



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VALENTINO JOSÉ CARVALHO DO VALE ALVES**

**O OLHAR DAS PALAVRAS DO TURISTA BRITÂNICO:  
REPRESENTAÇÕES DE PORTUGAL NOS LIVROS DE VIAGENS,  
1950-2000**

**COIMBRA**

**2011**

Valentino Alves. O olhar das palavras do turista britânico: representações de Portugal nos livros de viagens, 1950-2000. Tese de Doutoramento. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2011.

## Errata

<b>Página</b>	<b>Linha*</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>
5	41	social	-social
7	5	discourse.”.	discourse”.
21	35	de-semana	-de-semana
23	4	colónias	-colónias
28	44	1, 63%	1,63%
28	44	5, 19%	5,19%
28	44	8, 54%	8,54%
53	19	nos	-nos
58	15	moderna	-moderna
58	17	moderno	-moderno
59	33	estar	-estar
71	42	estrutura	-estrutura
73	35	lugar	-lugar
74	43	<i>globalizante</i>	- <i>globalizante</i>
95	33	dia	-dia
97	3	<i>scène</i>	- <i>scène</i>
97	12	espíritual	-espíritual
106	5	metade século	metade do século
140	18	se-ão	- se-ão
186	34	se	-se
218	40	se-á	-se-á
221	45	Velho	-Velho
223	24	will ,	will,
246	24	estruturas	-estruturas
246	31	Bretanha	-Bretanha
272	12	estruturas	-estruturas
322	26	nos	-nos
325	33	representação	-representação
329	10	dia	-dia

\*: Contagem automática de linhas do Microsoft Word.



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VALENTINO JOSÉ CARVALHO DO VALE ALVES**

**O OLHAR DAS PALAVRAS DO TURISTA BRITÂNICO: REPRESENTAÇÕES  
DE PORTUGAL NOS LIVROS DE VIAGENS,  
1950-2000**

Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras e  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
da Universidade de Coimbra  
com vista à obtenção do grau de doutor em  
Turismo, Lazer e Cultura, especialidade de Lazer e Desporto.

**Orientador: Professor Doutor Rui Adelino Machado Gomes.**

**COIMBRA  
2011**

## AGRADECIMENTOS

Dos agradecimentos que ora se fazem brota um reconhecimento verdadeiro a todos aqueles que, de uma maneira ou outra, contribuíram para que se levasse este barco a bom porto. De resto, neste simples registo textual não cabem os nossos sentimentos, daí que à concisão das palavras se junte uma eterna gratidão.

Ao meu Orientador, Doutor Rui Gomes, que, para além da sua sabedoria e profissionalismo, honrou-me com a sua amizade. Foi um enorme orgulho partilhar esta viagem com alguém que se tornou numa referência intelectual e humana.

Aos prezados professores do ano curricular do Curso de Doutoramento, pelos ensinamentos transmitidos.

Aos amigos e colegas do Curso de Doutoramento, pela partilha do conhecimento, solidariedade e camaradagem.

À Fundação para a Ciência e Tecnologia, pelo apoio financeiro concedido a esta investigação através de Bolsa de Doutoramento.

A todos os amigos e familiares com quem não pude estar ou não estava como devia.

À Sandra, que navegou a meu lado num barco seu que também chegou são e salvo.

Ao meu filho Martim, que não teve sempre o pai que merecia.

Aos meus queridos pais. À minha mãe que partiu a meio desta minha viagem, mas que continua sempre presente nos meus pensamentos. Ao meu extraordinário pai, principal impulsionador desta aventura, que, apesar de sofrer também com o meu afastamento, do fundo dos seus olhos verdes só transborda orgulho.

À Universidade de Coimbra por tudo o que me deu.

---

Esta tese foi realizada com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia através da Bolsa de Doutoramento - SFRH / BD / 60900 / 2009

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Elaboração própria a partir das fotografias de Timmons (1992: 32 e 255), Hogg (1954: 16) e Hogg (1987: 223).

*Que é viajar, e para que serve viajar? Qualquer poente é o poente; não é mister ir vê-lo a Constantinopla. A sensação de libertação, que nasce das viagens? Posso tê-la saindo de Lisboa até Benfica, e tê-la mais intensamente do que quem vá de Lisboa à China, porque se a libertação não está em mim, não está, para mim, em parte alguma.*  
(Bernardo Soares, s.d. : 288)

## RESUMO

O turismo pode ser entendido como um fenómeno social multidimensional onde os livros de viagens têm um papel fundamental na estruturação da experiência turística, funcionando como mediadores entre a identidade do local e a representação de determinado espaço turístico.

Utilizando como fonte os livros de viagens britânicos editados na 2ª metade do século XX, a presente investigação analisa a representação de Portugal, considerando, por um lado, o turismo – locais visitados, atracções turísticas, transporte e alojamento utilizado – e, por outro lado, a identidade de Portugal – Cenários naturais, História e Autenticidade, Povo e Estilo de vida.

Os livros de viagens foram alvo de análise de conteúdo no intuito de avaliar a "imagem de Portugal a partir da experiência e da oferta de produtos turísticos" e de análise interpretativa de modo a avaliar a "imagem de Portugal a partir da identidade do país".

Os resultados da nossa investigação mostraram que durante este período Portugal construiu uma imagem de destino turístico alicerçada na praia, no mundo rural e no património do passado, verificando-se uma elevada estabilidade do núcleo principal de localidades e atracções turísticas.

Por outro lado, no que diz respeito à representação da identidade de Portugal, verificámos a contaminação política dos discursos turísticos e a tendência para a propagação de estereótipos e ideias cristalizadas desde meados do século XX, cimentando um país de base rural com dificuldades em acompanhar o ritmo do desenvolvimento dos países do centro da economia-mundo.

**Palavras-Chave:** Turismo. Livros de viagens. Representações.

## **ABSTRACT**

Starting from the conceptualization of tourism as a multidimensional social phenomenon where the travel books have a key role in shaping the tourist experience acting as mediators between the identity of the site and the representation of certain touristic site. With this research we intend, by the survey and study of several travel books, to examine the representation of Portugal in the 2nd half of the twentieth century by British travellers, considering, on one hand, the tourism – places visited, tourist attractions, transport and accommodation used – and, on the other hand, the identity of Portugal – Natural Environments, History and Authenticity, People and Lifestyle.

In the analysis of the travel books we used content analysis in order to assess the "image of Portugal from the experience and the supply of tourism products" and interpretative analysis to assess the "image of Portugal from the identity of the country".

The results of our investigation showed that during this period Portugal built a tourist destination image grounded on the beach, countryside and heritage of the past, based in a high stability in the main core of the sites and tourist attractions.

On the other hand, with regard to the representation of identity of Portugal, we found political contamination of tourism discourse and its tendency to spread stereotypes and ideas crystallized since the mid-twentieth century, which pointed to a rural-based country struggling to keep up with the pace of development of the center of the world economy.

**Keywords:** Tourism. Travel books. Representation.

## ÍNDICE

---

RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	v
ÍNDICE.....	vi
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS .....	x
ÍNDICE DE FIGURAS .....	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xi
ÍNDICE DE MAPAS .....	xi
ÍNDICE DE QUADROS.....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xiv
Introdução.....	1
PARTE I .....	4
CONTEXTO.....	4
1. O turismo europeu na Época Contemporânea .....	5
1.1. Da Arte de Viajar ao advento do Turismo .....	6
1.2. O desenvolvimento do turismo europeu: da Revolução Industrial à Primeira Guerra Mundial ....	10
1.3. O Turismo no período entre as Guerras.....	15
1.4. A Segunda Guerra Mundial e a ascensão do turismo de massa .....	19
2. O turismo português na segunda metade do século XX.....	24
2.1. De 1950 a 1961 - Alicerces do Crescimento.....	25
2.2. De 1961 a 1974 - O Arranque do Crescimento .....	28
2.3. De 1974 a 1979 - A Conjuntura e a Democracia .....	34
2.4. De 1979 a 2000 - Diversificação e Consolidação.....	36
2.5. Estatísticas do turismo em Portugal entre 1950 e 2000 .....	41
2.5.1. Entradas de estrangeiros em Portugal .....	41
2.5.2. Entradas de passageiros estrangeiros de acordo com a via utilizada.....	47
2.5.3. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes dos principais países emissores.....	51
2.5.4. Padrão anual de dormida nos estabelecimentos hoteleiros de residentes da Grã-Bretanha ....	53
2.5.5. Variação geográfica das dormidas de hóspedes britânicos .....	54
2.5.6. Legalização de residência de cidadãos britânicos.....	55
PARTE II .....	57
OBJECTO E PROBLEMÁTICA .....	57
1. A viagem e o turismo: chegadas para a sua conceptualização .....	58
1.1. A viagem e os viajantes da contemporaneidade .....	59
1.2. A experiência turística contemporânea .....	61
1.3. Viajante e turista: diluição de fronteiras.....	64
2. Livros de viagens e representação do espaço.....	67
2.1. Espaço (turístico) e suas representações.....	68
2.1.1. Turismo: espaço, lugar e paisagem .....	68
2.1.2. Espaço turístico: Representações e identidade .....	72
3. Os livros de viagens .....	75
3.1. Literatura de viagens: O mundo sob o olhar dos viajantes.....	76
3.2. Literatura turística: O guia como espelho dos turistas .....	80
3.3. Livro de viagens: Conceptualização de um subgénero inclusivo .....	83



4.	Mediação cultural turística .....	84
4.1.	O poder dos discursos turísticos .....	85
4.2.	O papel desempenhado pelos livros de viagens .....	89
5.	Interpretação turística .....	92
5.1.	O <i>sentido</i> do turismo: A importância da visão .....	93
5.1.1.	O olhar do turista: contributos para a sua conceptualização .....	95
5.1.2.	O Olhar do Turista, Representação e Identidade .....	97
	PARTE III .....	100
	ESTUDO EMPÍRICO .....	100
1.	Enquadramento metodológico .....	101
1.1.	A abordagem qualitativa e o conhecimento em turismo .....	101
1.2.	Os estudos culturais e o turismo .....	103
1.3.	A opção por uma abordagem multidisciplinar .....	104
2.	Objectivos e procedimentos metodológicos .....	105
2.1.	Delimitação do problema e objectivos gerais .....	105
2.2.	Procedimentos metodológicos .....	107
2.2.1.	Justificação do período cronológico seleccionado .....	107
2.2.2.	Instrumentos Metodológicos .....	108
3.	Corpo Documental: Texto e contexto dos livros de viagens e dos viajantes .....	111
3.1.	Condições de produção dos livros de viagens .....	112
3.1.1.	Visão Geral .....	112
3.1.2.	Audiência .....	114
3.1.3.	Objectivo e missão .....	116
3.1.4.	<i>Background</i> das obras .....	117
3.1.5.	Linguagem .....	117
3.1.6.	Interpretação .....	118
3.1.7.	Conclusões .....	119
3.2.	A viagem: Os Itinerários .....	119
3.2.1.	Análise do livro <i>The Selective Traveller in Portugal</i> (1958) de Ann Bridge e Susan Lowndes .....	120
3.2.2.	Análise do livro <i>Portuguese Journey</i> (1954) de Garry Hogg .....	122
3.2.3.	Análise do livro <i>Your Holiday in Spain and Portugal</i> (1952) de Gordon Cooper .....	124
3.2.4.	Análise do livro <i>Portuguese Journey</i> (1963) de Wilfred Theodore Blake .....	126
3.2.5.	Análise do livro <i>Fortnight in Portugal</i> (1964) de Cedric Salter .....	128
3.2.6.	Análise do livro <i>Your guide to Portugal</i> (1965) de Douglas Clyne .....	130
3.2.7.	Análise do livro <i>Portugal, Letts Holiday Guides</i> (1972) de Ted Appleton, Gwen Ferguson, e outros .....	132
3.2.8.	Análise do livro <i>Portugal</i> (1970) de Cedric Salter .....	134
3.2.9.	Análise do livro <i>Portugal</i> (1972) de Henry Myhill .....	136
3.2.10.	Análise do livro <i>Traveller's Portugal</i> (1987) de Anthony Hogg .....	138
3.2.11.	Análise do livro <i>Mean Feat – A 3, 000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy</i> (1985) de John Waite .....	140
3.2.12.	Análise do livro <i>Portugal, a Travellers' Guide</i> (1987) de Susan Lowndes .....	142
3.2.13.	Análise do livro <i>Off the beaten track, Portugal</i> (1992) de Nick Timmons .....	144
3.2.14.	Análise do livro <i>Backwards out in the big world – A voyage into Portugal</i> (1996) de Paul Hyland .....	146

3.2.15. Análise do livro <i>Holiday Portugal</i> (1990) de Katie Wood e George McDonald.....	148
3.2.16. Conclusões .....	150
4. A oferta turística nacional: paisagens, localidades, atracções, alojamentos, transportes e preços .....	153
4.1. Cenários Naturais .....	153
4.1.1. Distribuição tipológica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto .....	154
4.1.2. Distribuição geográfica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto .....	156
4.1.3. Distribuição tipológica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo das fotografias .....	159
4.1.4. Conclusões .....	163
4.2. Localidades turísticas portuguesas .....	163
4.2.1. Distribuição tipológica das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto .....	164
4.2.2. Distribuição geográfica das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto .....	165
4.2.3. Conclusões .....	168
4.3. Atracções turísticas .....	181
4.3.1. Distribuição tipológica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto .....	181
4.3.2. Distribuição geográfica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto .....	183
4.3.3. Distribuição tipológica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo das fotografias .....	200
4.3.4. Distribuição geográfica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo das fotografias .....	202
4.3.5. Conclusões .....	212
4.4. Alojamentos .....	212
4.4.1. Distribuição tipológica dos alojamentos com base na análise de conteúdo do texto .....	213
4.4.2. Distribuição geográfica dos alojamentos com base na análise de conteúdo do texto .....	215
4.5. Percepção de qualidade do alojamento com base na análise de conteúdo do texto .....	217
4.5.1. Conclusões .....	218
4.6. Transportes .....	218
4.6.1. Distribuição tipológica dos transportes com base na análise de conteúdo do texto .....	219
4.7. Preços.....	220
4.7.1. Distribuição tipológica dos preços com base na análise de conteúdo do texto.....	220
4.8. Oferta turística: transformações e consumo .....	221
4.8.1. O consumo turístico dos britânicos em Portugal.....	221
4.8.2. Oferta hoteleira .....	233
4.8.3. Sistema de transportes .....	239
4.8.4. Conclusões .....	246
5. Sob o olhar dos viajantes britânicos: o substrato identitário de Portugal.....	247
5.1. As paisagens portuguesas .....	247
5.1.1. Da familiaridade idílica do Norte à estranheza exótica do Sul .....	247
5.1.2. O elogio da perenidade paisagística ou a relutância britânica em aceitar a modernização de Portugal .....	264
5.1.3. A praia: dos resquícios da herança romântica à consolidação do turismo balnear .....	273
5.1.4. Conclusões .....	284
5.2. História e autenticidade.....	287
5.2.1. A convocação do passado e a potenciação turística do presente .....	287

5.2.2. <i>Very typical</i> : representações turísticas da autenticidade nacional .....	289
5.2.3. Conclusões .....	295
5.3. Anfitriões e visitantes .....	297
5.3.1. O povo português: homens, mulheres e crianças tornados personagens de uma apologia ao passado exótico.....	297
5.3.2. Da natural hospitalidade lusitana à profissionalização da arte de bem receber .....	307
5.3.3. Conclusões .....	310
5.4. Portugal no mundo .....	314
5.4.1. Portugal face ao mundo: Entre a saudade e a esperança, entre o Atlântico e a Europa .....	314
5.4.2. A velha aliança de dois povos profundamente desiguais.....	320
5.4.3. Conclusões .....	322
Conclusões finais .....	325
Bibliografia .....	337
Webografia.....	346
Fontes Primárias.....	347
Fontes Legislativas.....	347
Fontes Estatísticas .....	347
ANEXOS .....	348

## ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – <i>Oxen ploughing.</i> (F1, 1958: 32). .....	160
Fotografia 2 – <i>The sands at Estoril.</i> (F4, 1963: 96). .....	161
Fotografia 3 – <i>A family working in the fields near Linhares.</i> (F13, 1992: 160). .....	162
Fotografia 4 – <i>Women to haul in fishing boats.</i> (F1, 1958: 150). .....	201
Fotografia 5 – <i>Lisbon: Rossio.</i> (F5, 1964: 8). .....	201
Fotografia 6 – <i>Street in Obidos.</i> (F8, 1970: 144). .....	203
Fotografia 7 – <i>Baled Cork.</i> (F2, 1954: Capa). .....	241
Fotografia 8 – <i>Salt flats at Aveiro.</i> (F6, 1965: 100). .....	250
Fotografia 9 – <i>Cubist-style houses at Olhão.</i> (F6, 1965: 164). .....	253
Fotografia 10 – <i>Lisbon: street in Alfama.</i> (F9, 1972: 32). .....	257
Fotografia 11 – <i>The long horned Minho cattle are still used to pull carts in the Douro Valley.</i> (F13, 1992: 96). .....	260
Fotografia 12 – <i>Nazaré: The Beach.</i> (F1, 1958: 159). .....	274
Fotografia 13 – <i>Praia da Rocha.</i> (F3, 1952: 208). .....	275
Fotografia 14 – <i>Foz do Arelho.</i> (F5, 1964: 24). .....	277
Fotografia 15 – <i>The Beach of Estoril.</i> (F6, 1965: 132). .....	278
Fotografia 16 – Sem título. (F7, 1972: 1). .....	280
Fotografia 17 – <i>One of the beaches near Albufeira on the Algarve coast .</i> (F12, 1987: 9). .....	281
Fotografia 18 – <i>A quiet, sandy cove between Sines and Porto Covo, South-West Alentejo.</i> (F13, 1992: 225). ....	283
Fotografia 19 – <i>A fishing village near Vila do Conde, Costa Verde.</i> (F13, 1992: 64). .....	283
Fotografia 20 – <i>A religious procession at a hillside village in the Alto Minho.</i> (F13, 1992: 32). .....	288
Fotografia 21 – <i>One of Lisbon's numerous varinhas.</i> (F2, 1954: 16). .....	292
Fotografia 22 – <i>Our retinue now clustered on the doorstep.</i> (F2:17). .....	299
Fotografia 23 – <i>Young women make carpets in the villages near Nelas.</i> (F13, 1992: 160). .....	306
Fotografia 24 – <i>Ploughing at the foot of Monsanto.</i> (F14, 1996: 209). .....	313
Fotografia 25 – <i>Idyll.</i> (F2, 1954: 97). .....	315
Fotografia 26 – <i>Bringing in the grape harvest.</i> (F6, 1965: 68). .....	316

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Rotas da Grand Tour: 1661-1700 e 1814-1820. ....	8
---	---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráf. 1 – Entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1950-1959.....	41
Gráf. 2 – Média das entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1950-1959. 42	
Gráf. 3 – Entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1960-1969.....	42
Gráf. 4 – Média das entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1960-1969. 43	
Gráf. 5 – Entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1970-1979.....	43
Gráf. 6 – Média das entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1970-1979. 44	
Gráf. 7 – Entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1980-1989.....	45
Gráf. 8 – Média das entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1980-1989. 45	
Gráf. 9 – Entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1990-2000.....	46
Gráf. 10 – Média das entradas de estrangeiros dos 5 países mais representados em Portugal entre 1990-2000.....	46
Gráf. 11 – Entradas de passageiros estrangeiros, por via, entre 1950-1975.....	47
Gráf. 12 – Entradas de passageiros estrangeiros, por via, entre 1976-2000.....	48
Gráf. 13 – Entradas de passageiros britânicos, por via (Média por década) .....	49
Gráf. 14 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes no estrangeiro entre 1950 e 2000 .....	51
Gráf. 15 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes dos principais países emissores entre 1950 e 1975.....	52
Gráf. 16 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes dos principais países emissores entre 1976 e 2000.....	53
Gráf. 17 – Número de dormidas de hóspedes britânicos, por meses, entre 1950 e 2000 .....	53
Gráf. 18 – Média de dormidas de hóspedes britânicos por distrito entre 1950 e 1986 (Índice 100) .....	54
Gráf. 19 – Média de dormidas de hóspedes britânicos por NUTS II entre 1987 e 2000 .....	55
Gráf. 20 – Legalização de residência de cidadãos britânicos por distritos .....	56
Gráf. 21 – Distribuição tipológica dos cenários naturais, 1950-2000 (Valores em %).....	154
Gráf. 22 – Distribuição tipológica dos cenários naturais do conteúdo foto, 1950-2000 (Valores em %).....	159
Gráf. 23 – Distribuição tipológica das localidades turísticas, 1950-2000 (Valores = e > a 3%).....	164
Gráf. 24 – Distribuição tipológica das atracções turísticas, 1950-2000 (Valores = e > a 3 %) .....	182
Gráf. 25 – Distribuição tipológica das atracções turísticas do conteúdo foto, 1950-2000 (Valores = e > a 3%) .	200
Gráf. 26 – Distribuição tipológica dos alojamentos turísticos, 1950-1980 (valores em %) .....	214
Gráf. 27 – Percepção de qualidade dos alojamentos turísticos, 1950-2000 (Valores em %) .....	217
Gráf. 28 – Distribuição tipológica dos meios de transporte, 1950-1990 (Valores em %).....	219
Gráf. 29 – Percepção dos preços dos produtos consumidos e serviços utilizados, 1950-2000 (Valores em %) .	220

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Itinerários de <i>The Selective Traveller</i> (1958). .....	121
Mapa 2 – Itinerários de <i>Portuguese Journey</i> (1954). .....	123
Mapa 3 – Itinerários de <i>Your Holiday in Spain and Portugal</i> (1952). .....	125
Mapa 4 – Itinerários de <i>Portuguese Journey</i> (1963).....	127
Mapa 5 – Itinerários de <i>Fortnight in Portugal</i> (1964).....	129
Mapa 6 – Itinerários de <i>Your guide to Portugal</i> (1965). .....	131
Mapa 7 – Itinerários de <i>Portugal, Letts Holiday Guides</i> (1972).....	133
Mapa 8 – Itinerários de <i>Portugal</i> (1970). .....	135
Mapa 9 – Itinerários de <i>Portugal</i> (1972). .....	137
Mapa 10 – Itinerários de <i>Traveller's Portugal</i> (1987).....	139
Mapa 11 – Itinerários de <i>Mean Feat - A 3,000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy</i> (1985). .....	141
Mapa 12 – Itinerários de <i>Portugal, a Travellers' Guide</i> (1987). .....	143
Mapa 13 – Itinerários de <i>Off the beaten track, Portugal</i> (1992). .....	145
Mapa 14 – Itinerários de <i>Backwards out in the big world – A voyage into Portugal</i> (1996).....	147

Mapa 15 – Itinerários de <i>Holiday Portugal</i> (1990). .....	149
Mapa 16 – Eixos e núcleos principais dos itinerários analisados entre 1950 e 2000. ....	152
Mapa 17 – Distribuição tipológica por distrito das paisagens portuguesas: 1950-2000.....	158
Mapa 18 – Distribuição tipológica por distrito das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 50). .....	170
Mapa 19 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a localidades turísticas (Década de 50).....	171
Mapa 20 – Distribuição tipológica por distrito das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 60). .....	172
Mapa 21 – Distribuição percentual por distrito das referências totais textuais a localidades turísticas (Década de 60).....	173
Mapa 22 – Distribuição tipológica por distrito das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 70). .....	174
Mapa 23 – Distribuição percentual por distrito das referências totais textuais a localidades turísticas (Década de 70).....	175
Mapa 24 – Distribuição tipológica por distrito das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 80). .....	176
Mapa 25 – Distribuição percentual por distrito das referências totais textuais a localidades turísticas (Década de 80).....	177
Mapa 26 – Distribuição tipológica por distrito das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 90). .....	178
Mapa 27 – Distribuição percentual por distrito das referências totais textuais a localidades turísticas (Década de 90).....	179
Mapa 28 – Distribuição percentual por distrito das referências totais textuais a localidades turísticas (1950-2000).....	180
Mapa 29 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 50). .....	188
Mapa 30 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 60). .....	189
Mapa 31 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 70). .....	190
Mapa 32 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 80). .....	191
Mapa 33 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 90). .....	192
Mapa 34 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (1950-2000).....	193
Mapa 35 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 50).....	194
Mapa 36 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 60).....	195
Mapa 37 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 70).....	196
Mapa 38 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 80).....	197
Mapa 39 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 90).....	198
Mapa 40 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (1950-2000).....	199
Mapa 41 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (Década de 50). .....	206
Mapa 42 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (Década de 60). .....	207
Mapa 43 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (Década de 70). .....	208
Mapa 44 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (Década de 80). .....	209

Mapa 45 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (Década de 90). .....	210
Mapa 46 – Distribuição percentual por distrito das referências totais no conteúdo fotográfico a atrações turísticas (1950-2000).....	211
Mapa 47 – Distribuição tipológica por distrito das referências a alojamentos no conteúdo textual (1950-2000).....	216

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Esquema de desenvolvimento da dissertação. (Elaboração própria). .....	2
Quadro 2: Ciclo de formação da imagem de destino turístico (Elaboração própria). .....	98
Quadro 3 – Representação de um espaço turístico com base na sua imagem turística. (Elaboração Própria). .	106
Quadro 4: Análise interpretativa de 4 dimensões de texto e contexto dos livros de viagens. (Elaboração própria).....	114
Quadro 5: Mapa conceptual da representação das paisagens portuguesas nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria). .....	286
Quadro 6: Mapa conceptual da representação de Portugal considerando a ligação entre a História e a autenticidade na produção de discursos turísticos nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria).....	295
Quadro 7: Mapa conceptual da representação do povo português nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria). .....	311
Quadro 8: Mapa conceptual do posicionamento de Portugal no mundo de acordo com os livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria). .....	323

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>cf.</i>	Conferir
<i>cit.</i>	Citado
csv	<i>Comma-Separated Variables</i>
CEE	Comunidade Económica Europeia
EDT	Eixos de Desenvolvimento Turístico
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Expo98	Exposição Mundial de 1998
GT	<i>Gran Turismo</i>
F1	Fonte 1: <i>The Selective Traveller</i> (1958).
F2	Fonte 2: <i>Portuguese Journey</i> (1954).
F3	Fonte 3: <i>Your Holiday in Spain and Portugal</i> (1952).
F4	Fonte 4: <i>Portuguese Journey</i> (1963).
F5	Fonte 5: <i>Fortnight in Portugal</i> (1964).
F6	Fonte 6: <i>Your guide to Portugal</i> (1965).
F7	Fonte 7: <i>Portugal, Letts Holiday Guides</i> (1972).
F8	Fonte 8: <i>Portugal</i> (1970).
F9	Fonte 9: <i>Portugal</i> (1972).
F10	Fonte 10: <i>Traveller's Portugal</i> (1987).
F11	Fonte 11: <i>Mean Feat - A 3,000 - mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy</i> (1985).
F12	Fonte 12: <i>Portugal, a Travellers' Guide</i> (1987).
F13	Fonte 13: <i>Off the beaten track, Portugal</i> (1992).
F14	Fonte 14: <i>Backwards out in the big world – A voyage into Portugal</i> (1996).
F15	Fonte 15: <i>Holiday Portugal</i> (1990).
FNAT	Federação Nacional para a Alegria no Trabalho
IGP	Instituto Geográfico Português
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPT	Instituto de Promoção Turística
KdF	<i>Nationalsozialistische Gemeinschaft "Kraft durch Freude"</i>
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais Estatísticas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ONU	Organização das Nações Unidas
PDT	Pólos de Desenvolvimento Turístico
PIB	Produto Interno Bruto



PNT	Plano Nacional de Turismo
REAT	Regiões Específicas de Aproveitamento Turístico
SEIT	Secretaria de Estado da Informação e Turismo
SNI	Secretariado Nacional de Informação
SPA	<i>Sanus per Aquam</i>
SPN	Secretariado de Propaganda Nacional
TAP	Transportadora Aérea Nacional
TER	Turismo no Espaço Rural
ZLC	Zona de Comércio Livre

## Introdução

A viagem representa mais que um deslocamento geográfico, a metáfora que se lhe associa, símbolo da transformação pessoal, preencheu, em maior ou menor grau, o imaginário de viajantes e turistas. Por este prisma, a viagem é sobretudo modulada não pelo itinerário material, mas pelo itinerário metafísico, embora, amiúde, os dois planos se confundam.

É precisamente no cruzamento das duas dimensões que, na contemporaneidade, o turismo actua, tornando a viagem de lazer como parte constitutiva do ser, oportunidade extraordinária de transformação pessoal que só a deslocação física permite. Contudo, a montante da viagem encontra-se o desejo e a antecipação.

Hodiernamente, embora o potencial turista acalente diariamente o desejo de mudança (Urry, 1994), congrega parte importante de tal energia para o excepcional período dedicado à viagem, seja ela no decorrer do ano, aproveitando uma pausa, ou nas suas férias. No processo de decisão intervêm factores materiais, como as imposições temporais ou financeiras, e factores imateriais, como os relacionados com os arquétipos de locais ou experiências.

Neste âmbito, os livros de viagens surgem como importantes elementos estruturadores da prática turística, pelo fulcral papel que desempenham no processo de decisão e de antecipação. De resto, a força do mundo imagético, que se encontra intimamente ligada ao mundo das viagens e seus relatos, delineia uma nova era estética que, verdadeiramente, antecipa a pós-modernidade, período de excelência de consumo de signos (Urry, 1995). Assim, a imagem, pictórica e/ou mental, surge como um depuramento da realidade, um estereótipo que alimenta dos imaginários individuais, logrando modificar as culturas hospedeiras.

O olhar do turista, na acepção de Urry (2002), representa esta intrínseca relação entre observador e observado; ambos suportam este conjunto de símbolos e significados construídos suportados pela indústria turística para contemplação e consumo dos sujeitos, cristalizando e edificando uma forma artificial de perspectivar todos os elementos de uma dada realidade, sejam pessoas, objectos ou lugares.

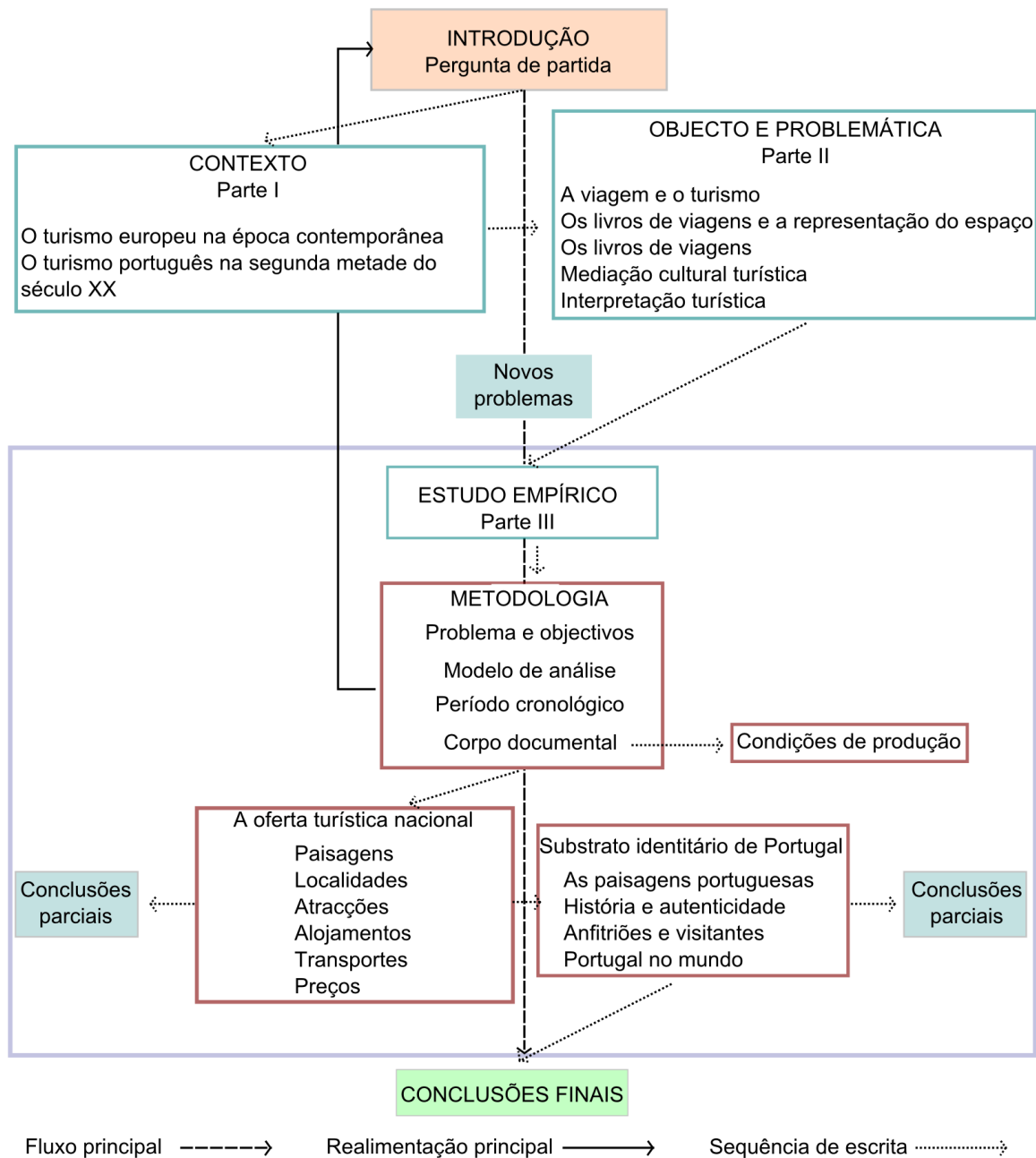
Todavia, embora tenda a propagar clichés imagéticos, o *tourist gaze* é um fenómeno dinâmico que se estrutura sobre toda a realidade social, e, tornando-se objecto de sistematização e construção discursivas, constitui a componente central da prática turística, uma vez que alimenta os sonhos e as esperanças dos indivíduos.

Mas, o olhar do turista não limita a experiência turística à sua componente visual material, pelo contrário, a sua construção é baseada em imagens reais, manipuladas e mentais. De resto, os livros de viagens são fortemente estruturados em torno da narrativa, ao passo que as imagens, conquanto ocupem um espaço de relevo, são figuras de suporte, de aproximação rápida à realidade que se pretende construir.

Por estas razões, e à falta de melhor tradução para a língua portuguesa, optámos por vincar no título da nossa dissertação o olhar das palavras, apontando para a pluralidade desse modo de ver que se constrói visual e literariamente.

A base teórica, sumariamente exposta, funcionou como contexto e núcleo conceptual catalisador da interrogação que precedeu a nossa investigação: Qual é a imagem de Portugal que é veiculada pelos livros de viagens britânicos durante a segunda metade do século XX? Esta questão sublinha o objectivo de compreender as transformações na representação do nosso país e as experiências turísticas que lhe são associadas nos livros de viagens.

O Quadro 1 explica graficamente o processo de elaboração da presente dissertação e perspectiva o seu progresso de acordo com a sequência de escrita e a direcção do fluxo principal de construção. No que diz respeito à sequência de escrita, este fluxo mostra a organização estrutural da dissertação, sendo de destacar dois grandes blocos: o primeiro refere-se à revisão da literatura e pesquisa documental; o segundo contempla a definição do modelo de investigação e o seu desenvolvimento. Ainda a partir do Quadro 1, convém destacar que o fluxo principal nasce a partir da “Pergunta de partida”, sendo alimentado por todos os contentores no seu trajecto que o levará a desembocar nas “Conclusões finais”, momento de integração das principais ideias desta dissertação.



Quadro 1: Esquema de desenvolvimento da dissertação. (Elaboração própria).

De salientar que a investigação foi sendo reestruturada ao longo do processo devido aos impulsos advindos da bibliografia e do corpo documental.

Como vimos, a nossa dissertação utiliza os livros de viagens a Portugal escritos na segunda metade do século XX por viajantes e turistas britânicos como corpo documental primário. Daqui surge, desde logo, a necessidade de compreender o turismo europeu na contemporaneidade, focando, especialmente, o mercado emissor e o país receptor. Por outro lado, importa também explorar a relação entre viagem e turismo, bem como entre os livros de viagens, os espaços turísticos e os leitores-turistas. Foram, sucintamente, estas as temáticas fundamentais abordadas nas Partes I e II do nosso trabalho.

De seguida, já na Parte III, debruçamo-nos sobre os aspectos de ordem metodológica, explicitando o problema e os objectivos do estudo empírico, o modelo de análise proposto, justificando o período cronológico seleccionado e as fontes utilizadas.

Terminada esta secção, analisámos o nosso corpo documental, considerando as condições de produção dos livros de viagens, fazendo um enfoque especial sobre os itinerários propostos pelos diversos autores.

Nos derradeiros capítulos da nossa dissertação concentrámo-nos na representação de Portugal traçada pelos livros de viagens, centrando-nos, primeiramente, nas transformações da oferta turística e, posteriormente, no substrato identitário do país.

Finalmente, reflectimos sobre os resultados da nossa investigação empírica e cruzámo-los com a informação recolhida na revisão da literatura.

Pelo exposto, fica claro que a nossa dissertação pretende contribuir para o conhecimento de Portugal a partir de uma aproximação histórica e sociológica que considera os livros de viagens como uma importante fonte para o estudo das representações dos países. Contudo, apesar de concedermos aos livros de viagens um papel especial na estruturação da prática turística, concebemos o turismo enquanto fenómeno multidimensional e pensamos que o sujeito, viajante ou turista, molda individualmente a sua experiência, pois, “Afinal, a melhor maneira de viajar é sentir” (Pessoa, 1990: 63).

# PARTE I

## CONTEXTO

---

## 1. O turismo europeu na Época Contemporânea

A viagem pode ser considerada uma constante transhistórica, não obstante as variadas cambiantes circunstanciais e formais caracterizadores do devir histórico, que Michel Maffesoli (2001) define de função materializadora da viagem da constante antropológica da errância. Na cultura ocidental, de raiz judaico-cristã, a Bíblia, no seu Livro do Génesis, utiliza a errância eterna como elemento castigador do pecado de Adão e Eva por oposição ao imobilismo paradisíaco, mas, com Homero, a viagem constitui-se como o arquétipo da aventura constitutiva da identidade individual. A partir deste momento jamais se afastará da literatura de viagens a exploração da experiência individual transformadora e/ou clarificadora do Eu por oposição dual ao desconhecido, num misto de descoberta e perigosidade.

Pelo exposto, compreende-se a importância de reflectir a relação entre a experiência de viagem e os textos que a configuram, destacando a democratização do acto de viajar alcançado pela industrialização e considerando o exponencial e constante crescimento do fenómeno turístico na segunda metade do século XX em resultado das variadas transformações económicas, sociais, políticas e tecnológicas. A expressão de Crick (1989: 310) é demonstrativa da importância do turismo nas sociedades contemporâneas: “The largest movement of human populations outside wartime”.

Deste modo, enquanto fenómenos sociais e culturais da contemporaneidade, as viagens e o turismo são considerados elementos significativos e essenciais no conhecimento das sociedades, sobretudo no que diz respeito à compreensão da vida quotidiana hodierna e da função do consumo massificado de bens culturais (Britton, 1991). A massificação da prática turística, outrora privilégio das elites aristocráticas, afirma-se como paradigma da contemporaneidade e demonstradora da ascensão das massas à superfície da história, que, pragmaticamente, produziu uma autêntica revolução das coordenadas espaciais e temporais, fruto das deslocações populacionais em larga escala e das movimentações dos próprios locais geográficos para outros locais do planeta através da virtualidade dos meios de comunicação (Cordeiro, 2007).

Hoje podemos considerar o turismo um fenómeno característico da contemporaneidade, cujo processo desenvolvimental foi encetado pelas sociedades ocidentais ou ocidentalizadas imbuídas de um desejo de mobilidade e consumo dos e nos tempos dedicados ao lazer. De resto, o tempo de lazer, se bem que criado a partir do oposicionismo binário ao tempo de trabalho, desenvolver-se-á enquanto tempo complementar estruturante do quotidiano e, juntamente com o trabalho, o lazer afirmar-se-á como fonte de identificação individual e colectiva.

Adentro dos lazes, a experiência turística contemporânea, fruto do acelerado desenvolvimento social, económico e tecnológico do século XX, assume-se como um fenómeno multidimensional que reflecte, em simultâneo, a liquidez da sociedade pós-moderna caracterizada pela mutabilidade constante e incerteza endémica (Bauman, 2000) e a busca da identidade (Maffesoli, 2001). Ou seja, a viagem enquanto fenómeno unísono não existe actualmente, antes assiste-se a uma proliferação de experiências distintas que variam de acordo com os actores, as suas expectativas e realizações.

Assim, no primeiro capítulo da Parte I desta dissertação, analisar-se-á, num quadro histórico-social, a emergência do turismo contemporâneo, cujo desenvolvimento veio alterar o modelo de

mobilidade culturalmente dominante<sup>1</sup>. No segundo capítulo observar-se-á o desenvolvimento do turismo português na segunda metade do século XX.

### 1.1. Da Arte de Viajar ao advento do Turismo

A conceptualização da deslocação corpórea pelo imaginário popular como meio de transformação individual, através da vivência de contextos diferenciados dos experienciados quotidianamente pelos indivíduos, levou ao crescimento do interesse pela viagem como uma actividade relacionada com o lazer (e prazer) e não apenas como uma obrigatoriedade decorrente de outra actividade.

Já durante a Idade Moderna, a viagem assumia, por força dos movimentos exploratórios e conquistadores dos povos ibéricos, a centralidade da vida europeia. De facto, os Descobrimientos marcam um momento histórico importante no que ao conhecimento do globo diz respeito, por força das transformações científicas, técnicas e sociais, facilitadoras das grandes expedições marítimas.

Se na viagem medieval reinava a Ordem Divina, patente na exacerbada devoção a Deus e na divina predestinação da viagem e do viajante, surgindo, neste contexto, o relato como agradecimento a Deus pela salvação; na Idade Moderna, por via do Humanismo e do alargamento do horizonte empírico e epistemológico, a centralidade é dada ao indivíduo que se assume como real motor da acção.

Por outro lado, se no relato medieval conviviam o real e o imaginário (*mirabilia*), na modernidade insiste-se em estratégias de autenticação da experiência, cujas garantias são asseguradas pela observação empírica dos pormenores e patenteadas através do recurso à imagem ilustrativa. De facto, embora existam diversas excepções que confirmam a regra, nunca mais a imagem abandonará a larga maioria dos livros de viagens como elemento decorativo e, principalmente, enquanto factor comprovativo da hiperbolização textual frequente nesta tipologia literária. De resto, embora a descrição e relato das viagens já se praticasse na Idade Média, é com as grandes viagens marítimas que o “diário de bordo” ganha importância vital no quotidiano da deslocação, sendo utilizado como meio justificador das proezas alcançadas e, concomitantemente, do investimento aplicado pelos promotores.

Durante o Iluminismo, a viagem simbolizava a mobilidade política e social, emblema da vitoriosa burguesia, e materializava a crença do novo cidadão do mundo, vencedor através da superioridade da sua formação moral e estética: é a época da famosa *Grand Tour*. Embora o termo *Grand Tour* surja apenas em 1670, pela mão de Richard Lassels, no livro *Voyage of Italy: or a complete journey through Italy*, esta tipologia de viagem, que pressupunha o contacto físico e relato das experiências<sup>2</sup> dos aristocratas ingleses com as riquezas da Antiguidade Clássica, já era comum desde o princípio do século.

---

<sup>1</sup> Anteriormente este modelo encontrava-se associado à conceptualização da viagem enquanto fenómeno restrito de realização e aperfeiçoamento dos indivíduos e, na actualidade, prática de lazer por excelência. De facto, na contemporaneidade, a conceptualização da viagem enquanto experiência sacralizada e meio de valorização dos indivíduos está associada, sobretudo, aos grupos de viajantes relacionados com o turismo responsável e alternativo, contribuindo para a propagação da dicotomia turista *versus* viajante (Jenkins, 2003). É evidente que esta dicotomia enforma um tipo de distinção social onde o viajante surge como herdeiro da sacralizada estirpe de aventureiros e exploradores dos séculos passados e o turista, símbolo da cultura de massas, é o representante dos valores fúteis e voláteis da contemporaneidade.

<sup>2</sup> A redacção cuidadosa das experiências de viagem fazia parte das atribuições do jovem viajante aristocrata “as a kind of memorial to his investiture in the world and as a way of halting the erosions of memory by time” (Gill, 1967: 53), o que levou ao fornecimento de dados importantes para a análise desta prática, no entanto, e uma vez que não existem suficientes relatos que reflectam a opinião das comunidades residentes, a visão que possuímos deste fenómeno é desequilibrada (Holden, 2006).

Assim, durante os séculos XVI, XVII e XVIII a viagem era entendida como uma “arte” que desempenhava um papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e educativo dos indivíduos pertencentes às elites aristocráticas europeias e, neste sentido, Adler (1989: 11) afirma que “the art of travel was about experiencing the world, it was about gaining knowledge as an exercise in universalizing discourse.”.

No âmago da classe aristocrática, a crescente importância da *Grand Tour* demonstra a sua obrigatoriedade, sendo, simultaneamente, um rito de iniciação e um instrumento de poder capaz de garantir o *status* social, pois, “aristocratic and wealthy British families increasingly sent their sons on a Grand Tour of Europe. Experiencing a Grand Tour set a young Englishman apart from his contemporaries, not to mention his social inferiors.” (Harp, 2001: 229). E assim, com o tempo, esta viagem passou a contar com um número crescente de participantes, transformando-se numa “refined form of pleasure, a Continental jaunt for those who wanted to keep up with the milords” (Brendon, 1991: 10). Ou seja, a *Grand Tour* corporaliza alguns princípios que estarão presentes no turismo contemporâneo, como a prática mimética resultante do poder diferenciador que o fenómeno turístico impõe.

Holden (2006) salienta que embora o grosso dos viajantes fosse composto por jovens homens aristocratas saudáveis, entre os 20 e 25 anos, que, durante um mínimo de seis meses, exploravam as riquezas clássicas e renascentistas da Península Itálica, a *Grand Tour* sofreu um demorado processo de transformação que conduziu a diversas alterações na sua composição, levando à diversificação do tipo de pessoas que viajava (com a inclusão das classes médias, famílias e mulheres<sup>3</sup>), dos locais (com a inclusão de outros países mediterrânicos e do leste europeu) e dos temas de viagem (com inclusão de viagens de saúde, deleites paisagísticos com incremento do gosto pelo “selvagem” romântico e desfrute da cultura nas grandes capitais europeias).

Relativamente às rotas seguidas pelos viajantes que calcorrearam a Europa, entre o século XV e o século XIX, verifica-se uma relativa estabilidade nos itinerários, embora se constatem algumas, apesar de ligeiras, alterações nos fluxos, que se percebem comparando os dois conjuntos de indicadores da Figura 1. De facto, as rotas dos viajantes europeus centravam-se num eixo que une a Inglaterra, a França e a Itália. Embora durante o período em apreço as relações entre Inglaterra e França tivessem momentos de grande tensão, a importância cultural, política, militar e até linguística de França colocava, inevitavelmente, Paris e Versalhes na rota dos viajantes britânicos. Na Península Itálica, brilhavam Veneza, Florença, Roma e, por vezes, Nápoles; Génova e Turim destacavam-se como pontos de passagem entre os Alpes e o Sul.

---

<sup>3</sup> Urry (2002) refere que as viagens de Thomas Cook, já em finais do século XIX, eram uma oportunidade fantástica para que as mulheres, muitas delas solteiras, pudessem viajar sozinhas pela Europa.



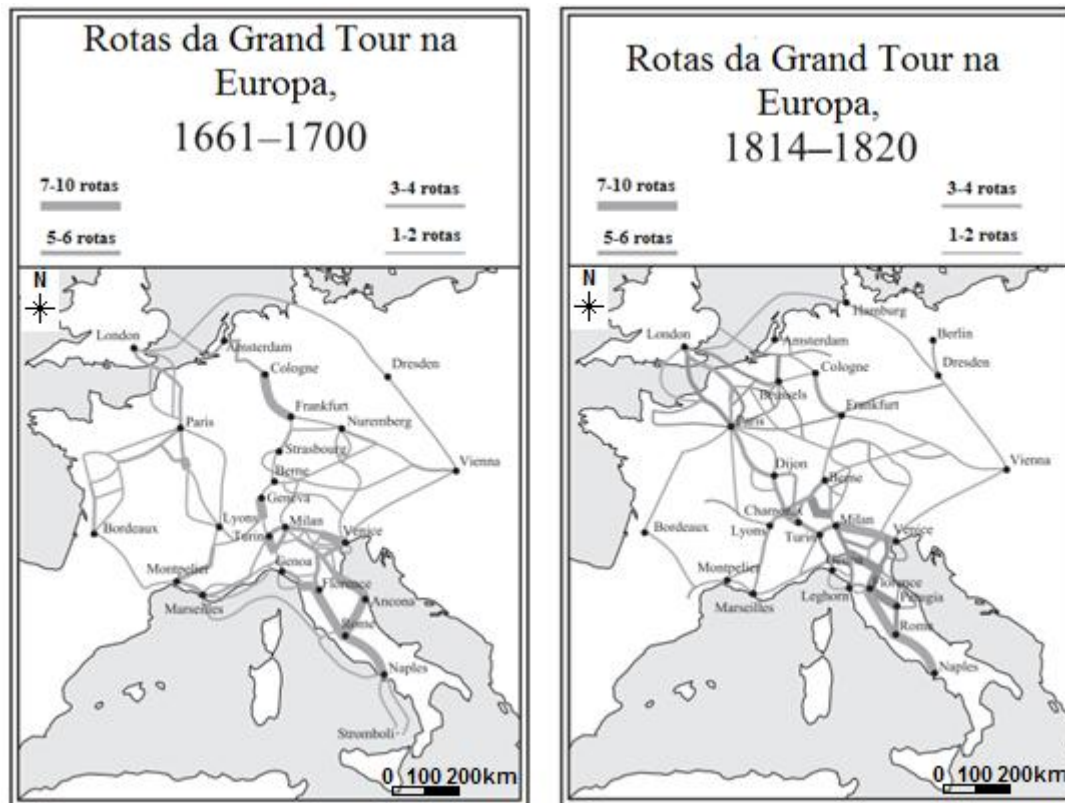


Figura 1 – Rotas da Grand Tour: 1661-1700 e 1814-1820. Adaptado de Harp (2001: 230 e 231).

Embora conceptualmente a *Grand Tour* não seja turismo (apesar de prefigurar uma espécie de circuito turístico cultural) desenhou e conferiu aos locais e às coisas, particularmente aqueles referentes à Antiguidade Clássica, uma aura que emana daquilo que necessariamente se deve ver ou fazer. O olhar do viajante é, neste tempo, canalizado para o legado das grandes civilizações europeias do passado, condicionado pelas experiências e relatos dos que o antecederam<sup>4</sup>.

A *Grand Tour*, não obstante o sustentado incremento numérico dos viajantes, nunca assumiu proporções que desenhasse grandes modificações nos espaços visitados, e, por força desta pequena escala, os locais, por norma, também não se esforçavam, sobremaneira, para se adaptar à passagem e/ou permanência dos estrangeiros. Assim, a viagem não estando organizada por entidades externas, apesar de se verificar, pontualmente, alguns meios facilitadores da deslocação, obrigava a que o viajante e o seu séquito descobrissem as melhores opções de viagem e estada. A extensa bibliografia que brota nesta época encontra-se associada aos relatos mais formais, caso do livro, mas também a cartas onde os autores se esforçam por indicar as melhores opções a tomar durante a deslocação. Na larga maioria dos relatos indicam-se os meios de transporte utilizados, os tempos de deslocação, as distâncias percorridas, os locais de alojamento e as atracções a não perder. No fundo, encontram-se já patentes alguns dos princípios normativos que enformarão os guias de viagem, encontrando-se, igualmente, latente a preocupação de retirar, o mais possível, o factor *surpresa* à viagem. A viagem assume, crescentemente, uma dimensão de previsibilidade que encontrará o seu expoente máximo nos pacotes turísticos da segunda metade do século XX.

Paralelamente, desde finais do século XVI, assiste-se ao renascer do interesse pelos banhos de termas devido às propriedades curativas dessas águas. As classes mais abastadas manterão, com

<sup>4</sup> De qualquer modo, Harp (2001) refere que, desde o início, a *Grand Tour*, porque essencialmente masculina, não se confinava às belezas da Antiguidade Clássica, incluindo, nos pacotes das suas atracções, diversos locais de divertimento nocturno, de onde sobressaíam os bordéis, sobretudo os parisienses.

maior ou menor fluxo, o interesse por este tipo de lazer até ao século XIX, tanto na Inglaterra como no continente europeu. Segundo Carminda Cavaco (1970), ainda durante a primeira metade de setecentos, os centros termais de Baden-Baden, Bath, Vichy, Marienbad, Hanogate e Royal Leamington Spa possuíam um poder de atractividade formidável para a época, logrando avocar personagens ilustres de todo o continente<sup>5</sup>. No entanto, as estadas nas estâncias termais ultrapassavam a dimensão curativa. Em redor dos espaços medicinais, onde se instalam um número crescente de consumidores, brotam novos espaços possuidores de uma parafernália de equipamentos potenciadores da sociabilidade e divertimento, originando uma estratificação organizativa dos territórios.

No entanto, já a partir de finais do século XVII, inícios do século XVIII, as viagens de lazer ultrapassam a dimensão cultural e medicinal termal; os banhos e a permanência junto ao mar, por períodos mais ou menos longos, de acordo com a prescrição médica, tornam-se uma realidade, um pouco à imagem das termas, que se haviam popularizado anteriormente. A instituição das férias de praia surge no decorrer das recomendações dos profissionais de saúde, fundando a moda do banho de mar, que até então era visto como uma actividade perigosa e proibida. Por outro lado, a estética romântica institui o culto da paisagem costeira, pitoresca e selvagem, mas também as montanhas ganham importância estética e, lentamente, são consideradas lugares sacralizados pela proximidade com o divino que proporcionam (Walton, 2001: 221).

A ocupação das zonas costeiras por parte de grupos de migrantes sazonais em busca dos benefícios do contacto com os cenários marítimos cresceu rapidamente, contribuindo, sobremaneira, para a ofuscação e declínio dos centros termais. As localidades que lograram atrair os viajantes em busca do mar e dos seus benefícios desenvolveram um conjunto alargado de atracções de modo a responder à procura dos visitantes. Mais uma vez, e como no caso das estâncias termais, as localidades costeiras desenvolveram a sua rede de transportes e criaram as condições necessárias para acomodar e divertir os visitantes. Alguns locais no sul da Europa, como San Sebastian ou Montecarlo, transformaram-se em locais de frenética actividade social, verdadeiros palcos de afirmação e ostentação. Os casinos cresceram e atingiram uma notoriedade especial, transformando-se em verdadeiros símbolos de *glamour* e poder económico e social.

Se o turismo termal e o turismo costeiro surgem, numa primeira fase, associados aos benefícios medicinais, a verdade é que a componente lúdica ultrapassa em ordem de grandeza os aspectos salutareos, e assim se reconhece, crescentemente, que as motivações para a realização da viagem podem-se cingir aos aspectos prazenteiros. De resto, as motivações para a prática turística, em consonância com as alterações estruturais na sociedade, tendem a alterar-se. Em território britânico, por exemplo, a obra, datada de 1832<sup>6</sup>, do norte-americano Washington Irving, *The Alhambra: a Serie of Tales and Sketches of Moors and Spaniards* (conhecida apenas por *Narrativas de Alhambra*), tal como outros livros do género, influenciarão a prática e o ideário de Inglaterra, à época o maior núcleo emissor de turistas da Europa. De facto, este género de literatura de viagens, que

---

<sup>5</sup> O século XVII foi, de facto, um século de grande incremento da importância das águas termais. Além da notoriedade adquirida pelos espaços termais para as estadas de repouso e melhoria física, “the sale of mineral waters became big business in the eighteenth century and there was an extensive trade in bottled water from many spas (...). Drinking such bottled waters enabled the consumer to partake of their benefits without the trouble and expense of travel.” (Elmer e Grel, 2004:286).

<sup>6</sup> Nesta década, mais precisamente em 1838, o relato de viagem *Mémoires d'un touriste*, que Stendhal publicou, introduziu no imaginário europeu o conceito de turista, apesar da sua descrição de França estar imbuída de ideais políticos e preocupações sociais, levando-o a assumir que a sua viagem era, de facto, mais do que turismo (Holden, 2006).

associava o romantismo ao exótico, apelava ao aventureiro que existe em cada indivíduo, levando ao advento do exotismo e do escapismo, pedras basilares do turismo contemporâneo, que, como verificaremos, surgirá no seio da sociedade industrial, caracterizada pelo desenvolvimento da vida urbana e conseqüente progressivo desencantamento do mundo moderno.

A Idade Moderna contribuiu para a afirmação da viagem como um indicador social, um rito de passagem fundamental para os homens aristocratas. Nesta época, apesar de ainda imperarem os valores sociais e medicinais, o prazer já era associado ao acto de viajar; contudo, as condições materiais de viagem lembravam ao viajante que a deslocação era um mal necessário. Por outro lado, as viagens longas apenas se efectuavam uma vez na vida e apenas as mais curtas começavam a ser rotineiras para uma pequena parte da sociedade.

Assim, sob o pano de fundo da Revolução Industrial e conseqüente aparecimento das grandes indústrias, empenhadas no desenvolvimento científico e tecnológico, assistiu-se ao surgimento e expansão da viagem de lazer como uma prática sociocultural, já não apenas exclusiva da aristocracia e da burguesia culta e endinheirada, mas também das classes médias.

## 1.2. O desenvolvimento do turismo europeu: da Revolução Industrial à Primeira Guerra Mundial

O desenvolvimento dos transportes, impulsionados pela revolução operada pelas máquinas a vapor, propiciou uma verdadeira democratização da prática de viajar. Segundo Valls (2003: 19) “el ferrocarril avanza por todo Occidente y enlaza las ciudades, tejiendo una red de viajes permanente. Gracias a ello, las aguas termales y los balnearios van adquiriendo una relevancia enorme a medida que se abren nuevas líneas y estaciones de tren.”. No entanto, a Revolução Industrial não acarretou apenas o desenvolvimento dos meios técnicos de suporte à prática turística, as alterações na estrutura económica e social, que se fizeram sentir desde meados do século XVIII, fez brotar nos indivíduos o desejo, e, em certa medida, a necessidade, da prática de lazer associado ao acto de viajar.

Hobsbawn (1982) salienta que as transformações técnicas permitiram que o mundo em 1875 fosse mais conhecido, e por mais gente, como nunca o fora<sup>7</sup>. O desenvolvimento tecnológico foi responsável pelo desenvolvimento do barco a vapor que permitiu, por exemplo, a travessia rápida e em melhores condições do Atlântico, do telégrafo, que possibilitou a rápida propagação das notícias, e do caminho-de-ferro que foi o maior conjunto de obras públicas existente e um dos mais sensacionais feitos da engenharia conhecido até então na História. Harvey (1993: 240) destaca ainda a abertura do Canal de Suez, a fotografia e, mais tarde, o automóvel como acontecimentos marcantes na “diminuição do mundo”, com os espaços vazios dos mapas a serem preenchidos cada vez mais e com a possibilidade das informações serem transmitidas com maior fluidez.

Outro factor importante para o desenvolvimento do turismo está directamente relacionado com as alterações na configuração das relações de trabalho no modo de produção capitalista, onde os trabalhadores são remunerados pelo trabalho despendido na produção de mercadorias. O desenvolvimento industrial europeu, principalmente na Inglaterra, levou, além da burguesia industrial, à criação de uma nova classe, o proletariado, formado por trabalhadores que, segundo Hobsbawn (1982), tinham em comum o facto de serem explorados pelo trabalho e serem segregados pela sociedade burguesa. Estes trabalhadores, trabalhando amiúde em situações desumanas, com um horário diário de trabalho de dezasseis horas, foram lentamente mudando esse quadro, através

---

<sup>7</sup> A obra *Le tour du monde en quatre-vingts jours* de Jules Verne, publicada em 1873, sintetiza a crença da época nas transformações tecnológicas e encurtamento do mundo.

de lutas sindicais, almejando a diminuição da jornada e melhoria das condições de desempenho da profissão.

Daí resultarão modificações estruturais na sociedade que produzirão mutações no uso quotidiano do tempo. Surge, a reboque da industrialização, uma nova estruturação do tempo, criando-se dois períodos distintos: um de trabalho e, outro, gradualmente alongado, de dedicação exclusiva ao descanso, ao lazer e ao ócio. Para de Masi, (2000) assiste-se pela primeira vez na História da humanidade a um total repensar do trabalho que significará repensar e reorganizar a vida inteira. Ou seja, a alteração da concepção de tempo (que passa a ser interpretado dualmente: tempo de trabalho e tempo livre), o descanso semanal e as férias pagas, incentivaram o turismo em larga escala, possibilitando ao trabalhador a prática da viagem de lazer.

No século XIX, as actividades de veraneio já eram uma prática consolidada da emergente burguesia, precedendo, segundo Esteve Secall (1983), o conceito de férias; todavia, apenas a evolução do capitalismo industrial logrou democratizar o cenário turístico, propiciando o acesso paulatino da emergente classe média ao universo das viagens e das férias.

No território britânico, o desenvolvimento do comboio levou à captação dos antigos viajantes das tradicionais diligências, rendidos à rapidez, conforto e preços do novo meio de transporte. No entanto, a utilização do comboio por passageiros cujas motivações residiam na esfera do lazer surpreendeu a sociedade da época, como realçam Lickorish e Jenkins (1997: 17), “the popularity of cheap excursion fares for special events was not expected (...) and on Derby Day in 1838, eight trains were advertised to run from the Nine Elms terminus. The authorities were confounded by 5000 excursionists coming to the station”.

Os comboios que asseguravam exclusivamente os serviços aos excursionistas rapidamente se popularizaram e, em 1851, mais de 700 mil passageiros viajaram “to and from London (...) by excursion trains of the London and North Western railway” sendo que, apenas no segundo semestre de 1844, 260 mil passageiros “travelled from London to Brighton, a more than tenfold increase in just seven years due to the railway.” (Lickorish e Jenkins, 1997: 17).

Urry (2002: 21) indica que “by 1848 over 100,000 trippers left Manchester by train for the coast during Whit week; by 1850 it was over 200,000”, números, sem dúvida, impressionantes, para a época. Como salienta Shackley (2006), a expansão das estâncias turísticas costeiras foram, em larga medida, resultado da expansão da rede de caminho-de-ferro na segunda metade do século XIX que, para além de permitir a circulação de bens e de viajantes, motivados essencialmente por motivos profissionais, criou a oportunidade de utilizar o comboio como meio privilegiado de viagem, tanto no que diz respeito a deslocações curtas, como em longas deslocações<sup>8</sup>.

Na Inglaterra, segundo Urry (2002), a frequência de zonas balneares nas proximidades das grandes cidades industriais emissoras de turistas-operários reforçará uma certa cultura operária, materializada no desenvolvimento de práticas de lazer comuns, e, neste sentido, podemos afirmar que o turismo foi, ao mesmo tempo, uma conquista dos trabalhadores e um elemento de aglutinação e articulação do movimento operário inglês. De resto, também Eric Hobsbawn (1982) entende o lazer e o turismo enquanto importantes elementos constitutivos da identidade de classe por parte do proletariado. Neste país, as férias em grande escala das classes trabalhadoras surgiram no noroeste do país, por volta de 1870, devido ao incremento de capital disponibilizado pelo trabalho nas fábricas de algodão, transformando Blackpool na primeira estância balnear do operariado (Walton, 2001: 223).

---

<sup>8</sup> Relativamente às grandes viagens de comboio, Shackley (2006) salienta o Expresso do Oriente, inaugurado em 1833, e o Transiberiano, aberto em 1891.

A dilatação dos fluxos turísticos e a consequente dispersão espacial incrementou a necessidade de se preparar roteiros. A experiência turística exige a preparação cuidada da viagem, considerando o *onde ir*, *como ir* e o *que ver*. Os livros de viagens seguem os turistas para toda a parte, e com a multiplicação destes, observa-se a abundância daqueles. Com o advento do comboio, os livros de viagens ganham aparente objectividade e, sem dúvida, cresce também o seu repertório utilitarista, visível na sua forma e conteúdo. Quanto à forma, disseminam-se as secções e subsecções, as compartimentações com base na geografia (sobretudo, seguindo os itinerários dos comboios) ou na temática; ao nível do conteúdo, alastram as informações úteis, básicas e concretas (como os horários ou os preços de comboios, hotéis ou museus), diminuindo a transmissão de sensações, sentimentos ou pensamentos do autor. Ou seja, o livro de viagens afasta-se do romance aproximando-se do livro utilitário. Os concisos mas vistosos *Red Books* do britânico John Murray, os similares germânicos de Karl Baedeker, ou os *Guides-Joanne*, publicados pela *Hachette*, estruturam de um modo inovador a experiência turística, e, pela primeira vez, fruto do seu alcance, o olhar do turista, que ganhara dimensão numérica, vê-se estrangulado pelos pequenos livros. A estruturação das experiências dos turistas, que individualmente se aventuram pelo velho continente, far-se-á em torno dos carris do caminho-de-ferro e dos guias de viagens. A visão do turista saltitará constantemente entre as páginas do livro e a paisagem que o rodeia, os olhos apenas se desprepararão do guia para conferir a realidade. Nada existe para além do guia. Tudo o que existe está no guia, como, nos anos 70 do século XX, referiu Barthes (1999).

Desenvolve-se, nesta época, o discurso antiturstico, passível de ser enquadrado numa conjuntura histórica caracterizada pela velocidade das suas mutações e que será determinante na conceptualização da prática de viagem como instrumento de diferenciação social. O secular, e ainda prevaiente, discurso difusor das dicotomias turismo/viagem e turista/viajante coloca, outrossim, o guia de viagem sob o estigma do automatismo e da cegueira turística, por contraste com a literatura de viagens, enquadrada numa áura celebrativa da liberdade individual, materializada na autonomia da itinerância. No entanto, não obstante tais dicotomias, os livros de viagens, durante todo o século XX, e especialmente após a Segunda Guerra Mundial, utilizarão estas centenárias dicotomias como meio de impulsionar as suas vendas.

Assim, apesar de os guias retirarem parte da incerteza que circunda as viagens, não retira o turista das preocupações mundanas, como o negociar uma estada, conferir um mapa, um preço, uma refeição, um transbordo, etc. Para alguns autores (*cf.* Harp, 2001), embora o processo de organização e burocratização da viagem turística já estivesse em marcha através da actuação de um conjunto de instituições estimuladoras e facilitadoras da prática turística (por exemplo, os guias de viagem), o turismo, enquanto actividade com total responsabilidade sobre a viagem, só se estrutura, clara e inequivocamente, quando entra em jogo a invenção de Cook: o pacote turístico.

A criação do primeiro pacote turístico, inventado por Thomas Cook, concretizado em 5 de Julho de 1841 com a realização da primeira viagem comercial de comboio para um grupo de 570 pessoas entre Leicester e Loughborough, dá início a um processo de normatização e standardização da viagem que levará à constituição de agências de viagens<sup>9</sup>. O sucesso da proposta de Thomas Cook reside no facto de, segundo Costa (2005: 281), os seus pacotes turísticos irem ao encontro das necessidades e motivações de uma sociedade industrializada, uma vez que se encontravam associados “à necessidade de se aliviar o *stress* criado pelos modos de vida industrializados e de

---

<sup>9</sup> A Agência Abreu, fundada em 1840, intitula-se a mais antiga do mundo, no entanto, durante muito tempo apenas procedia à marcação de viagens, sobretudo para o Brasil, não oferecendo um verdadeiro serviço integrado.

colocar as pessoas em ambientes rurais, onde se pretendia explorar as formas de vida originárias da sociedade britânica a nível das áreas que lhe deram origem: o *countryside* inglês”.

No entanto, o sucesso de Cook encontra-se, sobretudo, associado à originalidade do serviço disponibilizado, uma vez que, pela primeira vez, o ónus da responsabilidade da viagem fica a cargo do operador que se ocupará da sua total organização, oferecendo um verdadeiro produto turístico que compreendia o “transport, accommodation and activity or ‘satisfaction’ at a desired new destination” (Lickorish e Jenkins, 1997: 17). Ainda segundo estes autores, Cook foi essencial na modificação das atitudes das pessoas perante as viagens, até então consideradas um passo para a educação ou uma necessidade e, sobretudo, uma actividade desagradável. Com Cook a viagem é associada ao prazer, ao entretenimento e a um novo conceito de vida que então se afirmava e que pressupunha fazer férias.

A empresa de Cook expande-se rapidamente. Aproveitando a Grande Exposição Universal de Londres de 1851, Cook, que negociara descontos junto dos caminhos-de-ferro, transporta para aquele evento cerca de 165 mil britânicos, o equivalente a 3% do total de assistências. Em 1861, prepara as primeiras visitas a Paris; nos dois anos seguintes, os seus pacotes incluem a Suíça e Itália; em 1865, organiza a primeira visita turística aos Estados Unidos da América e, em 1872, a Espanha é incluída nos seus itinerários (Harp, 2001).

Urry (2002: 23) refere que a organização da primeira excursão verdadeiramente turística de Cook surge em 1844, incluindo no serviço “a guide to recommended shops and places of historic interest upon which to ‘gaze’”. Lucien Febvre (1968) conta que Cook organizava excursões regulares a Chamonix onde os turistas, por um franco, podiam disparar um canhão, fazendo os Alpes ribombarem. A força do turismo na construção de lugares turísticos e de atracções turísticas impõe a sua requalificação e assim, por exemplo, a até então Montanha Maldita transmuta-se em *Mont Blanc*, símbolo da beleza natural, pejada de valor paisagístico e turístico. Como refere Harp (2001: 231), “The Alps, long considered a mere untamed obstacle en route to Italy, became a destination in their own right and an important stop on many a Grand Tour. Mountain climbing for the few and hiking for the many became primary attractions”.

O movimento intenso de turistas proporcionado pela utilização em grande escala do comboio impulsionou a construção de hotéis junto dos terminais ferroviários e as pequenas povoações costeiras, muitas delas, pequenas aldeias piscatórias, são rapidamente transformadas em autênticos *resorts* de férias. Por outro lado, já em finais do século XIX, a acção de Cook, e de muitas outras empresas, que entretanto se formaram em território inglês, bem como o aumento da procura de novas formas de turismo, levou à estimulação de outras zonas continentais de lazer, como o caso dos SPA germânicos e da costa mediterrânica, sobretudo francesa, de onde sobressaíam Nice e Cannes<sup>10</sup> (Lickorish e Jenkins, 1997).

A crescente importância das estadas nas termas e nas praias europeias muito se deve, como já vimos, à regulamentação médica imposta a partir do século XIX. Se os banhos e a ingestão de águas salubres já eram uma prática relativamente comum dos europeus, a regulamentação médica dos acessos às águas termais e às zonas costeiras incrementaram o interesse dos indivíduos por essa benéfica experiência. De resto, a regulamentação médica e social, especialmente fervorosa sobre as

---

<sup>10</sup> Já na passagem para o século XX, os hotéis, que haviam crescido em tamanho e importância, apostam na diversificação de serviços e contribuem para a dinamização turística das áreas onde estão inseridos. Lickorish e Jenkins (1997: 18) contam que “the hoteliers of Monte Carlo started the Monte Carlo rally to attract off-season trade before 1914”.

mulheres, actuará, no século XIX, como um valioso instrumento de resguardo da exposição corpórea e, conseqüente, salvaguarda da moral e estrangulamento dos desejos (Harp, 2001).

A importância do comboio verificou-se um pouco por toda a Europa e, por exemplo, a Riviera francesa e os Alpes suíços viram um incremento dos fluxos turísticos. Mas o comboio mais do que criar novos fluxos auxiliou no seu engrossamento. Em Espanha, em finais do século XIX, ainda antes da introdução do comboio, apesar da viagem por estrada demorar dois longos dias desde Madrid, San Sebastian, a primeira estância balnear, florescia, demonstrando a crescente importância do turismo (Walton, 2001).

O advento do comboio, embora facilite o acesso ao turismo, cuja prática, constituía *per si* um fenómeno de distinção social, não conduzirá a um esbatimento das diferenças sociais, antes catalisou a estratificação do acto de viajar. A aristocracia e a alta burguesia que se distinguiam apenas pelo facto de viajar por prazer, reproduzirão tal distinção através da diferenciação da sua prática turística. E assim, surgem no comboio as distinções das carruagens de acordo com o seu público-alvo (primeira, segunda, terceira e, por vezes, quarta classe); nas zonas turísticas diferenciam-se os alojamentos e os serviços, impedindo ou limitando acessos; e, por fim, até as zonas turísticas se diferenciam: os ricos descobrem novas zonas, impolutas e dignas, que, inevitavelmente, serão apropriadas pelos seguintes da escala social, para novo ciclo se iniciar. Paradigmática da situação anteriormente descrita, é o que, a este propósito, Harp (2001: 232 e 233) relata: “The railroad thus had an ironic effect on established tourist destinations. For example, on the southern coast of England, Brighton had been a favored destination of the English nobility and royalty in the eighteenth century. However, when the railroad connected Brighton to nearby London, the middle and lower middle classes of the city began to make day trips to the seaside town. The royal family and the social elite relocated their social season to the north placing themselves outside the logistical and financial reach of these new tourists”.

Urry (2002) defende que parte do sucesso do turismo na Inglaterra no período de transição secular encontra explicação na reestruturação do sistema de regulação moral que envolveu a fim da negação dos prazeres e o início do seu cultivo. O mesmo autor aponta como essencial o papel dos espectáculos oficiais para essa mudança de atitudes, e, exemplarmente, o desfile *Trooping the Colour* era assistido por todos os que podiam, constituindo uma osmose entre nacionalismo e lazer<sup>11</sup>.

Gradualmente, e até 1914, o movimento de turistas intensificou-se, iniciando-se um período de alargamento espacial, com a inclusão de mais zonas receptoras e emissoras, e de diversificação das ofertas, pois ao turismo de eventos, de praia e termal, junta-se o turismo de montanha e cultural. Os viajantes norte-americanos, movidos por questões culturais, e usufruindo do desenvolvimento das condições de viagem oferecidas pelos navios transatlânticos (não obstante o elevado custo da passagem), começam, em número crescente, a visitar a Grã-Bretanha. Por outro lado, a quantidade de britânicos no continente europeu também cresceu imenso contabilizando-se, em 1900, em cerca de 700 mil, em resultado da intensificação das visitas a França, aos Alpes suíços, às termas alemãs e à bacia mediterrânica (Lickorish e Jenkins, 1997).

O século XIX foi também palco do desenvolvimento das viagens marítimas devido à crescente utilização do vapor que rapidamente afasta os *clippers* da competição pelas viagens transatlânticas devido à rapidez e custos da viagem. Os grandes navios a vapor que ligavam a Europa à América e ao Extremo Oriente exigiam avultados investimentos para a sua concepção, levando a que fossem

---

<sup>11</sup> A importância deste espectáculo é tal que, seguindo a tradição, e ainda na actualidade, os monarcas britânicos comemoram o seu aniversário, não no dia do seu nascimento, mas no dia deste desfile militar.

criadas importantes companhias de navegação, sobretudo britânicas, como a P&O e a Cunard, que ligavam regularmente os principais portos do mundo. Navios emblemáticos como o Queen Mary ou o Titanic simbolizam o esforço humano pela conquista do mundo através dos avanços tecnológicos, mas estes “monstros dos mares” reflectem também as profundas desigualdades sociais entre os seus diversos passageiros. Enquanto as elites viajam no meio do luxo e da ostentação, defendidos por uma redoma de segurança do contacto com os mais desfavorecidos, estes deslocam-se em condições degradantes. As motivações de uns e de outros também seriam diferentes, sendo que a viagem de lazer apenas entraria na prática das elites.

Ao longo deste capítulo temos demonstrado que a viagem turística da contemporaneidade é uma decorrência da sociedade industrial que, ao provocar uma concentração de pessoas nas urbes, tornou a fuga, mesmo que temporária, uma necessidade. De resto, o próprio Romantismo, importante movimento cultural que influenciou grande parte dos pensadores e artistas nos finais do século XVIII, princípios do século XIX, exacerbou o culto da Natureza e a fuga da civilização industrial através das viagens. A cidade torna-se material e figurativamente como representante da sujidade, da desorganização, da frieza e da repetição; o campo e a vida agrícola afirmam-se, crescentemente, como baluartes da pureza, da simplicidade, enfim, de todas as qualidades morais que a industrialização logrou destruir. O quadro cultural, potenciado pelas transformações socioeconómicas, levará a que as viagens sejam, crescentemente, mais longas e as estadas mais prolongadas.

Em suma, e como vimos anteriormente, criam-se, no século XIX, quatro linhas fundamentais nas práticas turísticas dos europeus: a) início da dicotomia turista/viajante, visível na opção entre estada sedentária, mais ou menos prolongada, numa qualquer estância ou a opção de seguir um itinerário em busca de novas experiências; b) crescimento do movimento dos indivíduos para os ambientes costeiros e usufruto da praia e do mar (nesta época florescem as frescas localidades do norte da Europa e as quentes da bacia do mediterrânico); c) alterações no ritmo de procura das estâncias termais, alternando momentos de crescimento com momentos de menor demanda; d) tendência crescente de contacto com a natureza e mundo rural e, em especial, verifica-se a qualificação da montanha enquanto espaço de deleite paisagístico e prática de desportos de Inverno.

Assim, já no século XIX, definem-se os espaços turísticos por excelência: os ambientes urbanos, costeiros e rurais, bem como a montanha e as termas. Por outro lado, assiste-se ao alargamento do tempo dedicado ao lazer e uma maior democratização do seu consumo. Assim, a semente do turismo contemporâneo está no século XIX. O viajante que até então partia por sua conta e risco é substituído pelo turista que coloca nas mãos do agente a garantia de uma viagem programada e controlada. Dá-se, deste modo, uma ruptura na prática e no imaginário paradigmático associado ao fenómeno de viajar; a partir de então, o turista transmuta-se no estereótipo do viajante para *a posteriori*, apesar de se incluir na tipologia de viajante, contrastar com o verdadeiro viajante.

Ao romper dos primeiros tiros da Primeira Guerra Mundial, não obstante o aparecimento do carro e do autocarro, a Europa tinha uma rede turística consolidada e estruturada em torno do comboio que se desmoronou com o conflito.

### 1.3. O Turismo no período entre as Guerras

A Europa, continente mais afectado pelo primeiro conflito mundial do século XX, não obstante os problemas económicos, sociais e políticos que daí resultaram, foi paulatinamente sendo reconstruída. Os fluxos turísticos foram recuperados e fruto do investimento dos Estados nos transportes, assistiu-se à difusão do automóvel e à evolução do avião.



A Primeira Guerra Mundial pôs em causa tudo aquilo em que se apoiara a sociedade da *Belle Époque*: prosperidade, valores familiares e religiosos, crença no progresso, ideias filosóficas, concepções artísticas, em suma, os valores socioculturais burgueses. O clima de mentalidade confiante e racionalista entrou em ruptura e o pessimismo passou a constituir a característica dominante do pensamento europeu entre as duas guerras. No entanto, este pessimismo, inquietude e a amargura foram, sobretudo, evidenciados ao nível das elites intelectuais; os mais jovens, sobreviventes da guerra, conscientes da transitoriedade da vida, foram impelidos por uma fúria de viver, um clima de optimismo e gosto de fruir e gozar a vida, através da busca do prazer e da evasão.

Assim, aos benefícios da sociedade de consumo associou-se a busca de prazer e a evasão. A moda de viajar entrou nos hábitos e prazeres das classes médias. As viagens de turismo, quer no interior dos próprios países, quer para países estrangeiros, desenvolvem-se e o turismo cresce sustentado por um conjunto alargado de infra-estruturas de apoio. A indústria turística alimenta-se de uma sociedade em transformação sedenta de novas experiências e deste modo assiste-se à multiplicação das agências de viagens, dos serviços de hotelaria especializados, dos mapas, dos guias turísticos, etc. (Hobsbawn, 1982).

Dos escombros da guerra surge uma nova sociedade a que Lickorish e Jenkins, (1997: 19), apoiados pelas alterações técnicas e mentais da época, classificam como "the beginning of an age of mobility and communication, completing the cycle of moving from the static to the mobile community". No entanto, como os autores salientam, as condições sociais e económicas não irão permitir a consolidação do desenvolvimento. A crise de 1929 e conseqüente depressão, bem como o início da Segunda Guerra Mundial arrefecerão os ânimos de uma sociedade em mutação.

De facto, apesar do turismo entre países europeus ter crescido consistentemente ao longo da década de 20<sup>12</sup>, a crise de 29 fez com que só durante a década seguinte e no ano anterior ao início da Segunda Guerra Mundial se atingissem os valores de 1928, fruto da desvalorização de algumas moedas europeias, casos do marco alemão e da lira italiana, e da promoção<sup>13</sup> e desenvolvimento de programas de turismo social por parte de diversos Estados.

No campo dos transportes, não obstante a relativa propagação do automóvel privado (sendo de destacar o início da era da sua democratização em 1908 através do "Modelo T" de Henry Ford), da disseminação do autocarro (obra do também norte-americano Frank Fageol em 1921) e da utilização do avião como meio de transporte comercial (ficando esta época conhecida como *The Golden Age of Aviation*), não se concretizou o verdadeiro salto quantitativo e qualitativo que os anos anteriores à guerra sugeriam.

Se em termos quantitativos o turismo se ressentiu da conjuntura envolvente, entre 1918 e 1939 assistiu-se a uma diversificação tipológica das férias dos europeus que, seguindo princípios motivacionais ou estritamente económicos, conduziu ao aparecimento de alternativas ao turismo costeiro, com base na praia, nos passeios e na assistência de espectáculos variados. As mais baratas e menos pretensiosas estadas nos campos de férias de índole social<sup>14</sup> marcaram esta época; porém para a burguesia endinheirada surgiram ofertas turísticas diferenciadas: caso dos campos de férias de

---

<sup>12</sup> Middleton e Lickorish (2007) citam, a título de exemplo, o ano de 1929 em que a Suíça e a França receberam 1 milhão de turistas cada e a Itália 1,25 milhões. Em comparação, saliente-se que Portugal apenas alcançará este número na década de 60.

<sup>13</sup> Em Londres, o Movimento "Come to Britain", fundado em 1926, muito activo na publicitação do destino Inglaterra junto de diversos países europeus, estará na base do aparecimento da Organização Nacional do Turismo britânico (Middleton e Lickorish, 2007).

<sup>14</sup> Muitas vezes impulsionadas por associações, sobretudo em França, já que na Inglaterra muitas destas actividades estavam a cargo de empresas turísticas.

luxo<sup>15</sup>, conhecidas pela quantidade de álcool disponível e pelas festas animadas por artistas de variedades; os ambientes de montanha ganharam importância pelo pitoresco da paisagem, pela sua salutar atmosfera (potenciada pelas caminhadas e escaladas) e pela proximidade divina derivada da grande altitude; as visitas culturais, com passagens por lugares históricos e literários, no seguimento da tradição da *Grand Tour*, continuam a ter entusiastas recrutados na aristocracia e alta burguesia; as viagens de carro flexibilizaram as viagens individuais e permitiram o contacto com outro tipo de localidades<sup>16</sup>, quer por vontade do condutor, quer por necessidade do veículo (abastecimento, reparação, etc.); o navio de cruzeiro oferecia o local ideal para umas férias isoladas de contactos sociais indesejáveis e controladas turisticamente; a Suíça ganhou relevância turística devido aos desportos de inverno; o turismo urbano ganha preponderância, sobretudo em cidades cosmopolitas e *glamourosas* como Paris, que oferecia tudo o que um visitante podia desejar, com destaque para os museus, lojas e agitada vida nocturna; as estadas em casas rurais permitem o gozo da rusticidade e o contacto com um estilo de vida pré-industrial (Walton, 2001).

No entanto, na Grã-Bretanha alguns dados demonstram que a estagnação do sector turístico, que alguns autores defendem (*cf.* Lickorish e Jenkins, 1997), não foi totalmente verdadeira. Os agentes turísticos ingleses começaram a adoptar o autocarro como meio preferencial de transporte, uma vez que “buses had not only improved in efficiency, but there was a large stock of buses used by the armed forces and now redundant” (Lickorish e Jenkins, 1997: 21) e, em 1938, o avião foi responsável pelo transporte de cerca de 95 mil britânicos para o continente. A importância do comboio para as deslocações de turistas continua em crescendo até 1930, “using leisure excursions as well as holiday travel as a major stream of revenue” (Middleton e Lickorish, 2007: 3). Também se assistiu ao desenvolvimento do turismo no estrangeiro<sup>17</sup>, o número de britânicos a visitar a Europa subiu 7% entre 1913 e 1924 e 47%, entre 1924 e 1930, e, não obstante a modéstia dos números, “more British people travelled abroad, mainly to Europe, in the inter-war years and volume increased in the late 1930s to about one million visits” (Middleton e Lickorish, 2007: 3).

Neste período, para uma larga maioria dos trabalhadores britânicos<sup>18</sup> fazer férias ainda era uma realidade distante, e dos que o conseguiam, a sua larga maioria limitava-se a viajar, ocasionalmente, para um dia de descanso na praia mais próxima ou, na melhor das hipóteses, “a week’s holiday (...), in July and August, or to visiting friends and relatives. Travel by train or bus was the norm.” (Middleton e Lickorish, 2007: 4). E, de facto, “seaside holidays were still the predominant form of holiday in Britain up to the Second World War and had expanded faster than other type of holiday in the inter-war period.” (Urry, 2002: 25).

Para Urry (2002: 25), o olhar do turista foi afectado no período entre guerras pelo crescimento do automóvel de utilização individual; pelo incremento das viagens de autocarro e pelo desenvolvimento das viagens aéreas. Também a acção de diversas colectividades na organização de

---

<sup>15</sup> O Club Méditerranée, activo desde 1950, surge na tradição destes campos de férias, dirigido “to a more up-market clientele and a reputation for sensual pleasures in simple surroundings whose essential artificiality was carefully masked.” (Walton, 2001: 226).

<sup>16</sup> Ao contrário, por exemplo, do comboio, que privilegia os locais onde estão as estações.

<sup>17</sup> O incremento dos movimentos populacionais entre países, a complexificação dos procedimentos administrativos dos Estados e a alteração das relações internacionais levará ao surgimento da utilização de passaportes e vistos. A Grã-Bretanha, desde 1915, adoptou o passaporte para controlar o tráfego de turistas no seu território (Lickorish e Jenkins, 1997).

<sup>18</sup> Na Inglaterra, em meados da década de 20, apenas cerca de 17% dos trabalhadores por conta de outrem recebia subsídio de férias (Middleton e Lickorish, 2007).

passeios e o aumento do número de passageiros nos cruzeiros logrou expandir o campo de acção do turista.

Na Europa continental assistiu-se, na Alemanha e na Itália, à utilização do turismo como meio de controlo social. O Volkswagen, a rádio e as férias faziam parte de um pacote que Hitler tornara acessíveis ao povo, e que faziam parte de uma estratégia “mobilizadora de todo um vasto sector simbólico que se forma como mecanismo de compensação destinado a apagar, gradualmente, os sentimentos de inferioridade dos trabalhadores.” (Santos, 2002: 237). O turismo social alemão foi um sucesso e, entre 1934 e 1939, a KdF (*Nationalsozialistische Gemeinschaft “Kraft durch Freude”*<sup>19</sup>) organizou milhões de viagens baratas transformando-se rapidamente no maior operador turístico mundial<sup>20</sup>.

A Grã-Bretanha, tocada por ventos que a impeliram no sentido de aprofundamento do seu Estado providência registou um crescente interesse governamental pela prática das viagens de turismo por parte da sua população mais desfavorecida socioeconomicamente<sup>21</sup>. Este interesse, também associado a uma preocupação social e moral, leva a que, por volta de 1930, se difundam mensagens como “Access for all” e “For the many not the few”. A prática do que ficou conhecido como turismo social envolveu em território britânico “savings schemes, subsidies and cheap transport for families on state railways, state subsidies for spa facilities (the Kurorts), hostels, holiday camps and centres.” (Middleton e Lickorish, 2007: 9).

Durante o lapso temporal que mediou as duas Guerras mundiais cresceu um sentimento generalizado de aceitação dos benefícios de fazer férias, tornando-se tal prática social num marcador de cidadania e de direito ao prazer que os agentes turísticos fortaleciam, reforçando a construção do olhar do turista estruturado em torno da costa marítima (Urry, 2002). De facto, neste período, “the seaside holiday was well established as an annual institution across Europe, from the Irish Sea to the Black Sea (in Romania and the Crimea) and from Norway to Andalucía in Spain (...) a spell at the seaside, from a weekend to a full summer, was the dominant mode of vacationing.” (Walton, 2001: 225 e 226).

Claramente estruturada já desde meados do século XIX, com o incremento dos pacotes turísticos e com os avanços nos transportes, a dicotomia viajante/turista ganha preponderância no imaginário social durante os anos 30, sendo tal realidade materializada nos corrosivos relatos dos viajantes que, por caminhos menos trilhados, rumavam a locais mais remotos, sobretudo no continente europeu (Walton, 2001). Durante os anos 50 e 60, esta relação antagónica de paradigmas alcançará o seu pico com o crescimento dos pacotes turísticos baseados no *charter* e nos *resorts* plantados à beira-mar mediterrânica e apinhados de operários oriundos do norte do continente europeu.

De resto, já desde os anos anteriores à Segunda Guerra Mundial que as companhias britânicas forneciam pacotes turísticos que envolviam por completo o indivíduo, estruturando toda a sua experiência turística e estrangulando a sua autonomia. O sujeito turista, já nesta época, vai como e para onde o mandam, come o que lhe dão, dorme onde o deitam e vê o que o deixam. O olhar do

---

<sup>19</sup> Inspirada na similar *Opera Nazionale del Dopolavoro* italiana, a Comunidade Nacional-Socialista “Poder através da Alegria” (KdF) foi a responsável pela organização do tempo de lazer dos alemães, possibilitando aos trabalhadores germânicos viagens, excursões e férias.

<sup>20</sup> Seguindo a tendência europeia dos campos de férias, “Hitler’s enormous holiday barracks on the Baltic Coast in the late 1930s offered a very different vision of the purpose of vacations, precisely targeted at industrial efficiency and the physical development of the “master race’.” (Walton, 2001: 226).

<sup>21</sup> O turismo social na Grã-Bretanha também floresceu com o auxílio de muitas organizações não lucrativas, como sindicatos, grupos religiosos e partidos políticos (Middleton e Lickorish, 2007).

turista é já, durante a década de 30, completamente estruturado através de espessos guias de viagem, e não meras brochuras, que descrevem longamente as atrações, os circuitos e os preços de locais como o Reno ou a costa belga (Walton, 2001).

Segundo Lickorish e Jenkins (1997: 22), ainda antes da Segunda Guerra Mundial estavam presentes na sociedade todas as características que distinguirão o turismo após 1945, só que em muito menor escala, ou seja, “the inter-war years were almost a rehearsal for tourism take-off after the Second World War (...) Thus in this inter-war period development was halted cruelly, first by severe economic recession and then by war, but the way ahead for revolutionary change was already clear. Holidays and travel had become more an accepted part of life, rather than a luxury. In Britain holiday taking was no longer an elite practice but a national habit”.

#### 1.4. A Segunda Guerra Mundial e a ascensão do turismo de massa

A explosão do turismo após a Segunda Guerra Mundial marcará indelevelmente o quotidiano de um conjunto cada vez mais alargado de cidadãos dos países mais desenvolvidos.

A partir da década de 50, e acentuadamente nas duas décadas seguintes, assiste-se à massificação do fenómeno turístico que, segundo Pearce (1988), resulta do desenvolvimento da aviação comercial e da criação de operações de *charter* que, por sua vez, impulsionará a restante indústria, levando ao aperfeiçoamento da oferta turística.

É evidente que não se pode reduzir o *boom* turístico do pós-guerra a um conjunto limitado de factores, o turismo desenvolve-se em sincronia com a restante conjuntura histórica e, neste âmbito, podemos afirmar que todas as transformações na sociedade capitalista da segunda metade do século XX contribuem para a sedimentação da prática turística. Este *boom* turístico das nações mais industrializadas do continente europeu, de onde se destacam os países do centro e do norte, encimados pelos turistas britânicos e alemães, poderá ser compreendido como resultado lógico de um processo de industrialização e modernização social do pós-guerra, motor fundamental do arranque turístico, conducente, na década de 60, a um desenvolvimento explosivo do turismo de massas que, nas décadas seguintes, se consolidou.

Logo na década de 50, fruto do desenvolvimento do transporte aéreo, os povos do norte e centro da Europa passaram a deslocar-se cada vez mais e para mais longe dos seus países em busca do sol, massificando a bacia do Mediterrâneo e algumas ilhas das Caraíbas (Pearce, 1988). Como destaca Schackley (2006: 103), “By 1939 there were regular flights between London and all major European cities, which increased exponentially after 1970 with the development of the jumbo jet. With the advent of the cheap package holiday in the 1970s, the focus of European leisure tourism turned very much towards the Mediterranean coasts and islands, initially to the Costa Brava, driven by UK-based companies”.

A massificação do turismo na Europa cumpria também um papel ideológico adentro do capitalismo, com uma dupla função: a primeira, e usualmente mais mencionada, diz respeito à necessidade de evasão e fuga dos ambientes industrializados; a segunda conceptualiza o turismo de recreio como uma válvula de escape e recuperação das forças físicas e mentais dos trabalhadores que, quotidianamente são expostos a tarefas repetitivas, que podem chegar a ser alienantes (Urry, 2002).

Esteve Secall<sup>22</sup> (1983: 145) afirma que “el turismo, y en forma más concreta las vacaciones estivales, constituyen un período de ‘liberación’ controlada tendente al mantenimiento y

---

<sup>22</sup> Segundo o autor (Secall, 1983: 186), “La función “integradora” del turismo, en tanto en cuanto el desarrollo tecnológico y de los transportes ha evidenciado la estrechez y limitación de los mercados nacionales europeos.

reproducción de las relaciones de producción capitalistas y de la estructura de clases”, ou seja, cumpre uma função estratégica no sistema capitalista. E, no espaço europeu em concreto, Secall (1983) defende que o turismo desempenha uma função integradora do desenvolvimento capitalista no velho continente, contribuindo intencionalmente para a formação da Comunidade Europeia.

Não colocando em causa a validade das teses de Secall (1983) e Montejano (2001), no que diz respeito ao papel integrador do turismo num quadro perspectivo de unificação económica europeia, a verdade é que o turismo em território europeu encontra-se, sem dúvida, relacionado com as transformações do quotidiano dos cidadãos em virtude do desenvolvimento da sociedade de consumo.

No entanto, fazer viagens de turismo é, ainda hoje, uma realidade distante da maior parte dos seres humanos. O turismo de massas está concentrado nos países da OCDE onde, entre 1950 e 1991, a média anual de participantes cresceu a uma taxa de 7,32% ao ano (Lickorish e Jenkins, 1997).

Na segunda metade do século XX assistiu-se a uma revolução tecnológica, uma segunda revolução industrial (Lickorish e Jenkins, 1997), que levou ao incremento do bem-estar económico das famílias e ao surgimento de um excedente financeiro susceptível de ser arrecadado ou utilizado no consumo de outro tipo de bens. As alterações nos estilos de vida e comportamento dos indivíduos acarretarão que uma percentagem do dinheiro e do tempo disponível seja canalizado para as actividades de lazer. Adentro destas, e por força da importância social que adquiriu, o turismo ganha contornos de produto de necessidade básica, indispensável aos indivíduos para o restabelecimento da força e da mente numa sociedade crescentemente industrializada e, conseqüentemente, mais exigente para os trabalhadores.

A crescente mobilidade da sociedade europeia, na segunda metade do século XX, está também associada ao desenvolvimento dos meios de transporte que modificaram a escala do planeta e permitiram que as viagens entre os diversos países fossem facilitadas. No mesmo sentido, a maior importância dos meios de comunicação, e em especial da televisão, concorre para o favorecimento do turismo externo através da publicidade de destinos que se diferenciam tipologicamente dos principais mercados emissores. Como Lickorish e Jenkins (1997: 25) salientam, o *marketing* turístico sempre utilizou a máxima “farther away the grass is greener”, motivando os indivíduos a alongarem as suas viagens em busca de um maravilhoso mundo novo, favorecendo, deste modo, o turismo externo dos países mais desenvolvidos.

Mas, não foi apenas o avião, apesar da sua evidente importância, que favoreceu o turismo. A posse de automóvel entre os cidadãos europeus cresceu exponencialmente durante este período tornando-se o mais importante meio de transporte utilizado para as viagens de turismo, apoiando, sobretudo, as deslocações mais curtas. Já desde o período entre as duas grandes guerras que o automóvel vinha ganhando importância e o Touring Club de France e a Michellin foram duas das

---

De ahí que la gran aventura de la integración europea, del euromercado, precisara de la generalización de un clima ‘europeísta’ en unas poblaciones que, en el corto lapso de una generación, se habían enfrentado dos veces en un conflicto cuyas llamaradas se extendieron por todo el mundo. Es decir que constituye un vehículo de comunicación social uniformador e integrador de actitudes y comportamientos”. Montejano (2001: 77) corrobora esta opinião e a partir do estudo do turismo espanhol, encontra, desde finais da Segunda Guerra Mundial, as sementes libertadas pelo turismo para a germinação do projecto europeu. O autor defende que durante o período de 1960 a 1973, o turismo contribui para financiar e equilibrar o elevado *deficit* da balança comercial de Espanha, graças ao crescente volume de divisas ocasionadas pelos turistas que anualmente visitam a Espanha e, ao mesmo tempo, que as viagens turísticas intra-continentais cumpriam, para os países industrializados, uma função libertadora, possuíam uma função económica directa no sul; mas tinham como pano de fundo em ambos os casos a habitação e a convivência entre povos distintos. Partindo dos pressupostos do autor, o caso português também se encaixa neste esquema.

instituições que, no continente europeu, mais dinamizaram este sector. Em conjunto, a partir de 1900, iniciaram a produção de guias de viagem que centravam a sua atenção no motorista e não nos viajantes que usam o comboio, como era o caso dos guias de Baedeker. De facto, os guias do Touring Club de France e da Michellin ofereciam mapas detalhados com as estradas apropriadas para passagem de automóveis, uma lista de cuidados a ter com os pneumáticos e uma lista de mecânicos e de hotéis<sup>23</sup>. Assim, aproveitando a liberdade de movimentos que o carro permitia e que, ao invés, a restrita utilização dos transportes públicos impossibilitava, os Guia Michellin forneciam outras informações mais estruturadoras da experiência turística, aconselhando os motoristas a seguir determinados itinerários com base nas condições da via ou na qualidade da paisagem (Harp, 2001). O avanço das condições técnicas de viagem automobilística, através do aumento da fiabilidade do carro, melhoria das estradas e a crescente rede de assistência técnica; a sua acessibilidade, com o embaratecimento da sua produção, fruto da adopção do *fordismo* e *taylorismo*; comercialização, com o início das redes de venda específicas de cada marca; e o esforço dos guias de viagem, que se especializam no apoio ao motorista; levarão ao incremento da viagem de automóvel.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os germânicos Volkswagen, os 2CV do gaulês André Citroën e os pequenos transalpinos FIAT colocaram uma parte significativa dos trabalhadores e camponeses europeus em movimento. O automóvel permitiu que um novo conjunto de turistas percorresse distâncias maiores com menos gastos. Em 1964, 65% dos turistas franceses faziam viagens de carro, 25% de comboio e apenas 10% usava o avião ou o autocarro.

Todo o século XX ficou marcado por este meio de transporte que é associado ao livre-arbítrio na prática de viajar<sup>24</sup>. Por seu turno, o avião, que inicialmente era um meio de transporte para aventureiros, tornar-se-á soberano no transporte de pessoas e associado ao turismo de massas.

O avião, meio de transporte minoritário antes da Segunda Guerra Mundial, torna-se, durante as décadas seguintes, fundamental nas deslocações dos turistas, devido à utilização do motor a jacto e do controlo dos custos de produção e manutenção das aeronaves. Por força deste meio de transporte, o planeta encolhe e viajar de avião torna-se uma realidade cada vez mais presente na vida dos cidadãos europeus.

Assim, em meados da década de 50, cerca de seis milhões de turistas britânicos, triplicando os valores de 1945, adquirem pacotes de viagens para destinos solarengos, demonstrando que “a seemingly insatiable consumer interest focused on consumer durables, especially cars and television (...) was accompanied by a rapidly growing demand for leisure services and especially holiday tourism.” (Middleton e Lickorish, 2007: 22).

Durante os anos 60 a estruturação da sociedade britânica permitiu a consolidação do mercado turístico, baseado, domesticamente, em viagens isoladas durante o ano, sobretudo aos fins-de-semana ou feriados, acompanhando a expansão do automóvel ou utilizando os transportes públicos; no que diz respeito às viagens para o estrangeiro, o mercado apoiava-se no consumo de férias mais longas, geralmente no período estival, a atracções turísticas distintas da oferta nacional, sobressaindo as estadas na costa mediterrânica, com relevo para a costa espanhola e ilhas

---

<sup>23</sup> No período que mediou as duas grandes guerras, os Guias Michellin tornaram-se os mais produzidos, alcançando, em 1921, 1,5 milhões de cópias em circulação.

<sup>24</sup> A própria história do automóvel encontra-se interligada com a história do turismo. Caso paradigmático dessa conexão verifica-se na inovação italiana das versões GT (*Gran Turismo*) que homenageavam e buscavam a inspiração nos viajantes da *Grand Tour*. As versões GT foram criadas e popularizadas como versões desportivas, embora mais confortáveis e espaçosas que as versões puramente desportivas, que permitiam grandes viagens com rapidez e estilo. Estas versões GT demonstram cabalmente a importância do turismo e do automóvel na diferenciação social dos indivíduos nas sociedades contemporâneas através dos seus consumos.

mediterrânicas. Durante esta década, o território português sofre, como veremos detalhadamente mais à frente, as primeiras grandes vagas de turistas ingleses.

Mas esta crescente viragem para o Sul tem outra explicação adjacente. Desde meados do século XVIII, mas sobretudo a partir do século XIX, que os ingleses começaram a usufruir crescentemente do elemento aquático. Se numa primeira fase, a água estava relacionada, se não com o tratamento de maleitas, com a reposição de forças, ganhando importância, nesta óptica, a prática do termalismo e, posteriormente, porque mais acessível, a praia; em meados do século, o sol suplanta a água na hierarquia das *atrações turísticas*<sup>25</sup>.

Com o final da Segunda Guerra Mundial assiste-se a uma mudança de paradigma: o sol passa a simbolizar, através da sua materialização brônzea, saúde e atractividade sexual. O corpo esteticamente ideal associa-se ao bronze e a difusão deste ideário reúne, rapidamente, consenso, resultando daqui a perda de importância dos *resorts* do norte da Europa, incapazes de assegurar a transformação do desinteressante corpo nívoo (Urry, 2002).

De resto, existia naquela época um fascínio pela juventude e pelo corpo, alimentado por uma sociedade de consumo que se encontrava em franco desenvolvimento, o que veio a contribuir, decisivamente, para que o arquétipo de férias, após a Segunda Guerra Mundial, passasse a impor a exposição de corpos, crescentemente desnudados, ao sol: estava em marcha uma revolução nos costumes que conduziria a uma profunda modificação no comportamento social na praia.

A arcaica distinção entre “os vestidos” e “os sem roupa”, que cunhara a praia do século XIX, e que assegurava a distinção social entre os ricos e os pobres, é superada, na segunda metade do século XX, por uma divisão entre os velhos e os novos, sendo que esta compartimentação não se fundava, simplesmente, na diferenciação etária, mas sim no grau de preconceito; ou melhor, no grau de exposição do corpo. O vestuário de praia tende a ser reduzido, os homens usam pequenos calções e as mulheres adoptam os *maillots* justos ao corpo e, as mais ousadas<sup>26</sup>, o biquíni. O *topless* toma conta de muitas praias e os naturistas refugiam-se em locais ermos, para praticar descansadamente o nudismo<sup>27</sup>. A invasão das praias por uma massa humana, ávida de sol, de bronze, de águas calmas e bebidas geladas estava consolidada.

Para Middleton e Lickorish (2007), a popularidade das viagens de turismo da década de 60 está associada ao crescimento do *charter* e a melhores economias de escala que originaram o decréscimo dos preços que os consumidores britânicos até então pagavam. Todavia, nesta época, o impacto da liberalização do transporte aéreo e a facilitação das deslocações no interior do território europeu foi mais simbólico do que real para a maioria das pessoas. Apesar da validade da opinião destes autores, as transformações técnicas dos transportes, e conseqüente abatimento no custo da viagem, e na estrutura paradigmática das viagens, não produziu apenas efeitos simbólicos, uma vez

---

<sup>25</sup> Middleton e Lickorish (2007: 22) revelam que o ideal de corpo bronzeado já estava bem determinado “before World War I in places as far apart as San Sebastian and the Baltic”, no entanto, a sua penetração na sociedade inglesa foi lenta.

<sup>26</sup> Os povos do norte europeu, sobretudo os escandinavos e os do norte da Alemanha, são, tradicionalmente, vistos como os que têm menos preconceitos com o corpo. E, de facto, o movimento naturista, da época contemporânea, tem o seu berço em Hamburgo, quando, em 1903, abre o primeiro clube naturista – o *Freilichtpark* (Parque da Luz Livre). Logo de seguida, o alemão Heinrich Ungewitter publica *Die Nacktheit* (A Nudez), juntando-se ao movimento e dando-lhe consistência filosófica.

<sup>27</sup> No entanto, para salvaguardar contactos indesejáveis com incautos banhistas, esta prática acaba por ser regulamentada, levando ao estabelecimento de zonas permitidas, toleradas e proibidas. Em Portugal, apenas em 1988, através da Lei n.º 92/88, se encontra a primeira manifestação do reconhecimento público, político e oficial da prática naturista em Portugal.

que nos anos 60 assistiu-se à movimentação de crescentes quantidades de ingleses pela Europa, sobretudo rumo ao sol quente e águas azuis que os *resorts* do Sul ofereciam.

Segundo Harp (2001: 241), o crescimento, nos anos 50 e 60, dos *resorts* paradisíacos nas ex-colónias dos grandes impérios (destacando-se pelo seu pioneirismo, o Club Méditerranée com a instalação de estâncias de luxo na Polinésia) e nos países do sul da Europa (caso de Maiorca), constitui uma forma de neocolonialismo que o turismo sustenta, mas, "In a sign of the times, Club Med purported to erase social distinctions among participants by mandating the use of first names and the informal second-person tu rather than the formal vous, as well as by discouraging mention of participants' professions or social standings in 'civilization'. Paradoxically, the new equal Europeans, almost always white, were served in the villages by local people of color who desperately needed work because of their countries' impoverished economies".

Pelo exposto, e genericamente, podemos afirmar que, durante os anos 70 e 80, o turismo europeu consolidou-se em resultado dos pressupostos formais e mentais patentes na sociedade desde o final da Segunda Grande Guerra. A indústria turística evoluiu através da democratização crescente da viagem de automóvel e avião e da exploração da praia.

Contudo, desde os finais da década de 80, "mass flow travel from colder industrialized northern urban areas to warm sunny beaches began to show distinct signs of weakness" (Middleton e Lickorish, 2007: 26). De facto, os fluxos turísticos que canalizavam os turistas do norte da Europa para a bacia mediterrânica, sobretudo para Espanha, começam a perder fulgor, e assim, tomando como exemplo o caso inglês, depois de, em 1985, se alcançar o máximo histórico de 12,5 milhões de viagens, em 1990-1991, os operadores turísticos são apanhados de surpresa com uma redução de perto de 20% das vendas. Porém, em termos gerais, o número de britânicos que saíram do país não diminuiu, ao invés, novos fluxos começam a levar os turistas de volta para os países do norte, desta vez já não para os *resorts* ou SPA, mas, sobretudo, para as cidades (Middleton e Lickorish, 2007).

No entanto, "despite the diversification of the package holiday market fifteen million Mediterranean packages are still sold from the UK<sup>28</sup> each year, but numbers are declining relative to the rest of the travel market (especially in relation to urban short breaks and independent long-haul adventure travel." (Shackley, 2006: 104).

No final do século XX, a bacia mediterrânica perdia, sem dúvida, quota do mercado turístico apesar do incremento do número de turistas<sup>29</sup>, pois "se observa un cambio en la elección de destino del consumidor turístico europeo, el principal turista de la zona. Este turista europeo ya no se dirige hacia las zonas mediterráneas que han liderado el turismo de masas hasta ahora" (Manera e Garau, 2005: 401). E assim, apesar da quota de mercado ter reduzido, a importância económica do turismo para os países do sul da Europa continua bem patente: "en 1987 sólo siete países del Mediterráneo contaban con un gasto turístico que se elevaba por encima del 5 por ciento de sus respectivas generaciones de renta. En 2002, la situación había cambiado. Eran ya doce países." (Manera e Garau, 2005: 414).

De facto, conquanto o turismo balnear continuasse a aumentar, a perda do monopólio turístico era uma realidade e durante a década de 90 assistiu-se a uma diferenciação dos turistas e, conseqüentemente, das ofertas ao seu dispor.

---

<sup>28</sup> Apesar das viagens para o exterior não decaírem em número significativo, desde 1970 até ao final do século XX assistiu-se a um significativo incremento nas viagens de carro, sendo que, em média, os britânicos viajaram mais 50%, correspondentes a 6,728 milhas percorridas (Urry, 2002).

<sup>29</sup> O número de turistas passou de 130 milhões em 1987 para 228 milhões no ano 2000 (Manera e Garau, 2005).



Durante a segunda metade do século XX verificou-se uma democratização crescente da prática turística e das férias, sendo que o *charter* e a praia assumiram-se como verdadeiros baluartes da indústria turística e símbolos icónicos do divertimento fora do local habitual de permanência. Por outro lado, os locais turísticos viram-se peçados de multidões e de construções de infra-estruturas de apoio ao turismo que, em muitos casos, levaram à descaracterização dos locais, a pressões urbanísticas e à dependência das economias locais face aos proventos do turismo. O próprio consumidor de produtos turísticos, devido às transformações sociais, económicas e mentais ocorridas na sociedade, fruto da passagem do modelo fordista para pós-fordista, busca novas formas de prazer e, conseqüentemente, novas formas de turismo.

Que futuro para o turismo do século XXI? Diversos autores (*cf.* Antón, 1997) vêem no processo de flexibilização das sociedades pós-fordistas, caracterizadas pela desdiferenciação entre tempo de trabalho e de lazer, com conseqüente redução do tempo para férias, um rude golpe para o turismo, como até agora estava estruturado.

Através do presente texto acompanhámos o advento do turismo contemporâneo, prestando especial atenção ao espaço europeu, e, mais especificamente, sempre que possível, ao caso britânico. De resto, embora tal atenção esteja salvaguardada por pressupostos metodológicos e que se prendem com a utilização de fontes britânicas na presente investigação, a verdade é que o povo britânico teve, como vimos, uma acção decisiva na estruturação do fenómeno turístico.

Em suma, o turismo, no final do século XX, é um fenómeno multidimensional, de capital importância económica e social para muitas nações do globo. Parte do mundo recebe e envia turistas, outra parte, praticamente, apenas recebe. Num mundo globalizado e consumista, pleno de clivagens, o turismo reflecte essas mesmas diferenças entre culturas e povos.

## **2. O turismo português na segunda metade do século XX**

A selecção da segunda metade do século XX como intervalo temporal para a nossa investigação e a sua divisão metodológica em segmentos mais reduzidos, como adiante detalharemos, resulta da análise das etapas de desenvolvimento do fenómeno turístico em termos internacionais e nacionais.

De acordo com Cunha (1997) distinguem-se, quando abordado genericamente, as seguintes etapas fundamentais no desenvolvimento do fenómeno turístico a nível mundial: a primeira, designada de idade clássica, remonta aos primórdios das primeiras civilizações até à primeira metade do século XVIII; a segunda fase, designada de idade moderna, termina com a eclosão da Segunda Guerra Mundial; e, por último, a idade contemporânea, por sua vez, é subdividida em três sub-fases, 1ª – Alterações produzidas entre 1945 e 1973, 2ª – Alterações ocorridas entre 1973 e 1990 e 3ª – Alterações ocorridas a partir de 1990.

Para o turismo de Portugal, o mesmo autor divide o século XX em 4 fases: a Infância, do início do século até 1950; a Adolescência até 1963; a Maioridade até 1973; e Maturidade a partir de 1973 (Cunha, 1997).

Brito (2003) nas suas *Notas sobre a evolução do viajar e a formação do turismo* avança, para Portugal, com a seguinte divisão: 1950-1961 – Alicerces do Crescimento; 1961-1974 – O Arranque do Crescimento; 1974-1979 – A Conjuntura e a Democracia. Este autor deixa em aberto a última fase que abarcaria a década de 80 e 90 e se estenderia pelos inícios do século XXI e que o autor trata no capítulo 11 sob a designação de “O crescimento e a qualidade” (Brito, 2003: 855).

Assim, nesta nossa sumária perspectiva histórica do turismo em Portugal adoptaremos as fases propostas por Brito (2003) e remodelaremos a última de modo a terminar no século XX, apenas por motivos que se prendem com o final do intervalo temporal que seleccionámos para a nossa investigação.

### 2.1. De 1950 a 1961 - Alicerces do Crescimento

Na primeira metade do século passado e, sobretudo, durante e após a década de 30, por força da construção do regime salazarista, assiste-se a uma preocupação com o turismo que, por sua vez, beneficia com a conjuntura nacional criada e que passou pela construção da ordem e segurança internas do país e de infra-estruturas de base, com especial destaque para os transportes e comunicações. A título de exemplo, entre 1935 e 1955, os Comboios Portugueses passaram de 16 para 50 milhões de passageiros transportados e, entre 1945 e 1955, o número de passageiros embarcados nos transportes aéreos cresceu de 8 para 80 mil (INE, 1985: 62 e 64).

Por outro lado, e ainda durante o segundo quartel do século XX, a criação da SPN<sup>30</sup>, a obra das pousadas, a configuração do instituto da utilidade turística e o desenvolvimento dos meios de equipamento, contribuem para que, na alvorada da década de 60, se estruturasse o turismo nacional em termos económicos de modo a competir eficazmente com os mercados turísticos mais significativos (Pires, 2003). De resto, a actuação do SNI foi fundamental na edificação estética do pitoresco português que orientará a política cultural do Estado Novo ao explorar ideologicamente o espaço rural e realçar a importância da vida ao ar livre proporcionada pelo modo de vida agrícola, transformando o camponês lusitano, modelo de virtudes pré-industriais, numa das atracções dos olhares dos turistas estrangeiros.

A década de 50 será caracterizada pela concessão de estímulos por parte do Governo ao sector turístico e pela sua regulamentação através de um cuidado ordenamento jurídico, visível na “constituição de organismos oficiais, de financiamentos especiais, incentivos fiscais e da intensificação da propaganda a que o SNI atribui boa parte do sucesso no crescimento dos fluxos turísticos do país” (Santos, 2001b: 340).

Durante a Segunda Guerra Mundial, a neutralidade de Portugal transformou a capital portuguesa num ponto de passagem de refugiados e um local de encontro de espões e homens de negócios, mas, como realça Brito (2000: 76), “This did not affect tourism very much. The number of foreigners in Portugal varied between 36 and 40 thousand”. No entanto, o final da guerra teve uma importância fundamental para o crescimento do turismo em termos mundiais, pois após anos de guerra que resultaram na desorganização da vida económica e social, sobretudo na Europa, timidamente, a partir da década de 50, e, mais notoriamente, na década seguinte, assiste-se a um desenvolvimento generalizado do turismo, sendo que no contexto ibérico começa a desenhar-se o rápido desenvolvimento do turismo espanhol (Pagenstecher, 2003) e a despertar, em Portugal, a aposta num novo desenvolvimento para o sector (Brito, 2003; Cunha, 1997).

---

<sup>30</sup> O organismo foi criado em 1933, com a denominação de Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), adoptando a designação SNI em 1945. Em 1968 foi transformado na Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT). O Secretariado Nacional de Informação, Turismo e Cultura Popular é, geralmente, referenciado pelo seu nome simplificado: Secretariado Nacional de Informação (SNI). Era o organismo público responsável pela propaganda política, informação pública, comunicação social, turismo e acção cultural, durante o regime do Estado Novo em Portugal.

Desenvolveu uma acção importante na área das artes plásticas, cinema, teatro, dança, literatura (com a instituição dos prémios literários), folclore, edição, entre outros.

Por seu turno, Pina (1988) refere que o país, não obstante a sua não participação formal na guerra, estava em 1949 a braços com uma crise que passava pelas fragilidades estruturais e défice produtivo, contribuindo também para esta situação os proteccionismos nacionais dos Estados e a insuficiência dos fundos do Plano Marshall, tendo apenas chegado 10 milhões de dólares dos previstos 60 ou 100 milhões. O país reconhecia que o turismo poderia ser um filão adormecido e a explorar, mas que necessitava urgentemente de uma reestruturação.

De facto, antes da Segunda Guerra Mundial predominavam os turistas ingleses e espanhóis, os primeiros mais inclinados para as estadas inverniais no Estoril e Madeira e os segundos mais interessados nas praias e nas estâncias termiais nacionais. De resto, durante os anos 50, os espanhóis, os norte-americanos, os franceses e os ingleses destacavam-se de entre as principais nacionalidades dos estrangeiros entrados em Portugal, sendo que os cidadãos dos Estados Unidos da América estavam geralmente de passagem para uma viagem pela Europa. A modesta quarta posição ocupada pelo povo britânico encontra-se associada aos problemas económicos decorrentes do conflito bélico (Cavaco, 1980).

Nesta época, o Governo reconheceria que o turismo constituía um fenómeno inevitável, estruturando então esta nova fase de desenvolvimento, que começou em 1951, com a elaboração do “Estatuto do Turismo” e, a partir de 1953, “segundo a tendência geral, Portugal envereda por uma gestão mais moderna e planificada dos investimentos públicos, plasmada dos planos plurianuais de fomento, que tardarão a incluir o turismo entre as suas prioridades” (Pina, 1988: 161). Deste modo, somente no ano de 1965, e fruto do aumento do fluxo de turistas e das dificuldades cambiais resultantes do conflito bélico colonial, se deu, em Plano Intercalar, a primazia ao sector turístico. A valorização governativa do sector turístico reflecte-se na hierarquia administrativa e assim, a antiga Repartição de Turismo, que durante meio século assim se manteve, é elevada a Direcção de Serviços em 1960, volvidos cinco anos ascende ao nível de Comissariado do Turismo, para em 1968 se fixar como Direcção-Geral (Pina, 1988). Esta valorização do turismo demonstra a sua progressiva incorporação “como produto político, fazendo deslizar o Estado da vigilância e do policiamento para uma trajectória de fomento e promoção.” (Santos, 2001b: 340).

Segundo Pina (1988: 167), “a avalanche de turistas [da década de 60] que, como noutros lados, desaba sobre o País, começa a levantar sérios problemas na adequação dos serviços oficiais, cuja envergadura, rapidamente ultrapassada, não permite dar resposta útil e atempada à quantidade e desmultiplicação de solicitações em que se vê envolvida”.

De resto, já na década de 50 se vinha a verificar o aumento consolidado da procura interna, que lentamente abarcava novas classes sociais, e da procura externa estruturada em torno do calor e da praia (Brito, 2003).

Quaresma (2003: 27), na sua história do turismo no litoral alentejano, do início aos anos 60 do século XX, caracteriza os frequentadores da zona balnear de Milfontes que “eram, nesta fase, os habituais proprietários fundiários, alguns verdadeiros lavradores, médicos e juristas, muitas vezes ligados entre si por laços familiares, funcionários públicos e comerciantes. A maioria procedente da sede do concelho, mas também de freguesias, especialmente S. Luís e Cercal. Alguns dos licenciados citados provinham da antiga elite odemirense que tinha mandado os filhos para a universidade, para cursarem medicina, direito ou engenharia; outros eram de fora e, através do casamento, tinham-se ligado a famílias locais. Mas no concurso a Milfontes surgiam agora, cada vez mais, banhistas de Lisboa, embora alguns deles originários do Alentejo. Assinale-se que algumas pessoas da região procuravam então praias mais elegantes, como Sines, Praia da Rocha e Estoril. Aliás, há muito que o faziam”. Por outro lado, no que diz respeito ao seu alojamento, e ainda segundo Quaresma (2003:

28), o frequentador habitual tinha casa própria ou arrendava uma; de resto, o “aluguer de casas a banhistas representava então em Milfontes um importante contributo para a economia de certo número de famílias, estreito certamente em termos absolutos mas considerável no âmbito local”. Em suma, tomando por exemplo Milfontes, verifica-se que o turismo interno é baseado, essencialmente, em curtas deslocações e envolve o alojamento em residências secundárias ou em casas arrendadas. O autor salienta ainda o impacto da presença de algumas dezenas de famílias na economia local, quer através do arrendamento de casas, quer através da animação do “pequeno comércio e [d]a pesca artesanal” (Quaresma, 2003: 29).

No que diz respeito ao turismo externo, segundo números do Parecer 6/VI da Câmara Corporativa, o número de estrangeiros entrados em Portugal duplica no início da década, passando de pouco mais de 76 mil em 1950 para mais de 152 mil em 1953, e, em 1959, o número de estrangeiros que entram em território nacional ascende a mais de 295 mil, ou seja, volta, praticamente, a dobrar os valores de 1953 (Brito: 2003).

Câmara (2009: 73) salienta o facto de, em meados da década, a entrada de turistas estrangeiros ainda ser muito incipiente, cerca de metade dos que entraram em solo da Grécia “the most similar country in terms of numbers”.

Até meados de 60 não existem estatísticas referentes ao número de hóspedes e de dormidas de cidadãos nacionais nos hotéis e pensões, no entanto, Carminda Cavaco (1980: 237) defende que “à semelhança do que se passava noutros países, podemos admitir que o volume do turismo interno aumentou com a elevação do nível de vida, a segurança social, a prática do regime de férias pagas e do subsídio de férias e os progressos na mobilidade, correspondentes aos acréscimos do parque automóvel”. De resto, o Governo reconhecia no turismo a capacidade de melhorar a produção e rendimento no trabalho por parte dos operários, cabendo à FNAT (Federação Nacional para a Alegria no Trabalho) e outras grandes empresas, a missão de vulgarizar o excursionismo e dinamizar o campismo (Cavaco, 1980).

Nesta década foi gerada uma conjuntura nacional de interesse pelo turismo que previa o esforço do Estado, dos municípios, das estruturas profissionais de trabalhadores, dos empresários e dos investidores. Tal empenho governativo é patente na colaboração de elevadas personalidades em jornais e revistas, conferências e exposições, ou da participação em organismos internacionais prestigiosos. Por outro lado, o Conselho Nacional de Turismo alicerçou uma nova política de turismo delineando os princípios orientadores de acção em que se concretizaria o desenvolvimento deste sector em Portugal. De entre outras directrizes, é de salientar as que previam a promoção da autenticidade nacional e de serviços de qualidade. No que diz respeito a este último ponto, pode-se referir, a título de exemplo, a Lei nº 2073, de 23 de Dezembro de 1954, que “promulga disposições relativas ao exercício da actividade hoteleira” e que consagra, no seu Artigo 18º, a criação de escolas hoteleiras destinadas à formação do pessoal (Brito, 2003). Ou seja, o Governo estava consciente da necessidade de formar profissionais capazes de responder com qualidade aos desafios impostos pelo crescimento desta indústria.

Os planos de desenvolvimento turístico da década de 50 visavam a promoção do passado histórico dos portugueses, evidenciar os valores turísticos naturais e melhorar a qualidade e capacidade do equipamento existente, como por exemplo, com a criação de um novo Plano de Pousadas. A Lei nº 2081, de 4 de Junho de 1956, que procede à criação do Fundo do Turismo, aborda as perspectivas de investimento e a definição da promoção adequada através, por exemplo, das Casas de Portugal, integradas no SNI em 1953, e da previsão da procura (Brito, 2003). Com este diploma legal, o governo foca-se em três pontos essenciais: conhecer a procura, adaptar a oferta a

essa demanda e promover o destino Portugal no estrangeiro. Assim, em função das aptidões naturais estudadas e dos fluxos turísticos existentes à data, foram definidas, de início, duas regiões prioritárias de fomento turístico nacional: Madeira e Algarve. Até porque, e não obstante a suas limitações, a maior capacidade hoteleira já se concentrava nestas duas regiões, bem como em Lisboa.

A política de obras públicas iniciada nas décadas anteriores começou a produzir os seus frutos, possibilitando o rápido desenvolvimento económico dos anos 60 e 70. A balança comercial era controlada com a ajuda das remessas de divisas dos “emigrantes e com os proventos do turismo, particularmente importante durante os anos cinquenta” (Marques, 1986: 471)<sup>31</sup>.

Assim, os alicerces do desenvolvimento turístico nacional são criados na década de 50, cujo esforço estatal através de produção legislativa sobre o crédito hoteleiro, a utilidade turística e o Fundo de Turismo, criam as condições favoráveis ao investimento privado. De resto, consciente da importância do investimento privado, o Governo promove através do instituto da utilidade turística esta parceria, concedendo empréstimos, financiamentos e isenções fiscais, tendo em consideração o grau de reprodutividade e a segurança dos investimentos turísticos, bem como os seus efeitos estimulantes nas restantes actividades económicas.

Segundo Brito (2003: 748), a “capacidade de intervenção dos serviços de turismo é, em 1960, muito superior ao que é em 1950 [e tal está relacionado] com a capacidade de licenciar hotéis e agências de viagens, de facilitar ou dificultar a utilidade turística, de dar subsídios ou de promover a oferta no estrangeiro”.

Em suma, em meados do século, o turismo nacional encontrava-se em expansão por força da chegada de viajantes estrangeiros e pelo incremento da procura interna, sobretudo da classe média e do turismo popular, associado a romarias e peregrinações, de onde se destaca Fátima. Por outro lado, o entusiasmo estatal, se bem que assinalável, é prudente, pois receava uma rendibilidade precária para os grandes investimentos, facto visível nas opções de construção de hotéis onde o cómodo, o prático e o económico são valorizados, em detrimento do luxo (Câmara, 2009).

Assim, não obstante o esforço desenvolvimentista do Estado, no que se refere ao turismo, a verdade é que apenas com a internacionalização da economia nacional ocorrida com a entrada de Portugal na EFTA se logrará o *boom* do sector turístico, pois, como refere Adragão (1985, *cit.* por Santos, 2001b: 351), “antes da invasão dos anos 60 em matéria de turismo, Portugal resumia-se ao Estoril, Praia da Rocha e Funchal. (...) [Os] turistas ingleses constituem uma clientela mais rica, mais pagante que todas as outras da costa por causa das diferenças de nível de vida entre a Inglaterra e Portugal, mas também entre regiões e classes sociais portuguesas, já que a Praia da Rocha não era somente a praia preferida das elites estrangeiras: às classes ricas de estrangeiros vinham associar-se as do Algarve e de Lisboa”.

## 2.2. De 1961 a 1974 - O Arranque do Crescimento

Internacionalmente, a década de 60 fica marcada por profundas transformações de que o “Maio de 68” na Europa e a contestação à Guerra do Vietname nos Estados Unidos são paradigmáticos. Estes factos servem, sem dúvida, de ícones das transformações dos míticos anos 60 marcados pelo crescimento económico e pela contestação, sobretudo dos jovens, ao modelo de sociedade que o suportou.

---

<sup>31</sup> Não obstante tal esforço governativo de controlo da balança comercial, a verdade é o peso da dívida externa no PIB subiu de 1, 63%, em 1950, para 5, 19%, em 1973, atingindo, em 1964, o valor máximo de 8, 54% (Valério, 1986). O valor de 1964 reflecte, sem dúvida, já os gastos inerentes à Guerra Colonial.

Em Portugal, a década de 60 é marcada pela adesão de Portugal à EFTA (*European Free Trade Association*) a 4 de Janeiro de 1960, “data que viria a constituir, simbolicamente, o fim da autarcia e do início de um processo de abertura que viria a ser longo e contraditório, mas inexorável” (Rosas, 1994: 465). Esta entrada logrou não só esbater o isolamento político internacional do país mas, sobretudo, animar a economia lusitana com a sua abertura ao investimento dos países europeus<sup>32</sup>; no sentido inverso, a Guerra Colonial, iniciada dois anos mais tarde, contribuiu para o isolacionismo nacional e para o aumento da despesa pública (Barreto, 2002).

A inclusão de Portugal na EFTA marcou, inevitavelmente, este período, não apenas pela entrada de capital europeu, mas também pelas trocas culturais que possibilitou através das visitas e permanências de estrangeiros no nosso país, pois, se “até aí o número de estrangeiros residentes era reduzido e constituído fundamentalmente por pequenos grupos de origem europeia, alguns com uma presença já antiga em actividades económicas como o comércio do vinho do Porto e a exploração mineira”, a verdade é que a evolução económica e social fez aumentar o número de estrangeiros, sobretudo “profissionais e quadros dirigentes provenientes da Europa desenvolvida” devido à “abertura ao investimento estrangeiro, na sequência da industrialização progressiva e da adesão de Portugal à EFTA.” (Machado, 1977: 21).

Em Portugal, nesta década e nas seguintes, como afirma Barreto (1996: 35): “o ritmo de mudança acelerou consideravelmente e é a partir dessa altura que se desenham, de modo convergente e rápido, as profundas transformações sociais que outros países europeus tinham experimentado, de maneira mais compassada, no após-guerra, ou mesmo antes, nalguns casos”, e prosseguindo, o autor realça que “não é só economicamente que se deve sublinhar a importância do turismo. Social e culturalmente foi uma revolução. Em poucos anos, um país quase desconhecido, até então, passa a ser visitado anualmente por milhões de europeus, o que não deixa de marcar tanto o território como sobretudo os costumes”.

Brito (2000: 79) refere que a retrógrada sociedade portuguesa não compreendeu bem as implicações da chegada massiva de estrangeiros e, neste sentido, por exemplo, “bikinis were prohibited and the opening that tourism brought, created mistrust”. No entanto, já era anterior à grande invasão turística da década de 60 a preocupação com o decoro nas zonas costeiras. Data de 1941 o diploma legal que regulamenta as admoestações resultantes do policiamento balnear pelos cabos de mar, que de fita métrica em riste verificam a legalidade regulamentar dos fatos de banho. Como cita Santos (2001b: 339), no jornal Comércio de Portimão, de 1953, “ficou determinada a proibição do uso de fatos de banho fóra das praias, piscinas e outros locais destinados à natação, sob pena de multa até 5000\$00, ou prisão até 30 dias”.

Usando como exemplo a zona de Milfontes, Quaresma (2003: 25), refere que a penetração dos novos estilos de indumentária de banho ainda tardava, o “*maillot* e, depois, o *bikini* tiveram (...) caminho bem difícil, sob o olhar vigilante do cabo do mar”. A este propósito, um visitante de uma colónia balnear infantil de inspiração católica enfatizou, com notório agrado, que “Milfontes era ‘uma terra ainda de costumes antigos’, aonde não tinha chegado ‘a mania pagã do nudismo’, nem os banhistas se acumulavam na praia ‘como sardinha em canastra’, concluindo que, assim, as crianças saíam fisicamente robustecidas, sem nada sofrerem moralmente, na sua alma em formação”.

Quaresma (2003: 25) conta ainda que “as primeiras utilizadoras do *duas peças*, essa *diabólica* invenção de Louis Réard, eram forçadas a refugiar-se em praias então mais escondidas, como a do Farol” e que os “biquínis chegaram pela mão de estrangeiras”.

---

<sup>32</sup> Apesar de, por exemplo, no caso da indústria hoteleira, o investimento estrangeiro nunca chegar sequer aos 10% (Câmara, 2009).

Santos (2001b: 342) realça que a década de 60 portuguesa ficou caracterizada pela *destradiconalização* do país que vai-se “descobrir em figuras instabilizadoras, como o belicismo colonial, o disparo da emigração e a difusão (ainda que policiada) dos meios de comunicação de massa, a que se associa a emergência das dificuldades derivadas do isolamento internacional do Estado Novo. Para essa destradiconalização contribui também, mesmo que com outra ponderação, a actividade turística”.

A década de 60 é marcada pela atenção governamental dada ao desenvolvimento do turismo externo e, em especial, ao turismo de luxo, pois, como afirma Câmara (2009: 75), entre 1965 e 1967, “the average revenue per tourist in Portugal was much higher than the average for the rest of southern Europe. At this time, it was the government’s intention to expand tourism but maintain its commitment to luxury tourism”. E, de facto, Portugal entrou então numa importante etapa desenvolvimentista e o turismo contribuiu de forma relevante para tal, uma vez que assegurava a empregabilidade de uma parte substancial da mão-de-obra não qualificada, abundante, sobretudo, no interior do país, e gerava, concomitantemente, um apreciável volume de divisas, contribuindo de um modo efectivo para o Produto Interno Bruto.

Esta década é também caracterizada pelo desenvolvimento da aviação comercial, pela melhoria da rede rodoviária e pela maior facilidade na aquisição de automóvel, o que acarretou um aumento das deslocações internas e do número de estrangeiros a visitar o nosso país (Cavaco, 1980). Como sintetiza Brito (2000: 78): “Portugal’s development was linked to this “Golden Age of Travel”. Flights from South and North America were obliged to make stopovers in Lisbon, thus providing a first view of the countryside for many passengers. Cruise ships visited Funchal and Lisbon. The tourists who arrived in Portugal were from the elite”.

Neste âmbito, a criação, em 1951, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres é paradigmática da atenção dada pelo Estado à deslocação de pessoas e bens que, durante esta década, iria proceder ao desenvolvimento do sistema de transportes com especial destaque para a rede rodoviária e os terminais de comboios e aviões.

Em Lisboa, Ilha de Santa Maria e Ilha Terceira existiam já aeroportos modelares com capacidade para receber aeronaves de grandes dimensões; em 1964, entra em funcionamento o Aeroporto do Funchal e, um ano mais tarde, o Aeroporto de Faro, como parte do plano governativo de expandir o Portugal turístico.

Esta ideia de desenvolver o turismo no sul do país não era inovadora, pois o conhecimento das receitas turísticas de Espanha baseadas na exploração dos espaços meridionais como Alicante e Málaga, sobretudo depois da construção de aeroportos, e das características da região algarvia, que preenchiam as condições da moda turística banhar de sol e praia, anteviam o sucesso da aposta.

Já em 1966 conclui-se a construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, inaugurada com pompa e circunstância pelo governo de Salazar. Ou seja, o movimento edificador do sistema de transportes iniciado na década de 50 consolida-se na década seguinte. Porém, na década de 60, de Lisboa a Faro ainda se demorava perto de doze horas, tanto de carro como de comboio, pelo que o desenvolvimento do turismo algarvio, mais acessível a estrangeiros que vinham de avião, do que aos portugueses que se deslocavam por via terrestre, materializa as transformações características do turismo da segunda metade do século passado (Brito, 2000).

Mas é também durante esta década que se assiste internacionalmente ao fim do poderio naval nas deslocações de turistas e ao início do monopólio aéreo que em muito catapultou o número dos turistas a entrar em Portugal. No entanto, na Madeira, não obstante a inauguração do aeroporto do Funchal, os navios de passageiros continuam a desempenhar um papel preponderante na

economia local, uma vez que este turismo de passagem promove a dinamização do comércio sem exigir investimentos na capacidade hoteleira da região (Brito, 2003).

As alterações legislativas que visaram promover o investimento privado no sector turístico alcançaram os seus objectivos e assim, a evolução da capacidade hoteleira nacional foi notável, sendo que na década de 60, só na hotelaria clássica, atingiam-se as 80 mil camas. Simultaneamente, a entrada de turistas, que em 1953 ultrapassara as 150 mil, alcança, pela primeira vez, em 1964, o número mítico do 1 milhão e, em 1967, os 2 milhões<sup>33</sup> (INE, 1969). Tal evolução demonstra o enorme crescimento do número de turistas e das receitas geradas pela sua entrada, atingindo ainda nesta década o considerável valor, para a época, de cinco milhões de contos, ultrapassando, pela primeira vez, todas as principais exportações clássicas. De facto, o crescimento no número de visitantes estrangeiros atingiu números nunca esperados pelos responsáveis nacionais, sendo que, em 1964, a taxa de crescimento do turismo português foi a mais alta de todos os países do mundo.

A via terrestre continua, durante a década de 60, a ser a mais importante porta de entrada dos estrangeiros em Portugal, correspondendo, em 1963, a 300 mil das 514 mil entradas e, em 1969, a 1 milhão e 800 mil dos 2 milhões e 700 mil de entradas. A via aérea era a segunda mais importante com 186 mil entradas em 1963, e com 487 mil em 1969. Por último, a marítima, com 27 mil desembarcados em 1963 e 46 mil desembarcados e 416 mil estrangeiros em trânsito em 1969<sup>34</sup> (INE, 1969: xv).

No que diz respeito aos turistas britânicos, e a título de exemplo, realçamos que a sua entrada em território nacional segue o paradigma do tempo ameno, entrando, em 1969, entre os meses de Maio e Setembro, 95,7 mil dos 150,8 mil viajantes (INE, 1969: 5).

Segundo dados do INE (1969: xvii), em 1967, os norte-americanos foram os estrangeiros que mais contribuíram para as receitas do turismo, seguidos dos franceses e dos britânicos, e em 1969, já estes suplantavam os franceses; a este propósito, Carminda Cavaco (1980) realça o crescimento do número de estrangeiros que se deslocam a Portugal durante esta década e salienta a importância dos “turistas de qualidade” de origem norte-americana e britânica que buscam os equipamentos hoteleiros de luxo e que valorizam as estadas no Algarve, Lisboa e arredores e algumas zonas litorais do restante território continental.

Esta autora salienta que o Plano Intercalar de Fomento (1965-1967) defende o alargamento da capacidade hoteleira seguindo a “política de núcleos turísticos, visando a concentração do turismo mais selectivo e caro, capaz de evitar os inconvenientes da saturação”, justificando tal opção pelo facto de, em 1966, as receitas do turismo representarem 25% das receitas de exportação<sup>35</sup> contra menos de 8% em 1961 (Cavaco, 1980: 222).

No entanto, não obstante o aumento das entradas de turistas estrangeiros em solo nacional, a verdade é que Portugal continuava com números muito inferiores a outros países concorrentes. Em 1961, entraram em Portugal cerca de 375 mil turistas estrangeiros, em Espanha mais de 6,5 milhões, na Grécia cerca de 440 mil e na Jugoslávia cerca de 1 milhão. Daí que na “Câmara Corporativa alguns

---

<sup>33</sup> Em 1963 entraram 514069 estrangeiros, destacando-se que 132805 eram espanhóis, 88264 franceses, 87674 norte-americanos e, apenas, 61443 do Reino Unido. No entanto, logo em 1967, ano em que atingiu as 2516707 entradas, os espanhóis continuam a representar o grosso dos visitantes estrangeiros, mas o Reino Unido surge, com 255198 entradas, no segundo lugar, suplantando os EUA (234216) e a França (166762) (INE, 1969, xv).

<sup>34</sup> Ou seja, apenas cerca de 10% dos passageiros estrangeiros que passam por Portugal por via marítima entram, efectivamente, no nosso país.

<sup>35</sup> Em 1966 o saldo da balança turística cobria 55% do défice da balança comercial e financiava 22% das importações de mercadorias (Cavaco, 1980).



conselheiros defendessem a concretização de esforços no sentido da captação do turista médio e do turista de massas” (Cavaco, 1980: 227).

Embora em termos de número de hóspedes o turista britânico não seja o mais predominante, rondando, entre 1965 e 1969, os 130 mil hóspedes por ano alojados em estabelecimentos hoteleiros nacionais, quando, por exemplo, os turistas dos Estados Unidos da América representavam, em média, mais de 200 mil (INE, 1969: xxiii); ao invés, usando o número de dormidas como referencial, o turista britânico afirma-se como predominante durante a década de 60, representando 24,5%, seguido do norte-americano (17,3%), do francês (15,2%), do alemão (9,8%) e do espanhol (9,2%) (Cavaco, 1980).

Por outro lado, a procura interna não está devidamente quantificada mas o conhecimento da época permite afirmar que se assistiu a um desenvolvimento do fenómeno, pois o período entre 1961 e 1974 foi marcado por um interessante crescimento do poder de compra dos portugueses que, na sua maioria, dos que faziam férias, viajavam pelos seus próprios meios e tratavam do seu alojamento estival (Brito, 2003). Em 1965, por exemplo, o número de dormidas na hotelaria por parte de cidadãos portugueses foi superior ao dos estrangeiros e assim se manteve até 1969 (Cavaco, 1980).

Os portugueses alojavam-se sobretudo no Centro, com especial relevo para Lisboa, no Norte e só depois no Sul e na Madeira e conformavam-se com a oferta hoteleira de menor qualidade. No entanto, o grosso dos turistas nacionais alojava-se “em casas de familiares, residências secundárias, apartamentos e quartos alugados” bem como “em parques de campismo (...) [e] *roulottes*” (Cavaco, 1980: 238). De resto, e como já referimos, o turista nacional foi quase ignorado pelo Governo, mais preocupado com o turista de luxo.

A zona de Milfontes, por exemplo, é marcada, nos anos 60, com o “começo da viragem no tipo de turismo local, tanto mais sensível quanto o decénio ia avançando (...) Este litoral é então, também, atingido pela emigração, numa espécie de recuo antes de se lançar num crescimento decidido” (Quaresma, 2003: 31). Como reflexo do aumento de entradas em Portugal, os turistas estrangeiros começam a ser mais frequentes, conquanto aos franceses, que já vinham da década anterior, “seguiram-se os ingleses, os alemães e os holandeses, conforme os ritmos de partidas dos países de origem”. Por outro lado, surgiram os primeiros campistas, bem como “alguns novos veranistas, especialmente de Lisboa, tinham-se tornado assíduos”; a crescente popularização da frequência da praia também foi visível, muitos habitantes dos arredores servidos “por carreiras de autocarros, vinha passar o domingo à praia, apinhando-se e empurrando-se, no regresso, à porta do autocarro” ou acorriam em grupos “em engalanados carros de mulas, pela estrada da serra, que não permitia ainda o trânsito automóvel – embora desde há anos se pedisse em S. Luís a estrada directa para Milfontes de modo a permitir a deslocação para a praia principalmente aos domingos.” (Quaresma, 2003: 31).

A partir do caso específico de Milfontes, podemos criar uma macro-imagem do país turístico dos anos 60, caracterizada por uma maior democratização do lazer e do turismo, materializado no aumento de turistas estrangeiros e pela maior abundância de populares nas praias, levando a que, em Milfontes “na praia, alguns jovens das antigas elites, numa reacção algo anacrónica, aliás meio brincalhona, delimitavam as zonas do ‘sangue azul’ e do ‘Sheltox’, correspondentes aos ‘antigos’ e aos ‘novos’ banhistas.” (Quaresma, 2003: 31).

Assim, não obstante a predominância de um ideário xenófobo entre as classes dirigentes de um regime fechado, avessos à circulação de pessoas e de ideias providas do exterior, e que Marcelo Caetano assinalava ao referir que “com o turismo é um pouco da alma do povo que se vendia” (Pina,

1988: 161), o turismo impôs-se pela importância económica (assegurando a entrada de divisas), social (através da criação de empregos) e política (objecto de propaganda, sobretudo no exterior) que representava.

Esta concessão governativa, no que respeita ao papel do turismo encontra-se bem demonstrada quando, ainda no início da década de 60, Teotónio Pereira (*cit.* por Brito, 2003: 768), Ministro da Presidência, discursava no I Colóquio Nacional de Turismo em 1961, afirmando: “Quanto mais quisermos fazer pelo bem da economia nacional mais nos temos que preocupar com a exportação. (...) Direi apenas que o turismo alinha com as nossas maiores exportações e que muito brevemente (...) poderá ser a principal delas (...). [E prosseguindo] Vale politicamente porque não conheço melhor antídoto contra as mentiras internacionais”.

Já legislada durante a década de 50, só em 1965 surge o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira que viria a dinamizar, em âmbito nacional, o pilar indispensável da formação profissional do sector do turismo de modo a assegurar a qualidade na recepção ao turista, que nas palavras de Teotónio Pereira (*cit.* por Brito, 2003: 768) já escasseava no estrangeiro, augurando que “a nossa máquina de receber bem tornar-se-á bem depressa mais extensa e mais complexa”.

Nos anos seguintes recebe-se a cooperação económica externa no âmbito da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), alargando a promoção turística em novos mercados externos e da rede nacional de centros de turismo. O planeamento económico integrado, vigente de 1965 a 1967, e o Plano de Fomento (o terceiro), que lhe seguiu, passam a inserir o turismo, considerando, expressamente, este sector estratégico para o crescimento económico (Brito, 2003).

Já na década de 70, a realização do Inquérito ao Turismo Estrangeiro em 1970, da responsabilidade da Direcção Geral do Turismo, relativamente aos turistas estrangeiros chegados ao continente, entre Abril de 1970 e Março do ano seguinte, permitiu apurar o “predomínio das ‘profissões liberais, técnicos e quadros administrativos superiores’, seguidos de perto pelos ‘quadros administrativos e técnicos de grau médio e inferior’; classes etárias superiores a 34 anos; forte representação dos que visitam Portugal pela primeira vez, sobretudo entre os nórdicos (...) [e o] avolumar da corrente alemã...” (Cavaco, 1980: 230). A partir do mesmo inquérito ficou-se a saber que os espanhóis preferem a zona de Lisboa e os alemães e ingleses o Algarve; que os *charters* já são responsáveis pela chegada de cerca de 32% dos turistas e que a sazonalidade da visita diminuiu, embora o grosso das chegadas se concentrem entre Maio e Setembro (Cavaco, 1980).

Os primeiros dois anos da década de 70 registam máximos históricos, com destaque para as entradas de norte-americanos, canadianos, nórdicos e britânicos, e embora em 1973 o número tenha decaído, novamente devido a problemas internacionais, a verdade é que o destino Portugal consolidava paulatinamente a sua posição (Cavaco, 1980). Mais concretamente, em 1970 quase que se alcançava os 3,5 milhões de entradas, nos dois anos seguintes a farsquia subiu para perto dos 4 milhões, número que seria ultrapassado no ano seguinte; porém, em 1974, os números desceram, por motivos óbvios, para uns desanimadores 2 milhões e 600 mil estrangeiros entrados em Portugal e destes, 1 milhão e 383 mil eram turistas (INE, 1974: 3).

Assim, na passagem para a década de 70, segundo Quaresma (2003: 32), a “periódica migração turística, baseada no pressuposto do direito ao lazer, mitificada por uma cultura de consumo e favorecida pela revolução nos transportes, converteu-se em necessidade que, crê-se, permite contrabalançar o *stress* do quotidiano. Por outro lado, o turismo de ‘sol e praia’ já se havia destacado de forma bem clara de outros antigos destinos (termalismo, montanhismo). Assim, os pequenos e calmos retiros alentejanos de vilegiatura estival do século XIX e primeira metade do XX

transformaram-se profunda e definitivamente, acompanhando, com algum retardamento, a tendência geral do resto do País turístico (...). [Em Milfontes, como no resto do país, o turismo deixou de ser um] fenómeno de certa elite para passar a apresentar expressão massificada e a atrair clientes, geográfica e socialmente, diversificados. As antigas elites, ou o que delas restava, diluíram-se, acabando mesmo ‘expulsas’ e reduzidas a ínfima expressão pela ‘invasão’ dos novos turistas. Não que o modelo elitista tivesse de todo desaparecido: as elites passaram a ser outras e o leque de recrutamento alargado socialmente, numa população cada vez mais urbana e num quadro de progressiva industrialização e terciarização da sociedade e do tecido económico, em que o direito a férias pagas largamente se difundiu”.

O rápido desenvolvimento do turismo nacional durante este período trouxe consigo a fase dos primeiros desajustes, entre 1963 a 1973, pois “progressivamente começam a chegar a Portugal grandes contingentes de turistas, que desencadeiam (como resposta à procura) a pulverização de algumas regiões do país (Lisboa; Algarve; Madeira) com estruturas de suporte às actividades turísticas. Incidindo na projecção do binómio sol e mar, definiam-se os contornos (cada vez mais carregados), da geografia de um país pró-turismo, tomando pomposamente posse do estatuto de motor de desenvolvimento económico. Nesta dinâmica, apesar de se criarem algumas iniciativas de planeamento avulso, os desequilíbrios começam a fermentar, ultrapassando rapidamente as barreiras do equilíbrio urbanístico e ambiental.” (Gonçalves, 2005: 3).

Em suma, durante a década de 60 e os primeiros três anos de 70, assistiu-se ao desenvolvimento do turismo nacional, animado, sobretudo, pela chegada de viajantes estrangeiros, o que tanto agradava ao Governo português em luta com dificuldades económicas, sociais e políticas. Segundo Pina (1988), o turismo foi a única batalha que a Guerra Colonial levou de vencida, pois o isolamento de Portugal no seio da comunidade internacional devido à sua política colonialista, a perda dos territórios indianos e o posterior conflito bélico no continente africano, com consequentes problemas económicos, sociais e políticos daí advindos, levou a que o turismo, embora não sendo uma tábua de salvação, entrasse que nem uma luva nas necessidades de um país ávido por divisas estrangeiras e por limpar a sua empoeirada imagem externa.

### 2.3. De 1974 a 1979 - A Conjuntura e a Democracia

A Revolução de Abril de 1974 não acarretou apenas a mudança de regime, com a montagem paulatina do Estado democrático, a Revolução de Abril mudou, de facto, o país, fazendo-o “regressar ao ponto de partida de há muitos séculos atrás, a Nação retomava a configuração física original de pequeno rectângulo extremado na Europa. Acolitado pelos arquipélagos atlânticos dos Açores e da Madeira” (Pina, 1988: 175).

Por outro lado, em termos ideológicos, o turismo era enquadrado segundo uma dupla perspectiva contraditória: estava relacionado com as férias dos trabalhadores e fraternidade entre os povos, mas também como meio para o estrangeiro violar a realidade local. Adoptando, claramente, esta óptica, um Ministro do I Governo Provisório declarou que “o turismo é a prostituição de um país” (Brito, 2003: 853).

A inevitável instabilidade fruto de uma revolução política, mas também social e económica, geradora de um clima de insegurança, afectou, naturalmente, o sector do turismo, pois a procura turística evita, por norma, zonas de conflito e assim, nos anos de 1974, 1977 e 1978 assistiu-se ao decréscimo dos valores, baixando para cerca de milhão e meio e, nos anos de 1975 e 1976, esse número foi ainda inferior, não atingindo sequer o milhão de entradas de estrangeiros. No entanto, logo em 1979, com uma entrada de mais de 2 milhões e 255 mil estrangeiros em solo nacional

assegurava-se a recuperação da procura internacional e da imagem de Portugal como destino seguro. (INE, 1979: 5)

Cavaco (1980) destaca que em 1975 o país teve menos 41,1% de dormidas de estrangeiros na hotelaria e menos 61,8% de entradas de turistas relativamente a 1973; sendo que apenas em 1977 se inicia a recuperação (também por força da desvalorização do escudo) alcançando-se valores superiores de dormidas por comparação com 1973 e com máximos absolutos de espanhóis, alemães, holandeses, suecos e belgas. Em termos gerais, a Alemanha Ocidental assume-se como o grande mercado emissor, seguido de perto pelo Reino Unido. A distribuição espacial das dormidas vem demonstrar a importância crescente do Algarve, assinalando-se a primeira posição ocupada pelo distrito de Faro com cerca de 2 milhões de dormidas, ultrapassando, pela primeira vez, Lisboa e Madeira.

Entre 1972 e 1977 acentuou-se o gosto estrangeiro pelas estadas no Algarve, sendo que 70% das dormidas dos alemães e ingleses se faziam nessa região nacional. De salientar também o crescimento da oferta de alojamento em parques de campismo e aldeamentos turísticos que, por exemplo, no Algarve tiveram grande importância no alojamento de franceses e alemães (INE, 1979).

No que diz respeito ao turismo interno, é de salientar a preocupação patente nos programas dos primeiros governos da III República com a dinamização das termas e dos parques de campismo e do turismo social, com especial relevo para a ocupação dos jovens e idosos. No entanto, a realidade ainda era dura para os portugueses, em 1977, por exemplo, “apenas cerca de 38% da população portuguesa de mais de 15 anos gozou férias; destes, mais de 2/5 não deixaram a sua residência habitual e quase igual número não se deslocou em meio de transporte, limitando-se a passar o tempo livre, de férias, nos locais do seu dia-a-dia” (Cavaco, 1980: 245). Estes números demonstram o atraso do país relativamente a outras nações europeias onde os fluxos turísticos nacionais eram, à época, muito superiores.

De facto, do inquérito da responsabilidade da Direcção Geral do Turismo de 1977, em que Carminda Cavaco (1980) se apoia, salientam-se outros dados relevantes relativamente às férias dos portugueses, como por exemplo:

- a) 23% dos portugueses não tinham férias;
- b) Julho, Agosto e Setembro eram os meses de férias por excelência;
- c) Verificou-se o aumento das saídas turísticas para Espanha e França;
- d) Costa Verde (38%), Costa de Prata (14%), Algarve (12%) e as montanhas (11%) são os locais de eleição como destinos de férias em Portugal;
- e) O Algarve, embora preferido entre os destinos nacionais, é renunciado por 44% dos inquiridos por ser demasiado caro;
- f) O automóvel é o meio de transporte mais utilizado (38%).
- g) Por ordem decrescente de importância, os alojamentos preferidos são: as casas de amigos ou familiares (31%), as casas alugadas (9%), os parques de campismo (7%), as residências secundárias (3%) e os quartos alugados, a hotelaria e os apartamentos e aldeamentos com 2% cada.

Dos dados apresentados salienta-se o facto de parte significativa da população portuguesa estar afastada, por motivos socioeconómicos, da prática turística e de uma grande percentagem dos cidadãos nacionais apenas se deslocar para outras zonas do país porque consegue alojamentos baratos e, geralmente, próximos da sua residência permanente, materializando-se tal, por exemplo, na prática balnear dos conimbricenses nas praias da Figueira da Foz. No entanto, realça Cavaco (1980), não obstante as limitações apontadas, verificou-se, relativamente a anos anteriores, um

aumento da prática turística das classes menos favorecidas, dos maiores de 55 anos e dos que possuíam apenas a instrução elementar.

Este período fica igualmente marcado pela interrupção de obras de construção de empreendimentos turísticos e, por outro lado, várias unidades hoteleiras, que se viam a braços com o problema de não ter hóspedes, seriam utilizadas, até 1977, para o alojamento de muitos retornados das ex-colónias, facto que, salienta Brito (2003), não era original, pois já durante a Segunda Grande Guerra, a Inglaterra usara equipamentos turísticos para a instalação de militares, refugiados e feridos.

Sobretudo numa primeira fase, segundo Brito (2003: 831), o turismo era, para o Governo, irrelevante para a luta política em curso por não fazer parte dos sectores básicos da economia. No entanto, a política de nacionalizações atingiu também este sector, se bem que indirectamente<sup>36</sup>, sendo de destacar que o Estado passou a controlar a transportadora aérea nacional (TAP) e outras empresas possuidoras de “hotéis, agências de viagem, *rent a car*, etc.”. Já em 1979, por exemplo, e verificando a incapacidade das instituições bancárias cobrirem as necessidades de crédito de algumas empresas para investirem no sector hoteleiro, o Estado vai financiar a construção de 3 hotéis que estavam com a sua construção parada desde 1974.

Todavia, segundo Pina (1988), não obstante o desanimador panorama do turismo nacional na década de 70 da pós-revolução, a preocupação governativa com a promoção turística do país, a que não são alheios os problemas económicos e a necessidade de afirmação internacional do novo regime, leva a que, durante este período, se assista a um dos seus mais frutuosa momentos com a projecção de uma nova imagem do país.

Podemos afirmar que passados os primeiros tempos mais conturbados da III República, o turismo passou a ser visto como um importante motor para o desenvolvimento do país<sup>37</sup> e para a publicitação de um novo Portugal de vocação internacionalista e, sobretudo, europeísta.

Em jeito de conclusão, Brito (2003: 846) refere que é possível identificar três tendências que marcaram esta meia dúzia de anos: “A primeira é a de continuidade que resulta das Actividades Turísticas não terem importância política que justifique a atenção das forças revolucionárias. A segunda tem a ver com os processos de perturbação e recuperação do turismo. A terceira é a de tomada de medidas que têm alguma importância no futuro; o acervo destas medidas é superior ao que face às perspectivas e dificuldades vividas, seria de esperar”.

#### 2.4. De 1979 a 2000 - Diversificação e Consolidação

As duas últimas décadas do século passado em Portugal foram, inevitavelmente, marcadas pela “opção histórica” de aderir à CEE (Comunidade Económica Europeia), vital para a “consolidação da sua jovem democracia e um espaço de manobra vital para o seu inadiável desenvolvimento” (Pina, 1988: 184 e 185).

Assim, estabilizada a situação política no início da década de 80, o Governo definiu uma política para o sector turístico visando estimular a procura, incrementar a oferta, fomentar o turismo interno e resolver os problemas estruturais e (face à inexistência de um plano global de

---

<sup>36</sup> Não existiram nacionalizações de empresas turísticas, mas certas empresas nacionalizadas possuíam participações financeiras em empresas turísticas.

<sup>37</sup> Nos anos 70, o turismo externo representa uma parte importante da receita nacional, seguindo de perto os têxteis e ultrapassando, inclusive, o conjunto vinhos, cortiças e conservas. Em 1977, “exceptuando as transferências privadas (remessas dos emigrantes) e a balança de operações de capitais, o turismo foi (...) a única rubrica da balança de pagamentos externos do país que registou saldos positivos.” (Cavaco, 1980).

desenvolvimento) no seguimento do antigo Estatuto do Turismo e dos capítulos específicos dos Planos de Fomento, são iniciados os trabalhos de criação de um Plano Nacional de Turismo (PNT), que viria a ser apresentado ao executivo em 1986, e para o qual foram definidas as seguintes áreas-chave: ordenamento territorial, termalismo, animação, estruturas administrativas, centrais e regionais, formação profissional, investimento e promoção.

Contudo, durante a década de 80 o sector turístico não apostou grandemente na publicidade externa no intuito de modificar a imagem de um sector alicerçado nos preços concorrenciais. De facto, o fluxo de turistas que visitava o nosso país não encontrava correspondência directa no montante de receita gerada e, nas duas últimas décadas do século XX, embora se tenham verificado algumas alterações na tipologia do turista estrangeiro em Portugal, destacando-se o aumento do seu poder de compra, a diversificação da sua origem e dos seus interesses turísticos, no essencial Portugal ainda continuava competitivo porque era, regra geral, mais barato (Pina, 1988).

O barato atrai os turistas estrangeiros com menor poder de compra como muitos britânicos e nórdicos que procuram os *resorts* algarvios. No entanto, enquanto a conquista de uma tipologia diferenciada de clientes é dificultada pela lentidão na modernização e qualificação da oferta turística nacional<sup>38</sup>, o Governo tenta impedir a entrada dos “turistas de pé descalço”. Sabe-se, porém, que entre 1977 e 1981, Portugal continuou a ter um gasto médio diário por turista estrangeiro superior aos dos restantes países mediterrânicos, mas entre 1982 e 1986 a situação alterou-se e tal facto parece estar relacionado com as flutuações cambiais e com a entrada de muitos visitantes espanhóis que não pernoitavam em hotéis<sup>39</sup> (Câmara, 2009: 75).

De facto, esta luta pelo aumento *qualitativo* do turista teve episódios deliciosos como os representados, em 1981, pelo impedimento da “entrada e permanência no País de estrangeiros que não disponham de meios de subsistência suficientes” (Decreto-Lei nº 264-B, 1981). No entanto, o carácter dúbio do referido nesta lei exigiu que, volvidos dois anos, através do Decreto-Lei nº 1/83 se concretizasse, em 5000 escudos ou 500 escudos por dia, os valores mínimos para permitir a entrada de cidadãos estrangeiros no país. Esta reacção contra os visitantes de “mochila às costas” ou “os estivadores de Liverpool” leva à criação do depreciativo e familiar “turista de pé descalço” que se manteve no vocabulário nacional<sup>40</sup> (Brito, 2003: 858).

Não obstante a tentativa governamental de limitar a entrada de turistas estrangeiros menos endinheirados, a verdade é que, entre 1980 e 2000, o número de visitantes estrangeiros que entraram no território nacional cresceu imenso. Em 1980, haviam entrado cerca de 2 milhões 708 mil turistas e 6,9 milhões de visitantes (INE, 1980: 3 e 5); em 1990, entraram cerca de 8 milhões de turistas e 18,4 milhões de visitantes (INE, 1990: 21); e, em 1999, entraram cerca de 11,6 milhões de turistas e 27 milhões de visitantes (INE, 1999, 42).

---

<sup>38</sup> Pese embora os esforços na área da promoção turística através do Instituto de Promoção Turística (IPT) e de novos centros nacionais de turismo que apostavam na divulgação de uma imagem turística de qualidade e não apenas alicerçada em baixos preços.

<sup>39</sup> Em Espanha, a política turística, logo a partir da década de 70, teve como objectivo a diversificação da oferta, uma vez que devido à crise económica daquela década se verificou um abrandamento da chegada de turistas estrangeiros. E assim, “en el III Plan Económico y Social (1972-1975) se recoge que se diversificará la acción en orden a conseguir una demanda turística más cualificada que produzca un mayor gasto medio por visitante. Por tanto, podemos observar cómo a partir de este período la política turística comienza a cambiar, buscando profundizar en la captación de segmentos turísticos con niveles de gastos más alto mediante la promoción y desarrollo de una nueva oferta turística” (Pellejero, 1999: 107).

<sup>40</sup> Também o termo “turista de garrafão” surgiu para referenciar os viajantes portugueses com menor poder de compra (Brito, 2003: 859).

De resto, os anos 80 foram “the strongest period of expansion for Portugal (...) when it fell just short of Greece” (Câmara, 2009: 73), recuperando, em cerca de 30 anos, de um atraso que colocava Portugal, em 1955, com cerca de metade das entradas de turistas estrangeiros por comparação com o nosso congénere mediterrânico. Aliás, este crescimento impressionante, sobretudo na segunda metade da década, demonstra o interesse estrangeiro por Portugal pois, ao contrário da Itália ou Espanha, cujo desenvolvimento turístico se dá numa época de crescimento generalizado do fenómeno, entre os anos 50 e 70, o crescimento português ocorre numa década menos propícia (Câmara, 2009).

No que concerne à proveniência dos turistas, e a título exemplificativo: a) em 1980, dos 2,7 milhões de entradas, 1 milhão provinha de Espanha, 400 mil do Reino Unido, 284 mil da Alemanha e 229 mil de França (INE, 1980: 5); b) em 1990, de um total de 8 milhões de entradas, assinala-se o predomínio dos espanhóis com 3,6 milhões, seguidos dos britânicos com 1,1 milhões, e Alemanha e França com cerca de 600 mil (INE, 1990, 35); no ano de 2000, destacam-se a Espanha, com mais de 5 milhões; o Reino Unido, com perto de 2 milhões; e a Alemanha, com pouco menos que um milhão; de um total de mais de 12 milhões de turistas estrangeiros em Portugal. No caso de visitantes, os Espanhóis representaram mais de 21 milhões dos 28 milhões de estrangeiros em Portugal (INE, 2000: 47).

Portugal surgia associado ao *low cost* e não à qualidade de serviços, levando a que, em 1980, o primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro (citado por Pina: 1988: 187) referisse que “Portugal não pode resignar-se a ser para a Europa uma colónia de férias a baixo preço”. Brito (2003) assinala que, desde 1990 e até 1998, ano marcado pela Expo98, a capitação média por turista/dia manteve-se à volta dos 11 mil escudos, para em 1998 alcançar os 12408 escudos, em 1999 os 12658 escudos e no ano 2000 os 13165 escudos.

Pina (1988: 188) destaca que as preocupações nacionais para o turismo passaram por um “esforço de *inovação*<sup>41</sup> das mentalidades e da oferta” e colocar o sector a contribuir mais para a atenuação dos défices cambiais; por outro lado, assistiu-se a um esforço no sentido da preservação e valorização do património cultural e natural do país e, neste sentido, procedeu-se a um ordenamento turístico do território<sup>42</sup>.

No que ao alojamento diz respeito, verificou-se, nas décadas de 80 e 90 do século passado, um aumento da construção hoteleira, do turismo de habitação e um explosivo incremento do campismo. O campismo, e mais tarde o caravanismo, representavam para muitos cidadãos nacionais uma oportunidade de fazer férias prolongadas e de baixo custo, o que levou ao incremento do turismo interno (Pina, 1988). No entanto, não foram apenas o campismo e o caravanismo os responsáveis pelo aumento da prática turística dos portugueses pois, como assinala Brito (2003), pese embora os dados necessitem de investigação adicional, entre 1996 e 2000, avançou-se de 1,9 milhões para 4,1 milhões de cidadão nacionais a fazerem férias fora de casa<sup>43</sup>.

---

<sup>41</sup> Em itálico no original.

<sup>42</sup> Em relação ao ordenamento do território assistiu-se à criação dos pólos de desenvolvimento turístico (PDT), às regiões específicas de aproveitamento turístico (REAT) e aos eixos de desenvolvimento turístico (EDT). Ainda neste âmbito, foram criados o Turismo no Espaço Rural (TER), o Gabinete de Recuperação dos Desequilíbrios Turísticos do Algarve, o Programa de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro e recuperada a Turistrela de modo a maximizar o aproveitamento turístico da Serra da Estrela. Tenta-se com este Plano “oxigenar e ramificar a oferta turística portuguesa [e contrariar] no monolitismo do triângulo clássico Lisboa-Algarve-Madeira.” (Pina, 1988: 189).

<sup>43</sup> Também no que diz respeito ao gozo de férias no estrangeiro, assinala-se o incremento de 0, 4 milhões em 1996 para 1, 2 milhões em 2000. Parte desta evolução passa pela utilização em maior escala do automóvel para

A oferta turística nacional evoluiu de acordo com três grandes orientações durante os anos 80 e 90 do século XX: primeira grande orientação prende-se com a “confirmação da concentração turística em três grandes áreas – Algarve, Lisboa e Madeira”; a segunda, “o crescimento do turismo urbano em várias cidades do país”; e, por último, “a dispersão da oferta turística em iniciativas locais”, como por exemplo, no Vale do Lima e ressurgimento de zonas termais<sup>44</sup> (Brito, 2003: 863 e 864).

O desenvolvimento do fenómeno turístico em novas zonas do país é facilitado pelo desenvolvimento das infra-estruturas rodoviárias, fruto da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Durante a década de 80 verifica-se um esforço legislativo e financeiro estatal de reforço do sector turístico<sup>45</sup> através da reestruturação e diversificação dos serviços e promoção da qualidade do turismo nacional; por outro lado, Portugal afirma-se como um dos principais destinos turísticos mundiais, sendo que no final da década ocupava o 13º lugar no “ranking” dos países mais procurados pelos turistas a nível mundial, o que correspondia a 1,8% da quota de mercado global (Norberto, 1995). Já em 1998<sup>46</sup>, Portugal ocupava o 15º lugar do “ranking” mundial dos principais destinos turísticos, com cerca de 11,2 milhões de turistas, o que representava 2% do total mundial e quase 10% dos visitantes estrangeiros na Europa meridional (<http://www.turismo-portugal.com/estat/entradas.htm>)<sup>47</sup>.

Assim, se bem que o tempo de estada média do turista estrangeiro tenha descido consistentemente (de cerca de 12 dias em meados do século XX para cerca de 7 dias no final do século, que vem ao encontro dos pacotes normalizados oferecidos pelas operadoras turísticas), o número de entradas de estrangeiros em Portugal continuou até final do século passado em constante evolução (cf. Brito, 2003) e o gasto médio por dia por turista também voltou a subir entre 1987 e 1991, colocando-nos à frente da Espanha, Grécia e Itália (Câmara, 2009). Tal incremento dos gastos dos turistas parece estar relacionado com o recurso preferencial ao alojamento em hotéis que para Portugal representa “the main element of tourists’ expenditure and is also significant in overall employment in the tourist activity.” (Câmara, 2009: 75).

---

as deslocações na Europa e, especialmente, dentro da Península Ibérica, e pela fretagem de aviões para os pacotes turísticos com a correspondente quebra de preços (Brito, 2003).

<sup>44</sup> Neste âmbito, com o objectivo de recuperar, apoiar e rentabilizar as estâncias termais é criada a Comissão Nacional do Termalismo (extinta 1991).

<sup>45</sup> Visível, por exemplo, no investimento na Formação Profissional através do lançamento do programa de construção de novas escolas em Coimbra, Vilamoura, Lisboa e Estoril e ampliação da unidade do Porto.

<sup>46</sup> Ainda segundo as Estatísticas do Turismo de Portugal, no ano de 1998, impulsionado pelo efeito Expo, o número de estrangeiros que “atravessaram as fronteiras nacionais ascendeu aos 26,6 milhões, distribuindo-se do seguinte modo: 11,2 milhões de turistas e 15,4 milhões de excursionistas, correspondendo a acréscimos de 10,1% e de 9,4%, respectivamente, face a 1997. (...) No conjunto das várias nacionalidades, os espanhóis constituem a larga maioria dos nossos visitantes: 20,4 milhões no ano de 1998 (76,9% do total de estrangeiros). Todavia, “apenas” cerca de 5 milhões de castelhanos pernoitaram, pelo menos uma vez, em território nacional. (...) Os britânicos ocupam o segundo posto, quer em termos de visitantes, quer de turistas: em 1998, os residentes no Reino Unido entrados em Portugal ascenderam a 1,8 milhões, mais 11,5% face ao ano anterior. (<http://www.turismo-portugal.com/estat/entradas.htm>).

<sup>47</sup> No entanto, Cunha (1997) de acordo com os indicadores mais representativos (entradas, dormidas, receitas), afirmava que o turismo português apresentava uma quebra após de anos crescimento. Segundo este autor, a perda da qualidade das condições de recepção, a falta de resposta rápida às alterações da procura e a excessiva colagem do destino Portugal à oferta de “sol e mar” contribuíram, entre outros factores, para tal situação.



Apesar do esforço estatal na promoção de outras áreas turísticas, a realidade demonstrava, em 1982, que, por exemplo, a Nazaré ainda pouco oferecia ao turista para além da praia, não obstante a chegada de veraneantes modificar grandemente a vida daquela localidade. Mendonsa (1982: 315) elabora um retrato exemplar da Nazaré, mas que se podia, com pequenos ajustes, adaptar a outras zonas balneares nacionais, afirmando que “as características da vila modificam-se drasticamente do Inverno para o Verão. No Verão, as ruas apinham-se de gente e carros, o nível de ruído é alto e a praia cobre-se de turistas e barracas. Por toda a parte há vendedores ambulantes. Do meio-dia à meia-noite, a esplanada enche-se de turistas que olham para os autóctones e de autóctones que olham para os turistas. Ver as pessoas parece constituir o principal passatempo, e a verdade é que a Nazaré pouco oferece em termos de distrações sofisticadas, embora de vez em quando haja uma tourada ou um festival. Os cafés tentaram introduzir espectáculos ao vivo, mas com muito pouco sucesso. Recentemente abriram duas discotecas para a juventude e há também um cinema que durante a época turística realiza três sessões diárias. Para além destas distrações organizadas, as pessoas tomam banhos de mar, comem, dormem, conversam e passeiam, a ver os outros fazerem o mesmo”.

Brito (2003: 972, 973) aponta o ano de 1989 como ícone das transformações do sector turístico em termos internacionais em resultado da perda de importância dos pacotes turísticos no mercado britânico, a que o director executivo da Thomson Hollidays apelidara de “unfashionable, unreliable, unsafe”. Em resultado da quebra de vendas ocorrida nesse ano e em 1990, os mercados agitam-se e buscam a modernização das ofertas gastas e cansadas, espelho das unidades hoteleiras que suportaram o *boom* desta tipologia de turismo. Espanha reformula a sua oferta através de apoios estatais à reconversão e Portugal segue-lhe o caminho.

No entanto, como salienta o autor (Brito, 2003), o aumento da qualidade da oferta turística e a captação do ambicionado “turista de qualidade” não se baseia apenas na construção de hotéis de qualidade superior. Pois, como demonstra Câmara (2009), na sua análise ao sector hoteleiro nacional na segunda metade do século XX, o desenvolvimento da capacidade de alojamento hoteleiro em Portugal entre 1965 e 1995 foi assinalável, registando um crescimento da sua capacidade superior a 4% ao ano, traduzindo-se na passagem de 63 mil para 211 mil o número de camas disponíveis. E, por outro lado, o número de hotéis de 5 estrelas duplicou durante o mesmo período.

De salientar que o desenvolvimento do sector hoteleiro português na segunda metade do século XX foi baseado em investimento nacional (uma vez que o investimento estrangeiro nunca ultrapassou os 10%) e em unidades independentes (Câmara, 2009).

Brito (2003: 973) prossegue afirmando que “a qualificação da oferta susceptível de qualificar a procura tem de se situar a todos os níveis socioculturais da procura”, não bastando, portanto, melhorar a oferta hoteleira para, automaticamente, se captarem turistas tipologicamente diferentes dos habituais.

De facto, no final do século XX, encontramos um Portugal turisticamente ramificado, com diversificação da oferta e das regiões, não obstante a predominância do Algarve, da Madeira e de Lisboa na concentração de turistas. O “Sol e Mar” ainda são cabeças de cartaz de um país a renovar a sua imagem e a necessitar de incrementar a qualidade como factor de diferenciação<sup>48</sup>.

---

<sup>48</sup> O turismo de sol e praia devido à sua estreita relação com o turismo de massas tem vindo a apresentar alguma perda de competitividade adentro do conjunto de tipologias de oferta turística, estando a gerar situações como a mudança do perfil dos turistas, com estes locais a atrair um público menos exigente, com menor poder de compra e menos consciente das questões ambientais (Antón, 1997).

## 2.5. Estatísticas do turismo em Portugal entre 1950 e 2000

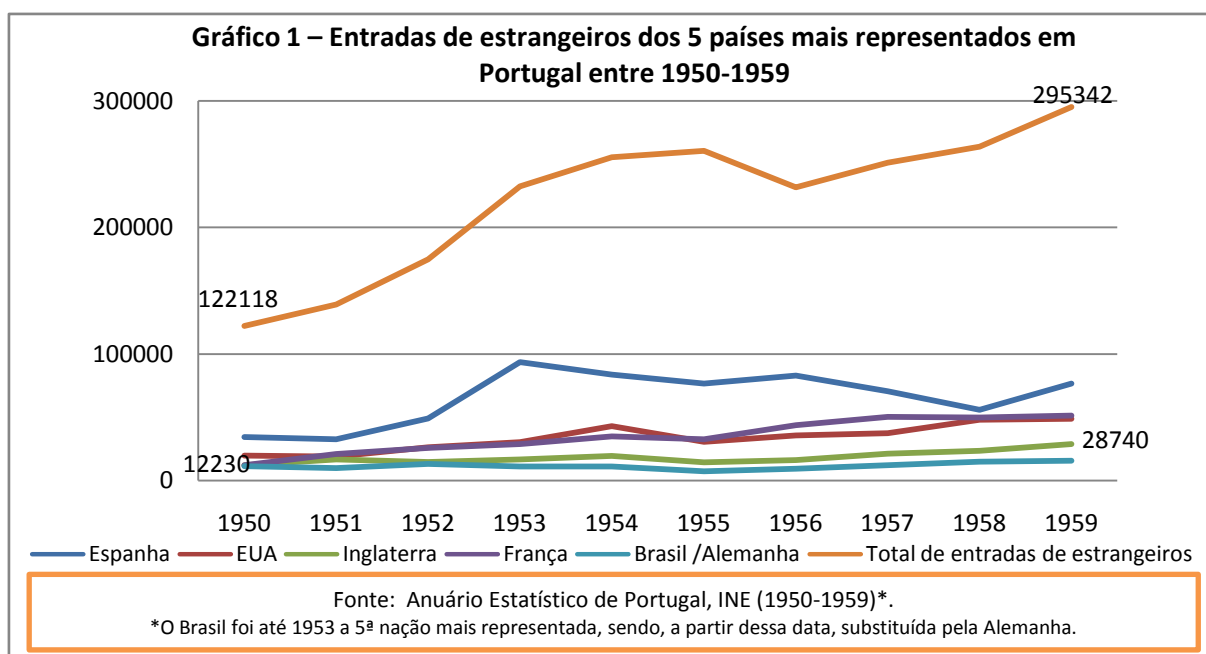
O apuramento de dados qualitativos e quantitativos através de métodos estatísticos auxiliam no conhecimento de uma dada realidade, tendo-se assistido nos últimos decénios ao refinamento e complexificação da recolha e análise de dados estatísticos.

Em Portugal, durante a segunda metade do século XX, a diversificação e alargamento dos elementos recolhidos e dos métodos utilizados para avaliar a actividade turística atestam a crescente importância deste sector de actividade, mas tal variedade dificulta a comparabilidade de alguns dados, fruto da descontinuidade das séries ou modificações nos métodos de recolha.

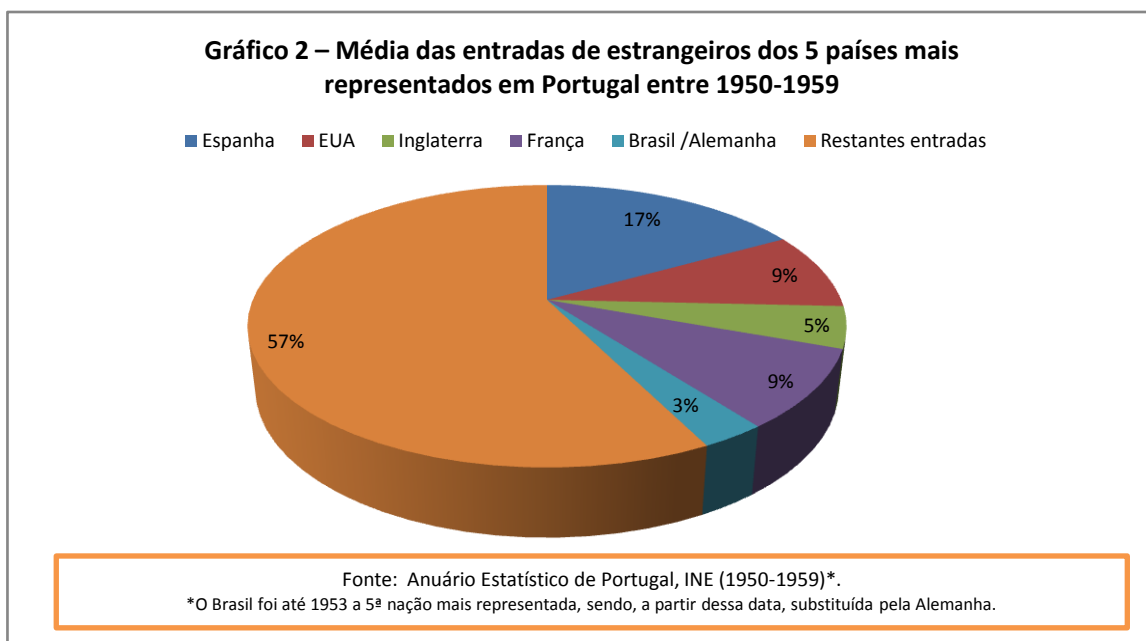
Assim, o objectivo fundamental deste segmento da nossa dissertação é analisar dados estatísticos que nos auxiliem na compreensão das modificações que o turismo nacional sofreu entre 1950 e 2000, focando, em especial, os valores que dizem respeito aos turistas britânicos. Para a elaboração desta breve análise utilizámos dados retirados do “Anuário Estatístico de Portugal”, entre 1950 e 1968, e das “Estatísticas do Turismo”, entre 1969 e 2000, concentrando-nos nos elementos referentes a entradas e dormidas dos visitantes estrangeiros e na distribuição geográfica e sazonalidade dos britânicos.

### 2.5.1. Entradas de estrangeiros em Portugal

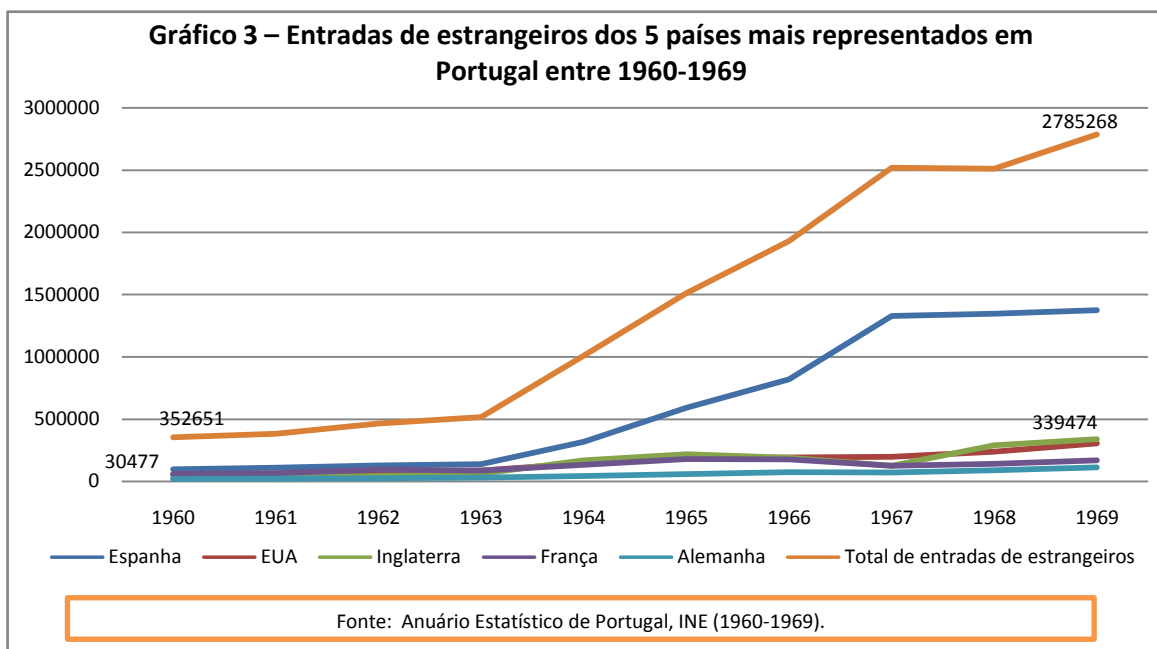
Na década de 50, como se pode verificar no Gráfico 1, assiste-se a uma tendência de crescimento das entradas de estrangeiros em Portugal, apesar da ligeira quebra ocorrida em 1956. Em termos globais, a década inicia com a entrada de mais de 120 mil estrangeiros, duplicando-se esse valor em 1957 e fechando-se este ciclo com perto de 300 mil entradas. Durante este período importa ainda salientar: o crescimento das entradas de espanhóis; a perda de expressão do Brasil no conjunto das 5 nacionalidades mais representativas, sendo ultrapassada pela Alemanha; a posição ainda secundária do povo britânico, sendo apenas o 4º mais representado.



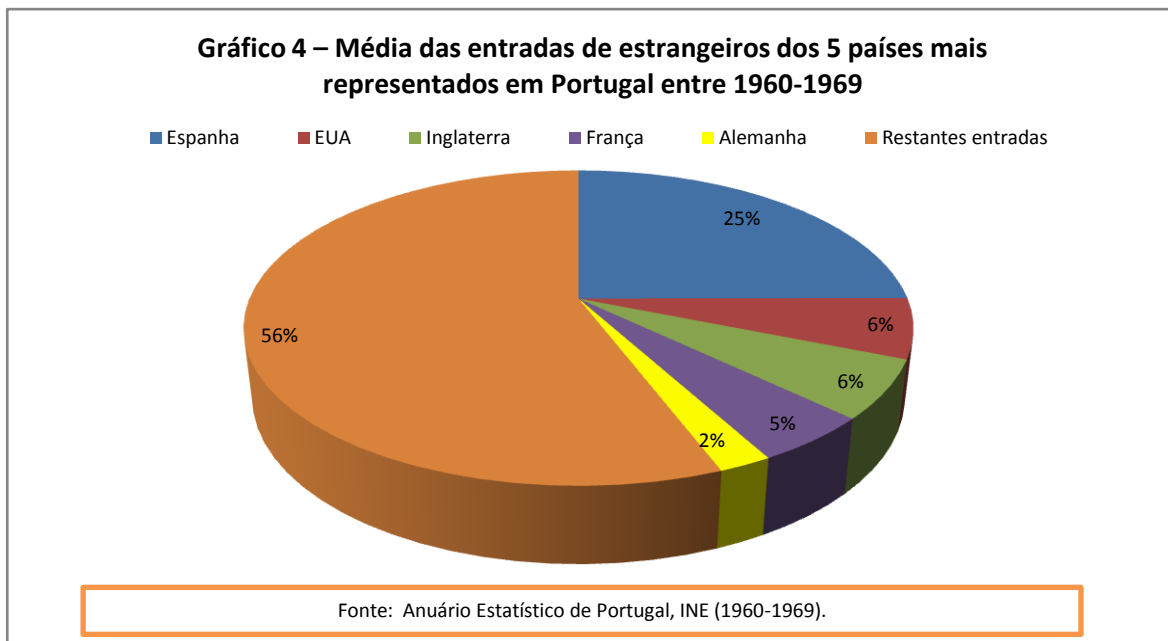
O Gráfico 2, que distribui percentualmente as principais nacionalidades de acordo com a média de entradas da década, indica que as 5 principais nacionalidades correspondem a 43% do volume total e os 3 países mais representados (Espanha, Estados Unidos e França) valem mais de 1/3.



Na década de 60 verifica-se um crescimento verdadeiramente admirável das entradas de estrangeiros. De acordo com o Gráfico 3, Portugal recebe globalmente, em 1960, pouco mais de 350 mil estrangeiros, para, no final da década, o número se aproximar dos 2,8 milhões. Esta ampliação das entradas foi especialmente notória a partir de 1964, com a entrada de mais de 1 milhão de estrangeiros, duplicando-se os valores globais do ano transacto. Este crescimento é particularmente evidente nas entradas de espanhóis, que iniciam a década com menos de 100 mil entradas e terminam este período com mais de 1,3 milhões. Os ingleses terminam este decénio em 2º lugar, decuplicando o valor inicial da década.

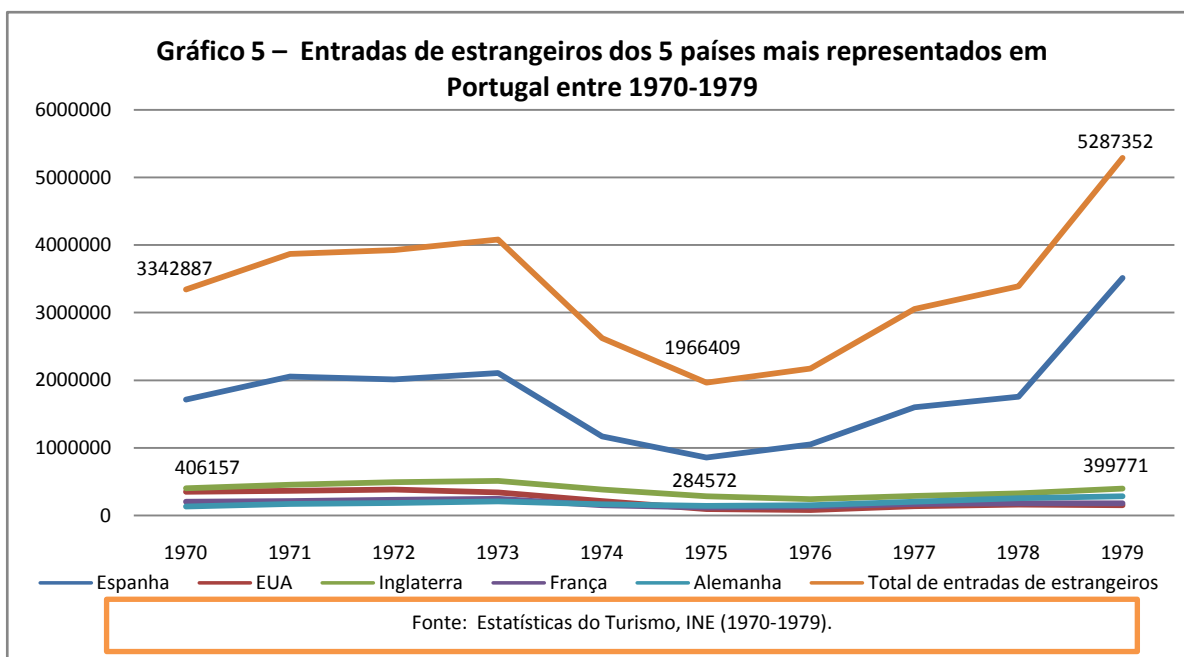


O Gráfico 4 salienta o ligeiro aumento (1%) da importância destes 5 países face à década anterior e o crescimento do povo espanhol (mais 8%), que corresponde agora a 1/4 das entradas. De resto, em termos percentuais, verificamos que além dos espanhóis, apenas os britânicos conseguem aumentar, se bem que ligeiramente, a sua importância relativa.



Os elementos recolhidos na década de 70 demonstram que o sector do turismo reflecte as alterações políticas bruscas ocorridas nos países receptores. De facto, o Gráfico 5 apresenta um início de década em linha com o ascendente do decénio precedente, mas este ciclo é interrompido pelo 25 de Abril, verificando-se um acentuado decréscimo em 1974 e 1975. A partir de 1976 verifica-se uma sólida recuperação que permitirá terminar este período com números muito superiores aos de 1970.

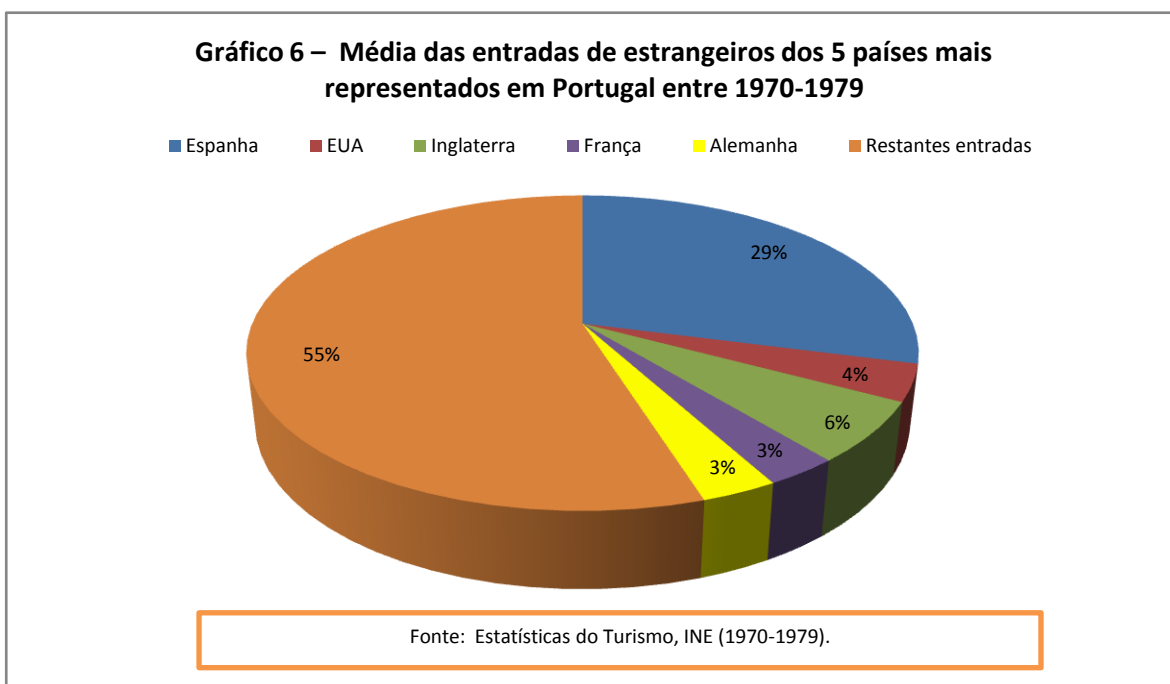
No que diz respeito aos valores globais, a década é iniciada com perto de 3,35 milhões de entradas e é encerrada com cerca de 5,3 milhões, mas já em 1978 se havia conseguido ultrapassar o valor inicial. O comportamento dos espanhóis, o povo mais representado, mimetiza a linha geral, embora o ano de 1978 não seja ainda de recuperação dos valores iniciais da década.



Os números dos norte-americanos revelam um panorama mais desanimador, mostrando que o decréscimo de entradas era anterior à Revolução dos Cravos. Na verdade, depois de 1974 este mercado emissor nunca mais foi recuperado e a década encerraria com este povo a ser apenas o 5º mais representado.

No que diz respeito aos ingleses, esta década é marcada pela estagnação dos números, pois em 1970 e 1979 rondou-se as 400 mil entradas. Porém, ao contrário do sucedido com os norte-americanos, o 25 de Abril marcou decisivamente o comportamento turístico dos britânicos, uma vez que em 1973 se havia alcançado o número máximo da década com 511 mil entradas, e, ao invés, 1974, 1975 (mínimo da década com 284 mil) e 1976 foram anos de decréscimo acentuado nas entradas.

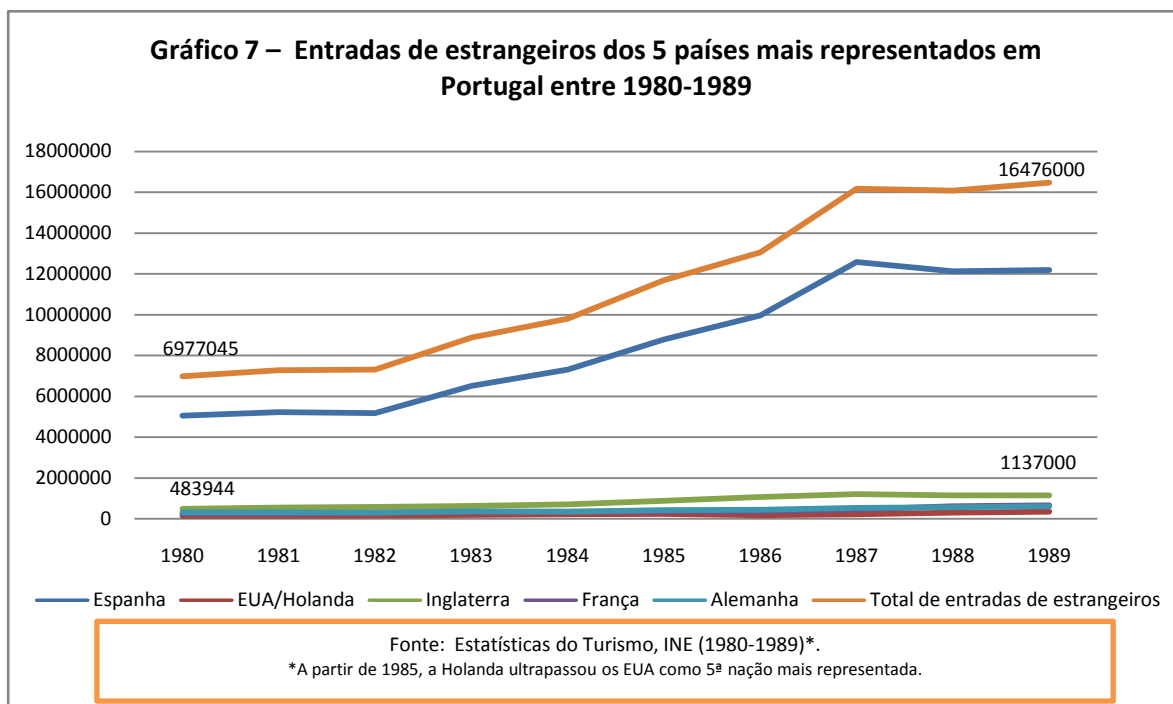
Apesar das condicionantes políticas e sociais da década de 70, que influenciaram directamente o comportamento das entradas de estrangeiros, o Gráfico 6 confirma, na globalidade, as tendências verificadas nos decénios anteriores. Assim, volta a verificar-se: a perda de importância das restantes entradas face ao núcleo dos 5 países mais representados; o notório crescimento do



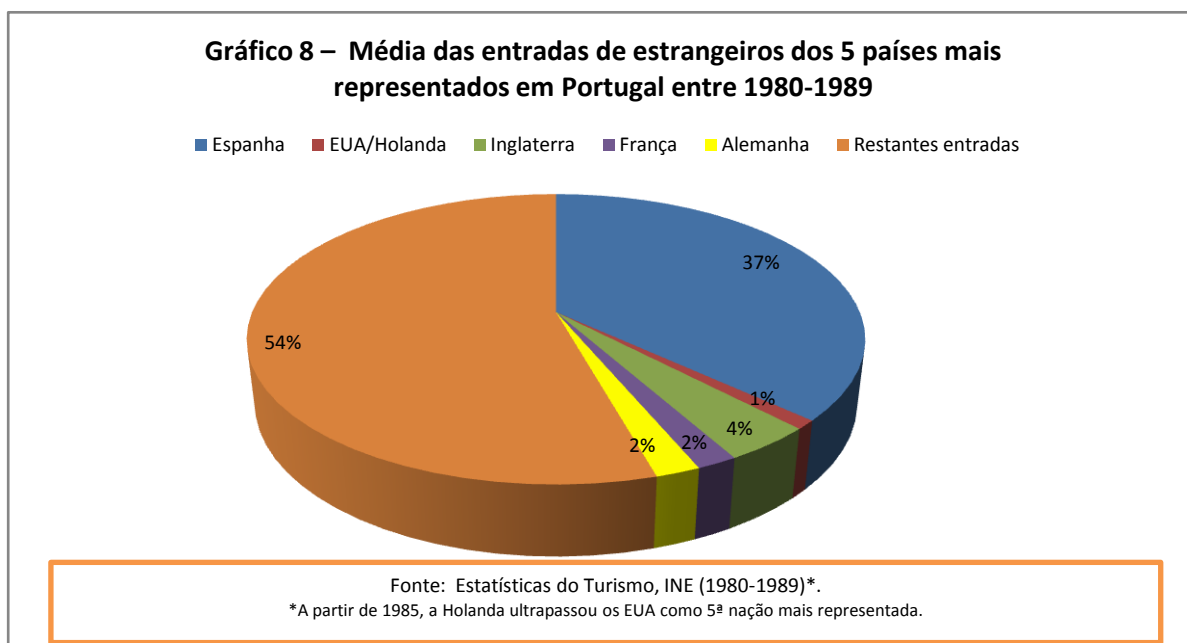
mercado espanhol, que já representa quase 30%; a consolidação das entradas de britânicos e germânicos; o decréscimo de representatividade de norte-americanos e gauleses.

Os dados do Gráfico 7 reflectem o assinalável crescimento do turismo português da década de 80, passando de cerca de 7 milhões de entradas de estrangeiros em 1980, para perto de 16,5 milhões em 1989. Os espanhóis contribuíram largamente para este acréscimo das entradas de estrangeiros, aumentando de pouco mais de 5 milhões para 12 milhões no final da década. Estes valores impressionantes acabam por encobrir o crescimento operado nos restantes mercados emissores, mas a realidade é que a Inglaterra e Alemanha duplicam os seus valores em 10 anos e a França consegue triplicar os seus números<sup>49</sup>.

<sup>49</sup> Apresentando os números exactos, a Inglaterra alcança em 1980, 483944 entradas; e em 1989 as 1137000; para os mesmos anos, a Alemanha alcança, respectivamente, 300116 e 611000 entradas; por seu turno, a França triplica os seus números, conseguindo 237367 entradas no início da década e 647000 no seu final.



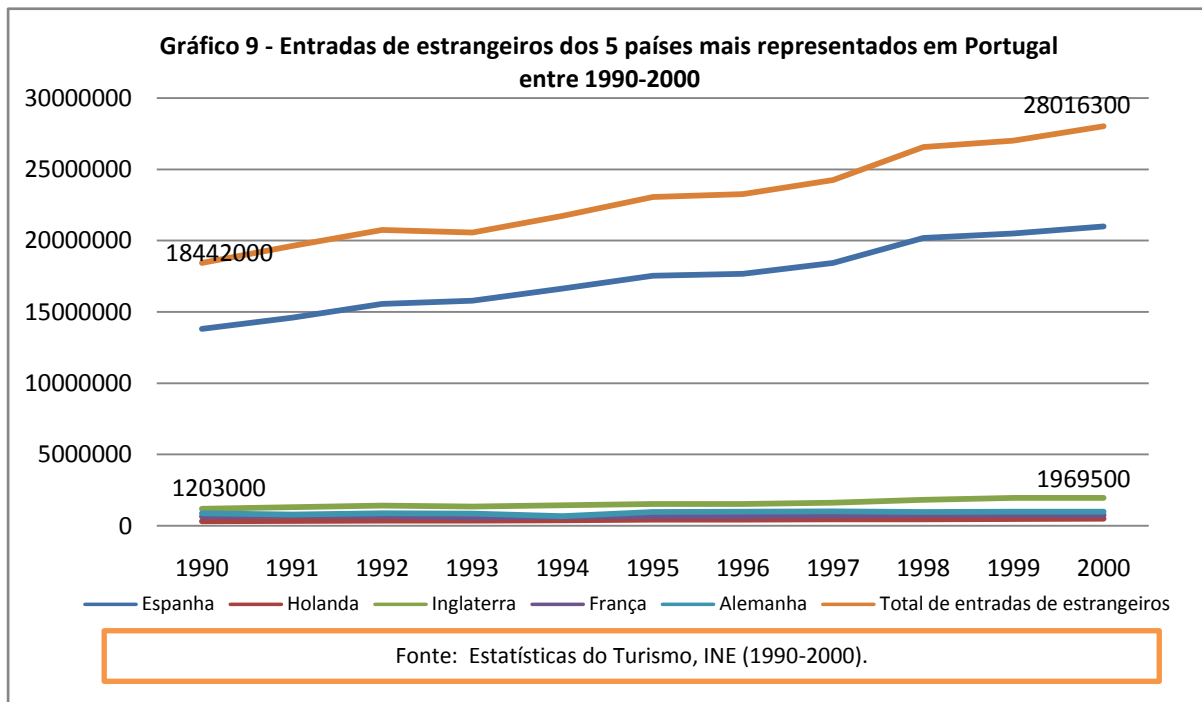
O aumento nas entradas de visitantes espanhóis também é bem visível no Gráfico 8, verificando-se que na década de 80 representam 37% do valor total. Este acentuado aumento acarretaria o decréscimo dos valores percentuais dos restantes países, não obstante o seu crescimento efectivo em número de entradas. De resto, a década de 80 mostra também que serão os países europeus a marcar cada vez mais turisticamente o nosso país, sendo de assinalar a presença da Holanda entre as nações mais representadas.



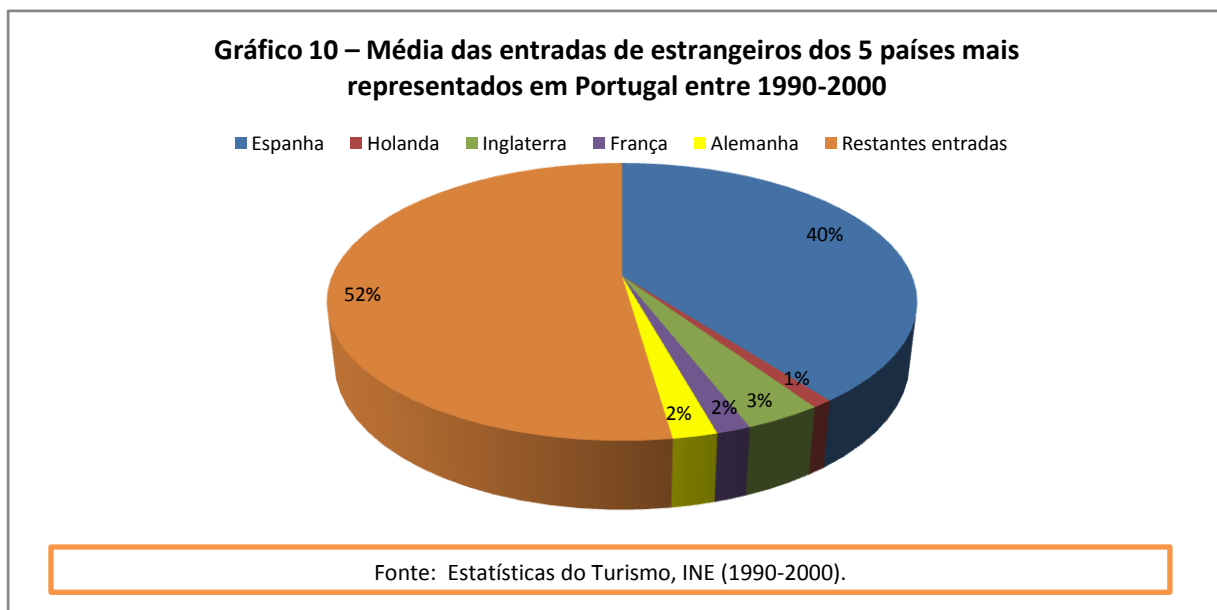
Na última década do século XX, prossegue o crescimento do número de entradas de estrangeiros em Portugal, alcançando-se em 1990 os 28 milhões de entradas, ou seja, perto de mais de 10 milhões de entradas do que em 1980. Revela-se novamente crucial a entrada de espanhóis para tal incremento, representando 13 milhões no início da década e 21 milhões no seu final.

Contudo, à imagem da década anterior, todas as nacionalidades representadas no Gráfico 9 aumentaram o seu número de entradas, embora o fulgor não seja, na realidade, tão grande como no

decénio precedente. Entre 1980 e 1990, a Holanda passou de 329000 para 503300; a França passou de 658000 para 753400; e a Alemanha passou de 874000 para 979800. Ainda assim, a Inglaterra, que cresceu de 1,2 milhões para 1,9 milhões de entradas, revelou um ritmo de crescimento superior ao dos restantes países. Mas, o abrandamento do ritmo de crescimento, sobretudo em países com imenso potencial emissor (casos da Alemanha ou França), demonstra que o modelo de desenvolvimento turístico nacional já estava, aparentemente, a claudicar na terminal década do século passado.



O Gráfico 10 confirma os dados precedentes, verificando-se que as entradas de estrangeiros em solo nacional são crescentemente dominadas pelos visitantes castelhanos, representando já 40% do conjunto. As restantes nacionalidades mais representadas apenas alcançam o valor combinado de 8%. Ou seja, estes dados demonstram que Portugal não consegue crescer noutros mercados, porventura mais apetecíveis, como conseguiu com os seus vizinhos ibéricos, criando-se, deste modo, uma certa dependência do turismo nacional face a Espanha.

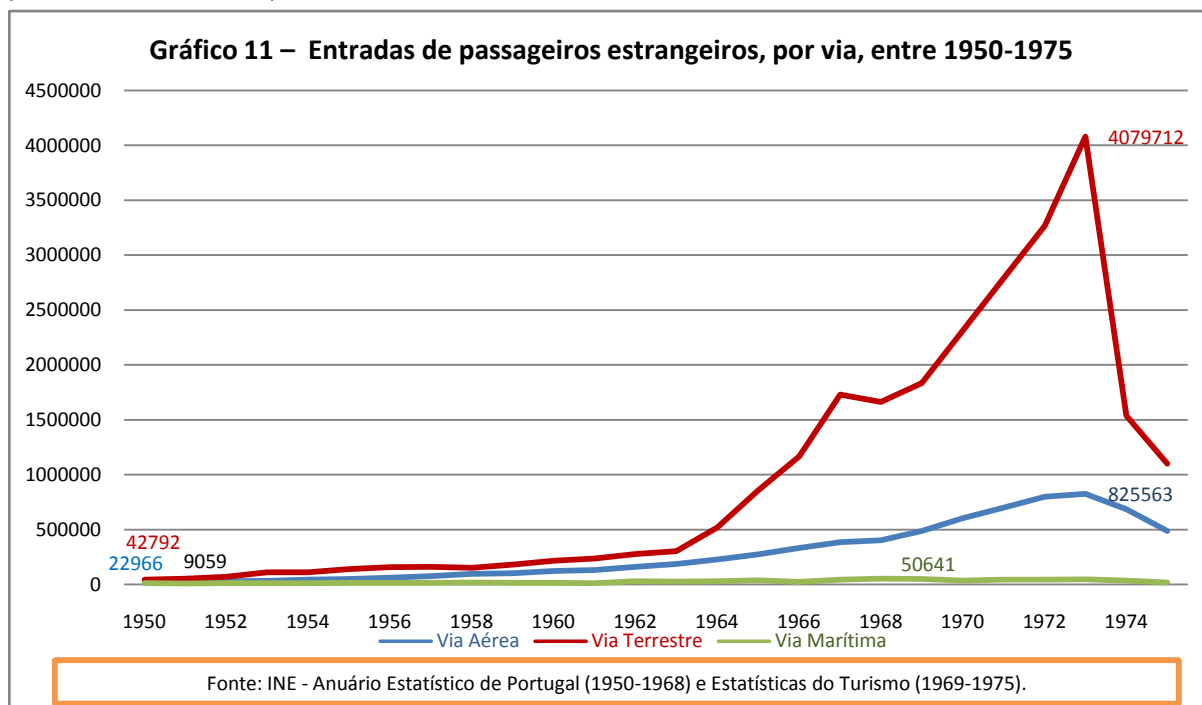


### 2.5.2. Entradas de passageiros estrangeiros de acordo com a via utilizada

A averiguação da via de entrada utilizada pelos passageiros estrangeiros em Portugal permite-nos compreender a contribuição específica dos meios de transporte aéreos, marítimos e terrestres para as diversas nacionalidades.

A partir do Gráfico 11, constatamos que durante o terceiro quartel do século XX verificou-se o crescimento das entradas de passageiros estrangeiros através de todas as vias, embora os ritmos e tendências sejam diferenciados.

Em 1950, os transportes marítimos eram responsáveis pela entrada de cerca de 10 mil passageiros, alcançando no ano seguinte o seu valor mais baixo, a rondar as 9000 entradas. Em 1960, faziam entrar em Portugal 14585 passageiros estrangeiros, em 1969 alcançam o seu auge com 50641, em 1970 apenas 34562 e em 1975 quedam-se pelas 18412 entradas. Os números mostram que a via marítima teve um crescimento linear até ao seu auge no final da década de 60, tendo perdido, desde então, fulgor. Contudo, esta evolução nunca assegurou a fixação da sua percentagem de passageiros transportados, pelo contrário, nas décadas de 50, 60 e 70, a sua quota passou de 7%, para 3% e finalmente para 1%.



Como se sabe, os transportes aéreos de passageiros tiveram um *boom* de crescimento em termos mundiais após a Segunda Guerra Mundial. Esta evolução nos aviões permitiu que a autonomia de voo e a capacidade de transporte das aeronaves aumentasse, assistindo-se concomitantemente à redução do custo, tornando os meios aéreos como alternativas às deslocações terrestres e marítimas. Este panorama mundial é confirmado nacionalmente. Atentando na progressão dos números, verificamos que em 1950 apenas 22966 passageiros estrangeiros usaram esta via para entrar em Portugal, mas, volvidos 10 anos, o valor já ascendia a 122610. Em 1970, 603199 estrangeiros entravam em Portugal pelos aeroportos e em 1973 atinge-se o valor mais alto, com mais de 800 mil visitantes a preferirem o avião como meio de transporte.

As entradas de estrangeiros em Portugal por via terrestre cresceram vigorosamente entre 1950 e 1975. Se em 1950 as entradas se quedavam por 42792, logo em 1960 alcançava-se o valor de 215506. Em 1970 ultrapassava-se os 2,3 milhões de passageiros entrados por terra e em 1973

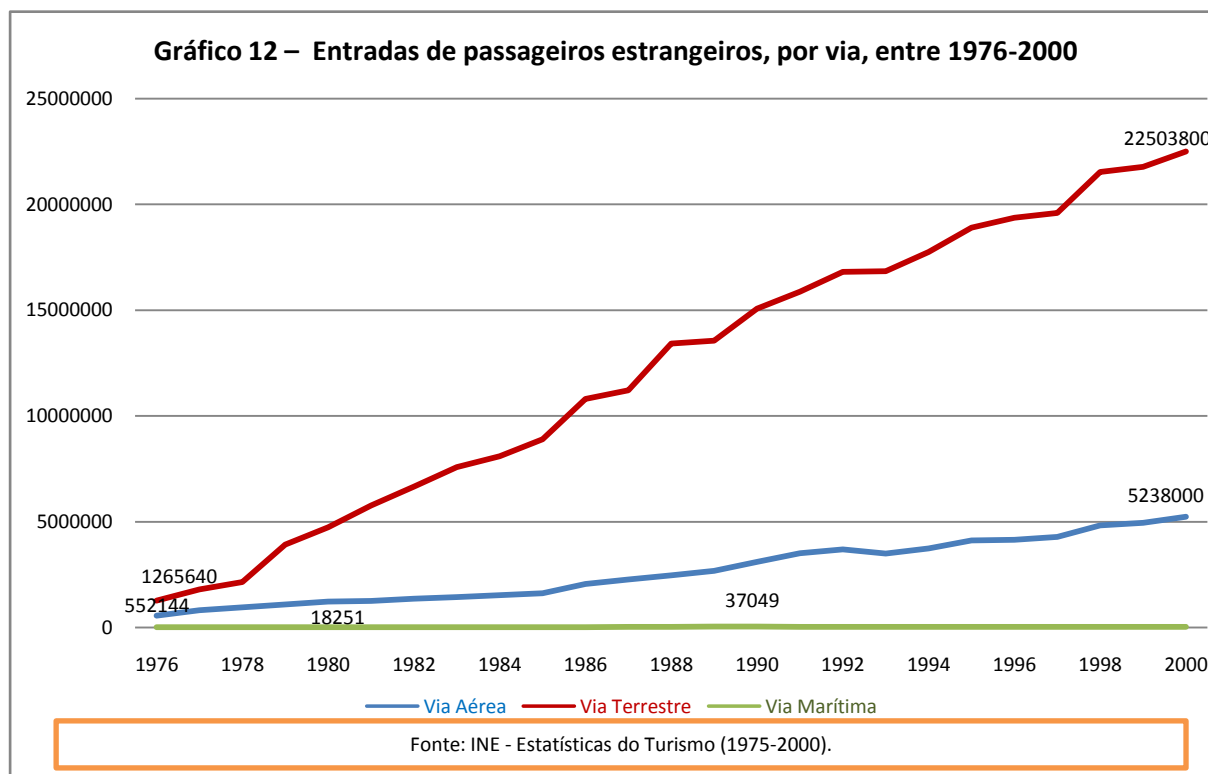


conseguiu-se o número *record* da década, com mais de 4 milhões de entradas. O 25 de Abril afectou grandemente as entradas por esta via, verificando-se a entrada de apenas 1,5 milhões de passageiros em 1974 e de 1 milhão em 1975.

Assim, na década de 50, as entradas por via terrestre correspondiam a 64% de todas as entradas, ao passo que a via aérea detinha 29%. Na década seguinte, não obstante o crescimento acelerado dos transportes aéreos, as entradas por via terrestre já correspondiam a 74% do total, contra os 23% da via aérea. O decénio de 70 demonstraria a estabilidade dos valores das entradas baseadas no avião e o aumento de 2% nas entradas por terra é conseguido através da diminuição dos transportes marítimos.

Em suma, os números apresentados mostram que os transportes marítimos, não obstante o seu crescimento até aos finais dos anos 60, não conseguiram acompanhar o ritmo de evolução das entradas por outras vias. Por outro lado, o Gráfico 11 mostra que a curva de crescimento das entradas por via terrestre cresceu impressionantemente desde os inícios dos anos 60, sendo também muito afectada pelas convulsões políticas da década seguinte. As entradas aéreas desenvolveram-se solidamente desde os finais da década de 50, mas foi entre 1969 e 1973 que o crescimento acelerou.

De acordo com o Gráfico 12, no último quartel do século XX, observa-se uma linha de crescimento acelerado das entradas de estrangeiros por via aérea, materializando-se tal na passagem de pouco mais de 500 mil entradas em 1976 para mais de 5 milhões no ano 2000. Mas, estes números impressionantes são acompanhados pelas entradas terrestres, que passam de cerca de 1,2 milhões em 1976 para mais de 22,5 milhões no ano 2000. As entradas por via marítima seguem uma linha diferenciada, pois iniciam este período em perda, culminando em 1980, com apenas 18251 entradas de passageiros estrangeiros, depois encetam uma recuperação, logrando em 1990 atingir as 37049 entradas. Seguidamente, e até ao final deste período, os números demonstram uma tendência de queda, fixando-se no ano 2000 as 27220 entradas.

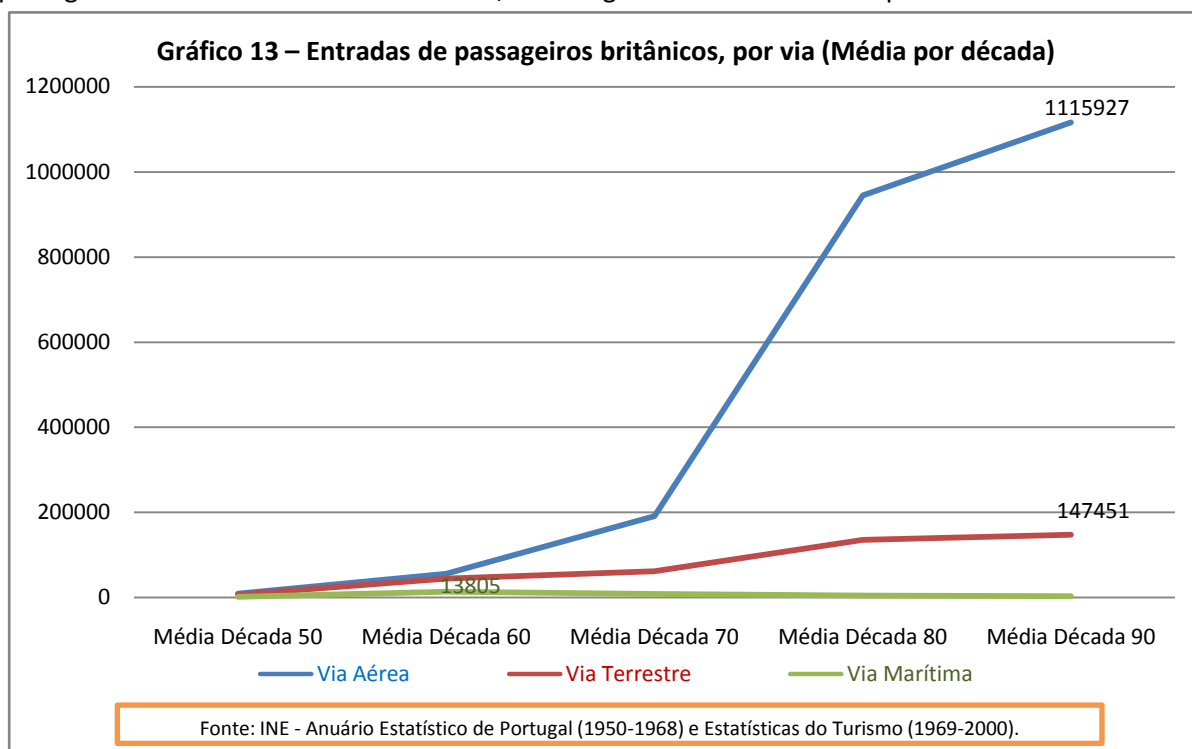


Observando a responsabilidade percentual de cada via, o período entre 1975-2000 fica marcado pelos valores residuais das entradas marítimas (que se fixam abaixo de 1%). As entradas por

via aérea, que correspondiam a 23% da totalidade na década de 70, decrescem de importância na década seguinte, fixando-se nos 17%, para na derradeira década recuperar um ponto percentual. As entradas por via terrestre, sobem de 76% na década de 70 para 83% no decénio seguinte, fixando-se finalmente em 82%.

Depois da análise geral das entradas de passageiros estrangeiros de acordo com a via utilizada, impõe-se uma análise mais minuciosa, procurando comparar os comportamentos dos visitantes britânicos e demais nacionalidades mais representativas.

Neste âmbito, e comparando os dados anteriores com o Gráfico 13, que retrata as entradas de passageiros britânicos, sobressai, desde logo, a inversão das posições das duas vias mais representadas. De facto, logo na década de 50, o avião destaca-se como meio de transporte preferencial dos britânicos, assumindo 50% das deslocações, seguido da via terrestre com 39% e marítima com 11%. Comparativamente, no mesmo decénio, por via terrestre chegavam 93% dos espanhóis, 81% dos franceses, 60% dos alemães e 27% dos norte-americanos. Por via aérea chegavam 66% dos norte-americanos, 36% dos alemães, 12% dos franceses e 5% dos espanhóis. Em todos os casos, a via marítima era a última opção de viagem usada, correspondendo a 7% dos passageiros franceses e norte-americanos, 4% dos germânicos e 2% dos espanhóis.



Nos anos 60, o comportamento de viagem dos britânicos continua praticamente inalterável, havendo apenas uma transição de 1% das deslocações aéreas para as marítimas. Nas restantes nacionalidades mais representativas verificam-se algumas alterações mais profundas. Mais 3% de franceses chegam de avião, mas menos 4% de espanhóis e 5% de norte-americanos. A via terrestre é agora usada por 98% dos espanhóis que chegam a Portugal, seguidos de 78% dos franceses e 23% dos norte-americanos. A via marítima é usada por 17% dos americanos, 7% dos franceses e apenas 1% dos espanhóis. Contudo, o caso mais extraordinário de alteração no modo de viajar para Portugal durante esta década ocorre com os alemães que passam a utilizar o avião em 57% dos casos. Mais distanciada surge a via terrestre (34%) e marítima (9%).

Na década de 70, assiste-se a um alargamento do domínio do transporte aéreo nas deslocações do povo britânico para Portugal, atingindo o valor de 73%, fruto da deslocação

percentual da via terrestre que se queda pelos 24%. A via marítima com 3% das preferências continua a representar uma opção pouco relevante. A via aérea prossegue como a preferida dos norte-americanos (62%) e dos alemães (66%). Os franceses, embora continuem a chegar preferencialmente pela via terrestre (60%), aumentam as chegadas pela via aérea (40%). Os espanhóis chegam ao nosso país quase exclusivamente por terra (99%). A via marítima continua a ter valores inferiores a 2% para todas as nacionalidades já referidas, à exceção, como vimos, dos ingleses.

Nos anos 80, os ingleses deslocam-se cada vez em maior número ao território nacional através dos aeroportos. Com efeito, a via aérea passa a ser responsável por cerca de 83% de todas as entradas de passageiros britânicos, seguida pela via terrestre com 13%. A via marítima atinge valores inferiores a 1%, que, de resto, encontra similitude nas demais nacionalidades mais representadas e analisadas, à exceção dos norte-americanos que apresentam valores superiores (2%). Das restantes nacionalidades, apenas os espanhóis (93%) e os franceses (65%) optam primordialmente pela via terrestre. Os norte-americanos (72%), os holandeses (61%) e os alemães (52%) dão primazia ao transporte aéreo.

Na última década do século XX, os ingleses aprofundam a sua preferência pela utilização do avião como meio de transporte para viajar para Portugal. A distribuição das vias nesta década é de 88% para a aérea e 12% para a terrestre. O transporte marítimo perde claramente influência e apresenta valores inferiores a 1% em todas as nacionalidades analisadas. Os alemães e holandeses seguem a tendência britânica e fixam-se, respectivamente, em 74% e 80% de utilização da via aérea. Os espanhóis com 99% e os franceses com 62% das chegadas por terra são as nacionalidades a optar preferencialmente por esta via.

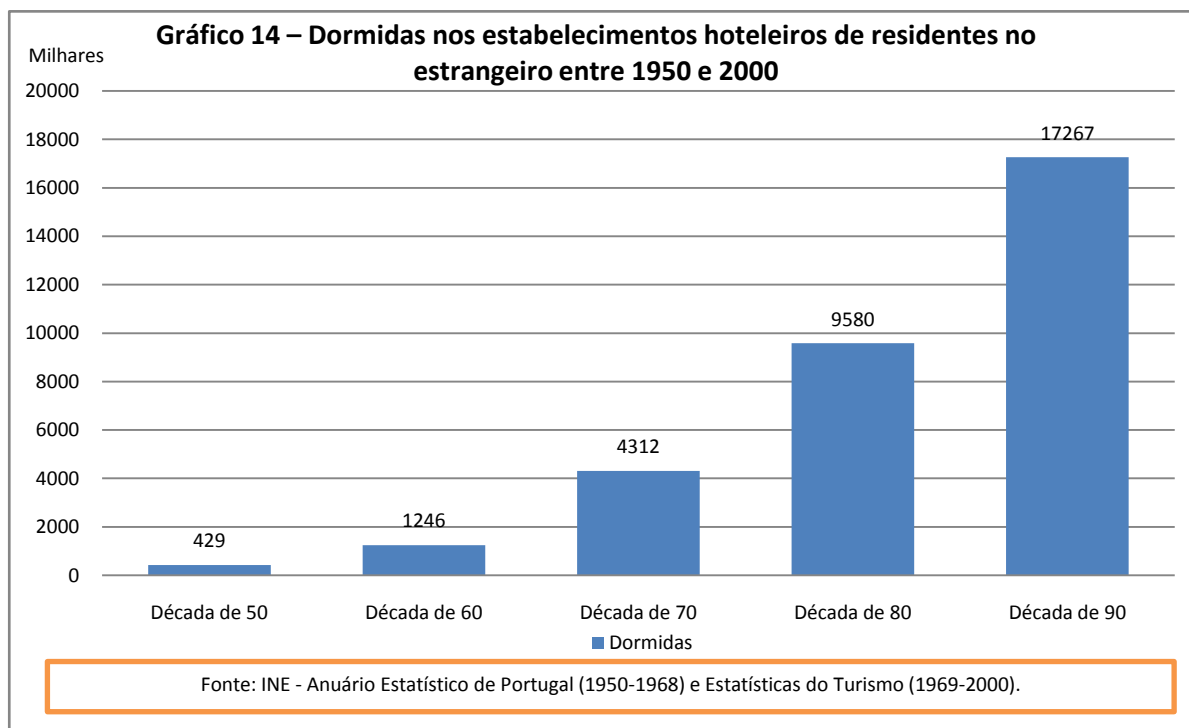
Os dados levantados permitem compreender melhor as opções de viagem das diversas nacionalidades. Assim, a via terrestre é a preferida dos viajantes mais próximos, como os espanhóis ou franceses. A via aérea é a mais utilizada por britânicos, alemães, holandeses e norte-americanos.

Considerando toda a segunda metade do século XX, em termos globais, a elevada presença de espanhóis no nosso país influenciou decisivamente a importância das diversas vias. Comparando todas as entradas de passageiros estrangeiros ou optando-se pelas nacionalidades mais representativas, os valores finais são muito similares: 82% de passageiros por via terrestre ou 81%, respectivamente. Apenas a via marítima sai reforçada da limitação da amostra, alcançando 1% da totalidade.

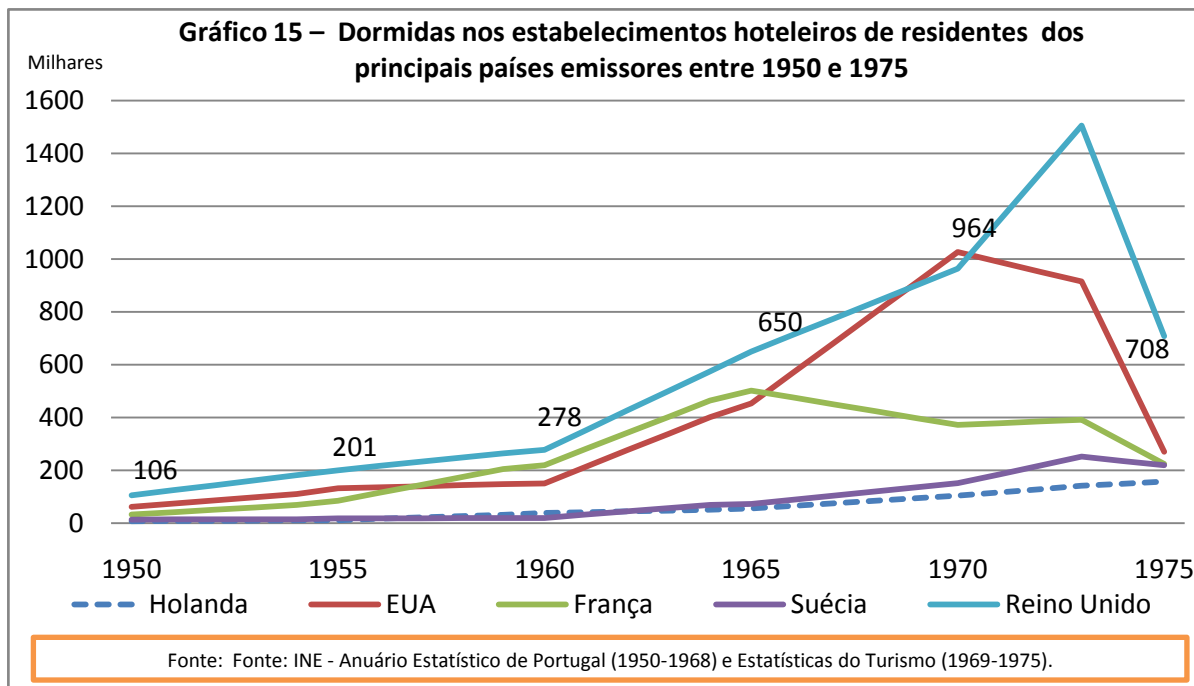
No que ao povo britânico diz respeito, ficou provada a sua apetência pela viagem de avião, ao que não será alheio a sua insularidade. De resto, é este povo, a partir da década de 70, que mais visita Portugal através da via marítima. Por seu turno, a via terrestre foi durante muito tempo uma opção válida para os ingleses que colocavam os seus automóveis em barcos e aportavam no continente através de Calais ou Corunha dirigindo-se posteriormente para Portugal. Desde 1994 que o Eurotúnel que une Cheriton a Coquelles fornece uma opção adicional aos ingleses que queiram trazer as suas viaturas para o continente.

### 2.5.3. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes dos principais países emissores

Considerando os valores globais de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de residentes no estrangeiro entre 1950 e 2000, apresentados no Gráfico 14, verificamos que o crescimento do turismo em Portugal foi verdadeiramente impressionante durante este período. Todavia, apesar deste ritmo acelerado, a verdade é que depois de crescer 190,44% entre os anos 50 e 60 e 246,07% entre esta década e a seguinte, o crescimento de 122,17% entre os anos 70 e 80 e, sobretudo, os 80,24% entre os dois decénios finais do século XX mostram que a capacidade de crescimento turístico de Portugal vinha a decrescer.



A partir do Gráfico 15 verificamos que durante o terceiro quartel do século XX, os hóspedes ingleses, norte-americanos e franceses são os que alcançam os maiores números de dormidas entre os estrangeiros que pernoveram nos estabelecimentos hoteleiros nacionais. De facto, durante a década de 50, estas três nacionalidades apresentam uma linha de tendência equiparada, mas, a partir de 1965 verifica-se um aumento expressivo das dormidas de ingleses e americanos.



Os hóspedes holandeses e suecos registam um acréscimo mais lento e apenas em 1975 alcançam números similares aos dos ingleses em 1955.

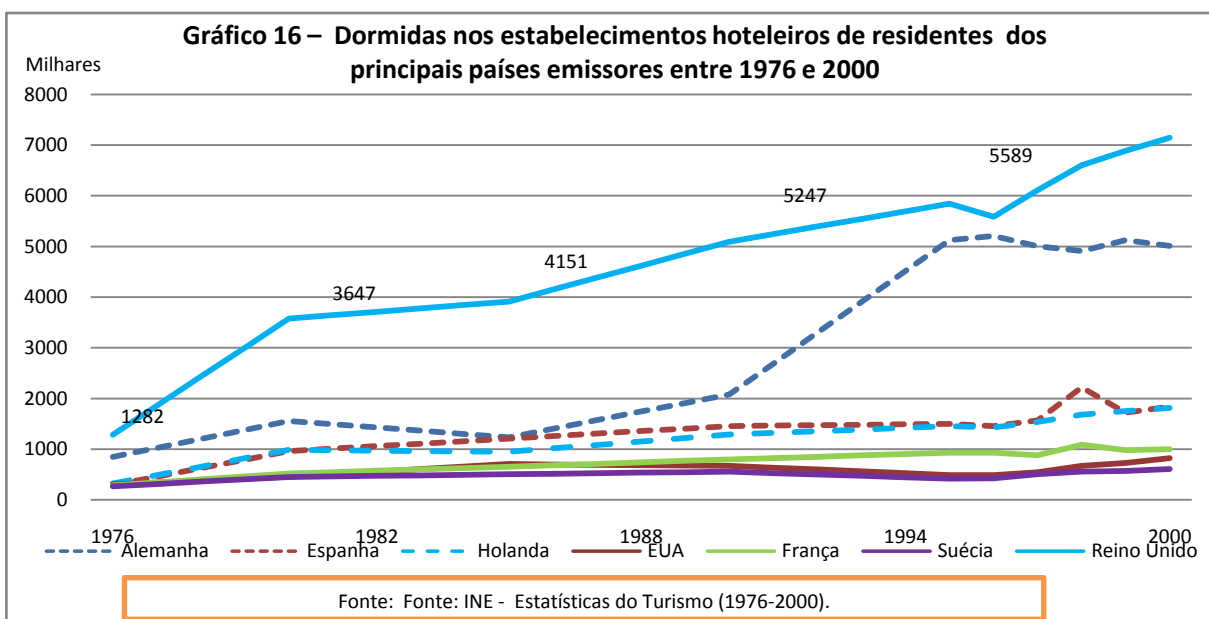
Contrastando as dormidas com as entradas de estrangeiros, verificamos que os espanhóis apesar de valerem cerca de 25% de todas as entradas em solo nacional, não surgem durante os 25 anos em apreço no Gráfico 15 entre as 5 nacionalidades mais representativas. Estes dados comprovam que muitos castelhanos visitam Portugal mas não pernoitam ou fazem-no mais raramente, optando por estadas de curta duração. Por outro lado, os ingleses, que na década de 50 eram apenas a 4ª nacionalidade na lista de entradas de estrangeiros, ocupam o primeiro lugar das dormidas, apontando para um perfil de turista que opta por estadas mais longas.

Se bem que com ritmos diferenciados, verifica-se, na segunda metade da década de 70, um aumento acentuado do número de dormidas dos turistas britânicos e germânicos, como se pode visualizar no Gráfico 16. Na realidade, as dormidas dos ingleses crescem rápida e imediatamente após o 25 de Abril, garantindo uma década de 80 repleta de turistas britânicos. As dormidas dos alemães apenas crescem abruptamente no dealbar da década de 90 até meados da mesma década, estabilizando de seguida, terminando este ciclo com uma tendência ligeira de baixa.

O número de dormidas de espanhóis cresce, mas continua a não repercutir proporcionalmente as entradas. Contudo, assinala-se a sua estabilização como 3ª nacionalidade mais representada.

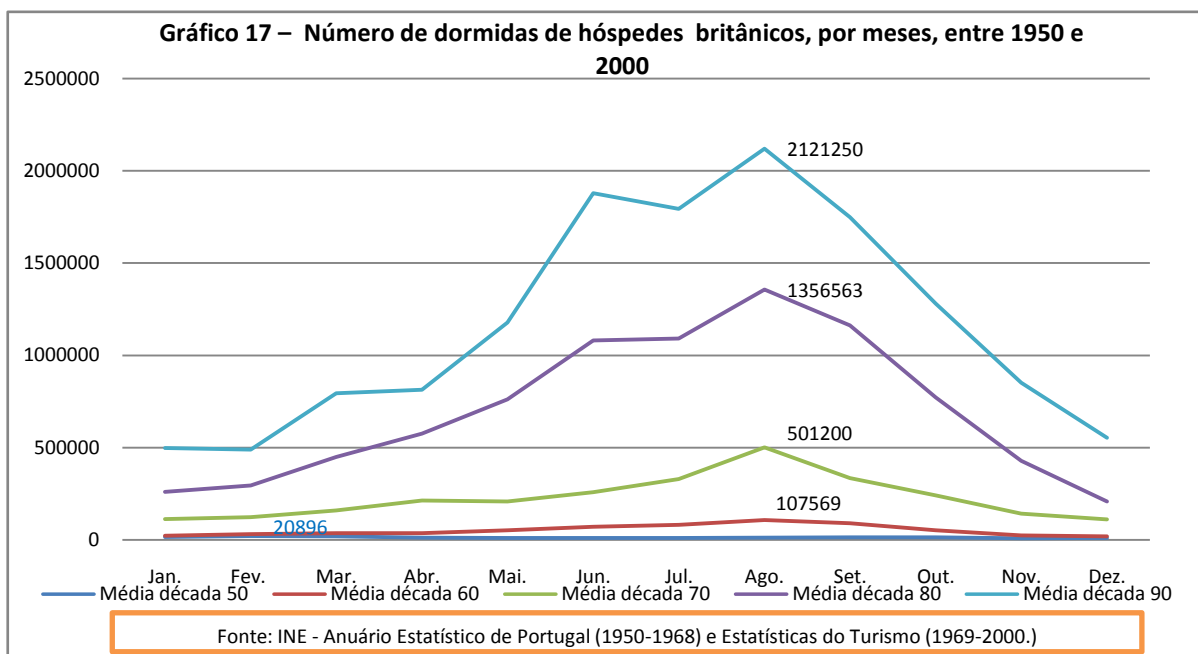
Ainda na análise deste gráfico, assinala-se a variação dos valores decorrentes da realização da Expo98, verificando-se notórias alterações na linha de crescimento de Espanha e França<sup>50</sup>.

<sup>50</sup> Os espanhóis representaram em 1998 cerca de 2,2 milhões de dormidas e 1,7 milhões em 1999. A França teve em 1998 cerca de 1,1 milhões de dormidas e no ano seguinte ficou com apenas 980 mil.



#### 2.5.4. Padrão anual de dormida nos estabelecimentos hoteleiros de residentes da Grã-Bretanha

Fazendo uma aproximação ao padrão de viagem dos turistas britânicos e concentrando-nos na sazonalidade das suas estadas, importa salientar, a partir do Gráfico 17, que as visitas atingiam nos anos 50 o ponto alto nos meses de Fevereiro e Março, decaindo em Junho, Julho e Agosto. A partir da década de 60 e até ao final do século XX, consolida-se uma matriz que concentra as estadas no período estival.



De facto, o número de dormidas cresce desde Janeiro até Agosto, verificando-se, de seguida, um decréscimo dos valores até ao final do ano. Os anos 80 mostram uma concentração de turistas entre os meses de Junho e Setembro, mas na década de 90 verifica-se um decréscimo das dormidas registadas neste último mês, comparativamente a Julho, o que aponta para a diminuição do período de época alta.

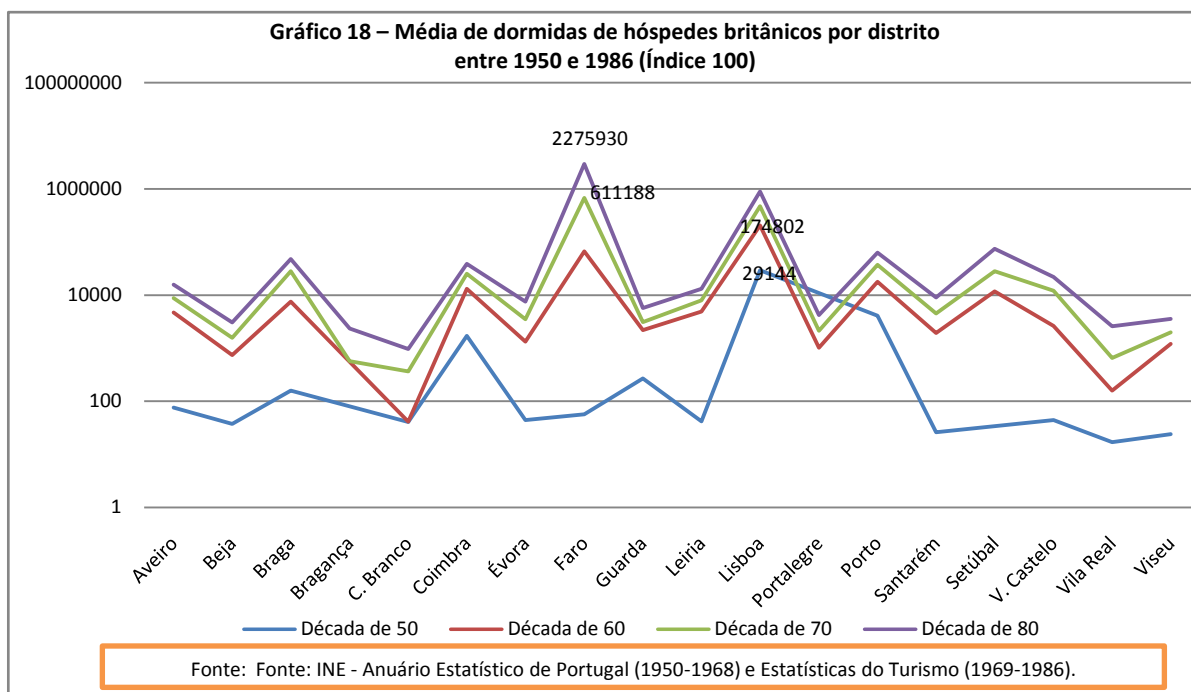
Pelo exposto, compreende-se a partir da concentração dos turistas britânicos nos meses de Verão, que o sol e a praia foram durante as últimas 4 décadas do século XX os principais focos de

atração, catapultando o turismo nacional para números impressionantes, mas demonstram, outrossim, a elevada sazonalidade das estadas, com Agosto a quadruplicar os valores de Dezembro ou Janeiro, tradicionalmente os meses que apresentam prestações mais débeis.

### 2.5.5. Variação geográfica das dormidas de hóspedes britânicos

A elevada variação distrital das dormidas dos hóspedes britânicos durante a segunda metade do século XX inviabiliza a construção de uma representação gráfica simples, pois, a grande diferença de valores entre Algarve e Lisboa e as restantes localidades não permite uma fácil leitura dos dados. Assim, optámos por utilizar uma escala logarítmica de índice 100, obtendo-se deste modo uma imagem mais legível e adaptada a movimentos de longa duração e valores muito díspares.

Analisando o Gráfico 18, verificamos que os distritos de Lisboa, Porto e Coimbra eram os principais destinos dos turistas britânicos durante os anos 50. A relevância da Guarda e Braga ou a secundarização de Faro demonstra que o turismo nacional ainda não assentava na exploração massiva da costa.

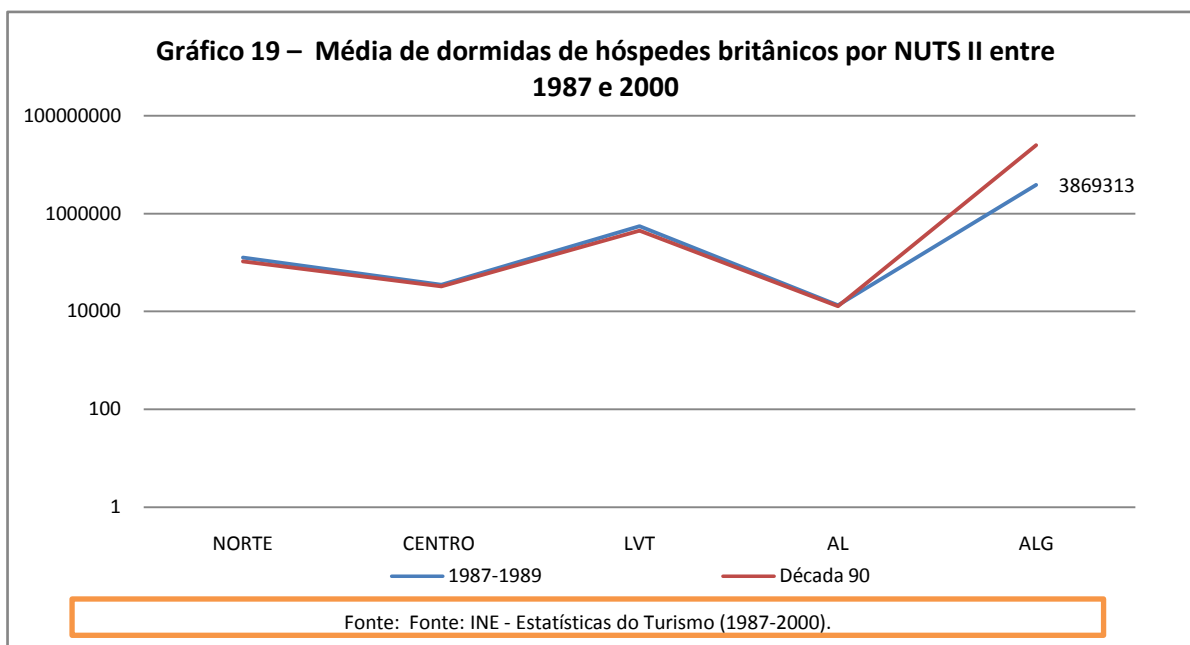


Na década de 60, verifica-se o início da mudança dos comportamentos dos turistas britânicos, assistindo-se à predominância dos destinos do sul do país. Embora Lisboa ainda seja o principal distrito a acolher ingleses, Faro ultrapassa o Porto e Setúbal ganha importância face a Coimbra. Por outro lado, verifica-se também que os distritos costeiros alcançam uma notoriedade acrescida, não só porque são, como vimos, os mais requisitados, mas porque, na outra face da moeda, surgem distritos como Castelo Branco, Viseu e Vila Real.

Os anos 70 são marcados pela predominância de Faro, que supera Lisboa, e de Setúbal, que ultrapassa o Porto. No fundo, consolida-se a tendência de concentração de turistas britânicos no Sul. O distrito de Coimbra continua em queda, ocupando agora a 6ª posição, atrás de Braga.

A década de 80 vem confirmar o modelo de distribuição geográfica dos turistas britânicos que vinha a ser desenhado desde os anos 60. Assim, na primeira parte da tabela encontramos o distrito de Faro já destacado, seguido de Lisboa, Setúbal e Porto e ainda Braga e Coimbra; na metade inferior encontram-se os distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém, Vila Real e Viseu.

Coincidindo com a entrada de Portugal na CEE, o INE procedeu a alterações metodológicas na análise dos dados, optando pela divisão territorial em NUTS II<sup>51</sup>. Embora a imagem fornecida não seja tão detalhada como a que utilizava os distritos como matriz territorial estatística, a análise do Gráfico 19 mostra que nos últimos anos da década de 80 o Algarve é a região que acolhe mais turistas britânicos, seguido de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte. O Centro e o Alentejo são as regiões com menor poder de atracção.



Os anos 90 revelam que o Alentejo e o Centro continuavam a ser as zonas onde os turistas britânicos menos pernoitavam e que não conseguiam aumentar a sua atractividade. Por outro lado, o Algarve continuava a ser a região que mais crescia. Embora mais modestamente, Lisboa e Vale do Tejo e o Norte também reforçavam os seus contingentes de turistas ingleses.

### 2.5.6. Legalização de residência de cidadãos britânicos

Apesar das fontes consultadas não indicarem valores da legalização de residência de cidadãos britânicos em Portugal para o período entre 1975 e 1999, optámos por apresentar os dados recolhidos, pois embora a legalização de residência ultrapasse a temática do turismo, considerámos pertinente a sua discussão.

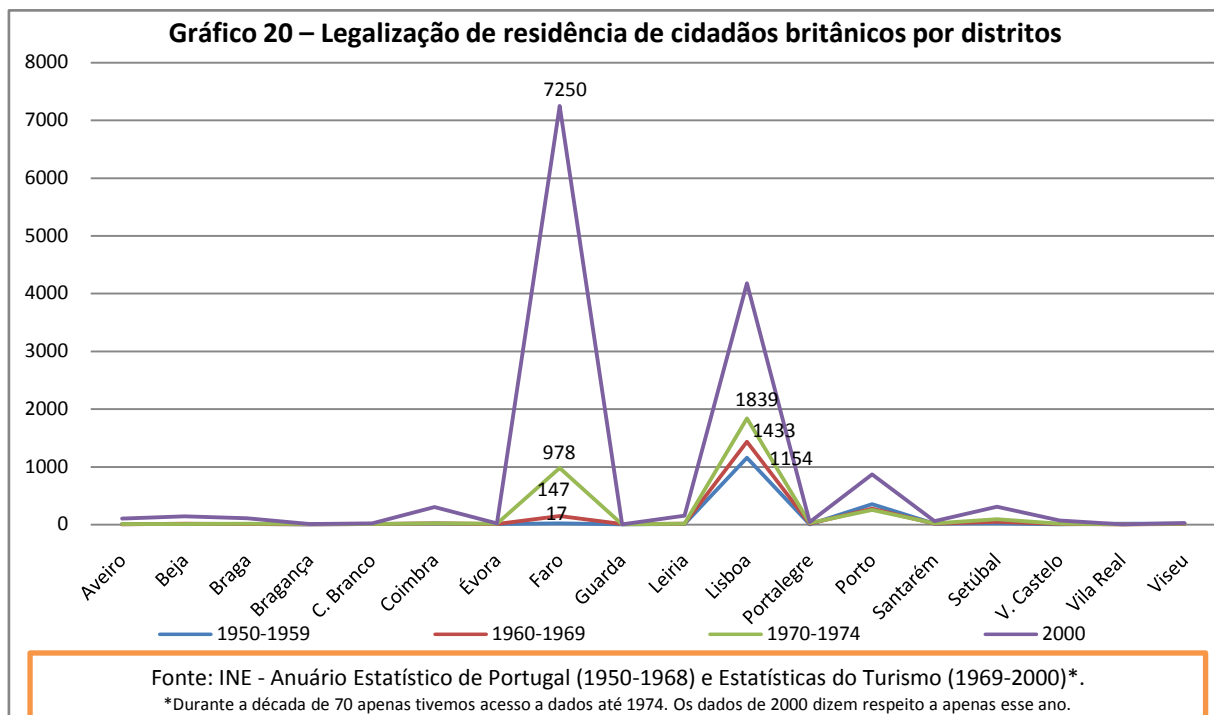
Analisando o Gráfico 20, sobressai o facto de Lisboa ser até 1974 o distrito com maior número de legalizações de residência, mas, já no ano 2000, as 4178 legalizações deste distrito ficam muito atrás das 7250 de Faro. De resto, a fixação de residência por parte dos ingleses em Faro acompanha o movimento impulsionador do sector turístico, e logo na década de 70 este distrito do Sul ultrapassara o Porto, zona com uma histórica presença inglesa.

<sup>51</sup> As NUTS (Nomenclatura de Unidades Territoriais Estatísticas) designam as sub-regiões estatísticas em que se divide o território dos países da União Europeia, incluindo o território português. De acordo com o Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003, relativo à instituição de uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS), estas estão subdivididas em 3 níveis: NUTS I, NUTS II e NUTS III.



Na verdade, para além destes três pólos aglutinadores, apenas Setúbal consegue a partir da década de 60 apresentar dados consecutivos de aumento de legalizações.

Em suma, os elementos apresentados nesta análise voltam a reforçar que, no dealbar da segunda metade do século passado, Lisboa assumia um papel fundamental para a vida dos ingleses, perdendo esse estatuto para o distrito de Faro que consegue paulatinamente captar estes cidadãos.



## PARTE II

# OBJECTO E PROBLEMÁTICA

---

## 1. A viagem e o turismo: chegadas para a sua conceptualização

Apesar de o turismo derivar etimologicamente do *tour* francês do século XVIII, a verdade é que a sociedade da época não atribuía a este vocábulo a significação hodierna. Ao invés, como já referimos, o turismo, viagem moderna, inscreve-se na lógica dual trabalho/tempo livre, sendo sinónimo de férias e uso maximizado do tempo livre (Boyer, 2000).

Segundo Figueiredo e Ruschmann (2004) é clara, no senso-comum, a tendência para se considerar o turismo como uma forma de deslocação que sempre existiu, sinónima de viagem; no entanto, o entendimento das estruturas históricas indica que o turismo é, indubitavelmente, uma forma de viagem exclusiva das sociedades contemporâneas e prática estruturante da pós-modernidade.

Michel Maffesoli (2001) analisa, finamente, a importância da errância para as sociedades humanas, encontrando alguns dos traços constitutivos do turismo contemporâneo e, outrossim, princípios fundamentais para a compreensão dos indivíduos. Para este autor, a sociedade pós-moderna resgata algumas características que são importantes na sua própria compreensão e fazem parte de novos comportamentos sociais relacionados com os valores dionisíacos, o tribalismo pós-moderno e a pulsão da errância. Nesta óptica, o nomadismo ou errância estão associados à caducidade e à busca incessante da novidade, característica presente no escopo da vida societal e relacionada com uma vivência marcada pelo qualitativo, com o desejo de romper o enclausuramento e o compromisso da residência próprios da modernidade.

Neste sentido, assiste-se a uma centralidade subterrânea (porque inconsciente e colectiva), uma pulsão da errância como característica da pós-modernidade, essencial para a vida e para a existência (Maffesoli, 2001).

Por este prisma, o desejo de aventura e de movimentação corpórea e espiritual levou à denominação de *Homo viator* que está, por exemplo, na base dos ideais do cristianismo e de outras religiões e relacionado com a busca do paraíso. Assim, assiste-se no desenvolvimento das sociedades, à existência dicotómica da vontade de sedentarizar e o desejo de ser nómada, a que Figueiredo e Ruschmann (2004) designaram de movimento de congregação/dispersão ou momentos antitéticos de organização e dispersão, sedentarismo e errância.

Deste modo, o ser humano é conceptualizado como um ser dicotómico que ainda transporta as pulsões originais que impeliam os nossos ancestrais rumo ao desconhecido em busca do paraíso desejado. Assim, colocar o advento do turismo no núcleo fundamental da contemporaneidade, caracterizada pela crescente industrialização, urbanização e necessidade de consumo de bens diferenciadores, leva, inevitavelmente, à sua conceptualização por comparação com as estruturas técnicas e espirituais que enformavam as antigas práticas de viagem.

A viagem assume, *latu sensu*, importância fundamental para o viajante e turista, sendo que, por este prisma, não é exequível a sua dicotomização com a prática turística. No entanto, a viagem adopta, em determinados contextos, um carácter antitético relativamente ao turismo, fruto da conceptualização da prática turística, não como *a deslocação*, mas como *o estar*; isto é, a viagem é um meio necessário para atingir o fim: um incómodo<sup>52</sup> obrigatório e, possível o fosse, dispensável<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup> Etimologicamente, a palavra viagem, na língua inglesa *travel*, descende da radical latina *tripalium* (instrumento de tortura romano) remetendo para as dificuldades inerentes à deslocação física. Em português originou a palavra trabalho (Alves, 2006).

<sup>53</sup> De resto, cada vez mais, as viagens são medidas temporalmente e não espacialmente – a viagem é o tempo que se gasta.

Assim perspectivado, o turismo não é deslocação mas estada. Por seu turno, os viajantes hodiernos, *mimetizando* os grandes exploradores, procuram, frequentemente, a utilização de meios de deslocação mais básicos ou menos confortáveis para completar o seu itinerário. No entanto, não se pode diferenciar o turista do viajante apenas pelo perfil ou trajecto da sua viagem pois, na actualidade, o viajante e o turista são seres multidimensionais cujas fronteiras que os separam, amiúde, se diluem.

De seguida discutiremos as noções de viajante e turista, estruturantes para a compreensão do advento e crescimento do turismo e para a conceptualização e contextualização dos livros de viagens.

### 1.1. A viagem e os viajantes da contemporaneidade

Tradicionalmente, na literatura, o viajante é o que viaja por motivos nobres e subjectivos que recuperando a figura do viajante naturalista, procura, interroga e respeita, almejando nessa busca do e pelo mundo a procura da sua identidade, no sentido em que a história de cada um é traçada pelos lugares por onde passou (Peixoto, 1987). Assim, de acordo com este autor, para o viajante ter identidade é não ter casa, ou seja, não ter uma das principais e normativas formas de ter identidade, pertencer ao grupo, ao lugar. Neste âmbito, a construção da identidade do viajante é um desfazer da identidade, encontrar o diferente e contrastar. O viajante, armado de conhecimento, produzido, frequentemente, pelo explorador, embrenha-se na realidade, transforma-se para compreender as culturas visitadas e, em virtude do real contacto com os autóctones, transmuta-se novamente.

O discurso legitimador colocado ao dispor do viajante defende que a deslocação física vale por si mesmo, sendo parte essencial da experiência transformadora que o abala, expressão fundamental do sentido de liberdade e autonomia que através da viagem se materializa. Robert Louis Stevenson (2008<sup>54</sup>: 213), poeta e romancista escocês da segunda metade do século XIX, dedicou parte da sua curta existência a viajar e a escrever livros de viagens, registando exemplarmente esta inquietação, que é, simultaneamente, e por este ponto de vista, um verdadeiro escopo existencial: “For my part, I travel not to go anywhere, but to go. I travel for travel’s sake. The great affair is to move; to feel the needs and hitches of our life more nearly; to come off this feather-bed of civilisation, and find globe granite underfoot, strewn with cutting flints”.

Boorstin (1987: 82-84), por sua vez, destaca que eram as dificuldades inerentes à viagem (sobretudo antes do desenvolvimento acelerado dos meios de transporte, a partir do século XIX) que distinguiam os viajantes, exigindo-lhes que colocassem a vontade de conhecer acima do seu bem-estar, daí que afirme que “to travel was to become a man of the world. Unless one was a man of the world he might not seem cultivated in his own country (...). The travel experience was an adventure, too, simply because so few could afford or would dare its hardships”. De resto, a esta dualidade na experiência de viagem, conforto *versus* prazer, já Lord Byron (1851: 14) se havia referido em carta datada de 16 de Julho 1808 e endereçada ao seu amigo Hodgson: “I am very happy here, because I loves oranges, and talks bad Latin to the monks, who understand it, as it is like their own, --and I goes into society (with my pocket-pistols), and I swims in the Tagus all across at once, and I rides on a an ass or a mule, and swears Portuguese, and have got a diarrhea and bites from the mosquitoes. But what of that? Comfort must not be expected by folks that go a pleasuring”.

---

<sup>54</sup> A data a que se refere a presente citação corresponde a uma recente compilação de algumas das mais paradigmáticas obras do autor. A frase citada pertence, originalmente a *Travels with a Donkey in the Cévennes*, editado em 1879.

A viagem é, como vimos, uma prática fundamental das sociedades, materialização da ânsia de conhecer o mundo que subjaz na natureza humana. O explorador é, possivelmente, o arquétipo dessa vontade que, rumo ao desconhecido, produz conhecimento, preenchendo os espaços vazios dos mapas. Deste modo, não é de estranhar que a figura do explorador seja utilizada como referencial para analisar as cambiantes subjectivas dos diferentes grupos humanos que viajam. Para Fussel (1980: 39), por exemplo, o explorador, o viajante e o turista “all (...) make journeys, but the explorer seeks the undiscovered, the traveller that which has been discovered by the mind working in history, the tourist that which has been discovered by entrepreneurship and prepared by the arts of mass publicity. The genuine traveller is, or used to be, in the middle of the two extremes. If the explorer moves toward the risks of the formless and the unknown, the tourist moves to the security of pure cliché. It is between these two poles that the traveller mediates, retaining all he can of the excitement attaching to exploration, and fusing that with the pleasure of ‘knowing where one is’ belonging to tourism”.

Esta visão de Fussel (1980) coloca o viajante na senda do explorador que, embora se desloque por motivos meramente subjectivos (ao invés do explorador que, frequentemente, o fazia por motivos profissionais), é impulsionado pelo desejo de partilha de experiências únicas e reais. A viagem é então, na perspectiva do viajante, dotada de personalidade, animada por uma força intrínseca que a impele arbitrariamente rumo a algo que o viajante desconhece, e, assim sendo, o controlo do itinerário e da experiência é um processo escusado e inútil. Daí que, por este prisma, o controlo exercido pela indústria turística na estruturação da viagem desvirtue o espírito que lhe subjaz e, neste sentido, porque não tem objectivos predeterminados ou intenção de conduzir, o viajante é, também ele, um ser dual: livre, porque não força o itinerário nem cumpre metas, mas, preso à viagem que o arrasta como a um banhista na rebentação e apenas a aceitação deste seu destino o levará a encontrar paz na certeza do incerto.

No seu livro *Travels with Charley: In Search of America*, onde relata a sua viagem através dos Estados Unidos com o seu *poodle*, John Steinbeck (1962: 2 e 3), destaca, claramente, este sentimento: “Once a journey is designed, equipped, and put in process, a new factor enters and takes over. A trip, a safari, an exploration, is an entity, different from all journeys. It has personality, temperament, individuality, uniqueness. A journey is a person in itself; not two are alike. And all plans, safeguards, policing, and coercion are fruitless. We find after years of struggle that we do not take a trip; a trip takes us. Tour masters, schedules, reservations, brass-bound and inevitable, dash themselves to wreckage on the personality of the trip. Only when this is recognized can the blow-in-the-glass bum relax and go along with it. Only when do the frustrations fall away. In this a journey is like marriage. The certain way to be wrong is to think you control it. I feel better now, having said this, although only those who have experienced it will understand”.

É evidente que este completo desenraizamento do viajante, que brota dos escritos de Steinbeck (1962), não está presente, em termos absolutos, na estruturação da experiência da maioria dos viajantes contemporâneos. Na actualidade, as viagens são, sobretudo, uma realidade sazonal, determinada pelas paragens laborais e, portanto, antecipadas pelos viajantes. No entanto, o grau de preparação (diríamos de controlo) exercido pelo viajante é muito inferior ao que é praticado pelos agentes turísticos.

Assim, o exercício do livre-arbítrio anima o viajante, que sem metas fixas a alcançar descobre prazer na utilização espontânea do seu tempo. De resto, a utilização do tempo de acordo com a necessidade momentânea e individual distingue o viajante do turista, asfixiado pelos horários apertados e pelas necessidades grupais. Como refere Aldous Huxley (1962: 197), o excesso de tempo,

para o verdadeiro viajante “It is the symbol of his liberty – his excessive freedom. He accepts his boredom, when it comes, not merely philosophically, but almost with pleasure”.

Por outro lado, o viajante esforça-se por romper a natural bolha protectora (fruto dos diferentes aparatos culturais em jogo) e contacta realmente com as culturas que encontra. A viagem, perspectivada deste modo, pode, segundo Joyce Carol Oates (1996: 130), ser uma brutalidade, conquanto “It forces you to trust strangers and to lose sight of all that familiar comfort of home and friends. You are constantly off balance. Nothing is yours except the essential things – air, sleep, dreams, the sea, the sky – all things tending towards the eternal or what we imagine of it”.

Assim, o viajante animado pela trilogia liberdade-autenticidade-transformação, percorre caminhos novos em busca do autêntico, contacta com as culturas locais e fruto desse aprofundamento de relações sofre um processo de transformação individual. A este propósito, Mark Jenkins (2005: 100) refere que “Adventure is a path. Real adventure – self-determined, self-motivated, often risky – forces you to have firsthand encounters with the world. The world the way it is, not the way you imagine it. Your body will collide with the earth and you will bear witness. In this way you will be compelled to grapple with the limitless kindness and bottomless cruelty of humankind – and perhaps realize that you yourself are capable of both. This will change you. Nothing will ever again be black-and-white”.

Em suma, o viajante contemporâneo, à imagem dos seus ancestrais espirituais, tenta trilhar um caminho próprio feito de encontros reais com pessoas reais. Afasta-se dos caminhos percorridos pelos turistas, embora, repetidamente, neles esbarre, e mergulhando no quotidiano do outro, busca, através de um processo de identificação, a transformação individual. Num mundo muitas vezes *inautêntico*, onde os indivíduos se sentem alienados e, por conseguinte, sentimentalmente desagregados, o viajante procura no seu itinerário um regresso à sua humanidade, através de experiências reais. A fuga dos lugares turísticos por excelência, os guetos turísticos, animados por comércio e pejados de visitantes (Bunkse, 2007: 6) é, em última instância, a fuga de uma pseudo-existência. No entanto, e como veremos de seguida, a contemporaneidade logrou romper as condições materiais de viagem esvaindo-se, mesmo que parcialmente, os pressupostos conceptuais fundamentadores da dicotomia entre viajante e turista.

## 1.2. A experiência turística contemporânea

As viagens e o turismo são considerados fenómenos sociais e culturais significativos da contemporaneidade, essenciais no conhecimento das sociedades, sobretudo no que diz respeito ao consumo massificado de bens culturais e compreensão da vida moderna (Britton, 1991) pois, como salientam Frisby e Featherstone (1997), a ligação entre a mobilidade e os poderes regeneradores da viagem é uma constante na cultura ocidental.

A compreensão das motivações subjacentes ao desejo de viajar tem ocupado muitos dos estudos na área do turismo (*cf.* Young, 2005), conduzindo a que a teoria da procura da autenticidade enquanto motivação primária dos viajantes e turistas constitua a base de muitas discussões teóricas, levando a que Mowforth e Munt (1998: 55) definam viajar como “a quest for the ‘real thing’”.

Dean MacCannell (1999) destaca que o turismo é uma busca pela autenticidade que não pode ser encontrada na vivência diária nas alienadas sociedades contemporâneas, e, por seu turno, o turista é o peregrino da pós-modernidade em busca da sua relíquia: a vivência do quotidiano do outro. Todavia, o fenómeno turístico tem demonstrado que a penetração do turista na realidade é dificultada pelos autóctones e pela indústria turística, remetendo-os para locais de realidade encenada. Assim, embora os turistas desejem experienciar as vidas reais dos outros em locais reais,

acabam, geralmente, por ter acesso a representações dessa mesma realidade. A complexidade da realidade afasta os turistas que são presenteados com caricaturas culturais das comunidades visitadas, como refere Bunkse (2007: 8) “the tourist does not so much see a country and its ‘living culture’ than its tourist attractions”.

A canalização do olhar do turista para as atrações distrai-o da observação do real, e a este propósito, já em 1843, o famoso filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (2006: 27) destacava a pouca importância das coisas inusitadas para o conhecimento dos locais, ao afirmar que as pessoas “commonly travel the world over to see rivers and mountains, new stars, garish birds, freak fish, grotesque breeds of human; they fall into an animal stupor that gapes at existence and they think they have seen something”. Mas, o olhar do turista também sofreu grandes alterações com o desenvolvimento dos transportes, ao alterar o modo como as paisagens são olhadas: o comboio, por exemplo, logrou criar imagens impressionistas (pela pouca atenção ao detalhe que a rapidez proporcionava) em movimento. Mais recentemente, Charles Kuralt<sup>55</sup> (1985: 53), no seguimento da sua desilusão com a perda de autenticidade verificada no turismo, afirmou que “thanks to the interstate highway system, it is now possible to travel across the country from coast to coast without seeing anything”.

Por outro lado, Allain de Botton (2002) baseando-se nas suas experiências enquanto turista, bem como na análise das motivações associadas ao desejo de viajar, sugere que o turismo contemporâneo não pode ser reduzido a uma actividade simples e trivial. O turismo materializa a busca humana pela felicidade, com todas as dinâmicas paradoxais associadas a este acto, e, neste sentido, deve ser entendido como um espelho da sociedade actual, dominada pelo desejo de felicidade: as viagens “express, however inarticulately, an understanding of what life may be about, outside of the constraints of work and the struggle for survival.” (de Botton, 2002: 9).

Para de Botton (2002), a experiência turística resulta da diferenciação contrastante entre as ideias associadas a um determinado destino promovido (antecipação) e a fruição do quotidiano num outro local e em contacto com outra cultura (experienciação)<sup>56</sup>. Neste âmbito, a criação de elevadas expectativas nos turistas através da proliferação de estereótipos relacionados com a previsibilidade de determinadas experiências, revelam-se, *a posteriori*, difíceis de concretizar, estando tal relacionado com a crescente limitação imposta pelos agentes turísticos no contacto entre o turista e a realidade e na idealização de experiências impossíveis de concretizar nos moldes oferecidos pela indústria turística. Assim, apesar de a experiência turística não ser o que os sujeitos antecipam, o acto de viajar continua a ter o potencial de fazer crescer o desejo e o desenvolvimento pessoal (de Botton, 2002).

Boorstin (1987), ao analisar o turismo contemporâneo refere-se à arte perdida da viagem, considerando aquele fenómeno como uma actividade superficial e trivial onde as características fundamentais da experiência individual se alteraram profundamente através do simulacro e

---

<sup>55</sup> Charles Kuralt, jornalista e escritor, partilhava com o seu amigo John Steinbeck o gosto pelas viagens. Durante anos teve um programa de televisão (*On the road with Charles Kuralt*) onde viajava pelos Estados Unidos privilegiando os espaços rurais, captando longos planos sem som de narração “to effectively capture the scene” (Kuralt, 1985: 77).

<sup>56</sup> A romancista norte-americana, Reggie Nadelson (*cit. por Ewell, 2004: 398*) disse que “Most travel is best of all in the anticipation or the remembering; the reality has more to do with losing your luggage”. A autora sumariou, com humor, a importância da antecipação e da recordação na estruturação experiência turística, bem como a existência de imprevistos, não obstante o esforço de controlo de todas as variáveis por parte dos agentes turísticos.

fabricação fazendo desaparecer a exposição ao inesperado e a subsequente necessidade de descoberta do mundo exterior e interior.

As opiniões divergentes de Boorstin e de Botton materializam a visão dicotómica e binária do senso-comum (e de muita literatura académica) na análise da relação entre viagem e turismo (Young, 2005). Nesta perspectiva, a viagem é associada à educação e cultura, à busca do conhecimento e do outro (Craik, 1995), ao passo que o fenómeno turístico é encarado como criador de experiências conflituais, comodificadas, mediadas e, muitas vezes, aculturais (Williams, 1998).

A visão dicotómica entre viajante e turista patente na literatura reforçou, durante muito tempo, a opinião veiculada pelo senso comum, onde o primeiro era visto como o aventureiro e conhecedor que ansiava pelo contacto e respeito pela realidade, e o segundo era, marcadamente, um ser ávido por experiências falsas e arquétipo do espírito consumista imposto pela sociedade capitalista.

O turista é símbolo da fluidez da sociedade contemporânea: substitui os relatos de viagens pela fotografia (símbolo da rapidez); fotografa, registando sem ver; tem como lugar privilegiado o não-lugar, reproduzindo as suas vivências em espaços sem identidades, mas que se assemelham à sua casa<sup>57</sup>; e, nesta perspectiva, o turista não se enquadra no protótipo do viajante que observa o estranhamento (Peixoto, 1987).

O desenraizamento provocado pela viagem é, nesta perspectiva, uma dimensão de análise dos indivíduos onde se lhes é colocada a hipótese de se afirmarem como viajantes, encarando essa situação, ou turista, contornando a situação através dos esquemas artificiais propostos pela indústria turística (Ortiz, 1996). Neste sentido, o verdadeiro escopo do viajante, a transformação individual por contacto aprofundado com a realidade, não está presente na experiência do turista que reduz ao mínimo os seus contactos, evitando, por exemplo, os transportes públicos ou a comida local. De resto, já Horácio, poeta lírico da Grécia Antiga, reconhecia que nem todas as viagens ambicionam a transformação individual, ao afirmar (*cit.* por Grayling, 2002: 193) que alguns cidadãos “change their climate, not their soul, who rush across the sea”.

Contrastando com o audaz viajante, o turista contemporâneo é concebido como um sujeito avesso à aventura, verdadeiro ser ávido de experiências pré-concebidas oferecidas em pacotes fáceis de consumir e falsamente embaladas e apresentadas como práticas arriscadas. De resto, o crescimento do turismo de massas deveu-se, em larga medida, ao controlo do risco e do perigo onde a experiência é preparada, pré-experimentada e predeterminada, ocorrendo através de um conjunto de mecanismos que isola o turista fornecendo-lhe a necessária familiaridade (Young, 2005).

MacCannel (1999) afirma que o turista se assume como uma figura metassociológica, na medida em que representa mais do que um indivíduo real, sendo um dos melhores modelos do homem contemporâneo em geral e, nesta perspectiva, parece erróneo catalogar os turistas de acordo com os pacotes que consomem, sendo mais exacto avaliar a profundidade das suas experiências.

Neste âmbito, importa salientar a opinião de Urry (2002) que defende que não existe um olhar único do turista; o seu olhar varia de acordo com a sociedade, o grupo social e o período histórico, sendo que tais olhares são construídos por meio da diferença. De acordo com o autor, há vários tipos de olhares de turistas, não existe apenas uma experiência universal verdadeira para todos os turistas, em todas as épocas. Na verdade, o olhar, em qualquer período histórico, é construído em relação com o seu oposto, com formas não-turísticas de experiência e de consciência

---

<sup>57</sup> Bunkse (2007: 7) designa estes espaços de verdadeiros enclaves turísticos.



social: o olhar do turista depende daquilo que ele constata, das formas da sua experiência não-turística. Esse olhar pressupõe, portanto, um sistema de actividades e de signos sociais que se caracterizam pelo contraste com as práticas sociais não-turísticas, sobretudo aquelas baseadas no lar e no trabalho remunerado.

No entanto, Boorstin acredita que os turistas são simples hedonistas, incapazes de experienciar a realidade, perseguidores do prazer simulado em experiências simuladas, em atracções ou nos “pseudo-eventos”, indo de encontro às teorias de Barthes (1999) sobre os mitos, de Baudrillard (1991) sobre simulações e simulacros e de Eco (1986) sobre a hiperrealidade.

De resto, Boorstin (1987:85) defende que a principal transformação que ocorreu na passagem do viajante para o turista tem a ver com o ónus da responsabilidade a passar do indivíduo que se desloca para os fornecedores do serviço, transformando a jornada em estada, ou seja, transformando o *chegar lá* em *estar lá*, e assim, nesta perspectiva, o turista é um ser passivo à espera de acontecimentos e de ver acontecer, “he expects everything to be done to him and for him (...) thus foreign travel ceased to be an activity – an experience, an undertaking – and became a commodity”.

Para Munt (1994), a dicotomia entre viajante e turista, tão característica da pós-modernidade, levou ao surgimento do turismo alternativo como forma de diferenciação social perante a homogeneização promovida pelo turismo de massas.

Se é verdade que a experiência turística se estrutura em torno de dois eixos fundamentais, as referências do espaço e do tempo, para Deleuze e Guattari (1997) o turismo é a imagem da contemporaneidade, sinónimo de fragmentação e desenraizamento das relações entre espaço e tempo.

Com a virtualização da realidade e o consumo de imagens e objectos característicos do turismo no dia-a-dia, o olhar do turista dissolve-se e penetra no quotidiano, os sujeitos agem como turistas mesmo quando estão em casa; o fim do turismo anunciado por Lash e Urry em 1994 realçava a banalização da experiência turística através da experiência simulada.

O pós-turista assume-se como o modelo da pós-modernidade, símbolo da rapidez e do simulacro, consciente das regras do jogo turístico e da encenação, compreende a sua importância e do turismo para a sobrevivência do autêntico simulado sendo, nesse sentido, despreocupado com o autêntico e com o *olhar-uma-vez-na-vida*.

Assim, a multiplicidade das experiências contemporâneas e a multidimensionalidade do turismo levou a que, por vezes, o turista e o viajante se confundam num mesmo indivíduo, sendo que alguns autores têm verificado a existência de comportamentos tipicamente associados ao turista em assumidos viajantes (Jenkins, 2003).

### 1.3. Viajante e turista: diluição de fronteiras

Sendo na viagem deificada do passado ou do turismo actual, a existência de um percurso é sempre fundamental, e, neste sentido, o trajecto simboliza um rito de passagem em que o fluido e provisório estão presentes e o mundo quotidiano fica em suspenso, aguardando o regresso.

Embora as motivações (ou pelo menos, parte delas) que impelem turistas e viajantes a abandonar os seus lares sejam diferenciadas, material e espiritualmente, o desejo que os catapulta é um só: o de ver mundo (Bunkse, 2007). E, se bem que em graus diferentes, sujeitam-se ao perigo de sair da sua rotina e submergir numa nova realidade, e, conquanto a bolha protectora que contorna os turistas os afaste amiúde do contacto com as culturas autóctones, a verdade é que, não raras vezes, o conhecimento expande-se. Sendo evidente que o esforço do viajante em compreender o

desconhecido seja superior, porque a isso está obrigado, pelas condições materiais inerentes à tipologia de viagem encetada; o turista também partilha e também conhece.

De resto, muitos dos locais turísticos são visitados por viajantes e não é o facto de uns irem em grupo e/ou acompanhados por guias turísticos ou de viagem que a experiência inerente ao contacto com determinada situação se altera profundamente. Mais, o sucesso do guia *Lonely Planet* (dedicado aos viajantes solitários) demonstra a diluição de fronteiras entre o mundo dos viajantes e dos turistas, pois, parte do esforço de interpretar o estranho está a cargo de um livro com elevadas tiragens, traduzido em diversas línguas e que empurra o viajante para muitos dos locais onde abundam os turistas (Young, 2005).

Por outro lado, a antiga viagem, feita de trabalhos árduos, e por essa razão, valorativa do esforço humano, devido ao desenvolvimento dos transportes, deixou de determinar objectivamente a experiência de viagem; esta é agora marcada pela subjectividade, daí que num mesmo avião *charter* convivam viajantes e turistas que largados nos aeroportos e seguindo rumos diferentes (e, por vezes, os mesmos), esbarrar-se-ão em qualquer lugar durante a sua estada.

É um truísmo relacionar os turistas às câmaras que envergam. Sem dúvida que muitos vivenciam a realidade por detrás do óculo ou, mais recentemente, através dos pequenos ecrãs das máquinas fotográficas e de filmar. É certo que já os vimos sofregamente a capturar os momentos com tanta avidez que, verdadeiramente, não vêem, e empurrados para dentro do autocarro, enquanto aguardam uma próxima epifania, vêem as fotografias que tiraram ou os curtos excertos de filme. Mas também os viajantes capturam, mecanicamente, os momentos; registam e transmitem. A geógrafa australiana Jenkins (2003), ao analisar os padrões de registo dos mochileiros, concluiu que a maior parte deles fotografava o mesmo tipo de atracções e do mesmo ângulo que as ilustrações dos guias. De resto, muitos viajantes já utilizam os *blogs* e o *Twitter* para veicular fotografias e pequenos textos em tempo quase real, acelerando o processo de transmissão da experiência.

O exótico<sup>58</sup> povoa as mentes de turistas e viajantes. O exótico, embora muitas vezes seja resultado de representações caricaturais, constrói-se mentalmente através do reconhecimento da diferença. Para um inglês, por muito interessante que seja visitar a Alemanha, nunca o fará em busca do exótico. O exótico encontra-se no diferente, no diametralmente distinto, e catapulta viajantes e turistas cada vez mais e mais além. Por este prisma, não é de estranhar que locais como a Índia, a China ou os países árabes sejam destinos idílicos de quem busca, em graus diferentes, o estranhamento.

A busca do deslumbramento é transversal a todos os que viajam. É evidente que o deslumbramento, sendo uma experiência subjectiva tem, no entanto, alguma consistência grupal. Não se encontra um turista, a não ser que se tenha perdido, “high ridge in the mountains, in rain and wind” (Bunkse, 2007: 8). No entanto, muitos dos princípios estéticos que influenciam o viajante também influenciam o turista. O pôr-do-sol, os cheiros de um mercado de frutas na América do Sul, o minarete que chama os crentes, são representações capturadas pelos mais diversos meios de comunicação, transformando-se em imagens com um desmesurado poder de persuasão.

Para tentar compreender as diferenças ou semelhanças entre turistas e viajantes, na perspectiva destes, o site *TravelBlogs.com* (<http://www.travelblogs.com>) que funciona como centro nevrálgico de um conjunto de *blogs* de viajantes, inquiriu, em Fevereiro de 2009, os responsáveis pelos diversos *blogs* sobre esta dicotomia. Apenas uma minoria dos viajantes que postaram no *site* espelhavam a básica divisão binária turista *versus* viajante, mas destes, a esmagadora maioria

---

<sup>58</sup> Do grego *exotikos*, que significa exterior.

centrava-se na diferença de profundidade da experiência. O relato de Thomas Stanley do site/*blog America in 100 Days* (<http://americain100days.weebly.com>) é paradigmático disso mesmo, ao afirmar que “The tourist is just that, in town for a tour and a taste of the local specialty. The traveler is out to blaze a trail, to savor every bite of whatever the waitress brings, and to reflect without anyone else's noise to distract<sup>59</sup>”. No mesmo sentido, e modelar deste tipo de interpretação da dicotomia em discussão, foi a opinião deixada por Debby, responsável pelo *blog Tea, Sugar, a Dream* (<http://wanderlustandlipstick.com/blogs/teasugaradream>), ao afirmar que “The tourist might get the basics down, see some sights, take a few pictures, and go home, experiencing only the surface of a country. A traveler goes deeper”.

No entanto, apenas em alguns discursos sobressaíam as antigas acusações aos turistas que, flutuando ao redor de dois ou três núcleos conceituais essenciais, os incriminavam de não se envolverem com as comunidades autóctones; de basearem a sua experiência em ver (*sightseeing*); e de darem importância primordial às condições materiais de viagem e alojamento.

No fundo destes discursos emanava uma conceptualização do turista que sintetiza o que alguns autores pensam sobre o assunto e que havia sido descrita por Grayling (2002: 193) na perfeição, ao afirmar que “The tourist is not an active being, he is passive: he expects to be carried abroad, conveyed from the airport to his hotel, provided with entertainments and refreshments, and protected from foreign annoyances. He does not learn the rudiments of the local language before going, relying instead on his package-tour guide or on speaking English loudly. The traveler seeks adventure, not least of the mind; the tourist expects nice things to happen to him. To give him his due, the tourist has gone abroad expecting differences; but as a spectator, not a student, of them; and for that one might as well watch television”.

No entanto, para nosso espanto, esta visão redutora dos turistas, baseado em pré-conceitos e estereotipizações, não se encontrava patente na maioria dos discursos dos *bloggers* do site *TravelBlogs.com*, ao invés, defendia-se que a profundidade da experiência depende de cada indivíduo e que estas divisões são artificiais e criadas pelos próprios viajantes no sentido de se distinguirem. Gary Arndt do blog *Everything Everywhere* (<http://everything-everywhere.com>), realçou a importância da opinião dos autóctones ao afirmar que “There is no difference. It is a distinction used by pretentious people to make themselves feel superior to others. To the locals, no matter how long you've been traveling or whatever your mindset is, you are still a tourist. After two years on the road, I'm still a tourist when I show up somewhere new”.

O texto colocado no *site* da autoria de Lara Dunston, viajante que informa a comunidade através do blog *Cool Travel Guide - insights & reflections on the things that are cool about travel* (<http://cooltravelguide.blogspot.com>), parece-nos pertinente pela subjectividade que defende da experiência de viagem e exemplificativo da postura de abertura espiritual dos viajantes: “I don't buy into the 'tourist vs traveller' argument. I have too many bad memories of interminable discussions between backpackers when I was travelling around South America a decade ago. I couldn't understand why my fellow 'travellers' weren't more interested in discussing the place they were in and people they were meeting. As it turned out, it was because many weren't even bothering to meet locals and weren't really interested in getting beneath the skin of the places. They spent more time socialising at the hostel than they did out of it and appeared more consumed with the notion of

---

<sup>59</sup> Curiosamente, da visita que efectuei ao seu *site* a 30 de Setembro, dia em que o casal de viajantes Tom e Sarah relatava a sua estada na cidade de Blackfoot, Estado de Idaho, conhecida como capital da batata, lá estava a *webpage* ilustrada com uma fotografia do prato típico (a batata assada de grandes dimensões) e uma fotografia do restaurante. Há atrações turísticas que são irresistíveis. Caso para dizer: pela boca morre o peixe.

being a ‘traveller’ and idea of ‘travelling’ than the actual reality. While they were all too ready to criticise ‘tourists’, i. e. those who travelled in big tour groups or individuals on arranged packages, from my own observations those ‘tourists’ were seeing more than their hotel room and were getting out and about and talking to locals, albeit local guides on organized excursions. For me the distinctions are superficial”.

Lara Dunston, remata afirmando que “I’m the last person to recommend an organized tour, but at the same time I don’t see ‘travellers’ as always travelling more authentically or more meaningfully than ‘tourists’. Whatever we want to call ourselves – or others – what’s more important than what we call ourselves is how we travel, how we experience a place and its people, how much we get out of that experience, and how much we give back. I see more value in focusing less on ourselves and our own identities and more on the world and the culture and people around us”.

De facto, a desvalorização da experiência turística levou a que os viajantes fujam de determinados locais porque entretanto foram descobertos pelos turistas e, na actualidade, os próprios turistas admitem que a presença de outros turistas contribui para a degradação da sua experiência (Bunkse, 2007).

Entendendo o turismo enquanto fenómeno multidimensional, como havíamos referido, pensamos que o grau de profundidade da experiência turística depende de cada indivíduo, não sendo, por este prisma, importante se viaja isolado ou em grandes grupos. Mais, a preparação da viagem recorrendo ao guia de viagem, a livros de história ou geografia, a aprendizagem da língua do destino, a estada num hotel ou parque de campismo, etc., podendo ser variáveis tidas para analisar o perfil do turista (e inclusivamente o incluir numa das categorias) não permitem, contudo, uma avaliação eficaz da experiência de cada indivíduo.

Assim, cruzando estes pensamentos com o nosso *corpus* documental, o facto de um livro pender, em termos formais e de conteúdo, mais para o guia ou para o relato, não nos indica o tipo de experiência que o escritor/viajante vivenciou, apenas nos mostra a materialização de uma parte da sua experiência, sendo que esta poderá/será distorcida por motivos editoriais, como, por exemplo, o público-alvo da sua obra. Neste sentido, um livro de viagens é sempre um livro escrito por viajantes para possíveis viajantes.

## 2. Livros de viagens e representação do espaço

Existe uma ligação profunda entre os espaços e as pessoas que lhes dão vida. O devir histórico (estrutural, conjuntural ou eventual) esculpe as relações entre os Homens e os lugares, impelindo-os para a transformação.

A apreensão do real por parte do turista ultrapassa a simples interacção bipolar, entrando em jogo diversos elementos (pré)configuradores da experiência turística contemporânea, sustentada no consumo de ícones.

Os livros de viagens assumem, na estruturação desta experiência, um papel fundamental na mediação entre os objectos e os sujeitos, contribuindo para a formatação das suas vivências.

De seguida abordaremos questões fundamentais para a compreensão da relação entre o espaço (turístico) e as suas representações, incorporando nesta relação o papel fulcral dos livros de viagens, discutindo, mais finamente, a sua função mediadora e interpretativa, conceptualizando, a este propósito, o *tourist gaze* (Urry, 2002).

## 2.1. Espaço (turístico) e suas representações

Na sociedade pós-moderna, a necessidade de viajar criada pela indústria turística levou ao surgimento do *Homo turisticus* ou *Homo viajor* que encontra o seu refúgio nos espaços turísticos que construídos de acordo com o imaginário colectivo e envoltos por uma densidade semiótica (geralmente através de apropriação de partes da sua identidade), são consumidos avidamente por crescentes quantidades de indivíduos. Para Rodrigues (1999), estes espaços, revestidos de visões simbólicas formadas a partir de arquétipos culturais subliminares, tendem a globalizar-se, criando uma miríade de espaços ao dispor da indústria turística que, não obstante a presença de determinadas cambiantes idiossincráticas, e, portanto, distintivas, criarão um regimento de espaços que tendencialmente se confundirão. Nesta óptica, parece-nos importante esclarecer que os espaços em geral e, porque pertencente ao âmago do nosso trabalho, os turísticos, em especial, são social e culturalmente construídos, sendo por este prisma que se devem tentar ler e compreender (Harvey, 1993).

Neste âmbito, Sarmiento (2004: 17), observa que “os lugares nunca são estáticos e estão constantemente a ser mediados e negociados através de práticas espaciais, representações e discursos. A par do conhecimento geográfico, os lugares são produzidos, reproduzidos e contestados de inúmeras maneiras. Esta forma de entender o conceito de lugar implica que o vejamos só como um conjunto de aspectos visuais da paisagem, mas também como um produto humano em constante construção”.

Assim, continua o autor (Sarmiento, 2004: 17), o “estudo do turismo pode ajudar-nos a reconhecer as formas como os significados sociais e culturais de espaços e lugares são criados, e como as representações de paisagens construídas pela indústria do turismo são importantes para a imaginação geográfica das pessoas. A indústria do turismo apropria e tenta vender espaços, através da selecção, da simplificação e transfiguração de certos aspectos da paisagem em bens consumíveis, transformando-os em lugares”.

De resto, se como disse Harvey (1993), os espaços são social e culturalmente construídos, sendo por este prisma que se devem tentar ler e compreender, o estudo das suas representações pode, de facto, auxiliar nesse esforço interpretativo. No entanto, mais do que compreender o espaço em si (que segundo alguns autores é tarefa impossível – *cf.* Kennedy e Balshaw, 2000), o nosso interesse centra-se no próprio processo de representação do espaço por parte do estrangeiro que, com estranhamento, capta, reproduz e transforma os dados que recebe do exterior.

Por outro lado, porque existe uma osmose entre espaço e identidade que, segundo alguns autores (*cf.* Sarmiento, 2004), o turismo tende a fazer desaparecer através da uniformização dos espaços, perspectivando, por este meio, a globalização dos cânones turísticos, convém reflectir sobre a tríade espaço-identidade-turismo.

### 2.1.1. Turismo: espaço, lugar e paisagem

As alterações doutrinárias na conceptualização do espaço ao longo dos tempos foram fruto das transmutações nos paradigmas intelectuais, confluindo, tal correspondência, no actual entendimento dado pelas ciências sociais e humanas. O *giro cultural* logrou, especialmente desde meados dos anos 80 do século XX, a transformação do espaço em “algo mais do que o teatro, o palco desinteressante ou o cenário da sociedade” (Sarmiento, 2004: 29). O espaço deixa de ser concebido apenas como um intermediário, enfatizando-se a sua dimensão crescentemente activa, isto é, social.

Para Soja (1996: 45) "Space is simultaneously objective and subjective, material and metaphorical, a medium and outcome of social life; actively an immediate milieu and an originating presupposition, empirical and theorisable, Instrumental, strategic, essential".

Assim, como Sarmiento (2004: 28), concebemos o espaço "como algo produzido, reproduzido e transformado pela sociedade. O espaço produzido é usado para reproduzir o espaço, para refazer estruturas e, em última análise, para reconstituir a sociedade. As pessoas vêem o espaço como carregado de conteúdos emocionais, significados míticos, simbolismo comunitário e sentidos históricos". Nesta óptica, o espaço é vivido, verdadeiro mosaico de idas e vindas, onde a vida flui contínua e perpetuamente, aglutinado pelas relações sociais que nele se estabelecem e que faz com que o espaço, vivido em fragmentos, se torne uma totalidade.

Sarmiento (2004) utiliza como base teórica da sua conceptualização de espaço, os contributos de Henri Lefebvre (1995)<sup>60</sup>, que através do livro, *The production of space*, influenciou, de resto, toda uma nova geração de pensadores<sup>61</sup>, estando o pioneirismo da sua obra patente na sua proposta de espaço social como produto das relações sociais de produção e reprodução e, simultaneamente, como suporte ao seu acontecimento.

Para Lefebvre (1995), o espaço social é um produto social que não pode ser circunscrito às suas componentes físicas, pois, embora a sua base seja, de facto, a natureza ou espaço físico, define-se por ser socialmente vivenciado, o que levará a que através das relações sociais se altere, constantemente, a sua imagem primitiva. Lefebvre (1995) propõe que a produção do espaço ocorre a partir de três elementos: 1) prática social (espaço percebido pelos indivíduos – *l'espace perçu*), 2) representações do espaço (espaço concebido pelos especialistas – *l'espace conçu*) e 3) espaço representacional (espaço directamente vivido pelos indivíduos – *l'espace vécu*).

Segundo o geógrafo inglês Harvey (2006: 147): "In recent years many academics, including geographers, have embraced relational concepts and ways of thinking (though not very explicitly with respect to those of space-time). This move, as crucial as it is laudable, has to some degree been associated with the cultural and postmodern turn. But in the same way that traditional and positivist geography its vision by concentrating exclusively on the absolute and relative and upon the material and conceptual aspects of space-time (eschewing the lived and the relational), so there is a serious danger of dwelling only upon the relational and lived as if the material and absolute did not matter". Ou seja, para o autor, a força da construção lefebvriana reside no facto de recusar ver a materialidade, a representação e a imaginação como mundos separados e negar o privilégio particular de uma das partes sobre a outra.

Nesta óptica, o espaço turístico incorpora uma dimensão vivencial configurada e configuradora da tipologia dos seus elementos físicos (como as atracções turísticas, os empreendimentos turísticos e restantes infra-estruturas de apoio enquadradas num sistema organizacional), mas também

---

<sup>60</sup> Primeira edição, com chancela da *Editions Anthropos*, data de 1974: *La production de l'espace*.

<sup>61</sup> A importância de Lefebvre para a Geografia foi extraordinária, pois, do seu entendimento de espaço social, os geógrafos, a partir de uma interpretação específica, propõem o conceito de espaço geográfico. Esses dois conceitos (espaço social e espaço geográfico) são, assim, elaborados a partir da compreensão dos mesmos elementos da realidade sendo que o elemento distintivo é a forma como as relações sociais e os objectos são enfatizados (Girardi, 2008). A este propósito, e de modo a realçar as cambiantes nocionais entre espaço social e espaço geográfico, podemos partir da ideia de Gomes (1997) onde se insiste no pressuposto de que o espaço (e a sua vivência) é uma equação dada pela morfologia e pelos diferentes sentidos que ela é capaz de veicular e condicionar. Construídos socialmente, os sentidos e significações da organização do espaço são sempre tributários de um universo relacional: a relação entre coisas espacialmente distribuídas, da relação entre os objectos e suas funções, da relação entre esses objectos e as práticas que aí têm lugar, dos lugares com as coisas e aí sucessivamente.

diversas tipologias representacionais que prefiguram e reflectem os espaços imaginados. No fundo, o espaço turístico, espaço social por excelência, é um espaço complexo, multidimensional e plurifacetado que não pode ser rigidamente definido, delimitado ou dividido e, por força dessa constituição, um mundo onde conflui a imaginação e a realidade, “sonhos, fantasias e antecipação, mas também (...) a experiência e (...) [o] contacto directo com o espaço material” (Sarmiento, 2004: 41).

O espaço turístico é assim, em simultâneo, actor e palco de relações sociais, susceptível às mutações da experiência histórica e da própria dinâmica da paisagem que se impõem como continuidades que fluem e invadem a percepção da existência de valores culturais a inferir nos comportamentos e nas acções dos sujeitos, construindo a busca de novas experiências. Os processos sociais demarcam, assim, formas, funções e significados sociais no espaço e o turismo é um desses processos. A paisagem sugere o reflexo da sociedade que a (re)produz sob a relação sociedade, espaço e natureza, sendo a presença humana e a incorporação de subjectividades, condições essenciais da sua existência.

Compreendendo-se, pelo exposto, o cunho social que empreendemos ao espaço no sentido de o analisar, ultrapassando, evidentemente, a sua dimensão física. Em concordância com o discurso até agora elaborado, concebemos o espaço turístico não como produto mas sim como prática social, ou seja, o espaço pode ser considerado turístico a partir do momento em que passa a ser alvo do olhar do turista (Knafou, 1996). Assim, por exemplo, no momento em que o turista, escritor do livro de viagens, aponta para determinado local impregnando-o de elementos simbólicos associados ao seu consumo enquanto produto turístico (embora na prática ainda possa não o ser), determina, por via desse novo processo social, a conceptualização do espaço enquanto turístico, pese embora, fisicamente, ainda seja difícil de discernir as marcas de tal contacto. Por este prisma, o espaço turístico extravasa a sua restrição conceptual que remete, necessariamente, para a sua formatação física enquanto produto de consumo, esquecendo que é a presença dos turistas e das suas práticas e vivências específicas que verdadeiramente cunham o espaço.

De resto, o espaço turístico pode ser entendido como local de trocas simbólicas, conquanto a dotação de inteligibilidade às suas dimensões físicas e sociais apenas se realizam com sucesso a partir da sua contextualização cultural que, neste caso, é formada pela teia de relações sociais que envolve os diversos actores, como turistas, autóctones, agentes turísticos, etc.

Duas outras noções, de âmbito eminentemente geográfico, que se entrecruzam no (ou com o) espaço, são os conceitos de *lugar(es)* e *paisagem(ns)*. Embora a nossa investigação não seja, de facto, do âmbito restrito da geografia, a contribuição desta ciência é fundamental para a consolidação da compreensão dos movimentos sociais num dado território. Assim, parece-nos importante, traçar, mesmo que superficialmente, o que entendemos por lugar e paisagem.

O lugar<sup>62</sup>, “nas ciências sociais modernas” tem visto o seu significado geográfico ser “eclipsado por outras interpretações de lugar” (Sarmiento, 2004: 33), ganhando uma abrangência de sentido e deixando, por esse motivo, de ser compreendido somente como espaço produzido (ao longo de um determinado tempo, pela natureza e pelo homem) para ser percebido como uma construção única, singular, carregada de simbolismo que agrega ideias e sentidos produzidos por aqueles que o habitam. Assim, para além de um espaço físico, de uma paisagem repleta de elementos e de

---

<sup>62</sup> Convém fazer este prévio esclarecimento, “o termo lugar (português para *place*) é usado informalmente entre os geógrafos de língua portuguesa. Lugar (tal como *lieu* em francês) também se refere à porção de espaço geográfico, e com a ideia de localização. Assim, não é geralmente usado como um conceito de indução na investigação, no caso da geografia anglo-americana.” (Rodrigues, 1999: 32).

referências peculiares passíveis de descrições objectivas e racionalizadas, o lugar constitui-se como uma paisagem cultural, campo da materialização das experiências vividas que ligam o homem ao mundo e que despertam os sentimentos de identidade e de pertença no indivíduo. O lugar passa a representar muito mais do que um espaço que circunda os corpos, sendo, portanto, fruto da construção de um elo afectivo entre o sujeito e o ambiente em que vive, singular e global, uma vez que materializa a construção de identidades individuais e colectivas (Gomes, 1997).

Como salienta Sarmiento (2004: 34), “Lefebvre (...) raramente usou o conceito de lugar nas suas obras, em grande parte porque a riqueza do significado do conceito é efectivamente capturada na combinação que ele usa dos conceitos de "quotidiano" e "espaço vivido" (...) [de resto] muitos geógrafos culturais têm tentado persistentemente separar os conceitos de lugar e de espaço, dando mais consistência, um carácter mais imediato e afecto cultural ao lugar, enquanto o espaço permanece abstracto, distante e etéreo. A forma como Lefebvre compreendeu o espaço mina claramente esta perspectiva”.

Por seu turno, a paisagem está submersa numa trama conceptual complexa, permitindo um largo espectro de definições e aproximações, fruto das distintas orientações disciplinares dos utilizadores. De resto, a paisagem é uma construção fundamental para diversas áreas do conhecimento humano, sendo usada e teorizada por filósofos e escritores, geógrafos e historiadores, mas é, outrossim, um conceito constantemente revisitado pelos sujeitos no seu quotidiano, sendo que, nesta aproximação entre senso-comum e paisagem, a pintura contribuiu, definitivamente, para que florescesse uma certa ideia de paisagem enquanto enquadramento estetizado e estático, verdadeira moldura que captura o visível. Denota-se, pelo exposto, a importância de esclarecer a forma e o conceito que imprimimos à paisagem no âmbito do nosso trabalho.

Para Pereira e Pedrosa (2007: 14), a paisagem é um conceito polissémico, e tal “justifica-se, em primeiro lugar, pela dicotomia existente entre a Paisagem objectiva ou real, referente à realidade material concreta e próxima da noção de espaço-objecto; e a Paisagem subjectiva, referente ao domínio da observação, percepção e interpretação da mera realidade pelo sujeito”.

Para d’Abreu e Correia (s.d.: 4) “A paisagem constitui um sistema complexo e dinâmico, onde os diferentes factores naturais e culturais se influenciam uns aos outros e evoluem em conjunto ao longo do tempo, determinando e sendo determinados pela estrutura global. A compreensão da paisagem implica o conhecimento de factores como a litologia, o relevo, a hidrografia, o clima, os solos, a flora e a fauna, a estrutura ecológica, o uso do solo e todas as outras expressões da actividade humana ao longo do tempo, bem como a compreensão da sua articulação, constituindo uma realidade multifacetada. A expressão visual desta articulação, num determinado momento, constitui a paisagem que pode ser vista por cada observador, segundo a sua percepção e os seus interesses específicos”.

Mais redutor na sua conceptualização, Costa *et al* (2004: 34 e 35), no que ao turismo diz respeito, dizem-nos que a paisagem indica a forma do espaço turístico no seu aspecto visível, na sua materialização e, resultado da acumulação de tempos, “constitui um notável recurso turístico ao desvendar alguns objectos e camuflar outros ao turista”. Neste âmbito, a paisagem remete para outras duas categorias: a configuração territorial, que abarca os sistemas naturais e os acréscimos humanos onde se encontram as infra-estruturas que compõem a paisagem (as formas) e na supra-estrutura que normatiza e legitima (a função); e as rugosidades que constituem as formas herdadas das gerações passadas, ambos importantes elementos na implementação e produção das actividades turísticas.



Concluindo, a paisagem tem, para além das suas características e complexidade(s) intrínsecas, segundo diversos autores (cf. Saraiva, 1999), também uma componente perceptiva e emotiva que fundamenta o seu papel de relevo na construção da identidade local, sendo que tal já havia sido destacado por Orlando Ribeiro (1986) ao afirmar que a paisagem de hoje, correspondendo a um produto do passado, constitui um registo da memória colectiva. Neste âmbito, como salienta Jorge Gaspar (cit. por d'Abreu e Correia, s.d.: 4), "a paisagem torna-se um elemento tão poderoso de identificação cultural que, como a língua e a religião - no que ela transporta de código comportamental - entra no pano de fundo do universo onírico. (...) E o mais espantoso ainda é que, ainda como a língua e a religião, também a paisagem se actualiza permanentemente".

Para o nosso estudo, a conceptualização de Lefebvre é importante pois aproxima-nos de uma visão mais lata sobre o nosso espaço de análise: o *Portugal Turístico*. Por outro lado, o conceito de paisagem também se afigura fundamental, uma vez que se interliga, segundo Janin (1995), com o conceito de *pays* (na língua francesa), cujas características naturais, sociais e culturais, com um determinado grau de homogeneidade, contribuem para a existência e reconhecimento da sua identidade, pelos autóctones e pelos *estrangeiros*.

Assim, este Portugal que analisaremos, é um espaço multifacetado que congrega muitas realidades e, desde logo, muitos actores e muitas representações e, conquanto nos fixemos apenas nos discursos dos viajantes britânicos emanados através dos seus livros, temos a consciência da monofonia discursiva das nossas fontes e, portanto, da sua limitação. Contudo, o nosso estudo não pretende ter uma última palavra (como se tal fosse possível) sobre a representação de Portugal, ao invés, pretendemos construir uma representação que com outras vindouras permitirá ter uma representação mais dilatada e polifónica e, conseqüentemente, mais rica, da realidade.

### 2.1.2. Espaço turístico: Representações e identidade

As relações entre espaço-tempo e sujeito-objecto poderão, se discutidas mais no âmbito da filosofia, desembocar no próprio âmbito da representação, ou melhor, nas discussões de carácter meta-teórico entre conhecimento e representação. Não há dúvida que a representação é uma forma de conhecimento, não sendo, no entanto, a única forma de conhecimento, conquanto seja apetecível ver no pensamento de Schopenhauer (Filho, 2005: 52) uma estreita concepção do mundo com base na representação, "pois se tudo o que existe está para o sujeito e dele depende".

Ultrapassando este debate, interessante, sem dúvida, mas que excede o campo teórico do nosso trabalho, importa realçar que o estudo dos locais (no caso, do ponto de vista turístico) atentando à sua representação, encontra-se bem fundamentada por Meethan (2004: 4 e 5) ao explicar que "Tourism reconfigures and remakes socio-spatial relations in a number of ways, not the least being the fact that tourist space needs to be symbolically differentiated from the world of work, to be marked out as distinct and different (...) In addition, places are invested in a variety of meanings that encompass notions of home, belonging, shared culture, shared language and history, and forms of personal and collective identity. It is the values that are inherent to specific places, or the values ascribed to activities that are undertaken in such places, together with a bundle of associated services that comprise the tourist product sold in the marketplace".

Kennedy e Balshaw (2000) destacam que o espaço tem sido visto como uma irresistível metáfora pelos teóricos sociais contemporâneos levando à criação de pontos de convergência no seio das ciências humanas e sociais. Na aceção destes autores o espaço é intangível, logo apenas pode ser capturado através das suas representações e vivenciado nas suas metáforas. Assim, é necessário "demystifying (...) space as a natural and transparent so that it is understood as a social

entity with particular, localized meanings. Such demystification has already been well advanced by the work of Foucault, Henri Lefebvre<sup>63</sup>, Edward Soja and others who have tapped with critical potentials of spatiality as a positive response to the decline of historicism (the waning sense of history and grand narratives). For Foucault space can no longer be treated as “the dead, the fixed, the undialectical, the immobile”; it is to be understood as intricately operative in constructions of social power and knowledge.” (Kennedy e Balshaw, 2000: 3).

Valcárcel (*cit.* por Gomes, 1997: 52), na esteira de Foucault, afirma que “La instancia de las representaciones simbólicas o convencionales, dinámicas y cambiantes como la propia sociedad, adquieren sentido en relación con otra instancia o dimensión de lo espacial. Se trata de la instancia del discurso o lenguaje. El espacio no constituye sólo una construcción material y una construcción mental: El espacio se produce también como un discurso. El espacio es inseparable, en todas sus manifestaciones, de un lenguaje”.

Para Stuart Hall (1997: 15 e 16), a representação deve ser considerada como uma prática de significação onde a linguagem opera como um sistema representacional, um meio através do qual os pensamentos, ideias e sentimentos são comunicados. Prática de significação, pois, como afirma o autor no *The work of Representation - Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*, “representation is an essential part of the process by which meaning is produced and exchanged between members of a culture. It does involve the use of language, of signs and images which stand for represent things” e, prosseguindo, resume: “representation is the production of meaning through language”.

Nesta óptica, diversos autores (*cf.* Sarmento, 2004) defendem que a análise de uma dada realidade espaço-temporal poderá ser efectuada a partir da tríade representações, discurso e poder.

Por outro lado, as questões relacionadas com a identidade dos espaços e o papel do turismo têm sido amplamente discutidas por diversos autores (*cf.* Sarmento, 2004). De facto, a indústria turística assume, na actualidade, um papel relevante na economia mundial, facilitando a ampliação de fronteiras e a mobilidade humana, proporcionando a articulação de pessoas e lugares, mas, simultaneamente, estes mesmos lugares são cada vez mais conceptualizados enquanto objectos de consumo, passando a ser comercializados, (re)produzidos e tornados não-lugares.

Para Certeau (1984), lugar é uma configuração instantânea de posições que implica uma indicação de estabilidade, ao passo que espaço é um cruzamento de móveis animado pelo conjunto de movimentos que aí se desdobram. Podemos pois afirmar que espaço é um lugar onde são produzidas emoções, conflitos, convergências e divergências, onde o tempo se correlaciona com outros diversos tempos. Entende-se, portanto, que espaço é um lugar vivido.

Pelo exposto, parece pertinente reflectir, a partir de Augé (1995), o conceito de lugar e não-lugar. Um lugar define-se como identitário, relacional e histórico, enquanto construção concreta e simbólica do espaço, ou seja, é um lugar antropológico, enquanto um não-lugar assume-se como um espaço sem essas características. São, portanto, duas faces da mesma moeda, duas realidades complementares, porém distintas: o espaço construído para certos fins e a relação que os indivíduos mantêm com o mesmo. A distinção entre ambos, para Augé, passa pela oposição do lugar ao espaço, podendo este último designar as superfícies não simbólicas. Nesta óptica, o espaço visitado seria o

---

<sup>63</sup> Os próprios autores (Kennedy e Balshaw, 2000) introduzem, entre o espaço percebido (das práticas espaciais quotidianas) e os espaços de representação (das estruturas cognitivas complexas), os espaços concebidos pelas estruturas de planeamento e de *poder*, constituindo-se, assim, uma tríade conceptual que aprofunda dialecticamente a análise do espaço e a sua percepção.

arquétipo do não-lugar, antagónico portanto, do lugar personificado, onde se institui uma ordem de significações e, por fim, submete-se aos valores dos símbolos criados.

Assim perspectivados, os lugares identitários apresentam-se impregnados de percepções simbólicas, de regras técnicas e de valores culturais e, por este prisma, o turismo passa a ser visto como processo demonstrativo de uma articulação entre culturas locais e mundiais, transpondo classes sociais, nacionalidades e dissolvendo fronteiras tradicionais. Porém esta articulação tem favorecido a formação de não-lugares, a partir da universalização dos hábitos e dos comportamentos.

Neste âmbito, alguns autores (*cf.* Sarmiento, 2004) salientam que a turistificação, que tem vindo a integrar lugares cada vez mais periféricos nos circuitos, coloca em risco a identidade local e o simbolismo do património cultural local, sobrepondo-lhe concepções e valores de uma cultura mundial.

Com efeito, a criação de novas necessidades alimenta a actividade turística através da indução de desejos pela proposta antecipada dos olhares e mesmo da própria percepção da paisagem a ser visitada e o desejo original de conhecê-los e vivenciá-los. Reduz-se tudo a um simples reconhecimento, conferência daquelas visões parciais de lugares (Cordeiro, 2007). Dá-se, deste modo, origem a um ritual programado, baseado na presença efémera do turista, interessado em assimilar fragmentos de imagens confusamente armazenados na memória, nas fotografias ou nos vídeos, quais troféus a exhibir posteriormente (Jenkins, 2003).

Os turistas que *a priori* viajam em busca de lugares desconhecidos, vêem-se na encruzilhada da homogeneização dos produtos turísticos, crescendo a demanda dos turistas ávidos por novas experiências, pelo consumo do “lugar turístico” cada vez mais produzido, mais induzido, menos lugar.

A crítica às experiências turísticas pós-modernas reconhece que o turismo é uma busca pela autenticidade e pelo exótico, mas a proliferação de lugares seguros, cujo expoente máximo serão os *resorts* (espaços turisticamente fabricados por excelência), parecem indicar a crescente apetência dos turistas contemporâneos pelos pseudo-eventos. Estes não-lugares, na terminologia de Augé (1995), reproduzem-se um pouco por todo o mundo fazendo da deslocação corpórea uma falsa viagem, uma vez que as experiências normalmente associadas ao acto de viajar acabam por ser diminutas. Nesta óptica, o turista transporta-se de não-lugar para não-lugar, afastados no espaço e no tempo, mas similares na experiência que proporcionam.

Assim, o lugar imaginário sobrepõe-se ao lugar real, numa representação da paisagem e até da vivência e da experiência, agilizando a sua produção e o seu consumo, numa dimensão que consegue *desterritorializar* os indivíduos, as ideias e as coisas, *reterritorializando-as* noutras partes do mundo, alterando as noções de tempo e de espaço através da desfocagem dos pontos de referência, mesclando e confundindo povos e culturas, simbologias e significados, realidades e imaginários num espaço dialéctico (Featherstone, 1997).

O lugar turístico é então o resultado interactivo de variadas condicionantes que o motivaram, desde o marketing e os elementos da imagem que compõem o objecto turístico, aos signos de persistência locais. E assim, por um lado, a indústria global estrutura o lugar através de novas referências identitárias apreendidas, mas, por outro lado, as imagens disseminadas, através da rede turística, têm motivado um reforço identitário, patente em várias reacções locais de pendor *anti-globalizante* (Featherstone, 1997). Neste sentido, o turismo pode ser entendido como uma oportunidade de mudança, contribuindo para modificar esta tendência em curso e revalorizar o lugar.

No entanto, segundo Urry (1995), muito do que se vê e é consumido na actualidade como verdade consiste, de facto, em aparência, pois as identidades locais estão a ser construídas através de valores artificiais, criando uma falsa identidade que acaba por criar um não-lugar. De resto, para o autóctone de um lugar turístico, existe, em princípio, uma forte consciência identitária local reconhecível; porém, o turista apenas observa o cartão-de-visita, ou seja, a representação turística e dificilmente analisa a verdadeira identidade do local.

Assim, segundo Knafo (1992) convivem dois lugares num mesmo espaço, por um lado, o lugar identitário identificado pelo morador local, e, por outro lado, o lugar de consumo turístico. Por este prisma, a reflexão acerca do lugar turístico leva a crer que a sua identidade permanece relativa porque sujeita aos critérios impostos pela globalização e pelo imaginário colectivo. Ou seja, em última análise, a identidade de um determinado lugar é aferida através das representações que se criam desse mesmo lugar pelos autóctones e pelos turistas, levando a que elementos que uns consideram típicos ou característicos e caracterizadores do local sejam, por outros, percebidos de modo distinto.

### **3. Os livros de viagens**

A viagem, objectivada ou imaginada, é desde sempre uma das temáticas fundamentais dos relatos humanos, pela importância que a deslocação geográfica tem na vida do ser humano e pela necessidade de registar e deixar para memória futura as aventuras que o actor-viajante e, geralmente, narrador, experienciou.

De resto, e como já referimos, os mitos fundadores da viagem surgem no pensamento ocidental associados ao relato, remontando ao Velho Testamento, mais propriamente ao livro do Génesis, onde é relatada a errância do povo judeu, e à Odisseia de Homero, obra que gira em torno do relato das aventuras do herói Ulisses.

Desta dupla constatação, da importância da viagem no imaginário dos Homens e da valorização do registo das experiências vividas, sobressai a conexão verificada entre a viagem e o livro que durante séculos se assumiu como base material fundamental de transmissão das realidades vivenciadas.

Pelo exposto se fundamenta, em parte, a utilização das representações dos viajantes, patentes nos livros de viagens, como fonte histórica, cabendo ao investigador a interpretação do seu significado, articulando texto e contexto. As imagens mentais, construídas pelos viajantes, constituem-se, deste modo, como representações do real que quando accionadas para a compreensão do real concreto passam a integrar a própria realidade.

Nesta óptica, os depoimentos dos viajantes (embora não sejam realidade, mas sim reinvenções de realidades, produzidas a partir da visão dos sujeitos) são imagens que se constituem como representações do real, elaboradas a partir de componentes ideológicos de indivíduos dotados de equipamentos culturais próprios, condicionantes do modo de observar e entender o empírico e que, deste modo, se afirmam como fontes viáveis de pesquisa, na medida em que oferecem descrições pormenorizadas sobre muitos aspectos de uma dada conjuntura social, económica e cultural. Ou seja, a visão do viajante será sempre um espelho dos arquétipos culturais e das condicionantes de viagem de um dado momento histórico.

Assim, a evolução dos paradigmas histórico-culturais das viagens, enformadora das experiências dos viajantes, acarretou transformações nos livros de viagens, sendo que o crescimento

do turismo e o aparecimento e difusão global do guia de viagem são, em nosso entender, marcos essenciais para a compreensão da viagem no século passado.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o crescimento do turismo mundial assistiu-se ao crescimento da procura do guia de viagem e verificou-se também o desenvolvimento de livros de viagens com características híbridas, juntando ao relato, conselhos e informações pragmáticas para o viajante ou turista.

A importância dos livros de viagens na evolução do mercado editorial dedicado ao sector turístico é encarada dicotomicamente nas obras de Cordeiro (2007) e de Matos (1999), apontando a primeira autora para o progressivo declínio da narrativa de viagens e crescimento do guia, ao passo que a segunda investigadora defende o ressurgimento da narrativa não ficcional de viagem a partir da década de 80. No entanto, não colocando de parte a ressurgência do interesse do público pelo relato de viagens, tal não descarta a evidência da dominação do mercado pelo guia de viagem, sendo tal mensurável pelo número de exemplares vendidos e pela diversidade editorial (Young, 2005). De resto, o actual recrudescimento do interesse pela narrativa de viagens recentemente escrita, e mesmo pela de meados do século XX, tem a sua génese na clássica dicotomia entre turismo e viagem, estando o guia para o turismo como o relato para a viagem. Os “neo-viajantes”, os “ecoturistas” e os “turistas responsáveis” buscam no livro de viagens (de narrativa mais personalizada e de características menos turísticas) a companhia ideal de viagem (Young, 2005).

O livro *The Selective Traveller in Portugal* de Ann Bridge e Susan Lowndes, cuja primeira edição remonta a 1949, e que relata as viagens das autoras por Portugal durante o ano de 1947, patenteia bem essa dualidade estilística e, ao ser recentemente traduzido e editado no nosso país com o título de “Duas Inglesas em Portugal”, demonstra, outrossim, a redescoberta hodierna dos livros de viagens da década de 50. Ou seja, o êxito editorial dos guias de viagem assinala a valorização da experiência turística na contemporaneidade, ao passo que o crescente interesse pelos relatos de viagens demonstra a redescoberta do viajante num mundo dominado pelos turistas.

Nos 50 anos que são objecto de investigação da presente dissertação são publicados livros que se integram na literatura de viagens e na literatura turística e pese embora não seja nosso objectivo discutir as balizas conceptuais de cada subgénero, pela complexidade literária e cultural que exige, é de grande importância a compreensão de cada um destes conjuntos de modo a justificar a opção metodológica que tomámos na constituição do nosso corpo documental.

O objectivo principal desta secção é demarcar claramente o campo de análise em que se integra o objecto da nossa investigação, incidindo de início sobre a literatura de viagens, conceptualizando este subgénero literário e enquadrando-o no fenómeno turístico da segunda metade do século XX; de seguida, analisamos o conceito de literatura turística e destacamos o papel do guia de viagem neste grupo; e, por fim, justificamos a nossa opção pela designação de livros de viagens e procedemos à sua conceptualização.

### 3.1. Literatura de viagens: O mundo sob o olhar dos viajantes

A conceptualização do subgénero literatura de viagens parte do princípio que existe um conjunto de escritos literários que constituem um agregado conexo e coeso, autónomo e distinto de outros conjuntos textuais cuja inspiração principal reside na viagem, enformando a sua temática e a sua formatação.

Os conceitos de viagem e turismo estão presentes em muitos dos textos fundamentais para a compreensão da sociedade ocidental sendo fundamentais na cristalização de um substrato unitário que permite a distinção vulgar entre o viajante e o turista ou entre viagem e turismo e a

estereotipização de determinadas tipologias de acções ou personagens. No entanto, nem toda a produção escrita (mesmo sob a forma de livro) é passível de ser catalogada como literatura de viagens. Como realça Cristóvão (2002: 17), defensor de uma conceptualização ampla para este conjunto, “o conceito de viagem é tão essencial que, mesmo quando alguns textos não o explicitam, ele não deixa de estar subentendido. Por essa razão também, a viagem não pode nem ser relativizada nem omitida em qualquer rotulagem textual”.

É aceite por diversos autores que a delimitação deste subgénero pecou por tardio, dando azo a múltiplas confusões e ambiguidades na sua conceptualização, até porque a “Literatura de Viagens não se distingue de viagem na literatura só pela diferença de estatuto genológico [, mas também pela afirmação de uma] individualidade semelhante à de outros subgéneros de estatuto reconhecido, como o pastoril, o histórico, o policial, etc.” (Cristóvão, 2002:15). Por outro lado, o critério da “qualidade literária aceitável” (Cristóvão, 2002: 15) elimina à partida um conjunto de textos que embora se dediquem à temática da viagem não cumprem este requisito literário geral, remetendo estes exemplares para outros conjuntos. Os livros de História ou Antropologia surgem entre os que, ocupando-se da temática, não possuem, por razões de ordem técnica, as características literárias subjacentes a este subgénero.

Embora a partir da análise da temática e das qualidades literárias dos textos esteja facilitada a sua inclusão ou não neste subgénero da narrativa, a conceituada investigadora romena Carmen Radulet (1991) realça a complexidade da questão no âmbito da literatura portuguesa, cujas oscilações terminológicas levam a que muitos autores nacionais utilizem a mesma expressão para indicar coisas diferentes e usem termos distintos referindo-se à mesma coisa.

Se para Cristóvão (2002) a literatura de viagens deve ser concebida em termos latos, Matos (1999: 2), a partir de análise de produção teórica dos especialistas, conceptualiza a literatura de viagens, no seu sentido mais restrito, “como a descrição de um percurso concreto, realizado por um/a viajante, normalmente solitário/a, que se baseia na observação empírica do real e cujo impulso é, directa ou indirectamente, a procura do estranho, do desconhecido ou do exótico”.

Queiroz (2006) acrescenta que a literatura de viagens constitui-se como um género próprio, formado pelas impressões deixadas pelos viajantes das terras que visitaram em forma de relato, compêndio, estatística, epístola, conferência, material iconográfico, diário, memórias, cartas, relatórios e livros de viagens; sendo responsáveis pela produção de representações sociais, condicionadas pelo tipo de experiência específica que é a viagem.

Assim, para estes autores (Queiroz, 2006; Matos, 1999) a literatura de viagens é um subgénero narrativo não-ficcional, resultado de uma viagem literal, e não simplesmente metafórica, incluindo, necessariamente, um olhar, antes de mais físico e não puramente reflexivo, sobre a realidade na sua existência material.

Diversos autores anglo-saxónicos (*cf.* Henn, 2004) conceptualizam a literatura de viagens como um estilo que pode conter segmentos ficcionados apostos ao seu substrato empírico, sendo que Cocker (1992) destaca a presença da narração na primeira pessoa do singular. Nesta óptica, a literatura de viagens atribui ao actor-narrador uma importância fundamental e estruturante, daí que Fussell (1980: 204) insira este tipo de literatura no subgénero de memórias ou narrativa autobiográfica: “Travel books are a sub-species of memoir in which the autobiographical narrative arises from the speaker's encounter with distance or unfamiliar data, and which the narrative – unlike that in the novel or romance – claims literal validity by constant reference to reality”.

As palavras de Michael Kowalewski (1992: 15) resumem este ponto de vista: “Travel writing is the beggar of literary forms: it borrows from the memoir, reportage and, most important, the novel. It is, however, pre-eminently a narrative told in the first person, authenticated by lived experience”.

No entanto, alguns textos da literatura de viagens são caracterizados pela narrativa na terceira pessoa, designados por Adams (1983) de biografia de viagens, fruto da compilação e recomposição de escritos isolados por parte dos editores. Henn (2004), no seu livro *Old Spain and New Spain. The Travel Narratives of Camilo José Cela*, salienta a particularidade de Cela falar de si próprio na terceira pessoa, caracterizando-se com “el viajero” ou “el vagabundo”. Este traço estilístico também é visível na narrativa de José Saramago (1996) no seu *Viagem a Portugal*.

Adams (1983: 279) realça que muitos autores sentem a necessidade de criar uma narrativa com impacto dramático pois “Prose fiction and the travel account have evolved together, are heavily indebted to each other, and are often similar in content and technique”. Esta relação de proximidade estrutural e substancial entre a ficção e a viagem (Henn, 2004) vem realçar a importância do trabalho do investigador na compreensão dos textos desta natureza.

Compreendendo este hibridismo característico da narrativa de viagens, Cristóvão (1995: 331) vê na designação “literatura de viagens” um conceito operativo suficientemente amplo para albergar um conjunto relativamente díspar de produções literárias e que agrega num mesmo território um “conjunto de textos documentais ou literários que à viagem (por mar, terra, ar, ou percursos imaginários) vai buscar uma identificação especial. E não só à viagem enquanto deslocação, percurso mais ou menos longo, mas também ao que, por ocasião da viagem, parece digno de ser registado: a descrição da terra, dos usos e costumes dos seus habitantes, das situações históricas e antropológicas que, por contraste (outra forma de deslocação) com as origens dos viajantes, forma um texto homogéneo e participa da mesma intencionalidade”.

Assim, não obstante a questão do elemento ficção ser transversal às conceptualizações propostas pelos diversos autores, sendo que uns toleram melhor do que outros a sua presença, não deixa de ser verdade a assunção de que este elemento de criação fantasiosa está sempre presente na literatura de viagens. Aliás, a história deste subgénero demonstra que a realidade escrita pelo autor-viajante nem sempre chegou intacta ao leitor, pois, já em meados do século XV, muitos “editores das colecções de viagens (...) deixaram de reproduzir as narrativas originais, e decidiram apresentá-las trabalhadas, em função do gosto do leitor” (Cristóvão, 2002: 25) e durante o século seguinte começaram a ser habituais as acções dos editores moldando o livro ao gosto do público adaptando textos originais e acrescentando ilustrações, gravuras, desenhos e mapas.

Durante o século XVIII, a literatura de viagens continua a debater-se pela manutenção de um equilíbrio entre a componente utilitária, que previa a passagem de informação útil para futuros viajantes, e a componente ficcional, que visava a agradabilidade da leitura por um público cada vez mais extenso. A este propósito, Cordeiro (2007: 146 e 147) afirma que nesta época “textos produzidos por e para viajantes, a definição evidencia uma dicotomia de estrutura e conteúdo, que marcou definitivamente o desenvolvimento histórico e a abordagem teórica e analítica das múltiplas formas textuais que se acolhem sob o aparente insuspeito rótulo de *Reisebuch*. (...) A definição do século XVIII providencia o mote para uma aproximação à problemática deste tipo de texto: o livro de viagens combina formas e estratégias típicas de outras manifestações literárias, oscilando, mais ou menos subtilmente, entre a função objectiva, propositadamente ficcionada ou não, de pontos de vista, modelos e formas de representação e apropriação culturais”.

No entanto, ainda recentemente, e claramente em contra-corrente, Basnett (2003: xi) salientava a autenticidade das descrições dos livros de viagens ao comparar a fidelidade descritiva do

autor ao trabalho do intérprete, referindo que: “travel writers write for a designated audience, whose expectations are similarly shaped by their own context. Travel writing is therefore a particular form of writing, closely to translation”.

Uma óptica de análise de grande importância para a conceptualização da literatura de viagens está relacionada com os paradigmas histórico-culturais que lhe subjazem e com os limites temporais que alguns autores lhe colocam. Uma vez que a literatura de viagens se assume, em princípio, como um género não-ficcional de grande aproximação à realidade, é evidente que as alterações das condicionantes exteriores à produção textual influenciarão a sua produção. Pois, como realça, Matos (1999: 16) sendo este um género “que se ocupa do relato de uma viagem, ele sofrerá ainda uma alteração mais notória numa época em que a natureza da viagem se modificou quantitativa e qualitativamente, pondo em causa alguns dos pressupostos tradicionais deste tipo de escrita: a descrição de uma viagem, se não perigosa pelo menos difícil, efectuada por um viajante solitário ou pelo menos não integrado num grupo de turistas), a terras suficientemente diferentes da sua (ou pelo menos do seu próprio país que se situem longe de casa), à procura do estranho, do desconhecido e do exótico”.

Cristóvão (2002) defende que a cultura que deu vida a este subgénero se esgotou com a transformação da viagem e massificação do turismo acarretando o fim da literatura de viagens e dando lugar à literatura de viagens turística que é pobre e de pouco valor real.

Na mesma linha, Fussel (1980: 41) assume, com naturalidade, que antes do turismo havia a viagem e antes desta a exploração, e uma vez que “travel is now impossible and that tourism is all we have left”, a narrativa suportada por aquele tipo de deslocação desapareceu também.

No entanto, apesar de reconhecer a validade da opinião de Norwich (*cit.* por Matos, 1999: 17 e 18) que, já em 1985, admitia que “quanto mais fácil é viajar, mais difícil é ser viajante” e aceitar que as transformações contextuais se reflectem nas características dos textos produzidos na contemporânea literatura de viagens, Matos (1999: 19) não hesita em demarcar-se dessa posição e remata afirmando que “o interesse pelo género e a imensa produção das últimas décadas contrariam em parte a visão apocalíptica [dos] críticos. [Aliás,] Inúmeros escritores de literatura de viagens têm surgido recentemente, alguns, mesmo (e ao contrário do que seria possível no passado), ganhando fama especificamente como escritores de viagens e não, subsidiariamente, como romancistas já consagrados que ocasionalmente se dedicam ao tema”.

A constituição de balizas estruturais firmes e universalmente aceites que permitam enquadrar os textos do passado, do presente e do futuro como pertencentes, ou não, ao subgénero literatura de viagens parece, pelo exposto, difícil de alcançar. Neste, como noutros campos, as opiniões dividem-se. Por um lado, existem autores que defendem que as experiências de viagem do mundo pré-contemporâneo enformadoras do livro de viagens desapareceram rebocando o livro de viagens; por outro lado, os menos catastrofistas, defendem a sua transformação e adaptação à contemporaneidade e vêem neste recrudescimento da sua produção um exemplo da sua vitalidade.

Em nossa opinião, o livro de viagens é ainda hoje um meio de o leitor poder ver o mundo através do olhar do viajante. Com certeza que este viajante hodierno não dispensa as suas botas *Timberland* ou o seu relógio *Tissot* com bússola, altímetro e barómetro, mas apesar de todo o aparato tecnológico que possui e o rodeia pode continuar a contactar *verdadeiramente* com as comunidades locais e pode relatar como outros o fizeram durante séculos. De facto, se no passado, para o viajante, o difícil era encontrar os meios para chegar, hoje o difícil é fugir deles para ir. Mas, em última análise, não são os meios que enformam o viajante.



### 3.2. Literatura turística: O guia como espelho dos turistas

A literatura<sup>64</sup> turística pode ser conceptualizada como o conjunto de textos que são redigidos de acordo com o paradigma histórico-cultural da contemporaneidade onde o fenómeno turístico surge como um elemento estruturador das vivências dos indivíduos. Ou seja, de acordo com Cordeiro (2007), na literatura turística podem ser incluídos, por exemplo, os utilitários guias de viagem, os folhetins turísticos, os roteiros ou pequenos artigos jornalísticos. No entanto, apesar da literatura turística ser constituída por uma grande variedade de textos, no que concerne à forma e ao conteúdo, a nossa análise deste tipo de escritos centrar-se-á no guia de viagem.

A reflexão teórica em torno da literatura turística exige, sem dúvida, o recurso à comparação com a literatura de viagens, considerando que aquele género textual é caracterizado pela sua fluidez, hibridiz e ambivalência que resulta numa demarcação delével das suas fronteiras devido à partilha de componentes organizacionais e estruturais, temáticos e linguísticos com as formas mais canónicas de literatura de viagens mas também com diversos textos de cariz pragmático e desprovidos de ambições literárias.

As dificuldades na conceptualização tipológica da literatura de viagens resulta, como vimos anteriormente, da relação directa entre o livro e a viagem, sendo que as alterações ocorridas nesta acarretaram, inevitavelmente, transformações nos discursos. Assim, se inicialmente a literatura de viagens propunha-se sobretudo narrar as aventuras do viajante e dar a conhecer novos mundos aos leitores, com o alargamento da viagem a um crescente número de viajantes, o relato foi incluindo progressivamente mais informações de carácter prático que visavam a educação do leitor-viajante<sup>65</sup>.

A evolução dos textos da literatura de viagens, caracterizados pela multiplicidade e complexidade tipológica, autênticos traços constitutivos deste subgénero, reflectem a transformação da experiência de viagem. Durante os séculos XVII, XVIII e XIX proliferam por toda a Europa um conjunto extenso e disforme de livros agrupados sob o grande rótulo de literatura de viagens, mas etiquetados como livro de viagens, guia de viagem ou manual de viagem (Cordeiro, 2007).

Os paradigmas histórico-culturais subjacentes às narrativas de viagem transformam-se durante os séculos XVII, XVIII e XIX, levando numa primeira fase a que os ideais iluministas se reflectam nos relatos conferindo-lhes um carácter enciclopedista consonante com o ideal de viagem que visava a educação da ascendente burguesia, ávida de desenvolvimento cultural e afirmação social. Os textos espartilhados pelos princípios filosóficos iluministas eram determinados por preceitos de percepção e representação fortemente embebidos por rituais determinados pela reinante ética racionalista. O cosmopolitismo patenteado pela burguesia *cidadã do mundo*, encontrava nos princípios mentais organizadores da viagem uma metáfora para a sua condição, pois o ideal intercultural subjacente assumia e demonstrava a importância do contacto com a *civilização* como um meio de valorização, mas também autenticava, através do contacto com os *selvagens*, a superioridade do viajante. Neste âmbito, o desenvolvimento cultural do burguês era enquadrado por um conjunto de escritos moldados pelo ideal empirista que visavam a educação e preparação do viajante através da análise do mundo numa perspectiva estatística e quantitativa.

---

<sup>64</sup> Por ultrapassar o nosso objectivo, não discutiremos a utilização do termo literatura quando aplicado a textos que pouca qualidade literária possuem (Cristóvão, 2002).

<sup>65</sup> Gândara (1999) defende que os textos de literatura de viagens em Portugal caracterizam-se, desde o século XVI, pelo seu carácter lúdico ou educativo onde a narrativa privilegia a exterioridade, com o escritor-viajante observando, vendo e reflectindo sobre o lugar. Daí resultam, segundo o autor, análises pessoais, desiguais, subjectivas e frequentemente preconceituosas. Com o desenvolvimento da literatura de viagens, passam a ter destaque os dados de interesse geral em detrimento da experiência pessoal do autor que se torna mais consciente da sua função educativa e informativa.

No entanto, a partir da segunda metade do XVIII, verifica-se uma progressiva estetização da experiência que encontra na Natureza o objecto do conhecimento científico e de apreciação estética. Primordial neste movimento de transformação é a obra do irlandês Laurence Stern (1768)<sup>66</sup>, *Sentimental Journey*, onde o autor parodia a visão totalizante, descritiva e insípida, característica dos livros de viagens do Iluminismo, através do elogio do pormenor e do fragmento. Ao inaugurar um novo arquétipo conceptual de experiência de viagem, que Virginia Wolf (*cit.* por Boroson, 2004: iv), designou de “philosophy of pleasure”, conquanto ainda persistam na sua obra alguns dos objectivos educacionais característicos da filosofia iluminista, Stern demonstra a aptidão dos indivíduos para o desenvolvimento pessoal através da experiência e do prazer estético.

A grande novidade introduzida por Stern, e que não tem sido devidamente valorizada (Boroson, 2004: iv), está relacionada não tanto com a possibilidade do autor-viajante tecer considerações pessoais e emocionais, mas com a assunção da subjectividade da fruição da viagem e da Natureza, pois, de resto, já outros autores da época manifestavam a viragem do paradigma iluminista e asséptico dos relatos de viagem em prol de uma conceptualização romântica da viagem, meio privilegiado de projecção de sentimentos e ideais pessoais ou colectivos<sup>67</sup>.

Por volta de 1790, a literatura europeia sobre o mundo não-europeu estava claramente polarizada em dois extremos: o científico, representado por descrições de viagens e inumeráveis livros de história natural taxonómica; e o sentimental, representado por narrações de viagens, novelas e poesia romântica do sublime. Nesta polarização pode-se reconhecer as duas caras da hegemonia burguesa emergente: a separação entre formas subjectivas e objectivas de autoridade, entre as esferas pública e privada (Pratt, 1991).

Ao longo do século XVIII e século XIX, as viagens ganharam uma forte especialização por força do seu enquadramento no paradigma empirista e positivista da viagem científica, reflectindo-se tal na estrutura dos escritos de viagens produzidas neste período. Lisboa (1997) assinala que persistem nesta época as características que fornecem hibridez a muitos livros, prevalecendo uma amálgama de tipologias identificados com a crónica, a epístola, o romance, a poesia, o diário e o relato científico, acrescentando, amiúde, informações iconográficas.

A novidade desta época, segundo Lisboa (1997), reside no incremento e especialização preparatória da viagem científica, presente nas obras de Darwin, Humboldt ou Serpa Pinto, que, em geral, levavam os europeus até às colónias dos seus países. Estas viagens de carácter exploratório partiam de objectivos precisos e motivações políticas e económicas dos Estados, de quem recebiam o financiamento e as instruções de viagem (Raminelli, 2000).

Estas viagens de carácter imperialista e plenas de carga simbólica de afirmação dos Estados propagam uma visão da Natureza inexplorada assente no primitivismo, sinal do fracasso da acção humana e legitimadora do intervencionismo europeu<sup>68</sup>.

Com a transformação do paradigma histórico-cultural que levará ao triunfo do turismo hodierno surgem os primeiros guias de viagem da contemporaneidade sob a edição de Murray e Baedeker que brotam da necessidade de produzir um livro adaptado aos novos viajantes e aos novos tempos. Coisa que, segundo Cordeiro (2007: 151), a literatura de viagens dificilmente faria, pois este tipo de textos “ilustra[m] a tensão permanente entre o ficcional e não ficcional, entre representação

---

<sup>66</sup> Republicada por Boroson (2004).

<sup>67</sup> A este propósito, Boroson (2004: iv) afirma: “Stern’s book both parodies and embrace the tendency of travel writers to reveal more about themselves than they do about the places they visit”.

<sup>68</sup> Não obstante, por exemplo, as descrições estetizantes de Humboldt (*cf.* Ricotta, 2003).

fiel (...) ou inventada da realidade, entre objectividade e subjectividade, entre fins utilitários e fins puramente literários ou estéticos”.

Assim, os guias consubstanciam “o processo de autonomização da componente utilitária relativamente a outras formas textuais que lhes estão aparentadas (...) fundando um tipo de texto cuja essência definidora assenta na aspiração à não-ficcionalidade e na exigência de concisão e rigor informativos.” (Cordeiro, 2007: 151).

De facto, já existiam guias para viajantes antes dos de Baedeker que todavia estavam confinados ao cenário cultural<sup>69</sup>. Drucker (2002) salienta que “para resolver os detalhes práticos o lorde inglês confiava tudo a um agente profissional [mas] a classe média não tinha agentes e essa foi a oportunidade que Baedeker agarrou”. Os guias Baedeker tornam-se assim o modelo dos guias de viagem da época contemporânea, pautados, desde então, pelos princípios da concisão, pragmatismo, rigor e imparcialidade.

Estes textos tinham, e têm, como escopo fundamental a preparação da viagem sob o signo do individualismo, na medida em que procuram auxiliar na planificação de viagens pessoais e pretendem responder a todas as inquietações do viajante que crescentemente dá maior importância ao rigor e carácter utilitarista da informação contida nestes *pocket books*.

A partir de meados do século XIX, conceptualmente o guia adopta um conjunto de estratégias estruturais e linguísticas que são habituais nos textos utilitários e pragmáticos levando à emancipação deste género e ao seu afastamento da literatura de viagens.

De facto, o guia de viagem de “modelo Baedeker” tem muito de manual e pouco de literatura, configura-se quase numa *check-list* de coisas a preparar, a fazer e a ver. Informações sobre horários, alojamento, acessibilidades e transportes; descrição concisa de percursos e atracções; regras comportamentais; glossários linguísticos e outras informações úteis preenchem as muitas páginas, de letra habitualmente miudinha, características deste tipo de livro. Na realidade, para além da forte imagem de marca que caracteriza a empresa alemã de Baedeker, distintamente diferenciada pela utilização de capas em vermelho forte, mas também a de Murray ou Cook, editores ingleses de guias de viagens, o sucesso deste tipo de livros passou, sem sombra de dúvida, como aponta Buzard (1993: 48) pelo facto de conseguirem conhecer e contactar “disparate elements that come to play in tourism – railways, custom houses, inns and hotels, currency Exchange regulations and so forth”.

Não obstante a importância da dimensão informativa na estruturação formal e de conteúdo do guia de viagem, vital no contexto da experiência turística contemporânea, este tipo de livros contempla também uma dimensão de preparação cultural resultante da carga genética herdada dos livros de viagens. De facto, o guia afirma-se como um reproduzidor da realidade sob um enfoque particular e, por este prisma, assume-se como um verdadeiro mediador cultural que filtra o contacto entre o viajante e a cultura local (Epelde: 2004).

Segundo Cordeiro (2007: 153), “Esta dimensão impalpável do guia evoca a função primordial, secularmente desempenhada pelo relato de viagens [que] foi irremediavelmente posta em causa (...) com o advento do turismo e da moderna prática de viagem, à qual subjazem múltiplas motivações

---

<sup>69</sup> Utilizamos o exemplo de Baedeker porque é dos mais citados pela literatura. No entanto, não obstante o *endeusamento* de Karl Baedeker por parte de alguns investigadores, a realidade é que Baedeker não teve uma ideia genial que surgiu do nada. Os seus guias são resultado de um estilo que estava em construção por parte de diversos autores. De resto, a competição entre Baedeker e Murray levou a que acusações de plágio fossem feitas. Segundo Epelde (2004: 56 e 57), “Baedeker borrowed from Murray the concept of structuring information around the description of routes. However, it is likely that Murray copied this innovative idea from Mariana Starke, the writer of the first hybrid form of narrative guidebook that would bridge the gap between genres related to travel”.

individuais – e não apenas a busca do saber e conhecimento, quer nos moldes do ideal educacional enciclopédico, quer no âmbito da apreciação estética, do desenvolvimento da personalidade e do crescimento individual”.

Assim, apesar do guia de viagens da contemporaneidade possuir uma função eminentemente pragmática e informativa e por essa razão ser um género textual que se afasta na forma e no conteúdo do tradicional livro de viagens, existe um passado e um património genético comum. De resto, ainda durante toda a segunda metade do século XX são publicados com o rótulo guia muitos textos que se aproximam do tradicional livro de viagens, contemplando, por exemplo, uma pequena separata de informação de cariz prático.

Em suma, os guias de viagem combinam múltiplos formatos e estilos narrativos que dificultam a tarefa de os classificar como objectivos e não-ficcionados por contraste com os livros de viagens de raiz subjectiva e ficcionada. Estes exemplos sustentam, em parte, a necessidade de procedermos, de seguida, a uma conceptualização do que entendemos por livro de viagens, de modo a clarificarmos a constituição do nosso *corpus* documental.

### 3.3. Livro de viagens: Conceptualização de um subgénero inclusivo

O guia de viagem de Baedeker, antepassado dos guias da contemporaneidade, disponibilizou à classe burguesa as ferramentas necessárias e respectivo manual de utilização para a aquisição do capital cultural vital para a constituição de um código de apreciação estética promotora da distinção social. Assim, de modo a materializar tal premissa, o leitor torna-se viajante e devidamente documentado cumpre a sua parte do acordo, confiante que o guia cumprirá a sua. Esta relação de cumplicidade entre o narrador-actor-viajante e o leitor-viajante é uma das características fundamentais da literatura de viagens e do guia de viagem, no primeiro caso, e nos modelos mais tradicionais, como garantia da verdade narrada e, no segundo caso, como seguro de viagem (Epelde, 2004).

Encontramo-nos assim perante uma dimensão importante para a distinção entre a literatura de viagens mais tradicional e o guia de viagem: a dimensão práxica<sup>70</sup>. Esta dimensão é entendida como a linha de orientação de produção do texto prático, isto é, a dimensão de aplicabilidade prática por parte do leitor (feito viajante) que enforma todo o processo produtivo do texto.

Assim, em sentido restrito, a dimensão práxica está patente na preocupação de mostrar no livro um decalque da realidade, escolhendo as melhores opções, *prevendo imprevistos*, enfim, transformando a viagem em turismo. Em sentido lato, esta dimensão ao contribuir para a dissecação da realidade sob o olhar do autor-viajante favorece o reducionismo, na medida em que a realidade, de tão simplificada e isolada nos seus vários componentes, supostamente essenciais, é distorcida. Em último caso, este desejo de planear todos os detalhes pode levar o viajante, que por momentos fuja ao planificado, a uma sensação de desconforto e desorientação.

Esta necessidade absoluta de controlar os passos do viajante não é, segundo Fussel (1980: 204), comum à literatura de viagens e ao guia, conquanto: “A guide is addressed to those who plan to follow the traveler, doing what he has done, but more selectively. A travel book, at its purest, is addresses to those who do not plan to follow the traveler at all, but who require the exotic or comic anomalies, wonders and scandals of the literary form romance which their own place on time cannot entirely supply”. Por este prisma, tanto os guias de viagens como os livros de viagens *menos puros* pretendem que o leitor cumpra parte do trajecto traçado e previamente testado pelo autor/viajante.

---

<sup>70</sup> Utilizamos o termo prático na sua acepção mais simples: que se refere a acção, que se ordena para a acção (Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2010, 2009).

Esta dimensão de reprodução prática dos discursos de viagem leva a que se afaste desta conceptualização a distinção com base na dicotomia viagem/turismo, considerando o guia como texto do turista e o livro como texto do viajante.

De resto, diversos autores (*cf.* Cordeiro, 2007 e Matos, 1999) ao distinguirem o guia de viagem da narrativa de viagens, desconsiderando o primeiro pelo seu reduzido interesse estilístico, logo não pertencendo à categoria de literatura de viagens, e o segundo sendo desconsiderado pelo pouco rigor turístico colocado na narrativa, logo não pertencendo à categoria de literatura turística, reproduzem também a dicotomia binária entre turismo e viagem (Young, 2005).

Assim, de acordo com o exposto, utilizaremos a denominação de “livros de viagens”, incluindo neste conjunto a literatura de viagens e a literatura turística. A opção pela utilização da designação “livros de viagens” prende-se com o factor de inclusividade, uma vez que estabelecemos como critério distintivo o facto de o livro pretender ou não mediar a experiência turística de acordo com a dimensão praxica, e neste particular, tantos os guias de viagem como os livros de viagens que nos propomos analisar preenchem este requisito.

Uma vez que um texto pode ser inserido no subgénero literatura de viagens sem relatar qualquer viagem e outro que as relate pode não se incluir nessa classificação não poderíamos considerar, assim estritamente conceptualizada, a literatura de viagens como o *corpus* documental do nosso estudo. Por outro lado, e porque na literatura turística podem ser incluídos, por exemplo, pequenos artigos jornalísticos, também este subgénero não preenchia os nossos requisitos.

Assim, tanto as narrativas de viagens como os guias de viagem que nos propomos analisar têm como objectivo principal guiar o turista-viajante por um território desconhecido, acompanhando-o, aconselhando-o, protegendo-o e, por este prisma, controlando-o. Assim, e porque não delimitamos com base em pressupostos literários, por tal ser irrelevante para os nossos objectivos, parece-nos importante este carácter de inclusão não contribuindo para a propagação da dicotomia viagem-turismo.

Esclarecida a conceptualização da tipologia literária que nos interessa para a presente investigação, podemos referir que o alargamento da experiência turística e a sua transformação em objecto de consumo logrou modificar a produção escrita sobre a mobilidade humana, cujo declínio do relato, monopolizador durante séculos da transmissão das experiências vividas e dos conhecimentos adquiridos, levou ao crescimento dos livros e guias turísticos com maior preocupação de mediação do contacto entre o visitante e a cultura receptora.

Esta literatura, fruto do desenvolvimento da indústria turística, chegou a um número impressionante de leitores e, em pouco tempo, os seus discursos passaram a enformar a experiência turística, tornando-se um objecto indissociável da prática de *turistar*.

Assim, para a nossa investigação é da maior importância a análise da literatura que através dos discursos turísticos estrutura as experiências do turista pois, como refere Urry (2002), no processo de construção do olhar do turista, pessoas e locais são apropriados e transformados em simples objectos de contemplação.

#### **4. Mediação cultural turística**

Para muitos teóricos, os turistas contemporâneos são os peregrinos da pós-modernidade que transportando os seus livros de viagens carregados de textos devocionais seguem os seus conselhos e ensinamentos sobre o que se deve e não deve ver (*cf.* Young, 2005). Por este prisma, os livros de

viagens assumem-se, primordialmente, como um código comportamental que visa através da planificação assegurar o correcto aproveitamento do tempo e garantir a segurança do turista, não o deixando desviar-se da rota previamente estabelecida, testada e aconselhada.

Para outros, contudo, os livros de viagens não são como textos sagrados que os crentes seguem, são antes símbolos de uma ideologia de viagem que ultrapassa o paradigmático turista. Nesta acepção, o guia é um objecto de consumo, uma necessidade imposta pela cultura turística, um amuleto que assegurará ao indefeso turista a passagem de uma férias tranquilas e agradáveis (Urbain, 1991; Young, 2005).

Nestas perspectivas, directa ou indirectamente, o livro de viagens assume sempre um carácter divino, na medida em que é resultado da acção de um ser superior onisciente e omnipresente que segue os passos do peregrino e continuamente o aconselha; ou, não atingindo a divindade por ser obra de um Criador, atinge *per si* a condição divina e mística pela protecção que o turista crê que assegura. Independentemente da origem do seu poder, divina ou humana, a verdade é que “Bible or not, placebo or not, the guidebook is influential” (Travlou, 2002: 108).

Na relação que se institui entre o turista e o local visitado, o livro de viagens surge como mediador cultural, responsável pela passagem de informação em ambos os sentidos, peça vital na formação da imagem mental que os viajantes constroem da realidade visitada. Neste contexto, o turista, o local e o guia estão vinculados numa relação empírica, base constitutiva da experiência turística contemporânea (MacCannel, 1999). Assim, o livro de viagens age como um filtro entre observador e objecto, um espartilho prático e ideológico que restringe a duração e profundidade do conhecimento. Deste modo, “the tourist does not try to approach the objects but their images; in other word, the object is reduced to a sign, or even a signal (...) as for the guidebook, it is transformed into a signifier regulating the discourse of the communicated meaning.” (Travlou, 2002: 108 e 109).

#### 4.1. O poder dos discursos turísticos

Os estudos das relações de poder produzidas e reforçadas através dos discursos turísticos têm permanecido na periferia dos estudos do turismo (Morgan e Pritchard, 1998), sendo que, para alguns autores, tal se deve ao facto de os discursos de cariz colonialista e imperialista apenas se detectarem na relação com os países não ocidentais (Mowforth e Munt, 1998). No entanto, as relações de poder (e consequentes relações dicotómicas) não têm apenas a ver com a relação entre países mas também na relação entre a indústria turística, tendencialmente globalizante, os lugares, as populações e as culturas visitadas (Craik, 1995).

Segundo Young (2005), desde a década de 70 do século passado, têm sido avaliados os impactos do turismo nas sociedades e culturas visitadas bem como os conflitos que podem ser originados pelo contacto entre o turista e os moradores locais. No entanto, apenas a partir da década de 90 é que tais discussões foram acompanhadas de reflexões sobre poder e discurso, levando a que Dann (1996) afirmasse que a exploração da imagética e dos discursos turísticos nas relações de poder produzidas pela indústria turística ainda estivesse para arrancar.

Para Wang (2000) é inegável a influência dos discursos sobre os turistas, uma vez que a selecção dos destinos de viagem é, em parte, influenciada, consciente ou inconscientemente, pelos discursos veiculados sobre determinados lugares, levando a que os turistas vão ver o que esperam ver e de acordo com informações prévias recolhidas a partir de discursos veiculados pela indústria turística e que, inevitavelmente, influenciarão a sua experiência de viagem.

O discurso turístico, como o próprio fenómeno que o sustenta, é multidimensional, na medida em que discursos nacionais, culturais, naturais, coloniais e outros são amalgamados de modo a atingir determinados fins e, neste sentido, o discurso é mais do que uma simples forma de descrever o mundo, afirmando-se como uma importante dimensão do poder social (Foucault, 1984).

O estudo do discurso, por parte dos estudos culturais, utiliza o suporte teórico de Michel Foucault que, sobretudo durante a década de 60 e 70 do século passado, preocupou-se com as relações existentes entre discurso, poder e conhecimento, mas apenas mais recentemente é que as suas teorias têm sido utilizadas como pedra basilar no estudo das imagens turísticas (Young, 2005). De resto, e na aceção defendida pelo pensador francês, o discurso ultrapassa a sua dimensão linguística, sendo concebido como um sistema relacional de práticas, linguagem, imagens e poder, ou seja, o discurso compreende a relação entre poder e saber, bem como os meios para a construção da realidade social através da linguagem.

Deste modo, segundo Young (2005: 76), com Foucault “discourse can be seen as ordering an incomplete and dynamic field of meanings. Through the production of specific representations and understandings particular meanings are attached to socialized functions and certain ways of behaving are imposed – producing, simultaneously, social ‘reality’ and subject positions within that reality”.

Neste sentido, tudo é prática em Foucault e toda a realidade está imersa em relações de poder e saber que se implicam mutuamente, ou seja, “enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver constituem práticas sociais por definição permanentemente presas, amarradas às relações de poder, que as supõem e as actualizam.” (Fischer, 2001: 200).

Hall (1992), baseando-se em Foucault, defende que o poder opera através do saber uma vez que os discursos são utilizados como um modo de descrever, definir e classificar pessoas, lugares e objectos. No mesmo sentido, Fairclough (1992) advoga que a prática discursiva constitui e constrói o mundo fornecendo-lhe significado.

Young (2005), no que ao turismo diz respeito, salienta que os discursos produzidos pelas ciências sociais (e apropriados pela literatura popular) têm sido utilizados, por exemplo, na definição antagónica de turista e viajante sendo, nessa medida, um elemento constitutivo das práticas e experiências turísticas dos sujeitos.

Também fundamental na estruturação teórica da análise dos discursos turísticos pelos estudos culturais é a obra de Said (1979), *Orientalism*, onde se analisa a visão ocidental do mundo *oriental*, mais concretamente do mundo árabe. O autor defende que o Ocidente criou uma visão distorcida do Oriente como o *Outro*, numa tentativa de diferenciação que servia os interesses do colonialismo. Na construção da tese central do seu livro, Said analisou uma série de discursos literários, políticos e culturais, incluindo textos das Cruzadas ou de Shakespeare, tendo encontrado um denominador comum: a representação dos habitantes do mundo oriental como bárbaros e a construção de um discurso binário através da oposição, onde o Oriente é representado por tudo aquilo que o Ocidente não é. Por este prisma, a relação entre o Ocidente e o Oriente é sustentada em formas de poder, dominação e subordinação e não de entreaajuda.

Nesta mesma óptica, e na esteira de Said, Dann (1996), salienta que os discursos no turismo não são constituídos por formações do que o mundo do Outro é, mas por deformações do mundo do Outro que o escritor deseja que seja.

Nesta perspectiva, o turismo é, em simultâneo, construído, uma vez que reflecte a sociedade, e construtor, na medida em que molda essa mesma sociedade (Dann, 1996), ou seja, procura responder aos anseios e aspirações do turista, mas também tenta condicioná-lo nas suas

escolhas e experiências (Urry, 2002), afirmando-se deste modo como um elemento-chave na circulação de saber e poder (Morgan e Pritchard, 1998).

Por este prisma, linguagem, representação e significado não são conceitos isolados mas elementos interconexos de um ciclo contínuo onde a linguagem utiliza a representação para dar significados sendo que “the tourism image (...) emerges as one sphere into which we can look in order to understand the dialogues between, and amongst, the creators, the consumers and the consumed.” (Morgan e Pritchard, 1998: 18).

Desta forma, o discurso enquanto elemento fundamental da produção cultural de representações (que através da linguagem enforma) surge como um construto poderoso que no turismo, através, por exemplo, dos livros de viagens estrutura as práticas dos turistas, mas também os lugares turísticos, as culturas (visitada e visitante) e os moradores locais.

Dann na sua obra de 1996, *The Language of Tourism: A Sociolinguistic Perspective*, sugere que o turismo pode ser encarado como uma linguagem específica na medida em que cria representações e significados particulares sobre conteúdos exclusivos formando objectos que serão alvo do olhar e do consumo do turista (Urry, 2002), ou seja, o discurso turístico constitui-se como uma linguagem de controlo social uma vez que exerce o seu controlo sobre as atracções que serão alvo do olhar do turista modelando os espaços, as pessoas, as culturas, os eventos e as experiências.

Nas palavras de Dann (1996: 2): “Via static and moving pictures, written texts and audio-visual offerings, the language of tourism attempts to persuade, lure, woo and seduce millions of human beings, and, in so doing, convert them from potential into actual clients. By addressing them in terms of their own culturally predicated needs and motivations, it hopes to push them out of the armchair and on to the plane – to turn them into tourists (...) Thus, since much of this rhetoric is both logically and temporally prior to any travel or sightseeing, one can legitimately argue that tourism is grounded in discourse”.

Segundo Bruner (1991), o turismo assenta num conjunto de discursos enformadores das ideias e das práticas dos sujeitos que é veiculado com o propósito de, por um lado, chegar a audiências diferenciadas e, por outro lado, formatar as práticas dos sujeitos. O caso da dicotomia viajante *versus* turista é um dos discursos mais frequentemente utilizados na literatura para atingir determinadas audiências e influenciar o comportamento dos turistas através da apropriação de ideias e crenças pré-concebidas e disseminadas através de valores e representações. A publicação *Lonely Planet* é paradigmática da situação descrita, pois, apesar de ser um dos guias de viagem com maior tiragem a nível mundial, trata os seus leitores como os últimos verdadeiros aventureiros herdeiros dos grandes viajantes da época moderna, utilizando um discurso do tipo informal e alternativo de cariz *anti-turismo massificado* onde sobressaem as dicas para os mais ousados e os segredos mais bem guardados a que só o escritor e o leitor têm acesso (Young, 2005).

Os discursos turísticos apoiados em poderosos textos e imagens ao chegar ao turista levam à re-criação ou reestruturação das suas expectativas, ou seja, o discurso adapta-se e adapta: adapta-se na medida em que se molda de modo a penetrar no íntimo dos sujeitos aproveitando-se dos seus desejos e ambições; adapta uma vez que leva os indivíduos a adoptarem estruturas mentais e práticas sociais que concordem com as necessidades da indústria turística (Wang, 2000). Nesta óptica, e de acordo com Hall (1992), os discursos não são construídos no vácuo nem são sistemas fechados, a sua natureza é interactiva e a construção de uma rede de significados é efectuada a partir de outros discursos e saberes.

Como já referimos, muitos autores (Cohen 1993; Dann 1996; Mowforth e Munt 1998) têm vindo a salientar que as imagens e representações (re)produzidas nos discursos turísticos são



formadas e influenciadas a partir de um conjunto de discursos díspares tais como os de natureza cultural, colonial, política ou religiosa.

Nesta óptica, os diferentes olhares são autorizados por diferentes discursos e, utilizando novamente a dicotomia entre viajante e turista, o olhar do viajante é condicionado através de discursos de autenticidade, interacção cultural, ecologia ou responsabilidade, diferindo ideologicamente dos discursos enformadores do turismo de massas (Urry, 2002).

No entanto, não obstante os discursos turísticos condicionarem as experiências e interacções dos turistas através de sistemas de significado e representações dominantes que expressam relações de poder e respondem a uma ideologia que defende os interesses de alguém (Pereiro, 2005), Wearing e Wearing (1996) destacam que não se pode assumir que todos os indivíduos colocados perante a mesma situação a experienciam de modo similar, pois apesar dos discursos turísticos tenderem a reforçar os sistemas dominantes e as divisões de poder, estes podem ou não ser aceites pelos sistemas de valores e crenças dos sujeitos.

Neste mesmo sentido, Young (2005) tem como pedra basilar da fundamentação teórica do seu estudo a ideia de experiência turística negociada; ou seja, a relação da pessoa (tornada turista) com o espaço (transformado em lugar turístico) não ocorre no vazio, pois o indivíduo transporta na sua bagagem os distintos discursos turísticos e o seu sistema de valores que ao serem confrontados *in situ* levarão à formação de uma experiência turística individual.

Nesta mesma óptica, Dann (1996) refere que o discurso turístico suplanta a comunicação, sendo também prática, uma vez que o discurso dominante em interacção com a experiência individual do turista levará à formação de um discurso turístico individual que, por sua vez, será transmitido a outras pessoas, tendo *a posteriori* também o poder de influenciar as experiências de outros. Neste aspecto, as comunidades reais (fenómeno do *backpacker*) ou virtuais (*blogs* de viagens), quer através da *mouth to mouth* ou do *mouse to mouse* repassam representações e imagens que no grupo ganham predominância, chegando a colocar em causa as representações dominantes ou levando à criação de novos discursos (Wang, 2000).

Estes novos discursos, designados de contra-narrativas, têm o poder de desafiar as normas dominantes e escapam ao controlo efectuado pelos discursos dominantes (Endensor, 2005). De salientar que estas contra-narrativas turísticas são, amiúde, formadas a partir de experiências reais, onde os sujeitos turistas ou autóctones relatam as suas práticas aos futuros turistas, sendo elas também desafiadas através de novas experiências turísticas (Dann, 1996). A este propósito, Pereiro (2005) destaca que o imaginário orienta o olhar do turista e medeia entre o destino e o potencial turista, mas não mecanicamente, pois nem todos os turistas são iguais e cada turista pode fazer a sua própria narrativa e construir o seu itinerário.

No entanto, diversos autores têm questionado a validade das teses defensoras da existência de um real desafio aos discursos dominantes e narrativas através da experiência de viagem. Uzzell e Ballantyne (1998), por exemplo, referem que, na maior parte dos casos, a interpretação cultural, limita-se a reforçar estereótipos e a incitar e encorajar o desconhecimento. Morgan e Pritchard (1998) referem que variados estudos sobre as interacções entre turistas e nativos americanos têm demonstrado a confirmação e reforço dos estereótipos, ao que parece não ser alheio o facto de as interacções entre turistas e culturas indígenas serem limitadas temporalmente e estruturalmente.

Pereiro (2005) destaca que o turismo recorre a uma super-estrutura ideológica expressa em narrativas, imagens, literatura de viagens, brochuras e património cultural, produzindo estereótipos que expressam as relações desiguais de poder entre os representados e os turistas (Morgan e

Pritchard, 1998), sendo que geralmente a riqueza destes estereótipos são o suporte da promoção de determinados destinos e o garante do seu sucesso comercial (Young, 2005).

Assim, o turismo cria políticas de representação afirmando-se como um sistema dinâmico de produção, distribuição e consumo de imagens, imaginários e sonhos (Riemer, 1990) que induz nos turistas a vontade de consumir determinados produtos através da sua idealização e preparação.

Estas imagens preenchem o papel de mediações culturais entre os turistas e os autóctones (Smith, 1989; Simonicca, 2002), promovendo o consumo dos locais de destino turístico através da criação de imagens turísticas mitificadas (Barthes, 1999) que modelam os produtos turísticos como se de reais se tratassem (Crouch e Lübbren, 2003).

Neste processo de mediação cultural existe sempre uma tensão subjacente entre a sua representação e a sua identidade, ou seja, entre o como são vistos e o como gostariam de o ser (Greenwood, 1989), e uma vez que a representação é quase sempre apenas a apresentação de uma pequena parte da identidade, cria-se, geralmente, uma imagem simulada (Baudrillard, 1991), estereotipada (Morgan e Pritchard, 1998) e baseada em fantasias e mitos (Barthes, 1999).

Nesta óptica, os livros de viagens assumem-se como parte integrante do sistema turístico pois participam no processo de construção cultural de imagens sobre os destinos turísticos através da propagação de discursos dominantes e estruturando desta forma a experiência dos turistas.

O sistema turístico alimenta-se do poder dos discursos, turísticos e não turísticos<sup>71</sup>, estruturando a experiência do turista em torno de representações do real. Os livros de viagens, enquanto produtores culturais e veículos de discursos prevaletentes sobre o *Outro*, fabricam imagens e transmitem valores que pela sua capacidade adaptativa (uma vez que são familiares dos receptores) conseguem penetrar nas estruturas mentais dos indivíduos.

#### 4.2. O papel desempenhado pelos livros de viagens

Para a compreensão do papel de mediador cultural dos livros de viagens no processo de divulgação do local turístico importa salientar a transformação das atracções turísticas naturais ou culturais, “em algo que as transcende e que só pode ser entendido por referência ao grupo social ao qual se dirige. A atracção turística é apresentada, neste sentido, sob a forma de um mito, um sistema coerente de imagens manipuladas pela linguagem mediática, ou na abordagem de Roland Barthes, uma meta-linguagem, representação simbólica do real cuja verdade é meramente referencial, dependendo da coerção do próprio código.” (Conceição, 1998: 69).

De facto, Barthes (1999: 76), na década de 70, destacava a construção simbólica da paisagem espanhola<sup>72</sup> que favorecia o poder político vigente<sup>73</sup>. Urry (1995: 146), por sua vez, destaca na pós-modernidade a existência de uma modificação nos discursos dos guias de viagem: “There has been a shift away from the didactic legislator who instructed visitors where to look, what to look for, and when to look, the attitude as found in Baedeker’s guides, Michelin’s guides or the Guide Bleu”

---

<sup>71</sup> Como salienta Urry (2002: 3): “non-tourist practices, such as film, TV, literature, magazines, records and videos (...) construct and reinforce that [tourist] gaze”.

<sup>72</sup> “La Guía Azul sólo conoce el paisaje bajo la forma de lo pintoresco. (. . .) Así como se adula a la montuosidad hasta el extremo de aniquilar los otros tipos de horizontes, la humanidad del país desaparece en provecho exclusivo de sus monumentos.” (Barthes, 1999: 74).

<sup>73</sup> Como refere Barthes (1999: 75 e 76): “La selección de los monumentos suprime la realidad de la tierra y la de los hombres, no testimonia nada del presente, es decir histórico; por eso, el monumento se vuelve indescifrable, por lo tanto, estúpido (...) la descripción es el que mejor conviene al franquismo latente de la Guía”.

(...) instead [tourists] are encouraged to look with interest on an enormous diversity of artifacts, cultures and systems of meaning”.

De acordo com muitos investigadores (cf. Epelde 2004), os livros de viagens influenciam as práticas dos turistas; no entanto, apenas alguns se têm preocupado em analisar a relação entre os discursos sociais e as acções particulares, mais propriamente, verificar o alcance dos discursos turísticos na estruturação da experiência de viagem dos indivíduos (Young, 2005).

Diversos estudos internacionais (McGregor, 2000; Jacobs, 2001; Bush, 2002; Travlou, 2004; Smyth, 2008) têm salientado a importância dos livros de viagens enquanto mediadores da experiência turística uma vez que fornecem ao leitor uma versão (re)construída, ou pelo menos interpretada, dos locais e pessoas, insistindo, amiúde, em esquemas discursivos opressivos e dominantes.

Por este mesmo prisma, alguns investigadores (Cohen, 1985; Dann, 1996; Bhattacharyya, 1997; Pennington-Gray e Thapa, 2004; Smyth, 2008) têm analisado a função mediadora dos livros de viagens por comparação com os mediadores culturais, na medida em que ambos apresentam atracções, guiam os visitantes e facilitam a comunicação entre os hospedeiros e convidados. Nesta óptica, Dann (1996) defende que os livros de viagens influenciam os movimentos dos turistas através do controlo da informação, das instruções e do poder coercivo e interpretativo que possuem, e Bhattacharyya (1997) realça o papel de liderança que os livros possuem dentro de um grupo de turistas, ou mesmo junto do viajante individual, estando este ascendente relacionado com determinadas estratégias comunicativas adoptadas pelo narrador<sup>74</sup>.

Smyth (2008: 2) reconhece que os livros de viagens “function as culture brokers, mediating both place and the travel experience itself from the reader, and can be considered part of a system of cultural production which often represents dominant discourses about the other”.

De acordo com Cohen (1985), os guias turísticos funcionam como moderadores, interpondo-se entre o grupo de visitantes e o ambiente e as populações locais e através do controlo informativo direccionam o interesse dos turistas para determinados objectos.

Quinlan (2005: 185) realça que a representação selectiva dos locais por parte dos guias turísticos “will direct tourists to gaze upon certain attractions, environments, and cultural attributes, while excluding other elements of the destination” e tal qualidade também se encontra presente nos guias de viagem que frequentemente incluem separadores sobre o que fazer, o que ver e o que visitar.

Bhattacharyya (1997), utilizando as conceptualizações avançadas por Cohen (1985)<sup>75</sup>, analisa o guia de viagens *Lonely Planet India*, concluindo que o guia analisado utiliza estratégias implícitas que apontam para uma versão unidimensional e pseudo-objectiva da Índia, logo profundamente injusta e redutora, legitimada pelo recurso a um discurso tipologicamente moralista, frequentemente desfavorável para as populações locais, opondo os valores do visitante e do visitado. Esta tentativa de representação estereotipada do real leva a que não se faça mais do que pintar um quadro impressionista que quanto mais se aproxima do olho humano mais se distorce. Bhattacharyya (1997:

---

<sup>74</sup> Algumas das estratégias passam pela utilização de um discurso oposicionista entre o mundo do viajante e do visitado; a valorização discursiva dos riscos inerentes ao não cumprimento do estabelecido no livro; ou a construção de uma relação de intimidade entre escritor e leitor, profícua para a passagem bem sucedida da informação. Quinlan (2005: 31) salienta que “through the use of the guidebook’s narrative voice, these texts claim authority on the destination. Information is presented in an authoritative way, without opposing arguments, insinuating that further evaluation of statements made in the guidebook is unnecessary”.

<sup>75</sup> Cohen (1985) estudou aprofundadamente o papel dos guias turísticos e Bhattacharyya (1997) aplica, mais tarde, um enquadramento similar na análise específica dos guias *Lonely Planet*.

388) sintetiza esta crítica afirmando que o que falta às representações do *Lonely Planet India* é “the personal, unique qualities of human life”, ou seja, falta o essencial.

Smyth (2008: 4) afirma que o “Lonely Planet India validates its status as a ‘survival kit’ for travelling in India (...) by emphasising the dangers involved, and it excises the daily lives of the inhabitants by focusing on the country’s “pre-modern” architectural and cultural attractions”.

Em certo sentido, esta preponderância da dimensão *passado* consolida a criação de um lugar vivido (na acepção de Augé, 1995) que se contrapõe ao provisório ou efémero que marca a realidade contemporânea. O enfoque dos livros de viagens no direccionamento do olhar dos turistas sobre as estruturas representativas do passado dos locais turísticos tem sido realçado por diversos autores. Cordeiro (2007), na sua análise de literatura turística alemã sobre Portugal produzida nas duas últimas décadas do século XX, observou a importância da categoria *Tempo Parado*, que remete para a importância do passado nas representações de Portugal.

De facto, o passado, como paraíso por oposição ao presente decadente, é um conceito de importância fundamental no turismo. Nesta óptica, vestígios de outrora, cristalizadores das qualidades do passado merecem ser admirados ou, mais do que isso, usando a terminologia de MacCannel (1999), idolatrados.

Mas, também as populações humanas são alvo de uma uniformização artificial através da sua categorização em tipos pré-determinados. Já Barthes (1999) havia realçado essa dimensão no *Guide Bleu* e, mais recentemente, por exemplo, Cordeiro (2007) destaca a importância dada na literatura turística alemã aos trabalhos tradicionais dos portugueses, onde as varinas, os pescadores, os carpinteiros ou os calceteiros são mostrados como espécies em vias de extinção, representativos de um povo que teima em não se civilizar.

O papel de mediador do livro de viagens, embora centre as suas atenções no leitor/viajante, também influencia os locais turísticos, pois, ao destacar o pitoresco e o estereótipo, espartilha a oferta turística e pressiona as comunidades locais no sentido de encenar realidades já desaparecidas. Deste modo, o sistema turístico proporciona aos visitantes de um determinado local o que é expectável experienciar e, ao invés, todo o ecossistema que floresce abaixo da linha representativa traçada pelos agentes é desprezado pelos turistas. Os pseudo-eventos (Boorstin, 1987) ganham força perante o olhar do turista e condicionam as representações que as comunidades transmitem aos forasteiros.

Como refere Urry (2002: 7): “As a result tourist entrepreneurs and the indigenous populations are induced to produce ever-more extravagant displays for the gullible observer who is thereby further removed from the local people. Over time, via advertising and the media, the images generated of different tourist gazes come to constitute a closed self-perpetuating system of illusions which provide the tourist with the basis for selecting and evaluating potential places to visit. Such visits are made, says Boorstin, within the ‘environmental bubble’ of the familiar American-style hotel which insulates the tourist from the strangeness of the host environment”.

Os discursos veiculados pelos livros de viagens ainda detêm na actualidade um poder impressionante, a investigação de Smyth (2008) com os guias de Edimburgo (Escócia) comprova a sua importância num mundo dominado pela diversidade informativa. As bases do seu sucesso apontam para a credibilidade informativa que os leitores lhe atribuem, fruto de um passado rico e bem-sucedido no auxílio a gerações de viajantes, mas também pelo facto de acompanhar toda a estruturação da experiência turística, pois o livro de viagens acompanha o viajante desde o momento da selecção do local de visita até ao momento do relato ao grupo de amigos.

## 5. Interpretação turística

A captura e transformação dos dados provenientes da realidade por parte do mediador cultural constituem uma das dimensões interpretativas presente no acto de mediação turística. Por outro lado, a aplicação de instrumentos sensoriais e cognitivos por parte do turista a uma dada realidade representa outra dimensão interpretativa.

No processo de mediação turística, o livro de viagens torna legível a realidade ao leitor apresentando um agregado informativo condicionador da interpretação *in situ* por parte do turista. O livro de viagens procede à organização espacial e orientação social dos turistas nos sítios turísticos funcionando como uma bolha protectora que o defende das agressões exteriores. No entanto, por se centrar numa parcela do todo e desconsiderando a visão global, uma parte da realidade não é focada nas suas páginas, pelo que o livro condiciona o real conhecimento dos locais, exercendo, desse modo, uma influência massiva na estruturação da experiência turística (Lew, 1987).

A este propósito, McGregor (2000) defende que os livros de viagens são objectos dinâmicos, cujas elevadas capacidades adaptativas lhes proporcionam o enorme poder de espalhar o modo de ver e experienciar o mundo por parte dos turistas, sendo que, nesta óptica, os livros de viagens constituem uma forma de controlo social, e Quillan (2005: 31), corroborando Siegenthaler (2002), afirma que: “text provides interpretation on nations and cultures, playing a central role in destination selection, and channelling tourist movement through the fashioning of itineraries and the normalisation of destinations. Thus, guidebooks are important elements in understanding the interpretation of place and tourism experiences”.

O livro de viagens interpreta o local e estrutura as experiências dos turistas<sup>76</sup>, por outras palavras, apreende os estímulos de uma determinada realidade e representa-a já mitigada ao turista, sendo, assim, poupado ao esforço de seleccionar, organizar e dar sentido às informações recolhidas de modo a tornar legível o espaço que o rodeia. Ao possibilitar o papel interpretativo da realidade ao livro de viagens, o turista assume, em princípio, a validade da leitura do autor e afasta, pelo menos em parte, o ónus da responsabilidade cultural. A lente cultural, na acepção de Löefgren (1999), é utilizada pelo livro remetendo o leitor/viajante para uma parcial passividade intelectual.

Os cânones interpretativos dos dados advindos da natureza têm, na sociedade contemporânea e no turismo em particular, sido enquadrados no postulado oculocêntrico, valorizador da visão sobre os restantes sentidos, influenciando a formatação do conteúdo e estrutura dos livros de viagens que passaram a funcionar como janelas panorâmicas sobre os vários destinos turísticos.

Nesta acepção ver é mais do que olhar, estando-lhe subjacentes *a priori* culturais que colocam em causa a sua validade universal, daí que “o determinismo cultural do acto de ver conflui na ideia de visão como construção social, uma das noções do conceito de cultura visual” (Cordeiro, 2007: 199) de Mitchell (2002) que é, exemplarmente, demonstrado pelo turismo, cuja dimensão visual busca a estilização da realidade através do seu controlo.

A importância da componente visual na literatura dedicada às viagens tem sido frequentemente assinalada por diversos autores (*cf.* Cordeiro, 2007), quer através de descrições textuais pormenorizadas, quer através da inclusão de fotografias. A descrição detalhada e as imagens

---

<sup>76</sup> Govers e Go (2005) referem que o processo de interpretação de um local continua até ao momento em que os indivíduos relatam as suas experiências. Sendo que, em muitas destas ocasiões, o guia de viagem está presente para validar as informações ou fazer o viajante relembrar-se de alguma sensação esquecida (Travlou, 2002).

conferem às informações veiculadas pelos livros de viagens uma validade suplementar, pois ambas exigem, em princípio, o contacto físico entre o autor e o objecto. Por outro lado, a iconografia e as descrições textuais facilitam a assimilação da informação e reforçam o poder controlador e dirigista dos discursos.

Por este prisma, os discursos de índole turística constroem um determinado olhar que marca profundamente as experiências turísticas da contemporaneidade: o olhar do turista.

A interpretação turística surge-nos assim como o processo de dar sentido à realidade por parte dos actores individuais inseridos num determinado contexto. E, deste modo, parece evidente a importância dos livros de viagens (bem como de todos os outros discursos) para a estruturação desse olhar através do direccionamento, selecção e valoração de determinados objectos.

### 5.1. O *sentido* do turismo: A importância da visão

A importância da componente visual no processo de cognição do mundo exterior tem sido, desde sempre, salientado pelos pensadores, não obstante os problemas decorrentes da exacerbada confiança humana nesse sentido.

Segundo Lowe (1982), a hierarquização da importância dos sentidos ao longo da História está associada a determinados modos de conceber o mundo, mas, pelo contrário, Walker e Chaplin (1997: 20) advogam que “the sense of sight is and always has been the most important (...) in spite of the essential role of language in human relations, vision is arguably more vital”.

Também Jenks (1995: 1 e 2) defende a importância do sentido da visão enquanto precursor do conhecimento para a cultura científica ocidental, pois, ‘looking, seeing and knowing have become perilously intertwined in western culture, so much so that the modern world is very much a seen phenomenon’. De facto, já no século XVI, Bacon sugeria que os dados observáveis constituem a base do conhecimento (Harper, 2000) e também a experiência turística, logo nos séculos seguintes e seguindo a tendência geral, define-se alicerçada na dimensão visual (Adler, 1989). Mas foi, sem dúvida, o advento da fotografia no século XIX, que mais contribuiu para a unificação da ciência e do “reino visual” que se perpetuou até aos nossos dias (Feighey, 2003: 77), pois como salienta Harper (2000: 718): “the camera became part of the revolution in seeing and understanding that was the scientific revolution. The legitimacy of science came to be based in large part on its claim to describe the world in visual terms. In this way the eye became the privileged sense of science and of modernism”.

Na actualidade, e segundo Feighey (2003: 76), o turismo apenas reflecte uma propensão geral da sociedade na medida em que “[the] knowledge about the world is increasingly articulated visually and the ocularcentric nature of tourism is widely recognised by tourism ‘professionals’ and academics, as well as by tourists and locals”. Nesta óptica, vários académicos (*cf.* Feighey, 2003) salientam a necessidade de se estudar o turismo a partir da análise de dados provenientes das imagens uma vez que a importância dos textos na transmissão das informações tem vindo a diminuir. No entanto, o que não é salientado neste artigo, e que nos parece ser vital para os estudos contemporâneos, é a conceptualização da imagem como uma representação mental e que, portanto, pode assumir a materialidade de forma icónica ou textual. No turismo, por exemplo, a imagem de algo ultrapassa a sua representação fotográfica; o texto pejado de adjectivos e as longas descrições contribuem para a formação de uma representação mental mais individualizada fruto de um processo interpretativo particular. Como muito bem sintetizam Govers e Go (2005:74): “narratives about places are the basis for creating destination image and are enhanced by photographic material”.

Neste sentido, a imagem fotográfica estrutura e condiciona mais eficientemente a representação mental individual se bem que em segmentos mais curtos da totalidade; por outro lado, o texto produz um discurso mais longo, que alcança mais dimensões do real mas não consegue produzir uma representação mental tão pré-estruturada (McGregor, 2000).

Human (1999) caracteriza a relação entre o turismo e a fotografia como ambivalente, no sentido em que muitos locais visitados pelos turistas, não obstante se afirmarem pela sua forte identidade local (baseada em elementos históricos, físicos e sociais), vêem a sua representação fotográfica fazer sobressair apenas alguns extractos da sua multifacetada expressão real sob a forma de ícones; levando a que o autor (Human, 1999: 80) afirme que “this distorts the identity and trivialises the place and contributes to the consuming nature of tourism”.

Pelo exposto, verifica-se que a visão é comumente aceite como o mais importante dos sentidos para os seres humanos, mas, na verdade, a ciência ainda não conhece com profundidade todo o processo de apreensão das informações pelo olho, a sua transformação em imagens mentais e posterior armazenagem enquanto memórias (Cordeiro, 2007).

Contudo, é reconhecido que existe uma variabilidade cultural no acto de ver, ou seja, a experiência visual não é limitável à simples percepção natural, nem o olhar é uma mera impressão mecânica na retina humana, antes deve ser conceptualizado como um processo bilateral onde o sujeito activo selecciona, organiza e fornece sentido aquilo que vê (Lynch, 1964). Tal equivale a afirmar que no processo de cognição visual, o sujeito filtra o real através das suas “lentes culturais”, dando-lhe sentido a partir dos seus *a priori*s, compostos pelas suas próprias referências, conhecimentos, significações e experiências (Löfgren, 1999).

Na sociedade contemporânea caracterizada pelo ascendente da cultura visual, a viragem iconológica<sup>77</sup> impôs a imagem como um elemento central da produção social e cognitiva do mundo, sendo tal demonstrado pela indústria turística e pela sua busca incessante da imagem perfeita (Mitchell, 2002).

Nas palavras de Cordeiro (2007: 199 e 200): “A prática turística oscila no limiar da ambivalência entre a universalidade da percepção visual da realidade (e a sua desejada apreensão num suposto estado de frescura e naturalidade) e os condicionais naturais que intervêm nesse acto de iluminação e transferência selectiva dos objectos para o campo visível, orientando o olhar para determinadas direcções, fazendo sobressair certas qualidades distintivas, estabelecendo relações, ensinando, enfim, a reparar em motivos, a descodificar simbolismos e a atribuir significados”.

Como já referimos anteriormente, o turismo fundamenta-se no valor simbólico das imagens (Urry, 2002), e, neste sentido, a experiência turística é marcada pela prevalência do visual e a estruturação do olhar é em larga medida assegurada pela literatura de índole turística, cujas preocupações se centram na legibilidade e decifração simbólica dos espaços e orientação visual do turista. De facto, os discursos turísticos são caracterizados pelo oclocentrismo, como destacam as abordagens de MacCannel (1999) e de Urry (2002): para o primeiro, o turismo representa uma experiência ritualizada do olhar, uma peregrinação pós-moderna de turistas (*voyeurs*)

---

<sup>77</sup> A este propósito, Jay (1996: 3) refere que: “The new fascination with modes of seeing and the enigmas of visual experience evident in a wide variety of fields may well betoken a paradigm shift in the cultural imaginary of our age. What has been called the ‘pictorial turn’ bids fair to succeed the earlier ‘linguistic turn’ so loudly trumpeted by twentieth-century philosophers? The ‘other’ of textuality, the referential object supposedly banished by self-sufficient diacritical systems, has returned to haunt many texts. The figural is resisting subsumption under the rubric of discursivity; the image is demanding its own unique mode of analysis”.

contempladores de atracções cuidadosamente preparadas (sacralizadas); para Urry, o olhar turístico, componente central da experiência turística, é objecto de sistematização e construção discursivas.

Porém, Holbrook (2000) destaca o facto de o turismo ser um fenómeno multisensorial, onde a fantasia e as emoções se definem como dimensões fundamentais dos produtos de prazer como o turismo<sup>78</sup>. Neste sentido, os consumidores constroem uma imagem mental multisensorial histórica, com base em experiências passadas, e fantasiosa, centrada em expectativas sensitivas, pelo que o consumidor hedonista está mais preocupado com o que o produto representa do que com o que ele é na realidade.

Assim, não obstante a importância da componente visual no turismo, decorrente do próprio ascendente do sentido da visão sobre os restantes, a experiência turística é um fenómeno multidimensional e multisensorial onde determinadas práticas são, sem dúvida, marcadas por outras sensações. Mas, apesar do turismo de SPA ser predominantemente tátil, o gastronómico apelar ao paladar ou os grandes eventos musicais invocarem a audição, todo o esquema de produção e promoção destas tipologias específicas de turismo se baseiam num postulado oculocêntrico.

Assim, os livros de viagens captam uma realidade que se fundamenta na importância do olhar mas que ultrapassa essa dimensão visual. Mais, os livros de viagens captam um país que, na verdade, não existe<sup>79</sup>, pois é fruto da intersecção de variadas narrativas, e assim, neste sentido, o turismo é apenas uma dimensão da representação do país e a imagem turística reflecte muito mais do que apenas o sector turístico. A este propósito, Govers e Go (2005: 74) referem que os países são representados a partir de cinco elementos básicos: “First, there is the narrative of the nation, as it is told and retold in national histories, literatures, the media, and popular culture; secondly, there is the emphasis on origins, continuity, tradition, and timelessness; a third discursive strategy is the invention of tradition; a fourth example is that of the foundational myth; and lastly the national identity is also often symbolically grounded on the idea of a pure, original people or *folk*”.

Verifica-se pelo exposto que o substrato identitário de um país resulta da acumulação experiencial proporcionada pela vida em comunidade, conferidora da individualidade nacional. E é esta diferenciação nacional face ao *Outro* que cria o *típico*, objecto de estranhamento fundamental para a actividade turística em todo o mundo<sup>80</sup>.

### 5.1.1. O olhar do turista: contributos para a sua conceptualização

Na sua aclamada obra *The Tourist Gaze* (2002)<sup>81</sup>, John Urry constrói a sua arquitectura teórica baseando-se na oposição entre o turismo e o quotidiano, materializado através do trabalho e dia-a-dia rotineiro. Este antagonismo, casa/trabalho *versus* experiência turística, parecia ser para Urry uma pedra basilar na sua concepção de turismo, que quase se podia definir como uma básica divisão binária entre o ordinário, o quotidiano e o extraordinário, o distante. Esta distinção entre *estar em casa* e *estar fora* justifica o carácter excepcional do momento e do local quando objectos do olhar do turista. Ou seja, para se transmutar em turista, um indivíduo teria que proceder a uma movimentação espacial para fora do seu quotidiano.

---

<sup>78</sup> Este autor sintetiza que os produtos que têm por base o hedonismo se centram nos três F’s: “fantasies, feelings, and fun” (Holbrook, 2000: 178).

<sup>79</sup> Logo, ultrapassa a sua dimensão fotográfica.

<sup>80</sup> As narrativas nacionais, numa lógica de coesão, criam a noção de *Outro* enquanto elemento cristalizador de todos os valores oposicionistas. Neste sentido, os discursos patentes nos livros de viagens surgem enviesados nos dois campos: no do autor/viajante que narra de acordo com os seus *a priori*s culturais, e no do objecto narrado, cujos discursos de oposição ao estrangeiro/turista favorecem o estranhamento e o estereótipo.

<sup>81</sup> Primeira edição de 1990.



Mas a verdade é que todo o olhar envolve uma viagem de duplo sentido no tempo e no espaço através de imagens e no caso do turista o seu olhar é influenciado, através dos intermediários culturais, no modo como experiencia (olha, fotografa, sente) os diversos locais. Assim, em 1994, Lash e Urry proclamam o *fim do turismo* defendendo que os indivíduos viajam grande parte do seu tempo, quer através de verdadeira mobilidade espacial, quer através de experiências simuladas por símbolos e imagens electrónicas.

Deste modo, o fim do turismo significou a unificação do olhar do turista através da abolição da fronteira que o separava do quotidiano. Este processo traduziu mais olhar, pois o pós-turista, no conforto do seu lar, pode aceder à maioria dos objectos que eram tipicamente olhados pelo turista-viajante. Esta realidade abre novas perspectivas, uma vez que coloca dificuldades na compreensão do fenómeno: onde acaba o turismo e começa o lazer ou o passeio (Rojek e Urry, 1997)?

Embora ocasionalmente Urry argumente que em determinadas situações viajar, através da imaginação ou virtualmente, substitua a versão corpórea, o que a expressão fim do turismo realmente pressupõe é a *touristificação* do quotidiano e não o fim da actividade em si mesmo, bem como a intersecção destes modos de viajar e a sua crescente desdiferenciação.

Este olhar mediatizado leva a que os turistas viajem para locais reais em busca de experiências virtuais impelidos pelo último filme ou telenovela levando a que a indústria do turismo se sinta à vontade na criação de uma infinidade de novos destinos (Couldry, 2005). Segundo Couldry (2005), estes pós-modernos peregrinos, os *media-peregrinos*, partem em busca de imagens sagradas difundidas pelos canais de comunicação social, num misto de viagem através do espaço real e do espaço construído entre o real e construído pelos *media*, o que leva a que Tzanelli (2007) fale em *cinematic tourist* em vez de pós-turista.

Mas, o *tourist gaze* não é um fenómeno exclusivo da pós-modernidade. É um fenómeno da contemporaneidade que sofre uma mudança de escala com o advento da sociedade da informação. O *tourist gaze* uma expressão usada para conceptualizar o conjunto de símbolos e significados construídos e suportados pela indústria turística para contemplação e consumo por parte do turista é, ao mesmo tempo, a cristalização da realidade sob a sua óptica, pois esta construção artificial levou ao desenvolvimento de uma perspectiva hodierna de ver as pessoas, os objectos e os destinos (Jacobs, 2001).

No entanto, o olhar do turista é estruturado sobre toda a construção societária e não é apenas suportado pelo turismo (Urry, 2002), sendo que, nesta perspectiva, o olhar do turista é um fenómeno dinâmico e mutável que varia de acordo com a sociedade que lhe subjaz, traduzindo-se na alteração dos postulados fundamentais que o estruturam, considerando os grupos sociais que o produzem e as épocas históricas correspondentes (Urry, 2002; Urry e Crawshaw, 1995). Daí que o termo *tourist gaze*, chancela de Urry, remeta para a tese *foucauldiana* “sobre a soberania do olhar clínico na organização e institucionalização do discurso médico (...) [que, como o olhar turístico é] igualmente objecto de sistematização e construção discursivas, [e] constitui a componente central da prática turística (Cordeiro, 2007: 202). Mas, o próprio Urry (e Crawshaw, 1995), poucos anos volvidos da 1ª edição do seu *bestseller* (1990), reconhece a perversidade da limitação conceptual da prática turística proposta no seu livro pela importância dada à visão.

Será então redutor limitar a experiência turística à sua componente visual, mas como referem Urry e Crawshaw (1995: 48), “a singularidade do visual confere um carácter ímpar e muito especial a todos os aspectos da realidade circundante”, ou seja, a estruturação da experiência do turismo é efectuada pelos elementos visuais pela contextualização que proporciona.

Por outro lado, e no seguimento do que já afirmámos, a estruturação do olhar do turista implica o consumo visual de objectos que são cenicamente preparados (um verdadeiro *mise-en-scène* turístico) e cuja simbologia se propaga através dos meios de informação do sistema turístico e dos *mass media*. Pois, como afirma Rojek (1997), o olhar do turista é construído através de imagens móveis que, num mundo pós-moderno, estão constantemente presentes através dos diversos meios de comunicação levando a que os indivíduos, sonhando acordados, no seu quotidiano, transitem entre o cinzentismo do dia-a-dia e o apetecido cor-de-rosa.

Pelo exposto, compreende-se que o olhar do turista é organizado por profissionais especializados e que diferentes tipos de discursos produzem diferentes olhares, sendo que a distinção entre olhar colectivo e romântico (Urry, 2002) é fundamental para a compreensão do turismo contemporâneo. O olhar romântico é aquele que implica uma relação pessoal e semi-espiritual entre o sujeito e o objecto do olhar; é um olhar privado que não suporta a presença de terceiros. A indústria do turismo explora muito este tipo de olhar na promoção de ambientes naturais e relaxantes onde surgem fotografias de apenas uma pessoa em contextos paradisíacos. O olhar colectivo é caracterizado pela convivialidade, pela presença de grupos de pessoas em interação, transmitindo a sensação de felicidade e alegria. Este olhar é muito utilizado na promoção de viagens de cruzeiro ou *city breaks*.

Assim, a produção cénica de contextos que permitam o consumo visual de determinados objectos por parte dos turistas-semióticos, para utilizar a feliz expressão de Culler (1981), implica a transformação dos objectos em ícones através da atribuição de um valor simbólico, validando, deste modo, uma pluralidade de modalidades de olhar.

### 5. 1. 2. O Olhar do Turista, Representação e Identidade

O processo de representação de um lugar, embora no imaginário do turista palpitem imagens que amiúde pouca relação têm com a realidade, é fruto de um conjunto mais ou menos organizado de fragmentos que constituem a identidade, isto é, identificar um local exige a atribuição de uma imagem, de um valor e de um sentido que o diferencia das demais. E é, de facto, esta imagem, fragmentada e difundida, que se assume como um dos elementos que estão na origem do imaginário turístico.

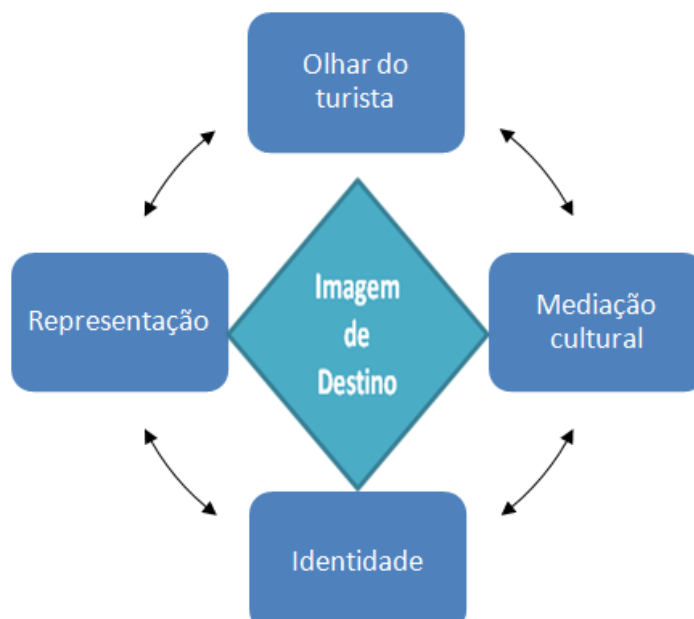
Esta identidade não é construída sobre a totalidade da cultura de um local e depende sempre da relação de duas ou mais culturas, a hospedeira e a(s) visitante(s), assumindo-se, portanto, como um processo dialéctico. Tal é ainda mais verdadeiro nas localidades turísticas onde se forma um *cliché turístico* (Yázigi, 2000), ou seja, a veiculação de imagens específicas e seleccionadas que permitem a consolidação de uma marca de fácil reconhecimento e consumo.

Em turismo, a diversidade cultural define a diferenciação das percepções e dos imaginários, sendo importante ressaltar dois pólos de análise: o da população local, cuja percepção é moldada de forma complexa, a partir das próprias experiências de vida quotidiana; o dos visitantes, de culturas diversas, com imaginários e expectativas baseadas em referências de terceiros e informações veiculadas nos meios de comunicação.

O turista, como qualquer membro de uma sociedade, através da sua cultura classifica e hierarquiza a realidade. Ao planificar a oferta turística, os agentes procuram conhecer as peculiaridades locais e os potenciais turistas com o objectivo de estabelecer uma relação de oposição entre os locais quotidianos e aqueles a ser visitados (Urry, 2002). Ou seja, o espaço é dividido em termos de signos que significam determinados temas, mas não temas que se relacionem necessariamente com a verdadeira história ou com processos geográficos (Urry, 2002).

Pelo exposto compreende-se a relação entre o olhar do turista, a mediação cultural, a identidade e representação de um local, ou seja, o turista concebe uma ou várias ideias (representação) sobre determinado local turístico, construída(s) pelos mediadores culturais (directamente relacionados com o turismo, como panfletos, roteiros, postais, entre outros, mas também meios de comunicação social, cinema, etc.) com base na identidade do local (amiúde sobre uma pequena percentagem dessa identidade).

A partir do Quadro 2 podemos verificar que a construção do olhar do turista leva à produção de uma imagem de destino que é erigida no tempo através da experiência do turista, antes, durante e após a realização da viagem propriamente dita. Neste processo sobressaem, pela sua importância, os mediadores culturais, verdadeiros tradutores da realidade, transformando a identidade em representações passíveis de serem consumidas pelo turista.



Quadro 2: Ciclo de formação da imagem de destino turístico (Elaboração própria).

De entre os mediadores culturais ao dispor dos turistas, o livro de viagens desempenha um papel relevante pela força das imagens que produz, pela portabilidade e pela presença em todo o processo de aquisição da representação de um lugar turístico.

O livro de viagens actua nos dois pólos da experiência turística uma vez que enforma a experiência do visitante pelo seu papel de guia, mostrando o que se deve ver e como se deve ver e, por outro lado, influencia a própria comunidade receptora, estruturando a realidade de modo a adaptar-se ao discurso emanado do livro.

É certo que os turistas passeiam-se pelos lugares e pelos não-lugares (Augé, 1995), os seus trilhos levam-nos a todo o tipo de espaços numa experiência turística multidimensional. No entanto, os espaços que nos interessam, enquanto objecto de estudo, têm mais a ver com a conceptualização do lugar enquanto espaço identitário, relacional e histórico, construção concreta e simbólica. Este lugar antropológico, espaço real de confluência e interacção de indivíduos, é captado pelo olhar do turista, aprisionado nos mais variados suportes e, objecto de nova contemplação, reproduz-se (Jenkins, 2003).

O livro de viagens também aprisiona a realidade. A imagem do lugar é captada e cristalizada. A representação do real ganha força através do poder do discurso. A fotografia aliada a poderosos textos descritivos cria uma nova realidade sobre o substrato identitário original (Pereiro, 2005).

O turista vê antes de ver pela primeira vez e ao ver está na realidade a rever, a contrastar a *realidade* representada que lhe chegou anteriormente pelo livro de viagens, ou por outro meio de comunicação, com a *realidade* finalmente vivenciada. O turista antecipa e espera encontrar o antecipado sob pena de se desiludir, mesmo que esteja consciente da simulação do real que lhe é apresentada (Boorstin, 1987).

Compreende-se portanto que este acto de ver não é um acto absoluto, uma verdade insofismável. O acto de ver é, sobretudo, um modo de criar sentido ao que se apreende pela retina. Nesta óptica, o acto de ver é, então, um acto cultural (Cordeiro, 2007).

De resto, como já afirmámos, o acto de ver é afectado por um elevado grau de variabilidade cultural, ou seja, a experiência visual não é limitável à simples percepção natural, devendo ser conceptualizado como um processo bilateral e complexo onde o sujeito activo selecciona, organiza e fornece sentido aquilo que vê, ultrapassando, deste modo, a simples cópia do real (Lynch, 1964). Nesta perspectiva, a percepção humana é um acto fortemente individualizado, na medida em que o sujeito não é passivo, e mediado culturalmente, uma vez que a estruturação individual da realidade é apoiada pelo contexto cultural do indivíduo, ou seja, a visão é uma construção social determinada culturalmente.

Por este prisma, a nossa conceptualização de olhar do turista ultrapassa o estritamente visual e encaminha-se mais para a noção de memória ou substrato de algo, construída activamente na relação entre indivíduo e social. Este olhar do turista é, no fundo, um conjunto de representações sociais (Moscovici, 1990) dos *objectos turísticos* com base nas qualidades intrínsecas dos mesmos, mas também com contributos culturais e sociais do contexto e do próprio indivíduo.

Assim, como já referimos, a mediação e interpretação turística auxiliará/limitará o processo de dar sentido à realidade por parte dos actores individuais inseridos nos contextos, parecendo evidente a importância dos livros de viagens, bem como de todos os outros discursos, para a estruturação do olhar do turista.

# PARTE III

## ESTUDO EMPÍRICO

---

## 1. Enquadramento metodológico

A preocupação com as questões metodológicas que rodeiam a elaboração de uma investigação afigura-se indispensável, visando-se assegurar a fiabilidade e validade dos métodos a que se recorre, sejam eles de cariz quantitativo ou qualitativo.

É evidente que os resultados de uma investigação qualitativa resultam de uma visão subjectiva, considerando o aporte pessoal e profissional do investigador. Contudo, neste tipo de investigação, a fidelidade manifesta-se ao nível da capacidade de recolher dados e registar procedimentos de forma rigorosa e abrangente no intuito de constituir um elo de ligação claro entre as interpretações realizadas e os dados que a suportam.

Mas, para além deste transparente rigor no tratamento e apresentação das fontes, o posicionamento do investigador, o caminho que toma, e porque o toma, também deverão ser explicitados, tanto mais que, como nos diz Pertti Alassuutari, “a maioria das inovações que fazemos ou lemos são redescobertas provenientes de disciplinas vizinhas e da história das ciências sociais e das humanidades. Desse ponto de vista, a rápida globalização dessa área do conhecimento conhecida como ‘pesquisa qualitativa’ não é tanto algo novo, mas uma nova embalagem para um conhecimento já existente.” (Alassuutari, 2005: 17).

Neste âmbito, procuramos, de seguida, clarificar os aspectos de natureza metodológica que orientaram a nossa investigação, tendo como objectivo fundamental enquadrar metodologicamente o nosso estudo, fundamentar a utilização de uma opção metodológica qualitativa e relevar a pertinência de uma abordagem interdisciplinar.

### 1.1. A abordagem qualitativa e o conhecimento em turismo

A construção de conhecimento científico no campo do turismo tem recorrido a um lato conjunto de posições teóricas e metodológicas. Embora não seja consensual, em termos internacionais (cf. Goodson e Phillimore, 2004), o discernimento dos paradigmas que subjazem à maioria dos contributos académicos, uma vez que muitos dos acrescentos científicos têm sido alcançados através de uma grande variedade de abordagens, deve-se realçar que a diversidade de perspectivas de análise tem contribuído e demonstrado a crescente importância académica do turismo. Os mesmos autores, apesar de desconhecerem os valores exactos, destacam que uma parte significativa do conhecimento produzido pelo turismo tem resultado da aplicação de princípios metodológicos quantitativos, seguido de estudos quantitativos com coadjuvação de métodos qualitativos e, em número muito inferior, puramente qualitativos.

No entanto, durante as últimas décadas, verificou-se uma crescente aceitação, pelo *mainstream* académico e científico, da utilização de metodologias qualitativas para estudar os fenómenos sociais, perspectivando-se a pesquisa qualitativa não apenas como uma metodologia mas como uma estratégia (Bryman, 2001). Nesta óptica, enquanto estratégia, a abordagem qualitativa deve ser capaz de gerar teoria a partir das investigações, colocar a ênfase na compreensão do real através da perspectiva dos participantes e conceber a sociedade como o resultado de interacções e interpretações (Phillimore e Goodson, 2004).

Todavia, se é verdade que tem proliferado um conjunto de estudos que pretende demonstrar a superioridade científica de uma ou outra perspectiva (positivista, pós-positivista, crítica ou interpretativa), patente no dualismo entre abordagens quantitativas e qualitativas, esta breve síntese não se centra na ascendência de um paradigma sobre outro, nem na descrição exaustiva de qualquer

posicionamento por parte do investigador; o nosso objectivo é, tão-somente, o de demonstrar a importância de uma abordagem qualitativa na investigação de uma temática como a que nos propomos realizar. A este propósito, Denzin e Lincoln (1998) relativizam a visão dual dos paradigmas, defendendo a incapacidade de qualquer um, *per si*, alcançar uma visão completa do problema e consequente resposta perfeita; ao invés, estes autores realçam a natureza social do processo de investigação e a consequente subjectividade do conhecimento. Ou seja, independentemente do paradigma, não se pode desejar alcançar uma resposta perfeita aos problemas levantados, sendo certo que diferentes princípios levarão ao levantamento de questões diferenciadas e abordagens distintas, logo, alcançar-se-ão diferentes conclusões<sup>82</sup>.

No que ao estudo do turismo diz respeito, diversos autores (*cf.* Goodson e Phillimore, 2004) realçam o seu carácter multidisciplinar, com aproximações que nem sempre se têm revelado congruentes entre si, o que demonstra o dinamismo e a potencialidade deste campo para abordagens cruzadas e multifacetadas, mas que, por outro lado, evidencia também a fragmentação do campo de estudo e a falta de complementaridade das investigações (Goodson e Phillimore, 2004). De resto, este défice parece resultar da relativa juventude do campo de estudo e da tardia preocupação com as questões metodológicas, levando os investigadores a adoptar aproximações mais convencionais e remetendo para um segundo plano os paradigmas interpretativos, duvidando da validade, fiabilidade e importância das conclusões apresentadas por outros prismas. Mas, tais críticas, que apontam para a existência de uma certa obscuridade na construção do conhecimento de acordo com estes pressupostos, podem ser contrariadas através da clarificação processual da investigação e consequente adopção de medidas de transparência em todo o processo investigativo (Riley e Love, 2000).

Os mesmos autores realçam que as investigações na área do turismo têm dado primazia ao tangível e ao mensurável através de estudos na área da economia, marketing ou gestão<sup>83</sup>, mas, partindo da conceptualização do turismo enquanto fenómeno complexo (baseado em inter-relações e interacções), defendem a necessidade de novas abordagens que tenham em consideração a subjectividade das experiências e das percepções e o seu papel na construção do turismo, concluindo que, por exemplo, a construção social do espaço é uma temática relevante para a utilização de paradigmas qualitativos, “Given that spaces are not physically but socially constructed, it is important to consider how the meanings relating to those spaces are constructed, deconstructed and reconstructed over time.” (Goodson e Phillimore, 2004: 39).

De acordo com estas perspectivas, fica evidente a importância da investigação dos espaços turísticos enquanto resultado de subjectividades, considerando e analisando as suas construções e as suas representações.

Para além da definição de temas importantes passíveis de serem analisados pelo turismo através de paradigmas qualitativos, as questões relacionadas com a construção de conhecimento também têm gerado importantes discussões. De facto, alguns autores têm debatido a existência, ou não, dos estudos do turismo enquanto disciplina, mas tal problemática, eminentemente epistemológica, carece de acordo, pois, conquanto se reconheça consensualmente o turismo enquanto domínio de estudo, a sua debilidade teórica leva a que outros teóricos lhe vedem a

---

<sup>82</sup> Nesta perspectiva também Nelson *et al.* (1992) defendem que nenhuma metodologia deve ser exclusiva na abordagem de um qualquer campo analítico, reconhecendo a legitimidade de todas as abordagens e admitindo que todas podem trazer resultados válidos e visões específicas dos fenómenos.

<sup>83</sup> Hollinshead (2004: 65) partilha dessa opinião ao afirmar que: “tourism studies researchers have invariably concentrated upon the *prescriptive* and the *economic* worth of tourism, leaving the *descriptive* and *political* importance of the field relatively uncovered.” (Itálicos no original).

condição de disciplina autónoma (Tribe, 2004). De resto, não é nosso objectivo discernir até que ponto o turismo deve ser concebido como disciplina ou como domínio, todavia, independentemente desta problemática, a verdade é que, de uma forma ou de outra, as contribuições para a construção de conhecimento nesta área terão que advir dos contributos de outras disciplinas através de processos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade ou extradisciplinaridade.

Face ao exposto, e considerando o enquadramento da nossa abordagem científica, parece-nos que se deve realçar que a construção do conhecimento científico no campo do turismo, como em qualquer outro, se revelará mais útil na medida em que todo o processo de construção do saber seja claro e transparente, contribuindo desse modo para que as investigações possam ser comparadas e replicadas. É este o nosso entendimento e será esta a nossa demanda, materializada na presente investigação com o relato tão completo quanto possível da viagem que empreendemos.

## 1.2. Os estudos culturais e o turismo

A cultura desempenha uma função nuclear para o desenvolvimento da nossa investigação uma vez que pretendemos relacionar os textos e as fotografias presentes nos livros de viagens (e as suas condições de produção) com a representação de Portugal.

A cultura tem tradicionalmente sido objecto de investigação das ciências sociais e, por exemplo, já em 1976, Raimond Williams (antropólogo galês e pioneiro dos estudos culturais) a havia re-conceptualizado, salientando a sua importância em diferentes disciplinas e sistemas de pensamento. Também Edles (2002) considera que a cultura é o construto mais usado e largamente conceptualizado pelas ciências sociais e humanas, compreendendo a vertente estética (humanista e elitista), etnográfica (padrões vivenciais) ou simbólica (criação de sistemas de significação).

Como salienta Cohen (2004), as investigações de cariz sociológico no turismo, que se iniciaram a partir dos finais da década de 80, inícios de 90 do século XX, estão relacionadas com o desenvolvimento do interesse científico pelo consumo e pela cultura popular enquanto constituintes da sociedade contemporânea, sendo de realçar, neste movimento, a importância dos estudos culturais através da avaliação que se propuseram elaborar de todos os aspectos particulares do mundo social e seus processos culturais. Neste âmbito, o turismo emerge enquanto processo cultural passível de ser analisado (Young, 2005).

Para os estudos culturais, uma das temáticas centrais é a importância dos textos enquanto estruturadores da acção quotidiana dos indivíduos. Assim, para a compreensão dos fenómenos sociais ter-se-á que ponderar a acção constituinte de significados e representações dos textos culturais, bem como as relações de poder e as consequências daí resultantes (Barker, 2000). Por este prisma, a cultura e os sistemas de significação são integrados num quadro alargado de relações políticas e poder, afirmando-se como um fenómeno constituído e constitutivo das práticas sociais, materiais e simbólicas do quotidiano (Gray, 2003).

Na esteira de Pertti Alasuutari (1995), Denzin e Lincoln (1998) e, mais recentemente, Franklin e Crang (2001) conceptualizam o turismo como um fenómeno multifacetado que deve ser estudado de um ponto de vista eclético, uma vez que a combinação de perspectivas diferenciadas através da aplicação de teorias e metodologias de diversas ciências sociais traduzir-se-á num aprofundamento da compreensão da pluralidade sociológica da realidade turística.

Conclui-se que o turismo enquanto campo científico multidimensional apresenta-se como um terreno fértil para a abordagem interdisciplinar, multidisciplinar e pós-disciplinar advinda dos estudos culturais (Barker, 2002), cujas principais áreas de enfoque incluem os estudos relacionados com o discurso e a textualidade, a raça e a etnicidade, a cultura popular e as suas audiências, os



nacionalismos, a identidade nacional, o colonialismo e pós-colonialismo (Nelson *et al.* 1992). A este propósito, porque relacionada com a temática da nossa investigação, é de destacar a posição de Frow e Morris (2000), segundo os quais, as temáticas supracitadas têm interesse para o estudo do turismo, em geral, e das imagens e representações dos povos, em particular.

Como havíamos referido anteriormente, os estudos culturais focam a sua atenção nos artefactos da cultura popular e nos aspectos culturais do quotidiano dos indivíduos, tentando discernir “how our everyday lives are constructed, how culture forms its subjects (...) [and] the aim is to locate the social and political effects of these formations.” (Turner, 1996: 3). Neste âmbito, é dada uma atenção especial aos textos culturais (que definidos latamente incluem os de carácter escrito como a literatura ou os *media*, mas também os textos visuais como os filmes, a fotografia ou a publicidade), no intuito de os analisar e realçar as significações inerentes.

As representações constituem, portanto, os significados inerentes dos textos culturais (Hall, 1997), possibilitando aos indivíduos, através da linguagem, estruturar o mundo, os objectos e os eventos. No que diz respeito à importância dos textos culturais no turismo, Urry (1994: 238) afirma que estes são construídos de um modo multifacetado, com significações voláteis, salientando que para alcançar a sua compreensão é necessário, simultaneamente, “to recognize that texts themselves are part of a larger framework of signification, of narratives, concepts, ideologies, metaphors, practices”.

Por este prisma, a análise dos textos culturais surge como um campo de estudo aliciante, atendendo aos discursos e considerando o seu papel na estruturação e compreensão da cultura que lhes subjazem, bem como o enfoque nas condições de produção e de consumo, realçando as estruturas de poder produtoras desses materiais (Young, 2005).

Nesta óptica, os textos culturais afirmam-se como um poderoso instrumento ao serviço do investigador no sentido de avaliar todo o processo de comunicação desde as condições de produção até ao seu consumo. Daí que os estudos centrados nas audiências por parte dos estudos culturais tenham apresentado resultados positivos para a compreensão da cultura popular e das questões relacionadas com as representações, bem como do papel e posicionamento dos consumidores (O’Shaughnessy, 1999).

Esta sucinta explicação visou demonstrar a pertinência da elaboração de investigações na área do turismo que recorram a teorias e/ou metodologias advindas dos estudos culturais almejando analisar os textos culturais no intuito de retirar conclusões através do estudo das representações e da inferência dos significados e das condições de produção, através do estudo do *background* desses textos.

### 1.3. A opção por uma abordagem multidisciplinar

Fazendo uma brevíssima incursão pelos territórios da construção do conhecimento histórico, vimo-nos, desde logo, obrigados a focar o movimento historiográfico que se constituiu em 1929 em torno do periódico académico francês *Annales d’histoire économique et sociale*. Deste periódico e comungante movimento destacaram-se os seus fundadores, Marc Bloch e Lucien Febvre, então docentes na Universidade de Estrasburgo. A abordagem inovadora dos *Annales*, que combinava a Geografia, a História e as abordagens sociológicas da *Année Sociologique*, lançaria as bases que lograram, paulatinamente, modificar a ciência histórica. Esta Nova História, defensora da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, alargaria os seus territórios e buscaria a captação de um dado momento histórico de um ponto de vista mais amplo.

A nossa investigação, porque de matriz qualitativa e interpretativa, partilha uma perspectiva teórica de base e um desenho metodológico cujos eixos unem os estudos culturais e a ciência histórica, considerando, sobretudo, a aproximação trans e multidisciplinar que preconizam.

No que ao turismo diz respeito, a nossa perspectiva leva-nos a conceptualizá-lo como um veículo de poder que através dos discursos presentes nos livros de viagens enforma a realidade. O turismo é deste modo um poder, mas não um poder autónomo, antes um poder conduzido pelas diferentes forças em conflito, de onde sobressaem, desde logo e atendendo ao período histórico que nos propomos analisar, as de cariz político e ideológico.

Por outro lado, a presente investigação concebe a viagem e o turismo como fenómenos sociais e culturais estruturantes das sociedades contemporâneas (Rojek e Urry, 1997). A este propósito, e como refere MacCanell (1999: 41), uma atracção turística “[is] an empirical relationship between a tourist, a sight and a marker”, ou seja, é através de uma construção cultural que se reconhece algo como sendo turístico (Pires, 2003); mais, tal construção “envolve a criação de um sistema integrado de significados através dos quais a realidade turística de um lugar é estabelecida, mantida e negociada” (Castro, 1999: 81).

Assim, quando analisamos o turismo do ponto de vista sociocultural tendemos a enveredar por caminhos metodológicos abrangentes com fronteiras disciplinares difusas. Pelo que a nossa investigação centra-se, sem dúvida, numa perspectiva que cruza a História com a Sociologia e a Geografia e que se suporta também nos estudos culturais e nos estudos do turismo.

Em suma, pretendemos fornecer um pequeno contributo para a história social e cultural do turismo em Portugal, buscando “a compreensão de dentro (...) com a explicação de fora: tanto com o geral como com o particular; e que consiga combinar o sentido apurado para a estrutura do sociólogo com o igualmente penetrante sentido de mudança do historiador” (Burke, 1990: 26).

## **2. Objectivos e procedimentos metodológicos**

Como vimos, a clarificação dos objectivos e dos procedimentos metodológicos preconizados pelo investigador brotam a montante da sua opção. Ou seja, a solidez do processo de investigação resulta da correcta integração das bases teóricas recolhidas com os dados recolhidos nas fontes e seu posterior tratamento.

Por este prisma, afigura-se essencial contribuir para a transparência e solidez de toda a investigação clarificando as opções metodológicas e contextuais e explanando os diversos passos que se tomarão ao longo do estudo empírico.

Assim, neste ponto da nossa dissertação apresentaremos o problema que originou a nossa investigação, os objectivos do nosso estudo, os recursos metodológicos e os procedimentos que utilizaremos de modo a responder aos desafios traçados.

### **2.1. Delimitação do problema e objectivos gerais**

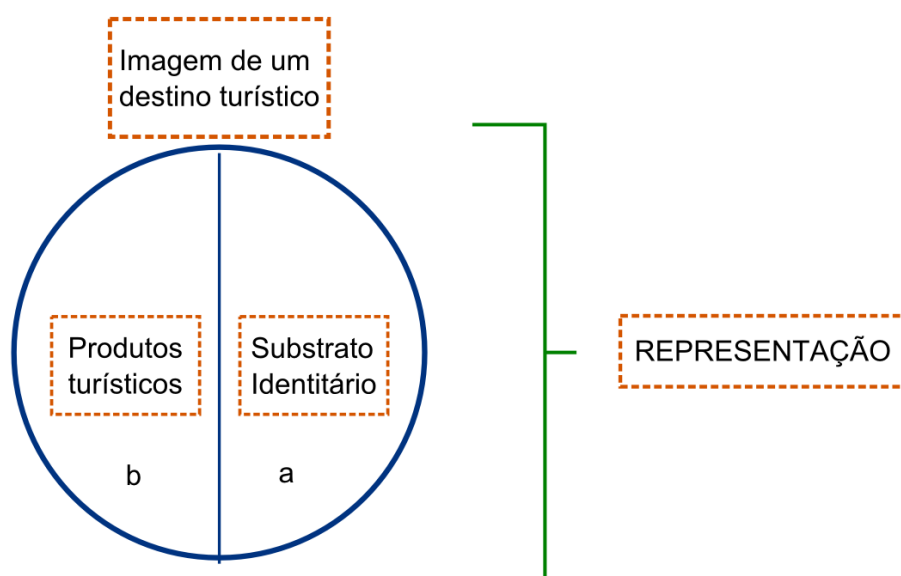
Como demonstrámos anteriormente, os livros de viagens têm um papel fundamental na estruturação da experiência turística – antes, durante e depois da deslocação corporal – funcionando como mediadores entre o espaço e a sua representação.

Neste âmbito, a análise da imagem de um destino turístico a partir das representações nos livros de viagens revela-se importante para a compreensão do olhar do turista.

Assim, na presente investigação, pretendemos, através do levantamento e estudo de vários livros de viagens, analisar a forma como ao longo da segunda metade do século XX os turistas britânicos olham para Portugal, tentando responder à seguinte questão orientadora/problema: Que imagem de Portugal é representada nos livros de viagens escritos por viajantes britânicos na segunda metade século XX?

Para a conceptualização da representação de Portugal partiremos do conceito de imagem de destino, que pese embora tenha sido durante muito tempo considerada apenas um conjunto de atributos (Echtner e Richie, 2003), tem recentemente sido concebida como uma construção holística (*gestalt*<sup>84</sup>) (Um e Crompton, 1990).

Mais recentemente, Goovers e Go (2003, 2005) conceberam um modelo onde se defende que a imagem de destino é composta por um conjunto de características observáveis e mensuráveis, como cenários, atracções, instalações e preços; e outro conjunto composto por um conjunto de características mais abstractas e intangíveis, como a atmosfera, segurança e hospitalidade. A proposta de Goovers e Go (2003, 2005) serviu de base para a operacionalização do modelo de representação de Portugal que efectuámos e que adiante detalharemos a partir da análise do Quadro 3.



Quadro 3 – Representação de um espaço turístico com base na sua imagem turística. (Elaboração Própria).

Deste modo, partimos para o nosso estudo com os seguintes objectivos gerais:

- 1) Analisar a representação turística de Portugal na segunda metade do século XX pelos viajantes britânicos;
- 2) Traçar as condições de produção dos livros de viagens analisados.

Para a prossecução do primeiro objectivo analisaremos os dados (textuais e fotográficos) recolhidos no *corpus* documental de acordo com dois objectivos secundários (*cf.* Quadro 3):

<sup>84</sup> Por esta perspectiva, a imagem de destino não é um resultado mas parte fundamental (e intrínseca) do processo que reflecte. A este propósito, Pearce (1988) realça a importância da componente visual, formadora de uma imagem mental estereotipada que implica uma permanência de longo termo de cenas e símbolos, panoramas e pessoas.

- a. Analisar a oferta de produtos turísticos portugueses e o modo como o turista<sup>85</sup> a percebe e consome.
- b. Aprofundar a representação de Portugal construída pelos turistas britânicos na segunda metade do século XX.

Assim, os livros de viagens serão alvo de dois tipos de análise: a) de conteúdo, de modo a avaliar a imagem de Portugal com base na oferta de produtos turísticos e consequente experiência turística; b) textual, com o objectivo de avaliar a imagem de Portugal a partir da experiência turística e da identidade de destino turístico.

A informação fotográfica será analisada de acordo com objectivos similares aos preconizados para o conteúdo textual. De facto, as fotografias presentes nos livros de viagens analisados complementam o conteúdo textual, permitindo uma aproximação teoricamente mais efectiva, porque visual, à realidade descrita. Conscientes da sua importância, optámos por utilizar este manancial informativo, procedendo ao levantamento e catalogação de acordo com parâmetros definidos teoricamente e analisando-se qualitativamente e quantitativamente os dados retirados. No que diz respeito ao levantamento de dados que foram tratados de modo quantitativo, concentrámo-nos na identificação da localidade turística, da atracção turística e do cenário natural retratado na fotografia. O reconhecimento da localidade turística representada foi, por vezes, facilitado pela verificação da legenda que acompanhava a imagem.

## 2.2. Procedimentos metodológicos

### 2.2.1. Justificação do período cronológico seleccionado

A imagem de um destino turístico é uma construção contínua no tempo, resultado de uma sedimentação estratificada através de processos de selecção e transformação de determinados aspectos da realidade pertinentes para a edificação de um imaginário que conflua no desejo dos turistas e, se possível, o faça crescer. Este processo, sempre artificial, embora intrinsecamente lento, sofre, amiúde, rápidas transmutações fruto das alterações do mercado, como a procura de novos públicos ou exploração de novas simbologias, e de determinadas mudanças na realidade (como é o caso das transformações políticas ou culturais abruptas). Assim, a captação de evoluções na construção imagética de um destino turístico é, pelas razões apontadas anteriormente, facilitada por uma análise longitudinal de modo a revelar tendências e descobrir alterações.

Optámos por focar a segunda metade do século XX para analisar a imagem de Portugal como destino turístico pois partimos desde o início com a convicção que este intervalo temporal deveria ser um terreno fértil, uma vez que nos permitiria acompanhar a evolução do fenómeno turístico em Portugal, considerando o seu vigoroso desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial. Para tal, optámos por seccionar o estudo na sua *natural* divisão temporal por décadas de modo a fornecer consistência ao nível das fontes aos blocos cronológicos, favorecendo a sua comparabilidade. Por outro lado, e porque o estudo visa a compreensão de uma realidade histórica, teremos em atenção os quatro blocos cronológicos que são apontados por Brito (2003) como verdadeiros estádios diferenciados do desenvolvimento do turismo em Portugal: 1950-1961, Alicerces do Crescimento; 1961-1974, O Arranque do Crescimento; 1974-1979, A Conjuntura e a Democracia. Este autor deixa em aberto a última fase que abarcaria a década de 80 e 90 e se estenderia pelos inícios do século XXI.

---

<sup>85</sup> Neste âmbito, o turista é conceptualizado como o receptor da mensagem dos livros de viagens. Mas, na realidade, analisamos a informação que lhe é destinada e não a sua verdadeira experiência.

O primeiro bloco enquadra a evolução do turismo em Portugal a partir dos anos 50, considerando o crescimento acelerado deste fenómeno a partir desta década e o esforço do Estado Novo em revitalizar este sector, importante económica e politicamente para o Governo de Salazar. Esta década é caracterizada também pelas negociações de 1956-1958 para a constituição de uma zona de comércio livre (ZLC) que viria a culminar em 1960 com entrada de Portugal na EFTA (Rosas, 1994).

O segundo bloco é dominado pela Guerra Colonial que se iniciou na década de 60 e que contribuiu para o isolacionismo Português, patente na resolução da ONU em condenar o colonialismo lusitano e materializada no “orgulhosamente sós” que Salazar proferiu a 18 de Fevereiro de 1965 e que sintetiza uma década (Rodrigues, 2004). Este estádio encerra, evidentemente, com a Revolução de Abril, marco fundamental para a vida do Portugal contemporâneo.

O terceiro bloco é marcado pela instabilidade decorrente do processo revolucionário, o esforço de democratização do país e o afrouxamento do crescimento turístico do país.

O quarto bloco enquadra a reestruturação do turismo em Portugal durante os anos 80 e o seu crescimento até ao final do século XX. Este período é caracterizado pela entrada de Portugal na CEE, e conseqüente desenvolvimento social e económico e aprofundamento qualitativo da centralidade do Estado no sistema produtivo económico, e consolidação do país na semiperiferia do sistema mundial (Santos, 1985).

Assim, a partir da análise da segunda metade do século XX poderemos traçar um quadro que por ser longo permitirá a captação de uma imagem ampla de Portugal. Evidentemente que estas divisões, baseadas na clássica divisão por décadas ou num modelo conceptual de análise do turismo em Portugal, podem não encontrar paralelo nas representações do país patentes nos livros de viagens. No entanto, a literatura (cf. Young, 2005) destaca a importância das transformações políticas repentinas para a modificação das representações dos países e, nesse sentido, as passagens para o segundo e para o terceiro bloco são marcadas por acontecimentos da mais vital importância para a estruturação do país, respectivamente, a Guerra Colonial e o 25 de Abril, bem como o último bloco que é, inevitavelmente, marcado pela entrada de Portugal no projecto europeu.

### 2.2.2. Instrumentos Metodológicos

De modo a responder ao objectivo “Traçar as condições de produção dos livros de viagens analisados”, far-se-á a análise textual dos livros de viagens tentando compreender o texto e o contexto, de acordo com a metodologia de Young (2005) e Epelde (2004)<sup>86</sup>. Estas autoras nas suas investigações, utilizando um conjunto de recursos metodológicos habituais em análises por parte dos estudos culturais britânicos, colocam um conjunto de questões preliminares que guia a análise do discurso presente nas fontes literárias.

Assim, de acordo com o anteriormente exposto, avançamos para a análise do texto e do contexto de produção dos livros de viagens de acordo com as seguintes questões-guia:

- a) Audiência – A quem se dirige a obra?

---

<sup>86</sup> Poder-se-iam utilizar outras questões como, por exemplo, as propostas de Sierra Bravo (1998: 286) (apoiadas nos contributos do sociólogo norte-americano de origem austríaca Paul Lazarsfeld, que efectuou estudos sobre o processo eleitoral e a influência dos *media* na sociedade) que defende que ao analisar-se um documento com um enfoque social podem-se colocar as seguintes questões: “ Quien habla: sus características sociales; para decir qué: mensaje social; a quien: grupos sociales a que se dirige; como: la forma del mensaje, y con qué resultados”.

- b) Objectivo e missão – Que efeitos procura produzir no leitor?
- c) *Background* da obra – Quem escreve e/ou edita?
- d) Linguagem – Que estilo de linguagem é adoptada?
- e) Interpretação – Que tipos de contextualização e avaliação são aplicados?

Ainda neste ponto, e porque estamos perante livros de viagens, propomo-nos apresentar os itinerários que os nossos viajantes seguiram de modo a compreender melhor a sua experiência turística e a sua visão do país.

De modo a delinear a representação de Portugal na segunda metade do século XX pelos viajantes britânicos dividimos este objectivo em dois secundários. O primeiro está relacionado com a oferta e consumo dos produtos turísticos e o segundo com a imagem identitária do país. Segundo Govers e Go (2003, 2005) a imagem de um destino turístico é construída a partir de um substrato identitário que juntamente com os produtos turísticos oferecidos ao turista produz um todo representativo.

De modo a alcançar o objectivo de “Analisar a oferta de produtos turísticos e o modo como o turista a percepção e consome” procederemos à análise de conteúdo dos livros de viagens seguindo o modelo analítico proposto por Govers e Go (2003, 2005) no que diz respeito à selecção de elementos que permitam construir a imagem de destino turístico de um lugar.

Assim, a partir da conceptualização de imagem de destino de Govers e Go (2003, 2005), no respeitante à oferta de produtos turísticos, seleccionámos o seguinte conjunto de categorias:

a) Cenários Naturais ou Paisagens – A partir da tipologia de Dilley (1986) (Costa, Montanha, Rural, Urbano, Flora e fauna), os livros de viagens serão objecto de análise de conteúdo de modo a quantificar a presença destes cenários naturais e sua distribuição por distritos, construindo, por comparação entre as diversas fontes, um quadro que permita traçar o percurso evolutivo da representação das paisagens de Portugal. Apenas destacaremos os trechos textuais, transformados em unidades de registo, onde estas paisagens são descritas com a profundidade necessária para se reconhecer atributos mínimos que possibilitem a sua inclusão em determinada categoria e no respectivo distrito<sup>87</sup>. No que diz respeito ao conteúdo fotográfico, as imagens foram catalogadas de acordo com a tipologia paisagística predominante.

b)) Localidades Turísticas – Analisar-se-á o conteúdo textual dos livros de viagens de modo a proceder-se à selecção, quantificação e posterior distribuição geográfica de acordo com a divisão distrital do país das referências às localidades turísticas. Para este segmento da investigação apenas consideramos localidade turística aquela que seja referenciada por possuir qualquer tipo de atracção turística que seja enumerada e descrita, ou seja, partimos do princípio que uma localidade só ganha contorno de alguma importância do ponto de vista turístico se possuir atracções e se estas forem alvo, mais ou menos atento, do olhar do turista. As localidades serão catalogadas de acordo com as suas atracções dominantes.

c) Atracções Turísticas – Analisar-se-á o conteúdo textual e fotográfico dos livros de viagens de modo a proceder-se à selecção, quantificação e posterior distribuição geográfica de acordo com a divisão distrital do país das referências às atracções turísticas. A distribuição das atracções turísticas por categorias far-se-á, sobretudo, de acordo com a tipologia de Prentice<sup>88</sup> (1993), mas também

---

<sup>87</sup> Esta análise de conteúdo será complementada com posterior análise interpretativa.

<sup>88</sup> De acordo com Prentice (1993: 39-40), as categorias de atracções turísticas são as seguintes: a) Atracções naturais; b) Atracções de base científica; c) Atracções relacionadas com o sector primário; d) Artesanato; e) Atracções relacionadas com a indústria manufactureira; f) Atracções socioculturais; g) Atracções relacionadas com personagens históricas; h) Atracções relacionadas com as artes performantes; i) Jardins; j) Parques

integraremos elementos de Lew (1987), Pearce (1991) e de Knafou e Mazurek<sup>89</sup> (1992), bem como alguns da nossa autoria.

d) Transportes e alojamentos – Os livros de viagens serão objecto de análise de conteúdo de modo a quantificar a frequência das referências textuais aos transportes e alojamentos que resultem de uma utilização efectiva por parte do viajante-narrador.

e) Preços – Os livros de viagens serão objecto de análise de conteúdo de modo a quantificar a frequência das referências textuais qualitativas a custos. Numa primeira fase utilizaremos estas referências para conhecer a percepção do custo dos bens e serviços consumidos pelos turistas britânicos considerando a divisão em caro, ajustado e barato. Esta análise mais quantitativa será complementada com uma análise interpretativa dos textos de modo a aprofundar a realidade em apreço, focando especialmente a percepção de oferta turística, a oferta hoteleira e os transportes.

De modo a conceber a representação de Portugal construída pelos turistas britânicos na segunda metade do século XX no que respeita à identidade do destino, partimos para a construção do nosso modelo analítico a partir dos seguintes contributos:

- a) Govers e Go (2003, 2005) – conceptualização da imagem de destino turístico;
- b) Cordeiro (2007) – construção da representação turística de Portugal nos anos 80 e 90 e identificação dos construtos fundamentais identificadores de Portugal, tendo sido reconhecidos três categorias gerais: “Paraíso”, referente à natureza intocada e ao desfrute sensorial do turista em território nacional; “Tempo Parado”, referente à presença da História e do passado nas vivências quotidianas; “Vivência Meridional”, referente ao usufruto dos espaços comuns e alegria do povo;
- c) Pires (2003) – desconstrução da narrativa turística sobre Portugal durante a primeira metade do século XX, com base nas categorias “Paisagem”, “História” e “Etnografia”;
- d) Young (2005) e Epelde (2004) – contributos metodológicos de análise de discursos constituídos com base em textos e imagens presentes em guias de viagem.

Como se sabe, a análise dos dados qualitativos é um processo complexo de categorização da informação (Moreira, 1994), pelo que partimos para a codificação dos dados, e tendo em conta os estudos citados anteriormente, com quatro temas pré-definidos:

- a) Cenários Naturais – Os Cenários Naturais, também designados por Paisagens (Pires, 2003), são considerados um dos elementos fundamentais da imagem turística de um país (Govers e Go: 2003, 2005) e, por essa via, importantes na sua representação (cf. Cordeiro, 2007 e Pires, 2003). Apesar de aquando da análise de conteúdo procedermos ao levantamento das unidades de registo onde surgiam as características de Portugal pertinentes para essa avaliação, propomo-nos, neste ponto, fazer um esforço interpretativo no sentido de reconhecer no discurso do narrador os traços qualitativos que elege. Ou seja, não interessa apenas saber a quantidade das referências e a sua distribuição geográfica mas compreender a riqueza descritiva dessas referências.

---

temáticos; k) Galerias; l) Festivais e peregrinações; m) Desportos de campo; n) Antigas habitações estatais e particulares; o) Atracções religiosas; p) Atracções militares; q) Monumentos ligados a genocídios; r) Cidades e paisagens urbanas; s) Vilas e comunidades com arquitectura anterior ao século XX; t) Aldeias e mundo rural; u) Cidades costeiras e paisagens marítimas; v) Regiões.

<sup>89</sup> ) A Tipologia de Knafou e Mazurek (1992) resultou de uma base empírica coincidente com os objectivos da nossa investigação uma vez que analisaram o espaço turístico francês detectando fluxos turísticos, referenciando localidades e atracções turísticas e avaliando o seu potencial. De acordo com estes autores, as atracções turísticas podem ser catalogadas do seguinte modo: a) Mar; b) Festival, Peregrinação e Artesanato; c) Parques Nacionais e Regionais; d) Caça e Pesca; e) Termalismo e Casino; f) Desporto e Divertimento; g) Montanha; h) Floresta; i) Gastronomia, vinhos, *Ville étape*; j) Planos de água. No entanto, em nossa opinião, esta categorização peca por não especificar um grande número de atracções que são essenciais para o conhecimento da representação turística de Portugal.

b) **História e Autenticidade** – Os estudos sobre a imagem de destino turístico de Govers e Go (2003, 2005) e as representações turísticas de Portugal de Cordeiro (2007) e Pires (2003) demonstram a importância do elemento “História” enquanto sistema de relacionamento entre o passado e o presente e de ligação entre o turista e a comunidade receptora, dando, por estas vias, sentido ao património apresentado e às vivências do povo. Nesta óptica, o sentido de “autenticidade” é essencial para captar a representação dos turistas relativamente aos produtos culturais apresentados, interessando-nos a conexão que o turista faz entre o que lhe é oferecido e os processos históricos que os subjazem.

c) **Povo e Estilo de Vida** – Os espaços turísticos são, por excelência, lugares vividos, e, nesse sentido, para a sua compreensão é necessário analisar a massa humana que o vivencia e saber como o vivencia. Ou seja, é importante identificar as representações que os estrangeiros têm do “Povo e Estilo de Vida” (Cordeiro, 2007) enquanto residentes (e, por vezes, atracções turísticas) e trabalhadores da indústria turística (Govers e Go: 2003, 2005).

d) **Portugal no mundo** – Neste ponto cruzamos a visão que o viajante tem do país por comparação com a Grã-Bretanha, mas também com o restante mundo. Assim, partindo da conceptualização de sistema-mundo de Wallerstein (1985) e considerando que Portugal é um país semiperiférico que oscila entre dois mundos (a Europa e as antigas colónias), marcado pela heterogeneidade social e cultural e a coexistência de elementos pré-modernos, modernos e, mais recentemente, pós-modernos (Santos, 2001a), parece-nos pertinente verificar sob este ponto de vista analítico a representação do nosso país emanada pelos livros de viagens.

### **3. Corpo Documental: Texto e contexto dos livros de viagens e dos viajantes**

O processo de compreensão de um texto obedece a regras de interpretação pragmáticas, pretendendo-se o estabelecimento da coerência do texto considerando a interacção, as crenças, desejos, querer, preferências, normas e valores dos interlocutores (Koch e Travaglia, 1989). Neste âmbito, intencionalidade e situacionalidade são condições que estão directamente relacionadas com o acto de produção textual.

Assim, diante das multidimensionais variáveis que enformam o texto, torna-se fundamental atentar na noção de contexto, conceptualizada como as vertentes sociológicas, históricas e interaccionais que envolvem a produção do discurso. Se todo discurso é a configuração de uma intencionalidade comunicativa, ao interpretá-lo pretende-se a recuperação dessa intencionalidade a partir da relação entre as proposições encontradas e o conhecimento partilhado que se tem do mundo, ou seja, a sua situacionalidade.

No entanto, a nossa análise contextual não pretende construir um todo integrador que permita a dissecação dos vários elementos presentes nos livros. A nossa abordagem apenas foca as questões relacionadas com o âmbito do nosso trabalho, ou seja, atentaremos no turismo e na sua relação com as condicionantes históricas.

De tudo o que fica dito, somos levados a pensar que no âmbito do estudo dos livros de viagens emerge a importância de conhecer e pensar os itinerários físicos e imaginários que os autores propõem, uma vez que estes constituem verdadeiros contextos. Na nossa análise, embora uma parte substancial dos itinerários propostos pelos livros de viagens possam ser, de facto, transcritos para a



materialidade de um mapa com um grau de certeza apreciável, porque o autor refere exactamente a estrada ou a direcção e o tipo de caminhos seguidos, a duração da viagem ou a localidade onde pernitoou; por vezes, apenas a partir do seguimento lógico das atracções e localidades referenciadas se consegue traçar uma rota previsível. De qualquer forma, apesar de esta tarefa revelar-se complexa, pela existência de múltiplas e subjectivas variáveis em jogo, a sua exequibilidade não é, em nossa opinião, comprometida.

Porém, nalguns livros, sobretudo aqueles que mais se aproximam do guia, a estruturação da viagem segue por caminhos onde a ordenação temática ou alfabética surge como fios condutores. Neste ponto, tivemos que utilizar as ferramentas interpretativas e lógicas de modo a dar sentido físico à viagem escrita.

Pelo exposto, parece pertinente analisar o texto e contexto dos livros de viagens e dos autores, no sentido de compreender as condições de produção dos seus discursos e, desta forma, contribuir para o maior conhecimento dos livros de viagens, dos escritores-viajantes e dos leitores-viajantes.

### 3.1. Condições de produção dos livros de viagens

#### 3.1.1. Visão Geral

Embora o nosso *corpus* documental<sup>90</sup> não seja composto por livros de uma série ou de um mesmo autor, o que facilitaria o levantamento de dimensões de comparabilidade, as diversas formas e conteúdos presentes enriquecem a tarefa de fornecer nexos à informação recolhida. De resto, a busca pela diversidade conduziu o processo de selecção dos livros de viagens do nosso acervo.

Num primeiro momento, ainda anterior à delimitação dos objectivos específicos da presente investigação, procurámos reunir uma grande quantidade de referências bibliográficas editadas durante toda a segunda metade do século XX. Depois, tentámos documentar sobre o conteúdo e forma dos diversos livros no intuito de construir uma base de dados que permitisse seleccionar, dentro de cada década, os que poderiam fazer parte da selecção final.

Numa fase seguinte, recolhemos livros de viagens a Portugal de autores de diversas nacionalidades, como britânicos, norte-americanos, franceses, espanhóis e brasileiros. Em seguida, analisámos os livros que possuíamos e considerámos que a concentração nos exemplares de origem britânica seria frutuosa, conquanto delimitava o nosso foco de atenção sobre um mercado emissor importantíssimo para o turismo português.

Na terceira etapa de construção do nosso corpo documental, verificámos que deveríamos possuir 3 livros por década, de modo a compor um acervo que fosse, simultaneamente, variado e exequível de analisar com profundidade. Durante cerca de 6 meses adquirimos diversos exemplares em livrarias britânicas e norte-americanas, compondo um agregado documental inicial de 21 livros.

Na última fase, analisámos os livros britânicos de viagens que possuíamos e seleccionámos os 15 que se revelaram mais adequados aos nossos intentos. Nesta observação, interessámos-nos pela tipologia de discursiva e pela formatação ao nível do conteúdo dos livros, pelo núcleo fotográfico, pelo ano de edição e pelos autores. A nossa atenção visava agrupar os livros de viagens que assegurassem uma visão plural e diferenciada de Portugal.

Assim, uma vez composto o nosso *corpus* documental e não obstante a variedade assinalada, verificámos que os 15 livros de viagens constituíam um acervo consistente e que, na sua larga

---

<sup>90</sup> O Anexo 16 é constituído por uma Ficha Analítica mais pormenorizada de cada livro. Optámos por não incluir estas análises no texto principal da nossa dissertação devido à sua extensão e especificidade, embora reconheçamos que fornecem um manancial de informação pertinente para se construir uma imagem mais plena do texto e contexto dos livros de viagens.

maioria, tentavam conjugar a função de guia com a de relato. É evidente que este conceito de relato não pode ser equiparado com um diário descritivo, metuculoso e pessoal, característico dos relatos de viagens medievais e modernas. A contemporaneidade impôs como regra a velocidade e o pragmatismo, sendo que à excepção do *Mean Feat – A 3, 000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy* (F11: 1985)<sup>91</sup> e, em menor grau, do *Backwards out in the big world – A voyage into Portugal* (F14: 1996), os livros analisados, apesar de apresentarem fracções onde se vislumbram descrições de episódios pessoais, não são, de facto, relatos. As nossas fontes reflectem a hibridez estrutural e de conteúdo que caracteriza este subtipo de literatura, o que, por sua vez, espelha o carácter multidimensional da experiência turística e a diversidade de leitores-viajantes.

Ao optar por mesclar o pragmatismo do guia com a profundidade e individualidade do relato, os livros de viagens podem mais facilmente agradar a turistas e viajantes. Aliás, esta tendência de ampliar o público-alvo leva a que os livros de viagens serpenteiem entre um conjunto tematicamente alargado de atracções que, na realidade, dificilmente agradariam a um tipo específico de visitante.

Com efeito, as fontes que seleccionámos cumprem, pela sua diversidade, as funções esperadas, uma vez que tipologicamente abrangem todo o universo dos livros de viagens, desde o relato intimista e aventureiro até ao guia mais utilitarista, abarcando, concomitantemente, uma ampla audiência desde as elites socioeconómicas aos *budget travellers*.

A partir da depuração dos dados apresentados nas Fichas Analíticas constantes do Anexo 16 (770 a 793) elaborámos um modelo gráfico (Quadro 4), puramente interpretativo, facilitador da comparabilidade entre os livros de viagens, embora a informação apresentada seja, evidentemente, redutora. Assim, o Quadro 4 encontra-se organizado em torno de quatro eixos, a saber: A) Audiência – Viajante/Turista; B) Audiência – Nível Socioeconómico Elevado/Nível Socioeconómico Baixo; C) Caracterização Geral – Guia/Relato; D) Linguagem – Informal e permissiva/Científica e dirigista.

Considerando o público-alvo dos livros de viagens e a construção do seu perfil de acordo com a imagem veiculada pelo autor (patente em variáveis como o alojamento, o consumo de bens ou os transportes utilizados) procedeu-se à distribuição no espaço em torno dos estereótipos de Viajante e Turista. A nossa análise interpretativa coloca 9 livros com uma audiência que tende para o Turista, demonstrando a importância da democratização das viagens para o mercado editorial. Por outro lado, também se verifica que é nas décadas de 50 e 90 que os livros dão uma maior atenção aos viajantes. No primeiro caso, aparentemente, por estes representarem a parte mais significativa dos que viajam e compram livros de viagens, e, no segundo caso, pelo facto de os livros de viagens se especializarem e tentarem atingir determinados nichos de mercado.

A introdução do nível socioeconómico do público-alvo enquanto dimensão analítica permite uma aproximação ao perfil do viajante/turista. A análise das fontes demonstrou a diversidade socioeconómica dentro dos grupos de viajantes e turistas, não admitindo a sua estereotipização. Ou seja, encontramos o viajante como sinónimo de estatuto social e riqueza – visível, por exemplo, em F1 (1958) ou F14 (1996) –, mas também o encontramos como símbolo de indivíduo que procura as soluções menos dispendiosas – como em F2 (1954) ou F11 (1985).

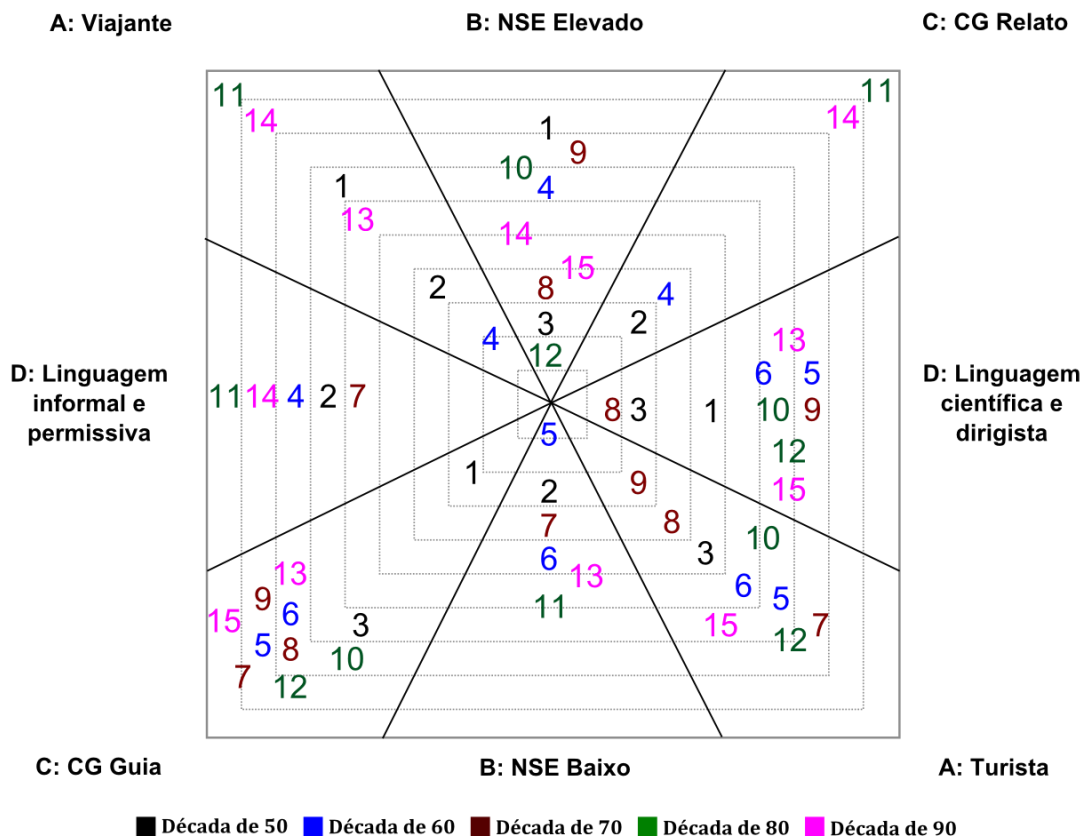
No que diz respeito à caracterização geral dos livros de viagens, a leitura do Quadro 4 demonstra que 11 das obras analisadas pende mais, em termos de conteúdo e forma, para o guia, sendo de destacar que F1 (1958), dentro deste grupo, tenta aproximar a sua narrativa ao relato. Por outro lado, apenas F11 (1985) e F14 (1996) se centram, quase exclusivamente, no relato da viagem e

---

<sup>91</sup> Decidimos catalogar as nossas fontes de acordo com a data da sua primeira edição e ordem de análise. Assim, o livro *The Selective Traveller in Portugal*, editado pela primeira vez em 1949, será indicado como Fonte 1 (F1: 1958).

F2 (1954) e F14 (1996) acentuam esta faceta sobre a pragmática. Assim, verificamos que existe um forte núcleo de 10 obras que, em maior ou menor grau, assumem por completo a dimensão utilitarista presente nos guias de viagem.

A última dimensão de análise diz respeito ao tipo de linguagem utilizada, verificando-se que os livros de viagens que pendem para o relato utilizam um tipo de linguagem mais informal e permissiva, não exercendo um controlo tão acentuado na possível futura experiência de viagem do leitor, casos de F2 (1954), F4 (1963), F11 (1985) e F14 (1996). Entre os guias, apenas F7 (1972) consegue mesclar essa vertente mais utilitarista e pragmática, característica desse tipo de obra, com um discurso menos científico e dirigista.



Quadro 4: Análise interpretativa de 4 dimensões de texto e contexto dos livros de viagens. (Elaboração própria).

### 3.1.2. Audiência

A variedade estilística e de conteúdo dos 15 livros de viagens analisados reflectem as transmutações da sociedade europeia e do turismo durante a segunda metade do século XX. De facto, durante os 50 anos em apreço, o turismo europeu sofreu imensas transformações, que lograram, inevitavelmente, modificar o perfil dos clientes. Durante este período, o turismo de massas afirmou-se, os ideais de férias e divertimento transformaram-se, os transportes e as comunicações desenvolveram-se, os destinos turísticos reproduziram-se e transmutaram-se e, enfim, os turistas transfiguraram-se e multiplicaram-se.

Assim, não obstante os livros de viagens não cristalizarem as modificações do turismo e da sociedade da época em que foram produzidos, reflectem, indubitavelmente, parte da conjuntura histórica onde germinaram e, neste sentido, podemos afirmar que as alterações na constituição das

suas audiências demonstram as transformações do mercado editorial turístico e da indústria e locais que lhe subjazem.

Por este prisma eminentemente interpretativo, consideramos digno de registrar duas importantes constatações: a primeira é que, durante a segunda metade do século XX, os livros de viagens demonstram que o leitor-viajante dá paulatinamente lugar ao leitor-turista, sem, no entanto, se assistir ao desaparecimento daquele; a segunda prende-se com o aumento do número de turistas e a sua diversificação.

De facto, nos anos 50 e 60, o turista britânico que visitava Portugal pode, grosso modo, ser catalogado como um indivíduo de meia-idade, de classe média ou média-alta, culto e que viajava em família. Os seus interesses passavam por conhecer Portugal como um todo, não privilegiando grandemente regiões específicas, à excepção, talvez, de Lisboa; fruir da riqueza patrimonial arquitectónica e artística, deliciar-se com o atraso do país e com a natureza afável e ingénua do povo. Portugal era um velho aliado e, simultaneamente, um desconhecido e atractivo destino pautado pela sua natureza paradisíaca. Uma vez que a indústria turística ainda não tinha uma oferta consolidada no nosso país, o visitante sentia necessidade de dominar algumas variáveis que lhe permitissem uma viagem e estada confortáveis. Assim, embora o seu perfil aponte para um elevado estrato socioeconómico, facilitador das condições materiais de viagem, a verdade é que o fraco desenvolvimento da indústria turística nacional aproximava a sua acção mais do estereótipo de viajante do que do de turista.

*The Selective Traveller in Portugal* (1958), de Ann Bridge e Susan Lowndes, é demonstrativo do elevado grau de exigência e sofisticação que caracteriza o viajante dos anos 50, patente na escolha dos hotéis ou no modo de viajar preferencial. Este viajante percorre Portugal em carro próprio e, segundo as autoras, a maioria com *chauffer* de modo a aguentar as agruras da viagem (fazendo recordar os aristocratas da *Grand Tour*). A privilegiada condição socioeconómica dos seus leitores verifica-se na estupefacção das autoras pelo facto de as pousadas terem poucos estacionamentos cobertos e um número reduzido de acomodações para os motoristas, desejando que “the Turismo Department, which has taken so much trouble, and with such success, to make these *pousadas* comfortable and pretty, will soon remedy this very practical defect.” (F1, 1958: 210).

Na década de 60 assiste-se a alterações no perfil do leitor que se consolidam na década de 70, observando-se o triunfo do turista, do turismo de massas e da praia. O perfil do leitor-turista das obras analisadas aponta para uma crescente diversificação da oferta e dos consumidores, destacando-se a diminuição da sua condição socioeconómica, o gosto pela praia e o progressivo culto do sol, sobretudo algarvio. Ou seja, o viajante mais preocupado em conhecer dá lugar ao turista mais preocupado em consumir. Assim, o turista, cada vez mais, alapa-se à beira-mar de onde apenas sai para uma boa refeição ou para uma curta incursão pelo interior de Portugal. O país vê-se cada vez mais reduzido à sua faixa litoral, não obstante os repetidos apelos dos autores dos nossos livros de viagens.

Os autores de *Letts Holiday Guides* (1972) demonstram estas alterações, realçando a importância do divertimento nocturno para a agradabilidade da experiência turística, conjugando um dia de praia com o relaxamento proporcionado pelas esplanadas, pela gastronomia e vinhos e pelo casino: “To familiarize yourself with Figueira, join the beach crowds, drink wine at a café table outside the Grande Hotel, overlooking the central promenade and beach, dance in the casino, puzzle out the jokes of the comedians whose humour rocks the audiences in the casino music hall, or watch rich Portuguese gamble at the roulette tables.” (F7, 1972: 75).

Apesar de se assistir à diversificação tipológica dos turistas britânicos que visitam o nosso país, nas décadas seguintes verifica-se a continuação da tendência observada desde a década de 60 e que aponta para a existência de um grupo maioritário de turistas claramente identificados na década de 90 pelos autores de *Holiday Portugal* (1990): “But in the middle of these poles lies the vast majority of tourists: normal, fun loving people who go on holiday to unwind from-a year’s toil, and who, though not able to throw cash about indiscriminately, are willing to spend enough to enjoy themselves. Predominantly these people fall into the under-forty age group –the ‘young ones’ keen to see the countries they visit and have a good time in their own way. This guide is written for this sort of person.” (F15, 1990: 11).

Pelo exposto, compreendemos que, na globalidade, os autores das nossas fontes esforçam-se por adequar a sua narrativa ao grupo maioritário de potenciais leitores, sendo necessário, por esse motivo, ter em mente que parte dos resultados obtidos pela nossa investigação resulta também de tais pressupostos enformadores do discurso.

No entanto, a catalogação que com traços impressionistas efectuámos é, evidentemente, redutora e não traduz, na totalidade, a riqueza informativa das obras analisadas nem a especificidade de algumas delas (cf. Anexo 16). A este propósito, teremos que salientar que, tanto no início como no final da segunda metade do século XX, verifica-se a existência de textos contracorrente, claramente indiciadores da diversidade tipológica do viajante britânico em território nacional.

### 3.1.3. Objectivo e missão

Os livros de viagens analisados têm, em termos gerais, dois objectivos fundamentais: por um lado, dar a conhecer ao seu leitor um determinado território, e, por outro lado, relatar uma viagem real, indicando os acontecimentos mais interessantes que a marcaram. No entanto, embora a maioria dos livros do nosso *corpus* documental agregue estes dois objectivos, pendendo mais para um ou outro campo, alguns apenas se concentram numa das funções. Os denominadores mais comuns passam pela apresentação em traços gerais de Portugal e pela exposição aprofundada das regiões e atracções mais turísticas. Assim, o objectivo incide, fundamentalmente, em apresentar uma informação, mais ou menos mitigada, ao leitor que na posse desses dados consegue fazer as suas escolhas.

Daqui decorre que a missão dos livros de viagens é, de facto, munir o leitor-turista de uma bagagem geral que reduza ao mínimo os imprevistos. Assim, sob a forma mais explícita de conselhos inseridos em secções específicas ou sob a forma de sugestões ou relatos de situações passíveis de voltarem a acontecer, os autores esforçam-se por preparar o leitor para a viagem. De resto, se numa primeira fase, o livro de viagens, sobretudo o guia, era parte fundamental na estruturação da viagem, com o crescimento da indústria turística e controlo quase absoluto por parte dos agentes da experiência turística, o livro de viagens continuou a considerar parte fundamental da sua missão o fornecimento de informações utilitaristas. Nick Timmons em *Off the beaten track, Portugal* (1992) leva a preocupação com a validade das suas informações ao limite, assegurando que “While every care has been taken to ensure that the information in this book is as accurate as possible at the time of publication, the publisher and authors accept no responsibility for any loss, injury or inconvenience sustained by anyone using this book.” (F13, 1992: 6).

De resto, mesmo os livros de viagens que reservam uma substancial percentagem da sua narrativa para o relato da viagem do autor encontram nestes episódios uma forma de passar as suas mensagens, conquanto a variável vivencial (seguindo a máxima saber de experiência feito) concorre para o reforço do poder da narrativa, assegurando a sua recepção favorável. Henry Myhill, em

*Portugal* (1972), por exemplo, reforça o poder do seu discurso demonstrando a importância da viagem realmente por si efectuada: “What I can say from experience – for I have visited and eaten at hotels all over the country, though I rarely slept away from my motor caravan – is that the visitor is invariably sure of value for money.” (F9, 1972: 233).

De facto, os livros de viagens, em maior ou menor grau, acabam por ter como objectivo e função fundamental, a apresentação, leitura e interpretação de um determinado local turístico de modo a assegurar que o seu leitor pouco ou nada se surpreenda com a realidade: no fundo, e voltando a Barthes (1999), para bem do turista, nada deve existir para além do guia.

#### 3.1.4. *Background* das obras

Uma das tendências que sobressai da análise das obras e do perfil dos seus autores é o facto de não obstante, em termos internacionais, as grandes editoras de guias de viagens optarem, crescentemente, por equipas multidisciplinares que em co-autoria produzem livros para destinos diversos, no nosso *corpus* documental apenas uma das obras analisadas passou por este processo de desindividualização do acto produtivo. Tal circunstância vem comprovar que as editoras de menor envergadura continuam a utilizar a autoria como um importante processo de comprovação do discurso, sinónimo de conhecimento e experiência real.

Na verdade, o perfil dos nossos escritores demonstra que a redacção de livros de viagens já é, desde meados do século XX, uma ocupação que pode ser efectuada quase em regime de exclusividade. Este facto evidencia a importância deste subgénero literário em termos editoriais e de quota de mercado, garantindo, por essa via e através do lucro, a subsistência dos autores. Por outro lado, a análise biográfica dos autores também demonstra que este tipo de escrita, por exigir tempo e dinheiro para a preparação dos livros, obriga a uma elevada dedicação do autor.

De resto, parte dos autores encontram as viagens e os seus relatos já numa fase mais avançada da vida, ou seja, a escrita de viagens aparece como continuação de um percurso literário, jornalístico ou docente.

Outra orientação visível nos nossos livros de viagens prende-se com o facto de os autores esforçarem-se por isolar o fenómeno turístico da conjuntura política, isto é, o Portugal turístico, durante os 50 anos que foram objecto do nosso estudo, tende a ser mostrado em contacto com as naturais idiossincrasias do país, como as características do povo, o seu estilo de vida ou a história da nação; contudo, os livros de viagens tendem a desconsiderar, na sua análise, a importância dos regimes políticos e seus condicionalismos para a agradabilidade, ou não, da visita. Esta linha orientadora relaciona-se com o facto de o julgamento político ser um processo eminentemente pessoal e, neste sentido, o autor (e o editor), porque desconhece, embora imagine quem seja o seu leitor, refugia-se num silêncio, que não deixa de ser, no entanto, revelador.

#### 3.1.5. Linguagem

Os livros de viagens em geral, e mais especificamente os que pretendem estruturar mais directamente a experiência do turista, tendem a empregar uma linguagem cuidada e normalizada, recorrendo, amiúde, à utilização de terminologia específica (quase científica) de modo a que as informações veiculadas sejam consideradas verdadeiras e, deste modo, mais facilmente aceites pelo leitor. De resto, a construção de uma posição de superioridade do autor materializa-se através da configuração de uma relação de alguma distância para com o leitor.

Alguns autores optam por fundamentar o seu discurso em obras de referência, como sejam outros livros de viagens, de preferência escritos por autores famosos, ou livros de História ou

Geografia. Outra técnica utilizada baseia-se na sustentação de determinado facto na opinião geral do povo português, considerando-o como entidade abalizada. A seguinte transcrição retirada de *Your guide to Portugal* (1965) de Douglas Clyne é exemplar: “The Province of Minho, or of Entre-Douro-e-Minho as it is sometimes called, is considered by all Portuguese and by many foreigners to be the most beautiful part of Portugal” (F6, 1965: 66).

Juntamente com o cuidado usado na linguagem, também se verifica a utilização de um tom calmo e contido que reforça a posição hierárquica do autor e ao relaxar o leitor, uma vez que tais artifícios criam uma sensação de segurança, contribui para a agradabilidade da experiência turística.

Por fim, e porque de turismo se trata, um outro ponto de destaque reside no facto de os autores controlarem o olhar do viajante fazendo sobressair determinadas atracções ou localidades e colocando outras no esquecimento ou na penumbra. Embora seja, em absoluto, impossível de colocar num mesmo patamar todos os objectos turísticos, este esquema organizativo do discurso fornece consistência ao livro e simplifica o processo de escolha por parte do leitor-viajante. Tal encontra-se bem demonstrado na seguinte frase, onde as autoras de *The Selective Traveller in Portugal* (1958) referem que existem nove igrejas dignas de serem visitadas em Bragança, mas por falta de espaço apenas as mais importantes serão descritas, ou seja, serão essas que terão através do texto maior poder de atracção turística: “There are nine churches in Bragança, and the tourist should see them all; but here we only have space to describe the most important ones” (F1, 1958: 214).

### 3.1.6. Interpretação

O papel interpretativo dos autores dos livros de viagens visa desenhar um esquema hierarquizado dos objectos de contemplação do leitor-viajante de modo a potenciar a sua escolha. Ou seja, através da subjectivização, muitas vezes hiperbólica, e comparação, destaque ou ocultação dos locais e atracções, os autores fornecem um conjunto de dados ao leitor-viajante que constituem uma pré-hierarquização dos elementos dispostos no território através da sua pré-selecção e posicionamento.

Assim, embora a hierarquização funcione como um elemento de elevada importância prática, no sentido em que facilita as escolhas do turista, ao apresentar e interpretar a realidade de acordo com premissas pré-conceitualizadas, os autores limitam o livre-arbítrio do receptor e condicionam a sua leitura do território. A este respeito, *Holiday Portugal* (1990), de Katie Wood e George McDonald, marca a diferença, e reconhecendo o autoritarismo discursivo de diversos livros de viagens, assume-se como diferente: “With Portugal’s increasing popularity as a holiday destination we look at options open to would-be travellers and at the pros and cons of the Algarve is just beginning to be recognized. Much space is devoted: to the Algarve region, for there lies the centre of Portugal’s tourist market, but if you feel we have missed anything out, let us know. This is a different type of guide: informal and chatty, not academic and definitive.” (F15, 1990: 11).

Por esta óptica, o processo de interpretação está, neste tipo de literatura, associado à hierarquização dos objectos no terreno. É evidente que os temas, que são convocados pelos autores para auxiliar neste processo, diferem. Alguns utilizam a história, o povo, os alojamentos, a proximidade, a notoriedade ou os gostos pessoais, para destacar esta ou aquela localidade ou atracção. Mas de um modo geral, a hierarquização dos objectos e a construção do olhar dos turistas seguem paradigmas que vão ao encontro das suas previsíveis expectativas. Ou seja, dá-se o que é expectável o turista querer. A seguinte transcrição, retirada de *Portugal* (1972) de Henry Myhill, é demonstrativa da formatação do olhar e do comportamento do leitor-turista e depois de muito criticar a Ria de Aveiro o autor conclui: “Perhaps I have been a little hard on the rias. But though they

do have undoubted attractions, and though they are quite different from anywhere else in Portugal, and from any other lagoon complex anywhere, their general atmosphere of unruffled vaporous monotony can be better gauged on the Norfolk Broads which are easier to reach, or at Venice where there are monuments to turn to when Nature palls.” (F9, 1972: 163).

### 3.1.7. Conclusões

Como dizia Marc Bloch (1992), mesmo os textos aparentemente mais claros e complacentes não falam senão quando são bem interrogados. E, para saber interrogar é obrigatório conhecer a conjuntura que envolve o acto produtivo. É evidente que num estudo sobre representações, o conhecimento aprofundado do texto e seu contexto não visa a validação da informação que nos chega, pois, toda a mensagem é, por este prisma, importante.

Assim, conhecer as condicionantes do discurso produzido pelos nossos autores foi, antes de mais, um exercício que visava retirar da materialidade do livro a humanidade que lhe subjaz, tornando mais compreensível a narrativa. Este caminho permitiu-nos conhecer mais aprofundadamente cada contexto, clarificando certos pormenores que apenas compreendemos, por exemplo, a partir da biografia do autor.

Contudo, em traços gerais, e de acordo com elementos de ordem variada que recolhemos, os livros de viagens que analisámos cumpriram bem a dupla função que lhes foi exigida: enquanto objecto de suporte à actividade turística, mediaram o contacto do turista britânico com Portugal tentando ir ao encontro das expectativas do seu público-alvo; enquanto fonte, corresponderam afirmativamente ao desafio lançado por esta investigação e libertaram pistas que nos auxiliaram na construção da representação de Portugal.

### 3.2. A viagem: Os Itinerários

A análise dos itinerários percorridos e/ou propostos pelos livros de viagens assume uma especial importância quando o enfoque se faz pelo lado do turismo. De facto, o conhecimento das rotas tomadas, das estradas seguidas e das localidades visitadas permite aceder à imagem global do território e sua construção turística por parte do autor.

Assim, a partir da avaliação dos rumos e ritmos de viagem podemos depreender quais as zonas do país a que o autor dá mais importância; quais as localidades que funcionam como centros nevrálgicos e quais se destinam a ser pontos de passagem ou de início ou fim de trajecto e que relação de complementaridade se forma entre as diversas localidades.

Por outro lado, saber quais os meios de transporte utilizados nas viagens contribui para o aprofundamento do conhecimento da experiência turística. Nesta perspectiva, viajar de carro, de transportes públicos ou a pé, para além das distintas sensações que provocam nos sujeitos, condicionam de modo desigual a apreensão da realidade. Assim, embora na maior parte dos livros de viagens não se conheçam todos os passos e como foram dados, parece-nos pertinente conhecer, tanto quanto possível, o modo de deslocação mais utilizado pelo autor-viajante.

De facto, as viagens propostas pelos livros de viagens têm muitos inícios e outros tantos fins, os traçados que cunham nos mapas deixam uma marca real nos territórios e nos leitores-viajantes. O itinerário é, por este prisma, uma forma de hierarquizar o território, definindo os caminhos dos turistas e os caminhos dos *outros*.



### 3.2.1. Análise do livro *The Selective Traveller in Portugal* (1958) de Ann Bridge e Susan Lowndes

Ann Bridge e Susan Lowndes percorreram num pequeno carro “as zonas mais remotas do país (...) em busca de locais raramente visitados por estrangeiros, tomando notas, tirando fotografias, analisando e verificando o que outros antes delas já haviam escrito.” (Pinho, 2009: 107 e 108).

Os itinerários que as duas autoras propõem demonstram a sua determinação em cobrir turisticamente uma parte substancial de Portugal.

Lisboa assume-se como a mais importante localidade turística, quer pelo facto de ser a primeira a ser visitada e ser o centro dos itinerários propostos, quer porque é uma das duas cidades (a outra é Évora) que justifica um capítulo. De resto, como se pode verificar no Mapa 1, Lisboa e os seus arredores ocupam 3 dos 13 capítulos do livro.

Depois de esmiuçada a capital, *The Selective Traveller* (1958) atravessa o Tejo e a partir de Cacilhas visita a Península de Setúbal, dirigindo-se para o interior alentejano, passando por Évora e, continuando em direcção à fronteira, sobe até Portalegre, acabando este périplo na remota vila de Aviz.

A pouca importância dada às zonas mais a sul do país está patente na etapa que leva o turista desde Alcácer do Sal até Sines, passando por todo o litoral algarvio. O Algarve ainda não é, neste livro, merecedor de ser, a par de Lisboa, o cartão-de-visita do turismo de Portugal.

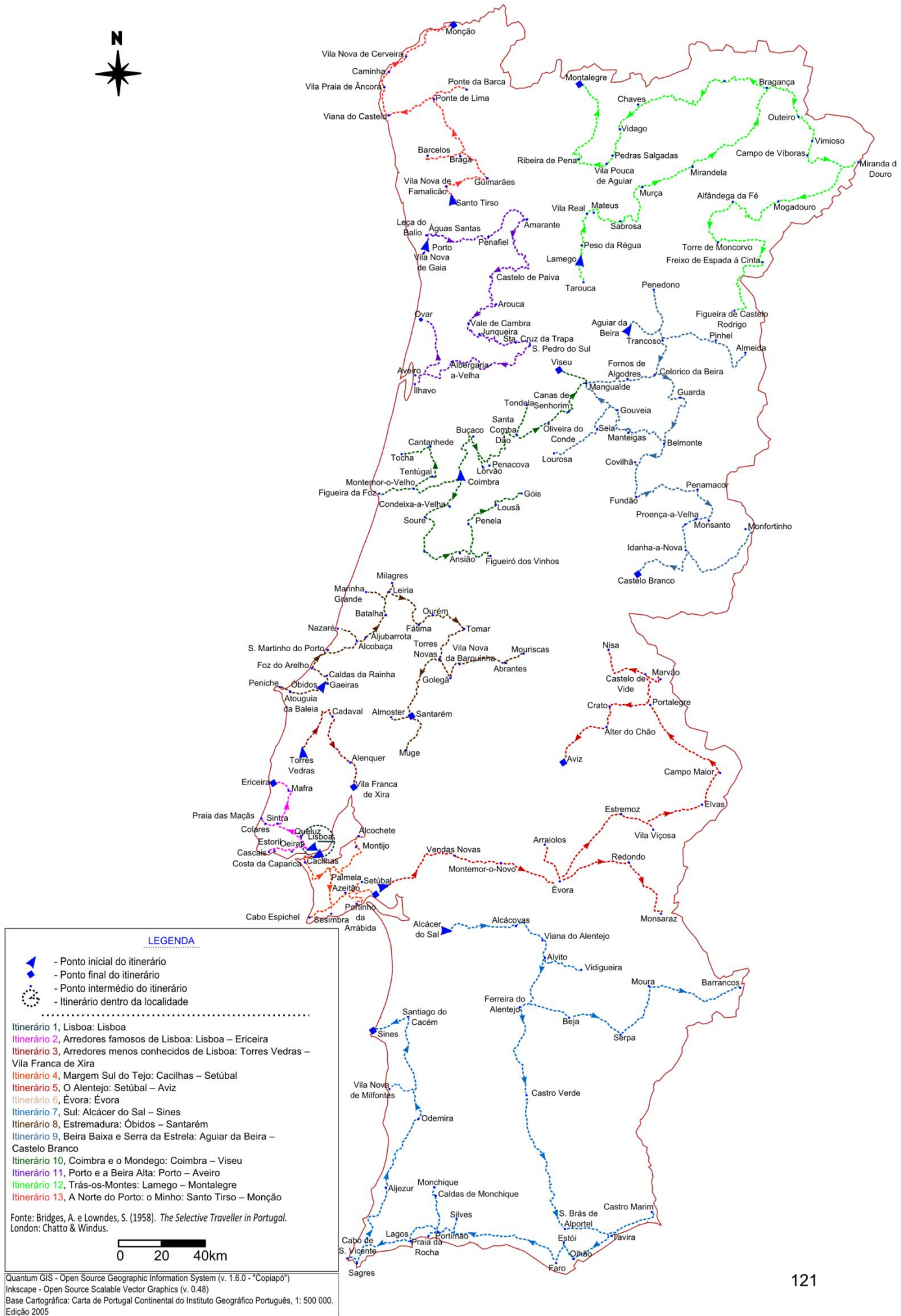
A oitava etapa, designada de Estremadura, leva o viajante de Óbidos a Santarém; daqui partirá rumo à Beira Baixa e Serra da Estrela, terminando este segmento da viagem em Castelo Branco. De seguida, Coimbra e o Mondego afirmam-se como figuras centrais de um itinerário que se iniciará naquela cidade e terminará em Viseu.

O norte de Portugal foi coberto em três etapas: a primeira entre Aveiro e Porto; a segunda entre Lamego e Montalegre; e a terceira entre Santo Tirso e Monção.

A partir da análise do traçado de viagem de Bridge e Lowndes verificamos que:

- a) As capitais de distrito assumem grande importância na estruturação dos itinerários uma vez que se distinguem por serem, amiúde, o início ou o fim dos mesmos;
- b) As principais praias nacionais já são identificadas como pontos de passagem, mas é a sul da Figueira da Foz que se verifica a maior oferta de localidades costeiras de interesse turístico;
- c) As regiões mais interiores apresentam uma considerável importância na oferta turística nacional;
- d) Como já referimos, Lisboa é a localidade mais apreciada, afirmando-se como a capital turística do país.

Mapa 1 - Itinerários de *The Selective Traveller in Portugal* (1958).



### 3.2.2. Análise do livro *Portuguese Journey* (1954) de Garry Hogg

O livro de Gary Hogg, por seguir a viagem real realizada pelo autor apresenta itinerários fluidos onde as localidades assumem, simultaneamente, o papel terminal e inaugural dos trajectos. O autor, na companhia da sua mulher, viaja a pé, em transportes públicos e através de boleias.

Como se pode verificar no Mapa 2, as primeiras 3 etapas do seu percurso levam Gary Hogg a conhecer a região a sudoeste de Lisboa. Partindo da capital, passa por Setúbal e segue para Sagres pela Costa Alentejana; depois, sempre junto ao litoral, desloca-se até Olhão, flectindo, finalmente, para norte, cruzando parte do Alentejo até regressar a Lisboa.

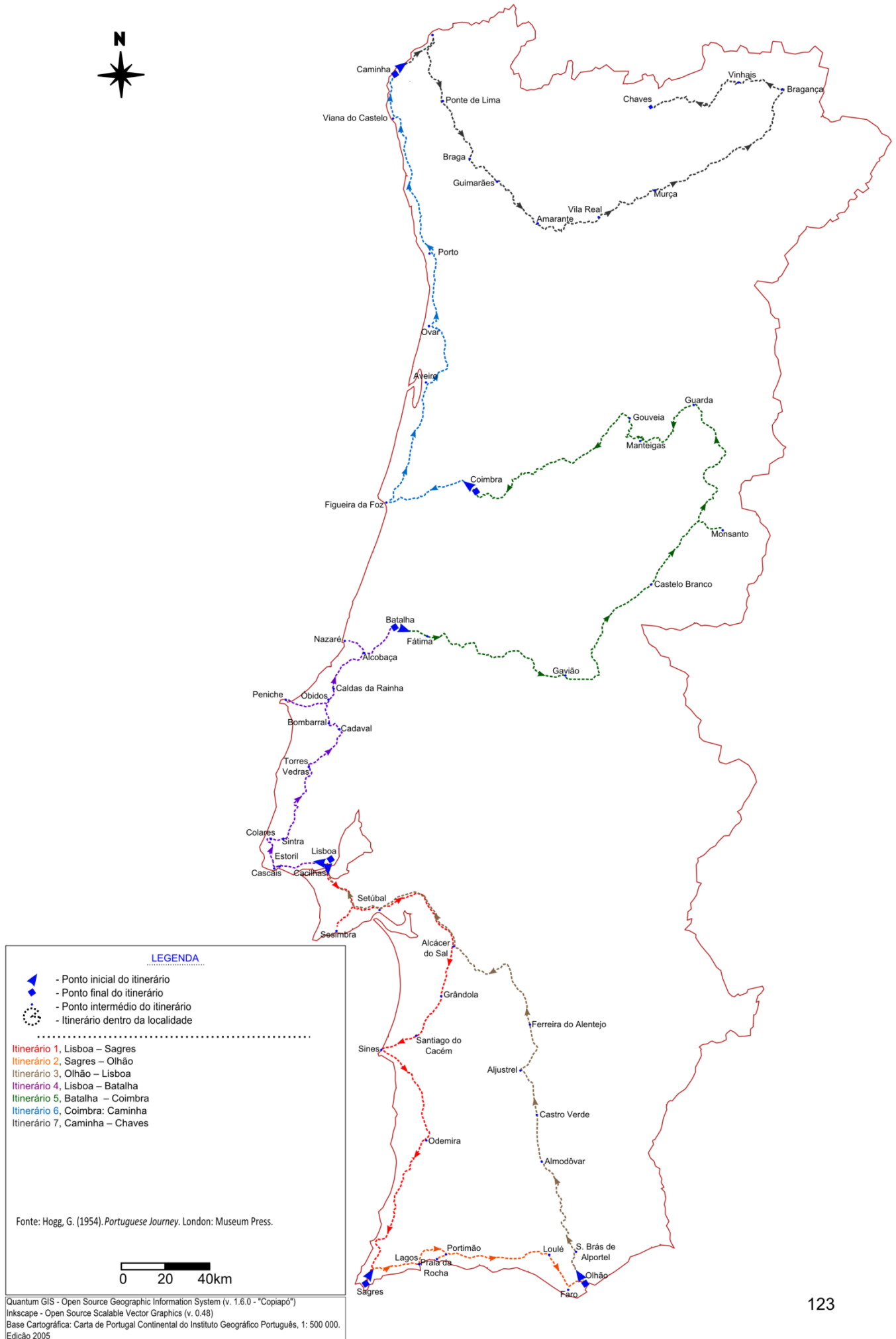
De Lisboa ruma para a Batalha e, viajando pelo interior, inicia uma longa jornada que o fará passar por Fátima, Castelo Branco e Guarda, terminando este segmento em Coimbra. Daqui seguirá o percurso do Rio Mondego até ao litoral e continuando para norte passará por Aveiro, Porto, Viana do Castelo e, finalmente, Caminha. Desta cidade minhota seguirá para Braga, Guimarães, Vila Real e Bragança, terminando a sua visita a Portugal em Chaves.

O trajecto da viagem seguido em *Portuguese Journey* (1954) mostra uma rota linear, onde a hierarquização do território é maior, uma vez que ignora uma parte substancial do país. Por outro lado, e devido a esse facto, aponta mais concretamente o que pode ser considerado essencial e acessório no Portugal turístico da década de 50.

Assim, o trajecto de Hoggs demonstra que:

- a) Lisboa volta a ser o centro nevrálgico das operações, ponto inicial da viagem e base para as visitas ao sul e centro do país (de resto, este autor reflecte uma tendência, patente em alguns livros de viagens, de iniciar as visitas ao país a partir da capital, rumar ao Sul e só mais tarde dirigir-se para o norte de Portugal);
- b) O Algarve turístico é explorado desde o barlavento até Olhão;
- c) O litoral norte é preferido em relação ao interior do país;
- d) O interior do Minho e Trás-os-Montes, bem como a Serra da Estrela (*ex-libris* dos ambientes de montanha), justificam uma incursão no âmagô de Portugal;
- e) As capitais de distrito assumem-se como pontos importantes da oferta turística (sendo, no entanto, de destacar a ausência de Évora neste itinerário).

Mapa 2 – Itinerários de Portuguese Journey (1954).



### 3.2.3. Análise do livro *Your Holiday in Spain and Portugal* (1952) de Gordon Cooper

O livro de Gordon Cooper, por incluir Espanha e Portugal, apresenta uma versão condensada do nosso país e fruto da hierarquização do território ajuda-nos a conhecer as suas zonas turísticas essenciais.

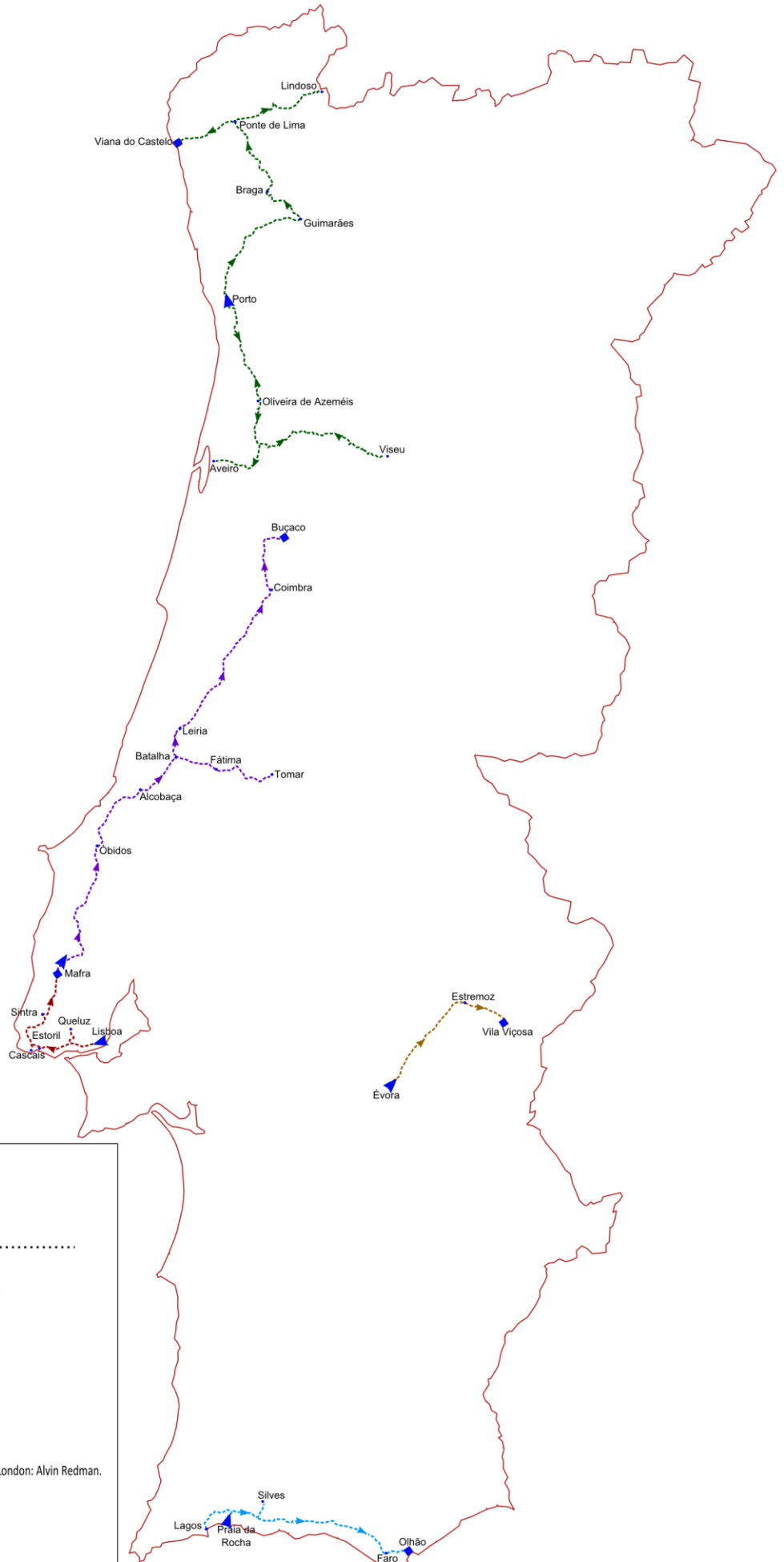
A viagem de *Your Holiday in Spain and Portugal* (1952), como se pode verificar no Mapa 3, inicia-se em Lisboa, rumando, de seguida, para Mafra, passando por Coimbra e culminando no Buçaco. Depois, a partir do Porto, propõe dois trajectos, a sul passando por Aveiro e Viseu; e a norte, passando por Guimarães, Braga e Viana do Castelo.

A sul de Lisboa destaca-se um itinerário baseado em Évora e Vila Viçosa e a costa algarvia que seria visitada entre Lagos e Olhão.

A leitura dos itinerários propostos por Cooper ao seu leitor demonstra que:

- a) Lisboa continua a ser o local natural para iniciar uma viagem por Portugal;
- b) As zonas costeiras (à excepção, sobretudo, da costa algarvia) não são um especial ponto de atracção quando a visita a Portugal é limitada;
- c) O interior do país é esquecido neste mapa turístico (assinala-se, no entanto, a existência de um pequeno itinerário baseado em Évora);
- d) A cidade do Porto funciona como base de apoio a deslocações no norte de Portugal.
- e) A zona mais oriental do Algarve continua a ser pouco relevante do ponto de vista turístico.

Mapa 3 – Itinerários de *Your Holiday in Spain and Portugal* (1952).



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

---

**Itinerário 1**, Lisboa e arredores: Lisboa – Mafra  
**Itinerário 2**, Centro de Portugal: Mafra – Buçaco  
**Itinerário 3**, Porto e o Norte: Porto – Viana do Castelo  
**Itinerário 4**, Évora e Alentejo: Évora – Vila Viçosa  
**Itinerário 5**, Algarve: Praia da Rocha – Olhão

Fonte: Cooper, G. (1952). *Your Holiday in Spain and Portugal*. London: Alvin Redman.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.4. Análise do livro *Portuguese Journey* (1963) de Wilfred Theodore Blake

A viagem de Blake por Portugal, efectuada de automóvel, apresenta duas interessantes características: a primeira reside no facto da viagem se iniciar a partir do norte de Portugal, mais precisamente Caminha, uma vez que alguns turistas britânicos optavam por fazer a viagem de barco até Galiza, trazendo consigo os seus automóveis; a segunda reside no facto de a sua rota contemplar uma ida a Espanha.

Como se pode ver no Mapa 4, a rota proposta por *Portuguese Journey* (1963) inicia-se em Caminha e, seguindo pelo litoral, passa por Viana do Castelo e Porto. Depois, a partir de Vila Nova de Gaia, dirige-se directamente para Coimbra, com um ligeiro desvio para visitar o Buçaco. De seguida, e após um novo desvio até à Figueira da Foz, o itinerário segue, através da Estrada Nacional nº 1, até Leiria, passando, de seguida, pelas localidades turísticas habitualmente mais visitadas até atingir Lisboa.

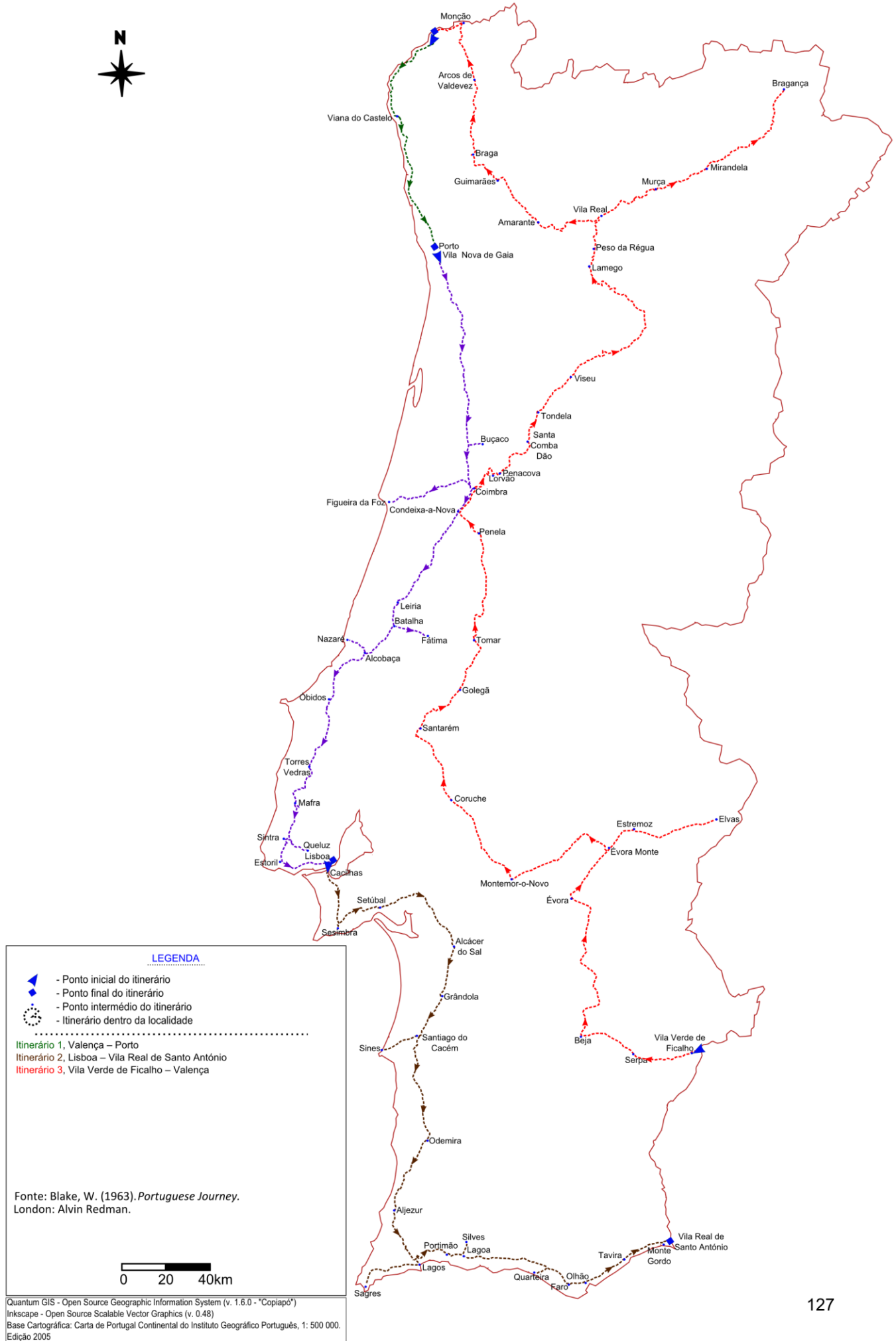
De Lisboa, atravessando em Cacilhas, o nosso autor segue por Setúbal e depois, sempre próximo da costa, atinge o barlavento algarvio, percorrendo o litoral até Vila Real de Santo António.

Após uma incursão por Espanha, volta a entrar em território nacional próximo de Serpa, e, dirigindo-se para norte, atravessa Beja e Évora. Seguindo sempre pelo interior do país, sem no entanto entrar na zona mais montanhosa, volta a tocar Coimbra no seu trajecto ascendente, que em Vila Real sofrerá uma bifurcação, primeiro com uma volta por Trás-os-Montes e depois rumo a Guimarães e Braga, logrando sair do país por onde entrara.

A viagem de W. T. Blake mostra-nos que:

- a) Além da natural entrada em Portugal através de Lisboa, a cidade de Caminha apresentava-se como uma porta utilizada pelos cidadãos britânicos que viajavam de barco até à Península Ibérica;
- b) As zonas costeiras (exceptuando, sobretudo, a costa algarvia) continuavam a não ser locais de especial interesse para os viajantes britânicos, todavia, os desvios para visitar a Figueira da Foz, Nazaré e Sines, demonstram a importância destas localidades;
- c) Apesar da viagem não se iniciar em Lisboa, e da capital não merecer aqui o relevo de outras obras, assinala-se o facto de a passagem para o sul se efectuar, também neste relato, através de Cacilhas;
- d) O litoral algarvio é visitado em toda a sua extensão;
- e) Existe uma complementaridade turística entre Portugal e Espanha, visível na passagem de Blake pelo nosso país vizinho;
- f) Não obstante o seu itinerário contemplar várias regiões do interior de Portugal (sendo de destacar o grande desvio para visitar Trás-os-Montes), a Serra da Estrela e zonas envolventes são esquecidas.

Mapa 4 – Itinerários de *Portuguese Journey* de Blake, W. (1963).





### 3.2.5. Análise do livro *Fortnight in Portugal* (1964) de Cedric Salter

O livro de Cedric Salter é dedicado aos turistas que se instalam durante duas semanas<sup>92</sup> numa determinada zona do país e que a partir dessa base central exploram as regiões limítrofes. O autor defende a ideia de férias repartidas entre tempos de descanso, como os passados à beira-mar, e tempos de actividade, como passeios e visitas culturais.

Assim, observando o Mapa 5, verificamos que o autor retoma Lisboa como o ponto inicial da viagem, quer para uma pequena deslocação pelos arredores a Norte e a Sul, quer para uma tirada maior até ao Buçaco, com as passagens mais ou menos habituais por Óbidos, Alcobaça, Batalha, Fátima e Coimbra. O mesmo esquema é utilizado com o Porto, onde a cidade é utilizada como base logística para as visitas ao Sul até Aveiro e a Norte ao Minho.

Também no Algarve se delinea um itinerário semelhante, onde a Praia da Rocha funciona como fulcro para o conhecimento dessa província.

É ainda digno de realce o facto de o autor sugerir visitas isoladas a determinados pontos do país, casos de Beja, Évora, Santarém e Tomar.

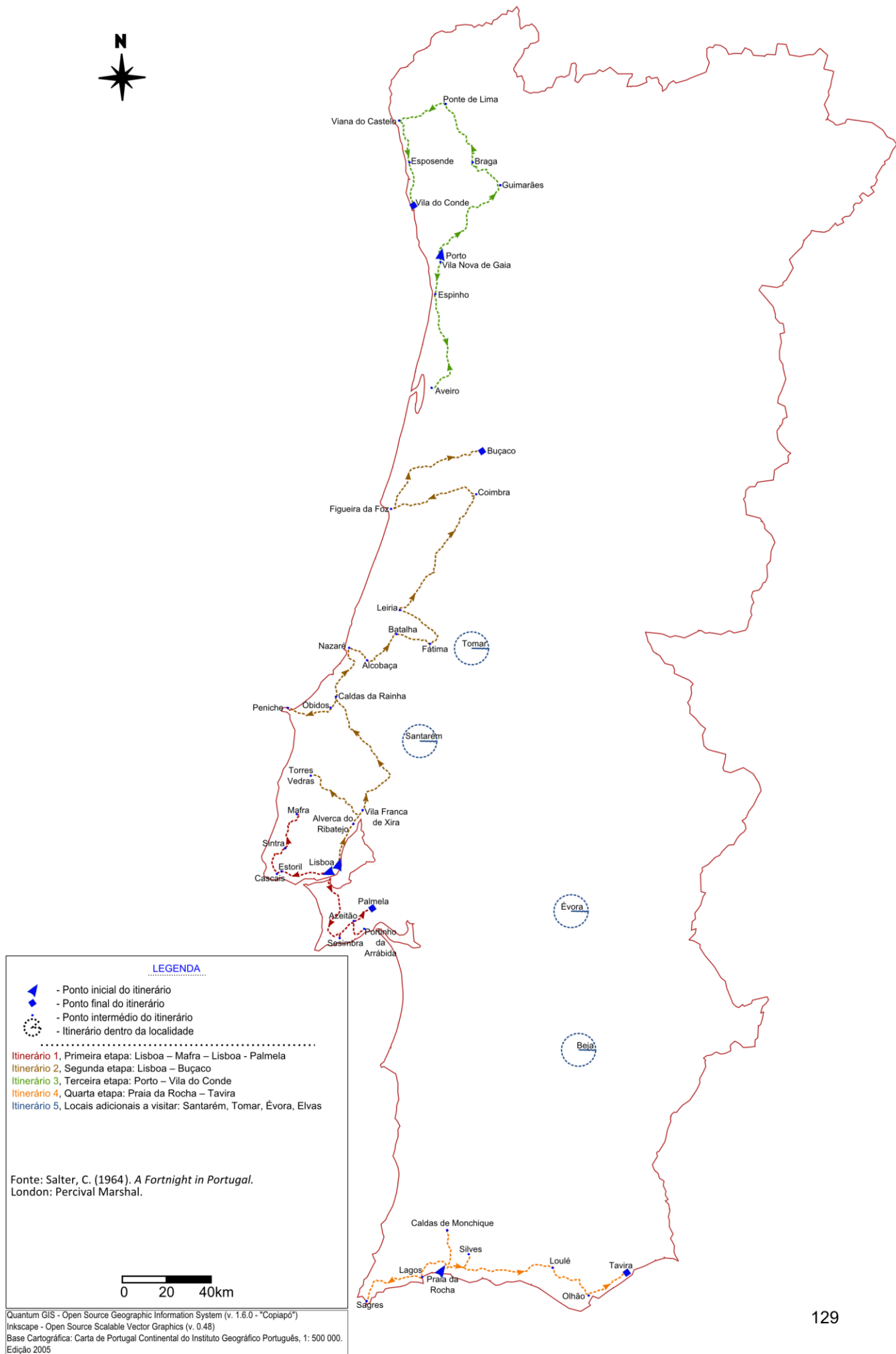
Os itinerários propostos em *A fortnight in Portugal* (1964) demonstram que:

- a) A oferta turística nacional assenta em três núcleos fundamentais: Lisboa, Porto e Algarve;
- b) Os ambientes costeiros ganham predominância turística e o interior de Portugal é praticamente esquecido;
- c) Realça-se a introdução do conceito de estada fixa complementada por deslocações curtas;
- d) Os locais mais distantes dos principais centros turísticos tendem a perder importância devido à deslocação mais prolongada que exigem.

---

<sup>92</sup> *Fortnight* é a unidade de tempo equivalente a 14 dias. A palavra deriva do inglês arcaico *feorwertyne niht* que significa *fourteen nights*.

Mapa 5 – Itinerários de *A fortnight in Portugal* (1964).



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

**Itinerário 1**, Primeira etapa: Lisboa – Mafra – Lisboa - Palmela  
**Itinerário 2**, Segunda etapa: Lisboa – Buçaco  
**Itinerário 3**, Terceira etapa: Porto – Vila do Conde  
**Itinerário 4**, Quarta etapa: Praia da Rocha – Tavira  
**Itinerário 5**, Locais adicionais a visitar: Santarém, Tomar, Évora, Elvas

Fonte: Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*.  
 London: Percival Marshal.

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.6. Análise do livro *Your guide to Portugal* (1965) de Douglas Clyne

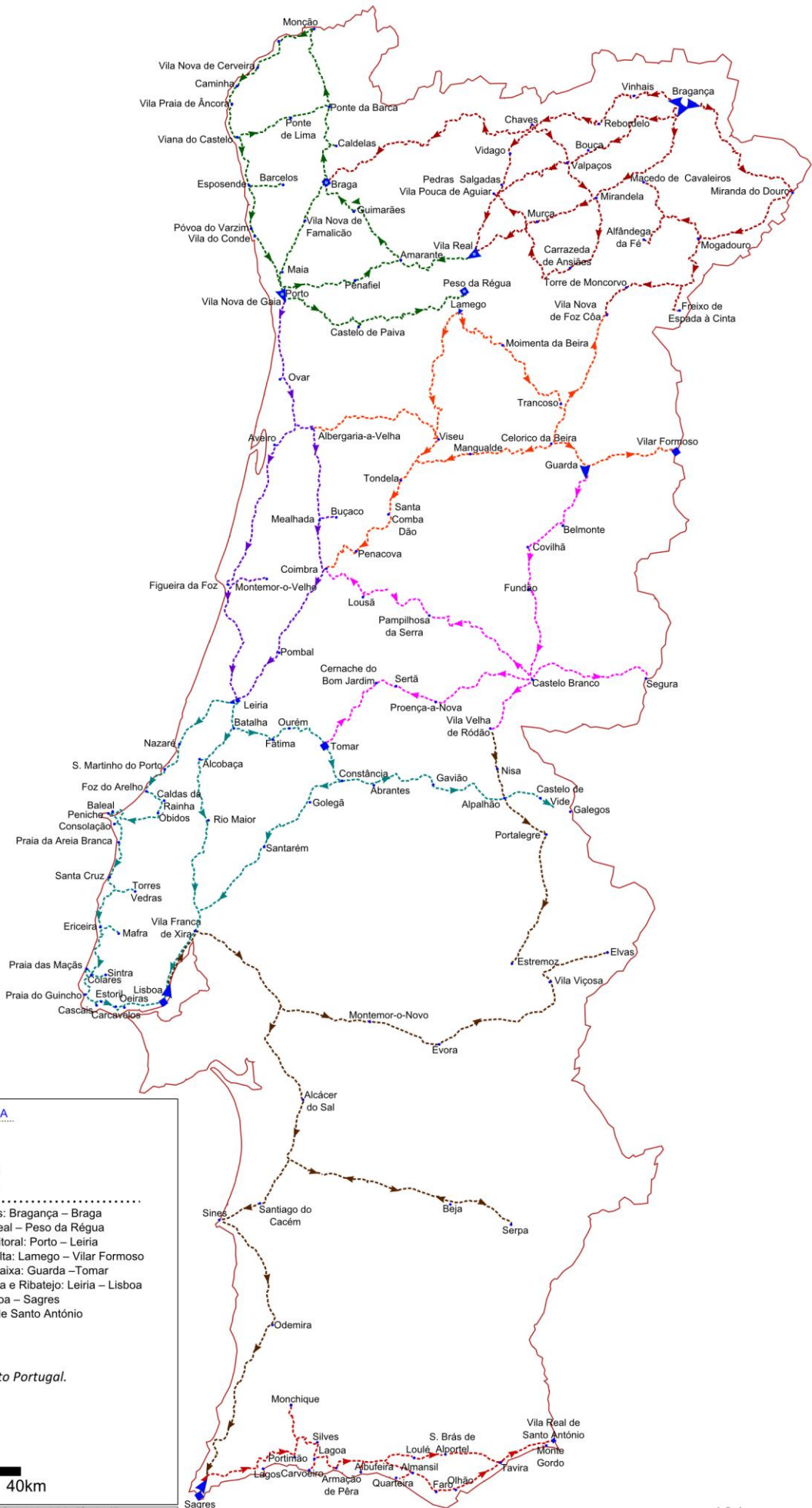
A obra de Douglas Clyne é um guia dedicado ao turista britânico que utiliza o automóvel para a realização da sua viagem. O autor chega a Portugal através de Trás-os-Montes, depois de cruzar o território espanhol. Por ser um livro dedicado ao motorista, o seu conteúdo fornece múltiplas (e precisas) indicações rodoviárias, sem no entanto apontar um itinerário linear.

Ao analisarmos o Mapa 6, verificamos que o autor desenrola os seus itinerários no sentido Norte-Sul, segue as delimitações geográficas das províncias para dar sentido aos trajectos e cobre exhaustivamente grande parte de Portugal. O resultado é um mapa demasiado preenchido e que, por fornecer demasiadas alternativas, acaba por não ser de fácil leitura e exequibilidade, fazendo com que determinadas localidades surjam em mais do que um itinerário, demonstrando claramente que o leitor-viajante teria que escolher o seu caminho a partir da teia proposta pelo autor.

Pelo exposto, mais do que descrever sucintamente os itinerários, as propostas de Douglas Clyne merecem uma leitura atenta, uma vez que:

- a) Organizam o território nacional a partir de centros turísticos e logísticos, de onde se destacam Bragança, Braga, Porto, Coimbra, Leiria, Castelo Branco e Lisboa;
- b) Realçam a importância turística de Portugal como um todo, embora se verifique um cuidado especial com o litoral da Costa Verde, do sul da Costa de Prata, Costa de Lisboa e Algarve;
- c) Demonstram a maior profusão de localidades turísticas a norte de Lisboa;
- d) Destacam a complementaridade turística entre Portugal e Espanha.

Mapa 6 – Itinerários de *Your guide to Portugal* (1965).



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

Itinerário 1, A Província de Trás-os-Montes: Bragança – Braga  
 Itinerário 2, A Província do Minho: Vila Real – Peso da Régua  
 Itinerário 3, A Província da Beira, Beira Litoral: Porto – Leiria  
 Itinerário 4, A Província da Beira, Beira Alta: Lamego – Vilar Formoso  
 Itinerário 5, A Província da Beira, Beira Baixa: Guarda – Tomar  
 Itinerário 6, As Províncias da Estremadura e Ribatejo: Leiria – Lisboa  
 Itinerário 7, A Província do Alentejo: Lisboa – Sagres  
 Itinerário 9, Algarve: Sagres – Vila Real de Santo António

Fonte: Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*.  
 London: Alvin Redman.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

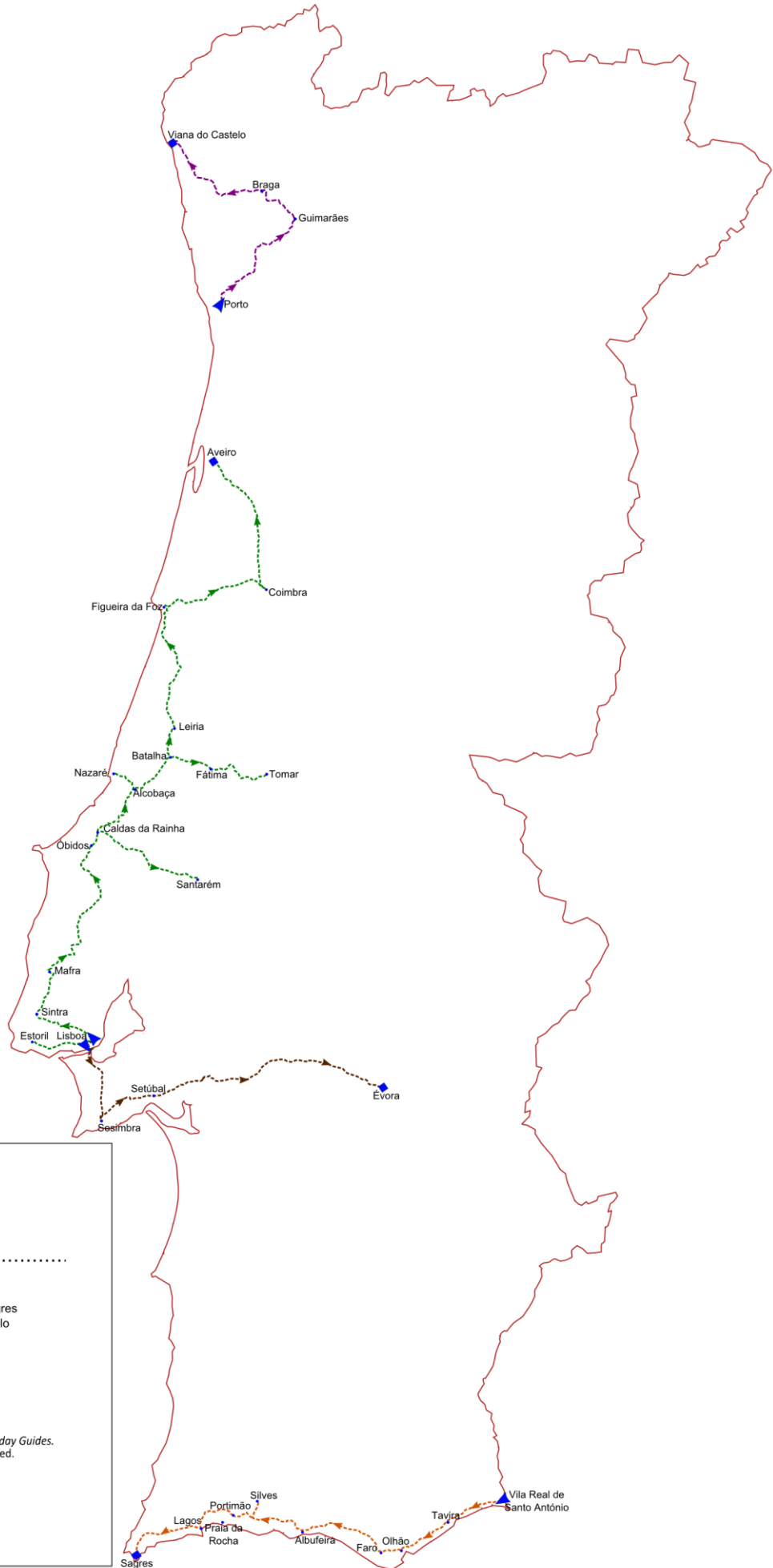
### 3.2.7. Análise do livro *Portugal, Letts Holiday Guides* (1972) de Ted Appleton, Gwen Ferguson, e outros

*Portugal, Letts Holiday Guides* (1972) é um pequeno guia que se esforça por sintetizar toda a informação pertinente para o turista. Este objectivo de condensação é também visível na limitação dos itinerários propostos, numa clara alusão à falta de disponibilidade que o leitor-turista terá para conhecer Portugal em profundidade.

Assim, este livro propõe 4 itinerários (ver Mapa 7), sendo os primeiros com base em Lisboa; um rumo ao Sul até Évora, e outro, em direcção ao Norte até Aveiro. O terceiro percurso leva o turista a conhecer o Algarve de Este para Oeste, ou seja, de Vila Real de Santo António a Sagres. O último itinerário propõe uma pequena volta pelo Minho, com início no Porto, passando por Guimarães e Braga e terminando em Viana do Castelo.

Da análise dos itinerários propostos por este livro, realçamos o seguinte:

- a) A concentração do Portugal turístico em zonas limitadas do território: Algarve, Eixo Lisboa-Aveiro, Lisboa-Évora e Porto-Viana do Castelo;
- b) Valorização da vertente atlântica do país, levando à exclusão de quase todo o interior, como, por exemplo, os distritos de Viseu, Vila Real ou Bragança;
- c) Sobressai a importância de Lisboa (cidade central e ponto inicial de 2 dos 4 itinerários) e do Algarve.



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

Itinerário 1, Centro de Portugal 1: Lisboa – Évora  
 Itinerário 2, Centro de Portugal 2: Lisboa – Aveiro  
 Itinerário 3, Algarve: Vila Real de Santo António – Sagres  
 Itinerário 4, Norte de Portugal: Porto – Viana do Castelo

Fonte: Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). *Portugal, Letts Holiday Guides*.  
 London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiাপó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.8. Análise do livro Portugal (1970) de Cedric Salter

O livro *Portugal* (1970) de Cedric Salter apresenta uma variedade de itinerários que embora não cubra detalhadamente o país, consegue representar parte da pluralidade turística de Portugal.

A viagem, como se pode verificar no Mapa 8, é estruturada em 6 itinerários, sendo que 3 deles principiam em Lisboa: o primeiro leva o turista pelos arredores da capital até Mafra; o segundo cobre uma parte importante do Alentejo e termina em Castelo de Vide; e o terceiro, de grande extensão, leva o turista até Bragança, passando por Santarém, Castelo Branco, Manteigas, Viseu, Aveiro, Minho e Trás-os-Montes.

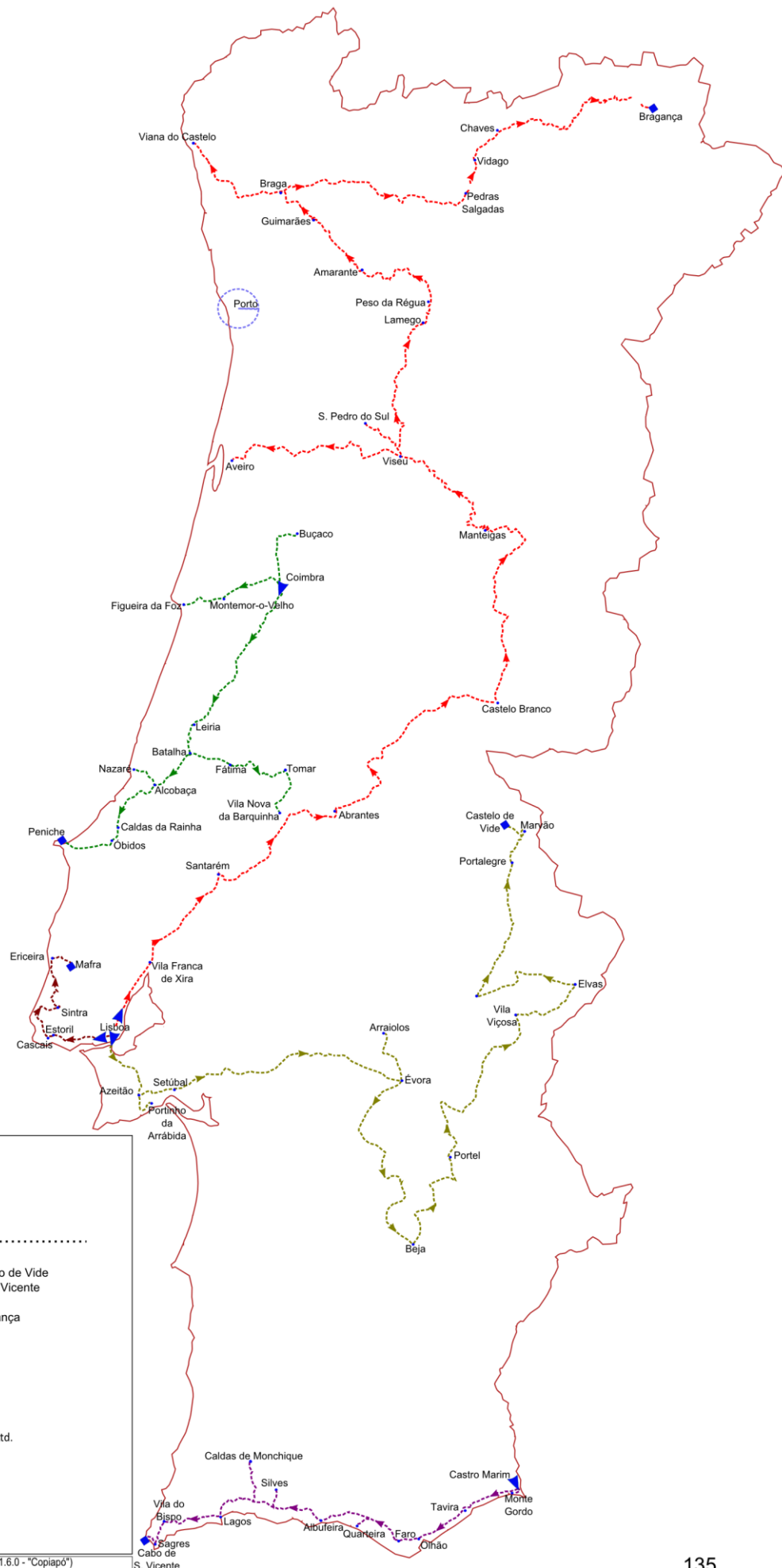
Um outro itinerário mostra as *Terras do Centro*: com início em Coimbra, segue linearmente até Peniche, não obstante as habituais deambulações por outras localidades turísticas, como a Figueira da Foz, Nazaré, Fátima e Tomar. A cidade do Porto é, neste livro, alvo de especial interesse e justifica um itinerário.

Finalmente, o Algarve também é percorrido com algum detalhe (sobretudo a zona costeira), com o itinerário a iniciar-se em Castro Marim e a terminar no Cabo de S. Vicente.

Da análise da viagem de Cedric Salter salienta-se o seguinte:

- a) Importância de Lisboa (ponto inicial de dois itinerários), do Porto (justifica um itinerário) e de Coimbra (local inicial de um itinerário);
- b) Preocupação do autor em apresentar uma parte importante do país, não esquecendo o interior, se bem que a tirada entre Lisboa e Bragança seja, notoriamente, algo forçada, pela sua extensão;
- c) Afirmação da importância do Algarve que, mais uma vez, é percorrido em toda a sua totalidade.

Mapa 8 – Itinerários de Portugal (1970).



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

---

**Itinerário 1**, Lisboa e arredores: Lisboa – Mafra  
**Itinerário 2**, De Lisboa ao Alentejo: Lisboa – Castelo de Vide  
**Itinerário 3**, O Algarve: Castro Marim – Cabo de S. Vicente  
**Itinerário 4**, Terras do Centro: Coimbra – Peniche  
**Itinerário 5**, Portugal desconhecido: Lisboa – Bragança  
**Itinerário 6**, Porto e Vinho do Porto: Porto

Fonte: Salter, C. (1970). Portugal. London: B. T. Batsford Ltd.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005



### 3.2.9. Análise do livro *Portugal* (1972) de Henry Myhill

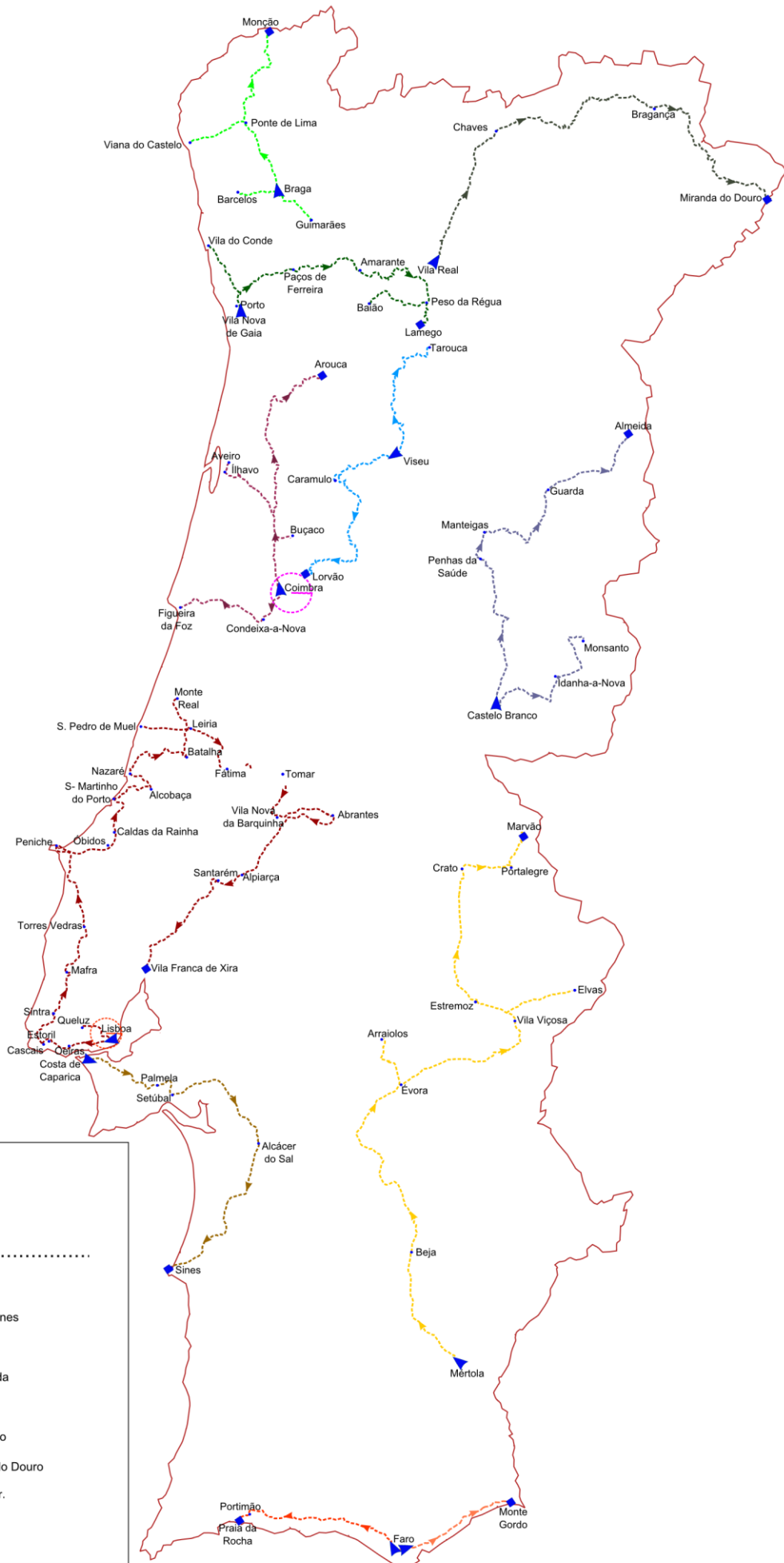
Deslocando-se numa auto-caravana, Henry Myhill encetou uma longa viagem por Portugal em busca dos principais pontos de atracção. Profundo conhecedor do nosso país, apresentou ao seu leitor um território diversificado, embora, na realidade, os seus itinerários não se distingam grandemente dos propostos por outros livros de viagens.

De resto, como podemos verificar no Mapa 9, os seus 13 itinerários cobriram o que de mais importante, do ponto de vista turístico, o país tinha para oferecer. As suas rotas isolam partes importantes da oferta turística nacional, como o Minho, Trás-os-Montes, Douro, Alentejo, Mondego, Serra da Estrela, Setúbal e Algarve.

Os itinerários do livro de Myhill revelam que:

- a) Lisboa assume uma posição altaneira, quer por merecer uma visita detalhada, quer por ser o ponto inicial para conhecer toda a zona entre Santarém e Leiria;
- b) Coimbra, *Cidade Amada*, também é alvo de uma aturada visita e ponto inicial de um itinerário;
- c) O Algarve não é tão detalhadamente visitado como por outros autores e Faro assume a posição central na região;
- d) O curso do Rio Douro, e a temática do Vinho do Porto, justificam um itinerário que principia em Vila Nova de Gaia e termina em Lamego;
- e) Embora as zonas mais litorais representem a maioria dos pontos turísticos, o interior com seus cenários diversificados, como, por exemplo, a montanha e o rural, também é salientado.

Mapa 9 – Itinerários de Portugal (1972).



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

**Itinerário 1,** Lisboa: Lisboa  
**Itinerário 2,** Linhas de Torres e Lugares Sagrados: Torres Vedras – Vila Franca de Xira  
**Itinerário 3,** Além do Tejo 1: Costa da Caparica – Sines  
**Itinerário 4,** Além do Tejo 2: Mértola – Marão  
**Itinerário 5,** Sul Profundo 1: Faro – Praia da Rocha  
**Itinerário 6,** Sul Profundo 2: Faro – Monte Gordo  
**Itinerário 7,** Terras Altas 1: Castelo Branco – Almeida  
**Itinerário 8,** Terras Altas 2: Viseu – Lorvão  
**Itinerário 9,** Cidade Amada 1: Coimbra  
**Itinerário 10,** Cidade Amada 2: Coimbra – Arouca  
**Itinerário 11,** Portucale: Vila Nova de Gaia – Lamego  
**Itinerário 12,** Terras Antigas: Braga – Monção  
**Itinerário 13,** Trás-os-Montes: Vila Real – Miranda do Douro

Fonte: MyHill, H. (1972). *Portugal*. London: Faber & Faber.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapi")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.10. Análise do livro *Traveller's Portugal* (1987) de Anthony Hogg

Hogg dirige a sua obra a turistas que percorrerão o país de carro e que se afastarão da habitual permanência junto à costa. Adicionalmente, sabemos que alguns dos itinerários que propõe foram realizados pelo autor num pequeno Mini.

Os itinerários propostos neste livro de viagens são, como se pode verificar pela leitura do Mapa 10, caracterizados, no interior do território nacional, pela sua relativa pequena extensão, o que reforça a sua exequibilidade e complementaridade entre as localidades portuguesas e espanholas. A viagem segue, em traços gerais, o sentido Norte-Sul e os itinerários encontram-se organizados tematicamente e espacialmente, embora raramente os pontos de chegada sejam, simultaneamente, locais de partida.

A análise dos itinerários propostos por Anthony Hogg revela que:

a) O autor planifica a viagem de modo a oferecer uma ampla cobertura de todo o território nacional, privilegiando, no entanto, determinadas zonas nobres de produção vinícola, como o Douro e o Alentejo;

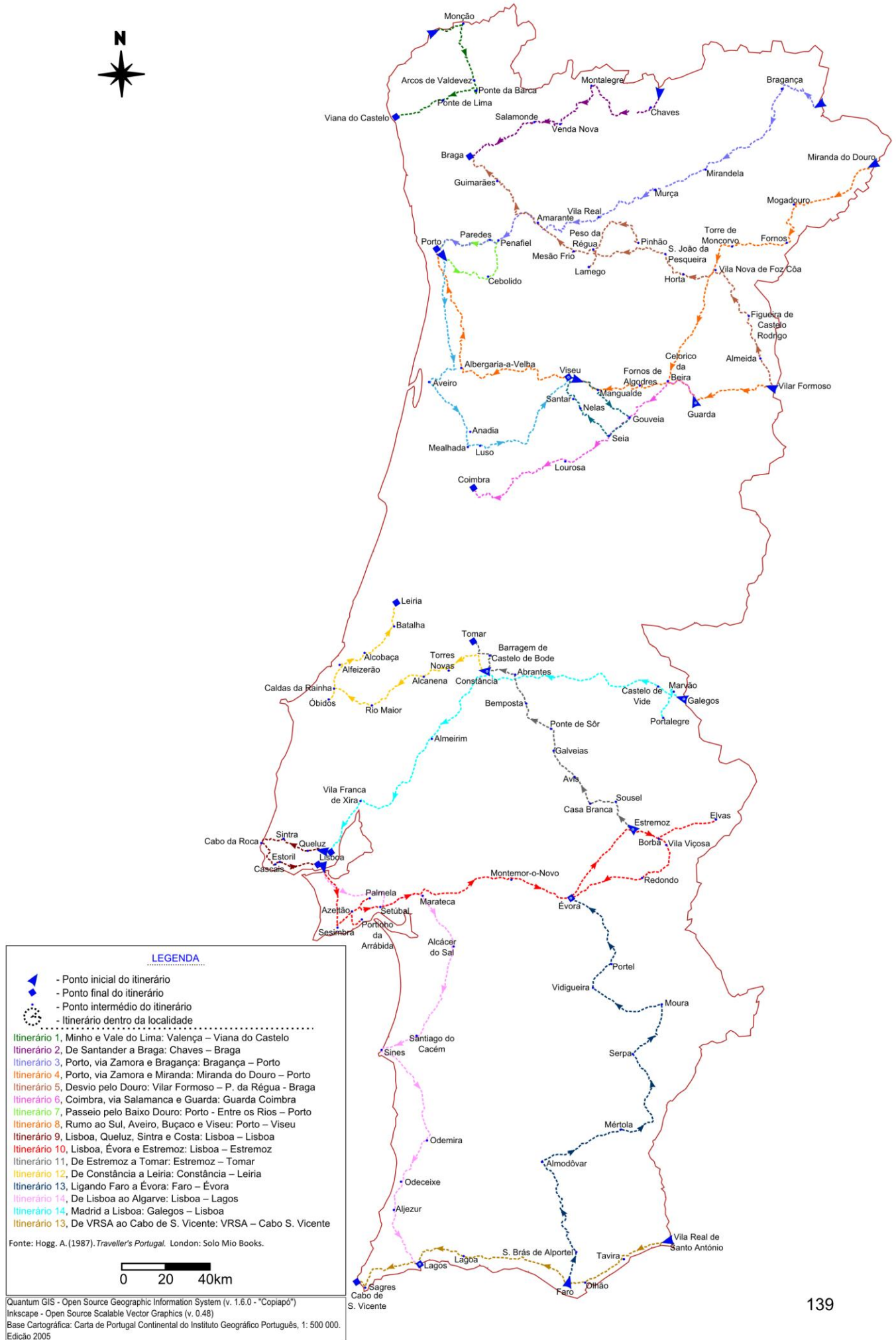
b) Não se verifica uma tendência exacerbada de fazer sobressair as zonas costeiras, aliás, algumas das habituais localidades visitadas são esquecidas nesta obra, como é o caso da Nazaré ou Peniche;

g) Verifica-se uma complementaridade turística entre Portugal e Espanha;

h) O Alentejo é profusamente visitado através de diversos itinerários e o litoral algarvio é visitado em toda a sua extensão;

c) Ao ser o ponto inaugural de 3 itinerários, Lisboa reforça a sua importante posição na oferta turística nacional.

Mapa 10 – Itinerários de *Traveller's Portugal* (1987).



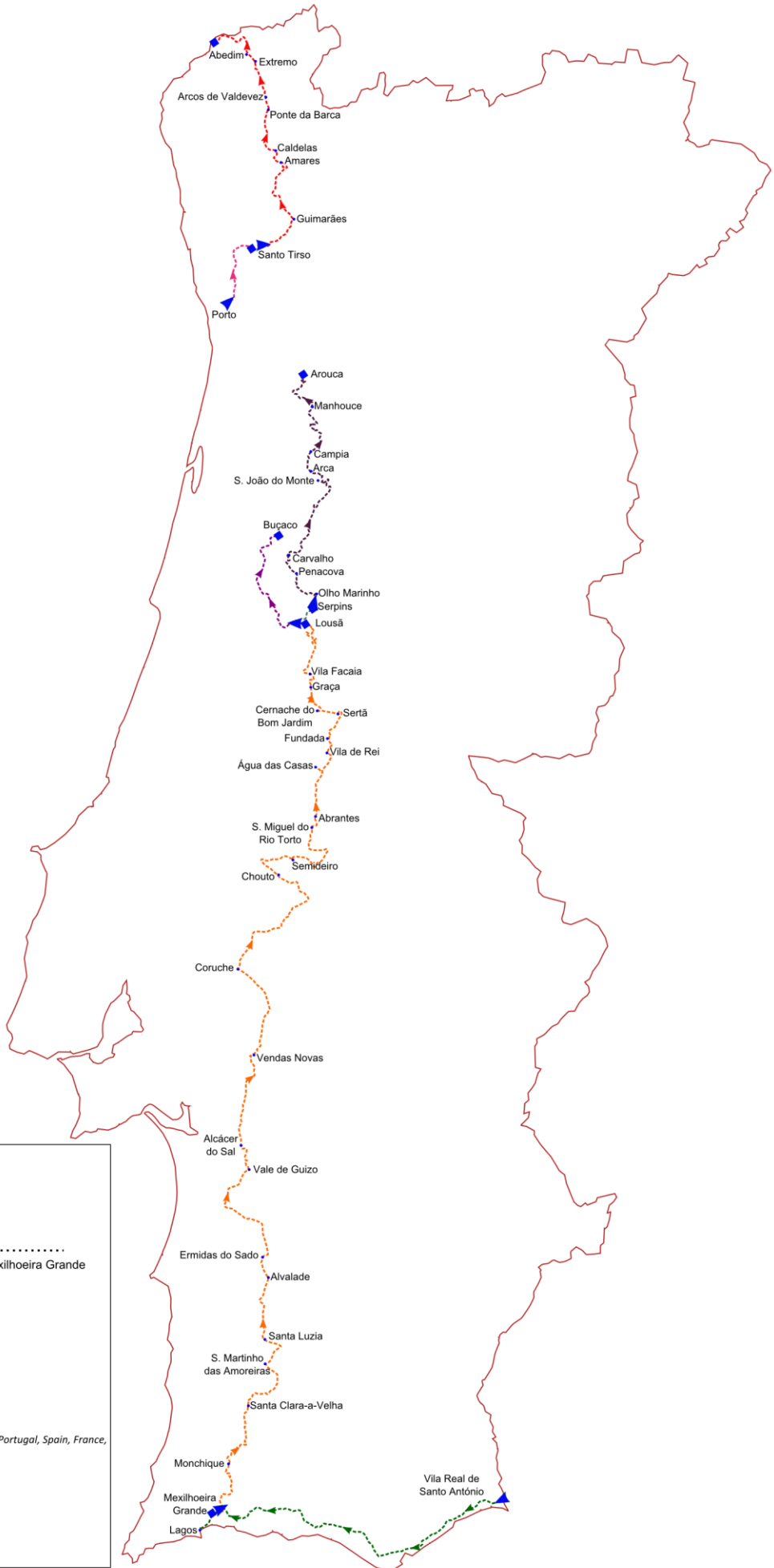
3.2.11. Análise do livro *Mean Feat – A 3, 000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy* (1985) de John Waite

A rota que John Waite seguiu em Portugal reflecte as condicionantes estruturais da sua aventura que o levou numa longa viagem a pé entre Portugal e Itália. Assim, o autor entra em Portugal a bordo de um comboio que o conduzirá entre Vila Real de Santo António e Mexilhoeira Grande, ponto inaugural da sua travessia pedestre do território nacional em 35 dias.

Como se pode verificar no Mapa 11, o autor segue desde o Algarve até à Lousã pelo interior do país e traçando, dentro das possibilidades, uma linha orientada para a redução de espaço a percorrer. Assim, Waite passará por muitas localidades que geralmente se encontram fora dos livros de viagens mais turísticos, todavia, nem mesmo este autor resiste aos encantos da ligação histórica entre Portugal e Inglaterra, tão retratada nos livros de viagens, e faz um pequeno desvio na sua viagem para visitar o Buçaco. O trajecto entre a Lousã e o Buçaco e respectivo retorno foi feito em comboio, continuando depois a sua aventura pedestre até Arouca. Aí o autor apanhará boleia até ao Porto onde iniciará o último segmento da sua viagem por Portugal que terminará em Valença.

Os itinerários de Waite, porque elaborados de acordo com objectivos específicos, não nos fornecem muitas pistas relativamente à relação turismo-espaço, no entanto, algumas ilações deverão retirar:

- a) O facto dos itinerários não se aproximarem do litoral demonstra o interesse do autor em percorrer espaços caracterizados pelo ruralismo e ambientes de montanha;
- b) Ao contornar as grandes cidades portuguesas, Waite revela a sua vontade por conhecer o verdadeiro Portugal que, para o autor, se encontrava nos espaços mais afastados do desenvolvimento;
- c) A sua ida ao Buçaco revela a importância daquele local para os viajantes britânicos e, mais concretamente, para os escritores de livros de viagens sobre Portugal.



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

**Itinerário 1**, Comboio: Vila Real de Santo António – Mexilhoeira Grande  
**Itinerário 2**, Pedestre: Mexilhoeira Grande – Lousã  
**Itinerário 3**, Comboio: Lousã – Buçaco - Lousã  
**Itinerário 4**, Comboio: Lousã – Serpins  
**Itinerário 5**, Pedestre: Serpins – Arouca  
**Itinerário 6**, Comboio: Porto – Santo Tirso  
**Itinerário 7**, Pedestre: Santo Tirso – Valença

Fonte: Waite, J. (1985). *Mean Feat. A 3,000 mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.12. Análise do livro *Portugal, a Travellers' Guide* (1987) de Susan Lowndes

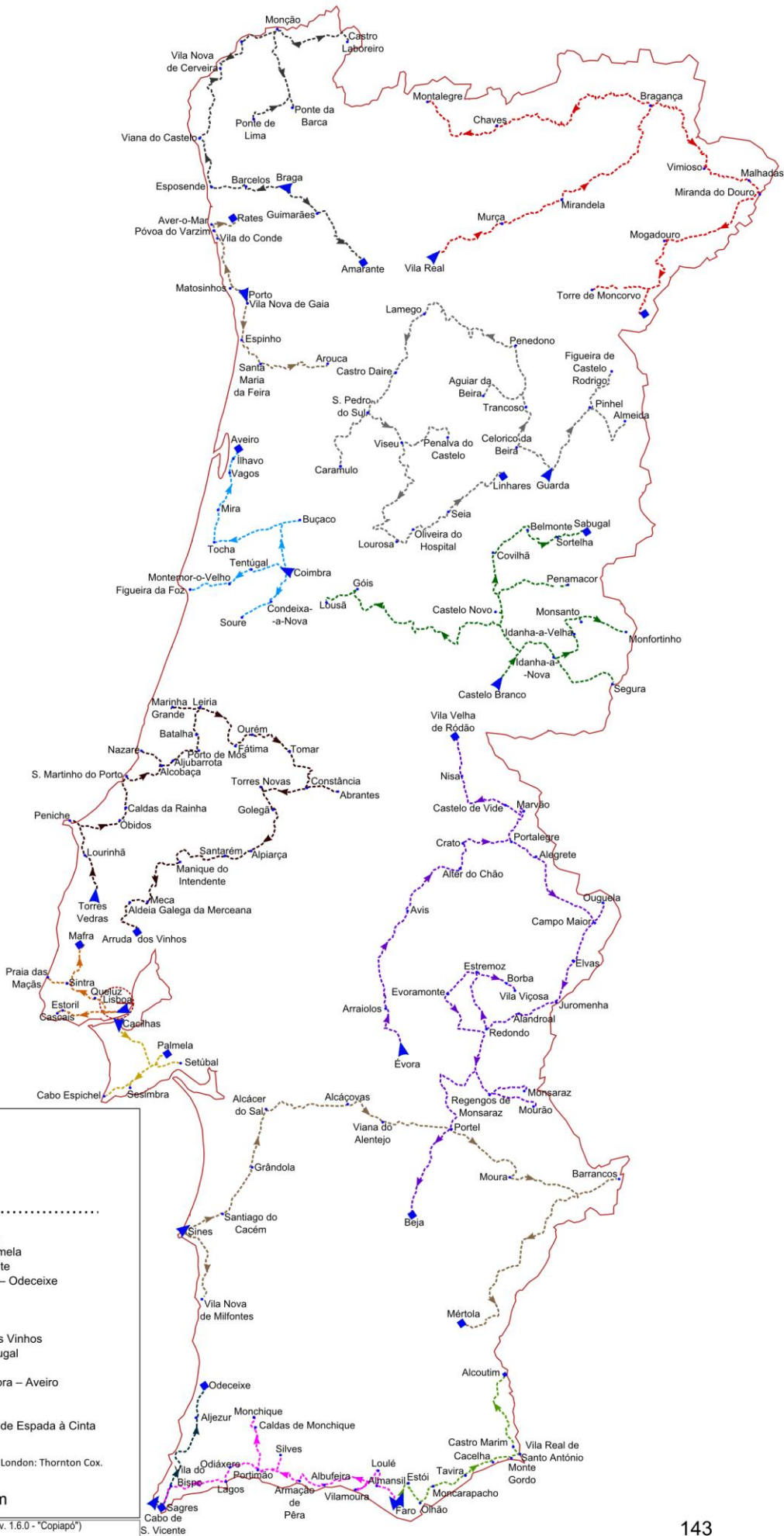
*Portugal, a Travellers' Guide* (1987), de Susan Lowndes, é um guia de viagens estruturado em torno dos múltiplos itinerários que disponibiliza ao turista e que se organizam em torno de grandes pólos geográficos. A viagem proposta pela autora tem início em Lisboa, passando de seguida pelos arredores e pela Península de Setúbal. Os itinerários 4, 5, e 6 estruturam-se em torno do Algarve e os seguintes cobrem, sequencialmente, o Alentejo, Ribatejo, Beira Baixa e Beira Alta. O último terço da viagem mostra Coimbra e Aveiro, Porto e arredores, o Minho e, finalmente, Bragança.

Como se pode ver no Mapa 12, a autora tem a preocupação de apresentar um conjunto de itinerários que cobre parte substancial da oferta turística nacional, embora se verifique uma apetência pelas zonas costeiras, sobretudo a sul da Nazaré e a norte de Espinho.

A análise dos itinerários propostos por Susan Lowndes demonstra que:

- a) Lisboa sobressai como ponto inaugural da viagem e centro logístico de exploração de uma extensa porção de Portugal;
- b) A autora tentou fornecer ao leitor um conjunto de rotas que possibilitam o contacto com cenários e paisagens diferenciadas, verificando-se a sua apetência pelas zonas de montanha e de fronteira;
- c) Não obstante a apetência anteriormente referida, o livro, apesar de bastante equilibrado, realça a vertente atlântica do país, onde as localidades costeiras representam o fulcro da oferta turística.

Mapa 12 – Itinerários de *Travellers' Guide* (1987).



**LEGENDA**

- ▲ - Ponto inicial do itinerário
- ◆ - Ponto final do itinerário
- - Ponto intermédio do itinerário
- - - Itinerário dentro da localidade

-----

**Itinerário 1**, Lisboa: Lisboa  
**Itinerário 2**, Arredores de Lisboa: Lisboa – Mafra  
**Itinerário 3**, Arredores de Lisboa: Cacilhas – Palmela  
**Itinerário 4**, Barlavento: Faro – Cabo de S. Vicente  
**Itinerário 5**, Costa Atlântica: Cabo de S. Vicente – Odeceixe  
**Itinerário 6**, Sotavento: Faro – Alcoutim  
**Itinerário 7**, Évora – Beja  
**Itinerário 8**, Sines – Mértola  
**Itinerário 9**, Ribatejo: Torres Vedras – Arruda dos Vinhos  
**Itinerário 10**, Beira Baixa: Castelo Branco – Sabugal  
**Itinerário 11**, Beira Alta: Guarda – Linhares  
**Itinerário 12**, Coimbra e a Costa Dourada: Coimbra – Aveiro  
**Itinerário 13**, Porto e arredores: Porto – Rates  
**Itinerário 14**, Minho: Braga – Amarante  
**Itinerário 15**, Trás-os-Montes: Vila Real – Freixo de Espada à Cinta

Fonte: Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiá")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005



### 3.2.13. Análise do livro *Off the beaten track, Portugal* (1992) de Nick Timmons

O livro de Nick Timmons hierarquiza o território de modo a fazer sobressair as zonas que potencialmente agradam aos viajantes mais aventureiros, construindo uma imagem de Portugal em redor dos espaços menos explorados pelo turismo. Apoiado em 9 itinerários, o autor inicia a sua viagem de Norte para Sul, com 4 itinerários a norte do Douro, 1 a norte do Mondego e outros 4 cobrindo o Alentejo e Algarve.

Observando o mapa 13, verificamos que no primeiro itinerário o autor dispersa a sua atenção pelas zonas costeiras e zonas mais interiores do Minho; no segundo, concentra-se na zona do Porto; no terceiro, segue, grosso modo, parte do percurso do Rio Douro; e no quarto, cobre a região de Trás-os-Montes.

A meio da sua viagem, o percurso que se inicia em Coimbra, segue para o interior até Linhares e, voltando em direcção ao litoral, termina na incontornável Serra do Buçaco.

Finalmente o Sul, apresentando dois itinerários complementares, um dedicado exclusivamente a Évora e um segundo que parte desta cidade até Alter do Chão. Timmons termina o seu livro com um itinerário pela costa alentejana e outro pelo Sotavento Algarvio.

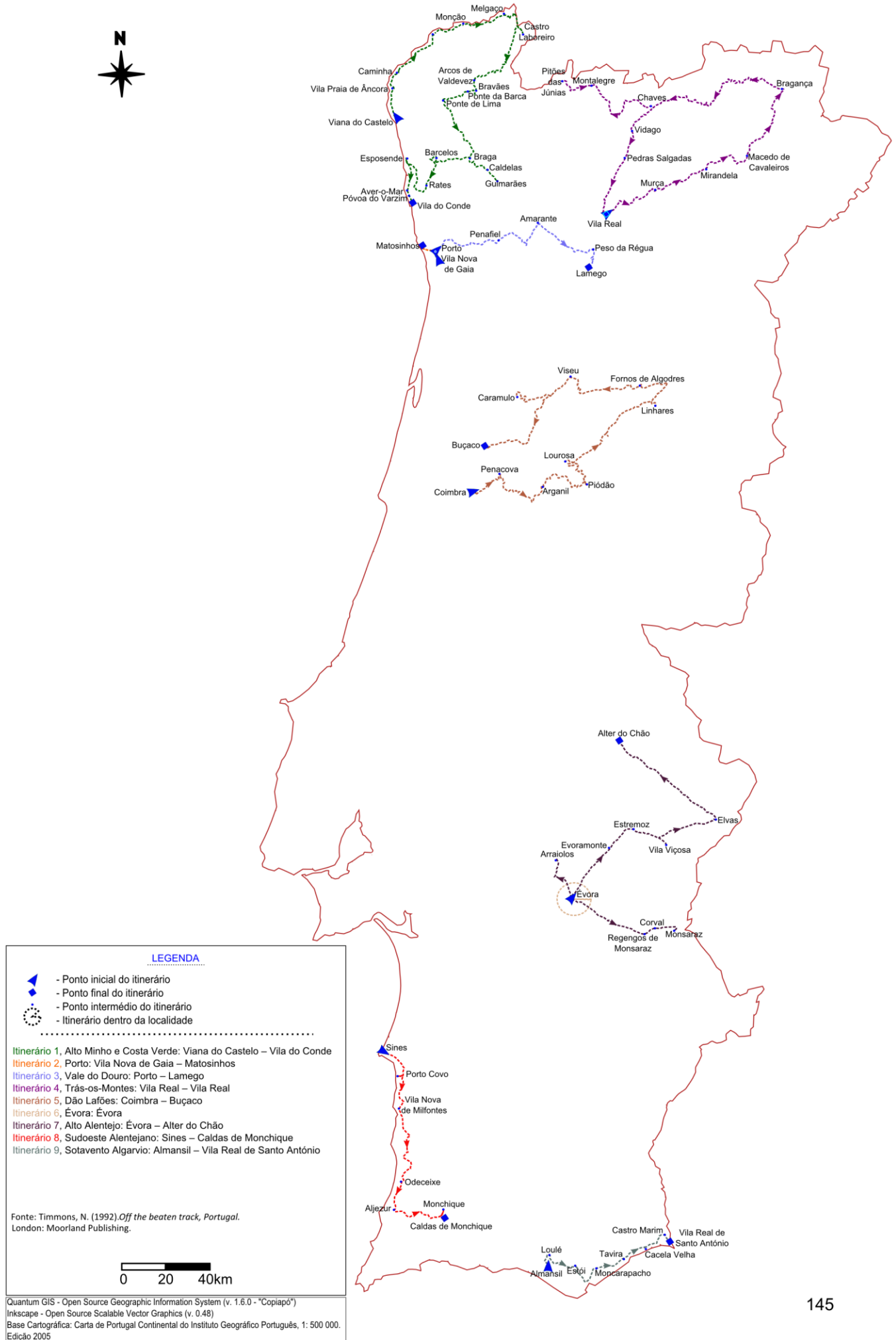
Da análise da viagem proposta em *Off the beaten track, Portugal* (1992) salienta-se:

a) A preocupação do autor afastar-se dos grandes centros turísticos nacionais, distanciando-se, por exemplo, de Lisboa e arredores e parte do Algarve;

b) Apresentação de um conjunto de itinerários equilibrados (se bem que desgarrados) onde se conjuga a costa e o interior; o Norte e o Sul; a praia, a montanha e a planície; o rural e o urbano; a cultura e a aventura.

c) Os itinerários são propostos de acordo com uma consistência geográfica, podendo, num mesmo segmento de viagem, serem apresentadas atracções diversificadas e sem uma aparente ligação temática.

Mapa 13 – Itinerários de *Off the beaten track, Portugal* (1992).



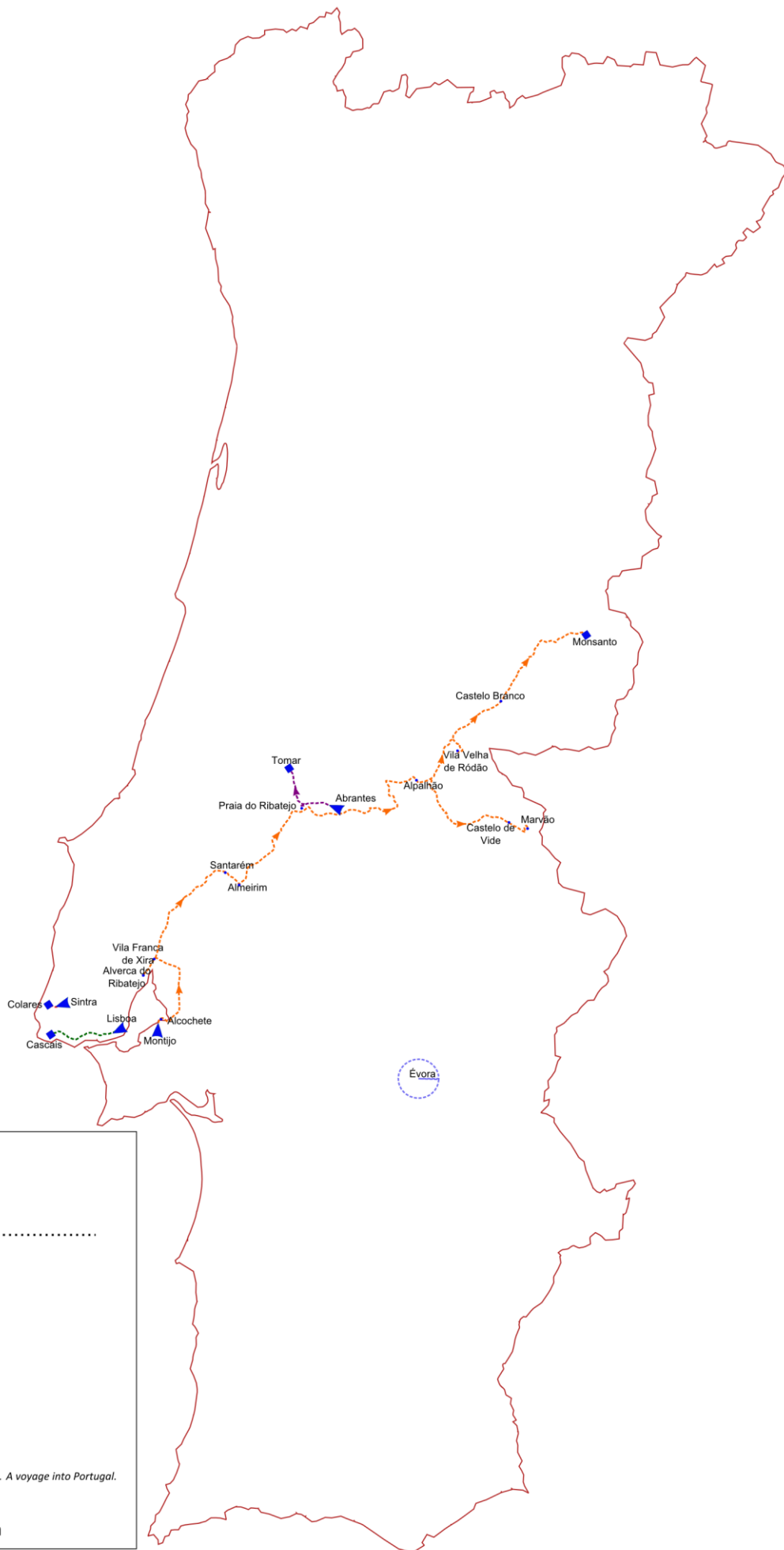
### 3.2.14. Análise do livro *Backwards out in the big world – A voyage into Portugal* (1996) de Paul Hyland

A viagem de Paul Hyland não tem como objectivo fundamental a apresentação de itinerários que sigam uma lógica turística, o autor utiliza a sua deslocação como ferramenta de contacto com o povo e com o espaço de modo pensar o passado, o presente e o futuro de Portugal.

Não obstante tais princípios, como se pode verificar no Mapa 14, os seus itinerários partem da região de Lisboa e, Tejo acima, o autor entranha-se no país, sendo o curso do rio que fornece lógica ao seu deslocamento. A visita a Évora, desagregada deste conexo geográfico, permite ao autor o contacto com uma cidade que, em sua opinião, se distingue das demais localidades visitadas.

A análise da sua viagem demonstra que:

- a) Lisboa é a localidade portuguesa mais importante, não só enquanto atracção turística mas também como museu vivo e cristalização de um passado glorioso, ou seja, a capital surge como resumo de um país;
- b) O Rio Tejo confere uma linha de continuidade geográfica à sua viagem;
- c) Évora apresenta-se como uma cidade ímpar e merecedora de uma aturada visita.



**LEGENDA**

- Ponto inicial do itinerário
- Ponto final do itinerário
- Ponto intermédio do itinerário
- Itinerário dentro da localidade

**Itinerário 1**, Lisboa – Cascais  
**Itinerário 2**, Montijo – Monsanto  
**Itinerário 3**, Évora  
**Itinerário 4**, Abrantes – Tomar  
**Itinerário 5**, Sintra – Colares

Fonte: Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world. A voyage into Portugal*. London: Harper.Collins Publishers.

0    20    40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

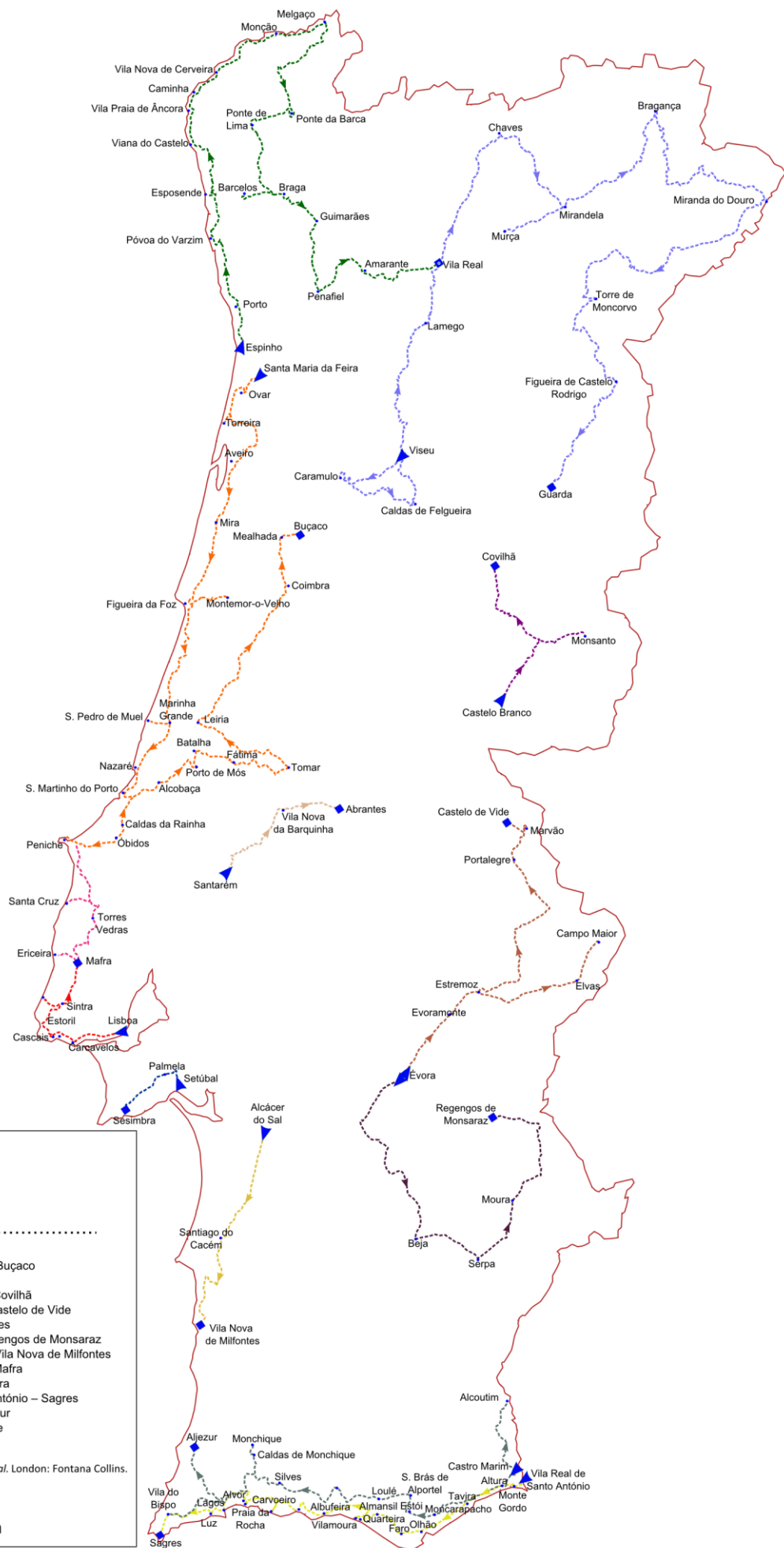
### 3.2.15. Análise do livro *Holiday Portugal* (1990) de Katie Wood e George McDonald

O livro de Wood e McDonald é um verdadeiro guia de viagem, reflectindo-se tal na organização dos itinerários propostos. A viagem estrutura-se de Norte para Sul em torno de 12 itinerários principais e 2 complementares onde se verifica a preocupação dos autores de cobrir uma parte significativa do país e onde os ambientes costeiros constituem uma parte fundamental da oferta apresentada.

A análise do Mapa 15 demonstra que:

- a) Existe a preocupação de organizar os itinerários de acordo com as características físicas do território, como por exemplo, *Montanhas (do Norte)*, *Planícies Costeiras* ou *Costa (de Prata)*;
- b) As principais cidades portuguesas e as localidades costeiras estruturam uma parte fundamental da oferta turística;
- c) A norte de Lisboa existe um maior número de localidades turísticas e, concomitantemente, de itinerários;
- d) Lisboa e o Algarve são as únicas zonas que têm direito a 2 itinerários, confirmando-se, por esta via, a sua importância turística para os viajantes britânicos.

Mapa 15 – Itinerários de *Holiday Portugal* (1990)



**LEGENDA**

- ▲ - Ponto inicial do itinerário
- ◆ - Ponto final do itinerário
- - Ponto intermédio do itinerário
- ⋯ - Itinerário dentro da localidade

Itinerário 1, Costa Verde: Espinho – Vila Real  
 Itinerário 2, Costa de Prata: Sta. Maria da Feira – Buçaco  
 Itinerário 3, Montanhas do Norte: Viseu – Guarda  
 Itinerário 4, Montanhas do Sul: Castelo Branco – Covilhã  
 Itinerário 5, Planícies a Norte de Évora: Évora – Castelo de Vide  
 Itinerário 6, Planícies Centrais: Santarém – Abrantes  
 Itinerário 7, Planícies a Sul de Évora: Évora – Regengos de Monsaraz  
 Itinerário 8, Planícies Costeiras: Alcácer do Sal – Vila Nova de Milfontes  
 Itinerário 9, Lisboa e a Costa do Estoril: Lisboa – Mafra  
 Itinerário 10, A Costa de Lisboa: Setúbal – Sesimbra  
 Itinerário 11, Costa Algarvia: Vila Real de Santo António – Sagres  
 Itinerário 12, Algarve Interior: Castro Marim – Aljezur  
 Itinerário Complementar a 2 e 8: Ericeira – Peniche

Fonte: Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.

0 20 40km

Quantum GIS - Open Source Geographic Information System (v. 1.6.0 - "Copiapó")  
 Inkscape - Open Source Scalable Vector Graphics (v. 0.48)  
 Base Cartográfica: Carta de Portugal Continental do Instituto Geográfico Português, 1: 500 000.  
 Edição 2005

### 3.2.16. Conclusões

Os itinerários propostos e/ou seguidos pelos autores dos livros de viagens que analisámos reflectem os objectivos gerais que subjazem à sua construção. Por este prisma, as viagens que os autores propõem, para além do seu escopo fundamental que passa pela orientação do leitor/viajante, pressupõem também uma organização hierarquizada dos espaços, com os itinerários a transportar para o campo de visão do turista as localidades e atracções que se transformam em objectos de contemplação e de apoio à prática turística.

Nesta perspectiva, a análise individual dos itinerários permite construir uma imagem exclusiva que transporta as diversas condicionantes de cada livro, de cada autor e de cada época. Por outro lado, tal imagem, porque singular e aprofundada, não permite uma visão conjuntural e longitudinal da prática turística, nem a percepção das cambiantes organizativas do território e da viagem que só poderá ser alcançada através de uma análise conjunta e recorrendo à sobreposição dos diversos itinerários.

Assim, em termos globais, os itinerários que apresentámos, e que correspondem a um período de 50 anos, representam tendências turísticas e reflectem as modificações do território.

As grandes conclusões que se podem retirar desta análise conjunta são:

a) Existência de uma fraca complementaridade entre a oferta turística de Portugal e Espanha, ou seja, não obstante os livros de viagens serem apenas sobre Portugal<sup>93</sup>, apenas dois livros abordam directamente essa problemática, propondo visitas aos dois países;

b) O Algarve vai, ao longo da meia centúria de anos em análise, ganhando espaço nos livros de viagens, tal é visível na extensão territorial da região que é analisada e conseqüente aumento de localidades turísticas referenciadas, bem como no incremento de itinerários dentro e com destino ou princípio na região;

c) O Barlavento Algarvio foi palco privilegiado dos primeiros itinerários (destacando-se, nesta zona, Sagres e a Praia da Rocha), a Este de Faro as incursões eram mais raras e, sobretudo, menos minuciosas;

d) Lisboa surge como a principal cidade do país, ponto inaugural de muitas viagens e itinerários, funcionando como base para a visita a localidades do centro e sul de Portugal ou como localidade turística *per si* ou acompanhada de localidades limítrofes;

e) As capitais de distrito mantiveram uma relativa estabilidade nos vários itinerários, tanto nos seus pontos iniciais e finais, mas, sobretudo como pontos de passagem, afirmando-se como importantes pontos para a estruturação da oferta turística;

f) As zonas costeiras foram ganhando importância na estruturação dos itinerários, sendo que as mais referenciadas são a costa algarvia, a região compreendida entre Setúbal e Nazaré e entre Espinho e Vila Praia de Âncora;

g) A zona entre Lisboa e Batalha afirma-se como uma das mais importantes regiões turísticas, apresentando um dos maiores índices de itinerários, sobressaindo localidades como Lisboa, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Óbidos, Alcobaça, Batalha, Fátima e Tomar, bem como as localidades costeiras vizinhas, com destaque para a Nazaré, Peniche, Santa Cruz e Ericeira;

h) No Alentejo, a cidade de Évora ofusca as demais localidades, tal é a importância que os viajantes lhe dão;

---

<sup>93</sup> À excepção de *Your Holiday in Spain and Portugal* (1952) de Gordon Cooper.

i) Na zona Centro, Coimbra afigura-se como a cidade mais visitada e ponto importante para muitos itinerários; o Buçaco também merece um destaque especial pela notoriedade que goza entre os viajantes britânicos;

j) A Norte salienta-se a cidade do Porto e a linha do Rio Douro pela sua ligação à temática do Vinho do Porto; o Minho, tanto na vertente costeira como nas cidades históricas, sobretudo Braga e Guimarães; e Trás-os-Montes, com destaque especial para Bragança e Chaves, mas também Vidago e Pedras Salgadas.

Embora os itinerários se distingam de acordo com as características específicas inerentes a cada um dos livros de viagens (e salvaguardando também as conclusões que anteriormente indicámos) podemos afirmar que existe uma certa constância nos itinerários propostos, e que apontam para a existência de 6 eixos/núcleos principais de viagem: Lisboa-Buçaco, Aveiro-Porto-Minho, Algarve, Douro, Trás-os-Montes e Évora. Estes eixos e núcleos não têm, evidentemente, a mesma importância turística nem são internamente uniformes, uma vez que entre as diversas localidades também existem relações hierárquicas. Por outro lado, esta proposta visível no Mapa 16 representa uma solução de compromisso visando a condensação da imensa informação que retirámos dos livros de viagens, mas que todavia tem o poder de permitir distinguir zonas que pelos itinerários apresentados pelos autores ganharam consistência enquanto palco de viagens.

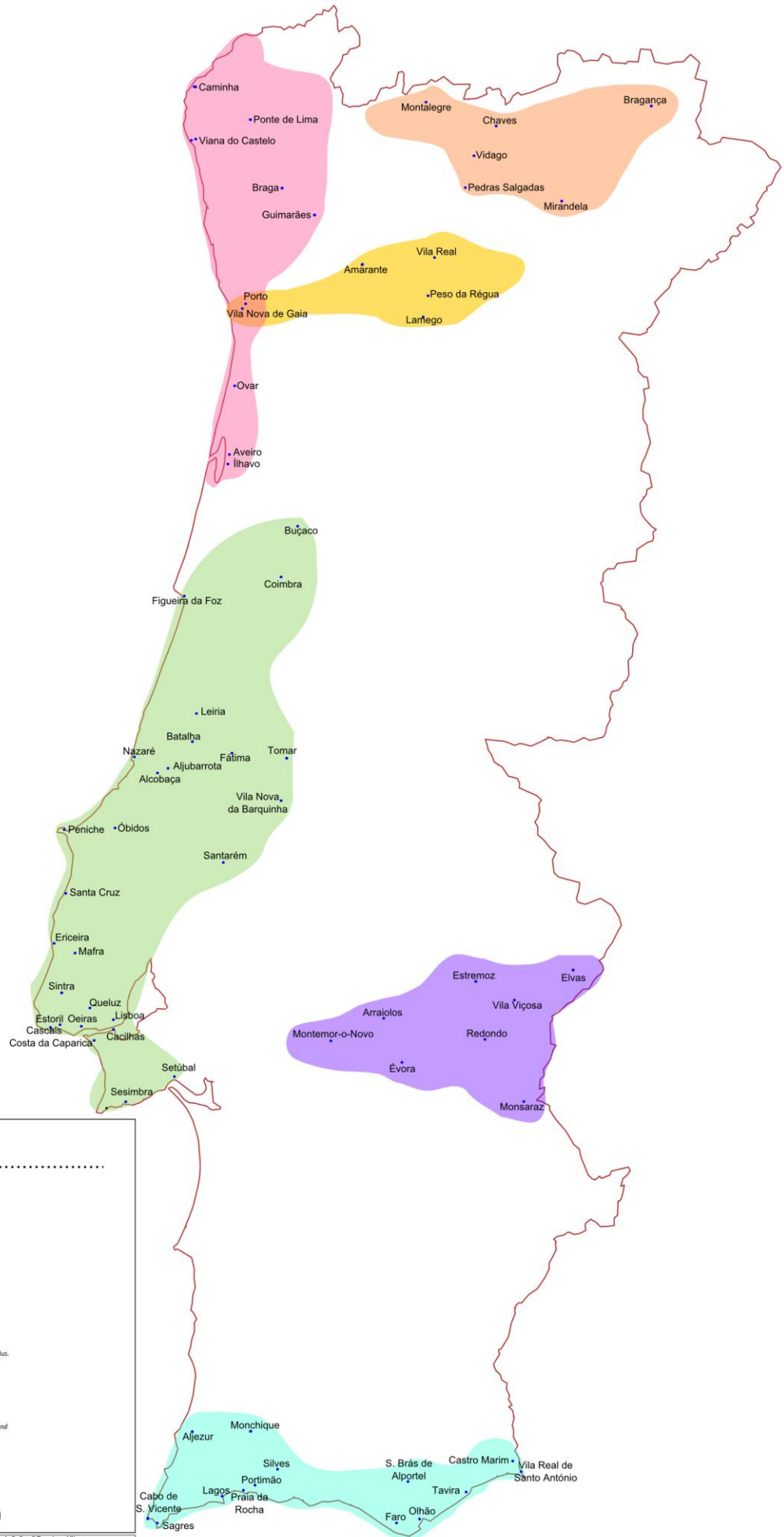
Apesar da natural predominância turística de determinadas localidades portuguesas, as narrativas turísticas destes livros de viagens escritos por autores britânicos reflectem a imagem de Portugal que foi construída, para consumo interno e externo, pelo Estado Novo e que, em parte, se perpetuou desde então. Esta imagem, que aponta para a existência de uma relação de complementaridade dicotomicamente diferenciadora e unificadora das diversas regiões nacionais, materializa-se nos itinerários de grande parte dos nossos viajantes que concebem Portugal como um país cujos diversos mosaicos culturais (transformados em objectos de consumo turístico) ganham consistência individual a partir da sua integração na composição total. Ou seja, a concepção imagética do Portugal turístico elaborada pelos ideólogos do regime salazarista, de onde se destaca António Ferro, assente numa estetização paisagista (e moral) do país, visando, simultaneamente, realçar as características individuais das diferentes partes e conferir-lhes sentido através da sua integração no todo, tornar-se-á perene. Assim, ganhou materialidade nos itinerários que analisámos este universo conceptual e imagético que concorreu (e concorre) para a edificação de uma representação de Portugal como um território uno, centrado na sua continentalidade<sup>94</sup> e orgulhoso da sua diversidade interna.

---

<sup>94</sup> É, a este propósito, pertinente realçar que os antigos territórios ultramarinos nacionais, bem como os arquipélagos dos Açores e da Madeira, foram, ao longo destes cinquenta anos em apreço, constantemente subtraídos à descrição de Portugal. Ou seja, para os turistas ingleses, Portugal resume-se, quase sempre, ao rectângulo continental. Apenas F1 (1958) e F15 (1990) abordam sucintamente os Arquipélagos dos Açores e da Madeira e F8 apenas esta última região.



Mapa 16 – Eixos e núcleos principais dos itinerários analisados entre 1950 e 2000.

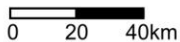


**LEGENDA**

- Eixo Lisboa-Buçaco
- Eixo Aveiro-Porto-Minho
- Eixo do Douro
- Eixo de Trás-os-Montes
- Núcleo de Évora
- Núcleo Algarvio

**Fontes:**

Cooper, G. (1952). *Your Holiday in Spain and Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Hagg, G. (1954). *Portuguese Journey*. London: Museum Press.  
 Bridges, A. e Lowndes, S. (1958). *The Selective Traveller in Portugal*. London: Chatto & Windus.  
 Blake, W. (1963). *Portuguese Journey*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*. London: Percival Marshall.  
 Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1970). *Portugal*. London: B. T. Batsford Ltd.  
 Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). *Portugal*. Letts Holiday Guides. London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.  
 Myhill, H. (1972). *Portugal*. London: Faber & Faber.  
 Waite, J. (1985). *Mean Feast - A 3,000 mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.  
 Hagg, A. (1987). *Travellers' Portugal*. London: Solo Mio Books.  
 Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.  
 Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.  
 Timmons, N. (1992). *Off the beaten track, Portugal*. London: Moorland Publishing.  
 Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world - A voyage into Portugal*. London: Harper Collins Publishers.



## **4. A oferta turística nacional: paisagens, localidades, atracções, alojamentos, transportes e preços**

Segundo Goovers e Go (2003 e 2005), a oferta turística de um país constitui uma das mais importantes dimensões de análise da formação da imagem de um destino turístico. Nesta perspectiva, o estudo da representação de Portugal, traçada pelos livros de viagens, deve contemplar a compreensão da sua imagem a partir das alterações da oferta turística.

Embora a oferta turística de um país, e no caso específico de Portugal, ultrapasse as vertentes que nos propomos avaliar, tendo em consideração as características específicas da nossa investigação e do nosso corpo documental, optámos por reduzir esta análise aos seguintes parâmetros: cenários naturais, localidades turísticas, atracções turísticas, alojamentos, transportes e preços.

Assim, propomo-nos traçar uma imagem evolutiva do turismo nacional com base na compreensão das transformações operadas ao nível da sua oferta, atentando nos cenários naturais, nas localidades referenciadas (e sua catalogação de acordo com o núcleo das suas atracções) e nas atracções turísticas; por outro lado, propomo-nos verificar a tipologia de alojamentos e dos transportes referenciados, bem como destacar a percepção dos autores de livros de viagens relativamente aos preços dos bens e serviços consumidos.

Neste contexto, ganha relevância a problemática do modo mais eficaz de passar a mensagem turística ao leitor, futuro consumidor dos (e nos) espaços. O texto e a fotografia são elementos fundamentais na veiculação da mensagem turística, e se a imagem ganha força pela sua natural importância visual e apresentação processada da informação; o texto, porque mais directamente associado à imaginação, opera ao nível da motivação do consumidor de uma forma mais subliminar (Burns e Lester, 2005). Os livros de viagens que analisámos eram, maioritariamente, compostos por longos textos salpicados por fotografias, exigindo a utilização destas duas fontes informativas na análise das localidades e atracções turísticas.

Em suma, neste capítulo avaliaremos, a partir da análise do conteúdo textual e fotográfico, a evolução da representação dos cenários naturais, das localidades e atracções turísticas com base na quantificação das referências e posterior distribuição geográfica. Analisaremos também as referências aos tipos de alojamentos, transportes utilizados e a percepção dos preços praticados com base na análise de conteúdo textual. Concluiremos com a análise textual das narrativas de viagens focando as transformações na oferta turística e o modo como o turista britânico a percebe e consome.

### **4.1. Cenários Naturais**

Os livros de viagens apresentam-se como um espaço simultaneamente simbólico e material da representação de um território, e os Cenários Naturais (ou Paisagens) surgem, na abrangente concepção de produtos turísticos de Goovers e Go (2003, 2005), como uma componente fundamental desta representação. Nesta perspectiva, a partir da tipologia de Dilley (1986) – Costa, Montanha, Rural, Urbano, Flora e fauna –, procedemos à análise de conteúdo dos livros de viagens de modo a conhecer este fragmento da representação de Portugal.

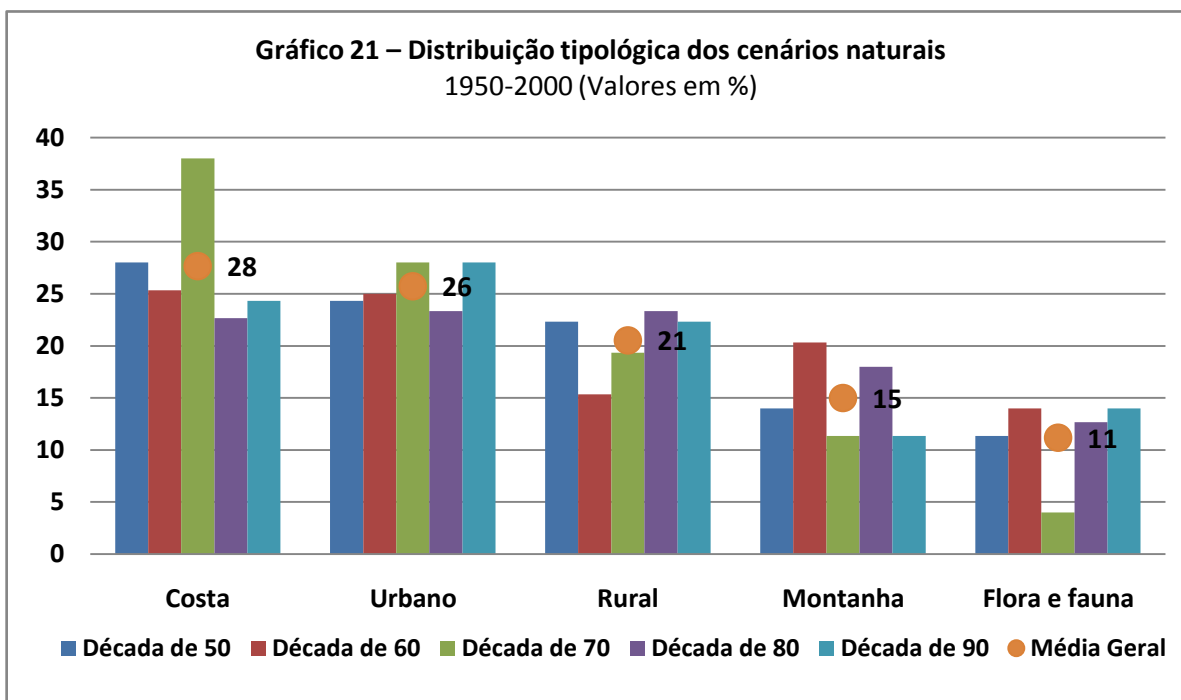
Assim, após análise de conteúdo do texto procedeu-se à transcrição das secções textuais que descreviam detalhadamente um cenário natural, ou seja, apenas se consideraram como unidades de registo os segmentos onde os autores aprofundaram a descrição das paisagens. De seguida, estas

unidades de registo foram catalogadas tipologicamente e referenciadas geograficamente de acordo com o concelho e distrito compondo-se os quadros dos Anexos<sup>95</sup> que apresentam a súmula da informação utilizada para a composição dos gráficos e mapas utilizados neste ponto do nosso trabalho.

#### 4.1.1. Distribuição tipológica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto

Portugal da década de 50 apresentava-se aos olhos do turista britânico como um país que merecia ser visitado em pormenor, um país em estado bruto e pouco desperto para a presença de turistas. Ou seja, um país que reflectia uma realidade dual, por um lado, era um destino paradisíaco e afastado da civilização, sobretudo nos locais mais afastados dos grandes centros, e, por outro lado, tal falta de desenvolvimento podia resultar em desconforto na viagem e alojamento. Esta perspectiva também concorre para a explicação da elevada percentagem (24%) de unidades de registo alcançadas pelas paisagens, cotando-se como a segunda categoria mais descrita. Para a obtenção deste resultado não é alheio o facto de os viajantes ingleses desta época pertencerem, grosso modo, a uma elite socioeconómica e cultural que, apesar de se deleitar com as belezas naturais e com a vida rural, não dispensava as estadas nas cidades de modo a usufruir dos benefícios da civilização e contacto com as riquezas patrimoniais e culturais das urbes nacionais.

Mas, como se pode ver no Gráfico 21, os livros de viagens da década de 50 dão primazia descritiva às paisagens costeiras (28%). Este facto merece uma relevância especial pelo facto de nesta década o culto da praia ainda não estar completamente instituído no nosso país, pelo que esta notoriedade atribuída aos cenários marítimos realça a sua importância enquanto locais de fruição estética e elementos identificadores do povo, como os pescadores, a sua faina, o mar revolto, as praias desertas, os cabos ou os faróis.



<sup>95</sup> C.f. Anexos 1.1.1., 2.1.1., 3.1.1., 4.1.1., 5.1.1., 6.1.1., 7.1.1., 8.1.1., 9.1.1., 10.1.1., 11.1.1., 12.1.1., 13.1.1., 14.1.1., 15.1.1. e 1.2., 2.2., 3.2., 4.2., 5.2., 6.2., 7.2., 8.2., 9.2., 10.2., 12.2., 13.2. e 14.2.

A restante distribuição tipológica dos cenários naturais pelos livros de viagens dos anos 50 demonstra também a importância das paisagens rurais (22%) e de montanha (14%). Por fim, e com apenas 11% surgem as descrições de paisagens onde a flora e a fauna são o tema principal.

Os livros de viagens da década de 50 sustentam a sua descrição paisagística no trinómio costa-urbano-rural. Se a predominância dos ambientes costeiros e rurais não surpreendem, pelas características físicas e humanas do território nacional, o relevo atribuído aos espaços urbanos sustenta-se no facto de as cidades portuguesas representarem um espaço privilegiado para a prática turística. As cidades, sobretudo as de maior dimensão, assumiam-se como verdadeiras atracções para os viajantes; os museus e galerias, os cafés e restaurantes, os castelos e igrejas, a vida artística e cultural, faziam das urbes os locais privilegiados dos turistas.

Durante os anos 60, o turista britânico já se apoiava no consumo de férias mais longas, geralmente no período estival, a atracções turísticas distintas da oferta nacional, e é também nesta década que o território português sofre as primeiras grandes vagas de turistas ingleses em busca do sol e das praias, mas, curiosamente, este tipo de paisagem é menos descrita que no decénio anterior. Todavia, os livros de viagens que analisámos continuam, grosso modo, a reflectir, nas descrições das paisagens, a importância dada aos espaços costeiros e urbanos que, conjuntamente, alcançam 50% das menções paisagísticas. A “Montanha” atinge, com 20% das referências, o terceiro lugar; as paisagens rurais e a “Flora e fauna” são vetadas para os últimos lugares.

Na década de 70, as paisagens costeiras, que haviam conseguido manter, por curta margem, a primazia descritiva durante as duas primeiras décadas da segunda metade do século XX, conseguem agora, com 38%, distanciar-se dos restantes cenários naturais descritos. A diferença de 10% para as paisagens urbanas não deixa dúvidas e demonstra cabalmente a importância da praia na estruturação do turismo nacional e na caracterização do território e da imagem de Portugal.

O impressionante crescimento do turismo nacional nos anos 80, sobretudo na segunda metade da década, demonstra o interesse estrangeiro por Portugal que surgia associado ao conceito de férias baratas e ao usufruto das benesses da beira-mar. Porém, os dados apresentados no Gráfico 21 contrariam esta tese, mas tal acontece por clara influência de um dos livros de viagens que devido às suas características especiais levou a que as paisagens costeiras e urbanas fossem penalizadas na contabilização geral. Assim, a igualdade de valores entre as três primeiras dimensões tipológicas são explicadas por este prisma. Contudo, se excluíssemos da nossa análise a Fonte 11 obteríamos valores em linha com as décadas anteriores, com o eixo Costa-Urbano a manter a posição dominante.

A análise aos dados recolhidos da década de 90 demonstra novamente a importância do binómio Costa-Urbano que consegue perfazer mais de metade das unidades de registo (52%). A “Costa” assume nesta década a primazia do olhar dos turistas britânicos, não sendo alheio a este fenómeno o facto de o Algarve ser cada vez mais um dos esteios da oferta turística nacional.

Embora as alterações na paisagem rural portuguesa, fruto do abandono parcial dos campos e concentração populacional nas urbes, sejam perceptíveis, o turista britânico mantém-se receptivo à contemplação do tema campestre, levando a que esta categoria atinja valores representacionais em linha com a década de 50. Contrariamente, salienta-se a perda de importância das paisagens de montanha.

Como sabemos, os livros de viagens sustentam o seu discurso na descrição das paisagens e na primazia dada aos elementos que previsivelmente agradam aos leitores-turistas. Ou seja, a representação que fazem de um país é enviesada por múltiplas condicionantes, sendo que uma das mais importantes é, sem dúvida, o enfoque sobre a oferta turística consolidada. Assim, considerando a evolução da representação das paisagens entre 1950 e 2000, e pese embora os cenários costeiros

marquem, definitivamente, o território nacional, sendo, de resto, um elemento estruturador da história e do povo português, a verdade é que a primazia dada a este tipo de paisagens pelos livros de viagens é especialmente condicionada pelo facto de o turista britânico esperar que na descrição de Portugal se valorize o mar azul, as areias douradas ou o sol regenerador. De facto, o mar sintetiza, material e simbolicamente, uma parte substancial do que é Portugal, daí que a tipologia mais referenciada pelos turistas britânicos seja a “Costa” com 28%.

A importância das paisagens urbanas na narrativa de viagens ao nosso país durante a segunda metade do século XX fundamenta-se, essencialmente, no facto de as cidades portuguesas congregarem o elemento passado e presente. Isto é, as nossas cidades afirmaram-se durante o período que estudámos como espaços genuínos, autênticos museus vivos de um passado que teimava em resistir. Estes ecos do passado, presentes nos edifícios e nas pessoas, atraíram, desde sempre, os viajantes britânicos, que viam nas varinas, nos engraxadores ou nos vendedores ambulantes, personagens vivas de um museu real. Por outro lado, as ruas de traçado medievo, o castelo, os palacetes, as mercearias tradicionais ou os cafés constituíam o cenário ideal para a observação da tipicidade e autenticidade do país e do povo.

O mundo rural embora decaísse de importância nas décadas de 60 e 70, foi, durante muito tempo, o símbolo do paraíso. As qualidades morais dos camponeses que resistiam ao avanço da degradação proporcionada pela sociedade industrializada e capitalista, bem como a estética pitoresca dos ambientes campestres, de onde sobressaem os carro de bois, os burros e os moinhos, os frutos coloridos, os trajes tradicionais, os campinos ou os pastores, concorriam para a construção de uma representação idílica da vida no campo.

Por fim, a “Montanha” e a “Flora e fauna”, quase sempre os elementos menos referenciados, menos observados pelo atento olhar do turista porque, em bom rigor, Portugal não é especialmente conhecido pelos grandes espaços de vida animal ou flora exuberante, nem pelas suas espectaculares Montanhas, pois os Alpes ou os Pirenéus cumprem, na perfeição, esse papel turístico na Europa Ocidental.

#### 4.1.2. Distribuição geográfica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto

Após a análise da evolução da representação dos cenários naturais nos livros de viagens britânicos ao longo da segunda metade do século XX, procedeu-se à utilização dos dados totais e sua transposição para um ambiente cartográfico.

Assim, com base nos dados adquiridos construímos uma Base de Dados e exportámos as variáveis necessárias para a construção de um mapa representativo no software livre *Quantum Gis*<sup>96</sup>. A informação foi agregada num ficheiro de valores separados por vírgulas (.csv). Este ficheiro .csv apresenta as variáveis distrito, tipologia, quantidade e coordenadas Gauss-Militar em duas colunas identificadas por XX e YY.

De seguida, importou-se o mapa vectorial *lim.shp (shapefile)* retirado do *website* do Instituto Português do Ambiente (<http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp>) e (após formatar o sistema de Referência de Coordenadas) acoplou-se o mapa dos distritos de Portugal, retirado, segundo o protocolo WFS, do *website* do Instituto Geográfico Português (IGP), (*Atlas do Ambiente* – <http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp>). Por fim, inseriu-se o ficheiro .csv, a partir da função *Add delimited Text Layer*.

---

<sup>96</sup> Versão Copiapó 1.6.0.

Uma vez colocadas as camadas (*layers*) nas suas posições relativas (*shapes, lines e dots*) procedeu-se à sua formatação com os pontos das paisagens representadas nos livros de viagens: a) nos símbolos escolheu-se *Unique Value* como *Legend Type* e Tipologia em *Classification Field*; b) formatámos o campo *Area Scale Field* seleccionando Quantidade; c) Formatámos as legendas no separador *Labels* seleccionando a variável Quantidade no campo a apresentar no mapa; d) Formatou-se a posição e tamanho das etiquetas.

Para finalizar, e uma vez que o processo de exportação do *Qgis* revela algumas fragilidades, sobretudo no que diz respeito à qualidade da imagem exportada (vectorial), optámos por trabalhar a imagem exportada no *Inkscape* (software livre de tratamento de imagens em formato vectorial), melhorando consideravelmente o aspecto final. No entanto, aquando do tratamento de imagens com escalas é necessário *fechar* as distorções de modo a não alterar as formas originais<sup>97</sup>.

O mapa construído mostra a distribuição geográfica por distrito das unidades de registo da totalidade dos livros de viagens relativamente à tipologia paisagística, informando, adicionalmente, gráfica e numericamente, a quantidade dessas referências<sup>98</sup>.

Assim, o mapa facilita uma análise bidimensional da informação recolhida: por um lado, possibilita a visualização dos núcleos paisagísticos onde se concentra o olhar do turista ao longo da meia centúria de anos em apreço e, por outro lado, permite a visualização da distribuição das paisagens pelo território nacional de acordo com as suas categorias tipológicas.

Observando o Mapa 17, verificamos que são os distritos costeiros que se encontram mais representados durante os 50 anos analisados. Mais concretamente, apenas Faro, Setúbal, Lisboa, Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo apresentam um número de referências superior a 20. Sendo que Lisboa e Faro se distinguem dos restantes distritos como os mais referenciados, demonstrando a constante focagem do olhar do turista sobre as suas riquezas paisagísticas e consequente importância turística.

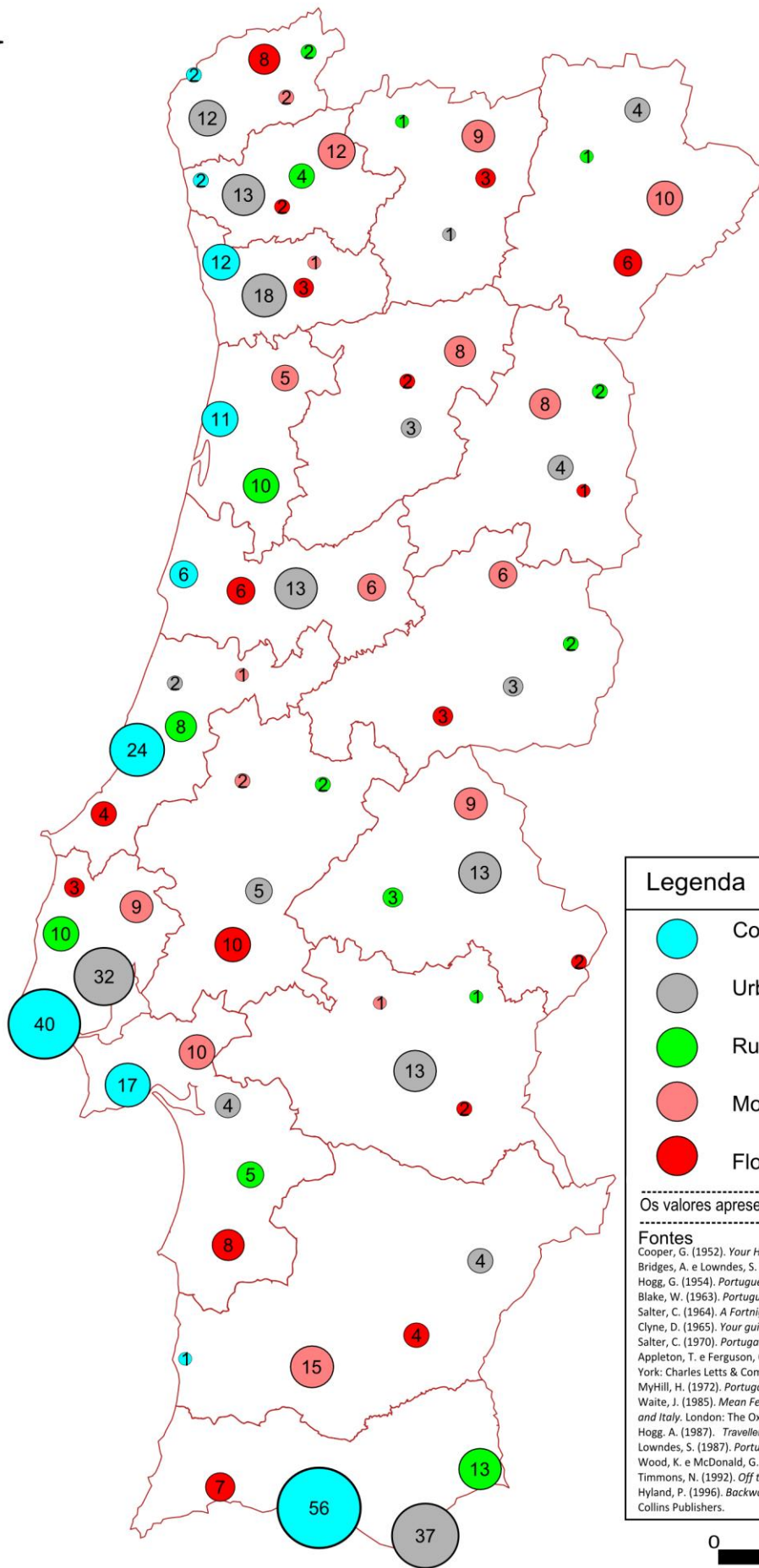
Da leitura do mapa sobressai ainda a menor atenção prestada ao interior do país, desvirtuando o conhecimento que se tem do território e concentrando o olhar em determinadas regiões que logram alcançar uma quantidade de registos (nas diversas categorias) superior ao expectável. Ou seja, os autores concentram-se em determinadas regiões e esmiúçam-nas com o objectivo de retirar a maior quantidade e diversidade possível de elementos capazes de cativar o turista.

Por outro lado, o mapa permite-nos verificar que tipologia paisagística é mais referenciada em cada distrito. Dos distritos costeiros, em Viana do Castelo, Braga, Porto, Coimbra e Beja verifica-se uma maior preponderância das paisagens urbanas, a restante metade dos distritos têm na costa a sua característica cénica mais evidente, realçando-se que é sobretudo a sul de Leiria (exceptuando Beja) que o olhar do turista mais se concentra no mar. No interior, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda e Castelo Branco são caracterizadas pelos seus ambientes de montanha; Santarém destaca-se pela “Flora e fauna” e Portalegre e Évora pelas paisagens urbanas.

---

<sup>97</sup> A construção de parte da cartografia presente nesta dissertação seguiu os procedimentos indicados. Assim, de futuro apenas detalharemos os passos que sejam distintos dos anteriormente descritos e necessários para a compreensão do processo de construção cartográfica.

<sup>98</sup> Salienta-se que a distribuição dos indicadores nos distritos foi feita de forma aleatória, ou seja, a presença de um determinado indicador sobre uma dada localização de um distrito não o relaciona especificamente a essa porção específica do território. Para tal tarefa utilizou-se um algoritmo que distribui dentro de uma forma (*shape*) os pontos considerando o seu tamanho, no entanto, em alguns mapas, devido à sobrecarga de informação visual, o algoritmo mostrou não ser suficientemente preciso na distribuição dos pontos tendo em consideração o tamanho final da imagem.



Legenda	
	Costa
	Urbano
	Rural
	Montanha
	Flora e Fauna

Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

**Fontes**  
 Cooper, G. (1952). *Your Holiday in Spain and Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Bridges, A. e Lowndes, S. (1958). *The Selective Traveller in Portugal*. London: Chatto & Windus.  
 Hogg, G. (1954). *Portuguese Journey*. London: Museum Press.  
 Blake, W. (1963). *Portuguese Journey*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*. London: Percival Marshal.  
 Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1970). *Portugal*. London: B. T. Batsford Ltd.  
 Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). *Portugal, Letts Holiday Guides*. London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.  
 Myhill, H. (1972). *Portugal*. London: Faber & Faber.  
 Waite, J. (1985). *Mean Feat. A 3,000 mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.  
 Hogg, A. (1987). *Traveller's Portugal*. London: Solo Mio Books.  
 Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.  
 Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.  
 Timmons, N. (1992). *Off the beaten track, Portugal*. London: Moorland Publishing.  
 Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world. A voyage into Portugal*. London: Harper Collins Publishers.

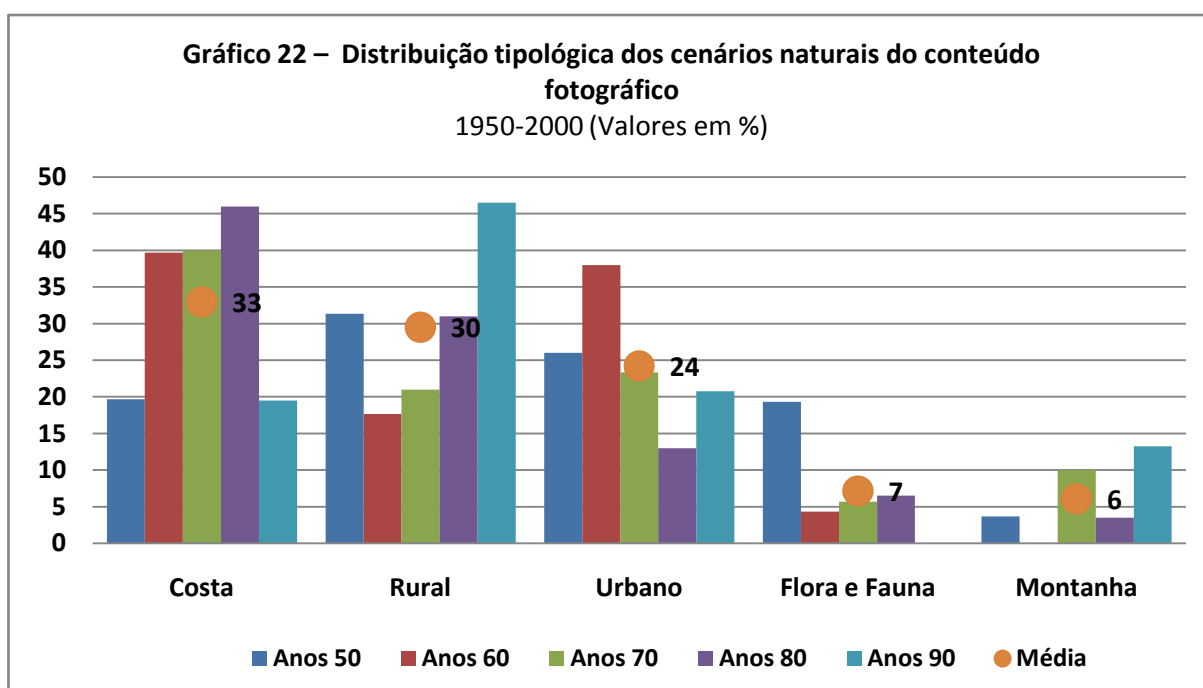


Valentino Alves@Qgis2011

#### 4.1.3. Distribuição tipológica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo das fotografias

Depois de analisados os dados retirados do texto dos livros de viagens, procedemos à análise das 354 fotografias presentes no nosso corpo documental<sup>99</sup>. O seu conteúdo foi analisado de modo a discernir o cenário natural que as envolvia. De seguida, procedeu-se à elaboração de tabelas<sup>100</sup> que para além desse elemento paisagístico também incluí o título da fotografia, a página onde está inserida, a localidade turística representada, a atracção turística apresentada e o espaço de enquadramento (referindo-se a espaço interior ou exterior).

Ao olharmos para os dados retirados da análise de conteúdo das fotografias das nossas fontes da década de 50 (Gráfico 22), verificamos que as paisagens rurais (com 31%) assumem uma importância que nunca alcançaram nas descrições textuais.



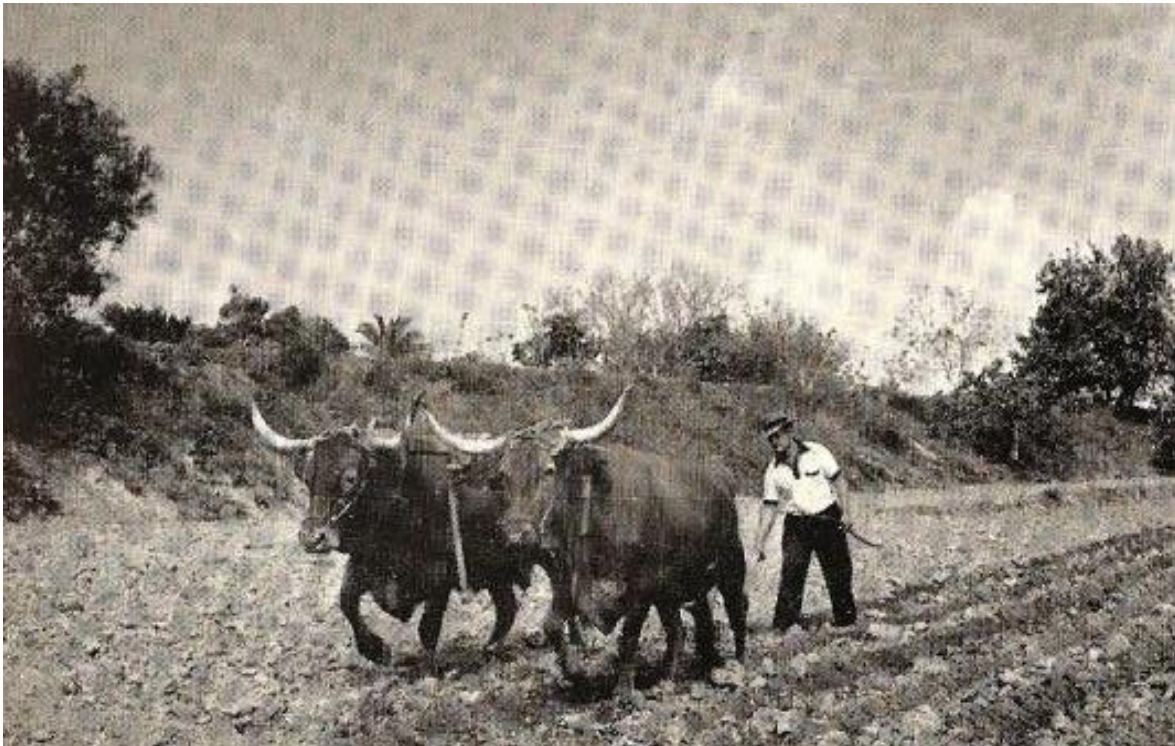
A Fotografia 1, exemplar na abordagem estética da época, aborda a persistência de métodos e técnicas agrárias de modo a sobrelevar uma representação imagética de Portugal como um local onde subsiste a comunhão entre o povo e a Natureza. Por outro lado, a formalidade do vestuário do agricultor, com destaque para a camisola debruada ao melhor estilo Chanel e o chapéu clássico reforçam a dignidade da profissão.

Os restantes valores e posições dos demais cenários naturais mostram-se consentâneas com os dados retirados na análise textual.

<sup>99</sup> Nos livros de viagens analisados, as fotografias estão distribuídas do seguinte modo: F1 (1958) – 39; F2 (1954) – 36; F3 (1952) – 9; F4 (1963) – 34; F5 (1964) – 36; F6 (1965) – 32; F7 (1972) – 4; F8 (1970) – 21; F9 (1972) – 30; F10 (1987) – 31; F11 (1985) – 0; F12 (1987) – 26; F13 (1992) – 28; F14 (1996) – 28; F15 (1990) – 0.

<sup>100</sup> Cf. Anexos 1.2., 2.2., 3.2., 4.2., 5.2., 6.2., 7.2., 8.2., 9.2., 10.2., 12.2., 13.2. e 14.2.





Fotografia 1 – Oxen ploughing. (F1, 1958: 32).

De facto, a fotografia de Portugal dos anos 50 explora três paisagens básicas: a) a rural, através de imagens do povo a trabalhar com meios e técnicas rudimentares, e usando, como exemplo, os burros, as carroças ou as juntas de bois; b) a urbana, elemento de ligação entre o passado e o presente; aquele cristalizado na arquitectura e este objectivado, por exemplo, nos automóveis; das urbes nacionais, destaca-se Lisboa, capital do império, possuidora de magníficos monumentos, mas também de elementos do povo que caracterizavam a tipicidade do país – como as varinas; c) por fim, a costa, que embora ainda não alcance nesta década a ubiquidade das futuras, assume-se já nos livros de viagens como um dos elementos caracterizadores do espaço e do povo.

Os resultados da década de 60 estão em linha com os que obtivemos na análise do texto e revelam a predominância das paisagens costeiras (40%), seguidos das urbanas (38%) e rurais (18%). No fundo, e uma vez que se assistiu a uma grande procura do espaço português para a realização de férias por parte dos britânicos, a praia assumiu-se, durante esta década, como um elemento fundamental de diferenciação da oferta turística nacional e potenciador da sua atractividade. A Fotografia 2 centra-se num ambiente colectivo que auxilia na construção da imagem de Portugal como um destino de férias de praia com uma oferta consolidada e bem estruturada, sendo visível o aglomerado humano e a parafernália de equipamentos de suporte à prática turística.



Fotografia 2 – *The sands at Estoril*. (F4, 1963: 96).

Durante a década de 70, assiste-se a uma continuidade das posições relativas das várias paisagens. A “Costa”, com 40% das referências, destaca-se como referência paisagística do turista britânico, canalizando o seu olhar para a praia, enquanto elemento físico, e para as populações piscatórias, enquanto componente humana caracterizadora dessa porção do território nacional. A paisagem costeira é preenchida por um mosaico pluridimensional que congrega a fruição corpórea e sensorial da praia, patente nas imagens do mar, da areia e da exposição dos corpos dos turistas aos elementos, mas também cultural, conquanto se assume como elemento condensador de um povo e das suas idiossincrasias, visível no colorido dos barcos, na rudeza da faina e das faces queimadas pelo sol ou dos estranhos, mas típicos, trajes axadrezados dos pescadores.

Se durante a década de 60 e de 70 havia-se assistido a uma perda de importância das paisagens rurais na representação de Portugal, os anos 80 são alvo de uma curiosa ascensão das paisagens rurais (40%), vetando as imagens urbanas para o terceiro lugar (13%), mas não logrando sequer aproximar-se dos cenários naturais costeiros, que, com 46% das referências, atingem o seu auge representativo. A “Flora e fauna” e a “Montanha” quedam-se, à semelhança das décadas anteriores, como recursos paisagísticos menos representativos do Portugal turístico, ou seja, como elementos menos importantes na hierarquia visual dos turistas britânicos.

Nos livros de viagens analisados da década de 90 assistiu-se a uma predominância quase maioritária das paisagens rurais (47%) seguido das imagens de cenários urbanos (21%) e costeiros (20%). As fotografias de paisagens rurais, marcadas pela preponderância de elementos relacionados com modos de exploração da terra tradicionais e retrógrados fizeram as delícias dos autores britânicos que, pese embora o paulatino desaparecimento deste modo de subsistência, continuou como elemento marcante e caracterizador do povo e do país.

A Fotografia 3 explora imagetivamente o mundo rural português de acordo com alguns pressupostos similares ao que encontramos em meados do século XX. No entanto, através de uma análise mais fina e que foque a idade dos participantes, notando-se, claramente, uma geração, verificamos que esta fotografia materializa a evolução da sociedade portuguesa nos finais do século XX. Por um lado, toda a cena e todos os elementos, à excepção da criança, poderiam ter sido captados por máquinas fotográficas da década de 50, de resto, os personagens anciãos parecem ter envelhecido mas mantido a sua pose e modo de vida anterior. Por outro lado, a ausência dos seus descendentes em primeiro grau, afastados desta actividade, teriam, por ventura, engrossado os contingentes dos que trabalham nas cidades ou no estrangeiro, ficando a educação dos mais novos a cargo dos avós; ou, simplesmente, apenas não prosseguem com a agricultura de subsistência devido ao desenvolvimento económico, social e cultural de Portugal nas décadas terminais do século passado que logrou afastar muitos portugueses do contacto com a terra.



Fotografia 3 – *A family working in the fields near Linhares.* (F13, 1992: 160).

Considerando o intervalo temporal de 50 anos que é alvo de análise pela nossa investigação, verifica-se que as paisagens da “Costa” (33%) apresentam-se como as mais representativas do território nacional. Os cenários rurais, embora tenham sofrido flutuações na sua importância representativa, são, com 30% das referências, o segundo conjunto paisagístico mais referenciado. As paisagens urbanas (24%) fecham a tríade paisagística mais representativa de Portugal. A “Flora e fauna” e a “Montanha” com, respectivamente, 7% e 6% assumem-se como as paisagens menos importantes aos olhos dos turistas britânicos.

#### 4.1.4. Conclusões

A imagem geral das paisagens portuguesas traçadas pelos livros de viagens analisados aponta para uma predominância das paisagens costeiras. Os textos e as fotografias esforçam-se por veicular uma representação paisagística de Portugal onde a costa atlântica se assume como cartão-de-visita a apresentar ao turista. Imageticamente sustentados num conjunto de recursos naturais e humanos que preenchem o imaginário do turista britânico, os ambientes marítimos ganham materialidade através da exploração visual da praia deserta ou apinhada de gente, das esplanadas com vista para o mar, dos pescadores e dos seus barcos. A costa e as suas gentes representam, sem dúvida, lazer e exposição do corpo aos elementos, mas funcionam também como ícones da portugalidade, de um contacto e apego à natureza que caracteriza o nosso país e que tanto agrada à indústria turística.

As paisagens urbanas, embora mais representativas na componente textual do que fotográfica, assumem-se como o segundo elemento paisagístico mais referenciado, pois a concentração de atracções turísticas nestas localidades exige o devido enquadramento imagético. Por outro lado, a especificidade arquitectónica e urbanística das nossas cidades transforma-as em espaços museológicos vivos, onde o olhar do turista foca os elementos cristalizados do passado, acentuando a sua tipicidade.

O mundo rural encontra, sobretudo nas fotografias que exploram os elementos anacrónicos, o foco de atracção do turista. Os animais de trabalho, as vestes dos camponeses, as suas técnicas agrícolas, os seus usos e costumes contribuem decisivamente para a construção de um país que na segunda metade do século XX, e apesar da contínua transformação da sociedade e do território, continua a ser representado como um país profundamente rural e, por essa via, bucólico e habitado por um povo humilde e atrasado.

A “Flora e fauna” e a “Montanha” são, tanto no conteúdo textual e fotográfico, as tipologias paisagísticas menos focadas pelo olhar do turista britânico, que as veta para um plano claramente secundário na representação do país.

#### 4.2. Localidades turísticas portuguesas

Os livros de viagens estruturam a sua narrativa em torno das atracções turísticas que, por sua vez, se encontram agregadas aos espaços turísticos. Assim, apesar das localidades turísticas conterem, regra geral, mais do que uma atracção, aquelas são valorizadas em virtude de possuírem uma atracção específica ou um conjunto digno de relevo, ou seja, digno de ser visitado. Nesta óptica, além de identificarmos e distribuímos geograficamente as localidades visitadas, procedemos à sua catalogação de acordo com as características tipológicas mais relevantes das suas atracções turísticas.

Assim, após análise de conteúdo do texto procedeu-se à transcrição das secções textuais que indicavam localidades turísticas visitadas<sup>101</sup>. De seguida, estas unidades de registo foram catalogadas tipologicamente e referenciadas geograficamente de acordo com o concelho e distrito, compondo-se os quadros dos Anexos<sup>102</sup> que sintetizam a informação utilizada para a composição dos gráficos e mapas utilizados neste ponto da nossa dissertação.

---

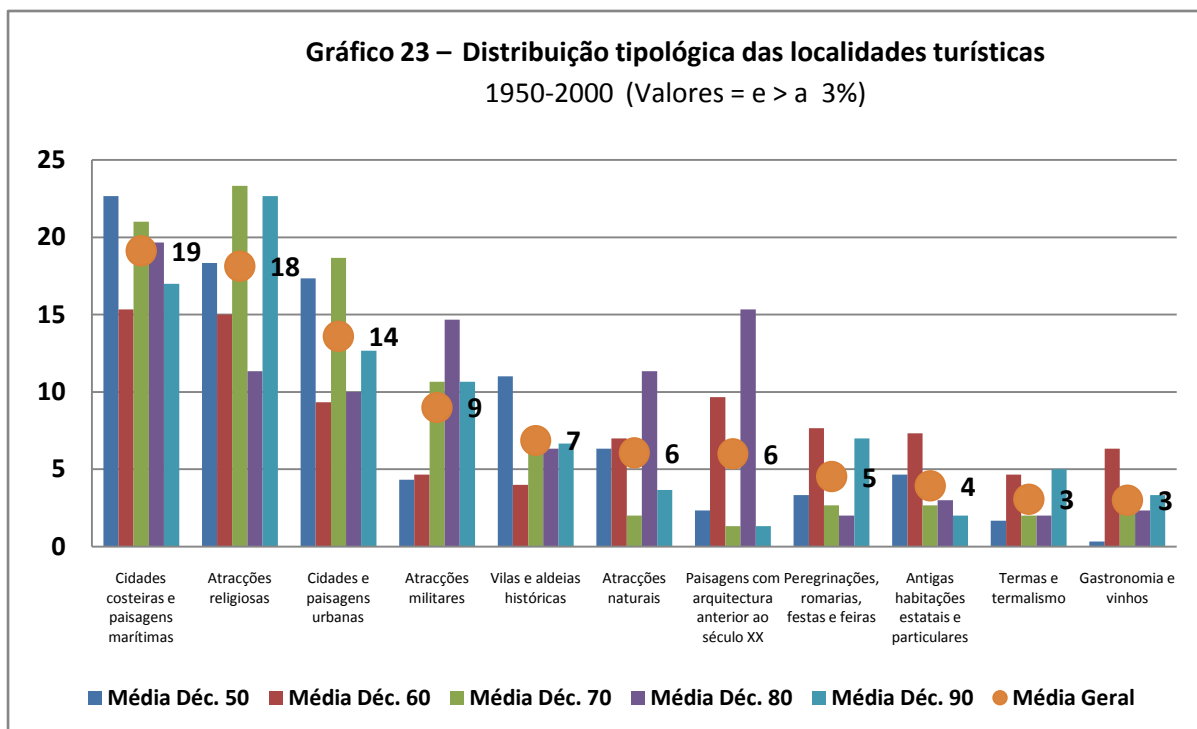
<sup>101</sup> Considerou-se localidade turística visitada a que seduz o visitante através de uma ou mais atracções turísticas descritas no livro de viagens.

<sup>102</sup> C.f. Anexos 1.1.2., 2.1.2., 3.1.2., 4.1.2., 5.1.2., 6.1.2., 7.1.2., 8.1.2., 9.1.2., 10.1.2., 11.1.2., 12.1.2., 13.1.2., 14.1.2. e 15.1.2.

#### 4.2.1. Distribuição tipológica das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto

Como se pode verificar no Gráfico 23, de acordo com a tipologia das suas atracções, de entre as localidades turísticas mais referenciadas na década de 50 destacam-se as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (23%), seguidas pelas “Atracções religiosas” (18%) e “Cidades e paisagens urbanas” (18%). Um segundo grupo, menos representativo, é composto pelas “Vilas e aldeias históricas” (10%), “Atracções naturais” (6%), “Atracções militares” (4%) e “Peregrinações, romarias, festas e feiras” (3%).

Estes dados confirmam a importância dos cenários costeiros na captação do olhar e das visitas dos turistas. Por outro lado, as atracções relacionadas com o património religioso (igrejas, capelas e mosteiros) geram atractividade suficiente para canalizar a atenção do turista, mas, mais do que isso, destacam-se como componentes funcionais e estetizantes da paisagem e, mais concretamente, elementos diferenciadores e distintivos da oferta local, caracterizadores turísticos de muitas localidades. Por outro lado, as cidades portuguesas, porque possuidoras de conjuntos patrimoniais arquitectónicos, constituem um núcleo importante da oferta turística nacional. Esta tríade temática constitui, de facto, o fulcro da imagem britânica de Portugal. Ainda neste decénio, o tema História merece um realce especial, patente nas cristalizações do passado, no património material e imaterial e representado pelas “Vilas e aldeias históricas”, pelas “Atracções militares” e “Peregrinações, romarias, festas e feiras”.



No que diz respeito à década de 60, assiste-se a uma maior diversificação das tipologias caracterizadoras das localidades turísticas, passando de 7 para 12 as referências superiores a 3%. De realçar ainda a permanência das “Cidades costeiras e paisagens marítimas” como tipologia paisagística mais referenciada e a importância do grupo formado pelas “Antigas habitações estatais e particulares” (16%) e as “Paisagens anteriores ao século XX” (14%) – engrossando o núcleo patrimonial material relacionado com testemunhos do passado. Interessará ainda destacar o surgimento das “Termas e termalismo” (7%) e “Gastronomia e vinhos” (5%) como elementos diferenciadores, embora minoritários, de determinadas localidades nacionais.

A década de 70 é caracterizada por um afunilamento temático e pela maior importância das “Atrações religiosas” (23%). De resto, verifica-se a continuidade da importância das “Cidades costeiras e paisagens marítimas” e das “Cidades e paisagens urbanas” na oferta turística das localidades portuguesas.

Na década de 80, apesar da troca de posição nos dois lugares mais cimeiros e um ligeiro incremento da diversidade, os dados revelam o prolongamento das tendências fundamentais registadas anteriormente. As “Atrações religiosas” (23%), as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (21%) e as “Cidades e paisagens urbanas” (19%) constituem o núcleo fundamental, estruturador e caracterizador da oferta turística das localidades portuguesas. Por outro lado, analisando os resultados globais da década, verificamos que apenas as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (e, em parte, as “Cidades e paisagens urbanas”) divergem tematicamente da restante oferta, assente no património arquitectónico do passado.

Nos anos 90 regressa uma maior diversidade tipológica das localidades turísticas (10) e embora permaneçam as três tipologias mais referenciadas, verifica-se a consolidação das “Atrações militares” (11%) como a quarta mais referenciada, sendo de realçar o regresso das “Termas e termalismo” (5%) e da “Gastronomia e vinhos” (3%) a este grupo, bem como a presença das “Atrações naturais” que apenas na década de 50 lograram alcançar valores iguais ou superiores a 3% das referências totais.

Os dados globais referentes ao período entre 1950 e 2000 não apresentam novidades relativamente à evolução que fomos traçando. Assim, como se pode verificar no Gráfico 23, as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (19%), as “Atrações religiosas” (18%) e as “Cidades e paisagens urbanas” (14%) constituem o eixo temático que canaliza a atenção do turista britânico. Numa segunda linha, com valores entre os 5% e os 10%, surgem as “Atrações militares”, “Vilas e aldeias históricas”, “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX” e “Peregrinações, romarias, festas e feiras”. As restantes tipologias, referenciadas com valores iguais ou superiores a 3%, são as “Antigas habitações estatais e particulares”, “Termas e termalismo” e “Gastronomia e vinhos”.

#### 4.2.2. Distribuição geográfica das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto

A construção dos elementos cartográficos utilizados nesta secção segue os procedimentos descritos no ponto “1. 1. 2. Distribuição geográfica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto”.

De modo a facilitar a interpretação dos dados, procedeu-se à elaboração de dois tipos de mapas: a) mapas onde se apresenta quantitativamente a diversidade tipológica turística das diversas localidades distribuídas por distritos; b) mapas onde apenas se representa o peso de cada distrito de acordo com a percentagem de localidades turísticas referenciadas. O primeiro formato permite uma melhor compreensão do espaço turístico, uma vez que possibilita a visualização das tipologias turísticas das localidades por distrito, de acordo com a sua atractividade dominante, favorecendo, deste modo, a percepção das transformações ocorridas no olhar do turista. Os segundos exemplares cartográficos concentram a informação, facilitando a percepção da evolução espacial turística dos distritos de acordo com a quantificação simples das suas localidades, favorecendo-se, deste modo, a compreensão da hierarquização turística do território<sup>103</sup>. Em suma, as vantagens do primeiro formato

---

<sup>103</sup> Contudo, esta hierarquização é virtual, conquanto estabelece o mesmo valor para qualquer localidade turística referenciada, não considerando a diferença existente entre localidades de dimensões turísticas distintas.

também se transformam em fragilidades visuais devido ao excesso de informação, dificultando uma leitura mais simplificada do mapa, sendo tal problema resolvido, em nossa opinião, com o recurso aos mapas síntese.

No que diz respeito à década de 50, observando o Mapa 18 (página 170)<sup>104</sup>, destacamos a concentração de localidades turísticas e diversificação tipológica nos distritos costeiros.

Os distritos de Lisboa e de Faro destacam-se dos restantes. O distrito de Lisboa é realçado através da grande quantidade e diversidade tipológica das suas localidades, sobressaindo, tematicamente, as “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, “Vilas e Aldeias históricas” e as “Cidades e paisagens urbanas”. O distrito de Faro apresenta a maior profusão nacional de “Cidades costeiras e paisagens marítimas” e de “Cidades e paisagens urbanas”, sendo que estas tipologias congregam o grosso das suas localidades representadas. Em termos gerais é de destacar: a diversidade tipológica na generalidade dos distritos; a forte presença de localidades costeiras em Aveiro, Leiria e Setúbal; as “Vilas e aldeias históricas” de Beja; que as atracções religiosas marcam a oferta turística de Leiria, Porto e Braga; o domínio das “Cidades e paisagens urbanas” nos distritos de Viana do Castelo e Coimbra; que Lisboa surge como o distrito com a maior diversidade tipológica (8) e Setúbal, com apenas duas, apresenta a menor variedade.

Com o auxílio do Mapa 19 (página 171), compreendemos melhor a importância relativa de cada distrito. Assim, o distrito de Lisboa com 15% das localidades turísticas referenciadas alcança o lugar cimeiro, seguido de Faro (12%) e Leiria (10%). Verifica-se também a menor expressão dos distritos do centro e norte interior de Portugal.

Na década de 60, e de acordo com o Mapa 20 (página 172), as localidades turísticas nacionais continuam, em traços largos, a seguir o modelo da década anterior, realçando-se a proeminência das zonas litorais e respectivos temas. Destacamos também que no distrito de Faro assiste-se à deslocação do olhar do turista do aglomerado urbano para a praia, valorizando-se, conseqüentemente, a tipologia “Cidades costeiras e paisagens marítimas”. De resto, esta categoria alcançou melhores resultados globais que no decénio anterior, sendo que, dicotomicamente, nos distritos de Setúbal, Lisboa, Aveiro e Braga verificou-se um decréscimo das localidades referenciadas. A tipologia “Cidades e paisagens urbanas” assume-se como atracção turística dominante das localidades dos distritos de Braga, Coimbra, Portalegre e Beja e as atracções religiosas destacam-se nos distritos de Bragança e Santarém. Este distrito surge também como o que apresenta a maior diversidade tipológica (8) e Aveiro (2) encontra-se na extremidade oposta.

No que diz respeito a referências percentuais totais, de acordo com o Mapa 21 (página 173), Faro alcança o primeiro posto (14%), seguido de Leiria (12%) e Lisboa (11%). Destacamos a posição cimeira do distrito leiriense, suportada, sobretudo, nas atracções religiosas e cenários costeiros.

Os dados recolhidos para a década de 70, e patentes no Mapa 22 (página 174), demonstram que a tipologia “Cidades costeiras e paisagens marítimas” continua, neste decénio, a dominar parte dos distritos do litoral, como Faro, Setúbal, Lisboa e Leiria. Por outro lado, as atracções religiosas são também de grande importância na definição tipológica de outros distritos, casos de Beja, Santarém, Viseu, Porto, Braga e Viana do Castelo. No distrito de Évora destacam-se as “Cidades e paisagens urbanas” e em Castelo Branco a “Gastronomia e vinhos”.

No que diz respeito à diversidade, verifica-se que o distrito de Lisboa com 7 localidades tipologicamente diferentes se mantém no topo, seguido de perto por Évora, Leiria e Aveiro com 6. No final desta lista surge Beja, reforçando a sua posição de distrito turisticamente menos importante

---

<sup>104</sup> Optámos por colocar os mapas referenciados no final desta e das secções seguintes pois a sua inclusão ao longo do texto perturbava a fluidez narrativa.

do sul do País, ao apresentar apenas 2 categorias tipológicas. De resto, as localidades do Centro e Norte interior continuam, globalmente, como as menos referenciadas e diversificadas.

O Mapa 23 (página 175) auxilia nesta última percepção, mostrando que Portalegre, Castelo Branco, Viseu, Guarda, Vila Real e Bragança atingem o valor conjunto total de 13%, ou seja, o mesmo que Faro ou Leiria, os dois distritos que encimam a lista. Lisboa com 11% e Santarém com 9% fecham o quarteto da frente. Os dados expostos mostram que os distritos com mais localidades turísticas referenciadas continuam os mesmos, realçando-se, ainda, o assinalável crescimento de Santarém.

Os anos 80 apresentam alguns dados dissonantes com o panorama traçado até então. Assim, e analisando o Mapa 24 (página 176), verificamos que a diversidade tipológica geral é incrementada, sendo a maior registada em Faro com 8 e as menores em Castelo Branco e Viseu com 4.

Os distritos de Faro (15), Leiria (6), Setúbal (5) e Lisboa (4) são turisticamente marcados pelas localidades baseadas na tipologia “Cidades costeiras e paisagens marítimas”. Nos restantes distritos, destacam-se as “Atracções religiosas” em Viseu, Guarda e Castelo Branco; as “Atracções militares” em Évora, as “Cidades e paisagens urbanas” em Portalegre; e a “Gastronomia e vinhos” no Porto. Faro, o distrito com o maior número de localidades referenciadas, alicerça a sua posição cimeira nas duas variedades tipológicas mais comuns, liderando, de resto, em ambas.

O Mapa 25 (página 177) reflecte as alterações no espaço turístico detectadas na análise anterior. Faro destaca-se entre os distritos com 16% das referências. Leiria com 9% alcança o segundo lugar e Lisboa e Braga repartem a terceira posição com 8% da totalidade das localidades turísticas visitadas. Setúbal com 7% e Santarém e Évora, com 6% cada, alcançam alguma proeminência. Por outro lado, Viseu com 3% e Castelo Branco com 2% quedam-se nos últimos lugares.

Na última década do século XX verificamos, de acordo com o Mapa 26 (página 178) que o distrito de Faro é cada vez mais explorado pelo turista britânico em busca de novas localidades turísticas e de novas atracções. Além da habitual importância das localidades onde os ambientes costeiros são dominantes, verifica-se um alargamento da diversidade da oferta, materializando-se tal na importância das localidades caracterizadas pelas suas atracções religiosas, paisagens urbanas e mesmo vilas e aldeias históricas. Ou seja, verifica-se que o espaço turístico algarvio se alarga numa tentativa de diversificar a oferta e complementar as estadas na praia.

Por outro lado, realça-se a perda de importância turística de Lisboa e, sobretudo, a da diversificação da sua oferta, agora mais sustentada nas praias. De resto, também o distrito de Leiria, habitualmente muito referido pelos autores britânicos, vê a sua importância limitada, sustentando a sua oferta nas paisagens costeiras e nas “Atracções religiosas”.

Assim, e globalmente, verificamos que as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” continuam a ter uma importância fundamental na estruturação da experiência turística, salientando-se o seu crescimento no distrito do Porto. As “Atracções religiosas” continuam a marcar o espaço turístico de muitos distritos, destacando-se o caso de Viana do Castelo e Santarém. Também se realça pela sua proeminência, a tipologia “Vilas e aldeias históricas” em Viana do Castelo, “Atracções militares” em Bragança e Portalegre e “Termas e termalismo” em Viseu.

Considerando a quantidade de localidades turísticas referenciadas pelos turistas britânicos na década de 90, verificamos, a partir do Mapa 27 (página 179), que o Algarve se destaca da restante oferta turística nacional, alcançando 21% das referências. Nos lugares seguintes encontramos Viana do Castelo com 9% e Porto e Lisboa com 7%. Os distritos menos visitados são os de Aveiro, Guarda e Beja com 2%. No entanto, convém salientar que o livro de viagens *Portugal, Off the beaten track*



(F13: 1992) se afasta de algumas zonas do país caracterizadas pelo autor como *mainstream* turístico, levando a que, por exemplo, Lisboa veja o número de referências diminuir.

O Mapa 28 (página 180), que condensa os valores totais da segunda metade do século XX, mostra a importância do distrito de Faro (16%), de Lisboa e de Leiria (10%). Faro alicerçando a sua oferta, sobretudo, nas suas praias e nas suas cidades costeiras; o distrito de Lisboa baseando a experiência turística na capital, no *glamour* do Estoril, na tipicidade de Cascais e na beleza romântica de Sintra; e Leiria sustentando o seu turismo na Nazaré, Alcobaça e Batalha. Numa segunda linha encontramos com 6% os distritos de Évora, Porto e Braga. Apresentando os valores mais modestos, os distritos de Beja, Guarda e Vila Real foram os que demonstraram possuir o menor número de localidades visitadas e descritas pelos turistas britânicos durante o período em análise.

A análise conjunta dos mapas globais das localidades visitadas (Mapas 18, 20, 22, 24 e 26) possibilita a compreensão das variações no espaço turístico durante o meio século em estudo pela nossa investigação. Assim, constata-se que a percentagem de localidades turísticas de cada distrito visitadas em cada década pelos turistas apresenta variações que na globalidade não comprometem a existência de um arquétipo que aponta para: a) o crescimento do espaço turístico algarvio e sua estruturação como a zona mais importante de Portugal; b) a importância das localidades costeiras na estruturação da oferta turística nacional, salientando-se os distritos de Faro, Setúbal, Lisboa e Leiria; c) a relevância das atracções religiosas na caracterização tipológica de muitas localidades, sendo paradigmáticos os distritos de Braga e de Santarém; d) a fraca presença das localidades dos distritos do interior do país; e) o aumento da diversificação tipológica das localidades turísticas nacionais.

Em conclusão, durante a segunda metade do século XX, os dados apresentados apontam para a existência de um modelo turístico que se desenvolve paulatinamente. Não se verificam transformações abruptas no peso turístico de cada distrito, sobressaindo o desenvolvimento sustentado de Faro, verdadeiro espaço aglutinador da atenção e das visitas dos turistas britânicos.

#### 4.2.3. Conclusões

Ao analisar durante um longo período a tipologia turística das localidades de um dado território pode-se assistir a variações no fulcro das atracções de determinadas localidades devido ao desenvolvimento dos espaços e alteração das suas características durante o período em análise, devido ao enfoque especial que é dado por determinado autor-viajante ou combinando estas duas variáveis<sup>105</sup>. Contudo, e como referimos anteriormente, grande parte das localidades turísticas portuguesas apresenta um agregado de atracções estáveis, o que leva, inevitavelmente, a uma certa cristalização da sua identidade turística. Basta pensar no Castelo de Leiria ou Guimarães, no Convento de Cristo e de Mafra ou nos Mosteiros de Alcobaça e Batalha para materializarmos esta ideia. Porém, não são apenas as atracções individuais e arquitectónicas que servem de *ex-libris* turísticos das localidades, pois, por exemplo, Sintra ou Óbidos são desde cedo reconhecidas pelos nossos autores como vilas históricas pelo conjunto das suas atracções. Tal reconhecimento primário da identidade turística de grande parte das localidades nacionais é evidentemente facilitado pelas suas características especiais e que se encontram relacionadas com a especificidade da sua

---

<sup>105</sup> Para a elaboração de um trabalho de investigação como o nosso teremos ainda que salientar as condicionantes que rodeiam a análise, pois, a tarefa de catalogar tematicamente as localidades de acordo com as tipologias predominantes das suas atracções turísticas é um trabalho eminentemente interpretativo e subjectivo, uma vez que o investigador terá que decidir de entre as atracções presentes em determinado local qual ou quais concorrem mais fortemente para a sua caracterização. Ou seja, ter-se-á que decidir qual a atracção ou núcleo de atracções que funciona como fonte primordial de interesse do turista considerando, evidentemente, a descrição de cada autor.

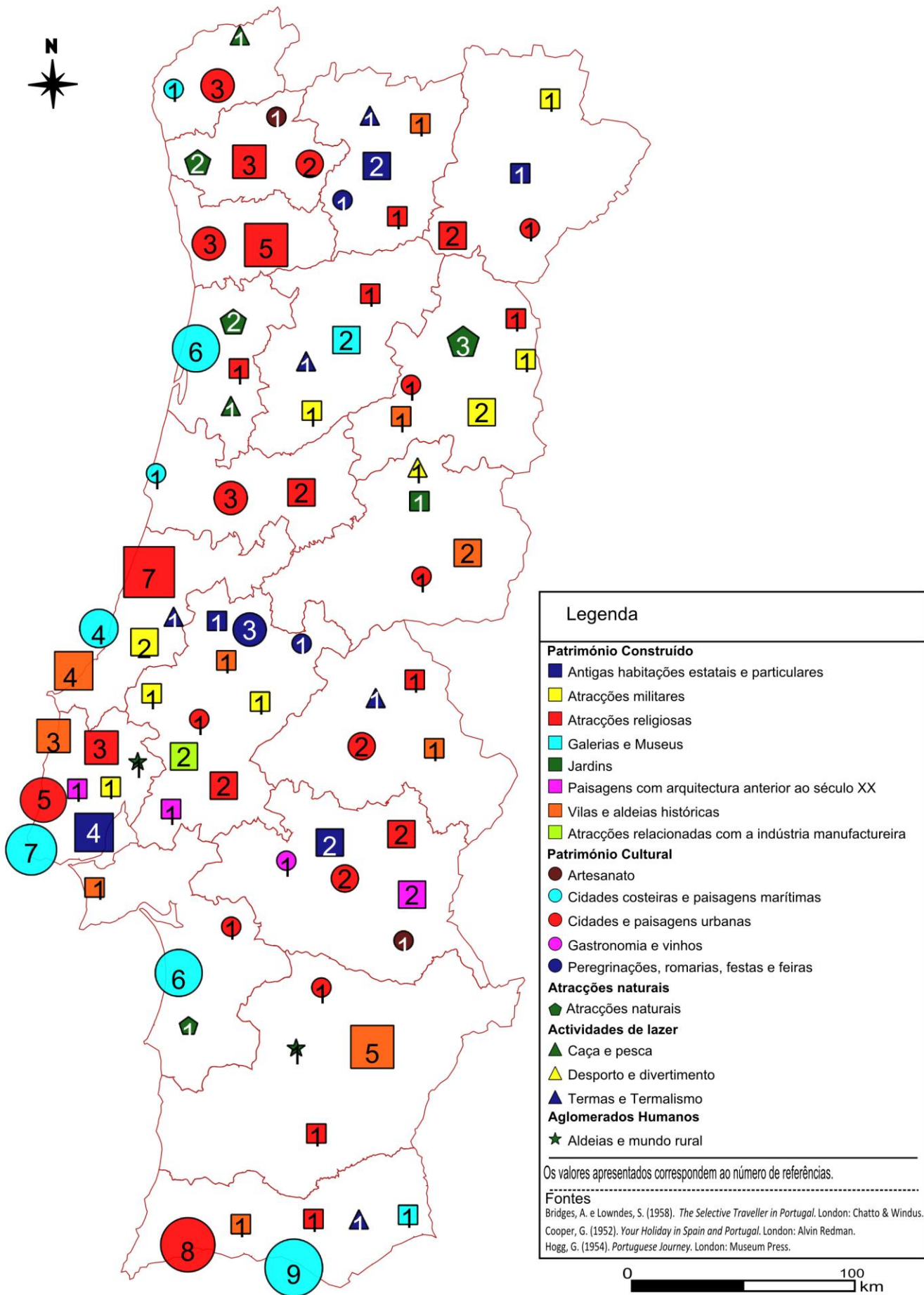
localização e condições naturais e/ou património construído do passado. Esta persistência das atracções turísticas e consequente cristalização identitária turística das localidades nacionais é, de facto, uma das principais conclusões gerais que se pode retirar da análise dos livros de viagens.

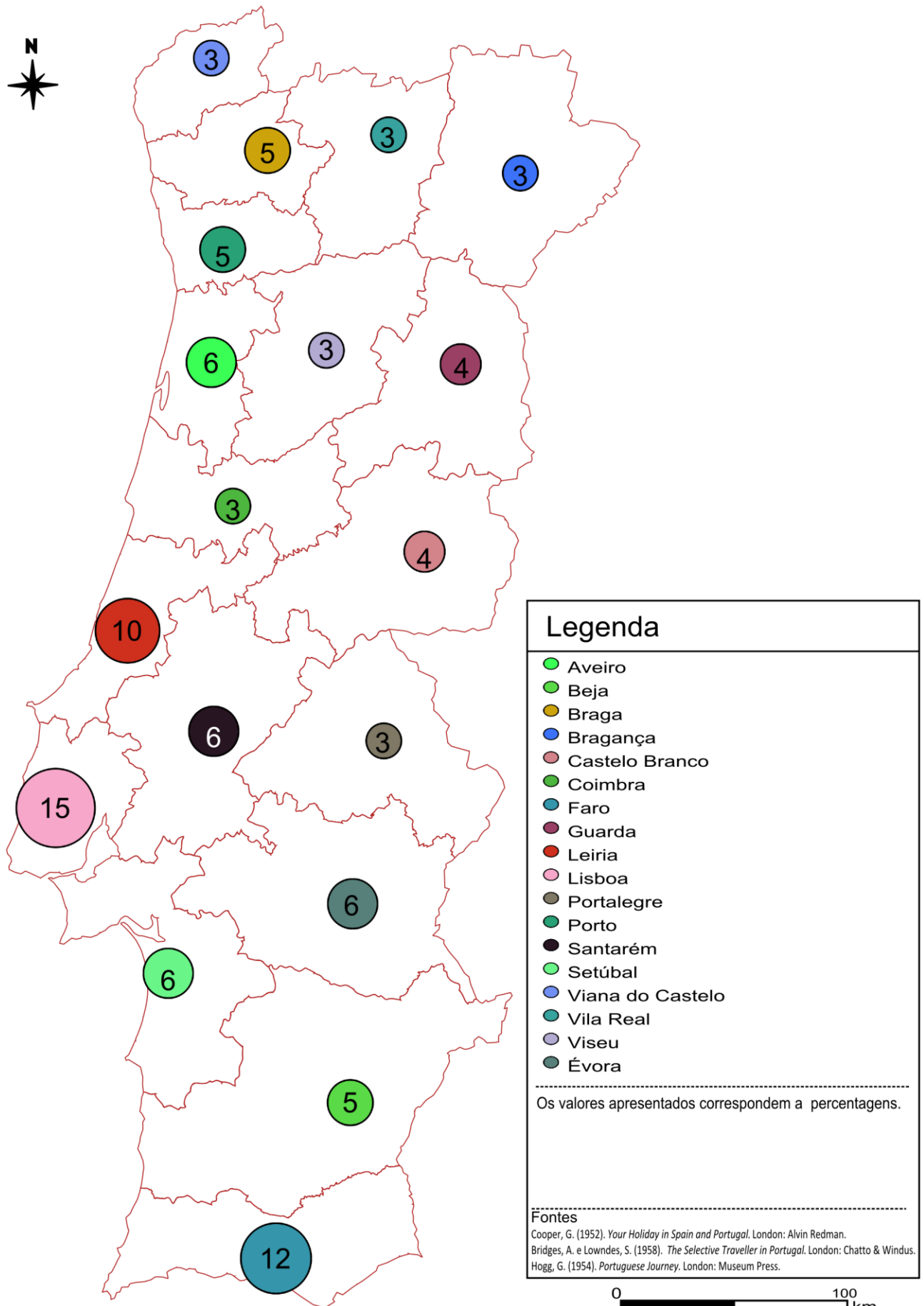
Por outro lado, verifica-se também uma certa imobilidade no rol de localidades turísticas mais importantes referenciadas, sendo que a maior parte delas constitui um núcleo forte que se mantém ao longo dos 50 anos que analisámos. É evidente que os diferentes autores não apontam todos para as mesmas localidades turísticas, no entanto, e à excepção do Algarve, onde se verificou um notório incremento do número de localidades referenciadas e consequente alargamento do território turístico, encontramos, nos diversos distritos, um conjunto estável de localidades mais importantes que são apoiadas por um mais volátil agregado de localidades secundárias. Por exemplo, se olharmos para o distrito de Coimbra, a cidade de Coimbra surge em 12 dos 15 livros de viagens, a Figueira da Foz é referenciada por 8 vezes, Montemor-o-Velho apenas 4, Condeixa-a-Nova somente duas e uma vez Arganil, Cantanhede, Penacova e Oliveira do Hospital. Coimbra e Figueira da Foz cumprem a função de localidades turísticas mais importantes do distrito e depois, de acordo com o interesse do autor-viajante, referenciam-se as localidades secundárias.

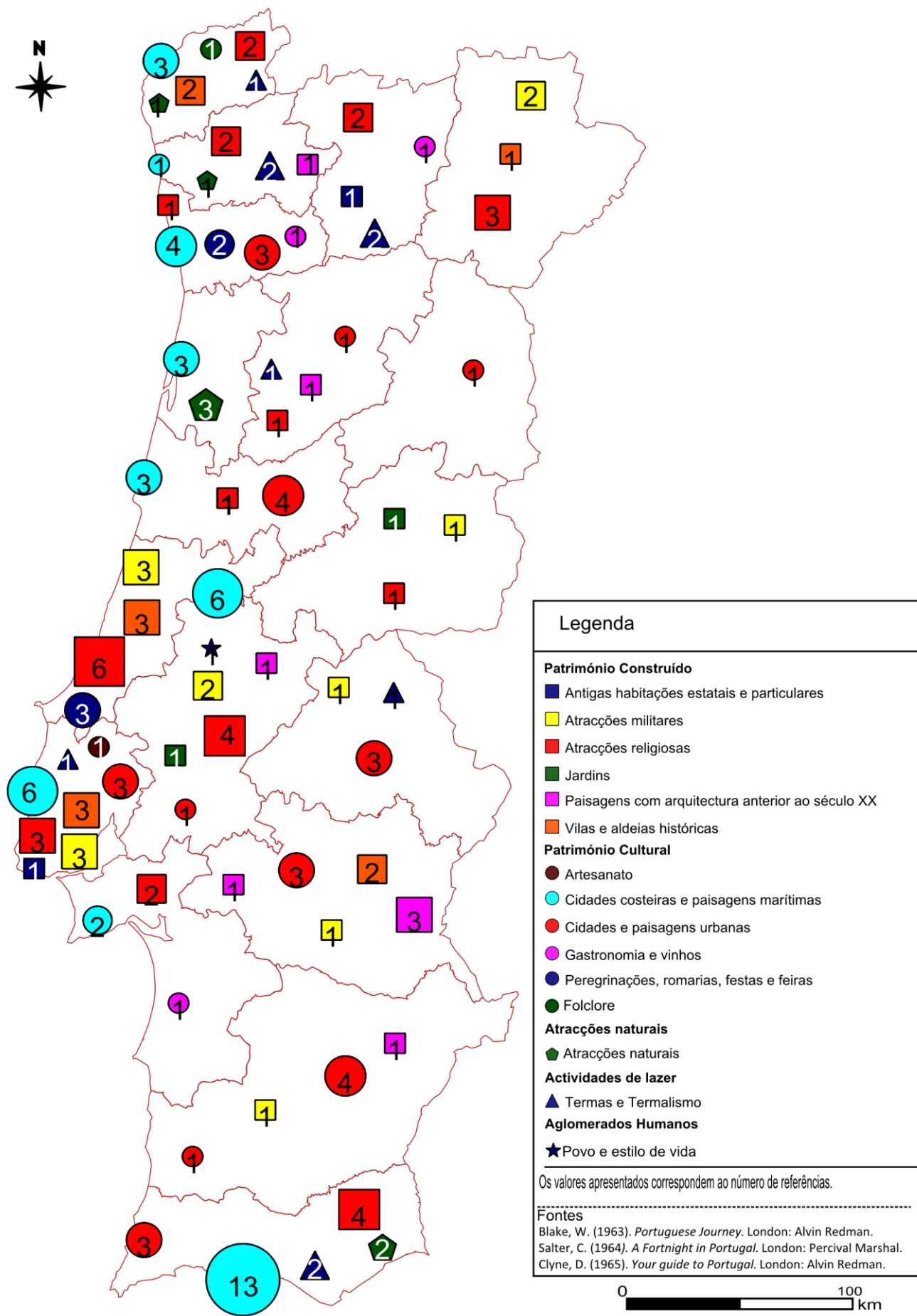
Em suma, e em termos gerais, os nossos autores-viajantes apoiam as suas viagens e a sua imagem turística do território nacional num conjunto tendencialmente fixo de localidades turísticas mais importantes, variando sobretudo as localidades satélites que gravitam em seu redor.

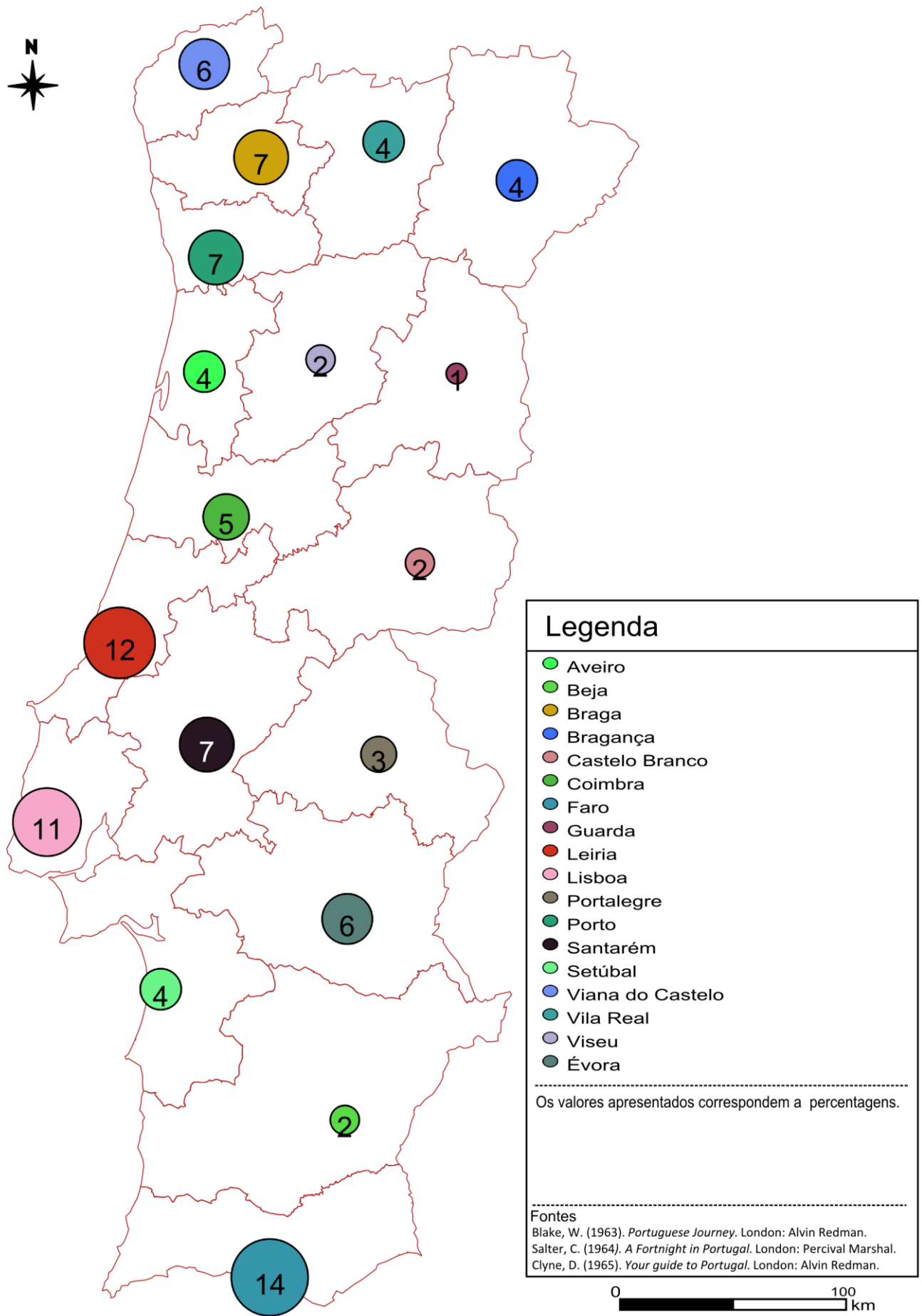
No que diz respeito à distribuição geográfica das localidades turísticas, a imagem global mostra uma concentração junto ao litoral e nas capitais de distrito, realçando-se ainda a importância dos distritos de Lisboa, Faro e Leiria.

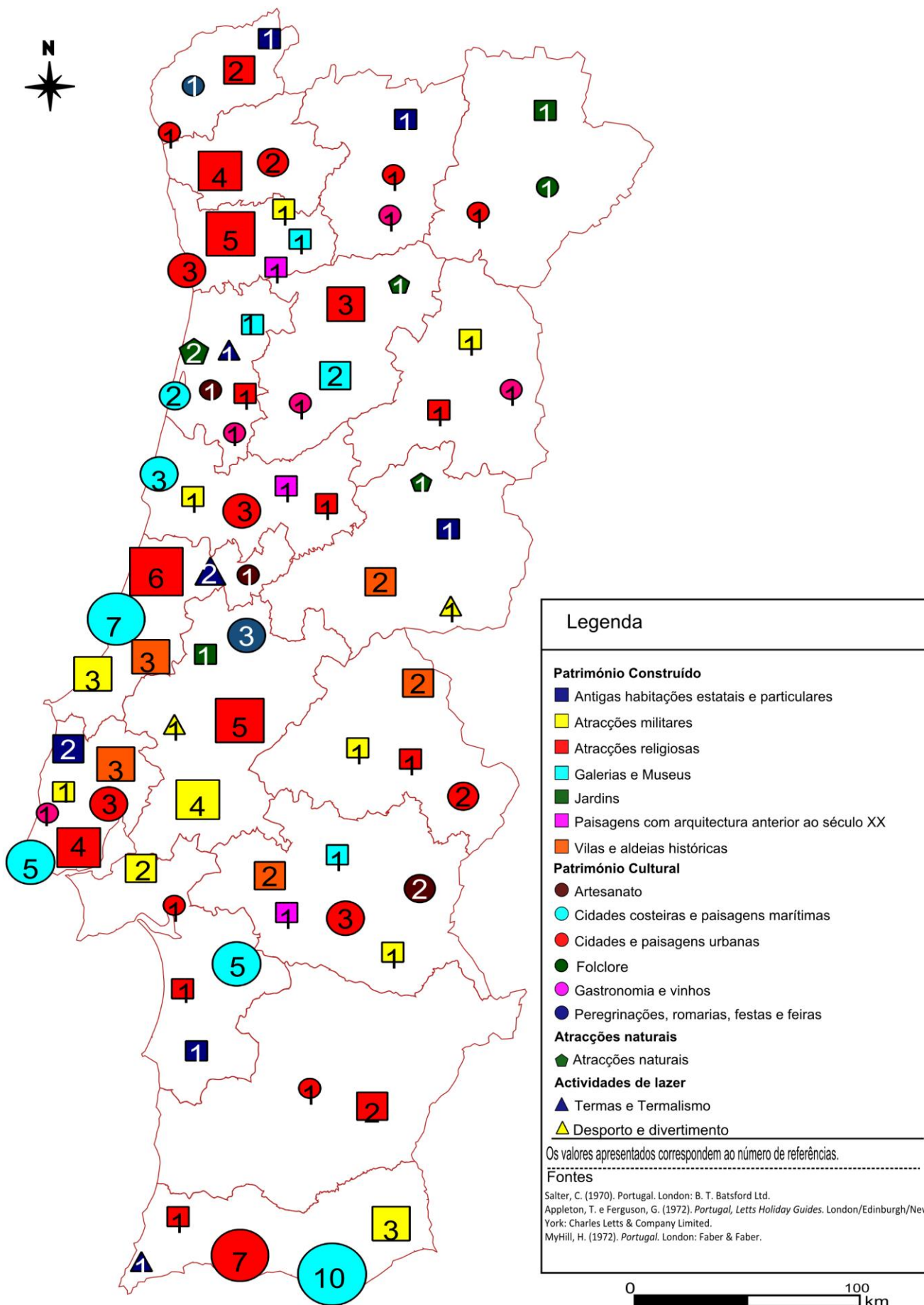
Outra conclusão importante aponta para a predominância das tipologias “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, “Atracções religiosas” e “Cidades e paisagens urbanas” na caracterização turística das localidades. Tal equivale a afirmar que os dados apresentados levam à criação de uma imagem turística de Portugal alicerçada na praia, nas igrejas e nas cidades.

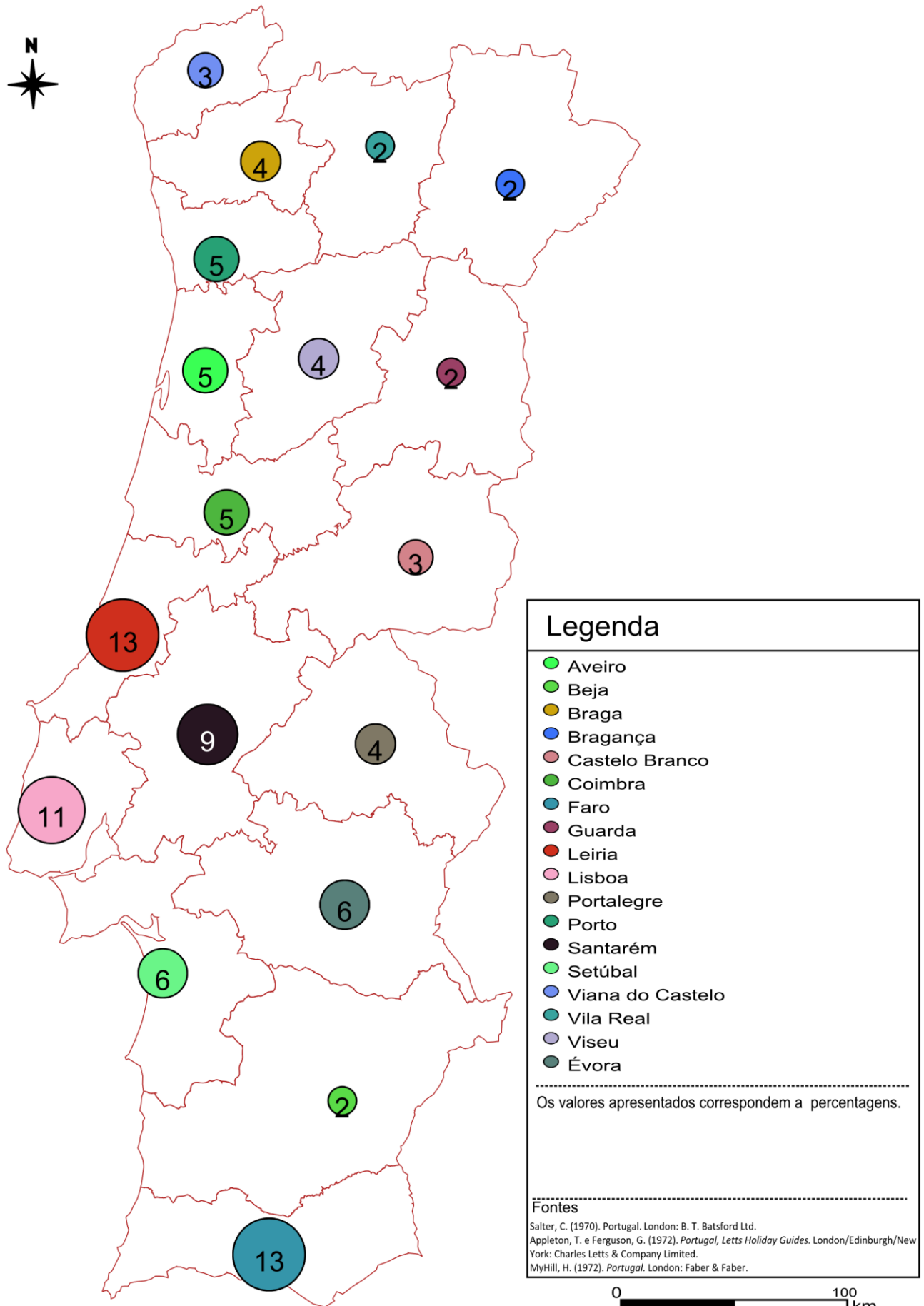




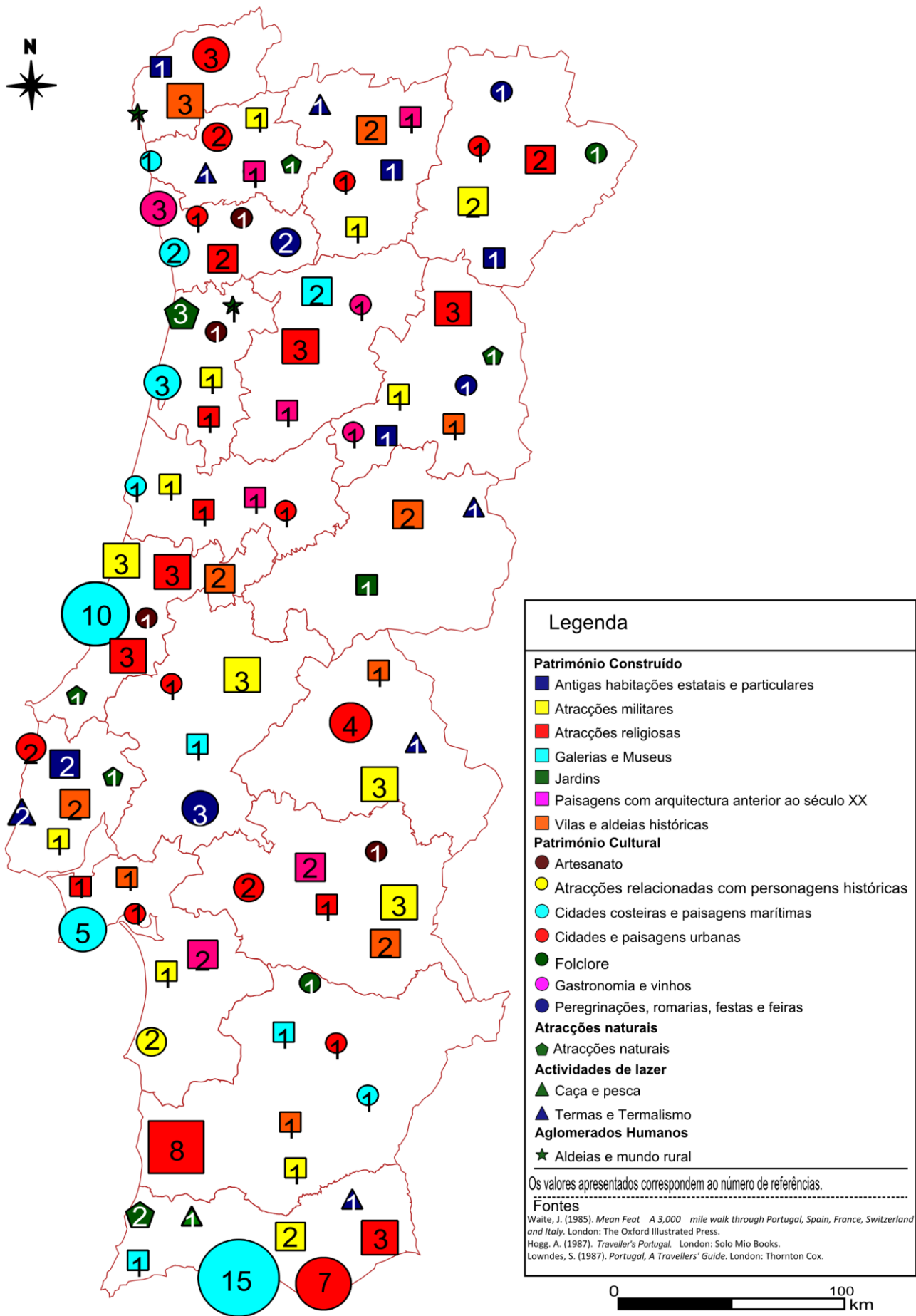


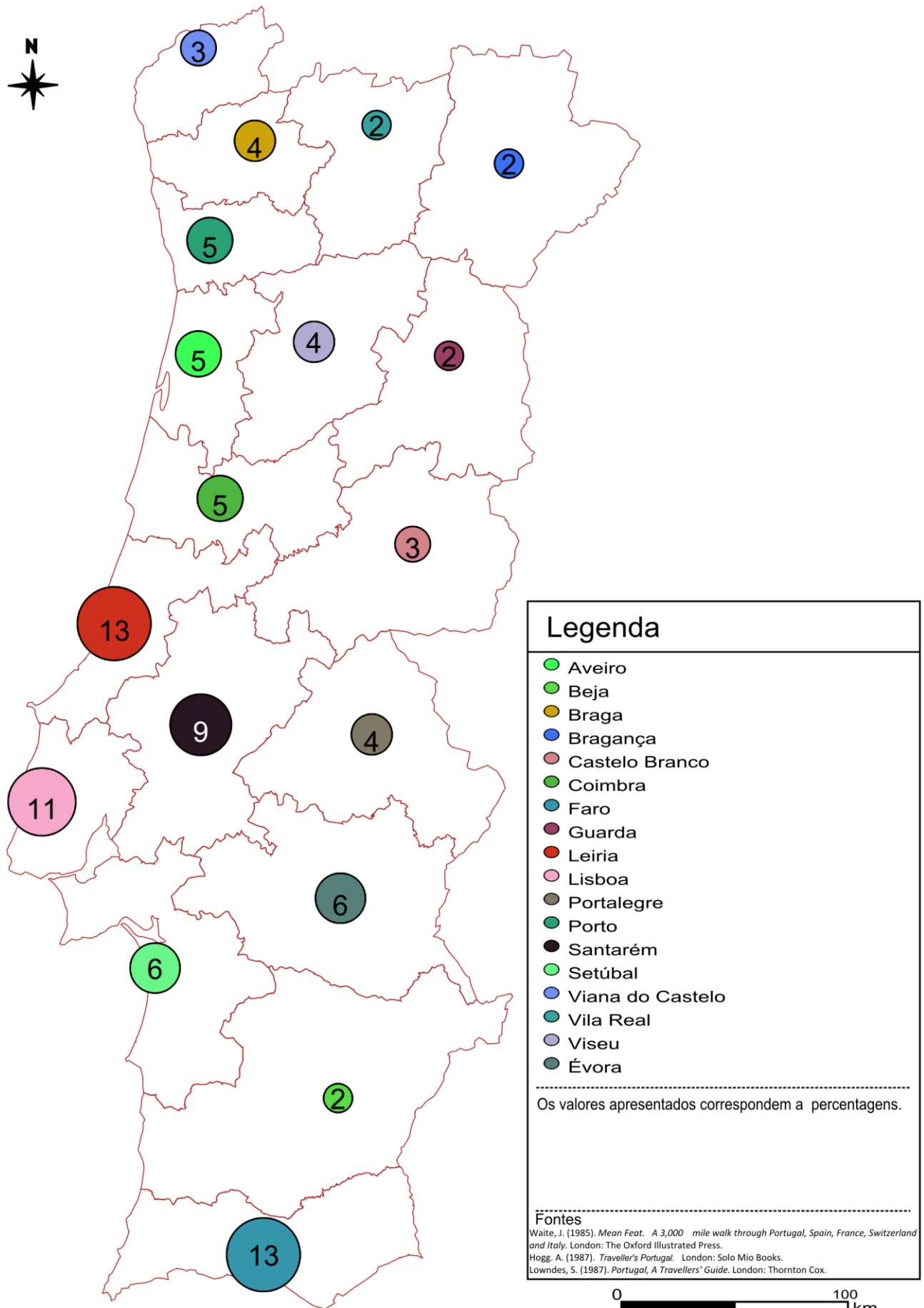




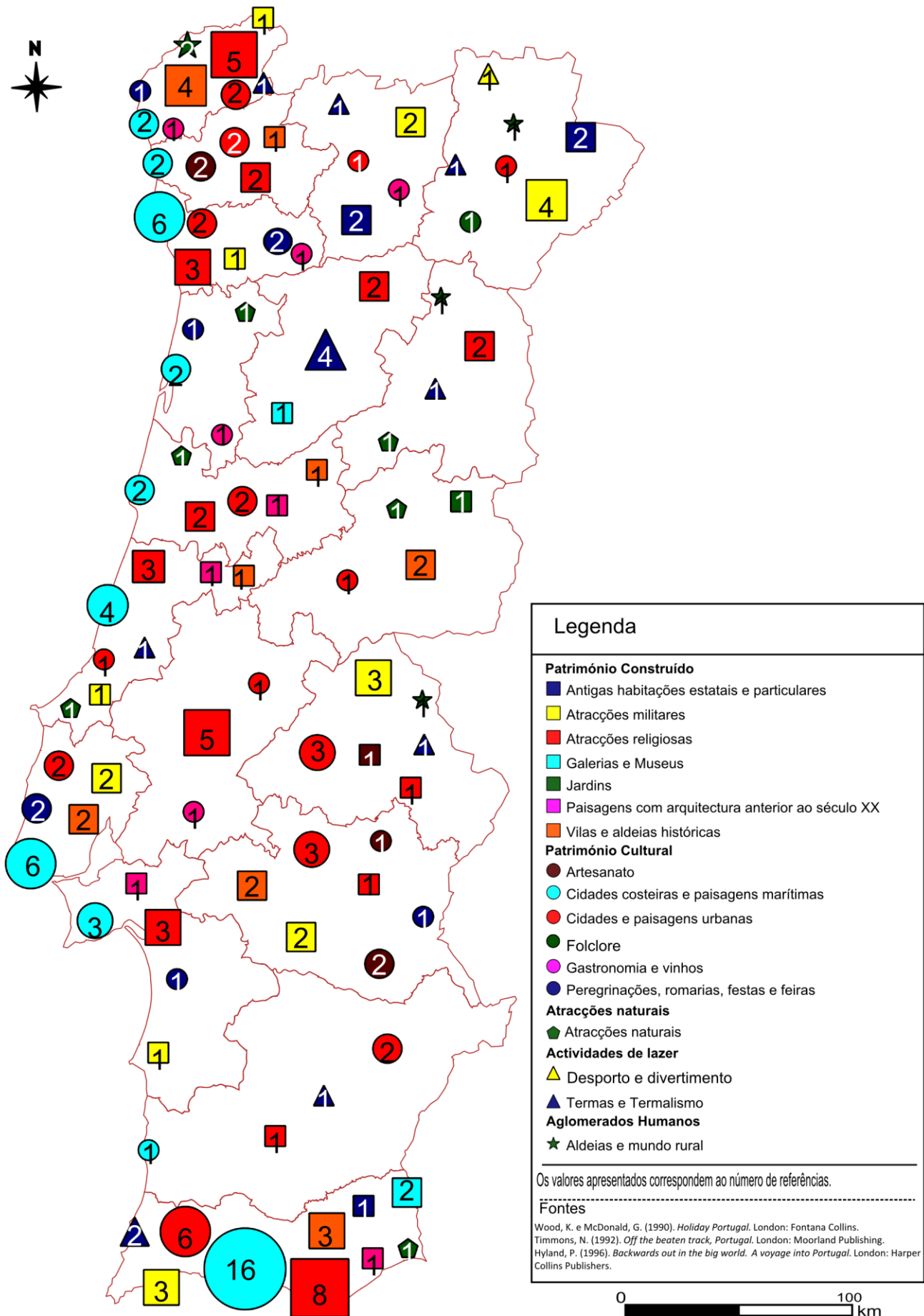


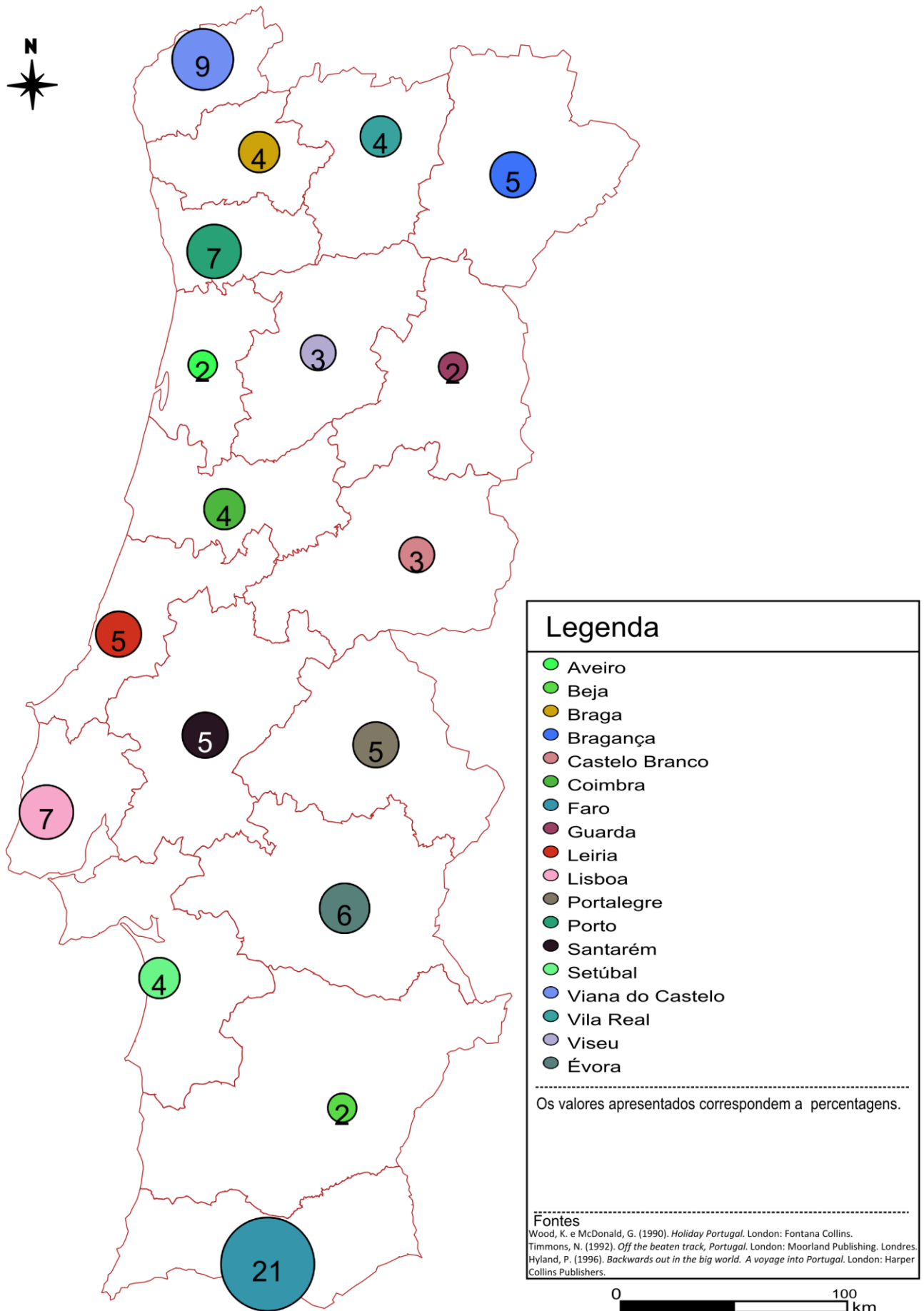


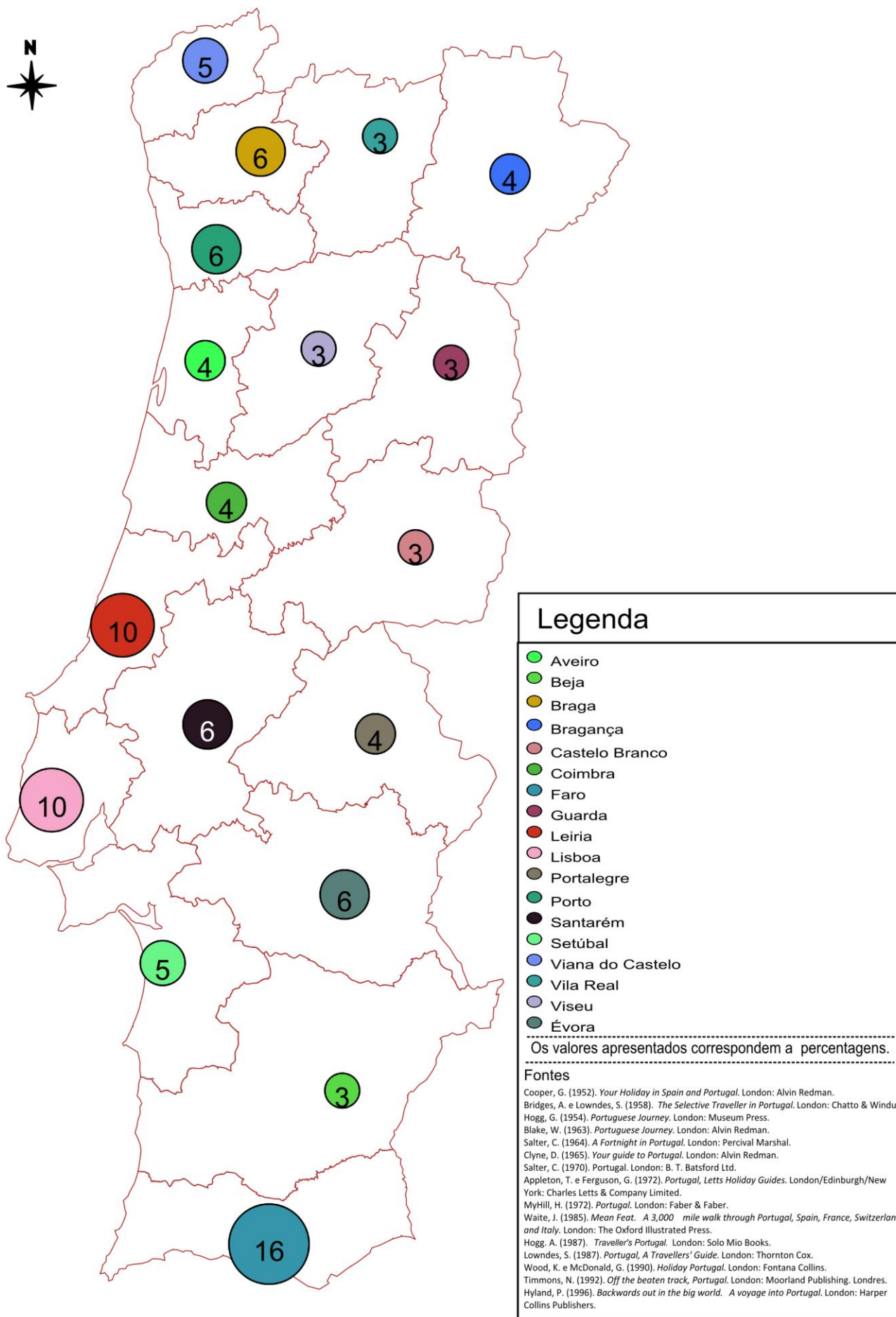




Valentino Alves@Qgis2011







### 4.3. Atrações turísticas

A distribuição dos objectos turísticos no território fornece sentido organizativo ao espaço turístico e molda a experiência turística através do seu consumo pelos viajantes. Por este prisma, e considerando a atracção como pólo catalisador da indústria turística, importa, de modo a entender a oferta de um dado território, conhecer as suas diversas tipologias e a sua distribuição geográfica.

Na nossa investigação, e uma vez que analisamos um período de 50 anos, parece-nos pertinente avaliar as modificações tipológicas e a evolução da distribuição geográfica das atracções turísticas de modo a elaborar um quadro representativo do Portugal turístico inscrito nos livros de viagens.

Para tal, após análise de conteúdo do texto procedeu-se à transcrição das secções textuais que indicavam e descreviam atracções turísticas, ou seja, embora no decurso da narrativa sejam apresentados diversos elementos que auxiliam na organização espacial e contribuem para o enriquecimento turístico e imagético de determinado local, apenas considerámos como atracções turísticas os objectos com capacidade de atrair o olhar do turista, sendo, conseqüentemente, descritos com um grau de profundidade assinalável<sup>106</sup>. De seguida, estas unidades de registo foram catalogadas tipologicamente e referenciadas geograficamente de acordo com o concelho e distrito, compondo-se os quadros dos Anexos<sup>107</sup> que constituem a síntese da informação utilizada para a composição dos gráficos e mapas utilizados neste segmento da nossa dissertação.

#### 4.3.1. Distribuição tipológica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto

De acordo com o Gráfico 24, os autores dos livros de viagens da década de 50 concentraram o seu olhar num conjunto tipologicamente restrito de atracções, considerando o valor mínimo de referência igual ou superior a 3%. Assim, das 10 diferentes tipologias referenciadas, destacam-se, pela sua ubiquidade, as “Atrações religiosas” (32%) que representam perto de 1/3 do total. Depois surgem, com 13%, as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” e as “Atrações militares”. Com 9% as “Antigas habitações estatais e particulares” e com 8% as “Galerias e museus”.

Destacamos ainda que o património arquitectónico é a principal componente de 5 das 10 tipologias mais referenciadas nesta década. Uma última palavra para a presença das tipologias “Gastronomia e vinhos” e “Caça e pesca” entre as atracções mais focadas pelos turistas britânicos da década de 50.

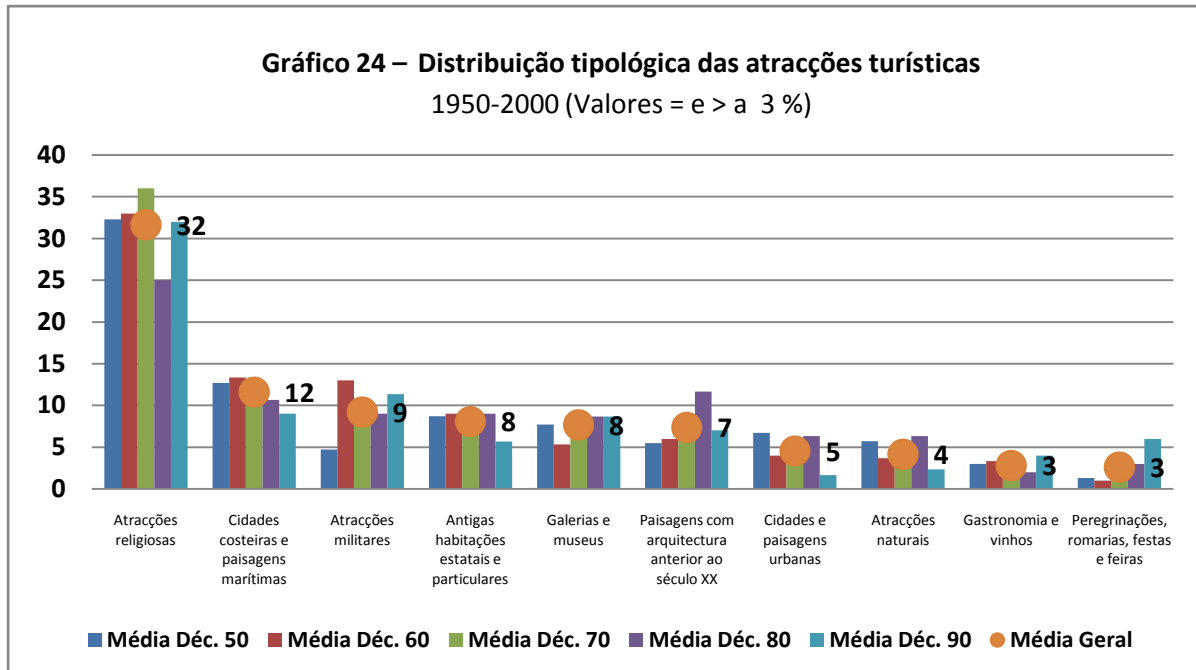
Nos anos 60, a oferta turística nacional merecedora de realce nos livros de viagens mantém-se praticamente inalterada face à década anterior, demonstrando a sua consolidação em torno de um núcleo temático estável. Nos lugares cimeiros surgem, novamente, as “Atrações religiosas” (33%), seguidas das “Cidades costeiras e paisagens marítimas” e “Atrações militares” (ambas com 13%) e das “Antigas habitações estatais e particulares” e “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX” com 9% cada.

---

<sup>106</sup> É usual que os autores de livros de viagens, no intuito de orientar o turista num trajecto entre dois pontos dispersos num dado espaço, utilizem determinados elementos distintivos, como igrejas, praças, edifícios camarários, etc. Estes, apesar de, por vezes, serem alvo de uma superficial descrição, mas a suficiente para serem facilmente identificados, não são apresentados, em bom rigor, como uma real atracção turística, isto é, não são elementos que *per se* tenham poder de atractividade sobre o visitante, sendo, portanto, desconsiderados neste nosso levantamento.

<sup>107</sup> C.f. Anexos 1.1.3., 2.1.3., 3.1.3., 4.1.3., 5.1.3., 6.1.3., 7.1.3., 8.1.3., 9.1.3., 10.1.3., 11.1.3., 12.1.3., 13.1.3., 14.1.3. e 15.1.3, bem como os que condensam a informação retirada do conteúdo fotográfico.

No decénio de 70, verifica-se a persistência da tendência observada anteriormente, sendo de realçar a crescente importância das “Atrações religiosas” (36%) e a solidificação do agregado essencial de atrações nacionais, com relevância igual ou superior a 3%, que transitam dos decénios precedentes, sendo que a única alteração registada prendeu-se com a saída da tipologia “Gastronomia e vinhos” e a entrada da tipologia “Jardins”.



Nos anos 80, assiste-se ao decréscimo da importância das “Atrações religiosas” (24%), estando esta inversão mais relacionada com a requalificação de muitos monumentos eclesiais, alguns deles transformados, por exemplo, em “Galerias e museus”, do que, propriamente, com a laicização do olhar do turista. Por outro lado, e continuando a observar o Gráfico 24, verifica-se a permanência do núcleo fulcral das atrações turísticas portuguesas e a sua variedade (9 itens), sendo de destacar a entrada das atrações relacionadas com “Peregrinações, romarias, festas e feiras”, substituindo a tipologia “Jardins”.

A década de 90 vem alterar parte do cenário algo imutável das atrações turísticas nacionais. Assim, embora as “Atrações religiosas”, com 20%, ainda sejam as mais referenciadas, verifica-se a sua acentuada perda de importância. Em sentido oposto verifica-se o crescimento da tipologia “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (17%) e “Cidades e paisagens urbanas” (13%). Salienta-se ainda a entrada das “Vilas e aldeias históricas”, das “Termas e termalismo”, das “Aldeias e mundo rural” e da “Gastronomia e vinhos”. Acentuando-se também o crescimento das referências a “Peregrinações, romarias, festas e feiras”.

De facto, estes últimos números demonstram o crescente interesse do turista britânico pela costa (buscando incessantemente novos pontos no litoral) e por uma certa tipicidade do povo e seu modo de vida, patente nas festividades, nas imagens de ruralidade e nas pequenas localidades históricas. É ainda importante destacar a presença das Termas e termalismo (5%) entre as mais importantes atrações turísticas da década, o que vem demonstrar a progressiva deslocação do interesse do turista para estas unidades que se requalificaram, modernizando e diversificando a sua oferta de produtos e serviços.

Analisando, a partir do Gráfico 24, os valores globais para o período compreendido entre 1950 e 2000, verificamos que as “Atrações religiosas” (32%), as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (12%), as “Atrações militares” (9%), as “Antigas habitações estatais” (8%), as “Galerias e

Museus” (8%) e as “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX” (7%) constituem o núcleo fundamental das atracções turísticas portuguesas. O que equivale a afirmar (embora algo redutoramente) que as igrejas, os mosteiros, os castelos, os palácios, e restante arquitectura antiga, bem como as praias e os museus são os principais objectos perscrutados pelo olhar do turista britânico.

Destacamos ainda a importância do património arquitectónico do passado que vale 56% das referências totais, em contraste com as atracções do tipo natural que apresentam um valor combinado de apenas 18%.

Em suma, embora se assuma que a maioria dos turistas britânicos procura Portugal pelo usufruto da praia, a verdade é que os livros de viagens mostram-nos que o património construído destaca-se como um núcleo fundamental na estruturação das atracções turísticas nacionais e componente basilar da representação turística de Portugal ao longo da segunda metade do século XX. No entanto, e como sabemos, as praias não são tão frequentemente descritas nos livros de viagens como outras atracções, o que explica, em parte, o seu eclipse parcial.

#### 4.3.2. Distribuição geográfica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto

A construção dos elementos cartográficos utilizados nesta secção segue os procedimentos descritos no ponto “4.1.1. Distribuição geográfica dos cenários naturais com base na análise de conteúdo do texto” e “4.2.2. Distribuição geográfica das localidades turísticas com base na análise de conteúdo do texto”. Mais, na elaboração desta cartografia utilizamos a mesma metodologia descrita no ponto 4.2.2., apresentando mapas com a indicação da diversidade tipológica turística das suas localidades distribuídas por distritos e mapas onde apenas se representa a percentagem de atracções turísticas por distrito.

Na década de 50, e apoiando-nos no Mapa 29 (página 188), verificamos uma forte presença das “Atracções religiosas” na generalidade dos distritos portugueses, sendo que apenas em Castelo Branco, Setúbal e Faro não é a tipologia mais referida. O distrito de Faro assume-se turisticamente através das “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, seguido das “Cidades e paisagens urbanas” e pelas “Atracções religiosas”. A importância das atracções costeiras ainda não se faz reflectir em todos os distritos banhados pelo Atlântico, e apenas em Setúbal, Lisboa, Leiria e Aveiro, se verifica a grande importância desta tipologia.

Lisboa impera pela quantidade e diversidade de atracções referenciadas, apresentando, para além dos supramencionados exemplos, números significativos para as “Antigas habitações estatais e particulares”, “Galerias e museus”, “Cidades e paisagens urbanas” e “Paisagens anteriores ao século XX”, entre outros.

O mesmo mapa permite-nos ainda verificar que nos distritos de Castelo Branco e Leiria predomina a tipologia “Vilas e aldeias históricas” e “Atracções militares”; em Santarém, as “Peregrinações, romarias, festas e feiras”; em Évora, as “Antigas habitações estatais e particulares”; e em Aveiro e Guarda, as “Atracções Naturais”.

Analisando agora o Mapa 30 (página 189), que diz respeito à década de 60, sobressai, desde logo, o acentuado crescimento das atracções baseadas nas “Cidades costeiras e paisagens marítimas” no distrito de Faro que, praticamente, quadruplica o valor das “Atracções religiosas”, a segunda tipologia mais referida.

Na generalidade, as “Atracções religiosas” continuam durante esta década a marcar turisticamente a maioria dos distritos nacionais, sendo a tipologia mais referida em dez deles. Por



outro lado, verifica-se também que as atracções costeiras são uma presença importante em todos os distritos com fronteira atlântica, à excepção de Beja. Lisboa continua a ser o distrito onde melhor se conjuga a diversidade com a quantidade de atracções oferecidas aos turistas.

Considerando individualmente os distritos que fogem ao padrão mais comum (apoiado nas atracções religiosas ou nas atracções de base marítima), verifica-se que em Beja dominam as “Atracções militares”, em Setúbal e Évora, as “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX”, em Santarém (tal como na década anterior), as “Peregrinações, romarias, festas e feiras”, e as “Termas e termalismo” em Vila Real.

O Mapa 31 (página 190), referente aos anos 70, demonstra que Portugal continua a apresentar alguns distritos vincadamente turísticos e outros onde a quantidade e diversidade de atracções são parcamente referidas pelos livros de viagens. Assim, realça-se, entre os distritos turisticamente mais importantes, que Faro permanece como um dos baluartes do turismo nacional, apresentando as praias, as cidades, os jardins e as atracções religiosas como o núcleo da sua atractividade; Lisboa é referida pelas atracções de base religiosa, praias, palácios, paisagens urbanas e espaços museológicos; Leiria e Coimbra são mais referidas pelas “Atracções religiosas” e “Cidades costeiras e paisagens marítimas”; o Porto e Braga sustentam a sua oferta nas “Atracções religiosas”.

Em termos gerais, continua a verificar-se a importância das “Atracções religiosas” e das “Cidades costeiras e paisagens marítimas” na estruturação da oferta nacional, embora nesta década se destaque que os cenários marítimos não são relevantes em todos os distritos da costa, mas apenas na oferta de Faro, Setúbal, Lisboa, Leiria, Coimbra, Aveiro e Porto; enquanto as atracções de base religiosa contribuem decisivamente para a oferta de Beja, Évora, Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Viseu, Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo.

Nos anos 80, e verificando o Mapa 32 (página 191), constatamos que, em traços gerais, existe uma continuidade nas atracções turísticas referenciadas pelos turistas britânicos nas décadas anteriores. As “Atracções religiosas” continuam a ser muito importantes na estruturação da oferta de muitos distritos (apenas Viana do Castelo, Vila Real e Viseu apresentam valores baixos para esta categoria), sendo de destacar a sua relevância no distrito de Braga.

As “Cidades costeiras e paisagens marítimas” continuam também a marcar o espaço turístico da generalidade dos distritos do litoral, destacando-se Aveiro, Leiria, Lisboa, Setúbal e Faro. Em Beja, Coimbra e Braga a sua presença é diminuta e em Braga e Viana do Castelo é nula.

O Algarve sustenta a sua oferta turística no núcleo consolidado nas décadas anteriores, registando-se, no entanto, um crescimento das referências a “Atracções naturais” e “Galerias e museus”. Por outro lado, Lisboa mantém a diversidade e as proporções em linha com o que apresentou nas décadas anteriores.

Registamos ainda o facto de Beja não se conseguir afirmar turisticamente e os seus cenários costeiros continuarem a ser parcamente referidos pelos turistas britânicos, criando uma descontinuidade no espaço costeiro turístico nacional, considerando as referências a esta tipologia desde Leiria até Faro.

O Mapa 33 (página 192), correspondente aos anos 90, revela algumas alterações interessantes na distribuição das atracções turísticas pelos distritos nacionais. Assim, Faro apresenta um conjunto de “Atracções religiosas” referidas superior ao de “Cidades costeiras e paisagens marítimas”. Neste distrito surgem ainda, e destacadamente, as “Atracções militares”, as “Cidades e paisagens urbanas” e as “Galerias e museus”. Ou seja, assiste-se a uma diversificação da oferta, demonstrando que o turista britânico, apesar da importância que atribui à praia, busca no Algarve atracções complementares que enriqueçam a sua experiência turística.

Rumando para o distrito imediatamente a norte, Beja vê quadruplicar a referência a “Atracções religiosas” apesar de globalmente manter valores similares aos das últimas décadas. Em Évora, Setúbal e Santarém, as “Atracções religiosas” também se afirmam como a tipologia mais descrita. Portalegre afirma-se pelas “Atracções militares” e o distrito de Lisboa pelas suas “Cidades costeiras e paisagens marítimas”.

Digno de realce é o crescimento das referências a “Cidades costeiras e paisagens marítimas” no distrito do Porto, “Termas e termalismo” em Viseu e as “Atracções militares” em Bragança. Um outro aspecto interessante prende-se com o crescimento da tipologia “Peregrinações, romarias, festas e feiras” em Viana do Castelo e em Lisboa, sendo que no primeiro caso se associa mais as romarias como a dedicada a Nossa Senhora da Agonia e, no segundo, a feiras urbanas como a da Ladra ou do Relógio.

Para os valores acumulados entre 1950 e 2000 justifica-se uma análise individualizada de cada distrito de modo a construirmos uma imagem condensada das atracções turísticas oferecidas. Assim, de acordo com o Mapa 34 (página 193):

- a) Faro: sustenta a sua oferta nas praias e cidades, nas atracções religiosas e militares, e, numa segunda linha de importância, nas “Galerias e museus” e nas “Atracções naturais”.
- b) Beja: destaca-se pelas “Atracções religiosas”, “Atracções militares” e, em sentido contrário, salientamos a pouca relevância do tema marítimo;
- c) Évora: apresenta um núcleo de atracções turísticas baseadas no património religioso, nas “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX”, nas “Antigas habitações estatais e particulares”, nas paisagens urbanas, “Atracções militares” e “Artesanato”;
- d) Setúbal: sobressai a tipologia “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, as “Atracções religiosas” e as “Atracções militares”;
- e) Lisboa: como espaço fulcral da oferta turística nacional apresenta uma grande diversidade, distinguindo-se as praias, as “Atracções religiosas”, as paisagens urbanas, as “Galerias e museus”, os palácios e ainda as “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX” e os “Jardins”;
- f) Portalegre: da pouca diversidade apresentada, destacam-se as atracções religiosas e militares e as “Cidades e paisagens urbanas”;
- g) Santarém: concentra a sua oferta nas “Atracções religiosas” e “Peregrinações, romarias, festas e feiras” (devido a Fátima);
- h) Leiria: concentra a atenção sobre as “Atracções religiosas”, as “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, “Atracções militares” e “Vilas e aldeias históricas”;
- i) Castelo Branco: atrai o visitante sobretudo através das “Atracções religiosas” e “Vilas e aldeias históricas”;
- j) Coimbra: concentra as suas atracções no património religioso, nas “Paisagens anteriores ao século XX” e “Galerias e museus” e, como distrito costeiro, também nas “Cidades e paisagens marítimas”;
- k) Aveiro: apresenta uma oferta onde as diversas tipologias apresentam valores muito similares, mas, ainda assim, destacam-se as “Cidades e paisagens marítimas” e as “Atracções naturais”, bem como as “Atracções religiosas” e “Gastronomia e vinhos”;
- l) Viseu: é reconhecido pelas suas “Atracções religiosas” e “Galerias e museus”;
- m) Guarda: destaca-se pelas suas atracções religiosas e naturais;

- n) Porto: salientam-se as “Atracções religiosas”, seguidas pelas “Cidades e paisagens marítimas”, “Galerias e museus”, “Atracções militares” e “Cidades e paisagens urbanas”;
- o) Vila Real: assenta a sua oferta nas “Atracções religiosas”, “Antigas habitações estatais e particulares” e “Termas e termalismo”;
- p) Bragança: distinguem-se as suas atracções religiosas militares e “Vilas e aldeias históricas”;
- q) Viana do Castelo: sobressai a tipologia “Atracções religiosas”, “Cidades e paisagens urbanas” e “Cidades e paisagens marítimas”.

Apesar destes dados contribuíram para a construção da imagem turística nacional, é evidente que este rol de atracções mais referenciadas não permite uma organização efectiva da oferta turística entre os diversos distritos uma vez que não tem em linha de conta a distinção entre atracção ou atracções principais e secundárias. Por este prisma, a uniformização que resulta desta análise, embora importante para conhecer os núcleos temáticos fundamentais para a estruturação do turismo em cada distrito, não transmite com exactidão a hierarquização que se produz nos diversos espaços turísticos.

Por seu turno, a observação dos Mapas 35 a 40 permite compreender o peso relativo de cada distrito na oferta turística nacional, embora enforme da mesma limitação dos mapas anteriores, uma vez que não fornece valor qualitativo aos dados. Porém, não obstante tal restrição, estes mapas permitem uma avaliação quantitativa das referências a atracções turísticas por distrito e por década, hierarquizando, deste modo, os diversos espaços.

Assim, no que diz respeito à década de 50, da leitura do Mapa 35 (página 194) sobressai, desde logo, a importância de Lisboa, que alcança 24% das referências totais a atracções turísticas. Muito distanciados surgem os distritos de Leiria e Faro com 8% e Évora com 7%. Acima da linha do Mondego, Braga distingue-se com 6%. Na outra ponta da escala, surge Viana do Castelo com apenas 2% e um conjunto extenso de distritos, sobretudo interior, com 3%. Ou seja, verifica-se a importância dos distritos do litoral na procura turística nacional.

Nos anos 60, como se verifica no Mapa 36 (página 195), Lisboa permanece como distrito com mais atracções turísticas referidas (20%), seguido de Faro (11%) e Leiria (10%). Braga e Porto com 8% e Coimbra e Évora com 6% encerram o pelotão da frente. Beja com 2% e Guarda e Castelo Branco com 1% fecham esta lista.

No decénio seguinte, de acordo com o Mapa 37 (página 196), com 17%, Lisboa ainda é a capital turística de Portugal apesar de ter vindo a perder expressão; Faro e Leiria, com 11%, mantêm-se entre o trio da frente. Depois, Coimbra (8%) atinge uma expressão de algum relevo, seguida de Braga e Porto (7%). Com o menor número de atracções referidas surgem os distritos de Vila Real e Bragança no Norte e de Beja no Sul.

Na década de 80, observando o Mapa 38 (página 197), verificam-se algumas alterações importantes, como se pode verificar no Mapa 38. Faro (13%) consegue ser, pela primeira vez, o distrito com mais atracções turísticas mencionadas nos livros de viagens. Lisboa (12%) continua a evidenciar a sua perda de importância e Braga (10%) surge como novidade entre os três distritos mais referenciados. Porto, Leiria e Évora, com 7%, fecham o grupo seguinte. Neste período, Castelo Branco, com apenas 2%, distingue-se como distrito menos importante.

De acordo com o Mapa 39 (página 198), a derradeira década do século XX acentua a primazia turística do Algarve (19%) e a secundarização de Lisboa (10%). Viana do Castelo e Porto (8%) e Évora

(7%) atingem alguma projecção. Em sentido inverso, Aveiro, Guarda e Castelo Branco, com apenas 2%, assumem-se como distritos com pouca notoriedade.

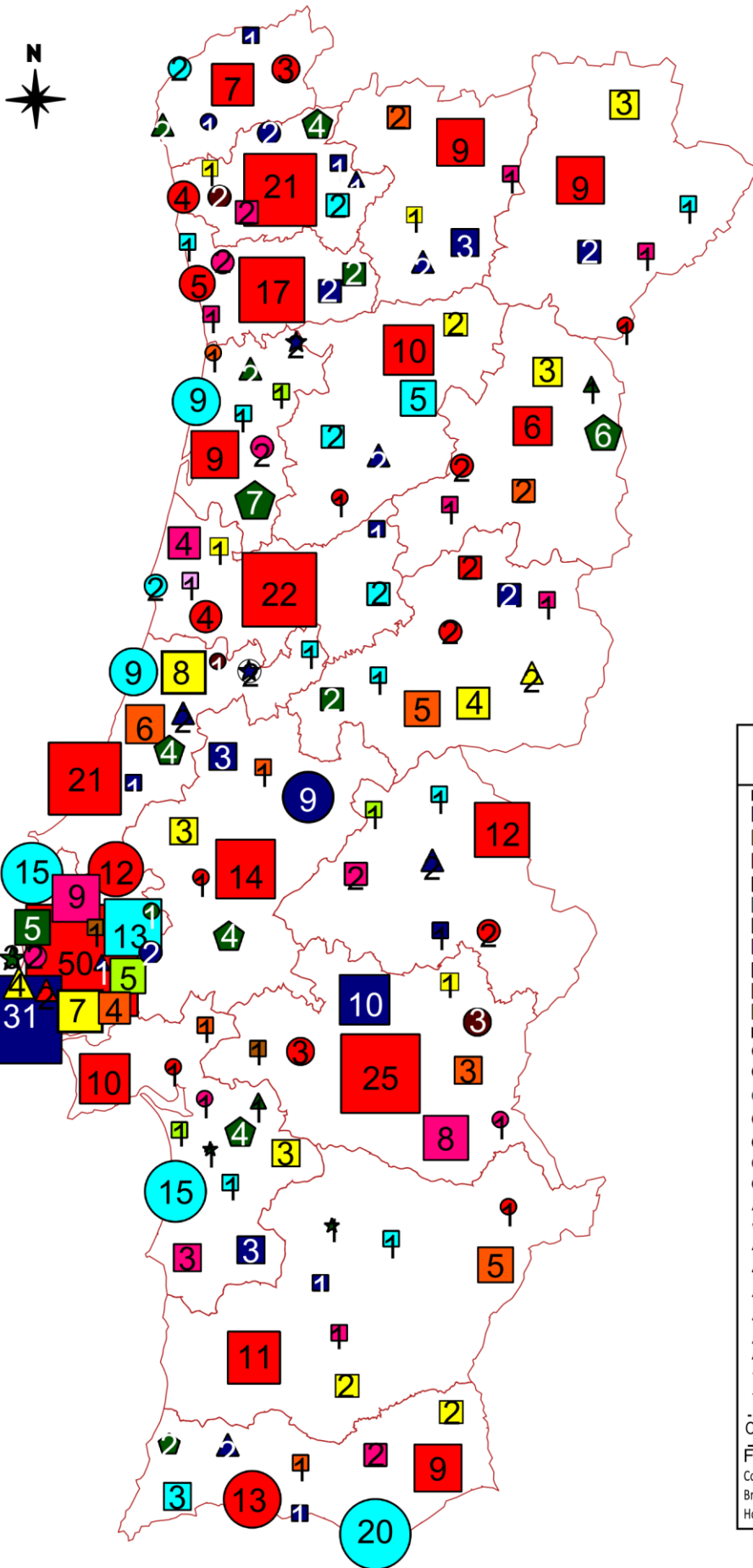
De modo a complementar esta análise mais dinâmica, podemos verificar que, em termos gerais e analisando os 50 anos em apreço, a partir do Mapa 40 (página 199), Lisboa foi o distrito mais importante, alcançando 16% das referências, seguido de Faro (11%) e de Leiria (8%). Depois, Braga, Porto e Évora (7%), Coimbra (6%) e Santarém e Setúbal (5%) completam a lista dos distritos com maior número de atracções. Com apenas 2%, Guarda e Castelo Branco afirmam-se como os distritos com menor atractividade.

Em suma, a distribuição geográfica por distrito das atracções turísticas entre 1950 e 2000 de acordo com a análise de conteúdo do texto demonstrou a existência de determinadas realidades que ajudam a compreender a evolução do espaço na sua relação com o turismo. Assim, verificamos que existe uma presença forte de atracções turísticas nos distritos do litoral, sendo que apenas Santarém e Évora se distinguem quantitativamente entre os distritos do interior. Por outro lado, verificou-se a perda de importância de Lisboa, que inicia a segunda metade do século XX como a cabeça de cartaz do turismo nacional, em prol do Algarve, que sustentadamente vê o seu leque de atracções crescer, juntando às praias, elemento fundamental da atractividade da região, as igrejas, os espaços verdes e a arquitectura típica. O distrito de Lisboa e as suas múltiplas atracções, de onde se destaca o conjunto monumental da baixa, o património de Belém, Sintra, Queluz e Mafra, o *glamour* do Estoril, a tipicidade de Cascais e mesmo Torres Vedras, permanece em lugar destacado da oferta turística nacional, mas não atrai o turista inglês com a mesma facilidade que a região algarvia, que se assume, desde cedo, como um local diferenciado do restante território nacional, quer seja pela qualidade das suas águas costeiras, quer pelas suas raízes mouriscas que moldaram o território e as gentes de um modo ímpar. Aos olhos do turista britânico o Algarve é mais diferente e portanto mais atractivo.

O distrito de Leiria também é destacado pelos britânicos que nos visitam. As suas praias, de onde se destaca naturalmente a Nazaré, mas também a vila muralhada de Óbidos, o Mosteiro da Batalha e de Alcobaça são elementos de grande atractividade.

Nos distritos de Évora, Coimbra, Porto e Braga são as cidades capitais que servem como locais fundamentais na estruturação da experiência turística. Santarém garante os olhares britânicos pela excelência do Convento de Cristo, do Castelo de Almourol ou pela notoriedade e peculiaridade do culto mariano de Fátima.

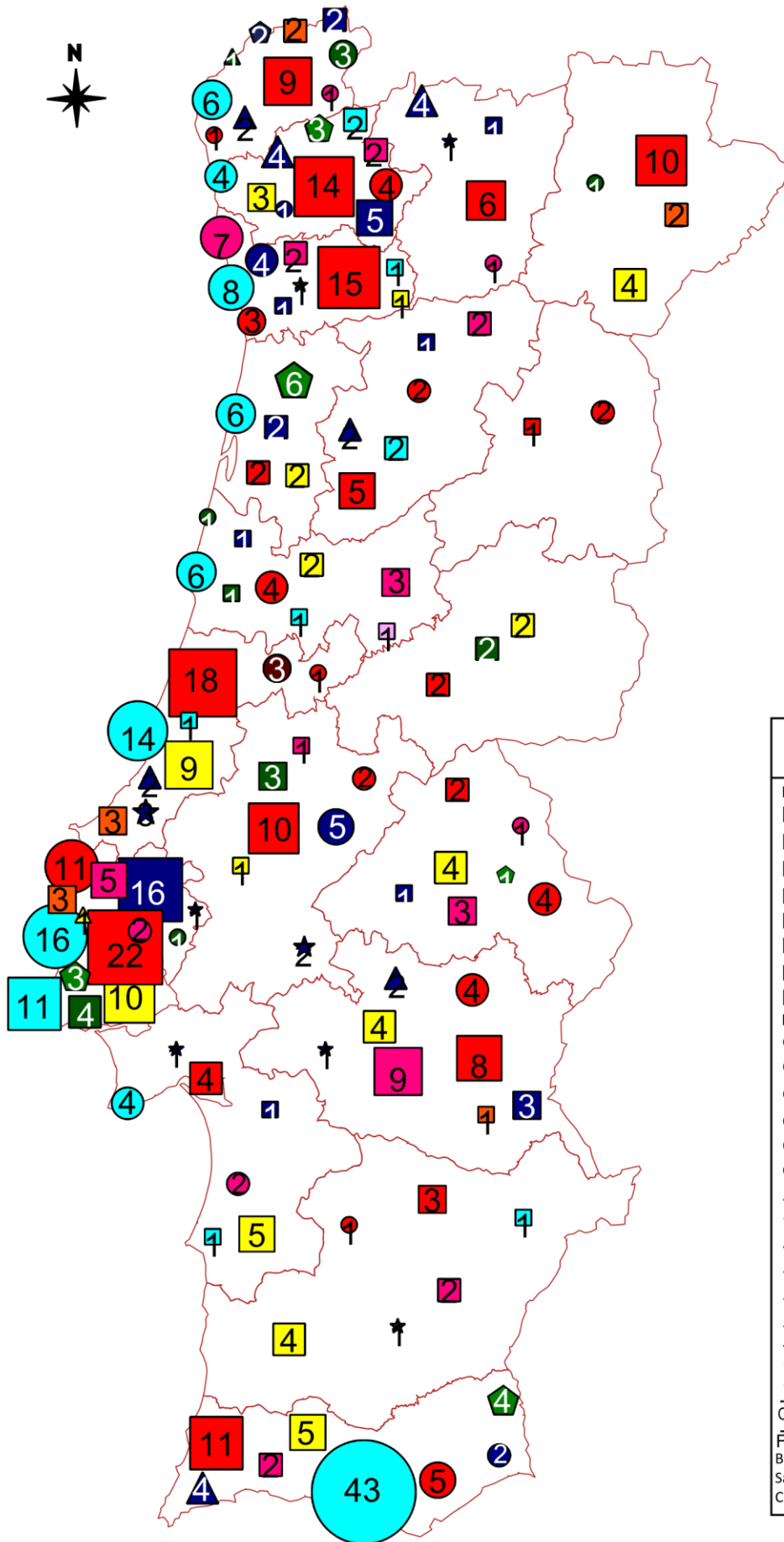
Na realidade, os supra referidos exemplos evidenciam que existe uma elevada quantidade de atracções turísticas que se consolidaram no tempo e que persistem como *ex-libris* das regiões onde se inserem. De resto, o facto de um grande número de atracções estar relacionado com o património arquitectónico do passado e com as características naturais do território contribui para uma certa estabilidade do olhar do turista.



Legenda	
<b>Património Construído</b>	
■	Antigas habitações estatais e particulares
■	Atracções militares
■	Atracções religiosas
■	Bibliotecas
■	Galerias e Museus
■	Jardins
■	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
■	Parques temáticos
■	Vilas e aldeias históricas
■	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira
<b>Património Cultural</b>	
●	Artesanato
●	Atracções socioculturais materiais
●	Cidades costeiras e paisagens marítimas
●	Cidades e paisagens urbanas
●	Folclore
●	Gastronomia e vinhos
●	Peregrinações, romarias, festas e feiras
<b>Atracções naturais</b>	
▲	Atracções naturais
<b>Actividades de lazer</b>	
▲	Atracções relacionadas com as artes performantes
▲	Caça e pesca
▲	Desporto e divertimento
▲	Termas e Termalismo
<b>Agglomerados Humanos</b>	
★	Aldeias e mundo rural
★	Povo e estilo de vida
Os valores apresentados correspondem ao número de referências.	
<b>Fontes</b>	
Cooper, G. (1952). <i>Your Holiday in Spain and Portugal</i> . London: Alvin Redman.	
Bridges, A. e Lowndes, S. (1958). <i>The Selective Traveller in Portugal</i> . London: Chatto & Windus.	
Hogg, G. (1954). <i>Portuguese Journey</i> . London: Museum Press.	



Mapa 30 – Distribuição tipológica por distrito das atrações turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 60).



**Legenda**

**Património Construído**

- Antigas habitações estatais e particulares
- Atracções militares
- Atracções religiosas
- Galerias e Museus
- Jardins
- Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
- Parques temáticos
- Vilas e aldeias históricas

**Património Cultural**

- Artesanato
- Cidades costeiras e paisagens marítimas
- Cidades e paisagens urbanas
- Folclore
- Gastronomia e vinhos
- Peregrinações, romarias, festas e feiras

**Atracções naturais**

- Atracções naturais

**Actividades de lazer**

- ▲ Caça e pesca
- ▲ Desporto e divertimento
- ▲ Termas e Termalismo

**Aglomerados Humanos**

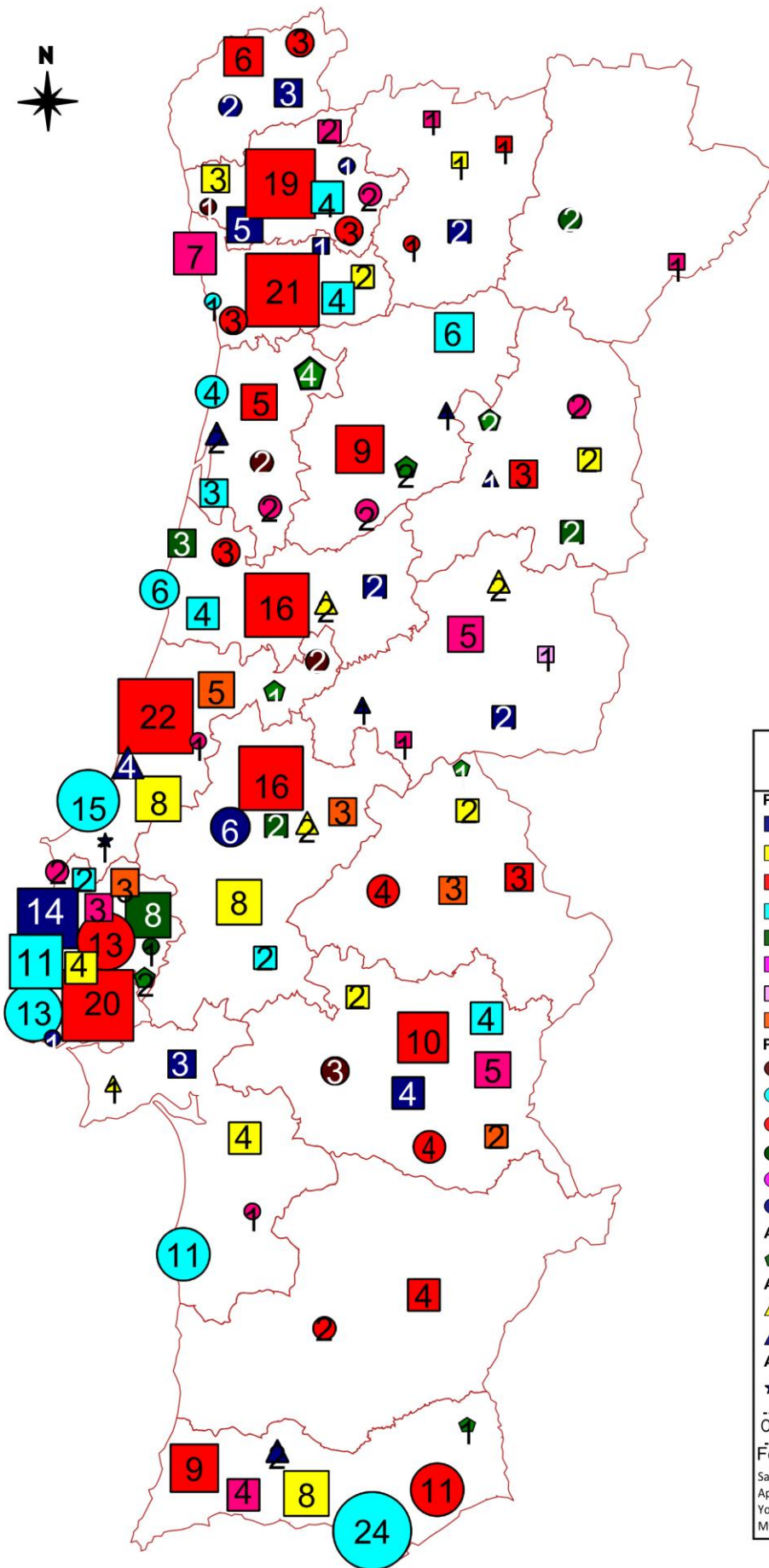
- ★ Aldeias e mundo rural
- ★ Povo e estilo de vida

Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

---

**Fontes**  
 Blake, W. (1963). *Portuguese Journey*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*. London: Percival Marshal.  
 Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*. London: Alvin Redman.





**Legenda**

**Património Construído**

- Antigas habitações estatais e particulares
- Atracções militares
- Atracções religiosas
- Galerias e Museus
- Jardins
- Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
- Parques temáticos
- Vilas e aldeias históricas

**Património Cultural**

- Artesanato
- Cidades costeiras e paisagens marítimas
- Cidades e paisagens urbanas
- Folclore
- Gastronomia e vinhos
- Peregrinações, romarias, festas e feiras

**Atracções naturais**

- ◆ Atracções naturais

**Actividades de lazer**

- ▲ Desporto e divertimento
- ▲ Termas e Termalismo

**Aglomerados Humanos**

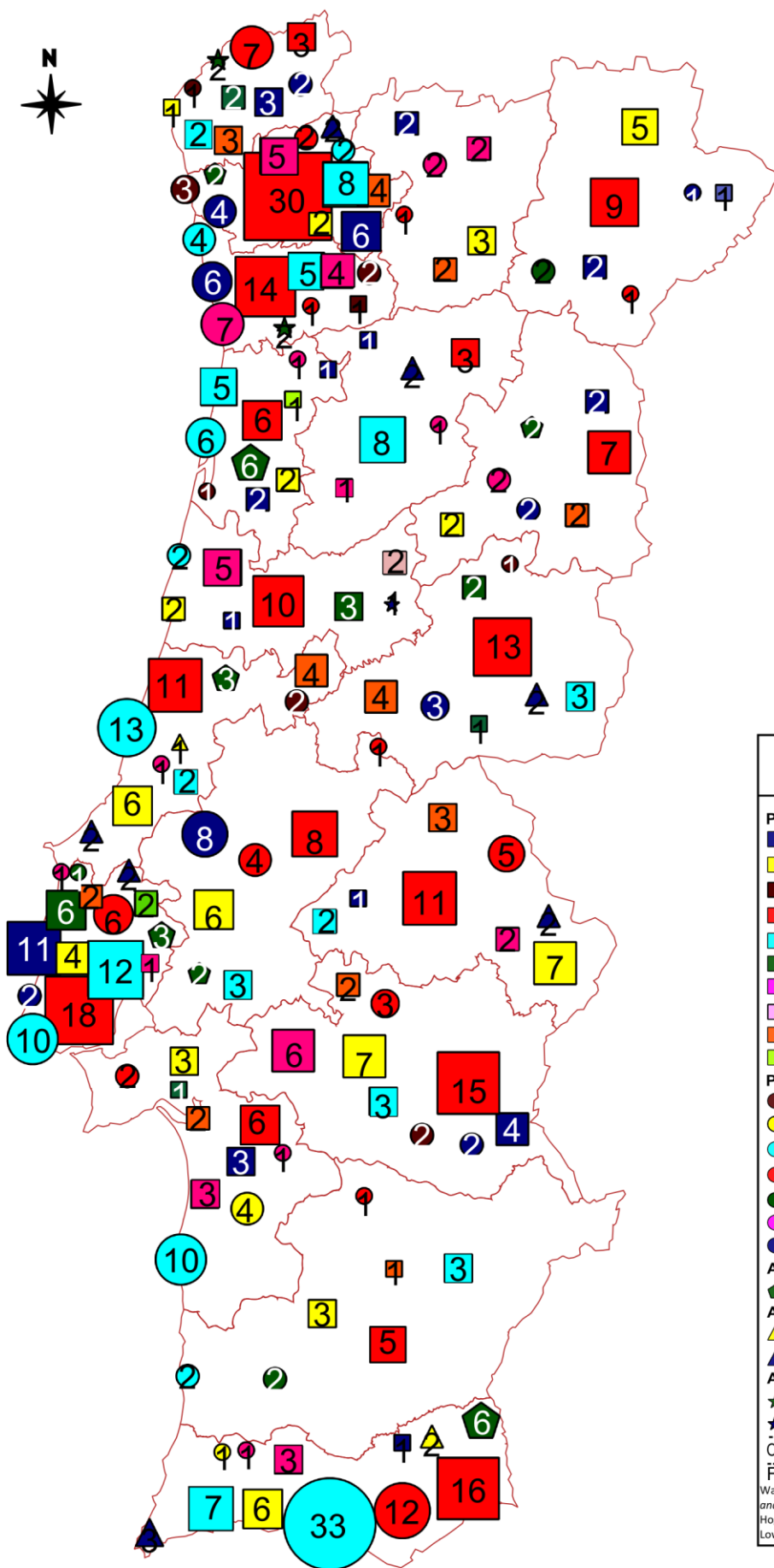
- ★ Povo e estilo de vida

Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

**Fontes**

Salter, C. (1970). Portugal. London: B. T. Batsford Ltd.  
 Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). Portugal, Letts Holiday Guides. London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.  
 Myhill, H. (1972). Portugal. London: Faber & Faber.





**Legenda**

**Património Construído**

- Antigas habitações estatais e particulares
- Atracções militares
- Atracções relacionadas com o sector primário
- Atracções religiosas
- Galerias e Museus
- Jardins
- Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
- Parques temáticos
- Vilas e aldeias históricas
- Atracções relacionadas com a indústria manufacturera

**Património Cultural**

- Artesanato
- Atracções relacionadas com personagens históricas
- Cidades costeiras e paisagens marítimas
- Cidades e paisagens urbanas
- Folclore
- Gastronomia e vinhos
- Peregrinações, romarias, festas e feiras

**Atracções naturais**

- ▲ Atracções naturais

**Actividades de lazer**

- ▲ Desporto e divertimento
- ▲ Termas e Termalismo

**Agglomerados Humanos**

- ★ Aldeias e mundo rural
- ★ Povo e estilo de vida

Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

**Fontes**

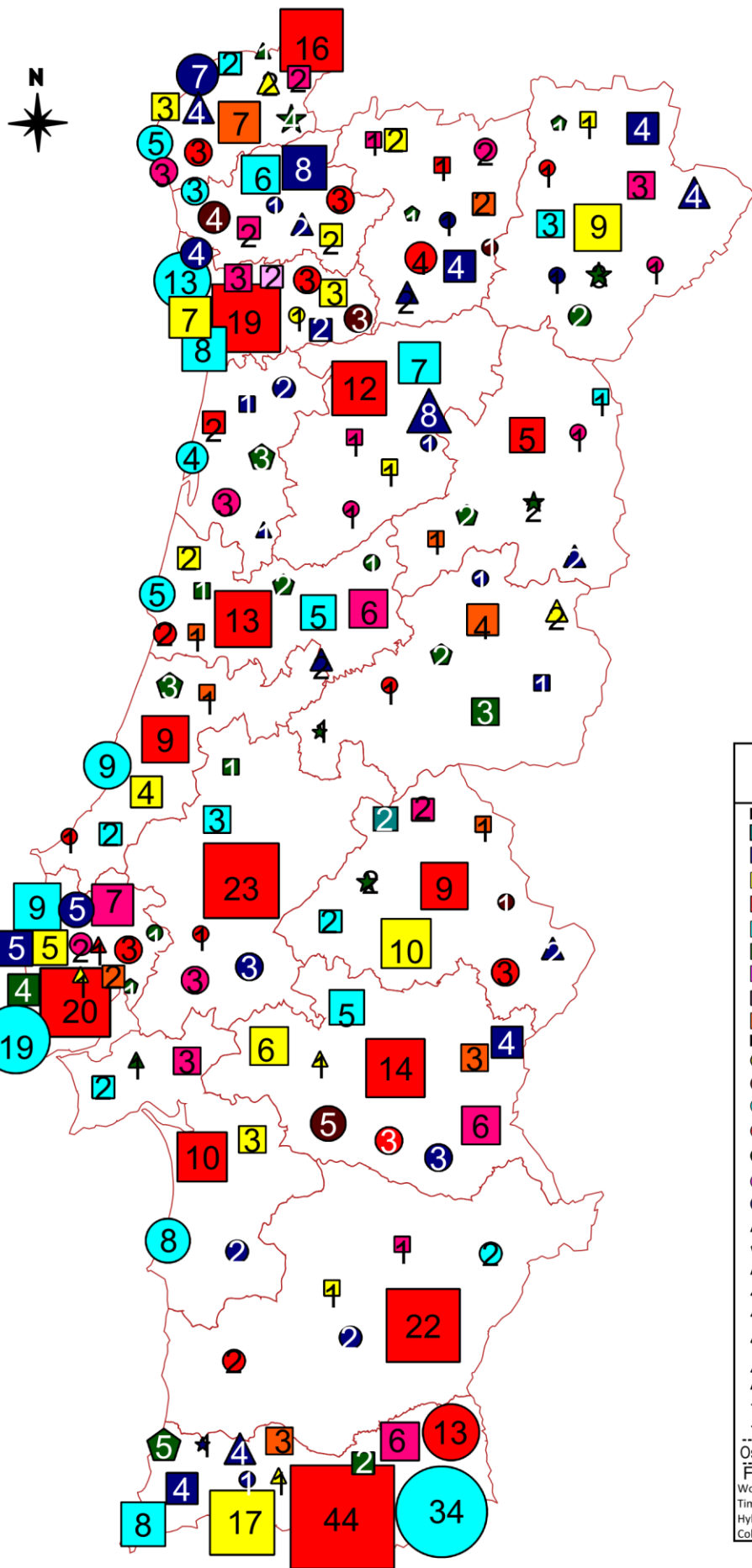
Waite, J. (1985). *Mean Feet - A 3,000 mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.

Hogg, A. (1987). *Traveller's Portugal*. London: Solo Mio Books.

Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.



Mapa 33 – Distribuição tipológica por distrito das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto (Década de 90).



**Legenda**

**Património Construído**

- Atracções relacionadas com o sector primário
- Antigas habitações estatais e particulares
- Atracções militares
- Atracções religiosas
- Galerias e Museus
- Jardins
- Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
- Parques temáticos
- Vilas e aldeias históricas

**Património Cultural**

- Atracções relacionadas com personagens históricas
- Artesanato
- Cidades costeiras e paisagens marítimas
- Cidades e paisagens urbanas
- Folclore
- Gastronomia e vinhos
- Peregrinações, romarias, festas e feiras

**Atracções naturais**

- ▲ Atracções naturais

**Actividades de lazer**

- ▲ Atracções relacionadas com as artes performativas
- ▲ Caça e pesca
- ▲ Desporto e divertimento
- ▲ Termas e Termalismo

**Aglomerados Humanos**

- ★ Aldeias e mundo rural
- ★ Povo e estilo de vida

Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

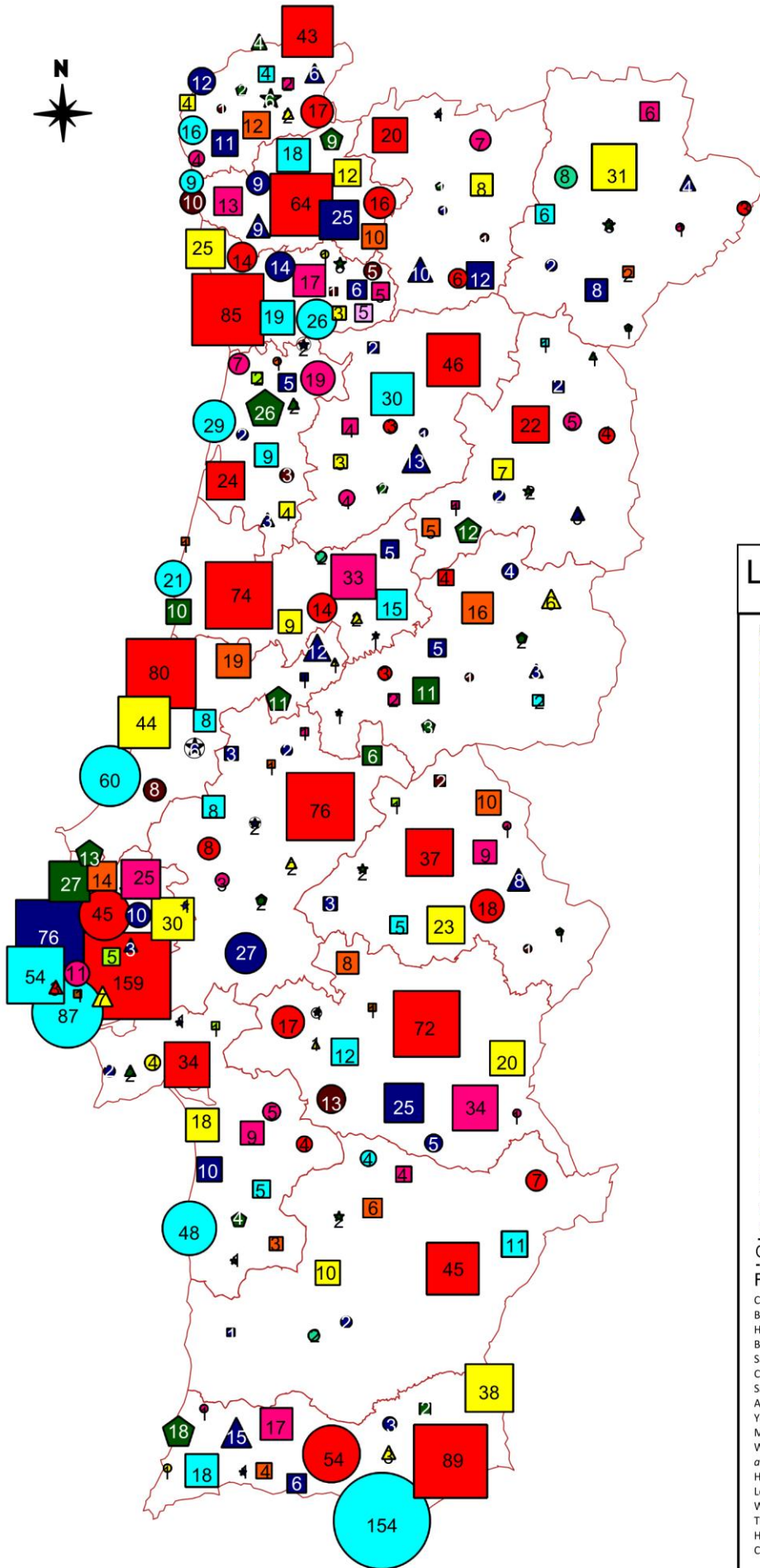
**Fontes**

Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.  
 Timmons, N. (1992). *Off the beaten track, Portugal*. London: Moorland Publishing.  
 Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world. A voyage into Portugal*. London: Harper Collins Publishers.



Valentino Alves@Qgis2011

Mapa 34 – Distribuição tipológica por distrito das atracções turísticas com base na análise de conteúdo do texto (1950-2000).



### Legenda

**Património Construído**

- Antigas habitações estatais e particulares
- Atracções militares
- Atracções religiosas
- Bibliotecas
- Galerias e Museus
- Jardins
- Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
- Parques temáticos
- Vilas e aldeias históricas
- Atracções relacionadas com o sector primário
- Atracções relacionadas com a indústria manufacturera

**Património Cultural**

- Artesanato
- Atracções relacionadas com personagens históricas
- Atracções socioculturais materiais
- Cidades costeiras e paisagens marítimas
- Cidades e paisagens urbanas
- Folclore
- Gastronomia e vinhos
- Peregrinações, romarias, festas e feiras

**Atracções naturais**

- ▲ Atracções naturais

**Actividades de lazer**

- ▲ Atracções relacionadas com as artes performativas
- ▲ Caça e pesca
- ▲ Desporto e divertimento
- ▲ Termas e Termalismo

**Agglomerados Humanos**

- ★ Aldeias e mundo rural
- ★ Povo e estilo de vida

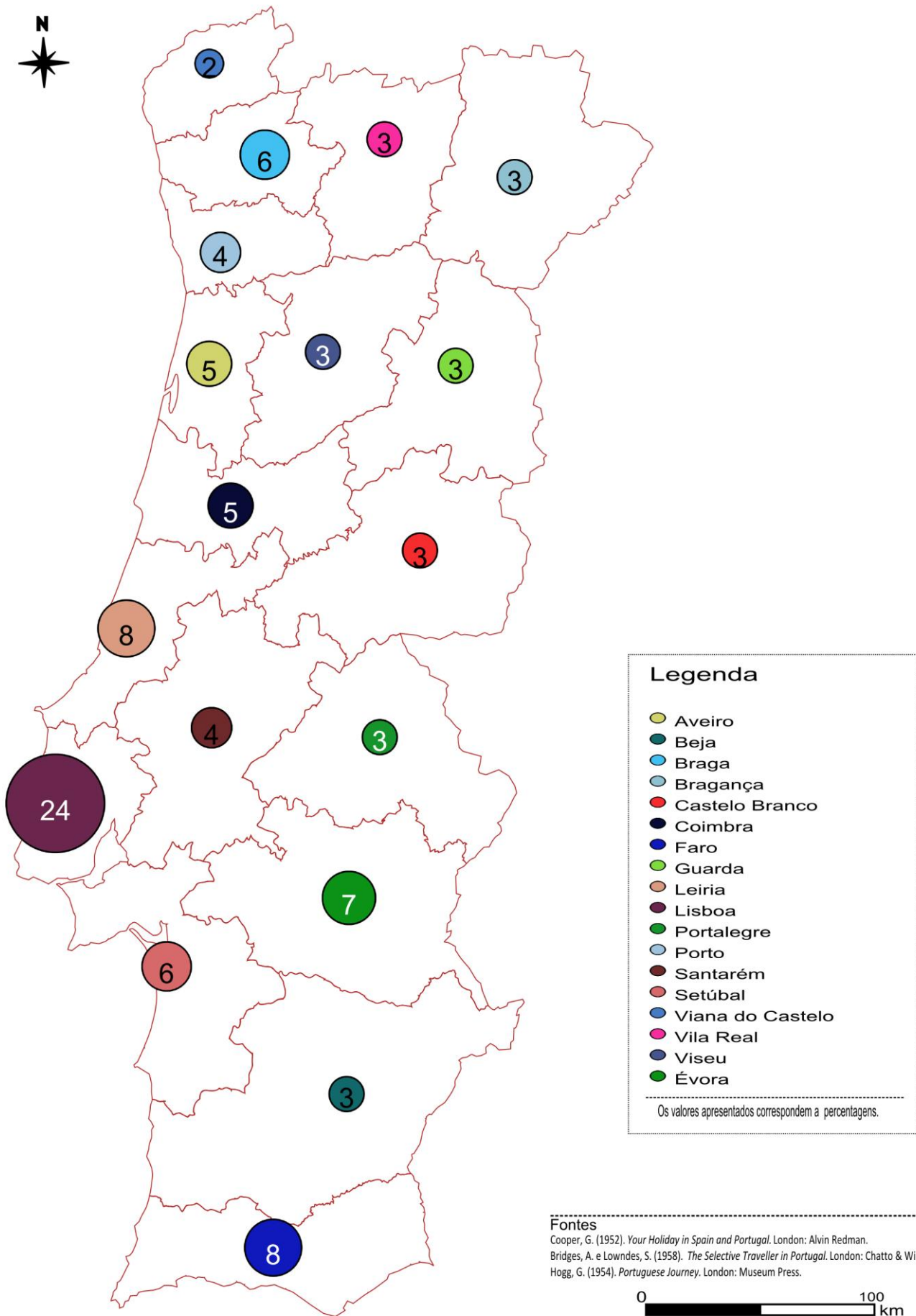
Os valores apresentados correspondem ao número de referências.

**Fontes**

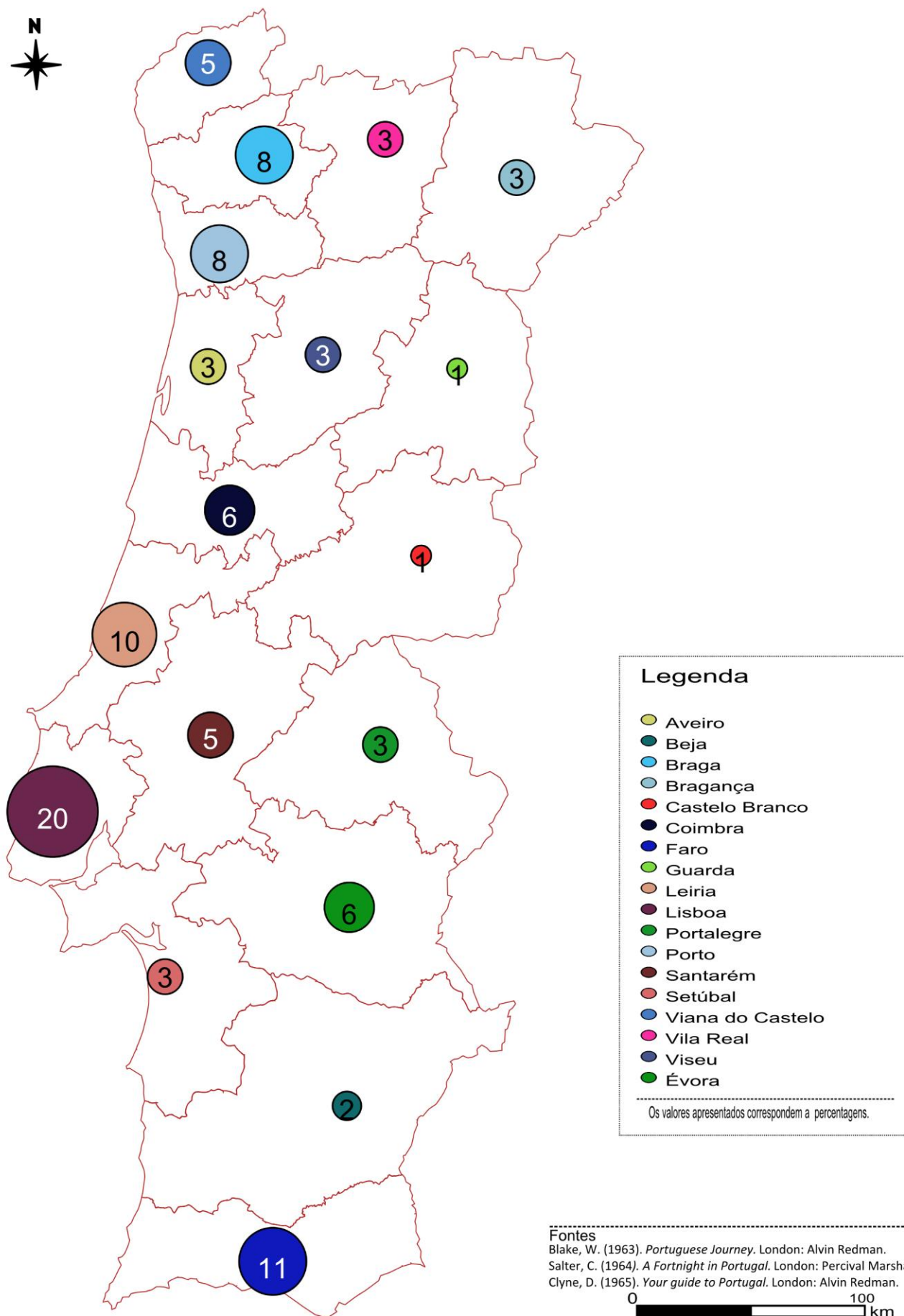
Cooper, G. (1952). *Your Holiday in Spain and Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Bridges, A. e Lowndes, S. (1958). *The Selective Traveller in Portugal*. London: Chatto & Windus.  
 Hogg, G. (1954). *Portuguese Journey*. London: Museum Press.  
 Blake, W. (1963). *Portuguese Journey*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*. London: Percival Marshal.  
 Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*. London: Alvin Redman.  
 Salter, C. (1970). *Portugal*. London: B. T. Batsford Ltd.  
 Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). *Portugal, Letts Holiday Guides*. London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.  
 Myhill, H. (1972). *Portugal*. London: Faber & Faber.  
 Waite, J. (1985). *Mean Feat. A 3,000 mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.  
 Hogg, A. (1987). *Traveller's Portugal*. London: Solo Mio Books.  
 Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.  
 Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.  
 Timmons, N. (1992). *Off the beaten track, Portugal*. London: Moorland Publishing.  
 Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world. A voyage into Portugal*. London: Harper Collins Publishers.



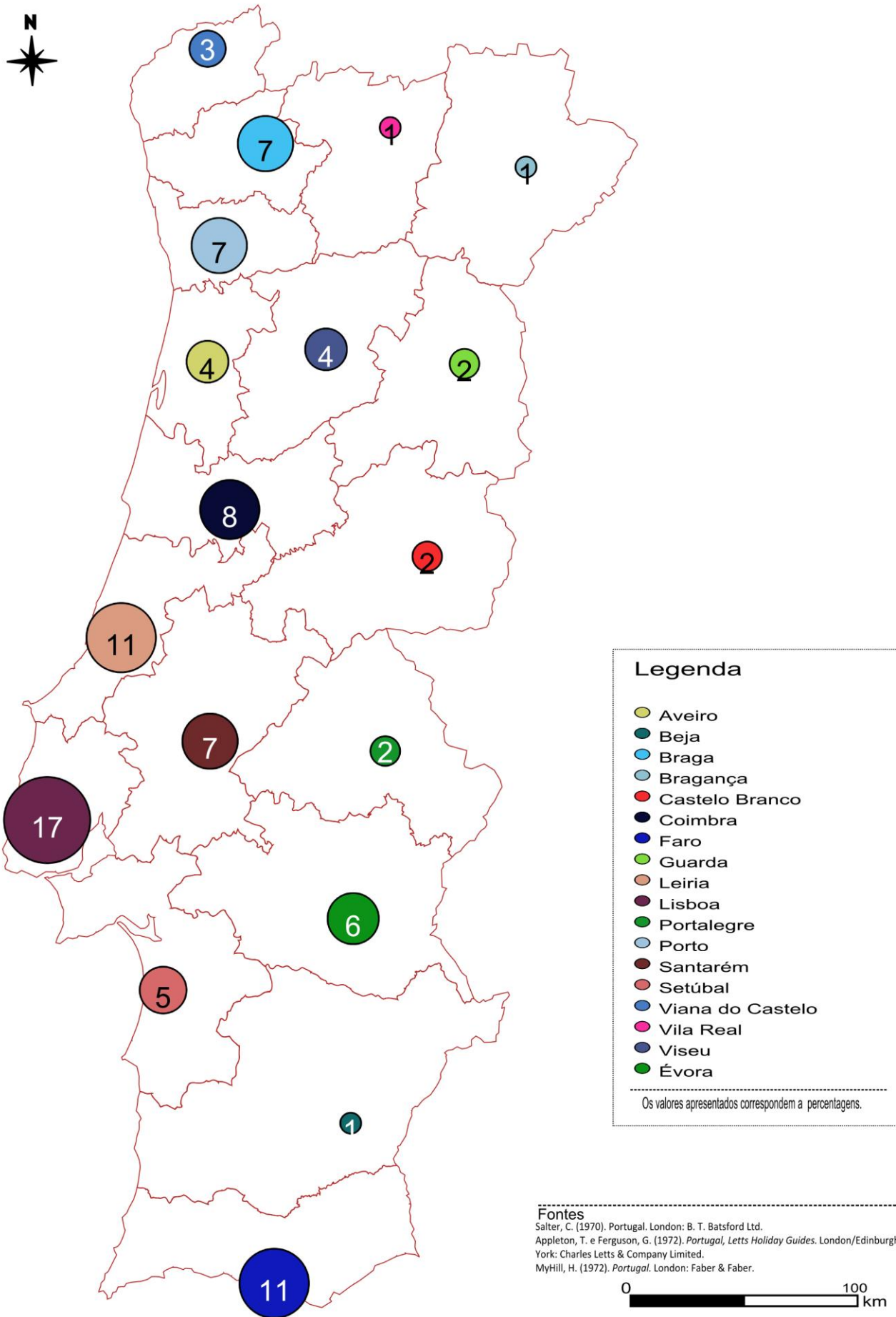
Mapa 35 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atracções turísticas (Década de 50).



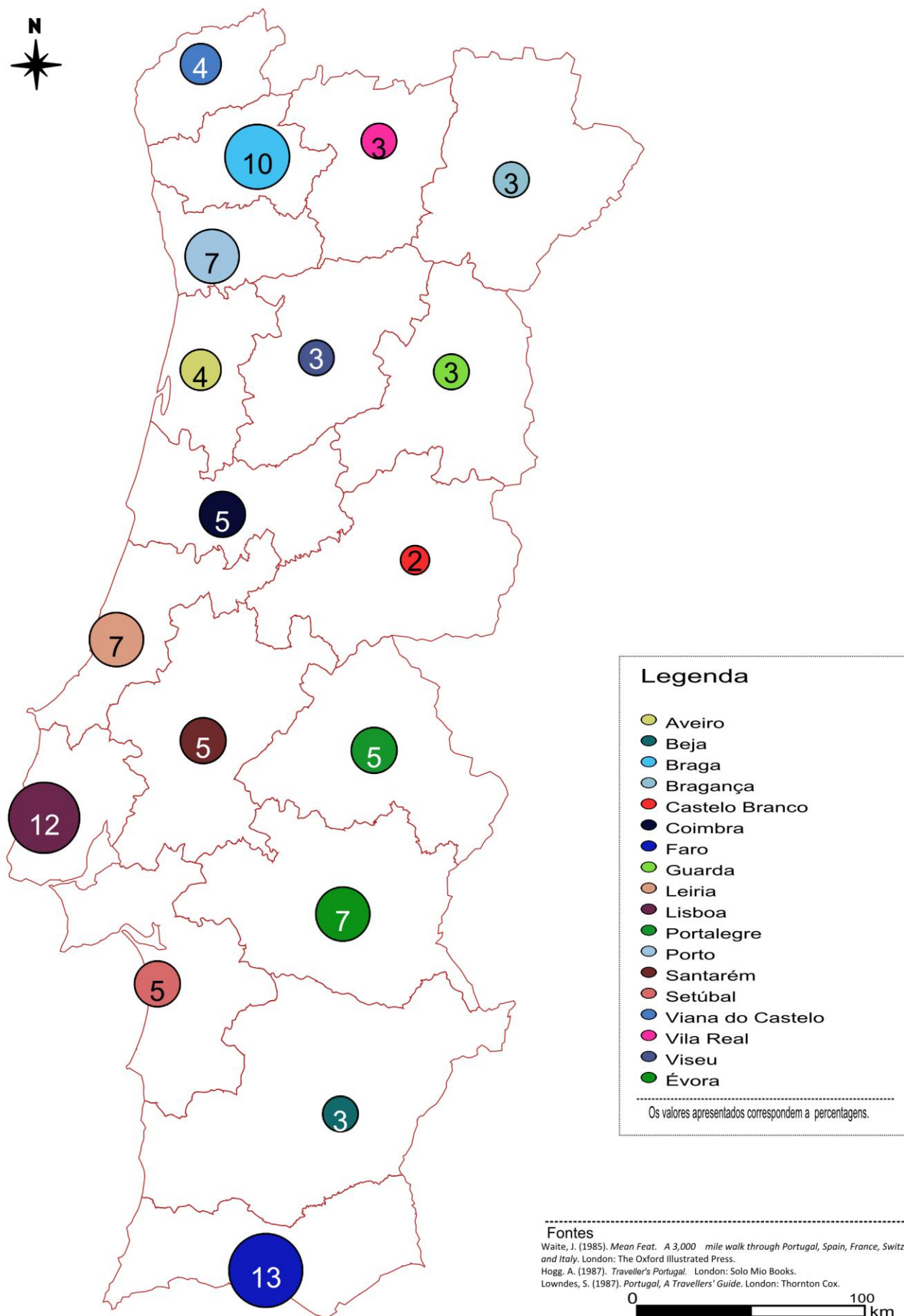
Mapa 36 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 60).



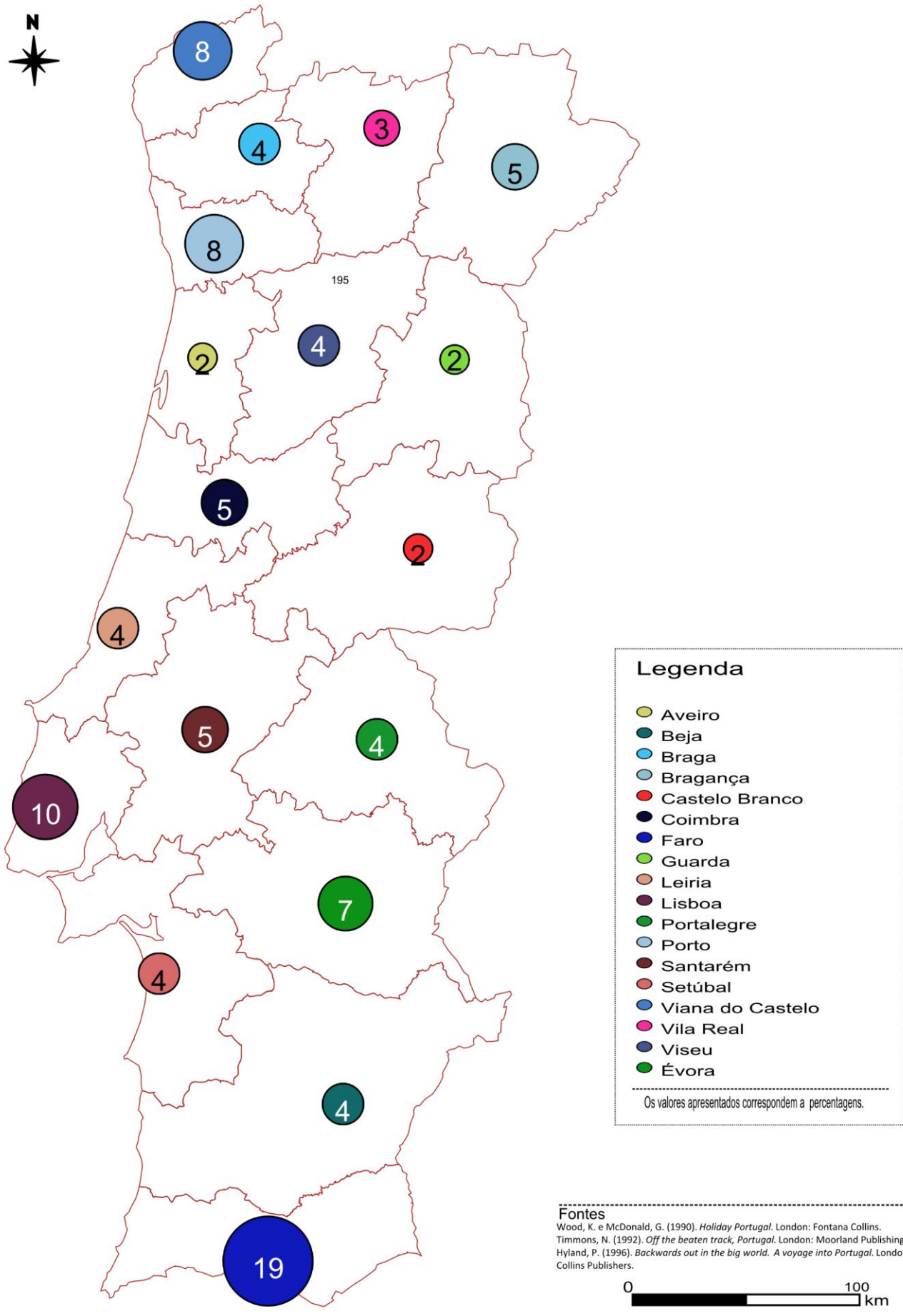
Mapa 37 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atracções turísticas (Década de 70).



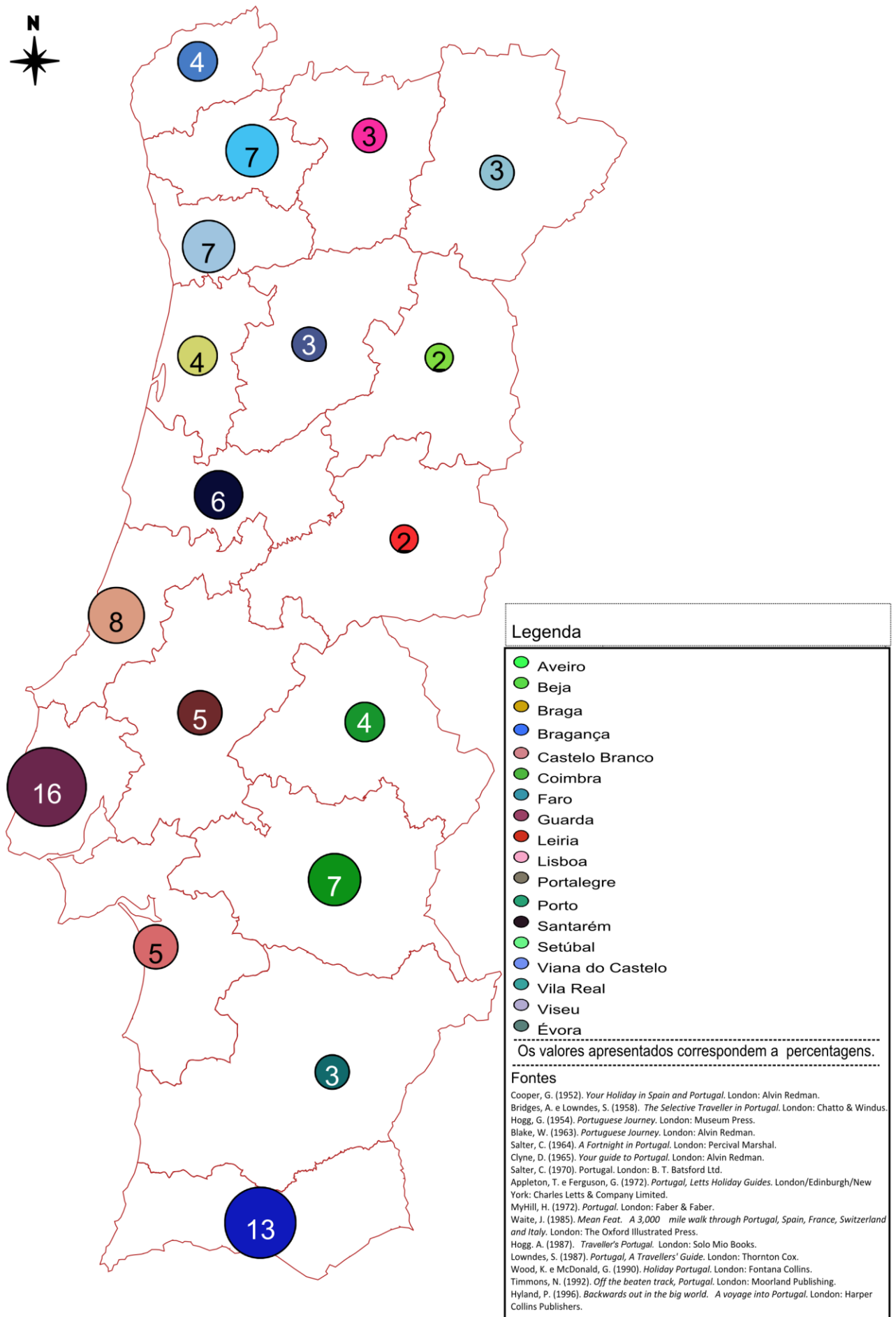
Mapa 38 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atrações turísticas (Década de 80).



Mapa 39 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atracções turísticas (Década de 90).



Mapa 40 – Distribuição percentual por distrito das referências textuais totais a atracções turísticas (1950-2000).



0 100 km

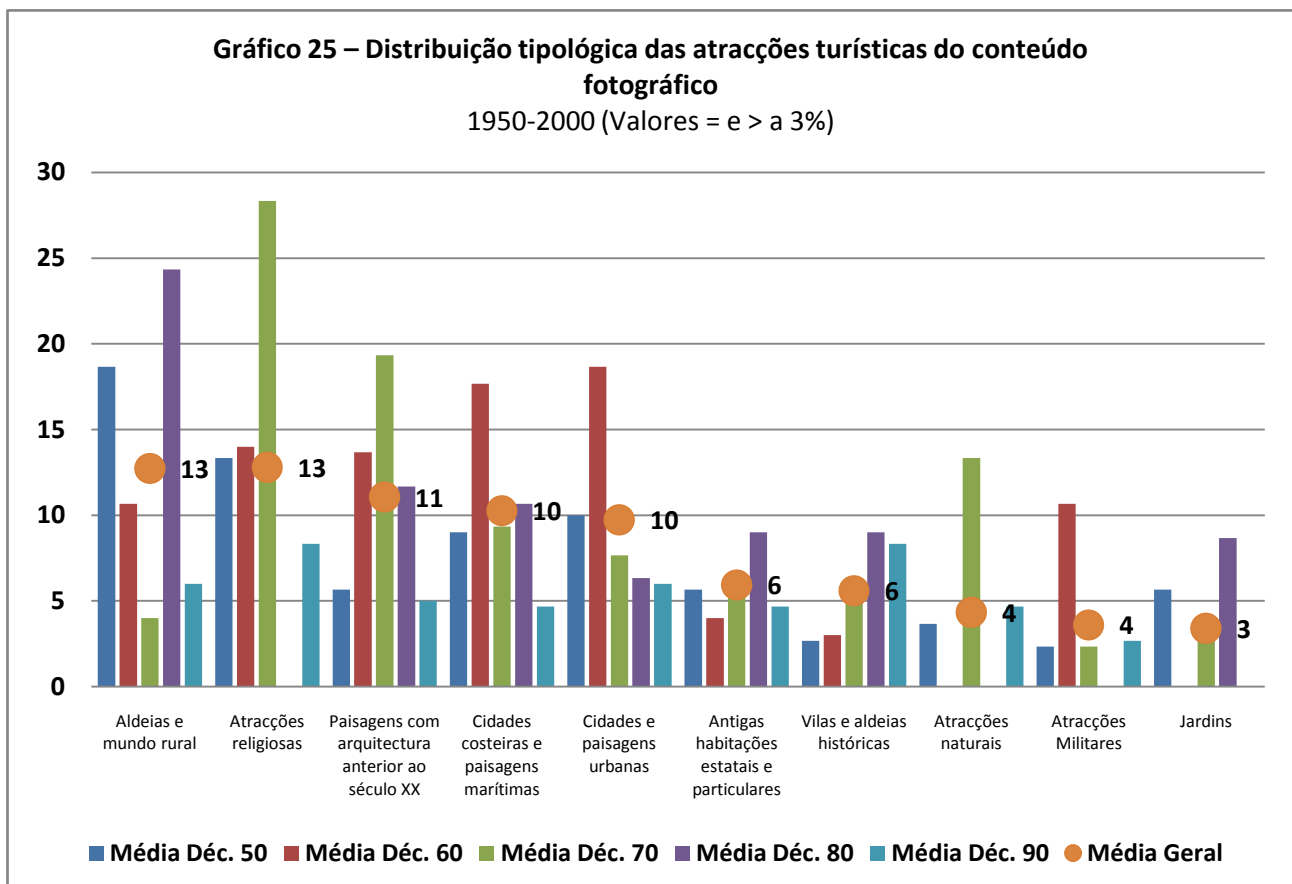


### 4.3.3. Distribuição tipológica das atracções turísticas com base na análise de conteúdo das fotografias

Um dos objectivos que subjazem a colocação de fotografias nos guias de viagens é a antecipação da realidade visual do destino, sendo que as imagens mais comuns contêm atracções turísticas, uma vez que estes objectos de contemplação e consumo funcionam como elementos magnéticos capazes de impelir o turista a abandonar o seu quotidiano.

No que diz respeito à década de 50, a primeira constatação a fazer relaciona-se com o facto de as tipologias das atracções turísticas presentes nas fotografias serem já muito diversificadas e apresentarem alterações na sua hierarquia relativamente aos dados recolhidos na análise da narrativa.

A observação do Gráfico 25 permite destacar que as “Aldeias e o mundo rural” (19%) dominam a imagética dos livros de viagens da época, seguidas das “Atracções religiosas” (13%) e das “Cidades e paisagens urbanas” (10%). Numa segunda linha, com 9%, encontramos o “Povo e estilo de vida” e as “Cidades e paisagens costeiras”. Ou seja, verifica-se que o culto das sociedades pré-industriais, bastiões simbólicos da pureza, encontra-se bem representado, quer no tema “Aldeias e mundo rural”, quer no “Povo e estilo de vida”, pululando típicas imagens agrárias, mas também o humilde e subdesenvolvido povo que subsistia recorrendo a métodos de sobrevivência arcaicos, como a venda de peixe, o arrasto manual das redes piscatórias e dos barcos para a praia (com se vê na Fotografia 4) ou o arranjo das bermas das estradas.





Fotografia 4 – *Women to haul in fishing boats.* (F1, 1958: 150).

Nos anos 60, assiste-se a uma condensação tipológica e modificação na estrutura hierárquica das atracções, sobressaindo a equiparação entre os dados provenientes do texto e das imagens. Assim verifica-se o predomínio das “Cidades e paisagens urbanas” (19%), sendo de destacar as imagens de Lisboa que apostavam em planos médios onde se distribuía elementos do passado e do presente, como se pode ver na Fotografia 5, com a presença dos elementos históricos, do casario, dos automóveis e do povo, demonstrando a diversidade da capital. Em segundo lugar, surgem as “Cidades costeiras e paisagens marítimas” (18%). De realçar a importância do património arquitectónico, parte fundamental de 6 das 9 tipologias de atracções turísticas mais referenciadas.



Fotografia 5 – *Lisbon: Rossio.* (F5, 1964: 8).

Uma das características que sobressai da comparação entre as diversas décadas é o facto de no texto o olhar do turista ser mais estabilizado, quer em diversidade quer em hierarquia, enquanto nas fotografias se observa uma maior flutuabilidade. Assim, atentando nos valores da década de 70, verificamos a extraordinária notoriedade imagética das “Atrações religiosas” (28%), seguidas, à distância, pelas “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX” (19%) e pelas “Atrações naturais” (13%).

Na década de 80 são os cenários naturais costeiros que dominam o olhar do turista com 19% das referências, sendo de destacar, mais uma vez, a presença dos temas relacionados com o mundo rural e com o passado, sobretudo o que se materializa nas construções arquitectónicas. Destacamos ainda a presença da “Gastronomia e vinhos” que com 6% fecha as referências, salientando-se que esta tipologia se apoia na exploração do tema do enoturismo.

A década de 90 assinala o regresso das “Atrações religiosas” ao topo da representação turística nacional, agora em parceria com as “Vilas e aldeias históricas”. De salientar a queda representativa da costa portuguesa (7%) e o ressurgimento das “Peregrinações, romarias, festas e feiras” (11%) que alcança o terceiro posto da hierarquia imagética deste decénio. Pelo exposto, e apesar das variações assinaladas, verifica-se uma relativa estabilização da representação nacional nas fotografias ilustrativas dos livros de viagens.

Em termos globais, a representação fotográfica de Portugal traçada a partir das suas atrações turísticas aponta para um país rural e católico que encontra no seu passado, sobretudo no que se cristaliza no património construído, a matriz imagética que o distingue. O olhar do turista britânico, cristalizado nas fotografias dos livros de viagens, é, ao longo de 50 anos, concentrado num conjunto estável de atrações, de onde sobressaem as arquitectónicas e as naturais. Portugal é assim representado através de um eixo que une o Mar ao Passado, que são tidos comumente como dois elementos fundamentais da caracterização do povo e do país.

#### 4.3.4. Distribuição geográfica das atrações turísticas com base na análise de conteúdo das fotografias

As fotografias de um livro de viagens deverão ter o poder suficiente de congregar informação visual que sustente o discurso textual, ilustrando-o, e atrair o leitor para uma possível visita. Nesta perspectiva, a imagem mais que um adorno é uma poderosa ferramenta utilizada de acordo com os objectivos que subjazem ao livro. Por outro lado, porque a mensagem dos livros de viagens é fundamentalmente textual, as imagens são criteriosamente escolhidas, ignorando grande parte das localidades e das atrações. Por esta via, produz-se uma efectiva hierarquização visual do espaço turístico, das suas localidades, das suas atrações e das temáticas que enquadram a visita do turista<sup>108</sup>.

Pelo exposto, compreende-se a importância da análise das atrações presentes nas fotografias e a sua distribuição geográfica, pois cada fotografia funciona como um elemento que auxilia na compreensão do espaço turístico através da catalogação e ordenação que faz do território.

Observando o Mapa 41 (página 206), que diz respeito à década de 50, verifica-se que existem duas zonas de grande proliferação de imagens turísticas, a primeira em redor de Lisboa (claramente

---

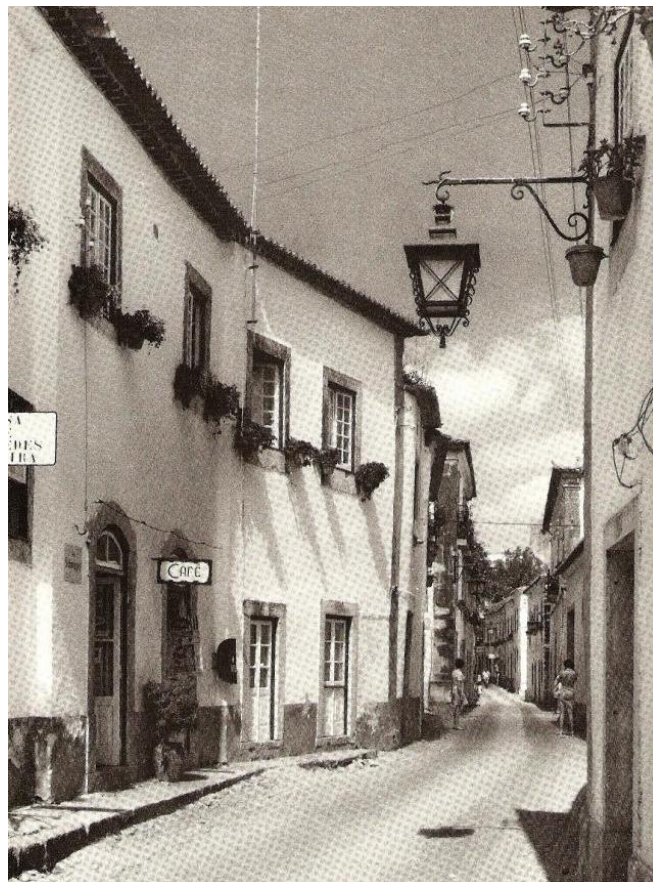
<sup>108</sup> Nem todas as fotografias dos livros de viagens indicam ou indiciam a sua proveniência geográfica. Nestas imagens específicas, mais do que a identificação de um determinado local ou atração, pretende-se a construção de um tema que pode ser transversal a vários locais. Para a realização dos mapas que analisamos neste ponto da nossa dissertação apenas utilizámos a fotografia onde lográmos identificar o distrito que representam.

a mais profícua) e outra no Algarve. Longe da costa sobressai Portalegre. Em Lisboa abundam imagens da cidade, mas também de “Atracções religiosas”, de palácios, do povo e de “Desporto e divertimento”, de onde se destaca a tourada. As praias surgem associadas a Leiria, Faro e Aveiro, embora as Atracções religiosas surjam mais referenciadas no primeiro distrito e as paisagens urbanas e “Vilas e aldeias históricas” no segundo. Ao invés, os distritos de Viana do Castelo, Braga e Bragança não merecem, nesta década, qualquer tipo de destaque fotográfico.

No que diz respeito ao decénio seguinte, o Mapa 42 (página 207) evidencia a maior importância das zonas litorais e, em especial, a concentração de fotografias nos distritos de Lisboa e Faro. Imageticamente, estes distritos destacam-se pelas paisagens marítimas e urbanas. Em termos quantitativos, com quatro fotografias cada, sobressai Aveiro através das “Antigas habitações estatais e particulares”, o Porto com as paisagens urbanas, Leiria com as “Atracções religiosas” e Évora com “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX”.

Apenas os distritos da Guarda e Viseu são completamente esquecidos pelas lentes dos nossos turistas, mas também Beja, Vila Real e Bragança apenas merecem um destaque fotográfico.

Nos anos 70, os livros de viagens analisados apresentam um decréscimo na quantidade de fotografias e algumas diferenças na sua distribuição geográfica. Assim, de acordo com o Mapa 43 (página 208), verifica-se que Lisboa continua a ser a região mais amplamente fotografada e com um leque temático alargado, destacando-se os palácios e as “Atracções religiosas”. O distrito de Leiria surge como o segundo mais fotografado, encontrando nas “Atracções religiosas”, “Vilas e aldeias históricas”, sobretudo a partir da exploração de imagens de Óbidos, como se pode ver na Fotografia 6, e “Cidades costeiras e paisagens marítimas” os principais ícones imagéticos. Um destaque especial para o distrito de Coimbra com 5 fotografias de “Atracções religiosas”.



Fotografia 6 – *Street in Óbidos*. (F8, 1970: 144).

Em sentido contrário, os distritos de Beja, Portalegre, Castelo Branco e Guarda não são fotografados e Setúbal, Santarém, Viseu, Aveiro, Bragança, Vila Real e Braga apenas o são por uma vez. De referir ainda que o Algarve apenas apresentou três fotografias nesta década e, curiosamente, nenhuma remete para a temática marítima.

A década de 80 acentua a tendência que se havia observado no decénio anterior de diminuição da presença de fotografias ilustrativas de atracções turísticas. De acordo com o Mapa 44 (página 209), verificamos que o distrito de Lisboa é o que mais se destaca com um total de 10 fotografias, sendo que as paisagens marítimas e urbanas são as únicas tipologias com 2 referências. Para termos uma noção da importância de Lisboa, basta referir que todo o território a norte do Rio Mondego apenas obteve 9 destaques fotográficos.

Leiria com 6 fotografias alcança o segundo lugar na hierarquia dos distritos mais representativos, destacando-se as duas fotografias referentes a “Vilas e aldeias históricas”. No terceiro lugar, com 4 fotografias, encontramos Faro e, algo surpreendentemente, Vila Real, sendo que o primeiro distrito sobressai pelas suas “Cidades costeiras e paisagens marítimas” e o segundo pela “Gastronomia e vinhos”.

Em termos gerais, salienta-se novamente a importância do litoral nas fotografias dos livros de viagens, embora Coimbra e Beja não sejam contempladas com qualquer registo, sendo que os distritos do interior norte são, na generalidade, os que menos ilustram os livros de viagens. Verifica-se também a presença de variadas fotografias de atracções de distritos limítrofes ou próximos de Lisboa, indiciando a existência de uma rede turística tendencialmente complementar.

No que diz respeito ao último decénio do século XX, o Mapa 45 (página 210), mostra uma distribuição das fotografias pelo território nacional que se distingue claramente dos padrões traçados nas décadas anteriores. Tal está relacionado com o facto de um dos livros de viagens analisados conter um elevado número de fotografias e não contemplar as regiões consideradas mais turísticas, como, por exemplo, Lisboa.

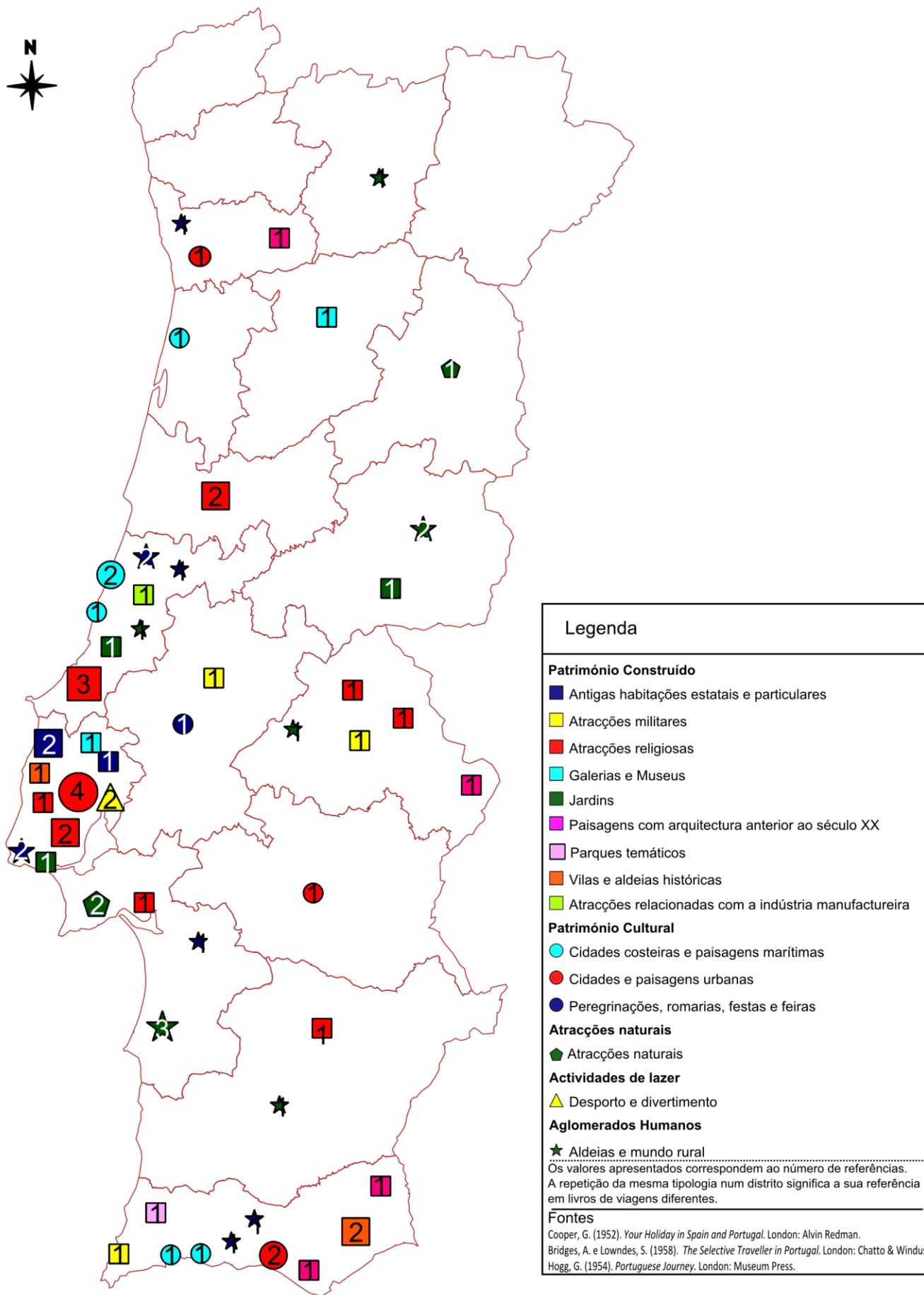
Assim, esta particularidade levou a que o distrito de Santarém se destacasse com 10 referências fotográficas, sendo 4 relativas às peregrinações a Fátima e duas a “Atracções Religiosas”. Embora Lisboa não figurasse num dos livros de viagens com conteúdo fotográfico, consegue, ainda assim, ser o segundo distrito mais ilustrado com um total de 9, destacando-se as 3 referências às suas paisagens urbanas e a monumentos relacionados com personagens históricas. Évora com 5 fotografias surge como o terceiro distrito mais fotografado, destacando-se com dois registos as suas “Paisagens com arquitectura anterior ao século XX”.

Em termos gerais, verifica-se uma maior importância do interior do país na distribuição das fotografias, observando-se apenas a ausência de registos sobre Bragança; por outro lado, o litoral, menos fotografado nesta década, apresenta o mesmo vazio em Beja, Viana do Castelo e Leiria.

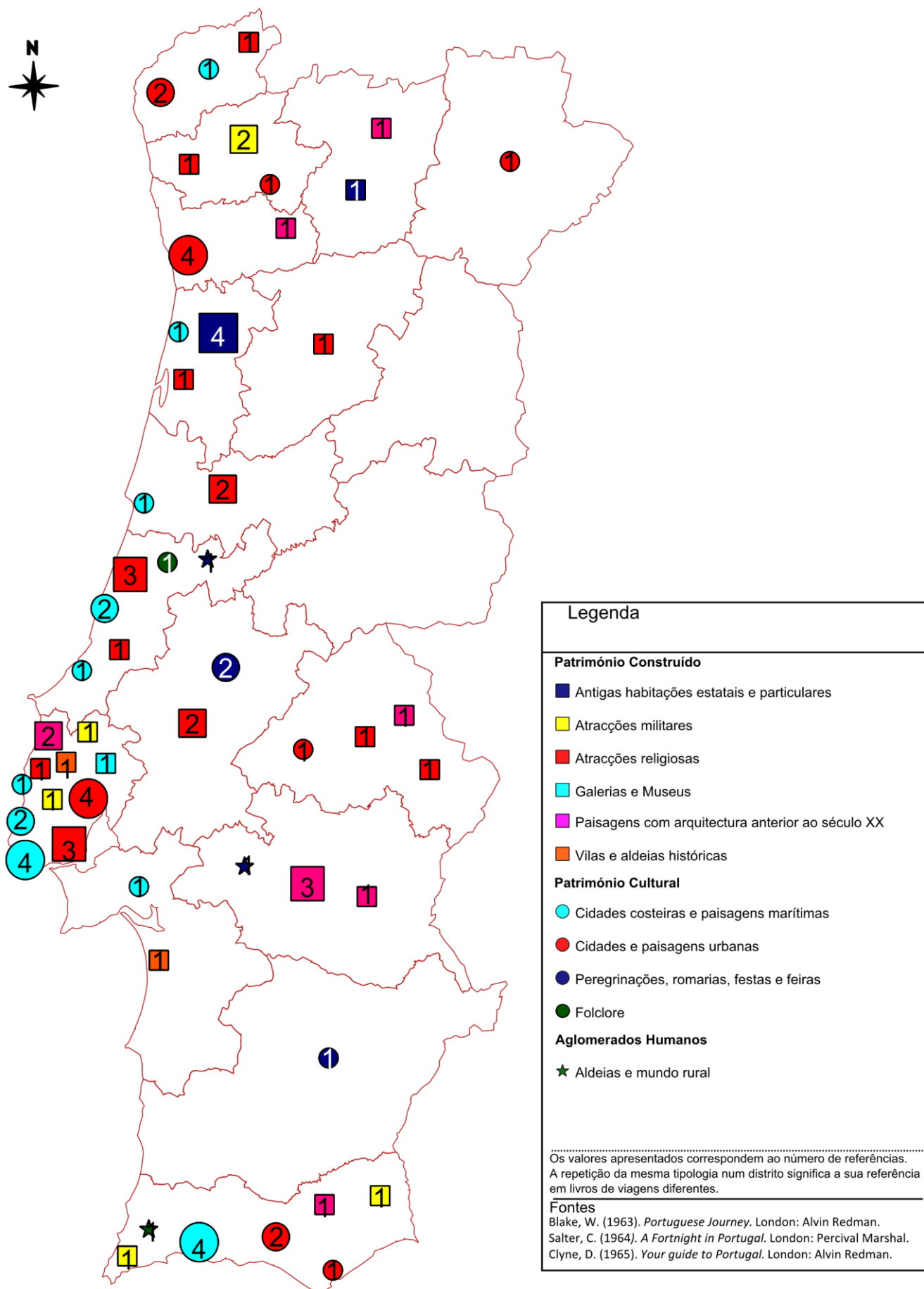
No intuito de analisar a importância relativa de cada distrito no que ao número de fotografias diz respeito, elaborámos o Mapa 46 (página 211), que considerando os valores totais das cinco décadas nos auxilia na compreensão da hierarquização turística do território nacional durante o período em apreço. Assim, constatamos que o valor acumulado demonstra a importância do distrito de Lisboa para o turismo português, alcançando com 72 fotografias perto de um quarto de todos os registos (24%). Depois, com números mais modestos surgem os distritos de Leiria com 38 fotografias (18%), Santarém com 24 (8%) e Faro com 21 (7%). Nas posições opostas, encontramos com 1% das fotografias alguns distritos do interior do país, casos de Bragança, Viseu, Guarda e Castelo Branco. Beja, com 2%, é o distrito com componente litoral que apresenta os valores mais baixos.

Em suma, verificamos, novamente, que Lisboa funciona como núcleo da oferta turística nacional, catapultando os distritos mais próximos para os focos das máquinas fotográficas dos turistas britânicos; o que em conjugação com a importância da região algarvia, leva a uma hierarquização turística do território que salienta a importância do Centro-Sul do país, não obstante a fraca prestação de Beja.

Mapa 41 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atracções turísticas (Década de 50).



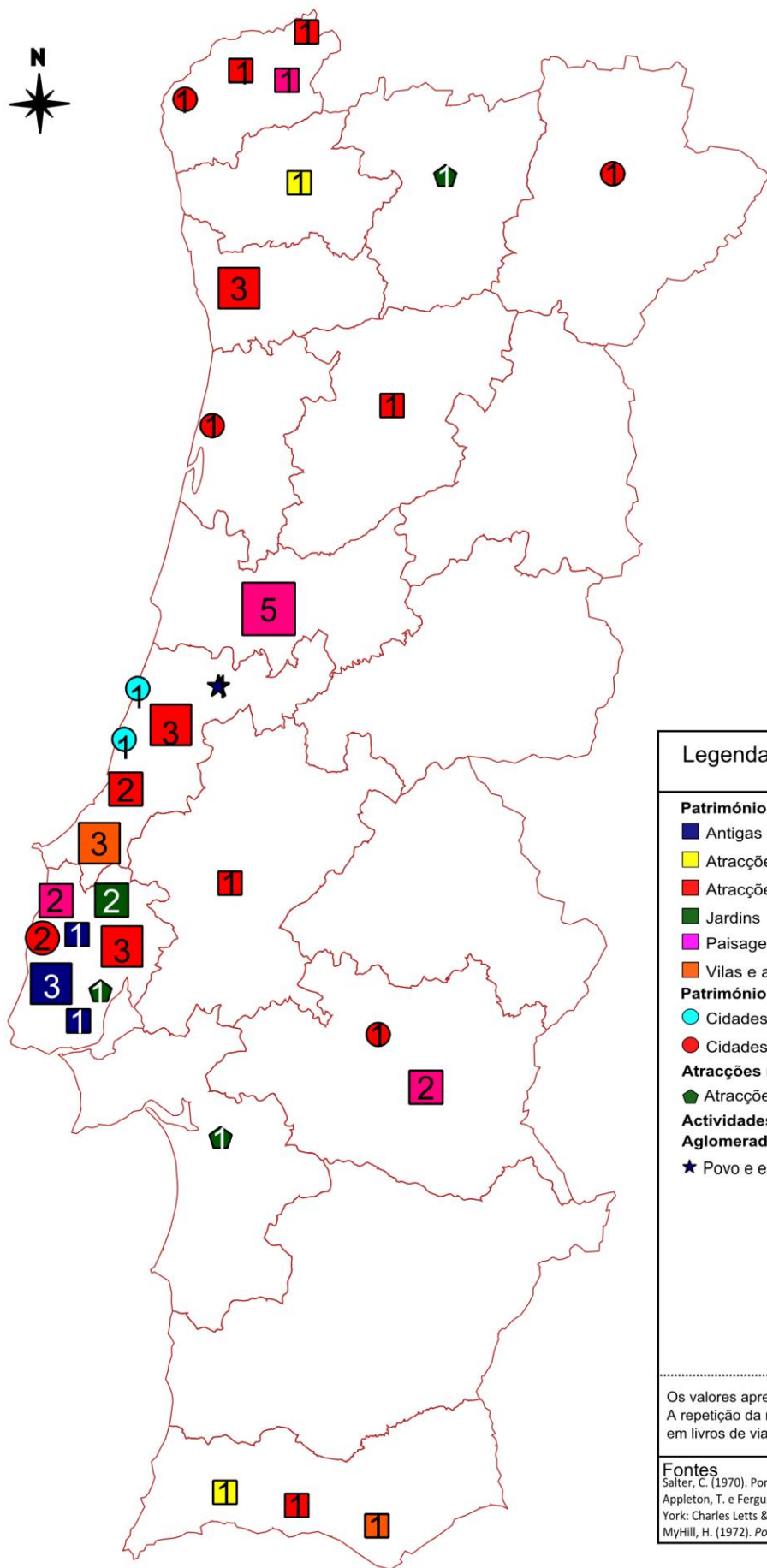
Mapa 42 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atracções turísticas (Década de 60).



0 100 km

Valentino Alves@Qgis2011



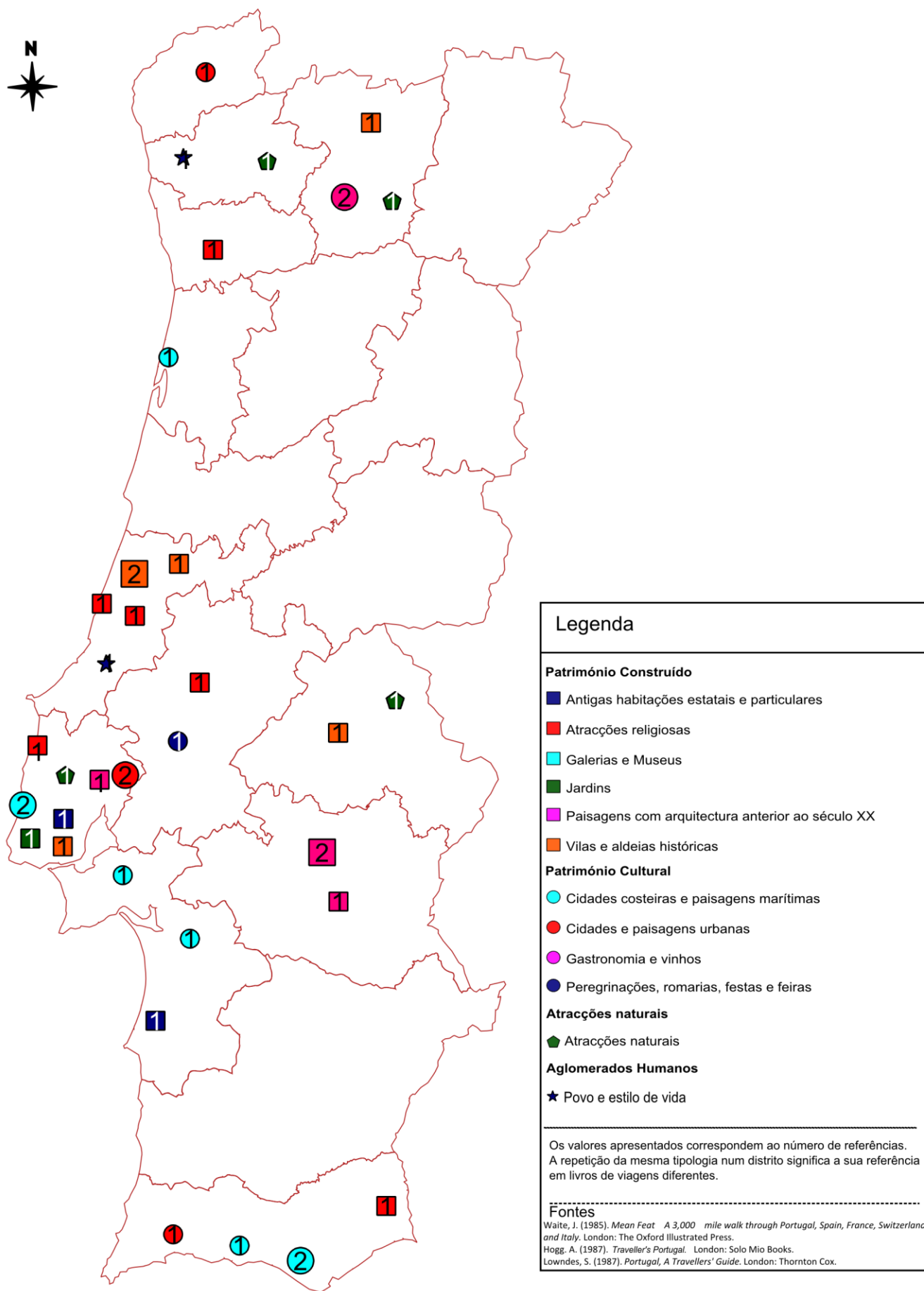


Legenda	
<b>Património Construído</b>	
■	Antigas habitações estatais e particulares
■	Atracções militares
■	Atracções religiosas
■	Jardins
■	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
■	Vilas e aldeias históricas
<b>Património Cultural</b>	
○	Cidades costeiras e paisagens marítimas
○	Cidades e paisagens urbanas
<b>Atracções naturais</b>	
◆	Atracções naturais
<b>Actividades de lazer</b>	
<b>Aglomerados Humanos</b>	
★	Povo e estilo de vida
<p>Os valores apresentados correspondem ao número de referências.                      A repetição da mesma tipologia num distrito significa a sua referência em livros de viagens diferentes.</p>	
<p><b>Fontes</b>                      Salter, C. (1970). Portugal. London: B. T. Batsford Ltd.                      Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). Portugal, Letts Holiday Guides. London/Edinburgh/New York: Charles Letts &amp; Company Limited.                      MyHill, H. (1972). Portugal. London: Faber &amp; Faber.</p>	



Valentino Alves@Qgis2011

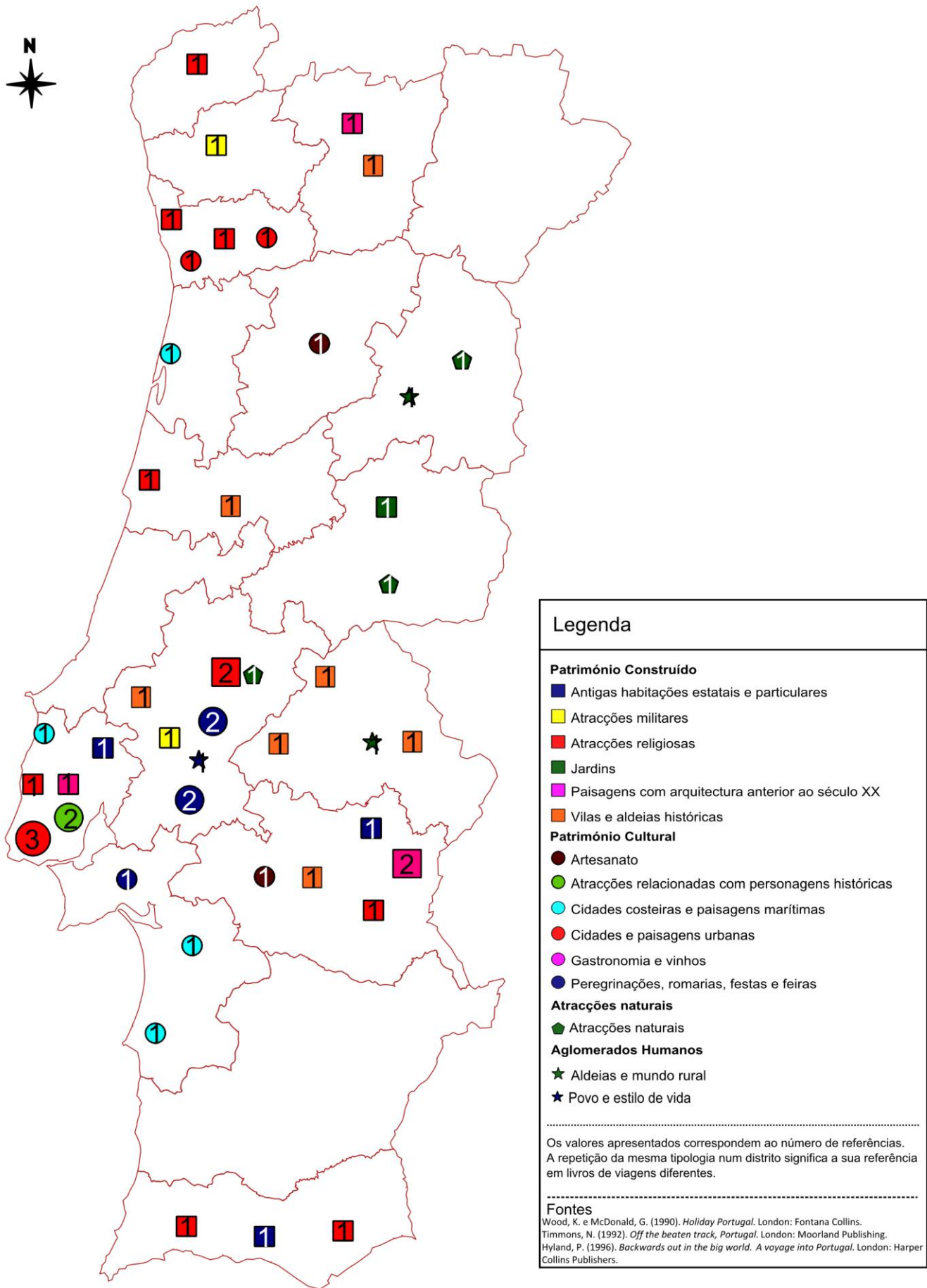
Mapa 44 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atracções turísticas (Década de 80).



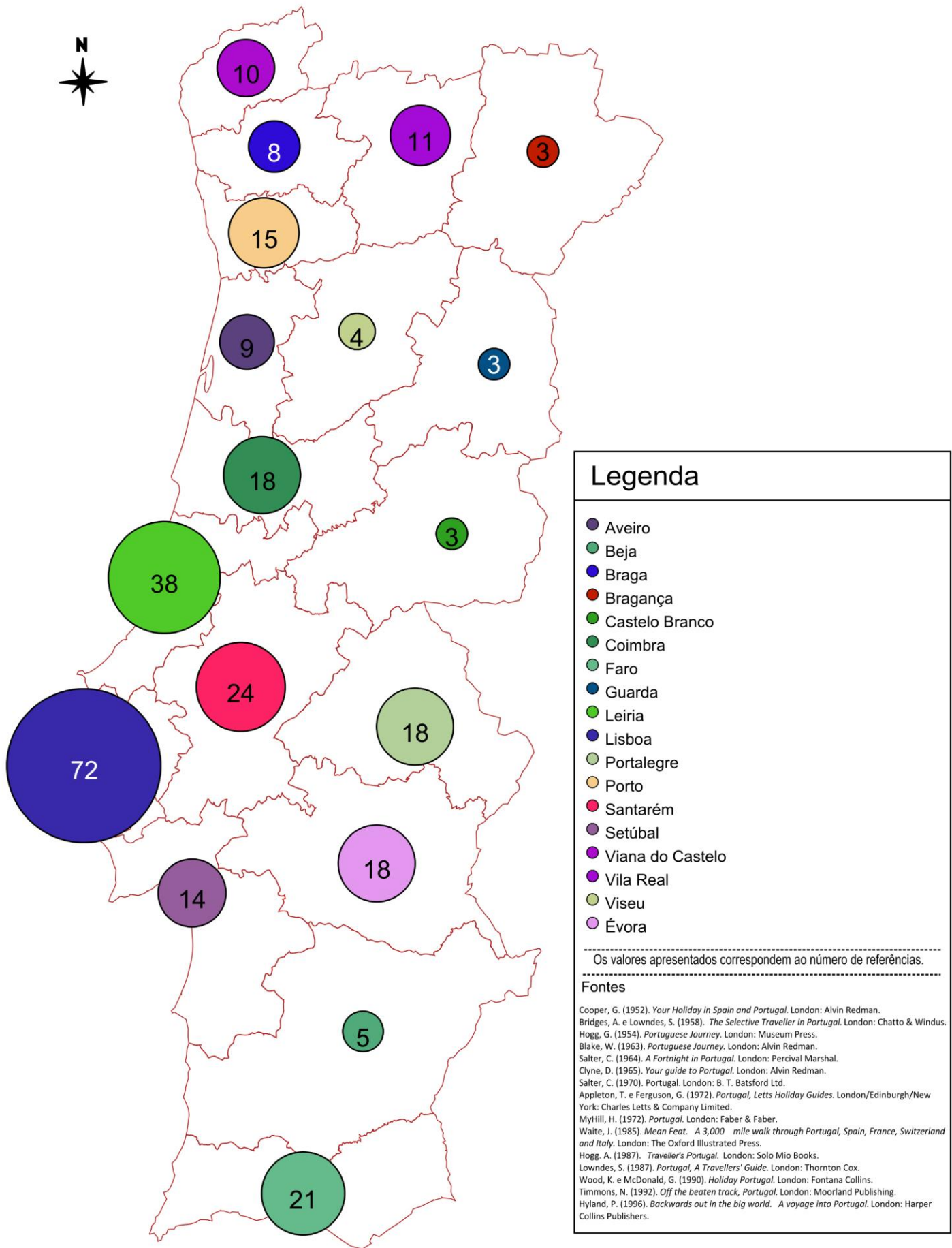
0 100 km

Valentino Alves@Qgis2011

Mapa 45 – Distribuição tipológica por distrito das referências no conteúdo fotográfico a atracções turísticas (Década de 90).



Mapa 46 – Distribuição percentual por distrito das referências totais no conteúdo fotográfico a atracções turísticas (1950-2000).



0 100 km

Valentino Alves@Qgis2011

#### 4.3.5. Conclusões

A quantificação das atracções turísticas referidas nos livros de viagens e a sua distribuição geográfica por distritos permitiu a criação de uma imagem turística de Portugal onde a hierarquização do território é elaborada de acordo com a simples contabilização das suas atracções. Ou seja, a não introdução de um factor de ponderação que atribua um valor superior às atracções mais importantes conduz, inevitavelmente, a uma visão redutora da realidade, sendo que tal é mais notório na análise do conteúdo textual do que do conteúdo fotográfico. No entanto, e apesar desta limitação do nosso estudo, apenas seleccionámos as atracções que foram descritas com profundidade suficiente para serem consideradas como objectos capazes de atrair o turista.

Em termos gerais, e considerando a análise dos textos, o turista britânico concebe Portugal como um território densamente povoado por atracções religiosas de diversos tipos, tamanhos e grau de importância. Portugal é, de facto, apresentado como um imenso mostuário católico onde pululam mosteiros, igrejas, capelas e santuários. Em alguns casos, estes elementos apenas auxiliam na construção da experiência turística, coabitando com as atracções mais importantes, mas, em diversas situações, o elemento patrimonial mais exuberante de diversas localidades é, sem sombra de dúvida, de origem religiosa, bastando pensar, por exemplo, em Alcobaça, Batalha ou Tomar.

A costa surge também como um importante elemento de atractividade, destacando-se quer pela possibilidade que oferece ao turista de expor o corpo ao sol ou de se banhar no mar, quer como recurso paisagístico importante, pela exuberância dos elementos físicos (cabos, promontórios, faróis, etc.) ou singularidades das populações piscatórias.

As atracções militares assumem também uma grande importância na caracterização dos espaços e na imagem que o turista concebe dos locais. As fortalezas e as muralhas são muitas vezes referidas, mas são os castelos que, verdadeiramente, distinguem muitas localidades nacionais, como são os paradigmáticos casos de Guimarães, Leiria, Silves ou de Almourol.

No que diz respeito à distribuição das atracções turísticas pelo território nacional, verificamos que globalmente os distritos de Lisboa, Faro e Leiria apresentam-se como os mais importantes.

A análise do conteúdo fotográfico introduz uma relevante *nuance* na imagem que é construída de Portugal pelos turistas britânicos. A proeminência do tema “Aldeias e mundo rural” aponta para a cristalização de uma ideia de Portugal relacionada com a utilização de técnicas arcaicas e atávicos meios de exploração dos solos agrícolas. Esta imagem bucólica do nosso país perpassa as cinco décadas em estudo afirmando-se como uma das matrizes imagéticas do nosso país.

Por outro lado, também no conteúdo fotográfico, destacam-se as imagens de atracções religiosas, paisagens costeiras e de paisagens com arquitectura anterior ao século XX. A imagem global construída aponta para um país de carácter rural e católico, ligado ao passado e ao mar.

No que se refere aos distritos que mais contribuem para a caracterização do país através das fotografias, distingue-se claramente Lisboa, súpula de muitas das qualidades imagéticas de Portugal. Santarém surge como o terceiro distrito mais fotografado, logo a seguir a Leiria e à frente de Faro, e surge retratado como um dos recantos de ruralidade do país.

#### 4.4. Alojamentos

As deslocações mais longas contemplam, comumente, a paragem e a pernoite, sendo anterior ao turismo a criação e expansão, de acordo com as rotas dos viajantes, de diversos tipos de locais de repouso e segurança. Com o desenvolvimento do fenómeno das viagens e do turismo

estrutura-se uma rede, crescentemente profissionalizada, diversificada e especializada, de espaços dedicados ao alojamento dos viajantes e turistas.

Nos livros de viagens que analisámos é pouco frequente que o autor identifique as localidades onde pernitoiu e ainda menos os locais onde se alojou. Por outro lado, os autores tendem a identificar estes dados quando a experiência foi extraordinária. No entanto, apesar da parcimónia destes elementos e da sua subjectividade analítica, esta informação é preciosa, conquanto permite a criação de uma imagem mais precisa da deslocação e do perfil do turista-viajante, bem como possibilita também compreender melhor as relações de complementaridade que se criam entre as diversas localidades do país<sup>109</sup>.

Assim, conscientes das limitações impostas pelas nossas fontes, considerámos ser importante analisar a informação que nos permita compreender o tipo de alojamento utilizado, a percepção de qualidade do alojamento e a sua distribuição geográfica. De acordo com a metodologia já explicitada anteriormente, elaborámos os quadros dos Anexos<sup>110</sup> que constituem a síntese da informação utilizada para a composição dos gráficos e mapas utilizados neste ponto da nossa dissertação.

#### 4.4.1. Distribuição tipológica dos alojamentos com base na análise de conteúdo do texto

A informação veiculada pelos autores relativamente aos alojamentos utilizados não nos permite criar uma imagem global da oferta hoteleira nacional<sup>111</sup>, assim, o nosso objectivo fundamental passa apenas por tentar compreender que tipo de alojamentos é privilegiado pelos nossos viajantes. Aqui o termo de privilegiado não assume apenas a escolha pessoal do autor mas sim a relação entre escolha, experiência e narração. Ou seja, o relato do local onde se pernitoia acontece porque foi importante para o autor, para o desenrolar da narrativa ou para a futura viagem do leitor-turista.

No que concerne à década de 50, verificámos que Gordon Cooper (F3: 1952) apenas se aloja em hotéis, enquanto Gary Hogg (F2: 1954) pernitoia em hotéis e pensões e somente Bridge e Lowndes (F1: 1958) repartem a sua estada por um conjunto diversificado de alojamentos. A partir do Gráfico 6, verificamos que os viajantes britânicos preferem os hotéis (40%), que nesta época já haviam logrado consolidar a sua presença em parte substancial do território nacional; e as pensões (35%) que se encontravam espalhadas por quase todo o país e ofereciam um serviço a preços moderados; numa segunda linha, mas com uma oferta geograficamente muito mais limitada, surgem as estalagens (13%) e as mais requintadas pousadas (11%), sob a alçada do Governo.

A década de 60 demonstra que os viajantes britânicos pernitoiam em diversos tipos de alojamentos de acordo com as suas necessidades, continuando o hotel a ser o mais utilizado (42%) e verificando-se também a crescente importância da pousada (35%).

Dos livros analisados na década de 70, apenas dois referem o tipo de alojamento utilizado pelos autores. Ainda assim, realça-se o facto de, pela primeira vez, a pousada ser a tipologia mais utilizada, com 57% das estadas referenciadas, ultrapassando o hotel (30%). Nesta década realça-se também a importância das estadas nos parques de campismo, que conseguem 4% das referências.

---

<sup>109</sup> Esta informação complementa as indicações que fornecemos aquando da análise dos itinerários seguidos pelos nossos livros de viagens.

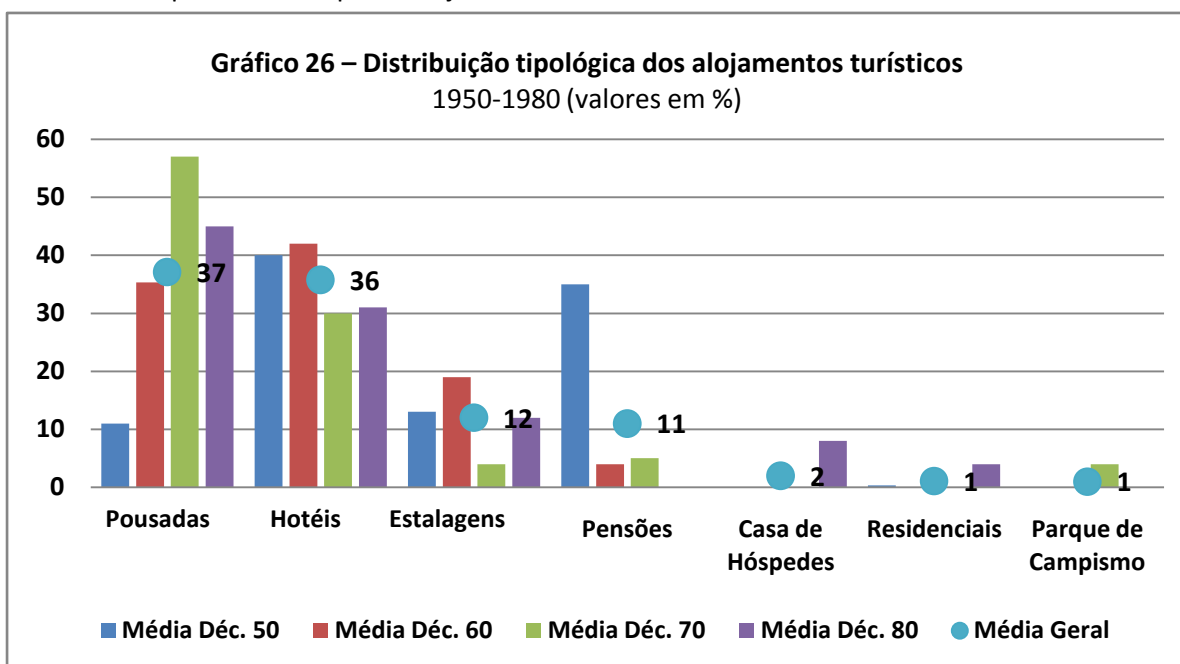
<sup>110</sup> C.f. Anexos 1.1.4., 2.1.4., 3.1.4., 4.1.4., 5.1.4., 6.1.4., 7.1.4., 8.1.4., 9.1.4., 10.1.4., 11.1.4., 12.1.4., 13.1.4., e 15.1.4.

<sup>111</sup> De resto, os dados estatísticos do INE são os que melhor se enquadram neste tipo de análise.

Na década de 80, voltamos a ter apenas dois autores que explicitam o tipo de alojamento utilizado, comprovando-se, pelo seu testemunho, que a pousada (45%) e o hotel (31%) continuam a ser os tipos de unidades mais utilizados pelos viajantes britânicos. As estalagens, com 12%, consolidam-se como alternativa. A pensão, que já na década de 70 havia perdido importância, não é, nesta década, utilizada por nenhum dos autores, surgindo a casa de hóspedes (9%) e a residencial (2%) como os alojamentos menos utilizados.

A década de 90 apresenta uma situação incomum, pois apenas os autores de *Holiday Portugal* (F15: 1990) referem e aconselham a utilização das Pousadas de Portugal<sup>112</sup>.

Assim, considerando o período entre 1950 e 1990, verificamos, a partir do Gráfico 26 que a pousada, com 37% das referências, é a tipologia de alojamento mais utilizada e referenciada pelos autores dos livros de viagens que analisámos, sendo que tal é espantoso considerando a sua limitada implantação geográfica, bem como os elevados valores pecuniários associados à estada nestas unidades. De resto, parte da explicação deste sucesso reside no facto de as pousadas se assumirem como um verdadeiro *ex-libris* da hotelaria nacional, distinguindo-se, sobretudo, pela peculiaridade das suas instalações, de grande valor patrimonial e histórico. Ou seja, a experiência turística em solo nacional sai reforçada com a estada nas pousadas pelo que os autores mostram aos seus leitores com maior frequência este tipo de alojamento.



O hotel (36%) assume um destacadíssimo segundo lugar na preferência dos nossos viajantes, justificando-se tal valor com a sua abundância, variedade e ampla distribuição geográfica, potenciando, deste modo, a sua ocupação por um conjunto mais abrangente de turistas.

As pensões, embora perdendo importância ao longo das décadas no alojamento de turistas britânicos, conseguem atingir os 9% devido à sua grande utilização nos anos 50. As estalagens atingem os mesmos 9%, mas alicerçam este valor numa consistência ao longo das diversas décadas. Por fim, as casas de hóspedes e os parques de campismo, praticamente sem expressão nos alojamentos dos nossos viajantes.

<sup>112</sup> Não considerámos os valores da década de 90 pois a sua inclusão influenciaria os dados gerais de um modo que afectaria a imagem que transparece dos relatos ao longo do período em análise. Caso considerássemos os valores da década de 90, os totais seriam os seguintes: 50% - Pousadas; 29% - Hotéis; 10% - Estalagens; 9% - Pensões; 2% - Casas de Hóspedes; 1% - Residenciais; 1% - Parques de Campismo.

#### 4.4.2. Distribuição geográfica dos alojamentos com base na análise de conteúdo do texto

Como já afirmámos anteriormente, são poucos os dados disponibilizados pelos autores dos livros de viagens analisados relativamente ao seu alojamento, limitando, desta forma, a criação de uma imagem rigorosa das escolhas e dos critérios utilizados. De resto, a indicação pormenorizada do local e tipo de instalação usada para pernoitar é, muitas vezes, suscitada pelo carácter extraordinário da experiência, seja pela positiva, pela negativa ou apenas pela existência de um qualquer pormenor merecedor de destaque.

Apesar destas limitações, a informação recolhida nas nossas fontes permitiu-nos conceber o Mapa 47, que mostra a distribuição por distrito da totalidade dos alojamentos utilizados (e referidos) pelos autores-viajantes.

No que diz respeito à década de 50, verifica-se uma predominância dos distritos do litoral, sendo, no entanto, de realçar que, à excepção de Viana do Castelo, todos os distritos foram referenciados pelos autores, destacando-se os de Leiria e Setúbal com 5 alojamentos descritos. Com 4 citações deve-se ainda referenciar Aveiro, Braga, Lisboa, Vila Real e Viseu, distritos que noutras dimensões de análise nunca atingiram números de grande relevância, exceptuando, evidentemente, a capital do país.

Em termos gerais, observa-se a estada dos autores em unidades de alojamento tipologicamente diversificadas por todo o país, verificando-se já nesta década a forte presença e distribuição geográfica dos hotéis.

Nos anos 60 verifica-se a inclusão de todos os distritos entre os referenciados, bem como a predominância do litoral. As pousadas aumentam em número e são a tipologia mais presente em vários distritos. Embora mais concentradas geograficamente do que as pousadas, assiste-se também durante este decénio ao crescimento das menções às estalagens.

Na década de 70 verifica-se um acentuado decréscimo das referências pormenorizadas aos alojamentos utilizados e a ausência de referência de qualquer estada em alguns dos distritos mais turísticos, como são os casos de Leiria ou Faro. Assim sendo, o Mapa 47 mostra um maior equilíbrio na distribuição dos alojamentos entre os distritos do litoral e interior.

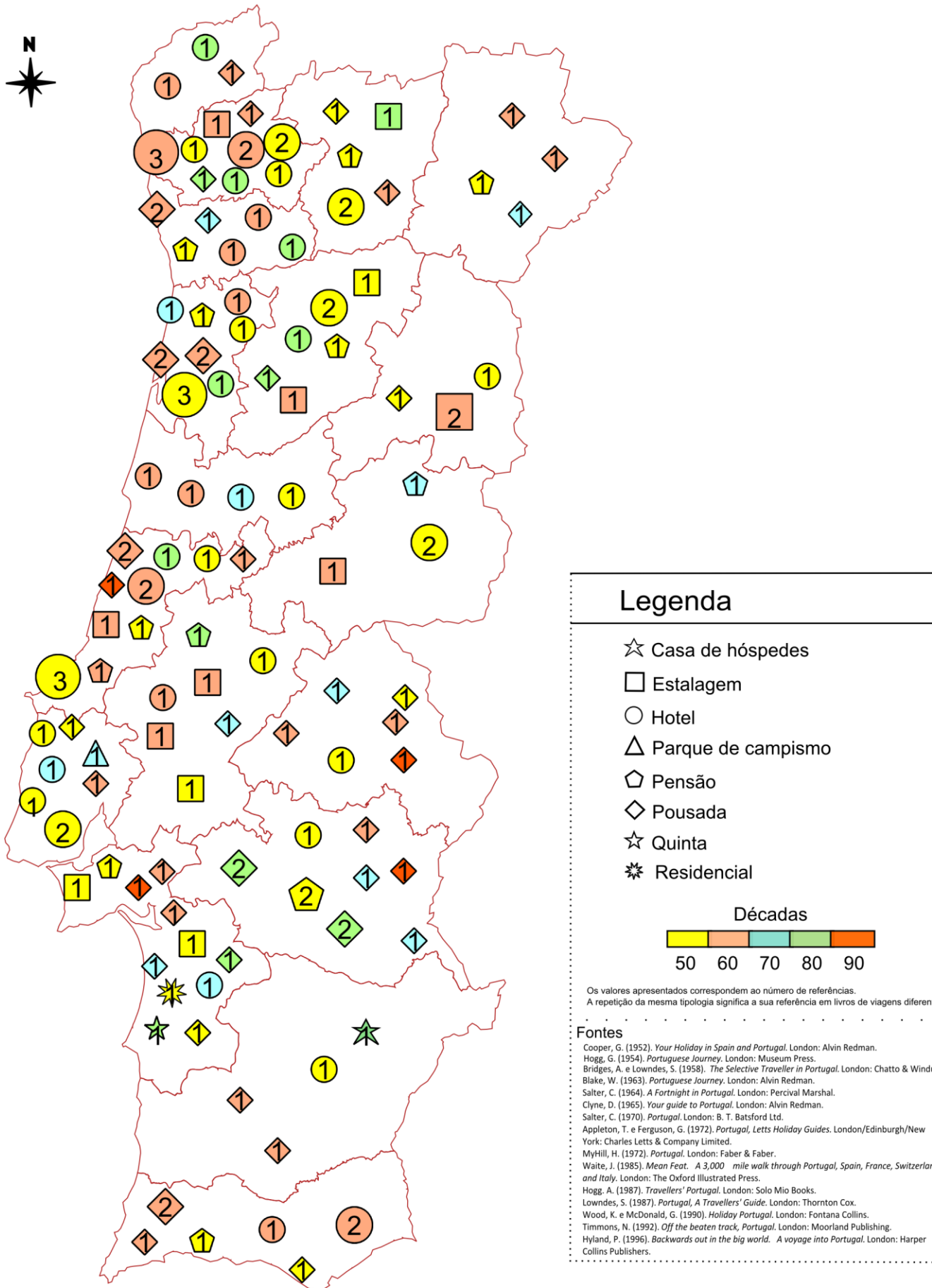
O principal dado a reter do decénio de 80 prende-se com a continuação da inexistência de referências a distritos habitualmente mais referenciados noutras dimensões de análise (como Lisboa e Faro), bem como da faixa de distritos fronteiriços do interior do país entre Portalegre e Bragança.

Na década de 90 apenas uma fonte (F15: 1990) referencia os locais onde pernoita, salientando-se o facto de apenas destacar as pousadas.

Por tudo o que foi dito, fica demonstrado que os dados retirados dos livros de viagens não permitem a elaboração de uma explicação mais aprofundada sobre as práticas turísticas e a oferta de alojamentos nacionais. Em termos gerais, salienta-se que alguns distritos apenas foram referidos através de uma única tipologia, como o distrito de Coimbra com os hotéis ou de Portalegre com as pousadas. Por outro lado, salienta-se o facto de Lisboa e Faro serem parcamente referidos neste domínio; Faro aliás apenas é referido durante os anos 50 e 60. Com esta opção parece que os autores consideram desnecessário esmiuçar os alojamentos desses dois distritos que apresentam, de entre os demais, a oferta mais consistente e diversificada.



Mapa 47 – Distribuição tipológica por distrito das referências a alojamentos no conteúdo textual (1950-2000).

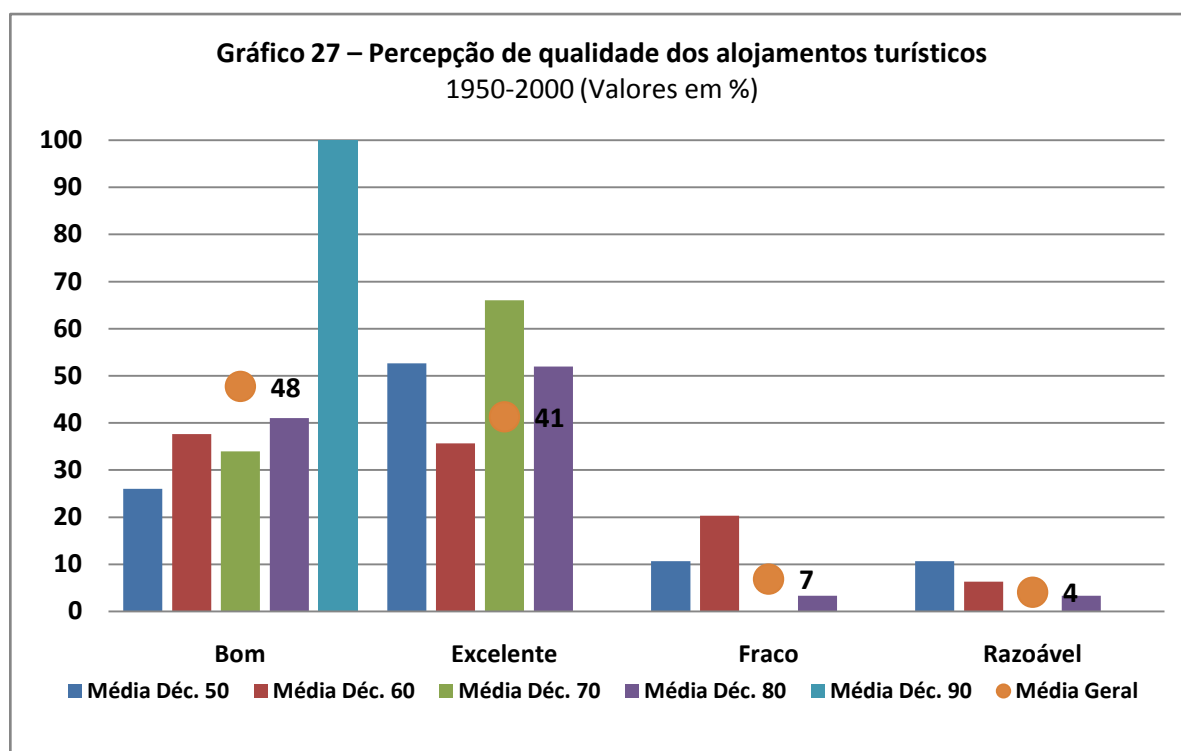


#### 4.5. Percepção de qualidade do alojamento com base na análise de conteúdo do texto

A percepção de qualidade das infra-estruturas e serviços prestados pelas unidades de alojamento utilizadas pelos autores dos livros de viagens, inferida a partir dos seus discursos, permite criar uma representação da oferta hoteleira nacional.

É evidente que a visão veiculada nos livros de viagens tende a salientar o que de melhor é oferecido ao viajante e, neste sentido, os dados têm que ser entendidos numa dinâmica de mobilização do leitor para a viagem. Contudo, porque uma das missões deste tipo de obras também passa por alertar os viajantes para os riscos e problemas passíveis de encontrar no destino, as representações que contêm auxiliam o leitor-viajante a construir a sua própria visão.

Assim, como se pode verificar no Gráfico 27, encontramos ao longo do período em análise uma elevada estabilidade das percepções de qualidade que são veiculadas pelos autores, e apenas na década de 90<sup>113</sup> se verificou o predomínio total do Bom, levando a que, globalmente, esta fosse a percepção qualitativa mais referenciada. No entanto, na década de 50, 70 e 80 predominou a menção de Excelente.



Um outro dado interessante reside no facto de nos anos 50 e 60 assistir-se a uma maior expressão da menção de Fraco, 11% e 20%, respectivamente. Tal poderá estar relacionado com o fraco desenvolvimento da oferta hoteleira nacional, mas também com o elevado nível socioeconómico dos viajantes britânicos que, sendo mais exigentes, classificavam mais duramente alguns alojamentos.

Por último, a menção de razoável, com resultados sempre inferiores a 10% e que reflectem a subjectividade do discurso dos livros de viagens e a tendência dos autores em notabilizar os extremos qualitativos.

<sup>113</sup> Nesta década, apenas um autor teceu considerações sobre este tópico.

Os dados recolhidos demonstram que a hotelaria nacional encontra-se bem representada aos olhos dos turistas britânicos, salientando-se o incremento das percepções positivas de qualidade ao longo da segunda metade do século XX.

#### 4.5.1. Conclusões

Como já referimos anteriormente, as nossas fontes não foram especialmente generosas na disponibilização de informação sobre os alojamentos nacionais passível de ser tratada quantitativamente. Todavia, os dados retirados auxiliam na construção de uma imagem, ainda que débil, da evolução da oferta nacional e da forma como os autores dos livros de viagens a representam.

De entre os alojamentos disponíveis em Portugal, as pousadas assumem um lugar cimeiro e especial entre os autores dos livros de viagens, fruto do crescimento da rede disponível, mas, sobretudo, das suas características originais. É evidente que a capacidade de alojamento das pousadas é ínfimo face à restante capacidade de hospedagem nacional, mas a valoração que lhe é atribuída reforça a sua importância na estruturação de uma experiência turística singular e amplamente aclamada nos relatos que analisámos.

Uma outra conclusão pertinente prende-se com o facto de as opiniões dos autores reflectirem sobre a qualidade das suas estadas, avaliando com apreciações de Bom e Excelente 89% das instalações referidas. De resto, o incremento qualitativo da oferta ao longo do tempo também é notório, pois apenas nas décadas de 50 (10%) e 60 (20%) as menções de Fraco atingem valores expressivos e, nas duas décadas finais do século, não são atribuídas quaisquer avaliações negativas.

#### 4.6. Transportes

As alterações ocorridas nos meios de transportes desde os finais do século XIX lograram, sobretudo durante a segunda metade do século XX, o encurtamento do tempo das viagens, o aumento da comodidade e a sua contínua democratização. Assim, os viajantes da contemporaneidade dispõem de uma variedade de meios de transporte que utilizam de acordo com as suas necessidades e os objectivos da viagem. No que ao turismo diz respeito, a evolução dos transportes permitiu a afirmação das viagens de lazer e o alargamento do mundo à disponibilidade do turista.

Por outro lado, o estado de desenvolvimento da rede de transportes potencia a agradabilidade da experiência turística, pela facilidade de deslocação e comodidade que proporciona ao viajante, sendo, por este prisma, um dos aspectos a ter em consideração aquando da avaliação da capacidade turística de um país.

Assim, o livro de viagens, afirmando-se como um elemento edificador da imagem turística de um destino, enquadra, também com o recurso à representação de um determinado sistema de transportes, o olhar dos turistas, fornecendo informações sobre a rede rodoviária ou os transportes públicos.

O estudo da representação dos transportes em Portugal por parte dos turistas britânicos far-se-á em dois momentos, mas, por ora, centrar-nos-emos na análise de conteúdo textual e na distribuição tipológica dos meios de transportes utilizados e comentados pelos nossos autores-viajantes de modo a perceber a sua importância relativa<sup>114</sup>.

---

<sup>114</sup> Os quadros em Anexo sintetizam a informação utilizada para a composição do gráfico utilizado neste ponto. C.f. Anexos 1.1.6., 2.1.6., 3.1.6., 4.1.6., 5.1.6., 6.1.6., 7.1.6., 8.1.6., 9.1.6., 10.1.6., 11.1.6., 12.1.6., 13.1.6., 14.1.6. e 15.1.6.

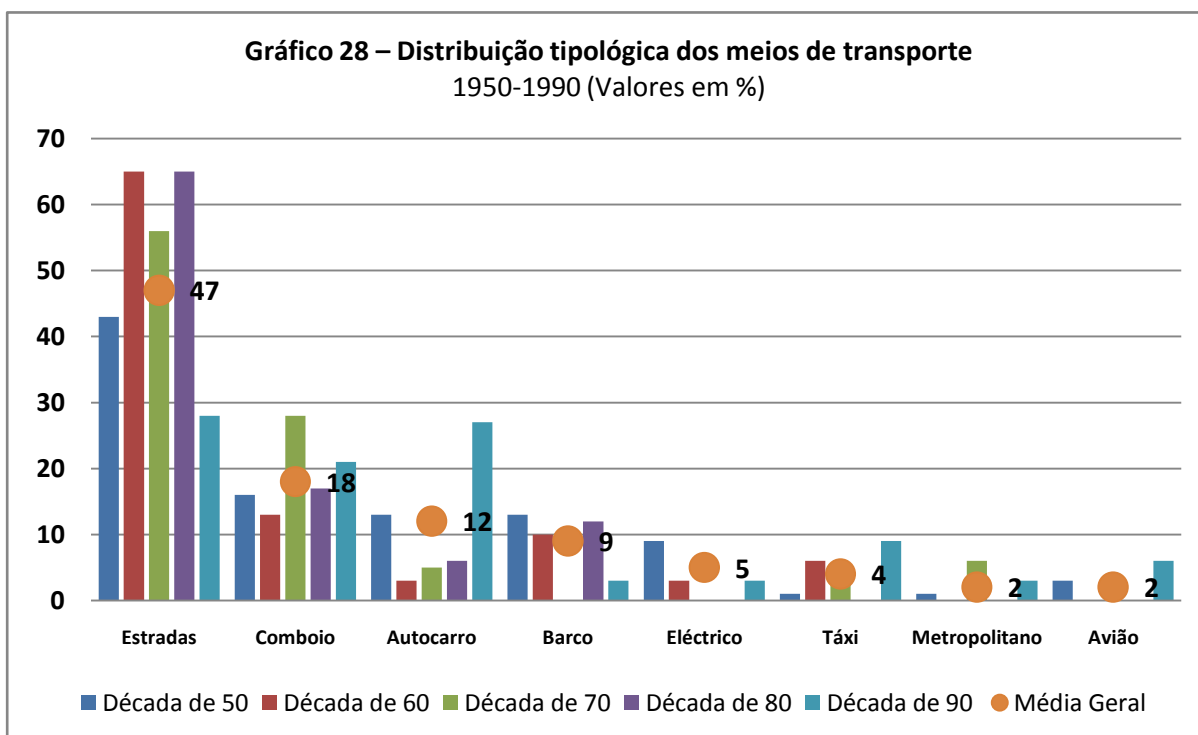
#### 4.6.1. Distribuição tipológica dos transportes com base na análise de conteúdo do texto

Dos dados apresentados no Gráfico 28, destaca-se a proeminência da tipologia Estradas (47%), enquadrando-se nesta categoria as referências ao estado das estradas e pontes nacionais, bem como à sinalização e infra-estruturas de apoio ao motorista. Esta predominância demonstra a importância da utilização do automóvel na deslocação dos turistas britânicos, quer pela liberdade de deslocação que proporciona, quer pelo facto de, sobretudo nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, ser, amiúde, trazido da Grã-Bretanha pelos turistas.

Por outro lado, convém realçar a importância do comboio (18%) e do autocarro (12%) na deslocação dos turistas, constituindo o núcleo da oferta nacional de transportes públicos, verificando-se, na década de 90, o crescimento abrupto na utilização deste segundo meio de transporte. Com 9%, o barco assume uma posição de relevo na média longitudinal, sendo, no entanto, de referir que estes números devem-se, em larga parte, à travessia do Tejo entre Lisboa e Cacilhas.

O eléctrico (5%), o táxi (4%), o metropolitano (2%) e o avião (2%) surgem como os meios de transporte menos utilizados, quer pela limitação geográfica que encerram, quer pelo elevado custo associado à viagem; de referir ainda que os três primeiros se encontram, nas referências, circunscritos à região de Lisboa.

Em suma, considerando a evolução dos valores, verifica-se que, apesar da acentuada quebra das referências ao automóvel na década de 90, este meio de transporte consegue ser o que mais agrada aos turistas britânicos para as suas deslocações no país. No que diz respeito aos transportes públicos, realça-se a consistência do comboio e o crescimento das referências ao autocarro, táxi e avião na década terminal do século XX.



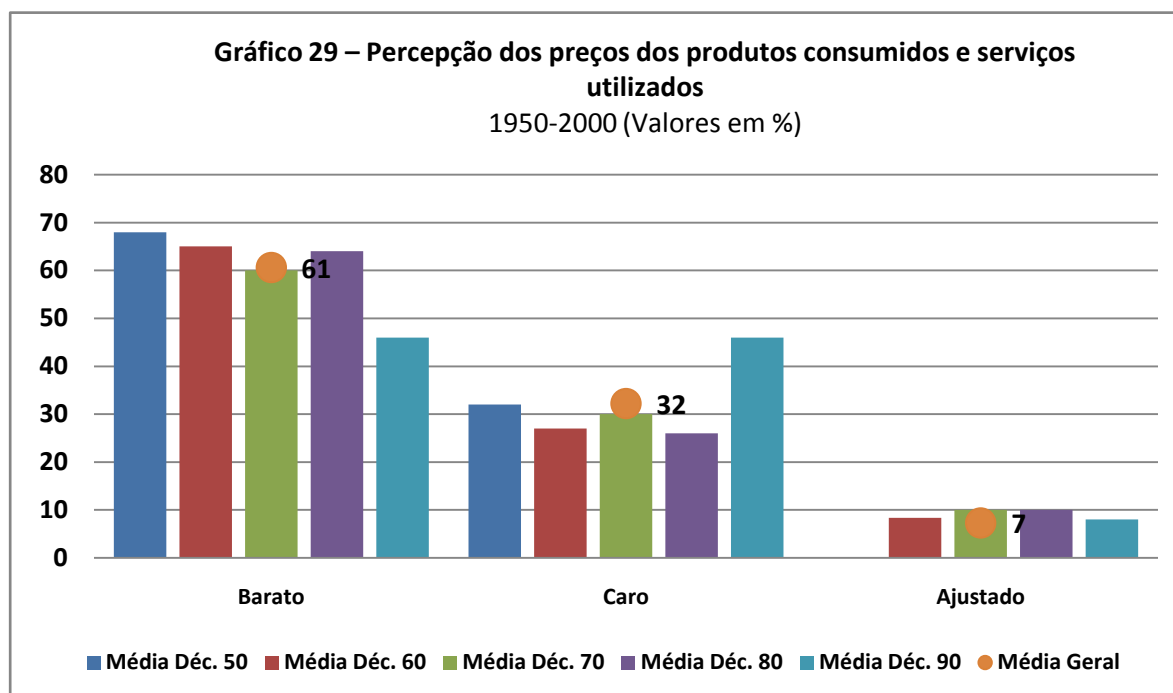
#### 4.7. Preços

Os preços dos produtos consumidos pelos turistas representam um dos factores de (des)agradabilidade da experiência turística, sendo que, por esta óptica, a percepção da relação entre o valor pago e a qualidade dos produtos influencia a imagem que se constrói de um determinado destino turístico. Aliás, a experiência turística sai reforçada quando o turista consegue, com um dispêndio monetário inferior ao que efectua no seu local de origem, consumir determinados produtos ou usufruir de serviços que lhe proporcionem bem-estar.

##### 4.7.1. Distribuição tipológica dos preços com base na análise de conteúdo do texto

A leitura dos dados apresentados no Gráfico 29<sup>115</sup> permite afirmar que Portugal é representado pelo turista britânico como um destino turístico barato no que ao consumo de bens e serviços diz respeito. A média geral das referências a preços não deixa dúvidas, a menção a barato é maioritária (63%), seguida de caro (32%) e ajustado com 7%.

Uma análise mais fina permite verificar que existe uma tendência regular de diminuição das referências a preços baratos (cortada pela década de 80), atingindo o seu declínio nos anos 90, altura em que esta menção e a de caro atingem o mesmo valor (46%).



Por outro lado, e tal como havíamos referido relativamente à percepção de qualidade, a narrativa dos livros de viagens tende a valorizar a subjectividade discursiva e a extremar posições, daí que as referências a preços ajustados também sofram com este enviesamento. Contudo, não obstante tal limitação, a redução das menções de barato e o acréscimo das de caro, durante a década de 90, mais do que o resultado do aumento generalizado do preço dos bens ao consumo<sup>116</sup>, tal alteração da percepção pode estar relacionada com a crescente estratificação do turismo nacional e aposta na oferta de produtos qualificados e, concomitantemente, mais caros.

<sup>115</sup> Este gráfico condensa a informação dos Anexos 1.1.5., 2.1.5., 3.1.5., 4.1.5., 5.1.5., 6.1.5., 7.1.5., 8.1.5., 9.1.5., 10.1.5., 11.1.5., 12.1.5., 13.1.5., 14.1.5. e 15.1.5.

<sup>116</sup> Basta lembrar que nas duas décadas anteriores é que os valores da inflação em Portugal foram realmente elevados.

#### 4.8. Oferta turística: transformações e consumo

Anteriormente debruçámo-nos sobre os dados advindos da análise de conteúdo tratando-os quantitativamente, construindo uma representação da oferta turística nacional centrada em valores e percentagens e na distribuição geográfica dos seus diversos elementos. De seguida, aprofundaremos a visão dos turistas britânicos concentrando-nos na sua opinião sobre a oferta turística considerando o tipo de actividades disponíveis, os alojamentos e as deslocações.

##### 4.8.1. O consumo turístico dos britânicos em Portugal

Depois de termos analisado a distribuição tipológica e geográfica das atracções turísticas nacionais durante a segunda metade do século XX, neste ponto da nossa dissertação pretendemos reflectir a opinião dos viajantes britânicos sobre a oferta turística nacional, atentando ao seu estado de desenvolvimento e possibilidades de consumo. Mas porque o acto de consumo de produtos turísticos potencia o consumo e usufruto de outros bens e serviços, analisaremos que produtos são referenciados e consumidos e qual a percepção construída pelo viajante, considerando o seu preço e a sua qualidade.

Assim, na década de 50, Portugal já era visto como um país que permitia o gozo de férias diferenciadas: “the ‘rest-cure’ holiday, spent usually at a seaside resort; the motoring, cycling or walking holiday; and the sight-seeing holiday. If you have the time and the wish, two or more of these holidays can be combined.” (F3, 1952: 195). Ainda assim, o que realmente transparece da leitura dos livros de viagens desta década é que a atractividade de Portugal está ainda e sobretudo relacionada com o pitoresco e autenticidade atribuída pelos turistas advindos de países mais industrializados, pois, como refere Cooper: “I think, too, that anyone who wishes to study a people who have changed little since, George Borrow visited them a century and a half ago may well be interested.” (F3, 1952: 194) e complementa afirmando que “There is so much that is unusual and picturesque in Portuguese life, that the photographer will find a wealth of pictures to be recorded.” (F3, 1952: 204).

No entanto, este fascínio pelo estado arcaico do nosso desenvolvimento não esconde o outro lado da moeda: a falta de organização da indústria turística nacional. E, o mesmo autor diz, sem pudor, que “I do not, in fact, like the country as much as Spain. The Portuguese churches are disappointing in their decorations; the people short and plain; the social life available to visitors almost non-existent”, e mais à frente sugere que “the Portuguese Government has little time to spare for encouraging tourists. I say this because their official Tourist Office, under the control of the Secretary of Information, is a distinct contrast with offices of most other Western European countries. Outside of Lisbon, in fact, with the exceptions of Tomar and Estoril, the visitor would, I suggest, do better to seek independently for advice rather than at the local information office.” (F3, 1952: 193 e 194).

O problema da desorganização do turismo nacional vai desde a necessidade de obter autorizações especiais para visitar determinadas atracções ou ao clássico encerramento permanente de alguns edifícios que obriga o visitante a uma busca pela chave. Algumas autorizações especiais tinham mesmo que ser obtidas junto do SNI, como informam Bridge e Lowndes: “The palace is not open to the public, but an order to view can be obtained from the Secretariado Nacional de Informação, Palacio Foz, Restauradores, Lisbon.” (F1, 1958: 58). As mesmas autoras chegam ao delicioso requinte de aconselhar os turistas que desejem visitar a igreja do castelo de Montemor-o-Velho a procurar pelo guardião da chave na vila, pois apesar de a igreja ficar “within the castle walls,

(...) the key lives down in the town, and should be collected before the hot climb up from a gentleman named Joaquim!" (F1, 1958: 178). As mesmas autoras queixavam-se também da inexistência de mapas pormenorizados da Serra da Estrela que "such as walkers or ski-runners need, even the Forestry Service can only produce an inaccurate little diagram." (F1, 1958: 157).

Percebia-se, já na década de 50, que o turismo nacional concentrava os seus esforços de desenvolvimento na exploração da praia. E assim, no Verão, e por força da chegada de turistas e visitantes, as localidades animavam-se, multiplicando-se a oferta de bens e serviços. Estes locais voltavam ao seu estado pré-turístico no remanescente período, hibernavam e esperavam pela próxima época estival, regressavam à dureza quotidiana feita de trabalho árduo e conservavam, na medida do possível, as mais-valias arrecadadas. Na Nazaré, Gary Hogg capta esta realidade: "In the summer, when the fishing is better, there are of course holidaymakers, artists, photographers, rubber-necking tourists, coach-loads of transient visitors to spend money in Nazare's few shops and pensões; but in winter visitors and tourists alike do not come." (F2, 1954: 125). E, em Aveiro, é um habitante local que lhe mostra a sazonalidade da procura: "In the season when the tourists come', he said, 'there is a tourist boat. You buy a ticket and for so many scuds, I forget how much it is, you may see the lagoon. But I am sorry to say it is not yet the tourist season.'" (F2, 1954: 176).

Por outro lado, os viajantes britânicos estranham a ligação do turismo ao "Secretariado Nacional de Informação, a body concerned mainly with political propaganda" (F3, 1952: 200) e reconhecem que o esforço que está a ser efectuado para modernizar o turismo é insuficiente, pois apesar de estarem a ser produzidos "series of leaflets dealing with various towns of interest, (...) they suffer from being non discriminatory, while their production is inferior" (F3, 1952: 200). Mas, mesmo assim, "They do, however, produce, every month, an up-to-date guide to Lisbon, with a reasonably clear map." (F1, 1958: 158).

De positivo destaca-se, por exemplo, o facto de no Gerês, "The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters' houses which have telephones to help those who get lost." (F1, 1958: 230).

No que concerne ao consumo de bens e serviços, os viajantes britânicos focam uma parte substancial da sua atenção nos alojamentos, destacando os que oferecem boa qualidade a custos mais reduzidos, sendo opinião generalizada que a hotelaria em "Portugal is roughly half as expensive (...) as Spain" (F3, 1952: 198). Também os transportes são considerados bastante bons e baratos, como, por exemplo, os táxis de Lisboa "and the other big towns all carry taxi-meters and are very moderate in price" (F1, 1958: 268).

Os produtos alimentares também são extensamente aclamados, destacando-se os vinhos "as varied as the scenery; each district has its own, with its special qualities - but oh how good they all are, and oh how cheap!" (F1, 1958: 20). Estranhamente, a fruta "was abundant and we would have thought, therefore, cheap; but we soon found when doing our own lunch shopping that oranges and bananas were surprisingly dear." (F2, 1954: 36). Os restaurantes também são referidos pelos seus preços modestos, sendo que "you can eat in typical little restaurants at absurdly low prices" (F3, 1952: 210).

Embora os bens e serviços sejam globalmente considerados baratos, como as bebidas nacionais, o vestuário ou o calçado, "imported goods are often very dear" (F3, 1952: 198), fruto da estratégia económico-financeira nacional que teimava em taxar grosseiramente os produtos estrangeiros.

Em termos globais verifica-se que o modesto desenvolvimento socioeconómico de Portugal (baseado em baixos salários e moeda fraca) propicia que o turista britânico tenha acesso facilitado

aos mais variados bens e serviços, mas, por outro lado, os elevados impostos aplicados aos bens importados catapultam os preços para níveis similares aos de Inglaterra. Uma nota também importante tem a ver com a discrepância de preços entre as diversas zonas do país, sendo destacado que no “Estoril (...) a modern creation as a fashionable resort [have] very expensive shops.” (F3, 1952: 211).

Em suma, na década de 50, Portugal destaca-se por ser um país que oferece uma oferta turística algo diversificada, a preços bastante apetecíveis, mas ainda pouco desenvolvida, compondo o pacote com uma áurea de paraíso perdido, embora se reconheça que paire uma certa imagem estetizada, “over-glamourized (...) often to a point of absurdity, and paint, indeed, a misleading picture of the people and the country” (F3, 1952: 194).

Na década de 60 é notória uma maior atracção dos viajantes pelos ambientes costeiros e é manifesto o esforço do país em apetrechar-se com melhores infra-estruturas de apoio ao turismo. Assim, sob a batuta do Governo, criam-se novas pousadas, no entanto, a da Ria, nas imediações de Ovar, inaugurada no princípio do ano de 1963, possuía uma nova “swimming-pool but in August (...) it contained no water and one of the visitors was sitting in the middle of it in a deck-chair!” (F6, 1965: 119). Apesar deste caricato episódio, a verdade é que o turismo nacional avançava. A abolição da necessidade de visto para visita turística “for anyone bearing a valid British Passport staying less than two months” (F5, 1964: 6), introduzida na década anterior, era reconhecidamente um elemento de simplificação.

A ideia frequentemente veiculada de o nosso país ser barato continuava em voga e, como demonstra a seguinte afirmação de Cedric Salter, esse factor contribui decisivamente para que a experiência turística saia reforçada: “Prices are definitely lower than in Great Britain, though now not so very much so. However, it is in the little luxuries—a glass of wine, a fresh lobster, pineapples, an after-dinner cigar to go with the locally grown port, a taxi when you are tired and so on—that you will find the comparison with home so favourable to Portugal. And it is often the ability to indulge in the little luxuries without anxiety that makes a success of a holiday.” (F5, 1964: vii). O mesmo autor convida os seus conterrâneos a usufruir ao máximo das potencialidades turísticas do país. Em Sintra, “The hall porter of your hotel or manager of your pension will gladly arrange for a day’s sea fishing, sailing, or horse riding should you wish it and charges are very moderate.” (F5, 1964: 18).

No entanto, nem todos os livros de viagens comungam a mesma opinião, reflectindo os diferentes protótipos de turista representadas nos livros de viagens analisados. Blake, mais conservador nos gastos, considera mesmo que “Portugal is not a cheap country in which to travel” (F4, 1963: 20 e 21) e Douglas Clyne recomenda a restauração nacional, mas avisa os turistas para os elevados preços, como, por exemplo, no Guincho, onde alguns restaurantes são “noted for lobsters and crayfish but I advise you to ask the price beforehand if you wish to avoid an unpleasant surprise!” (F6, 1965: 178). Este autor refuta também que Portugal seja um local de abundância nas doses servidas e defende que tal imagem foi criada e propagada por muitos guias de viagem: “The impression which it conveys is one of abundance and variety; an impression which is heightened by the oft-repeated statement that Portuguese helpings are so large that half-portions are often more than enough, which is in fact misleading.” (F6, 1965: 288).

Em termos gerais, nos anos 60, Portugal continua a oferecer um conjunto de bens e serviços, caso dos alojamentos, os transportes ou a alimentação, que são considerados baratos de acordo com o padrão britânico. Por vezes, o conceito de boa compra não estava apenas associado ao baixo preço, mas sim à excelente relação qualidade-preço, pois como esclarece Cedric Salter: “Good shopping bargains – good in quality and workmanship rather than for their cheapness – are gloves,



all forms of porcelain and glass, and hand embroidered table cloths and napkins, etc.” (F5, 1964: 26). E, como na década anterior, volta-se a realçar o elevado preço dos produtos importados, sobretudo das bebidas como o “Whiskey, not being a national drink is, of course, very expensive” (F6, 1965: 148) e o “sherry, being a Spanish wine, is comparatively expensive in Portugal.” (F4, 1963: 108).

No que diz respeito às entradas nas atracções turísticas, o caso muda completamente de figura. Blake diz que “Like nearly every place we had so far visited in Portugal entrance was free and a guide, or rather a caretaker, came out from his house built in the imposing entrance to the castle.” (F4, 1963: 80). Este era, sem sombra de dúvidas, “very good point in favour of the Portuguese” (F4, 1963: 145), mas que demonstra, outrossim, o estado de fraco desenvolvimento do turismo nacional, bem como frágeis conhecimentos de gestão do património.

Este amadorismo na gestão de muitas atracções turísticas, sobretudo nas igrejas e museus, materializava-se na ausência de bilhetes, no desrespeito dos horários ou na ausência de guias que auxiliassem o turista. Blake relata um episódio em que é impossibilitada a sua visita à Igreja de São João de Alporão (entretanto tornada museu) porque a sua abertura estava dependente de apenas uma pessoa que era, simultaneamente, curador, porteiro e guia: “A Men nearby told us that it opened at ten o’clock. It was now twenty past ten. No-one came to let us in but the usual policeman walked down the street towards us and said that the place would be open at ten-thirty. He was rather puzzled when we said we had been told that it was supposed to be open at ten, but just shrugged his shoulders and said the curator was obviously late. If we would come back a little later it would undoubtedly be open. Later, the place was still closed but in a few minutes the helpful policeman arrived once more. He said he was sorry the curator was not there, but he had been down to his house and found that he was not feeling very well. He had decided not to open the place today. So that was that.” (F4, 1963: 116 e 117).

Os anos 60 ficam, sem dúvida, marcados pela maior exploração dos ambientes costeiros e pelo incremento dos bens e serviços colocados ao dispor do turista, mas o que acaba por ser verdadeiramente realçado é a impreparação dos trabalhadores e a fragilidade do turismo nacional que ainda não havia logrado alcançar um grau que permitisse lidar com o número crescente de turistas. Por outro lado, sobressai que o desenvolvimento operado nas infra-estruturas é canalizado para as zonas de maior procura turística, enquanto o restante país se mantém praticamente inalterado.

Para a análise dos conturbados anos 70 utilizámos livros de viagens publicados nos primeiros anos desta década, o que levou a que o turismo nacional surgisse como um prolongamento das características do decénio anterior<sup>117</sup>. Ou seja, embora se detectem nestes livros a presença de elementos mais modernos configuradores do desenvolvimento do país e do seu turismo, a verdade é que por serem edições que precedem o 25 de Abril não ecoam as transformações decorrentes desse importante acontecimento da História de Portugal da segunda metade do século XX.

Assim, a representação do turismo nacional neste decénio reflecte a dualidade de um país que avança muito paulatinamente a ritmos diferenciados. No litoral, e sobretudo nos arredores das grandes cidades e das zonas mais turísticas, o desenvolvimento das infra-estruturas é mais notório, enquanto no interior persistem os elementos característicos de uma sociedade pré-industrial. O imaginário turístico britânico que explorava, pelo menos desde meados do século XX, a dicotomia entre o usufruto da praia e o contacto com as regiões mais remotas e, supostamente, mais

---

<sup>117</sup> De resto, a impossibilidade de encontrar livros de viagens publicados na 2ª metade da década demonstra que a quebra nos lançamentos editoriais pode estar relacionada com as cautelas dos editores relativamente ao desenvolvimento do turismo português após a Revolução de Abril de 1974.

autênticas, leva a que Cedric Salter hierarquize o país, dividindo-o entre zonas de turistas e de viajantes, e, deste modo, uma viagem a “Braganza is for travellers rather than tourists, and I recommend it only to the resourceful driver whose car has new tyres and excellent springing.” (F8, 1970: 188).

Nesta década são cada vez mais notórias as alterações nas paisagens decorrentes do desenvolvimento do turismo, e apesar de o Algarve ser a região onde tais alterações são mais visíveis, também em Cascais tais alterações são notórias levando a que “In the last 20 years Cascais has lost much of its picturesqueness as a fisherman's village and artist's colony, the demands of modern tourism having led to the destruction of a quaint quarter of scarred, multicoloured eighteenth-century houses, in favour of smart restaurants and new hotels.” (F8, 1970: 78).

De facto, o desenvolvimento turístico estava concentrado nas zonas onde a oferta era mais consolidada, sobretudo em torno da temática “Sol e Mar”, e, por exemplo, na Nazaré verificava-se este incremento onde ao “casino with gaming tables, a bar and restaurant”, juntava-se no Verão “a cinema, orchestral and band concerts and sports fixtures” (F7, 1972: 78). Mas, da análise dos livros de viagens desta década sobressai também o crescimento da oferta de outras localidades com potencialidades turísticas que se mantiveram preservadas por se encontrarem “sjghtly off the tourist track” (F8, 1970: 85), como foi o caso de Tomar que “Being off the tourist track it was, until 1967, singularly unspoiled. It had only a small hotel, set on a little island which, until sunset, was a public garden, but after dark was accessible only to those staying in the *estalagem* or inn. The bedroom floors were of spotlessly clean waxed wood, yellow with age, and the fine linen sheets smelled of lavender. (...) Now there is a new and splendid establishment, complete with swimming-pool, and Tomar is beginning to end its way on to tourist itineraries-to the undoubted economic benefit of the inhabitants, though rather to my own admittedly selfish regret.” (F8, 1970: 139).

Os viajantes britânicos que nas décadas anteriores salientavam a desorganização da exploração turística do património arquitectónico português, patente no incumprimento de horários, inexistência de guias ou cobrança de entradas, testemunham o desenvolvimento da gestão turística de alguns edifícios. Nos discursos dos decénios anteriores as igrejas e palácios portugueses eram imbuídos de uma carga mística que equiparava os turistas aos exploradores dos séculos passados, tal era a dimensão epopeica da sua experiência que envolvia encontrar o edifício e a chave e examinar solitariamente esse espaço sacralizado. Na década de 70 esta realidade começa a desaparecer e em alguns edifícios mais visitados por turistas a presença do guia é salientada e, apesar de não se aludir claramente à negatividade da sua presença, o guia assume-se como um intermediário no contacto do visitante com o património, restringindo a autenticidade da experiência. Tal acontece “to visit the Paço (palace) de Sintra, in the town's main square, you will have to submit to the regimentation of a guide” (F8, 1970: 67); no Palácio de Vila Viçosa “The guide will insist that you see the showpieces” (F8, 1970: 98) e no Convento de Mafra “the exploration of the interior [is] conducted by a whole relay-race of guides carefully locking the door of one gallery before entering the next.” (F9, 1972: 63).

A gratuidade das entradas em variados monumentos nacionais que ainda na década de 60 era amplamente divulgada deixa de ser relatada no decénio seguinte. A única referência ao pagamento de entradas surge através da indignação de Myhill para visitar o Solar de Mateus que já nesta década era profusamente reconhecido e publicitado junto dos britânicos: “Even the visit to the inside of the house, with its somewhat second-division collections of furniture and family heirlooms, has been so skillfully promoted that the visitor feels he is honoured to be allowed to pay twenty five escudos for the privilege.” (F9, 1972: 217) e prossegue “For thanks to the same skilful marketing the

Solar Mateus is known to every browser in the English-speaking glossies, and to every purchaser of the so cleverly-packaged Mateus Rose, my own least favourite Portuguese wine.” (F9, 1972: 218).

Mas, nem o país nem o turismo se desenvolviam uniformemente e os exemplos de organização e exploração turística cingiam-se a alguns espaços, pois, longe das rotas mais calcorreadas, o primitivismo da oferta turística ainda era uma realidade. Na seguinte transcrição de Henry Myhill encontramos alguns dos fundamentos que se encontram na base da representação turística de Portugal – a desorganização do território e da oferta turística e a hospitalidade do povo: “I would never have discovered this empty, echoing building had I not been accompanied round the town by three senior schoolboys from Penamacor’s colégio. They had appointed themselves as my guides not only in order to practise their French, but out of interest in foreigners, and above all out of that spontaneous friendliness the stranger meets everywhere in Portugal. I had a similar experience at Alpedrinha, a village fifteen miles to the west, on the direct road from Castelo Branco to Guarda. Here it was the local ‘Teddy boy’ who insisted on accompanying me. The smallest village has one of his type, in appearance halfway between Almeida Garrett and a Rolling Stone. To my surprise he proved a guide not only intelligent, but innocent.” (F9, 1972: 134 e 135).

A existência de zonas turísticas e zonas menos ou nada visitadas fazia com que os preços dos bens e serviços também fossem diferentes, o que levava a que os livros de viagens aconselhassem os turistas a consumir, sempre que possível, “Away from the main tourist areas” (F7, 1972: 81). Appleton e Ferguson apontam Setúbal como alternativa a Lisboa, Estoril e Cascais, pois “it offers low-priced shopping, although obviously the selection is not so great as in Lisbon” (F7, 1972: 81).

Henry Myhill, o autor que aparentemente melhor conhecia a realidade portuguesa, defendia que “It is possible, by eating local dishes, buying one’s wine straight from the *adega*, and finding a home off the beaten track, to exist as cheaply in Portugal as anywhere in the world”, mas “such accessories of middle-class life as spirits, imported foods or toiletries, and foreign magazines, are not cheap.” (F9, 1972: 234). Os transportes públicos eram também considerados baratos, inclusivamente o táxi, embora a gasolina fosse “decidedly expensive” (F9, 1972: 234).

Com o incremento da capacidade hoteleira do país, verificou-se também o aumento da diversidade da oferta e conseqüente multiplicidade de preços. Genericamente, os preços praticados na hotelaria nacional eram considerados justos, “In other words, you get what you pay for” (F9, 1972: 233). Destacam-se as “Estalagens (...) rather more expensive than the pousadas (...) [wich are] comfortable, clean, and moderate in price.” (F7, 1972: 22).

De entre os hotéis distinguiam-se as novas unidades construídas nas zonas mais turísticas, sobretudo no Algarve, que estavam vocacionadas para turistas “near-millionaires (...) prepared to spend £40 or £50 a day (...) Half a dozen such hotels exist today along the Algarve coast, and it is unlikely that many more will be attempted.” (F8, 1970: 104 e 105).

Pelo exposto, verificamos que o turismo nacional apresenta na década de 70 um conjunto de elementos caracterizadores que apontam para a existência de uma linha de continuidade que se fundamenta no seu crescimento nas regiões já assinaladas como turísticas, sendo que, neste âmbito, o destaque é dado às povoações costeiras. Paralelamente, assiste-se também ao desenvolvimento de algumas zonas mais interiores e menos visitadas pelos turistas. São ainda de salientar as pontuais alterações verificadas na gestão do património para fins turísticos, sendo visível a maior profusão de guias e cobrança de entradas. De resto, a consolidação da oferta turística levou a que os turistas começassem a sentir que Portugal já não era um país assim tão barato, a não ser que se afastassem das zonas mais comerciais.

Para Anthony Hogg, as motivações dos ingleses para viajar na década de 80 para Portugal eram, basicamente, as mesmas que em épocas anteriores: “it’s beautiful, the people are friendly, the climate pleasant, the wines excellent, the food good and the cost low” (F10, 1987: 25). Segundo o mesmo autor, “In 1985, British visitors numbered 850, 000, 20 per cent up on 1984, some 700, 000 probably going by air to the Algarve” (F10, 1987: 29), e Waite acrescenta que muitos destes turistas são os “proudly monolingual British pensioners” (F11, 1985: 2).

Opinião similar tem Susan Lowndes, embora reconhecendo que “The great majority of visitors to Portugal fly straight to Faro in the Algarve, the southernmost province, and spend most of their time on the superb beaches, warm and sunny for the greater part of the year, and sample delicious seafood in the many restaurants.” (F12, 1987: 58). Mas, apesar de uma grande parte dos turistas britânicos viajar directamente para o Algarve e lá permanecer, “Now more and more people are coming to this country which has an astonishing variety of landscape and of fine architecture, as well as unparalleled beaches on its long indented coastline. There are mercifully few motorways, so the motorist not only should, but must, take his time in getting around.” (F12, 1987: 7).

Assim, em termos gerais, verificava-se que Portugal possuía um conjunto de atracções capazes de mobilizar os visitantes para uma estada mais ampla, apesar de, na realidade, a maior parte dos turistas britânicos se confinar à mais austral região nacional, que a reboque do crescimento do número de visitantes desenvolvia a sua oferta turística.

Mesmo assim, a costa algarvia recolhia opiniões muito favoráveis, sobretudo se comparada com “the lack of planning on the Spanish Mediterranean costas” (F10, 1987: 247), “And (...) [the] terrible mess they have made!” (F12, 1987: 29). Mas, o desenvolvimento turístico acabava sempre por destruir parte da paisagem, sobretudo devido à construção de “Vast new hotels, some best described architecturally as the unacceptable face of tourism, have arisen in the last 20 years, close to the gently shelving beaches swept clean by Atlantic tides.” (F10, 1987: 246 e 247).

A sazonalidade do turismo nacional também era destacada, sendo que o pico de concentração de turistas efectivava-se em Agosto quando “the coastal resorts [are] crowded as happens almost everywhere in Europe” (F10, 1987: 47), pelo que Hogg convida os seus concidadãos a procurar “the pleasures of this sunny land (...) inland away from the madding crowd: in the hills and valleys among the olives and vines, in the beauty of old churches, ancient convents, monasteries and museums, and in the Manueline and Baroque architecture gracing so many gaily-painted small towns in a setting of rivers and flowers.” (F10, 1987: 29 e 30).

No restante país, a costa também se assumia como destacado produto da oferta turística nacional, sobretudo nos arredores de Lisboa onde “The 20 miles of Costa do Sol into Lisbon are now a mass of villas inhabited by rich, sun-seeking Europeans” (F10, 1987: 179). A Ericeira “a new attraction with package holidays offered from Manchester and Gatwick” era “until recently (...) a small village with two Estalagens and three simple restaurants”, mas o crescimento turístico ditou a construção do “large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing.” (F10, 1987: 222).

Como era natural, Lisboa funcionava como uma importante localidade turística, onde a oferta também já se encontrava bem consolidada e onde “many of the city Tours operate daily throughout the year” (F10, 1987: 162). Esta oferta apresentava um conjunto alargado de possibilidades, quer dentro da cidade, e explorada sob diversas perspectivas, como “Touristic Lisbon, Artistic Lisbon, Old Lisbon, Panoramic Lisbon, Lisbon by night with dinner”, quer complementada por excursões a localidades das proximidades, casos de “Lisbon and Casino Estoril with dinner; Mafra,

Sintra, Estoril; Alcobaça, Batalha, Nazaré, Óbidos, Nazaré; Arrábida; Fatima; Fatima, Tomar; Evora” (F10: 162).

Mais resistente em procurar outros destinos dentro de Portugal, o grosso da presença turística britânica concentrava-se no Algarve e em Lisboa. Anthony Hogg destaca o Parque Nacional da Peneda-Gerês como exemplo de atracção turística apreciada pelos portugueses e outros povos europeus, mas, aparentemente, não pelos britânicos: “This green horseshoe of grey granite peaks, glens of silver birches, oaks and evergreens, lakes and rivers is a great holiday district for the Portuguese and for many Dutch, French and German tourists. In August the hotels and the two official camp sites are likely to be full.” (F10, 1987: 67).

Como se pode verificar na seguinte transcrição, este autor mostra-se particularmente entusiasmado com o norte de Portugal e em especial com o Douro e suas potencialidades paisagísticas e enoturísticas: “Who, one wonders, will be the first to provide a port quinta, comparable say to Chateau Loudenne in the Medoc, as a tourist attraction? With time in hand having driven through Pinhão, draw off the road and eat your picnic up the Pinhão river; or cross the river, turn left under the railway by Quinta da Foz and follow the right bank road down the Douro towards Boa Vista. There is no law of trespass in Portugal. You can park the car and climb up any convenient track through the vines. In May among the gum cistus, the white and yellow broom and wild lavender, you should find anagallis the vivid blue pimpernel, blue miniature lupins, little gladioli, wild anchusa, lathyrus, wild marigold and other wild flowers I have been unable to identify.” (F10, 1987: 130).

Nos anos 80, também se detecta um tímido recrudescimento do interesse dos livros de viagens nas estâncias termais portuguesas. Susan Lowndes refere que “Portugal is rich in Spas, recommended for a variety of complaints. These thermal waters are now coming back into fashion and for certain rheumatic complaints they are unrivalled. The better known Spas all have good hotels, fun of old world charm.” (F12, 1987: 19).

Mas, Portugal continuava a ser um país de contrastes turísticos. O interior de Portugal permanecia praticamente afastado das rotas turísticas e Trás-os-Montes era “little visited by travellers for it is still difficult to reach, and there are few hotels” (F12, 1987: 162) (...) e a Guarda “itself cannot be described as lively in terms of entertainment – or restaurants – for the visitor.” (F12, 1987: 119). Mesmo no litoral, Coimbra era penalizada pela falta de “attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road”, levando a que o autor desabafasse afirmando que “Majestically seated above the right bank of its river Mondego, Portugal's former capital and a city of learning has never catered for tourists; indeed perhaps it still prefers to be without them.” (F10, 1987: 83).

Apesar de alguns exemplos menos abonatórios da imagem turística de Portugal, verificava-se um esforço pela promoção e apoio ao turista. A este propósito, Hogg refere que a publicidade turística portuguesa apostava no Sol como elemento omnipresente, como no caso da Ria de Aveiro que aparecia muito favorecida “In brochures, [with] the blue waters lapping below its balconies, it looks pretty, but in spring and autumn it can be cold and grey.” (F10, 1987: 112). E Susan Lowndes destaca o caso de Tomar onde “Not far from the delightfully victorian railway station, adorned with tubs of flowering plants, is he very well run tourist office which supplies a map of the town and an informative brochure in several languages.” (F12, 1987: 108).

Os autores dos livros de viagens da década de 80 não pormenorizam muito a sua percepção de custo dos bens e serviços consumidos no nosso país, embora a opinião geral seja que os preços são baratos.

No que diz respeito aos meios de transporte, e como tem sido habitual nos decénios anteriores, “Taxis (...) are cheap by international standards” (F12, 1987: 13) e os comboios “are very reasonable in price” (F12, 1987: 11). A restauração é considerada barata, embora nem sempre de excelsa qualidade. John Waite destaca a relação quantidade-preço: “The meal we had there is memorable for the quantity rather than the quality-six courses washed down with a litre of red wine followed by double helpings of pudding and a tot of brandy to round things off, all for little more than the price of fish and chips in England” (F11, 1985: 20). Susan Lowndes refere que “It is rare to find badly cooked food in a restaurant. The best restaurants are very good and much less dear than their counterparts in the UK” (F12, 1987: 18). E Anthony Hogg considera mesmo que a gastronomia nacional é das melhores da Europa: “With Money no object any Good Food table placing Europe’s principal holiday countries in order of merit would find France at the top, followed by Italy and Spain, with Portugal, Greece and Turkey after that. If, however, we also consider Value for Money, Portugal would undoubtedly move up a place or two and whether France remains at the top depends on how rich we are and how gluttonous!” (F10, 1987: 37).

Deve-se ainda destacar que o Porto “has very good shops on all the main streets; particularly reasonable in price compared to equivalents in other European capitals are silver work and jewellery.” (F12, 1987: 142).

Em suma, apesar dos esforços nacionais e, sublinhe-se, dos autores dos livros de viagens, em promover outras localidades nacionais, encontramos os turistas britânicos da década de 80 concentrados no Algarve e em Lisboa. O Verão e a praia continuam a ser dois dos grandes atractivos turísticos de Portugal. No Algarve é notório o desenvolvimento turístico com todas as vantagens e desvantagens associadas a esse processo, embora todos sejam unânimes em reconhecer que esta região ainda se encontra muito distante dos níveis de degradação da costa mediterrânica espanhola. O país continua a ser considerado barato, invertendo um pouco a tendência da década anterior. Nota-se também o despontar, se bem que ainda muito timidamente, do enoturismo e do termalismo como opções válidas à oferta baseada no sol e no mar, contrariando a sazonalidade desta e potenciando outras regiões do país.

Na década de 90, o nosso país era fundamentalmente reconhecido pelos turistas britânicos como um país barato, de turismo massificado em torno do sol e das praias algarvias. O livro *Holiday Portugal*, de Katie Wood e George McDonald, dissecava meticulosamente a oferta turística nacional constituindo-se como uma importante fonte para a nossa análise. Segundo os autores, o nosso país “is the combination of guaranteed sun and affordable-prices which accounts for Portugal’s increasing popularity among package-tour holiday-makers”. A atenção do turista concentrava-se no Algarve que era “the premier holiday destination in Portugal”, oferecendo “Modern resorts, hotels, villa and apartment complexes, and leisure facilities”, mas, apesar das intenções governamentais em confinar tais empreendimentos, “you’ll have to go far on-the Algarve coast to find a traditional fishing village which has not accommodated itself to cope with the influx of tourists in the summer months.” (F15, 1990: 16).

Esta descaracterização crescente do espaço algarvio e a proliferação de infra-estruturas de apoio à prática turística consolidava a imagem do Algarve como destino barato, não se conseguindo destacar das restantes estâncias mediterrânicas: “In many ways, the Algarve has become a favourite holiday destination for those in search of all the facilities associated with international resorts, but without the hype (or expense) of the jet-set lifestyle. Certainly, in recent years moves have been made to up-market the Algarve image, but as yet the Portuguese equivalent of Marbella has not emerged.” (F15, 1990: 16).

Os mesmos autores referem que “Because the southern coast has become so well established as a traditional holiday destination, one of the biggest challenges to face the Portuguese tourist industry in the past few years has been to persuade people that Portugal does exist outside the Algarve”. E complementam afirmando que, de facto, “for such a small country, Portugal has a surprising wealth of natural beauty and historical interest which has been largely overlooked by holiday-makers.” (F15, 1990: 16 e 17).

Ou seja, o turismo português continua da última década do século XX a afirmar-se junto dos turistas britânicos a partir da oferta consolidada, assistindo-se, simultaneamente, à requalificação e promoção da oferta turística da região do Algarve e diversificação e ampliação da restante oferta nacional. Como confirmam os autores: “Today, tourism is one of Portugal’s most rapidly growing industries. The package-holiday scene is quite highly developed with almost 200 British tour companies including Portugal in their range of destinations. Although the majority focus on the Algarve, many are now beginning to diversify by offering packages to the Estoril Coast) and also increasingly to resorts on the Costa de Prata and Costa Verde.” (F15, 1990: 18).

Entre as diversas regiões nacionais, Lisboa e arredores continuam a afirmar-se como uma forte alternativa ao Algarve, baseada na diversificação e qualificação da oferta, fruto da complementaridade turística entre as diversas localidades da região. A capital afirmava-se pelo seu encanto histórico, “a pleasantly old-fashioned capital city”, “Interesting in itself, with the usual cultural and historical attractions of a capital city, it is also a good base to use for making excursions to the old towns in the surrounding area” (F15, 1990: 27), “containing relics of the nation’s past glory” (F15, 1990: 18). A praia, sempre presente no imaginário do turista britânico, era assegurada pela Costa do Estoril, “a more popular resort among holiday-makers as a quieter and less crowded alternative to the Algarve”, oferecendo “good beaches and easy access to the capital Lisbon” (F15, 1990: 16).

Por outro lado, longe das regiões mais populares do centro e sul do país, o Norte apresenta uma combinação distinta de atracções. As paisagens “with its green rolling hills and expanses of pine-forests, is some of the best Portugal has to offer – and provides a sharp contrast to the semi-arid, Mediterranean-type vistas of the South.” (F15, 1990: 17). Mas, mais do que o contraste entre a vegetação ou a orografia, o turista britânico ainda busca encontrar no interior norte do país, “the ‘unspoilt’ Portugal”. Longe dos centros urbanos e do turismo de massas, “in a complete contrast to the cosmopolitan atmosphere which prevails on the southern coast”, no interior “The way of life is strongly traditional in character and still centres on the land and religious festivals which abound throughout the year” (F15, 1990: 18). A paisagem é pontilhada por pequenas vilas e aldeias que “Most of these have a pleasant, unworldly air and still maintain a visible link with the medieval pasts in their churches buildings.” (F15, 1990: 27). Ainda no Norte, a cidade do Porto continua a não ser particularmente apelativa para os turistas britânicos: “OPORTO, Portugal’s second largest city, dominates the north of the country. In world rankings of tourist cities it doesn’t rate very highly: its sights are limited and its charm not immediately apparent, but it is, and- has been for centuries, the commercial centre of the country, giving its name to the world famous port wines” (F15, 1990: 157). E, “The Mountains region of Portugal is one of the largest and yet remains one of the least visited and relatively under-developed areas of the country” (F15, 1990: 192).

As descrições dos autores demonstram que as atracções do norte e interior de Portugal constituem um núcleo que se afasta do paradigma dominante do consumo turístico nacional. O património natural e arquitectónico e o atavismo das vivências dos locais transformam o Norte num

espaço onde o tempo parou, susceptível de ser explorado pelo turista mais interessado em contactar de perto com esta realidade do país.

Em termos gerais, a Nazaré continua a ser realçada, “an oddity among resorts. It is marketed by tourist authorities as the ideal Portuguese fishing village; historic and uspoilt” (F15, 179 e 180); em Fátima assinala-se o desenvolvimento da actividade turística e comercial, pois “There is no shortage of places to eat and there are numerous shops selling statues, rosaries and candles.” (F15, 1990: 187); na Beira Alta, “The visitor can sample local customs and cookery and admire ancient monuments to Portuguese history.” (F15, 1990: 193); e o Alentejo “remains a region relatively untouched by tourism and, for this reason, retains considerable interest and charm – particularly for those keen to escape from the more well-trodden paths of the less adventurous kind of tourist.” (F15, 1990: 207).

Para além das praias e do património, Portugal era ideal como “holiday destination for the whole family” (F15, 1990: 41); “a real mecca for sportsmen and healthy types alike” (F15, 1990: 32); “Get away from it all – type holidays are no real problem” (F15, 1990: 39). Assim, verificamos, pelo exposto, que os livros de viagens da década 90 reflectem o incremento da diversidade da oferta turística nacional. Para os autores, o turismo nacional encontrava-se bem consolidado, permitindo mesclar turismo de *pacote* e independente.

No seu livro, Katie Wood e George McDonald indicam um rol de 188 operadores que, a partir da Grã-Bretanha, oferecem viagens para Portugal (F15, 1990: 66 a 103). Uma parte substancial destes operadores oferece aos turistas a possibilidade de visitar mais do que uma região turística nacional. A nossa contabilização demonstrou que o Algarve é apresentado na oferta por 44% dos operadores, seguido por Lisboa (16%), Estoril e Costa Verde (14% cada), Costa de Prata (7%) e Montanhas e planícies (5%). Se contabilizarmos conjuntamente Lisboa e Estoril ficamos com um total de 30% e se a este valor acrescentarmos os 44% do Algarve ficamos com noção da importância destes destinos para o mercado britânico.

Os autores também assinalam junto a cada operador o tipo de férias que cada um oferece<sup>118</sup>. Depois de contabilizarmos as ofertas<sup>119</sup>, verificámos que: 33% dos operadores transportam os turistas em voos regulares; 22% aloja-os em apartamentos ou hotéis<sup>120</sup>; 9% combina o voo com o carro alugado; 7% oferece pacotes com o golfe como produto principal e 4% com ténis; 4% aposta na pousada como meio de alojamento; 3% oferece estadas em cidades; e 2% privilegia os voos fretados.

Ainda nos anos 90, apesar do desenvolvimento generalizado do país e da exploração turística, aos olhos do turista continuavam a existir dois países. Os turistas britânicos continuavam deleitados a narrar casos similares aos que se verificavam em meados do século XX. Paul Hyland relata que o Museu de São João de Alporão “was shut tight like a battered stone coffer. It is an archaeological museum full of bits of Santarem: Roman Scallabis, the Moorish fortress, the gothic capital. It was locked every day I was in town.” (F14, 1996: 99), e Nick Timmons, em Murça,

---

<sup>118</sup> Nesta discriminação, os autores mesclam a real tipologia das atracções oferecidas (como por exemplo, golfe, arte, religião ou vinhos), com o meio de transporte usado (voo regular, voo fretado, autocarro) e o tipo de estada (apartamentos, pousadas, acampamento).

<sup>119</sup> Para a contabilização percentual individualizada apenas considerámos as tipologias com mais de 10 referências, quando o número foi inferior, optámos por colocar num núcleo que designámos de Outros e que alcançou 10% da totalidade das referências. A título informativo, indicamos de seguida as restantes tipologias (seguidas do número de referências) não tratadas individualmente: Turismo de Habitação – 9, Squash – 9, Transporte em autocarros – 7, Cidadãos seniores – 7, Pedestrianismo – 6, Enologia – 6, Programas culturais – 5, Cruzeiros – 5, Turismo Religioso – 5, Tiro aos pratos – 4, Pesca – 4, Rugby – 4, Personalizada – 3, Campos de Férias – 3, Vela – 3, Férias desportivas – 2, Críquete – 2, Futebol – 2, Férias para deficientes – 2, Windsurf – 1.

<sup>120</sup> Os autores utilizam esta tipologia para designar os *resorts* costeiros.



acrescenta mais um episódio à demanda da chave: “Next to the porco is the parish church, with a fine neo-Classical interior, unusual in an area renowned for its baroque churches. There are no less than five side altars. Should the church be closed ask in the clothes shop opposite for the key.” (F13, 1992: 124). O mesmo autor realça mesmo que na generalidade, “villages are quiet and very rarely see visitors” (F13, 1992: 186).

É evidente que estes casos mais do que representarem reais entraves à prática turística, simbolizam o país do passado que os turistas ainda esperam encontrar. No entanto, a experiência turística não pode ser apenas afectada negativamente devido à oferta, o poder dos livros de viagens, sobretudo dos guias, encontra-se bem documentado por Paul Hyland que percorre Vila Velha de Ródão em busca de uma estrada romana que não existe mas que se encontrava referenciada: “The track stopped there. I pushed through foliage and found myself staring at another river. The Ribeira do Açafal ran in from the north. A few miles upstream a graceful medieval bridge crossed it to nowhere. Not that any guidebook I'd read mentioned that. One, though, had waxed lyrical about a Roman road. I wanted to interrogate its authors. I wanted thumb-screws on them. I was mad to come looking for it and the heat made me crazier” (F14, 1996: 132).

Em termos gerais, Portugal continua a ser visto como um destino de viagem barato para os turistas britânicos, sendo mesmo considerado “one of the cheapest places in Europe in terms of living expenses” (F15, 1990: 62). Katie Wood e George McDonald realçam que o baixo custo dos produtos estava associado a sucessivas desvalorizações da moeda nacional, sobretudo durante a segunda metade da década de 80, levando a que “holiday-makers going to Portugal now are getting more for their money than ever before” (F15, 1990: 52).

Nos livros de viagens da década de 90, os preços dos transportes públicos, como “buses and taxis are inexpensive” (F15, 1990: 226). Também a alimentação é considerada barata, sobretudo “The wine [wich] is very good and unbelievably cheap.” (F13, 1992: 126). Para Katie Wood e George McDonald, “Food, drink and night-time entertainment are all reasonably priced, even in the Algarve, which is the most expensive area in Portugal” (F15, 1990: 53). Mas, Nick Timmons assinala que em Lisboa, “bars will have musical entertainment, even *fado* singing and there are discos in the city, though they tend to be expensive” (F13, 1992: 97).

Assim, não obstante os preços serem globalmente mais baratos do que na Grã-Bretanha, “as the premier tourist region; the Algarve is also the most expensive area in the country” (F15, 1990: 33). Sobre os preços cobrados nas zonas mais turísticas, Paul Hyland queixa-se que no Estoril “At a beachside bar a surly waiter serves me a beer at an absurd mark-up.” (F14, 1996: 34). Também o marisco “is, the main catch, almost always as fresh as the morning's tide, but no longer the inexpensive luxury it was a decade ago” (F15, 1990: 247).

Entre os produtos considerados caros, Katie Wood e George McDonald realçam o preço do aluguer de carros e a gasolina, as excursões turísticas e os rolos fotográficos. Ou seja, para se visitar as localidades mais afastadas dos centros turísticos apenas os transportes públicos asseguravam uma viagem a preços contidos.

De resto, e como nas décadas anteriores, os produtos importados tinham preços “massively inflated”, aconselhando-se ao turista que seria “much better to buy local produce” (F15, 1990: 131).

Em suma, nos anos 90, Portugal oferecia “a chance to unwind, have a good time and not pay through the nose for it. It is also a ‘safe’ holiday destination. Unlike Spain, there is little theft or violence and the atmosphere is relaxed, as many people put it, like Britain in the 1950s – but with the sun!” (F15, 1990: 16). Esta representação de Portugal e do seu turismo em torno da praia e do sol, centrada fundamentalmente no Algarve, era, sem margem para dúvidas, ainda no dealbar do século,

a principal imagem de marca do país. E, além desta matriz, apenas Lisboa parecia possuir o poder de atracção suficiente para captar a atenção dos turistas britânicos.

Katie Wood e George McDonald sintetizam esta visão britânica, acrescentando que o mar é o principal elemento caracterizador de Portugal: “Wherever you go in Portugal, be it the Algarve for a ‘sun, surf and sea’ holiday, or to Lisbon to explore the cultural delights of the capital city, it will be difficult to escape the single most important influence on the Portuguese history, economy and psyche – the sea. The Portuguese are a nation of seafarers and this is worth remembering when: travelling through their country. In fact, for a period of three centuries, beginning with the great sea-discoveries of the 15th century, Portugal ruled one of the biggest empires in the world.” (F15, 1990: 18).

#### 4.8.2. Oferta hoteleira

Durante a década de 50 do século passado, verificou-se a expansão do turismo português, animado pela chegada, ainda que limitada, de viajantes estrangeiros e pelo incremento da procura interna. Os esforços estatais, se bem que pautados por uma certa prudência nos investimentos, demonstravam a importância crescente desta indústria para a economia nacional e para a imagem internacional do país. Contudo, apesar desta evolução positiva, os livros de viagens analisados defendem que a estreita oferta hoteleira portuguesa (materializada numa insuficiente distribuição geográfica de infra-estruturas hoteleiras de qualidade e de dimensões adequadas) reflectia ainda o baixo grau de desenvolvimento do turismo nacional.

Todavia, o desenvolvimento da rede nacional de alojamentos era uma realidade, sobretudo nas regiões costeiras, caso da Costa de Caparica que já se destacava como “a favourite watering-place for Lisbonians, where there are several hotels, pensions and restaurants” (F1, 1958: 91). Porém, esta imagem de algum incremento da oferta de alojamentos é para Gordon Cooper ainda insuficiente e apresenta Cascais como paradigma da limitada gama de alojamentos à disposição do turista, pois apesar da proximidade do “Estoril and Monte Estoril (...), well supplied with hotels to suit most purses, (...) at Cascais, the nicest spot of them all in my opinion, there are only some pensions.” (F3, 1952: 210).

No restante país, o cenário global era, evidentemente, ainda pior e pautado pela limitação qualitativa e quantitativa da rede hoteleira nacional. Em Trás-os-Montes, por exemplo, a falta de alojamentos condignos apresentava-se como um dos entraves ao desenvolvimento turístico. Nas palavras de Bridge e Lowndes: “The great obstacle to visiting all this country is the paucity of hotels, and it is perhaps worth mentioning at once where the traveler can stay in even the most modest degree of comfort” (F1, 1958: 208). Mas, mesmo algumas zonas litorais mais habituadas à presença de turistas apresentavam o mesmo problema: “The much-postered Nazare is better in some respects than Leiria, even though I would hardly care to recommend its accommodation” (F3, 1952: 217). E, também Fátima “has few hotels and restaurants, and the pilgrims sleep and eat, mediaevalise, out on the open hillsides” (F1, 1958: 31). No Algarve “There are only two resorts that offer a fair range of accommodation: Praia da Rocha and Faro, the capital of the province. I would recommend Praia da Rocha as being the best centre for visiting the western part of the coast, Faro for the eastern” (F3, 1952: 223).

As pensões, pequenas unidades de cariz familiar, expandiam geográfica e quantitativamente a rede de alojamentos nacionais, mas, apesar do voluntarismo dos proprietários e empregados, não logravam convencer os turistas mais requintados. Contudo, Gary Hogg, viajante *low-budget* da

década de 50, cotava bem alto as pensões, afirmando que havia encontrado “a standard of sanitation far, far above that obtaining even in the more expensive French pensions and small hotels, though baths again were a very rare luxury and hot water scarce” (F2, 1954: 35). De resto, o mesmo autor, diria que “In all Portugal we never slept more comfortably or ate and drank better than we did at Praia da Rocha and Nazaré” (F2, 1954: 127), o que demonstra que nestes locais mais turísticos as pensões cumpriam a preceito a sua missão.

Os hotéis constituíam a oferta de alojamento mais diversificada qualitativamente e, regra geral, “are clean, [and] the staff courteous”, mas “It is advisable to book your accommodation in advance, especially for the summer months” (F3, 1952: 199), o que demonstrava que a sua taxa de ocupação seria muito elevada durante as épocas de maior demanda.

Apesar de algumas cidades já apresentarem uma oferta hoteleira de qualidade, como o Porto ou Braga, apenas Lisboa conseguia aliar a diversidade à quantidade, sendo que “The best hotel in Lisbon is the Aviz, Avenida Fontes Pereira de Melo. It has beautiful large rooms and suites, a garden and excellent food” (F1, 1958: 268). No entanto, também fora das maiores cidades se encontravam bons alojamentos, sobretudo nas zonas termais, e, mesmo em Trás-os-Montes, “there are one or two good hotels at the spa of Vidago, south of Chaves, especially the Palace, first class, and the Golf; and at Pedras Salgadas farther South, there are the Avelames and the Pedras Salgadas” (F1, 1958: 209 e 210). Mas, em meados do século XX, a jóia da coroa da hotelaria nacional era o Palácio do Buçaco, apresentado como “[the] finest in Europe (...) is the most luxurious in Portugal” (F3, 1952: 218).

Dedicadas a um público mais exigente e com o alojamento limitado a um período máximo de três noites, nas pousadas, o “standard of accommodation is satisfactory” (F3, 1952: 199). Contudo, o facto de a maioria das pousadas não ter garagem ou local condigno e em número suficiente para albergar os motoristas era uma lacuna, pois “Foreigners can hardly tour Portugal otherwise than by car, at present, and the vast majority take a *chauffeur* along-to reach an inn nine miles from anywhere at the end of along hard day, and be told that your car must stand out all night in the pouring rain, and that there is no room at all for your chauffeur, is discouraging, to say the least of it.” (F1, 1958: 210).

De qualquer modo, “the magnificent government-sponsored *pousadas*” eram em número limitado, apesar de “always superbly sited in the best position for miles around”, mas, como explicita Gary Hogg: “demanding purses and pockets deeper and longer by a good deal than our own” (F2, 1954: 35). Em sentido contrário, o mesmo autor indica que as “*casas de hospides*<sup>121</sup> [are] the cheapest type of lodging available to the tourist, we contrived to live, and live very well indeed, at an average cost of 50 escudos, or 12s. 6d. a day”, incluindo “food and lodging and table wine with our meals.” (F2, 1954: 35).

Na década de 60, assiste-se a um incremento mais consistente da oferta hoteleira nacional, alicerçada na construção de novos hotéis e no reforço da rede composta pelas pousadas e estalagens. Esta transformação das condições de alojamento disponibilizada aos turistas não passa despercebida aos nossos autores, realçando que “Portugal’s lack of hotel accommodation a few years ago has now been greatly improved by the erection of new hotels, inns and pousadas all over the country-and if you want to get off the beaten track then you should know at least a little Portuguese.” (F5, 1964: vii). Reconhecem, no entanto, que “The good hotels of Portugal are few and

---

<sup>121</sup> Original com erro ortográfico. Em todas as transcrições mantivemos, evidentemente, as formas originais.

very far between, but the *pousadas* and *estalagens* are all excellent and reasonably priced. Most of these *pousadas* and *estalagens* are situated at strategic spots for the motorist.” (F4, 1963: 11).

Pelo exposto, verifica-se que os hotéis de qualidade ainda não conseguem formar uma rede nacional capaz de assegurar o alojamento dos turistas. As maiores queixas são dirigidas às localidades menos turísticas, mas mesmo em cidades de média dimensão a oferta continua a não satisfazer. A transcrição seguinte, saída da pena de Blake, aponta o caso de Leiria que apesar de ser uma “interesting town of some considerable size (...), strangely enough, it has no decent hotel. We went for lunch to the Hotel Liz. It is classified as a third class establishment and that is just about where I should put it from its dining room and the meal that was served.” (F4, 1963: 35). Por outro lado, e apesar do esforço recente, a dimensão da maior parte dos hotéis também levanta problemas, pois “Everywhere, except in the big resorts, the scale of available accommodation is small, and the unexpected arrival of a party of fifteen or twenty foreigners, in even a sizeable town, might well create a major problem.” (F5, 1964: 11), dificultando, deste modo, a massificação do turismo, habitualmente alicerçada em grupos de turistas de grandes dimensões.

Este fraco desenvolvimento da hotelaria nacional é bem demonstrada por Blake, que avisa os seus leitores que “you cannot assume in Portugal, as you can in Spain, Italy, and France, that just because a town is of touristic interest it will automatically be equipped with a good hotel”; e continua referindo que “This may be amusing if you are young and adventurous, particularly for a night or two in summer, but I shall never forget a night in the quite fascinating city of Evora when the only heating was a charcoal brazier, and the glass of water by my bedside froze solid during the night!” (F5, 1964: 11). Ainda a este propósito, Douglas Clyne reforça a ideia advinda da década anterior que a Nazaré, embora sendo um local delicioso, “it becomes unpleasantly full in the summer months for there is very little in the way of accommodation apart from two small hotels and a handful of pensions.” (F6, 1965: 168).

Em Lisboa, “Though there are many and excellent hotels of all price categories (...) it is essential to make advance bookings there, not only during the high season, but all the year round” (F5, 1964: 7), mas “The good hotels are all fairly expensive and sometimes they are not so good. My principal criticism is that the new so-called ‘luxe’ hotels have bedrooms which are so small that there is hardly room to move in them, and the furniture is reduced to a minimum” (F4, 1963: 11). Assim, apesar de a capital ter uma boa e diversificada oferta hoteleira, todos os livros de viagens apontam a necessidade de efectuar reserva de modo a assegurar o alojamento. Aliás, a marcação de reserva é um assunto insistentemente referido e Blake afirma que existe “a bad habit of Portuguese hotel keepers, among whom I include the managers of *pousadas*, not to answer letters asking for accommodation to be reserved, so that the unfortunate traveler is left in the unhappy state of having asked for a room to be kept for him but not knowing whether or not this will be vacant when he arrives. I really think the Portuguese authorities should do something about this. They may not have any authority over privately-owned hotels, which are even worse in this respect, but surely for government-sponsored hotels they should at least assume the responsibility of making the managers reply to enquiries for accommodation.” (F4, 1963: 28). Estas opiniões reforçam a ideia de que a maior parte dos hotéis, sobretudo em Lisboa, tinham elevadas percentagens de ocupação e demonstram também que a gestão hoteleira não era a melhor, pois não estabelece uma comunicação satisfatória com os potenciais clientes.

A complementaridade fornecida pelas *pousadas* e *estalagens* é apreciada devido à sua distribuição pelo território, assegurando uma estada com qualidade em locais onde não existem hotéis. As *pousadas* são particularmente referidas pelos turistas britânicos, sendo apreciado o facto

de serem “all essentially Portuguese in architecture and furnishing” e “although one may be better than another, they are universally satisfactory” (F5, 1964: 13). A dificuldade em conseguir vaga começa a ser clássica e Blake aconselha que “it is desirable to book ahead because, during the tourist season, as I have sometimes found to my cost, they are usually pretty well booked up” (F4, 1963: 28). Tal deve-se à elevada procura e às características destas unidades que “are generally very small, sometimes only having half a dozen rooms or less, and in some cases they are not equipped with private bathrooms. They can, however, be relied on to provide a comfortable night’s lodging.” (F4, 1963: 27 e 28).

Neste decénio, os nossos autores não se alargam nas descrições das pensões portuguesas. Cedric Salter assegura que as pensões são “clean but distinctly on the simple side” (F5, 1964: 85). Blake, mais pormenorizado na descrição, realça, pela positiva, a qualidade dos quartos e a inclusão do pequeno-almoço, mas critica a limitação do serviço de restaurante: “The snag of these boarding houses or pensions in Portugal is that though, in many cases, they can provide quite good rooms and will generally serve breakfast, seldom will they provide either lunch or dinner and one has to turn out in a strange town to hunt for a suitable restaurant which, often, is non-existent.” (F4, 1963: 142).

Em suma, na década de 60 a evolução da oferta hoteleira nacional não passa despercebida aos olhares dos turistas britânicos, sobretudo dos que já conheciam o país. Nas zonas mais visitadas sente-se um certo frenesim edificador que conduz à melhoria das infra-estruturas de apoio à prática turística. Tal movimento materializa-se sobretudo na construção e remodelação de hotéis e restaurantes. Sente-se um impulso do turismo nacional alicerçado na praia e o distrito de Faro é apontado como a região onde a expansão do turismo e da rede hoteleira é mais visível, mas esta realidade é assinalada um pouco por toda a costa. O interior continua praticamente à margem desta progressão turística.

Principal porta de entrada em Portugal e local de passagem dos turistas em trânsito entre a América e a Europa, Lisboa volta a ser referenciada pela qualidade e diversidade de alojamentos que disponibiliza. Nas restantes localidades, mesmo nas cidades de média dimensão, o panorama ainda não é animador. Nestas existem, regra geral, um ou dois hotéis medianos, cabendo às pensões e residenciais o complemento da oferta.

As pousadas (coadjuvadas pelas estalagens) suplementam as restantes tipologias mas, em bom rigor, tendem a captar apenas os turistas com maior disponibilidade financeira. Por outro lado, a reduzida quantidade e dimensão destas unidades não permite (nem essa é a sua vocação) responder à crescente massificação do turismo em solo nacional.

Se até à década de 70 a imagem que sobressaía nos livros de viagens sobre a oferta hoteleira em Portugal não era animadora, neste decénio o panorama tende a ser alterado. A este propósito, Appleton e Ferguson asseguram que “a considerable number of hotels have been built in recent years, and (...) the visitor should encounter no difficulty in finding excellent accommodation, with modern conveniences, even in country towns and the smaller seaside resorts”. E prosseguem afirmando que “the standards of comfort and hygiene are high, for the Portuguese are noted for their cleanliness. At most hotels you have the choice of full board (*pensão completa*), bed and breakfast (*alojamento*) or a room only (*dormida*).” (F7, 1972: 22). Esta opinião, corroborada pelos restantes autores, representa uma notável mudança na oferta hoteleira nacional, conquanto até então Portugal era sempre caracterizado como um país que se encontrava bastante debilitado (sobretudo fora das zonas mais turísticas) de alojamentos com padrões de qualidade internacionais.

Cedric Salter também atesta a evolução do turismo nacional, acrescentando que algumas cidades de dimensão média e longe da costa, como Évora ou Tomar, viram crescer a sua oferta

hoteleira e Henry Myhill destaca o caso de Sesimbra onde “the recently built Hotel do Mar, is an interesting example of contemporary Portuguese architecture, especially in its use of azulejos in the swimming-pool.” (F9, 1972: 22).

Convém destacar ainda a presença das pousadas que continuam a ser amplamente apreciadas por apresentarem um conjunto de características ímpares como a localização, o ambiente, a decoração e a relação qualidade-preço. Ted Appleton e Gwen Ferguson (F7, 1972: 22) salientam que as pousadas são “furnished and decorated by local craft, and sometimes located in picturesque old buildings (...) Comfortable, clean, and moderate in price, [and] they are usually situated in attractive parts of the country”.

Appleton e Ferguson também consideram que mesmo as pensões são geralmente “very pleasant, serve excellent food, and are extremely moderate in price” (F7, 1972: 23) e que “Portugal has some 50 attractive camping sites, the majority situated in or near coastal resorts. Most sites have a warden always on duty, as well as most of the usual amenities” (F7, 1972: 25). A este propósito, também Myhill destaca as condições dos parques de campismo nacionais, em especial o de Sintra que, na sua opinião, é “one of the finest camping sites in Europe, with constant hot water and a swimming pool. It is so comfortable, so near the city yet so remote from city life that scores of *lisboetas* park a caravan there permanently as a ‘country cottage’, leaving hardly enough room for the genuine tourists at the height of the summer.” (F9, 1972: 62).

Pelo exposto, fica a ideia geral que se verificou um crescimento quantitativo e qualitativo da oferta hoteleira na segunda metade da década de 60 que se reflecte nos relatos dos livros de viagens da década de 70. Como sintetiza Myhill “All possess the essential amenities and are capable of meeting – generally speaking and according to their category – the requirements of the guests for who they are intended” (F9, 1972: 233).

A análise dos livros de viagens das décadas anteriores não deixa dúvidas relativamente ao desenvolvimento da capacidade de alojamento turístico em Portugal. Assim, os autores dos livros de viagens da década de 80 já não traçam perspectivas gerais sobre a oferta hoteleira nacional, partindo do princípio que os turistas britânicos encontrarão, sem grandes dificuldades, alojamentos adaptados às suas necessidades.

Nesta perspectiva, a região algarvia e lisboeta, que nas décadas anteriores eram amplamente referenciados por possuir uma boa oferta hoteleira, detalhando-se, inclusivamente, as características de determinadas unidades, na década de 80 deixam de ser escrutinadas. Sobre o Algarve, Hogg refere que “The Tourist department has increased accommodation steadily to about 200, 000 beds” (F10, 1987: 29), e que algumas localidades ainda se encontravam em expansão, como é o caso do Carvoeiro “The next resort growing fast” ou Lagoa “not so frequented by tourists because the one hotel is relatively new” (F10, 1987: 255). Sobre Lisboa e arredores, realça-se a qualidade da oferta hoteleira do Estoril onde o turista pode esperar encontrar “a fashionable international resort [where] the best hotels have heated swimming pools” (F10, 1987: 180).

No restante país, o incremento qualitativo da oferta é notório. Aveiro apresenta-se como uma opção “with good hotels and pensions and excellent restaurants, many specialising in sea food, would be an original and amusing place in which to stay for a few days while exploring this part of the Gold Coast, above Coimbra and Figueira da Foz” (F12, 1987: 136). Em Leiria, cidade que no passado fora criticada pela inexistência de um hotel de qualidade, sauda-se a construção do “modern Euro-Sol hotel, conspicuous on a hill above the town, has 92 rooms, each with a mini-bar refrigerator, making it suitable for a last night after a long day” (F10, 1987: 221). Em Évora também

se salienta que “In the town there are several good hotels and pensions with double rooms at £12-£15 a night” (F10, 1987: 195).

Aliás, até no interior do país, em localidades tradicionalmente menos apetrechadas, destacam-se agora os casos de Vila Real onde “Satisfactory accommodation (...) has improved.” (F10, 1987: 136), ou Manteigas e Covilhã: “The rough roads across the top connecting Seia and Gouveia with Manteigas (modern hotel with 26 rooms), Torre (the summit 1991 m./6532 ft.) and Covilha (good hotels) may not be passable before the end of May.” (F10, 1987: 82).

Um ponto novamente destacado pelos turistas britânicos foi a limpeza das instalações hoteleiras, factor importante na sensação de bem-estar. Segundo a conhecida autora Susan Lowndes, “The Portuguese are very clean and even in Lisbon and large towns, housewives hang out their wash to dry from struts attached to window sills or balconies, regardless of passers-by, so even the humblest pension is usually clean and neat.” (F12, 1987: 13).

As zonas termais são tradicionalmente bem servidas pela hotelaria, como é o caso de “The famous Spa of Monfortinho, (...) [where] there are several excellent hotels grouped around the elegant thermal centre, of which the best known is the Fonte Santa” (F12, 1987: 117). No entanto, no Luso “the huge three-star Grande Hotel das Termas though secluded with swimming pool, tennis courts etc. is only open from May to mid-October.” (F10, 1987: 116), facto demonstrativo da sazonalidade da procura.

Negativamente, Susan Lowndes realça que Castelo Branco “is strangely lacking in hotels. The pensions are adequate, the restaurants dull.” (F12, 1987: 116). Também pouco abonatória é a visão de Anthony Hogg sobre Coimbra: “There being no good hotels in Coimbra careful note should be taken of those mentioned along this road and at Viseu” (F10, 1987: 83). O mesmo autor ainda destaca que um dos hotéis no Caramulo era “noisy in the night, showers only, food indifferent – which confirms my own 1985 opinion” (F10, 1987: 117) e que o Hotel Turismo Dom Pedro, em Braga, era confortável “except that the bath water was barely warm and not hot” (F10, 1987: 143). Relativamente às pousadas também critica alguns aspectos, como o facto dos hóspedes “when arriving and departing in cars were molested by a group of begging urchins” e “appear to be no Fire Instructions in these pousadas or direction signs to Emergency exits.” (F10, 1987: 146).

Hogg, sem dúvida o autor mais atento ao parque hoteleiro nacional, destaca ainda a importância do turismo de habitação que “growing apace, provides accommodation as paying guests in private houses, ranging from ancient manors to farm *quintas* and ordinary *casas*” (F10, 1987: 92).

A imagem geral dos alojamentos turísticos portugueses da década de 80 transmitida pelos livros de viagens aponta para uma consolidação da oferta que cada vez mais supre a nível nacional as deficiências de outrora.

Na década de 90, a oferta nacional de alojamentos culmina o seu processo de desenvolvimento. Katie Wood e George McDonald realçam que “There really isn't too much of a problem finding accommodation in Portugal. In the past ten to 20 years, many modern hotels and villa/apartment complexes have sprung up in major tourist spots, which are usually complete with their own leisure amenities and have easy access to nearby beaches.” (F15, 1990: 115).

Mas, o desenvolvimento da oferta hoteleira não se confinou às regiões mais turísticas, os mesmos autores transmitem a imagem de um país que oferece qualidade e diversidade em praticamente todo o território: “Accommodation prices are reasonable and there is no shortage of small hotels and pensions even in the most far-flung parts of the country.” (F15, 1990: 62).

As limitações que se apontavam à oferta nas décadas anteriores, mesmo em algumas das principais cidades portuguesas, deixam de fazer parte dos livros de viagens. Assim, em Viana do

Castelo “There is a good range of hotels” (F15, 1990: 16); Fátima, “has excellent accommodation, mostly run by religious houses” (F15, 1990: 187); “Oporto is not short of accommodation” (F15, 1990: 158); em Vila Nova de Milfontes “There are hotels here” (F13, 1992: 243); e Monte Gordo “For a small resort, is well served with respectable hotels (...) all those used by British operators in this area represent good value for money and shouldn’t disappoint you.” (F15, 1990: 253). Estas impressões, que cobrem territorialmente Portugal de Norte a Sul e localidades com diferentes características turísticas, corporizam a imagem geral construída pelos turistas britânicos.

Entre a oferta disponibilizada, o turismo de habitação é realçado pelos turistas britânicos como uma forma diferenciada de alojamento, onde a tradição, a cultura e a arquitectura se conjugam. Por outro lado, a pequena escala do alojamento e a possibilidade de contactar com os proprietários também são factores valorizados, sendo o elevado preço apontado como obstáculo. Nick Timmons realça que Ponte de Lima “is a centre for the development of, what the Portuguese call *Turismo de Habitação*, or manor house accommodation. (...) They offer accommodation in the homes of wealthy Portuguese families, and while usually very attractive, they can often be very expensive. Most are dotted around the countryside to the north-west of the town. The manor house owners often organise small-game shoots in their areas” (F13, 1992: 44).

Mas, os *ex-libris* da hotelaria nacional continuam a ser as pousadas. A pousada de Óbidos, por exemplo, “is small, expensive, but well worth the cost, offering comfort and style. (Other hotels tend to be expensive, anyway)” (F15, 1990: 183). De facto, segundo Nick Timmons, as pousadas dão a possibilidade de ser mais do que um espectador do passado, permitem ao turista mergulhar nesse mesmo passado e na autenticidade, sendo a experiência reforçada pelas refeições que servem: “For those who do not just want to spectate, but to soak up the history or atmosphere of a place, the Portuguese pousadas are worth considering. These state-owned luxury accommodations are usually situated in places of historical or scenic interest throughout the country. The pousada buildings themselves are often converted monasteries or castles and those which have been built specially for the purpose have been designed to harmonize with the architecture typical of the area. Similarly, the food which is served for guests consumption has a special emphasis on the culinary specialities of the region.” (F13, 1992: 27).

Apesar do panorama global francamente positivo, Katie Wood e George McDonald traçam uma imagem pouco abonatória do turismo nas zonas menos frequentadas. Se, “the standards of hygiene in the major population and tourist centres are reasonable and you should have no cause for complaint”, nas instalações situadas em “more rural areas in North Portugal can be pretty basic and, unless you intend to live as the locals do, it’s a good idea to take your own loo paper and soap.” (F15, 1990: 49).

De facto, durante este meio século de narrativas de viagens, a imagem da hotelaria nacional transformou-se por completo. Se nos anos 50, Portugal era representado como um país com fraca capacidade de alojamento, incapaz de suprir a crescente procura e, sobretudo, com baixos índices de qualidade, nas décadas seguintes, assiste-se ao incremento qualitativo e quantitativo da oferta hoteleira, atingindo, na década de 80, um nível muito satisfatório. O derradeiro decénio do século acaba por ser o culminar lógico do desenvolvimento da hotelaria nacional, acompanhando a diversificação e incremento qualitativo dos hóspedes fruto do desenvolvimento turístico do país.

#### 4.8.3. Sistema de transportes

Ao contrário do que podia ser expectável, devido às diferenças de desenvolvimento entre Portugal e a Grã-Bretanha, a apreciação por parte dos turistas dos transportes públicos nacionais é



extremamente favorável logo na década de 50. Lisboa aparece descrita como uma cidade com “extensive public transport system of trams and buses, both single and double-deckers [that] sometimes give a better view of the town than do the tiny, shut-in taxis”. O metropolitano que iniciara a sua construção em 1955, apenas é inaugurado em 29 de Dezembro de 1959, pelo que, na década de 50, os táxis representavam o meio mais rápido de deslocação no interior da cidade: “driven like dirt-track racers, are numerous and cheap” (F1, 1958: 40).

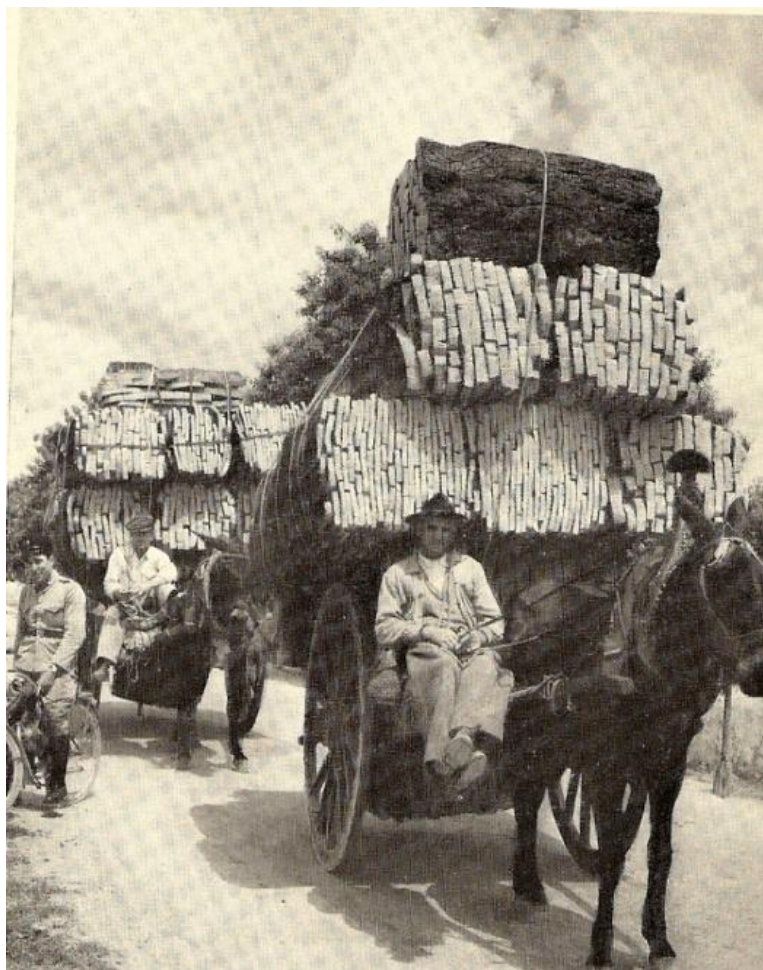
Ainda em Lisboa, destacavam-se as passagens do Cacilheiro para a margem sul, num constante movimento de passageiros e automóveis, como se pode verificar na seguinte transcrição: “Frequent ferry boats start for various places on the *Outra Banda* from Terreiro do Paço, Cais do Sodre, and the Estação Fluvial at Belem. Large ferry boats, taking motor-cars, run constantly from Terreiro do Paço to the nearest point, CACILHAS, in ten minutes” (F1, 1958: 90). Tal era a sua importância que Hogg refere que “there is a certain amount of dignity and officialdom connected with their departure” (F2, 1954: 19). Na outra margem, o Barreiro era “the terminus of the railway system to southern Portugal and [where] the boats connect with the trains” (F1, 1958: 91).

O estado geral das estradas e concomitantes apoios ao motorista era satisfatório, afirmando Gordon Cooper que “Portugal in many ways is a motorist’s paradise, and this mode of travel is the best for showing you the scenic beauties of the land. The main roads are first class, the secondary ones vary. Petrol is unrationed and there is no shortage, but there are no roadside petrol stations.” (F2, 1954: 202).

Mas, apesar do panorama geral ser aceitável, ainda havia muitas vias em terra batida (sobretudo nas zonas mais afastadas das grandes cidades), o que tornava a viagem um pandemónio, no Inverno devido à lama e no Verão devido ao pó. Em muitas dessas estradas apenas a beleza paisagística justificava o sofrimento do viajante, como se pode verificar na seguinte descrição: “In summer the sun blazes down in intolerable heat and splendor on the endless leagues of barley, on the dessicated villages; the white dust of the roads puffs up through the windows and floor of the car, asphyxiating the motorist. All the same, the tourist who misses out Tras-os-Montes on his visit to Portugal misses one of the noblest bits of country in Europe.” (F1, 1958: 207). No Algarve, as estradas em más condições reforçam a experiência de estranhamento do turista: “for here the old Moorish influence is more strongly seen and felt than anywhere else in the country. It was not just imagination, surely, that made the temperature seem to rise perceptibly with every furlong we covered on this level, dusty, sweltering road: Africa lay ahead.” (F2, 1954: 73 e 74).

Muitas vias eram mais cruzadas por animais do que por veículos motorizados, daí que por vezes existisse uma faixa paralela em terra batida mais adequada a esse fim, como refere Hogg: “It was a hard tarmac road in spite of the melting heat-and mercifully for us it had a dual dust track for donkeys, mules and mad Englishmen.” (F2, 1954: 84). De resto, as fotografias dos livros de viagens também exploram estes tipos rudimentares de transporte, quer através de imagens de asininos montados por populares, quer através carroças completamente carregadas, sobretudo de cortiça, como se pode ver na Fotografia 7. De resto, e como salienta o mesmo autor, realçando, simultaneamente, o exotismo do Sul: “There was little traffic on the road, even though it was one of the biggest in Portugal; no one, it seemed, had business in the far south.” (F2, 1954: 88).

Mas não eram apenas as estradas em terra batida ou a falta de estações de serviço que complicavam as viagens. Em Portalegre, por exemplo, o problema principal era estacionar, mas ficava o aviso: “The visitor with a car should be warned that the police of Portalegre are particularly difficult about parking” (F1, 1958: 117).



Fotografia 7 – *Baled Cork*. (F2, 1954: Capa).

Os transportes ferroviários portugueses são, nesta década, alvo de diversos elogios. O sempre crítico Gordon Cooper rende-se à ligação entre Lisboa e Porto, não hesitando em contrastar a qualidade dos comboios portugueses com os espanhóis, afirmando que: “By train the journey between these two centres takes five hours by express, while there is also a nightsleeper service. It is, indeed, quite a surprise, especially for anyone coming from Spain, to see the magnificent modern streamlined rolling-stock of the Portuguese railways. The coaches are clean and well-ventilated, the lavatory accommodation excellent, and the smartly uniformed staff most courteous and polite. Third class have wooden seats, and are perfectly suitable for short trips. Second class is recommended for longer journeys. There are pleasant restaurant-cars on the long-distance trains, and the giant locomotives, of latest design, will delight the hearts of enthusiasts.” (F3, 1952: 201).

O mesmo autor também realça a qualidade dos eléctricos de Lisboa e Porto, bem como da restante rede de autocarros “equipped with the very latest types of motor-coaches” (F3, 1952: 201), mas Bridge e Lowndes avisam que “Trams in Lisbon, Oporto and some of the bigger towns are constant but are also very full” (F1, 1958: 268).

Em traços gerais, o sistema de transportes nacional da década de 50 é globalmente elogiado pelos turistas britânicos. Lisboa surge representada como uma cidade moderna, pejada de táxis, autocarros e eléctricos. Mesmo a travessia fluvial do Tejo ou as ligações da capital aos arredores, como Sintra ou Mafra, são louvadas. Pela mesma bitola são avaliadas as ligações entre as principais cidades através de autocarro ou comboio.

As estradas nacionais já não conseguem reunir tal consenso. À principal rede nacional, de bom ou razoável estado e pouco tráfego, junta-se uma rede de estradas secundárias que se apresenta em pior estado, sendo a maioria em macadame ou em terra batida.

Na década de 60, os livros de viagens que analisámos não são profícuos em comentários aos transportes públicos. A atenção dos viajantes foca-se nas estradas nacionais que são, regra geral, “good, the sign-posting is excellent and the white lines on the road exactly follow the English pattern. From this point of view Portugal is a most excellent country to motor in.” (F4, 1963: 100). Cedric Salter concorda com a visão de Blake, realçando, no entanto, a estreiteza das vias: “Roads are good, though rather narrower in Portugal than elsewhere on the Continent” (F5, 1964: 8 e 9).

Mas, considerando a totalidade do território continental português, as estradas apresentavam uma grande discrepância qualitativa, sobretudo quando o motorista se afastava das localidades de maior dimensão. A seguinte descrição de Douglas Clyne acerca das ligações a Vila Pouca de Aguiar atestam a heterogeneidade das vias nacionais: “In 1964 the first mile or two after Mosca were fair but the next twenty miles were very bad indeed. From this point the road was mediocre as far as Bouça; good from there to Valpaços and regular (ordinary) for the last thirty miles to Vila Pouca de Aguiar, a total distance of eighty-four miles from Bragança” (F6, 1965: 45).

Noutra etapa da sua viagem, o mesmo autor utiliza a fraca qualidade da Estrada Nacional entre Coimbra e Figueira da Foz como excepção que comprova a regra do bom estado geral das rodovias nacionais: “Although listed as a main road I feel bound to mention that in 1963, when I last travelled along it, both the surface and camber were quite dreadful. I began to wonder, in fact, whether I had been a little too hasty in pronouncing the Portuguese roads as being first-class! I must add in fairness, however, that it was one of the very few exceptions that proved the rule.” (F6, 1965: 122).

Pelo exposto, nesta época parecem estar reunidas boas condições para que os viajantes estrangeiros cruzem Portugal de carro pois para além das estradas, também os “Portuguese drivers are usually good and considerate” (F4, 1963: 159).

Entre as rodovias nacionais, a auto-estrada era a rainha. O primeiro troço remonta a 1961, altura em que foi aberta a ligação entre Lisboa e Vila Franca da então nova N1. Dois anos depois, em 1963, foi a vez de ficar completa a actual extremidade norte da auto-estrada, o troço contínuo entre o Porto e os Carvalhos. Como se pode ver nas duas transcrições que de seguida apresentamos, os viajantes britânicos apenas salientam o segmento de estrada a Sul, destacando a evidente qualidade da via: “Then we made our way slowly along the coast to the mouth of the River Tagus, turning on to the fine *auto-estrada* that has been built for some miles west of Lisbon, and went into the city, which is one of the most beautiful and interesting in the whole of Europe.” (F4, 1963: 51); “From Vila Franca de Xira there is a splendid new toll-road which enters Lisbon near the airport, so that the last twenty miles of this itinerary will be covered in a flash.” (F6, 1965: 187).

No que diz respeito aos transportes públicos, apenas Cedric Salter tece um comentário geral, destacando as ligações de comboio, avião e autocarro entre Porto e Lisboa, mas aconselhando esta última alternativa: “Portugal possesses an adequate train service, and there is a daily plane between Lisbon and Oporto which does the 210 miles in less than an hour. However, I would advise you whenever possible to make use of the many and comfortable motor-coach services. There is a network of regular services and, additionally, special trips to all the places of interest.” (F5, 1964: 15).

Através das descrições dos viajantes britânicos da década de 60 percebemos que a sua opinião sobre as estradas portuguesas era bastante positiva e mais entusiástica do que a dos seus congéneres do decénio anterior, destacando-se, pela novidade, a construção do primeiro troço da

auto-estrada. Por outro lado, são parcas as opiniões sobre os transportes públicos, mas porque as ausências discursivas também são audíveis, parece-nos que a quase total inexistência de comentários demonstra, por um lado, que os viajantes desta década, bem como o seu público, estariam mais vocacionados para percorrer o país de carro e, por outro lado, atesta a qualidade mediana dos transportes, não existindo nada de extraordinário e digno de registo.

Inaugurada a 6 de Agosto de 1966, seis meses antes do previsto, a Ponte Salazar, ainda que a sua designação legal se mantivesse como Ponte Sobre o Tejo, foi a grande novidade dos livros de viagens da década de 70. Segundo Appleton e Ferguson “The Salazar Bridge [is] a magnificent suspension bridge [that] links Lisbon over the shortest route to the south bank of the Tagus, with toll charges from about 20 escudos (29p) for a private car.” (F7:19). A abertura desta ligação entre as duas margens do Tejo vetava a ligação de barco para um segundo plano, e embora se reconhecesse a importância da ponte, a verdade é que com a introdução deste marcador de modernidade perdia-se mais um pouco de pitoresco. Como realça Cedric Salter: “Until a very few years ago, crossing the River Tagus from Lisbon meant taking a ferryboat-no great hardship, as the city looks its loveliest when seen from the river - but today the obvious way is across Europe's longest bridge.” (F8, 1970: 80). Para Myhill, a ponte assume-se como um elemento de união e de equilíbrio, contribuindo para atenuar o contraste entre Lisboa e a Península de Setúbal, que apesar de perto “was so effectively isolated until the opening of the bridge” (F9, 1972: 95).

No que diz respeito à rede rodoviária, segundo Appleton e Ferguson, “The country has an excellent system of roads, which is continually being developed. Lisbon and Oporto radiate a few short motorways, which are soon to be extended. Three classes of Routes National cover the country, including even the more remote parts. These roads link all the main towns, are kept in good condition, and are surprisingly free from traffic. (...) The Lisbon-Oporto highway, which is almost continuously straight, has an excellent surface. All Portuguese main roads are well signposted. (...) You may occasionally come across roads made of granite, which is an uncomfortable surface to drive on and slippery when wet.” (F7, 1972: 19). Assim, verifica-se que nos relatos dos anos 70, as estradas voltam a ser elogiadas, existe a percepção da sua melhoria e expansão da sua rede. O pagamento da portagem é uma outra tendência nacional e que é sempre realçada pelos viajantes britânicos, quer na auto-estrada, quer nas pontes.

Um outro aspecto realçado é o diminuto tráfego existente nas estradas nacionais, o que acaba por reflectir o fraco desenvolvimento socioeconómico do país que, ao contrário de alguns países europeus, ainda não havia sido bafejado pela *revolução* automobilística. Este atraso no desenvolvimento do país era também sentido na quantidade de oficinas e estações de serviço espalhadas pelo país, aconselhando-se o turista “As a precaution against running out of petrol while driving on country roads it is advisable to carry a reserve can” (F7, 1972: 20).

Esta falta de tráfego rodoviário condicionou também o traçado e dimensão das vias, levando Myhill a afirmar que “these wonderful Portuguese roads (...) Without the many-laned panache of the motorways of other lands, they carry us with greater safety and as swiftly as we need, integrating us into the landscape instead: of merely channeling us through it.” (F9, 1972: 97).

Relativamente aos transportes públicos, existem referências aos táxis lisboenses, que são “cheap and plentiful” (F8, 1970: 56) e ao metropolitano que se assume como “the swiftest and most inexpensive form of transport”, mas onde, infelizmente, “routes of this scrupulously clean system serve the newer residential districts rather than the older quarters which the visitor will most wish to explore.” (F9, 1972: 29).

O comboio merece, mais uma vez, uma atenção especial por parte dos viajantes britânicos. A imagem que transmitem é que “Portugal has an extensive network of railways, and most of the railway systems are electrified”. Para além disso, os comboios são “fast, up-to-date and generally punctual main line trains”. No entanto, o serviço nas linhas secundárias “can be slow, but the trains are generally clean and have both first- and second-class carriages. Tourists are advised to travel first class wherever possible” (F7, 1972: 16).

De resto, e segundo Henri Myhill, mesmo na remota linha de Miranda do Douro o serviço “was as clean and efficient as the rest of the network” (F9, 1972: 224), mas, todavia, para o mesmo autor, “As in Spain, Portuguese railway stations tend to be a long way from the towns they are supposed to serve, and nowhere more so than in the Alentejo. ‘Estação de Odemira’ lies no less than thirteen miles east on the road to a huge reservoir named after Dr. Marcello Caetano, the biggest of several which are transforming the agriculture of the lower Alentejo” (F9, 1972: 98).

Os livros de viagens da década de 80 não prestam muita atenção ao estado do sistema de transportes de Portugal. As menções aos transportes públicos são muitíssimo escassas, à excepção da referência à utilização do táxi em Lisboa e aos comboios que, segundo Susan Lowndes, são apoiados por “a good railway network over the country” e “is very reasonable in price” (F12, 1987: 11).

Por outro lado, o estado das estradas nacionais é mais detalhadamente analisado. Anthony Hogg traça inclusivamente uma perspectiva histórica do desenvolvimento das rodovias nacionais, afirmando que aquando da sua primeira visita a Portugal em “1967 the road surface was excellent, bordered with little hedges of French lavender planted around the shrines”, contudo, durante a década de 70, “during the revolution roads became sadly neglected”, para “during the 1980s road surfaces have been much improved” (F10, 1987: 71). E Lowndes afirma que “Most roads are well surfaced, but narrow and twisting” (F12, 1987: 11).

A auto-estrada A1, que durante a década de 80 já ligava Lisboa a Aveiras de Cima e o Porto à Mealhada, era sempre indicada como preferencial na deslocação dos turistas. Hogg refere que entre o Porto e Aveiro pode-se gastar menos “at least an hour in a journey of 70 kilometres as well as easing congestion of both the old road, N1 and the coastal road N109” (F12, 1987: 109). Susan Lowndes, no entanto, declara que quando o objectivo não é passar mas passear, “There are mercifully few motorways, so the motorist not only should, but must, take his time in getting around” (F12, 1987: 7).

A diminuta área coberta pelas auto-estradas levava a que as viagens para as mais remotas partes do país fossem demoradas, pois como refere a autora: “The distances in Tras-os-Montes are great and the roads, though good, are not geared for fast motoring, so visitors cannot possibly appreciate this little-known part of Europe in a fleeting visit.” (F12, 1987: 162).

Na generalidade, Hogg mostra-se menos condescendente com o estado das vias, acusando que apesar de as “surfaces are generally good” continuam a persistir “long stretches of *pavé*<sup>122</sup>” (F10, 1987: 147), para, mais à frente, referir que “the roads of the Alentejo can be in poor repair making speeds over 40 mph bumpy and uncomfortable in a Mini.” (F10, 1987: 161). Lembra-nos o autor a razão de dar tanta importância à tipologia e estado das superfícies das rodovias: não era fácil percorrer o país a bordo do pequeno bólido britânico. A partir da seguinte transcrição constatamos que o estado das estradas nacionais não apresentava uma bitola linear: “This route which appears to be as good as any on the map took three hours in our Mini from Estremoz to the Pousada at Castelo

---

<sup>122</sup> O autor utiliza o galicismo *pavé* (pavimento) referindo-se à superfície em macadame desenvolvida pelo escocês John McAdam.

do Bode. For most of the way the uneven surface made over 40 mph uncomfortable both for passengers and car. From Casa Branca to Avis it was very bad for a kilometre or so. Then quite unexpectedly at Galveias for 30 refreshing kilometres it had been transformed, a perfect surface ending as unexpectedly as it had begun.” (F10, 1987: 201).

Nesta década, e pela pena Hogg, temos também informações sobre transportes turísticos. Os passeios de barcos são recomendados no Porto “at hourly intervals between the three bridges” (F12, 1987: 102), e, em Aveiro, “In summer from 15 June to 30 August there is a Boat Tour on weekdays leaving Aveiro at 11.30 and returning at 17.30. Motor boats can also be hired to cruise around the islands among the salt pans, the boats and the barges” (F10, 1987: 110). Aconselha-se também “the many tours by motorcoach which provide an alternative means of seeing many of the places in this fly/drive. They start from Praça Marques de Pombal, a pick-up service calling at all the leading hotels, in which leaflets giving full details of dates, times, itineraries and fares are obtainable from the Hall Porter. Such is the popularity of Lisbon that many of the city tours operate daily throughout the year.” (F12, 1987: 161 e 162).

Em termos gerais, na década de 90, os turistas britânicos consideram que em Portugal, “Internal communications (road, rail, and air) are extensive and of reasonable standard.” (F15, 1990: 19). Contudo, os transportes ferroviários, aclamados nas décadas anteriores, “are only really suitable for short-haul journeys. The network does link up the main centres of population (i.e. Lisbon, Faro and Oporto), but the trains are notoriously slow and antiquated.” (F15, 1990: 138). Assim, para viagens mais longas, “try one of the express coach services. These are reasonably cheap and the service offered is more or less on a par with that of similar British companies.” (F15, 1990: 138 e 139).

Para deslocações curtas, “Taxis (distinguished by their green and black colour) are cheap in Portugal, and thus a good way to travel short distances around town.” (F15, 1990: 143).

A Norte, destaca-se a importância do Aeroporto de Pedras Rubras com ligações “to London among other cities, and is linked to the wider contacts of Lisbon”. Em toda esta região “there is a comprehensive bus system and the railway network connects all places of importance and eventually crosses the Minho into Spain” (F15, 1990: 153 e 154).

No interior do país, os transportes “are not of the same standard that might be expected in the more populous modern parts”, a linha ferroviária “is limited but adequate, allowing connections to most places of any size or significance.” e as companhias rodoviárias oferecem “a similar standard of service to that which it provides in the rest of the country” (F15, 1990: 194). No Alentejo, as comunicações “are adequate” (F15, 1990: 208) e, por seu turno, “The Algarve is by far the best connected region of Portugal, both in terms of travelling around once there and in getting to and from the area in the first place” (F15, 1990: 244).

No que diz respeito às rodovias nacionais, estas “are fairly good if you're travelling near the coast, although standards do deteriorate the further inland you go” (F15, 1990: 139). No interior “The roads (...) tend to be mostly second- or third-class in nature and a number of them are of fairly recent construction since much of the region was relatively late in being integrated into the country's national road network. However (...) the traffic on these roads is unlikely to be heavy.” (F15, 1990: 193 e 194). No Alentejo, “Some of the more remote villages of the interior are reached along local roads of variable but more or less acceptable quality; remember, however, that much of this region is rural.” (F15, 1990: 208).

O incremento de tráfego nas estradas nacionais era notório e “especially in the Algarve, are often congested in summer.” (F15, 1990: 245). Nick Timmons era ainda mais explícito e recordava

anteriores avisos: “The visitor is advised that driving in the centre of Porto is extremely hazardous. The city fortunately has an excellent bus service and most of the sights are in any case in such close proximity to each other that it is reasonably straightforward, and often a pleasure, to walk.” (F13, 1992: 85).

Lisboa era apreciada pelo seu sistema de transportes, apesar das críticas à limitada rede metropolitana e ao excesso de passageiros nos eléctricos: “Getting around Lisbon shouldn't be too much of a problem. On the whole, buses and taxis are inexpensive, but finding one can be a nuisance at times. (...) City trolley cars are amongst the cheapest in Europe but can be crowded at rush hours during the summer months. (...) The Metro system covers only a small part of the city but it is efficient if you can find it, since the large M signs are frequently inconspicuous!” (F15, 1990: 226).

Ainda sobre a capital, Paul Hyland salienta a quantidade de obras que aí decorriam, desejando que “The road, the bridge and the connecting bus, metro, rail and air links on the north side should be in place for Expo '98” (F14, 1996: 72). De facto, ninguém ficava indiferente às transformações nos transportes nacionais, e Nick Timmons lembrava que “the improvements in Portugal's transport systems (...) have been financed by the EEC” (F13, 1992: 85).

Em termos turísticos, Katie Wood e George McDonald destacam o Comboio Histórico a Vapor do Tâmega: “Steam trains are run on the historic Tamega line between Livração and Arco de Baulhe on the western edge of the region where it meets the Costa Verde” (F15, 1990: 194).

Verificamos que os livros de viagens da década de 90 atentam mais aos transportes públicos do que às características das rodovias, estando tal enfoque condicionado pelo tipo de férias e de deslocações expectável para os turistas britânicos. Também é notório que os turistas britânicos têm uma visão global positiva dos transportes públicos nacionais, destacando frequentemente a sua qualidade e os seus bons preços. É ainda relevante que as diversas obras de modernização das infraestruturas fruto da entrada de Portugal na CEE não passam despercebidas aos turistas, sobretudo o conjunto construído aquando da realização da Expo98 em Lisboa.

Como vimos, mais do que atentar nas efectivas transformações operadas nos transportes nacionais, interessou-nos a sua imagem geral reflectida nos livros de viagens. E, na realidade, os turistas britânicos avaliam, grosso modo, positivamente a rede rodoviária nacional e os transportes públicos nacionais ao longo da meia centúria de anos em apreço. Esta visão geral é deveras interessante, considerando a assinalável diferença de desenvolvimento entre Portugal e a Grã-Bretanha, sobretudo nas décadas iniciais da segunda metade do século XX. Em suma, o estado do nosso sistema de transportes sempre auxiliou a agradabilidade da experiência turística, contribuindo assim para uma imagem positiva do país junto dos turistas britânicos.

#### 4.8.4. Conclusões

Na segunda metade do século XX, o turismo, fruto de um crescimento verdadeiramente notável, afirmou-se como um dos mais importantes sectores económicos do país. Esta evolução positiva foi evidenciada, como vimos, pela generalidade das descrições dos livros de viagens.

Assim, apesar dos principais recursos turísticos do país já se encontrarem bem definidos desde meados do século XX, assiste-se ao longo do tempo a uma intensificação do olhar do turista britânico sobre os ambientes costeiros e a um especial enfoque sobre algumas regiões nacionais, destacando-se os distritos de Lisboa e Faro. A imagem geral que sobressai das páginas dos livros de viagens mostra que Portugal é representado como um destino que tem na praia e no baixo custo os

seus principais factores de atracção, apesar de alguns autores apontarem, com insistência, para outras partes do país e para outras atracções.

Com a crescente chegada de visitantes, a indústria turística desenvolve-se, diversificando a oferta, explorando mais intensamente determinadas temáticas e profissionalizando a gestão dos recursos. A qualidade da oferta hoteleira adapta-se paulatinamente às exigências e cria-se uma rede diversificada de alojamentos. Dicotomicamente, e apesar das sucessivas evoluções no sistema de transportes nacionais, a mobilidade interna dos turistas britânicos reduz-se e assiste-se à sua permanência, crescentemente prolongada, nos locais mais turísticos.

No final do século XX assiste-se ao culminar de um processo de desenvolvimento rápido do turismo nacional que talvez por apostar demasiadamente nos paradigmas que garantiram o sucesso do passado vê-se com dificuldades em adaptar-se a um mundo em mudança e em apresentar alternativas a um mercado crescentemente diversificado e exigente.

## **5. Sob o olhar dos viajantes britânicos: o substrato identitário de Portugal**

Foi essencial partir de um modelo conceptual (conforme explicámos no segmento desta dissertação dedicado à metodologia) que nos auxiliasse na análise dos livros de viagens de modo a elaborar a representação de Portugal construída pelos turistas britânicos na segunda metade do século XX. De facto, os livros de viagens tendem a captar e decompor os espaços físicos e humanos, isolando partes da realidade e agregando-as posteriormente através de um processo de transformação simbólica, dificultando, deste modo, o trabalho do investigador que busca o pormenor sem perder a visão de conjunto, fomentadora da constituição de uma imagem mais rica.

Assim, munidos de um esquema de quatro temas pré-definidos procedemos à leitura das obras, recolhendo e catalogando as unidades de registo que constituem o esqueleto que suporta a imagem de Portugal construída pelos viajantes britânicos e que permitem, simultaneamente, reflectir as opiniões consonantes e dissonantes das fontes<sup>123</sup>. Ou seja, conseguimos por um lado compreender através das repetições de ideias quais as construções mentais mais generalizadas e por outro lado realçar também os detalhes que sustentam as visões menos comuns.

### **5.1. As paisagens portuguesas**

#### **5.1.1. Da familiaridade idílica do Norte à estranheza exótica do Sul**

Não obstante a ligação histórica entre Inglaterra e Portugal, o nosso país era, na década de 50, praticamente desconhecido para o viajante britânico, que animado por iguais doses de interesse e exotismo representava Portugal como um país “curiously shaped and curiously situated”, possuidor de uma evidente “astonishing variety and infinite multiplicity of detail” (F1, 1958: 19).

Esta variedade nacional é reforçada através do contraste entre o norte e o sul do país, sendo que as descrições do Norte enquadram esta região numa matriz europeia e o Sul como um prolongamento de África. Diríamos que o Norte aponta para uma visão idílica de paisagens férteis

---

<sup>123</sup> Os Anexos 1.1.7., 2.1.7., 3.1.7., 4.1.7., 5.1.7., 6.1.7., 7.1.7., 8.1.7., 9.1.7., 10.1.7., 11.1.7., 12.1.7., 13.1.7., 14.1.7. e 15.1.7 são compostos pelos quadros que congregam toda a informação recolhida e catalogada de modo a realizar a presente análise.



naturais ou trabalhadas pelo homem e o Sul surge como um elemento exótico, capaz de transportar o viajante para um espaço completamente diferenciado da Grã-Bretanha. Ou seja, o Norte representa um elo com o lar, e o Sul o desenraizamento, o contacto com o divergente. Esta perspectiva é explorada por Ann Bridge e Susan Lowndes: “Among the northern mountains, under the forests of pine and between the great groves of chestnuts, grow bracken, heather and fox-gloves; mists cling to the slopes, streams run down the glens - except for the vines wreathing the slender oaks and poplars, and the ox-carts creaking along the narrow roads, one might fancy oneself in Scotland. (...) Down in the south, no such illusion is possible; the Sun beats down in African heat and splendour on the Great rolling sweeps of brown soil, set thickly with the shapely dark green of the cork-oaks, league after league; the cattle and pigs cluster round troughs at the wells for the water swung up by a bucket at the end of a weighted pole, or wound up by a blindfolded mule or donkey, walking endlessly in His small circle; the Great fig-trees squatting on the ground like broody hens, a pattern in their greenness, the fragile almond-trees, the agaves and cactuses along the road-sides-all these remind the traveller, not of Europe at all, but of Asia Minor or Morocco.” (F1, 1958: 19).

Mas, a diversidade do país não é apenas demonstrada a partir da dicotomia entre o Norte e o Sul, diversas regiões nacionais são apresentadas de acordo com a presença de elementos distintivos. Assim, por exemplo, o Ribatejo destaca-se por ser o local “where the light shapely hulls, bred for the ring, roam in huge herds over the dusty pastures, tended by men on horseback with long staves and tasseled caps hanging down their backs” (F1, 1958: 19 e 20), e no Alentejo “It was here that we first saw what is perhaps Portugal’s most characteristic landscape: the vast cork-oak forests” (F2, 1954: 23). Ou seja, cada região tem uma especificidade paisagística que é facilmente captável pelo turista, concorrendo para a possibilidade de uma experiência estética plural.

Por outro lado, existe uma opinião generalizada que o centro e norte de Portugal são compostos por paisagens ricas, mas visualmente confusas, onde se mescla o pinhal, as pequenas hortas ou pomares de cores e variedades diversificadas, compondo-se por entre montes e vales uma estranha harmonia. Desta confusão, também orográfica, destaca-se a “Serra da Estrela, the only coherent feature (...) slightly slanted from northeast to southwest” (F1, 1958: 20). No entanto, nem só de diversidade se compõe o mosaico paisagístico nacional, conferindo notas de unidade e mediterraneidade ao território, cresce um pouco por todo o lado “the delicate olive and the vine.” (F1, 1958: 20).

Os viajantes britânicos da década de 50 destacam a ubíqua presença das flores silvestres, verdadeiro manto multicolorido que empresta ao panorama visual uma beleza apenas igualável pelas suas congêneres transalpinas, mas “the Portuguese flowers are in their way quite as spectacular, even if no snow-capped peaks tower over them” (F1, 1958: 21). Em sentido contrário, e descaracterizando a paisagem, já na década de 50 é notória a presença do forasteiro eucalipto, que introduzido no século anterior “has proliferated, and now it seems happily indigenous to Portugal” (F2, 1954: 25), refere, algo ironicamente, Hogg.

Neste decénio, existe um arquétipo paisagístico delineado através das descrições dos viajantes britânicos que aponta para a simbiose entre a Natureza e o Homem, onde aquela marca os ritmos de vida dos camponeses que através de métodos agrícolas artesanais retiram da terra o que de melhor esta pode dar. Bridge e Lowndes resumem deste modo esta realidade: “As far as its agriculture is concerned, Portugal has indeed an most biblical economy still: reaping, gleaning, threshing the grain, etching the water-all are done as they are described the Old and New Testaments, and yet portuguese agriculture is highly productive.” (F1, 1958: 26 e 27).

Todavia, não se pode generalizar esta imagem mitificada. Hogg realça as diferenças de vida entre os camponeses do sul e os do norte interior de Portugal, destacando que “It must be hard-living country, this succession of ranged hills like the Serra de Vilarelho that plunge and rear eastwards to the Spanish Frontier. There is no whitewash on these cottages, these hovels rather, in which the peasants live, though whitewash in Portugal is almost universal. The hovels are long and low and squat, grayish-brown, stacked against one another and often seeming to have the hill face itself for fourth wall Chimneyless, they have smoke perpetually seeping from the ridge-tiles and tumbling eaves; the interiors must be dark and suffocating.” (F2, 1954: 196).

Afastando-se do mundo rural, o viajante britânico dos anos 50 descreve com rigor a costa nacional e, realçando mais uma vez o contraste, tem o cuidado de avisar os seus compatriotas para a perigosidade do Atlântico, pois, “bathing hereabouts is extremely dangerous, as the great Atlantic rollers come straight in, and there is a very strong undertow” (F1, 1958: 69); ao passo que do litoral algarvio destaca a brandura, onde “The whole coast (...) is singularly beautiful, rising to low cliffs, with great rocks and promontories jutting out to sea and warm sandy beaches between.” (F1, 1958: 129).

Sobre as características da nossa costa atlântica, Gordon Cooper realça que “Although Portugal has a lengthy coast-line, fringed with magnificent beaches, there are comparatively few towns or fishing-villages to be found along it. The coast, in fact, is an exposed and dangerous one and it is only here and there that one finds a sheltered bay which provides facilities for a fishing community.” (F3, 1952: 195). Adentro dos marcadores distintivos e demonstradores da perigosidade da costa, os cabos são frequentemente indicados como elementos naturais de grande beleza, sobretudo o de Peniche, Espichel e, claro, o de S. Vicente: “impressive because of its uncompromising boundary, the gigantic and precipitous cliffs that culminate in the Cape itself” (F2, 1954: 53). As Salinas, por seu turno, conferem peculiaridade à paisagem costeira nacional e identificam as zonas mais brandas, sendo que em “Aveiro (...) like Setubal and Alcacer do Sal, [we can see] the white cones and pyramids, the evaporating-pans and the coolie-like workers running nimbly to and from with their shoulder-balanced loads of gleaming salt.” (F2, 1954: 174). Como se pode ver na Fotografia 8, este panorama continuava na década seguinte a povoar as páginas dos livros de viagens.



Fotografia 8 – *Salt flats at Aveiro*. (F6, 1965: 100).

Embora seja demasiado exaustivo enumerar todas as particularidades das paisagens costeiras nacionais e as localidades que sobressaem nas descrições dos livros de viagens analisados nesta década, é impossível deixar de salientar a vila da Nazaré que, segundo Bridge e Lowndes, “is one of the most fascinating places in Europe, not for its architectural features, but because of its inhabitants” (F1, 1958: 141). De facto, a Nazaré destaca-se quer pela ligação entre a praia e o Sítio, “the other half of Nazaré, the cluster of white stone cottages poised precariously on the formidable neighbouring cliffs” (F2, 1954: 127), quer pelos pescadores e seus barcos, que “are as picturesque as the people, long and rather narrow, the prows terminating in a high sharp point; they are often brightly painted” (F1, 1958: 142). Numa perspectiva mais crua (e todavia ainda limitada) Cooper constata que na Nazaré, talvez mais do que em qualquer outra região do país, o quotidiano feito de dificuldades e dramas é maquilhado para consumo turístico, referindo que os pescadores são “extremely poor, thriftless and lazy [and] leave all the work to their wives. The spectacle of these rather grubby and strangely dressed women hauling in the boats is acclaimed as being ‘picturesque’. This then leaves the fishermen in their elegant plaid costumes free, with the help of their numerous progeny, to cadge for coins, cigarette ends, and what-not.” (F3, 1952: 217).

Os povoados, maiores ou menores, são descritos de acordo com as características dos edifícios e o traçado das ruas. Grande parte das cidades portuguesas é apresentada como uma mescla de edifícios antigos e contemporâneos, destacando-se, obviamente, os elementos do passado. Évora, por exemplo, “is like a toy city in that it has the grand ingenuity of a child’s construction. There are arches and arcades, aqueducts and squares, little spoilt and still surrounded by the greater part of the mediaeval walls, and it is this ensemble which gives the town its peculiar character.” (F1, 1958: 101), e “On the coast, not far from the Spanish border, is Viana do Castelo, a ‘museum’ town and particularly rich in medieval domestic architecture” (F3, 1952: 220). Ou seja, mesmo as capitais de distrito são apresentadas como pequenos refúgios, acolhedores espaços museológicos, cujas ruas são corredores e gentes e edifícios peças ornamentais prontas a consumir pelos turistas.

No Sul, são frequentes as comparações com elementos advindos da arquitectura árabe, sendo Olhão o expoente máximo dessa herança: “It is a town in, but not entirely of, Portugal; for

here the old Moorish influence is more strongly seen and felt than anywhere else in the country. It was not just imagination, surely, that made the temperature seem to rise perceptibly with every furlong we covered on this level, dusty, sweltering road: Africa lay ahead.” (F2, 1954: 73 e 74). Mas, também Elvas onde “the houses, which are difficult to see because the streets are so narrow, some only six feet wide, have fine chimneys and curious Arab-like terraces and verandahs with good ironwork” (F1, 1958: 114); em Álcacer do Sal, “Less Moorish by far than distant Olhão, it nevertheless has something of an Eastern flavor, and the narrow cobbled streets between rickety and decaying buildings offer a faint echo of some of the streets in Algiers” (F2, 1954: 38); e, mesmo Sintra, onde existe uma pequena “mosque-like chapel of S. Sebastião” (F1, 1958: 74), ou Mafra, cujo principal edifício tem “The minaret-like carillon towers of the church with its ornate central façade” (F1, 1958: 73).

De resto, é perceptível nos livros de viagens desta década a atenção descritiva dada aos elementos árabes dos edifícios e traçado das localidades do Sul, que no Norte é substituída pelas suas feições medievais. Em Mirandela, por exemplo, destaca-se a “magnificent multi-arched medieval bridge spanning the Rio Tua” (F2, 1954: 196), ou “the splendid mediaeval citadel of Bragança, with encircling walls and a keep over a hundred feet high, has not been over-restored.” (F1:215).

Dos grandes aglomerados urbanos, sobressai Lisboa, a única cidade nacional com uma dimensão assinalável cujos “main thoroughfares are crossed at regular intervals by side streets, so that in some ways this part of Lisbon looks like a tiny scale model of New York.” (F1, 1958: 41). Num momento de enorme cansaço, Gary Hogg, na indecisão entre ir para o seu alojamento ou ir passear, deixa este pensamento que reflecte a sua opinião sobre a cidade e sobre a sua condição de viajante estrangeiro: “We were torn between two legitimate desires: the first, to linger in this lovely city and explore its resources, meet its people, sample its shops and museums and bullfights, becoming for a while a part of it, if we could” (F2, 1954: 13).

A limpeza é uma característica interessante das cidades portuguesas salientada pelos viajantes britânicos durante a década de 50. Já Baedeker havia dito que o Porto era “clean but dull” (F3, 1952: 218) e Ann Bridge e Susan Lowndes vão mais longe, afirmando que “Lisbon is one of the cleanest cities of the world. Lorries empty the dustbins daily, even in the poorest quarters; and this matter of drying the washing in the sun and sweet air at all levels is symptomatic of the innate wisdom of a nation which loves cleanliness.” (F1, 1958: 51). Também as bermas das estradas, impecavelmente cuidadas, são notadas pelos viajantes: “We have never seen road edges better kept than in Portugal. There is, there must be, something inherently neat and trim about the Portuguese attitude of mind. The dusty edge of every road was cut ruler-straight, sloped upwards and away from the level surface at the angle of rest.” (F2, 1954: 30). Em sentido contrário, destaca-se a Vila de Monsanto: “The town is cleaned by rain, if at all; there are neat gutters, paved or hollowed out of the rock, in front of the houses, into which slops are emptied from windows this is all the “plumbing” that the top half of Monsanto has! It probably gives one a unique idea, in Europe today, of mediaeval or pre-mediaeval sanitation.” (F1, 1958: 164 e 165).

Na década de 60, é, sem surpresa, que Douglas Clyne reafirma a ignorância geral dos ingleses em relação a Portugal: “Whenever Portugal crops up as a subject of conversation have been surprised to find an almost complete lack of – knowledge about England’s oldest ally. Only too often I have heard people say ‘I suppose it is very like Spain?’ Nothing, in fact, could be further from the truth!” (F5, 1964: 13).

Nos livros de viagens, Portugal continua a afirmar-se como um “Great little country [of] startlingly diverse [where] you will indeed find a memorable holiday” (F5, 1964: vii), sendo certo que cada vez mais “most people who go to Portugal are primarily in search of sea and sun bathing” (F5, 1964: 18). É também nesta época que o olhar do turista começa a focar-se crescentemente nas zonas costeiras, assistindo-se, simultaneamente, ao desenvolvimento das estâncias balneares. Blake refere que “All along this western coast of Portugal, almost from the northern border right down to the south, there is a series of holiday resorts, one after the other” (F4, 1963: 20). No entanto, estas estâncias balneares nacionais eram criticadas por não possuírem nenhum “particular interest; just holiday resorts with crowds of people sunning themselves on the lovely sands” (F4, 1963: 20).

Os livros de viagens desta década testemunham que um pouco por todo o país “every effort has been made to organize the beach for tourists and those who like that sort of thing will have a splendid time there” (F6, 1965: 98). Na Póvoa do Varzim e Ofir, por exemplo, tal esforço estava patente na abertura do casino, na construção de hotéis, restaurantes e “there was talk of a swimming-bath and small golf course being added in the near future” (F6:96). Mas, este impulso na construção levou a que as paisagens se descaracterizassem como é notado em S. Martinho do Porto, onde “two hotels and a huge new one was being built when I was last there in 1963, which seems a pity” (F6, 1965: 168 e 169).

É também nesta época, e possivelmente a reboque da atenção dada à praia<sup>124</sup>, que são insistentemente destacadas as qualidades climatéricas do país, que fazem com que os viajantes britânicos se sintam “attracted by the moderation to be found in Portugal (...) The days when the heat is unbearable in Portugal, outside the cities, are very rare indeed. Yet there is sun in what seems to our sun-starved people to be abundance.” (F5, 1964: vi e vii).

Nesta década, Lisboa ocupava um lugar de destaque nas preferências dos turistas britânicos e no posicionamento territorial e estratégico no que ao turismo diz respeito, pois, “it is true that virtually all roads lead through Lisbon, so, whatever type of holiday you select, your first move from England will, almost of necessity, be to Lisbon” (F5, 1964: 1). De resto, Lisboa “is still an obvious overnight stop before or after flying the Atlantic” (F5, 1964: 7), continuando a ser visitada por um conjunto alargado de viajantes em trânsito entre a Europa e a América.

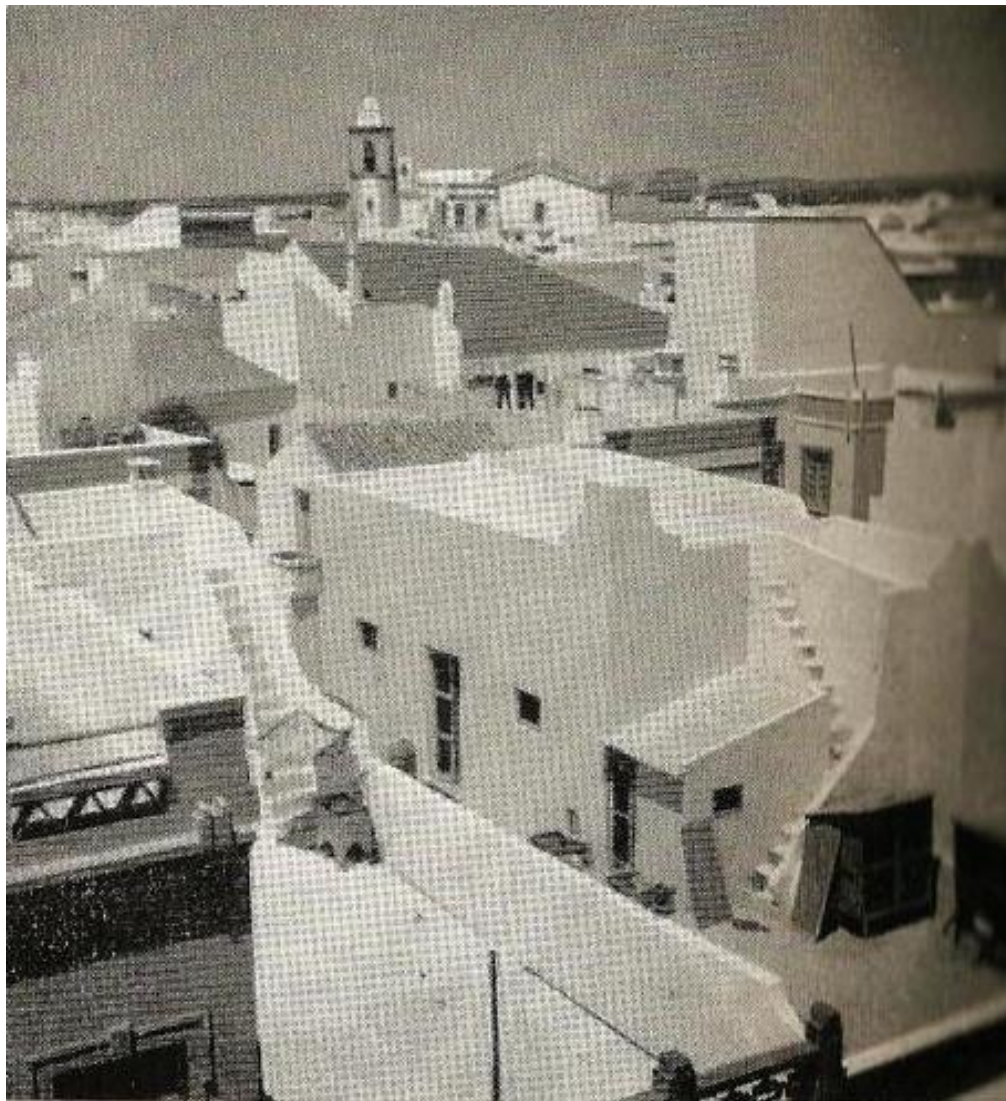
Para além de salientar Lisboa, Cedric Salter não se escusa a hierarquizar o território nacional e a destacar as principais zonas de férias em Portugal. Nos arredores de Lisboa, “The number one Portuguese holiday is to ESTORIL with its fine beach, excellent communications with the big city, its roulette casino with luxurious restaurant and cabaret, which, although it is a luxury seaside resort, playground of a quite record number of ex-Kings and Queens, Kings- and Queens-in-Waiting and ex-Dictators, still abounds with inexpensive little hotels and pensions for those who are not looking for the bright lights.” (F5, 1964: 2), seguido da Figueira da Foz, da cidade do Porto e da Praia da Rocha.

Apesar da corrida aos banhos de mar e consequente progressiva ocupação da costa, nas imediações da capital, o Portinho da Arrábida, só agora estava a deixar de ser um paraíso intocado: “As Although still entirely undeveloped the tremendous charm of this sunny, sheltered little Bay has already led a number of discerning Lisboans to build themselves charming white week-end or summer holiday villas-and my guess is that there will soon be more.” (F5, 1964: 44).

---

<sup>124</sup> O interior do país apesar de não ser especialmente atractivo para o turista dos anos 60, uma vez que “a Great deal of south and central Portugal is not possessed of much beauty”, possuía determinados elementos pitorescos que lhe interessavam, como os “bullock carts, the dress of the people, the various crops and from time to time the buildings that are worth pausing to look at and relieve any journey of monotony.” (F4, 1963: 20).

Entre as diversas regiões nacionais, o Algarve “has recently come into the news and is becoming increasingly popular with tourists every year. This is not surprising, for not only has it an excellent climate but its atmosphere differs radically from the rest of the country.” (F6, 1965: 256). Esta paixão britânica pela região algarvia não se confinava às suas praias, sendo importante o carácter mourisco da arquitectura, como se verifica na *Fotografia 9*, sobretudo de Loulé, que “is famous for several things. Firstly, its terraced gardens; secondly, its battles of flowers on feast-days, and, above all, for its chimneys. The peculiarities of the chimney obviously of Moorish origin-are not, of course, confined to Loulé, but it is here that they are particularly decorative. These are sealed at the top, and the smoke emerges through perforations in the sides of the square shaft, and these perforations are of an infinite' variety of attractive geometric or artistic designs. They belong exclusively to this region of Portugal.” (F5, 1964: 81). As amendoeiras em flor também marcam indelevelmente a paisagem e não passam despercebidas aos viajantes. Cedric Salter refere que vale a pena visitar a região “in February for the pale pink almond blossom which spreads like delicate sunset clouds across the landscape” (F5, 1964: 75).



Fotografia 9 – *Cubist-style houses at Olhão.* (F6, 1965: 164).

Em termos gerais, as descrições desta década são muito similares às da década precedente, continuando o país a ser grosseiramente dividido em dois, servindo o Tejo de fronteira: “North of it you are unmistakably in Europe, even if it is southern Europe. But south of the river the red earth, forests of cork trees, and orange and olive groves, are more suggestive of Morocco.” (F5, 1964: 43). Douglas Clyne completa esta visão antinómica introduzindo na equação o elemento humano: “Naturally the north is much wetter than the south, with less range in annual temperature. This favours the production of maize and rye and the growth of the vine; and the inhabitants, on the whole, are rough, pious and rather taciturn.” (F6, 1965: 19 e 20).

O mesmo autor salienta que “Not only does Portugal differ from Spain but the north and south of the country differ markedly from each other”, sendo que “To the north of the Tagus much of the land is high and mountainous with more than fifty per cent lying more than 1, 300 feet above sea level.” (F6, 1965: 19). Este “granite country of Atlantic rains and mists forming the province of Minho” que se une à “the remote, thinly-populated treeless serras of Trás-os-Montes which in turn merge with the rainy mountains of Beira Alta, whose high sheep pastures lie above the forests which rise to a height of 4, 000 feet above sea level.” (F6, 1965: 19 e 20).

Mais a Sul, W. T. Blake destaca o Buçaco “one of the most beautiful areas of Portugal and after the comparatively uninteresting drive down from the north it was a decided change to come into a most magnificent forest, covering the country for over a thousand acres at a height of nearly 2, 000 feet above sea level. All about are hills thick with specimen trees of every variety that grows in Portugal.” (F4, 1963: 28).

A sul do Tejo, “97 per cent of the land is below 1, 300 feet above sea level and there is a far greater annual range of temperature with long, dry summers which irrigation necessary and favour the growth of wheat, oats and the cork oak” (F6, 1965: 20). O Alentejo é a região que se destaca por ser uma vasta “thinly populated plain given over to the production of grain, sheep and thousands of pigs, which thrive on the abundant acorns, are produced. Much of the land is covered with cork oaks and olive trees, mixed with heath and cistus and the majority of the province consists of huge estates so that there are few towns and villages.” (F6, 1965: 20 e 21).

O olhar do turista que sobressai da leitura e análise dos livros de viagens da década de 60 pende notoriamente em direcção ao mar, oferecendo a primazia imagética às areias, ao mar, aos cabos, às populações e arquitecturas costeiras de norte a sul do país. Assim, em relação às descrições da década passada, verifica-se um alargamento do território do turista que preenche, cada vez mais, todos os locais costeiros passíveis de oferecer condições para a prática do turismo balnear. Mas é no Algarve que se assiste a um crescimento desmesurado do território consumido pelo turista. Às zonas costeiras com oferta turística mais consolidada outras se juntam num movimento que estende em todas as direcções o raio de acção dos turistas.

Durante a década de 70, os livros de viagens analisados condensam a imagem geral de Portugal que havia sido veiculada desde os meados do século XX. Se, na década de 50, o enfoque havia sido o mundo rural e, na década posterior, a praia; nos anos 70, o olhar do turista tenta conciliar estes dois pólos imagéticos.

Neste decénio, o nosso país continua a ser apresentado como um local de clima ameno, propiciador do turismo durante praticamente todo o ano e catalisador da exploração dos seus vários ambientes. Como referem Appleton e Ferguson: “Portugal has a generally warm and sunny climate, temperate in the north and predominantly Mediterranean in the south, in spite of the proximity of the Atlantic. (...) the temperature on the coast comparatively stable in both summer and winter. The winters are short and mild, and the summers are long and mostly dry and hot.” (F7, 1972: 9).

Em termos territoriais e cénicos, o país é grosseiramente dividido em três largas regiões: o Norte, “which runs from the Spanish frontier as far south as the River Douro, was the cradle from which Portugal grew, gradually spreading south, as Moor and Spaniard were driven out. The green hilly countryside, laced by rivers, is dotted with fortresses and embattled towns”; o Centro, “between the Douro and the Tagus, has softer outlines. This was the area in which Portuguese culture was consolidated and which has the finest monuments in the country”; e o Sul, “the last part of Portugal to be freed from Moorish domination and even today the towns look more Arab than European. After a succession of earthquakes centuries ago, the Algarve has lost most of its great monuments, leaving it the area of the country with the least to show the traveller. However, it enjoys the best beaches and some of the finest coastal scenery in Portugal.” (F7, 1972: 57).

Embora a praia consubstancialize uma parte essencial da oferta turística nacional e seja um alvo privilegiado do olhar do turista, nos anos 70 encontramos na obra de Cedric Salter uma hierarquização do território nacional que concentra numa região claramente demarcada a sua noção de substrato identitário. Para este autor, o turista deve concentrar-se no “quite small triangle formed by Coimbra, Lisbon and Evora” onde “almost everything of lasting significance in Portugal’s short, but vivid history seems to have taken place” (F8, 1970: 52).

De resto, e apesar deste confinamento do olhar do turista, existe a percepção, já veiculada nas décadas anteriores, que “For so small a country Portugal presents immense contrasts, and none is greater than that between the sun-baked beaches of the Algarve and the wind-whipped uplands of Braganza at any season of the year.” (F8, 1970: 168). Esta complementaridade entre o norte europeu e o sul mediterrânico continua sempre presente nos livros de viagens e, por exemplo, “The Minho has been likened to Ireland. But it is an Ireland with vines and oranges” (F9, 1972: 24 e 25), contrastando com o Algarve, onde “the beaches face south, towards Africa, instead of west towards the moody, changeable ocean” (F8, 1970: 52 e 53).

Outra destacada característica do nosso território e que merece um apontamento especial é a Serra da Estrela. De facto, embora seja comum a referência à sua existência e a algumas das suas atracções, a verdade é que “Despite its geographic position, however, the Serra da Estrela is far from being central in the Portuguese consciousness. Many people have travelled widely between the Minho and the Algarve without ever going near it.” (F9, 1972: 132). Ou seja, esta constatação materializa a diminuta contribuição da Serra da Estrela (e dos ambientes de montanha em geral) na estruturação do turismo português na perspectiva do turista britânico.

Sem surpresas, a costa portuguesa continua a preencher uma parte muito importante do imaginário do turista britânico, sendo de salientar que cada vez mais se verifica a sua divisão entre zonas que os “Portuguese (...) are happy to leave to the tourists” como “Estoril, Cascais and the Algarve resorts” e as zonas de usufruto dos portugueses como a “Figueira da Foz, the favourite resort of Portuguese families” (F7, 1972: 74). Entre as localidades costeiras, continuando a representar o que de mais típico o país tem para oferecer, a “Nazaré owes its fame to its colourful fishing community. Activity centres on its beautiful sand beach, washed clean by the Atlantic rollers. On the beach or on the wide promenade behind, you will be able to watch the fisherfolk going about their daily tasks.” (F7, 1972: 76).

Mas é, sem sombra de dúvidas, a costa algarvia o principal alvo de atenção por parte dos livros de viagens, esforçando-se por apresentar detalhadamente todas as suas características. A sua importância turística é tal que a própria Serra de Monchique é mais realçada pelo contributo que fornece à amenidade do clima (potenciador da prática balnear) que pelas atracções que possui: “The sudden hill barrier of the Serra de Monchique serves the obvious purpose of shielding the Algarve



coast, from Faro to Lagos, from cold north winds and also from most of the blustery north-western ones from the Atlantic.” (F8, 1970: 113).

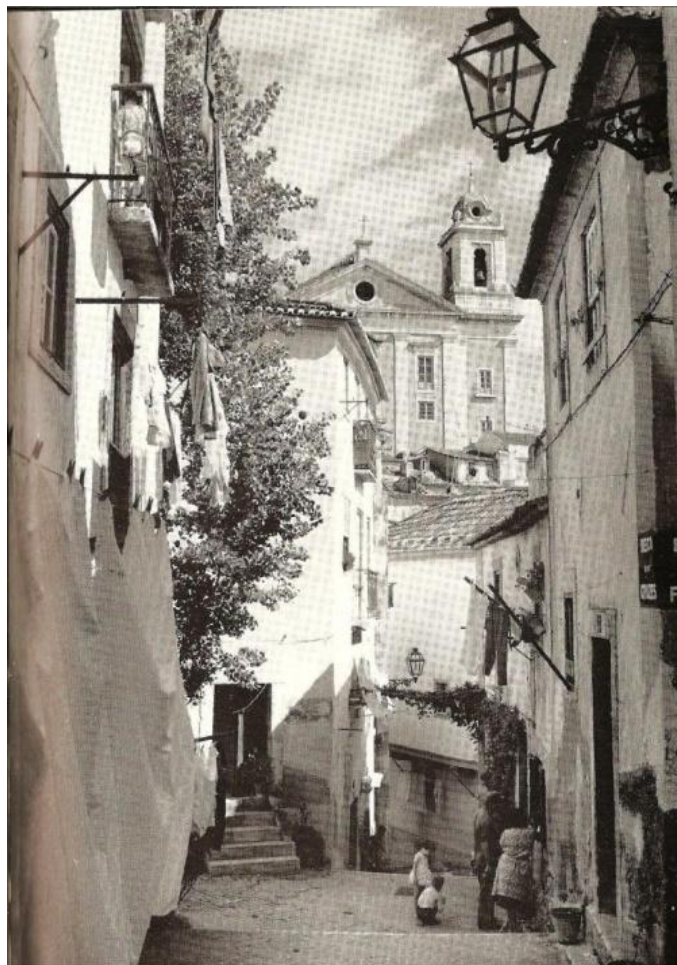
O turista britânico na década de 70 continua a focar com interesse o mundo rural, realçando não só os elementos mais pitorescos, mas também as produções dominantes de determinadas regiões que, sem dúvida, preenchem uma parte importante do espaço e conferem particularidades à paisagem. No Minho destaca-se “the cattle [with] horns shaped like gigantic lyres” (F8, 1970: 50) e no Douro as “gorges upon whose dizzily terraced slopes are grown the vines” (F8, 1970: 51). Mais a Sul, a Cova da Beira assume proporções bíblicas porque “It owes this garden-like fertility to the fact that it is not only sheltered but watered.” (F9, 1972: 135). Mas, também os “melons and pears and (...) even the peaches so appreciated by Sacheverell Sitwell” (F9, 1972: 78) de Alcobaça ou “the Cartaxo wines and lush flat pastures where bulls graze” (F9, 1972: 83) merecem destaque. O Alentejo é visto como uma quinta gigantesca onde “Huge herds of half wild cattle loom up unexpectedly beside the road, only to vanish in a cloud of red dust. As far as the eye can see lie mile after mile of poppy-starred fields of wheat, barley and oats, and only the markings on the universal evergreen cork-oak trees indicate commercial activity of any kind.” (F8, 1970: 84).

No que diz respeito aos ambientes urbanos, continua a sentir-se a importância de Lisboa. A dimensão da capital era destacada por Myhil que afirma que “Oporto, second city and ‘capital of the north’, is well under half this size, and itself has an immense lead over Setúbal with rather more than 50, 000, Braga with 40, 000, and Coimbra and Évora with around 35, 000 each.” (F9, 1972: 51). A escala de Lisboa e as suas boas “communications in all directions” (F9, 1972: 232) potenciam as suas características, sendo amplamente reconhecida a sua importância na estruturação da actividade turística em Portugal. De facto, para além das variadas atracções que proporciona aos turistas, na capital é, sobretudo, apreciada a pitoresca zona de Alfama que representa “a delight to artists and photographers” (F7, 1972: 61), sendo comparada a um “north African ‘kasbah’” (F9, 1972: 32). A Fotografia 10 condensa parte deste imaginário, sobressaindo desta imagem a estreiteza da rua, o seu desnível e o usufruto do espaço exterior

A Norte, e apesar da ligação histórica e afectiva que liga a cidade a Inglaterra, o Porto continua a não entusiasmar particularmente os turistas britânicos, pois “The feel of the place, despite some wildly picturesque riverside slums, is of a solid pre occupation for getting on with the job, rather than with posing tourist attractions.” (F8, 1970: 202).

Mas a atenção dos turistas desviava-se cada vez mais para a região algarvia. De entre as cidades, Faro, a sede do distrito, reflectia o desenvolvimento da região alavancado no turismo, e Cedric Salter afirmava que esta cidade “with its new airport, stopping place en route to Madeira, or to land new direct jet flights from London and other European capitals, plus a new luxury hotel, it has also been caught up, though not very strikingly, in the latest developments” (F8, 1970: 106).

Pelo exposto, verifica-se que as pedras basilares da representação de Portugal patenteadas nas décadas anteriores propagam-se pela década de 70. O nosso país continua a ser apresentado como um espaço pequeno mas diversificado, encontrando na dicotomia Norte-Sul o expoente máximo dessas dissemelhanças. Por outro lado, a costa permanece como o espaço de maior consumo turístico e o mundo rural como um complemento pitoresco aos produtos turísticos de maior importância. Entre as cidades, Lisboa e as cidades algarvias persistem como os espaços mais importantes logrando captar uma atenção muito superior aos restantes aglomerados urbanos.



Fotografia 10 – *Lisbon: street in Alfama.* (F9, 1972: 32).

Na década de 80, perpetua-se nas descrições do país o substrato imagético consolidado ao longo das décadas anteriores. Assim, Anthony Hogg abre a sua descrição de Portugal com um dos mais importantes paradigmas representacionais do nosso país, afirmando que “Few small countries offer such a variety of scenery” (F10, 1987: 27). O mesmo autor compara Portugal ao País de Gales, defendendo que “they have much in common – hills, valleys, rivers, lakes – but not only is Portugal three times bigger than Wales but the mountains are higher, the valleys deeper and the lakes larger. Her latitude 37°N to 42°N – rather warmer than Wales – drawn from north to south on a Mediterranean map would run from north Corsica to Tunis. In reality the Atlantic breeze cools her down, bringing a good deal of refreshing rain to the northern half.” (F10, 1987: 25). John Waite, descrevendo o Alentejo afirma mesmo que “It would not have been surprising to see a herd of elephants or antelopes go by” (F11, 1985: 15). Ou seja, os autores da década de 80 reafirmam o que já havia sido dito pelos seus antecessores, salientando a diversidade paisagística do país e a distinção Norte-Sul baseada na existência de dois continentes (Europa e África) num país.

Também Lowndes esforça-se por categorizar as distintas regiões nacionais de acordo com arquétipos cristalizados ao longo dos anos. Para a autora, o Minho é “highly cultivated and wooded”, Trás-os-Montes é “mainly a high plateau where sheep graze”, e no Douro “sweet chestnut and walnut trees flourish on the lower slopes, and vines on the steep terraces falling down to the river” (F12, 1987: 10). A Beira Litoral “below Oporto, is cut by rivers and waterways and is one of the main rice growing regions, particularly along the tower reaches of the Mondego below the ancient University city of Coimbra. The Beira Alta and the Beira Baixa are the most mountainous regions of the country, with the Serra da Estrela cutting across from north east to south west, and other lesser

ranges. The lower slopes of these mountains are covered with wooded plantations, the summits rocky with occasional pasturage for sheep. Lakes, some artificial, lighten the austere country and provide irrigation for small plots of fertile land.” (F12, 1987: 7 e 8). A Estremadura “is undulating and cultivated” e o Alentejo “is flat, with every eminence crowned by a castle-topped whitewashed village or town” (F12, 1987: 8). O Algarve “is now the best known part of Portugal for the visitor. The sandy beaches are endless, clean and safe on the southern coast, the few to the west sometimes getting the full force of the Atlantic.” (F12, 1987: 9). A sintética descrição de Susan Lowndes demonstra que o olhar do turista concentra-se nas características físicas das regiões, atentando especialmente nos modos de exploração tradicionais dos espaços, com destaque para a agricultura e pastorícia. Por outro lado, a notoriedade dada à costa algarvia na descrição geral da região demonstra que esse enfoque é o mais importante na construção do imaginário do turista britânico.

Nos anos 80, Portugal continua a ser representado como um paraíso onde a amenidade climática e a riqueza do solo permite que cresçam variados tipos de árvores como “Almonds, figs, grapes, lemons, olives, oranges and tomatoes are grown everywhere, (...) the almond blossom and (...) camellias are spectacular” (F10, 1987: 30). Mas é a videira e a oliveira que marcam definitivamente o território imprimindo-lhe um cunho personalizado e secular: “Geographically, that old psalmist of Canaan is still dead right; vines and olives remain as Inseparable as Ruth and Naomi. The Phoenicians first took them across the Mediterranean and today they enhance the view in lands far beyond Portugal.” (F10, 1987: 31). No entanto, e como já havia sido repetido no passado, esta edénica paisagem estava crescentemente ameaçada pelo eucalipto que “grows to a vast height without looking at all pretty” (F10, 1987: 30).

Esta sacralização do território nacional não se materializa apenas na harmoniosa relação entre o Homem e a Natureza, o estado de pureza dos espaços é reforçado pela ubíqua presença de animais selvagens e plantas silvestres. De entre os espaços mais aclamados, destacam-se o Gerês, onde “wild boar, wolves, wild horses and civet cats still roam in the heavily wooded valleys and on the bare summits, over which eagles hover” (F12, 1987: 156), e o Buçaco, “A forest of beeches, oaks, limes, elm, poplar, magnolia, maple, cedar of Lebanon, sycamore, cypress and palm surrounded me: the famous forest of the Convent of Buçaco.” (F11, 1985: 33).

Depois de, durante a década passada, os viajantes britânicos realçarem as alterações que se processavam nos campos, resultantes da crescente introdução de métodos e técnicas mais modernas; na década de 80, verificam-se alterações acentuadas nas descrições das zonas urbanas, sobretudo nas cidades de média e grande dimensão. A Norte, a cidade do Porto é descrita como “a modern city” (F10, 1987: 93) cujos arredores entre a “Foz do Douro to Matosinhos and Leça da Palmeira has become an industrial suburb devoted to sugar refining, textiles, tyres, foundries, fish canning, leather and ceramics” (F10, 1987: 108). Também no centro de Abrantes, os sinais de desenvolvimento eram notórios, o trânsito no interior da pequena cidade era tal que o viajante corria o risco de sufocar com “fumes of roaring buses, lorries and cars” (F11, 1985: 27). Mais a Sul, prosperava a “large industrial town of Setúbal” (F12, 1987: 54), a cidade de Faro, “a busy city, now surrounded by high-rise apartment houses” (F12, 1987: 60) e também Loulé, “a busy town in the centre of rich agricultural country” (F12, 1987: 62). Os breves trechos que utilizámos comprovam que as grandes cidades como Porto e Lisboa alargaram o seu raio de influência começando a compor um contínuo urbanístico que ultrapassa as antigas fronteiras urbanas, fruto da aglomeração industrial e comercial e conseqüente incremento populacional que não passa despercebido ao turista britânico. As cidades de média dimensão também crescem. Algumas alicerçadas em núcleos de desenvolvimento industrial, como Setúbal, ou desenvolvimento turístico, caso das urbes algarvias.

Em quase todos estes casos, as migrações, que tendem a aumentar a população urbana, acarretarão um crescimento urbanístico baseado na construção de novas habitações.

Nesta década, as paisagens costeiras continuam a captar a atenção do turista britânico, mas verifica-se claramente a construção de duas imagens distintas. A costa atlântica, sobretudo a norte de Lisboa, torna-se quase exclusivamente objecto de contemplação visual. Os pescadores, os barcos, as aldeias, os cabos, os faróis ou o mar revolto assumem, mais do que nunca, importância enquanto elementos destinados ao consumo visual. Esta estética pitoresca transporta o visitante para tempos imemoriais onde o passado e o presente se confundem. Por seu turno, a costa algarvia assume-se como elemento de fruição sensorial e símbolo da modernidade. A praia, as bebidas na esplanada, os grandes hotéis, as piscinas ou as discotecas são componentes de uma experiência turística hodierna onde prepondera a fluidez. Se a costa atlântica simboliza o contacto com o passado e o usufruto tranquilo das paisagens, mais de acordo com o paradigma do viajante; na costa algarvia triunfa o espírito do turista que consome avidamente todos os produtos que são colocados à sua disposição.

Assim, para Hogg, “As to straightforward sun bathing and swimming the Algarve is one long series of golden *Praia*, cooled by Atlantic breezes when the heat inland becomes intolerable and even the developments of the past 20 years still leave plenty of open space along them. The swimming pools too, amply provided at hotels, clubs and villas, are a boon for children.” (F10, 1987: 247), e Monte Gordo, por exemplo, “is a bright and cheerful holiday resort, where besides tennis courts, bathing pools and a Casino, the shallow water, said to be the warmest along this coast, makes its vast sandy beach ideal for children. There are many hotels, the Vasco da Gama being the best equipped for young people.” (F10, 1987: 249). A Norte, em Aveiro “fishermen bring in sardines and skate from the sea; eel and perch from the lagoon. Like Nazaré, Aveiro developed its own fishing boats: *esguichos* to ride the waves, *moliceiros* – their swan-neck prows - gaily painted – for the salt gatherers and seaweed collectors working in the placid waters of the lagoon.” (F10, 1987: 109 e 110), e Peniche é descrito como “a big fishing port, has an impregnable fortress on the Cape, long used as a prison. There are strange rock formations and deep caves in the surrounding cliffs and the sea, with its great Atlantic waves.” (F12, 1987: 96).

Em suma, apesar de as descrições das paisagens portuguesas da década de 80 seguirem uma linha de orientação que perpetua imagens passadas, as transformações dos espaços urbanos, em consequência do desenvolvimento económico e social do país, não passam despercebidas aos turistas britânicos. Por outro lado, também a costa é conceptualizada pelos autores de acordo com o perfil do visitante, perspectivando-se a costa atlântica como espaço privilegiado do viajante, mais predisposto à fruição estética, e a costa algarvia como espaço de consumo do turista, alicerçado nos desígnios propostos pela indústria que o sustenta.

Na década de 90 persistem, inevitavelmente, determinados arquétipos paisagísticos que teimavam em não se actualizar. Para Nick Timmons, Trás-os-Montes continua a ser uma zona inalcançável, “the least known and appreciated of Portugal’s regions (...) Separated from the province of Minho by the Marão and Gerês mountain ranges, its high, exposed, rocky plateau could, only be crossed with difficulty in the severe cold of winter or in the arid heat of the summer” (F13, 1992: 118). Esta região isolada surge como ícone do passado, onde “The poorness of the soil is masked here, as elsewhere in the country, by the physical industry of the Portuguese” (F13, 1992: 129).

Por seu turno, Katie Wood e George McDonald constroem uma imagem simplificada do Alentejo e do Ribatejo onde a temática rural domina a paisagem. Para estes autores, o Alentejo é “primarily agricultural and rural in nature. Here, the visitor will find the storehouse of the nation, where wheat, olives and two-thirds of the world’s supply of cork are grown, often on vast estates

called *montes*” (F15, 1990: 202); e o Ribatejo é “intensively farmed, with figs, olives and citrus fruits being grown. In a strip along the banks of the River Tagus are water meadows which are flooded each spring, providing suitable conditions for the locals to cultivate rice. Horses and cattle are also reared here – including fighting bulls – and mounted cattle-herders, *campinos*, with traditional costumes and long lances can still be seen working with their animals.” (F15, 1990: 207).

Nos livros de viagens da década de 90, estas três regiões são especialmente homogeneizadas na sua descrição, sobressaindo uma visão passadista que recorre unicamente às paisagens agrícolas para as caracterizar. No entanto, nesta década verifica-se que o olhar do turista está particularmente atento a todos os elementos pretéritos. Os vestígios do passado são salientados numa tentativa de mostrar que apesar do desenvolvimento do país ainda é provável encontrar o Portugal pitoresco do passado recente. Também nas fotografias dos livros de viagens captam-se estes resquícios de um país profundamente rural que vive como outrora, conforme se verifica na Fotografia 11, cuja mensagem imagética é reforçada pela legenda que a acompanha.

Katie Wood e George McDonald são os únicos autores a utilizar as regiões turísticas como unidade territorial, embora apenas descrevam genericamente a Costa Verde e a Costa de Prata. Nas descrições destas regiões sobressai a existência de cenários diversos e complementares e a focagem nas suas características naturais: “The Costa Verde is a picturesque and varied region in Portugal’s of the Douro Valley to the Spanish frontier, bordered on the east by the mountains and on the west by the sea.” (F15, 1990: 153); “The Costa de Prata comprises the coastal strip from Espinho southwards to beyond Peniche, marked on the inland side by the foothills of the mountains. The region has both sandy beaches and dramatic cliff scenery interspersed with sunny coves. It has luxuriant pine-forests and vast stretches of agricultural land - variations in scenery to suit almost any visitor.” (F15, 1990: 174). Para além destas duas regiões, os autores ainda esquadriam o país com base em outras quatro divisões: montanhas, planícies, Lisboa e a costa do Estoril e Algarve.



Fotografia 11 – *The long horned Minho cattle are still used to pull carts in the Douro Valley.* (F13, 1992: 96).

Em termos gerais, apesar de não se verificarem as descrições abrangentes de outras décadas, o olhar do turista dos anos 90 insiste nos mesmos motivos que os seus antecessores. As paisagens urbanas continuam a ser perscrutadas atenciosamente destacando-se os elementos que funcionam como atracções turísticas. Em Lisboa, por exemplo, o olhar do turista não foca os subúrbios ou os edifícios de traça moderna que se multiplicam na paisagem, a atenção é retida nos exemplares arquitectónicos com valor histórico, nos bairros típicos ou nos museus. De resto, a maior parte das atracções turísticas lisboetas destacadas nos anos 90 são as mesmas dos anos 50, mas nesta década terminal assiste-se um depuramento paisagístico que tende a eliminar os elementos não turísticos. A seguinte transcrição suporta este ponto de vista: “Lisbon – here, in the capital, are concentrated all Portugal’s major museums and art galleries. There is also the ancient Alfama quarter to have a look round, and an abundance of monuments and buildings bearing testament Portugal’s Golden Age of seafaring.” (F15, 1990: 28).

Na descrição de Guimarães, depois de enumerar as principais atracções arquitectónicas da cidade, Nick Timmons realça os elementos contemporâneos da urbe, sendo o enfoque dado pelas possibilidades que oferece ao turista: “Guimarães is not just a historical city, however, it also has a bustling commercial centre, fine hotels and cinemas and on the high point of Penha there is a campsite with spectacular views of the city and beyond to the mountains of Gerês.” (F13, 1992: 69).

No geral, as cidades são descritas de acordo com as estruturas históricas que apresentam, como “The walled medieval city of Évora” (F15; 194); “the most impressive fortified town in the southern half of the Portuguese-Spanish border region, the walled town of Elvas” (F15, 1990: 228), e “COIMBRA (...) is one of the most historic cities in the country. It is the premier university city in Portugal, allegedly the most romantic of its towns or cities, and the university itself, founded in 1290, is the second oldest in Europe.” (F15, 1990: 190).

Porém, apresentada como uma cidade antiga, mas em expansão, “Bragança is both an ancient walled town, (...) and a rapidly expanding modern provincial town” (F13, 1992: 130), e o Porto “It is a rapidly expanding city of half a million people and is one of the main benefactors of the improvements in Portugal’s transport systems which have been financed by the EEC.” (F13, 1992: 85).

Na costa, as alterações paisagísticas não são tão destacadas, pois desde as décadas passadas que os turistas convivem com a existência de infra-estruturas contemporâneas (muitas de apoio à prática turística) junto ao mar. No Norte, a linha costeira tende a captar a atenção dos turistas britânicos mais pelo deleite paisagístico do que pela exposição do corpo ao sol e banhos de mar. Tal é o caso de Vila do Conde, onde a praia “is often made more interesting by the presence of lines of newly caught fish being hung out to dry in the sun before salting.” (F13, 1992: 82). De facto, esta parte do país não era especialmente vocacionada para o turismo massificado de praia, pelo que a Póvoa de Varzim “is the nearest the North of Portugal comes to an international resort.” (F13, 1992: 77).

De Norte para Sul, e até chegar às imediações de Lisboa, as praias da Torreira, Mira Figueira da Foz – “the largest and most important resort on the Costa da Prata” (F15, 1990: 177) –, São Pedro de Moel, Peniche, Santa Cruz não merecem qualquer tipo de destaque especial. Nesta extensa faixa litoral, apenas a Nazaré, “an oddity among resorts”, capta a atenção do turista britânico que lhe atribui o título de “ideal Portuguese fishing village; historic and uspoilt (...) [where] Men wear traditional clothes, women often go barefoot and the whole centre remains exactly as it was centuries ago.” No entanto, este pedaço intacto de passado tem sido vítima do desenvolvimento que

“have sprung up since the 1960s and Nazaré is now a curious paradox – a resort in summer and a fishing village in winter.” (F15, 1990: 179).

Nos arredores de Lisboa, a linha de costa até ao Guincho sempre foi do agrado do turista britânico, e, para além do Estoril (zona turisticamente já consagrada), verifica-se o crescimento contínuo de Cascais, tornando, definitivamente, aquela zona como a mais popular para além do Algarve. Como referem Katie Wood e George McDonald: “Once a small fishing village, Cascais now has a population of 11,000 and has developed into one of the most popular of Portuguese resorts outside the Algarve and is expanding at such a rate that it may not be long before it joins itself to Estoril to form one large resort town.” (F15, 1990: 233).

A sul do Tejo, a costa alentejana despertava crescentemente a atenção dos turistas britânicos, e algumas localidades já apresentavam “a small-scale tourist industry”, no entanto, “the majority of the fishing villages remain the tranquil, unhurried places they have always been” (F13, 1992: 235). Vila Nova de Milfontes, “a wild and beautiful series of cliffs, interspersed with coves and sandy beaches” (F13, 1992: 243) já era “The most popular resort in Alentejo”, com a agravante natural de ser mais frequentada do que a generalidade das praias vizinhas, apesar de continuar “relatively undeveloped”. (F15, 1990: 222).

O Algarve continua a ser descrito como o paraíso na Terra: “Literally miles of fine white sands gently arch round the coast and the clear blue Mediterranean waters shelve gently to allow perfectly safe family bathing. The beach setting is backed by magnificent pine forests rich with olive and citrus groves” (F15, 1990: 251) e “In the shallows protected by the islands of Culatra, Armona and Tavira are to be seen wigeons, shovelers, teal, little terns, pochards, bartailed godwits, curlews and grey plovers among many other species.” (F13, 1992: 269 e 270). Símbolos da procura incessante por novos espaços turísticos, estas pequenas ilhas algarvias, durante muito tempo praticamente fora do alcance visual do turista britânico, começam a ser procuradas por ainda permanecerem relativamente arredadas da exploração massiva: “Two of the most attractive and idyllic beach locations in the Algarve lie just outside Olhao. ARMONA and CULATRA are both long, relatively peaceful, stretches of white sand, offering d minimum of facilities – a couple of modest bars – during the Summer season.” (F15, 1990: 262).

Pelo exposto, verificamos que costa portuguesa era descrita de acordo com a utilização turística que o turista britânico pretendia fazer dela. Desde o extremo norte do país até à costa lisboeta, as paisagens marítimas sobressaíam pela existência de povoados que propagavam a ancestral raiz piscatória dos portugueses; as praias do Estoril e Cascais eram representadas como modernas estâncias balneares, efectivas alternativas ao Algarve; a costa alentejana começava a ser descoberta e destacava-se pelas condições naturais propiciadoras do usufruto da praia aliado à inexistência de multidões; o litoral algarvio mantinha-se como o espaço de eleição do turista britânico que alargava continuamente o seu espaço de actuação.

Na década de 90, a paisagem agrícola continua a marcar indelevelmente as descrições do nosso país. Os livros de viagens esforçam-se por encontrar elementos ancestrais que motivem o viajante a abandonar a costa e a infiltrar-se no restante território. Um dos ardis mais utilizados aponta para a persistência de uma relação profunda, física e equilibrada que os portugueses mantêm com a Natureza. Nick Timmons refere que em Linhares da Beira, “Traditional methods of farming are still used; for instance a number of family groups work together in the fields to harvest quickly a crop belonging to just tone family that might otherwise be lost. A visit in the late summer might well coincide with oxen being used to plough up and harvest the potato crop.” (F13, 1992: 177).

De resto, na Serra de Montesinho, visitar as aldeias de Paço, Soeira ou Vilar de Ossos, “will give an idea of the traditional way of life in these settlements of rough stone houses and wooden balconies. Of necessity the villagers have for centuries been largely self sufficient. Their animals are traditionally kept in the ground floor of the house to provide heat for the family quarters on the floor above in the winter, and with the cattle in the fields, cooling ventilation in the heat of the summer. The families produce their own bread and wine, cheeses and hams.” (F13, 1992: 137).

O mesmo autor avisa o turista que em Castro Laboreiro “Should the village be deserted this may well be because the local people have followed the ancient custom in the mountains and have moved up to spend the summer with their flocks of goats and sheep in the high peaks. The villagers only return to their winter houses in December. These winter houses are known as *inviernas* while their summer homes are known as *brandas* or soft houses, and are little more than improvised shelters.” (F13, 1992: 35).

Apesar desta deificação da ruralidade nacional, presente sobretudo no interior do território, Paul Hyland refere que “At Alpalhão I relished the rural Portugal of all our *saudades*, mule-carts, wiry men in fleeces, pinched women in black hats and scarves; a harsh place whose nostalgic charm depends upon partial amnésia.” (F14, 1996: 120), e continua utilizando a aldeia de Monsanto como símbolo da decadência de Portugal: “Monsanto was declared 'the most Portuguese village in Portugal. It still boasts this title. But how can it be so Portuguese when there's nowhere else like it in the country! Maybe Portugal has shrunk to the size of a hill of boulders whose unique village thus merits the accolade 'most Portuguese'. In 1938 Monsanto's population was three thousand. Now, it's not even two hundred. 'Once we were so great, now we are so small. ' But still proud. How Portuguese!” (F14, 1996: 159).

Nesta década, o turista britânico associa ao gosto pela ancestralidade agrária, o culto dos espaços selvagens. De facto, é nas imediações dos parques naturais e áreas protegidas (sobretudo, Peneda-Gerês, Montesinho e Douro) que, agregados a um ecossistema cristalizado, resistem populações que vivem como no passado.

Em suma, na década de 90, o olhar do turista britânico torna-se mais selectivo. A realidade obrigava-o a tal. Na alvorada da segunda metade do século XX todo o território nacional era passível de ser objecto de contemplação, pois o turista deleitava-se com o estado de fraco desenvolvimento do país, que configurava a existência de uma sociedade pré-industrial, logo, diferente e fascinante. A contínua acomodação de elementos modernos durante as décadas seguintes aproximou paulatinamente a paisagem portuguesa dos padrões britânicos. Ao antigo fascínio geral sucede a contemplação selectiva. Deste modo, o turista britânico vai-se esforçando por encontrar na paisagem os componentes perenes que unidos permitem compor um panorama que não colida com os traçados nas décadas anteriores.

No entanto, o turista britânico não se recusa a aceitar a realidade, pelo contrário, sempre que lhe interessa destaca os seus elementos inovadores. Ou seja, enquanto as estruturas cristalizadas do passado são realçadas pela sua importância estética na composição paisagística, os elementos hodiernos são realçados pela perturbação a essa estética ou pela sua importância pragmática e utilitarista.

Os filtros do turista adensam-se sobremaneira na década de 90, levando os livros de viagens a evitar as descrições gerais do país e das suas diversas regiões, optando por centrar a atenção em núcleos paisagísticos mais limitados. Esta (de)limitação focal é importantíssima conquanto pressupõe a destruição de determinados paradigmas representativos e a consciência da crescente



complexificação dos espaços, bem como a intensificação da delimitação do território em turístico e não turístico.

### 5.1.2. O elogio da perenidade paisagística ou a relutância britânica em aceitar a modernização de Portugal

As paisagens transmutam-se continuamente, no entanto, os turistas britânicos da década de 50 tendem a salientar as características paisagísticas mais perenes que têm o condão de auxiliar na consolidação discursiva do autor. Curiosamente, existe uma particularidade das paisagens turísticas nacionais que embora se fundamente na mudança representa a continuidade. De facto, todos os autores desta década são unânimes ao referir que os portugueses têm um estranho encanto pelas construções em geral e pelas restaurações de edifícios históricos em particular. Assim, os portugueses “have a passion anyhow for pulling down and building up (which they do very well and at lightning speed)”, sendo que este contínuo processo de mudança leva a que “the face of half the streets in Lisbon seems to change every few months.” (F1, 1958: 37). Tal gosto pela restauração acarretou uma certa descaracterização do património arquitectónico nacional, pois “Nearly every castle in the country which has been touched at all has been severely over-restored; and in how many churches have not the additions, the natural and normal accretions over the centuries since they were first built, within the last few years been ruthlessly tom away? Both historically and aesthetically, this is surely an error in conservation.” (F1, 1958: 37).

De resto, na década de 50, Portugal era representado como um local resistente à mudança, sentindo-se a dificuldade de relacionamento entre património e modernidade. Hogg demonstra bem esta realidade na difícil convivência entre a mais importante atracção turística de Ferreira do Alentejo e os fios telefónicos: “We spent the night in Ferreira do Alentejo, looked for and found and were a little disappointed in the ‘iced-cake’ chapel that is Ferreira’s most-photographed building. It was sorely in need of another coat of icing when we came upon it; and the fact that it was attached to Ferreira’s very smart Policia de Viação post by telephone-wires and other modern requisites did not add to its picturesqueness.” (F2, 1954: 92).

Nos anos 60 foram notórias as mudanças nas paisagens nacionais por força do desenvolvimento do turismo. O *boom* do turismo nacional conduziu a transformações na representação elaborada pelos viajantes britânicos que, com alguma tristeza, reparam no aumento da pressão exercida sobre os locais e atracções por força do crescimento da parafernália turística e seus consumidores. Blake retrata esta mudança no cenário usando como exemplo o Mosteiro da Batalha: “When we first saw the place some years ago we drove off the main road for a few hundred yards and left our car in front of the monastery. It was then practically deserted. Few people seemed to visit Batalha then, and in those days, perhaps, I need not have been ashamed of my ignorance of its existence. This time, when we visited it, the whole of the forecourt was covered with a mass of motor coaches and private cars. Tours of all sorts and private travellers were visiting this magnificent building.” (F4, 1963: 36 e 37). O comércio especializado crescia ao ritmo da presença de turistas e, por exemplo, junto à pousada de Óbidos já se improvisara um estaminé de venda de *souvenirs*: “Down in the town there were normal and interesting shops, and at the foot of the many stairs leading to the pousada there were the usual tourist mementoes for sale, and I must admit the things looked tempting and colourful.” (F4, 1963: 47).

Para os nossos viajantes britânicos, o Algarve era a região nacional onde mais se sentia o desenvolvimento geral, alicerçado, sem dúvida, na exploração turística. Blake, apesar de acérrimo defensor do estado pré-industrial em que Portugal devia permanecer, refere que não havia dúvida

que o Algarve “is being ‘developed’ rapidly”, tal era visível no crescimento dos povoados e da oferta hoteleira: “One old-time pension is now being converted to a decent hotel and new small houses, many of them for letting, are being built” (F4, 1963: 75). Os turistas britânicos eram já uma clientela numerosa e as paisagens eram marcadas pela sua presença, quer através do aparecimento de tabuletas e dizeres em língua inglesa, quer pela simples constatação que o “Traffic began to be a bit thicker than it had been. (...) Not only were there British cars with Portuguese registrations but more and more cars with British registrations and bearing the GB plate. Obviously we were approaching that part of Portugal which tourists so far favour most. This, of course, was the Algarve, the southernmost province of Portugal and the hottest and possibly, in some ways, the most interesting.” (F4, 1963: 71).

Entre os autores da década de 60, Blake é o que observa mais atentamente as alterações nos espaços turísticos. A seguinte transcrição, apesar de longa é bastante interessante, conquanto demonstra o crescimento do Algarve enquanto local de consumo turístico, passando de uma agradável estância semi-desértica para uma estereotipada estância balnear dos anos 60, à imagem das suas congéneres espanholas ou francesas: “More years ago than I care to remember we once recommended Praia da Rocha to friends of ours, telling them that it was a tiny village with one hotel and nothing else, with nothing to do except walk among the rocks on the sands, bathe in the warm sea and get brown in the hot sunshine. There was completely nothing to do, no-one to see. It was a place for a peaceful rest and nothing else. We hardly recognized the horror that we came across when we again reached the seaside at Praia da Rocha. The sands were still there and the rocks were still there, but there were countless houses and small pensions, large car parks crowded with cars of every nationality, row upon row of bathing huts on the previously lonely sands, and crowds of men, women and children disporting themselves in all varieties of undress as they enjoyed the amenities of this large and fashionable bathing resort. Poor Praia da Rocha! I have seen this happen in so many places about the world but more in Spain and Portugal and, perhaps, the south of France, than anywhere I know. Lovely, lonely places suddenly burst out and become overcrowded noisy Margates. It is a pity, but I suppose it is what nowadays we call progress and I am sure children love Praia da Rocha.” (F4, 1963: 79).

Embora a representação do país na década de 60 tendesse a mesclar em doses certas o desenvolvimento do país e a tipicidade/autenticidade dos locais turísticos, alguns livros de viagens iam preparando os viajantes para as alterações no território, sobretudo nos locais mais frequentados pelos visitantes estrangeiros: “[Cascais] that any travel agency (...) describes (...) as a simple fishing village is making the understatement of the century! It is a very clean, very well-organised, and by the Spanish standards a very beautiful resort of some 8, 000 souls.” (F4, 1963: 178).

No entanto, o fenómeno turístico não se manifestava equitativamente por todo o território nacional; muitas zonas, sobretudo do interior, passavam quase por completo ao largo deste vendaval de viajantes, seguindo, inalteravelmente, o seu quotidiano. Nas estradas perto de Lamego, os camponeses improvisavam bancas de venda de produtos hortícolas de onde sobressaíam “peaches and pears for sale and huge piles of grapes awaited the motorist who cared to stop, but quite obviously travellers were not very frequent and tourists might, in fact, be called rare.” (F4, 1963: 127).

Não era apenas através da complexificação do turismo que se via a modernização do país; apesar de se verificar um aumento do número de carros que circulavam nas estradas portuguesas (também fruto das visitas de estrangeiros com viatura própria), assistia-se, crescentemente, à presença de camiões para o transporte de diversas mercadorias. As carroças carregadas de torres de

cortiça gigantes que eram uma das imagens de marca do Alentejo foram paulatinamente dando lugar aos “enormous lorries were passing every few minutes carrying great loads of slices of cork, for this is one of the principal cork-growing areas of the continent.” (F4, 1963: 65 e 66).

Douglas Clyne, reflectindo uma opinião generalizada entre os autores desta década, afirmava que a agricultura portuguesa encontrava-se já numa fase de maior desenvolvimento, “in more striking contrast to the primitive husbandry which we had noticed on the Spanish side of the frontier it would be hard to imagine” (F6, 1965: 30). De resto, Blake defende que “the farmers of Portugal appear to be in a state of transition, some of them using the most up-to-date tractors, others tilling their fields with teams of oxen, and on occasion I have seen, in the same field, two or three tractors ploughing up the soil and two or three teams of oxen doing the same work in the same field, of course at a much slower rate.” (F4:113).

Não era apenas no cultivo dos campos que o contraste com Espanha era notório, as habitações das aldeias portuguesas mostravam um primor arquitectónico superior à dos nossos vizinhos: “For the most part they consist of well-built stone houses with modern red-tiled roofs, which have multi-paned windows that give them an almost Dutch look, although this is offset by long wooden balconies that are reminiscent of those in Andorra, Switzerland and other mountain regions. In addition to this, however, there is the suggestion of French village architecture, so it was not surprising to learn that France has always exerted a very strong intellectual influence on Portugal.” (F6, 1965: 30).

A representação de Portugal nos livros de viagens dos anos 70 não sofre qualquer tipo de transformação abrupta relativamente à imagem construída nas décadas anteriores. Apesar de ser perceptível a existência de alterações no território por via da introdução de elementos modernos (impulsionada pela EFTA), sente-se que este movimento transformador deixa de fora grandes zonas do país.

Mesmo Lisboa, expoente máximo do desenvolvimento nacional, é descrita como uma cidade que conjuga o crescimento, pois “has now over a million and a quarter inhabitants”, com a qualidade de vida dos seus cidadãos. Apesar de já serem salientados os “gigantic blocks of economy flats” dos subúrbios lisboetas, os turistas britânicos realçam a “absence of depressing and seemingly endless suburbs to which London has resigned us, since, it is only a 15-minute, inexpensive taxi drive from the green hills surrounding the airport into the broad sweep of the magnificent Avenida da Liberdade” (F8, 1970: 9). De resto, a fraca dimensão da capital leva que Myhill pergunte: “does any other capital have its airport so close?” (F9, 1972: 39).

Mas, na opinião deste autor, Lisboa era sobretudo uma cidade com “rustic accents”. A sua essência rural era visível nos “baskets full of crusty brown *pão de centeio* and of dark wine from distant *adegas*” que chegam à estação de Santa Apolónia e renovam “the rural flavour of a city which was never truly urban” (F9, 1972: 52). Mas também os hábitos enraizados de parte dos seus habitantes que haviam migrado das zonas rurais contribuem para essa imagem da cidade, e, por exemplo, “On the fourth floor of your luxury hotel you will be woken not by the first sounds of a city preparing for work, nor even by the untimely farewells of all-night revellers, but by the crowing of cocks. For every concierge or tenement dweller keeps his own chickens, and even grows his own lettuce, much the favourite vegetable of the Lisbon-born that he is familiarly known by its name: *alfacinha*.” (F9, 1972: 52).

As paisagens rurais também se alteravam paulatinamente e tais transformações não passaram despercebidas aos viajantes britânicos. Se nas décadas anteriores sobressaíam as imagens de comunhão entre os camponeses e a Natureza, materializados na aplicação de técnicas ancestrais

agrícolas, nos anos 70 existe a clara consciência que este panorama, antes idealizado, escondia uma dura realidade e, por exemplo, o Alentejo “being wholly agricultural it was a land of the poor, with armies endlessly trampling the rich, hungry earth, and frequent droughts making life little more than a struggle to survive.” (F8, 1970: 84). E, em 1970, Cedric Salter assinala que na vasta planície alentejana “the armies have ceased to march, and modern wells and clean-cut waterways have made of it Portugal's bread-basket, prosperous and content.” (F8, 1970: 84).

Contudo, não era ainda tempo de fazer a apologia da modernidade, pois a crescente mecanização dos campos levou à escassez de trabalho, obrigando os alentejanos, conhecidos por “never to leave their homes, began to emigrate to France” (F9, 1972: 100). No Douro, também são notórias as introduções de meios mecânicos que, segundo o autor, resultaram “by rise in wages and shortage of labour caused by emigration” (F9, 1972: 187).

Apesar destas evidentes transformações nas paisagens, fruto da modernização do país e modificação da sua estrutura societal, grande parte do país continuava a viver à margem destas progressões. Nem o turismo que lograra transformar grandemente o território algarvio e a vida dos seus habitantes conseguia prover os meios necessários para alterar o *modus vivendi* de outras povoações. Mesmo na Nazaré, “which receives more foreign tourists for its size than anywhere else in Portugal, fishing remains the great and indeed the essential industry. I was surprised when I gave a woman a lift home from six miles out of town to hear that she walked that distance and back every day in order to sell the fish she carried in a basket on her head.” (F9, 1972: 78).

O restante país, sobretudo no interior, resistia aos avanços do capitalismo e não era, na maior parte das vezes, visitado pelos turistas, continuando “more or less unknown to the casual visitor who is, in most cases, primarily in search of sea and sun, and only such sightseeing as does not interfere with that search.” (F8, 1970: 168).

Por outro lado, as paisagens do litoral, se bem que em graus e ritmos diferentes, eram marcadas indelevelmente pelos turistas e pela indústria que os apoiava. Na região algarvia, a mais perscrutada pelos ingleses, eram mais perceptíveis as transformações operadas nas suas paisagens.

Nesta década difundia-se a imagem do Algarve como um espaço idealizado de turismo, onde, sob o controlo do Governo, se equilibrava a construção de infra-estruturas e exploração dos recursos com o respeito pelos espaços e pelas comunidades locais, evitando-se, desta forma, a destruição desta região como acontecera na costa espanhola. Como refere Cedric Salter, “In recent years, of course, all this has been changed by the availability of capital for the promotion of tourism. Whereas, in the old days, most of the Algarve was semi-desert, because the life-giving water lay too deep below the surface for anyone but a millionaire to be able to afford the cost of sinking wells for 1,000 feet or more, now prospector-financiers almost fight for the privilege of doing so.” (F8, 1970: 103 e 104).

O mesmo autor defende que apesar do aumento da pressão turística sobre o Algarve, “the Portuguese government have stepped in firmly to prevent the ultimately self-destructive over-commercialisation of the Algarve, which Spain so unwisely permitted west of Málaga and on the Catalan Costa Brava. This it has done by strictly limiting the nature of her tourist ‘boom’ to a relatively few, really lovely, luxury hotels, plus a number of cheaper, non-luxury, but still first-class hotels, *pousadas* and *estalagems*, where essential international standards can be controlled.” (F8, 1970: 104).

Em termos gerais, transparece nas descrições dos livros de viagens desta década uma imagem de crescimento e alguma prosperidade das localidades com atrações turísticas. Cedric Salter afirmava que Fátima “Today, as one of the greatest of Catholic shrines, surpassing even

Lourdes, it is ringed with hotels and hostels for the pilgrims, each of whom must add something, however small, to the prosperity of the place.” (F8, 1970: 137).

A cidade de Tomar é também apontada como exemplo do desenvolvimento turístico operado nas localidades nacionais: “Being off the tourist track it was, until 1967, singularly unspoiled. It had only a small hotel, set on a little island which, until sunset, was a public garden, but after dark was accessible only to those staying in the estalagem or inn. The bedroom floors were of spotlessly clean waxed wood, yellow with age, and the fine linen sheets smelled of lavender. (...) Now there is a new and splendid establishment, complete with swimming-pool, and Tomar is beginning to end its way on to tourist itineraries-to the undoubted economic benefit of the inhabitants, though rather to my own admittedly selfish regret.” (F8, 1970: 139)

Em sentido contrário, as localidades termais perdiam, ano após ano, capacidade de atrair turistas, pois “The fashion of spas has declined in the last 50 years or so.” (F8, 1970: 150).

Em suma, a década de 70 é talvez a época em que mais se evidencia a existência de dois países distintos num só: um que se desenvolve fruto da renovada actividade económica, da abertura comercial do país e presença de turistas; um outro que permanece arredado destas transformações e continua praticamente imóvel. No mundo rural é fácil contrastar tais diferenças, pois facilmente se distinguem as paisagens agrícolas ancestrais de outras mecanizadas; no litoral também é fácil verificar esses dois ritmos, assistindo-se ao crescimento de algumas localidades costeiras e à estagnação de outras que não conseguiram alicerçar o seu desenvolvimento no turismo.

Nas descrições dos turistas britânicos da década de 80 são notórias as transformações do país resultantes do desenvolvimento económico e social. Apesar de se efectuar a ritmos diferenciados, acentua-se uma imagem de modernização de Portugal com claras implicações na vida do povo e nas características da paisagem. A este propósito, Susan Lowndes e Anthony Hogg impressionaram-se com as barragens, um dos exemplos de maior modernismo nacional, afirmando que “The Portuguese are justly proud of their hydro electrical engineering.” (F10, 1987: 75).

Algumas manifestações do passado tendiam a desaparecer e com elas parte do pitoresco nacional, como na Nazaré onde “Long ago the boats, filled with their catch, were dragged up the beach by pairs of oxen, now the more practical but less romantic tractor, does the same work” (F12, 1987: 100). Também junto ao Tejo “The old tidal mills (...) have mostly disappeared, as have the fragatas, the specially constructed boats which ferried goods across the Tagus before the bridge over the river was built.” (F12, 1987: 27).

A imagem de Portugal como um país intocado desvanecia-se e, muito entristecida, Susan Lowndes refere que parte do encanto de Sines desapareceu, pois “A vast oil terminal is now being constructed at Sines, and the supporting infrastructures can be seen for many miles inland” (F12, 1987: 90). A mesma autora refere que em Linhares (Celorico da Beira) “apart from the very recently installed electricity and drainage systems, it looks much as it must have done when the local people gathered around the castle to seek protection from marauding Moors and Spaniards” (F12, 1987: 127).

Anthony Hogg, grande conhecedor e apreciador de vinho, destaca que era visível que a agricultura nacional estava bem mais desenvolvida, quer seja pela introdução de elementos mecânicos, como “In the Douro valley nowadays bulldozers can be seen clearing slopes for new vineyards. New terracing, too expensive to contemplate, is quite outmoded. Mechanical cultivators dig transverse furrows in which to retain the soil and moisture on the steep hillsides” (F10, 1987: 35); quer seja pela introdução de novos métodos de gestão, como em “Anadia, one of the wine districts

of Bairrada, has long made a sparkling wine, so it is not surprising that the huge SOGRAPE company completed a huge new production centre here in 1980.” (F10, 1987: 112).

Mas, uma vez que a evolução nunca é linear, a vida de grande parte dos agricultores portugueses ainda era pautada pela ancestralidade dos métodos. A importância da agricultura de pequena escala como único meio de subsistência e conseqüente dureza da vida é-nos demonstrado por John Waite que relata a sua conversa com uma habitante de uma aldeia alentejana: “A woman approached to fill a water jug, and we asked her about life in the village. ‘This year hasn’t been a good one for us’, she said. ‘The oranges that we rely on for our income have all been caught by a frost and now we haven’t enough money to pay for the flour we need.’ She also told us how difficult it was to cultivate the land when they still used oxen to pull the plough.” (F11, 1985: 10).

O êxodo rural e a emigração afectavam de modo desigual as pequenas aldeias portuguesas, umas mantinham ou melhoravam o seu parque habitacional, mas outras viam fugir as pessoas, para não mais voltarem. Nas épocas festivas e nos períodos de férias as primeiras aldeias redobravam a população e a actividade social, as segundas viam a população envelhecer e lentamente desaparecer, vetando-as ao abandono.

Susan Lowndes descreve esta situação em termos gerais: “Widespread emigration to France and Germany, and to a lesser degree to Brazil, has been mostly from the north, Minho, Tras-os-Montes, Douro and the Beiras. The effects of this can be seen in the prosperity of even remote villages, for the emigrants almost always return to their terra, their native soil, with the money they have prudently saved, and rebuild their houses” (F12, 1987: 7). Por seu turno, John Wait reflecte a imagem dos turistas que associavam os elementos modernos das aldeias aos emigrantes: “To my surprise the shop had modern plate glass windows and easily-cleaned *formica* surfaces inside. The owners must have spent some time abroad” (F11, 1985: 34). Mas, na outra face da moeda, e segundo a mesma autora, os emigrantes optaram pela construção de casas ao estilo dos países de acolhimento e, por exemplo, em Bragança, “particularly (...) the western side, is now surrounded by horrendous new buildings, owing to the fact that the large-scale emigration to France and Germany from this part of the country has greatly increased the general prosperity.” (F12, 1987: 164).

Por outro lado, e no caso específico das aldeias da Serra da Lousã, “Many of the villages in these hills have become deserted in the past few years owing to the flight to the towns and widespread emigration to France and Germany. When emigrants go from the Minho and Tras-os-Montes and the upper Beira, they always return with money they have saved to rebuild their houses and buy more land. Unhappily, those from Serra da Lousã, do not seem to have such close ties with their native villages, though most of these have electricity, street lighting and piped water. Perhaps when the movement of the return to the land reaches Portugal, these often delightful villages, with beautiful views, will once again be brought to life.” (F12, 1987: 118).

Resumindo, os livros de viagens da década de 80 mostram um país com um ritmo de transformação mais acelerado. Às alterações políticas e económicas associa-se uma maior volatilidade nos movimentos das populações acarretando rápidas mutações nas paisagens. As cidades tendem a crescer e a complexificar as teias que as suportam; as aldeias, revitalizadas ou adormecidas, alteram a sua fisionomia; nos campos assiste-se a uma contínua introdução de elementos mecânicos; as paisagens costeiras acolhem, cada vez mais, elementos advindos da indústria turística. Esta modernização do país começa a colocar em causa o pitoresco, parte fundamental da estética que subjaz à imagem turística do país. No entanto, este desenvolvimento é desigual e muito do território fica à margem destas transformações, mantendo-se como últimos redutos de um país que teima em não apanhar, em definitivo, o comboio da modernidade.

Na década de 90, o turista britânico assume, definitivamente, que Portugal já não é o território intocado do passado salpicado por pequenas ilhas de modernidade. A apetência por paisagens cristalizadas, impele o turista, consciente das transformações paisagísticas decorrentes do desenvolvimento do país, a esforçar-se por encontrar os enclaves da ancestralidade – verdadeiros territórios turísticos. E, nesta perspectiva, assiste-se a um redobrar de importância do livro de viagens que se objectiva como instrumento fundamental na leitura e interpretação do território.

Nas décadas anteriores, alguns autores haviam relatado alguns focos de poluição visual, sonora e atmosférica, mas tais problemas decorrentes da acção transformadora do Homem sobre a Natureza eram exemplos delimitados, excepções que auxiliavam na confirmação da regra. Porém, nos anos 90, os livros de viagens relatam consistentemente a existência de poluição no nosso país, afirmando-se como uma variável importante na decisão do turista. Na costa norte, por exemplo, as praias de Matosinhos “are both good and extensive, but its proximity to the industrial complex at Leixoes has caused heavy pollution, so swimming and water sports are not advisable.” (F15, 1990: 161), aconselhando-se Vila do Conde, “a peaceful settlement with beaches less polluted than those further down the coast” (F15, 1990: 161).

A descrição de Paul Hyland reforça a existência de problemas ambientais em Vila Velha de Ródão decorrentes da fábrica da Portucel: “From my room I could see enormous emissions of steam from Portucel. The clouds rose and spread. A white-coated man and his minion took readings at monitoring stations in slatted huts along the pipeline that ran all the way to the heat-exchanger, an obese concrete mushroom squatting in the river.” (F14, 1996: 135).

De resto, como refere o mesmo autor, a indústria da celulose era responsável directa pela progressiva descaracterização da paisagem devido à disseminação do eucalipto: “Here's where the eucalyptus trees went, from plantations that threaten Portugal's native flora and lower its water table. Mottled trunks stacked at one end of the infernal city were sucked into it and pulped” (F14, 1996: 128). E, ainda decorrente desta problemática, Nick Timmons salienta que “many hundreds of acres of woods are lost in fires throughout northern Portugal every summer (...) [and there] is some suspicion too that older woods are deliberately burnt down in order to plant the faster growing and therefore more profit able eucalyptus trees that are becoming such a prominent feature all over the country.” (F13, 1992: 34).

A adesão de Portugal à CEE contribuiu para que se apressasse o desenvolvimento do país, acelerando-se também as transformações paisagísticas. Iniciado em Setembro de 1988 e concluído em Setembro de 1993, o Centro Cultural de Belém (CCB), instalado junto ao Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, surge como elemento icónico da transformação política do país. Para Paul Hyland, o CCB simboliza a modernidade e a integração de Portugal na Europa, e, simultaneamente, o desaparecimento de um país apoiado no tradicionalismo e no Oceano Atlântico: “Across Avenida Brasilia and Avenida da Índia, with the Marginal railway between them, stands the Belem Cultural Centre, nicknamed 'The Bunker' or 'The Chunk'. It's built of blocks of crystalline rock, roseate and pale ochre. Sun beats into its inner spaces and hot wind sweeps through its canyons. It's a Foreign Legion desert fortress, but one intended to be stuffed full of high culture, low culture, very postmodern, but in fact a façade concealing not much. It's a pyramid, a grandiose tomb. I saw an exhibition of animated Lego there.” (F14, 1996: 20).

A mecanização das paisagens agrícolas, frequentemente destacada nas décadas anteriores, por constituírem excepções ao avito modo de exploração dos campos, deixa de ser realçada, e apenas Nick Timmons realça que no Alentejo “Modern agricultural techniques and methods dominate the landscape from Cavaleiro to the villages of Touril and Porto das Barcas. A vast acreage

is rendered fertile by the large grey pipeline that snakes its way across the land. Wells sunk deep into the earth can be seen at the roadside and large-scale mechanical sprayers irrigate the land. Most of the land thus cultivated is used for rice production.” (F13, 1992: 247). Paul Hyland associa tais transformações na exploração dos campos à Política Agrícola Comum que ao ditar as regras da agricultura produtivista propaga a exploração intensiva dos campos, alterando o panorama rural: “There were fields of sunflowers there, and maize too. No puzzle about that: there were EU grants for their cultivation, and a flourishing seam for reaping more loot than you ploughed in.” (F14, 1996: 90).

O acentuado crescimento da área urbana na década de 90 também não passou despercebido aos turistas britânicos. Os grandes bairros periféricos/suburbanos que cresceram com as alterações socioeconómicas e demográficas das últimas décadas tendem a ser representados como espaços congregadores dos vícios morais. Este *cliché* imagético, que associa os arredores aos males decorrentes da modernidade, encontramos-lo na descrição de Paul Hyland: “It's around Marvila and Chelas, a little to the north, that Lisbon's underside can be glimpsed. There shanty sty towns are piled at the feet of hi-tech blocks of flats; tin-can and corrugated cities fill depressions where allotments and remnant olive groves fall away from solid housing. There, where the city's underclass spends its nights, pimps and drug barons tighten their grip.” (F14, 1996: 75).

Ao invés, os centros urbanos lutavam contra a degradação dos seus edifícios e assistiam à transformação da população residente. As *baixas* e as *altas* das cidades, surgiam, simultaneamente, como repositório do passado e esqueleto da urbe, ou seja, são ontologicamente e fisionomicamente a sua essência. É esta representação idílica do âmago da cidade, cristalização dos valores de outrora, que emana da descrição que Nick Timmons faz do Porto: “The houses are dilapidated, yet they are lively and full of character. Women talk on their doorsteps, children play and the washing billows, strung out between windows across the street. Some reconstruction work is being done in these streets but the city authorities hope that they will not transform the traditional character of the area.” (F13, 1992: 93).

A complexificação das urbes transforma os seus centros, dificultando a convivência entre os elementos tradicionais e modernos. Esta incompatibilidade é retratada em Lisboa onde o eléctrico, símbolo do passado, agarrado à via e condicionado nos seus movimentos pela fixidez dos carris, tenta lentamente percorrer a sua viagem numa luta contra um crescente mar de automóveis estacionados: “As I reached the Largo do Chiado a yellow tram ground around the corner. Number 28. On cue. Its destination was Prazeres, the cemetery where Pessoa was buried. I boarded it. A boy I recognised, who sold flowers at night in every restaurant in the Bairro Alto, stepped up casually at the rear and hung on for a free ride. It was a lazy switchback affair, the driver spinning wheels madly to take tight corners with panache and clanging his bell to shift illegally parked vans from our path.” (F14, 1996: 16).

Os livros de viagens da década de 90 realçam a importância dos jardins públicos, sobretudo em Lisboa, como oásis das cidades. Os jardins urbanos que na sua génese se opunham à praça pública<sup>125</sup>, pois aqueles eram espaços de usufruto da aristocracia, são paulatinamente preenchidos com novas personagens e novas formas de lazer. Para o turista britânico, a proliferação de espécies vegetais exóticas e a presença de cidadãos nacionais usufruindo destes espaços, transformam os jardins públicos portugueses numa área protegida da cidade e da modernidade. Na descrição de Paul

---

<sup>125</sup> Os jardins públicos foram uma criação aristocrática, lugar próprio de deleite, de ver e ser visto, pautado por normas de comportamento e práticas sociais de educação e polidez que antagonizavam com a desordem popular da praça.



Hyland, o Jardim da Estrela ganha um interesse especial pelo colorido fornecido pelos anciãos que jogam cartas ou à malha: "There's much to describe in Estrela Gardens where crazies walk beneath palms and jacarandas and banyans as if they shuffled across the continents of the world, where old men hunch over cards by the bandstand or lob metal discs at wooden pegs in a game of jogo de malhas, and where black swans on a green lake circle a sculpture of the King's Daughter Keeping Ducks..." (F14, 1996: 16).

Os turistas britânicos, atentos às transformações, salientam a descaracterização das paisagens. A conceptualização de descaracterização que emana das suas observações apoia-se nas alterações da matriz estética, como o mau planeamento, a degradação ambiental ou a profusão de construções de estética duvidosa, reconhecendo, todavia, que, em alguns destes casos, as condições de vida das comunidades autóctones podem ter progredido em virtude da melhoria das infra-estruturas. Porém, e globalmente, os turistas britânicos preocupam-se com a função estética das paisagens, criticando, por exemplo, a construção de casas modernas na zona do Parque Nacional da Peneda-Gerês: "The area around Castro Labreiro, 950 m (3, 000ft) above sea level, is made up of high rocky hillsides. The village has been rather spoilt by the unrestricted building of new and rather unattractive houses." (F13, 1992: 35). Também Nick Timmons destaca a degradação de parte do território algarvio resultante da sobre-exploração turística: "The area was attractive to these peoples as well as to the Greeks and to the Romans for much the same reasons as it is attractive to visitors today, the remarkable mildness of the climate which makes it feel like spring almost throughout the year, the great variety of flora and fauna, and a particular clarity and freshness in the air that is unique to the area. Sadly, however, much of the traditional atmosphere and 'tranquility of the coastal resorts, particularly west of Faro has been destroyed by over hasty exploitation of the natural resources of sun, sea, and sand." (F13, 1992: 257).

Na mesma perspectiva, os livros de viagens destacam o esforço operado pelo país no sentido de recuperar as aldeias e vilas "particularly representative of the traditional architecture, lifestyle and environment" (F13, 1992: 127). Uma das aldeias mais apreciadas é a do Piódão, "a village in which the traditional construction of the houses in schist will be maintained. Indeed, when houses of more modern construction become due for repair they are replaced by schist buildings. Not only the houses, however, but also the roads and steps, the guttering and the drains are all made from the traditional material. The quite beautiful effect is that of a village that has grown out of the layers of rock of the hillside." (F13, 1992: 170).

Paul Hyland relata os trabalhos de requalificação na vila de Monsanto, destacando que por motivos estéticos se eliminam os cabos aéreos (eléctricos e telefone). No entanto, salienta também que o turismo exigiu a destruição de edifícios antigos para a construção da pousada: "At a viewpoint, where cannon pointed their snouts over a dwarf village below and towards the mountains, three workmen prised up setts and dug trenches to bury electricity-supply cables. All poles and pylons were to be felled, they said, all wires were going underground. Since 1938 the threads of power had become horribly tangled in Monsanto's maze, and patrimony demanded that the town should look primitive in a pristine kind of way. For tourists, naturally. For them old buildings had been demolished to make way for a new *pousada*." (F14, 1996: 159).

No fundo, através destes exemplos, fica demonstrado que o consumo visual da paisagem é uma importante componente da experiência turística e da própria motivação para a viagem. Assim, de modo a potenciar a sua experiência turística, o turista britânico esforça-se por encontrar na paisagem os símbolos que preenchem a sua imaginação. Por outro lado, verifica-se que as requalificações dos espaços buscam a harmonização da realidade com a imagem cristalizada. Ou

seja, enquanto objecto de contemplação e de consumo turístico, a paisagem é frequentemente valorizada enquanto estrutura imóvel e cronologicamente balizada.

No entanto, na década de 90, Portugal era declaradamente um país onde se tornava difícil depurar as paisagens dos elementos modernos. O natural devir paisagístico, que altera formas e vivências, obriga à existência simultânea de variados elementos que concorrem para a sua diversidade. Tal realidade é poeticamente captada por Paul Hyland: "We'd passed fishermen in a variety of small boats, traditional and modern, hoping on this saint's day for a great draught of fishes, but the crossing had been dominated by the sight of oil terminals and storage tanks, helicopters rising from the naval base on the point, and new pastel-coloured flats stacked along Montijo's expanding waterfront. Here though, after an ear-splitting mortar salvo to start the day, ancient rites took precedence." (F14, 1996: 57).

Em suma, apesar dos livros de viagens dos anos 90 se esforçarem por eliminar alguns traços hodiernos, vêem-se forçados a conceptualizar a paisagem como um *continuum*. Neste decénio, as paisagens portuguesas, talvez mais do que em anos anteriores, mostram ser a combinação dinâmica dos elementos físicos, biológicos e antrópicos. Esta transformação dialéctica da paisagem, esta perpétua evolução, não é passível de ser ignorada. O olhar do turista britânico resigna-se perante a modernização do país e refugia-se nos enclaves turísticos.

### 5.1.3. A praia: dos resquícios da herança romântica à consolidação do turismo balnear

Quando comparado com outros países europeus, a prática balnear costeira surgiu tardiamente em Portugal, pois somente após a implantação do liberalismo é que a emergente burguesia liberal se apressou a adoptar novos gostos e hábitos de sociabilidade.

No nosso país, a descoberta e implementação dos sítios balneares assentou em poderosos discursos que impeliram as populações para o usufruto das zonas costeiras. Ainda no decurso do século XIX, a prédica higienista, medicamente suportada, revelaria as propriedades terapêuticas do mar. Depois, juntar-se-ia o ideário romântico estruturado no retorno aos paraísos naturais, permitindo a entrada em cena da beira-mar como um espaço congregador da excitação e temor provocados pela elevada extensão e permanente convulsão do oceano.

Assim, para além da edificação da costa como local de recuperação física, na construção estética deste ambiente utilizar-se-ão diferentes olhares. O olhar pitoresco proporcionará ao turista a projecção de uma visão idealizada do mar e da praia, onde a busca do pormenor e dos elementos comungantes do Homem e da Natureza serão colocados sob um efeito de *claustração*. Por outro lado, o horizonte será o elemento primordial do olhar panorâmico que, reflectindo as obras de Robert Barker, inspirará o turista e alimentará a sua pretensão de fuga.

Na década de 50, o olhar turístico britânico construído sobre a costa nacional é largamente subsidiário desta concepção romântica e liberal. A praia é ainda, e sobretudo, local de contemplação, espaço privilegiado de contacto com os autóctones e o seu modo de vida. Bridge e Lowndes assumem a sacralização do espaço costeiro, local de contacto entre a terra e o mar e entre a mar e o céu, ou seja, entre o humano e o divino: "One can, and should, visit Sagres, exploring the desolate surroundings, where the red earth bear little but outcrops of rock, and gaze across the bay at Cape St. Vincent, the 'Sacred Promontory' of the ancients-sacred to them because there the setting Sun, sinking into the Atlantic, looked one hundred times his normal size, and above the beating of the waves could be heard the hiss of consumed often with a vague deep melancholy like that of their own landscape in a winter's twilight." (F1, 1958: 153).

Esta visão deificada da natureza é também acolhida por Gary Hogg. Este autor esforça-se por destacar paisagens que exaltam a força indomada dos elementos naturais, alertando o turista para os perigos que pode encontrar. No Guincho, “The sea flows in vast rollers the length of the bay itself, each smoothing out and sliding up the sand with deceptive speed and power, to slide back again with strength enough to tow anyone so unwary as to wade in it much beyond ankle depth.” (F2, 1954: 128).

O mar como força transformadora, símbolo de vida e morte, alimento e túmulo, é uma das representações mais persistentes da costa nacional. Ao passo que a praia como emblema da passividade e da despreocupação irá tomando conta da maioria dos imaginários turísticos ao longo da segunda metade do século XX, simultaneamente, a concepção do mar como força imprevisível e da praia como palco de actuações reais nunca se perderá.

Nesta perspectiva, a Nazaré surge como testemunho desta luta das populações piscatórias contra o oceano. A Fotografia 12, de Bridge e Lowndes, condensa admiravelmente esta realidade. Aqui, a praia é representada como um espaço de trabalho onde homens, mulheres e crianças vivem grande parte das suas vidas.

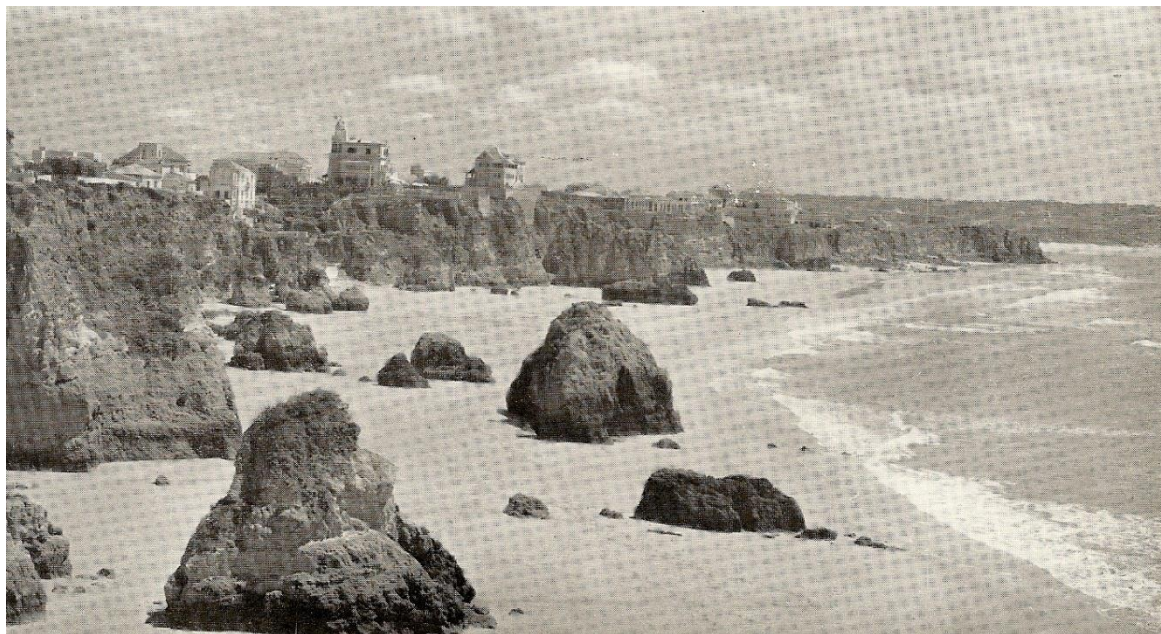


Fotografia 12 – Nazaré: *The Beach*. (F1, 1958: 159).

Contudo, a praia nacional não é apenas espaço de fruição do pitoresco. Ainda no decénio de 50, a praia era também uma digna representante dos ideais pictóricos do imaginário romântico de busca de locais secretos. Se no norte do país a maior presença de povoações ao longo da costa permitia observar nas praias “unexpected scene[s] of activity” (F2, 1954: 177), mais ao Sul, o turista demandará pela paisagem do silêncio, local de afastamento do humano.

Mesmo a Praia da Rocha, a mais desenvolvida estância balnear algarvia dos anos 50, surge na Fotografia 13 como um espaço onde sobressaem os elementos naturais, destacando-se a confluência dos elementos e consequentes falésias e seus resquícios. O plano é propositadamente largo,

mostrando a presença humana através das suas construções altaneiras, verdadeiros faróis civilizacionais que possibilitam ao turista usufruir da praia deserta com toda a segurança.



Fotografia 13 – Praia da Rocha. (F3, 1952: 208).

Nesta década, a praia portuguesa demonstrava um assinalável ecletismo, aproximando-se de diversos imaginários turísticos. Muitas zonas da costa integravam elementos característicos da exploração centenária dos recursos marítimos e equipamentos turísticos. Tal acontecia no "Furadouro, the small seaside resort-little more than a stretch of dune-backed beach with a hotel and a few fishermen's cottages and shacks-that lies a mile or two due west of Ovar." (F2, 1954: 177).

Na verdade, em meados do século XX já se sentia em Portugal o fulgor do movimento que levaria cada vez mais indivíduos ao contacto com a orla marítima. Como se sabe, a melhoria dos meios de transporte e o desenvolvimento das infra-estruturas de apoio foram fundamentais para a crescente democratização da praia. Todavia, a distinção social marcou decisivamente estes espaços que começaram por ser dádivas naturais, mas que fruto da instalação de uma crescente parafernália de equipamentos turísticos tenderam a segmentar as suas clientelas. A seguinte descrição não deixa dúvidas quanto à tipologia de consumidores pretendidos no Estoril: "Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions (...) and an 18-hole golf course." (F1, 1958: 79).

Mais ao Sul, o apelo provinha da atmosfera mediterrânica e das condições naturais das praias "with splendid sands and rocks and lovely bathing, for the sea is warm almost all the year round." (F1, 1958: 130). O Algarve fazia um irrecusável convite à preguiça, um *dolce fare niente* irresistível, como realça Hogg: "Algarve is a province where one should laze and give up all thought of exercise; the very air is persuasive, and it took an unimaginable effort of will to resist the temptation to surrender to its wiles." (F2, 1954: 61).

Na década de 60, a rápida organização do litoral em balneários auxilia na consolidação do desejo da beira-mar, dos prazeres da infinitude marinha e do veraneio.

Contudo, o imaginário turístico não alimenta apenas a visão da praia como local de banho e de exposição do corpo ao sol. Para Cedric Salter, o mar continua a ser personificado como uma entidade temperamental, sendo esta disposição animal do Oceano Atlântico que o autor usa para mobilizar os seus concidadãos para a visita ao Cabo de S. Vicente, onde "If the sea is rough, spouts of

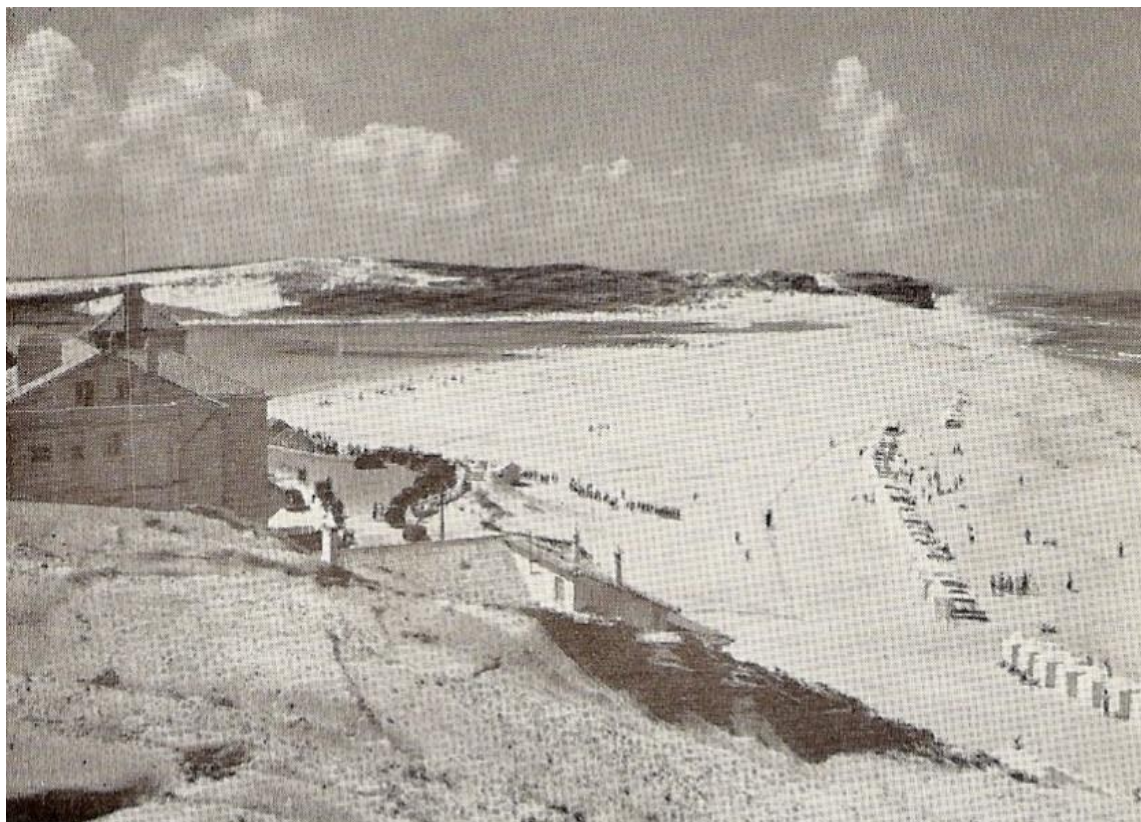
spray will be spurted up from the sea 100 feet below, with a noise like the bellowing of some primaeval monster, through a neighbouring blow-hole. If calm, then all you will hear is a gentle snoring.” (F5: 1964: 79).

Apesar de neste decénio persistir a representação da costa como espaço pitoresco e romântico, do olhar do turista britânico sobressai a transformação física e humana da costa nacional. De norte a sul do país verifica-se o crescente movimento de populares que acorrem às praias para usufruir de um dia de sol e mar ou para passar uma mais prolongada estada litorânea. Multiplicam-se as estâncias balneares de dimensões e públicos variados: umas, de dimensões mais modestas, são praticamente animadas por banhistas de localidades próximas; outras, de maior pujança, são frequentadas por grandes quantidades de visitantes nacionais e estrangeiros. Todo o país era uma enorme montra de praias: “almost from the northern border right down to the south, there is a series of holiday resorts, one after the other. On one or two occasions we did go out of our way to see one, but until we reached Oporto none of them was of particular interest; just holiday resorts with crowds of people sunning themselves on the lovely sands.” (F4, 1963: 20).

Embora já existisse a obsessão pelo Sul, paradigma da amenidade climatérica e das águas cálidas, os turistas britânicos introduziam notas de modernidade em todas as praias nacionais, quanto mais não fosse pelo uso de diminutas vestimentas. Na Figueira da Foz, por exemplo, “the most popular seaside resort outside the Lisbon area. (F6, 1965: 122)”, os turistas “have rows of beach cabins and lie about in as little clothing as possible on the sunny sands to get browner and browner. They go into the sea to get cool and come back to the sands to get hot and then once more to the sea to cool off. That is Figueira da Foz and a thousand other seaside resorts throughout the world.” (F4, 1963: 34).

Nas duas anteriores transcrições de W. T. Blake o sol ganha claro ascendente sobre a água, uma vez que aquele é componente preponderante para a aquisição do bronzeado, verdadeira distinção do veraneante, e a água, porque fria, apenas auxilia na normalização da temperatura da pele. Mas a verdade é que os turistas britânicos buscavam cada vez mais em Portugal as águas quentes. Em tom de aviso, Cedric Salter realça que “as the Gulf Stream largely misses Portugal, do not expect the water to be much warmer than you are accustomed to in any English south coast resort. Algarve is the only district to boast warmer waters.” (F5, 1964: 5).

A Fotografia 14 de Cedric Salter mostra o areal da praia de Foz do Arelho com alguns banhistas. A distinção social dá-se de imediato entre os que usam as cabines de aluguer, geralmente ocupando a melhor parte da praia, e os outros. Da imagem sobressai também a presença de um número razoável de automóveis estacionados e a boa acessibilidade da praia.



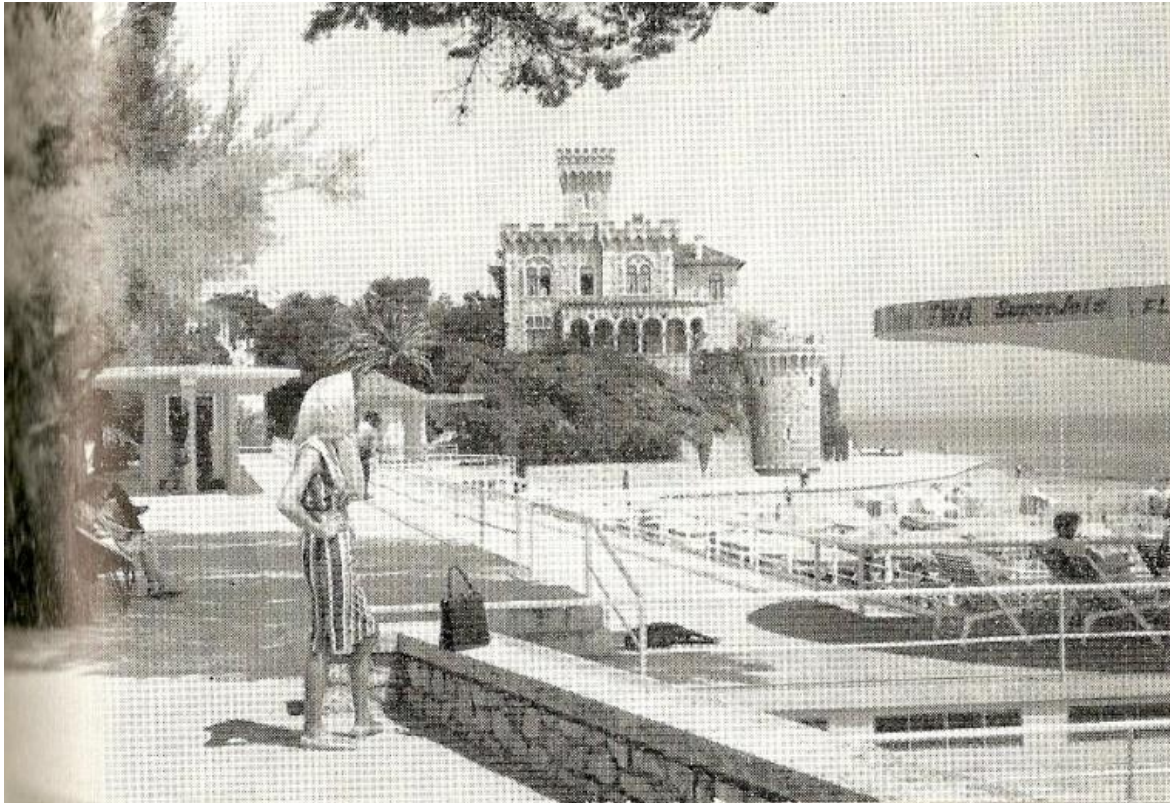
Fotografia 14 – Foz do Arelho. (F5, 1964: 24).

De facto, as praias nacionais eram invadidas por turistas e por equipamentos que suportavam a sua prática balnear. Na Ericeira “Simplicity has gone and has been replaced by rather brash sophistication which makes itself felt in the luxurious hotel with its private swimming bath down by the beach. Furthermore it has become so crowded at the height of the season that we found it almost impossible to get out of the place at all!” (F6, 1965: 172).

Nas imediações de Lisboa, o Estoril era “one of the finest and most fashionable seaside and particularly winter resorts in Europe.” (F4, 1963: 50). A Fotografia 15 (página 278), retirada do livro de viagens de Douglas Clyne, realça o *glamour* associado a essa estância balnear. Com a praia do Tamariz como pano de fundo, a pose chique mas descontraída da figura feminina em primeiro plano, a organização do espaço no areal, as espreguiçadeiras do piso superior e a publicidade aos *Superjets* da TWA reforçam a excepcionalidade da região.

Longe de qualquer tipo de semelhança com as ilhas britânicas, o Algarve congregava todas as virtudes que se associavam aos locais do Sul. A famosa Praia da Rocha “on the short stretch of Portugal’s coast facing due south (...) is a magnificent sandy bathing beach and considerable gaiety in the season, its climate being nearer to the Mediterranean than to the Atlantic, though never so hot.” (F5: 1964: 3), sendo, sem dúvida, “one of the most beautiful seaside resorts in Portugal, with magnificent yellow sands sheltered by high reddish sandstone cliffs and dotted with rocks of all shapes and sizes.” (F6, 1965: 260).

De facto, ao longo destas duas décadas verificamos uma ligeira alteração na hierarquia das visões da praia. A praia como local de contemplação ou de refúgio tende a ser secundarizada, sendo ocupada por um maior número de banhistas. Estes ora estão a refrescar-se no oceano, ora estão deitados ao sol em busca do tom dourado comprobatório da sua passagem pela praia. Por outro lado, verifica-se o crescente gosto dos britânicos pelas águas mais quentes do sul do país.



Fotografia 15 – *The Beach of Estoril*. (F6, 1965: 132).

Na década de 70, acentua-se o gosto britânico pelas praias portuguesas. As estâncias balneares mais austrais, especialmente as algarvias, são cada vez mais o destino favorito dos ingleses, notando-se o prolongamento das estadas em locais fixos e a consequente diversificação das actividades num raio geográfico limitado.

Para Gwen Ferguson e Ted Appleton (F7, 1972: 74) o país podia ser dividido em duas grandes regiões balneares. As praias a norte de Lisboa eram as preferidas dos portugueses, destacando-se a Figueira da Foz que possuía “miles of clean soft sands, some decorated with bathing cabins and umbrellas, but most; uncluttered, stretching in all directions”. Aqui era possível ver “the Portuguese enjoying themselves on holiday” e “happy to leave Estoril, Cascais and the Algarve resorts to the tourists”. Os turistas britânicos assumem a sua predileção pelo Sul que é alimentada pelos concessionários das praias que contribuem para a construção de uma imagética que ultrapassa as fronteiras da mediterraneidade, introduzindo notas tropicais nos areais através de “the *toldos* [that] take the form of strew umbrellas or flat roofs made up roughly of straw or bracken.” (F7, 1972: 34 e 35).

Contudo, este frenesim de turistas não é comum a todas as localidades costeiras. Os mesmos autores têm o cuidado de diferenciar o aparente turbilhão associado às principais praias frequentadas por estrangeiros e a restante costa que “are never crowded, even in the vicinity of popular resorts, and you will not come across any privately owned beaches” (F7, 1972: 34).

Nas zonas costeiras com maior presença de turistas verificou-se a complexificação e diversificação da oferta que, conjuntamente com a crescente introdução de elementos industriais na sociedade portuguesa, significaram a modificação da imagem das praias portuguesas. No Algarve e no Estoril, os desportos motorizados de água interrompiam a tranquilidade de outrora, apesar de se

ter consciência que “in certain coastal areas where fishing is of great importance to the locals, water ski-ing is not encouraged, as high-speed motor boats disturb the fish.” (F7, 1972: 35).

O banho de mar e a exposição do corpo ao sol deixa de ser suficiente para alguns turistas, generalizando-se a prática de “Underwater swimming, fishing and skin-diving (...) in many places all along the coasts, especially off the White Horse Rocks at Ofir on the north coast. The best underwater fishing and swimming can be enjoyed in the warm seas off the Algarve coast, especially from Sagres to Lagos, where the rock formation is spectacular and the water crystal clear. Other good centres for these underwater sports are Cascais and Sesimbra.” (F7, 1972: 37).

Para além do alargamento do leque de ofertas de lazer e desporto relacionadas com o contacto com a água, o prolongamento das estadas nas localidades costeiras exige a dilatação das actividades turísticas. Em Faro, “One place that always attracts visitors (...) is the busy harbor full of small ships. A very pleasant hour can be spent watching the activity in the harbor, while sitting at a café table beneath the palm trees of the Praça Francisco Gomes.” (F7, 1972: 85).

No entanto, a rotina dos veraneantes ultrapassava o estrito contacto com a praia. As deambulações dos turistas também assentava em “drink wine at a café table outside (...) overlooking the central promenade and beach, dance in the casino, puzzle out the jokes of the comedians whose humour rocks the audiences in the casino music hall, or watch rich Portuguese gamble at the roulette tables.” (F7, 1972: 75).

Institui-se nas localidades costeiras nacionais uma espécie de peregrinação obrigatória que inclui passagens pelas praias, restaurantes, cafés e casinos. Através de itinerários, mais ou menos fixos, os turistas britânicos apenas contactam com este núcleo limitado de atracções, desprezando a cultura local. Cedric Salter reconhecia esta realidade e admitia que Vila Real de Santo António “has a casino and fine hotels, a vast bathing beach and, I strongly suspect, it is what used to be called ‘bracing’. People do not go to bracing seaside resorts for architectural, artistic or historical reasons, but the town has its share of old buildings, museums and so on, of which the restored sixteenth-century church of the convent of St Anthony (Igreja do Convento de Santo António) is not without interest.” (F8, 1970: 130).

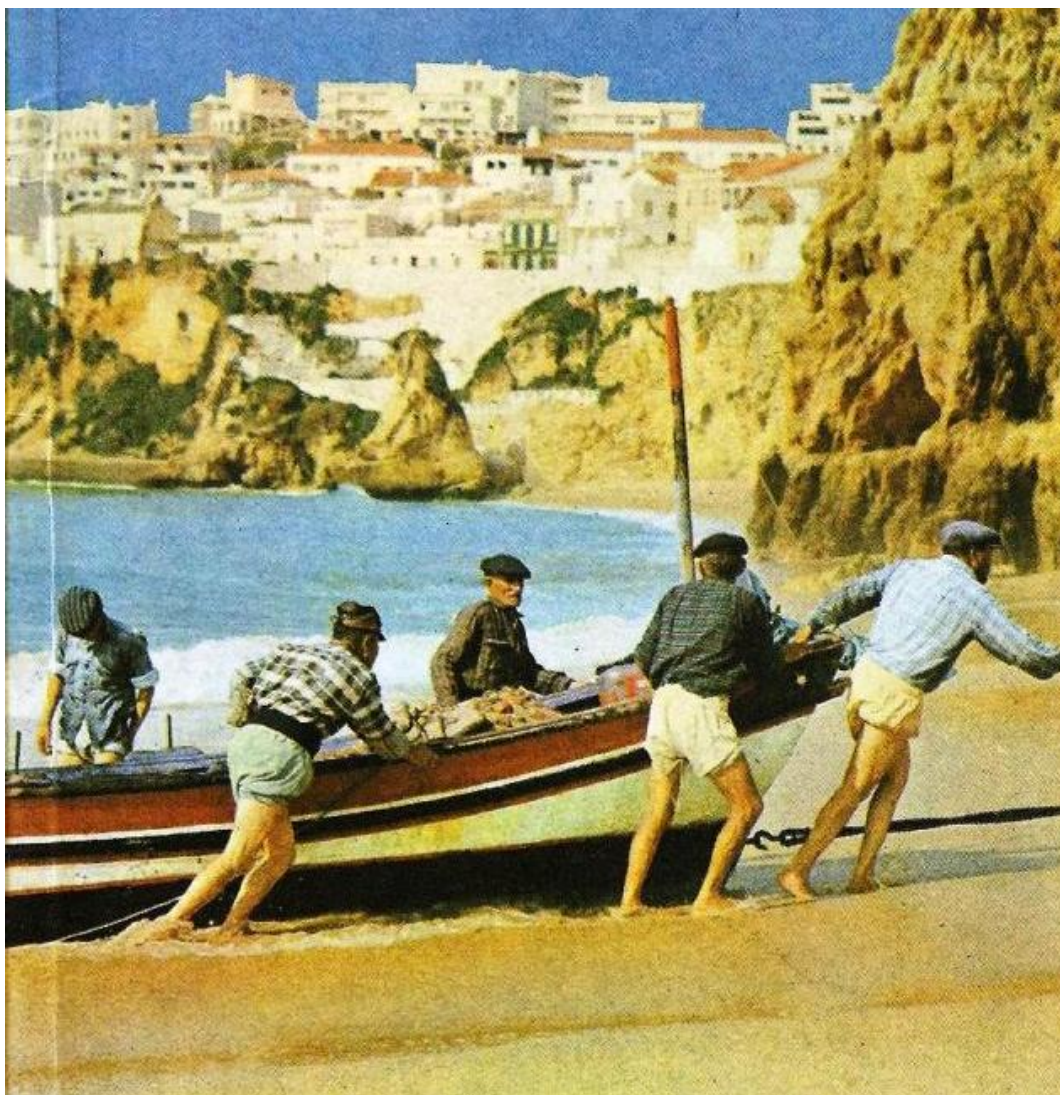
Muitas localidades começavam a ficar pejudicadas de turistas estrangeiros que quase se esqueciam que estavam num país de fortes raízes católicas e conservador no que diz respeito à exposição do corpo feminino, levando a que Gwen Ferguson e Ted Appleton alertassem que “The swimsuits you take can include bikinis, which are permissible on Portuguese beaches, though most of the fashionable locals wear one-piece suits. Bikinis are, however, still looked upon with disapproval in out-of-the-way places, where it is more courteous to wear one-piece bathing suits. Remember, too, that bathing suits are worn only on the beaches or at swimming pools, and neither shorts nor slacks should be worn when walking through towns, especially in country areas.” (F7, 1972: 33 e 34).

Se a narrativa dos livros de viagens apontam para a crescente utilização da praia como espaço de exposição ao sol e banho, na década de 70 verifica-se em termos fotográficos a utilização do pitoresco para promover o litoral. A Fotografia 16, que é capa de *Portugal, Letts Holiday Guides*, assinala a importância do tema para a promoção de Portugal, fazendo a apologia do típico. E se é verdade que os fatos dos pescadores, o barco ou a praia sem turistas apontam para um Portugal tradicional, o *close up* sobre os personagens parece encobrir parte da realidade, pois o barco estará, decerto, a ser rebocado por um pouco romântico tractor.

Na década de 80, a obra *Portugal, A Travellers' Guide*, de Susan Lowndes, é a que mais contribui para a difusão de um ideário onde se multiplicam as imagens da costa nacional centradas



no sul mediterrânico, instalando-se, em definitivo, no imaginário britânico a representação da praia portuguesa como símbolo de calor, de luminosidade, de prazer e sensualidade.



Fotografia 16 – Sem título. (F7, 1972: 1).

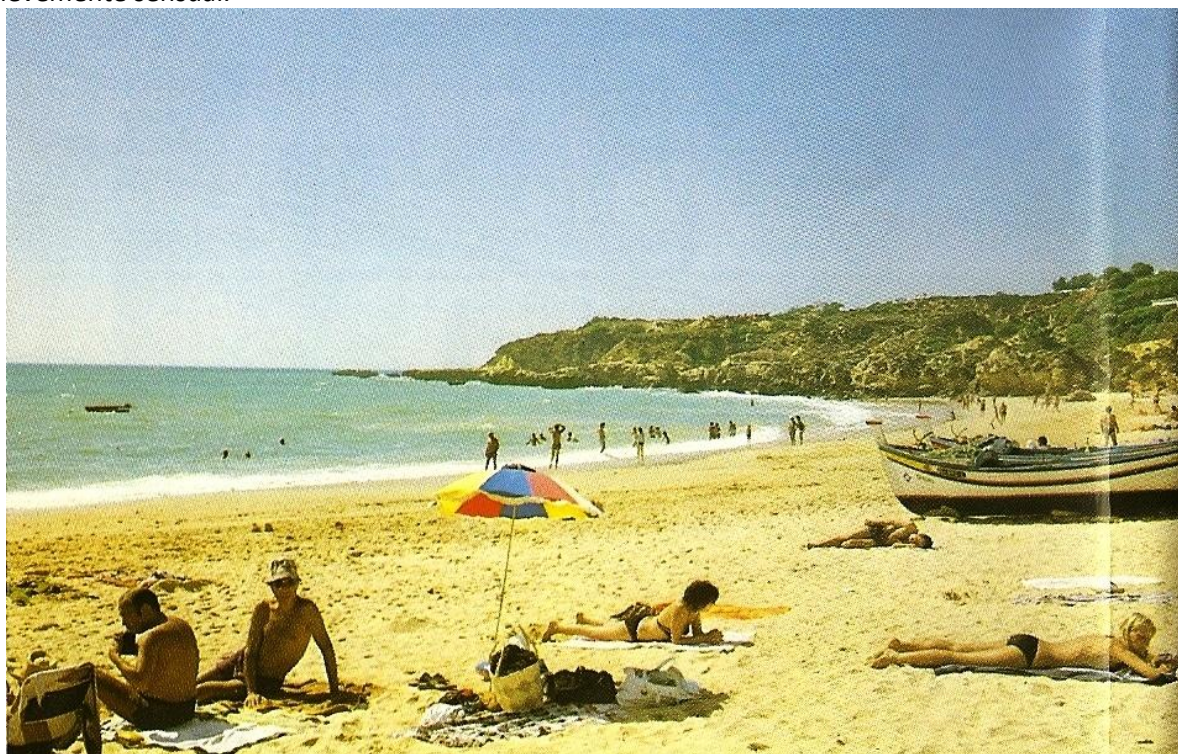
Neste âmbito, o turista britânico deseja o Algarve, expoente máximo da mediterraneidade em solo nacional, sendo “the best known part of Portugal for the visitor. The sandy beaches are endless, clean and safe on the southern coast, the few to the west sometimes getting the full force of the Atlantic. Inland there are many interesting and beautiful places and Faro, the capital, is one of the most fascinating cities in Portugal.” (F12, 1987: 9).

Albufeira assume-se como repositório de todas as virtudes algarvias, combinando o mistério e o típico com o relaxamento e o moderno: “The attractive town of Albufeira is the most popular place in the Algarve, yet has managed to preserve much of the charm of a typical Portuguese village. Small whitewashed' houses, long and low, some with coats of arms above the doorways, line the narrow streets, often passing under Moorish arches. The main beach is reached by a short tunnel cutting through the rock and the fishermen's beach to the east is down a ramp.” (F12, 1987: 63).

Contudo, o grande desenvolvimento turístico da região não logrou sempre alcançar o equilíbrio entre a forma e a função. Armação de Pêra, “onetime pleasant village (...), is now in the centre of highrise apartment houses and straggling streets. However, Armação is redeemed by

having one of the longest beaches in the Algarve from which fishermen still set forth in their boats each night and bring back the catch to be auctioned off on the beach.” (F12, 1987: 63). É também no Algarve que se presente a maior passividade dos turistas. Estes encerram-se nos grandes complexos turísticos, completando as suas estadas num ambiente esterilizado onde o contacto com a cultura local é minimizado. Susan Lowndes descreve esta realidade, não deixando de convidar os seus concidadãos a alargarem as suas experiências: “Tourist complexes, hotels and restaurants, and the water sports centres where a whole day can be spent on the huge slides and other water-based amusements with ample room for sunbathing, swimming in the large pools and eating in the cafeterias are mercifully confined to the main resorts. In between there are still almost deserted beaches and inlets of the sea, reached by narrow side-roads, often unsign posted, so visitors with a car or strong walkers can have a rewarding holiday discovering these unknown fascinating places. (F12, 1987: 9)

A Fotografia 17 sintetiza na perfeição a representação da praia que descrevemos. O plácido oceano azul-turquesa, as tórridas areias douradas e os típicos barcos de pescadores compõem um cenário idílico. As pessoas ora se banham, ora estendem-se ao sol. Entre os figurantes, sobressai a jovem de cabelos louros que, embora aparente estar em topless, é captada de costas. A ênfase, se bem que contida, ao corpo feminino é clara, a mensagem também: o local é hospitaleiro, quente e levemente sensual.



Fotografia 17 – *One of the beaches near Albufeira on the Algarve coast* . (F12, 1987: 9).

Embora as praias algarvias predominem no imaginário britânico, a restante costa nacional continua a ser alvo do olhar dos livros de viagens do decénio de 80. Até chegar à Ericeira, Anthony Hogg descreve as localidades costeiras do norte do país como locais plenos de histórias e cultura, onde sobressai a arquitectura e o modo de vida dos pescadores. Estas localidades, mais afastados dos habituais itinerários dos ingleses, são representadas como locais cristalizados de um passado distante, onde ainda é possível observar réplicas de quotidianos de outrora. A Ericeira já pertencia a outra casta de destinos mais acessíveis e contemporâneos, com "package holidays offered from

Manchester and Gatwick” e “the large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing” (F12, 1987: 222). De resto, nas imediações da Lisboa as localidades costeiras tendiam a tornar-se concorridas estâncias balneares, e, por exemplo, “SESIMBRA. Still a fishing port with plenty of shell fish, whiting and scabbard from these well protected Atlantic waters and a reputadon for excellent swordfish angling further out, Sesimbra becomes more of a seaside resort too as time passes.” (F12, 1987: 183).

Na década de 90, o turismo massificado em torno do sol e do mar está completamente estruturado, pois, como referem Katie Wood e George McDonald, “It is the combination of guaranteed sun and affordable-prices which accounts for Portugal’s increasing popularity among package-tour holiday-makers.” (F15, 1990: 16).

Os turistas britânicos chegam em crescente número a Portugal, sobretudo ao Algarve, em busca deste tesouro mediterrânico. Os *resorts* apinham-se de hóspedes e nas suas vizinhanças proliferam todo o tipo de atracções, muitas delas simulando o ambiente inglês.

Simultaneamente, verifica-se a tentativa de alargar o imaginário turístico da praia portuguesa. As imagens colectivas que proliferavam na década anterior, especialmente no Sul, mostrando grupos de turistas em praias bem preenchidas, são substituídas neste decénio por imagens que realçam o usufruto dos espaços litorâneos com maior intimidade. A relação de proximidade entre o turista e a praia é exaltada, significando a conjugação de um certo ideal de fruição solitária da natureza característico do romantismo com a desinibição de finais do século XX. Pois, se o ideário romântico perspectivava a praia como um catalisador metafísico, as imagens dos anos 90 transportam o turista para o básico usufruto dos elementos naturais, para uma relação corpórea mais elementar, porque desejavelmente pouco importunada pela presença de outros.

Nesta perspectiva, novos espaços, de preferência relativamente perto das localidades turísticas mais concorridas, são propagandeados com maior vigor. Certos intactos *spots* algarvios são destacados, como as ilhas ou determinadas praias menos concorridas. Este movimento alargar-se-á ao Alentejo, sobretudo à Costa Vicentina, onde “south of Vila Nova, becomes a wild and beautiful series of cliffs, interspersed with coves and sandy beaches.” (F13, 1992: 243).

A Fotografia 18 ilustra o cenário que acabámos de descrever: uma praia pouco frequentada situada num local que o livro, propositadamente, não refere. Contudo, a fotografia não capta o início do areal, ainda assim, a maior densidade de turistas faz adivinhar que é essa zona a mais povoada.

Na verdade, a importância dada à pouca presença de turistas nas praias não é exclusivo das regiões mais a Sul, Wood e George McDonald realçam que apesar de “Local tourist leaflets recommend the beaches at Matosinhos (...) the beaches further north are probably cleaner an certainly quiter.” (F15, 1990: 92 e 93) e “Estoril Coast have become more popular among holiday-makers as a quieter and less crowded alternative to Algarve” (F15, 1990: 16).

Porém, as praias do norte de Portugal não eram reais alternativas às estâncias balneares mais austrais: “The southern coast by no means has the monopoly on the finest beaches, but it does have the hottest temperatures and widest variety of beach resorts. It is these factors, then, which make the Algarve the first and foremost choice among sun worshippers.” (F15, 1990: 24).



Fotografia 18 – *A quiet, sandy cove between Sines and Porto Covo, South-West Alentejo.* (F13, 1992: 225).

Como nas décadas anteriores, apesar dos areais extensos propiciadores de banhos de sol, praias como Vila do Conde eram "more interesting by the presence of lines of newly caught fish being hung out to dry in the sun before salting." (F15, 1990: 82). Tal imagem é captada pela Fotografia 19 onde o plano principal é ocupado pelas armadilhas, redes, barcos e casas dos pescadores.



Fotografia 19 – *A fishing village near Vila do Conde, Costa Verde.* (F13, 1992: 64).

Mesmo a Nazaré, que nas últimas décadas do século XX se havia afirmado como uma estância balnear de considerável dimensão, continua a ser realçada porque “remains picturesquely untouched by the developers and it has a pleasant atmosphere.” (F15, 1990: 179 e 180).

Nas últimas décadas acentuam-se as tendências que se formaram ao longo de toda a segunda metade do século XX. Os turistas britânicos concentram o seu olhar sobre as praias do sul do país onde se garantia sol, águas quentes, equipamentos modernos, preços baratos e ambiente descontraído. A massificação do turismo algarvio e a permanência quase estática dos turistas e consequente concentração em determinadas zonas leva à necessidade de diversificar os destinos e as atracções, alargando-se o espaço litorâneo que recebe visitantes.

De Sul para Norte, apenas até aos arredores de Lisboa os britânicos vêem a praia como alternativas ao Algarve. Daí em diante a praia assume-se como atracção estética e cultural e não preenche os requisitos necessários para captar a atenção da grande maioria dos turistas.

Em suma, nestes 50 anos observámos a modificação da representação da praia e o modo como esta é turisticamente consumida, verificando que os elementos primordiais que levaram à invenção contemporânea da praia são continuamente reciclados e combinados de modo a garantir a sua atractividade.

#### 5.1.4. Conclusões

Em termos gerais, os livros de viagens esforçam-se por compor uma representação do país onde pululam os anacronismos imagéticos e as cristalizações paisagísticas, uma vez que é esta imagem consolidada que melhor preenche o imaginário do leitor e o convoca para a viagem, sendo que frequentemente constrói-se uma imagem estetizada do país assente na sua representação enquanto paraíso pré-industrial.

Na década de 70, por exemplo, ainda perdurava esta imagem essencialmente agrícola e tradicional, onde a carroça de bois se assumia como uma verdadeira ilustração do país, demonstrando que o Portugal típico estava ao virar de cada esquina, como destaca Blake com admiração: “At one place we passed five wagons, each drawn by four oxen and each wagon driven by a man wearing a head-dress rather like a black nightcap. Of course each carried the inevitable long staff to control his beasts. These patient oxen are so much a feature of Portugal; they plod their way along the roads and look to be most docile beasts.” (F4, 1963: 117).

Todavia, e como vimos anteriormente, as paisagens alojam crescentemente elementos característicos das sociedades mais desenvolvidas, obrigando os autores das décadas seguintes ao notório esforço de destacar marcadores dos tempos passados. Em Portugal, Trás-os-Montes assume-se como local de culto, distante, inatingível, quase nunca visitado, mas sempre presente como símbolo do atraso nacional, onde, nas noites inverniais do decénio de 80, ainda era usual ouvir-se “the sound of famished wolf-packs” (F8, 1970: 50). Nada de extraordinário, nesta icónica zona “almost untouched by a Money economy, [where] craft industries persisted, and persist still.” (F9, 1972: 89).

De facto, globalmente, aos olhos dos turistas britânicos as paisagens nacionais só ganham consistência quando os grupos humanos as preenchem e, quais actores de um filme que lembra o realismo de Rossellini, lhes dão vida, para gáudio do observador. Assim, a riqueza paisagística de Portugal não se limita às maravilhas da natureza ou ao património histórico e arquitectónico. Para os turistas britânicos, os edifícios antigos, sobretudo os dos bairros históricos, como a Madragoa ou a Mouraria; as aldeias *perdidas* do interior do país, como Monsanto ou Avis; as comunidades

piscatórias, como Nazaré ou Ovar; as planícies alentejanas ou as lezírias do Alentejo são elementos cristalizados do passado que ganham maior expressão se mantiverem as funções originais.

Porém, não obstante a relativa imobilidade das principais dimensões paisagísticas realçadas e a persistência de determinados estereótipos imagéticos nos livros de viagens analisados, durante a segunda metade do século XX, a representação e consumo das paisagens nacionais por parte dos turistas britânicos transmuta-se, alterando-se, sobretudo, o peso relativo dos diversos indicadores físicos e humanos. Esta transformação na imagem geral das paisagens portuguesas é afectada pelas reais modificações do território e pela alteração da experiência turística.

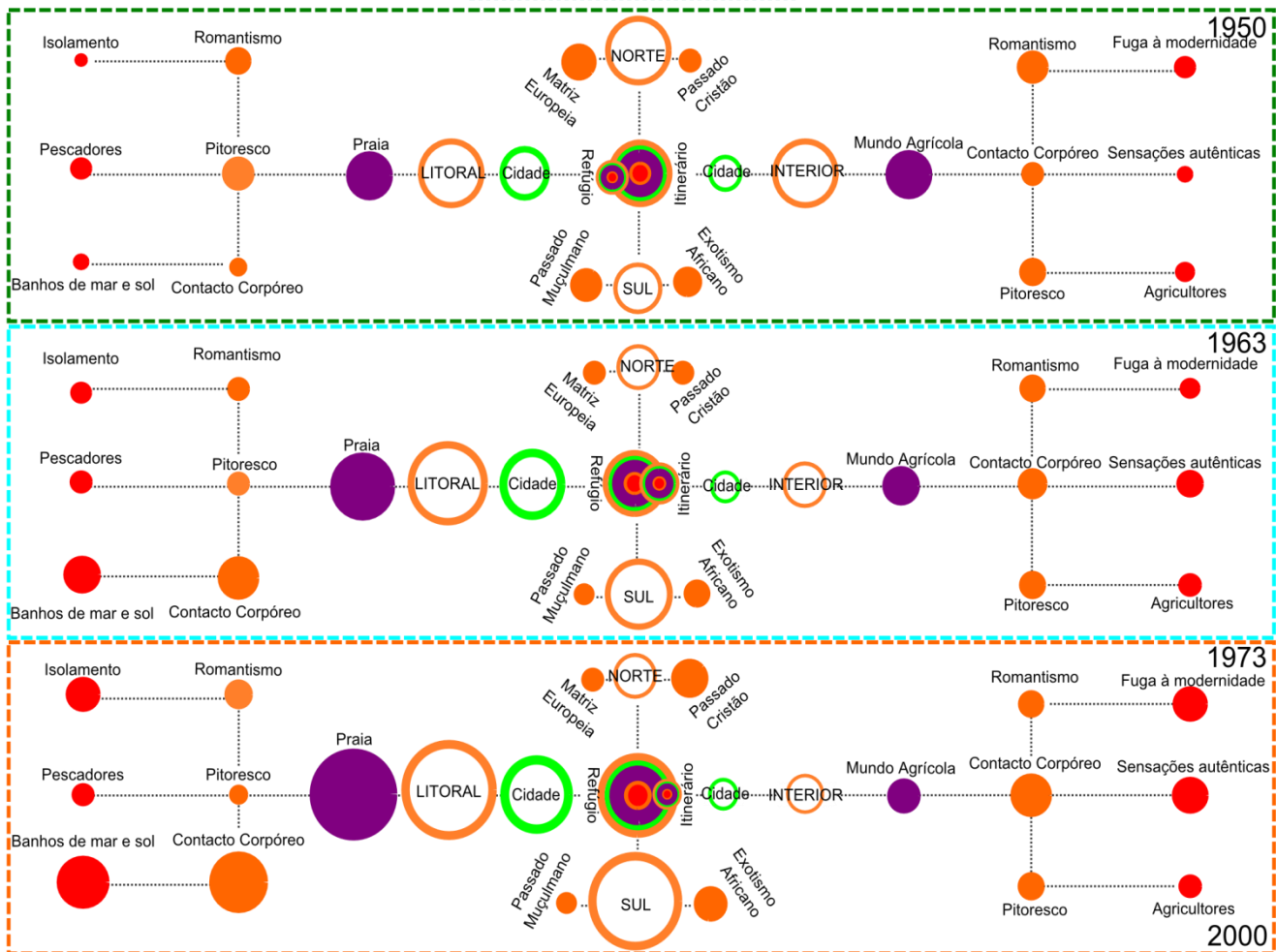
De modo a exemplificar graficamente as modificações verificadas na representação das paisagens portuguesas, construímos um mapa conceptual (Quadro 5) que se desdobra temporalmente em três etapas: 1950 a 1963; 1963 a 1973; e 1973 a 2000 (Cunha, 1997). Este modelo interpretativo desenvolve-se em cada etapa em torno de dois eixos de pólos contrastantes/complementares: Norte-Sul e Litoral-Interior. O posicionamento do turista, no que diz respeito à sua experiência e estética de viagem, surge como dimensão central e ponto agregador dos vários *inputs*.

Observando o Quadro 5 e atentado no eixo vertical, verificamos que o norte de Portugal vai perdendo importância em relação ao Sul, que se torna hegemónico na representação do território. O Norte começa por ser construído como uma zona de conforto onde o turista britânico encontra muitos paralelismos com a sua terra natal, porém, o Sul vai preenchendo seu imaginário e a sensação de desenraizamento, a vertigem do contraste e da alteridade reforçam a experiência turística. De resto, se para a representação do Norte o tónico é colocado no passado, apontando para o domínio da imagem de paraíso pré-industrial como símbolo de um estilo de vida que se perdeu na Inglaterra; no Sul afirma-se o gosto pelo exotismo que vai, sem dúvida, buscar inspiração no passado muçulmano, mas que ultrapassa os limites da História e da realidade física e humana do país, conquanto se verifica a utilização de elementos desenraizados da cultura local que favorecem a construção de um imaginário tropical que ultrapassa largamente a mediterraneidade.

Cruzando os eixos, salienta-se o crescimento do pólo litoral, assente numa maior exploração imagética das cidades costeiras e da praia. As urbes litorâneas consolidam-se como privilegiados pontos de apoio ao turista que busca a praia, afirmando-se como espaço de contacto com a cultura local e como *playground*. De facto, as cidades cresceram e multiplicaram-se ao longo da costa, passando de pequenas vilas piscatórias para cidades turísticas, fazendo, recorrentemente, conviver os resquícios das antigas povoações com a parafernália de equipamentos de apoio à prática turística contemporânea.

Neste contexto, a praia assume-se como a principal atracção turística. O viajante britânico de meados do século XX ainda buscava nas praias portuguesas uma oportunidade de contactar com o pitoresco, deliciando-se com as povoações piscatórias. Por outro lado, o romântico desejo de isolamento e contacto intimista com a natureza preenchia quase a totalidade do imaginário do turista que secundarizava o banho de mar e a conquista do tom brônzeo. Contudo, a partir dos anos 60 o paradigma muda, tornando o contacto corpóreo com os elementos naturais na praia como o âmagô da oferta costeira. A partir deste momento, assiste-se também ao declínio do Norte e do Interior na representação britânica do país. O Sul entra definitivamente no imaginário inglês e agregado às crescentes invasões de turistas no litoral, particularmente no Algarve, verifica-se uma certa procura do isolamento, dos espaços selvagens e não humanizados, antítese do ideário colectivo que hegemonicamente domina as experiências turísticas de massas.

PAISAGENS PORTUGUEASAS



Quadro 5: Mapa conceptual da representação das paisagens portuguesas nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria).

No que diz respeito ao interior do país, no início da segunda metade do século XX o turista britânico buscava no mundo rural uma fuga à modernidade, contrastando o tipo de vida contemporâneo com o bucolismo. As cidades interiores, pontos obrigatórios de passagem nos itinerários que levavam os turistas a contactar com os diversos panoramas rurais, são cada vez mais isoladas porque as incursões britânicas tendem a diminuir. Por outro lado, principalmente a partir de finais dos anos 70, mas sobretudo na década terminal do século, os turistas olham para o interior do país como uma oportunidade de experienciar sensações autênticas, quer seja pelo contacto com paisagens desumanizadas quer pelo consumo de produtos que perpetuam saberes do passado. A este propósito, sobressai o gosto britânico pelo enoturismo e pela gastronomia, levando ao crescimento turístico de zonas como o Douro ou o Alentejo.

É evidente que a representação das paisagens portuguesas nos livros de viagens reflecte a perspectiva do turista e a estruturação da experiência que se constrói ao seu redor, sendo este o ponto central do nosso mapa cognitivo (Quadro 5). Na verdade, o turismo de massas baseado na praia, no *charter*, no grupo e no *resort* tende a limitar o contacto com a comunidade hospedeira e com *locais reais*, concentrando o prazer à beira-mar.

Todavia, na década de 50, os viajantes britânicos, na senda dos aristocratas do *Grand Tour*, preocupavam-se em fazer do itinerário um caminho de conhecimento. A viagem era estruturada em etapas com conquistas e prazeres diferenciados e consecutivos. Mas, rapidamente, o ideal de férias

em Portugal passa a ser de estada alargada e sitiada. À medida que o sol e o mar do Sul se tornam hegemónicos no rol de atracções turísticas, o turista britânico confina o seu prazer, desconsidera o itinerário como local aberto de exploração exterior e interior e confina geográfica e tipologicamente o seu prazer.

Assim, o refúgio assume-se como emblema do anonimato e da homogeneidade de locais e indivíduos, não sendo apenas um espaço físico onde o turista encontra protecção, mas, outrossim, um modo de conceber a vida. Nesta acepção, o refúgio vulgariza porque desdiferencia locais e experiências, uniformizando e esvaziando.

O Quadro 5 mostra a alteração de forças que se operou entre estes dois modos de conceber a viagem, salientando-se o crescente predomínio da estética do refúgio sobre a estética do itinerário, alicerçado no consumo balnear marítimo do sul do país.

Em suma, na década de 50 o olhar do turista britânico era construído paulatinamente, seguindo um itinerário que o levava a contactar com uma maior diversidade de temas e de locais. A partir da década de 60 inicia-se a tendência de massificação do turismo nacional, alargando-se as estadas nas praias do Sul e o declínio do ruralismo. Nos finais da década de 70, início de 80, consolida-se a experiência turística em torno do hedonismo balnear, afirmando-se, particularmente no último decénio do século XX, a busca dos espaços selvagens e de sensações autênticas.

## 5.2. História e autenticidade

### 5.2.1. A convocação do passado e a potenciação turística do presente

A relação entre a História e o turismo ou, mais concretamente, entre a qualidade da experiência turística e o conhecimento do passado histórico de determinado local encontra-se bem vinculada nos discursos dos diversos autores dos livros de viagens analisados. Nesta perspectiva, a compreensão do devir histórico permite ao estrangeiro fornecer sentido ao conjunto de objectos disponibilizados, turísticos ou não, facilitando, deste modo, a construção de matrizes que possibilitem a distinção entre o que é ou não autêntico, pois “no country can be understood, even its outstanding monuments cannot be at all appreciated, without some idea, however vague, however simplified, of the shifting movements of history which led to or made possible their construction.” (F1, 1958: 1).

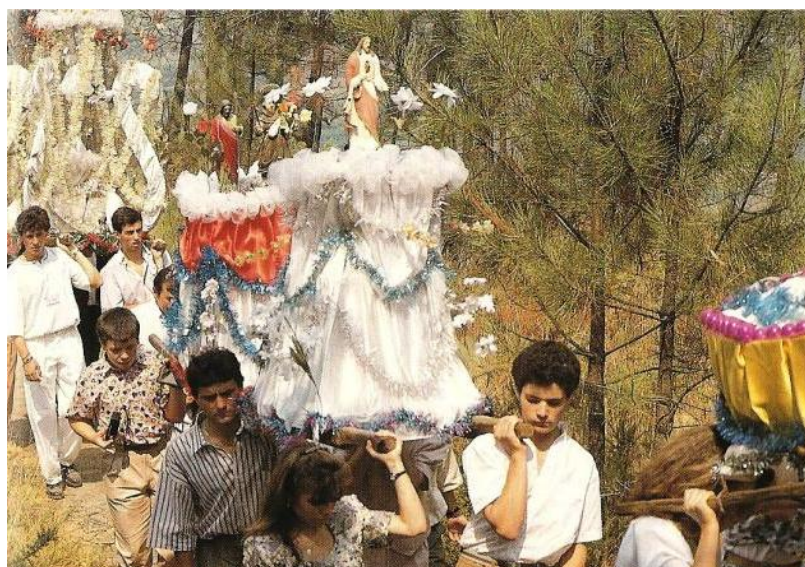
Os autores dos livros de viagens que fazem parte do nosso corpo documental apoiam grande parte do seu discurso numa imagem de Portugal que tende a fundir o passado com o presente. Assim, para além das óbvias relações que se criam com o património arquitectónico, também as manifestações quotidianas são exemplarmente convocadas para demonstrar tal evidência. Na transcrição seguinte, as autoras relacionam a utilização de determinadas expressões idiomáticas com o passado monárquico do país, transportando o turista para tempos idos: “A Festa Brava, a ‘wild’ festa, these occasions are called; everything wild in Portugal is called either “brave”, or ‘royal’, in the case of game - the latter expression delightful recalling the days when all wild game belonged to the Crown. Pato Real, you say, when ordering wild duck.” (F1, 1958: 34). Já na década de 60, Cedric Slater reforça esta ideia, destacando que “Just so as to baffle you, the older peasants in out-of-the-way markets will often refer to ‘milreis’ and ‘tostões’ – a pre-Republic form of minute currency – and the answer is to demand the price in escudos and centavos, which they perfectly well understand even though they may still privately think in the coinage of 50 years ago.” (F5, 1964: 7).

O património edificado assume-se, geralmente, como fragmento do passado e, esteja ou não bem conservado, sinaliza a ancestralidade do país e reforça a ligação permanente entre o presente e o passado. Esta verdadeira viagem no tempo que o turista britânico enceta ao visitar Portugal tem



dois períodos históricos de referência: a Idade Média e a Idade Moderna. O medievalismo encontra-se patente nos mais variados exemplares arquitectónicos, sobressaindo os castelos, as igrejas e o traçado primitivo das urbes. E, embora os primeiros exemplares já não cumpram a sua função primordial, os restantes ainda são palco de funções e actividades similares às originais. Da Idade Moderna sobressaem as grandes construções resultantes dos Descobrimentos e o carácter de um povo cuja ligação ao mar permitiu a um pequeno país aventurar-se pelo mundo. Da Idade Contemporânea destacam-se os usos e costumes que apontam para uma certa persistência do passado no presente. Na seguinte passagem da obra de Henry Myhill, Alfama é apresentado como um espaço onde se mesclam vários períodos históricos, local privilegiado para contactar os ambientes e as pessoas de outrora: “A few steps down from such a quiet, cleaned-up backwater will run a noisy, narrow street which is still what it was made into by the working and fisher-folk who took over the district in the fourteenth century. A kaleidoscope of laundry dries from the upper windows and balconies. At street level, faces we half recognise from Nuno Gonçalves, extras ready-made for a crowd scene of Fernão Lopes, move in and out of the tiny grocers shops and the swing-door taverns, while the *varinhas*, Lisbon's fish-wives, call their wares.” (F9, 1972: 37).

Assim, a persistência de vivências caracterizadoras de tempos idos surge como um referencial turístico que impele o viajante para a observação atenta do povo. O distanciamento entre observador e observado provoca através da perscrutação da identidade do indígena a consciência de alteridade do visitante, sendo que os momentos de celebração colectivos<sup>126</sup>, especialmente as festas religiosas, são uma das temáticas a que os autores britânicos recorrem para assinalar as diferenças entre os povos. Aqui, o turista britânico assume o papel de entidade racional que analisa, através do eixo sagrado-profano, estes eventos, cujos rituais utilizam as dimensões Tempo (datações e horários) e Espaço (locais centrais e percursos) como marcadores simbólicos. As procissões, como a que encontramos patente na Fotografia 20, funcionam como apogeu destas celebrações, evento central onde toda a comunidade se reúne e se organiza num acto público de celebração da sua identidade<sup>127</sup>.



Fotografia 20 – A religious procession at a hillside village in the Alto Minho. (F13, 1992: 32).

---

<sup>126</sup> No próximo ponto da nossa dissertação apresentaremos muitos outros exemplos de autenticidade percebida pelos turistas britânicos.

<sup>127</sup> As procissões são, de facto, resquícios vivos de um passado distante marcado por uma profunda hierarquização social e poder eclesiástico. Esta encenação ainda hoje é materializada de acordo com estruturas transferidas do medievalismo, visíveis, por exemplo, na disposição dos figurantes.

Noutra dimensão de análise, a História surge como elemento preponderante no enquadramento de determinados objectos que através dessa fundamentação/discurso ganham autenticidade e importância, surgindo vulgarmente determinados trechos textuais que explicam a sua relevância para o turista britânico ou para Portugal. De entre os temas históricos mais convocados, a Guerra Peninsular surge como principal mote de lançamento de muitas localidades ou atracções, se bem que a sua importância se vá desvanecendo ao longo das décadas. A persistência desta temática é assinalável e embora ilustre a amizade entre portugueses e britânicos também reforça a relação de superioridade do nosso velho aliado. Do livro de Blake, transcrevemos duas passagens que materializam o que antes explicitámos. Na primeira, verifica-se a utilização da História dos dois países para reforçar a importância de um monumento e, na segunda, da Guerra Peninsular para descrever Torres Vedras e as suas famosas Linhas: “We left Batalha rather silently – silenced by the beauty and magnificence of the building and by the associations with Portugal’s gallantry in the First War and perhaps still more by its associations with Britain through the body of Queen Philippa, the daughter of John of Gaunt, who rests here, her crowned effigy hand in hand with her husband, King John, for ever.” (F4, 1963: 39) e “However, as I said, we carried straight on, making for Torres Vedras which, to me anyhow, had a great deal more interest than Peniche as it is one of the famous landmarks of the Peninsular War when the British troops under Wellington, with the help of the Portuguese and the Spaniards, defeated the French and finally ejected them from Portugal and Spain.” (F4, 1963: 48).

Pelo exposto, verificámos o interesse do turista britânico pelas *reais* persistências do passado, essas marcas indeléveis e perenes, visíveis no quotidiano ou facilmente consumíveis com a aquisição de um ingresso, capazes de assegurar uma viagem rápida no tempo, mas também um afirmar da sua identidade através do contraste com o contemplado. De resto, esta autenticidade, real ou encenada, preenche, de facto, uma parte substancial da imagem que é criada pelos turistas britânicos de Portugal.

### 5.2.2. *Very typical*: representações turísticas da autenticidade nacional

O turista tende a ser atraído pelos elementos consolidados pela oferta turística, reforçando desse modo a sua experiência. De facto, parte do poder do turismo sobre a autonomia dos indivíduos verifica-se nesse espantilhamento dos seus movimentos, sendo de realçar a importância dos livros de viagens na hierarquização dos objectos no terreno e moldagem do comportamento do turista. De resto, um dos principais objectivos do turista passa pela experiência do expectável, pois “he will not wish to miss any of the indisputably unique sights or beauties - as who returns from Verona without having seen the Pisanello frescoes, visible nowhere else on earth, to be greeted with cries of reproach from the luckier or more learned; nor will he care to have passed over things not unique, but of major importance.” (F1, 1958: 1). No entanto, a realidade não se esgota no livros de viagens, uma vez que “suggestions only give the barest idea what there is to see in Portugal, however they are the highlights, the ‘musts’, which should not be missed” (F15, 1990: 29).

Entre as atracções apresentadas ao turista, as que assumem maior importância na construção de uma determinada imagem de autenticidade são as que se relacionam com as manifestações culturais populares exclusivas de determinada região ou país, sendo que, nesta perspectiva, em Portugal, o fado e a tourada são apresentados como duas exteriorizações do carácter do povo e, por essa via, duas das mais singulares e importantes atracções turísticas.

O fado é visto pelos viajantes britânicos como uma “haunting, melancholy, monotonous, and yet strangely fascinating song” (F1, 1958: 34), “characteristic Portuguese institution” que deve ser

ouvida “at any time of the year, especially in Lisbon [in] one of the popular cafés where it is regularly performed by semi-professional *fadistas*, rather than the far more expensive night clubs.” (F3, 1952: 228). Aqui acentua-se o carácter semi-profissional dos artistas como indicador fidedigno de autenticidade da experiência. Na década de 60 surgem as primeiras alusões a Amália Rodrigues: “the best *fado* singer, rarely appears in Portugal, now, preferring to sing in Brazil, France, Spain, etc. The theme of these songs is always the same-unrequited love-and so tends (to my taste) to be a little lugubrious, but Amalia Rodriguez is a great artist.” (F5, 1964: 20). Com o passar das décadas, o fado assume-se crescentemente como uma marca internacional de Lisboa e do país, produto que deve ser consumido se o turista quer verdadeiramente tentar captar a alma lusitana: “Every visitor should spend one evening in a fado-house. He will enjoy quite a reasonable meal as well as an extraordinary musical and emotional experience.” (F9, 1972: 43).

Associada ao carácter do povo e manifestando-se artisticamente através do fado, a saudade é considerada o sentimento nacional. A melancolia e o apego ao passado, a incapacidade de ser verdadeiramente feliz e a tentativa vã de fugir ao destino marcam profundamente o carácter do povo, levando a que a saudade se assumia por essa via como uma das expressões de autenticidade mais pungentes. Como tão bem relata Henry Myhill: “This melancholy, one of the caressing ss, and a disappearing final syllable are all exemplified in *saudade*, perhaps the most Portuguese word in the language. I found I had written this entire book, and used the word several times, without ever explaining its meaning. For it is so much a part of the very soil and soul of Portugal, that for anyone who has once been there an explanation seems superfluous. If I define it as a profound yet gentle sentiment of melancholic longing, I shall at least have given the reader a starting point from which to build up his own personal *saudade* for Portugal.” (F9, 1972: 18). Nos anos 80, Susan Lowndes também liga a saudade ao fado, mas considera que apesar do extremar de sentimentos que aquela canção invoca, os portugueses são um povo calmo: “Although saudade, 'yearning', is a characteristic Portuguese word, and the *fados*, the love-sick songs, which are supposed to be so typical of the country, are melancholy, the Portuguese are not sad or violent race.” (F12, 1987: 25).

A tourada embora não seja uma exclusividade nacional, tem, aos olhos dos turistas britânicos, especificidades que distinguem o carácter do povo português, uma vez que em Portugal “The bull-fights are harmless affairs compared with those in Spain, the bull having its horns tipped with balls and being only played with, not killed.” (F3, 1952: 205). De resto, “They treat animals well - there is none of the carelessness or cruelty which too often make travel in Italy a horror to northern Europeans.” (F1, 1958: 36).

A consolidação do turismo nacional e a exploração de determinados paradigmas para fins comerciais, leva a que a tourada (à imagem do que havia sucedido com o fado) seja encarada como um espectáculo autêntico, envolto de um misticismo que brota desde tempos imemoriais e elemento fundamental e caracterizador do povo, levando a que Anthony Hogg refira que “the Portuguese regard the bull as the *raison d’être*” (F10, 1987: 45). Nesta perspectiva, os autores dos livros de viagens exigem que o turista vá ver uma tourada portuguesa, pois “Even people who do not like bullfighting can enjoy the *Corrida á portuguesa*, an equestrian spectacle of rare elegance that culminates in the release of the bull, which is returned to the yard when the fight ends-unlike in Spain, where the bull is killed. Portuguese bullfights are thrillingly exciting, fought with courage and consummate skill. The sport dates back far beyond the time when Portugal emerged as a separate independent realm, originating in the times when the country people began to control the wild bulls that roamed the Iberian Peninsula.” (F7, 1972: 39).

Assim, o fado e a tourada assumem-se como mais do que simples representações de autenticidade, estas manifestações congregam as características mais intrínsecas do povo, sendo no Ribatejo, através do campino, que esta imagem ganha a sua mais importante reprodução: “The high-bred temperamental creatures to have infected the people hereabout with something of their own ardours and fervours, for the campinos of the Ribatejo are traditionally wild and passionate, great singers of fados, and consumed often with a vague deep melancholy like that of their own landscape in a winter’s twilight.” (F1, 1958: 153). A Festa do Colete Encarnado é uma oportunidade para o turista contactar com esta realidade “on the first or second Sunday in July, when the bulls run through the streets accompanied by mounted *campinos*, in a beautiful costume of starched white shirts, black breeches, red cummerbunds and shining white stockings.” (F12, 1987: 112).

Também a religiosidade dos portugueses se apresenta como um sinal distintivo geral, contudo, é através de Fátima que essa característica ganha estatuto e assume-se como ícone. As longas filas de peregrinos e a sua concentração nos arrabaldes de Fátima são algumas das mais ubíquas imagens apresentadas pelos livros de viagens a propósito desta manifestação de fé. Se alguns autores destacam o lado mais romântico, referindo que “the scene on those dates is biblical in its power and simplicity. Whole families, with donkeys bearing food in large panniers, crouch round tiny fires lit on the bare ground, or pray in the huge saucer-shaped arena before an altar outside the modern basilica at one end of the great space.” (F1, 1958: 146); Hogg, também na década de 50, mostrava outra perspectiva do mesmo evento, admirando-se com “the capitalizing of piety, first seen among the beggars lying by the wayside, is now repeated in the little shops, the open stalls, the counters, the wheeled barrows, the ledges - a hundred level spaces large and small on which. Images and souvenirs of the most unlikely kind as well as the more obvious ones, are on sale, at inflated prices and in materials of appalling shoddiness. Among the most popular are small images of Our Lady Herself, made in some white plastic so treated that they glow in the darkness with a palish green light.” (F3, 1952: 150).

Na década de 60, persiste a representação de Portugal enquanto país edénico de matriz agrícola, vivendo o povo e a natureza num clima de harmonia celestial. A carroça de bois, que persistirá no imaginário dos viajantes britânicos até ao final do século XX, surge como elemento caracterizador (típico e pitoresco) da paisagem, e é uma das referências imagéticas recorrentes dos livros de viagens. Blake descreve exemplarmente este cenário: “As we moved along the road teams of oxen with mighty spreading horns, drawing carts with squeaking solid wooden wheels, passed us at frequent intervals. Some of them were driven or led by girls in the beautiful local costume. The oxen themselves, though so fierce-looking, were very quiet beasts indeed, possessed of enormous strength and capable of hauling big loads in slow state.” (F4, 1963: 19). Noutra passagem do seu livro, o mesmo autor realça, em termos gerais, que “in practically all Portugal, we noticed in what good condition were the horses and cattle. Many of them would have taken prizes at half the agricultural shows in England.” (F4, 1963: 79).

Neste mesmo decénio, caracterizado pela intensificação do olhar do turista sobre os ambientes costeiros, assiste-se à consolidação da imagem do pescador português. Tal como sucedera com as paisagens agrárias, que haviam sido alvo de um depuramento estético, a costa é também representada através do recurso a imagens típicas. Os barcos, os carros de bois que puxam as redes, as feições e o vestuário dos pescadores e o seu modo de vida são apropriados e montados de modo a elaborar cenários pitorescos. Entre as diversas localidades, a Nazaré é, sem dúvida, “the most picturesque village in Portugal” (F4, 1963: 44). Como descreve Douglas Clyne, “The fishermen, who wear hanging sock-caps and gaily checked shirts, which according to some authorities were copied

from the kilts of the Highlanders during the Peninsular War, wander about looking self-consciously important. The women, who are reputed to wear seven petticoats, are always on hand when the high-prowed boats return from fishing and are ready both to assist with the beaching when it is rough and also their heads. Certainly Nazaré is a place to visit.” (F6, 1965: 168). Nos anos 80, já Susan Lowndes anuncia o fim de parte deste pitoresco, pois, “Long ago the boats, filled with their catch, were dragged up the beach by pairs of oxen, now the more practical but less romantic tractor, does the same work.” (F12, 1987: 100).

O povo de pés descalços é outra imagem que povoa o imaginário dos viajantes britânicos e as páginas dos seus livros durante as primeiras três décadas da segunda metade do século XX. Desde o decénio de 50 que tal havia sido realçado, apontando-se, por exemplo, a varina lisbonense como figura exemplar da parcimónia com que os portugueses, sobretudo as mulheres, usavam os sapatos, como se vê na Fotografia 21. Mas, nos anos 60, possivelmente pelo incremento das diferenças entre a Inglaterra e Portugal, no que às condições de vida dos seus povos diz respeito, este cenário é mais frequentemente relatado e já não apenas ligado a determinadas figuras, como as varinas ou os pescadores, mas à generalidade do povo.



Fotografia 21 – *One of Lisbon's numerous varinhas.* (F2, 1954: 16).

De resto, também perpassa uma imagem de dignidade que é atribuída pelo povo português ao sapato, tal é a quantidade de engraxadores que prestam os seus serviços, sobretudo nas grandes cidades. Na seguinte descrição é particularmente notório o constrangimento de Blake que se admira, a este propósito, com as diferenças entre Portugal e Espanha: “Both men and women padded along the road in bare feet. It is astonishing to me that the Portuguese still continue to go shoeless, quite unlike their neighbours in Spain, and in a number of cases we saw women, particularly, walking along in their bare feet with their shoes carried on their heads to be put on, presumably, when they

reached the town or village for which they were bound.” (F4, 1963: 114). No decénio de 80 acabam as imagens dos portugueses de pés descalços nos livros de viagens. O desenvolvimento socioeconómico terminou com uma das mais alusivas imagens de Portugal e com ela parte do seu pitoresco.

As feiras são, com maior ou menor intensidade, descritas pelos nossos livros de viagens desde meados do século XX. Estes ajuntamentos semi-organizados de comércio popular, que se efectuam a propósito de alguma data religiosa ou pagã nas zonas mais rurais ou nos arrabaldes dos povoados de maiores dimensões, funcionavam como museus-vivos onde era permitido ao turista imiscuir-se com o povo e usufruir de variados e atractivos elementos. A feira era um exemplo de autenticidade, um bastião de originalidade e ancestralidade num mundo tendencialmente estereotipado. Agradava aos viajantes britânicos a aparente confusão reinante fruto da miscelânea de produtos, cheiros e cores, advindo, sobretudo, dos vegetais, frutos e animais, pois o núcleo destes encontros era essencialmente agrícola. De facto, já na década de 50, Bridge e Lowndes mostravam o seu apreço pelas feiras, espaços onde “cattle, horses, mules, sheep and pigs are bought and sold take place all over the country, much as they do at home; and as in Britain the traveler is warned of his approach to one by the fair traffic on the road: women perched on donkeys or afoot, in their gayest scarves and aprons, with baskets of produce on their heads, men driving small open carts, the seat draped in brightly-striped blankets, or leading calves or oxen. Draped in familiar are many of the things exposed for sale - the coarse brown or green or yellow earthenware, gleaming like huge vegetables, the rows of mules with *Arabic patterns* clipped on their rumps, the gaily-coloured rope head-stalls, the soft-cured buff leather country boots, and, at the Alentejo fairs, the little waggonettes with curved wooden roofs, glossy with varnish and looking like sections of Canadian canoes turned upside down, in which the farmers of those parts drive about.” (F1, 1958: 34). Assim, se é verdade que as feiras rurais eram as mais apreciadas, Douglas Clyne, logo na década de 60, e Henry Myhill, na década seguinte, são os primeiros viajantes a assinalar a Feira da Ladra de Lisboa como “a large second hand market” que ocorre “every Tuesday and Saturday” (F9, 1972: 38).

Tal como as feiras, as festas populares e as romarias assumem-se como verdadeiros emblemas de Portugal. O olhar do turista concentra-se sobre estas manifestações por razões similares às que apontámos para a feira, sendo que naqueles casos existe uma superior carga festiva associada. Para os turistas, as romarias “draw the country folk for miles around and are occasions for all kinds of entertainments, folk-singing and dancing.” (F7, 1972: 42). Dos inúmeros eventos nacionais, destacam-se a Feira da Golegã, a Festa dos Tabuleiros de Tomar e a Romaria de Nossa Senhora da Agonia de Viana do Castelo que “brings all normal work to a standstill, with fireworks, dancing and a special serenade to Our Lady sung beside the banks of the Lima as it enters the sea.” (F8, 1970: 187). É ainda de salientar as celebrações da Semana Santa de Braga que apesar de os portugueses “do not possess quite the same capacity as the Spanish for dramatizing a religious festival, (...) is probably the best of its kind in Portugal.” (F8, 1970: 186).

A combinação entre o religioso e o pagão também foi diversas vezes assinalado pelos turistas britânicos, e, logo na década de 50, Ann Bridge e Susan Lowndes descreveram minuciosamente tal ocorrência nas festas de S. Mamede de Janas: “*Apropos of romarias*, a most singular one takes place in the tiny, village of JANUS, between Sintra and Praia das Maças, where there is an extremely old, mosque-like circular church in a field a little distance away from the houses, to which on the 17th of August each year the country people bring their beasts and drive them slowly three times round the church. All kinds of animals are brought, oxen, pigs, goats, sheep. The church is filled with wax ex-votos of lambs, pigs and cows, as all the local country people come here when they have a sick

beasts. Outside, a little fair is held with things laid out in the grass, sometimes strange pottery objects can still be bought, such as rough images of the Phoenician Ashtaroth, globe-breasted, narrow-waisted, snake-entwined, the whole disguised as a toothpick holder (often with a whistle as well) or in the form of a jug.” (F1, 1958: 69 e 70). Muitas vezes referenciadas nos livros de viagens, apesar de imageticamente menos intrincadas, são as Festas de S. Gonçalo de Amarante “on the first weekend in June, when the unmarried girls and young men exchange phallic shaped cakes, thus recalling a fertility cult far earlier than the saint who is regarded locally as the patron of marriages.” (F12, 1987: 161).

A riqueza histórica e arquitectónica de Portugal não se confina aos monumentos. Os edifícios antigos das cidades (sobretudo os dos bairros históricos lisboetas), das aldeias rurais ou piscatórias funcionam de elementos de ligação entre o passado e o presente, redobrando de importância se continuarem a ser ocupados e utilizados em funções similares às originais. Ou seja, pelas suas características físicas e humanas, estes locais são o passado e a visita é o veículo para tal viagem. Esta aura de autenticidade, de preservação, de manutenção dos modos de viver ancestrais leva o cunho de típico. Para o turista britânico, Alfama é talvez o mais famoso bairro de Lisboa: “the old part of the city. Here are many of the ‘typical’ restaurants where you may hear *fado*, a type of music which is peculiar to Portugal.” (F6, 1965: 206).

Mas, os resquícios materiais do passado encontram-se dispersos por todo o país. Para além do medievalismo (patente no traçado das velhas ruas, nas casas diminutas ou no castelo altaneiro), os motivos islâmicos da arquitectura são sinónimo de antiguidade, lonjura e mistério, ganhando especial importância nas descrições do Alentejo e Algarve. Alcácer do Sal, por exemplo, tinha, segundo Bridge e Lowndes, “a curiously Moorish feeling about it, with its brilliantly whitewashed houses and narrow steep streets leading down to the river bank” (F1, 1958: 122). Mas, Loulé afirmava-se como autêntico enclave africano, espaço que congregava grande parte das características que se apontavam à arquitectura de herança *mourisca*: “Loulé, set among thickly wooded hills, is famous for several things. Firstly, its terraced gardens; secondly, its battles of flowers on feast-days, and, above all, for its chimneys. The peculiarities of the chimney obviously of Moorish origin are not, of course, confined to Loulé, but it is here that they are particularly decorative. These are sealed at the top, and the smoke emerges through perforations in the sides of the square shaft, and these perforations are of an infinite variety of attractive geometric or artistic designs. They belong exclusively to this region of Portugal.” (F5, 1964: 81). Também no Algarve, Olhão era chamada de cidade cubist, pois “contains a wholly moorish-looking quarter of narrow streets between dead white, single-storey, flat-roofed houses.” (F5, 1964: 80).

Os azulejos, mais do que as casas alvas e baixas, os terraços ou as chaminés, eram considerados uma estranha característica da arquitectura nacional. Cedric Salter defende que “excellent examples are to be found in small churches or Old country houses unknown to tourists. However, the best are in the lovely, early sixteenth-century manor house of Bacalhoa at Azeitão, in the old castle (Paço) of Sintra, both of them within easy reach of Lisbon, and also in the Fronteira Palace actually in the capital.” (F8, 1970: 43). A fixação dos ingleses pelos azulejos era tal que Bridge e Lowndes advertem que a visita à pequena Igreja de Nossa Senhora da Purificação na freguesia de Sapataria (Sobral de Monte Agraço) “is only of interest to azulejos fans” (F1, 1958: 85).

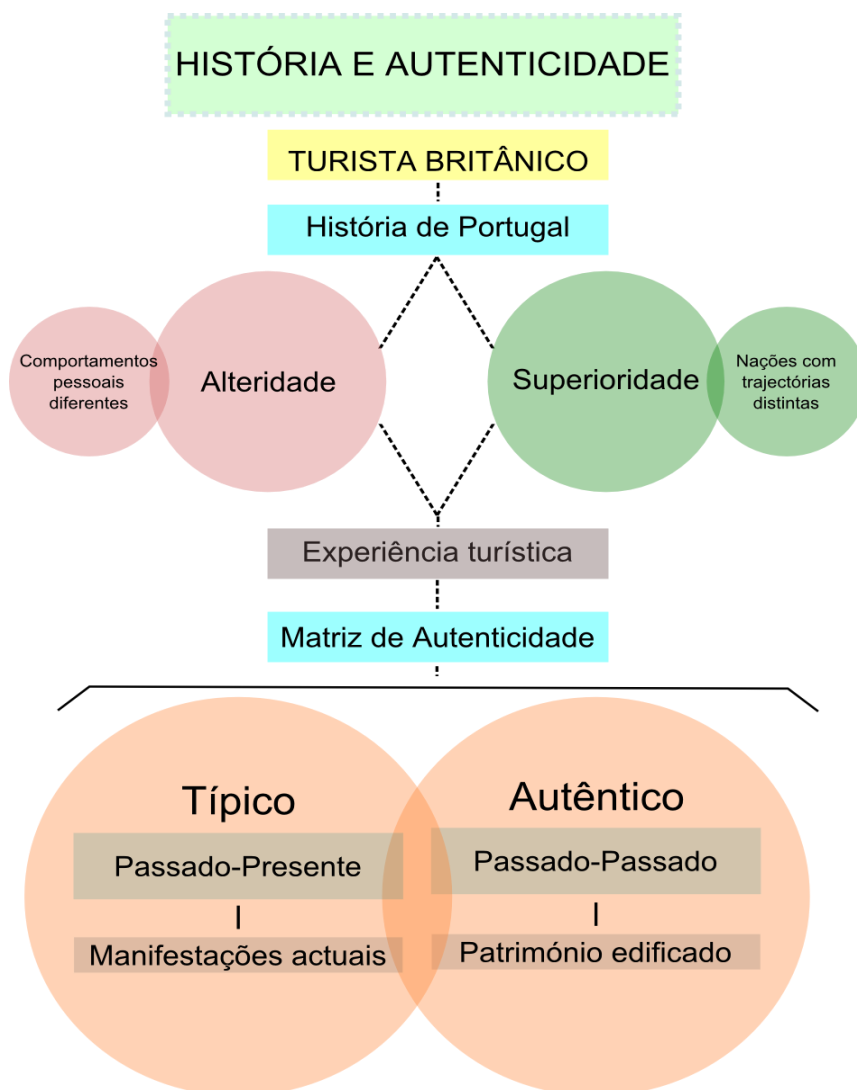
Os temas que destacámos na nossa análise não abarcam, evidentemente, todas as manifestações de autenticidade que são valorizadas pelos turistas britânicos. Contudo, este núcleo, pela sua persistência imagética, reflecte a representação que se criou de Portugal ao longo de 50

anos e congrega elementos de tipologias diferenciadas demonstrando a diversidade icónica associada ao nosso país.

### 5.2.3. Conclusões

São evidentes as ligações entre a representação turística e o conhecimento do passado de um determinado país. Contudo, verifica-se amiúde a instrumentalização da História como suporte dos discursos turísticos, cunhando como pseudo-autêntico ou típico diversas manifestações populares fabricadas e simuladas.

No Quadro 6 apresentamos o processo de formação do discurso turístico britânico sobre Portugal, considerando a ligação entre História e autenticidade. Assim, o turista britânico mobiliza conhecimentos advindos do passado de Portugal de modo a construir uma posição de exterioridade racional, fundamentada na diferença entre as duas nações e seus cidadãos, que lhe induzirá a consciência da alteridade e superioridade face aos anfitriões.



Quadro 6: Mapa conceptual da representação de Portugal considerando a ligação entre a História e a autenticidade na produção de discursos turísticos nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria).



A partir deste momento, o hóspede, como estrangeiro, alicerça a sua experiência turística com base numa matriz de autenticidade que, qual filtro cultural, justapõe à realidade e cataloga de acordo com os seus pré-requisitos.

Nesta perspectiva, as diversas manifestações culturais são subjectivamente rotuladas de típicas ou autênticas, sendo que as primeiras estão mais relacionadas com manifestações presentes de realidades passadas e as segundas referem-se a objectos do passado. Embora, na verdade, muitos objectos turísticos acumulem características das duas dimensões.

No que diz respeito às manifestações autênticas, o património edificado assume uma importância especial porque se assume como evidência física do passado e, portanto, não tão contaminado pelos discursos turísticos. Adentro do património edificado, o turista distingue entre edifícios ou conjuntos arquitectónicos que mantêm ou não funções similares às originais. Por este prisma, os castelos ou os palácios são resquícios fidedignos do passado porque cristalizaram as suas formas, assumindo-se como verdadeiros baluartes do autêntico. Por outro lado, os exemplares que mantêm funções similares, como os bairros típicos ou as aldeias históricas, embora sejam património autêntico são palco de manifestações culturais quotidianas reduzindo, por essa via, o seu grau de fidelidade, aproximando-se do típico.

O típico, verdadeiro reportório das representações turísticas de autenticidade, corresponde à dimensão com maior importância nos discursos dos livros de viagens, sendo, em larga parte, suportada por eventos simulados ou realidades comodificadas e esteticamente alteradas para consumo turístico. Neste sentido, o turista britânico busca no presente manifestações vivas do passado ou singularidades que contrastem com a sua identidade, convocando as características dos anfitriões e o seu estilo de vida para demonstrar um modo de ser distinto do considerado padrão pelos cânones britânicos.

Nesta óptica, as manifestações culturais específicas dos portugueses, resultado de um passado particular são temas recorrentes na representação turística do país, como a pobreza, o fado, a saudade, a religiosidade, a tourada, as feiras, as festas populares ou as romarias.

Como vimos, esta fixação pelo passado é, sem dúvida, uma das marcas da representação de Portugal, e não se resume à colecção de resquícios mudos de outrora. Os livros de viagens esforçam-se por elaborar uma interpretação da realidade que amiudadamente maquilha o presente de modo a preservar a sua função estética. Algumas vezes, o casario degradado, as aldeias desabitadas, a persistência de determinadas funções ou utilização de certos objectos ultrapassados, não é, sob o olhar do turista, configurador de difíceis condições de vida, mas um mero elemento decorativo da paisagem.

Sobressai dos relatos a conceptualização do turismo enquanto veículo de prazer e desprendimento que visa assegurar a passagem superficial do turista por um determinado espaço que é apreendido através dos seus símbolos mais óbvios. Por esta óptica, pode-se afirmar que o típico – verdadeiro truísmo imagético – configura-se a partir de estruturas mentais consolidadas que se alimentam sobretudo do passado. Esta visão idealizada da realidade nacional marca indubitavelmente a representação que é construída pelo turista britânico, sendo consumida e reproduzida continuamente.

Em suma, a mercantilização da nostalgia ou do passado é uma das tónicas das sociedades industrializadas que se encontra bem identificada nos livros de viagens que analisámos. O gosto pelo antigo, pelo puro, pelo ruralismo, pelas aldeias históricas, pelas zonas velhas das cidades assume aqui grande importância. É o culto do *very typical*. Estetiza-se os costumes e as vivências antigas, depuram-se os defeitos e cultiva-se uma certa visão do passado que, na realidade, nunca existiu.

### 5.3. Anfitriões e visitantes

#### 5.3.1. O povo português: homens, mulheres e crianças tornados personagens de uma apologia ao passado exótico

As histórias das viagens são, desde sempre, povoadas por descrições dos autóctones. O turista da contemporaneidade, em maior ou menor grau, perpetua o paradigma antropológico das explorações do globo encetadas nos séculos passados e fixa o seu olhar sobre o povo, buscando através da alteridade a sua própria identidade. Se bem que a oposição entre *nós* e os *outros* seja uma constância discursiva dos livros de viagens em geral, os autores britânicos compõem a sua narrativa em torno do que os distingue e/ou aproxima dos portugueses, considerando-nos, por essa via, uma espécie híbrida, encravada entre a civilização e a barbárie. Contudo, a fatia mais importante da descrição não se compromete com comparações, assemelhando-se apenas a um debitar das características psicossomáticas e formas de estar do povo português, preparando o leitor-turista para a realidade que encontrará no destino.

Na década de 50, o discurso dominante apontava a diferença. Os autores de livros de viagens centravam a sua atenção no mundo rural, dominado por seres felizes e ingénuos que se opunham à amargura e melancolia do moderno Homem britânico. Bridge e Lowndes afirmavam que: “what a lovable people is this, and what a happy one! The longer one lives among the Portuguese, the better one gets to know them, the country-folk especially.” (F1, 1958: 37).

Nesta época, os camponeses nacionais eram verdadeiros modelos de virtude que “as a race have many charming characteristics” (F1, 1958: 25); “Ingenuity is in fact one of the key notes” (F1, 1958: 27); “attitude to work, and especially to work in connection with the kindly fruits of the earth” (F1, 1958: 25); “he starts work early and ends very late, and accomplishes an amazing amount in the intervening- hours” (F2, 1954: 89). Ou seja, o povo que trabalhava a terra era admirado por não ter sucumbido aos apelos da modernidade, ignorando os horários laborais, trabalhando de sol a sol, arduamente e com alegria.

Todavia, este aparente ambiente paradisíaco não lograva esconder que “The women, as always, were working harder than the men” (F2, 1954: 91). De resto, o machismo parecia ser uma das constantes destacadas por Garry Hogg, como na seguinte transcrição a propósito da peregrinação a Fátima: “We were to see evidence of this throughout our wanderings. If a man and a woman walked together (the man almost invariably in front, it would be the woman who carried whatever load they had with them. On the long pilgrimage to Fatima with which got caught up much later on it was the women who carried the bedding and camping gear, the baskets of food, the bottles of wine; the men, if they carried anything at all, earned an umbrella, more often than not hooked into their jacket collars so that they could pretend not to be carrying anything even then.” (F2, 1954: 18).

A mulher portuguesa é apresentada como uma trabalhadora incansável, estereotipada na varina lisbonense (réplica das mulheres dos pescadores de Ovar, as *Ovarinhas*) que “I have said that they are more picturesque at a distance. This is because the tell tale marks of the life they lead are drawn in the lines of their sinewy necks, which brace heads set rigid beneath their heavy dead-weight loads, and in the often horrifying varicose veins which disfigure their muscular legs.” (F2, 1954: 17).

Em relação à mulher, o homem português da década de 50 era um privilegiado, conquanto “Men walk bare-foot much less frequently, though we were – to see a few pilgrims doing so, perhaps doing penance that way, for certainly their feet are ordinarily less tough than those of their womenfolk.” (F2, 1954: 134). Representado como mais vaidoso, não dispensa o chapéu (que usa

para cumprimentar os demais) e os sapatos brilhantes. A este propósito, Hogg admira-se com o número de engraxadores: “Shoe-shining is a passion with the Portuguese: a cult; almost a religion. Wherever two or more of them are gathered together, a man or a boy with shoe-cleaning tackle will materialize, and it is a safe bet that almost all present will offer their already speckled, gleaming shoes for further treatment. We were unable to obtain figures for this industry, but I should not be surprised to find that it ranks third, and a good third, after the port-wine and cork industries.” (F2, 1954: 20).

Durante a década de 50 não abundam descrições fisionómicas dos portugueses, sendo de realçar os autóctones da Nazaré onde “high proportion of the people are grey-eyed and black-browed, with fine straight noses coming down almost in a line with the forehead, like the profiles on Greek vases” (F1, 1958: 141) ou os habitantes da costa vicentina que são “exceptional-looking, tall and well-made, with glowing black eyes” (F1, 1958: 133).

As crianças portuguesas também foram alvo do olhar do turista, e o seu comportamento irrepreensível (verdadeiros adultos em miniatura) foi salientado por um dos autores aquando de uma visita ao Portugal dos Pequenitos: “The point was emphasized by the contrasting behavior of a party of visiting American children. (...) Meanwhile the Portuguese children, sedate - possibly a little over-subdued - and content, wandered with their parents or hand in hand on their own, exploring this miniature landscape with delight but with decorum.” (F2, 1954: 169). Mais tarde, o mesmo autor ainda admirado com o comportamento das crianças portuguesas realça que “Children, even the smallest, seemed content to play with the merest nothings of toys, making little if any demand upon their elders. This would have been much easier to understand in a Nordic race; for the Portuguese, after all, are Latins” (F2, 1954: 169). Sobre a sua fisionomia, apenas Hogg realça que em Trás-os-Montes “The few children we saw were skinny, undersized, and swifter with outstretched palm than any we had seen for a long time past.” (F2, 1954: 196).

O comportamento das crianças, o seu contentamento perante as coisas simples ou o seu fraco desenvolvimento físico transparecem, evidentemente, não só a educação austera a que estavam sujeitas, mas também as necessidades que passavam, sendo a elas que cabia, maioritariamente, pedir esmola aos turistas: “It was the children (apart from one or two distressed places like Nazaré, where the adults begged too) who did the begging. We would walk through the outskirts of a town-always the worst places for this menace-with a small cluster of children scuttling alongside and persistently whispering: ‘Tostões... tostões...’ In the heart of the country begging was rare; in the towns much visited in the season by tourists it was, of course, rife.” (F2, 1954: 49). A Fotografia 22 ilustra uma situação mormal dessa época: a maioria das crianças encontra-se descalça.

Na década de 50, os portugueses são representados como um povo que ainda não se deixou contaminar pela tirania do relógio e dos horários, algo que era associado às sociedades mais desenvolvidas, levando a que Gary Hogg pergunte: “But, in Portugal, is anyone ever in a hurry?” (F2, 1954: 202). Esta realidade estava não apenas embutida nos comportamentos das pessoas para quem “Time means nothing”, mas também na própria decoração das cidades, pois, por exemplo, em Lisboa “it is hard to discover more than four public clocks in the streets – and two of those don’t go.” (F1, 1958: 36).



Fotografia 22 – *Our retinue now clustered on the doorstep.* (F2:17).

Esta caricatura dos comportamentos dos portugueses, apresentados como descontraídos e preguiçosos, leva a que as autoras de “*The Selective Traveller in Portugal*” refiram que “Women will sit serenely for an hour or more at the hair-dressers, wait serenely for al in the shops, there is no eagerness to sell – on the contrary it requires the outmost pertinacity on the part of the purchaser to be allowed to buy what he wants, and if it should be on an upper shelf, he probably will not get it at all.” (F1, 1958: 36).

Tal opinião generalizada de lentidão e paciência é corroborada pelo hábito da sesta que os autores realçam, mas Hogg destaca que, por exemplo, um barbeiro em Trás-os-Montes “works six days a week to compensate for the hours lost in siesta, and he works well” (F2, 1954: 30). Mais, o mesmo autor, contrariando a imagem dominante, salienta que o horário de muitos espaços comerciais é bastante mais alargado do que no Reino Unido, especificando que na mesma barbearia “a man may be shaved or have his hair trimmed as late as eleven o’clock at night” (F2, 1954: 201). E, em Lisboa, também as varinas contrastam com a vagarosa multidão, parecendo estar numa “never-ending race against the clock. We remember them, now, as almost the only people we ever saw hurrying in Portugal.” (F2, 1954: 17).

Para além desta natural calma dos portugueses, verdadeira realidade que molda o seu quotidiano, a apetência pelo usufruto dos espaços exteriores, pelo convívio grupal e pela festa também impressionou os viajantes. Se na cidade estas características são materializadas pelas longas permanências nos cafés e nas esplanadas, no campo são as feiras e as festas que sobressaem. Durante estas festividades, os portugueses levam o farnel e aproveitam para comer ao ar livre e “If you pass the time of day with one of these family parties, gathered to eat in the shade, you are sure to be asked to sit down with them and share their picnic.” (F1, 1958: 20). A representação da

refeição do povo português faz sobressair a abundância de alimentos e sobretudo a felicidade natural, que é certamente coadjuvada pelas generosas quantidades de vinho tinto ingerido, pois” *Wine makes glad the heart of man, rich and poor alike, in Portugal it is the universal drink.*” (F1, 1958: 20).

Uma outra peculiaridade dos portugueses – que irá ser salientada por vários viajantes nas décadas seguintes – é o gosto pelo barulho, característica latina contrastante com a fleuma britânica. Os turistas realçam a omnipresença dos foguetes, sobretudo no mundo rural, como se pode verificar na seguinte declaração: “The Portuguese peasant is as fond of sky-rockets as the Chinese is of fire-crackers, and as often as not the most solemn moments of the religious service are emphasized by a *salvo* of fireworks outside.” (F1, 1958: 30 e 31).

Na década de 60, desaparece das páginas dos livros de viagens a figura da varina, verdadeiro ícone de Lisboa e estereótipo da mulher trabalhadora dos anos 50. Cedric Salter noticia o seu desaparecimento: “The once famous fisherwomen of Lisbon, who used to line the north bank of the Tagus from Cascais to the capital have now all but disappeared, with their fiat wicker baskets-containing red and grey mullet, lobsters, crabs, plaice, sole and hake-balanced on their heads.” (F5, 1964: 35).

Mas, a imagem da mulher activa e laboriosa persiste e encontra nas que carregam grandes pesos à cabeça um renovado modelo feminino nacional: “Not much further along we passed two women walking side by side, each balancing a life-size religious image on her head; but perhaps the best of them all was the woman who was trotting along at a fine pace balancing sixteen four-gallon petrol tins on her head. Presumably they were empty!” (F4, 1963: 20).

De facto, as peculiaridades do povo acrescentavam valor às paisagens turísticas, e Blake, que mais à frente no seu livro viria a demonstrar alguma compaixão pelo facto de muitos portugueses andarem descalços, não se inibe de comentar que este é um belo espectáculo de se observar: “Many of the women and children, and some of the men, go about with bare feet or in heelless wooden sandals in which they clatter over the pavements and granite setts. There was never a dull moment watching the people as we drove along.” (F4, 1963: 20). O mesmo autor, ao realçar que “the Portuguese do not smile and laugh as readily as the Spaniards. Kindly and friendly as they are, they seem to lack the gay spirit of the other part of the Iberian Peninsula.” (F4, 1963: 20), ensombra a imagem de felicidade e alegria que havia sido construída pelo poder político e aproveitada pela generalidade dos livros de viagens.

Também Douglas Clyne não consegue ser indiferente ao que viu em Trás-os-Montes e descreve cruamente as mulheres daquela região: “[The women] were badly clothed and much less handsome than Spanish women, although their extreme poverty and lack of good looks were somewhat counterbalanced by their proud, erect swinging gait which enabled them to cover long distances with apparently effortless ease.” (F6, 1965: 42). As crianças “looked dirty and unkempt, in marked contrast to even poor Spanish children and absence of their lower garments seemed to be only too common” (F6, 1965: 42). Os homens, por seu turno, apenas se destacavam por usarem um “black trilby hat which seemed to be worn by all of them whether on foot or on horseback.” (F6, 1965: 42). De resto, para este autor, os habitantes do norte do país são “on the whole, (...) rough, pious and rather taciturn” (F6, 1965: 19 e 20), contrastando com os do Algarve que são mais “talkative and almost childish in character” (F6, 1965: 21).

Blake destaca ainda o asseio e apronto dos homens portugueses que, como os ingleses, barbeiam-se todas as manhãs: “I think it was looking at this gentleman that made me realize that all through Portugal we had noticed that the men shaved and were tidy. They do not wait for the week-

end for the once-weekly shave nor do they take off their beards in the evening. By morning, like the English, they are shaven, properly dressed and tidy.” (F4, 1963: 133).

Nos anos 60 perpetua-se a imagem do povo português como amante das actividades ao ar livre, do usufruto da noite e da convivialidade. Era opinião generalizada que a presença de pessoas na rua pela noite fora tornava as “Portuguese towns, like Spanish towns, (...) apt to be noisy and sleep becomes difficult” (F4, 1963: 66), pois “The Portuguese, like the Spaniards, love noise and if they can ever make a noise as great as possible, then they are happy. Quietness does not suit them.” (F4, 1963: 95).

Este gosto pelo barulho também se verificava no trânsito e como refere o autor de *Portuguese Journey*: “we heard a car hooting behind us. There was nothing unusual in that for cars in Portugal do hoot a great deal more than we do” (F4, 1963: 96). Aliás, é atrás do volante que os portugueses se transformam: a calma e lentidão, que tantas vezes lhes é associada, são substituídas pela rapidez e desembaraço exagerado. O automóvel, símbolo de modernidade e desenvolvimento, tende a tornar-se um instrumento quase letal nas mãos dos portugueses, salientando a sua vertente mais destemida, aquela mesma veia que os impele a enfrentar os touros, levando a que os viajantes britânicos desabafem, afirmando que: “Our driver nearly frightened us out of our lives by his skilful driving at speed round hairpin bends, oblivious to the fact that there might be another car coming in the opposite direction.” (F4, 1963: 55).

Nesta década também sobressai o gosto dos portugueses por alguns desportos. Sem surpresas, o futebol surge nos relatos dos anos 60 como uma das nossas paixões. A outra é a tourada, considerada pelos viajantes britânicos também como um desporto<sup>128</sup>: “The locals are football mad in the winter, and have what they call bullfights fairly frequently in the summer.” (F5, 1964: 18).

A diferença de estilos de vida e de desenvolvimento entre as sociedades inglesa e portuguesa encontrava-se bem patente na importância atribuída à caminhada. Enquanto para um viajante britânico ela fazia parte do lazer, para os portugueses era uma necessidade decorrente das limitações dos transportes ao seu dispôr, e, como refere Cedric Salter, a caminhada é “a form of amusement unknown to the Portuguese, so that if you are found toiling along on foot it will be universally assumed that you are flat broke, and kindly, lorry drivers will offer you a lift and press you to accept some of their own garlic-tasting lunch.” (F5, 1964: 15).

Na década de 70, os viajantes britânicos não focam especialmente a sua atenção na descrição do povo, assistindo-se à permanência e aprofundamento de algumas descrições dos portugueses que já vinham sendo transmitidas desde meados do século XX.

As varinas que durante a década anterior haviam sido dadas como desaparecidas, vêem ser reforçada a sua presença durante este decénio, sendo consideradas “the more familiar figure in Lisbon”, caracterizadas pela sua “swarthy skinned, bare-legged [and] dark-eye (...) balancing flat baskets of fish on their heads move through the crowds in the heart of the city.” (F7, 1972: 61). A perpetuação do seu mito fundador deixa Myhill curioso, referindo que provavelmente a sua origem remonta a décadas passadas, pois “a young man from Ovar whom I came to know very well had never met a fishwife from his native place during his five years at Lisbon University.” (F9, 1972: 164 e 165).

---

<sup>128</sup> Os livros de viagens britânicos catalogam sempre a tourada como um desporto. Esta ligação entre a tourada e o desporto é interessante e ainda na actualidade, em Espanha, o diário desportivo *Marca* apresenta uma secção fixa sobre esta actividade, designada de *Toros*.

Neste decénio, os livros de viagens centram-se mais nas qualidades psicológicas do povo do que na descrição dos seus atributos físicos. A limpeza é uma das imagens fortes dos portugueses. O turista testemunhava essa qualidade no asseio dos quartos das pensões, nos restaurantes ou nos espaços públicos cuidados, levando a que Appleton e Ferguson referissem que “the Portuguese are noted for their cleanliness” (F7, 1972: 22). E, na década seguinte, Susan Lowndes referiria que “The Portuguese are very clean and even in Lisbon and large towns, housewives hang out their wash to dry from struts attached to window sills or balconies, regardless of passers-by.” (F12, 1987: 13).

Por outro lado, o povo de brandos costumes, pouco materialista e sonhador, continua a povoar a imaginação dos viajantes que vêem o fado como uma materialização das suas características. Como refere Cedric Salter “the Portuguese [have a] character-plangent, gentle and intensely, uninhibitedly sentimental” (F8, 1970: 56 e 57) e “It would seem that the Portuguese have always been a people which has thought to do things rather than create them” (F8, 1970: 41).

Os portugueses são também apresentados como um povo tradicionalista e antiquado, e, por exemplo, na Nazaré, para além do conjunto de propriedades que caracteriza os populares dessa região, verifica-se que as mulheres não voltam a casar depois de perderem o seu marido no mar, sendo de facto desaconselhado “to marry again in Nazaré she would be stoned out of the town” (F8, 1970: 148). Mas, aos olhos dos viajantes, este contraste entre o colorido dos fatos dos homens, das crianças e das mulheres casadas com o negro das viúvas “is a fascinating spectacle, which will delight colour photographers, for whom Nazaré is the richest of treasure troves” (F7, 1972: 77).

O olhar do turista busca encontrar elementos que contrastam com os que habitualmente observa, concentrando o seu foco nas regiões piscatórias e rurais, autênticas emanações do passado que permitem ao viajante experienciar o estranhamento, seja na Serra da Gardunha onde “the shepherds wear strange-looking cloaks made of straw to keep themselves dry” (F8, 1970: 172), ou, mais latamente, em toda a região transmontana onde tudo é antigo, remoto e singular: “There are five bent old women in black for every man under sixty, and ten scraggy chickens for every human of any age. The only shop consists of a few shelves of ancient merchandise behind a rude counter which doubles as bar. The visitor feels himself not only in an inhospitable landscape, but in an alien society. For even if he speaks Portuguese, how can he hope to communicate with these beings from a more primitive world?” (F9, 1972: 217).

Apesar de na década de 80 se sentir com clareza o desenvolvimento económico e social do país, o povo português continua a ser representado como um dos que vivia com maiores dificuldades. Anthony Hogg refere que “At the time of the Revolution many rural areas of Portugal had no electricity, running water, roads and medical services. Workers were poorly paid and no trade unions were permitted. In the intervening years wages have risen by 300 per cent and there are strong trade unions. Living standards have visibly improved, the men have cars, motorcycles and TV; the children – no longer barefoot, except when they want to be – look healthier and better nourished. But the rise of the dollar has brought about 25 per cent inflation, widely destroying these benefits. Vegetables cost ten times more, beef five times more than before 1974.” (F10, 1987: 12). John Waite, que percorreu muitas áreas rurais do nosso país, afirmou que os portugueses “remain poor, backward and badly educated<sup>129</sup>” (F11, 1985: 16). As seguintes transcrições mostram que a pobreza associada à simpatia continuava a ser uma das imagens mais marcantes de Portugal, sobretudo nas zonas rurais onde persistiam antigos hábitos, como beber água do poço ou lavar a roupa nos riachos: “Later, a woman washing clothes in the water from a spring refused to let us

---

<sup>129</sup> Também Anthony Hogg defende relativamente à iliteracia dos portugueses que “one in four remains a dreadful figure for a European country” (F10, 1987: 10).

quench our thirst until she had fetched a glass from her house, then stood back and watched with a smile as we drank. This simple gesture was reassuring.” (F11, 1985: 8); e “We reached Vale de Boi in the early evening, where a tiny woman in a green headscarf with a flat black hat and rubber boots beneath her tight, knee-length skirt welcomed us with a toothless smile, showed us the well and bid us help ourselves.” (F11, 1985: 21).

Na descrição do povo, as mulheres continuam a ser apresentadas como o elo mais fraco, trabalhando arduamente e submissas ao seu marido, pelo que “even upper and middle class women received little education and few entered the professions” (F10, 1987: 14). Esta imagem da mulher portuguesa que carregava grandes pesos à cabeça atinge nesta década a sua maior expressão quando Anthony Hogg declara que “Claire Bergqvist (...) had once seen a woman with a grand piano on her head!” (F10, 1987: 14). John Waite não avistou tal prodígio, mas relata que viu “a woman in black passed with a bundle of greens under one arm, the other balancing a bulky sack of hay on her head.” (F11, 1985: 30). Demonstrativa da submissão da mulher portuguesa, o mesmo autor transcreve a afirmação de um alentejano: “Ah, she is truly beautiful, my wife. She Works from first light until dusk in the fields and never utters a word of complaint as she prepares supper in the evening.” (F11, 1985: 24).

No que diz respeito às crianças, verifica-se que estas já não povoam os livros de viagens com a intensidade que acontecia nas décadas passadas, sabemos, todavia, que já não são representadas como descalças e, à parte desse detalhe, apenas Waite refere que “they went to school (...), but that after primary school they went to work” (F11, 1985: 34 e 35).

A simpatia continua a pautar a descrição geral dos portugueses que são apresentados como a formal people “com “good manners” (F12, 1987: 15, aconselhando-se o turista a cumprimentar “your hairdresser, hotel porter and indeed anyone who has been especially helpful. Visitors always turn round to say a final farewell before disappearing from view. The words ‘com licença’, ‘allow me’, are a great help if for instance you find all the tables occupied in a cafe, and want to sit in a vacant chair, or have to push past anyone in a crowd.” (F12, 1987: 15).

No que ao lazer diz respeito, Susan Lowndes destaca que os portugueses são doidos por dança e música, sendo que “almost every town or village of any size has a band” pois “dancing at the country fairs and *romarias* is accompanied by song” (F12, 1987: 27). Admira-se ainda que “There are no world famous composers, though there were known writers of ecclesiastical music in the 17th and 18th centuries” (F12, 1987: 27). John Waite destaca que é visível a paixão dos portugueses pelo futebol, sobretudo em dia de jogo grande quando “men and boys began drifting in from the street corners for the excitement of the day.” (F11, 1985: 16).

Relativamente às diferenças entre os naturais das diferentes regiões de Portugal, Susan Lowndes utiliza as pretensas raízes étnicas para caracterizar o povo da Nazaré que na sua opinião “are believed to descend from the Phoenicians and many are grey-eyed with noticeably fine straight noses like those of profiles on Etruscan vases” (F12, 1987: 99). Contrariando a opinião de Douglas Clyne, a mesma autora diz ainda que os naturais do Algarve “are different, more reserved than those from other parts of the country. Even the way they speak Portuguese is often difficult to understand” (F12, 1987: 59) e que “It is believed in the Algarve that the women of this town [Olhão] are more beautiful than in any other part of the province.” (F12, 1987: 73).

Susan Lowndes também refere que na década de 80 ainda se verifica a existência de um espírito comunitário e o gosto pelo ar livre, sendo que em Ougela, perto de Campo Maior, “The people sit at their doors chatting and preparing the midday meal on charcoal braziers for their menfolk coming in from the fields below and for their children.” (F12, 1987: 84).



Relativamente à estampa do homem português, John Waite refere que “the average height (...) is five foot six and almost everyone is dark haired, the few exceptions being found in the north”, daí ter ficado admirado quando no Alentejo viu um homem que “was remarkably tall with fair hair and bright blue eyes, which was surprising” (F11, 1985: 13).

O mesmo autor contribui para a propagação da ideia que o povo português tem o gosto pela conversa e o desrespeito pelo trabalho, exemplificando tal com a postura dos funcionários de uma estação de correios onde “There was only one woman serving a long queue while her colleagues chatted away behind a partition” (F11, 1985: 21).

As habilidades dos portugueses ao volante também foram focadas diversas vezes pelos turistas britânicos. E embora a polidez do povo fosse amiudadamente realçada, enquanto condutores a sua natural calma desaparecia, parecendo “failed Kamikaze pilots making up for lost time”, não tendo “a little idea of relative velocity and where to overtake safely”, e, esta situação tendia a agravar-se, pois “since the Revolution many more Portuguese have cars and motorcycles” (F10, 1987: 49). Para completar a confusão reinante nas estradas, aos “notoriously bad drivers that take appalling risks. In the north there are still bullock-drawn carts and people riding mules and donkeys. Pedestrians walk in the centre of roads both in the towns and in the country.” (F12, 1987: 11).

Em suma, nos anos 80 acentua-se a tendência que germinara na década anterior: o povo português deixa, na generalidade, de constituir especial atracção turística. As alterações nas condições de vida e a crescente integração de Portugal na Europa, por via da adesão à CEE, levam ao desaparecimento de determinados modos de vida que tornavam os portugueses um importante recurso turístico. Desta homogeneização propiciada pela abertura do país, exceptuam-se, evidentemente, alguns casos específicos, como os pescadores da Nazaré ou os campinos do Ribatejo.

As últimas décadas do século XX são marcadas por um progressivo aumento da qualidade de vida dos portugueses, facto que não passa despercebido aos turistas britânicos. Na década de 90, Paul Hyland capta esta rápida evolução na sociedade portuguesa, realçando as transformações materiais e mentais que lograram aproximar os jovens aos valores globalizadores da Europa, afastando-os, concomitantemente, das gerações anteriores. O autor retrata esta realidade apoiando-se na descrição de uma aldeia de pescadores do Tejo: “Adolescent natives sat around with glasses in their hands and shoes on their feet. Mostly they came from concrete-and-brick houses set among fields away from the water, and tasteless mansions built during the tomato-boom time. No pillars or stilts under those. It was safe ground. Ground was safer than river, just as river was safer than sea. Here was a people in retreat, rapidly joining the rest of us. In the shady courtyard of one concrete house young adults played serious cards while their elders worked the fields. They were a different species from their parents, on a different planet from their grandparents.” (F14, 1996: 93).

De facto, esta ligação à Europa estava desde a adesão de Portugal à CEE plenamente consumada, reforçando o elo criado pela emigração da segunda metade do século XX. Como assinala Nick Timmons, os emigrantes portugueses marcavam o ritmo de vida e a paisagem de muitas localidades: “Here as in all parts of the Alto Minho the roadsides and hillsides are dotted with houses of recent construction that are half finished and are apparently abandoned. These are the houses of the emigrants earning money abroad (...), who return each year to their home town, or *terra*, to add another stage to the houses that will eventually be their homes. (...) In August many of the emigrants return and the Minho is at its gayest. Long trains of honking cars, often Citroens or Peugeots, their aerials decorated with white lace, trail through the villages signalling that another emigrant has earned enough money to marry a local girl.” (F13, 1992: 31).

Para os autores dos livros de viagens da década de 90, até nas feições do povo se sentia a histórica ligação entre Portugal e a Europa. Assim, “the women of Afife are particularly attractive because of interbreeding with some of Napoleon's troops who achieved a foothold in this part of the Alto Minho at the beginning of the nineteenth century” (F13, 1992: 20 e 21); e mais longínqua é a ascendência de um homem de Idanha-a-Nova: “Roman nose, sensuously sculpted lips and splendid head thatched with short white hair surely qualified him for a toga” (F14, 1996: 168).

Para Paul Hyland, existe no povo português uma tendência para idolatrar o passado, uma dificuldade mental em acompanhar as modificações do meio ambiente, e é por essa razão que à Praça do Comércio “Natives still call it Terreiro do Paço” (F14, 1996: 63) e que a nova “Estação Fluvial, river station, everyone still called it the Cais dos Vapores, 'quay of steamers'” (F14, 1996: 67). Para este autor, os portugueses eram caracterizados por serem afectuosos e efusivos na demonstração pública dos sentimentos e a tourada surgia como um símbolo da sua fraca agressividade natural, um acto de simulação que amiúde fere não o touro mas os homens: “I am riding the immaculate metro to an ancient ritual. Think of Cretan bull games. Think of the seventh labour of Hercules. There will be blood, yes, but not much. In Portugal the bull is not killed in the ring. I have seen men hurt, tossed, or crushed between the whooping above the roar of the crowd, but a *cavaleiro* (horseman) who lets the bull so much as touch his horse is booed, and the bull, In the end, is simply stopped by men on foot and empty-handed, without capes or weapons.” (F14, 1996: 223).

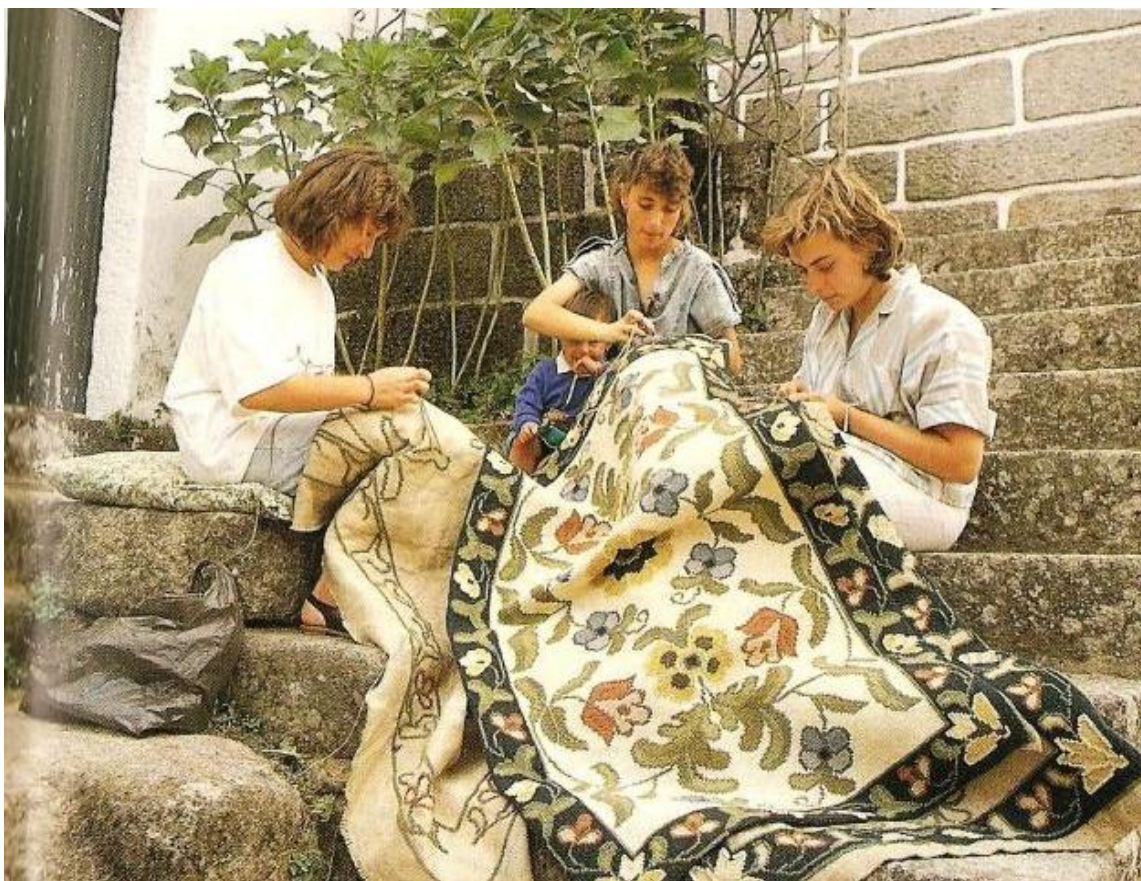
Nick Timmons realça “the ingenuity of which seems to be particularly Portuguese” (F13, 1992: 77), visível na peculiar prática agrícola de Aver-o-Mar, mas também assinala que é através da agricultura que se toma contacto com a outra face da moeda do comportamento dos portugueses: “Water is precious in Portugal, and many disputes still arise over water rights between farmers. Such disputes are behind a fair proportion of the murders in the country.” (F13, 1992: 188).

Os livros de viagens destacam que a religiosidade dos portugueses contribui decisivamente para o carácter do povo. Katie Wood e George McDonald realçam que existe um certo atavismo cultural decorrente da forte presença da Igreja Católica na sociedade, pelo que “centuries of devout religion have left their marks and one of these is that Portuguese women are much less independent and liberated than their counterparts in Northern Europe. Especially in the North of the country, young Portuguese women will rarely travel alone.” (F15, 1990: 143).

Por outro lado, os portugueses também demonstravam uma grande facilidade em compatibilizar o religioso e o pagão. À imagem de outras festas que se multiplicam pelo país, nas Festas de S. Marçal, “The pagan and the Christian consort effortlessly here in popular dances, in nights of fados and in ritual” (F14, 1996: 71). E, estas festas, “as everywhere in the north [are] accompanied by noisy fireworks to frighten off evil spirits, traditional craft displays, folk singing and dancing, and a fun fair.” (F13, 1992: 104 e 105).

O espírito mediterrânico também era particularmente atractivo para os turistas britânicos, patenteado no gosto dos portugueses pela ocupação dos espaços exteriores. A intrusão da esfera privada na pública já havia sido descrita pelos turistas (admirados que ficavam com a exposição da roupa a secar nas janelas ou pelos grelhadores de carvão na rua), bem como a apetência pelo usufruto do ar livre nas esplanadas ou as longas permanências nos cafés. Paul Hyland admira-se com os hábitos madrugadores dos portugueses nas aldeias, bebendo religiosamente um café e um cálice de aguardente: “Tico-Tico's coffee was strong, eye-popping. I could see why men took a glass of firewater with it first thing in the morning, as a sedative, to prevent the day gaining an unstoppable momentum.” (F14, 1996: 100).

A sociabilidade exterior era uma das características que mais agradava aos turistas pela possibilidade que representava de mergulhar um pouco mais na intimidade dos anfitriões. Nick Timmons destaca que muitos dos bordados que apareciam nas feiras eram executados por senhoras, “Many of them can be seen working on the steps of their homes in the early summer evenings” (F13, 1992: 105), como o autor comprova fotograficamente (Fotografia 23).



Fotografia 23 – *Young women make carpets in the villages near Nelas.* (F13, 1992: 160).

A mediterraneidade era também patente na prática da sesta ou nos mercados onde os produtos não tinham os preços marcados exigindo um regateio como nos países árabes: “Prices are not fixed in these markets so you will have to barter for your goods. Although, initially, you may feel uncomfortable-haggling over a price, remember that this is the way of life in Portugal and, if you don't take it too seriously, you can make a lot of friends this way. If you do accept the starting price the stall-holder quotes, not only will he be most disappointed that you don't enter into the bartering ritual, but you'll be paying a ridiculous price for something that could probably be bought cheaper in a souvenir shop. (...) The Portuguese take an afternoon siesta, so shops close down for two hours at one o'clock.” (F15, 1990: 131).

Os livros de viagens da década de 90 esforçam-se por mostrar que a transformação do país, fruto da aproximação à Europa, embora fosse um fenómeno politicamente recente, constituía, na realidade, uma das identidades do povo português. Embora a relação entre Portugal e as restantes nações europeias não tenha sido sempre pacífica ao longo dos séculos, a recente aproximação constituía um fenómeno irreversível e propiciador da melhoria das condições de vida dos portugueses. De resto, esta aproximação levou a que fosse cada vez mais difícil ao turista contactar com os modos de vida tradicionais, exigindo que concentrasse o seu olhar nos vestígios do passado.

A descrição dos portugueses ao longo da segunda metade do século XX mostra claramente duas tendências passíveis de serem temporalmente balizadas. No primeiro segmento, de 1950 a 1980, destacam-se os discursos que visam a descrição do povo português por oposição ao britânico, onde o ruralismo, o atraso económico e a herança mediterrânica são salientados. Nas duas décadas terminais, embora ainda se assista à continuidade destes estereótipos, verifica-se, crescentemente, a identificação do estilo de vida nacional com os cânones europeus, destacando-se a melhoria das condições de vida e o desaparecimento das actividades tradicionais.

### 5.3.2. Da natural hospitalidade lusitana à profissionalização da arte de bem receber

A agradabilidade da experiência turística passa inevitavelmente pela forma como se é recebido. No entanto, apesar da importância desta variável, os relatos das interações com os portugueses são muito limitados nos livros de viagens analisados, apesar de, superficialmente que seja, todos emitirem uma opinião geral sobre o tipo de contacto expectável.

Assim, desde cedo que a opinião dominante é favorável, pois os portugueses são reconhecidos pelos viajantes britânicos pela sua “amazing hospitality” (F3, 1952: 203). Esta hospitalidade materializava-se na simpatia e dedicação aos viajantes, bem como na honestidade do povo: “We paid out the requisite number of centavos-for bread prices vary-by the well- tried method of holding out a handful and banking on honesty in the shopkeeper-a faith that, as we were to discover when our own skill had developed, was never betrayed.” (F2, 1954: 38 e 39).

Bridge e Lowndes, por seu turno, são mais cuidadosas na apreciação das qualidades morais dos portugueses, aconselhando os seus concidadãos a terem atenção às contas “unless one wishes to be violently over-charged” e aos produtos que compram “even in the best shops, if one has chosen, say, a pair of pure silk stockings, and asks for five more pairs of the same quality and size, it is fatal not to examine each pair minutely, as the Portuguese themselves do, or one may find oneself landed with the same colour, indeed, but in any size, and with cotton feet and tops.” (F1, 1958: 36). No entanto, atribui esses problemas mais a desatenções e preguiça do que à falta de honestidade, como se pode verificar na seguinte transcrição: “But that is less willful dishonesty than because, in the second case, the shopgirl is too lazy to see what she is giving you - and in the first because the hotel clerk was talking to someone while he made out your bill, or gave you someone else’s bill - as he will tell you, blandly, when challenged.” (F1, 1958: 36).

O domínio de um idioma comum é fundamental no contacto entre turistas e autóctones, e em Portugal tal era quase sempre inviabilizado, apesar de “Many educated Portuguese speak English or French and there is always a linguist in the big shops and hotels or pensions” (F1, 1958: 272). No comércio, a inaptidão nacional para vender era notória, em parte devido às dificuldades de comunicação, onde as lojistas demonstravam ser “sales-resistance” (F1, 1958: 36).

Durante a década de 50, os viajantes britânicos realçam a simpatia e disponibilidade do pessoal ligado à hotelaria. As duas passagens que de seguida apresentamos demonstram o reconhecimento de Gary Hogg para com o pessoal de duas pensões, sendo que na primeira destaca o pessoal e na segunda o comportamento dos proprietários: “The neat-handed, efficient, smiling waitresses took a personal pleasure in serving food to the tables, whether those of the regulars who came in for midday meals or mere chance visitors like ourselves. It seems to be ever thus, abroad; how rare a thing it is to find the same attitude of mind in our own hotels.” (F2, 1954: 131); “And before the coffee was served, when we were thinking the meal was over, the proprietor himself brought us two heaped bowls of iced strawberries and cream.” (F2, 1954: 200 e 201).

Ainda no que diz respeito aos funcionários hoteleiros, Gordon Cooper é mais comedido na sua avaliação, defendendo que “the staff [is] courteous”, mas que não havia “however, the same hospitable atmosphere one finds in Spain”, queixando-se, numa postura neo-colonialista, que “During my sojourn in the country, for instance, I was never once spoken to by the proprietor or manager.” (F3, 1952: 199).

Nos anos 60, Blake observa com algum detalhe o povo português e retrata a sua postura perante o estrangeiro. Logo na introdução do país aos seus leitores enfatiza a hospitalidade dos portugueses e realça a ligação mais profunda que existe entre as duas nações, o que leva a que os ingleses sejam recebidos com atenção redobrada em solo nacional: “And it is not merely an empty alliance, for when one is in Portugal one finds a very real desire on the part of the people to be friendly, not only to all tourists but particularly to British people, for they do definitely feel tied to us by something a great deal stronger than the mere desire to see travellers from these islands.” (F4, 1963: 14). De resto, esta vontade intrínseca estava presente em todos, inclusivamente “the police in Portugal [, that] are (...) more helpful, kind and courteous than, I think, in any other country that I have visited.” (F4, 1963: 115).

Dado que, como afirma R., companheira de viagem de Blake, “Much to my surprise no one spoke English” (F4, 1963: 138), era algo comum que os problemas de comunicação entre os trabalhadores e os turistas sucedessem, mas, de facto, a simpatia e disponibilidade do povo disfarçava o fraco desenvolvimento da formação dos funcionários. Contudo, a desorganização, sobretudo nos restaurantes, levava a que os turistas esperassem longamente. Blake conta que: “We waited patiently for something to be done to our table, but nothing happened at all and once more I made my way into the kitchen where at least I did manage to get hold of a badly-written menu and ordered a meal.” (F4, 1963: 82 e 83).

Pelo exposto, ao longo das duas décadas em apreço verifica-se a consolidação da imagem de hospitalidade associada ao povo português. Apesar da existência de alguns contratemplos, fruto da desorganização e lentidão do serviço ou das dificuldades de comunicação, esta representação de simpatia e disponibilidade do povo generalizou-se pelos turistas britânicos que, além do mais, se sentiam tratados com um carinho especial, fruto da ligação histórica entre os dois países.

Na década de 70 continua a propagar-se a imagem de hospitalidade do povo português, sendo de destacar que a interação com os viajantes tendia a melhorar, pois não são relatados casos de desorganização dos serviços ou falhas no atendimento e, por outro lado, a comunicação melhorou consideravelmente uma vez que “The Portuguese people in the shops, hotels and restaurants in the cities, major towns and resorts of all the regions generally speak English and/or French, so you should encounter few language, difficulties wherever you are in Portugal.” (F7, 1972: 8).

O maior conhecimento da língua francesa do que da inglesa é uma particularidade realçada pelos turistas britânicos. Na seguinte transcrição do livro de Henry Myhill transparece a simpatia do povo e o seu domínio da língua francesa, fruto do seu ensino regular nas escolas nacionais: “I would never have discovered this empty, echoing building had I not been accompanied round the town by three senior schoolboys from Penamacor’s *colégio*. They had appointed themselves as my guides not only in order to practise their French, but out of interest in foreigners, and above all out of that spontaneous friendliness the stranger meets everywhere in Portugal.” (F9, 1972: 134).

Por outro lado, a atenção dada aos estrangeiros era espontânea e resultava frequentemente da excepcionalidade dos encontros, como se pode verificar na seguinte cena passada a bordo de um comboio em Miranda do Douro: “The driver and ticket collector were delighted to find a foreigner

amongst their few passengers. Presently they invited me to occupy the well-upholstered bench right at the front reserved for first-class passengers, of whom none were travelling.” (F9, 1972: 224).

Assim, verifica-se que os livros de viagens dos anos 70 não são frutuozos na descrição de interações entre os portugueses e os viajantes, mas, apesar da sua raridade, as referências apontam para a persistência do paradigma de hospitalidade do povo.

Nas décadas anteriores, os turistas britânicos conformavam-se com o facto de os portugueses não dominarem (rudimentarmente que fosse) a língua inglesa, mas na década de 80 verificamos que é dada muita importância à comunicação verbal entre visitantes e autóctones. De facto, para os ingleses, o idioma nacional “is easy to read by anyone with even a slight knowledge of Spanish, French or Italian. However it is difficult to pronounce and hard to understand as people speak quickly and elliptically.” (F12, 1987: 17). Esta limitação na interação, fruto da dificuldade dos estrangeiros em perceber o português falado, leva a que se valorize o conhecimento de línguas estrangeiras por parte dos trabalhadores nacionais. Anthony Hogg, um dos autores que mais valoriza este facto, aconselha num restaurante portuense que “it would be helpful if the staff learnt a little kitchen French or English” (F10, 1987: 99). E, mais tarde, sobre o atendimento que teve numa empresa de aluguer de automóveis refere que foi atendido por “a helpful and attractive young lady, who spoke good English learnt locally at school” (F10, 1987: 117). Este autor ainda refere que o sobredito restaurante do Porto não sabe cativar os clientes, pois cobraram “a telephone call for a taxi when two people have dined there two nights running, drinking three bottles of wine and six glasses of tawny port.” (F10, 1987: 99).

De resto, e em termos gerais, os portugueses são bastante atenciosos e simpáticos, mesmo nos locais menos turísticos, como em Montalegre onde “The narrow streets are filled with friendly people, delighted to see a foreign face.” (F12, 1987: 166).

John Waite conclui o espaço do seu livro de viagens reservado a Portugal com uma declaração final que reflecte a opinião generalizada dos turistas: “The whole of Portugal lay behind. I had crossed it on foot in thirty-five days. As the crow flies, I had covered some 540 kilometres in 26 walking days, and I was no bird. The figures were unimportant, however. It was enough simply to have done it, to have seen so much and met so many people. It had proved to be a friendly, sympathetic, hospitable but backward and rather lonely country.” (F11, 1985: 49 e 50).

Na década de 90, Nick Timmons assegura a disponibilidade dos portugueses, tanto nas zonas menos turísticas, como, por exemplo, na aldeia de Benfeita, em Arganil, onde “The villagers are very friendly and will enthusiastically point you on to the protected parkland of the Serra de Açor and in particular to the beautiful waterfall of Fraga de Pena” (F13, 1992: 166); ou nos locais mais visitados, como no Mercado de Loulé, “a large market selling fish, fruit, meat, and leather goods. Some of the vegetables will probably be unfamiliar but the stallholders are lively and friendly and willing to point and mime their explanations for each vegetable's use. Specialities of this region are the soup valdorejas, tastily prepared chicken and delightful combinations of the locally grown figs and almonds.” (F13, 1992: 261).

No entanto, Paul Hyland enevoa a imagem global de hospitalidade dos portugueses. Para este autor, “The real natives are friendly, but many in the tourist business here have lost the art of hospitality, as they have in the Algarve. To them, we're members of a migratory species that will always flock to their watering holes. They should remember the saying, Cascais, Uma vez e nunca mais, 'Cascais once but never again.'” (F14, 1996: 34). E, concretizando, relata uma cena passada num café de Cascais: “Deep within the busy tiled oasis of the Cafe Sao Jorge a waiter with the mobile face of a born clown and a born misanthrope's capacity for disdain served me a bica (small, startlingly

strong coffee), a *pastel de nata* (egg-custard tart) and, before I'd asked, which is as it should be, cinnamon to sprinkle on it from a miniature J&B whisky bottle with a perforated cap. Vasco da Gama brought cinnamon back from Calicut. One boatload of it paid for a whole expedition to India. The coffee was delicious. The *pastel* was succulent within crisp pastry, just a touch caramelised, the spice heady. Perfection. The waiter blessed me with the hint of a smile." (F14, 1996: 29).

De facto, os dois autores assinalam que o povo é simpático, mas enquanto Timmons prolonga tal para as zonas mais turísticas, Hyland separa estas duas realidades. A dicotomia destes dois olhares é pertinente, pois no passado o mau serviço estava relacionado com a falta de organização e não com a falta de simpatia dos funcionários.

No que diz respeito à interação entre os anfitriões e visitantes, os livros de viagens da década de 90 abordam pela primeira a temática do relacionamento entre os homens portugueses e as turistas britânicas. Paul Hyland dá o mote referindo que "The Portuguese are not known for lack of libido." (F14, 1996: 242) e Katie Wood e George McDonald explicam às suas concidadãs que viajam sozinhas que "the potential problems the lone woman might be faced with are no greater in Portugal than in the rest of Europe. In fact, Portuguese males are a lot less unbearably intrusive than would-be Spanish and Italian romeos." (F15, 1990: 143). Estes autores ainda fornecem dicas comportamentais de modo a atrair o sexo oposto: "Park yourself with a drink (preferably a cocktail) on one of the pavement cafés and either watch the world go by, or wait until a suitable member of the opposite sex notices you... Promenade or harbour cafes are another possibility, although these are prime day-time rather than night time spots; it can get a bit too chilly to look glam in shorts and a T-shirt." (F15, 1990: 29).

Mas, seguindo a vertente mais utilitarista da literatura de viagens, estes autores deixam alguns conselhos quanto ao vestuário bem como indicações em caso de abordagem excessiva por parte dos homens portugueses: "In the main resorts, where there are probably more holiday-makers than Portuguese, there are no strictures about what kinds of clothes you wear, although churches often require that visitors be dressed, which usually means no shorts and skimpy T-shirts. In the rural districts of Northern Portugal, you might find that similar attire gets you a few stares from, the local lads, but that, usually, is as far as it goes. If anything nasty starts to develop, get hold of a policeman – or make as much noise as possible." (F15, 1990: 144).

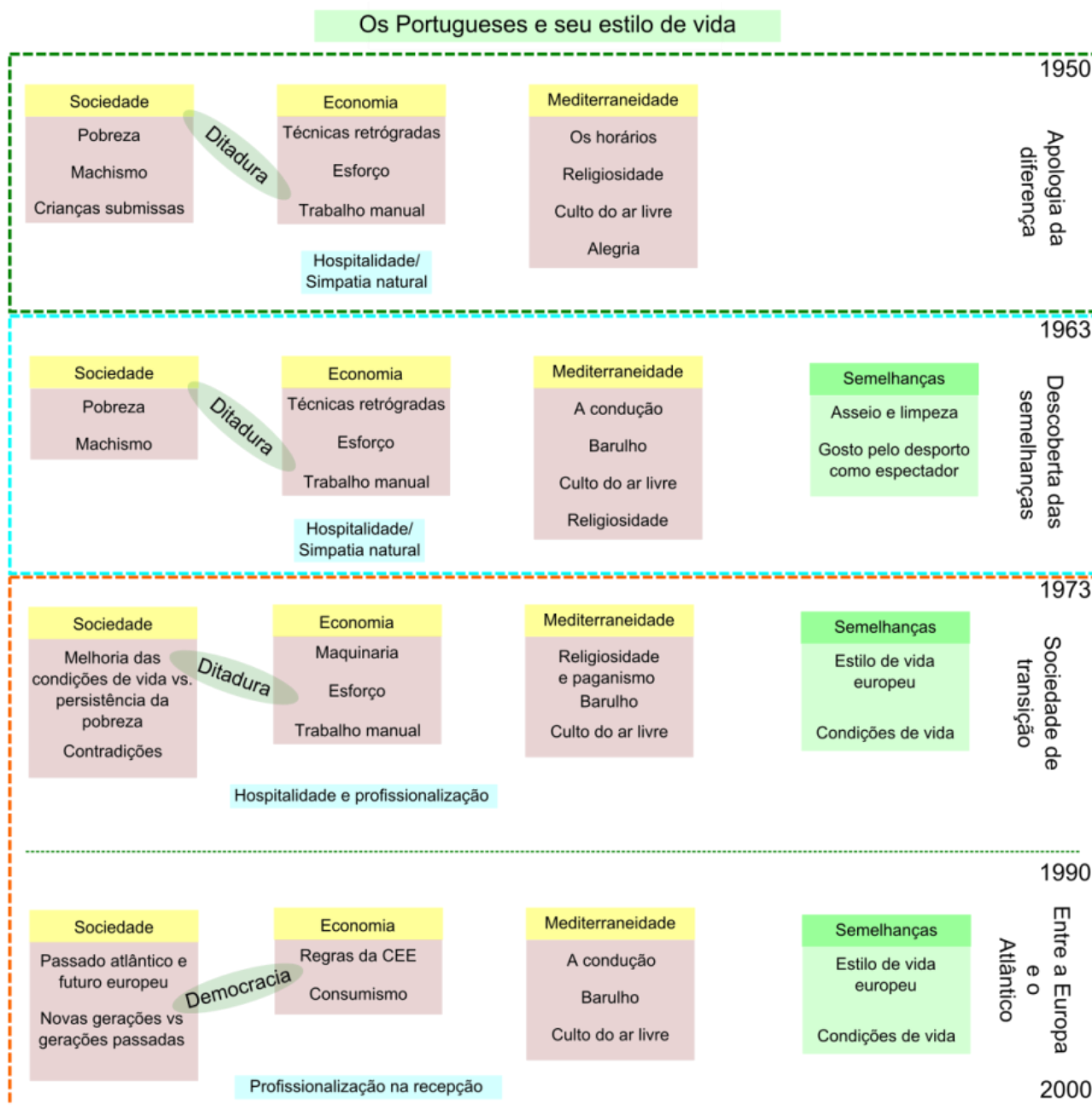
Como vimos, a interação entre os dois povos evoluiu ao longo do tempo. Se numa primeira fase é evidente o distanciamento e frieza relacional fruto das dificuldades de comunicação, mas também devido ao posicionamento sobranceiro dos britânicos, sobressaindo ainda a simpatia desmesurada dos portugueses; numa segunda fase assiste-se a um aprofundamento e nivelamento da relação, sendo tal visível na melhoria da comunicação, na menor subserviência dos portugueses e até nos encontros mais próximos entre cidadãos dos dois países. Contudo, e apesar destas *nuances*, a imagem geral aponta para a persistência de uma relação onde o turista britânico detém a posição dominante na relação e espera ser recebido "com pompa e circunstância" pelo anfitrião. Por seu turno, o povo português é reconhecido pela sua hospitalidade.

### 5.3.3. Conclusões

Desde os finais do século XIX que o ideário romântico e os movimentos nacionalistas consagraram o povo como objecto de interesse intelectual, valorizador das diferenças entre as nações. Os museus de cultura popular que estiveram, sobretudo no norte do continente europeu, na origem desta concepção, contribuíram para que este interesse de raízes antropológicas se propagasse às práticas turísticas. Assim, durante a segunda metade do século XX, o imaginário do

turista britânico continuava subsidiário desta concepção, buscando no povo português o reflexo do país e a demonstração da diferença.

Como se pode ver no Quadro 7, logo na década de 50, os portugueses constituíam parte importante da atractividade do país, autênticos objectos turísticos que acrescentavam exotismo às paisagens, quer pelas suas qualidades mediterrânicas, quer pelo estilo de vida caracterizado pelo atavismo cultural, social e económico.



Quadro 7: Mapa conceptual da representação do povo português nos livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria).

Nesta época, os pescadores, os agricultores e as varinas eram os emblemas de um país que vivia com muitas dificuldades e isolado da restante Europa, mas cujo povo vivia num estado de ingénua felicidade, buscando o contentamento nas coisas simples da vida. De resto, a hospitalidade com que se brindava o estrangeiro era fruto desta felicidade e da simpatia natural do povo.

Embora o regime ditatorial português não fosse directamente focado nos livros de viagens, a verdade é que o regime de Salazar, porque apoiado no tradicionalismo social e na religiosidade,



contribuía, sobremaneira, para a proliferação de práticas sociais retrógradas, como o machismo, a deferência exagerada dos mais novos ou a aceitação da pobreza e da desigualdade social. Por outro lado, o isolamento do país, fruto da situação política, acarretou o seu fraco desenvolvimento económico e consequente propagação das difíceis condições de trabalho e de vida.

Como vimos, no decénio de 50 os livros de viagens faziam da apologia da diferença o catalisador da atractividade, logo na década seguinte, embora persistissem, em traços largos, as caracterizações anteriores, verifica-se uma ligeira aproximação entre hóspedes e anfitriões.

De facto, o povo e o seu estilo de vida permanecem praticamente inalterados na narrativa dos livros de viagens dos anos 60, continuando a prevalecer a representação de uma sociedade e economia de traços pré-industriais, não obstante a entrada de Portugal na EFTA no início da década. De qualquer modo, verificamos pela primeira vez que o turista britânico realça as semelhanças entre os dois povos, destacando-se a limpeza, sobretudo dos homens, que como os ingleses, se barbeiam pela manhã. A paixão pelo futebol e a vontade de assistir a partidas desta modalidade também servem de factor de união entre os dois povos.

A conquista da democracia e a entrada na CEE funcionam como marcadores essenciais do último quartel do século XX português. De facto, estes eventos lograram acelerar as alterações económicas e sociais de Portugal, assistindo-se a rápidas transformações na esfera pública e privada. Contudo, o país pareceu sentir dificuldades em adaptar-se às novas circunstâncias, dando a sensação que uma parte evoluía e outra continuava, irremediavelmente, estagnada.

Numa primeira fase, até ao dealbar da década de 90, o turista inglês realçava alguma melhoria das condições de trabalho e de vida, aproximando os portugueses dos padrões europeus, mas continuava a salientar que uma parte significativa da população permanecia à margem do progresso, sobretudo no interior do país. Contudo, os livros de viagens esforçam-se por mostrar que, na última década do século XX, o país transfigura-se, adaptando-se às regras impostas pela CEE e entrando, definitivamente, no estilo de vida europeu. Esta nova sociedade captava a população mais jovem, aproximando-os dos seus congéneres europeus e afastando-os dos seus ascendentes.

Todavia, a narrativa de viagens realça que esta transformação material não atingiu grandemente o âmago do ser português que, sob a fina capa de uniformização europeísta, mantinha as suas raízes mediterrânicas e atlânticas. De resto, esta dificuldade em conciliar o espírito europeu e o atlântico é um dos matizes fundamentais da paleta nacional do fim do século.

Ainda a partir do Quadro 7, os livros de viagens dão conta da crescente profissionalização da arte de receber que substitui a genuína hospitalidade nacional, sobretudo nos locais mais turísticos.

Mas esta notória evolução e consequente destradicionalização do país sentida pelos turistas britânicos não ensombram o discurso dominante que insiste na valorização das formas mais típicas. Na verdade, as páginas dos livros de viagens evidenciam a existência de um núcleo imagético tendencialmente cristalizado, mas pleno de diversidade, do povo português. E, se é certo que a matriz que subjaz à sua representação utiliza imagens que, grosso modo, se mimetizam ao longo das décadas, também é assinalável a contradição e/ou complementaridade de muitas delas.

A primeira contradição/complementaridade a assinalar é externa. O turista perscruta a realidade no intuito de captar a diferença e construir um modelo antinómico. Assim, o *ser português* assume-se como algo diametralmente diferente do *ser britânico*, numa relação que confere interesse à visita, pela experientiação do diverso que proporciona. Contudo, e apesar das distinções entre os dois povos, a relação histórica que os une proporciona uma empatia que, novamente, favorece a agradabilidade da estada. Por esta óptica, o povo português é encarado, simultaneamente, como uma atracção turística de excelência e um prestimoso anfitrião.

A segunda contradição/complementaridade é interna, pois o povo português é concebido como um agregado de qualidades díspares, onde se mescla o Norte com o Sul, o Atlântico com o Mediterrâneo, o religioso com o pagão, a alegria com a saudade, a pobreza com a generosidade, o rural com o marítimo, o católico com o muçulmano, o presente com o passado. O povo português surge, deste modo, como produto da história da nação, repleta de transformações profundas que obrigou – e obriga – os seus nativos a constantes adaptações e à incorporação constante de novas qualidades e novos hábitos. No fundo, o povo, tal como a paisagem nacional, parece ser, aos olhos dos turistas britânicos, um puzzle cujas peças se encaixam produzindo um todo conexo.

Em suma, a lente dos turistas britânicos interessa-se sobremaneira pelo povo português, que com as suas idiossincrasias e as suas peculiares manifestações quotidianas (pesca, agricultura, comércio...) e ocasionais (feiras, festas, romarias...) acrescentam valor à viagem. De resto, logo os primeiros livros de viagens que analisámos demonstram que a imagem do povo português já se encontrava mais ou menos consolidada em algumas mentes britânicas, conquanto o desconhecimento generalizado sobre o país e as suas gentes fosse uma realidade. Esta representação de alguns, passará para os seguintes, e, num movimento multiplicador, a já antiga e esbatida imagem povo português, como se comprova na Fotografia 24, teima em persistir, em resistir ao natural devir de todas as coisas, e o turista britânico esforça-se, até ao final do século passado, por encontrar a fotografia perfeita que materialize a realidade de outrora.



Fotografia 24 – *Ploughing at the foot of Monsanto*. (F14, 1996: 209).

## 5.4. Portugal no mundo

### 5.4.1. Portugal face ao mundo: Entre a saudade e a esperança, entre o Atlântico e a Europa

Neste ponto da nossa dissertação, temos como objectivo analisar, a partir das descrições dos turistas britânicos, a representação de Portugal considerando a sua posição no mundo de acordo com a conceptualização avançada por Wallerstein (1985). É evidente que não se procederá, sob esta perspectiva, a uma análise aprofundada das transformações socioeconómicas decorridas no nosso país durante a segunda metade do século XX, mas realçaremos, com base nas reflexões dos autores dos livros de viagens analisados, algumas características de Portugal que demonstram a sua posição semiperiférica no mundo.

Assim, na década 50, comparativamente ao restante continente europeu, Portugal é apresentado como um país pouco desenvolvido, vivendo da agricultura e “with no industrial tradition except in pottery and textile industries it is not surprising that about 50 per cent of the people should be dependent upon agriculture, fishing and forestry.” (F5, 1964: 21).

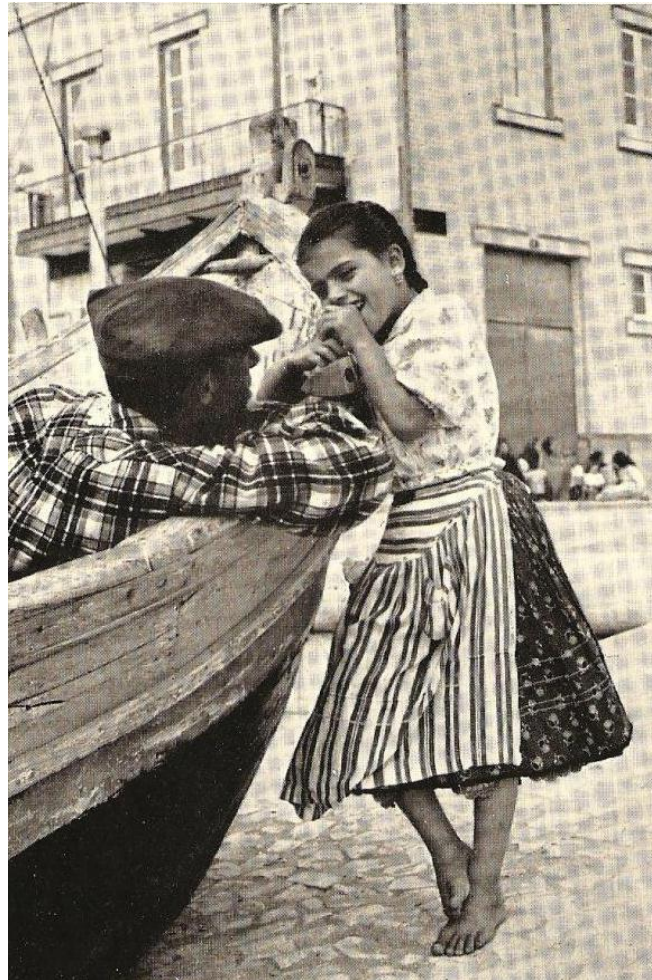
A estrutura económica e educativa do país reflectia-se nos trabalhadores que representavam uma mão-de-obra barata e de baixas qualificações. Na transcrição que se segue, Gary Hogg aborda este assunto e estranha a aparente alegria dos cantoneiros, em claro contraste com as suas condições materiais de vida; por outro lado, verifica-se também o distanciamento entre o que se considera as necessidades de um indivíduo de um país desenvolvido e o de um país retrógrado: “Like the policemen in Portugal - who seem extraordinarily numerous, too, especially compared with a country like Norway, where they are rare - these roadmen are doubtless very poorly paid. But their needs are few, their standard of living modest; they always seem content. We spoke with them from time to time they always seem content.” (F2, 1954: 30). Por outro lado, e ainda nesta descrição, importa relevar o elevado número de polícias que o viajante diz ver, estando tal facto decerto relacionado com o facto de Portugal viver sob um regime ditatorial.

Apesar de se verificar alguma desculpabilização da pobreza nos livros de viagens, Portugal era representado como um país onde a vida não era fácil e a luta pela sobrevivência era uma realidade, levando a que muitos portugueses acercassem os turistas em busca de uma esmola: “Poverty was rife. I do not think that in any town or village in all Portugal north or south, save perhaps in Nazaré, we were so conscious of it as here [in Olhão]” (F2, 1954: 75 e 76) e “In the heart of the country begging was rare; in the towns much visited in the season by tourists it was, of course, rife” sendo que eram as crianças as destinadas para pedir “Tostões... tostões...” (F2, 1954: 49).

De resto, alguns autores reconheciam que a clivagem entre pobres e ricos chegava a ser chocante: “The people, courteous though they may be to strangers, are more lethargic than the Spanish. I know that some of the English residents like the 18th-century social atmosphere, with its amazing contrasts between rich and poor, but the holiday visitor may find it hard to appreciate the excessive display of wealth by the few, when faced with the marked poverty of the masses.” (F3, 1952: 193). Estas imagens de Portugal demonstravam que o país estava claramente atrasado face aos padrões de vida dos países mais industrializados, sendo que tal era corroborado pelo facto de “in no other European country does one find so many of the population unshod and illiterate.” (F3, 1952: 193).

Sob o olhar do turista britânico, Portugal da década de 50, não obstante o seu estatuto de potência colonial, qualidade frequentemente esquecida nos relatos, já era considerado como um país situado claramente na cauda da Europa. O seu esqueleto produtivo baseado na agricultura, a baixa escolaridade do povo e as suas precárias condições de vida, os baixos salários e as assimetrias

entre ricos e pobres constituíam factores realçados pelos turistas britânicos que contribuem para essa imagem. Diversas fotografias dos livros de viagens exploram a imagem do *povo de pés descalços* enquanto elemento condensador de toda uma realidade. A cena visualmente poderosa apresentada na Fotografia 25 permite ao leitor facilmente contrastar Portugal, onde a felicidade brota naturalmente, com os países mais ricos, onde é construída com recurso aos bens materiais.



Fotografia 25 – *Idyll*. (F2 , 1954: 97).

Já na década de 60, o elevado número de crianças que trabalhava apresentava-se como um indicador demonstrativo do atraso da sociedade portuguesa, sendo o turismo um dos sectores onde se verificava este tipo de exploração: “A very small girl and a tiny boy emerged from the *pousada* to carry our baggage into the hotel and up the stairs into our room. Some of the baggage was as tall as they were but they managed it and stood beaming in our room when I arrived puffing after them.” (F4, 1963: 94).

Outro sinal do fraco desenvolvimento económico e do isolamento comercial era a escassez de determinados produtos importados. A água tónica, por exemplo, “is practically unknown in Portugal away from the main cities and in many of the hotels and bars, even in big towns, it is almost impossible to obtain. Soda is only produced after a great deal of trouble. Whiskey, not being a national drink is, of course, very expensive, and gin also is impossible to obtain except in the big hotels.” (F4, 1963: 148).

Não era apenas no mundo do trabalho ou no comércio que se detectava que Portugal não acompanhava os países mais desenvolvidos da Europa. No campo dos costumes era também evidente um certo atavismo. Até meados da década de 50 era frequente o controlo do vestuário de praia, mas “this was relaxed (...) when it was realized that the fines and humiliations imposed were definitely tending to keep tourists away from the country. However, if you have the choice between a super-snazzy Folies Bergère outfit and a more or less conventional costume, then I should advise you to opt for the latter. Although, as a foreigner, you could probably get away with the former, why upset the locals if it can be avoided? - and they are still rather sensitive on the subject of “immoral” costumes, particularly on city beaches such as Estoril.” (F5, 1964: 9 e 10).

Assim, durante as primeiras duas décadas da segunda metade do século XX Portugal é apresentado como uma nação que ainda se encontra à margem dos progressos económicos e sociais que se sentiam nos restantes países europeus. Por outro lado, em termos geográficos, os viajantes britânicos confinam o país à sua presença continental europeia, sendo raras as referências ao estatuto de potência colonial que o país ainda detinha. Mais, o atraso e a morosidade do desenvolvimento agro-industrial português era evidente nestas duas décadas, embora, a partir dos anos 60, os camponeses começassem a sentir que o seu modo de vida, centrado na agricultura, tendia a tornar-se progressivamente inviável. A Fotografia 26 mostra a vindima, uma das mais importantes tarefas agrícolas, aludindo ao esforço físico e à quantidade de mão-de-obra necessária.



Fotografia 26 – *Bringing in the grape harvest.* (F6, 1965: 68).

A entrada de Portugal na EFTA materializou a consolidação e a expansão das relações de produção capitalista no nosso país, com clara influência nos campos, de onde dependia uma parte substancial da população, acelerando o êxodo rural e a emigração – esta também favorecida pelo início da Guerra Colonial. Por outro lado, esta abertura económica, e consequente entrada de capital estrangeiro dos países mais desenvolvidos, colocava, em definitivo, Portugal como um país de semiperiferia, destinado a cumprir o seu papel secundário, contribuindo para a intermediação entre as nações do centro e as da periferia.

Na década de 70, os livros de viagens mostram sinais claros do desenvolvimento do país. Apesar da matriz rural se manter, pois “Eighty per cent of the population is still rural” (F9, 1972: 51), a adesão à EFTA mostra os seus frutos, através da intensificação das relações comerciais com os países assinantes daquele tratado, em detrimento do comércio colonial. Este esbatimento do proteccionismo favoreceu o fomento de novas relações económicas potenciando o investimento externo e a criação de empresas estrangeiras no nosso país. A este propósito, Henry Myhill exemplifica, referindo que “now EFTA, which elsewhere in Portugal has brought about a boom in the labour-intensive manufacture of shirts and knitwear from artificial fibres has dealt Covilhã the blow which Methuen failed to deliver.” (F9, 1972: 136).

Como sabemos, a adesão à EFTA levou a que o crescimento económico português disparasse até 1973, vindo a ser o período de maior crescimento do produto e do rendimento por habitante da História de Portugal e, a este propósito, Henry Myhill refere que “the wages of skilled workers in the industrial zones round Lisbon and Oporto are already as high as anywhere else in western Europe.” (F9, 1972: 214).

Todavia, apesar da melhoria das condições de vida de alguns portugueses, muitos encontravam na emigração a única resposta para a dura vida que tinham em solo nacional, levando a que o governo tentasse controlar a todo o custo a fuga para o estrangeiro. Com a falta de autorizações e com o controlo das fronteiras antes do 25 de Abril, uma grande percentagem dos que saíam do país faziam-no clandestinamente, ficando à mercê da exploração: “There was work for them, certainly, but at the hardest jobs and at the lowest wages. And accommodation, especially for those who contrived to bring their families, was all too often in *bidonville* shanty-towns.” (F9, 1972: 213).

Assim, embora a década de 70 represente uma época singular da História recente do nosso país, fruto da democratização sóciopolítica e investimento na construção de um Estado social, persistia a fragmentação social e consequente estabelecimento de relações sociais internas e externas características de um país semiperiférico. Internamente, tal é visível na existência de assimetrias regionais<sup>130</sup>, com claro favorecimento dos trabalhadores das zonas e sectores mais desenvolvidos; externamente, a emigração de cidadãos portugueses para os países mais centrais onde eram violentamente explorados e o movimento de imigração, parte dele recorrente da desfragmentação do Estado colonial, demonstram, outrossim, o posicionamento intermédio de Portugal.

Se na década de 70 o desenvolvimento de Portugal era fortemente atribuído à sua adesão à EFTA, nos anos 80, a CEE surge como factor decisivo de novo impulso, apesar de, ainda em 1987

---

<sup>130</sup> De facto, para Wallerstein (1985), as desigualdades sociais que existem num país dependem da sua posição no sistema económico internacional, podendo, cada região, por sua vez, ser situada em relação à economia nacional. Este modelo de relações hierarquizadas dentro de um território nacional, também se verifica em Portugal, e os turistas britânicos reconhecem estas assimetrias regionais, defendendo que Lisboa, enquanto capital, desempenha a função de centro deste sistema e a região de Trás-os-Montes é variadíssimas vezes referida como a mais periférica do país.

(antes de tais efeitos poderem ser sentidos), Anthony Hogg referir que “Portugal remained – and still remains – a poor country” (F10, 1987: 10), mas ressalva que “According to a London Times survey of 1982 Portugal is not as poor as statistics make out. Corruption and taxation give too high a share to a few.” (F10, 1987: 13).

Na realidade, o panorama geral da sociedade portuguesa havia-se alterado profundamente, pois “At the time of the Revolution many rural areas of Portugal had no electricity, running water, roads and medical services. Workers were poorly paid and no trade unions were permitted (...) [and] In the intervening years wages have risen by 300 per cent and there are strong trade unions. Living standards have visibly improved, the men have cars, motorcycles and TV; the children – no longer barefoot, except when they want to be – look healthier and better nourished.” (F10, 1987: 12).

Contudo, parte do crescimento económico era baseado numa política de baixos salários forçando “many of the men to work abroad” (F10, 1987: 11). E os que não emigravam, tentavam a sua sorte nas grandes cidades, como conta uma mulher a John Waite: “They prefer to go to the towns where the pay is better and they can have fun in the evenings. You can’t blame them, really. It means there’s just us old men now, though.” (F12, 1987: 14).

Esta situação conjugada com o baixo valor da moeda nacional permitia que o investimento estrangeiro aumentasse: “Renault are assembling cars and making engines; General Motors have established component plants. Ford are there too, all forming part of the Portuguese Foreign Institute’s plan to create a sound industrial base for the country.” (F10, 1987: 11).

Ainda que o estatuto de potência colonial nunca seja realçado pelos turistas britânicos, identificando Portugal com a parcela de território continental europeu, nesta década, os três autores referem que a descolonização apressada e, sobretudo, a integração dos perto de 1 milhão de retornados teve altos custos económicos e sociais para o país. Em 1987, Susan Lowndes sintetiza a visão dos autores dos livros de viagens: “After independence in Portuguese Africa almost a million-men, women and children poured into Portugal from Angola and Mozambique. These retornados, or ‘returned ones’, as they were called, were of every colour and level of education, though they all spoke Portuguese. Thus the country had to absorb about a tenth of her whole population. Today only a very small proportion has not been resettled.” (F12, 1987: 24).

Nos relatos dos turistas britânicos da década de 80, Portugal é representado como um país que se transformou visivelmente nas décadas anteriores mas que ainda não consegue oferecer aos seus cidadãos condições de vida similares aos restantes países europeus. Numa conversa entre John Waite e um empregado da construção civil, em Abrantes, é notório tal desfasamento:

“A worker from the nearby farm came up to get a drink.

‘Does your government pay you to do this?’

‘No. We do it purely for pleasure.’

‘Are you spies?’

‘No, no, just tourists.’

‘How can you afford to travel when you’re not paid to do so?’

‘We saved up the money.’

‘You’re lucky’

‘I know.’” (F11, 1985: 25).

De facto, os traços gerais que havíamos destacado para as décadas anteriores, continuam presentes nos anos 80. A entrada na CEE ainda não se encontra completamente reflectida nos livros de viagens e, ao invés, as contradições na sociedade portuguesa persistiam, apesar do notório desenvolvimento geral do país.

Na década de 90, as antinomias de Portugal continuam a ser espelhadas pelos turistas britânicos. Nick Timmons assegura que em Trás-os-Montes persistem “Traditional forms of collective farming, [that] begun when the area was resettled in the twelfth and thirteenth centuries on the orders of the Dukes of the emergent Portuguese nation, are still practiced in the remote villages.” (F13, 1992: 118 e 120). Mas, por outro lado, destaca “the rapid industrialisation that has been going on throughout the Iberian Peninsula since Spain and Portugal joined the European Economic Community in 1986 the number of emigrants has slowly begun to fall.” (F13, 1992: 31).

Apesar do relatado decréscimo da população emigrante, a sua quantidade ainda era apreciável, sendo que muitas aldeias “really comes alive with the return of the emigrants in August.” (F13, 1992: 39). Com eles, instituiu-se também novas práticas e novos consumos, funcionando como meio privilegiado de trocas culturais e materiais entre Portugal e os países que os albergam, salientando-se, a este propósito, a importância das remessas de divisas vindas do exterior para o equilíbrio da balança comercial constantemente deficitária.

De resto, e como fomos demonstrando, apesar de o nosso país ainda evidenciar na década terminal do século XX um evidente atraso nas relações de produção capitalista, a transformação do estilo de vida dos portugueses, sobretudo dos seus padrões de consumo, que crescentemente se aproximava da matriz dos países do centro, confirmam a posição semiperiférica de Portugal. Citando, novamente, Paul Hyland, os jovens “were a different species from their parents, on a different planet from their grandparents.” (F14, 1996: 93).

Aliás, é precisamente este conjunto de contradições e desigualdades do plano interno que, no fundo, reflectem a posição do país na economia-mundo, que constitui um dos traços dominantes de Portugal. Mais, este jogo de forças contrárias parece ser, segundo Hyland, o cerne existencial do país: “A man at the next table echoed the verse in a bass rumble as the guitarra sang and everyone joined in. I sensed the tension, in the fadista, between song and silence; in the bullfighter, between daring and death; in the sailor, between exploration and isolation; in the figure of Dom Sebastião, between saudade and hope. I knew I was sitting in a new democracy, so recently shorn of its world of colonies and still poised, after a decade, between the Atlantic and the European Union.” (F14, 1996: 229).

No fundo, a construção de identidade nacional através da dicotomia entre o passado e o presente, ou seja, entre o Atlântico e a Europa, não é mais do que um reflexo da negação da polaridade que o posicionamento semiperiférico exige, pois, este conceito relaciona-se evidentemente com o de sociedade intermédia, que, de acordo com Boaventura Sousa Santos (1985), significa apresentar estádios intermédios de desenvolvimento e cumprir funções de intermediação na gestão dos conflitos entre sociedades centrais e sociedades periféricas, que é, sem dúvida, o papel que Portugal desempenha há largos séculos.

Através destes traços impressionistas, compusemos um quadro que caracteriza Portugal como um país de semiperiferia, possuindo simultaneamente traços que o aproximam e afastam dos países do centro e da periferia. No fundo, o desenvolvimento político, social e económico do mundo e de Portugal na segunda metade do século XX retira qualquer dúvida relativamente ao posicionamento do nosso país, considerando o desmantelamento do império colonial e a integração no projecto europeu. Pois, se as possessões ultramarinas ainda vinculavam o país ao seu passado glorioso, inculcando nas mentes lusitanas uma réstia de paranóia megalómana, a sua desagregação e conseqüente atribulado processo de descolonização vincam definitivamente Portugal ao seu esqueleto europeu, subalternizando-o de seguida, face às grandes potências europeias, por via da sua entrada na CEE. Todavia, este reconhecimento do seu posicionamento também surge como uma



hipótese de sucesso. O Atlântico surge novamente como estrada livre que permite o relançamento de Portugal, ficando tal mensagem inscrita no mote da Expo98, verdadeiro epílogo de mais meio século de deriva.

#### 5.4.2. A velha aliança de dois povos profundamente desiguais

Desde a Idade Média que se conhecem intercâmbios comerciais e políticos entre Inglaterra e Portugal, sendo datado de 1373 o passo seminal nesta relação histórica: a Aliança Luso-Britânica, vulgarmente designada de Aliança Inglesa. De facto, o relacionamento entre os dois reinos sofreu ao longo dos tempos flutuações decorrentes do peso que cada uma das partes possuía no tabuleiro internacional. Se no auge dos Descobrimentos os acordos traduziam a supremacia portuguesa, com a decadência colonial lusitana e o progresso comercial e militar inglês, assistiu-se, durante parte da Idade Moderna e Contemporânea, a sucessivos acontecimentos que demonstravam a dependência de Portugal face a este seu *Velho Aliado*.

A histórica ligação entre os dois países é uma temática que é explorada pelos autores dos livros de viagens analisados no intuito de demonstrar aos leitores que Portugal é um país seguro e onde são particularmente bem recebidos. A clássica oposição entre o *nós* e os *outros*, tão do agrado da literatura de viagens e turística como forma de cultivar as diferenças, de modo a induzir o culto do exótico, é frequentemente entremeada por um discurso de aproximação e amizade entre os dois povos.

Na década de 60, Wilfred Theodore Blake defende a velha aliança, afirmando que “it is not merely an empty alliance, for when one is in Portugal one finds a very real desire on the part of the people to be friendly, not only to all tourists but particularly to British people, for they do definitely feel tied to us by something a great deal stronger than the mere desire to see travellers from these islands.” (F4, 1963: 14).

Destacando as semelhanças históricas entre os dois países, Cedric Salter assegura que Portugal é “a nation, like our own, of rough sea sailors, facing the menace and stimulant of the mighty Atlantic” (F5, 1964: vi). E vai mais longe, argumentando que este destino comum influencia a forma hospitaleira com que são recebidos em território nacional, defendendo que todos os ingleses, “even upon those who are largely ignorant of the causes, (...) [believe] that the Portuguese are a friendly people, a people who have nearly always chosen to be pro-British in times of trouble, who understand us better than most continental races, and so will always try to make us welcome in their land.” (F5, 1964: vi).

Na década seguinte, Henry Myhill relembra aos seus concidadãos que “You owe them more than you think”, explicando que a forma entusiasta com que são recebidos é uma construção historicamente consolidada: “For why are we made so welcome everywhere? It’s not merely you or me the Portuguese are listening to, waving at, inviting out, forgiving. It’s the *Velha Aliança*.” (F9, 1972: 91).

Anthony Hogg hiperboliza a relação, assegurando que a ligação entre Inglaterra e Portugal é superior à que a une aos EUA e aproveita uma das suas histórias da 2ª Guerra Mundial para ilustrar esta convicção: “In the long months preparing plans for the invasion of Normandy in 1944, there was an unwritten rule to ensure harmony in the Joint Allied Staff, ‘By all means call a colleague a bastard, but if you call him, an American bastard or a British bastard, you’re fired. Happily no such precaution has ever been necessary to maintain the Anglo-Portuguese alliance.” (F10, 1987: 3). John Waite remata, ao afirmar que entre Inglaterra e Portugal existe “an inviolable, eternal, strong, perpetual and true friendship” (F11, 1985: 11).

De facto, uma vez que nas últimas centúrias o relacionamento entre as duas nações foi dominado pelo enfraquecimento da posição portuguesa (levando inclusivamente a várias manifestações populares de hostilidade contra os ingleses), os britânicos possuem uma imagem cristalizada de Portugal como um fiel aliado, certamente mais frágil e pequeno, mas que não hesitava em levantar-se em defesa do seu amigo. Aliás, algumas localidades nacionais são mesmo apresentadas de acordo com as suas posições pro-britânicas, como Vila Viçosa, “the first town in Alentejo to declare against the French in 1808” (F1, 1958: 111).

Mas esta admiração não equiparava as duas nações. Nos discursos dos livros de viagens analisados referencia-se frequentemente a presença, a posse ou o domínio do povo inglês. Assim, para os autores britânicos é normal identificar as propriedades que são detidas em Portugal por parte dos seus conterrâneos. A este propósito, Ann Bridge e Susan Lowndes referem insistentemente a posse de parcelas nacionais por cidadãos britânicos como “the Quintas of Sao Bento and Sao Tiago, now both in English hands” (F1, 1958: 68), mas também a perda de possessões como aconteceu com a “Quinta de Monserrate (...). This property, for long owned by the English family of Cook, of Doughty House at Richmond, has been sold to the State.” (F1, 1958: 68). Ainda a este propósito, o Palácio de Queluz é apresentado como “[the] Queen Elizabeth’s residence throughout her triumphant visit to Portugal in 1956” (F8, 1970: 64), relembrando as passagens dos monarcas britânicos pelo seu extenso império.

Os livros de viagens, sobretudo os das primeiras décadas da segunda metade do século XX, retratam Portugal como um país subalterno, uma colónia informal, onde o turista britânico, cidadão superior e símbolo da civilidade, contacta com um povo indígena repleto de qualidades morais, mas que, verdadeiramente, demonstra ser incapaz de acompanhar o ritmo de desenvolvimento do mundo. E, mesmo o Infante D. Henrique, uma das figuras mais importantes da História de Portugal, é descrita um “half-English” que “by maps, charts, and experts, plotted the routes taken by all the first Portuguese discovery of the Cape route to India.” (F1, 1958: 132). Ou seja, a herança britânica permitiu-lhe que traçasse sagazmente os caminhos que os outros apenas se limitaram a seguir.

As diferenças culturais entre o povo britânico e o português são, vastas vezes, salientadas nos livros de viagens, confrontando valores e situações com que se deparam na viagem com os referentes ingleses. Neste jogo de poder sobrestima-se os valores britânicos e atribui-se-lhes o dom da universalidade. Na década de 60, Blake, consciente que a sua bitola sonora é a indicada, critica os povos ibéricos pelo excesso de decibéis que produzem: “The Portuguese, like the Spaniards, love noise and if they can ever make a noise as great as possible, then they are happy. Quietness does not suit them.” (F4, 1963: 95).

O mesmo autor já anteriormente colocara em causa o referencial estético dos portugueses, contestando os cânones que regiam a concepção de cerâmica vendida em lojas improvisadas ao longo da Estrada Nacional entre Coimbra e Leiria: “Going along this part of Portugal we were from time to time driving through pine woods, as we went further south, and every few hundred yards we came across displays of some of the most horrible earthenware pots and vases that I have ever seen in any part of the world. I cannot think why the manufacturers make them. There is nothing whatever to recommend them. They are crude in their colours and indeed ugly and I cannot think that any tourist of any nationality would be so foolish as to fall for them. The only thing that I can think is that the Portuguese must like them, and if the Portuguese do like them then they go down a step in my estimation, for I cannot imagine anything more ugly ever to have been manufactured.” (F4, 1963: 35). Afinando pelo mesmo diapasão, Ted Appleton e Gwen Ferguson assumem que o

gosto inglês produz sempre o belo, como se pode ver no “Monserrate National Park and Botanical Gardens, both laid out by an Englishman, are very beautiful.” (F7, 1972: 83).

Ann Bridge e Susan Lowndes também assumem que o seu paladar é bitola universal considerando que o azeite “is another product which is extremely important to the portuguese, partly as their chief-and preferred-form of edible fat, (...) but in any case Portuguese oil is far too rank for foreign palates” (F1, 1958: 23). E Blake, ainda no campo dos sabores, realça a qualidade do chá *inglês*: “The tea itself was so excellent that I enquired where it came from. I thought it might be some of the Portuguese tea from the Azores as a great deal of this shrub is grown there. To my surprise the manager, who looked thoroughly puzzled at my commendation of the goods he served, announced that it came from Lipton’s. So that’s one up to a British firm.” (F4, 1963: 94).

As opiniões destes autores são paradigmáticas da concepção do *outro* como uma anomalia ou singularidade, na medida em que se desvia da matriz cultural que rege o turista britânico. Por outro lado, os livros de viagens utilizam as peculiaridades específicas de um grupo ou classe ou de uma situação ou evento para catalogar tais comportamentos ou atitudes como uma prática comum, transversal a todo o povo, espaço territorial e tempo. De resto, são os estereótipos que sobressaem das descrições, são eles que ornamentam a imagem que se constrói do outro.

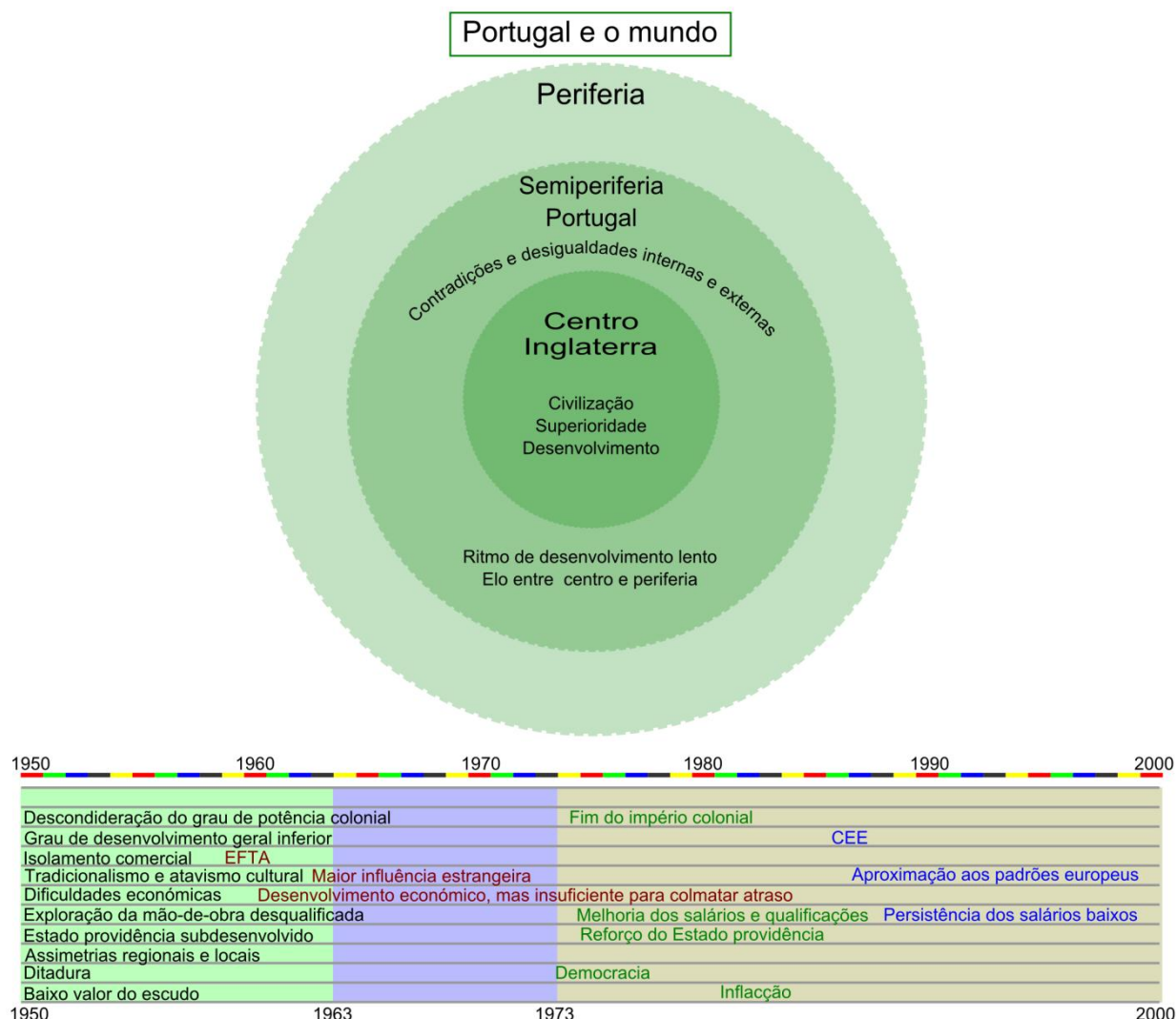
Aliás, as diferenças entre os dois povos são tão notórias que na seguinte transcrição, retirada do livro de Bridge e Lowndes, verificamos que as autoras associam o estado de felicidade dos portugueses ao seu atraso: “One of the enchantments of the Portuguese countryside is that there one can see life as it was lived in England when England was still merry, say in the 17th or early 18th centuries. Conditions are leisurely, since the country has not yet been organized on an industrial basis, and if the villagers are often illiterate, their standard of communal enjoyment is exceptionally high.” (F1, 1958: 30).

Esta curta incursão pelos territórios da representação que os ingleses fazem de Portugal, do seu povo e da sua História, tendo a sua matriz universalista e imperialista como referência, auxiliou-nos na compreensão do posicionamento das duas nações no mundo. Para o turista britânico, a bitola cultural e civilizacional que o rege é um dogma inquebrantável que todos os cidadãos do mundo devem desejar alcançar, embora nem todos o consigam. A reboque desta superlativação, a relação entre Portugal e Inglaterra desenvolve-se desigualmente devido às diferenças de desenvolvimento dos dois países.

Estas concepções blindam o turista britânico que em território nacional sente-se sempre um estrangeiro, especial é verdade, mas todavia intrinsecamente diferente dos autóctones. Este culto da diferença leva-o a deparar-se constantemente com o estranhamento, adoptando um posicionamento ambigualmente crítico e benévolo que sobreleva uma condescendência que deixa transparecer uma recorrente atitude de superioridade.

### 5.4.3. Conclusões

Desde o século XVII que Portugal é um país semiperiférico no sistema capitalista, consolidando, ao longo dos séculos, uma posição de intermediação entre o centro e a periferia da economia-mundo. Nesta perspectiva, como se pode ver no Quadro 8, o perfil de Portugal traçado pelos turistas britânicos aponta para um país que durante a segunda metade do século XX sempre se manteve num patamar de desenvolvimento interno e posicionamento global que o afastava dos países mais desenvolvidos da Europa, pois, embora a evolução social, económica e política do país seja assinalável durante o período em apreço, a verdade é que o ritmo de crescimento nunca foi o ideal de modo a aproximá-lo dos padrões europeus.



Quadro 8: Mapa conceptual do posicionamento de Portugal no mundo de acordo com os livros de viagens britânicos entre 1950 e 2000. (Elaboração própria).

Por outro lado, o posicionamento intermédio de Portugal e consequente subalternidade global materializou-se também na sua dependência face a Inglaterra, sobrelevando-se tal condição em diversas fases da sua história moderna e contemporânea. Esta relação, plena de sentimentos contraditórios, ditaram a visão nacional da Inglaterra e de nós próprios e, em sentido contrário, a representação britânica de Portugal.

Na parte inferior do Quadro 8 sobressaem os assuntos mais focados pelos livros de viagens que explicam a situação social, política e económica de Portugal. Estes tópicos foram integrados nos três períodos definidos por Cunha (1997) como estádios fundamentais do desenvolvimento turístico de Portugal desde 1950 até ao final do século XX. De resto, com algumas nuances, estes estádios são concordantes com os propostos por Brito (2003).

Como se pode conferir no Quadro 8, apesar do desenvolvimento do nosso país não nos colocar em situação de igualdade face às nações europeias mais proeminentes, verificaram-se transformações notáveis em Portugal. Contudo, nem a conjugação dos elementos mais dinâmicos, como sejam a entrada na EFTA e na CEE, a democratização do país, a melhoria geral das condições de trabalho ou o desenvolvimento do Estado providência, lograram colocar Portugal num patamar de

desenvolvimento similar ao dos países do Centro, especialmente de Inglaterra, que funcionava como referência para o turista britânico.

É evidente que o olhar do turista britânico é redutor e não atenta a todas as transformações ocorridas no país, contudo, os principais estágios do turismo português (Cunha, 1997) reflectem a representação das alterações da sociedade e economia, com destaque para os anos 60 e 70, correspondendo, respectivamente, à entrada de Portugal na EFTA e o 25 de Abril. A entrada de Portugal na CEE apenas é mais visível na narrativa dos anos 90, colocando o país no rumo europeu, mas, nem por isso, por encarar tal como um desígnio nacional.

Assim, nos livros de viagens analisados prevalece uma imagem destoante de Portugal relativamente à matriz britânica. A nossa terra é uma espécie de fronteira, de limite da civilidade, e os portugueses uma casta híbrida entre o europeu e o selvagem. Esta dicotomia identitária contrasta-nos com as zonas periféricas, algumas pertencentes ao antigo império, e as zonas centrais, de onde se destaca a Inglaterra, fruto de uma ligação mais estreita entre as duas nações, enformando-a enquanto espaço de autonomia e diversidade, de globalização e pluricontinentalidade, forjada no contacto e na busca do outro. A simpatia e hospitalidade na recepção do estrangeiro é, sem dúvida, uma marca nacional que também se explica por este intrínseco desejo de aproximação.

Contrariamente, e por este prisma, clarifica-se a posição do turista inglês que enquanto elemento de uma sociedade central concebe, à maneira romana, o outro como bárbaro, observando sem se identificar, contactando sem se imiscuir, num eterno processo de estranhamento que alimenta constantemente a sua atracção pelo exótico e o seu ideário turístico.

De resto, poucos são os autores dos nossos livros de viagens que tentam descobrir Portugal para além da sua imagem caricatural e conseguem captar esta universalidade latente da identidade portuguesa que, ao contrário da universalidade britânica, já se viu depurada do seu escopo de missionário. A síntese de Paul Hyland, que serve de epílogo à sua obra, é, sem dúvida, uma afirmação que reflecte a atenção especial deste turista que compreende Portugal para além da seu espartilho geográfico: “But the sum of Portugal’s parts is greater than its boundaries can possibly embrace. And much greater than the flimsy idea – the port and golf, beach and sardines, poor-man-of-Europe caricature – that’s carried in most non-Portuguese heads.” (F14, 1996: 2).

## Conclusões finais

Hoje, como sempre, a identidade dos indivíduos é talhada no contacto com os outros. Segundo Eduardo Lourenço (1988), entre as Nações, Portugal, mais do que a maioria das restantes, valoriza a opinião estrangeira, opção que, por exemplo, Oliveira e Costa e Lacerda (2007) fundamentam na construção do império ultramarino português a partir do século XV, forjada no atrito, sem dúvida, mas também na partilha e na fusão.

Ainda a este propósito, no seu *Labirinto da Saudade*, Eduardo Lourenço (1988: 65) acredita que, para os portugueses, a “referência nobre é a estrangeira por mais banal que seja, e quem se poderá considerar isento de um reflexo que é, por assim dizer, nacional?”.

Esta obsessão nacional pelo referencial estrangeiro tem, como vimos, uma dimensão universalista, cunhada pelo centenário contacto com o autóctone, obrigando-nos a conhecer, respeitar e adaptar ao *Outro* (Oliveira e Costa e Lacerda, 2007). Porém, na actualidade, a opinião estrangeira é valorizada em proporção directa com o grau de desenvolvimento do país de emissão do juízo, colocando-nos, novamente, numa posição de semi-periferia intelectual.

Não nos parece que, em doses certas, seja errado reconhecer na opinião forasteira, uma visão diferente, distinta e, portanto, importante. Pois, o conhecimento só se produz realmente no contraste de opiniões e através do alargamento das fontes; e, no que diz respeito ao conhecimento de Portugal, a opinião estrangeira não é nem mais nem menos importante, é apenas mais uma voz que auxilia na composição de uma polifonia.

Continuando a seguir Eduardo Lourenço, relativamente ao conhecimento do país, este pensador assume “Que o português médio conhece mal a sua terra – inclusive aquela que habita e tem por sua em sentido próprio – é um facto que releva de um mais genérico comportamento nacional, o de viver mais a sua existência do que compreendê-la.” (Lourenço, 1988: 65). Na realidade, esta ordinária opção de alheamento intelectual reflecte, sem dúvida, a filosofia opressora a que o país esteve sujeito durante o Estado Novo, exigindo-se ao povo que mantivesse uma letargia mental que favorecesse o desprendimento face ao real, pois “Quanto mais fácil for a obediência, mais é o mando.” (Neto, 1999: 53).

Mais tarde cai o regime, mas não caem parte dos seus pressupostos. A participação cívica dos portugueses continua longe do desejável e se os nossos comportamentos colectivos não são justificáveis à luz do passado, sê-lo-ão, pelo menos, assim explicados.

Por tudo isto se tornou tão importante a viagem que fizemos em torno dos livros de viagens e da imagem de Portugal, permitindo-nos contrastar as opiniões dos turistas britânicos com a auto-representação e sentido de identidade nacional. No fundo, permitiu-nos viajar por um território que conhecemos bem mas que redescobrimos sob um novo olhar.

Assim, concebemos esta dissertação a partir do desejo de (re)conhecer Portugal a partir da visão que o povo britânico tem de Portugal, utilizando os livros de viagens editados entre 1950 e 2000. Adentro deste grande objectivo propusemo-nos discutir o papel dos livros de viagens na construção das representações turísticas de Portugal e analisar a forma como os turistas britânicos percebem e consomem a oferta turística nacional. Finalmente, analisámos a representação do substrato identitário de Portugal patente nos livros de viagens.

Ao longo da presente dissertação salientámos os dados mais importantes providos do nosso estudo empírico e construímos sínteses e mapas conceptuais que auxiliaram na compreensão do agregado de informação que fomos apresentando.

Tendo esse trabalho já sido efectuado, propomo-nos, nestas conclusões finais, reflectir sobre os resultados, a partir da sua integração com os dados advindos dos diversos contributos teóricos que apresentamos na Parte I e II da dissertação.

### O início da viagem: os livros e a construção do imaginário turístico

A tradicional dicotomização entre a literatura de viagens e a literatura turística reflecte, como comprovou Young (2005) na sua investigação, a distinção entre os paradigmas de viagem subjacentes. Contudo, como salientou a autora, tal estanque compartimentação não prevê a evolução da matriz histórico-cultural da viagem a que se assistiu na segunda metade do século XX, nem a consequente transformação de conteúdo e forma operada nos livros dedicados às viagens.

De facto, a massificação das viagens de lazer acarretou a diversificação das experiências turísticas, bem como a heterogeneização dos destinatários e a hibridez de parte da produção literária dedicada aos turistas e viajantes. Mas, como realça Fussel (1980), para além desta fusão estilística, no seu cerne, a absoluta vontade de controlar os passos do viajante e pretender que o leitor cumpra parte do trajecto traçado, e pretensamente testado pelo autor-viajante, é um desígnio comum a narrativas e guias de viagem.

Na esteira de diversas investigações (*cf.* Young, 2005), a análise que efectuámos aos livros de viagens que compõem o nosso *corpus* documental confirma a tendencial hibridez estrutural e de conteúdo característica deste subtipo de literatura. De resto, no que aos livros de viagens britânicos sobre Portugal diz respeito, a diversificação opera-se mais na forma e na abordagem ao conteúdo do que no conteúdo propriamente dito; ou seja, verifica-se uma heterogeneização de tipologias discursivas e de conceptualizações do fenómeno turístico, mas verifica-se, outrossim, uma elevada estabilidade das localidades e atracções turísticas nacionais e da própria imagem geral do país.

No entanto, apesar da relativa cristalização da representação de Portugal, todos os livros de viagens acrescentam e retiram algo à realidade usando o itinerário como ferramenta essencial na construção do paradigma imagético que pretendem veicular. Assim, a hierarquização dos espaços produz-se através da instrumentalização do itinerário que, moldando a viagem, transporta para o campo de visão do turista as localidades e as atracções que, tornados objectos de contemplação, serão consumidos (Urry, 2002).

Por este prisma, os discursos turísticos construídos pelos livros de viagens reinterpretem e transformam o real, contribuindo para a propagação de um conjunto de símbolos e significados construídos e suportados pela indústria turística para usufruto do turista (Jacobs, 2001). Ganha, a este propósito, importância o turista semiótico, que por todo o mundo “are fanning out in search of signs of Frenchness, typical Italian behavior, exemplary Oriental scenes, typical American throughways, traditional English pubs” Culler (1981: 127). Ou seja, os caminhos são trilhados no intuito de descobrir essa miríade de sinais que só o olhar do turista descodifica e contempla.

Pelo exposto, compreende-se a importância do itinerário, verdadeiro suporte físico e mental estruturador da viagem e da experiência que se lhe associa, bem como da narrativa e da fusão entre leitor e turista, pois é através do itinerário que o livro de viagens coloca no seu campo de visão os diversos elementos do real. Esta exacerbada importância do itinerário exige cuidado na sua análise, pois, apesar da narrativa representar, naturalmente, tendências turísticas e reflectir as modificações do território, na nossa investigação verificámos que o discurso turístico é condicionado e até instrumentalizado, fruto de condicionantes económicas e políticas exteriores ao interesse do leitor-turista.

Em primeiro lugar, e como havia sido relatado por Fussel (1980), comprova-se também no nosso *corpus* documental a obsessão dos livros de viagens pelo itinerário. Este desejo de submeter o leitor-turista aos caminhos já percorridos pelo autor insere-se num contexto de controlo absoluto da experiência turística de modo a assegurar a sua agradabilidade. Ou seja, os livros de viagens consideram-se, em parte, uma extensão das agências e dos guias turísticos, transferindo uma porção importante do ónus da responsabilidade da viagem dos ombros dos leitores (Drucker, 2002). Esta especificidade dos livros de viagens da contemporaneidade, inspiração dos guias de Baedeker, reforça o poder dos discursos turísticos, e consequente aceitação pelo público, sendo-lhes reconhecido o *rigor* na apresentação da realidade. Cada vez mais o turista, numa crescente atitude de passividade intelectual, enterrará a cabeça entre as páginas dos livros de viagens e apenas a levantará para contrastar o narrado com o percebido.

Por este prisma, o itinerário assume-se como parte fundamental de uma representação artificial da realidade, uma vez que assenta tendencialmente em pressupostos turísticos, ignorando parte dos espaços. Mas, mesmo entre os espaços representados convivem, como explicou Knafou (1992), dois lugares; por um lado, o lugar identitário identificado pelo morador local, e, por outro lado, o lugar de consumo turístico, largamente salientado nas páginas dos livros de viagens.

Em síntese, vimos como o itinerário estrutura o livro de viagens e como este controla o leitor-turista. Todavia, o itinerário, marcador essencial dos ritmos e rotas da viagem, não se organiza no vazio, antes representa o elo entre o real observado, o narrado e o revisitado. Daí que parte das transformações que se assistiram em Portugal entre 1950 e o ano 2000 fossem perceptíveis nos diversos relatos e na estruturação dos itinerários.

Assim, através da análise dos itinerários demonstrámos que, em termos gerais, existem 6 eixos/núcleos principais de viagem em Portugal Continental que comprovam a hierarquização do território e a existência de propostas diferenciadas de desenvolvimento turístico para Portugal. Do conjunto de zonas destacadas, sobressaem, desde logo, as de forte componente costeira: o Núcleo do Algarve e os eixos Lisboa-Buçaco e Aveiro-Porto-Minho. Sendo que, ao caminhar de Sul para Norte, cresce a importância das localidades e atracções não relacionadas com o “Sol e Mar”. Depois verificámos a existência de outras três zonas interiores que eram salientadas nos livros de viagens: o Núcleo de Évora e os eixos de Douro e Trás-os-Montes. Embora tipologicamente diferentes, e com grau distinto de importância turística, os livros de viagens assinalam estas zonas como parte importante da diversidade do nosso país, cunhando uma imagem de Portugal que une o Norte e o Sul e o Interior e o Litoral.

Também é importante realçar que os itinerários propostos nos livros de viagens analisados vão, ao longo dos 50 anos em apreço, alterando a sua rede, verificando-se uma simplificação da teia construída e a deslocação do seu centro para o Litoral e Sul. Estas constatações vão ao encontro do desenvolvimento do país na segunda metade do século XX, que logrou consolidar a centenária concentração da actividade na costa e nas cidades que a pontuam, assistindo-se à desertificação do interior e dos aglomerados populacionais mais reduzidos. Por outro lado, tal alteração nos itinerários demonstra também as transmutações dos espaços turísticos nacionais com o desenvolvimento dos destinos mais ao Sul (Brito, 2003).

Importa salientar que os itinerários turísticos que foram sendo construídos a partir de meados do século passado espelham a imagem de Portugal que foi arquitectada pelo Estado Novo. Como realça Vera Marques Alves (2007: 63), o objectivo de António Ferro era fazer emergir uma nação “detentora de uma série de signos distintivos que relevariam uma identidade única” que seria consumida interna e externamente. O turismo externo fazia também parte deste esquema, mas



assumia-se mais como um meio do que um fim. Isto é, não era necessário elaborar uma codificação do real para consumo turístico estrangeiro, os viajantes alimentavam-se das imagens pré-elaboradas para um público mais lato.

Por esta óptica de análise, os itinerários turísticos seguem uma lógica construtiva, sobretudo durante o período de vigência do Estado Novo, que mimetiza o arquétipo de representação nacional que foi elaborado pelo Governo de Salazar e que pressupunha a diversificação imagética das províncias numa lógica de subordinação ao todo. A estetização do país construiu objectos de culto a partir de uma fundamentação etnográfica, permitindo o reforço da identificação do povo por recurso a um jogo de identidade-alteridade (Alves, 2007).

Este binómio facilitou a representação de Portugal como um país múltiplo, mas reunido em torno de um conjunto de atributos unificadores que, curiosamente, se fundamentavam, diversas vezes, na diversidade, como era o caso das danças e trajes folclóricos.

Assim, a generalidade dos itinerários turísticos que analisámos foram moldados em torno deste arquétipo imagético que, apesar de ser uma construção salazarista, consolidou-se e propagou-se para lá do fim do regime.

Contudo, apesar de Portugal, durante os 50 anos em estudo, ter alterado profundamente as fronteiras, as limitações turísticas impostas aos livros de viagens, raras vezes permitiram que Portugal fosse analisado para além da sua plataforma continental europeia, o que decepcionaria, decerto, Salazar, conquanto o seu pensamento político e económico sustentava-se na artificial e hipócrita conceptualização da Nação como um todo, e representada e propagandeada num célebre cartaz que clamava que “Portugal não é um País Pequeno” (Vieira, 2010).

De resto, os condicionalismos turísticos também estarão na base das modificações operadas ao nível da perspectivização da viagem e da construção dos itinerários em território nacional, observando-se uma crescente busca do local em detrimento do percurso. Esta passagem da estética do itinerário para a estética do percurso, embora nunca colocasse em causa a existência de itinerários bastante completos nos livros de viagens, influenciará a narrativa e a hierarquização do território e dos temas.

Em suma, através da nossa investigação comprovámos que os livros de viagens produzem poderosos discursos que influenciam a prática turística e a representação que os viajantes constroem dos países. No caso Português, parte dessa representação é subsidiária de uma prévia edificação imagética construída com finalidades políticas, o que demonstra a interpenetração das esferas e a facilidade com que se corromperam os discursos britânicos sobre o nosso país.

### Usufruir do destino: Reflexões em torno das percepções e consumo dos produtos turísticos

Num plano mais pragmático, o nosso estudo empírico demonstrou que, na generalidade, os turistas britânicos construíram ao longo da segunda metade do século XX uma imagem positiva dos diversos equipamentos turísticos ao seu dispor. Os trabalhadores da indústria turística, as instalações hoteleiras, os transportes, as atracções, os preços ou os restaurantes foram recorrentemente apreciados positivamente e alvo de descrições que apontam para uma consistente evolução nos diversos campos.

De facto, ao longo do período em apreço, assistiu-se a profundas transformações económicas, sociais e políticas no país, verificando-se, igualmente, a complexificação da oferta turística e da indústria que a suporta. Tais naturais alterações encontram, evidentemente, eco nos discursos veiculados pelos livros de viagens e a elas nos referimos ao longo do nosso estudo

empírico. Porém, do rol de dados pertinentes que salientámos, alguns, pela sua importância, deverão ser escalpelizados.

Como anteriormente demonstrámos, as pousadas afirmaram-se junto dos turistas britânicos como marcos indeléveis do turismo nacional, ultrapassando o princípio que levou o regime de Salazar à sua criação e que passava, sobretudo, pelo fomento, essencialmente nos portugueses, do conhecimento do interior do país, novel paradigma das qualidades lusas.

Na mente do próprio António Ferro (1949: 115), as pousadas deveriam ser “romances suaves da paisagem portuguesa (...) quem nelas se hospeda deve ter, efectivamente, a sensação de viver num capítulo de novela, numa pausa do quotidiano, parêntesis de alegria e de bem-estar no dia-a-dia das preocupações de cada um”. E assim foram concebidas.

Parte de um projecto de integração do pitoresco regional na actividade política, o próprio baptismo das pousadas com nomes de santos vincava a ligação destes edifícios à matriz ideológica vigente (Pires, 2003). Mais, todo o *mise-en-scène* era cuidadosamente produzido pelo SNI, que seleccionava a decoração, o pessoal e as opções gastronómicas.

Assim se explica a atracção que este tipo de alojamentos exerceu sobre os turistas britânicos, que encontravam nestes espaços mais uma oportunidade de mergulhar num Portugal cenicamente criado para agradar, permitindo igualmente, sobretudo numa fase inicial, a hospedagem condigna em zonas mais periféricas do país onde as instalações hoteleiras ainda escasseavam.

As pousadas encontravam-se também intimamente ligadas à exploração imagética do mundo rural, tão do agrado do gosto britânico. Na verdade, o retrato idílico da nação campestre marca parte importante da representação patente nos livros de viagens britânicos e este tema é particularmente importante quando o enfoque é feito a partir dos recursos fotográficos, tal é a profusão desta categoria.

O gosto britânico alimentava-se das criações de Salazar, especialmente do maquilhado mundo rural, cuja composição fazia-se, segundo Rosas (2001: 1053), com recurso à figura masculina, ao “chefe de família camponês, probo, devoto e ordeiro, [que] era o especial ‘homem novo’ do salazarismo”. Ao modelo humano juntava-se o paradigma paisagístico compondo-se uma aguarela da nação (Pires, 2003) que atraía o turista britânico ávido de contactar com locais que se mantinham à margem da degeneração provocada pelo mundo moderno. Esta proeminência do tema “Aldeias e mundo rural” aponta para a cristalização de uma ideia de Portugal relacionada com a utilização de técnicas arcaicas e atávicos meios de exploração dos solos agrícolas. Esta imagem bucólica do nosso país perpassa as cinco décadas em estudo afirmando-se, sem dúvida, como uma dos paradigmas imagéticos do nosso país.

Para além deste idealizado mundo rural, que dominou parte importante da representação fotográfica do país e se assumiu como uma das mais valorizadas imagens, a análise das atracções turísticas demonstrou a importância das de carácter religioso. A nossa investigação evidenciou que Portugal é representado pelos turistas britânicos como um imenso escaparate católico, cujo território é densamente povoado por edifícios eclesiásticos de diversos tipos, tamanhos e grau de importância. Esta marca da fé, que não se cinge apenas à materialidade dos edifícios, cunha, verdadeiramente, a representação de Portugal e dos portugueses, auxiliando na explicação de parte fundamental das manifestações culturais do povo, como as procissões ou romarias, ou o carácter do povo.

Porém, não são apenas as atracções religiosas que se consubstanciam na exploração do passado. Uma parte significativa da representação portuguesa apoia-se na instrumentalização do passado e na (re)criação de simbologias. Segundo (Lowenthal, 1985: 62), “The past is appreciated

because it is over; what happened in it has ended. Termination gives it a sense of completion, of stability, of permanence lacking in the ongoing present. Nothing more can happen in the past; it is safe from the unexpected and the untoward, from accident or betrayal. Because it is over, the past can be ordered and domesticated, given a coherence foreign to the chaotic and shifting present.”

Nesta perspectiva, e como fomos demonstrando ao longo do estudo empírico, a presença do passado, cristalizado no património edificado ou reavivado nas práticas quotidianas, responde aos anseios dos turistas que vêem nele um exótico país estrangeiro (Lowenthal, 1985), um símbolo de estabilidade que combate a liquidez da sociedade pós-moderna, caracterizada pela mutabilidade e dubiedade endémica (Bauman, 2000). Por outro lado, este fascínio pelo passado correspondeu, pelo menos até ao 25 de Abril, às directrizes ideológicas do Governo, auxiliando-o na busca de uma identidade perene (Maffesoli, 2001), afastando dos comuns mortais as preocupações com o inexorável devir histórico que se queria, extraordinariamente, imutável e perpétuo, como o Regime.

A importância do passado como recurso turístico e fonte imagética afirmou-se ao longo da segunda metade do século XX como um dos mais notáveis temas retratados nos livros de viagens.

Todavia, não são apenas os resquícios de outrora que afastam o turista do seu invólucro contemporâneo. A crescente busca de espaços naturais e a busca de experiências autênticas afirmam-se como marcadores da sofisticação da experiência turística que moldou os padrões de parte dos turistas britânicos que buscaram o nosso país.

Por este prisma, a viagem já não se efectua a um momento datado, mas sim a tempos anteriores à própria História, onde preside a busca do Eu primordial. O mito *robinsoniano* que, segundo Urbain (1991), se associa a esta procura, funciona como arquétipo da vilegiatura moderna, ponto de partida para a recodificação dos espaços em locais de escape e utopias regeneradoras. Esta nova abordagem experiencial, subsidiária da modernidade, reconhece Portugal como um destino particularmente atraente, uma vez que no imaginário britânico se fundem imagens de um país interior, rural e puro com um outro, cujo horizonte morre no oceano. Assim, o paradoxo de Robison Crusoe, comprimido entre o mar infinito e a terra virgem, encontra no nosso país um espaço de revisitação.

O mar, sempre presente na descrição física do país e na psique nacional, é o espaço mítico privilegiado da evasão e sensação de naufrágio da contemporaneidade. Os rituais da estada à beira-mar transportam o hodierno naufrago para um tempo primitivo de contacto com os elementos, inaugurando um período de rejuvenescimento que apenas terminará com o regresso a casa. Porém, esta ressurreição estival não se confina apenas aos espaços costeiros. O desprendimento que o veraneante consegue nas praias do Algarve é também atingido pelo *mochileiro* num trilho do Gerês. O importante é suspender o tempo.

Esta busca do prazer banal ou escapismo, como defendeu Boorstin (1987), preside, portanto, aos padrões de turismo contemporâneo, transformando em uniformidade a busca do diferente (Urry, 2002), permitindo a plenitude em qualquer espaço, favorecendo a multiplicação de não-lugares (Augé, 2005).

Os inúmeros turistas britânicos que durante décadas chegavam a Portugal à procura do Sul, materializado no Algarve, respondiam aos anseios que descrevemos anteriormente. Os seus desejos turísticos moldaram as suas práticas e num movimento transformador adaptaram-se os espaços à imagem do visitante secundarizando-se a cultura local.

Não é, portanto, de estranhar que a imagem geral que sobressai das páginas dos livros de viagens mostra que Portugal é representado como um destino que tem na praia e no baixo custo os

seus principais factores de atracção, apesar de grande parte dos livros de viagens apontarem, com insistência, para outras zonas do país e para outras atracções.

Como demonstrámos no estudo empírico, não obstante os principais recursos turísticos do país já se encontrarem bem definidos desde 1950, assistiu-se, desde então, a uma intensificação do olhar do turista britânico sobre os ambientes costeiros e a um especial enfoque sobre algumas regiões nacionais, destacando-se os distritos de Lisboa e, principalmente, Faro. Com a chegada de visitantes, a indústria turística desenvolveu-se, diversificando a oferta, explorando mais intensamente determinadas temáticas e profissionalizando a gestão dos recursos. A qualidade da oferta hoteleira adaptou-se às exigências, criando-se uma rede diversificada de alojamentos. Consolidou-se assim o modelo predominante de exploração do espaço turístico nacional.

No entanto, mesmo que uma parte importante dos turistas estruture a sua prática em consumos estereotipados, dando razão a Boorstin (1987) quando os qualifica de simples hedonistas incapazes de experienciar a realidade, a verdade é que muitos estudos (*cf.* Manera e Garau, 2005:) apontam o esgotamento do modelo de “Sol e Mar” tradicional e a crescente busca de atracções mais diferenciadas. A busca pelo autêntico, que MacCannell (1999) advoga, encontra eco no actual desenvolvimento da indústria turística e os livros de viagens que analisámos esforçam-se por veicular uma imagem plural do país que suplanta o monótono discurso dominante concentrado nas praias algarvias. De resto, a costa nacional foi ao longo da segunda metade do século XX apontado como importante e plural recurso paisagístico, destacado pela exuberância dos elementos físicos e pelas singularidades das populações piscatórias.

Ou seja, independentemente da predominância dos discursos políticos e turísticos na estetização de parte importante do país, a verdade é que, como demonstrámos com o nosso estudo empírico, os turistas britânicos reconhecem a originalidade, diversidade e potencialidade turística de Portugal. De resto, já desde meados do século XX, a imagem turística do território nacional é apoiada num conjunto tendencialmente fixo de localidades turísticas mais importantes, sendo que no que diz respeito à sua distribuição geográfica sobressai a sua concentração junto ao litoral e nas capitais de distrito, realçando-se ainda a importância dos distritos de Lisboa, Faro e Leiria.

Outra conclusão importante aponta para a predominância das tipologias “Cidades costeiras e paisagens marítimas”, “Atracções religiosas” e “Cidades e paisagens urbanas” na caracterização turística das localidades.

Este consolidado reconhecimento da identidade turística de grande parte das localidades nacionais é claramente facilitado pelas suas características especiais e que se encontram relacionadas com a sua localização e condições naturais e/ou património construído do passado. A persistência das atracções turísticas e consequente cristalização identitária turística das localidades nacionais é, de facto, uma das principais conclusões gerais que se pode retirar da análise dos livros de viagens.

A este propósito, e porque nestas conclusões finais ainda não destacámos especificamente a importância das cidades na representação turística de Portugal, realçamos que as urbes assumem-se como espaços de congregação do passado e do presente, verdadeiro mosaico de idas e vindas, onde a vida flui contínua e perpetuamente (Sarmiento: 2004), podendo o turista usufruir de um conjunto alargado e diferenciado de experiências e atracções. Neste âmbito, Stock (2003) aponta a diversidade funcional e a centralidade para o crescimento do fenómeno turístico das cidades europeias.

No nosso estudo verificámos que numa primeira fase, as cidades, mesmo as interiores, representavam importantes pontos turísticos, quer fosse pela concentração de atracções num raio

relativamente curto, quer fosse pelo apoio logístico que forneciam, numa época em que a indústria turística ainda não estava consolidada no nosso país. Com o passar dos anos, sobretudo a partir de finais da década de 70, verifica-se o crescimento turístico das cidades costeiras, sendo mais notório este desenvolvimento no sul do país, mas aqui mais como suporte à prática balnear.

Apesar das sucessivas evoluções no sistema de transportes nacionais ao longo da segunda metade do século XX, constrói-se um padrão de consumo dos produtos turísticos nacionais apoiado num decréscimo da mobilidade interna dos turistas britânicos, assistindo-se à sua permanência, crescentemente prolongada, nos locais mais turísticos, sobretudo à beira-mar. As principais localidades e atrações turísticas subsistem um pouco por todo o país, mas é a Sul que o desenvolvimento turístico massificado cresce exponencialmente.

A imagem turística de Portugal não é limitada, mas o *british tourist gaze* concentra-se em determinados temas que se consolidarão e marcarão, inevitavelmente, a representação de Portugal. Esta caricatura turística comprova o papel dos livros de viagens enquanto mediadores culturais entre os turistas e os autóctones (Smith, 1989; Simonica, 2002), promovendo o consumo dos locais de destino turístico através da criação de imagens turísticas mitificadas (Barthes, 1999) que modelam os produtos turísticos como se de reais se tratassem (Crouch e Lübbren, 2003).

O Portugal turístico que sobressai das páginas dos livros de viagens é fruto de uma imagem mitificada (Barthes, 1999) simulada (Baudrillard, 1991) e estereotipada (Morgan e Pritchard, 1998), que utiliza o património edificado do passado, as manifestações culturais quotidianas, o mundo rural, as praias e as cidades como emblemas simplificados de uma realidade complexa que não interessa ao turista.

### Conhecer o destino: Retratos de Portugal

Afastado dos itinerários proto-turísticos da *Grand Tour*, que levavam a aristocracia britânica a contactar com uma matriz cultural e artística advinda da Antiguidade Clássica (Harp, 2001), Portugal é para o povo britânico um destino turístico recente, já baseado nas premissas do exotismo e escapismo, pedras basilares do turismo contemporâneo, que brotam da sociedade industrial e urbana desencantada com o mundo moderno.

Com o crescimento da aviação comercial e do voo de *charter* a partir dos anos 50 do século XX, assiste-se à massificação do fenómeno turístico (Pearce, 1988), embora, Portugal ainda seja pouco bafejado por turistas estrangeiros e, muito menos, por britânicos, devido à fragilidade do mercado decorrente do pós-guerra (Cavaco, 1980).

Na realidade, embora o turismo europeu da década de 50 já seja caracterizado pela busca do sol e do mar (Pearce, 1988), Portugal ainda não se afirma, especialmente, pelos padrões contemporâneos de consumo do litoral, antes surge associado ao que Mowforth e Munt (1998: 55) definem de “quest for the ‘real thing’”. Esta busca do autêntico, na acepção de Dean MacCannell (1999), é alicerçada, sobretudo, no contacto com as estruturas físicas e humanas que transportam o turista britânico para uma realidade pré-industrial povoada de construções representacionais que catalisam a alteridade, sejam elas integradas num contexto costeiro, urbano ou rural.

Contudo, apesar das evidentes diferenças, o nosso país nunca é visto como um ambiente hostil; a sua representação nos livros de viagens concorre para a concepção de um espaço de diferença e de similitude que vem, de facto, ao encontro da sua perspectivação como espaço semiperiférico do sistema mundial (Santos, 1985). De resto, os autores dos livros de viagens acentuam os traços que vincam essa posição subalterna do nosso país, seja pela desconsideração pelo império que ainda detinha, seja pelo relevo dado aos indicadores de pobreza.

Embora este decénio fosse marcado pela paulatina tentativa de acabar com o isolamento económico, e, por inerência, político do país (Rosas, 1994), sendo tal visível no empenho do Governo de Salazar em desenvolver turisticamente a nação (Brito, 2003), a verdade é que a experiência turística que sobressai dos livros de viagens aponta para o estado primitivo da economia e do turismo de Portugal.

Assim, a década de 50, que corresponde a grande parte do primeiro estágio de desenvolvimento do turismo nacional da segunda metade do século XX (Cunha 1997; Brito 2003), condensa parte dos princípios estruturadores do turismo nacional, dos livros de viagens e do olhar britânico que se lhes associa. Nestes anos, constrói-se uma certa imagem mitificada e unificada de Portugal que congrega todo o espaço continental, e, embora já se verifique um certo gosto pela costa, o país é todo ele perscrutado pelos livros, sobressaindo grandes ícones da representação nacional que perdurarão, com maior ou menor força, até ao final do século.

Utilizando a terminologia de Cunha (1997), a adolescência do turismo nacional pressupõe a consolidação de alguns vectores básicos que serão desenvolvidos nas décadas posteriores, como a exploração da tipicidade e autenticidade das manifestações culturais populares e património histórico edificado, o fascínio pelo mundo rural e pela costa e a apologia da diversidade unificada.

Desde inícios dos anos 60 até 1973, Portugal entra na maioridade (Cunha, 1997), deparando-se, logo no início, com a entrada de uma avalanche de turistas estrangeiros (Pina, 1988) e com a aceleração do ritmo de mudança devido à entrada na EFTA (Barreto, 1996: 35).

As atracções religiosas e o mundo rural também continuam a preencher parte do imaginário paisagístico nacional, mas, embora Lisboa ainda detenha uma posição altaneira no panorama turístico nacional, observa-se o crescente gosto britânico pelo Sul e pelo usufruto da praia, verificando-se a crescente complexificação da estrutura de apoio ao turista.

A este período de maioridade (Cunha, 1997) corresponde também a consolidação dos princípios enformadores da prática turística britânica em território nacional, tendencialmente apoiada em estadas mais longas, à beira-mar e no Algarve, especialmente na Praia da Rocha e Albufeira.

Cria-se, definitivamente, nesta época, no imaginário turístico britânico, o arquétipo de férias em Portugal que será explorado por todos os agentes do sector e que se encontra intimamente associado à região algarvia. Os discursos turísticos estruturarão uma linguagem de controlo social que exercerá o seu domínio sobre as atracções que serão alvo do olhar do turista modelando os espaços e as experiências (Dann, 1996). A partir de meados dos anos 60, para muitas mentes inglesas, Portugal é, a partir desta data, sinónimo de Algarve, imagem brilhante, alvo do olhar e do consumo do turista (Urry, 2002) que de tão repetida se esbaterá e exigirá, mais tarde, o seu recondicionamento. Mas até lá, o ascendente da praia hegemonizará o olhar do turista e revelar-se-á útil para o turismo nacional que dele se alimentará e aumentará a importância da costa algarvia e de outros pontos do litoral.

A reboque deste tendencial imobilismo geográfico e experiencial, que se tornará mais visível a partir de finais da década seguinte, cristalizam, nos livros de viagens, as imagens sobre o restante país; a norte do imenso *playground* que é o Algarve, e exceptuando Lisboa, o olhar do turista britânico afunila e magnetiza os chavões do passado, reproduzindo representações que, como referiu Dann (1996), na esteira de Said (1979), são constituídas por deformações do mundo do Outro que o autor deseja. Deste modo, o livro de viagens funciona como uma verdadeira lente cultural (Löfgren, 1999) que, construída a partir de *a priori*, alimenta o imaginário turístico e esvazia a realidade, simplificando-a para consumo do turista.

O povo continua a ser utilizado como atracção, esquecendo-se o turista que tais práticas ancestrais ou atavismos comportamentais esconde a dura realidade, marcada pela exploração do trabalho, pelo controlo social e político e pelas dificuldades económicas (Rosas, 1994). Na generalidade, ainda nas décadas de 50 e 60, a maioria da população tinha “uma vida extraordinariamente dura e precária (...) sem esperança” (Rosas, 1994: 50). A arte de António Ferro consistiu em transformar a família camponesa, o trabalho rural e a casa portuguesa num mundo onde “há sempre uma côdea ou um caldo” e onde a “terra chega a parecer (...) um arrabalde do céu, onde não há febres nem ambições doentias” (Rosas, 1994: 53). Os livros de viagens decalcam tais imagens e nem necessitam de se esforçar para turistificar a realidade, porque ela já havia sido feita pelo regime.

Como havia sido detectado por Cohen, E. (1993), Bhattacharyya (1997) ou Young (2005), os discursos turísticos concentram-se em imagens apelativas e estereotipadas que são reproduzidas continuamente e que ao tornarem-se anacrónicas reforçam o poder da excepção, da visão única que só o turismo permite. Por este prisma, o rareamento de certos avistamentos, como as carroças, as juntas de bois ou os pés descalços, não coloca em causa o retrato então tirado. A imagem, mesmo que não represente o todo, simboliza-o, e, nessa acepção, torna-se ainda mais forte.

Até ao final do Estado Novo, o atraso nacional patente na narrativa não coloca em causa os fundamentos políticos ou mesmo morais da ditadura, pois, na globalidade, o povo é o protótipo da felicidade primordial, fruto de um estilo de vida que a liderança salazarista proporciona, pela protecção que oferece perante as ameaças da modernidade. Mais, a representação do país que sobressai dos livros de viagens não espelha a realidade, confinando-se a um jogo de símbolos onde os diversos elementos da paisagem actuam como figuras decorativas que, verdadeiramente, nada acrescentam à compreensão do real.

Por este prisma, a construção simbólica da paisagem e o conseqüente afastamento narrativo da realidade (Barthes, 1999), enquadrando os diversos elementos numa perspectiva histórica que esquece o seu verdadeiro enquadramento, favorece a ditadura. De facto, como já antes havíamos salientado, esta contemplação mítica do passado reforçava a noção de estabilidade e continuidade de um Portugal imutável e perpétuo, ou seja, salazarista.

Aquando da ditadura, os discursos turísticos inspiravam-se nos discursos dominantes produzidos pelo sistema político (Hall, 1992), mas, curiosamente, mesmo depois do 25 de Abril, a larga maioria dos livros de viagens não se esforça por quebrar o espesso nevoeiro impregnado de simbologia e estereótipos, atestando que nesta tipologia discursiva prepondera a dimensão passado que consolida a criação de um lugar vivido (Augé, 1995), refutando o transitório característico da contemporaneidade.

Já em democracia, a narrativa turística pouco cruza a realidade política ou as transformações sociais e económicas com o retratado. O retrato embora mais esbatido e de plano mais fechado concentra-se no que conhece. À fotografia aparam-se os cantos, passa-se um filtro e acerta-se a descrição. No dealbar da década de 80 o país é essencialmente o mesmo que conhecemos a meio do século. Longe deste país idealizado vivem os portugueses e os turistas; uns terminando com o Império, aprendendo a lição da democracia e integrando-se na Europa; os outros cada vez mais encerrados nos *resorts* ou a visitar guetos turísticos: entre a espreguiçadeira e a casa de fados há um itinerário que tende a ser esquecido.

O *very typical* a que nos referimos anteriormente sintetiza esta deformação do olhar do turista, esta lente cultural desajustada que perpetua clichés e que, para satisfação de todos, alimenta os pseudo-eventos.

Nesta década seminal de integração portuguesa no projecto europeu, Portugal é reconhecido como uma praia barata. O padrão de viajantes britânicos dos anos 50 altera-se profundamente em 30 anos e a norma é o “turista de pé descalço”, o “estivador de Liverpool” (Brito, 2003: 858) que recupera forças para mais um ano de trabalho. A procura do estranho, do desconhecido ou do exótico, que fornecera inspiração a gerações de viajantes (Matos, 1999) não preenche estes imaginários.

Na última década do século XX, apesar do modelo de férias dominante ser o mesmo, assinalam-se os primeiros passos firmes na reconceptualização do turismo em território nacional. O Algarve continua a ser o paraíso encontrado e a praia o local de eleição, mas os espaços turísticos tendem a alargar-se e as experiências a diversificar-se.

Nos livros de viagens dos anos 90 analisados sobressai uma tentativa de compreender o país e de conhecê-lo melhor, mas, por outro lado, fica patente a homogeneização cultural resultante da integração europeia. Na verdade, a entrada de Portugal na CEE aproxima estrangeiros e autóctones, agora unidos num desígnio comum, mas nunca a relação é equiparada. Este enviesamento relacional acontece porque não existe um real investimento em tal ligação, uma vez que os encontros entre visitantes e visitados são essencialmente transitórios, assimétricos e únicos e onde os participantes esperam receber uma retribuição imediata (Cohen, 1984),

No mesmo sentido, as imagens do Outro são construídas com base em *a priori*: para os europeus os outros são pobres, sujos e preguiçosos, mas felizes; ao passo que os autóctones vêem os europeus como superiores e ricos que não precisam de trabalhar para viver (Krippendorf, 1984). Esta conceptualização avançada pelo autor embora também persista no estereótipo, auxilia-nos no enquadramento da relação entre Portugal e Inglaterra, conquanto, no nosso estudo empírico, detectámos diversas formas de relacionamento que posicionam o nosso país na esteira dos da periferia.

De qualquer modo, esta distância civilizacional, reflectida nas relações, nunca foi tão longínqua uma vez que os turistas britânicos reconhecem a ligação especial entre os dois países. O singular elo que une as duas nações e o facto de, aos olhos britânicos, não sermos, de facto, um país periférico, levou a que Portugal fosse continuamente encarado como um território amigo. Daí que não se tenham detectado casos de confinamento geográfico por temor do desconhecido como o que relatou Reiner Jaakson (2004) no seu estudo conduzido em Zihuatanejo, México, destino de excursionistas de cruzeiros marítimos, que ainda na actualidade, apesar de todo o discurso da integração entre visitantes e visitados, os primeiros não se arriscam fora de um raio de 200 metros do porto, com receio de se perderem, não entenderem o idioma ou serem vítimas de violência.

De resto, seguindo o modelo evolutivo da mudança nas atitudes dos locais para com os turistas da autoria de Doxey (1976, *cit.* por Cohen, 1984), o nosso estudo salientou que em Portugal a larga maioria dos relatos de encontros eram marcados por reacções de euforia da população à presença dos turistas, o que corresponde ao primeiro estágio do modelo, sendo os seguintes pautados pela apatia e antagonismo. Esta conjuntura revela que os portugueses foram sempre muito hospitaleiros para com os britânicos durante o período em análise, mas salienta-se também que diversas vezes os autores referiam a excepcionalidade da recepção nas zonas menos turísticas.

Em suma, a imagem geral de Portugal que compusemos no nosso estudo empírico traça um país imaginário que se sobrepõe ao real (Featherstone, 1997). O país produzido e representado para consumo turístico britânico funciona também como autognose dos autores dos livros de viagens que encontram na diferença a sua identidade. Contudo, como assinalámos, os discursos turísticos foram forjados no contacto com as narrativas salazaristas, moldando-lhes, largamente, os conteúdos e



ficando a sensação que a leitura dos locais foi, frequentemente, mais influenciada de dentro do que de fora.

Os retratos que se tiraram de Portugal foram incompletos, tendenciosos, enfim, humanos, e, portanto, riquíssimos.

### O fim da viagem: Revisão do percurso e novas perspectivas

Com a presente dissertação procurámos contribuir para o estudo das representações de Portugal na segunda metade do século XX, utilizando os livros de viagens britânicos como fontes e veículos de um singular discurso sobre o *Outro*.

Para que tal intento fosse realizado, começámos por contribuir para a delimitação e legitimação de investigações apoiadas numa conceptualização alargada de livros de viagens, integrando-os numa mais vasta discussão teórica em torno da temática do turismo contemporâneo.

De seguida, considerando a especificidade do *corpus* documental e dos objectivos da investigação, concebemos um modelo interpretativo original capaz de operacionalizar os diversos contributos teóricos, procedendo à análise de conteúdo e interpretativa do texto e das fotografias de uma amostra de 15 livros de viagens.

Analisámos a informação e tratámo-la de modo diferenciado no intuito de responder aos objectivos a que nos propusemos, compondo os quadros dos Anexos da dissertação.

Explicitámos as etapas da investigação, analisámos e expusemos os dados e reflectimos os resultados.

Finalmente, elaborámos uma súmula integradora dos dados da nossa investigação com a informação recolhida na revisão da literatura.

Assim, esta dissertação foi uma viagem que proporciona novas demandas, pois construímos um modelo analítico que operacionaliza os variados contributos teóricos que rodeiam a temática das representações e do olhar do turista e que pode ser reproduzido ou adaptado a novas investigações que acrescentarão novos dados a esta interessante temática.

Por outro lado, construímos um ponto inicial, um porto de abrigo que permite renovadas aventuras, conquanto traçámos um extenso quadro representativo de Portugal que partiu dos discursos turísticos e da conceptualização de imagem turística, mas não se cingiu às dimensões turísticas, demonstrando, cabalmente, a interdependência das várias esferas que compõem a intricada vida contemporânea. Por outro lado, a comparação entre as informações recolhidas na nossa investigação e o suporte teórico advindo de investigações internacionais demonstrou que os discursos turísticos e as representações apresentam uma elevada consensualidade transnacional e transcultural.

E porque a utilização da viagem, como tropos, ou como símbolo, é amplamente usada na cultura ocidental, permitimo-nos, agora, ao olhar para trás, consciencializarmo-nos da longa jornada que percorremos, dos trilhos que seguimos e dos que criámos.

## Bibliografia

- d'Abreu, A. e Correia, T. (s.d.). *Identificação e caracterização de unidades de paisagem de Portugal continental*. Évora: Associação de Municípios do Distrito de Évora. Acedido a [http://www.amde.pt/pagegen.asp?SYS\\_PAGE\\_ID=448148](http://www.amde.pt/pagegen.asp?SYS_PAGE_ID=448148) em 24 de Março de 2010.
- Adams, P. (1983). *Travel Literature and the Evolution of the Novel*. Lexington: University Press of Kentucky.
- Adler, J. (1989). *Origins of sightseeing*. *Annals of Tourism Research*, 16(1): pp. 7–29.
- Alasuutari, P. (1995). *Researching Culture: Qualitative Method and Cultural Studies*. London: Sage Publications.
- Alassuutari, P. (2005). A Globalização da Pesquisa Qualitativa. *Media & Jornalismo* (6): pp. 17-41.
- Alves, V. (2006). *A motivação para a profissão docente e satisfação profissional em professores da Região Autónoma da Madeira*. Tese de Mestrado não publicada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Alves, V. (2007). A poesia dos simples: arte popular e nação no Estado Novo. *Etnográfica*, 11 (1): pp: 63-89.
- Antón, S. (1997). *Diferenciació i reestructuració de l'espai turístic. Processos i tendències al litoral de Tarragona*. Tarragona: Col·lecció El Mèdol.
- Augé, M. (1995). *Non-Places. Introduction to an Anthropology of Supermodernity*. London/New York: Verso.
- Barker, C. (2002). *Making Sense of Cultural Studies: Central Problems and Critical Debates*. London: Sage Publications.
- Barreto, A. (2002). *A mudança social em Portugal, 1960/2000*. Instituto de Ciências Sociais. Acedido a [www.ics.ul.pt/publicacoes/.../wp2002/WP6-2002.pdf](http://www.ics.ul.pt/publicacoes/.../wp2002/WP6-2002.pdf) em 8 Julho de 2009.
- Barreto, A. (1996). (Org.) *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Barthes, R. (1999). *Mitologías*. Madrid: Siglo Vinteuno.
- Basnett, S. (2003). Introduction. In J. Speake (Ed), *Literature of Travel and Exploration, An Encyclopedia*, Vol. 1 – A-F. New York/London: Taylor & Francis Books, pp: x-xvi.
- Baudrillard, J. (1991). *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Bauman, Z. (2000). *Liquid Modernity*. Cambridge: Polity Press.
- Bhattacharyya, D. (1997). Mediating India: An Analysis of a Guidebook. *Annals of Tourism Research*, 24(2): pp. 371-389.
- Bloch, M. (1992). *The historian's craft*. Manchester: Manchester University Press.
- Boorstin, D. (1987). *The Image: A Guide to Pseudo-Events in America* (25th Anniversary Edition). New York: Atheneum.
- Borson, G. (2004). Note. In *A Sentimental Journey de Laurence Stern*, (Republicação do original). London: Dover Thirft Edition.
- de Botton, A. (2002). *The art of travel*. New York: Pantheon Books.
- Boyer, M. (2000). *Histoire de l'invention du tourisme: XVIe-XIXe siècles: origine et développement du tourisme dans le Sud-Est de la France*. S.l.: Éditions de Laube.
- Bravo, S. (1998). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Editorial Paraninfo.
- Brendon, P. (1991). *Thomas Cook: 120 Years of Popular Tourism*. London: Secker and Warbug.
- Brito, S. (2000). *Tourism in Portugal*. S.l. : Gestion 2000 Recherches et Publications en Management A.B.S.L.
- Brito, S. (2003). *Notas sobre a evolução do viajar e a formação do turismo*. Lisboa: Medialivros.

- Britton, S. (1991). Tourism, capital and place: towards a critical geography of tourism. *Environment and Planning D: Society and Space*, 9: pp. 451-478.
- Bruner, E. (1991). Transformation of Self in Tourism. *Annals of Tourism Research*, 18(2): pp. 238-250.
- Bryman, A. (2001). *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University Press.
- Bunkse, E. (2007). Beyond Images: The Phenomenology of Travel versus Tourism and Implications for Rural Landscapes. In Z. Roca, T. Spek, T. Terkenli, T. Plieninger e F. Höchtl (Eds), *European Landscapes and Lifestyles: The Mediterranean and Beyond*. Lisbon: Edições Universitárias Lusófonas, pp.1-12.
- Burke, P. (1990). *Sociologia e História*. Porto: Edições Afrontamento.
- Burns, P. e Lester, J. (2005). Using Visual Evidence: the Case of Cannibal Tours. In B. Ritchie, P. Burns e C. Palmer (Eds), *Tourism Research Methods, Integrating Theory with Practice*. London: CABI Publishing, pp.49-62.
- Bush, A. (2002). Reviewing Rome: The Guidebook as Liminal Space. *Visual Communication*, 1: pp. 369-374.
- Buzard, J. (1993). *The Beaten Track: European Tourism, Literature and the Ways to Culture, 1800-1918*. Oxford: Clarendon Press.
- Byron, L. (1851). *The works of Lord Byron: in verse and prose; in verse and prose. Including his letters, journals, etc.* Hartford: Silas Andrus & Son.
- Câmara, B. (2009). The evolution of the Portuguese Hotel Sector (1950-1995). In L. Segreto, C. Manera e M. Pohl (Org), *Europe at the seaside. The Economic History of Mass Tourism in the Mediterranean Sea*. Oxford-New York: Bergahn Publisher, pp. 72-89.
- Castro, C. (1999). Narrativas e imagens do Turismo no Rio de Janeiro. In G. Velho (Org), *Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp. 80-87.
- Cavaco, C. (1970). Geografia e Turismo: Exemplos Problemas e Reflexões. *Finisterra* (V): pp. 247-282.
- Cavaco, C. (1980). O turismo em Portugal, aspectos evolutivos e espaciais. *Estudos Italianos em Portugal*, nº 40-41-42: pp. 191-280.
- Certeau, M. (1984). *The Practice of Everyday Life*. Berkeley: University of California Press.
- Cocker, M. (1992). *Loneliness and Time: British Travel Writing in the Twentieth Century*. London: Secker & Warburg.
- Cohen, E. (1984). The sociology of tourism: approaches, issues and findings. *Annual Review of Sociology*, vol 10: pp. 373-392.
- Cohen, E. (1993). The Study of Touristic Images of Native People: Mitigating the Stereotype of a Stereotype. In D. Pearce e R. Butler (Eds), *Tourism Research: Critiques and Challenges*. London: Routledge, pp. 36-69.
- Cohen, E. (1985). The Tourist Guide: The Origins, Structure and Dynamics of a Role. *Annals of Tourism Research*, 12(1): pp. 5-29.
- Cohen, E. (2004). *Contemporary Tourism: Diversity and Change*. Oxford: Elsevier.
- Conceição, C. (1998). Promoção Turística e (Re)Construção Social da Realidade. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 28: pp. 67-89.
- Cordeiro, M. (2007). *O olhar turístico alemão sobre Portugal - A imagem de Portugal em guias turísticos e reisefeuilletons alemães das décadas de 80 e 90 do século XX*. Tese de Doutoramento não publicada. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Costa, C. (2005). Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000). *Análise Social*, vol. XL (175): pp. 279-295.

- Costa, M., Ribeiro, W. e Tavares, M. (2004). O turismo enquanto espaço de análise geográfica. Três perspectivas de análise. *Revista de Geografia da UFC*, 3, nº 6: pp. 33-44.
- Couldry, N. (2005). On the actual street. In D. Crouch, R. Jackson e F. Thompson (Eds), *The media and the tourist imagination: converging cultures*, New York, Routledge: pp. 60-75.
- Craik, J. (1995). Are there cultural limits to tourism. *Journal of sustainable tourism*, 3(2): pp. 87-98.
- Crick, M. (1989). Representations of international tourism in the social sciences: sun, sex, sights, savings, and servility. *Annual Review of Anthropology*, 18: pp. 307-44.
- Cristóvão, F. (1995). A literatura de viagens e o contributo árabe. *Actas dos 1º Cursos Internacionais de Verão de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cristóvão, F. (2002). Introdução. Para uma teoria da Literatura de Viagens. In F. Cristóvão (Ed), *Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens - Estudos e Bibliografias*. Coimbra/Lisboa: Editora Almedina, pp. 13-52.
- Crouch, D. e Lübben, N. (2003). *Visual Culture and Tourism*. Oxford: Berg.
- Culler, J. (1981). *The pursuit of Signs*. Ithaca: Cornell University Press.
- Cunha, L. (1997). *Economia e Política do Turismo*. Alfragide: MacGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Dann, G. (1996). *The Language of Tourism: A Sociolinguistic Perspective*. Wallingford: CAB International.
- Deleuze, G. & Guattari, F. (1997). *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. (Vol. 5). São Paulo: 34.
- Denzin, N. e Lincoln, Y. (1998). *Strategies of qualitative inquiry*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2010*. (2009). Porto: Porto Editora.
- Dilley, R. (1986). Tourist Brochures and Tourist Images. *Canadian Geographer*, 30 (1): pp. 59-65.
- Drucker, P. (2002). *O melhor de Peter Drucker. O Homem, A Administração, A sociedade*. São Paulo: Nobel.
- Eco, U. (1986). *Travels In Hyperreality*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- Edles, L. (2002). *Cultural Sociology in Practice*. Massachusetts: Blackwell Publishers.
- Elmer, P. e Grell, E. (Eds). (2004). *Health, disease and society in Europe: 1500-1800*. New York/Vancouver: Manchester University Press.
- Endensor, T. (2005). *Tourists at the Taj: performance and meaning at a symbolic site*. London/New York: Routledge.
- Epelde, K. (2004). *Travel guidebooks to India. A Century and a Half of Imperialism*. Tese de Doutoramento não publicada. Gwynneville: University of Wollongong.
- Esteve Secall, R. (1983). *Turismo, ¿democratización o imperialismo?* Málaga: Universidad de Málaga.
- Etchner, C. e Richie, J. (1993). The measurement of Destination image: Empirical Assessment. *Journal of Travel Research*, 23(4): pp. 3-13.
- Ewell, K. (2004). *Voyages of Discovery: A Manly Adventure in the Lands Down Under*. S.I.: iUniverse, Inc.
- Fairclough, N. (1992). *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press.
- Featherstone, M. (1997). *Undoing culture: globalization, postmodernism and identity*. London: Sage.
- Febvre, L. (1968). *Le problème de l'incroyance au XVIe siècle. La religion de Rabelais*. Paris: Albin Michel.
- Feighey, W. (2003). Negative Image? Developing the Visual in Tourism Research. *Current Issues in Tourism*, 1747-7603, Vol. 6(1): pp. 76 – 85.
- Ferro, A. (1949). *Turismo, Fonte de riqueza e de poesia*. Lisboa: Edições SNI.
- Figueiredo, S. e Ruschmann, D. (2004). Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. *Novos Cadernos NAEA*, v. 7, n. 1: pp. 155-188.

- Filho, G. (2005). Geografia cultural: estrutura e primado das representações, espaço e cultura. *UERJ*, RJ, Nº. 19-20: pp. 51-59.
- Fischer, R. (2001). Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, nº1 (jul): pp. 197-223.
- Foucault, M. (1984). *The Foucault Reader* (P. Rabinow, Ed). London: Penguin.
- Franklin, A. e Crang, M. (2001). The Trouble with Tourism and Travel Theory? *Tourist Studies*, 1(1): pp. 5-22.
- Frisby, D. e Featherstone, M. (1997). *Simmel on culture*. London: Sage.
- Frow, J. e Morris, M. (2000). Cultural Studies. in N. Denzine e Y. Lincoln (Eds), *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications: pp. 315-346.
- Fussell, P. (1980). *Abroad: British Literary Traveling between the Wars*. New York/Oxford: Oxford University Press.
- Gândara, P. (1999). Jorge de Sena, ou para o exílio na palavra. In G. Santos (Org), *Jorge de Sena em rotas entrecruzadas*. Lisboa: Edições Cosmos, pp. 275-299.
- Gill, R. (1967). *Evolution of Modern Economics*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Girardi, E. (2008). *Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira*. Tese de Doutorado não publicada. São Paulo: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista.
- Gomes, P. (1997). Geografia fin de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In I. Castro e R. Corrêa (Orgs), *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 13-42.
- Gonçalves, C. (2005). Portugal, Territórios e Turismo. In *Actas do X Colóquio Ibérico de Geografia de 15 de Setembro de 2009*. Évora: Universidade de Évora.
- Goodson, L. e Phillimore J. (2004). The inquiry paradigm in qualitative tourism research. In J. Phillimore e L. Goodson (Eds), *The Inquiry Paradigm in Qualitative Tourism Research: ontologies, epistemologies and methodologies*. London: Routledge, pp. 30-45.
- Govers, R. e Go, F. (2003). Deconstructing destination image in the information age. *Information Technology and Tourism*, vol. 6, Nº. 1: pp. 13-29.
- Govers, R. e Go, F. (2005). Projected destination image online: web site content analysis of pictures and text. *Information Technology and Tourism*, vol. 7, Nº. 2: pp. 73-89.
- Gray, A. (2003). *Research Practice for Cultural Studies: Ethnographic Method and Lived Cultures*. London: Sage Publications.
- Grayling, A. (2002). *Meditations for the Humanist: Ethics for a Secular Age*. London: Oxford University Press.
- Greenwood, D. (1989). Culture by the pound: An anthropological perspective on tourism as cultural. In V. Smith (Ed), *Hosts and guests: the anthropology of Tourism*. Philadelphia: Pennsylvania University Press, pp. 86-107.
- Hall, S. (1997). (Ed), *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage Publications.
- Hall, S. (1992). The West and The Rest: Discourse and Power. In S. Hall e B. Gieben (Eds), *Formations of Modernity*. Cambridge: Polity Press/Open University, pp. 275-331.
- Harp, S. (2001). Travel and Tourism. In P. Stearns (Ed), *Encyclopedia of European Social History from 1350 to 2000*, Vol. 5. New York: Charles Scribner's Sons, pp. 229-245.

- Harper, D. (2000). Reimagining visual methods: Galileo to Neuromancer. In N. Denzin e Y. Lincoln (Eds), *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage, pp. 717-732.
- Harvey, D. (1993). *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- Harvey, D. (2006). *Spaces of global capitalism*. London: Verso.
- Henn, D. (2004). *Old Spain and New Spain. The Travel Narratives of Camilo José Cela*. Madison e Teaneck: Fairleigh Dickinson University Press.
- Hobsbawn, E. (1982). *A Era das Revoluções*. Lisboa: Editorial Presença.
- Holbrook, M. (2000). The Millennial Consumer in the Texts of Our Times, Experience and Entertainment. *Journal of Macromarketing*, 20(2), Dez.: pp. 178-192.
- Holden, A. (2006). *Tourism studies and the social sciences*. New York: Routledge.
- Hollinshead, K. (2004). A primer ontological craft: the creative capture of people and places through qualitative research. In J. Phillimore e L. Goodson (Eds), *The Inquiry Paradigm in Qualitative Tourism Research: ontologies, epistemologies and methodologies*. London: Routledge, pp. 63-82.
- Human, B. (1999). Kodachrome icons: photography, place and the theft of identity. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 11 (2/3): pp. 80-84.
- Huxley, A. (1962). *Stories, essays and poems*. London: J. M. Dent.
- Jaakson, R. (2004). Beyond de tourist bubble? Cruiseship passengers in port. *Annals of Tourism Research*, 31 (1): pp.44-60.
- Jacobs, C. (2001). Tourist Guidebooks, Local Colour and the Spiritual Churches of New Orleans. *Journal of American Folklore*, 114: pp. 309-330.
- Janin, C. (1995). Peut-on "faire l'économie" du paysage pour gérer le territoire? L'agriculture dans le paysage, une autre manière de faire du développement local. *Dossier de la Revue de Géographie Alpine*, 15: pp. 11-30.
- Jay, M. (1996). Vision in Context: Reflections and Refractions. In T. Brennan e M. Jay (Eds), *Vision in context: historical and contemporary perspectives on sight*. New York: Routledge.
- Jenkins, M. (2005). The ghost Road. In J. O'Reilly, S. O'Reilly e L. Habegger (Eds), *The Best Travel Writing 2005: True Stories from Around the World*. Berkeley: Travelers' tales, pp. 75-102.
- Jenkins, O. (2003). Photography and travel brochures: the circle of representation. *Tourism Geographies*, 5(3): pp. 305-328.
- Jenks, C. (1995). The centrality of the eye in Western culture. In C. Jenks (Ed), *Visual Culture*. London: Routledge, pp. 1-25.
- Kennedy, L. e Balshaw, M. (2000). Introduction. In M. Balshaw e L. Kennedy (Eds), *Urban Space and Representation*. London/Sterling/Virginia: Pluto Press, pp. 1-7.
- Kierkegaard, S. (2006). *Fear and Trembling*. New York: Cambridge University Press.
- Knafou, R. (1992). L'invention du Tourisme. In A. Baillye e D. Pumain (Dir), *Encyclopédie de la Géographie*. Paris: Economica, pp. 651-864.
- Knafou, R. (1996). Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In A. Rodrigues (Org), *Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Editora Hucitec, pp. 62-74.
- Knafou R. e Mazurek H. (1992). L'espace touristique français: flux et potentiel. *Mappemonde*, n°2: pp. 38-39.
- Koch, I. e Travaglia, L. (1989). *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez Editora.

- Kowalewski, M. (1992). Introduction: The Modern Literature of Travel. In M. Kowalewski (Ed), *Temperamental Journeys: Essays on the Modern Literature of Travel*. Athens: University of Georgia Press, pp.1-16.
- Krippendorf, J. (1984). *The Holidaymakers: Understanding the Impact of Leisure and Travel*. London: Heinemann.
- Kuralt, C. (1985). *On the Road with Charles Kuralt*. New York: Ballantine Books.
- Lash, S. e Urry, J. (1994). *Economies of Signs and Space (Theory, Culture & Society)*. London: Sage Publications.
- Lefebvre, H. (1995). *The production of space*. Oxford: Blackwell.
- Lew, A. (1987). A framework of Tourist Attraction Research. *Annals of Tourism Research*, 14(3): pp. 333- 575.
- Lickorish, L e Jenkins. C. (1997). *An introduction to tourism*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Lisboa, K. (1997). *A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. São Paulo: Hucitec.
- Löfgren, O. (1999). *On Holiday: A History of vacationing*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press.
- Lourenço, E. (1988). *O Labirinto da Saudade: psicanálise mítica do destino português*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Lowe, D.M. (1982). *History of Bourgeois Perception*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lowenthal, D. (1985). *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University Press
- Lynch, K. (1964). *Image of the City*. Cambridge, MA: MIT Press.
- MacCannell, D. (1999). *The Tourist: A New Theory of the Leisure Class*. Berkeley: University of California Press.
- Machado, F. (1977). Contornos e especificidades da imigração em Portugal. *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 24: pp. 9-44.
- Maffesoli, M. (2001). *Sobre o Nomadismo. Vagabundagens pós-modernas*. São Paulo: Editora Record.
- Manera, C. e Garau, J. (2005). El turismo de masas en el Mediterráneo: una oportunidad de crecimiento. In J. Nadal e A. Parego (Coord), *Mediterráneo e Historia Económica* (7). Almeria: Instituto Cajamar, pp. 390-415.
- Marques, A. (1986). *História de Portugal*. vol. III. Lisboa: Palas Editores.
- de Masi, D. (2000). *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Matos, J. (1999). *Pelos espaços da pós-modernidade: a literatura de viagens inglesa da segunda grande guerra à década de noventa*. Porto: Edições Afrontamento.
- McGregor, A. (2000). Dynamic Texts and the Tourist Gaze: Death, Bones and Buffalo. *Annals of Tourism Research* (27(1): pp. 27-50.
- Meethan, K. (2004). To stand in the shoes of my ancestors: tourism and genealogy. In T. Coles e D. Timothy (Eds), *Tourism, Diasporas and Space*. Routledge, London, pp. 139-150.
- Mendonça, L. (1982). Turismo e estratificação na Nazaré. *Análise Social*, vol. XVIII (71), 1982-2.º: pp. 311-329.
- Middleton, V. e Lickorish L. (2007). *British tourism: the remarkable story of growth*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Mitchell, J. (2002). *Ambivalent Europeans: Ritual, Memory and Public Sphere in Malta*. London: Routledge.
- Montejano, J. (2001). *Estrutura do Mercado Turístico*. São Paulo: Roca.

- Moreira, C. (1994). *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Morgan, N. e Pritchard, A. (1998). *Tourism Promotion and Power: Creating Images, Creating Identities*. Chichester: John Wiley and Sons.
- Moscovici, S. (1990). l'Ère des représentations sociales. In W. Doise e A. Palmonari *Textes de Base en Psychologie*. Paris: Delachaux et Niestlé, pp. 89-110.
- Mowforth, M. e Munt, I. (1998). *Tourism and Sustainability: New Tourism in the Third World*. London: Routledge.
- Munt, I. (1994). The "other" postmodern tourism: culture, travel and the new middle classes. *Theory, Culture & Society*, 11: pp. 101-123.
- Nelson, C., Treichler, P. e Grossberg, L. (1992). *Cultural Studies: An Introduction*. In C. Nelson, P. Treichler e L. Grossberg (Eds), *Cultural Studies*. New York: Routledge.
- Neto, C. (1999). *Participação dos Pais na Escola: A Opinião dos Professores*. Dissertação de Mestrado não publicada. Porto: Universidade Portucalense.
- Norberto, A. (1995). *Turismo e Desenvolvimento Regional: O Turismo no Espaço Rural e a sua Contribuição Para o Desenvolvimento Regional*. Tese de Mestrado não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Oates, J. (1996). *Will You Always Love Me? And Other Stories*. New York: Dutton.
- Oliveira e Costa, J. e Lacerda, T. (2007). *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (Séculos XV-XVIII)*. Lisboa: ACIDI.
- Ortiz, R. (1996). *Uma Cultura Internacional Popular. Mundialização e Cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- O'Shaughnessy, M. (1999). *Media and Society: An Introduction*. South Melbourne: Oxford University Press.
- Pagenstecher, C. (2003). The construction of the Tourist Gaze. How industrial was post-war German tourism? In L. Tissot (Dir), *Construction d'une industrie touristique au 19e et 20e siècles. Perspectives internationales. Development of a Tourist Industry in the 19th and 20th Centuries*. Neuchâtel: Alphil, pp. 373-389.
- Pearce, P. (1991). Analyzing Tourist Attractions. *The Journal of Tourism Studies*, vol. 2, nº 1: pp. 46-55.
- Pearce, P. (1988). *The Ulysses factor: evaluating visitors in tourist settings*. New York: Springer-Verlag.
- Peixoto, N. (1987). *Cenários em ruínas*. São Paulo: Brasiliense.
- Pellejero, C. (1999). *Historia de la economía del turismo en España*. Madrid: Civitas.
- Pennington-Gray, L. e Thapa, B. (2004). DMOs and culturally responsible behaviours: An exploratory analysis. *Tourism – An Interdisciplinary International Journal* 52 (2): pp. 183-194.
- Pereira, A. e Pedrosa, A. (2007). Paisagem cultural das montanhas do noroeste de Portugal: um ciclo de construção, desestruturação e reconversão. *Territorium*, 14: pp. 45-61.
- Pereiro, X. (2005). Imagens e narrativas turísticas do "outro": Portugal-Galiza, Portugal-Castela e Leão, in X. Pardellas (Dir) *Turismo e natureza na Eurorrexión Galicia e norte de Portugal*. Vigo: Universidade de Vigo, pp.57-79.
- Pessoa, F. (1990). *Poemas de Álvaro de Campos* (Edição Crítica de Cleonice Berardinelli). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Phillimore J. e Goodson, L. (2004). Progress in qualitative research in tourism: epistemology, ontology and methodology. In J. Phillimore e L. Goodson (Eds), *The Inquiry Paradigm in Qualitative*



- Tourism Research: ontologies, epistemologies and methodologies*. London: Routledge, pp. 3-29.
- Pina, P. (1988). *Portugal: o turismo no século XX*. Lisboa: Lucidus.
- Pinho, J. (2009). "The Selective Traveller in Portugal": anacronismos e peculiaridades de um Olhar sobre Portugal. *Via Panorâmica*, 2: pp. 101-128.
- Pires, E. (2003). *O baile do turismo. Turismo e Propaganda no Estado Novo*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Pratt, M. (1991). Humboldt e a reinvenção da América. *Revista Nuevo Textocrítico*, ano 1, nº 1: pp. 151-165.
- Prentice, R. (1993). *Tourism and Heritage Attractions*. London: Routledge.
- Quaresma, A. (2003). *O turismo no litoral alentejano – do início aos anos 60 do século XX. O Exemplo de Milfontes*. Milfontes: Milfontes.net.
- Queirós, B. (2006). Relatos de viagem: Um olhar sobre as Minas Gerais oitocentistas. *XV Encontro Regional de História. São João del rei: Seção Minas Gerais da Associação Nacional de História (ANPUH –MG) Anais Eletrônicos*.
- Quinlan, S. (2005). *Never short of a smile: A Content Analysis of Travel Guidebooks*. Tese de Mestrado não publicada. Waterloo: University of Waterloo.
- Radulet, C. (1991). *Os descobrimentos portugueses e a Itália: ensaios filológico-literários e históricos*. Lisboa: Vega.
- Raminelli, R. (2000). Viagens e inventários. Tipologia para o período colonial. *História: questões e debates*, n. 32, Jan-Jun: pp. 27-46.
- Ribeiro, O. (1986). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Lisboa: Ed. Sá da Costa.
- Ricotta, L. (2003). *Natureza, Ciência e Estética em Alexander von Humboldt*. Rio de Janeiro: Editora Muad.
- Riemer, G. (1990). Packaging Dreams. *Annals of Tourism Research*, 17(4): pp. 501-512.
- Riley, R. e Love, L. (2000). The state of qualitative tourism research. *Annals of Tourism Research*, 27(1): pp. 164-187.
- Rodrigues, A. (1999). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.
- Rodrigues, L. (2004). "Orgulhosamente Sós"? Portugal e os Estados Unidos no início da década de 1960. *Comunicação apresentada ao 22º Encontro de Professores de História da Zona Centro, Caldas da Rainha*. Acedido a <http://www.ipri.pt/investigadores/artigo.php?idi=8&ida=140> em 5 de Maio de 2009.
- Rojek, C. (1997). Leisure theory: retrospect and prospect. *Leisure and Society*, 20: pp. 383-400.
- Rojek, C. e Urry, J. (1997). Introduction. In C. Rojek e J. Urry (Eds), *Touring Cultures: Transformations of Travel and Theory*. London: Routledge.
- Rosas, F. (1994). Relutantemente, o caminho da Europa (1958-1973). In J. Mattoso (Dir), *História de Portugal - O Estado Novo (1926-1974)* (vol. VII). Lisboa: Editorial Estampa, pp. 463-465.
- Rosas, F. (2001). O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo. *Análise Social*, vol. XXXV (157): pp. 1031-1054.
- Said, E. (1979). *Orientalism*. New York: Vintage Books.
- Santos, B. (1985). Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português. *Análise Social*, vol. XXI (87-88-89): pp. 869-901.
- Santos, B. (2001a). *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez.

- Santos, F. (2001b). *Transformação Contemporânea da Experiência Turística*. Tese de Doutorado não publicada. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Santos, F. (2002). *Turismo: Mosaico de Sonhos — Incursões Sociológicas pela Cultura Turística*. Lisboa: Colibri.
- Saraiva, G. (1999). *O Rio como paisagem. Gestão de corredores fluviais no quadro do ordenamento do território*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Saramago, J. (1996). *Viagem a Portugal*. Lisboa: Caminho.
- Sarmiento, J. (2004). *Representação, imaginação e espaço virtual: geografias de paisagens turísticas em West Cork e nos Açores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Shackley, M. (2006). *Atlas of Travel and Tourism Development*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Siegenthaler, P. (2002). Hiroshima and Nagasaki in Japanese Guidebooks. *Annals of Tourism Research* 29(4): pp. 1111-1137.
- Simonicca, A. (2002). *Antropologia del Turismo. Strategie di ricerca e contesti etnografici*. Roma: Carocci.
- Smith, V. (1989). Introduction. In Valene Smith (Ed), *Hosts and Guests, The Anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, pp.-118.
- Smyth, F. (2008). Constructing place, directing practice? Using travel guidebooks. *Edinburgh Working Papers in Sociology*, n. 28 Jan. Edinburg: University of Edinburg.
- Soares, B. (s.d.). *O Livro do Desassossego*. (Leyla Pérrone-Moisés, Seleccção e Introdução). São Paulo: Editora Brasiliense.
- Soja, E. (1996). *Thirdspace: journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places*. Malden: Blackwell Publishers.
- Steinbeck, J. (1962). *Travels with Charley: In Search of America*. New York: Viking Press.
- Stevenson, L. (2008). *The Works of Robert Louis Stevenson* (Vol. 1). London: BiblioBazar.
- Stock, M. (2003). *Le tourisme. Acteurs, lieux et enjeux*. Paris: Belin.
- Travlou, P. (2002). Go Athens, A Journey to the Centre of the City. In S. Coleman e M. Crang (Eds), *Tourism, Between Place and Performance*. New York/Oxford: Berghahn Books, pp. 108-127.
- Tribe, J. (2004). Knowing about tourism: epistemological issues. In J. Phillimore e L. Goodson (Eds), *The Inquiry Paradigm in Qualitative Tourism Research: ontologies, epistemologies and methodologies*. London: Routledge, pp. 46-62.
- Turner, G. (1996). *British Cultural Studies: An Introduction (Second Edition)*. London: Routledge.
- Tzanelli, R. (2007). *The cinematic tourist: explorations in globalization, culture and resistance*. New York: Routledge.
- Um, S. e Crompton, J. (1990). Attitude determinants in tourism destination choice. *Annals of Tourism Research*, 17(3): pp. 432-448.
- Urbain, J.-D. (1991). *L'idiote du Voyage*. Paris: Plon.
- Urry, J. (1995). *Consuming Places*. London/New York: Routledge.
- Urry, J. (1994). Cultural change and contemporary tourism. *Leisure Studies*, 13: pp. 233-238.
- Urry, J. (2002). *The Tourist Gaze. Leisure and Travel in contemporary Societies*. London: Sage.
- Urry, J. e Crawshaw, C. (1995). Turismo e Consumo Visual. *Revista de Ciências Sociais*, nº 43: pp. 47-68.

- Uzzell, D. e Ballantyne, R. (1998). Heritage that hurts: interpretation in a postmodern world. In D. Uzzell e R. Ballantyne (Eds), *Contemporary Issues in Heritage and Environmental Interpretation*. London: The Stationary Office, pp. 502-513.
- Valério, N. (1986). The Role of the Government in portuguese economic growth. *Estudos de Economia*, vol. III, nº 1: pp. 63-70.
- Valls, J.-F. (2003). *Las claves del mercado turístico*. Bilbao: Deusto.
- Vieira, P. (2010). O Império como fetiche no Estado Novo: feitiço do império e o sortilégio colonial. *Portuguese Cultural Studies*, 3, Spring: pp. 126-144.
- Walker, J. e Chaplin, S. (1997). *Visual Culture: An Introduction*. Manchester: Manchester University Press.
- Wallerstein, I. (1985). The relevance of the concept of semiperiphery to the analysis of Southern Europe. In G. Arrighi (Ed), *Semiperipheral development: the politics of Southern Europe in the twentieth century*. Beverly Hills: Sage publications, pp. 31-39.
- Walton, J. (2001). Vacancies. In P. Stearns (Ed), *Encyclopedia of European Social History from 1350 to 2000* (Vol. 5). New York: Charles Scribner's Sons, pp. 219-229.
- Wang, N. (2000). *Tourism and Modernity: A Sociological Analysis*. Oxford: Elsevier Science.
- Wearing, B. e Wearing, S. (1996). Refocussing the tourist experience: the Flâneur and the Choraster. *Leisure Studies*, 15: pp. 229-243.
- Williams, R. (1976). *A Vocabulary of Culture and Society*. London: Fontana.
- Williams, S. (1998). *Tourism Geography*. London: Routledge.
- Yázigi, E. (2000). Subsídios sobre o papel da fantasia no planejamento do turismo. In G. Lage e P. Milone (Org), *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, pp. 264-276.
- Young, T. (2005). *Going by the Book: Backpacker Travellers in Aboriginal Australia and the Negotiation of Text and Experience*. Tese de Doutorado não publicada. Newcastle: University of Newcastle.

## Webografia

- <http://americain100days.weebly.com>, acedido a 7 de Setembro de 2009.
- <http://cooltravelguide.blogspot.com>, acedido a 15 de Setembro de 2009
- <http://everything-everywhere.com>, acedido a 15 de Setembro de 2009.
- <http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp>, acedido a 18 de Junho de 2010.
- <http://www.travelblogs.com>, acedido a 2 de Setembro de 2009.
- <http://www.turismo-portugal.com/estat/entradas.htm>, acedido a 25 de Março de 2010
- <http://wanderlustandlipstick.com/blogs/teasugaradream>, acedido a 7 de Setembro de 2009.

## Fontes Primárias

- Appleton, T. e Ferguson, G. (1972). *Portugal, Letts Holiday Guides*. London/Edinburgh/New York: Charles Letts & Company Limited.
- Blake, W. (1963). *Portuguese Journey*. London: Alvin Redman.
- Bridges, A. e Lowndes, S. (1958). *The Selective Traveller in Portugal*. London: Chatto & Windus.
- Clyne, D. (1965). *Your guide to Portugal*. Londres: Alvin Redman.
- Cooper, G. (1952). *Your Holiday in Spain and Portugal*. London: Alvin Redman.
- Hogg, A. (1987). *Traveller's Portugal*. London: Solo Mio Books,
- Hogg, G. (1954). *Portuguese Journey*. London: Museum Press.
- Hyland, P. (1996). *Backwards out in the big world – A voyage into Portugal*. London: Harper Collins Publishers.
- Lowndes, S. (1987). *Portugal, A Travellers' Guide*. London: Thornton Cox.
- Myhill, H. (1972). *Portugal*. London: Faber & Faber.
- Salter, C. (1964). *A Fortnight in Portugal*. Londres: Percival Marshal.
- Salter, C. (1970). *Portugal*. London: B. T. Batsford Ltd.
- Timmons, N. (1992). *Off the beaten track, Portugal*. London: Moorland Publishing. Londres
- Waite, J. (1985). *Mean Feat – A 3,000 – mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*. London: The Oxford Illustrated Press.
- Wood, K. e McDonald, G. (1990). *Holiday Portugal*. London: Fontana Collins.

## Fontes Legislativas

- Decreto-Lei nº 1/83, de 10 de Janeiro.
- Decreto-Lei nº 264-B/81, de 3 de Setembro
- Decreto-Lei nº 92/88, de 13 de Agosto.

## Fontes Estatísticas

- Instituto Nacional de Estatística (1950-1969). Anuários Estatísticos de Portugal. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (1970-2000). Estatísticas do Turismo. Lisboa.

# ANEXOS

---



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE LETRAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VALENTINO JOSÉ CARVALHO DO VALE ALVES**

**ANEXOS  
O OLHAR DAS PALAVRAS DO TURISTA BRITÂNICO: REPRESENTAÇÕES DE  
PORTUGAL NOS LIVROS DE VIAGENS, 1950-2000**

**COIMBRA  
2011**

# ÍNDICE

ÍNDICE.....	i
Anexo 1.1. (F1) .....	349
Anexo 1.2. (F1) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	447
Anexo 2.1. (F2) .....	473
Anexo 2.2. (F2) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	503
Anexo 3.1. (F3) .....	521
Anexo 3.2. (F3) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	537
Anexo 4.1. (F4) .....	541
Anexo 4.2. (F4) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	571
Anexo 5.1. (F5) .....	588
Anexo 5.2. (F5) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	619
Anexo 6.1. (F6) .....	633
Anexo 6.2. (F6) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	686
Anexo 7.1. (F7) .....	702
Anexo 7.2. (F7) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	731
Anexo 8.1. (F8) .....	733
Anexo 8.2. (F8) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	765
Anexo 9.1. (F9) .....	776
Anexo 9.2. (F9) - Análise de Conteúdo Fotográfico.....	819
Anexo 10.1. (F10) .....	834
Anexo 10.2 (F10) - Análise de Conteúdo Fotográfico .....	877
Anexo 11.1. (F11) .....	893
Anexo 12.1. (F12) .....	901
Anexo 12.2. (F12) - Análise de Conteúdo Fotográfico .....	965
Anexo 13.1. (F13) .....	973
Anexo 13.2. (F13) - Análise de Conteúdo Fotográfico .....	1011
Anexo 14.1. (F14) .....	1027
Anexo 14.2. (F14) - Análise de Conteúdo Fotográfico .....	1043
Anexo 15.1. (F15) .....	1058
Anexo 16 - Fichas analíticas dos livros de viagens que compõem o corpo documental .....	1115

## Anexo 1.1. (F1)

Fonte: *The Selective Traveller in Portugal*; Autores: Ann Bridge e Susan Lowndes; Edição: Chatto & Windus – Londres; Edição analisada: 1958 (Revista).

### Anexo 1.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
These main thoroughfares are crossed at regular intervals by side streets, so that in some ways this part of Lisbon looks like a tiny scale model of New York. 41	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the west of the Rossio lie most quarters of the city. The Rua Garrett or Chiado (almost every well-known thoroughfare in Lisbon has a nickname in common use) contains the best shops. 48	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Rua D. Pedro V rises from S. Roque, first past the <i>miradouro</i> or viewpoint of S. Pedro de Alcântara and then through the Praça Principe Real to where, some distance along, the Botanical Gardens lie at the other end of an avenue of palms to the right; 49 e 50	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Farther on is another semi-circular Place, with classical details, from which rises the Calçada dos Caetanos, leading directly to the Bairro Alto, one of the 17th - century quarters of Lisbon little affected by the earthquake. 50	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the other side of this huge space are contemporary houses, which with the make a perfect ensemble, like a very lovely 18th-century picture. 60	Urbano	Queluz	Lisboa	Lisboa
To many Englishmen SINTRA is the most famous place in Portugal, Portugal, large owing to the passion expressed by a long line of poets and men of letters for the damp and luxuriant flora and the fantastic follies and gazebos, which crown every hill and line the roads. 62	Flora e Fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
For Sintra lies at the east end of a rocky range of mountains about 26 kilometres from Lisbon. 62	Montanha	Sintra	Sintra	Lisboa
To the right of the station, other buses start on a long and country run to Praia das Maças, a seaside village, through Galamares and Colares, and there are trams as well. 62	Costa	Praia das Maças	Sintra	Lisboa



Higher than Sintra itself, up a turning to the left off the main square, are the two villages of SANTA MARIA and São Pedro. The former is perfectly delightful, with colour-washed houses clinging, to the mountain side. 65	Montanha	Santa Maria (Sintra)	Sintra	Lisboa
Beyond Colares, which is a great wine centre, there are lovely beaches and the two little seaside villages of PRAIA DAS MAÇÃS and AZENHAS DO MAR. But the bathing hereabouts is extremely dangerous, as the great Atlantic rollers come straight in, and there is a very strong undertow. 69	Costa	Azenhas do Mar	Lisboa	Lisboa
Two tracks lead out of Penedo, and both meet the main coast road from Colares to Cascais, just below PÉ DA SERRA, a village consisting entirely of most exquisite 18th-century country houses; not far is CABO DA ROCA with its lighthouse, the most westerly point of Europe. 70	Costa	Cabo da Roca	Sintra	Lisboa
They actually embarked from the Praia das Ribas at ERICEIRA, a little town on the coast about 10 kilometres away, famous for its lobsters, kept in nurseries in the rocks, and the strong Atlantic air. 73	Costa	Ericeira	Mafra	Lisboa
At the edge of the town, to the north, is the odd <b>little mosque-like</b> chapel of S. Sebastião, with beyond it wild, deserted beaches stretching right up to the great headland of Peniche, thirty miles away, a forgotten and unvisited part of Portugal, wonderful for the walker, with its wild flowers, beautiful views and sense of space. 74	Costa	Mafra-Peniche	Mafra	Lisboa
The suburbs on the opposite side of Lisbon, down the Tagus Estuary towards Estoril, are much more suburban in the English sense; but they have their beauties. 78	Urbano	Zona Sudoeste Lisboa	Lisboa	Lisboa
Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions, listed in the Appendix, and an 18-hole golf course. 79	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
Sacked or no CASCAIS, the little town at the end of the line, remains a genuine fishing-village in spite of the recent pulling-down of so many of the older houses, and the construction, of all things, of hocks of flats-it still has its old fish-market, where the day's catch is sold to the dealers and the bare-footed fishwives; one must confess that during the sales these latter sound as if they were talking very much in character! 79 e 80	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
The road goes on past a lighthouse, with a good restaurant which specializes in sea-foods near by, to PRAIA DO GUINCHO, an immense stretch of splendid sand, very dangerous for swimming owing to the strong undertow. Here also there are some excellent small restaurants, and an Estalagem. 80	Costa	Guincho	Cascais	Lisboa
About 4 kilometers outside Torres Vedras towards the coast, on the S. Cruz road, a rough but quite passable lane, signposted "VARATOJO", leads to this	Costa	Torres Vedras-Peniche	Torres Vedras	Lisboa

<p>forgotten village, where there is an enormous convent, like a factory, one of the first Franciscan Friaries in Portugal, which has now been returned to the original owners. 84</p>				
<p>A road from Lourinha leads through Bombarral to CADA VAL, a village on the slopes of the Serra de Monte Junto; in the church are: two paintings by Josefa de Obidos, and from this village the Serra, which is singularly beautiful in its plain, tree-less, desolate form, can be explored. 84</p>	Montanha	Serra de Monte Junto	Alenquer	Lisboa
<p>The road goes on south from Dois Portos near PERO NEGRO, where the landscape turns red with lovely rich soil smelling of the harvest and of growth, to the little church at SAPATARIA, which is along a rough footpath and is only of interest to azulejos fans. 85</p>	Rural	Arredores de Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
<p>The rich, low-lying lands by the river near VILA FRANCA DE XIRA give pasture for herds of horses and of the famous black bulls; for Vila Franca is the bull-fighting centre of Portugal, and every spring a bull-run takes place through the main street of the town, the side roads being barricaded off with vans; then anybody can try their luck with the bulls, which gallop freely up and down the street and often kill foolhardy amateurs. 88</p>	Flora e Fauna	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa
<p>One end of the Lines of Torres Vedras terminates at ALHANDRA about 5 kilometers south of Vila Franca, and a column commemorates the fact. Lovely walks can be taken over the hills hereabouts, which remind one of the Border Country. 89</p>	Rural	Alhandra	Vila Franca de Xira	Lisboa
<p>ALONG the south side of the Tagus or <i>Outra Banda</i> there are many delightful riverside towns and villages, and beyond, the splendid range of the Serra da Arrabida can be seen on clear days from all over Lisbon, with the castle of Palmela standing up on an isolated hill at the east end. 90</p>	Montanha	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
<p>It is the starting-point of a bus that goes along the coast through a forest of mimosas to COSTA DE CAPARICA, a favourite watering-place for Lisbonians, where there are several hotels, pensions and restaurants. At Caparica there is an immense stretch of sandy shore running south for several miles, with the fishing boats often drawn up on the beach, their high prows, below which an eye is painted, standing up like needles. 91</p>	Costa	Costa de Caparica	Almada	Setúbal
<p>Renaissance windows and loggias give on to wonderful views over the olive-silvered countryside as far as Lisbon thirty miles away. On one side are formal gardens of clipped box planted with orange and lemon trees, and a great water tank backed by an exquisite pavilion with three pyramided towers, where there are many remarkable azulejos including the earliest dated panel in Portugal, that of Susanna and the Elders, 1565. 93</p>	Rural	Setúbal	Setúbal	Setúbal

The excellent road to Setubal goes on through quite lovely country; the red earth, with olive trees and vineyards, stretches away to the Serra da Arrabida on the right. PALMELA, whose gigantic castle lies to the left of the main road, is a splendid ruin, but of the mediaeval system can still be traced. 93	Rural	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Apart from its magnificent views, the SERRA DA ARRABIDA is remarkable for its vegetation. 97	Flora e Fauna	Setúbal	Setúbal	Setúbal
On a tiny island off the coast, Pessegueiro, are the ruins of a fortress and of a church. 134	Costa	Sines	Sines	Setúbal
The most important city in the Alentejo and one of the most interesting architectural towns in Portugal is EVORA, which has a good pension, the Eborensis in the Largo da Misericordia and an excellent restaurant, the Gião in the Rua da Republica. Evora is like a toy city in that it has the grand ingenuity of a child's construction. There are arches and arcades, aqueducts and squares, little spoilt and still surrounded by the greater part of the mediaeval walls, and it is this ensemble which gives the town its peculiar character. Evora may be said to be the cradle of the Portuguese classical movement. 101	Urbano	Évora	Évora	Évora
At one side of the Portas de Moura is the lovely palace of the Cordovils; but every street in Evora contains good 16th- and 17th century buildings-in the Rua da Misericordia stands another very fine palace called the Casa Soure, with a delightful balcony and the conical dome so often to be seen in Evora, and in the same street is the Misericordia church, lined with good azulejos panels of the Life of Christ, dated 1716. 105	Urbano	Évora	Évora	Évora
THE Great rolling plain of Portugal which stretches south of the Tagus right up to the mountains on the Spanish border is sparsely populated; the land is poor and chiefly noteworthy for Great forests of cork oak, <i>Quercus suber</i> . 110	Flora e Fauna	Alentejo	Portalegre	Portalegre
PORTALEGRE was the Roman Amoea; the whole district was then exceedingly populous, as is shown by the many Roman roads and bridges which still remain. It is a large and gay town standing high on the foothills of the Serra de Portalegre which divides Portugal from Spain, with the huge wide 18th-century façade of the Cathedral standing up from the surrounding houses, and is one of the few towns in Portugal which does not seem to have any historical interest, but is worth a visit on account of the cathedral, the museum, certain of the churches and the lovely baroque palaces with bulbous balconies which line the streets, and the perfect 18th- century azulejos to be found in almost every house. 116	Montanha	Serra de Portalegre	Portalegre	Portalegre
PORTALEGRE was the Roman Amoea; the whole district was then exceedingly populous, as is shown by the many Roman roads and bridges which still	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre

remain. It is a large and gay town standing high on the foothills of the Serra de Portalegre which divides Portugal from Spain, with the huge wide 18th-century façade of the Cathedral standing up from the surrounding houses, and is one of the few towns in Portugal which does not seem to have any historical interest, but is worth a visit on account of the cathedral, the museum, certain of the churches and the lovely baroque palaces with bulbous balconies which line the streets, and the perfect 18th-century azulejos to be found in almost every house. 116				
Most beautiful mountains and hills and very fine vegetation surround the town, which is a good centre for seeing some remote Alentejo towns such as Crato, Nisa, and Marvão. 117	Montanha	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
The road from Castelo de Vide to the Spanish border winds below the great mountain at the top of which is the lost walled city of MARVÃO. 118	Montanha	Marvão	Marvão	Portalegre
Indeed, the prevailing impression that the traveler carries away from the Alentejo is likely to be one of remoteness-of little towns and villages, church-bejewelled and castle-crowned, set on their hills so far from one another, with such vast sweeps of brown soil and green cork-woods rolling between that their distant whiteness, reminds him, almost, of sails on a lonely ocean; of those interminable roads, with their patient archaic traffic so slow-moving that the motorist wonders if they will ever reach their journey's end; most of all, perhaps, of the solitary figures of shepherds, motionless in their hooded cloaks, standing guard over their flocks miles from anywhere, immobile as pillars in the desert. 120 e 121	Rural	Alentejo	Portalegre	Portalegre
The extremely interesting town of BEJA, with two passable hotels, the Rocha and the Bejense, seems to be lost in the great corn and wheat fields that stretch for so many miles over this part of the Alentejo, tilled by the sparkling, handsome country-people, who are known for their rapid speech. 124	Rural	Alentejo	Beja	Beja
The main road to the southern coast of Portugal goes on from Castro Verde through the extremely beautiful Serra do Malhão to S. BRAS DE ALPORTEL, near which is one of the very comfortable <i>pousadas</i> or roadhouses founded by the "Secretariado Nacional de Informação". 127	Montanha	S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel	Faro
Returning from Vila Real de S. Antonio to Faro and the West, the road more or less follows the coast, passing through Tavira and Olhão; the wild flowers on the first stretch are extraordinary in spring, especially the various <i>lenuminosae</i> : something like forty different sorts of these can be found, all unfamiliar to English travellers and some quite exquisite. 127	Costa	Algarve	Vila Real de santo António	Faro
OLHAO, which is definitely more like a North African town than a European	Costa	Olhão	Olhão	Faro

one, is of singular beauty and strangeness; its cubeshaped brilliantly white houses have flat roofs on which the inhabitants sit. It is a great fishing town and the men here go as far as Setubal and Lisbon on their voyages; a number even go to American waters every year, but always return for the three winter months; so many of the houses in Olhão have American comforts and luxuries put in by these roving seamen. 128				
All along the coast near Faro are dunes and strange seawater lagoons. This is the most projecting part of the South of Portugal and in consequence is right on the route of migrant birds; extraordinary numbers can be seen passing along near the shore both in spring and autumn, usually at dusk or early morning. The whole coast of the Algarve is singularly beautiful, rising to low cliffs, with great rocks and promontories jutting out to sea and warm sandy beaches between. 129	Costa	Faro	Faro	Faro
This most projecting part of the South of Portugal and in consequence is right on the route of migrant birds; extraordinary numbers can be seen passing along near the shore both in spring and autumn, usually at dusk or early morning. The whole coast of the Algarve is singularly beautiful, rising to low cliffs, with great rocks and promontories jutting out to sea and warm sandy beaches between. 129	Flora e Fauna	Algarve	Faro	Faro
A couple of kilometres away on the coast is PRAIA DA ROCHA, one of the most popular seaside resorts for visitors in the south. There is a very fine beach with splendid sands and rocks and lovely bathing, for the sea is warm almost all the year round. The two hotels, both good, are the Rocha and the BelaVista and there are two guest houses, the Solar Pinguim and the Sol. Excursions can be made by boat to Lagos and up the quite lovely river, which is rather reminiscent of the Mondego, to Silves. 130	Costa	Portimão	Portimão	Faro
A road leads due north from Portimão to the beautiful SERRA DE MONCHIQUE, the range of hills which shelters all this stretch of coast from the north, and runs out almost to Cape St. Vincent. 130 e 131	Montanha	Serra de Monchique	Portimão	Faro
It is remarkable for the beauty and variety of its wild flowers, including some unique sorts, which can be seen at their best in April and May. All through the Algarve the mimosas flower in February, and the almond-blossom a little earlier; the whole countryside is smothered in a foam of blossom then, a lovely sight. 130 e 131	Flora e Fauna	Serra de Monchique	Portimão	Faro
One can, and should, visit Sagres, exploring the desolate surroundings, where the red earth bear little but outcrops of rock, and gaze across the bay at Cape St. Vincent, the 'Sacred Promontory' of the ancients-sacred to them because	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro

there the setting Sun, sinking into the Atlantic, looked one hundred times his normal size, and above the beating of the waves could be heard the hiss of his extinguishing fires. 132				
For the English visitor, CAPE ST. VINCENT, the most southwestern point of Europe, has other associations. Certain of the plants here are unique: <i>Scilla vicentina</i> , <i>Helianthemum orianifolium</i> , <i>AstraBalum potarium</i> , and <i>Centaurea vicentina</i> 133	Flora e Fauna	Cabo de S. Vicente	Vila do Bispo	Faro
TAVIRA, already rather Moorish-looking, is a beautiful town. The Misericordia church has an exceedingly fine renaissance doorway with figures standing at either corner of the pediment, and in the centre a niche with stone curtains draped round Our Lady of Mercy. 128	Urbano	Tavira	Tavira	Faro
LOULÉ, situated in one of the most lovely parts of the Algarve, is the scene of a big fair during the last three days of August. The town is famous for the variety and number of those pierced Moorish chimneys, made of mortar or plaster, which adorn every house or little cottage. 130	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
One of the earliest cities in Portugal is SILVES, which is possibly Phoenician in origin. Silves is in a lovely situation on a low hill in the plain which stretches from the Serra de Monchique to the sea. 130	Urbano	Silves	Silves	Faro
PORTIMÃO, beautifully placed on the lovely estuary of the Arade, is an unattractive town smelling strongly of fish, as after Setubal it is one of the chief centres in Portugal of the sardine canning industry. 130	Urbano	Portimão	Portimão	Faro
The BERLENGAS ISLANDS lie about 12 kilometres out to sea. Motor boats leave from the Praia da Ribeira in Peniche and take about one and a half hours over the crossing. Visitors can sleep in the new <i>pousada</i> which has been made here. Moreover, the island is so curious and interesting, with its large number of rabbits and its strange flora, that for those who do not mind the sea crossing it is well worth while making the effort to see it. 137	Costa	Ilha das Berlengas	Peniche	Leiria
The BERLENGAS ISLANDS lie about 12 kilometres out to sea. Motor boats leave from the Praia da Ribeira in Peniche and take about one and a half hours over the crossing. Visitors can sleep in the new <i>pousada</i> which has been made here. Moreover, the island is so curious and interesting, with its large number of rabbits and its strange flora, that for those who do not mind the sea crossing it is well worth while making the effort to see it. 137	Flora e Fauna	Ilha das Berlengas	Peniche	Leiria
A road leads from Caldas down to FOZ DO ARELHO, 10 kilometres away, passing the LAGOA DE OBIDOS, a sea-water lagoon which is usually cut off from the sea by a sand-bank; this like that at Albufeira near Sesimbra, is opened at intervals to let in the fresh sea ; water, and so clean it out; the	Costa	Foz do Arelho	Peniche	Leiria

breach then silts up again. Only those who are fond of the sea should stay at Foz do Arelho where there is Mr. Harbord's excellent hotel, the Facho, for the Atlantic is so near that one feels as if one were in a liner. The lagoon is singularly beautiful, with low hills and moors rolling down to its flat shores; it is full of fish: eels, lampreys, soles and shell-fish, and there is rough shooting. The Pousada de S. Martinho is at Alfeizerão on the direct road from Caldas to the north. 137 e 138				
For between Leiria and the sea lies the great State <i>forest</i> of Leiria, which has the distinction, probably unique in the world, of having been maintained as a forest since the 13th century, when D. Diniz (O Lavrador) planted it to control the shifting sand-dunes. 144	Flora e Fauna	Leiria	Leiria	Leiria
LAGOS, where big fairs are held on the 16th and 17th of August, and from the 12th to the 14th of October, has a bay of great size which is said to be able to hold one hundred and forty-seven warships, and used to be frequently visited by British naval units. 131	Urbano	Lagos	Lagos	Faro
LOULÉ, situated in one of the most lovely parts of the Algarve, is the scene of a big fair during the last three days of August. The town is famous for the variety and number of those pierced Moorish chimneys, made of mortar or plaster, which adorn every house or little cottage. 130	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
The Serra da Estrela interposes itself like a great granite barrier, nearly seventy miles long, between Beira Baixa and the outer world. 157	Montanha	Serra da Estrela	Manteigas	Guarda
A breed of dog peculiar to the region, whose thick coats and ruffs recall Canadian huskies, guard the flocks from the wolves which still infest these lonely hills; the dogs nourish themselves by sucking the ewes' milk. 158	Flora e Fauna	Serra da Estrela	Manteigas	Guarda
GUARDA lies high above the plain on a northern buttress of the Serra, at a height of over three thousand feet; it is extremely picturesque, with arcaded houses in many of the streets, the arcades all of different shapes and sizes. 159	Urbano	Guarda	Guarda	Guarda
SANTAREM, of which there is a lovely view from this road, is one of the earliest and most interesting towns near Lisbon. 151	Urbano	Santarém	Abrantes	Santarém
For here we are practically in the Ribatejo, the country of the river and the flat plains, of bullbreeding and horse-breeding and superb horsemanship, where the boys are, as they say, born in the saddle, and the great slow-moving white or orange sails of the boats on the upper reaches of the Tagus make such a surprising background. 153	Rural	Ribatejo	Santarém	Santarém
To statuesque groups of horses, and the noble shapes of bulls at pasture. The high-bred temperamental creatures to have infected the people hereabout	Flora e Fauna	Ribatejo	Santarém	Santarém

with something of their own ardours and fervours, for the <i>campinos</i> of the Ribatejo are traditionally wild and passionate, great singers of <i>fados</i> , and consumed often with a vague deep melancholy like that of their own landscape in a winter's twilight. 153				
It has the curious distinction of being one of the few places in Portugal where snow falls almost every winter, set as it is between the Serras of Guardunha and Estrela. 163	Montanha	Serra da Gardunha	Fundão	Castelo Branco
The really barbarous road to Penamacor leads off from the outskirts of Fundão, and climbs over the northern spur of the Serra da Guardunha; presently the rich red earth, the orchards and chestnut trees of the Cova da Beira are left behind, and the endless arable begins, barley and wheat, extending for miles between extremely isolated villages with huge threshing-floors and acres of ricks; there are a few cork-oaks here and these, and olives in the hollows, but mostly, over these great rolling uplands, the plough and the cistus and wild lavender simply fight it out. 163	Flora e Fauna	Serra da Gardunha	Fundão	Castelo Branco
CASTELO BRANCO, with its large squares and general air of prosperity and bustle, is a complete contrast to Monsanto and its, neighbours, and contains one supremely interesting thing, the great neighbours, and contains one supremely interesting thing, the great Palace, now used as the Lyceum. 166	Urbano	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The Castle, high on the hill above the town, has little of interest in itself, but the old village huddled round it, as so often in Portuguese towns, has hardly changed in the last two hundred years, and. Is highly picturesque. 167	Urbano	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
Close to the sea it runs through tidal marshes where the saltings, between their rushy containing banks, have a dull metallic glitter; above, almost as far as Coimbra, stretches the flat rich valley land, growing rice, and taller greener maize than on the surrounding slopes.168	Rural	Baixo Mondego	Montemor-o-Velho	Coimbra
COIMBRA, the mediaeval successor to the Roman Conimbriga a few miles to the south, lies up the Mondego, 42 kilometres from its mouth. The University, founded in 1290, is one of the oldest in Europe, and has remained the premier centre of learning in Portugal –consequently the city is extraordinarily rich in buildings and works of art. 169	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
FOR English people it is almost –impossible to think of Oporto, without also thinking of port, to which the great city on the river originally owed its wealth, fame, and peculiar characteristics-especially the small, rich, highly individual and self-aware English colony, many members of which are the fifth generation to live in Portugal. 187	Urbano	Porto	Porto	Porto
Near the river, and next door to the Bolsa (Stock Exchange) is the truly	Urbano	Porto	Porto	Porto



extraordinary church of S. Francisco which was built by D. Sancho II in 1233, rebuilt a hundred years later, and finally in the 17th and 18th centuries was filled with the most fantastic collection of rococo gilded wood decoration of almost any church in Portugal. 191				
The long narrow SERRA DO BUSSACO, overlooking the lower plain of the Mondego on one side and the Serra do Caramulo on the other, is chiefly remarkable for two things: its saecular cypresses, and Wellington's victory over the French under Massena; very conveniently for those interested in either trees or history, it also possesses a most luxurious hotel, the Palace, which is 3 kilometres from the watering-place of Luso, with its large bathing pool. 182	Montanha	Serra do Buçaco	Mealhada	Aveiro
The Cypresses of Bussaco, famous to botanists and tree experts the world over, stand in a walled enclosure several kilometers round, on the southern slope of the mountain, and are almost more romantic, in their way than any battle. 183	Flora e Fauna	Serra do Buçaco	Mealhada	Aveiro
It is a thousand pities that there is as yet no pousada or hotel in VALE DE CAMBRA, for it is a charming place-a high-lying valley, green, terraced and fertile, under the pine-clad slopes and bare grey tops of the Serra da Gralheira, watered by the still-flowing Cairna. 200	Montanha	Vale de Cambra	Vale de Cambra	Aveiro
The road between Castro Daire and Lamego goes right over wild uplands, with mountains on either side, passing singular elemental villages apparently sinking into the earth; near the road there are many Neolithic remains. Groups of men walk along the road at vintage and harvest time, with flowers in their hats, singing and dancing. 202	Montanha	Castro Daire-Lamego	Lamego	Viseu
We use the words "baroque town" advisedly, for whole towns of The central square is laid out as a public garden surrounded by splendid buildings, their dark granite pediments, doorways and window-settings standing out against the prevailing whitewashed surfaces. 207	Urbano	Lamego	Lamego	Viseu
In summer the sun blazes down in intolerable heat and splendor on the endless leagues of barley, on the dessicated villages; the white dust of the roads puffs up through the windows and floor of the car, asphyxiating the motorist. All the same, the tourist who misses out Tras-os-Montes on his visit to Portugal misses one of the noblest bits of country in Europe. 207	Rural	Trás-os-Montes		Bragança
The road on to Bragança continues over the high rolling arable of the Serra da Nogueira, with great mountains hull-down on the horizon, and the nearer slopes of the same dull dusty gold with great shapely dark trees. 213 e 214	Montanha	Bragança	Bragança	Bragança
BRAGANÇA, where during the Peninsular War the 1808 Revolution against	Rural	Bragança	Bragança	Bragança

Junot started, is a smiling, gay town standing at over two thousand feet above sea level in richly cultivated country-very unlike the usual foreign conception of the place, as being surrounded by gloomy mountains and desolate scenery. 214				
The road, though extremely curly, is on the whole quite good, but it is untarmaced, and the dust is terrific. For the first part it runs through the sweetest country, for all it lies so high-green pastures with cattle and horses grazing, groves of huge chestnuts, slopes clothed with oaks and hombeams, and now and again one of those severe villages, built of vast granite blocks. 218	Rural	Chaves	Chaves	Bragança
About 30 kilometres from Bragança is that shattering place VINHAIS, to which little attention is paid in the guide-books, but which is one of the splendours of Portugal. Below the road, at the bottom of a flight of monumental steps, is a huge baroque façade with not one but two churches embedded in it-this is the enormous convent of S. Francisco, now the Seminary of the diocese of Bragança. 218	Urbano	Bragança	Bragança	Bragança
AVEIRO, that lovely watery city, is surrounded in the late; summer by glistening white mounds of salt among the salt-pans, which stretch to the nearby sea; they stand out against the dull blue mainland horizon like miniature Alps. A canal with formal parapets and obelisks on either side goes from the centre of the town to the coast; motor boats can be taken to explore all this strange, remote and beautiful, network of canals and brackish lagoons, which are separated from the sea by endless dunes and saltings, forming the delta of the Vouga. 203	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
An this marsh and coastal country is very beautiful, in a monotonous way-grey-green of reeds and water, grey-blue of horizon, seaward and shoreward alike; musical with water's varying sounds, and with the voices of water-birds. Lonely, largely inaccessible save by boat, it still keeps its profound and melancholy charm. . 206	Costa	Ovar-Ílhavo	Aveiro	Aveiro
On fine days the distant views of the Serra do Marão are magnificent, but the near scenery is dull and bitty-a little of this and a little of that, spindly <i>Pinus bravus</i> and <i>eucalyptus</i> ; the whole place has a suburban feeling about it, and the buildings, both domestic and church or shrine, are curiously poor compared to those of the countryside round Braga and Viana do Castelo. 195	Montanha	Serra do Marão	Braga	Braga
On fine days the distant views of the Serra do Marão are magnificent, but the near scenery is dull and bitty-a little of this and a little of that, spindly <i>Pinus bravus</i> and <i>eucalyptus</i> ; the whole place has a suburban feeling about it, and	Flora e Fauna	Serra do Marão	Braga	Braga

the buildings, both domestic and church or shrine, are curiously poor compared to those of the countryside round Braga and Viana do Castelo. 195				
A by-road to the right leads out to Montalegre, practically on the frontier, over great bare tracts of heath with huge mountains ahead. 221	Montanha	Montalegre	Montalegre	Vila Real
One has to return from Montalegre to the main road by the way one came; still going westward is a superb stretch-actually one of the few really frightening roads in Portugal-as it winds along very precipitous slopes above the upper waters of the Cavado; across the deep-cut valley, for miles and miles, one is as it were accompanied by the terrific presence of the SERRA DO GEREZ, a tossing wilderness of grey granite peaks. 222	Montana	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
The SERRA DO GEREZ on whose southern slopes lies Bouro is an extraordinary mountain range, with magnificent scenery.230	Montanha	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
The original 12th-century capital of Portugal, GUIMARÃES, is a neat, pretty town, now the centre of the linen trade of the country. The city slopes up to a grassy hill crowned with the 12thcentury nine-towered crenellated castle. 226 e 225	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
This church, on the way up to the castle, is in a lovely extremely early square with Gothic and Manueline palaces, the upper side closed by the arcaded building of the old Town Hall. 226	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
BRAGA, with a good hotel, the Braga, is an unexpectedly large town, with trams, whose streets are lined with flowering standard hibiscus in all shades of white, red and purple, which make the late summer scene particularly enchanting. The ecclesiastical splendor of the town is largely due to Archbishop Diogo de Sousa, who during his episcopate from 1508 to 1532 built numbers of renaissance and early baroque edifices, and this rebuilding continued under successive prelates, so that the town is one of the great centres of ecclesiastical architecture in Portugal. 230 e 231	Urbano	Braga	Braga	Braga
Then, quite without warning, only dropping a few hundred feet, suddenly one finds oneself in another world-all green and <i>riant</i> , with vines climbing up the trees and covering great trellises, and the maize tall and full in the ear-the Minho. 223	Rural	Minho		Viana do castelo
PONTE DE LIMA, 30 kilometres north of Braga, is one of the most beautiful little towns in Portugal, partly owing to its situation, partly owing to the wonderful use made of space in it, and, by contrast, to the cramped picturesqueness of some of its few back streets. 237	Urbano	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
VIANA DO CASTELO, at the mouth of the Lima, contains lovely buildings and is most attractive as a place. The cliff-like hill of S. Luzia towers above it, with an	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

excellent luxury hotel on the top reached by a funicular. The Misericórdia, so praised by Watson, in the main square of the town is unlike any other building in Portugal, though the architect of the Misericórdia at Chaves may have seen it. 241				
These main thoroughfares are crossed at regular intervals by side streets, so that in some ways this part of Lisbon looks like a tiny scale model of New York. 41	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa

### Anexo 1.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
These main thoroughfares are crossed at regular intervals by side streets, so that in some ways this part of Lisbon looks like a tiny scale model of New York. 41	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
QUELUZ is about fifteen kilometres north-west of Lisbon on the Sintra road. It can be reached by train from the Rossio station, or by buses starting from the Restauradores in Lisbon. 60	Queluz	Sintra	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
To many Englishmen SINTRA is the most famous place in Portugal, Portugal, Portugal, large owing to the passion expressed by a long line of poets and men of letters for the damp and luxuriant flora and the fantastic follies and gazebos, which crown every hill and line the roads. 62	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
MAFRA is within easy distance of Sintra by bus or car and can also be reached from Lisbon by bus; travellers by rail are warned that the station is some miles from the town itself. The vast monastery and palace, which overwhelm the little place, were started in 1713 by D. João V in fulfillment of a vow made if his wife Maria Anna of Austria should have a child; John Frederic Ludwig of Ratisbon was appointed architect after the plans of Juvara had been rejected.	Mafra	Mafra	Lisboa	Atrações religiosas
They actually embarked from the Praia das Ribas at ERICEIRA, a little town on the coast about 10 kilometres away, famous for its <b>lobsters</b> , kept in nurseries in the rocks, and the strong Atlantic air. 73	Ericeira	Mafra	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
At the edge of the town, to the north, is the odd <b>little mosque-like</b> chapel of S. Sebastião, with beyond it wild, deserted beaches stretching right up to the great headland of Peniche, thirty miles away, a forgotten and unvisited part of Portugal, wonderful for the walker, with its wild flowers, beautiful views and sense of space. 74	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
OEIRAS is one of the most interesting places near Lisbon, for it contains a quite lovely 18th-century country palace built for the Marques of Pombal by Carlos Mardel, who designed so many of the fountains of Lisbon. 79	Oeiras	Oeiras	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares

Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions, listed in the Appendix, and an 18-hole golf course. 79	Estoril	Oeiras	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Sacked or no CASCAIS, the little town at the end of the line, remains a genuine fishing-village in spite of the recent pulling-down of so many of the older houses, and the construction, of all things, of hocks of flats-it still has its old fish-market, where the day's catch is sold to the dealers and the bare-footed fishwives; one must confess that during the sales these latter sound as if they were talking very much in character! 79 e 80	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
TORRES VEDRAS, a nice little town with a good country hotel, the Central, is full of Portuguese Primitives. It is a great centre of the wine trade and has big fairs on the 22nd of January, 29th of June and the third Sunday of August. 82	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Atrações militares
A road from Lourinha leads through Bombarral to CADA VAL, a village on the slopes of the Serra de Monte Junto; in the church are : two paintings by Josefa de Obidos, and from this village the Serra, which is singularly beautiful in its plain, tree-less, desolate form, can be explored. 84	Cadaval	Cadaval	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
The main road goes on into the delightfully situated and most elegantly industrialized town of ALENQUER piled up on the hill above the river which supplies water to several exquisite 19thcentury brick-built factories; the rest of the town looks completely Moorish, as its name implies. From the main road from Lisbon to Oporto, it presents one of the most startlingly beautiful pictures of a town in the whole of Portugal. 88	Alenquer	Alenquer	Lisboa	Atrações relacionadas com a indústria manufactureira
The rich, low-lying lands by the river near VILA FRANCA DE XIRA give pasture for herds of horses and of the famous black bulls; for Vila Franca is the bull-fighting centre of Portugal, and every spring a bull-run takes place through the main street of the town, the side roads being barricaded off with vans; then anybody can try their luck with the bulls, which gallop freely up and down the street and often kill foolhardy amateurs. 88	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa	Aldeias e mundo rural
It is the starting-point of a bus that goes along the coast through a forest of mimosas to COSTA DE CAPARICA, a favourite watering-place for Lisbonians, where there are several hotels, pensions and restaurants. At Caparica there is an immense stretch of sandy shore running south for several miles, with the fishing boats often drawn up on the beach, their high prows, , below which an eye is painted, standing up like needles. From the top of the cliffs behind this little seaside place there is a most wonderful view of the blue Sintra hills, the mouth of the Tagus and the great white curve of coast stretching south for kilometres almost to Cape Espichel. 91	Costa de Caparica	Almada	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
SETUBAL, the big fishing and sardine canning town on the Sado, has some good pensions and restaurants, among the latter the Clube Naval and the Bocage are perhaps the best. (In the last century the town used to be called "St. Ubes" by English sailors). It is one of the most ancient cities in Portugal, and existed before the time of D. Afonso Henriques; the	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas

expedition which finally drove the Moors from Alcacer do Sal set out from here. 93				
SESIMBRA is an enchanting little fishing town, squashed in under steep cliffs, and reached by a pass between the hills, with a castle, now almost entirely rebuilt, crowning a summit on the right. 99	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The most important city in the Alentejo and one of the most interesting architectural towns in Portugal is EVORA, which has a good pension, the Eborensis in the Largo da Misericórdia and an excellent restaurant, the Gião in the Rua da República. Evora is like a toy city in that it has the grand ingenuity of a child's construction. There are arches and arcades, aqueducts and squares, little spoilt and still surrounded by the greater part of the mediaeval walls, and it is this ensemble which gives the town its peculiar character. Evora may be said to be the cradle of the Portuguese classical movement. 101	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
ARRAIOLOS is a little town noted since the middle ages for its carpet-making, which still goes on. 107	Arraiolos	Arraiolos	Évora	Artesanato
On the Vila Viçosa road, 34 kilometres due east of Evora, stands REDONDO, a cheerful little town with a castle and good ironwork, particularly on the houses in the Rua São Miguel; indeed one of the striking and delightful things about these small Alentejo towns is the great wealth of balconies and window-boxes in the most exquisitely graceful and elegant wrought-iron. 107	Redondo	Redondo	Évora	Atrações religiosas
ESTREMOZ, so kilometres north-east of Evora, on the direct road from Setubal to Elvas, is a good place in which to stay for a few days while exploring the very interesting towns and convents of the Upper Alentejo-the Hotel Alentejano is adequate. 108	Estremoz	Estremoz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
BORBA on the Elvas road is known for its excellent wine and for the fact that even the doorsteps of the humblest cottage, as well as the lintels and frames of all the windows and doorways, are made of the local marble. 111	Borba	Borba	Évora	Gastronomia e vinhoss
VILA VIÇOSA, with a good pension, the Lisboa, was the first town in Alentejo to declare against the French in 1808. 111	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Antigas habitações estatais e particulares
The fortified city of ELVAS, where the plums come from, stands on a vast mound jutting up from the plain, with the hills of Spain and the smoke cloud above Badajoz in the distance. 114	Elvas	Elvas	Elvas	Cidades e paisagens urbanas
To the north-east of Elvas stands the frontier walled town of CAMPO MAIOR, with a castle which played a great part in the many wars between Portugal and Spain, as it did in the Peninsular War, when it was besieged at various times. The Parish Church has a Bone Chapel not unlike that in S. Francisco in Evora. 115	Campo Maior	Campo Maior	Elvas	Atrações religiosas
PORTALEGRE was the Roman Amoea; the whole district was then exceedingly populous, as is shown by the many Roman roads and bridges which still remain. It is a large and gay town standing high on the foothills of the Serra de Portalegre which divides Portugal from	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas

Spain, with the huge wide 18th-century façade of the Cathedral standing up from the surrounding houses, and is one of the few towns in Portugal which does not seem to have any historical interest, but is worth a visit on account of the cathedral, the museum, certain of the churches and the lovely baroque palaces with bulbous balconies which line the streets, and the perfect 18th-century azulejos to be found in almost every house. 116				
CASTELO DE VIDE, with two good though modest hotels, Das Aguas and Sintra do Alentejo, is one of the many spas of Portugal, much frequented in the season, and big fairs are held here on 15th January and 10th August. 117	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Termas e Termalismo
The road from Castelo de Vide to the Spanish border winds below the great mountain at the top of which is the lost walled city of MARVÃO. 118	Marvão	Marvão	Portalegre	Vilas e aldeias históricas
Alcacer is a most singular place, containing architectural remains of almost every period. The houses rise up from the river and the rice fields, which make it very unhealthy at those times of the year when malarial mosquitoes abound. It was settled by the Romans before the Moors came, and was only finally re-taken from the latter in 1217. 122	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Cidades e paisagens urbanas
A road leads south-east out of Alcaçovas to VIANA DO ALENTEJO about 15 kilometres away. This small city possesses a fine castle, and built right up against its south-east wall is the extraordinary 16th-century parish church. 123	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
In the little town of AL VITO, 12 kilometres south of Viana, there is a huge late 15th-century fortified country-house or castle. 124	Alvito	Alvito	Beja	Vilas e aldeias históricas
Rather more than a kilometre to the north of VIDIGUEIRA, where there is a small archaeological museum, is the Quinta do Carmo, built on the site of an old Carmelite convent. 124	Vidigueira	Vidigueira	Beja	Vilas e aldeias históricas
The extremely interesting town of BEJA, with two passable hotels, the Rocha and the Bejense, seems to be lost in the great corn and wheat fields that stretch for so many miles over this part of the Alentejo, tilled by the sparkling, handsome country-people, who are known for their rapid speech. 124	Beja	Beja	Beja	Cidades e paisagens urbanas
MOURA, one of the towns near the River Guadiana, lies in fine lush country, with oddly-shaped decorated chimneys on the little houses, especially in the Rua de Arouche. 126	Moura	Moura	Beja	Vilas e aldeias históricas
About 53 kilometres south-east of Beja, MERTOLA on the Guadiana is a lovely small walled town, with flat-roofed whitewashed houses falling in narrow steep streets to the river at its confluence with the Oeiras.	Mértola	Mértola	Beja	Vilas e aldeias históricas
The small town of CASTRO VERDE on the austere bare road to the south from Ferreira do Alentejo has some curious and delightful things in it. 127	Castro Verde	Castro Verde	Beja	Vilas e aldeias históricas
TAVIRA, already rather Moorish-looking, is a beautiful town. The Misericórdia church has an exceedingly fine renaissance doorway with figures standing at either corner of the pediment, and in the centre a niche with stone curtains draped round Our Lady of Mercy.	Tavira	Tavira	Faro	Cidades e paisagens urbanas

128				
OLHAO, which is definitely more like a North African town than a European one, is of singular beauty and strangeness; its cubeshaped brilliantly white houses have flat roofs on which the inhabitants sit. It is a great fishing town and the men here go as far as Setubal and Lisbon on their voyages; a number even go to American waters every year, but always return for the three winter months; so many of the houses in Olhão have American comforts and luxuries put in by these roving seamen. 128	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
FARO, 8 kilometres along the coast road from Olhão, is one of the largest towns in the Algarve. 129 All along the coast near Faro are dunes and strange seawater lagoons. This is the most projecting part of the South of Portugal and in consequence is right on the route of migrant birds; extraordinary numbers can be seen passing along near the shore both in spring and autumn, usually at dusk or early morning. The whole coast of the Algarve is singularly beautiful, rising to low cliffs, with great rocks and promontories jutting out to sea and warm sandy beaches between. 129	Faro	Faro	Faro	Cidades e paisagens urbanas
LOULÉ, situated in one of the most lovely parts of the Algarve, is the scene of a big fair during the last three days of August. The town is famous for the variety and number of those pierced Moorish chimneys, made of mortar or plaster, which adorn every house or little cottage. 130	Loulé	Loulé	Faro	Cidades e paisagens urbanas
One of the earliest cities in Portugal is SILVES, which is possibly Phoenician in origin. Silves is in a lovely situation on a low hill in the plain which stretches from the Serra de Monchique to the sea. 130	Silves	Silves	Faro	Cidades e paisagens urbanas
PORTIMÃO, beautifully placed on the lovely estuary of the Arade, is an unattractive town smelling strongly of fish, as after Setubal it is one of the chief centres in Portugal of the sardine canning industry. 130	Portimão	Portimão	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Right up in the mountains is CALDAS DE MONCHIQUE, a little spa with medicinal waters which are exceptionally good for rheumatism and indigestion. 131	Monchique	Monchique	Faro	Termas e Termalismo
LAGOS, where big fairs are held on the 16th and 17th of August, and from the 12th to the 14th of October, has a bay of great size which is said to be able to hold one hundred and forty-seven warships, and used to be frequently visited by British naval units. 131	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas
SAGRES, the southernmost, cannot but move the traveller. Here the halt-English Infante Dom Henrique, surrounded by maps, charts, and experts, plotted the routes taken by all the first Portuguese discovery of the Cape route to India. 132	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
SANTIAGO DO CACÉM, which has one of the good government pousadas not far off, presents a most curious appearance from a distance. 133	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal	Atrações militares
Sines is a very pretty town, nearly half-way between Cape Espichel and Cape St. Vincent, but is so remote and difficult to get to that it is almost unknown to foreigners. It is one of	Sines	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas



the few places left in Portugal which has a town crier, who walks through the streets making announcements about all the things that have been lost and found, and what fishing boats are coming in from the sea. The minute harbor is protected by a huge bastion of natural rock, backed by a steep slope crowned with the white houses of the town. The anchorage is very good in summer, but in winter a south-west wind often drives right into the bay. 139				
Before reaching Caldas da Rainha; on this old road north from Lisbon, stands the lovely little walled town of OBIDOS, with a good <i>pousada</i> in the old Castle. It has all been much restored, the walls indeed having been practically rebuilt with regular battlements all the way. 135	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
ATOUGUIA DA BALEIA, on the Peniche road, remains much as it was in the middle ages, when it was an important place. 136	Atouguia da Baleia	Peniche	Leiria	Vilas e aldeias históricas
Caldas is an attractive clean place with good hotels," the Central, the Lisbonense and the Rosa, as there is a famous spa for rheumatism with a large Free Hospital, founded by Queen Leonor in the 15th century and later rebuilt by . D. João V. 138	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Termas e Termalismo
A road leads from Caldas down to FOZ DO ARELHO, 10 kilometres away, passing the LAGOA DE OBIDOS, a sea-water lagoon which is usually cut off from the sea by a sand-bank; this like that at Albufeira near Sesimbra, is opened at intervals to let in the fresh sea ; water, and so clean it out; the breach then silts up again. Only those who are fond of the sea should stay at Foz do Arelho where there is . Mr. Harbord's excellent hotel, the Facho, for the Atlantic is so near that one feels as if one were in a liner. The lagoon is singularly beautiful, with low hills and moors rolling down to its flat shores; it is full of fish: eels, lampreys, soles and shell-fish, and there is rough shooting. The Pousada de S. Martinho is at Alfeizerão on the direct road from Caldas to the north. 137 e 138	Foz do Arelho	Caldas da Rainha	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The Monastery of Santa Maria at ALCOBAÇA (Hotel Bau) was originally founded by D. Afonso Henriques in 1152 in thanksgiving for the recapture of Santarem from the Mussulmans. 139	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
The monastery of Our Lady of Victory at BATALHA, perhaps Portugal's greatest national shrine, was begun by John I in 1388 in fulfillment of a vow made before the Battle of Aljubarrota. 143	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções religiosas
Ten kilometres north of Batalha one reaches LEIRIA, with a good country hotel, the Liz. It is an agreeable town with a Roman bridge over the River Liz, and the castle of Dom Diniz and his holy Queen, St. Elizabeth of Portugal, largely rebuilt, standing up conspicuously on a lofty rock in the midst. 144	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
FATIMA has become of late years one of the great pilgrimage centres of Europe, and is often compared to Lourdes. 146	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras

Beyond Fatima the road winds down in a series of curves with lovely views on the right of the old town of OUREM, which clusters round its rebuilt castle, set on the top of a sugar-loaf hill. 146	Ourém	Ourém	Santarém	Vilas e aldeias históricas
TOMAR, 20 kilometres farther on, contains that most amazing conglomeration of buildings in Portugal, the great Templars' Monastery, called the Convent of Christ. 147	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
The best church in Torres Novas is the Misericórdia, with a splendid renaissance door, above which is a high-relief of the Visitation. 149	Torres Novas	Torres Novas	Santarém	Atracções religiosas
GOLEGÃ, where the great horse-fair described in Chapter II takes place, is 7 1/2 Kilometres from Torres Novas, but except in fair time there is not much to see.	Golegã	Golegã	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
A road due east out of Torres Novas leads to Barquinha and on to Abrantes by the north bank of the Tagus. About two miles north of Barquinha lies the little village of ATALAIA with the renaissance church of N. S. da Assunção. 150	Atalaia	Lourinhã	Lisboa	Atracções religiosas
Near the small town of Tancos the exquisite castle of ALMOUROL, a Templars' foundation, stands on a little island in the middle of the Tagus. A boat can be hired to take the visitor across to the castle, which, like Bodiam, and unlike all other Portuguese castles, has no history. 150	Almourol	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
Farther up the Tagus ABRANTES stands on a hill above the river, here linked to the south bank by a bridge. 150	Abrantes	Abrantes	Santarém	Antigas habitações estatais e particulares
SANTAREM, of which there is a lovely view from this road, is one of the earliest and most interesting towns near Lisbon. 151	Santarém	Abrantes	Santarém	Cidades e paisagens urbanas
The small ancient main square, [of Aguiar da Beira] rudely paved, is on a steepish tilt-in the centre rises the most graceful of <i>pelourinhos</i> , a long slender shaft above a four-stepped base, on a large roughly-levelled paved platform. 155	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Guarda	Vilas e aldeias históricas
PENEDONO, with its castle perched on the summit of the living rock. It is quite small and almost triangular in design. 156	Penedono	Penedono	Viseu	Atracções militares
Only the very plucky tourist, with a pretty plucky car, will make his way on to the peculiar little oval town of ALMEIDA, lying within its truly extraordinary star-shaped fortifications. 157	Almeida	Almeida	Guarda	Atracções militares
Some parts of the Serra afford rough ski-ing, as high up the snow may lie from November to April. The headquarters of the Portuguese Ski Club are at Covilhã, and above it, at PENHAS DA SAUDE, is the only winter-sports hotel in Portugal-incidentally a very good one, though very expensive. 158	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco	Desporto e divertimento
The Serra da Estrela is a splendid place, maps or no. The road from GOUVEIA, on the west side, swings up in great loops over the steep rocky slopes to flatten out on the vast rolling summit ridge.	Gouveia	Gouveia	Guarda	Atracções naturais

GUARDA lies high above the plain on a northern buttress of the Serra, at a height of over three thousand feet; it is extremely picturesque, with arcaded houses in many of the streets, the arcades all of different shapes and sizes. 159	Guarda	Guarda	Guarda	Cidades e paisagens urbanas
The little town of BELMONTE, with its castle at one end, is conspicuous on a ridge to the left. 162	Belmonte	Belmonte	Castelo Branco	Atracções militares
PENAMACOR lies high, covering the slopes and summit of a hill crowned with the vast enclosure of the castle, with its little keep, cracked from top to bottom, rising like the castle of Belmonte from the naked granite. 163	Penamacor	Penamacor	Castelo Branco	Atracções militares
MONSANTO has been much boomed abroad as “the most Portuguese village”-( <i>a aldeia mais Portuguesa</i> ) –but this is hardly fair to other Portuguese villages, for it is in fact unique, in antiquity as in eccentricity-one imagines that the upper part of it looks to-day much as it looked when Citânia de Briteiros, the Iron-Age town in the Minho, was still inhabited. 164	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
CASTELO BRANCO, with its large squares and general air of prosperity and bustle, is a complete contrast to Monsanto and its, neighbours, and contains one supremely interesting thing, the great Palace, now used as the Lyceum. 166	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Cidades e paisagens urbanas
COIMBRA, the mediaeval successor to the Roman Conimbriga a few miles to the south, lies up the Mondego, 42 kilometres from its mouth. The University, founded in 1290, is one of the oldest in Europe, and has remained the premier centre of learning in Portugal – consequently the city is extraordinarily rich in buildings and works of art. 169	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
FIGUEIRA DA FOZ with an excellent luxury hotel, the Grande Hotel da Figueira, and several others, lies at the mouth. Of the Mondego and 1S a popular seas1de place, with good bathing. 178	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
CANTANHEDE is a spreading, rather blowsy town, in which the Misericórdia church is disappointing, though the formal 1890 tomb in the porch shows how good designing went on in Portugal far later than in most European countries. 180 e 181	Cantanhede	Cantanhede	Coimbra	Atracções religiosas
One of the many expeditions which can be made from Bussaco is to LORVÃO. The old convent lies at the bottom of a steep glen, densely wooded, with a tiny cramped town crushed up against it. 184	Lorvão	Penacova	Coimbra	Atracções religiosas
The long narrow SERRA DO BUSSACO, overlooking the lower plain of the Mondego on one side and the Serra do Caramulo on the other, is chiefly remarkable for two things: its saecular cypresses, and Wellington’s victory over the French under Massena; very conveniently for those interested in either trees or history, it also possesses a most luxurious hotel, the Palace, which is 3 kilometres from the watering-place of Luso, with its large bathing pool. 182	Luso	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais

Eighteen kilometers north-west of Mangualde lies VISEU, one of the show towns of central Portugal. But the city is justly famous for the Grão Vasco Museum, next to the Cathedral, containing an unrivalled series of Portuguese Primitive paintings of the Viseu School.185	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e Museus
FOR English people it is almost –impossible to think of Oporto, without also thinking of port, to which the great city on the river originally owed its wealth, fame, and peculiar characteristics-especially the small, rich, highly individual and self-aware English colony, many members of which are the fifth generation to live in Portugal. 187	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
The Templars' Church at LEÇA DO BALIO lies about 4- kilometres west of Aguas Santas. 194	Leça	Matosinhos	Porto	Atracções religiosas
VILA DO CONDE, 25 kilometres north-west of Oporto and almost on the sea, is a delightful town dominated by the enormous Convent of Sta. Clara built on a hill above the Ave. 194 e 195	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Atracções religiosas
Thirty-five kilometers due east of Oporto lies PENAFIEL, a rather gloomy and dirty little town. The best church is that of the Misericórdia, which has an extremely fine white plaster ceiling in a restrained design, barrel-vaulted like that-in granite-of the chancel. 195	Penafiel	Penafiel	Porto	Atracções religiosas
AMARANTE, with an excellent hotel, the Silva, is an extremely ancient town, though the present beautiful bridge over the Tamega was only built by Queen Maria I between 1781 and 1790. The view from the far side of the river, with the obelisk bridge in the foreground, the amazing richness of the whole convent of S. Gonçalo with a blue and yellow tiled cupola beyond and S. Domingos piled up above, is one of the most beautiful architectural ensembles in Portugal, or indeed in Europe. 196	Amarante	Amarante	Porto	Atracções religiosas
This convent of Cistercian nuns, in AROUCA, owes its riches and its prestige chiefly to the Queen-Saint Mafalda, daughter of D. Sancho I, and divorced wife of Henry I of Castile. 199	Arouca	Arouca	Aveiro	Atracções religiosas
It is a thousand pities that there is as yet no pousada or hotel in VALE DE CAMBRA, for it is a charming place-a high-lying valley, green, terraced and fertile, under the pine-clad slopes and bare grey tops of the Serra da Gralheira, watered by the still-flowing Cairna. 200	Vale de Cambra	Vale de Cambra	Aveiro	Atracções naturais
S. PEDRO DO SUL, with good hotels at the Termas or Spa 3 kilometres away (particularly the Lisboa), has some beautiful things in it, but it is almost the most maddening town in which to do any sight-seeing in all Portugal, that land of difficulty for the tourist. 201	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu	Termas e Termalismo
AVEIRO, that lovely watery city, is surrounded in the late; summer by glistening white mounds of salt among the salt-pans, which stretch to the nearby sea; they stand out against the dull blue mainland horizon like miniature Alps. 203	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
South of Aveiro, in the town of ILHAVO, an interesting museum exhibits a good deal of early Vista Alegre porcelain from the factory nearby, country clothes of various types, and sea pictures, as well as conchological collections. 205	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
OVAR is a singular town, where the women still wear their black pork-pie hats and go bare-foot, and all the men are engaged in fishing. 206	Ovar	Ovar	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

We use the words “baroque town” advisedly, for whole towns of faultless baroque houses or palaces are extremely rare-but Lamego is such a town. The central square is laid out as a public garden surrounded by splendid buildings, their dark granite pediments, doorways and window-settings standing out against the prevailing whitewashed surfaces. 207	Lamego	Lamego	Viseu	Atrações religiosas
The main Bragança road runs on through rolling, bare, high arable land to MURÇA, a clean, rather suburban little town, which seems very unnatural in Tras-os-Montes; but it contains some extremely interesting things. The prehistoric iron-age granite statue of the “Pig of Murça” stands on a plinth in the middle of a public garden; the trees are planted so close all round as to make it difficult to appreciate the extreme oddity of the sculpture. 212	Murça	Murça	Vila Real	Vilas e aldeias históricas
VILA REAL, given a Royal Charter by D. Diniz, is a delightful town, with lovely 16th and 17th-century houses and palaces. The Cathedral of São Domingos in the main square is a lovely Gothic building with many later additions. 210 e 211	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares
In Mirandela, the superb 18th-century Palace of the Tavoras laminates the town, and is strangely Dutch in feeling, like the Queen’s House at Kew translated into the granite and whitewash of northern Portugal. 214	Mirandela	Mirandela	Bragança	Antigas habitações estatais e particulares
There are nine churches in Bragança, and the tourist should see them all; but here we only have space to describe the most important ones. The Sé or S. João Baptista, formerly a Jesuit church, has a good side door facing on to the main square of the town. 214	Bragança	Bragança	Bragança	Atrações religiosas
MIRANDA DO DOURO, set on a high upland, with its splendid renaissance cathedral built by Diogo de Torralva, the Tomar architect, standing up from the town in the distance, is actually perched on the extreme edge of a ravine, overlooking the great gorge which Wellington is said to have been slung in a basket during the Peninsular War. 217	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança	Atrações religiosas
About 30 kilometres from Bragança is that shattering place VINHAIS, to which little attention is paid in the guide-books, but which is one of the splendours of Portugal. Below the road, at the bottom of a flight of monumental steps, is a huge baroque façade with not one but two churches embedded in it-this is the enormous convent of S. Francisco, now the Seminary of the diocese of Bragança. 218	Bragança	Bragança	Bragança	Cidades e paisagens urbanas
CHAVES lies within seven miles of the Spanish frontier. The castle, which stands at the top of the town, is not overrestored; there are also the remains of Vauban-esque fortifications. 219	Chaves	Chaves	Vila Real	Atrações religiosas
It goes through VIDAGO, the well-known spa whose good hotels have already been referred to. 221	Vidago	Chaves	Vila Real	Termas e Termalismo
MONTALEGRE is a tiny hill-town, standing high, and dominated by a very splendid late mediaeval castle, with an almost circular outer wall-it has, alas, been heavily restored, and its wild splendour and ruinous grace, with antirrhinums crowning the machicolated battlements and shrubs pushing out between the masonry are all gone. 222	Montalegre	Montalegre	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares

The great Benedictine monastery, now an agricultural college, in the centre of SANTO TIRSO has one of the most superb baroque façades in Portugal. 223	Santo Tirso	Santo Tirso	Porto	Atrações religiosas
The road over the river Ave, where little boats can be hired for parties of pleasure, leads to VILA NOVA DE FAMALICÃO which is not an attractive town; but the curious abbey church of S. Tiago de Antas, which stands on a hill outside it, up a turning off the Santo Tirso road, is of the early transition period from Romanesque to Gothic, and is unusually large for a Romanesque church in the Peninsula. 224	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão	Braga	Atrações religiosas
The original 12th-century capital of Portugal, GUIMARÃES, is a neat, pretty town, now the centre of the linen trade of the country. The city slopes up to a grassy hill crowned with the 12th century nine-towered crenellated castle. 226 e 225	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
GEREZ is one of the many spas of Portugal. There are several good hotels and the waters are said to be four times stronger than those of Karlsbad. The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters' houses which have telephones to help those who get lost. All round here there are great waterfalls, which sometimes, but not always, dry up in the summer. 230	Gerês	Terras de Bouro	Braga	Atrações naturais
BRAGA, with a good hotel, the Braga, is an unexpectedly large town, with trams, whose streets are lined with flowering standard hibiscus in all shades of white, red and purple, which make the late summer scene particularly enchanting. The ecclesiastical splendor of the town is largely due to Archbishop Diogo de Sousa, who during his episcopate from 1508 to 1532 built numbers of renaissance and early baroque edifices, and this rebuilding continued under successive prelates, so that the town is one of the great centres of ecclesiastical architecture in Portugal. 230 e 231	Braga	Braga	Braga	Atrações religiosas
PONTE DE LIMA, 30 kilometres north of Braga, is one of the most beautiful little towns in Portugal, partly owing to its situation, partly owing to the wonderful use made of space in it, and, by contrast, to the cramped picturesqueness of some of its few back streets. 237	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
VIANA DO CASTELO, at the mouth of the Lima, contains lovely buildings and is most attractive as a place. The cliff-like hill of S. Luzia towers above it, with an excellent luxury hotel on the top reached by a funicular. The Misericórdia, so praised by Watson, in the main square of the town is unlike any other building in Portugal, though the architect of the Misericórdia at Chaves may have seen it. 241	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
BARCELOS is another of those beautiful small Portuguese towns which, if it were in Italy, would have been the subject of English raptures for a century and a half. Perhaps its main glory is the Campo da Feira, one of the largest and most beautiful open squares in Portugal. 243	Barcelos	Barcelos	Braga	Artesanato

### Anexo 1.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The centre of Lisbon is the rectangular square known as the <b>Rossio</b> , with the National Theatre filling up the north side and surrounded on the other three by the sober houses built by the Marquês de Pombal, trusted Minister of D. Jose I, after the great earthquake of 1755 which destroyed over half the city. 40	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The centre of Lisbon is the rectangular square known as the Rossio, with the National Theatre. 40	Atracções relacionadas com as artes performantes	Teatro Nacional	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Praça do Comércio, always known as the Terreiro do Paço, which was nicknamed 'Black Horse Square' by English travellers o[n] the last century. This, designed by Eugenio dos Santos, is surely one of the really magnificent squares of the world, fit to rank with St. Mark's. 41	Cidades e paisagens urbanas	Terreiro do Paço	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Up to the north-east of Black Horse Square stands the Cathedral or Sé. 42	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Castle of St. George rise above this part of the town. 43	Atracções militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the left the Manueline doorway of the church of Conceição Velha stands out most strangely from the Pombaline offices on either side. 44	Atracções religiosas	Igreja Conceição Velha	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A little farther along, up the Rua dos Bacalhoeiros, is the Casa dos Bicos, an architectural curiosity built in the 16th century, the façade consisting entirely of pointed stones cut diamond-wise. 44	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Bicos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The road soon makes a loop to pass the Artillery Museum, installed in an old palace, which is of interest to all students of arms and is open, like all other museums in Portugal, every day except Mondays. 44	Galerias e Museus	Museu da Artilharia	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Further up the river the vast pink early 18th-century buildings of Santos-o-Novo stand out to the left.	Atracções religiosas	Convento de S. Tiago	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The road then passes the church and convent of Madre de Deus (shut on Mondays) with a lovely rather plain late plain late Manueline exterior	Atracções religiosas	Convento de Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa

which gives no indication of the splendid 18th-century interior. 44					
The 18th-century Palacio da Mitra, now the Lisbon Museum, is on the left, just before Poço do Bispo. 45	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Mitra	Lisboa	Lisboa	Lisboa
As the trains leave the station they enter a tunnel over two miles in length, which merges into open country at Campolide, rewarding the traveller with a splendid view of the great Lisbon aqueduct. 46	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto de Lisboa	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the west side stands the Palacio Foz, constructed by an Italian architect, Fabri, and now the offices of the <b>Secretariado Nacional de Informação, with a good Tourist Section.</b> 46	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Foz	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Surrounding this garden are the old Medical Schools and two big hospitals, S. José, the largest in Lisbon, installed since 1769 in the old Convent of S. Antão, and the Hospital of Capuchos are near. 46	Atracções religiosas	Convento de S. Antão	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The east side of the Campo de Santana stands the Palace of Bemposta, now a military college. C, · Catherine of Bragança, widow of Charles 11, lived in this palace on her return to Portugal. 46	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Bemposta	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From the Restauradores, the Avenida da Liberdade ascends for about a mile to the Praça Marques de Pombal with a modern statue of the statesman. 46	Cidades e paisagens urbanas	Praça Marquês de Pombal	Lisboa	Lisboa	Lisboa
At the top the Parque Eduardo VII is a large open space; in it is the Estufa Fria, for those interested in horticulture one of the sights of Lisbon. 46	Jardins	Parque Eduardo VII	Lisboa	Lisboa	Lisboa
At the top the Parque Eduardo VII is a large open space; in it is the Estufa Fria, for those interested in horticulture one of the sights of Lisbon. 46	Jardins	Estufa-fria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The church of São Sebastião de Pedreira, behind the north-west corner of the park, is a curious example of floriated 17th-century work. All the interior walls are covered with carved wooden foliage and cherubs in high-relief, painted Wedgwood-blue and white. 47	Atracções religiosas	Igreja São Sebastião de Pedreira	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Farther north along the Bemfica tram-route is the splendid 17th century Palácio de Palhavã, now the Spanish Embassy. This was the abode of the “Meninos de Palhavã” (Palhavã means worthless straw), the three natural sons of D. João V -their lovely little carriage can be seen in the <b>Coach Museum at Belem.</b> 47	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Palhavã	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Zoological Gardens are farther along the Estrada de Bemfica in the	Jardins	Jardim Zoológico	Lisboa	Lisboa	Lisboa



park of Laranjeiras, with its lovely pink palace; at one side stands the highly picturesque ruined theatre built by the Conde de Farroba. 47					
To the west of the Rossio lie most quarters of the city. The Rua Garrett or Chiado (almost every well-known thoroughfare in Lisbon has a nickname in common use) contains the best shops. 48	Cidades e paisagens urbanas	Chiado - Lojas	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the left going up, the Martires Church, with a lovely ceiling painted on a green ground, is dedicated to the English and Frankish Crusaders who eight hundred years ago fell during the re	Atracções religiosas	Igreja dos Mártires	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the left going up, the Martires Church, with a lovely ceiling painted on a green ground, is dedicated to the English and Frankish Crusaders who eight hundred years ago fell during the re	Atracções religiosas	Igreja do Loreto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the left going up, the Martires Church, with a lovely ceiling painted on a green ground, is dedicated to the English and Frankish Crusaders who eight hundred years ago fell during the re-taking of Lisbon from the Moors, and at the top two churches face each other, to the north Loreto, the Italian church, and to the south N. S. da Encarnação, which has a formal painted ceiling details in sepia by Pedro Alexandrino. 48	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. Da Encarnação	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Between the Chiado and the river is the Biblioteca Pública, in the same building as the Contemporary Art Museum, which contains good 19th - century as well as modern pictures; nearby the 18th - century <b>S. Carlos Opera House, the most beautiful in Europe</b> , has lately been very well restored, and good foreign companies as well as the National Orchestra constantly perform in it. 48	Bibliotecas	Biblioteca Pública	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Between the Chiado and the river is the Biblioteca Pública, in the same building as the Contemporary Art Museum, which contains good 19th - century as well as modern pictures; nearby the 18th - century <b>S. Carlos Opera House, the most beautiful in Europe</b> , has lately been very well restored, and good foreign companies as well as the National Orchestra constantly perform in it. 48	Galerias e Museus	Museu de Arte Contemporânea	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Between the Chiado and the river is the Biblioteca Pública, in the same building as the Contemporary Art Museum, which contains good 19th - century as well as modern pictures; nearby the 18th - century <b>S. Carlos Opera House, the most beautiful in Europe</b> , has lately been very well restored, and good foreign companies as well as the National Orchestra constantly perform in it. 48	Atracções relacionadas com as artes performantes	Ópera de S. Carlos	Lisboa	Lisboa	Lisboa

This street leads to Cais do Sodre, the station for Estoril, and starting-point for some of the ferries to the other side of the Tagus. Near here in the Largo do Corpo Santa stands the pleasant octagonal church of the Irish Dominicans, who have been in this same place for three hundred years. 48	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Largo do Corpo Santa	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This street leads to Cais do Sodre, the station for Estoril, and starting-point for some of the ferries to the other side of the Tagus. Near here in the Largo do Corpo Santa stands the pleasant octagonal church of the Irish Dominicans, who have been in this same place for three hundred years. 48	Atracções religiosas	Igreja dos Dominicanos Irlandeses	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the north of the Chiado the <b>Gothic ruins</b> of the Carmo Convent, now an <b>Archeological Museum</b> , stand in the Largo do Carmo. 48	Atracções religiosas	Convento do Carmo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The <b>most interesting building in this western part of Lisbon</b> , the Church of S. Roque, opposite the Royal British Club, is up the Rua da Misericórdia, a continuation of the Rua do Alecrim. 48	Atracções religiosas	Igreja de S. Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Rua D. Pedro V rises from S. Roque, first past the <i>miradouro</i> or viewpoint of S. Pedro de Alcântara and then through the Praça Principe Real to where, some distance along, the Botanical Gardens lie at the other end of an avenue of palms to the right; 49 e 50	Cidades e paisagens urbanas	Miradouro de S. Pedro de Alcântara Jardim Botânico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Behind the pink palace to the north of the Praça do Brasil or Rato lies the Amoreiras Garden. On one side are the arches of an aqueduct, which terminate in the Casa das Águas Livres, or Mãe das Águas, a huge 18th - century water cistern which can be seen on an order to view obtainable from the Water Board, 24 Avenida da Liberdade. Under the middle arch of the aqueduct is a little chapel dedicated to Our Lady of Monserrate. 50	Jardins	Jardim das Amoreiras	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Behind the pink palace to the north of the Praça do Brasil or Rato lies the Amoreiras Garden. On one side are the arches of an aqueduct, which terminate in the Casa das Águas Livres, or Mãe das Águas, a huge 18th	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. de Monserrate	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Praça das Amoreiras and the little streets round are filled with pretty houses and long low Pombaline buildings which were originally factories for the Rato ware and for silk, watches, buttons, fans and other industries, some of which still survive. 50	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça das Amoreiras	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Praça das Amoreiras and the little streets round are filled with pretty houses and long low Pombaline buildings which were originally factories for the Rato ware and for silk, watches, buttons, fans and other	Paisagens com arquitectura anterior ao século	Edifícios Pombalinos	Lisboa	Lisboa	Lisboa

industries, some of which still survive. 50	XX				
Farther on is another semi-circular Place, with classical details, from which rises the Calçada dos Caetanos, leading directly to the Bairro Alto, one of the 17th - century quarters of Lisbon little affected by the earthquake. 50	Cidades e paisagens urbanas	Bairro Alto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In the Calçada do Combro at the south end of the Rua do Seculo stands the finest rococo Church in Lisbon, that of the Paulistas or Santa Catarina, <b>which is now open all day.</b> 51	Atracções religiosas	Igreja de Paulistas ou Santa Catarina	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Calçada do Combro goes on downhill passing the palace of S. Bento, the new and imposing Houses of Parliament, on the right and ascends again to the Largo da Estrela in which stands the magnificent Basilica of the Sacred Heart, usually called the Estrela Church, built at the end of the 18th century in fulfillment of a vow made by Queen Maria if she had a son. 52	Atracções religiosas	Igreja da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Most of the foreign Embassies and Legations are in the Lapa district below the Estrela church, sloping down to the “Janelas Verdes”, or Lisbon Art Gallery, originally installed in Pombal’s own palace, to which a large new addition has lately been built. 54	Galerias e Museus	Galeria de Arte de Lisboa	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Largo das Necessidades, some way to the west of the Janelas Verdes, has a garden on a terrace overlooking the Tagus with an obelisk fountain put up in 1747 by D. João V in front of the Necessidades Palace, now the Foreign Office, <b>one of the loveliest</b> of the many lovely palaces of Lisbon. 55	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio das Necessidades	Lisboa	Lisboa	Lisboa
At Belem is the magnificent <b>Coach Museum</b> or Museu dos Côches, even better than the collection in Vienna, and of the greatest interest and beauty. 55	Galerias e Museus	Museu dos Coches	Lisboa	Lisboa	Lisboa
At the opposite end rises the Jeronimos Church, begun in 1502, one of the most original and beautiful places of worship in the world. 56	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Adjoining the great church is the Ethnological Museum occupying, what was the Monastery Refectory. 57	Galerias e Museus	Museu Etnológico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Near the river is the Museu de Arte Popular with a full collection of Portuguese country exhibits, earthenware, models and clothes, and examples of some rural arts and pursuits that are no longer practiced as well as the many which remain.	Galerias e Museus	Museu de Arte Popular	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Behind Jeronimos, the early 19th - century Ajuda Palace, which stands out boldly on the hill-side, contains amusing portraits of royal	Antigas habitações estatais e	Palácio da Ajuda	Lisboa	Lisboa	Lisboa

personages, tapestries and a room filled with furniture made out of Saxe porcelain, which was a wedding present to D. Maria Pia from the King of Saxony, a <b>grotesque yet delightful example</b> of Victorian taste. 57	particulares				
The huge Tapada da Ajuda nearby is a semi-public park with a motor road running round it. 58	Atracções naturais	Tapada da Ajuda	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The tiny, domed church of Memoria at Belem, conspicuous on a hill both from the river and the road to Estoril, was built in 1760 by João Bibiano in thanksgiving for the escape from assassination of D. Jose I, when Pombal took his fearful revenge on the Tavora and Aveiro families and had them all executed with terrible savagery near by. 58	Atracções religiosas	Igreja da Memória em Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Rather farther down the river, rising dramatically - and literally - from the waters of the Tagus, stands the Torre de Belem, constructed about 1515 by Francisco de Arruda, one of the many Portuguese architects who was sent to Morocco to restore the fortifications there: it betrays strongly the Moorish influence on this brilliant builder. 58	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The:- church and Irish Dominican Convento of Bom Sucesso in the Rua de Pedrouços was founded in 1639 by an Irishman, Father Dominic O'Daly, who also started the church and community of Corpo Santo in Lisbon, already referred to. 58	Atracções religiosas	Convento do Bom Sucesso	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Started in 1758, the palace [of Queluz] stands in a wide and shallow hollow among low rolling downland. It is an exquisite small example of the rococo period, colour-washed pale pink, with most beautiful semicircular wings, not unlike those at Wardour in Wiltshire, springing out from the main block on to a great open graveled square which has in the centre a good Regency statue of D. Maria I. 60	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa
On the other side of this huge space are contemporary houses, which with the make a perfect ensemble, like a very lovely 18th-century Picture. 60	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre e Câmara Municipal – séc. XX	Queluz	Sintra	Lisboa
To the right of the station, other buses start on a long and country run to Praia das Maças, a seaside village, through Galamares and Colares, and there are trams as well. 62	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Praia das Maças	Sintra	Lisboa
The central square is bounded on one side by the Royal Palace, now a museum, standing at the top of a great flight of steps, with its two huge oast-house chimneys which can be seen from every point; and by the little pink chapel and buildings of the Misericórdia Hospital. 63	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa

A lane leads from the Sabuga Fountain to the well-restored church of Santa Maria, which is one of the few Gothic churches near Lisbon, though it has a <i>façade</i> and bell tower added in the 17th century. 65	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Sintra	Sintra	Lisboa
A tree-embowered lane passes the Trindade Convent, and winds on to SAO PEDRO de Sintra, where in the great space beyond the church, which has Manueline details inside, a huge fair is held every second and fourth Sunday of the month. 65	Atracções religiosas	Convento da Trindade	Sintra	Sintra	Lisboa
A tree-embowered lane passes the Trindade Convent, and winds on to SAO PEDRO de Sintra, where in the great space beyond the church, which has Manueline details inside, a huge fair is held every second and fourth Sunday of the month. This is one of the few genuine country fairs remaining near Lisbon. 65	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira	Sintra	Sintra	Lisboa
This ultimately comes out at the Lagoa Azul, a pretty little tree-embowered lake beyond Penha Longa, which is a large deserted convent with a big church, the scene of a <i>romaria</i> or religious festival on Whit Monday. 65	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa Religiosa	Sintra	Sintra	Lisboa
About a kilometer along the Lisbon road from Sao Pedro, at the cross-roads where the Estoril and Lisbon roads meet, is the 18th-century palace of Ramalhão, lately admirably restored and now a convent school. 65	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Ramalhão	Sintra-Cascais	Sintra	Lisboa
Pena Palace on the very top of the mountain above Sintra is best reached by car, for although quite near as the crow flies, it is a very steep climb up. 66	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The road down from Pena passes several quintas or country properties, but for the walker there is a little-known overgrown footpath which leads straight down the mountain side and comes out opposite the exquisite faded <i>façade</i> of Seteais. 67	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Seteais	Sintra	Sintra	Lisboa
On an escarpment of rock, slightly below, but towering above the three Sintra villages, is the Moorish Castle, also restored by D. Fernando. 67	Atracções militares	Castelo Mouro	Sintra	Sintra	Lisboa
Beyond Seteais, pass a square water-tank and sunken orange grove, the quinta of Penha Verde lies to the right. 67	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Penha Verde	Sintra	Sintra	Lisboa
About 3 kilometres farther along the road, a lane leads down to the right to the Quintas of São Bento and São Tiago, now both in English hands. 68	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta de São Bento	Sintra	Sintra	Lisboa
About 3 kilometres farther along the road, a lane leads down to the right to the Quintas of São Bento and São Tiago, now both in English	Antigas habitações estatais e	Quintas de São Tiago	Sintra	Sintra	Lisboa

hands. 68	particulares				
Continuing along the main road the Quinta de Monserrate is soon reached on the right. 68	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
Opposite the entrance, a footpath leads up the closely-wooded hills to the Cork Convent or Capuchos - which can also be reached by road from Sintra. 68	Atracções religiosas	Convento dos Capuchos	Sintra	Sintra	Lisboa
The road from Capuchos goes on over the top of the Serra to PENINHA, at the western end of the range. The little pilgrimage chapel there has good azulejos dated 1711, and numbers of <i>Ex votos</i> . 69	Atracções religiosas	Capela da Peninha	Sintra	Sintra	Lisboa
Farther on up the same lane stands the Quinta do Carmo, a former convent, now in private hands. 69	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta do Carmo	Sintra	Sintra	Lisboa
The little village of EUGARIA beyond Monserrate and the Duke of Cadaval's Palace, has many formal houses in terraced gardens and up a steep lane to the left is the enchanting quinta of Rio de Milho, built by an Italian diplomat early in the 18th century and famous for its camellias and agapanthus. 69	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta do Rio de Milho	Eugaria (Sintra)	Sintra	Lisboa
Beyond Colares, which is a great wine centre, there are lovely beaches and the two little seaside villages of PRAIA DAS MAÇÃS and AZENHAS DO MAR. But the bathing hereabouts is extremely dangerous, as the great Atlantic rollers come straight in, and there is a very strong undertow. 69	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Azenhas do Mar (Sintra)	Sintra	Lisboa
MAFRA is within easy distance of Sintra by bus or car and can also be reached from Lisbon by bus; travellers by rail are warned that the station is some miles from the town itself. The vast monastery and palace, which overwhelm the little place, were started in 1713 by D. João V in fulfillment of a vow made if his wife Maria Anna of Austria should have a child; John Frederic Ludwig of Ratisbon was appointed architect after the plans of Juvara had been rejected. 71	Atracções religiosas	Mosteiro de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
At the edge of the town, to the north, is the odd <b>little mosque-like</b> chapel of S. Sebastião, with beyond it wild, deserted beaches stretching right up to the great headland of Peniche, thirty miles away, a forgotten and unvisited part of Portugal, wonderful for the walker, with its wild flowers, beautiful views and sense of space. 74	Atracções religiosas	Capela de S. Sebastião	Mafra	Mafra	Lisboa
At the edge of the town, to the north, is the odd <b>little mosque-like</b>	Cidades costeiras e	Praias	Peniche	Peniche	Leiria

chapel of S. Sebastião, with beyond it wild, deserted beaches stretching right up to the great headland of Peniche, thirty miles away, a forgotten and unvisited part of Portugal, wonderful for the walker, with its wild flowers, beautiful views and sense of space. 74	paisagens marítimas				
The church and convent of S. Domingos de Bemfica and the adjoining Palace of Fronteira, belonging to the Condes da Torre, are typical. 75	Atracções religiosas	Convento de S. Domingos	Benfica	Lisboa	Lisboa
The church and convent of S. Domingos de Bemfica and the adjoining Palace of Fronteira, belonging to the Condes da Torre, are typical. 75	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Fronteira	Benfica	Lisboa	Lisboa
The Carmelite Convent in the Rua do Norte [Carnide], founded by a natural daughter of the Emperor Mathias in 1642, is now a home for old ladies, run by the Sisters of Charity, who will gladly show the highly-decorated church, which has a good painted ceiling, and the cloisters on request. 76	Atracções religiosas	Convento das Carmelitas	Carnide	Lisboa	Lisboa
The Lumiar trams start from the Restauradores, and soon pass the Great red brick bull-ring, for some curious reason called the Campo Pequeno, built in 1892, where bull-fights are held almost every Sunday in the summer. 76	Desporto e divertimento	Campo Pequeno	Campo Pequeno	Lisboa	Lisboa
Farther on one comes to a kind of village green, on which stands the Church of St. John the Baptist, famous because it is alleged to house the Head of St. Bridget. 77	Atracções religiosas	Igreja de São João Baptista	Lumiar	Lisboa	Lisboa
The immense house with the superb façade, just across the open space from the church, is the 18th-century Quinta Palmela, where Almeida Garrett the writer met Sheridan's daughter, Mrs. Norton. 77	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Palmela	Lumiar	Lisboa	Lisboa
In about a mile this same road reaches P AÇO DO LUMIAR itself, with yet more lovely country-houses, among which. Is the Quinta dos Azulejos, now a school and shown on request; the 18th-century formal garden is filled with tiled panels of every type. 77	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta dos Azulejos	Paço do Lumiar	Lisboa	Lisboa
Before reaching Odivelas, the road passes the shrine of Senhor Roubado, which was built after the church of Odivelas was robbed in 1671; azulejos panels describe the sacrilege. 77	Atracções religiosas	Altar do Senhor Roubado	Senhor Roubado	Lisboa	Lisboa
The church of ODIVELAS was originally built in 1295; the Gothic apse and two side chapels still remain, with their slender lancet windows and graceful groining. 77	Atracções religiosas	Igreja de Odivelas	Odivelas	Lisboa	Lisboa
Some miles out in the open country, near the town of LOURES, is the splendid Quinta do Correio-Mor (the Postmaster General), one of the most famous of the 18th-century quintas round Lisbon. 78	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta do Correio-Mor	Loures	Lisboa	Lisboa

About a mile behind CRUZ QUEBRADA, in the hills near the auto-strada, is the Stadium, which was constructed for international football matches and sports meetings. It is a beautiful piece of functional architecture, with all the seats and walls made of real stone, so it should weather well and never get the painfully decayed look of ageing cement. 79	Desporto e divertimento	Estádio	Cruz Quebrada	Oeiras	Lisboa
OEIRAS is one of the most interesting places near Lisbon, for it contains a quite lovely 18th-century country palace built for the Marques of Pombal by Carlos Mardel, who designed so many of the fountains of Lisbon. 79	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Oeiras	Oeiras	Oeiras	Lisboa
The Fort of S. Julião at CARCAVELOS, where so many political prisoners languished during the Miguelite wars, is a graceful example of Vauban-type fortifications, with its pale yellow walls and amusing turrets. 79	Atracções militares	Forte de S. Julião	Oeiras	Oeiras	Lisboa
Opposite, high on a reef in the Tagus, stands the round lighthouse of BUGIO, marking the bar where the white crests of the waves toss endlessly against the horizon. 79	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Farol do Bugio	Oeiras	Oeiras	Lisboa
A couple of miles inland, and visible for miles, is the little village of S. DOMINGOS DE RANA, whose enormous church has a ceiling painted by Pedro Alexandrino, and a very unusual 18th-century canvas of St. Francis Xavier, painted in the Chinese manner by a European. 79	Atracções religiosas	Igreja de S. Domingos de Rana	Oeiras	Oeiras	Lisboa
Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions, listed in the Appendix, and an 18-hole golf course. 79	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
Sacked or no CASCAIS, the little town at the end of the line, remains a genuine fishing-village in spite of the recent pulling-down of so many of the older houses, and the construction, of all things, of hocks of flats-it still has its old fish-market, where the day's catch is sold to the dealers and the bare-footed fishwives; one must confess that during the sales these latter sound as if they were talking very much in character! 79 e 80	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Localidade costeira	Cascais	Cascais	Lisboa
The Parish Church is full of interest. 80	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Cascais	Cascais	Lisboa
The Castro Guimaraes Museum in this park has good furniture and porcelain and a library with a foreign section, from which books can be borrowed. 80	Galerias e Museus	Museu Castro Guimarães	Cascais	Cascais	Lisboa



A road leads out of Cascais past the Museum to the BOCA DO INFERNO, a huge cavity in the rocks, into which the sea comes roaring through a natural arch, making a kind of whirlpool or cauldron in rough weather. 80	Atrações naturais	Boca do Inferno	Cascais	Cascais	Lisboa
The road goes on past a lighthouse, with a good restaurant which specializes in sea-foods near by, to PRAIA DO GUINCHO, an immense stretch of splendid sand, very dangerous for swimming owing to the strong undertow. Here also there are some excellent small restaurants, and an Estalagem. 80	Gastronomia e vinhoss	Gastronomia	Cascais	Cascais	Lisboa
The road goes on past a lighthouse, with a good restaurant which specializes in sea-foods near by, to PRAIA DO GUINCHO, an immense stretch of splendid sand, very dangerous for swimming owing to the strong undertow. Here also there are some excellent small restaurants, and an Estalagem. 80	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Cascais	Cascais	Lisboa
But to return to the main road, about 10 kilometres before reaching Torres Vedras is the village of TURCIFAL, which has an exceptionally fine late 18th-century church on a terrace at the top of a flight of steps. 82	Atrações religiosas	Igreja de Turcifal	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
TORRES VEDRAS, a nice little town with a good country hotel, the Central, is full of Portuguese Primitives. It is a great centre of the wine trade and has big fairs on the 22nd of January, 29th of June and the third Sunday of August. The Lines of Torres Vedras start here and end. At Alhandra on the Tagus, south of Vila Franca de Xira. These fortifications built during the Peninsular War, helped at one time to save Lisbon from the French, and can with some trouble be traced to day, with their redoubts at all strategic points. 83	Atrações militares	Fortificação Militar	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
In the main square of Torres Vedras, the Praça da República, stands the now unused 16th-century Graça church; the key and those of the other churches in the town are to be obtained from the sacristan, whose whereabouts may be discovered in the town council offices next door. 84	Atrações religiosas	Igreja da Graça	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
The Misericórdia church in Torres Vedras is in the Rua Serpa Pinto and is an attractive building. 84The parish church of S. Pedro in the Rua Miguel Bombarda contains unusual medallion-like azulejos, with emblems such as a cock and a ship.	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
About 4- kilometers outside Torres Vedras towards the coast, on the S. Cruz road, a rough but quite passable lane, signposted “VARATOJO”, leads to this forgotten village, where there is an enormous convent, like	Atrações religiosas	Convento do Varatojo	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa

a factory, one of the first Franciscan Friaries in Portugal, which has now been returned to the original owners. 84					
Half a kilometer beyond Maceira, north-west of Torres Vedras, is the site of the Battle of VIMEIRO, where on August the 21st, 1808, the future Duke of Wellington in command of English and Portuguese troops beat the French commanded by Junot. 84	Atracções militares	Local Histórico Militar	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
North of Vimeiro, on the new coast road to Peniche, is the town of LOURINHÃ, built beside a little stream. The restored Gothic parish church stands out on a hill close by, with a good view over the vineyards in the valley. 84	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Lourinhã	Lourinhã	Lisboa
A road from Lourinha leads through Bombarral to CADA VAL, a village on the slopes of the Serra de Monte Junto; in the church are : two paintings by Josefa de Obidos, and from this village the Serra, which is singularly beautiful in its plain, tree-less, desolate form, can be explored. 84	Atracções religiosas	Igreja do Cadaval	Cadaval	Cadaval	Lisboa
Towards the top of the hill are the strange semi-underground Ice Houses, or <i>Poços de Neve</i> , which were built in the last century to store the winter ice and preserve it through the summer. Blocks of ice were taken down to Lisbon, first on mule back to the railway and then by train or river boat to the Café Martinho da Arcada, which still exists in the corner of the Praça do Comercio; it was then the only place in Lisbon where ice-cream could be obtained in summer. This extraordinary industry ended about 1885. 84 e 85	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Poços de Neve	Cadaval	Cadaval	Lisboa
Near CUCOS, a spa with hot mud baths, just outside Torres Vedras, there is a 17th-century aqueduct nearly 3 kilometres in length. 85	Termas e Termalismo	Termas de Cucos	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
South of RUNA, in which is the big Military Home for Incurables, the parish church of S. Pedro in DOIS PORTOS has a pleasing single-columned porch to the side door. 85	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
The road goes on south from Dois Portos near PERO NEGRO, where the landscape turns red with lovely rich soil smelling of the harvest and of growth, to the little church at SAPATARIA, which is along a rough footpath and is only of interest to azulejos fans. 85	Atracções religiosas	Igreja da Sapataria	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
A road north from Sobral heads to the extremely interesting town of MERCEANA, which contains the best late-renaissance building near Lisbon. The church of N. S. da Piedade in the centre of Merceana contains such remarkable work that the details are most probably by a pupil of Nicolas Chanterene for much of it is reminiscent of the work of the master in the chapel of the Reis Magos at Sao Marcos near Coimbra.	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Piedade em Merceana	Alenquer	Alenquer	Lisboa

86 e 87					
A short way beyond the town, a turning to the right off the main road leads to ALDEIA GALEGA DA MERCEANA, a little village whose whitewashed houses are outlined in royal blue, in a fashion formerly common but now dying out. 87	Aldeias e mundo rural	Aldeia típica	Alenquer	Alenquer	Lisboa
In the church of Our Lady of Pleasures, which is singularly unspoiled, there is a charming light gold-and-white organ-loft, and a pair of delightful somewhat similar ambones, with cherubs sitting, their little legs dangling, on the sounding-boards above. 87	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Prazeres	Alenquer	Alenquer	Lisboa
The road is rough, but passable for a car, and leads up a valley through an avenue of big white poplar trees to the church, which is built of honey-coloured sandstone and dedicated to Sta. Quitéria, who gives protection against mad dogs. 87	Atracções religiosas	Igreja de Santa Quitéria	Alenquer	Alenquer	Lisboa
The main road goes on into the delightfully situated and most elegantly industrialized town of ALENQUER piled up on the hill above the river which supplies water to several exquisite 19thcentury brick-built factories; the rest of the town looks completely Moorish, as its name implies. From the main road from Lisbon to Oporto, it presents one of the most startlingly beautiful pictures of a town in the whole of Portugal. 88	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Fábricas do séc. XIX	Alenquer	Alenquer	Lisboa
The main road goes on into the delightfully situated and most elegantly industrialized town of ALENQUER piled up on the hill above the river which supplies water to several exquisite 19thcentury brick-built factories; the rest of the town looks completely Moorish, as its name implies. From the main road from Lisbon to Oporto, it presents one of the most startlingly beautiful pictures of a town in the whole of Portugal. 88	Vilas e aldeias históricas	Traça árabe dos edifícios	Alenquer	Alenquer	Lisboa
A little past the bridge of Sta. Ana, before reaching Cartaxo, is theCASA DOS CHAVÕES. The quinta is known to have existed in the 14th century, though the original palace has been constantly rebuilt. 88	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Chavões	Cartaxo	Cartaxo	Santarém
The rich, low-lying lands by the river near VILA FRANCA DE XIRA give pasture for herds of horses and of the famous black bulls; for Vila Franca is the bull-fighting centre of Portugal, and every spring a bull-run takes place through the main street of the town, the side roads being barricaded off with vans; then anybody can try their luck with the bulls, which gallop freely up and down the street and often kill foolhardy amateurs. 88	Aldeias e mundo rural	Gado	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa

The road and railway going south from Santarem to Lisbon follow the line of the river through the fertile lands bordered by the <i>lezirias</i> or low-lying meadows which are often flooded in winter. 89	Atracções naturais	Paisagem natural	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa
One end of the Lines of Torres Vedras terminates at ALHANDRA about 5 kilometers south of Vila Franca, and a column commemorates the fact. Lovely walks can be taken over the hills hereabouts, which remind one of the Border Country. 89	Atracções militares	Monumento Militar celebrativo	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa
In the river front there are a number of sea-food restaurants, perhaps the best of which is the Floresta, with a big room upstairs and a balcony with tables overlooking the really lovely view of Lisbon piled up on its wreath of nine hills across the water. This restaurant is a favourite place for dining on hot summer evenings, when the lights come out, one by one, all over the city; the wide river darkens, and night suddenly falls. 90	Gastronomia e vinhoss	Gastronomia	Cacilhas	Almada	Setúbal
It is the starting-point of a bus that goes along the coast through a forest of mimosas to COSTA DE CAPARICA, a favourite watering-place for Lisbonians, where there are several hotels, pensions and restaurants. 91	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Costa de Caparica	Almada	Setúbal
At Caparica there is an immense stretch of sandy shore running south for several miles, with the fishing boats often drawn up on the beach, their high prows, , below which an eye is painted, standing up like needles. 91	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Pitoresco dos Barcos	Costa de Caparica	Almada	Setúbal
The main road from Cacilhas to Setubal goes through COINA (the first station of the military road which the Romans built from Lisbon to the south), to AZEITÃO where stands the great classical Tavora palace. 92	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Távoras	Setúbal		Setúbal
A little way out of the village stands the marvelous palace of Bacalhoa, one of the earliest inhabited houses in Portugal. It is known to have been bought in 1528 by the son of Afonso de Albuquerque. 92	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Bacalhoa	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Orders can be obtained to go through the canning factories, but it needs a strong stomach and an insensibility to fishy smells to enjoy this experience. 93	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Fábricas de Conservas	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Just outside the city, the pyramids of salt left to dry in the sun on the banks of the river are a curious feature of the landscape, as they are round Aveiro. 93 e 94	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Salinas	Setúbal	Setúbal	Setúbal
There are enormous dusty open spaces, and by the river yet more desolate acres, from which the remarkable promontory of TROIA can be seen, jutting into the wide river from the opposite bank. 94	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Espaço Natural	Setúbal	Setúbal	Setúbal

The largest church is that of Santa Maria da Graça in the Praça do Exercito, built in the 16th century. 94	Atracções religiosas	Igreja da Graça	Setúbal	Setúbal	Setúbal
At one end of the public garden of Boa Hora stands the church and convent of the Grilos. 94	Atracções religiosas	Convento dos Grilos	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The Campo de Bomfim is a dreary waste dotted with a large number of dusty palm trees, but the chapel at one end, dedicated to Senhor de Bomfim, is lovely and untouched. 95	Atracções religiosas	Capela do Senhor de Bonfim	Setúbal	Setúbal	Setúbal
One of the most famous churches of Setubal and indeed of Portugal has, alas, been so stripped by restoration that it now has the strange appearance of an embalmed thing. This is the Church of Jesus, founded by King Manoel's nurse in 1494, a fantastic Manueline building with writhing, twisting stone pillars, and a beautiful main doorway. 95	Atracções religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The road goes through wonderful carpets of wild flowers in the spring, to where the CONVENTO NOVO lies just below the road almost at its highest point. 96	Atracções religiosas	Convento Novo	Setúbal	Setúbal	Setúbal
About 3 kilometres beyond the Convento Novo a turning leads down to the left to Portinho da Arrabida, and the fantastic grotto of SANTA MARGARIDA, an enormous cave with stalactites, into which the sea comes at exceptionally high tides. 98	Atracções naturais	Gruta	Setúbal	Setúbal	Setúbal
There is a lovely bathing beach with warm, soft, translucent water, through which every pebble on the sandy sea-bed can be seen, and a strange variety of local fowls pick up a –living by pecking away on the shore and occasionally even venture into the ripples for an especially succulent shrimp. 99	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Before reaching Sesimbra, a track through the pine woods to the left leads to the beautiful 17th-century palace of CALHARIZ, belonging to the Duke of Palmela, which rises out of the meadows with the great hills in the distance. 99	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Calhariz	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
The beach, crammed with fishing boats, lies to the right of the 17th-century fort of St. Teodosio, which was built against the pirates which infested this coast at that time. Practically every man in this town of eight thousand souls lives either by fishing, boat-building, or sail-making. The Estalagem do Espadarte is a good place in which to stay in Sesimbra. 99	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
The beach, crammed with fishing boats, lies to the right of the 17th-century fort of St. Teodosio, which was built against the pirates which infested this coast at that time. Practically every man in this town of	Atracções militares	Forte de S. Teodósio	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal

eight thousand souls lives either by fishing, boat-building, or sail-making. The Estalagem do Espadarte is a good place in which to stay in Sesimbra. 99					
About 12 kilometres beyond Sesimbra, right out on the high promontory of CABO DO ESPICHEL, stands the extraordinary shrine of Nossa Senhora do Cabo. 99	Atracções religiosas	Capela de Nossa Senhora do Cabo	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
But the whole place is so beautiful and so poignant in its semi-ruined, desolation, with wild flowers underfoot and birds crying overhead, that no one should miss Cabo do Espichel. 100	Atracções naturais	Cabo Espichel	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
The road from Sesimbra to Cacilhas passes about 4 kilometres from one end of the lagoon of ALBUFEIRA, a brackish lake with excellent rough duck-shooting and fishing, which are strictly preserved.	Caça e Pesca	Caça e Pesca	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
This is commonly called the Temple of Diana, it stands next to the Cathedral and is quite entrancing in its grace and lightness; it has been attributed to the end of the second or early part of the third century. 102	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
One of the most extraordinary examples of a battlemented church is that of S. Bras, just outside the city walls in the Rua da Republica, built in 1482 (romaria on February 2nd). 102	Atracções religiosas	Igreja de S. Brás	Évora	Évora	Évora
The semi-ruined Graça church, between S. Francisco and the Misericórdia, should on. No account be missed, as the façade, though not large, is a most magnificent example of what might be called classical baroque. 102	Atracções religiosas	Igreja da Graça	Évora	Évora	Évora
The Praça do Geraldo in the centre of Evora surrounds a vaseshaped fountain, built in Do by Afonso Alvares. 103	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça do Geraldo	Évora	Évora	Évora
The Cathedral or Sé was consecrated in 1204 and is more interesting than beautiful. 103	Atracções religiosas	Sé Catedral	Évora	Évora	Évora
Evora's great Library contains over fifty-five thousand volumes and an immense number of MSS, some of which, relating to English in Portugal, have been examined by members of the Lisbon Branch of the Historical Association, who publish their findings in most interesting Annual Reports. 103	Bibliotecas	Biblioteca Municipal	Évora	Évora	Évora
Beyond the Library in the Rua Oriental de Diana stands the monastery of the Loios dedicated to St. John the Evangelist, built 1485 and 1491. 103	Atracções religiosas	Mosteiro de Loios	Évora	Évora	Évora

Beside the Loios is the strange Palacio Cadaval, flanked by two high towers topped with pyramids. 104	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Cadaval	Évora	Évora	Évora
In the Largo de Joaquim António de Aguiar stands the convent and church of Calvaria founded by the Poor Clares in 1570, with a good refectory and two-storeyed cloister. 105	Atracções religiosas	Igreja do Calvário	Évora	Évora	Évora
In the Largo do Colegio, the Liceu and an orphanage occupy the former Jesuit University, which was suppressed by Pombal when he turned the Jesuits out of Portugal. 105	Atracções religiosas	Colégio Jesuíta	Évora	Évora	Évora
At one side of the Portas de Moura is the lovely palace of the Cordovils; but every street in Evora contains good 16th- and 17th century buildings-in the Rua da Misericórdia stands another very fine palace called the Casa Soure, with a delightful balcony and the conical dome so often to be seen in Evora, and in the same street is the Misericórdia church, lined with good azulejos panels of the Life of Christ, dated 1716. 105	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Évora	Évora	Évora
In the Travessa da Milheira the convent of S. Clara, founded in 1452, has a curious bell tower and most unusual brick-work. 106	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Évora	Évora	Évora
Near Evora there are many extremely interesting buildings. The Charterhouse or Cartuxa, one of the only two in Portugal, the other being at Caxias near Lisbon, is just outside the Porto da Lagoa, past a charming little rococo palace, with granite windows and a fine panel of azulejos on the façade. 106	Atracções religiosas	Convento dos Cartuxos	Évora	Évora	Évora
Three kilometers farther on stands the Monastery of S. Bento de Castris, with an enormous 16th-century two-storeyed cloister and a refectory in which are 17th-century paintings. In About 5 kilometers to the north-west of Evora stands the little-visited Convent of Espinheiro founded in 1458 but re-built a century later ( <i>romaria</i> on April 14th). 106	Atracções religiosas	Mosteiro do S. Bento	Évora	Évora	Évora
ARRAIOLOS is a little town noted since the middle ages for its carpet-making, which still goes on. 107	Artesanato	Tapeçaria	Arraiolos	Arraiolos	Évora
The Half a kilometer outside the town the QUINTA DOS LOIOS, formerly a convent founded in 1527, has a 16th-century two-storeyed cloister with a marble fountain in the garth, and a church of which the exterior is fortified, like so many in this province.107	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta dos Loios	Arraiolos	Arraiolos	Évora
Ten kilometers south-west of Evora along the Alcaçovas road is the QUINTA DE VALVERDE or MITRA, formerly a Capuchin convent but now an Agricultural College. 107	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta de Valverde	Arraiolos	Arraiolos	Évora

On the Vila Viçosa road, 34 kilometres due east of Evora, stands REDONDO, a cheerful little town with a castle and good ironwork, particularly on the houses in the Rua São Miguel; indeed one of the striking and delightful things about these small Alentejo towns is the great wealth of balconies and window-boxes in the most exquisitely graceful and elegant wrought-iron. 107	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto Monumental e arquitectónico	Redondo	Redondo	Évora
The Parish Church built at the end of the 16th and beginning of the 17th century, was restored in 1818. 107	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Redondo	Redondo	Évora
The Misericórdia Hospital, founded at the end of the 15th century, has an attractive church with a Manueline choir, a painted groined roof, a pulpit in Estremoz marble and fine baroque gold retables. 108	Atracções religiosas	Igreja do Hospital de Misericórdia	Redondo	Redondo	Évora
On the slopes of the Alto de São Gens in the Serra de Ossa to the north of Redondo lies the convent of S. Paulo, again very little known, which can be seen in the distance from Redondo. 108	Atracções religiosas	Convento de S. Paulo	Redondo	Redondo	Évora
The castle[of Estremoz] stands boldly on a hill above the flattish surrounding plain, and the town is deeply interesting both architecturally and historically; 107 e 108	Atracções militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
Estremoz is famous for its earthenware, made in lovely Roman and, it is said, even Etruscan shapes, on sale in the shops and markets;. 108	Artesanato	Cerâmica	Estremoz	Estremoz	Évora
In the centre of the town is the Rossio, is surrounded by trees and palaces; the Town Hall is in a beautiful old convent, built in 1698, with a splendid staircase and azulejos panels of the life of St. Philip Neri. 109	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto Monumental e arquitectónico	Estremoz	Estremoz	Évora
The Misericórdia Church and Hospital are also in this square, occupying a former convent of the Knights of Malta founded in 1539. 109	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Estremoz	Estremoz	Évora
The traveler should make an effort to get into the former Convent of S. Francisco, now the Cavalry barracks; it was founded in the 13th century, and its great square, surrounded by low yellow-washed buildings, is very noble. 109 e 110	Atracções religiosas	Convento de S. Francisco	Estremoz	Estremoz	Évora
In the main square [of Borba] stands the Town Hall, built in 1797, and the Parish Church dedicated to Our Lady of the Snows, with good marble details. On the south-east side is the Fonte das Bicas, a lovely fountain erected in 1781 in white marble with a medallion of D. Maria I, and busts of the Queen and her husband on either side. 111	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto Monumental e arquitectónico	Borba	Borba	Évora
The church of S. Bartolomeu, built in the second half of the 16th century, has a renaissance marble nave with an exceptionally. 111	Atracções religiosas	Igreja de S. Bartolomeu	Borba	Borba	Évora



But the real reason for visiting this town is to see the great palace of the Dukes of Bragança, which takes up the whole of one side of an immense open square, the Terreiro do Paço, where in old days bull-fights took place, watched by the ladies over the wall of the formal garden which bounds the square on the right. 111 e 112	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
To the left of the palace is the Convent of Chagas or Poor Clares, , with a fine classical doorway. The buildings look extremely attractive with their roofs at many different levels. 112	Atracções religiosas	Convento das Chagas	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Approaching the town the first thing to be seen is the quite extraordinary five-tiered aqueduct that takes water across the plain to the city. 114	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto	Elvas	Elvas	Portalegre
In Elvas there are several very interesting churches, certain of which have notable baroque features. Not far from the Porta de S. Vicente, which is the usual way into the town, is the church of the Ordem Terceira de S. Francisco built in the first half of the 18th century. 114	Atracções religiosas	Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco	Elvas	Elvas	Portalegre
In the Largo do Marques de Pombal stands the former monastery of the Dominican friars, now a barracks, but the church is of interest. 114	Atracções religiosas	Mosteiro Dominicano	Elvas	Elvas	Portalegre
The Se, or Cathedral, when the town had a Bishop, is now the Parish Church of the city. 115	Atracções religiosas	Sé Catedral	Elvas	Elvas	Portalegre
A little farther up than the cathedral is the most interesting and exciting church in Elvas, that of the Freiras de S. Domingos, built in 1543. 115	Atracções religiosas	Igreja Freiras de S. Domingos	Elvas	Elvas	Portalegre
Outside the walls of the city there are few buildings of interest, but near the aqueduct is the church of Senhor Jesus da Piedade, built in 1753; it is full of rather touching <i>ex-votos</i> , for there is a big <i>romaria</i> here from the 20th to the 23rd September each year. 115	Atracções religiosas	Igreja Senhor Jesus da Piedade	Elvas	Elvas	Portalegre
To the north-east of Elvas stands the frontier walled town of CAMPO MAIOR, with a castle which played a great part in the many wars between Portugal and Spain, as it did in the Peninsular War, when it was besieged at various times. The Parish Church has a Bone Chapel not unlike that in S. Francisco in Evora. 115	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Campo Maior	Campo Maior	Portalegre
PORTALEGRE was the Roman Amoea; the whole district was then exceedingly populous, as is shown by the many Roman roads and bridges which still remain. It is a large and gay town standing high on the foothills of the Serra de Portalegre which divides Portugal from Spain, with the huge wide 18th-century façade of the Cathedral standing up from the surrounding houses, and is one of the few towns in Portugal	Atracções religiosas	Catedral	Portalegre	Portalegre	Portalegre

which does not seem to have any historical interest, but is worth a visit on account of the cathedral, the museum, certain of the churches and the lovely baroque palaces with bulbous balconies which line the streets, and the perfect 18th-century azulejos to be found in almost every house. 116					
The 18th-century Town Hall in the Praça do Municipio is a very pleasing building and houses a Museum, with various good ivories, and a set of twelve 16th-century polychrome terra-cotta bas-reliefs. 116	Galerias e Museus	Museu Municipal	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The sé in the same Praça has an enormous 18th-century façade flanked by two towers topped by octagonal pyramids; the interior has a lovely; groined and painted ceiling and a beautiful late 17th-century organ. 116	Atracções religiosas	Igreja da Sé	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The Robinson cork factory at Portalegre is well worth a visit; the enormous pressure under which cork tiling and belting is now made is most impressive, and the visitor is amused to see the complicated processes by which so many familiar objects are produced, from the vast piles of raw bark stacked below. 117	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Fábrica de Cortiça	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The Palacio Amarelo in the Largo de Cristovão Falcão has splendid iron-work over the twelve lovely 17th-century windows, and there is an unusual tower on top of the building, and inside a fine black and white marble staircase. 117	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Amarelo	Portalegre	Portalegre	Portalegre
About 12 kilometres north of Portalegre towards Marvão are the ruins of MEDOBRIGA-now called ARAMENHA, where great quantities of Roman remains have been found including a marble – portico, but most have been moved to the museum at Belem. 117	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas romanas de Aramenha	Portalegre	Portalegre	Portalegre
CASTELO DE VIDE, with two good though modest hotels, Das Aguas and Sintra do Alentejo, is one of the many spas of Portugal, much frequented in the season, and big fairs are held here on 15th January and 10th August. 117	Termas e Termalismo	Termas	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
The Praça D. Pedro V has some exquisite small baroque palaces surrounding it, including the hospital, which is in the house where Mousinho da Silveira the liberal statesman was born in 1780, and at one side stands the great church of Santa Maria. 117	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
Almost at the top the road passes the old convent of N. S. da Estrela, founded originally in 1448 and now used as the Misericórdia hospital, with large wards and a delightful little cloister [in Marvão]. 118	Atracções religiosas	Igreja do Hospital da Misericórdia	Marvão	Marvão	Portalegre
The entrance to Marvão is through a narrow mediaeval archway near which is a most curious little, round, Moorish-looking structure, now	Vilas e aldeias históricas	Aldeia Medieval	Marvão	Marvão	Portalegre

used as a store, but which is called the Jerusalem chapel and may have been originally the Easter Sepulchre. 118					
The forgotten town of AVIZ, built on a granite rock above the river of the same name, stands in the great central plain of the Alentejo. The town and castle with its three high towers were built during the 13th century. The conventual church of St. Benedict was rebuilt, as was the convent, at the beginning of the 17th century by Baltasar Alvares. 120	Vilas e aldeias históricas	Aldeia Medieval	Avis	Avis	Portalegre
The forgotten town of AVIZ, built on a granite rock above the river of the same name, stands in the great central plain of the Alentejo. The town and castle with its three high towers were built during the 13th century. The conventual church of St. Benedict was rebuilt, as was the convent, at the beginning of the 17th century by Baltasar Alvares. 120	Atracções religiosas	Igreja de S. Benedito	Avis	Avis	Portalegre
The Archaeological Museum in the former church of Espírito Santo contains Moorish, Roman and Neolithic remains, and early maps of the town. 122	Galerias e Museus	Museu Arqueológico	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Near the Museum the great church of S. Tiago, which was rebuilt in the time of King John V, is lined up to the ceiling with blue and white historical azulejos panels. Inside the castle walls stands Sta. Maria do Castelo, a Romanesque church, unusual in the south of Portugal. 122	Atracções religiosas	Igreja de S. Tiago	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The Blessed Sacrament chapel has a renaissance doorway added, with an iron grille. 122	Atracções religiosas	Capela do Sagrado Sacramento	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The Convent of S. Antonio a little way down from the castle was founded in 1524 by one of the Mascarenhas family. 122	Atracções religiosas	Convento de Santo António	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Near the church is a very early pre-Roman burying ground, in which many interesting archaeological finds have been made. 123	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Cemitério Romano	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
ALCAÇOVAS due east of Alcacer is a delightful small town with fine palaces, among them that of the Barahonas, with a columned arcade round the patio, and pyramid-like towers. 123	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio das Barahonas	Alcáçovas	Viana do Alentejo	Évora
The palace of the Condes das Alcaçovas has much of the original 15th-century Gothic building remaining. 123	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Condes das Alcaçovas	Alcáçovas	Viana do Alentejo	Évora
In front is the strange little chapel of N. S. da Conceição, the interior decorated with scallop shells. 123	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. da Conceição	Alcáçovas	Viana do Alentejo	Évora
Three kilometres to the west, isolated in the countryside, is the former	Atracções	Convento da Nossa	Alcáçovas	Viana do	Évora

Dominican convent of N. S. da Esperança, the major part of which was built in the 16th century. 123	religiosas	Sra. da Esperança		Alentejo	
A road leads south-east out of Alcaçovas to VIANA DO ALENTEJO about 15 kilometres away. This small city possesses a fine castle, and built right up against its south-east wall is the extraordinary 16th-century parish church. 123	Atracções religiosas	Castelo	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora
A road leads south-east out of Alcaçovas to VIANA DO ALENTEJO about 15 kilometres away. This small city possesses a fine castle, and built right up against its south-east wall is the extraordinary 16th-century parish church. 123	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora
Ear the town is the large pilgrimage church of N. S. de Aires, a building not unlike the Estrela church in Lisbon and the church at Meca, near Alenquer, though built a little earlier than these, in 1743. 123	Atracções religiosas	Igreja da Nossa Sra. de Aires	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora
In the little town of AL VITO, 12 kilometres south of Viana, there is a huge late 15th-century fortified country-house or castle. 124	Atracções militares	Castelo	Alvito	Alvito	Beja
Rather more than a kilometre to the north of VIDIGUEIRA, where there is a small archaeological museum, is the Quinta do Carmo, built on the site of an old Carmelite convent. 124	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta do Carmo	Vidigueira	Vidigueira	Beja
The convent [of Conceição] is very interesting, though it cannot be said to be beautiful, with wide Arabic arches along the façade supporting a rich open-work decorated Gothic balustrade. 125	Atracções religiosas	Convento da Conceição	Beja	Beja	Beja
Near the Conceição, in the Largo do Porvir, is the church of Sta. Maria, originally built in the 13th century, but rebuilt in the 15th. 125	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Beja	Beja	Beja
The Archaeological Museum next to the Town Hall has some interesting exhibits; among them the grille through which Soror Mariana is reputed to have talked to her French lover. 125	Galerias e Museus	Museu Arqueológico	Beja	Beja	Beja
The Hospital, known to have been built before 1489, in the Rua Miguel Bombarda, is unique of its type, with the original cloistered pátios and wards with groined ceilings. 125	Atracções religiosas	Igreja do Hospital	Beja	Beja	Beja
In the 18th century the castle of Beja had forty towers, but now it is a pale shadow of what it was. 125 2 126	Atracções militares	Castelo	Beja	Beja	Beja
The Hermitage of S. André, in the same kind of tubular and adobe-like Gothic as Sta. Maria and also the church of S. Bras at Evora, and several others in the Alentejo and the Algarve. 126	Atracções religiosas	Eremita de S. André	Beja	Beja	Beja
The Town Hall possesses an interesting collection of pictures, from various convents and churches in the city, including some 16th-century	Paisagens com arquitectura	Paços do Concelho	Beja	Beja	Beja

Flemish Predellas, and a good Pellegrini portrait. 126	anterior ao século XX				
In the same square the parish church of S. João Baptista, with its Manueline doorway, has a good marble pulpit and an unusual 17th-century set of polychrome azulejos of the Cardinal Virtues. 126	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de S. João Baptista	Moura	Moura	Beja
On the outskirts of the town the Hospital occupies the former Convento do Carmo, the first Carmel to be founded in Portugal, soon after 1251. 126	Atracções religiosas	Convento do Carmo	Moura	Moura	Beja
The 13th-century parish church has a renaissance doorway; it is low and large, with heavy columns, and is the only church in Portugal which has five naves. 127	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Mértola	Mértola	Beja
The church of Chagas, rebuilt when Philip II of Spain was also King of Portugal, has a nave lined with strange little Dutchlike blue azulejos, representing birds, flowers and windmills. 127	Atracções religiosas	Igreja das Chagas	Castro Verde	Castro Verde	Beja
The parish church, dedicated to N. S. da Conceição, is of more interest for it is completely lined right up to the ceiling with 18th-century azulejos, those below in patterns, and above huge panels of the battle of Ourique, dated 1713. 127	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de Nossa Sra. da Conceição	Castro Verde	Castro Verde	Beja
TAVIRA, already rather Moorish-looking, is a beautiful town. The Misericórdia church has an exceedingly fine renaissance doorway with figures standing at either corner of the pediment, and in the centre a niche with stone curtains draped round Our Lady of Mercy. 128	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Tavira	Tavira	Faro
At MILREU, not far from Olhão, there are very remarkable Roman remains, including baths and mosaics, and a building which is thought to be a 3rd-century Christian church, all set in superbly beautiful country. 128	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas de Milreu	Olhão	Olhão	Faro
Nearby is the fine 18th-century palace of ESTOI, owned by the Visconde de Estoi, which is not unlike Queluz, with a formal park with fountains and statued staircases bordered with azulejos. 128 e 129	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Estoi	Olhão	Olhão	Faro
The renaissance Cathedral has a good wooden barrel roof, and a curious early 18th-century relic chapel with fine baroque gilt reliquaries. 129	Atracções religiosas	Catedral	Faro	Faro	Faro
The Maritime Museum, housed in the former Episcopal Palace, is of absorbing interest to those concerned with sea-fishing in its various forms. 129	Galerias e Museus	Museu Marítimo	Faro	Faro	Faro
All along the coast near Faro are dunes and strange seawater lagoons. 129	Cidades costeiras e paisagens	Costa	Faro	Faro	Faro

	marítimas				
LOULÉ, situated in one of the most lovely parts of the Algarve, is the scene of a big fair during the last three days of August. The town is famous for the variety and number of those pierced Moorish chimneys, made of mortar or plaster, which adorn every house or little cottage. 130	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Arquitectónico	Loulé	Loulé	Faro
The parish church, in the Rua de Martins Farto, was given by King Diniz to the Order of S. Tiago in 1280. 130	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Loulé	Loulé	Faro
The Gothic sé is of interest, though not perhaps of great beauty, being built of the local reddish stone with white pointing. 130	Atracções religiosas	Sé	Silves	Silves	Faro
The Moorish castle gives most strange feeling of Africa. 130	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
A couple of kilometres away on the coast is PRAIA DA ROCHA, one of the most popular seaside resorts for visitors in the south. 131	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Portimão	Portimão	Faro
Right up in the mountains is CALDAS DE MONCHIQUE, a little spa with medicinal waters which are exceptionally good for rheumatism and indigestion. 131	Termas e Termalismo	Termas	Monchique	Monchique	Faro
Huge rocks stand out of the rough ground as the road rises to MONCHIQUE, which is a picturesque little village. The view over the plain to the sea from the top of Picotam hill near by is one of the most beautiful in Portugal; but all round Monchique there are roads with superb vistas. 131	Atracções naturais	Estrada Panorâmica	Monchique	Monchique	Faro
The western entrance to Lagos from the sea is by the Ponta da Piedade, which is like a fantastic cathedral, with spires and arches weathered out of the soft orange rock; there are enclosed pools whose only approach is from the sea, and great caverns and towers and minarets in the cliffs. 131	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Lagos	Lagos	Faro
In Lagos itself there are fine buildings round the Praça da República, including the singular Customs House, under whose arches the only slave market in Portugal was held. 131	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Edifício da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro
In the Rua de Silva Lopes, the tiny chapel of S. Antonio, rebuilt in 1769 after an earthquake, is completely lined with extremely rich rococo gold boiseries, which surround good 18th-century paintings. 132	Atracções religiosas	Capela de S. António	Lagos	Lagos	Faro
Between Raposeira and Figueira a turning to the right leads to the chapel of N. S. de Guadalupe, an extraordinary little Romanesque	Atracções religiosas	Igreja e Nossa Sra. de Guadalupe	Lagos	Lagos	Faro

building, dating from the 13th century and possibly a Templar foundation. 132					
Fortress, with the Prince's arms over the entrance, stands at the neck of the long narrow promontory. 132	Atracções militares	Fortaleza	Sagres	Vila do Bispo	Faro
One can, and should, visit Sagres, exploring the desolate surroundings, where the red earth bear little but outcrops of rock, and gaze across the bay at Cape St. Vincent, the 'Sacred Promontory' of the ancients-sacred to them because there the setting Sun, sinking into the Atlantic, looked one hundred times his normal size, and above the beating of the waves could be heard the hiss of his extinguishing fires. 132	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
For the English visitor, CAPE ST. VINCENT, the most southwestern point of Europe, has other associations. Certain of the plants here are unique: <i>Scilla vicentina</i> , <i>Helianthemum orianifolium</i> , <i>AstraBalum potarium</i> , and <i>Centaurea vicentina</i> 133	Atracções naturais	Flora	Cabo de S. Vicente	Vila do Bispo	Faro
On the way up to the castle, the Misericórdia church has a renaissance side door and pleasing baroque work within. 133	Atracções militares	Castelo	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
The parish church has been much restored during the centuries, but there is a 14th-century high relief of St. James the Greater fighting the Moors. 133	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
The minute harbor is protected by a huge bastion of natural rock, backed by a steep slope crowned with the white houses of the town. The anchorage [in Sines] is very good in summer, but in winter a south-west wind often drives right into the bay.134	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Sines	Sines	Setúbal
On a tiny island off the coast, Pessegueiro, are the ruins of a fortress and of a church. 134	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Sines	Sines	Setúbal
Before reaching Caldas da Rainha; on this old road north from Lisbon, stands the lovely little walled town of OBIDOS, with a good: <i>pousada</i> in the old Castle. It has all been much restored, the walls indeed having been practically rebuilt with regular battlements all the way. 135	Atracções militares	Muralhas	Óbidos	Óbidos	Leiria
The castle, which has also suffered restoration, was a good specimen of mediaeval; fortification, though now it is difficult to trace the original work. 135	Atracções militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
There are no new houses in the place, so that on going through the great gatehouse, which is gay with azulejos, one feels as if one had stepped back three hundred years into a singularly and indeed unnaturally clean and polished town of the period; the narrow streets	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Óbidos	Óbidos	Leiria

still have their mediaeval paving of large rough stones, and the shining white houses and the small <i>largs</i> are all delightful in their effect, with the gay washing put out to dry on the naked rocks inside the walls. 135					
Near the town in the Quinta da Capeleira lived in the 17th century Josefa d' Ayala y Cabrera, better known as Josefa of Obidos, the , daughter of a local man and a Sevillian mother. 136	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Chapeleira	Óbidos	Óbidos	Leiria
The most remarkable church in the town is the Parish one of Sta. Maria which contains a splendid renaissance tomb, on which is a carved stone group of the Pieta, with St. John and St. Mary Magdalene. 136	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de S. Maria	Óbidos	Óbidos	Leiria
The Misericórdia nearby was founded by Queen Leonor, who made Caldas da Rainha popular. 136	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Óbidos	Óbidos	Leiria
Just outside the town on the Caldas da Rainha road is the extraordinary hexagonal church of Senhor da Pedra, the scene of a <i>romaria</i> on the 3rd May. 136	Atracções religiosas	Igreja do Senhor da Pedra	Óbidos	Óbidos	Leiria
The [Atouguia da Baleia] Parish Church of S. Leonardo at the entrance to the place is a beautifully-proportioned early Gothic building with a great apse, the interior boasts Romanesque capitals to the columns, with human and animal heads, and the original Gothic windows remain. 136	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de S. Leonardo	Atouguia da Baleia	Peniche	Leiria
The town of PENICHE IS mainly 17th century in date, and is most picturesque, with terrific rocks and deep caves in the surrounding cliffs. The major part of the fortifications date from the time of D. João IV and the citadel, with its four gates, is of interest. 137	Atracções militares	Muralhas	Peniche	Peniche	Leiria
The BERLENGAS ISLANDS lie about 12 kilometres out to sea. Motor boats leave from the Praia da Ribeira in Peniche and take about one and a half hours over the crossing. Visitors can sleep in the new <i>pousada</i> which has been made here. Moreover, the island is so curious and interesting, with its large number of rabbits and its strange flora, that for those who do not mind the sea crossing it is well worth while making the effort to see it. 137	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha das Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria
Between Obidos and Caldas da Rainha, up a side road to the right, lies the village of GAEIRAS with the Peninsula War Museum founded by the of the Pinto Basto family. 137	Galerias e Museus	Museu	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Caldas is an attractive clean place with good hotels," the Central, the Lisbonense and the Rosa, as there is a famous spa for rheumatism with a large Free Hospital, founded by Queen Leonor in the 15th century and later rebuilt by . D. João V. 138	Termas e Termalismo	Termas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria



The town is also known for its large pottery factories; some of the ware is made in the form of leaves, fruit and animals, but unfortunately the colours are often crude. Caldas is a good centre for excursions over this part of Portugal, for both Alcobaça and Batalha as well as Leiria and Tomar and the extraordinary Lagoa de Obidos are all within easy reach. 138	Artesanato	Artesanato	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
The town does not contain much of architectural interest, except the early Manueline parish church of Nossa Senhora do Populo, which was actually built in 1500 as the chapel of Queen Leonor's Hospital. 138	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de Nossa Sra. do Pópulo	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
A road leads from Caldas down to FOZ DO ARELHO, 10 kilometres away, passing the LAGOA DE OBIDOS, a sea-water lagoon which is usually cut off from the sea by a sand-bank; this like that at Albufeira near Sesimbra, is opened at intervals to let in the fresh sea ; water, and so clean it out; the breach then silts up again. 137 e 138	Atracções naturais	Lagoa de Óbidos	Foz do Arelho	Alcobaça	Leiria
Only those who are fond of the sea should stay at Foz do Arelho where there is . Mr. Harbord's excellent hotel, the Facho, for the Atlantic is so near that one feels as if one were in a liner. The lagoon is singularly beautiful, with low hills and moors rolling down to its flat shores; it is full of fish: eels, lampreys, soles and shell-fish, and there is rough shooting. The Pousada de S. Martinho is at Alfeizerão on the direct road from Caldas to the north. 138	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Foz do Arelho	Alcobaça	Leiria
The Monastery of Santa Maria at ALCOBAÇA (Hotel Bau) was originally founded by D. Afonso Henriques in 1152 in thanksgiving for the recapture of Santarem from the Mussulmans. 139	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
This deserted garden stands the gracefull and peculiarly stylized little 18th-century chapel of N. S. do Destêrro or of the Entombment, rather tiresomely encumbered outside with funerary houses or chapels. 140 e 141	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. do Desterro	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
NAZARE, 13 kilometres north-west of Alcobaça, is one of the most fascinating places in Europe, not for its architectural features, but because of its inhabitants.141	Povo e estilo de vida	Modo de vida	Nazaré	Leiria	Leiria
The Sitio, reached by a funicular, on the high cliff top, has a superb view of the town far, far below and the sandy coast stretching, away to the south for miles. The renaissance church is beautiful, , with delicately painted pillars, azulejos and a general impression of muted richness.	Atracções naturais	Vista Panorâmica	Nazaré	Leiria	Leiria
The monastery of Our Lady of Victory at BATALHA, perhaps Portugal's greatest national shrine, was begun by John I in 1388 in fulfillment of a	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Leiria	Leiria

vow made before the Battle of Aljubarrota. 143					
Ten kilometres north of Batalha one reaches LEIRIA, with a good country hotel, the Liz. It is an agreeable town with a Roman bridge over the River Liz, and the castle of Dom Diniz and his holy Queen, St. Elizabeth of Portugal, largely rebuilt, standing up conspicuously on a lofty rock in the midst. 144	Atracções militares	Castelo	Leiria	Alcobaça	Leiria
For between Leiria and the sea lies the great State <i>forest</i> of Leiria, which has the distinction, probably unique in the world, of having been maintained as a forest since the 13th century, when D. Diniz ( <i>O Lavrador</i> ) planted it to control the shifting sand-dunes. 144	Atracções naturais	Pinhal	Leiria	Alcobaça	Leiria
A little way north of Leiria is that baroque marvel in the wilderness, MILAGRES, which few travelers ever see. The best way to reach it is <i>not</i> , as books and police alike advise, by taking a long and terribly bad side road from Leiria, but to go on up the main Oporto road to where, just short of the village of Boa Vista, at a small turning on the left, two signposts say respectively “Pinheiros 3 kms.” And “Matas Nacionais” (National Forests). 145	Atracções religiosas	Capela dos Milagres	Leiria	Leiria	Leiria
FATIMA has become of late years one of the great pilgrimage centres of Europe, and is often compared to Lourdes. 146	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Local Religioso	Fátima	Ourém	Santarém
Beyond Fatima the road winds down in a series of curves with lovely views on the right of the old town of OUREM, which clusters round its rebuilt castle, set on the top of a sugar-loaf hill. 146	Atracções militares	Castelo	Ourém	Ourém	Santarém
Just up a very stony alley on the right is the apse of the fine 18th-century Parish Church, which is entered by a inside door. 146	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Ourém	Ourém	Santarém
TOMAR, 20 kilometres farther on, contains that most amazing conglomeration of buildings in Portugal, the great Templars’ Monastery, called the Convent of Christ. 147	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
On the way down to Tomar, the tiny basilica of N. S. da Conceição should not be missed, as it is almost the best example of early renaissance work in Portugal, and is possibly also by Diogo de Torralva. 147	Atracções religiosas	Basílica de Nossa Sra. da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
The town itself is delightful, with narrow twisting streets, and every now and then a wide square. It is the scene every few years of the Feast of the Tabuleiros described in Chapter II. 148	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Evento – Festa dos Tabuleiros	Tomar	Tomar	Santarém
The Parish Church of S. João Baptista is in a pretty square, with a lovely	Atracções	Igreja Paroquial de	Tomar	Tomar	Santarém

18th-century palace, now a hospital, opposite. 148	religiosas	S. João Baptista			
Across the narrow river Nabão that runs through the town, stands the convent and church of Santa Iria, with a renaissance doorway. 148 e 149	Atracções religiosas	Convento de Santa Iria	Tomar	Tomar	Santarém
The best church in Torres Novas is the Misericórdia, with a splendid renaissance door, above which is a high-relief of the Visitation. 149	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Torres Novas	Torres Novas	Santarém
GOLEGÃ, where the great horse-fair described in Chapter II takes place, is 7 1/2 Kilometres from Torres Novas, but except in fair time there is not much to see. 149	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira	Golegã	Golegã	Santarém
A road due east out of Torres Novas leads to Barquinha and on to Abrantes by the north bank of the Tagus. About two miles north of Barquinha lies the little village of ATALAIA with the renaissance church of N. S. da Assunção. 150	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Assunção	Atalaia	Lourinhã	Lisboa
Near the small town of Tancos the exquisite castle of ALMOUROL, a Templars' foundation, stands on a little island in the middle of the Tagus. A boat can be hired to take the visitor across to the castle, which, like Bodiam, and unlike all other Portuguese castles, has no history. 150	Atracções militares	Castelo	Almourol	Vila Nova da Barquinha	Santarém
Farther up the Tagus ABRANTES stands on a hill above the river, here linked to the south bank by a bridge. In the Largo da Misericórdia stands the renaissance church of the same name, with a beautiful side doorway with a group of Our Lady of Mercy, signed Gaspar Denis 1548. 150	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Abrantes	Abrantes	Santarém
A little farther up is the church of S. João, founded by St. Elizabeth in 1300, in which King John I heard Mass before he marched for the battle of Aljubarrota. 150	Atracções religiosas	Igreja de S. João	Abrantes	Abrantes	Santarém
The entrance to the castle is the enormous Palacio dos Abrantes, much altered in 1792. 150	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Abrantes	Abrantes	Abrantes	Santarém
One of the outstanding buildings [in Santarem] is the Seminary, formerly the Jesuit College, in the Praça Sá da Bandeira, with its huge façade bristling with windows, some of which enclose statues. 152	Atracções religiosas	Seminário	Santarem	Santarem	Santarém
The octagonal church of N. S. da Piedade opposite was built by Jacome Mendes in 1664 to commemorate a victory over the Spaniards at Ameixal and there are Latin inscriptions over the side doors relating to the battle. 152	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Piedade	Santarém	Santarém	Santarém
The Rua Capelo e Ivens, lined with good shops, leads to the Milagre church where there are four very large and agreeable early Victorian rectangular panels in the nave depicting the story of the miracle which	Atracções religiosas	Igreja do Milagre	Santarém	Santarém	Santarém

occurred in the 13th century, when lights appeared above a consecrated Host which had been stolen from this church. 152					
The former church of S. João de Alporão, now a museum, contains the decorated Gothic tomb of D. Duarte de Meneses, built by his wife, and only containing one tooth, as the knight's body was hacked to pieces by the Moors and nothing remained for his widow to bury but this pathetic relic! 152	Atracções religiosas	Igreja de S. João de Alporão	Santarém	Santarém	Santarém
The small ancient main square, [of Aguiar da Beira] rudely paved, is on a steepish tilt-in the centre rises the most graceful of <i>pelourinhos</i> , a long slender shaft above a four-stepped base, on a large roughly-levelled paved platform. 155	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Pelourinho	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Guarda
The Igreja Matriz is remarkable for the curious decoration of the chancel arch, wooden emblems carved in high-relief and painted white with touches of gilding-in Guarda we shall see where the local church decorators got the idea. 155	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Guarda
Tight up at the top of the town, at one end of a huge dusty open space is the most interesting of all, N. S. do Castelo, which has an outside pulpit built against the wall, an early Gothic chancel arch, and a very curious-and very northern and Gothic-statue of Our Lady of the Milk. 155	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. do Castelo	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Guarda
The "Castelo" is a puzzle. The <i>Guide Bleu</i> says airily that it is a chateau fort of the epoch of Dom Diniz. 155 e 156	Atracções militares	Castelo	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Guarda
TRANCOSO is another 20-odd kilometres down this. It lies high, at over two thousand six hundred feet, and keeps most of its splendid double walls, over which towers the 12th-century castle, restored again and again in the 13th, 14th and 16th centuries. It is a noble place, with wonderful views, seldom visited, to their great loss, by foreigners. 156	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Medieval	Trancoso	Trancoso	Guarda
PENEDONO, with its castle perched on the summit of the living rock. It is quite small and almost triangular in design. 156	Atracções militares	Castelo	Penedono	Penedono	Viseu
Only the very plucky tourist, with a pretty plucky car, will make his way on to the peculiar little oval town of ALMEIDA, lying within its truly extraordinary star-shaped fortifications. 157	Atracções militares	Fortificação	Almeida	Almeida	Guarda
Some parts of the Serra afford rough ski-ing, as high up the snow may lie from November to April. The headquarters of the Portuguese Ski Club are at Covilhã, and above it, at PENHAS DA SAUDE, is the only winter-sports hotel in Portugal-incidentally a very good one, though very expensive. 158	Desporto e divertimento	Desporto de Inverno	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco

The Serra da Estrela is a splendid place, maps or no. The road from GOUVEIA, on the west side, swings up in great loops over the steep rocky slopes to flatten out on the vast rolling summit ridge.	Atracções naturais	Paisagem Panorâmica	Gouveia	Gouveia	Guarda
For the south of this transverse road too, lies the chain of small lakes, cupped in hollows of the granite , too, lies the chain of small lakes, cupped in hollows of the granite fished, for the simple but unexpected reason that they lie too high for vines to grow! 158	Caça e pesca	Pesca	Gouveia	Gouveia	Guarda
GUARDA lies high above the plain on a northern buttress of the · Serra, at a height of over three thousand feet; it is extremely picturesque, with arcaded houses in many of the streets, the arcades all of different shapes and sizes. 159	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Guarda	Guarda	Guarda
The Sé or Cathedral, with its great pinnacled buttresses and flying-buttresses and its richly balustrade roof, instantly strikes the visitor familiar with the churches of Normandy as being extraordinarily French-looking-so he is not surprised, on opening his, <i>Guide Bleu</i> , to learn that it was built in imitation of Batalha, where the AngloFrench influence was so strong. 159 e 160	Atracções religiosas	Sé Catedral	Guarda	Guarda	Guarda
Outside the town and well below it, in a loop of the road to the railway-station-which incidentally is 7 kilometres away-stands the small Romanesque chapel of Mileu. 160	Atracções religiosas	Capela de Mileu	Guarda	Guarda	Guarda
The Castle [in Belmonte]-really one of Dom Diniz’ –has a machicolated keep and a pretty Manueline double window· in the curtain wall. 162	Atracções militares	Castelo	Belmonte	Belmonte	Castelo Branco
But the most charming thing in Belmonte is the little Igreja Velha, the old church of S. Tiago, in which-presumably and according to tradition-Cabral was baptized and made his First Communion, and where now, early in September, they deck out the statue of Our Lady of Good Hope to carry through the streets in the silver-painted boat representing Cabral’s exploring vessel. 162	Atracções religiosas	Igreja Velha	Belmonte	Belmonte	Castelo Branco
PENAMACOR lies high, covering the slopes and summit of a hill crowned with the vast enclosure of the castle, with its little keep, cracked from top to bottom, rising like the castle of Belmonte from the naked granite. 163	Atracções militares	Castelo	Penamacor	Penamacor	Castelo Branco
Apart from these, and the general picturesqueness, there are not many buildings of major interest. 163	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Penamacor	Penamacor	Castelo Branco
MONSANTO has been much boomed abroad as “the most Portuguese village”-( <i>a aldeia mais Portuguesa</i> ) –but this is hardly fair to other	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco

Portuguese villages, for it is in fact unique, in antiquity as in eccentricity-one imagines that the upper part of it looks to-day much as it looked when Citânia de Briteiros, the Iron-Age town in the Minho, was , was still inhabited. 164		arquitectónico			
CASTELO BRANCO, with its large squares and general air of prosperity and bustle, is a complete contrast to Monsanto and its, neighbours, and contains one supremely interesting thing, the great neighbours, and contains one supremely interesting thing, the great Palace, now used as the Lyceum. 166	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
Another church just worth seeing is N. S. da Piedade, a very small building. 166	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Piedade	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The former Fonseca palace in the Praça Luis de Camões, now the Câmara or Municipal Offices, was built early in the 17th century, and has a beautiful and distinguished façade. 166	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Fonseca	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
Next door to it is the regional museum (de Tavares Proença) which is crowded and illarranged but contains a few good things, notably a 16th-century painting of the Entombment, originally beautiful but cruelly overrestored, and a remarkable one of St. Anthony. 166	Galerias e Museus	Museu Tavares Proença	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The Castle, high on the hill above the town, has little of interest in itself, but the old village huddled round it, as so often in Portuguese towns, has hardly changed in the last two hundred years, and. Is highly picturesque. 167	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
One last thing to be sought out is the Chafariz (or fountain) of São Marcos. This decorative treatment of the daily water-supply, which is so striking all through Portugal, is probably a lingering relic of the Moorish influence; the Mahomedians, forbidden wine, hold water in great esteem and treat it almost with reverence, and the visitor familiar with Turkey will be constantly reminded of the dignified fountains of Broussa and Istanbul by the beautiful chafarizes of Portugal. 167	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Chafariz de S. Marcos	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
But now many of the University buildings and the mediaeval village surrounding them, have been destroyed by the modern Portuguese passion for what is aptly named “urbanização”, so with the exception of the library there is very little of interest left in the University. 169	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Laboratorio Quimico is a charming formal building not unlike a super-sized English orangery and plainly revealing in the general proportions, its country of origin. But now many of the University buildings and the mediaeval village surrounding them, have been	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Laboratório Químico	Coimbra	Coimbra	Coimbra

destroyed by the modern Portuguese passion for what is aptly named “urbanização”, so with the exception of the library there is very little of interest left in the University. 169					
However, the University possesses one unique jewel in the great, secular baroque Library, built by D. João V between 1717 and 1728. 170	Paisagens com arquitetura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Perhaps the most famous sight in Coimbra after the Library is the Augustinian Monastery of Santa Cruz in the centre of the town, founded by D. Afonso I and rebuilt by D. Manoel I at the beginning of the 16th century. 170	Atracções religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The road from Santa Cruz to the station of Coimbra B passes various churches and convents containing interesting things. The first on the right is the Colegio do Carmo. 172	Atracções religiosas	Colégio do Carmo	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Next door to the Carmo is the Colegio da Graça, with a somewhat similar interior but of finer quality. 172	Atracções religiosas	Colégio da Graça	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Farther up the same road, higher than the street level, is the interesting church of Santa Justa, now belonging to the Capuchins, which well shows the transition from renaissance through baroque to Joanine architecture. 172	Atracções religiosas	Igreja de S. Justa	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Machado de Castro Museum in the old Episcopal Palace near the University is justly famous for its superb polychrome Gothic sculpture, a revelation of Portuguese 14th-century work, and later terra-cotta, as well as church vessels, vestments, furniture and pottery. 173	Galerias e Museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Just below the Museum is the old Cathedral, or Sé Velha, in which St. Anthony of Padua was ordained priest. 173	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Above the Museum stands the Sé Nova at one side of which is a lovely 18th-century building, formerly the Jesuit College.	Atracções religiosas	Sé Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
A tram labeled Olivais starts outside the church of Santa Cruz and goes up by the back of the University, out to the suburbs of Coimbra, passing on the way the entrance to the Park of Santa Cruz which contains a multitude of delightful formal staircases. With cascading fountains, statues and gazebos. 173	Jardins	Parque de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
There are lovely views of the Mondego valley below, and the tram ultimately reaches the little village of OLIVAIS, in which is the small church of S. Antonio where the Saint entered the Franciscan Order. 173	Atracções religiosas	Igreja de S. António	Coimbra	Coimbra	Coimbra

The tram returns to Coimbra by a different route and passes in less than half a mile, the little village of CELAS in which is the convent from which came so many of the best exhibits of the Coimbra Museum. 174	Atracções religiosas	Convento de Celas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
On the hill behind stands the immensely long Convent and Church of Santa Clara-a-Nova, which should on no account be missed as it is one of the most noble churches in Portugal, and has a superb renaissance cloister. 174	Atracções religiosas	Convento e Igreja de Santa Clara-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
CONIMBRIGA, the great Roman town referred to in Chapter is an easy drive 14 kilometres south from Coimbra; the turning is on the left in Condeixa, and is marked. 175 e 176	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas de Conímbriga	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Parish Church [of Ega] standing, as is so usual, on a formal terrace with a parapet in front, has an almost complete set of azulejos Stations of the Cross let into the exterior walls. 177	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de Ega	Coimbra	Coimbra	Coimbra
MONTEMOR-O-VELHO is a charming little town, half asleep in the sun. It has a mediaeval castle and two attractive churches in strongly contrasted positions. Nossa Senhora dos Anjos stands on the main road, beside a small muddy tributary of the Mondego, and gets flooded regularly every winter. 177	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Anjos	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
A steep stony little street, too narrow for cars, leads up between picturesque primitive houses and the rather over-restored but still beautiful 11th-century castle, which gives a wide wonderful view over the soft level greenness of the broad valley of the Lower Mondego. 178	Atracções militares	Castelo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
The second church, S. Maria da Alcaçova, stands within the castle walls, but the key lives down in the town, and should be collected before the hot climb up from a gentleman named Joaquim! 178	Atracções religiosas	Igreja de S. Maria da Alcaçova	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
Beyond Montemor, stone-paved causeways lead through the rice fields, flooded in the spring, to the QUINTA DA FOJA with a house rebuilt after a fire on the old plans. 178	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Foja	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
A turning leads up to the left between the villages of Martinho de Arvore and S. João do Campo, to the beautifully placed 15th-century church of SÃO MARCOS, with the remains of a Jeronymite Convent. 179	Atracções religiosas	Igreja de S. Marcos	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
FIGUEIRA DA FOZ with an excellent luxury hotel, the Grande Hotel da Figueira, and several others, lies at the mouth. Of the Mondego and 1S a popular seas1de place, with good bathing. 178	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
The Municipal Museum, open between 11 and 5 on weekdays and 4 on Sundays, is at present installed in the splendid Casa do Paço, on the	Galerias e Museus	Museu Municipal	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra



walls of which are the best collection of Dutch tiles in Portugal and indeed in the world; 178					
CANTANHEDE is a spreading, rather blowsy town, in which the Misericórdia church is disappointing, though the formal 1890 tomb in the porch shows how good designing went on in Portugal far later than in most European countries. 180 e 181	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Cantanhede	Cantanhede	Coimbra
The three-naved Parish Church contains renaissance chapels of which the best is that of the Blessed Sacrament. 181	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Cantanhede	Cantanhede	Coimbra
The Parish Church of S. João Baptista [in Tocha] was built during the Spanish domination in 16 10. 181	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de S. João Baptista	Cantanhede	Cantanhede	Coimbra
The long narrow SERRA DO BUSSACO, overlooking the lower plain of the Mondego on one side and the Serra do Caramulo on the other, is chiefly remarkable for two things: its saecular cypresses, and Wellington's victory over the French under Massena; very conveniently for those interested in either trees or history, it also possesses a most luxurious hotel, the Palace, which is 3 kilometres from the watering-place of Luso, with its large bathing pool. 182	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Luso	Mealhada	Aveiro
Eighteen kilometers north-west of Mangualde lies VISEU, one of the show towns of central Portugal. But the city is justly famous for the Grão Vasco Museum, next to the Cathedral, containing an unrivalled series of Portuguese Primitive paintings of the Viseu School.185	Galerias e Museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
The nave of the Cathedral has an extraordinary Manueline stone Vaulted roof with knotted cable groining supported on 12th-century columns. 186	Atracções religiosas	Sé Catedral	Viseu	Viseu	Viseu
FOR English people it is almost –impossible to think of Oporto, without also thinking of port, to which the great city on the river originally owed its wealth, fame, and peculiar characteristics-especially the small, rich, highly individual and self-aware English colony, many members of which are the fifth generation to live in Portugal. 187	Gasrtonomia e vinho	Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
The Misericórdia in the Rua das Flores was also built by Nazzoni in grey granite with an unusual facade, and a lovely white plaster ceiling inside. 190	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Porto	Porto	Porto
Near the river, and next door to the Bolsa (Stock Exchange) is the truly extraordinary church of S. Francisco which was built by D. Sancho II in 1233, rebuilt a hundred years later, and finally in the 17th and 18th centuries was filled with the most fantastic collection of rococo gilded wood decoration of almost any church in Portugal. 191	Cidades e paisagens urbanas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto

Near the river, and next door to the Bolsa (Stock Exchange) is the truly extraordinary church of S. Francisco which was built by D. Sancho II in 1233, rebuilt a hundred years later, and finally in the 17th and 18th centuries was filled with the most fantastic collection of rococo gilded wood decoration of almost any church in Portugal. 191	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto
On the same level is the entrance to the Ordem Terceira Church which is pure Adam in feeling, decorated in black, white and gold. 191	Atracções religiosas	Igreja da Ordem Terceira	Porto	Porto	Porto
Near this church is the Rua do Infante Henrique, where the English Queen gave birth to the future Navigator. This was formerly known as the Rua dos Ingleses and in it stands the British Factory House. 191	Antigas habitações estatais e particulares	Feitoria Inglesa	Porto	Porto	Porto
At the top of the hill stands the Sé or Cathedral; Romanesque in origin, it is slightly reminiscent of a fortress, like the Sé Velha in Coimbra. 191	Atracções religiosas	Sé Catedral	Porto	Porto	Porto
At the side of the Cathedral towers the quite lovely Bishop's palace, built in 1772, with its huge façade, pale yellow-washed with granite windows, now used as Municipal Offices. 192	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Bispo	Porto	Porto	Porto
On the western side of the city, beyond St. Anthony's Hospital, the Palacio das Carrancas is now the Museu Nacional de Soares dos Reis, open at 10 a.m. every day except Mondays. 191	Galerias e Museus	Museu Nacional Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
On a road north of the museum stands S. Martinho de Cedofeita, better known than most of the Romanesque churches of which the north of Portugal is full. 192	Atracções religiosas	Igreja de S. Martinho de Cedofeita.	Porto	Porto	Porto
The Templars' Church at LEÇA DO BALIO lies about 4- kilometres west of Aguas Santas. 194	Atracções religiosas	Igreja dos templários	Leça	Porto	Porto
VILA DO CONDE, 25 kilometres north-west of Oporto and almost on the sea, is a delightful town dominated by the enormous Convent of Sta. Clara built on a hill above the Ave. 194 e 195	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Thirty-five kilometers due east of Oporto lies PENAFIEL, a rather gloomy and dirty little town. The best church is that of the Misericórdia, which has an extremely fine white plaster ceiling in a restrained design, barrel-vaulted like that-in granite-of the chancel. 195	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Penafiel	Penafiel	Porto
AMARANTE, with an excellent hotel, the Silva, is an extremely ancient town, though the present beautiful bridge over the Tamega was only built by Queen Maria I between 1781 and 1790. The view from the far side of the river, with the obelisk bridge in the foreground, the amazing richness of the whole convent of S. Gonçalo with a blue and yellow tiled cupola beyond and S. Domingos piled up above, is one of the most beautiful architectural ensembles in Portugal, or indeed in	Atracções religiosas	Convento de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto

Europe. 196					
Farther up the hill the church of Sao Pedro has a very strange tall and narrow granite and whitewashed façade dated 1727. 198	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro	Amarante	Amarante	Porto
This convent of Cistercian nuns, in AROUCA, owes its riches and its prestige chiefly to the Queen-Saint Mafalda, daughter of D. Sancho I, and divorced wife of Henry I of Castile. 199	Atracções religiosas	Convento de Arouca	Arouca	Arouca	Aveiro
It is a thousand pities that there is as yet no pousada or hotel in VALE DE CAMBRA, for it is a charming place-a high-lying valley, green, terraced and fertile, under the pine-clad slopes and bare grey tops of the Serra da Gralheira, watered by the still-flowing Cairna. 200	Atracções naturais	Panorama Natural	Vale de Cambra	Vale de Cambra	Aveiro
The only architectural feature is the very exquisite renaissance church at ROGE, 2 or 3 kilometres beyond the village of Vale de Cambra itself. 200	Atracções religiosas	Igreja de Roge	Vale de Cambra	Vale de Cambra	Aveiro
S. PEDRO DO SUL, with good hotels at the Termas or Spa 3 kilometres away (particularly the Lisboa), has some beautiful things in it, but it is almost the most maddening town in which to do any sight-seeing in all Portugal, that land of difficulty for the tourist. 201	Termas e Termalismo	Termas	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
The magnificent and rather austere baroque convent of the Frades is now used as the Camara, or Municipal offices. 201	Atracções religiosas	Convento dos Frades	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
The Igreja Matriz, standing in the funny little raised square in the centre of the town is fairly easy to get into, being the parish church. 202	Atracções religiosas	Igreja Matriz	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
The road west from S. Pedro do Sul by the Vouga valley to Aveiro goes through VOUZELA. The Misericórdia church has a delightful bright blue tiled and granite façade. 201	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Vouzela	Vouzela	Viseu
AVEIRO, that lovely watery city, is surrounded in the late; summer by glistening white mounds of salt among the salt-pans, which stretch to the nearby sea; they stand out against the dull blue mainland horizon like miniature Alps. 203	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Salinas	Aveiro	Aveiro	Aveiro
A canal with formal parapets and obelisks on either side goes from the centre of the town to the coast; motor boats can be taken to explore all this strange, remote and beautiful, network of canals and brackish lagoons, which are separated from the sea by endless dunes and saltings, forming the delta of the Vouga. 203	Atracções naturais	Canal	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Most foreigners visit Aveiro for only one reason, to see the golden rococo interior of the Convent of Jesus, which Mr. Sitwell refers to with such delight in various of his works. 203	Atracções religiosas	Convento de Jesus	Aveiro	Aveiro	Aveiro
At right angles to the strange galleried façade of the Museum is the	Atracções	Catedral de S.	Aveiro	Aveiro	Aveiro

Cathedral of S. Domingos, in which an unusual impression of light is given by big oval 18th-century windows set high in the walls of the nave. 204	religiosas	Domingos			
The Carmelite Church is in the same square as the Post Office. 204	Atracções religiosas	Igreja Carmelita	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The Misericórdia is a 16th-century classical church, high and plain, the façade plastered with blue azulejos, with a good two-storeyed renaissance doorway.204	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Near the station, on a piece of open ground, stands the very interesting chapel of Senhor das Barrocas, octagonal in form and recently restored. 205	Atracções religiosas	Capela de Senhor das Barrocas	Aveiro	Aveiro	Aveiro
South of Aveiro, in the town of ILHAVO, an interesting museum exhibits a good deal of early Vista Alegre porcelain from the factory nearby, country clothes of various types, and sea pictures, as well as conchological collections. 205	Galerias e Museus	Museu da Vista Alegre	Ílhavo	Ílhavo	Ílhavo
One and a half kilometres south of Ílhavo are the great porcelain works of VISTA ALEGRE, which still produce lovely things. 205	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Fábrica da Vista Alegre	Ílhavo	Ílhavo	Ílhavo
OVAR is a singular town, where the women still wear their black pork-pie hats and go bare-foot, and all the men are engaged in fishing. 206	Povo e estilo de vida	Povo e modo de vida	Ovar	Ovar	Ovar
The large Parish Church, built on slight eminence with a beautiful view, has good 18th-century boiseries and two Dom João V tables. 206	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Ovar	Ovar	Ovar
We use the words “baroque town” advisedly, for whole towns of faultless baroque houses or palaces are extremely rare-but Lamego is such a town. The central square is laid out as a public garden surrounded by splendid buildings, their dark granite pediments, doorways and window-settings standing out against the prevailing whitewashed surfaces. 207	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Lamego	Lamego	Viseu
Conspicuous among these is the Bishop’s palace, now the Museum, which has some lovely exhibits, in particular several very rich chapels which. Were removed bodily from the Chagas convent when it was pulled down some years ago. 207	Galerias e Museus	Museu de Lamego	Lamego	Lamego	Viseu
The Cathedral, off the same square, was originally Romanesque - the lower part of the tower is all that is now left of this period.208	Atracções religiosas	Catedral	Lamego	Lamego	Viseu
N. S. de Almocave is a Romanesque church with good exterior and	Atracções	Igreja de Nossa Sra.	Lamego	Lamego	Viseu

interesting doors. 208	religiosas	de Almocave			
On the way up to Chagas church, N. S. da Graça has some good statues in the first chapel on the right. 208	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. de Graça	Lamego	Lamego	Viseu
The convent of Chagas was pulled down twenty-five years ago, when the Lyceum School was built on the site. However, the church remains, with a fine sober side façade giving on the street, and four huge stone crosses outside. 208	Atracções religiosas	Igreja das Chagas	Lamego	Lamego	Viseu
The 18th-century pilgrimage church of N. S. dos Remedios stands in a park on a high wooded hill outside Lamego ( <i>romaria</i> from September 1st to 15th). 208	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu
VILA REAL, given a Royal Charter by D. Diniz, is a delightful town, with lovely 16th and 17th-century houses and palaces. The Cathedral of São Domingos in the main square is a lovely Gothic building with many later additions. 210 e 211	Atracções religiosas	Catedral de S. Domingos	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The Capela Nova or the Clerigos forms the angle between two streets and so is slightly fan-shaped. 211	Atracções religiosas	Capela Nova	Vila Real	Vila Real	Vila Real
But the church of São Pedro, which has a poor, fussy façade and a pair of strange belfries with squat obelisks on top, possesses an exceptionally fine interior, with a painted box-panelled ceiling where the formal flowered pattern is repeated in each section. 211	Atracções religiosas	Igreja de São Pedro	Vila Real	Vila Real	Vila Real
A turning to the right after 3 kilometres leads to what must be one of the most extraordinary private houses in Europe, the Palace of MATEUS, built in the 18th century and belonging to the Conde de Vila Real. 211	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Mateus	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The main Bragança road runs on through rolling, bare, high arable land to MURÇA, a clean, rather suburban little town, which seems very unnatural in Tras-os-Montes; but it contains some extremely interesting things. The prehistoric iron-age granite statue of the “Pig of Murça” stands on a plinth in the middle of a public garden; the trees are planted so close all round as to make it difficult to appreciate the extreme oddity of the sculpture. 212	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Estátua de Porca de Murça	Murça	Murça	Vila Real
In Mirandela, the superb 18th-century Palace of the Tavoras laminates the town, and is strangely Dutch in feeling, like the Queen’s House at Kew translated into the granite and whitewash of northern Portugal. 214	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Távoras	Mirandela	Mirandela	Bragança
There are nine churches in Bragança, and the tourist should see them all; but here we only have space to describe the most important ones.	Atracções religiosas	Sé	Bragança	Bragança	Bragança

The Sé or S. João Baptista, formerly a Jesuit church, has a good side door facing on to the main square of the town. 214					
The Misericórdia nearby is one of the earliest in Portugal, having been founded in 1418. 214	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Bragança	Bragança	Bragança
The Rua Serpa Pinto, with lovely houses on either side, leads up in a series of broad shallow steps from S. Vicente to the Castle, but on the way one should visit the Museum, which is small but well arranged.215	Galerias e Museus	Museu	Bragança	Bragança	Bragança
The church of S. Bento, not far from the Museum, was built in 1590, and has a very pure and perfect renaissance granite doorway with the saint in a niche above and a coat of arms at the side. 215	Atracções religiosas	Igreja de S. Bento	Bragança	Bragança	Bragança
The splendid mediaeval citadel of Bragança, with encircling walls and a keep over a hundred feet high, has not been over-restored. 215	Atracções militares	Muralha e citadela Medieval	Bragança	Bragança	Bragança
The church of S. Maria do Castelo, beside this extraordinary town hall, has a good baroque façade, but inside is by far the best painted ceiling of any of the churches in Bragança, which may be said to specialize in fine, painted ceilings. 216	Atracções religiosas	Igreja de S. Maria do Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
In this part of Tras-os-Montes there are very distinctive local folkdances, particularly the Dança dos Pauliteiros which is a stick dance performed by men dressed as women. 216	Folclore	Folclore	Bragança	Bragança	Bragança
MIRANDA DO DOURO, set on a high upland, with its splendid renaissance cathedral built by Diogo de Torralva, the Tomar architect, standing up from the town in the distance, is actually perched on the extreme edge of a ravine, overlooking the great gorge which Wellington is said to have been slung in a basket during the Peninsular War. 217	Atracções religiosas	Sé	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
About 30 kilometres from Bragança is that shattering place VINHAIS, to which little attention is paid in the guide-books, but which is one of the splendours of Portugal. Below the road, at the bottom of a flight of monumental steps, is a huge baroque façade with not one but two churches embedded in it-this is the enormous convent of S. Francisco, now the Seminary of the diocese of Bragança. 218	Atracções religiosas	Convento de S. Francisco	Vinhais	Vinhais	Bragança
In the upper church, of the Third Order, is probably the finest painted ceiling in Portugal, faultlessly executed with architectural features, flowers and urns, in delicate colours on a creamy ground-very unusual. 218	Atracções religiosas	Igreja da Ordem Terceira	Vinhais	Vinhais	Bragança
CHAVES lies within seven miles of the Spanish frontier. The castle, which stands at the top of the town, is not overrestored; there are also the remains of Vauban-esque fortifications. 219	Atracções militares	Castelo	Chaves	Chaves	Vila Real

The Praça de Camões, below the castle, has at one end the parish church, originally Romanesque, but with renaissance and later additions. 219 e 220	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Chaves	Chaves	Vila Real
At right angles is the Misericórdia, with a very peculiar façade of two storeys over the narthex, divided by salomonic columns with masked capitals and a pediment, and verandahs under the eaves. 220	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Chaves	Chaves	Vila Real
At the other end of the square beyond some charming houses with delightful doorways, and the unusual architectural detail of the balcony and verandah being on the top floor, is the tiny chapel of Santa Cabeça, with a very chaste and restrained granite façade: the key can be obtained at the house next door, but it will not turn the lock without the application of oil! 220	Atracções religiosas	Capela de Santa Cabeça	Chaves	Chaves	Vila Real
Across the Roman bridge the octagonal church of St. John of God, up a turning to the left, has two huge granite angels draped along the pediment, with an architectural monstrosity in the centre. 220	Atracções religiosas	Igreja de S. João de Deus	Chaves	Chaves	Vila Real
It goes through VIDAGO, the well-known spa whose good hotels have already been referred to. 221	Termas e Termalismo	Termas	Vidago	Chaves	Vila Real
MONTALEGRE is a tiny hill-town, standing high, and dominated by a very splendid late mediaeval castle, with an almost circular outer wall-it has, alas, been heavily restored, and its wild splendour and ruinous grace, with antirrhinums crowning the machicolated battlements and shrubs pushing out between the masonry are all gone. 222	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Montalegre	Montalegre	Vila Real
The Misericórdia, right in the village, has an extraordinary country-made gilt triple reredos surrounded with a perfect riot of plain grey salomonic columns bound with acanthus leaves. 222	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Montalegre	Montalegre	Vila Real
The great Benedictine monastery, now an agricultural college, in the centre of SANTO TIRSO has one of the most superb baroque façades in Portugal. 223	Atracções religiosas	Mosteiro Beneditino	Santo Tirso	Santo Tirso	Porto
The road over the river Ave, where little boats can be hired for parties of pleasure, leads to VILA NOVA DE FAMALICÃO which is not an attractive town; but the curious abbey church of S. Tiago de Antas, which stands on a hill outside it, up a turning off the Santo Tirso road, is of the early transition period from Romanesque to Gothic, and is unusually large for a Romanesque church in the Peninsula. 224	Atracções religiosas	Igreja de S. Tiago das Antas	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão	Braga
To reach the tiny Romanesque church of SANTA EULALIA near the hamlet of Arnoso, take a turning to the left off the Famalicão. 224	Atracções religiosas	Igreja de S. Eulália	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão	Braga

The original 12th-century capital of Portugal, GUIMARÃES, is a neat, pretty town, now the centre of the linen trade of the country. The city slopes up to a grassy hill crowned with the 12th-century nine-towered crenellated castle. 226 e 225	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Half-way up the grassy mound on which the castle stands is the –Hall-way up the grassy mound on which the castle stands is the touching little Romanesque church of S. Miguel do Castelo, in which D. Afonso Henriques, the first king of Portugal, was baptized. 226	Atracções religiosas	Igreja de S. Miguel do Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Guimarães has two museums. The Museu Martins Sarmiento, housed in the old Dominican convent in the Rua de Paio Galvão, contains the prehistoric and early finds of the district, in particular those from the Citânias of Briteiros and Sabroso, including the famous Pedra Formosa from Briteiros, and the carved granite doorway from Sabroso. 226	Galerias e Museus	Museu Martins Sarmiento	Guimarães	Guimarães	Braga
The other museum is in the small cloister and annexes of the Colegio church of N. S. da Oliveira. 226	Galerias e Museus	Museu	Guimarães	Guimarães	Braga
This church, on the way up to the castle, is in a lovely extremely early square with Gothic and Manueline palaces, the upper side closed by the arcaded building of the old Town Hall. 226	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Guimarães	Guimarães	Braga
The church of S. Francisco, with its original Gothic doorway, stands at right angles to a delightful palace covered with deep powder-blue tiles with rococo granite windows and doors. 227	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Guimarães	Guimarães	Braga
Not far from S. Francisco the church of Senhor dos Passos stands on a terrace at the end of a public garden. 228	Atracções religiosas	Igreja do Senhor dos Passos	Guimarães	Guimarães	Braga
GEREZ is one of the many spas of Portugal. There are several good hotels and the waters are said to be four times stronger than those of Karlsbad. The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters' houses which have telephones to help those who get lost. All round here there are great waterfalls, which sometimes, but not always, dry up in the summer. 230	Termas e Termalismo	Termas	Gerês	Terras de Bouro	Braga
GEREZ is one of the many spas of Portugal. There are several good hotels and the waters are said to be four times stronger than those of Karlsbad. The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters' houses which have telephones to help those who get lost. All round here there are great waterfalls, which sometimes, but not always, dry up in the summer. 230	Atracções naturais	Paisagem Natural	Gerês	Terras de Bouro	Braga
BRAGA, with a good hotel, the Braga, is an unexpectedly large town, with trams, whose streets are lined with flowering standard hibiscus in	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e	Braga	Braga	Braga



all shades of white, red and purple, which make the late summer scene particularly enchanting. The ecclesiastical splendor of the town is largely due to Archbishop Diogo de Sousa, who during his episcopate from 1508 to 1532 built numbers of renaissance and early baroque edifices, and this rebuilding continued under successive prelates, so that the town is one of the great centres of ecclesiastical architecture in Portugal. 230 e 231		arquitectónico			
The Sé or Cathedral is the most famous, though it has undergone countless restorations. 231	Atracções religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga
A road behind the Cathedral leads to a Largo with a lovely 18th century house and the church of S. João do Souto, attached to which is the remarkable Capela dos Coimbras built in 1525, curiously like a little square tower with a late Gothic window and good carved granite figures on the exterior, some with slight colouring left. 232	Atracções religiosas	Igreja de S. João do Souto	Braga	Braga	Braga
The Largo de S. Paulo to the west of the Cathedral should be sought out, for it is an exquisite tiny cobbled square, with on one side an archway and a great tower, in front of which is a little square two-storeyed renaissance building, N. S. da Torre, consisting of a tiny chapel above a big porch. 233	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Largo de S. Paulo	Braga	Braga	Braga
North of the Cathedral in a huge square, the Praça do Conde d' Agrolongo, bordered with trees and surrounded by a lovely group of palaces, is the church of N. S. do Populo, one of the first to be planned after the model of the Gesù in Rome at the beginning of the 17th century, though the formal granite facade is later in date. 233	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. do Pópulo	Braga	Braga	Braga
Off this largo, at the same end as the church, is the palace of the Biscaínhas, with a most lovely façade. 233	Atracções religiosas	Palácio das Biscaínhas	Braga	Braga	Braga
The church of S. Vicente on the north side of Braga has a wild baroque granite façade with saints and angels, and a Grinling Gibbons wealth of fruit and flowers and winged cherubs' heads, most beautifully carved and composed. 234	Atracções religiosas	Igreja de S. Vicente	Braga	Braga	Braga
Continuing along the tram lines towards Born Jesus, the church of S. Vitor on the left should next be visited. 234	Atracções religiosas	Igreja de S. Vitor	Braga	Braga	Braga
The great pilgrimage church of BOM JESUS stands on top of a densely wooded hill outside Braga, and is surrounded by the good hotels already mentioned, with a funicular as well as a winding roadway leading up to them. 234 e 235	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga

S. Frutuoso is one of the few really early Byzantine churches in the Peninsula, built between 650 and 665 by S. Frutuoso, Bishop of Braga. 235	Atracções religiosas	Igreja de S. Frutuoso	Braga	Braga	Braga
Returning to the main road at S. Jerónimo Real, a turning on the opposite side signposted Graça leads to the enormous monastery of TIBÃES, at one time the Mother House of the Benedictines in Portugal, set high and commanding wonderful views. 236	Atracções religiosas	Convento de Tibães	Braga	Braga	Braga
PONTE DE LIMA, 30 kilometres north of Braga, is one of the most beautiful little towns in Portugal, partly owing to its situation, partly owing to the wonderful use made of space in it, and, by contrast, to the cramped picturesqueness of some of its few back streets. 237	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
This latter [Chapel of S. Francisco] has a good simple ceiling with red and gilt groining, and very elegant choir-stalls in dark wood with gilt motifs, which are pure Heppelwhite in style, as is the very white organ-loft and even the prie-dieux in the chancel. 238	Atracções religiosas	Capela de S. Francisco	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
The Igreja Matriz of S. Maria dos Anjos, a very wide three-aided church, is just off the street leading down to the bridge, and except for the sacristy has only two features of interest, a tiny groined vaulted chapel to the right of the entrance with a very unusual carved retable in dark un-gilded wood, and a retable in the chapel in the North transept with gilt pillars and an arch above, the carving rich but most airy-light. 238	Atracções religiosas	Igreja Matriz de S. Maria dos Anjos	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Opposite the parish church, the Misericórdia chapel has been restored. 238	Atracções religiosas	Capela da Misericórdia	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Those who wish to see the architecturally interesting but ugly palace of the Marquês de Ponte de Lima (which is said by the <i>Guide Bleu</i> to dominate the town, whereas to find it is like looking for a mouse in a sack of potatoes), will save a lot of time by asking for the Hospital, this being its present function. 239	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Marquês de Ponte de Lima	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Some 6 kilometres upstream from S. António de Torre Velha lies the convent and church of REFOIOS DE LIMA. 240	Atracções religiosas	Convento de Refoios de Lima	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
VIANA DO CASTELO, at the mouth of the Lima, contains lovely buildings and is most attractive as a place. The cliff-like hill of S. Luzia towers above it, with an excellent luxury hotel on the top reached by a funicular. The Misericórdia, so praised by Watson, in the main square of the town is unlike any other building in Portugal, though the architect of the Misericórdia at Chaves may have seen it. 241	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

How often in Portuguese churches the most interesting and beautiful thing about them is their ceilings. This is very much the case with the convent of St. Ana. 241	Atracções religiosas	Convento de S. Ana	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
At the end of the Rua S. Sebastião to the west of the town there is a vast space on which takes place from August 18th to 20th the three-days “festa” of N. S. da Agonia. Groups of dancers and singers come from all the surrounding villages and form processions, all the participants dressed in country costumes which are still worn in the remoter districts, and many of the women wearing ear-rings made out of Victorian half-sovereigns. 242	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Evento – Festas de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The very singular rococo church of N. S. da Agonia has another bat-inspired façade, with springing granite wings above the doorway. 242	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
BARCELOS is another of those beautiful small Portuguese towns which, if it were in Italy, would have been the subject of English raptures for a century and a half. Perhaps its main glory is the Campo da Feira, one of the largest and most beautiful open squares in Portugal. 243	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Campo da Feira	Barcelos	Barcelos	Braga
The whole of the east side is filled by the long low façade of the old Capuchin convent, the front of the church rising in the centre with a typical winged baroque flourish-surely one of the most beautiful buildings in existence. 243	Atracções religiosas	Convento Capuchino	Barcelos	Barcelos	Braga
Senhor da Cruz is as rich within as without. There are very fine blue azulejos panels right up to the granite dome, which is supported inside on great buttress-like columns. 243	Atracções religiosas	Igreja do Senhor da Cruz	Barcelos	Barcelos	Braga
Barcelos is the centre of a big pottery industry and the ware is sold at the great Thursday fair which takes place in this Campo every week. It is made in little huts at the road-side, the baking being done with charcoal fires in a beehive-shaped mound. 244	Artesanato	Artesanato	Barcelos	Barcelos	Braga
At one side of the Parish Church is the Bragança Palace, now roofless; with its characteristic tall chimney set at one end, it looks like a ruined factory, but is now an Archaeological Museum. 244	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Bragança	Barcelos	Barcelos	Braga
The Igreja Matriz is very early Gothic, with a West front that, retains some Romanesque features, notably the carvings on the four courses of the pointed doorway. 244	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Barcelos	Barcelos	Braga

#### Anexo 1.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The battlemented walls of the Moorish Castle stand out against the blue sky high above, and on the other side is the Hotel Central, where meals are served on a terrace looking over the great Square, with its sleepy movement and busy-idle people. The other hotels of Sintra are just off this square and the luxurious Seteais Hotel is about a mile away on the Monserrate road. 67	Hotel	Excelente	Sintra	Sintra	Lisboa
The former Hotel Lawrence, where Byron stayed in 1810, on the Monserrate and Seteais road is now a restaurant and guest-house called the Estalagem dos Cavaleiros. 67	Estalagem	-	Sintra	Sintra	Lisboa
The Estalagem do Conde near Colares, is very well spoken. 69	Estalagem		Sintra	Sintra	Lisboa
The Hotel de Turismo is excellent, there are three or four good pensions, and some fine churches.	Hotel, pensões	Excelente	Ericeira	Cascais	Lisboa
Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions, listed in the Appendix, and an 18-hole golf course. 79	Hotel, pensões	Bons	Estoril	Cascais	Lisboa
There are some excellent restaurants; Laura's and the Fim do Mundo, also the Solar D. Carlos, which has a few rooms for visitors. 80	Pensão	-	Cascais	Cascais	Lisboa
The road goes on past a lighthouse, with a good restaurant which specializes in sea-foods near by, to PRAIA DO GUINCHO, an immense stretch of splendid sand, very dangerous for swimming owing to the strong undertow. Here also there are some excellent small restaurants, and an Estalagem. 80	Estalagem	-	Guincho	Cascais	Lisboa
TORRES VEDRAS, a nice little town with a good country hotel, the Central, is full of Portuguese Primitives. It is a great centre of the wine trade and has big fairs on the 22nd of January, 29th of June and the third Sunday of August. The Lines of Torres Vedras start here and end.	Hotel	Bom	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
The very comfortable Estalagem da Leziria is much used by bull fanciers as is the Estalagem do Gado Bravo, on the road to Samora Correia over the great British-built bridge which spans the Tagus here. This hotel has a private bullring. 88 e 89	Estalagens	Bom	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa
It is the starting-point of a bus that goes along the coast through a	Hotéis e Pensões	-	Costa de	Costa de	Setúbal

forest of mimosas to COSTA DE CAPARICA, a favourite watering-place for Lisbonians, where there are several hotels, pensions and restaurants. 91			Caparica	Caparica	
A short way along the Setubal road, to the right, lies the Quinta das Torres, with a good restaurant; one can also stay in the comfortable bedrooms. 92	Residencial	Bom	Setúbal (Azeitão)	Setúbal	Setúbal
SETUBAL, the big fishing and sardine canning town on the Sado, has some good pensions and restaurants, among the latter the Clube Naval and the Bocage are perhaps the best. (In the last century the town used to be called "St. Ubes" by English sailors). It is one of the most ancient cities in Portugal, and existed before the time of D. Afonso Henriques; the expedition which finally drove the Moors from Alcaccer do Sal set out from here. 93	Pensões	Bom	Setúbal	Setúbal	Setúbal
PORTINHO DA ARRABIDA has an excellent small Estalagem in an old fort. There is a lovely bathing beach with warm, soft, translucent water, through which every pebble on the sandy sea-bed can be seen, and a strange variety of local fowls pick up a –living by pecking away on the shore and occasionally even venture into the ripples for an especially succulent shrimp. 99	Estalagem	Excelente	Portinho da Arrábida	Sesimbra	Setúbal
The beach, crammed with fishing boats, lies to the right of the 17th-century fort of St. Teodosio, which was built against the pirates which infested this coast at that time. Practically every man in this town of eight thousand souls lives either by fishing, boat-building, or sail-making. The Estalagem do Espadarte is a good place in which to stay in Sesimbra. 99	Estalagem	Bom	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
The most important city in the Alentejo and one of the most interesting architectural towns in Portugal is EVORA, which has a good pension, the Eborensis in the Largo da Misericórdia and an excellent restaurant, the Gião in the Rua da Republica. 101	Pensão	Bom	Évora	Évora	Évora
VILA VIÇOSA, with a good pension, the Lisboaeta, was the first town in Alentejo to declare against the French in 1808. 111	Pensão	Bom	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Just outside the main gate of Elvas, with a fine view of the aqueduct, is one of the nicest of the Government <i>pousadas</i> or inns; that of Santa Luzia which is most admirably run, so it is wise to book beforehand. 115	Pousada	Excelente	Elvas	Elvas	Portalegre
CASTELO DE VIDE, with two good though modest hotels, Das Aguas and Sintra do Alentejo, is one of the many spas of Portugal, much	Hotel	Razoável	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre

frequented in the season, and big fairs are held here on 15th January and 10th August. 117					
The extremely interesting town of BEJA, with two passable hotels, the Rocha and the Bejense, seems to be lost in the great corn and wheat fields that stretch for so many miles over this part of the Alentejo, tilled by the sparkling, handsome country-people, who are known for their rapid speech. 124	Hotel	Fraco	Beja	Beja	Beja
The main road to the southern coast of Portugal goes on from Castro Verde through the extremely beautiful Serra do Malhão to S. BRAS DE ALPORTEL, near which is one of the very comfortable <i>pousadas</i> or roadhouses founded by the "Secretariado Nacional de Informação". 127	Pousada	Excelente	S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel	Faro
A couple of kilometres away on the coast is PRAIA DA ROCHA, one of the most popular seaside resorts for visitors in the south. There is a very fine beach with splendid sands and rocks and lovely bathing, for the sea is warm almost all the year round. The two hotels, both good, are the Rocha and the BelaVista and there are two guest houses, the Solar Pinguim and the Sol. Excursions can be made by boat to Lagos and up the quite lovely river, which is rather reminiscent of the Mondego, to Silves. 130	Hotéis e casa de hóspedes	Bom	Praia da Rocha (Portimão)	Portimão	Faro
SANTIAGO DO CACÉM, which has one of the good government <i>pousadas</i> not far off, presents a most curious appearance from a distance. 133	Pousada	Bom	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
Before reaching Caldas da Rainha; on this old road north from Lisbon, stands the lovely little walled town of OBIDOS, with a good <i>pousada</i> in the old Castle. It has all been much restored, the walls indeed having been practically rebuilt with regular battlements all the way. 135	Pousada	Bom	Óbidos	Óbidos	Leiria
The BERLENGAS ISLANDS lie about 12 kilometres out to sea. Motor boats leave from the Praia da Ribeira in Peniche and take about one and a half hours over the crossing. Visitors can sleep in the new <i>pousada</i> which has been made here. Moreover, the island is so curious and interesting, with its large number of rabbits and its strange flora, that for those who do not mind the sea crossing it is well worth while making the effort to see it. 137	Pousada		Ilha das Berlengas	Peniche	Leiria
Caldas is an attractive clean place with good hotels, the Central, the Lisbonense and the Rosa, as there is a famous spa for rheumatism	Hotel	Bom	Caldas Da Rainha	Caldas Da Rainha	Leiria

with a large Free Hospital, founded by Queen Leonor in the 15th century and later rebuilt by D. João V. 138					
A road leads from Caldas down to FOZ DO ARELHO, 10 kilometres away, passing the LAGOA DE OBIDOS, a sea-water lagoon which is usually cut off from the sea by a sand-bank; this like that at Albufeira near Sesimbra, is opened at intervals to let in the fresh sea water, and so clean it out; the breach then silts up again. Only those who are fond of the sea should stay at Foz do Arelho where there is Mr. Harbord's excellent hotel, the Facho, for the Atlantic is so near that one feels as if one were in a liner. 137 e 138	Hotel	Excelente	Foz do Arelho	Caldas Da Rainha	Leiria
The lagoon is singularly beautiful, with low hills and moors rolling down to its flat shores; it is full of fish: eels, lampreys, soles and shell-fish, and there is rough shooting. The Pousada de S. Martinho is at Alfeizerão on the direct road from Caldas to the north. 138	Pousada		Alfeizerão	Alcobaça	Leiria
The Estalagem do Cruzeiro on the main road has a good restaurant and rooms for those wishing to stay. 143	Estalagem		Batalha	Batalha	Leiria
Ten kilometres north of Batalha one reaches LEIRIA, with a good country hotel, the Liz. 144	Hotel	Bom	Leiria	Leiria	Leiria
The Estalagem de Fatima is the best place, in which to stay and the Dominican guest house is also excellent. 146	Estalagem	Bom	Fátima	Ourém	Santarém
There is the excellent Estalagem de Santa Iria on an island in the river as well as a modest hotel, the União. 148	Estalagem e Hotel	Excelente	Tomar	Tomar	Santarém
The great dam at Castelo do Bode is not far from Tomar and is an amazing piece of engineering. There is an Estalagem overlooking the huge artificial lake. 149	Estalagem		Tomar (Castelo de Bode)	Tomar	Santarém
There is a first-class hotel, the Turismo de Abrantes, just outside the town at the top of the hill. 150	Hotel		Abrantes	Abrantes	Santarém
The city, built on a hill above the Tagus and with a good hotel, the Abidis, in the Rua Guilherme de Azevedo, is large and pleasant with several big squares and open spaces; many streets still retain 16th and 17th-century features. 152	Hotel	Bom	Santarém	Santarém	Santarém
There are good hotels at each end-the Hotel de Turismo at Guarda, and the similarly named hotel at Castelo Branco; at Covilhã, in the middle, one of the ideal centres for excursions, there is as yet no hotel up to foreign standards. 154	Hotel	Bom	Guarda	Guarda	Guarda
There are good hotels at each end-the Hotel de Turismo at Guarda,	Hotel	Bom	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco

and the similarly named hotel at Castelo Branco; <b>at Covilhã, in the middle, one of the ideal centres for excursions, there is as yet no hotel up to foreign standards.</b> 154					
There is one of the excellently planned government pousadas on the high stretch of road between Gouveia and Manteigas. This is called the Pousada de São Lourenço and is magnificently placed. 154	Pousada	Excelente	Manteigas	Manteigas	Guarda
Mr. Harbord, of the Hotel do Facho at Foz do Arelho, really understands about comfort, and for the northern end of the Serra da Estrela, whether for walking or botanizing, visitors are strongly recommended to make their headquarters at his other establishment, the Hotel Urgeiriça at Canas de Senhorim. (Good beds, boiling-hot water, open fires, nice food; individual chalets or cottages for those who want complete privacy). 154	Hotel	Excelente	Canas de Senhorim	Nelas	Viseu
Some parts of the Serra afford rough ski-ing, as high up the snow may lie from November to April. The headquarters of the Portuguese Ski Club are at Covilhã, and above it, at PENHAS DA SAUDE, is the only winter-sports hotel in Portugal-incidentally a very good one, though very expensive. 158	Hotel	Bom	Penhas da Saúde	Covilhã	Castelo Branco
If there is no snow at Penhas, there is pretty sure to be some at TORRE, fifteen hundred feet higher up, where the Ski Club has built hut. Porters can be hired at Penhas to carry food and bedding to the hut, which has no caretaker, and where nothing is provided but bare bunks and-usually-fuel; it is important to take a few cooking utensils too, as there are none. 158	Abrigo de Montanha		Serra da Estrela	Seia	Guarda
Those arriving at the main-line station, Coimbra B, which is a mile from the town, can take the little local train into the central station Coimbra A, or a taxi or tram from the station yard. There are some hotels, the best and most expensive being the Astoria, but the other and cheaper ones are clean with good and ample food, and there are several boarding-houses. 169	Hotelaria	Bom	Coimbra	Coimbra	Coimbra
FIGUEIRA DA FOZ with an excellent luxury hotel, the Grande Hotel da Figueira, and several others, lies at the mouth of the Mondego and is a popular seaside place, with good bathing. 178	Hotel	Excelente	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
The long narrow SERRA DO BUSSACO, overlooking the lower plain of the Mondego on one side and the Serra do Caramulo on the other, is chiefly remarkable for two things: its saecular cypresses, and Wellington's victory over the French under Massena; very	Hotel	Excelente	Luso-Bussaco	Mealhada	Aveiro



conveniently for those interested in either trees or history, it also possesses a most luxurious hotel, the Palace, which is 3 kilometres from the watering-place of Luso, with its large bathing pool. 182					
OPORTO, in which the best hotel is the Infante de Sagres, is the second city of Portugal, and has nearly half a million inhabitants. 189	Hotel		Porto	Porto	Porto
It is a thousand pities that there is as yet no pousada or hotel in VALE DE CAMBRA, for it is a charming place-a high-lying valley, green, terraced and fertile, under the pine-clad slopes and bare grey tops of the Serra da Gralheira, watered by the still-flowing Cairna. 200	Ausência hotelaria		Vale de Cambra	Vale de Cambra	Aveiro
S. PEDRO DO SUL, with good hotels at the Termas or Spa 3 kilometres away (particularly the Lisboa), has some beautiful things in it, but it is almost the most maddening town in which to do any sight-seeing in all Portugal, that land of difficulty for the tourist. 201	Hotel	Bom	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
The road from Vouzela to the coast winds through woods along the mountainside, with the river Vouga below, to ALBERGARIA-A-VELHA (about 5 kilometres down the Oporto-Lisbon road there is a Government <i>pousada</i> at SEREM, Vale do Vouga) and then straight on to SOBREIRO, where the façade of the church is entirely covered with Edwardian tiled pictures of moustachioed benefactors and saints. 202	Pousada		Serém	Águeda	Aveiro
The visitor to Aveiro, where there is an adequate hotel, the Arcada, should not be dashed by the lamentable approach to the town through a wide dreary avenue deep in dust. 203	Hotel	Razoável	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The great obstacle to visiting all this country is the paucity of hotels, and it is perhaps worth mentioning at once where the traveler can stay in even the most modest degree of comfort. 208	Faltam Hotéis	Fracos	Trás-os-Montes		
The Pensão Comercio in Lamego itself does not provide <i>confort moderne</i> , but the Estalagem de Lamego at Raposeira nearby is very comfortable. 209	Pensão	Fraco	Lamego	Lamego	Viseu
The Pensão Comercio in Lamego itself does not provide <i>confort moderne</i> , but the Estalagem de Lamego at Raposeira nearby is very comfortable. 209	Estalagem	Bom	Lamego	Lamego	Viseu
Chaves the hotel is quite fair. 210	Hotel	Razoável	Chaves	Chaves	Vila Real

At Chaves the hotel is quite fair; and there are one or two good hotels at the spa of Vidago, south of Chaves, especially the Palace, first class, and the Golf; and at Pedras Salgadas farther South, there are the Avelames and the Pedras Salgadas. 209 e 210	Hotel	Bom	Vidago e Pedras Salgadas	Chaves	Vila Real
There is a rough but tolerable Pensão, the Praia, at Mirandela, half-way between Vila Real and Bragança, and at the latter town the Grande Pensão Modema is a modest, clean country town pension., 210	Pensão	Razoável	Mirandela	Mirandela	Bragança
But Pedras Salgadas and Vidago apart, the only really comfortable quarters in this whole region are at the Pousada de S. Gonçalo, 5 kilometres west of Vila Real, in a superb situation on the southern slopes of the SERRA DO MARÃO-which like all these Government Pousadas has good beds, boiling hot water, and perfectly adequate food. 210	Pousada	Excelente	Serra do Marão	Vila Real	Vila Real
South of Murca, at Alijó in the port wine district, there is the excellent Pousada do Barão de Forrester, which is by far the most comfortable centre for exploring Braganza and the other remote towns of Tras-os-Montes. 210	Pousada	Excelente	Alijó	Alijó	Vila Real
The village has three pensions and would be worth exploring with care. 219	Pensões		Vinhais	Vinhais	Bragança
Braga, which has excellent hotels, particularly the Parque, the Elevador and the Sul-Americano, at the summit of the pilgrimage hill of Born Jesus, about 5 kilometres from the town, is the best centre for exploring this stretch of Portugal by car, though there are clean pensions in most of the little towns, which are linked' by country buses. 223	Hotel	Excelente	Braga	Braga	Braga
GEREZ is one of the many spas of Portugal. There are several good hotels and the waters are said to be four times stronger than those of Karlsbad. The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters' houses which have telephones to help those who get lost. All round here there are great waterfalls, which sometimes, but not always, dry up in the summer. 230	Hotel	Bom	Gerês	Terras de Bouro	Braga
BRAGA, with a good hotel, the Braga, is an unexpectedly large town, with trams, whose streets are lined with flowering standard hibiscus in all shades of white, red and purple, which make the late summer scene particularly enchanting. 230	Hotel	Bom	Braga	Braga	Braga
The best hotel in Lisbon is the Aviz, Avenida Fontes Pereira de Melo.	Hotéis de 1ª		Lisboa	Lisboa	Lisboa

It has beautiful large rooms and suites, a garden and excellent food. The prices start at £5 to £6 a day for a room with all food. 268 Then comes the Ritz, the Embaixador, the Eduardo VII, the Condestável, the Victoria, the Avenida Palace, just off the Rossio, the Imperio, Rua Rodrigues Sampaio, and the Florida, Rua Duque de Palmela, all First Class. 268					
Among the Second Class, but still excellent hotels, are the Miraparque, Avenida Sidónio Pais, near the top of the Avenida da Liberdade; the Borges in the Rua Garrett, the shopping centre; and the Tivoli and the Liz in the Avenida da Liberdade, all with rooms from £2 a day upwards, including food. 268	Hotéis de 2ª		Lisboa	Lisboa	Lisboa
Of the pensões or boarding-houses in Lisbon, one of the pleasantest York House, Rua das Janelas Verdes 32, which is in an old convent and so has a spacious air.	Pensões		Lisboa	Lisboa	Lisboa
In Estoril the big luxury hotels are the Palacio, with prices from £3 a day, and the Cibra. But there are excellent First Class hotels both in Estoril and Monte Estoril, particularly the Atlantico, right on with a balcony to each room, the Miramar, with a garden and huge terrace, the recently modernized Monte Estoril and the Grande next door, which are all at Monte Estoril. 269	Hotéis		Estoril	Cascais	Lisboa
The one criticism to be made of it-and this applies to all of them, more or less-is the lack of accommodation, for cars and chauffeurs. The <i>Marão Pousada</i> is 15 kilometres from the nearest town, and lies at three thousand feet; it can accommodate twelve guests, but only has garage space for three cars, and one room with four beds as chauffeurs' accommodation. Foreigners can hardly tour Portugal otherwise than by car, at present, and the vast majority take a chauffeur along-to reach an inn nine miles from anywhere at the end of along hard day, and be told that your car must stand out all night in the pouring rain, and that there is no room at all for your chauffeur, is discouraging, to say the least of it. It is greatly to be hoped that the Turismo Department, which has taken so much trouble, and with such success, to make these pousadas comfortable and pretty, will soon remedy this very practical defect. 210	Problema Geral Hotelaria – falta de espaço em garagem e quartos para <i>chauffeurs</i>		Portugal		
Cahrabancs are chartered, and off they go, the roof of each bus piled with hampers full of food for three or four days, for Fatima has	Falta de Hotéis		Fátima		

few hotels and restaurants, and the pilgrims sleep and eat, mediaevalise, out on the open hillsides. 31					
But that is less willful dishonesty than because, in the second case, the <b>shopgirl is too lazy</b> to see what she is giving you - and in the first because the <b>hotel clerk</b> was talking to someone while he made out your bill, or gave you someone else's bill - as he will tell you, blandly, when challenged. 36	Staff Hotel		Geral		

### Anexo 1.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
He wines are as varied as the scenery; each district has its own, with its special qualities-but oh how good they all are, and oh how cheap! 20	Vinho	Gastronomia e vinhoss	Barato	Bom
However, the Lisbon <b>taxis</b> , though driven like dirt-track racers, are <b>numerous and cheap</b> , and the extensive public transport system of trams and buses, both single and double-deckers, sometimes give a better view of the town than do the tiny, shut-in taxis. There is also an underground railway. 40	Taxis	Transportes	Baratos	Numerosos
Some parts of the Serra afford rough ski-ing, as high up the snow may lie from November to April. The headquarters of the Portuguese Ski Club are at Covilhã, and above it, at PENHAS DA SAUDE, is the only winter-sports hotel in Portugal-incidentally a very good one, though very expensive. 158	Hotel	Alojamento	Caro	Muito Bom
Taxis in Lisbon and the other big towns all carry taxi-meters and are very moderate in price. The usual tip is considerably less than in England or America, seldom amounting to more than 25 per cent of the fare. 268	Taxis	Transportes	Barato	
One of the most moderately priced services in Portugal is the hotels. Ten per, cent for service is added to hotel bills as well as a 3 per cent tourist tax.268	Hotel	Alojamento	Barato	
The best hotel in Lisbon is the Aviz, Avenida Fontes Pereira de Melo. It has beautiful large rooms and suites, a garden and excellent food. The prices start at £5 to £6 a day for a room with all food. 268 Then comes the Ritz, the Embaixador, the Eduardo VII, the Condestável, the Victoria, the Avenida Palace, just off the Rossio, the Imperio, Rua Rodrigues Sampaio, and the Florida, Rua Duque de Palmela, all First Class. 268	Hotéis de 1ª	Alojamento	Barato	Excelentes
Among the Second Class, but still excellent hotels, are the Miraparque, Avenida Sidónio Pais, near the top of the Avenida da Liberdade; the Borges in the Rua Garrett, the shopping centre;	Hotéis de 2ª	Alojamento	Barato	Excelentes

and the Tivoli and the Liz in the Avenida da Liberdade, all with rooms from £2 a day upwards, including food. 268				
All these charge from 1 a day, including food and table wine, but baths and afternoon tea e extra. 269	Pensões	Alojamento		
In Estoril the big luxury hotels are the Palacio, with prices from £3 a day, and the Cibra. But there are excellent First Class hotels both in Estoril and Monte Estoril, particularly the Atlantico, right on with a balcony to each room, the Miramar, with a garden and huge terrace, the recently modernized Monte Estoril and the Grande next door, which are all at Monte Estoril. 269	Hotéis	Alojamento		
These hotels all start at about £2 a day for room and food, though afternoon tea and table wine are extras. 269	Hotéis	Alojamento		
Visitors staying in hotels or boarding-houses should. Buy their drinking water in 5-litre demijohns or “garrafões”, which stay at le restaurant table and in the bedroom until used up. This is very much cheaper than buying drinking water in bottles, so although many hotels try to avoid supplying it in this way, the visitor should insist. 269 e 270	Hotéis	Alojamento	Estratégia de baixar preço	
Portuguese shoes are good and inexpensive, the sizes run as follows: 39 equals an English size 6 and each Portuguese size is equivalent to an English half size so a 5 ½ is 38 in Portugal. 271	Sapatos	Acessórios	Baratos	Bons
Foreign beauty preparations or scents are very expensive, but reliable Portuguese equivalents can be bought. 271	Cosméticos estrangeiros	Acessórios	Caros	
Foreign beauty preparations or scents are very expensive, but reliable Portuguese equivalents can be bought. 271	Cosméticos portugueses	Acessórios	Baratos	Razoáveis
Furriers are excellent and fur coats can be cheaply and well remodeled. 272	Peles	Acessórios	Baratos	Excelentes
Certain of the men’s tailors are good and fit well, and still only charge the price of a pre-war made-to-measure English suit. 272	Fatos	Acessórios	Baratos	Bons
Women’s tailors are also adequate and their charges moderate. 272	Fatos	Acessórios	Baratos	Razoáveis

### Anexo 1.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
However, the Lisbon <b>taxis</b> , though driven like dirt-track racers, are <b>numerous and cheap</b> , and the <b>extensive public transport</b> system of <b>trams</b> and <b>buses</b> , both single and double-deckers, sometimes give a better view of the town than do the tiny, shut-in taxis. There is also an <b>underground</b> railway. 40	Táxis e sistemas públicos transportes	Lisboa	Rede transportes públicos
Besides it ascends one of the <b>semi-funicular</b> trams peculiar to Lisbon, where transport from one level to another is necessary, owing to the extreme steepness of many of the streets. 46	Elevador	Lisboa	Rede transportes públicos
The suburb of BELEM, Portuguese for Bethlehem, is on the extreme west of the city and can be reached by <b>trams</b> which start from the Terreiro do Paço and go along the Rua da Junqueira, with	Eléctrico	Lisboa	Rede transportes públicos

beautiful palaces on either side.			
The huge Tapada da Ajuda nearby is a semi-public park with a <b>motor road running round it</b> . 58	Rua	Lisboa	Rede Estradas
QUELUZ is about fifteen kilometres north-west of Lisbon on the Sintra <b>road</b> . It can be reached by <b>train</b> from the Rossio station, or by <b>buses</b> starting from the Restauradores in Lisbon. 60	Autocarro e comboio	Lisboa – Queluz/Sintra	Rede transportes públicos
The sudden complete change in vegetation and climate is most strikingly shown to the <b>motorist</b> from Lisbon, who within a hundred yards passes from barren stony pastures to this fertile Eden, the first station in Child Harold’s Pilgrimage, the opening scene of the Trail of the Bleeding Heart; “Horrid crags, by toppling convent crowned”. For Sintra lies at the east end of a rocky range of mountains about 26 kilometres from Lisbon; it is reached by <b>train</b> from Rossio Station, and there are <b>buses</b> from Estoril and Cascais which go by the long route round the west end of the Serra de Sintra, taking an hour and a half and going through superb scenery, or the short direct road from Estoril. Sintra station is about ten minutes’ walk from the village, but buses or trams labeled “Vila” run between the two; they do not, however, always meet the trains, so enquiry should be made as to whether they are going off at once or not. To the right of the station, other buses start on a long and country run to Praia das Maças, a seaside village, through Galamares and Colares, and there are trams as well. 62	Carro, Comboio e Autocarros	Lisboa –Sintra	Rede transportes públicos
Pena Palace on the very top of the mountain above Sintra is best reached by car, for although quite near as the crow flies, it is a very steep climb up. 66	Carro	Sintra	Rede Estradas
Opposite the entrance, a footpath leads up the closely-wooded hills to the Cork Convent or Capuchos - which can also be reached by road from Sintra.68	Pé e Carro	Sintra	Rede Estradas
MAFRA is within easy distance of Sintra by <b>bus</b> or <b>car</b> and can also be reached from Lisbon by <b>bus</b> ; travellers by rail are warned that the station is some miles from the town itself. 71	Carro e Autocarro	Mafra	Rede transportes públicos
A little way beyond Luz, the <b>tramline</b> ends at the delightful village of CARNIDE, set in real country, and but little altered in the last hundred years. 76	Eléctrico	Carnide	Rede transportes públicos
The Lumiar trams start from the Restauradores, and soon pass the Great red brick bull-ring, for some curious reason called the Campo Pequeno, built in 1892, where bull-fights are held almost every Sunday in the summer. 76	Eléctrico	Lisboa	Rede transportes públicos
After the tram terminus at LUMIAR the first turning to the left leads in a few moments to the enchanting Largo da Duquesa, with a fountain surmounted by an 18th-century figure of a boy. 77	Eléctrico	Lumiar	Rede transportes públicos
The suburbs on the opposite side of Lisbon, down the Tagus Estuary towards Estoril, are much more suburban in the English sense; but they have their beauties. Electric trains run frequently from Cais do Sodre station in Lisbon to Estoril and the terminus at Cascais. The <b>fast trains</b> take thirty-five minutes, and those that stop everywhere on the way, just under an hour. There is also a wide <b>motor road</b> that follows the Tagus along to Cascais, past a number of little yellow forts, built by King John IV, father of Catherine of Bragança. 77 e 78	Comboio e estrada	Lisboa –Estoril - Cascais	Rede Estradas e Rede transportes públicos
Both the railway line and the road go on through Parede, S. Pedro and S. João do Estoril to	Comboio e estrada	Estoril	Rede Estradas e

ESTORIL, a modern watering-place with a number of good hotels and pensions, listed in the Appendix, and an 18-hole golf course. 79			Rede transportes públicos
The track is rough and unmetalled, but quite possible by car if taken slowly. 81 e 82	Péssimo Estado Estrada	Torres Vedras	Rede Estradas
About 4- kilometers outside Torres Vedras towards the coast, on the S. Cruz road, a rough but quite passable lane, signposted "VARATOJO", leads to this forgotten village, where there is an enormous convent, like a factory, one of the first Franciscan Friaries in Portugal, which has now been returned to the original owners. 84	Estrada Nova	Torres Vedras - Peniche	Rede Estradas
The road is rough, but passable for a car, and leads up a valley through an avenue of big white poplar trees to the church, which is built of honey-coloured sandstone and dedicated to Sta. Quiteria, who gives protection against mad dogs. 87	Estado Estrada	Arredores Alenquer	Rede Estradas
Frequent ferry boats start for various places on the <i>Outra Banda</i> from Terreiro do Paço, Cais do Sodre, and the Estação Fluvial at Belem. Large ferry boats, taking motor-cars, run constantly from Terreiro do Paço to the nearest point, CACILHAS, in ten minutes. This town is of little interest, but it is the starting point for buses to the whole south of Portugal, and to the Serra da Arrabida, or cars can be hired there. 90	Ferry, autocarro e carros	Cacilhas	Rede Estradas e Rede transportes públicos
BARREIRO is the terminus of the railway system to southern Portugal and the boats connect with the trains. 91	Terminal – comboios e barcos	Barreiro	Rede transportes públicos
The <b>excellent road</b> to Setubal goes on through quite lovely country; the red earth, with olive trees and vineyards, stretches away to the Serra da Arrabida on the right. PALMELA, whose gigantic castle lies to the left of the main road, is a splendid ruin, but of the mediaeval system can still be traced. 93	Bom estado estrada	Setúbal	Rede Estradas
A ferry boat goes in the afternoon to Troia from the little dock on the water front at Setubal, taking about twenty minutes over the crossing and returns after giving the visitor half-an-hour in that extraordinary place. Portugal is one of the few Latin countries that boasts of a good many well-authenticated ghosts. Poltergeist manifestations are fairly frequent, and this buried town of Troia is felt by many people to be singularly haunted, even on a hot and sunny day. 94	Ferry	Tróia	Rede transportes públicos
The new road from Setubal to Portinho over the Serra da Arrabida is very lovely, and gives the walker or motorist the sensation of being in an aeroplane, for the sea and the spit of land on which is Troia, jutting out into the estuary of the Sado, are so far below that the waves look like ripples, and often clouds hide the surface of the water. The road goes through wonderful carpets of wild flowers in the spring, to where the CONVENTO NOVO lies just below the road almost at its highest point. 96	Estrada Boa	Setúbal	Rede Estradas
The visitor with a car should be warned that the police of Portalegre are particularly difficult about parking. 117	Polícia	Portalegre	Outro
The forgotten town of AVIZ, built on a granite rock above the river of the same name, stands in the great central plain of the Alentejo. The town and castle with its three high towers were built during	Péssimo estado estrada	Aviz	Rede Estradas

the 13th century. The conventual church of St. Benedict was rebuilt, as was the convent, at the beginning of the 17th century by Baltasar Alvares. The whole town is most curious and remote, and is difficult to reach except by a road that turns to the left just before Fronteira on the Estremoz-Crato road. 120			
The small town of CASTRO VERDE on the austere bare road to the south from Ferreira do Alentejo has some curious and delightful things in it. 127	Péssimo estado estrada	Castro Verde	Rede Estradas
As in most spas the buildings are dreary, with the old-fashioned Vichy atmosphere of polished copper and mahogany, but the surroundings are so lovely with the great forest or <i>mata</i> , and splendid walks over the hills, that the spa can be forgotten. Huge rocks stand out of the rough ground as the road rises to MONCHIQUE, which is a picturesque little village. The view over the plain to the sea from the top of Picotam hill near by is one of the most beautiful in Portugal; but all round Monchique there are roads with superb vistas. 131	Estradas Panorâmicas do Algarve	Monchique	Rede Estradas
Excursions can be made by boat to Lagos and up the quite lovely river, which is rather reminiscent of the Mondego, to Silves. 130	Barco	Portimão	Transporte turístico
A good main road runs near the coast from Lagos up to Alcacer do Sal through Aljezur, Odemira and Santiago do Cacém, through beautiful, rather desolate country; the few people to be met on the road are exceptional-looking, tall and well-made, with glowing black eyes. 133	Bom estado Estrada	Costa Vicentina	Rede Estradas
Sines is a very pretty town, nearly half-way between Cape Espichel and Cape St. Vincent, but is so remote and difficult to get to that it is almost unknown to foreigners. 134	Dificuldade de acesso a Sines	Sines	Rede Estradas
The BERLENGAS ISLANDS lie about 12 kilometres out to sea. Motor boats leave from the Praia da Ribeira in Peniche and take about one and a half hours over the crossing. Visitors can sleep in the new <i>pousada</i> which has been made here. Moreover, the island is so curious and interesting, with its large number of rabbits and its strange flora, that for those who do not mind the sea crossing it is well worth while making the effort to see it. 137	Barco	Peniche	Transporte turístico
A little way north of Leiria is that baroque marvel in the wilderness, MILAGRES, which few travelers ever see. The best way to reach it is <i>not</i> , as books and police alike advise, by taking a long and terribly bad side road from Leiria, but to go on up the main Oporto road to where, just short of the village of Boa Vista, at a small turning on the left, two signposts say respectively "Pinheiros 3 kms." And "Matas Nacionais" (National Forests). 145	Estado estradas	Arredores Leiria	Rede Estradas
Near the small town of Tancos the exquisite castle of ALMOUROL, a Templars' foundation, stands on a little island in the middle of the Tagus. A boat can be hired to take the visitor across to the castle, which, like Bodiam, and unlike all other Portuguese castles, has no history. 150	Barco	Castelo de Almourol	Transporte turístico
So far very few roads cross it, that from Gouveia to Guarda and Belmonte is at the northern end, and the one from Castelo Branco to Lousa via Pampilhosa da Serra is to the south; this latter is first class and the bridge over the Zêzere has been rebuilt. Another road has been constructed from Manteigas through the deep valley which splits the north end of the Serra into two parallel ridges, and joins that which runs up into the hills from Covilhã; now that this is completed it greatly aids	Estradas	Serra da Estrela	Rede Estradas



the exploring tourist. 157			
The really barbarous road to Penamacor leads off from the outskirts of Fundão, and climbs over the northern spur of the Serra da Guardunha; presently the rich red earth, the orchards and chestnut trees of the Cova da Beira are left behind, and the endless arable begins, barley and wheat, extending for miles between extremely isolated villages with huge threshing-floors and acres of ricks; there are a few cork-oaks here and these, and olives in the hollows, but mostly, over these great rolling uplands, the plough and the cistus and wild lavender simply fight it out. 163	Estado estradas	Fundão	Rede Estradas
The road on to Monsanto keeps fairly close to the frontier, and though attractive is incredibly dusty; and if, as sometimes happens, all the sign-posts have been painted out and left so for weeks on end, it is hard to find one's way. 164	Estado estradas e sinalização	Monsanto	Rede Estradas
A tram labeled Olivais starts outside the church of Santa Cruz and goes up by the back of the University, out to the suburbs of Coimbra, passing on the way the entrance to the Park of Santa Cruz which contains a multitude of delightful formal staircases. With cascading fountains, statues and gazebos. 173	Eléctrico	Coimbra	Rede transportes públicos
The river is navigable for .a surprising distance; right up to its confluence with the Dão above Penacova, the high-prowed narrow river boats may be seen, dark. Snake-like shapes moored in groups along the white gravel banks beside the channel. 168	Navegabilidade do rio Mondego	Coimbra	Outro
The visitor to Aveiro, where there is an adequate hotel, the Arcada, should not be dashed by the lamentable approach to the town through a wide dreary avenue deep in dust. 203	Estado estrada	Aveiro	Rede Estradas
A canal with formal parapets and obelisks on either side goes from the centre of the town to the coast; motor boats can be taken to explore all this strange, remote and beautiful, network of canals and brackish lagoons, which are separated from the sea by endless dunes and saltings, forming the delta of the Vouga. 203	Barco	Aveiro	Transporte turístico
In summer the sun blazes down in intolerable heat and splendor on the endless leagues of barley, on the dessicated villages; the white dust of the roads puffs up through the windows and floor of the car, asphyxiating the motorist. All the same, the tourist who misses out Tras-os-Montes on his visit to Portugal misses one of the noblest bits of country in Europe. 207	Estado estradas pó	Trás-os-Montes	Rede Estradas
The road is at over two thousand feet on this stretch, and the country is open and very bare; generally there is a great wind blowing, and for a mile or more behind him the motorist can see his dust streaming away over the brown slopes in the sunset light. One of the great drives of the world. 219	Estado estradas pó – vista magnífica	Vinhais	Rede Estradas
One has to return from Montalegre to the main road by the way one came; still going westward is a superb stretch-actually one of the few really frightening roads in Portugal-as it winds along very precipitous slopes above the upper waters of the Cavado; across the deep-cut valley, for miles and miles, one is as it were accompanied by the terrific presence of the SERRA DO GEREZ, a tossing wilderness of grey granite peaks. 222	Estrada Perigosa	Gerês	Rede Estradas

The easiest way of reaching the islands is by air, as all the air-lines using the south Atlantic route call at Santa Maria, where a big aerodrome was built by the United Nations during the War; they also constructed the military aerodrome at Lages on Terceira Island. Boats sail fortnightly from Lisbon, via Madeira, but are apt to be booked up for months ahead. 263	Transportes	Madeira	Rede transportes públicos
Taxis in Lisbon and the other big towns all carry taxi-meters and are very moderate in price. The usual tip is considerably less than in England or America, seldom amounting to more than 25 per cent of the fare. 268	Táxis – Preço	Lisboa	Rede transportes públicos
Portuguese trains start absolutely on time, but all three classes are apt to be excessively full except on the electrified line from Lisbon to Estoril. 268	Comboios cheios e pontuais	Geral	Rede transportes públicos
Trams in Lisbon, Oporto and some of the bigger towns are constant but are also very full. 268	Eléctricos frequentes mas cheios	Geral	Rede transportes públicos
The omnibuses in Lisbon are helping to relieve the transport problem and new routes through the city are constantly being opened up. 268	Autocarros com novas rotas	Lisboa	Rede transportes públicos
The new underground railway is also proving its worth. 268	Metropolitano ajuda	Lisboa	Rede transportes públicos

### Anexo 1.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
For the traveller in a new country certain things are urgently important. He will not wish to miss any of the indisputably unique sights or beauties - as who returns from Verona without having seen the Pisanello frescoes, visible nowhere else on earth, to be greeted with cries of reproach from the luckier or more learned; nor will he care to have passed over things not unique, but of major importance. 1	Turismo
But in the hurried days of modem travel-so like the spacious maunderings, in one's private coach, of the 18th century - it is not easy for anyone but the specialist to extract from the never-sufficiently-to-be-admired completeness of Baedeker or the <i>Guides Bleus</i> what he will most want to see, what will chiefly interest him; the wealth of detail in these compendious (and quite indispensable) works is in itself baffling. If not a need, there is at least-a place, today for the selective guide-book, an anthology rather than an omnibus volume. And the aim and purpose of the present book is precisely to provide such an "anthology" of the varied, unusual and beautiful things to be seen in Portugal. 1	Turismo
But no country can be understood, even its outstanding monuments cannot be at all appreciated, without some idea, however vague, however simplified, of the shifting movements of history which led to or made possible their construction; nor without some conception of the combination of soil, climate, agriculture and attitude to life of the present inhabitants-who are probably much the same, in most respects, as their forbears-upon whose activities the whole life of a nation depends. 1	Passado-Presente
What is so absorbing is the inevitable and intimate connection between both the historic past and these manners and customs, and the monuments at which the tourist gapes, the products which he eats and drinks and buys – a connection it is hoped here to bring out. 2	Passado-Presente
Portugal is both curiously shaped and curiously situated. It Insists of a long narrow strip, varying from 75 to 13 miles width, stretching for	Espaço

roughly 340 miles down the Atlantic coast of the Iberian Peninsula, of which in fact it occupies three quarters of the total length; two of Spain's major rivers, the Douro and the Tagus, empty themselves into the sea within its borders, and one of her lesser ones, the Minho and the Guadiana, form its frontiers on the north and south respectively. In the north, the mountain system of Spain extends into Portugal in the great confused granitic masses of the Serras of Minho and Trás-os-Montes; indeed one may visualize Portugal as the gradual slope of the earth to the ocean from the high central plateau of the Peninsula. 19	
This is the diagram, the skeleton; the country itself is one of astonishing variety and infinite multiplicity of detail. Among the northern mountains, under the forests of pine and between the great groves of chestnuts, grow bracken, heather and fox-gloves; mists cling to the slopes, streams run down the glens - except for the vines wreathing the slender oaks and poplars, and the <b>ox-carts creaking along the narrow roads, one might fancy oneself in Scotland.</b> 19	Espaço
Down in the south, no such illusion is possible; the Sun beats down in African heat and splendour on the Great rolling sweeps of brown soil, set thickly with the shapely dark green of the cork-oaks, league after league; the cattle and pigs cluster round troughs at the wells for the water swung up by a bucket at the end of a weighted pole, or wound up by a blindfolded mule or donkey, walking endlessly in his small circle; the Great fig-trees squatting on the ground like broody hens, a pattern in their greenness, the fragile almond-trees, the agaves and cactuses along the road-sides-all these <b>remind the traveller, not of Europe at all, but of Asia Minor or Morocco.</b> 19	Espaço
Northward from the Alentejo lie the flat alluvial plains of the Tagus valley, the Ribatejo, where the light shapely hulls, bred for the ring, roam in huge herds over the dusty pastures, tended by men on horseback with long staves and tasseled caps hanging down their backs, and white egrets haunt the rice-fields; 19 e 20	Espaço
... still farther north is the broken country of Central Portugal, of Estremadura and Beira Alta, where hill and valley, pine-woods and agriculture, maize and field-cabbage are all jumbled up together, and strings of windmills, as many as thirteen at once, stand grouped round the bare brown tops of the hills, for all the world like chaplets of shell jewellery, gleaming with mother-of-pearl, round the brown brows of a South Sea Islander. 20	Espaço
Down through this stretch – <b>the only coherent feature in the picturesque orographical confusion</b> -runs the Serra da Estrêla, the Mountains of the Star, slightly slanted from northeast to southwest, for over seventy miles; the highest range in Portugal, its crest rises to six thousand feet, and snow lies there from November to April - all the same, it grows crops of autumn - sown barley up to five thousand feet. Its blue outline dominates all that region, from near and far. 20	Espaço
Hidden away behind it, close to the Spanish frontier and seldom visited by foreigners, lies Beira Baixa, an open fertile country bearing splendid fruit, cherries and apples and pears, in its sunny orchards, and carrying flocks of a special breed of sheep, born almost orange coloured and fading at maturity to a sort of <i>café-au-lait</i> to see a flock of these delightful creatures coming down at sunset to drink at the blue-grey waters of the Zezere is to see the strangest and prettiest sight imaginable. 20	Espaço
And from north to south, everywhere, grow the delicate olive and the vine. 20	Espaço
Wine makes glad the heart of man, rich and poor alike, in Portugal; it is the <b>universal drink.</b> 20	Povo
The light astringent petillant wine of the Minho, known as <b>Vinho Verde or Green Wine</b> , which prickles on the palate. This is said to be deadly to strangers, but in hot weather it is the most refreshing drink in the world. 20	Exotismo
Every smallest farm has its little plot of vines, and in autumn one sees the big treading-butts, set on a four-wheeled cart drawn by stolid oxen, moving along the roads from house to house, like threshing-machines in England; or pulled up before some vine-wreathed porch, while a <b>man or boy, trousers rolled thigh-high</b> , treads his family grapes with wine-stained legs. 20 e 21	Povo

One of the most startlingly lovely things about Portugal is its <b>flora</b> . It is really extraordinary that almost nothing has been written about Portuguese wild-flowers, when one thinks of the endless illustrated books on the flowers of Alpine Switzerland, for the Portuguese flowers are in their way quite as spectacular, even if no snow-capped peaks tower over them. 21	Espaço
Portugal is still, thank goodness, mainly an <b>agricultural country</b> : something like three-quarters of its population of nearly eight and a quarter million people are engaged in agriculture of one sort or another. <b>Cork is one of the major products</b> ; few people realize that little Portugal, with roughly the same area as Scotland, supplies the whole world with al the whole world with about half its cork. 23	Povo
<b>Olive oil</b> is another product which is extremely important to the portuguese, partly as their chief-and preferred-form of edible fat, partly in connection with the very valuable <b>sardine industry</b> ; they do not export much, because after canning the sardine harvest they have not always enough for their own consumption, let alone a surplus - but in any case Portuguese oil is far too rank for foreign palates. 23	Povo/Mundo
Portugal is <b>practically self-supporting in cereals</b> , in spite of her very dense population-two hundred and twenty-one to every square mile, which is a higher ratio than that of France. 24	Povo
The Portuguese as a race have many charming characteristics, but lone is more delightful or more admirable than their <b>attitude to work</b> , and especially to work in connection with the kindly fruits of the earth. They make a <b>festival, a gay and social occasion</b> , of all the principal operations by which crops are secured to man's use. 25	Povo
Treading the wine up the Douro, for centuries one of Portugal's chief sources of wealth, will be described in detail in its place; but it is proper to say here that the whole operation is treated with a sort of reverential joy - the <i>ranchos</i> , as the teams of grape-cutters and treaders are called, walk into the <i>País do Vinho</i> as hoppers move into Kent, from as much as sixty miles away; but they come with music, guitars and tambourines, and, men and women together, sing and dance their way along the dusty roads towards an agreeable and lucrative (if arduous) employment, which moreover makes their beloved country important and rich; and the actual treading of the grapes, in the chilly <i>lagares</i> , is encouraged by music and song. 25	Povo
Here is talk, laughter and singing; also a good deal of flirtation, for a man who finds one of the rare red cobs - an <i>espiga-rei</i> or King Cob, it is called - may kiss all the girls present, and a girl who gets one may kiss any man she chooses. 25	Povo
As far as its agriculture is concerned, <b>Portugal has indeed an most biblical economy still</b> : reaping, gleaning, threshing the grain, etching the water-all are done as they are described the Old and New Testaments, and yet portuguese agriculture is highly productive. 26 e 27	Espaço
The big estates and more open lf country of the south it is possible to use the plough, though the fact that cork-trees grow all through the fields make <b>oxen</b> on the whole more economical for ploughing than <b>tractors</b> with the tiny parcels of peasant-owned land and the small terraced fields, ploughs are often impracticable, and the sloping ground is f dug by hand. 27	Espaço
Ingenuity is in fact one of the key notes of the Portuguese country-man's character. 27	Povo
One of the striking things about Portugal in the 20th century is the contrast between these extremely primitive, though efficient, methods of agriculture and the highly up-to-date and scientific research into all agricultural matter <b>undertaken by the Government</b> . About all this the Portuguese show great wisdom. They do not mechanise for the sake of mechanisation, in a blind worship of the machine; if a method, primitive or not, suits the local conditions, and works, they leave it alone; if a more modern method is clearly better than the old, they apply it. 28	Povo/Mundo
Nothing exemplifies better the portuguese combination <b>of tradition, ingenuity, and scientific skill</b> than their treatment of their Forests. 29	Povo
One of the enchantments of the Portuguese <b>countryside is that there one can see life as it was lived in England</b> when England was still merry, say in the 17th or early 18th centuries. Conditions are leisurely, since the country has <b>not yet been organized on an industrial basis</b> ,	Povo/Espaço

and if the villagers are often illiterate, their standard of communal enjoyment is exceptionally high. 30	
Of course in Portugal the idea of a <b>church festival</b> is not in the least incompatible with <b>dancing and junketing</b> - in fact it usually connotes them. 30	Povo
The Portuguese peasant is as fond of sky-rockets as the Chinese is of fire-crackers, and as often as not the most solemn moments of the religious service are emphasized by a salvo of <b>fireworks outside</b> . 30 e 31	Povo
In August there comes a break in the <b>rhythm of the years work on the land</b> - the wheat and barley are reaped, the vintage and the maize harvest are yet to come; also the weather is sure to be fine. 32	Povo
And oh, the beauty through which these pilgrims go, the <b>full rich beauty of Portugal in high summer!</b> In the hot hazy sunshine, blue, in the distances, under the high silvery light, every olive-tree stands glittering like some individual delicate triumph of tree stands worker's art. 32	Espaço
Rich the land is, rich and at rest - and through it the people go on their pious outdoor revels. 33	Povo/Espaço
And what an <b>enchanting and happy friendliness</b> they show. If you pass the time of day with one of these family parties, gathered to eat in the shade, you are sure to be asked to sit down with them and share their picnic; whether you do so or not, you will be introduced to everyone, and the son home from the Americas will show off his Yankifield English. <b>The food alone</b> makes it a temptation to accept: cold roast chickens or turkeys, whole hams, sucking-pigs boned and stuffed, fried salted herrings, piles of lettuces, vast loaves, country cheeses, and seven-litre wicker-covered <i>garrafões</i> of wine! -the mouth waters while the heart is warmed by such a <b>spontaneous kindness and courtesy</b> . 33	Povo
It may be worth mentioning here that Portuguese <b>standards of courtesy are both high and elaborate, picnics part</b> . The normal form of inscription on letters is "Most Excellent", for Mr. and Mrs. Alike; you call the purser on a ship "Your Excellency"; in <b>small shops</b> all customers already present greet the new-corner as he comes in, and it is common form to shake hands with one's tailor dress-maker, and enquire warmly after their health. It is not held against the foreigner if he fails to conform to this ceremonial, but it is much appreciated if he does. 33	Povo
The custom of merry-making and feasting over country operations extends to live-stock. The annual business of branding the young bulls on the great farms of the Ribatejo and Alentejo is a tremendous occasion. From a raised stand the owner and troops of his guests watch the operations, which are exciting and picturesque to a degree, men on splendid horses assembling, separating and eventually branding equally splendid and active bulls; there is a luncheon which normally lasts from 1.30 to 5 p.m., while the best local singers, men and women, pour out <i>fados</i> , the haunting, melancholy, monotonous, and yet strangely fascinating songs so beloved of the Portuguese. You have to get your ear in to appreciate <i>fados</i> , but once you do they hold you for life.) 34	Povo/Exótico
A <i>Festa Brava</i> , a "wild" festa, these occasions are called; everything wild in Portugal is called either "brave", or "royal", in the case of game - the latter expression delightful recalling the days when all wild game belonged to the Crown. <i>Pato Real</i> , you say, when ordering wild duck. 34	Passado-Presente
<b>Country fairs</b> , where cattle, horses, mules, sheep and pigs are bought and sold take place all over the country, much as they do at home; and as in Britain the traveler is warned of his approach to one by the fair traffic on the road: <b>women</b> perched on donkeys or afoot, in their gayest scarves and aprons, with baskets of produce on their heads, men driving small open carts, the seat draped in brightly-striped blankets, or leading calves or oxen. Draped in familiar are many of the things exposed for sale - the coarse brown or green or yellow earthenware, gleaming like huge vegetables, the rows of mules with <b>Arabic patterns</b> clipped on their rumps, the gaily-coloured rope head-stalls, the soft-cured buff leather country boots, and, at the Alentejo fairs, the little waggonettes with curved wooden roofs, glossy with varnish and looking like sections of Canadian canoes turned upside down, in which the farmers of those parts drive about. 34	Passado-Presente/Espaço
The most important and famous of these fairs is that held for the Feast of St. Martin, in mid-November, at <b>Golegã</b> . This is more than a local	Povo/Espaço

horse-fair; it is a national occasion. Here the great horse-breeders of the Alentejo and Ribatejo, dressed in their traditional costume (they wear it every day) of grey tight-fitting trousers, short grey Eton jacket, and wide flat-brimmed grey hat, bring their splendid animals for sale; and here come the <b>cavaleiros</b> - bull-fighting is done on horse-back in Portugal - to purchase their mounts for the bull-ring, and the crack horsemen from the Army, the members of the international jumping teams, to see the finest selection of horseflesh in Portugal parading round the ring in front of the little grand-stand, either led by gaily-dressed grooms, or ridden by members of the breeder's family, sometimes, three generations at once. 34 e 35	
In the stand sits the <i>sociedade</i> , the <i>high society of Lisbon</i> , the diplomatic corps, visiting royalties-everyone. But Golegã is democratic in the best sense; in the dusty open spaces beyond the arena, among rows of tethered mules and groups of lowing oxen and cows suckling their calves, the local <b>farmers stump about, cigar in mouth, eyeing, criticizing</b> , exchanging comment and gossip with the local nobility, eventually buying with discretion; many of them have fine home-bred teams too, which they drive round the ring in old fashioned low-hung surreys and curricles; and they often purchase, at high prices, new blood from the big breeders, over a glass of wine at one of the many refreshment stalls. 35	Povo
Golegã is probably unique in the world, now that <b>Hungary's country life has been destroyed by the Russians</b> . 35	Mundo
Such a scene is typical of Portugal. They are an easy-going race, with a great naturalness and simplicity; hard, but there is no violent display of energy by anyone else, and absolutely <b>none of the Anglo-Saxon idea of doing things to time. Time means nothing</b> . It is perhaps significant that in a casual sojourn in Lisbon it is hard to discover more than <b>four public clocks in the streets - and two of those don't go. Women will sit serenely</b> for an hour or more at the hair-dressers, wait serenely for al in the <b>shops</b> , there is no eagerness to sell - on the contrary it requires the utmost pertinacity on the part of the purchaser to be allowed to buy what he wants, and if it should be on an <b>upper shelf</b> , he probably will not get it at all. 36	Povo
A visiting American once said that he had never seen such "sales-resistance" as that put up by Portuguese shop-keepers. 36	Povo
It In a way this casualness is rather restful, especially on a holiday; and more positively delightful is the <b>gaiety that makes festa of work</b> , the happy spirit that bursts into song on every sort of occasion, the cheerful contentment with a life of labour, above all the <b>warm-hearted friendliness, to one another or to the stranger. They treat animals well</b> - there is none of the carelessness or cruelty which too often make travel in Italy a horror to northern Europeans. And on the whole the Portuguese are an <b>honest race</b> . They will very rarely steal. True, one must scrutinize one's <b>bill in hotels, even in the Government-owned pousadas</b> , unless one wishes to be violently over-charged; and even in the best shops, if one has chosen, say, a pair of pure silk stockings, and asks for five more pairs of the same quality and size, it is fatal not to examine each pair minutely, as the Portuguese themselves do, or one may find oneself landed with the same colour, indeed, but in any size, and with cotton feet and tops. But that is less willful dishonesty than because, in the second case, the <b>shopgirl is too lazy</b> to see what she is giving you - and in the first because the <b>hotel clerk</b> was talking to someone while he made out your bill, or gave you someone else's bill - as he will tell you, blandly, when challenged. 36	Povo/Mundo
Other curious contrast in Portugal is between the extremely <b>high level of individual scholarship and criticism in artistic matters</b> , bearing fruit in a whole series of admirable books and monographs by such experts as Dr. João Couto, of the Art Museum, Dr. Reinaldo dos Santos, and Dr. João M. dos Santos Simões - to mention only a few out of many - and the tragic combination of energy and misguided architectural theory shown by the Portuguese Commission on Ancient Monuments, which is responsible for the care and maintenance of the national monuments. 37	Povo
The Portuguese have a passion anyhow for <b>pulling down and building up</b> (which they do very well and at lightning speed), and the face of	Espaço

half the <b>streets in Lisbon seems to change every few months</b> . But applied to <b>ancient buildings, this process is disastrous</b> . Nearly every castle in the country which has been touched at all has been severely <b>over-restored</b> ; and in how many churches have not the additions, the natural and normal accretions over the centuries since they were first built, within the last few years been ruthlessly tom away? <b>Both historically and aesthetically, this is surely an error in conservation.</b> 37	
It may seem unbecoming in a foreigner to intrude His or her. Opinion in, such matters, but the <b>artistic possessions of any country are not solely that country's own private concern</b> , they form part of the common heritage of mankind; and the damage still being done is so grave, and the dismay and distress of <b>the more travelled and educated Portuguese themselves is so acute</b> that we have thought it proper to refer to this unhappy state of affairs. 37	Espaço/Mundo
Portuguese <b>churches</b> , strangely enough, do not stand open for private worship; perhaps because of the treasures they contain, except at certain hours of services they are <b>kept locked</b> . 37	Turismo/Espaço
Many visitors to Portugal get something of a <b>shock on first seeing a prison in a country town</b> , with the inmates looking through the barred windows and holding out their <b>hands for money</b> . But although this may affect foreign susceptibilities, a little reflection , shows that it must be very much more pleasant, if one is a prisoner, could be able to look out of a window onto the busy street, talk to one's friends, and receive money and ever-precious cigarettes from kind persons.37	Povo/Espaço
For when all is said and done, what a <b>lovable</b> people is this, and what a <b>happy</b> one! The longer one lives among the Portuguese, the better one gets to know them, the <b>country-folk</b> especially. 37	Povo
Lisbon is a town with few buildings of real architectural note, though taken as a whole, it must be one of the most beautiful capital cities in the world. 40	Espaço
The colour-washed façades are broken only by regular lines of plain stone-framed windows, reminiscent of Adam's London, where Pombal had been the Portuguese envoy for some years, but there is a subtle difference in the proportions and the eaves of the tiled roofs turn up In an amusing Chinese manner. 40	Espaço/Mundo
These main thoroughfares are crossed at regular intervals by side streets, so that in some ways this part of Lisbon looks like a tiny scale model of New York. 41	Espaço/Mundo
In the centre of the Restauradores, an open space to the north of the Rossio, is an obelisk (a favourite monumental form in Portugal) commemorating the Restoration of 1640 when the country threw off the <b>hated Spanish yoke</b> . 41	Povo
Lisbon is one of the cleanest cities of the world. Lorries empty the dustbins daily, even in the poorest quarters; and this matter of drying the washing in the sun and sweet air at all levels is symptomatic of the innate wisdom of a nation which loves cleanliness. 51	Povo/Espaço
The air is filled with the <b>peculiar cries</b> of the street hawkers: the musical voices of the women who sell oranges, the flute notes of the knifegrinder, and the curious expectorant, or even retching accents of the man who ,wishes to purchase old iron, "Carapaus frescos" – fresh smelts - is the cry of the handsome <b>barefooted' 'varinhas"</b> or fishwives, who prudently and economically only wear their slippers in fine weather, and balance the flat baskets containing their <b>wares so majestically on their heads</b> . 51	Povo/Espaço
Nor must one forget the patient donkeys of the vegetable sellers, laden with delicious vitamins in panniers, who stick their little dark noses across the pavement into the open doorways, while the housewives lower baskets with the money for their orders on a string from the upper floors. 51	Povo/Espaço
Most of the foreign Embassies and Legations are in the Lapa district below the Estrela church, sloping down to the "Janelas Verdes ", or Lisbon Art Gallery, originally installed in Pombal's own palace, to which a large new addition has lately been built. 54	Espaço

This Museum, like all others in Portugal, is open daily from 11 a.m. to 4 p.m. in winter, 5 p.m. in summer, excepting Mondays and public holidays, when it is closed. 55	Espaço
A few hundred yards farther on past the square in front of the Coach Museum is another big public garden; in the spring , the <b>cod-fishing fleet of three- and four-roasted schooners lie</b> in the Tagus off this garden before sailing on their eight months' trip to fishing grounds of Newfoundland and Greenland. 56	Povo
Portugal is a land of cloisters; every convent, every monastery has one, if not two or more, and of the many original and beautiful examples, those at Jeronimos are so wonderful that they are unique even in Portugal. 57	Espaço
The palace is not open to the public, but an order to view can be obtained from the Secretariado Nacional de Informação, Palacio Foz, Restauradores, Lisbon. 58	Turismo-Espaço
This church [of Memoria at Belem], which was permanently closed, has now been restored and re-opened. 58	Turismo - Espaço
Rather farther down the river, rising dramatically - and literally - from the waters of the Tagus, stands the Torre de Belem, constructed about 1515 by Francisco de Arruda, one of the many Portuguese architects who was sent to Morocco to restore the fortifications there: <b>it betrays strongly the Moorish influence on this brilliant builder.</b> 58	Povo/Espaço
Lisbon, and indeed the whole of Portugal is full of these enchantingly odd links between the two countries, and here a vivid sense of the historical past is of even greater importance for a heightened pleasure in the present than in many other countries, whose beauty and interest leap to the eye without the subtle undertones so often to be found in Portugal by the enquiring traveler. 59	Povo/Passado- Presente
LISBON has within easy reach two 18th - century palaces, each superb in their very different ways, and a little town which is an almost perfect piece of romantic beauty. 60	Espaço
Queluz and Mafra were built within forty-five years of each other, but Sintra has grown up from <b>Moorish times</b> and seems now to have remained fixed in the most exuberant moment of Strawberry Hill Gothic.	Passado-Presente
The sudden complete change in vegetation and climate is most strikingly shown to the <b>motorist</b> from Lisbon, who within a hundred yards passes from barren stony pastures to this fertile Eden, the first station in Child Harold's Pilgrimage, the opening scene of the Trail of the Bleeding Heart; "Horrid crags, by toppling convent crowned". For Sintra lies at the east end of a rocky range of mountains about 26 kilometres from Lisbon; it is reached by <b>train</b> from Rossio Station, and there are <b>buses</b> from Estoril and Cascais which go by the long route round the west end of the Serra de Sintra, taking an hour and a half and going through superb scenery, or the short direct road from Estoril.62	Espaço
On St. John's night in June the village boys and girls build a huge bonfire outside and jump through the flames, as is done all over Portugal. 65	Povo
A tree-embowered lane passes the Trindade Convent, and winds on to SAO PEDRO de Sintra, where in the great space beyond the church, which has Manueline details inside, a huge fair is held every second and fourth Sunday of the month. This is one of the few genuine country fairs remaining near Lisbon. You can buy live fowls, donkeys or pigs, country boots, hair blankets, pottery and haberdashery, and there are always two or three stalls of antique and second-hand objects where good things can still occasionally be picked up. 65	Espaço
About 3 kilometres farther along the road, a lane leads down to the right to the Quintas of Sao Bento and Sao Tiago, now both in English hands. 68	Mundo
Continuing along the main road the Quinta de Monserrate is soon reached on the right. This property, for long owned by the English family of Cook, of Doughty House at Richmond, has been sold to the State. 68	Mundo
The road from Capuchos goes on over the top of the Serra to PENINHA, at the western end of the range. The little pilgrimage chapel there has	Espaço



good azulejos dated 171 1, and numbers of <i>Ex votos</i> . 69	
Admission [Quinta do Carmo] is by no means certain, but occasionally the owners can be persuaded to show the place to a foreign visitor. 69	Espaço / Povo
Beyond Colares, which is a great wine centre, there are lovely beaches and the two little seaside villages of PRAIA DAS MAÇÃS and AZENHAS DO MAR. But the bathing hereabouts is extremely dangerous, as the great Atlantic rollers come straight in, and there is a very strong undertow. 69	Espaço
<i>Apropos</i> of <i>romarias</i> , a most singular one takes place in the tiny, village of JANUS, between Sintra and Praia das Maçãs, where there is an extremely old, mosque-like circular church in a field a little distance away from the houses, to which on the 17th of August each year the country people bring their beasts and drive them slowly three times round the church. All kinds of animals are brought, oxen, pigs, goats, sheep. The church is filled with wax <i>ex-votos</i> of lambs, pigs and cows, as all the local country people come here when they have a sick beasts. Outside, a little fair is held with things laid out in the grass, sometimes strange pottery objects can still be bought, such as rough images of the Phoenician Ashtaroth, globe-breasted, narrow-waisted, snake-entwined, the whole disguised as a toothpick holder (often with a whistle as well) or in the form of a jug. 69 e 70	Espaço / Povo
Sitting in length, from which the yellow and green lichen has now been stripped-one cannot feel that it is really great architecture, and yet there is an extraordinary balance about it that is curiously satisfying. 71	Espaço / Povo
The minaret-like carillon towers of the church with its ornate central <i>façade</i> , the light and beautifully proportioned dome just showing beyond them, and the squat square pavilions at either end, crowned with flattened onion-shaped cupolas relieve the almost puritan simplicity of the wings and rows of windows. 71	Espaço
<b>Carillon</b> concerts are held on Sunday afternoons in the summer, but it is well to make sure of the time from the daily papers. It is a most curious sensation to get out of a car some distance from Mafra and to hear these giant musical boxes sending forth their tinkling notes through the clear air over the surrounding fields. 73	Espaço / Povo
At the edge of the town, to the north, is the odd <b>little mosque-like</b> chapel of S. Sebastião, with beyond it wild, deserted beaches tretching right up to the great headland of Peniche, thirty miles away, a forgotten and unvisited part of Portugal, wonderful for the walker, with its wild flowers, beautiful views and sense of space. 74	Espaço / Povo
The suburbs of Lisbon are not at all like the picture which the word calls up in English minds. Yes, there are trams-but with they run between pink or creamy walls overhung with blossoming trees, past the formal gardens and baroque <i>façades</i> , often also pink, of 18th-century quintas and palaces; little roads or walled lanes lead off into open country where the wheat is green, and olive trees decorate the skyline with silver shapes; sheep straggle along over the cobbles, from one patch of surviving pasture to another. BEMFICA, Lumiar, Luz, out to the north-east, are all like this, with picturesque huddles of poor houses and little shops now and In. 75	Espaço
The Carmelite Convent in the Rua do Norte [Carnide], founded by a natural daughter of the Emperor Mathias in 1642, is now a home for old ladies, run by the Sisters of Charity, who will gladly show the highly-decorated church, which has a good painted ceiling, and the cloisters on request. 76	Espaço
In Portugal bull-fighting is very different from in Spain, as neither the bull nor the horses are killed; the bull's horns are padded, and the superb horses, usually stallions, are as highly trained as polo ponies, and splendidly ridden. At the end of each round, a number of oxen come trotting into the ring, and lead the bull out. 76	Povo
Indeed, this part of Lumiar is a sort of Palmela family suburb, full of exquisite houses, large and small, all belonging to various members of the great ducal family. 77	Espaço

The suburbs on the opposite side of Lisbon, down the Tagus Estuary towards Estoril, are much more suburban in the English sense; but they have their beauties. Electric trains run frequently from Cais do Sodre station in Lisbon to Estoril and the terminus at Cascais.	Espaço
Sacked or no CASCAIS, the little town at the end of the line, remains a genuine fishing-village in spite of the recent pulling-down of so many of the older houses, and the construction, of all things, of hocks of flats-it still has its old fish-market, where the day's catch is sold to the dealers and the bare-footed fishwives; one must confess that during the sales these latter sound as if they were talking very much in character! 79 e 80	Espaço
The road goes on past a lighthouse, with a good restaurant which specializes in sea-foods near by, to PRAIA DO GUINCHO, an immense stretch of splendid sand, very dangerous for swimming owing to the strong undertow. Here also there are some excellent small restaurants, and an Estalagem. 80	Espaço
Those who are interested in ecclesiastical architecture and decoration-and a high proportion of the major architecture of Portugal is ecclesiastical-should always make a point of visiting the Misericordias in the various towns. These originated as hospitals with chapels attached, run by a lay body of local citizens, and in most places continue their original function. 83	Espaço
About 4- kilometers outside Torres Vedras towards the coast, on the S. Cruz road, a rough but quite passable lane, signposted "VARATOJO", leads to this forgotten village, where there is an enormous convent, like a factory, one of the first Franciscan Friaries in Portugal, which has now been returned to the original owners. 84	Exotismo
Towards the top of the hill are the strange semi-underground Ice Houses, or <i>Poços de Neve</i> , which were built in the last century to store the winter ice and preserve it through the summer. Blocks of ice were taken down to Lisbon, first on mule back to the railway and then by train or river boat to the Café Martinho da Arcada, which still exists in the corner of the Praça do Comercio; it was then the only place in Lisbon where ice-cream could be obtained in summer. This extraordinary industry ended about 1885. 84 e 85	Tempo parado
The road goes on south from Dois Portos near PERO NEGRO, where the landscape turns red with lovely rich soil smelling of the harvest and of growth, to the little church at SAPATARIA, which is along a rough footpath and is only of interest to azulejos fans. 85	Turismo
A short way beyond the town, a turning to the right off the main road leads to ALDEIA GALEGA DA MERCEANA, a little village whose whitewashed houses are outlined in royal blue, in a fashion formerly common but now dying out. 87	Exótico
The main road goes on into the delightfully situated and most elegantly industrialized town of ALENQUER piled up on the hill above the river which supplies water to several exquisite 19th century brick-built factories; the rest of the town looks completely Moorish, as its name implies. 88	Tempo parado
From the main road from Lisbon to Oporto, it presents one of the most startlingly beautiful pictures of a town in the whole of Portugal. 88	Turismo
The rich, low-lying lands by the river near VILA FRANCA DE XIRA give pasture for herds of horses and of the famous black bulls; for Vila Franca is the bull-fighting centre of Portugal, and every spring a bull-run takes place through the main street of the town, the side roads being barricaded off with vans; then anybody can try their luck with the bulls, which gallop freely up and down the street and often kill foolhardy amateurs. 88	Exótico
The very comfortable Estalagem da Leziria is much used by bull fanciers as is the Estalagem do Gado Bravo, on the road to Samora Correia over the great British-built bridge which spans the Tagus here. This hotel has a private bullring. 88 e 89	Mundo
SEIXAL, looking delightful from the Bay with its many semiruined tidal mills, is disappointing on landing. 91	Espaço
Rice is largely grown up the Sado valley; the paddy-fields make some of the towns and villages unsafe during the summer, owing to the prevalence of the malaria mosquito, though much research (in part financed by the Rockefeller Trust) has been conducted on how to	Espaço/Povo/Mundo

overcome this danger. 94	
Setubal looks curiously unfinished as a town, and cannot be called attractive, though it is surrounded by magnificent country and has in it singularly beautiful things. 94	Espaço
A ferry boat goes in the afternoon to Troia from the little dock on the water front at Setubal, taking about twenty minutes over the crossing and returns after giving the visitor half-an-hour in that extraordinary place. Portugal is one of the few Latin countries that boasts of a good many well-authenticated ghosts. Poltergeist manifestations are fairly frequent, and this buried town of Troia is felt by many people to be singularly haunted, even on a hot and sunny day. 94	Exótico
One of the most famous churches of Setubal and indeed of Portugal has, alas, been so stripped by restoration that it now has the strange appearance of an embalmed thing. This is the Church of Jesus, founded by King Manoel's nurse in 1494, a fantastic Manueline building with writhing, twisting stone pillars, and a beautiful main doorway. 95	Turismo/Tempo parado
The new road from Setubal to Portinho over the Serra da Arrabida is very lovely, and gives the walker or motorist the sensation of being in an aeroplane, for the sea and the spit of land on which is Troia, jutting out into the estuary of the Sado, are so far below that the waves look like ripples, and often clouds hide the surface of the water. The road goes through wonderful carpets of wild flowers in the spring, to where the CONVENTO NOVO lies just below the road almost at its highest point. 96	Espaço
There is a lovely bathing beach with warm, soft, translucent water, through which every pebble on the sandy sea-bed can be seen, and a strange variety of local fowls pick up a –living by pecking away on the shore and occasionally even venture into the ripples for an especially succulent shrimp. 99	Espaço/Exotismo
The beach, crammed with fishing boats, lies to the right of the 17th-century fort of St. Teodosio, which was built against the pirates which infested this coast at that time. Practically every man in this town of eight thousand souls lives either by fishing, boat-building, or sail-making. 99	Povo/Exotismo
But the whole place is so beautiful and so poignant in its semi-ruined, desolation, with wild flowers underfoot and birds crying overhead, that no one should miss Cabo do Espichel. 100	Espaço
The lake is so full of <i>tainha</i> or grey mullet that an active swimmer in the warm shallow water can catch them, it is said, in his hands. 100	Espaço/Exotismo
THE Great rolling plain of Portugal which stretches south of the Tagus right up to the mountains on the Spanish border is sparsely populated; the land is poor and chiefly noteworthy for Great forests of cork oak, <i>Quercus suber</i> . The endless heaths, sweet with gum cistus in the spring, with distant grey-blue masses rising from the desolate plain, denoting or Montemor-o-Novo in the distance, cannot but be considered peculiarly lovely by the modern traveler, who should be sure to read his Borrow before venturing into these parts.101	Espaço
The most important city in the Alentejo and one of the most interesting architectural towns in Portugal is EVORA, which has a good pension, the Eborensis in the Largo da Misericórdia and an excellent restaurant, the Gião in the Rua da Republica. Evora is like a toy city in that it has the grand ingenuity of a child's construction. There are arches and arcades, aqueducts and squares, little spoilt and still surrounded by the greater part of the mediaeval walls, and it is this ensemble which gives the town its peculiar character. Evora may be said to be the cradle of the Portuguese classical movement. 101	Espaço/Tempo Parado
One of the most extraordinary examples of a battlemented church is that of S. Bras, just outside the city walls in the Rua da Republica, built in 1482 (romaria on February 2nd). On either side six plastered pepperpot turrets stand out, with battlements in between, and there is a large square porch at the west end. Unhappily the church is now surrounded by an ugly public garden which makes it look like a pantomime scene. The interior is strange rather than beautiful, with a rounded ceiling and green and white 16th-century diamond azulejos covering the nave.	Espaço/Exotismo

102	
Evora's great Library contains over fifty-five thousand volumes and an immense number of MSS, some of which, relating to English in Portugal, have been examined by members of the Lisbon Branch of the Historical Association, who publish their findings in most interesting Annual Reports. 103	Mundo
Three kilometers farther on stands the Monastery of S. Bento de Castris, with an enormous 16th-century two-storeyed cloister and a refectory in which are 17th-century paintings. In About 5 kilometers to the north-west of Evora stands the little-visited Convent of Espinheiro founded in 1458 but re-built a century later ( <i>romaria</i> on April 14th). 106	Exótico
ESTREMOZ, so kilometres north-east of Evora, on the direct road from Setubal to Elvas, is a good place in which to stay for a few days while exploring the very interesting towns and convents of the Upper Alentejo-the Hotel Alentejano is adequate. 108	Turismo
The traveler should make an effort to get into the former Convent of S. Francisco, now the Cavalry barracks; it was founded in the 13th century, and its great square, surrounded by low yellow-washed buildings, is very noble. An inner cloister, bright with flowers, has been partly built in to make more accommodation, but is still beautiful. The great corridor upstairs has been quite delightfully arranged, with shields recording the Division's battles on the walls between contemporary arms, sabres, muskets, etc.-as these battles are in many cases those in which British troops also took part, it is peculiarly interesting to the English tourist. 109 e 110	Turismo/Mundo
The Alentejo, owing to its savage and quite un-Portuguese climate of icy winters and intensely, Spanishly-hot summers has several curious features of peasant dress and peasant architecture. The brilliantly white-washed cottages are sometimes built without windows, the doors and wide chimneys letting in, in summer, quite sufficient of the blinding sunlight. In winter the shepherds tend their flocks draped in long fustian cloaks with three-tiered capes over the shoulders, and fur collars. For work, however, such a garment is inconvenient, and the labourers wear sheepskin chaps, with the fleece outside, strapped to their legs, and above, a curious sheepskin garment like a stole, covering the back and shoulders and lown in two pieces in front, leaving the arms free-most practical, and highly picturesque. For their work in the stiff clayey soil of the fields the women fasten their skirts between their legs, producing a curious effect of tight knickers above their home-knit stockings, and always wear a man's felt hat clamped over their kerchiefs. All carry their food afield in <i>taros</i> , small cork buckets with wooden handles and tight-fitting cork lids; cork is non-conducting, and this local thermos keeps the food either cold or hot, as required. 110 e 111	Espaço/Exótico
VILA VIÇOSA, with a good pension, the Lisboaeta, was the first town in Alentejo to declare against the French in 1808. 111	Mundo
Elvas is rather sinister, for the mere number of human souls confined in the comparatively small space within its ramparts is oppressive. The narrow streets wind up and down, and the place is filled with soldiers, for it is one of the chief garrisons of Portugal. The houses, which are difficult to see because the streets are so narrow, some only six feet wide, have fine chimneys and curious Arab-like terraces and verandahs with good ironwork; but narrow and dark as they are, the inhabitants contrive to have flowers blooming in pots on their window-sills, and cages with singing-birds hanging at their doors-often a minute cage with a <i>grilo</i> or cricket in it is perched on the bird's cage; the loud jolly trills of the cricket inspire the goldfinch or linnnet to fresh burst of song. 114	Espaço/Exótico
To the north-east of Elvas stands the frontier walled town of CAMPO MAIOR, with a castle which played a great part in the many wars between Portugal and Spain, as it did in the Peninsular War, when it was besieged at various times. The Parish Church has a Bone Chapel not unlike that in S. Francisco in Evora. 115	Mundo
The city is very curious, as there are certain streets and squares that have been untouched since the 15th and 16th centuries; at the entrance is the splendid granite Fonte do Martinho, built before 1586. Even the more modern lower parts of the place are filled with 17th- and 18th-century houses with lovely iron grilles over the windows. 117	Espaço/Tempo Parado

<p>The entrance to Marvão is through a narrow mediaeval archway near which is a most curious little, round Moorish-looking structure, now used as a store, but which is called the Jerusalem chapel and may have been originally the Easter Sepulchre. The city was of immense military importance in the Middle Ages, and is still entirely enclosed by great walls, though now the population is hardly more than a few hundreds. Little has been built in the last century, and the narrow, rough, semi-deserted streets wind their way through great half-ruined mediaeval houses and palaces, up to the castle which seems to rise from the living rock on which it is built. The walls are the home of countless kestrels, with almost sky-blue tails, and the view on all sides covers immense distances, as the mountain on which the town is built stands isolated, overlooking the plains.</p>	Espaço/Tempo Parado
<p>CRATO, due south of Nisa and west of Portalegre, like many of the Alentejo towns is built on a hill rising from the plain. 119</p>	Espaço
<p>The forgotten town of AVIZ, built on a granite rock above the river of the same name, stands in the great central plain of the Alentejo. The town and castle with its three high towers were built during the 13th century. The conventual church of St. Benedict was rebuilt, as was the convent, at the beginning of the 17th century by Baltasar Alvares. The whole town is most curious and remote, and is difficult to reach except by a road that turns to the left just before Fronteira on the Estremoz-Crato road. 120</p>	Espaço/Tempo Parado
<p>Indeed, the prevailing impression that the traveler carries away from the Alentejo is likely to be one of remoteness-of little towns and villages, church-bejewelled and castle-crowned, set on their hills so far from one another, with such vast sweeps of brown soil and green cork-woods rolling between that their distant whiteness, reminds him, almost, of sails on a lonely ocean; of those interminable roads, with their patient archaic traffic so slow-moving that the motorist wonders if they will ever reach their journey's end; most of all, perhaps, of the solitary figures of shepherds, motionless in their hooded cloaks, standing guard over their flocks miles from anywhere, immobile as pillars in the desert. 120 e 121</p>	Povo/Espaço/Tempo Parado
<p>THE first of the really southern towns of Portugal in feeling and architecture is ALCACER DO SAL, though it is only 50 kilometres along the river Sado from Setubal. 122</p>	Espaço
<p>Alcacer do Sal still has a curiously Moorish feeling about it, with its brilliantly whitewashed houses and narrow steep streets leading down to the river bank. 122</p>	Espaço
<p>The town [of Vila Real de Santo António] as a whole is strangely ugly, but the Praça do Marquês de Pombal is surrounded by fine Pombaline houses with a black and white marble pavement, the design stretching out like the rays of the sun. 128</p>	Espaço
<p>OLHAO, which is definitely more like a North African town than a European one, is of singular beauty and strangeness, its cubeshaped brilliantly white houses have flat roofs on which the inhabitants sit. It is a great fishing town and the men here go as far as Setubal and Lisbon on their voyages; a number even go to American waters every year, but always return for the three winter months; so many of the houses in Olhão have American comforts and luxuries put in by these roving seamen. 128</p>	Espaço/Povo/Mundo
<p>A couple of kilometres away on the coast is PRAIA DA ROCHA, one of the most popular seaside resorts for visitors in the south. There is a very fine beach with splendid sands and rocks and lovely bathing, for the sea is warm almost all the year round. The two hotels, both good, are the Rocha and the BelaVista and there are two guest houses, the Solar Pinguim and the Sol. Excursions can be made by boat to Lagos and up the quite lovely river, which is rather reminiscent of the Mondego, to Silves. 130</p>	Turismo
<p>As in most spas the buildings are dreary, with the old-fashioned Vichy atmosphere of polished copper and mahogany, but the surroundings are so lovely with the great forest or <i>mata</i>, and splendid walks over the hills, that the spa can be forgotten. Huge rocks stand out of the rough ground as the road rises to MONCHIQUE, which is a picturesque little village. The view over the plain to the sea from the top of Picotam hill near by is one of the most beautiful in Portugal; but all round Monchique there are roads with superb vistas. 131</p>	Turismo
<p>The road from Lagos to Sagres and Cape St. Vincent soon enters a strange, arid country with fewer and fewer houses and scarcely a person to</p>	Espaço/Povo

be seen. 132	
One can, and should, visit Sagres, exploring the desolate surroundings, where the red earth bear little but outcrops of rock, and gaze across the bay at Cape St. Vincent, the 'Sacred Promontory' of the ancients-sacred to them because there the setting Sun, sinking into the Atlantic, looked one hundred times his normal size, and above the beating of the waves could be heard the hiss of his extinguishing fires. 132	Espaço/Exotismo
SAGRES, the southernmost, cannot but move the traveller. Here the halt-English Infante Dom Henrique, surrounded by maps, charts, and experts, plotted the routes taken by all the first Portuguese discovery of the Cape route to India. 132	Mundo
A good main road runs near the coast from Lagos up to Alcacer do Sal through Aljezur, Odemira and Santiago do Cacém, through beautiful, rather desolate country; the few people to be met on the road are exceptional-looking, tall and well-made, with glowing black eyes. 133	Povo
It is one of the few places left in Portugal which has a town crier, who walks through the streets making announcements about all the things that have been lost and found, and what fishing boats are coming in from the sea. 134	Povo
There are no new houses in the place, so that on going through the great gatehouse, which is gay with azulejos, one feels as if one had stepped back three hundred years into a singularly and indeed unnaturally clean and polished town of the period; the narrow streets still have their mediaeval paving of large rough stones, and the shining white houses and the small <i>largos</i> are all delightful in their effect, with the gay washing put out to dry on the naked rocks inside the walls. 135	Espaço/Tempo Parado
A road leads from Caldas down to FOZ DO ARELHO, 10 kilometres away, passing the LAGOA DE OBIDOS, a sea-water lagoon which is usually cut off from the sea by a sand-bank; this like that at Albufeira near Sesimbra, is opened at intervals to let in the fresh sea ; water, and so clean it out; the breach then silts up again. Only those who are fond of the sea should stay at Foz do Arelho where there is . Mr. Harbord's excellent hotel, the Facho, for the Atlantic is so near that one feels as if one were in a liner. The lagoon is singularly beautiful, with low hills and moors rolling down to its flat shores; it is full of fish: eels, lampreys, soles and shell-fish, and there is rough shooting. The Pousada de S. Martinho is at Alfeizerão on the direct road from Caldas to the north. 137 e 138	Espaço/Exotismo
A high proportion of the people are grey-eyed and black-browed, with fine straight noses coming down almost in a line with the forehead, like the profiles on Greek vases; and they cling, as no other community in Portugal does, to their own peculiar form of dress, a sort of rough harsh wool tartan in large broken squares of brilliant colours - reds, pinks, blues, greens, clear yellows, buff and orangey shades; the women wear this in the form of full pleated skirts, stitched close over the hips, the men as shirts and trousers-but a man will wear pink tartan trousers below an orange tartan shirt, and both may be liberally patched with yet some other shade. The effect is indescribably brilliant and surprising in the modern world of drab garments. The women usually wear over their heads a black fringed shawl falling to below the waist, with a curious little cloth peak above the ; forehead, and gold dangling ear-rings in the form of crescent moons —their skirts are bunched out with three or four layers of petticoats, scalloped round the hem. 141	Povo/Espaço/Exotismo
The boats are as picturesque as the people, long and rather narrow, the prows terminating in a high sharp point; they are often brightly painted. Twenty-eight pairs of oxen live out on the beach, sleeping and ruminating among the nets till such time as they are yoked to the boats to haul them up; the women sit about drying salted fish on rush mats in the sun, nursing babies, mending nets or merely gossiping, while tiny boys and girls, as gaily clad as their elders, run and play, or mind still smaller mites-the whole place has a strange peace and dignity, a sort of serene self-containedness —“The world forgetting, By the world forgot.” <b>Many even of the younger people have never been so far as Caldas da Rainha, only a few miles away.</b> Most of all is the visitor aware of the antique peace and remoteness towards sun-down, when those strangely-shaped boats are coming in round the headland beyond the bay, and the women sit in black circles on the white sand, the shawl; hiding their gay skirts, awaiting , the return of their men, like Norns, or some beings from another world. 141 e 142	Povo/Espaço/Exotismo
In winter fishing is given up, and since the Atlantic gales drive straight into the bay the boats are pulled right up off the beach into the streets	Povo/Espaço/Exotismo

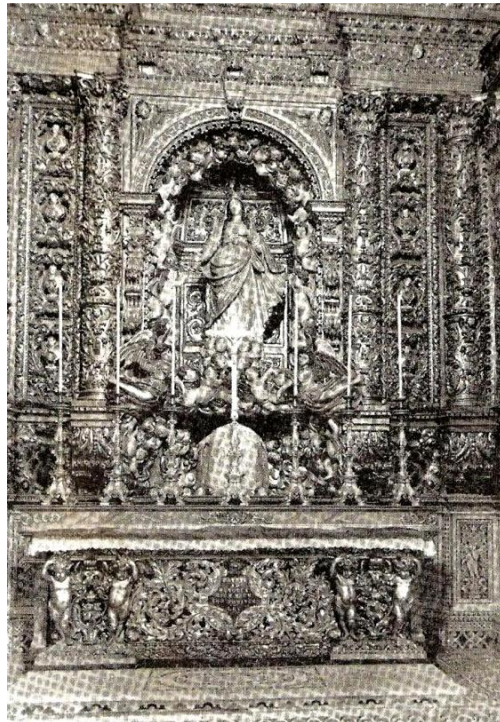
and squares of the little town; it is a strange sensation, in November, to drive down the hill into the main square, and find one's progress blocked by an immense boat, filling the road-way and towering above the car. 142	
The scene on those dates is biblical in its power and simplicity. Whole families, with donkeys bearing food in large panniers, crouch round tiny fires lit on the bare ground, or pray in the huge saucer-shaped arena before an altar outside the modern basilica at one end of the great space. Hostels have been built for the sick and for small bands of pilgrims, but for the majority of people, a visit to Fatima means twenty-four hours of prayer and penance, for little sleep can be snatched on the stony ground. Unlike Lourdes, physical miracles at Fatima are comparatively rare, but many cures of spiritual ills are claimed. The Estalagem de Fatima is the best place in which to stay and the Dominican guest house is also excellent. 146	Povo/Espaço/Exotismo
Beyond Fatima the road winds down in a series of curves with lovely views on the right of the old town of OUREM, which clusters round its rebuilt castle, set on the top of a sugar-loaf hill. Unlike so many walled towns it still looks alive and thoroughly prosperous, though- practically nothing has been built in the last two centuries except the glaring additions- to the castle. No car can get in through the narrow archway set in the walls. 146	Espaço/Tempo parado
On the way down to Tomar, the tiny basilica of N. S. da Conceição should not be missed, as it is almost the best example of early renaissance work in Portugal, and is possibly also by Diogo de Torralva. The guide to the Convent of Christ has the key and will take the visitor there. 147	Turismo
Back in the town, at 73 Rua Nova, there is a 15th century Jewish Synagogue, the key of which is in the Turismo office. 149	Turismo
For here we are practically in the Ribatejo, the country of the river and the flat plains, of bullbreeding and horse-breeding and superb horsemanship, where the boys are, as they say, born in the saddle, and the great slow-moving white or orange sails of the boats on the upper reaches of the Tagus make such a surprising background. To statuesque groups of horses, and the noble shapes of bulls at pasture. The high-bred temperamental creatures to have infected the people hereabout with something of their own ardours and fervours, for the <i>campinos</i> of the Ribatejo are traditionally wild and passionate, great singers of <i>fados</i> , and consumed often with a vague deep melancholy like that of their own landscape in a winter's twilight. 153	Povo/Exotismo
What would aid him still more would be the production of a large-scale contoured map of the Serra; it seems incredible, but no real map of this great range, such as walkers or ski-runners need, exists-even the Forestry Service can only produce an inaccurate little diagram. 157 e 158	Turismo
The Department of Turismo is very anxious to encourage ski-ing and wintersports in the Serra; but they have not yet realized that ski-ing (as indeed all other forms of turismo) requires good and detailed maps. (The National Information Office issue guides in all languages and sketch maps of the chief cities of Portugal, but not, as yet, of the Serra da Estrêla or other country parts. They do, however, produce, every month, an up-to-date guide to Lisbon, with a reasonably clear map.) 158	Turismo
If there is no snow at Penhas, there is pretty sure to be some at TORRE, fifteen hundred feet higher up, where the Ski Club has built hut. Porters can be hired at Penhas to carry food and bedding to the hut, which has no caretaker, and where nothing is provided but bare bunks and-usually-fuel; it is important to take a few cooking utensils too, as there are none. 158	Turismo
The trout-fishing of northern Portugal, magnificent fifty years ago, is now practically non-existent, because the ingenious peasants have discovered that by spraying the river pools with the sulphate of copper doled out to them to protect their vineyards, they can kill the fish- and, as they tell you with naive satisfaction, "if you skim the fish off <i>quickly</i> , they are not poisonous at all; they are very : good to eat" ! 158 e 159	Povo
Riding and bull-fighting apart, the Portuguese are on the whole not very keen sportsmen, good as their Association footballers are; and this destruction of their trout-streams does not seem to arouse any particular public dismay or indignation. 159	Povo

The town is cleaned by rain, if at all; there are neat gutters, paved or hollowed out of the rock, in front of the houses, into which slops are emptied from windows this is all the “plumbing” that the top half of Monsanto has! It probably gives one a unique idea, in Europe today, of mediaeval or pre-mediaeval sanitation.164 e 165	Espaço/Tempo Parado
This astonishing and primitive place is full of most splendidly handsome and well-built men and women, young and old alike, the women very heavily adorned with gold chains and ear-rings; in an all-Portugal inter-village competition for teams of singers and dancers in their local costumes, Monsanto won hands down, and small wonder. 165	Povo
One last thing to be sought out is the Chafariz (or fountain) of São Marcos. This decorative treatment of the daily water-supply, which is so striking all through Portugal, is probably a lingering relic of the Moorish influence; the Mahomedians, forbidden wine, hold water in great esteem and treat it almost with reverence, and the visitor familiar with Turkey will be constantly reminded of the dignified fountains of Broussa and Istanbul by the beautiful chafarizes of Portugal. 167	Espaço
Unfortunately, out of term-time it is practically impossible to get in [Palácio do Bispo], even by applying at the Turismo Office in the excellent Hotel de Turismo, in the Praça de Camões, the splendidly wide main square of the town. 166	Turismo
But this, and the destruction of so many of the University and other buildings, is a typical example of the reckless injury to Portugal’s architectural heritage which is going on, and the English visitor, who has seen so much of his own country’s inheritance destroyed first by the ignorant restorations of the 19th century, and latterly by enemy bombing, finds it heart-rending to watch the Portuguese bureaucracy itself inflicting almost as much damage as the Luftwaffe on its own glorious buildings. The more he loves Portugal, the keener his dismay and distress. 171	Passado- Presente/Turismo
The second church, S. Maria da Alcaçova, stands within the castle walls, but the key lives down in the town, and should be collected before the hot climb up from a gentleman named Joaquim! 178	Turismo
The road between Castro Daire and Lamego goes right over wild uplands, with mountains on either side, passing singular elemental villages apparently sinking into the earth; near the road there are many Neolithic remains. Groups of men walk along the road at vintage and harvest time, with flowers in their hats, singing and dancing. 202	Povo
S. Gonçalo is traditionally the patron saint of marriages, and during this festival, every bakery in the town sells special cakes baked in the shape of a phallus, which as the <i>Guide Bleu</i> politely says, “the young men and young women embarrassed both to offer and to ask from one another.” 196 e 197	Povo/Exotismo
There are nine churches in Bragança, and the tourist should see them all; but here we only have space to describe the most important ones. The Sé or S. João Baptista, formerly a Jesuit church, has a good side door facing on to the main square of the town. 214	Turismo
The Largo de Sepulveda is surrounded by lovely buildings, one of which is the town prison where you can talk to the men though the bars and give them cigarettes or alms as they work in their carpenters’ shop. 214	Povo
At the other end of the square beyond some charming houses with delightful doorways, and the unusual architectural detail of the balcony and verandah being on the top floor, is the tiny chapel of Santa Cabeça, with a very chaste and restrained granite façade: the key can be obtained at the house next door, but it will not turn the lock without the application of oil! 220	Turismo
GEREZ is one of the many spas of Portugal. There are several good hotels and the waters are said to be four times stronger than those of Karlsbad. The mountains around can be visited with a guide and there are many foresters’ houses which have telephones to help those who get lost. All round here there are great waterfalls, which sometimes, but not always, dry up in the summer. 230	Turismo
Continuing along the tram lines towards Born Jesus, the church of S. Vitor on the left should next be visited. 234	Turismo



No one in Braga seems to know which road leads to the great convent of Tibaes and the very early church of S. Frutuoso, but they are both quite near the town on the Ponte de Lima road. 235	Povo
A broad front gives on the bridge, dominated by the square machicolated tower, once part of the fortifications, now the on, where the charitable may drop cigarettes or money into tiny tapestry buckets lowered for the purpose by the prisoners, whose cheerful faces appear at the barred windows up above. 237 e 238	Povo/Espaço
The Portuguese have a special love for the Minho-partly perhaps as the cradle of their national independence, but also for its green smiling richness, its wealth of splendid towns, and the vitality, up here, of tradition, of dance and song and festival. 245	Espaço
One day, perhaps, some enterprising cinema company will give English people the chance to see the Minho film “As Pupilas do Senhor Reitor”, based on Julio Diniz’s novel of that name, which does for the northern province what “Homem do Ribatejo” does for the great riverine region-bringing its vine-wreathed trees, its shaded trellised farm-yards with their pendant bunches of grapes, its quiet rivers, its singers and dancers-who are also its plain countryfolk-before our eyes again. 245	Espaço/Turismo
There is no great variety of ready-made clothes, but the big stores stock a certain number and there are good dressmakers with excellent models, and also hat shops. Most people in Portugal buy material, of which there is an astonishing variety, and have it made up by one of the little dressmakers who exist all over the country. 271	Povo
Many educated Portuguese speak English or French and there is always a linguist in the big shops and hotels or pensions. Phrase books of the language can be bought, but the pronunciation is so unexpected that any visitor would take some time to become proficient. The daily newspapers can, however, be readily understood by anyone knowing French or a little Italian or Spanish. 272	Povo
The climate of Portugal is delightful. In the winter the hotels ar heated and in the summer there are always at least three months without rain; and though care should be taken not to go about bareheaded, the sun is never insupportably hot and it usually gets considerably cooler at sunset, so a warm coat should be brought even in the summer. 272	Espaço
Golf courses are to be found at Estoril, Ajuda near Lisbon, and Bussaco, all with 18 holes. Carcavelos, Hotel Urgeiriça at Canas de Senhorim, Praia da Rocha, Pedras salgadas and Vidago have a 9 hole courses, There are good lawn tennis courts at Estoril and Cascais, and indeed all over the country at every hotal, spa or seaside. In the winter ski-ing takes place at Serra da Estrela, which has been referredo to in Chapter X. Fishing is still good in certains parts of the northern rivers and the Serra da Estrêla lakes, as well as in the sea-water laggons in various parts of the country. Tunny-fishing is practiced off the Algarve or southern coast of Portugal. Little shooting is preserved and there are most complicated regulations covering the import of sporting guns, even by tourists. 272 e 273	Turismo

## Anexo 1.2. (F1) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: Lisbon: Chapel in Church of S. Roque

Página: 6

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 2

Título: Stripping the maize cobs

Página: 7

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3

Título: North of Portugal: Canastras to store maize out of reach of rats

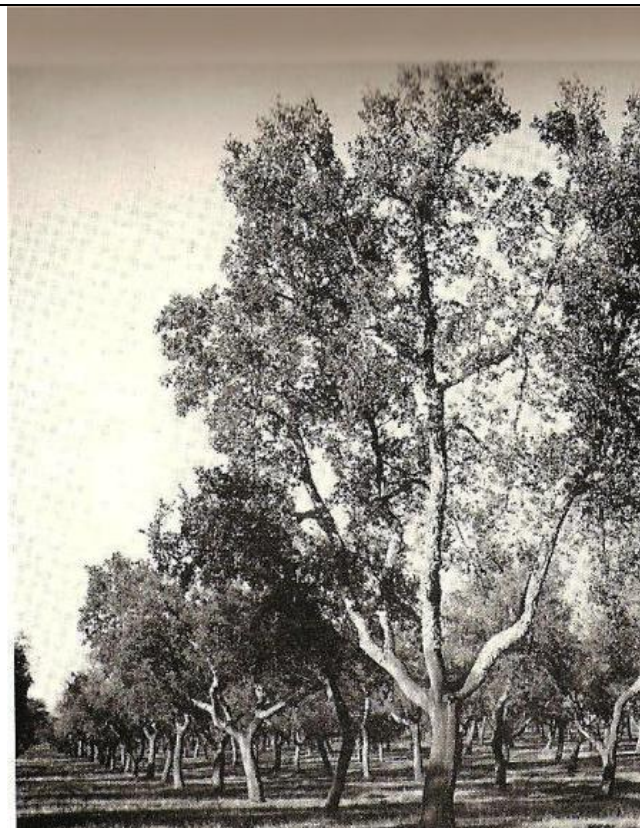
Página: 7

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4

Título: Alentejo: A cork forest

Página: 22

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Flora e Fauna

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: Alentejo: A large piece of cork bark being taken off the tree Página: 22

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6

Título: Women working in the fields

Página: 23

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 7

Título: Women scutching the flax

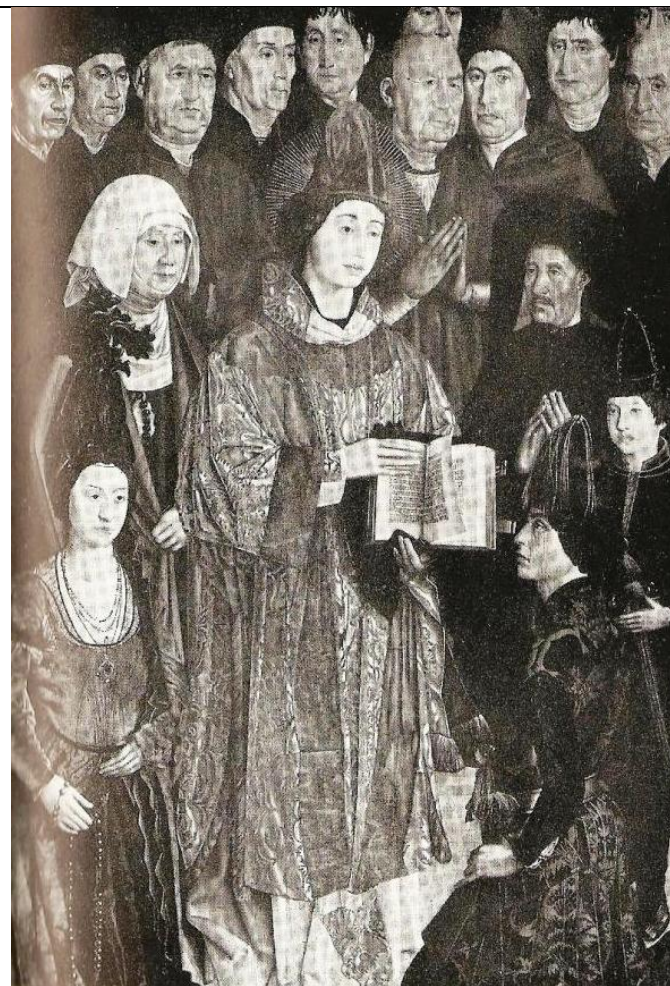
Página: 23

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8

Título: Central panel of the Triptych do Infante by Nuno Gonçalves (by kind permission of the Museu Nacional de Arte Antiga)

Página: 38

Localidade Turística: Viseu

Atracção Turística: Galerias e Museus

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 9

Título: Belem: Garden front of the Portuguese President's Palace

Página: 39

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Jardins

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: Lisbon: Church of Madre de Deus, showing azulejos panels allied to baroque woodwork

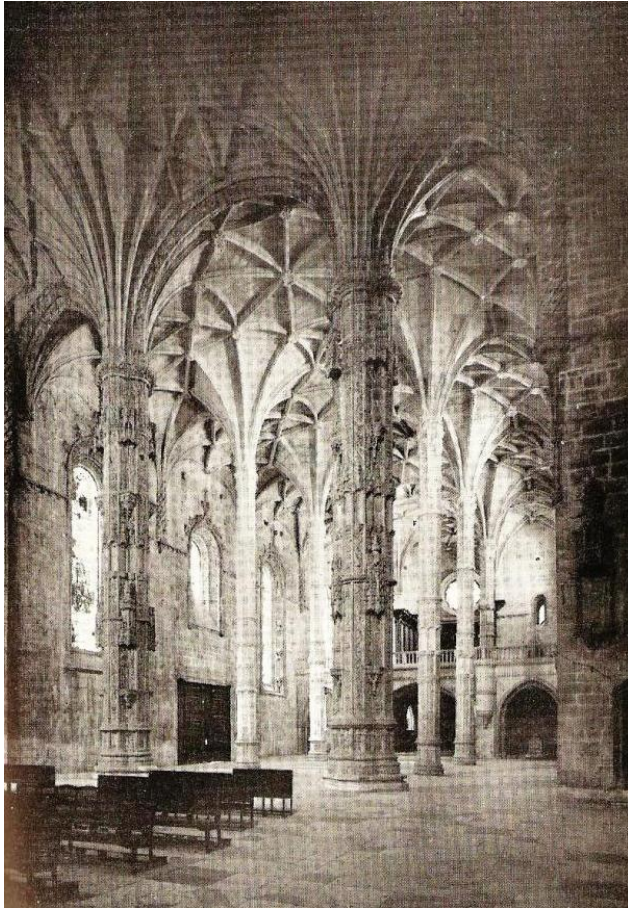
Página: 39

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 11

Título: Belem: Interior of the Jeronimos

Página: 54

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 12

Título: Lisbon: Praça do Comercio ("Black Horse Square")

Página: 55

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13

Título: Queluz: Bridge over dutch canal ornamented with azulejos

Página: 70

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Património artístico

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14

Título: Mafra: Atrium to Basilica

Página: 70

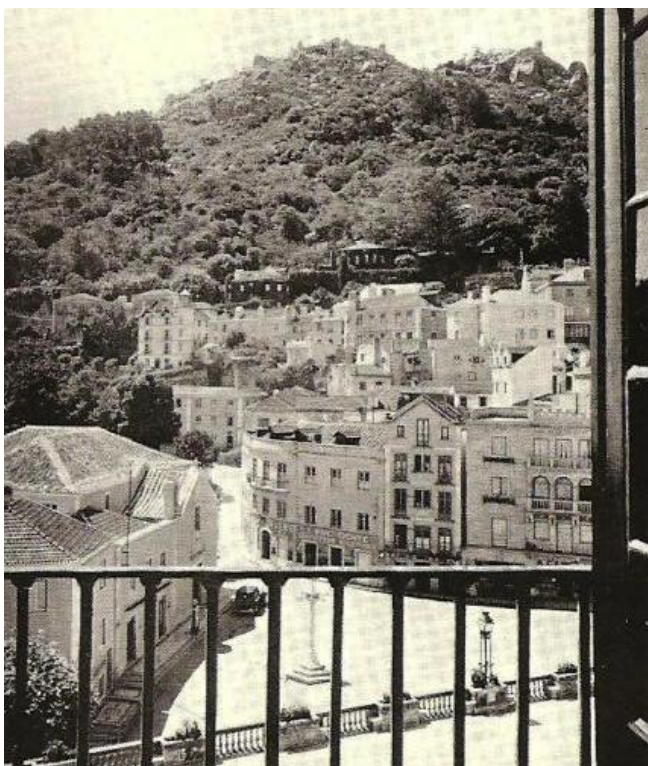
Localidade Turística: Mafra

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior





Fotografia nº 15

Título: Sintra: View of Moorish Castle from the Palace

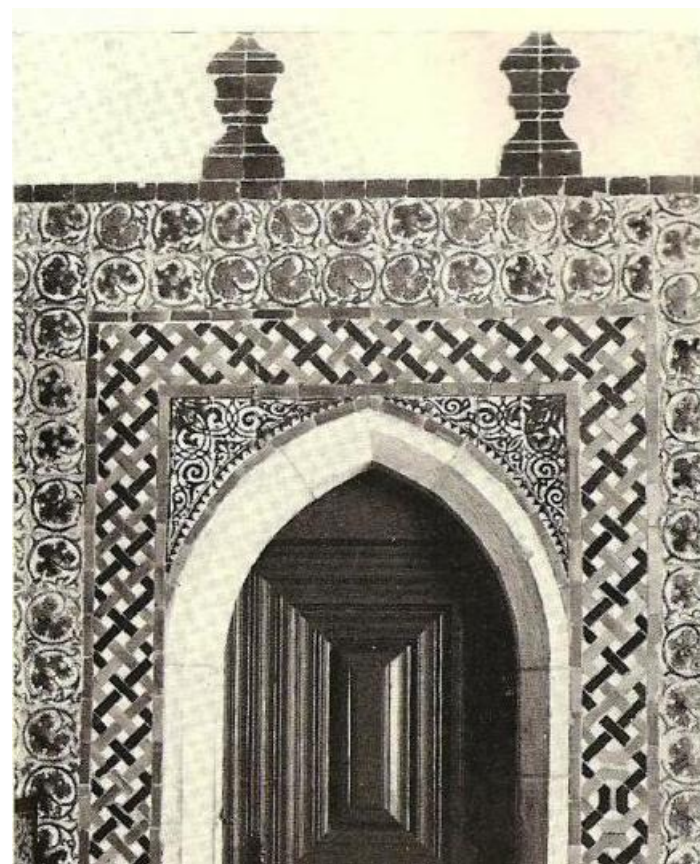
Página: 71

Localidade Turística: Sintra

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: Sintra: Moorish tiles round a doorway in the Palace, showing very rare black tiles in Sala das Sereias

Página: 71

Localidade Turística: Sintra

Atracção Turística: Não identificado Cenário Natural: Património arquitectónico

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17

Título: Lisbon: The Sports Stadium

Página: 86

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Desporto e divertimento

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18

Título: Torres Vedras: with invisible "lines" behind

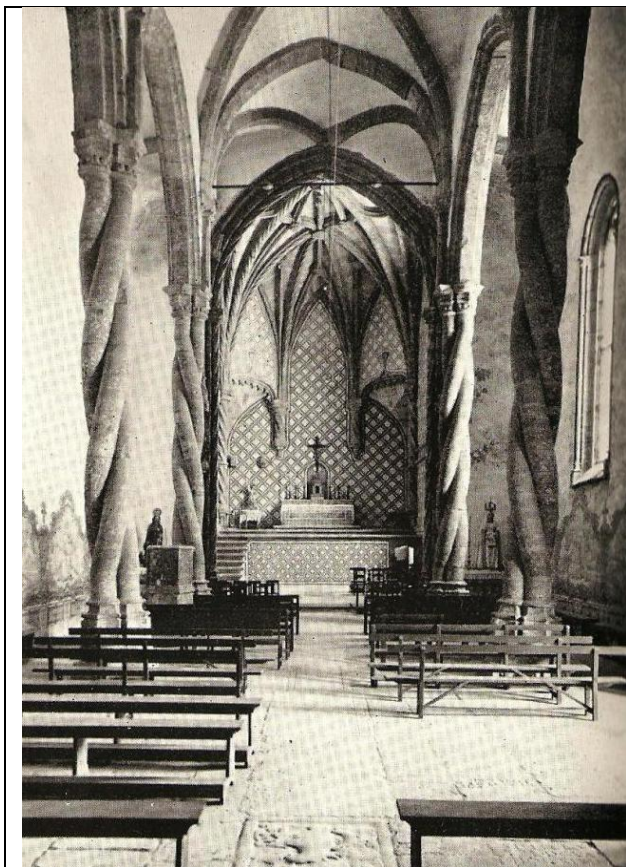
Página: 86

Localidade Turística: Torres Vedras

Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

Título: Setúbal: Interior of the Jesus Church

Página: 87

Localidade Turística: Setúbal

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 20

Título: Campo Maior: Wrought-iron balconies

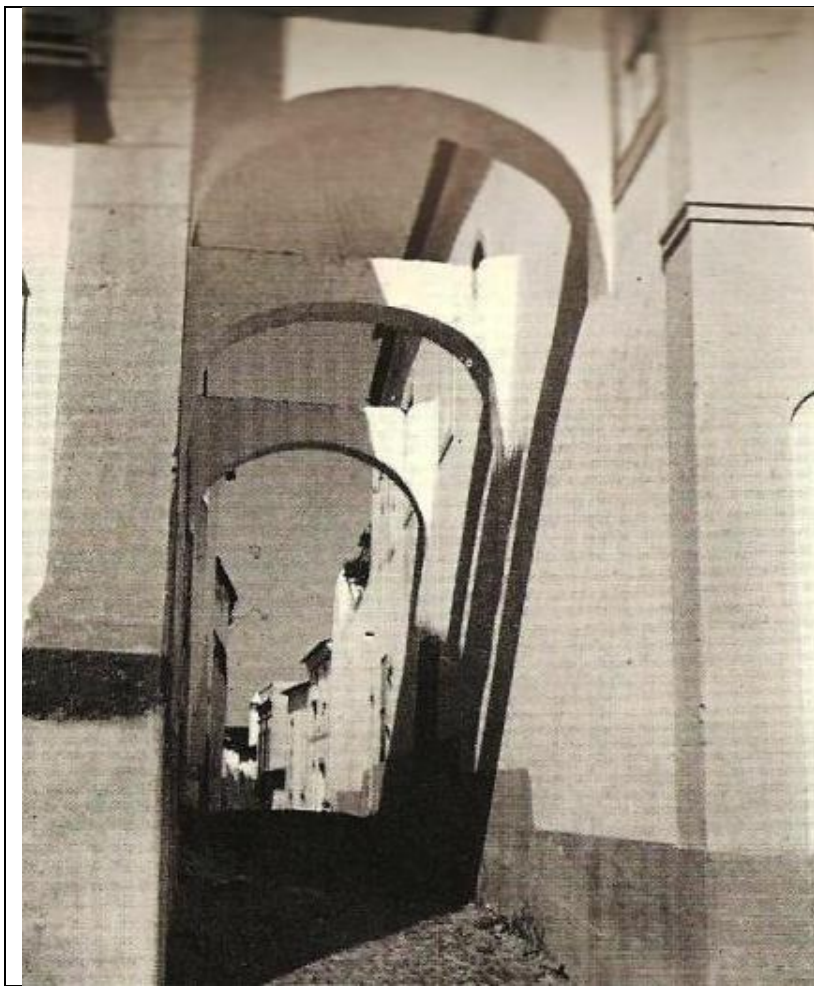
Página: 102

Localidade Turística: Campo Maior

Atracção Turística: Urbano

Cenário Natural: Património arquitectónico

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21  
Título: Évora: Arches over a road  
Página: 102  
Localidade Turística: Évora  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22  
Título: Alter do Chão: Renaissance water-fountain  
Página: 103  
Localidade Turística: Alter do Chão  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 23

Título: Alter do Chão: Castle and mosaic pavement in square

Página: 103

Localidade Turística: Alter do Chão

Atracção Turística: Atracções Militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24

Título: Portalegre: 18th-century cloister to Sé or Cathedral

Página: 118

Localidade Turística: Portalegre

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25

Título: Marvão: Misericórdia

Página: 118

Localidade Turística: Marvão

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26

Título: Faro: A square

Página: 119

Localidade Turística: Faro

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Título: Sagres: Prince Henry the Navigator's Fort

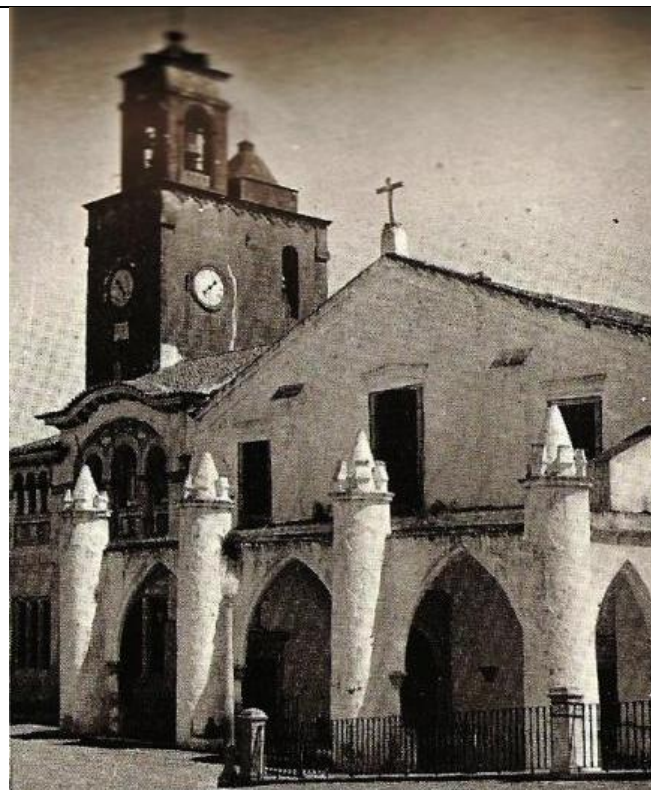
Página: 119

Localidade Turística: Vila do Bispo (Sagres)

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: Beja: 1st-century Church of S. Maria ("Adobe" Building)

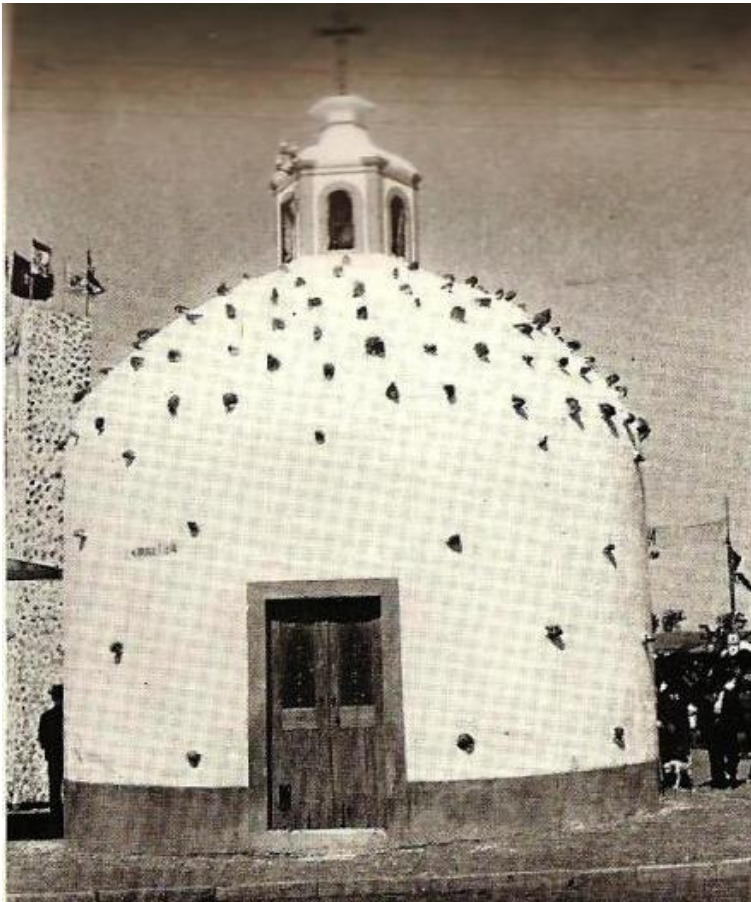
Página: 134

Localidade Turística: Beja

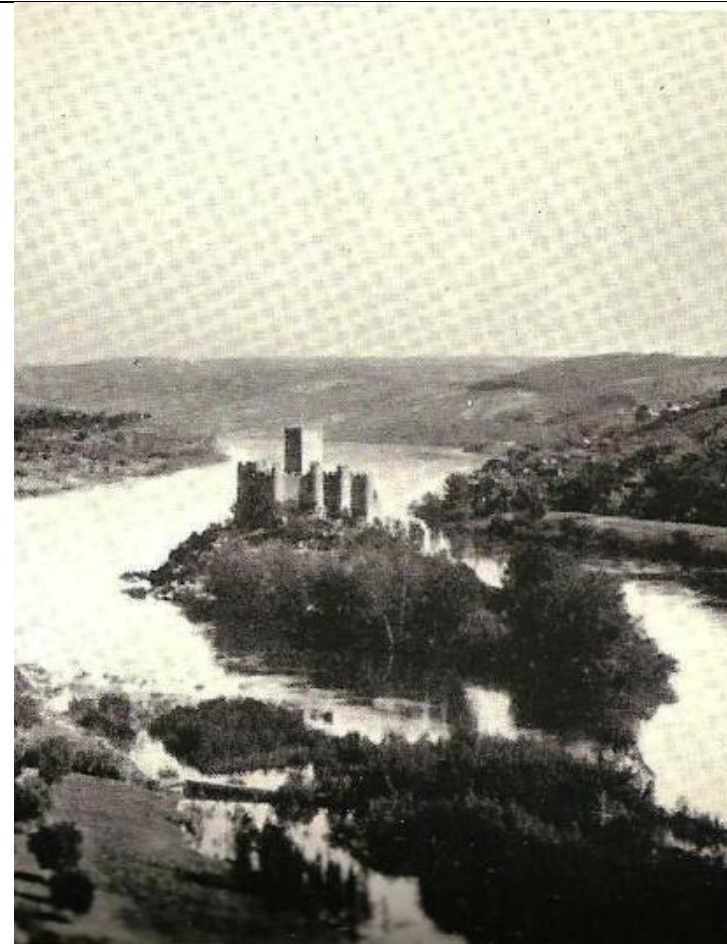
Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29  
Título: Beja: Ferreira do Alentejo: "Iced Cake" Church  
Página: 134  
Localidade Turística: Ferreira do Alentejo  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30  
Título: Beja: Castle of Almourol  
Página: 135  
Localidade Turística: Vila Nova da Barquinha (Almourol)  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 31  
Título: A Campino in the Ribatejo  
Página: 135  
Localidade Turística: Não identificado  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 32  
Título: Nazaré: The beach  
Página: 150  
Localidade Turística: Nazaré  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 33

Título: Nazaré: Women to haul in fishing boats

Página: 150

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 34

Título: Castelo Branco: The Staircase of the Kings in the gardens of the Bishop's Palace

Página: 151

Localidade Turística: Castelo Branco

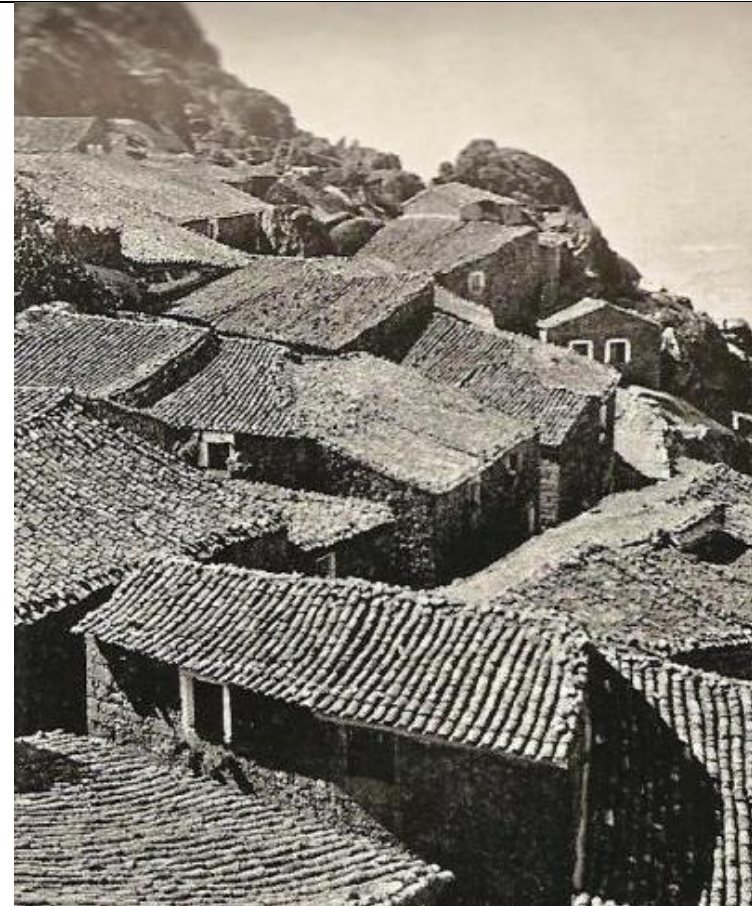
Atracção Turística: Jardins

Cenário Natural: Património arquitectónico

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 35  
Título: Monsanto: flute player  
Página: 166  
Localidade Turística: Idanha-a-Nova (Monsanto)  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 36  
Título: Monsanto  
Página: 166  
Localidade Turística: Idanha-a-Nova (Monsanto)  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 37

Título: Coimbra: Sacristy of S. Antonio dos Olivais, showing panels of the life of St. Anthony in rococo surrounds, with azulejos below

Página: 167

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 38

Título: Coimbra: Detail of choir stalls in "Coro Alto" in Santa Cruz

Página: 182

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 39  
Título: Water Wheel up the Mondego  
Página: 182  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



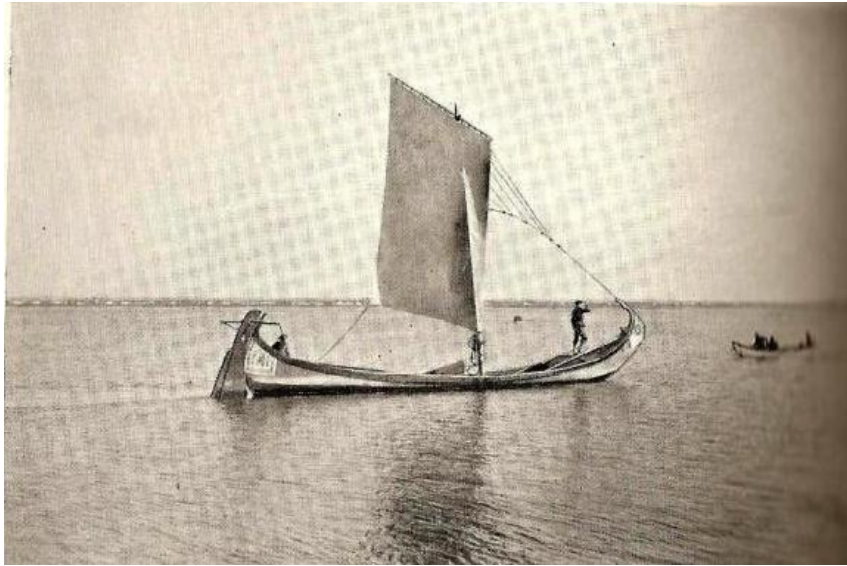
Fotografia nº 40  
Título: Oporto: from Vila Nova de Gaia  
Página: 183  
Localidade Turística: Porto  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 41  
Título: An upper reach of the Douro, showing terraced vineyards  
Página: 198  
Localidade Turística: Não identificado  
Atracção Turística: Atracções naturais  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 42  
Título: Amarante: Regency Bridge over the Tamega  
Página: 198  
Localidade Turística: Amarante  
Atracção Turística: Arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 43

Título: Fishing boat near Aveiro

Página: 199

Localidade Turística: Aveiro

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 44

Título: Leça do Balio: Templars' Church

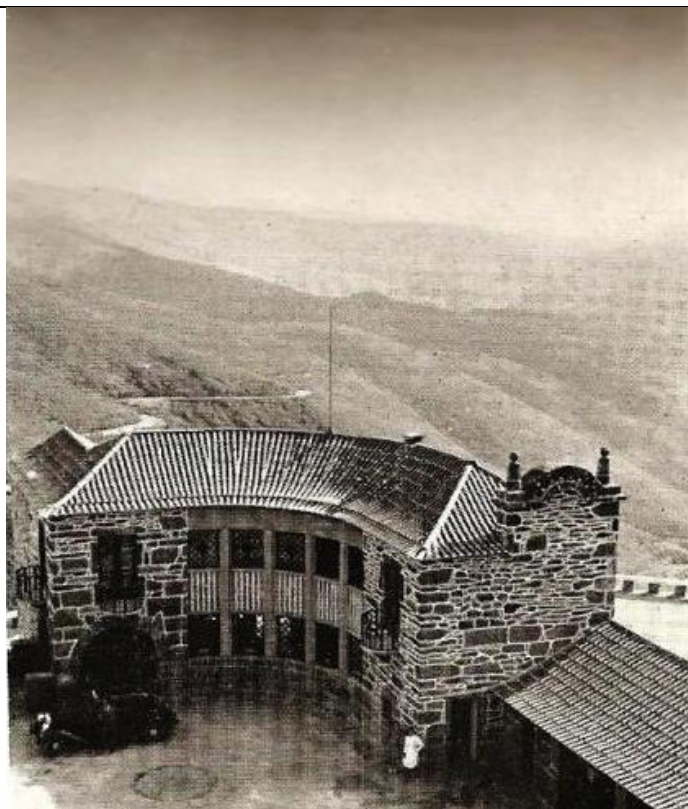
Página: 199

Localidade Turística: Matosinhos (Leça)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 45  
Serra do Marão: Government pousada or inn  
Página: 214  
Localidade Turística: Amarante (Serra do Marão)  
Atracção Turística: Atracções naturais  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 46  
Título: Vila Real: Façade of the Capela Nova or the Clerigos  
Página: 214  
Localidade Turística: Vila Real  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 47  
Título: Bragança: Dance of the Pauliteiros  
Página: 215  
Localidade Turística: Bragança  
Atracção Turística: Folclore  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 48  
Título: Bragança: The Castle  
Página: 215  
Localidade Turística: Bragança  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 49

Título: Brejoeira, near Monção: The last of the great country houses to be built in Portugal

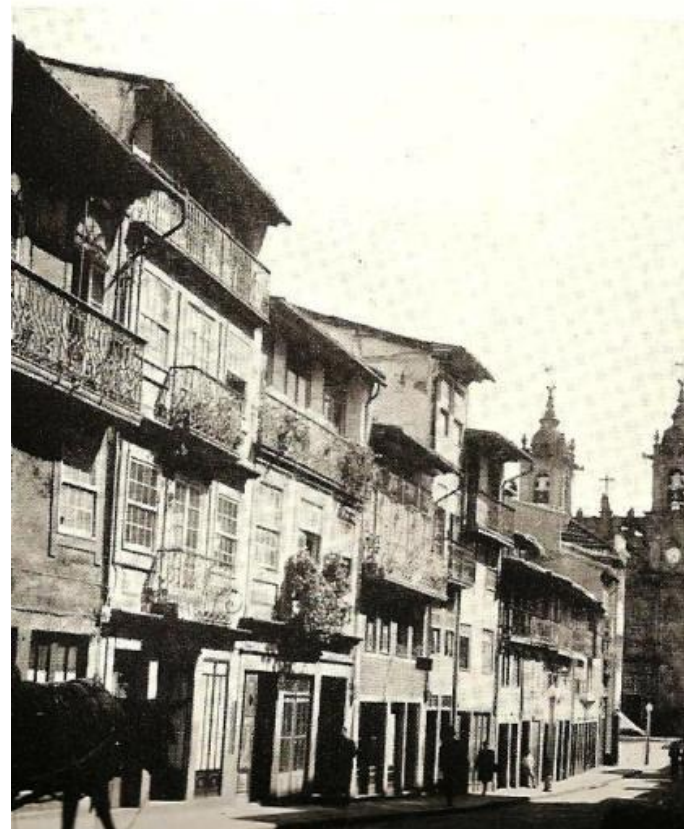
Página: 230

Localidade Turística: Monção (Brejoeira)

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 50

Título: Braga: Typical street

Página: 231

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 50

Título: Guimarães: Town house

Página: 231

Localidade Turística: Guimarães

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 2.1. (F2)

Fonte: *Portuguese Journey*; Autores: Garry Hogg; Edição: Museum Press Limited – Londres; Edição analisada: 1954.

### Anexo 2.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Localidade	Concelho	Distrito
Our indecision, coupled with the growing strength of the sun, was sapping our initiative. We were torn between two legitimate desires: the first, to linger in this lovely city and explore its resources, meet its people, sample its shops and museums and bullfights, becoming for 'a while a part of it, if we could. 13	Urbano	Lisboa		Lisboa
It was here that we first, saw what is perhaps Portugal's most characteristic landscape: the vast cork-oak forests. 23	Flora e Fauna	Alentejo		
We had already seen the great cork barges moored on the Tagus. From time to time a top-heavy, two-wheeled cart would appear on the road, mule-drawn, its driver screened from the sun by the towering mass of baled cork sheets roped down above him. 24	Rural	Alentejo		
It was his grandfather, Mr Reynolds of Portugal informed us, who introduced the eucalyptus tree-from New Zealand-almost exactly a hundred years ago. Why, he did not tell us. But certainly inside that bare hundred years the tree has proliferated, and now it seems happily indigenous to Portugal. 25	Flora e Fauna	Portugal		
Corn had been reaped and a second crop was awaited; lemons and oranges and bananas grew alongside the road, ripe for picking; dust lay thick on road edges, white and fine. To have walked these roads when the calendar told us summer was really here would have been impossible. 27	Rural	Alentejo		
To right and left of us noble quintas-country-houses with vineyards or farmsteads attached-marked the route, their roadside walls built of whitened stone gay with geraniums and other brilliant flowers growing in long recesses shaped in their upper courses. In the orchards alongside grew olives, lemons, oranges; in the fields, barley, wheat and Indian corn. There were vineyards, too; but this is not one of the great wine-growing provinces, and they were not comparable with those we were to see later on.	Rural	Setúbal	Setúbal	Setúbal
For a while the road ran level and the rice fields extended on each side of us small rectangles of shallow water with thin vivid green shoots appearing in	Rural	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal

clusters here and there, and an elaborate system of drainage channels through the mud banks from one to the next to keep the water in gentle circulation. 41				
The S. Tiago windmills are not the only ones in Portugal. On almost any hillside open to the prevailing wind and accessible from the village by mule track, one or two or a cluster of such <i>moinhos do vento</i> will be found, economically grinding the local corn. But the big city millers have got their fangs into this ancient rural industry, and when a mill eventually decays and becomes unfit for work it is not often restored. We did, however, see later, high on a slope in the Alentejo, a windmill actually in course of erection. 44	Rural	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
We set off with the sun behind us, through eucalyptus avenues, past figs and orange groves, cork-oaks and olive plantations, fields in which slow oxen dragged primitive wooden ploughs, with elderly, black-gowned and bare-footed women at their head, and so at last came to Sines, where we made straight for the snug little harbour nestling I at the foot of the immense cliffs and, at first sight, completely landlocked. 45	Rural	Sines	Sines	Setúbal
It was filled with small boats, for this is fine crab, lobster and crawfish territory and the male population of Sines makes its living by catching these and expediting them to a hungry capital. 45	Costa	Sines	Sines	Setúbal
We walked next day, a Sunday, out along the level road that links Sagres with Cape St Vincent: a barren stretch of country even compared with that between Vila do Bispo and Sagres, but impressive because of its uncompromising boundary, the gigantic and precipitous cliffs that culminate in the Cape itself. 53	Costa	Cabo de S. Vicente	Vila do Bispo	Faro
It is not an exceptionally high range, this Serra de Monchique, with its lateral spurs, but it is nevertheless a clearly marked limit, and the southern slopes are so different from the northern slopes that to cross the watershed, as we did a few days later, is almost to pass from one country to another. 59	Montanha	Serra de Monchique		Faro
It is certainly the most colourful part of all Portugal-that most colourful country. Here grow semi-tropical flowers and shrubs that will be hard to find elsewhere; the botanist will hunt happily and not in vain for rare species well worth his search; the orange and the lemon, the banana and the grape, of course, flourish. 59	Flora e Fauna	Algarve		Faro
Loulé stood out among these: a bigger township than most, with its streets beflagged and buntinghung, its squares seething with gay Algarvans in full and strident voice. It was here that, had we been able to do so, we would have fought our way out and, at the risk of being benighted in Loulé, have joined	Urbano	Loulé	Loulé	Faro

the throng, for the town had something that made itself felt even through the steamed-up windows of our bus. 67				
Faro, one of the chief towns of the Algarve, though certainly, not among its, beauty spots, thrives as much as anything on her commerce in figs and almonds, though naturally coastal fishing is important here too, and Faro is an important centre of distribution. The great lagoon of stagnant water dominating the lower and more interesting portion of the town is decidedly not among its assets, and an off-shore breeze is most welcome. 71	Urbano	Faro	Faro	Faro
In the fields on I either side of it grew almonds, olives, orchard fruits, corn, and vines stretching often to the horizon. 84	Rural	Algarve		Faro
We reached S. Braz de Alportel, only to realise that the Serra do Caldeirão was but a chain of foothills to the greater Serra do Malhão. 84	Montanha	Serra do Caldeirão	S. Brás de Alportel	Faro
The Alentejo Plain is no walking country. Northwards from Castro Verde the main road runs, straight-ruled, for endless miles to ever-receding horizons; on either side of it the wheat grows in limitless fields till the pale gold merges with the haze of the sky. 88	Rural	Castro Verde	Castro Verde	Beja
There was another reason for our being late in reaching Ferreira do Alentejo. The plain some miles south of the town, as also to the north, is low-lying, and here were more extensive rice fields than any, we had yet seen. They stretched to right and left of the road, rectangular patches of dull brown water between dull grey, man-made banks of mud, lit occasionally by the brilliant green of young rice shoots peeping through. Bare-foot men and women worked in gangs, the women wearing Chinese coolie-type hats and skirts tucked up between their sturdy legs. 91	Rural	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Beja
We were, of course, on the slopes of the Sado valley, and it is in this valley that most of the rice cultivation is practiced; as we approached Alcacer do Sal the following day, from the southeast this time, we saw more and more of these paddy-fields and their workers, but here it was better organised. 92	Rural	Vale do Sado		
We found ourselves on a road that skirted, flanked and partly climbed the superlatively lovely Serra da Arrábida, a limestone ridge comparable in height and texture with parts of our own Pennines but running east-west and possessing the one element the Pennines lack: a superb view south and west over the sea. 108	Montanha	Serra da Arrábida	Sesimbra	Setúbal
Westwards, the road dips to Sesimbra, a snug fishing port that lies in a hollow entirely screened by the high hills to the north, midway between the convent and Cabo de Espichel, the 'lower lip' of the schoolboys' 'Man of Portugal' whose short, pointed beard is Cabo de S. Vicente far to the south. 108 e 109	Costa	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal

The <i>Poços de Neve</i> , for instance, on the summit of the 2,000-foot Serra de Montejunto. 117	Montanha	Serra de Montejunto	Cadaval	Lisboa
It stands on the queerly shaped promontory that ends in the spectacular cliff of Cabo Carvoeiro, and the approach to it, once the pine-clad slopes of the Lourinha road have been left behind, is a little forbidding, so massive are the Eastern ramparts, so narrow the fortified gate. 120	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
The sea flows in vast rollers the length of the bay itself, each smoothing out and sliding up the sand with deceptive speed and power, to slide back again with strength enough to tow anyone so unwary as to wade in it much beyond ankle depth. 128	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria
From Nazaré to Alcobaça is an easy ten miles, once the long climb from the coast is over: a smallish road through open, verdant, attractive country with vineyards, orchards, copses of trees and every sign of diligent cultivation. 128	Rural	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Between the two last-named rivers lies the exquisitely beautiful mountain range, pride of all Portugal, the Serra da Estrela. This all along we had been determined to explore. 154	Montanha	Serra da Estrela		Guarda
Here were heather and broom, late narcissus, sage and mint and rosemary, stonecrop, campanula, primrose, and half a hundred scents detected but not identified. 163	Flora e Fauna	Serra da Estrela		Guarda
Coimbra is Portugal's university city and, whatever Lisbon may now say to the contrary, it still considers itself to be what it was at the close of the thirteenth century, the century of the university's founding: the intellectual and cultural centre of the country. 167	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
To write of Portugal without saying anything about Oporto will seem quite absurd, for Oporto is the second city of the land, the thriving hub of the great port wine industry, with a British colony that is by now virtually indigenous. It is a city superbly placed athwart the gorge of the Rio Douro, a city of splendidly conceived buildings of palaces, monasteries, churches, libraries, museums; a briskly humming industrial centre. 172	Urbano	Porto	Porto	Porto
Aveiro is a salt-producing centre, like Setubal and Alcacer do Sal, though again we were there too soon to see the white cones and pyramids, the evaporating-pans and the coolie-like workers running nimbly to and fro with their shoulder-balanced loads of gleaming salt. 174	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
We walked out to Furadouro, the small seaside resort-little more than a stretch of dune-backed beach with a hotel and a few fishermen's cottages and shacks-that lies a mile or two due west of Ovar, and there saw an unexpected scene of activity. 177	Costa	Ovar	Ovar	Aveiro

It is a province poor but happy. Poor because here are no extensive, profitable cornfields; only pocket-handkerchief-sized fields where maize is grown, and then dried in the <i>canastras</i> , the slatted, matchbox-proportioned granaries ten feet by five by two, mounted on vermin-resisting granite staddle-stones. Poor because the grapes are grown here in modest vineyards, as it were by each individual for the pleasure of his own table. Poor because there are not many alternative ways by which a man may earn even the humblest living.	Rural	Minho		Viana do Castelo
The road leaps from the valley of the Tamega into the hills, winding up and up between shoulder and shoulder, flank and flank, of the Serra do Marão; at the road summit, midway between Amarante and Vila Real, after a series of hairpins and at a height but little short of Snowdon's, stands as might be expected a government pousada. 196	Montanha	Serra do Marão		
The approach to it was spectacular. Between it and Bragança lies a mountain road along the northern slopes of the beautiful Serra Padrela, and to our right the whole way except when we momentarily dropped into a hollow to cross some tumbling stream ran the long mountains of Spain. 200	Montanha	Serra da Padrela	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real

### Anexo 2.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
LISBON in the brilliant sunshine of a mid-April morning. We ought, no doubt, Elizabeth and I, to have been sightseeing; but we were not. 13	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
We came at last to Setubal. As a town it has not much to com it has not much to commend it. There is something incomplete about it, as though part only of the town has been finished, the rest being left in the hope that it might grow of its own accord. 33 e 34	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Atracções naturais
Alcacer of the Salt, formerly the grain port for the whole vast Alentejo Province, stands on the Rio Sado, like Setubal, though a long way further upstream. It is an odd, not immediately prepossessing little township, full of character and as different from its larger neighbor as any town well could be. It is built on a steep slope that falls into the river itself, the houses, churches, convents, shops and offices crowding together, jostling one another for elbow-room at the imminent risk of tumbling helter-skelter into the muddy water below. 37 e 38	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
We heard S. Tiago do Cacem before we really saw it, and it remains for us on	Santiago do Cacém	Santiago do	Setúbal	Vilas e aldeias



this account among others one of the pleasantest memories of the whole of our trip.43		Cacém		históricas
It was filled with small boats, for this is fine crab, lobster and crawfish territory and the male population of Sines makes its living by catching these and expediting them to a hungry capital. 45	Sines	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
There remained a final half-dozen miles or so to Sagres, the last hamlet on this deserted and at that time of day, somewhat forbidding tract of land. 50 e 51	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
At Lagos we looked out across the huge harbor where, it is said, more than a hundred warships even to-day could anchor at once. 61	Lagos	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
We spent that night at Praia da Rocha, one of Portugal's most famous seaside resorts. 61	Portimão (Praia da Rocha)	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Loulé stood out among these: a bigger township than most, with its streets beflagged and buntinghung, its squares seething with gay Algarvans In full and strident voice. It was here that, had we been able to do so, we would have fought our way out and, at the risk of being benighted in Loulé, have joined the throng, for the town had something that made itself felt even through the steamed-up windows of our bus. 67	Loulé	Loulé	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Faro, one of the chief towns of the Algarve, though certainly, not among its, beauty spots, thrives as much as anything on her commerce in figs and almonds, though naturally coastal fishing is important here too, and Faro is an important centre of distribution. The great lagoon of stagnant water dominating the lower and more interesting portion of the town is decidedly not among its assets, and an off-shore breeze is most welcome. 71	Faro	Faro	Faro	Cidades e paisagens urbanas
So to Olhão. The road runs almost straight west-east, with a small railway separated from it by wide level fields intensively cultivated. 71	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
We reached S. Brás de Alportel, only to realise that the Serra do Caldeirão was but a chain of foothills to the greater Serra do Malhão. 84	S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel	Faro	Vilas de aldeias históricas
From the point at which the bus stopped to pick us up it was a run of almost fifty miles to Castro Verde, well down on the Alentejo plain. 85	Castro Verde	Castro Verde	Beja	Aldeias e mundo rural
It was late in the day when we walked into Ferreira do Alentejo, for the heat on the plain had forced us to take the walk easily. 90	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Beja	Atrações religiosas
Westwards, the road dips to Sesimbra, a snug fishing port that lies in a hollow	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras

entirely screened by the high hills to the north, midway between the convent and Cabo de Espichel, the 'lower lip' of the schoolboys' 'Man of Portugal' whose short, pointed beard is Cabo de S. Vicente far to the south. 108 e 109				e paisagens marítimas
One other, and shorter, journey we made in the environs of Lisbon: a circular journey that took us out through the sophistication of fashionable Estoril, where exiled crowned heads are two-a-penny, with its villas and casinos and resplendent hotels, its sub-tropical flowers and trees, its tuberculosis sanatoria overlooking the estuary, and its permanent air of somewhat garish luxury and show. 111	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
It took us through Cascais, neighbor to Estoril and, in a sense, its parent: a not yet entirely spoiled fishing-village with a sturdy independence and a proud tradition. 111	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
There, high among the trees and tumbled rocks, is poised the extraordinary Palace de Pena, for which we were bound. 'Extraordinary' is hardly a strong enough epithet for this castle-cum-palace: it is elephantine Wardour Street and should not be confused even momentarily with the genuinely ancient but partially restored Moorish castle a little below the summit. 111	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
The <i>Poços de Neve</i> , for instance, on the summit of the 2,000-foot Serra de Montejunto. 117	Cadaval	Cadaval	Lisboa	Atrações relacionadas com a indústria manufactureira
Peniche, where we spent one night while wandering in the Estremadura, mayor may not have a Phoenician origin, as its name suggests, though many think that it has, and Portugal does claim a certain relationship with that ancient trading and sea-faring people. 120	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Óbidos has a Moorish ancestry, though the original ramparts and fortifications were largely rebuilt a mere eight hundred years ago. 122	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
For Nazaré, owing to its position, is more at the mercy of the Atlantic than any of its fellow fishing-ports up and down the coast. 123	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
There is much else to see, here, and a day is not too long to spend in the great monastery and church in Alcobaça. 131	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atrações religiosas
The immediate impact of a town visited for the first time is the one that will be longest remembered, and Batalha stands out among the many hundreds that Elizabeth and I have seen for the first time together. 139	Batalha	Batalha	Leiria	Atrações religiosas
There are inevitably two sides to the picture of Fatima; and by Fatima I mean something other than the mere village that is now completely inundated,	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e

overwhelmed by the vast enterprise resulting from the appearance of Nossa Senhora to three unsuspecting children. I refer to the ceremony itself. 149				feiras
Castelo Branco possesses a most unusual garden-its only outstanding picturesque possession, for the castle from which it derives its name is not one of Portugal's finest relics. 155	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Jardins
Hard granite walls to left and right, and a monumental edifice of granite-Monsanto itself-at the head of the climb. The last stages of the approach to Monsanto are as nearly vertical as a road is ever likely to be. 156	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
We ought, I suppose, to remember Guarda for the somber cathedral that dominates the main square, for that is its most distinguished feature. 158	Guarda	Guarda	Guarda	Atrações religiosas
Manteigas perches on the hillside, above the level of the stream that flows busily south-westwards, closed in on three sides by high, steep hills. 163	Manteigas	Manteigas	Guarda	Atrações naturais
In no time at all, it seemed, we were in Gouveia. The serra now lay behind us, with its memories of sun-bathing, of small, curious goatherds with brown-button eyes, of a series of vistas through pinewoods of ever-increasing beauty, of cold water flowing down sheer granite faces, of the twinkling valley lights that had pricked out through the gathering darkness as we leaned out of our bedroom window, savouring the balmy air. 166	Gouveia	Gouveia	Guarda	Atrações naturais
Coimbra is Portugal's university city and, whatever Lisbon may now say to the contrary, it still considers. Itself to be what it was at the close of the thirteenth century, the century of the university's founding: the intellectual and cultural centre of the country. 167	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Aveiro is a salt-producing centre, like Setubal and Alcacer do Sal, though again we were there too soon to see the white cones and pyramids, the evaporating-pans and the coolie-like workers running nimbly to and fro with their shoulder-balanced loads of gleaming salt. 174	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
We walked out to Furadouro, the small seaside resort-little more than a stretch of dune-backed beach with a hotel and a few fishermen's cottages and shacks-that lies a mile or two due west of Ovar, and there saw an unexpected scene of activity. 177	Ovar	Ovar	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
To write of Portugal without saying anything about Oporto will seem quite absurd, for Oporto is the second city of the land, the thriving hub of the great port wine industry, with a British colony that is by now virtually indigenous. It is a city superbly placed athwart the gorge of the Rio Douro, a city of splendidly conceived buildings of palaces, monasteries, churches, libraries, museums; a briskly humming industrial centre. 172	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas

We broke our journey in Viano do Castelo, a pleasant town on the north bank of the Rio Lima where we ate a meal of omelettes and coffee in a restaurant in the triangular square (admittedly a contradiction in terms!) opposite the arch-borne Town. 183	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Braga is a pilgrimage centre, though it is not in this respect comparable with Fatima. Its pride is the Born Jesus Sanctuary on the summit of a hill north of the town, a sacred hill which may be climbed on a good road by car, by narrow-gauge tram, by funicular; or, if you are devout, upon your knees the old hard and only truly meritorious way. 193	Braga	Braga	Braga	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Mirandela-the music of its name in keeping with the newly attained softness and gentleness of the region lies low, with its magnificent multi-arched medieval bridge spanning the Rio Tua, and here are a number of noble buildings, an 18th-century palace now used as a school, and a lovely fountain. 196	Mirandela	Mirandela	Bragança	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Bragança, more than any other town we remember in Portugal, gives the impression of being a citadel. I suppose, because it stands so high, at over two thousand feet, on the crest of the serra, the roads dropping from it in every direction; and partly because of the great 12th-century castle which is its immediately striking, its most dominating, feature. 197	Bragança	Bragança	Bragança	Atracções militares

### Anexo 2.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
In the centre of the Praça do Comercio the equestrian statue of Dam José that gives the Praça its popular name, Black Horse Square, rode splendid against the billowing white cumulus. 13	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
We discovered in good time the virtues of the Elevador, the Preston-built electric cable-car that links such streets as the Rua Dom Pedro V in which our pensão was situated and the great shopping centre, the splendid Avenida da Liberdade, another Champs Elysees, the noble	Cidades e paisagens urbanas	Baixa Lisboaeta	Lisboa	Lisboa	Lisboa

Restauradores, and the Rossio, focal point of all Lisbon where, as in Piccadilly, they say you have but to stand still for an hour and you will see everyone you know pass by. 15					
The Convento Novo, a cluster of vivid white-painted cells and chapels and refectories more than four hundred years old, enclosed within a high, white stone wall whose angles make a strong contrast to the graciously sweeping lines- of this southern slope of the serra, dominates the scene. 108	Atracções religiosas	Convento Novo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
We found ourselves on a road that skirted, flanked and partly climbed the superlatively lovely Serra da Arrabida, a limestone ridge comparable in height and texture with parts of our own Pennines but running east-west and possessing the one element the Pennines lack: a superb view south and west over the sea. 108	Atracções naturais	Serra da Arrábida	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Alcacer of the Salt, formerly the grain port for the whole vast Alentejo Province, stands on the Rio Sado, like Setubal, though a long way further upstream. It is an odd, not immediately prepossessing little township, full of character and as different from its larger neighbor as any town well could be. It is built on a steep slope that falls into the river itself, the houses, churches, convents, shops and offices crowding together, jostling one another for elbow-room at the imminent risk of tumbling helter-skelter into the muddy water below. 37 e 38	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Paisagem	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The windmills of S. Tiago do Cacem stand out in our memory as something magical. They are squat, round, conical-topped little buildings, far less graceful or imposing than the few tower-mills that survive in our own eastern counties: toys, one would say, looking at them across the intervening fields. 43	Aldeias e mundo rural	Moinhos de vento	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
It was filled with small boats, for this is fine crab, lobster and crawfish territory and the male population of Sines makes its living by catching these and expediting them to a hungry capital. 45	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Sines	Sines	Setúbal
There remained a final half-dozen miles or so to Sagres, the last hamlet on this deserted and at that time of day, somewhat forbidding tract of land. 50 e 51	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
We walked next day, a Sunday, out along the level road that links Sagres with Cape St Vincent: a barren stretch of country even compared with that between Vila do Bispo and Sagres, but impressive because of its uncompromising boundary, the gigantic and precipitous cliffs that culminate in the Cape itself. 53	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Costa	Cabo se S. Vicente	Bispo	Faro

The ruins consist of the old fortress of Belixe and an even more ancient chapel dedicated to Saint Catherine. 55	Atrações religiosas	Capela de Santa Catarina	Cabo de S. Vicente	Bispo	Faro
At Lagos we looked out across the huge harbor where, it is said, more than a hundred warships even to-day could anchor at once. 61	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto Monumental, arquitectónico e natural	Lagos	Lagos	Faro
We spent that night at Praia da Rocha, one of Portugal's most famous seaside resorts. 61	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto Monumental, arquitectónico e natural	Portimão (Praia da Rocha)	Portimão	Faro
Faro, one of the chief towns of the Algarve, though certainly, not among its, beauty spots, thrives as much as anything on her commerce in figs and almonds, though naturally coastal fishing is important here too, and Faro is an important centre of distribution. The great lagoon of stagnant water dominating the lower and more interesting portion of the town is decidedly not among its assets, and an off-shore breeze is most welcome. 71	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto Monumental, arquitectónico e natural	Faro	Faro	Faro
Loulé stood out among these: a bigger township than most, with its streets beflagged and bunting hung, Its squares seething with gay Algarvans In full and strident voice. It was here that, had we been able to do so, we would have fought our way out and, at the risk of being benighted in Loulé, have joined the throng, for the town had something that made itself felt even through the steamed-up windows of our bus. 67	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Loulé	Loulé	Faro
So to Olhão. The road runs almost straight west-east, with a small railway separated from it by wide level fields intensively cultivated. 71	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
It was on this last section of the run that we noticed, fleetingly and tantalizingly, the remarkable chimneys on the houses along the road. Tantalising because I am always convinced that if I miss taking a photograph a second chance will never recur. No power on earth that I could think of would have stopped the driver of this bus on the home stretch. I became agitated. 67	Cidades e paisagens urbanas	Chaminés algarvias	Olhão	Olhão	Faro
We spent the night in Ferreira do Alentejo, looked for and found and were a little disappointed in the 'iced-cake' chapel that is Ferreira's most-photographed building. 92	Atrações religiosas	Capela do Calvário	Ferreira do Alentejo	Ferreira do Alentejo	Beja
We took the narrow chasm of a street called Rua do Ouro where the	Paisagens com	Baixa Pombalina	Lisboa	Lisboa	Lisboa

money-changers have their inviting premises and some of the most exclusive shops in all Lisbon rub sleek shoulders with them, and so came into the beautiful Praça Dom Pedro IV with its fountains and magnificent central monument, better known as the Rossio. It is on the north side of this open rectangle that Lisbon's National Theatre stands, flanked by noble buildings erected by the Marques de Pombal after the disastrous earthquakes of the mid-eighteenth century: 97	arquitectura anterior ao século XX				
It was the same afternoon that we saw our first bull-fight. Few travellers returning from the Iberian Peninsula fail to put down on paper an account of the bull-fights they witnessed. 101	Desporto e Divertimento	Tourada	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Museu Nacional de Arte Antiga, with its magnificent collection of old paintings, tapestries and ceramics, is to be found almost on the waterfront, a little way west of the Cais do Sodré. 102	Galerias e museus	Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The less frequently visited Museu de Artilharia, with its collections of armour and weapons representative of five centuries of warfare, is also on the waterfront, east of Black Horse Square and between the 13th-century Cathedral and the Igreja da Madre de Deus. 102	Galerias e museus	Museu de Artilharia	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Here, for instance, is the Torre de Belem, a 450-year-old river fortress rising sheer out of the Tagus on the very spot from which Vasco da Gama sailed on his great voyage of discovery: a tower built by a Portuguese architect who had worked in Morocco and so built under the strong influence of Moorish, the traditional style. 102	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa
[t is the Mosteiro dos Jeronimos, the great church-cum-monastery which is Lisbon's pride and the wonder of all who see it. 102	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Also at Belem is the Museu Nacional dos Coches, the museum we remember best of all those in Lisbon. 103	Galerias e museus	Museu Nacional dos Coches	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Westwards, the road dips to Sesimbra, a snug fishing port that lies in a hollow entirely screened by the high hills to the north, midway between the convent and Cabo de Espichel, the 'lower lip' of the 'schoolboys' 'Man of Portugal' whose short, pointed beard is Cabo de S. Vicente far to the south. 108 e 109	Atracções naturais	Conjunto Monumental, arquitectónico e natural	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
One other, and shorter, journey we made in the environs of Lisbon: a circular journey that took us out through the sophistication of fashionable Estoril, where exiled crowned heads are two-a-penny, with its villas and casinos and resplendent hotels, its sub-tropical flowers and trees, its tuberculosis sanatoria overlooking the estuary, and its permanent air of somewhat garish luxury and show. 111	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância de Luxo	Estoril	Cascais	Lisboa

It took us through Cascais, neighbor to Estoril and, in a sense, its parent: a not yet entirely spoiled fishing-village with a sturdy independence and a proud tradition. 111	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Vila piscatória	Cascais	Cascais	Lisboa
There, high among the trees and tumbled rocks, is poised the extraordinary Palace de Pena, for which we were bound. 'Extraordinary' is hardly a strong enough epithet for this castle-cum-palace: it is elephantine Wardour Street and should not be confused even momentarily with the genuinely ancient but partially restored Moorish castle a little below the summit. 111	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The <i>Poços de Neve</i> , for instance, on the summit of the 2,000-foot Serra de Montejunto. 117	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Poços de Neve	Cadaval	Cadaval	Lisboa
It stands on the queerly shaped promontory that ends in the spectacular cliff of Cabo Carvoeiro, and the approach to it, once the pine-clad slopes of the Lourinha road have been left behind, is a little forbidding, so massive are the Eastern ramparts, so narrow the fortified gate. 120	Atracções naturais	Cabo Carvoeiro	Peniche	Peniche	Leiria
Obidos has a Moorish ancestry, though the original ramparts and fortifications were largely rebuilt a mere eight hundred years ago. 122	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Óbidos	Óbidos	Leiria
For Nazaré, owing to its position, is more at the mercy of the Atlantic than any of its fellow fishing-ports up and down the coast. 123	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Vila piscatória	Nazaré	Nazaré	Leiria
Such colour as there is in Nazaré, apart from the paintwork of the boats, belongs to the swarthy, dark-eyed men. For they, in the local tradition, dress in tartan blouse-shirts and tartan trousers of large, bright, harlequin checks. The material is a heavy coarse wool, the check designs and the colours themselves of the boldest. Blouse-shirt and trouser tartan rarely correspond; and if they have, as so often, been patched, there will be yet further variants on the apparently inexhaustible supply of these coloured checks. The blouses are open-necked, the trousers gathered in at the ankle, and the feet invariably bare. 124	Povo e estilo de vida	Modo de vida	Nazaré	Nazaré	Leiria
We climbed to Sitio, the other half of Nazaré, the cluster of white stone cottages poised precariously on the formidable neighbouring cliffs. 127	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Sítio	Nazaré	Nazaré	Leiria
There is much else to see, here, and a day is not too long to spend in the great monastery and church in Alcobaça. 131	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria



They were still at it, an hour later, when they walked into the restaurant of the pensão we had found, a stone's throw from the west front of Batalha's supremely lovely Monastery of Santa Maria da Vitoria, Portugal's national shrine. 138	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
There are inevitably two sides to the picture of Fatima; and by Fatima I mean something other than the mere village that is now completely inundated, overwhelmed by the vast enterprise resulting from the appearance of Nossa Senhora to three unsuspecting children. I refer to the ceremony itself. 149	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
This is the ancient Garden of the Bishops: a quite astonishing formalized garden of stone, of carved statues, carved box and yew hedges, elaborately shaped pools and urns and ornaments in marble and, most extraordinary feature of all, the famous Staircase of the Kings.	Jardins	Jardim do Bispo	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
Hard granite walls to left and right, and a monumental edifice of granite-Monsanto itself-at the head of the climb. The last stages of the approach to Monsanto are as nearly vertical as a road is ever likely to be. 156	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental e arquitectónico	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
We ought, I suppose, to remember Guarda for the somber cathedral that dominates the main square, for that is its most distinguished feature. 158	Atracções religiosas	Sé	Guarda	Guarda	Guarda
Manteigas perches on the hillside, above the level of the stream that flows busily south-westwards, closed in on three sides by high, steep hills. 163	Atracções naturais	Atracções naturais	Manteigas	Manteigas	Guarda
In no time at all, it seemed, we were in Gouveia. The serra now lay behind us, with its memories of sun-bathing, of small, curious goatherds with brown-button eyes, of a series of vistas through pinewoods of ever-increasing beauty, of cold water flowing down sheer granite faces, of the twinkling valley lights that had pricked out through the gathering darkness as we leaned out of our bedroom window, savouring the balmy air. 166	Atracções naturais	Atracções naturais	Gouveia	Gouveia	Guarda
The Church of Santa Clara has been inundated by the strongly flowing waters of the Mondego and the ribs of its lower vaults and crypt now hardly emerge from the flood. 167	Atracções Religiosas	Igreja de Santa Clara-a-Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Its great Library, built by João V of Portugal, ranks high among the world's libraries. 168	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra

Its Botanical Gardens, planned by an Englishman two hundred years ago, is another of its glories. 168	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
In the heart of the old city is the Augustinian Monastery of Santa Cruz, founded eight hundred years ago and rich in azulejos. 168	Atrações Religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
And there is one unique feature: the Portugal dos Pequenitos. 168	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Aveiro is a salt-producing centre, like Setubal and Alcacer do Sal, though again we were there too soon to see the white cones and pyramids, the evaporating-pans and the coolie-like workers running nimbly to and fro with their shoulder-balanced loads of gleaming salt. 174	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Atrações naturais	Aveiro	Aveiro	Aveiro
It was true, the only way to see the lagoon was from the air; or, better still, of course, by boat; for then one might wander among the creeks and inlets, encounter the strange and characteristic <i>moliceiros</i> , the flat-bottomed Aveiro boats that carry to the fertilizer dumps the algae that have been dragged with huge ox-drawn rakes from the bed of the lagoon. 175	Atrações socioculturais materiais	Moliceiros	Aveiro	Aveiro	Aveiro
We took photographs in the fish market that morning, to while away the hours until we joined the yacht, and remembered as we looked at the sturdily built women that it was the fishwives of Ovar, the Ovarinhas, who gave their name to the fish-porters of Lisbon, the varinhas who are such a characteristic feature of the streets and quays.	Povo e estilo de vida	Modo de vida	Ovar	Ovar	Aveiro
We sampled the curious delicacy-or so it is said to be -the <i>ovos moles</i> of Ovar: a sticky, almost tasteless, toffee-like confection which is sold in little painted barrels difficult to open and almost impossible to scrape clean. We are not among the devotees of <i>ovos moles</i> ; which is no doubt our loss rather than that of the manufacturers. 176 e 177	Gastronomia e vinhos	Ovos moles	Ovar	Ovar	Aveiro
We walked out to Furadouro, the small seaside resort-little more than a stretch of dune-backed beach with a hotel and a few fishermen's cottages and shacks-that lies a mile or two due west of Ovar, and there saw an unexpected scene of activity. 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Atrações naturais	Ovar	Ovar	Aveiro
Ovar is known not only for its somewhat disappointing (in our judgment) <i>ovos moles</i> but for a speciality, a delicacy known as <i>Pão de Lo de Ovar</i> . 180	Gastronomia e vinhos	Pão de Ló	Ovar	Ovar	Aveiro
To write of Portugal without saying anything about Oporto will seem quite absurd, for Oporto is the second city of the land, the thriving hub of the great port wine industry, with a British colony that is by now virtually indigenous. It is a city superbly placed athwart the gorge of the	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Porto	Porto	Porto

Rio Douro, a city of splendidly conceived buildings of palaces, monasteries, churches, libraries, museums; a briskly humming industrial centre. 172					
We caught a glimpse of Eiffel's spider's-web bridge over the Douro, a bridge so flimsy that though it carries the trains– it is said that many passengers alight before it reaches the bridge and cross on foot by one that seems less flimsy. 182	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte D. Maria I	Porto	Porto	Porto
We broke our journey in Viana do Castelo, a pleasant town on the north bank of the Rio Lima where we ate a meal of omelettes and coffee in a restaurant in the triangular square (admittedly a contradiction in terms!) opposite the arch-borne Town. 183	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Atrações naturais	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Braga is a pilgrimage centre, though it is not in this respect comparable with Fatima. Its pride is the Born Jesus Sanctuary on the summit of a hill north of the town, a sacred hill which may be climbed on a good road by car, by narrow-gauge tram, by funicular; or, if you are devout, upon your knees the old hard and only truly meritorious way. 193	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
Bragança, more than any other town we remember in Portugal, gives the impression of being a citadel. I suppose, because it stands so high, at over two thousand feet, on the crest of the serra, the roads dropping from it in every direction; and partly because of the great 12th-century castle which is its immediately striking, its most dominating, feature. 197	Atrações militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança

#### Anexos 2.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Percepção de Qualidade	Concelho	Distrito
We found a standard of sanitation far, far above that obtaining even in the more expensive French pensions and small hotels, though baths again were a very rare luxury and hot water scarce. 35	Pensões	Geral	Bom		
For our part, we had picked on the Pensão Gancho (why it should be named 'The Hairpin' we were at a loss even guess), in the heart of S. Tiago, where the road branches westwards to Sines. It was a place after our own heart: a comfortable bedroom, with a bed perhaps less soft than the average French bed but sheets and pillow-slips vastly better laundered; a dining-room with individual tables beautifully set, and with wide windows looking out on to the junction of the roads where, since it was now late afternoon,	Pensão	Santiago do Cacém	Bom	Santiago do Cacém	Setúbal

everyone was forgathering to indulge in idle conversation and, when we emerged, speculation about the latest arrivals at the Pensão Gancho. 44 e 45					
We had dined superbly-we dined nowhere better than here in all Portugal-at Pensão Sol; we had breakfasted excellently; at the end of an idle morning we should return to an. Excellent, if not superb, lunch. It was, as it proved, the latter. In the meantime we were free simply to doze and vegetate. 62	Pensão	Portimão	Bom	Portimão	Faro
One other, and shorter, journey we made in the environs of Lisbon: a circular journey that took us out through the sophistication of fashionable Estoril, where exiled crowned heads are two-a-penny, with its villas and casinos and resplendent hotels, its sub-tropical flowers and trees, its tuberculosis sanatoria overlooking the estuary, and its permanent air of somewhat garish luxury and show. 111	Hotel	Estoril	Excelentes	Cascais	Lisboa
In all Portugal we never slept more comfortably or ate and drank better than we did at Praia da Rocha and Nazaré. This pensão had the great advantage, too, of being not merely near the sea front but actually on it. From our balcony we could look straight down into the drawn-up boats; then a stretch of sand, soon to be almost completely covered by the sea; and beyond that, the mighty rollers whose first impulse came from the far side of the Atlantic. 127	Pensão	Nazaré	Excelente	Nazaré	Leiria
It all began when we were part way through an excellent dinner at the Pensão Vareirinha, a gay, brightly painted and very new pensão in which the wheel motif we had already noted at Ferreira 'do Alentejo, Peniche and elsewhere was carried out in subtle detail. There were less than half a dozen occupied tables in the dining-room, and as usual Elizabeth was the only woman in the room. 174	Pensão	Ovar	Excelente	Ovar	Aveiro
We had, for the first and only time on our journey, or indeed any journey that I can immediately recall, a bedroom with its own private bathroom. It was artistically decorated in green: the bath, the shower-bath, the lavatory-pan, the wash-basin, the <i>bidet</i> -that admirable gadget so consistently found on the Continent so rare in England-all were in a soft and soothing green against which the lavish chromium-plating struck like silver. 195	Pensão	Amarante		Amarante	Porto
Even if it did not offer us a private bathroom, the pensão here was one of the best we struck, the food well above the high standard we	Pensão	Chaves	Excelente	Chaves	Vila Real

<p>had come to expect throughout Portugal even in the modest establishments we ordinarily used. The service, as always, was brisk, efficient and individual. The keen-eyed young waiter here swiftly spotted the fact that certain dishes were not entirely to our taste, and removed these, replacing them by second instalments (for he could see that we were very hungry) of those we had obviously enjoyed. It was a lavish menu. There was the usual dessert to follow, but to our table he brought a selection of cheeses and two generous hunks of the delectable quince confection we had discovered long before and had carried with us in blocks to nibble at between meals. And before the coffee was served, when we were thinking the meal was over, the proprietor himself brought us two heaped bowls of iced strawberries and cream. 200 e 201</p>					
<p>In general it may be said that this Indicador is very reliable. By steering a discreet course between the magnificent government-sponsored <i>pousadas</i>, always superbly sited in the best position for miles around but demanding purses and pockets deeper and longer by a good deal than our own, and the <i>casas de hospides</i>, the cheapest type of lodging available to the tourist, we contrived to live, and live very well indeed, at an average cost of 50 escudos, or 12s. 6d. a day. This figure covers food and lodging and table wine with our meals, but not, of course, such transport as we had to take from time to time. It is very hard to find, in England, a small hotel where anything more than bed and breakfast at most can be obtained for that figure. 35</p>	<p>Guia</p>				

### Anexo 2.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
The charge is 70 centavos, or two pence, which would be cheap enough for the trip alone, quite apart from the gratis. 19	Viagem ferry	Transportes	Barato	
The charge is modest enough-save, of course, in those palatial establishments already referred	Engraxamento	Acessórios	Barato	

to. 1.50 scuds (say 4 ½ d.) is about the average. 21	sapatos			
In general it may be said that this Indicador is very reliable. By steering a discreet course between the magnificent government-sponsored <i>pousadas</i> , always superbly sited in the best position for miles around but demanding purses and pockets deeper and longer by a good deal than our own, and the <i>casas de hospides</i> , the cheapest type of lodging available to the tourist, we contrived to live, and live very well indeed, at an average cost of 50 escudos, or 12s. 6d. a day. This figure covers food and lodging and table wine with our meals, but not, of course, such transport as we had to take from time to time. It is very hard to find, in England, a small hotel where anything more than bed and breakfast at most can be obtained for that figure. 35	Pousadas	Alojamento	Caro	Excelente
In general it may be said that this Indicador is very reliable. By steering a discreet course between the magnificent government-sponsored <i>pousadas</i> , always superbly sited in the best position for miles around but demanding purses and pockets deeper and longer by a good deal than our own, and the <i>casas de hospides</i> , the cheapest type of lodging available to the tourist, we contrived to live, and live very well indeed, at an average cost of 50 escudos, or 12s. 6d. a day. This figure covers food and lodging and table wine with our meals, but not, of course, such transport as we had to take from time to time. It is very hard to find, in England, a small hotel where anything more than bed and breakfast at most can be obtained for that figure. 35	Pensões	Alojamento	Barato	Bom
Fruit was abundant and we would have thought, therefore, cheap; but we soon found when doing our own lunch shopping that oranges and bananas were surprisingly dear. 36	Fruta	Alimentação	Cara	Excelente
It is here that the other side of the Picture becomes so emphasized: the capitalizing of piety, first seen among the beggars lying by the wayside, is now repeated in the little shops, the open stalls, the counters, the wheeled barrows, the ledges - a hundred level spaces large and small on which. Images and souvenirs of the most unlikely kind as well as the more obvious ones, are on sale, at inflated prices and in materials of appalling shoddiness. Among the most popular are small images of Our Lady Herself, made in some white plastic so treated that they glow in the darkness with a palish green light. 150	Souvenirs de Fátima	Acessórios	Caros	
His charge when the long session was at an end and I stood up, gloriously refreshed by the application of sundry unguents, sprays, powderings, dustings and towellings, was five scuds: the services of an artist for thirty minutes, for fifteen pence! 204	Cabeleireiro de Chaves	Acessórios	Barato	Excelente

### Anexo 2.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
The big ferries for Cacilhas leave from the Cais do Sodré every half hour or so. They carry the motor and lorry traffic as well as foot-passengers and cyclists, and there is a certain amount of dignity and	Ferry	Lisboa	Rede de transportes

officialdom connected with their departure. 19			públicos
It was a relief, therefore, to note the sign Paragem at intervals along the road. But we had not realised that on a national holiday the service would be a skeleton one. So, we waved one bus past us, airily, when it lumbered up behind us: where this had come from, we told ourselves complacently, there would be more to come. As it turned out, there was just one more east-bound bus that evening, and when it drew level with us at a bus-stop it was already so full that we did not suppose it could hold two more passengers, rucksacks and all. But it could, and did. 66 e 67	Autocarro	Algarve	Rede de transportes públicos
It is a town in, but not entirely of, Portugal; for here the old Moorish influence is more strongly seen and felt than anywhere else in the country. It was not just imagination, surely, that made the temperature seem to rise perceptibly with every furlong we covered on this level, dusty, sweltering road: Africa lay ahead. 73 e 74	Estado estradas	Algarve	Estado estradas
The main road out of Faro to the north starts as N.2 and terminates almost exactly five hundred miles away at Chaves, on the northern frontier with Spain, the longest continuous road in Portugal. 83 e 84	Estrada	Portugal	Rede de estradas
It was a hard tarmac road in spite of the melting heat-and mercifully for us it had a dual dust track for donkeys, mules and mad Englishmen. 84	Estradas – via para carroças	Algarve	Rede de estradas
There was little traffic on the road, even though it was one of the biggest in Portugal; no one, it seemed, had business in the far south. 88	Estrada principal pouco movimentada	Castro Verde	Rede de estradas
We disembarked at the Cais do Sodré, the main ferry-point for Cacilhas and also the terminal for the electric cars that link Estoril and the other resorts with the city; and then, because we wanted to make it full circle, we walked along the waterfront to Black Horse Square, whence we had taken the vedette as the initial stage of our southward journey. 97	Transportes públicos	Lisboa	Rede de transportes públicos
The road, narrow and winding and increasingly steep was crowded like the road to Brighton or Blackpool on a fine week-end-but not with vehicles. 145	Estrada principal pouco movimentada	Batalha	Rede de estradas
Castelo Branco, the biggish town far to the east of Portugal and within hail of the frontier, is accessible by road and by rail, with good services along both. 154	Estradas	Castelo Branco	Rede de estradas
Castelo Branco, the biggish town far to the east of Portugal and within hail of the frontier, is accessible by road and by rail, with good services along both. 154	comboio	Castelo Branco	Rede de transportes públicos
ROAD and rail follow the last twenty-five miles or so of the Mondego to its mouth at Figueira da Foz-Foz is a river- mouth. 173	Estradas	Coimbra – Figueira da Foz	Rede de estradas
ROAD and rail follow the last twenty-five miles or so of the Mondego to its mouth at Figueira da Foz-Foz is a river- mouth. 173	comboio	Coimbra – Figueira da Foz	Rede de transportes

			públicos
The totem-pole calvaries, as I have called them, were not the most tasteless (in our eyes) examples of religious symbolism that we were to see, for we came in due course to Braga, the capital of Minho and a town of good shops and an elaborate tramway system. 193	Boa rede eléctricos	Braga	Rede de transportes públicos

### Anexo 2.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The Portuguese treats his words like gooseberries being prepared for cooking there seems to be no place for prefix and suffix in his language. Escudo, for instance, the basic coin, he abbreviates to “scud”. Again, we had been careful learn in advance, knowing how often we should be in other people’s debt, a phrase expressing gratitude. “Muito obrigado”, I must say; and Elizabeth, “Muito obrigada”. This was simple. But as we were always to hear it, it was reduced, topped-and-tailed, to “tobrigad” –an inelegant and insufficient thank-you almost as terse and expressionless as the Norwegian “Takk”! 14	Povo
You will rarely see a young varinha. Most of them are middle-aged, perhaps prematurely so, or even older than that. They are sturdy, tough, determined: a race quite apart from most of the people who fill Lisbon’s crowded streets. There is about them almost always an impression of desperate urgency; they never move, even when their great flat baskets are empty, in a leisurely fashion. Instead, they travel with a sort of massive, loping trot, their eyes fixed immediately ahead of them, just in front of their feet, cutting corners dangerously amid the traffic, clipping off a second here, a couple there, in their never-ending race against the clock. We remember them, now, as almost the only people we ever saw hurrying in Portugal. 17	Povo
I have said that they are more picturesque at a distance. This is because the tell tale marks of the life they lead are drawn in the lines of their sinewy necks, which brace heads set rigid beneath their heavy dead-weight loads, and in the often horrifying varicose veins which disfigure their muscular legs. 17	Povo
A recent law in Lisbon has complicated life for the varinha, though (as with the tram-hitch-hikers) authority seems to be giving up the unequal struggle. It has been decreed that the varinha must wear something on her feet. This, however, is against not only her traditions but her basic economy, and she has little intention of surrendering either. 18	Povo
We were to see evidence of this throughout our wanderings. If a man and a woman walked together (the man almost invariably in front, it would be the woman who carried whatever load they had with them. On the long pilgrimage to Fatima with which got caught up much later on it was the women who carried the bedding and camping gear, the baskets of food, the bottles of wine; the men, if they carried anything at all, earned an umbrella, more often than not hooked into their jacket collars so that they could pretend not to be carrying anything even then. 18	Povo
The busiest on board were the shoe-shine boys. Shoe-shining is a passion with the Portuguese: a cult; almost a religion. Wherever two or more of them are gathered together, a man or a boy with shoe-cleaning tackle will materialize, and it is a safe bet that almost all present will offer their already speckles, gleaming shoes for further treatment. We were unable to obtain figures for this industry, but I should not be surprised to find that it ranks third, and a good third, after the port-wine and cork industries. 20	Povo
Oddly, though, the shoe-shine boys themselves are usually the worst possible advertisement for the trade they ply: down-at-heel, slippers	Povo



or bare-footed, it is perhaps as well that the position in which they operate makes it impossible to see this until the job is done and the money has changed hands. 21	
It was here that we first , saw what is perhaps Portugal's most characteristic landscape: the vast cork-oak forests. 23	Espaço
We had already seen the great cork barges moored on the Tagus. From time to time a top-heavy, two-wheeled cart would appear on the road, mule-drawn, its driver screened from the sun by the towering mass of baled cork sheets roped down above him. 24	Povo
It was his grandfather, Mr Reynolds of Portugal informed us, who introduced the eucalyptus tree-from New Zealand-almost exactly a hundred years ago. Why, he did not tell us. But certainly inside that bare hundred years the tree has proliferated, and now it seems happily indigenous to Portugal. 25	Espaço
And this colour blazed beneath what seems to us, in retrospect, a permanently brilliant sky. There was rain, it is true; but we have forgotten it. For the most part, though we were there in April and May, there was unbroken sunshine. 27	Espaço
Corn had been reaped and a second crop was awaited; lemons and oranges and bananas grew alongside the road, ripe for picking; dust lay thick on road edges, white and fine. To have walked these roads when the calendar told us summer was really here would have been impossible. 27	Espaço
Already the women working in the fields had accoutred themselves for summer: broad-brimmed black felt hats with black scarves tied tightly round the face and tucked in beneath hat brim and chin, voluminous black skirts and shawls to ward off the heat and protect them from the dust stirred up by their plodding bare feet on the arid soil, the hooves of the patient oxen they followed interminably across limitless fields from dawn to tardy dusk. 27	Povo
We were struck by the extreme politeness of the country folk we encountered on this and other roads. A passer-by, herding two goats, or carrying a tool, or driving a mule-load of cork sheets, would raise his hat twice: once for Elizabeth and a second time for me. 28	Povo
But here, southward bound through the Alentejo, with yellow lupin, luxuriant noon flowers (and admittedly some prickly-pear), the very thought of anything even remotely hostile was laughable, absurd. 29	Espaço/Povo
They were working barefoot: bright shovels, crowbars and, sharpened picks rose and fell among earth-encrusted toes and heels. Mass labour. No bulldozers or bucket-dredgers in operation here; no compressed-air drills, mechanical-navvies, or tackle even of the most elementary kind. 29	Povo
He works six days a week to compensate for the hours lost in siesta, and he works well. 30	Povo
We have never seen road edges better kept than in Portugal. There is, there must be, something inherently neat and trim about the Portuguese attitude of mind. The dusty edge of every road was cut ruler-straight, sloped upwards and away from the level surface at the angle of rest. 30	Espaço
Like the policemen in Portugal-who seem extraordinarily numerous, too, especially compared with a country like Norway, where they are rare-these roadmen are doubtless very poorly paid. But their needs are few, their standard of living modest; they always seem content. We spoke with them from time to they always seem content. We spoke with them from time to when we became more proficient. 30	Povo
The umbrella is ubiquitous in Portugal. Men and women and children alike carry it: commissionaire-size for men; hardly less for women; sizable for children. We saw policemen with umbrellas, a soldier with an umbrella, tramps and business men, cork-workers, goat-herds, cantoneiros, fishermen-all with umbrellas. 32	Povo
The trail to a country market would reveal a procession of women with head-loads of butter and eggs, hand-woven material, earthenware pots, wicker-ware - screened from the sun by umbrellas held high over all. 33	Povo

We had the use of the admirable <i>Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal</i> , and we made careful use of it. It contains the addresses of practically every building in which one might seek accommodation in cities, towns and villages throughout the country, together with the number of rooms, their different prices, the charges for individual meals, en-pension terms, the sanitary and washing facilities-everything, in fact, that one could possibly require to know In advance. It never let us down. 34	Turismo
Every banana we have eaten since we returned from Portugal, however, banana we have eaten since we returned from Portugal, however, made of compressed sawdust packed in cotton-wool. We had not known that bananas could taste as they do. 36	Espaço
Coffee in Portugal is one of our abiding memories. It was uniformly excellent, and though hitherto we have always claimed that the Norwegians make the best coffee we have ever tasted, we are inclined to switch our tribute to the Portuguese. Even now I can taste those small cups with which we were served in the <i>Pensão Londres</i> , in Lisbon, and in scores of other places large and small, and the aroma fills my nostrils still. It is always said that coffee, like bacon, smells better than it tastes. This may be true; except in Portugal! 36	Espaço
Less Moorish by far than distant Olhão, it nevertheless has something of an Eastern flavor, and the narrow cobbled streets between rickety and decaying buildings offer a faint echo of some of the streets in Algiers. 38	Espaço
We paid out the requisite number of centavos-for bread prices vary-by the well- tried method of holding out a handful and banking on honesty in the shopkeeper-a faith that, as we were to discover when our own skill had developed, was never betrayed. 38 e 39	Povo
For the most part the policemen of Portugal are sturdy rather than gifted with an excess of brains. Except in Lisbon, where the pick of the force are naturally to be found, and in some of the larger towns, the policemen were rarely the most articulate or understanding of our difficulties. But the mobile police, and those in khaki uniforms who man the <i>Policia de Viação</i> posts on the fringes of the towns where main roads enter and leave, are a cut above the others. 40	Povo
It is rice-growing country, unhealthy in hot weather, malarial. Salt is evaporated here, too, as at Setubal; the pyramids of drying salt- standing by the banks of the Rio Sado, like ghostly crinolines. 40	Espaço
The S. Tiago windmills are not the only ones in Portugal. On almost any hillside open to the prevailing wind and accessible from the village by mule track, one or two or a cluster of such <i>moinhos do vento</i> will be found, economically grinding the local corn. But the big city millers have got their fangs into this ancient rural industry, and when a mill eventually decays and becomes unfit for work it is not often restored. We did, however, see later, high on a slope in the Alentejo, a windmill actually in course of erection. 44	Espaço/Tempo parado
As we began to descend the hill into S. Tiago we passed the government pousada, situated as always with a superb view of the landscape and remote from the vulgarities of ordinary life. A huge American car slowed down just enough to swing off the road through the wide gateway, the rear window alive with small dark faces and bright black eyes staring fixedly at the two pedestrians whom the car had practically crowded off the road into a ditch. Few tourists, certainly from our country, could afford to spend each night of their visit to Portugal in hostleries such as these. 44	Turismo
We set off with the sun behind us, through eucalyptus avenues, past figs and orange groves, cork-oaks and olive plantations, fields in which slow oxen dragged primitive wooden ploughs, with elderly, black-gowned and bare-footed women at their head, and so at last came to Sines, where we made straight for the snug little harbour nestling I at the foot of the immense cliffs and, at first sight, completely landlocked. 45	Espaço/Povo
One of the last of the small white washed stone houses before the harbor is reached saw the birth in 1469 of the great navigator, Vasco da Gama, who explored the Atlantic coast of Africa and doubled the Cape of Good Hope. It is unlikely that this corner of Sines, hardly clear of the lapping water itself, has much changed in the five hundred years since as a boy he hung over the harbor wall and envied the men who went to sea; nor, since the little place is so remote, is there any reason why it should fundamentally change in the next five hundred years.	Espaço/Passado-presente

46	
It was the children (apart from one or two distressed places like Nazaré, where the adults begged too) who did the begging. We would walk through the outskirts of a town-always the worst places for this menace-with a small cluster of children scuttling alongside and persistently whispering: “Tostões . . . tostões . . . “ In the heart of the country begging was rare; in the towns much visited in the season by tourists it was, of course, rife. 49	Povo
ALGARVE will linger in our memories long after most other parts of Portugal have become dim. It is a strange, truly outlandish province, with a distinctive charm not easy to explain. 59	Espaço
The Province is remote from the main stream of Portuguese life, separated from it by the limitless plains of the High and Low Alentejo and by a range of mountains that stride across the south of Portugal from the Spanish Frontier almost to the Atlantic coast. 59	Espaço
There is colour, too, in the innumerable little two-wheeled carts upon the dusty roads. Mule-drawn, and laden with little cargoes of carobs, firewood, cork, vegetables and fruit, fish, hardware, olive-oil, wine-casks-anything and everything that belongs to the life of the province-these little carts are living splashes of colour incessantly on. 60	Espaço/Povo
Algarve is a province where one should laze and give up all thought of exercise; the very air is persuasive, and it took an unimaginable effort of will to resist the temptation to surrender to its wiles. 61	Espaço
It was on this last section of the run that we noticed, fleetingly and tantalizingly, the remarkable chimneys on the houses along the road. Tantalising because I am always convinced that if I miss taking a photograph a second chance will never recur. No power on earth that I could think of would have stopped the driver of this bus on the home stretch. I became agitated. 67	Espaço
It is an intensely dry region, but the soil must have outstanding qualities or the cultivators would not have gone to , such elaborate lengths in the matter of irrigation. At almost any , point along the road you may stand still and see a dozen irrigation systems at work. 71	Espaço
It is a town in, but not entirely of, Portugal; for here the old Moorish influence is more strongly seen and felt than anywhere else in the country. It was not just imagination, surely, that made the temperature seem to rise perceptibly with every furlong we covered on this level, dusty, sweltering road: Africa lay ahead. 73 e 74	Espaço
Olhão was awakening slowly from its Siesta when we next went out. But only half awakening. In every shadowed doorway, beneath every arch, against every whitewashed wall that the sun had overlooked, there sat or squatted or lounged or lay a cluster of men whose eyes at least were open, even though movement had been reduced to a minimum. 75	Povo
Poverty was rife. I do not think that in any town or village in all Portugal north or south, save perhaps in Nazaré, we were so conscious of it as here. It was epitomized for us, curiously, by the sight of a beggar. Unlike the majority, who went barefoot, he wore one slipper. He dragged one foot, the slippered foot, as though fearing that if he lifted it from the road he, would lose it irretrievably among the decaying garbage in the gutter in which he chose to move. It is absurd no doubt, that this should have seemed to be an indication of even greater poverty than his fellows displayed, but it was so. 75 e 76	Povo
We left the square and tried to pick our way back towards our pensão across the maze of narrows streets that make up the older part of Olhão, and came unexpectedly into a small shopping centre. 77	Espaço
The cube houses of Olhão nearly all have flat roofs with retaining walls, on which the occupants can sit or lie to enjoy the milder air that reaches the town when the sun has dropped towards the horizon. Some of these are reached by inside staircases, some by exterior flights of steps. The view across the roof tops of the town from anyone of these roofs is a three dimensional chequer-board of brilliant white and grey shading into bluish black where the shadows are piling up. 78	Espaço

In the morning, before breakfast, when it was hardly seven o'clock by the sun, the whitened slabs were too hot to touch and the brilliant light was painful even through strong sun-glasses. 79	Espaço
The oranges were of course delicious. It, is rare, at home, to find an orange with a comparable taste. The odd thing about them, though, is that the best ones always appear to be dirty. They have a greenish-black speckled film over them which, it seems, the connoisseur looks for as a guarantee of excellence. 85	Espaço
But we had now, apparently, come into a district with a less reliable water supply, and those who knew the ropes mixed with their wine water from a source they knew, even though it meant the expense and the trouble of carrying the big containers around with them. 88	Espaço
The Alentejo Plain is no walking country. Northwards from Castro Verde the main road runs, straight-ruled, for endless miles to ever-receding horizons; on either side of it the wheat grows in limitless fields till the pale gold merges with the haze of the sky. 88	Espaço
There was little traffic on the road, even though it was one of the biggest in Portugal; no one, it seemed, had business in the far south. 88	Espaço/Povo
From time to time we would become aware of an individual standing motionless beneath the shade of a cork-oak, a tree that became more frequent as we went further north. Immobile as a statue, he would be standing erect, a long stick grasped in his hand, wearing the characteristic swineherd's garment: a tail-coat of brown sheepskin hardly longer than a waistcoat in front, and buttoned closely across, but hanging in two tails or one to the back of his knees. Over each shoulder a pad or epaulette of sheepskin extended and dropped midway down his upper arm. Admirable garb, we would have said, for a cold or rainy day, a day of sweeping wind; but the thought of such a covering on so sweltering a day sent our own temperatures up by more than one degree. 89	Povo
The tempo of agricultural life in Portugal is slower even than that in England; but though the Portuguese takes a siesta long or short according as he lives in the south or north of his country, he starts work early and ends very late, and accomplishes an amazing amount in the intervening- hours. 89	Povo
There was another reason for our being late in reaching Ferreira do Alentejo. The plain some miles south of the town, as also to the north, is low-lying, and here were more extensive rice fields than any, we had yet seen. They stretched to right and left of the road, rectangular patches of dull brown water between dull grey, man-made banks of mud, lit occasionally by the brilliant green of young rice shoots peeping through. Bare-foot men and women worked in gangs, the women wearing Chinese coolie-type hats and skirts tucked up between their sturdy legs. 91	Povo/espaco
The women, as always, were working harder than the men, who looked up and rested on their implements to watch my halting progress. 91	Povo
The women were easier to photograph and certainly more picturesque. Nor were they quite so ribald, though some of the tougher-looking ones would have been a match for any of the men. Some wore wide-brimmed straw hats; others the traditional headgear of the peasant woman: a man's black hat jammed firmly down over a black scarf that had first been passed right over the head and tucked in below at the neck and thus almost completely screened face and neck from sun and swirling dust. 92	Povo
We spent the night in Ferreira do Alentejo, looked for and found and were a little disappointed in the 'iced-cake' chapel that is Ferreira's most-photographed building. It was sorely in need of another coat of icing when we came upon it; and the fact that it was attached to Ferreira's very smart Policia de Viação post by telephone-wires and other modern requisites did not add to its picturesqueness. 92	Espaço
The donkey is ubiquitous in Portugal, as in Italy and Spain and other Mediterranean countries. 93	Espaço
We remember them not only for their steepness, however, and their blind crossings, over which cars and taxis shot without warning, like great black rats, and their seething, clamant populations; but for the unexpected flourishing of their <i>azulejos</i> . It is customary in most parts of the world to have glazed tiles within doors, even if they are no more than fireplace surrounds or teapot	Espaço/Passado presente

stands; in Portugal they are used also on the outside of buildings. They will cover a wall, or part of a wall: a glazed expanse many yards square made up of a vast number of them in a formal design of one or more patterns indefinitely repeated horizontally and vertically. Or they may be more elaborate, and depict some native custom or industry, as in the S. Tiago do Cacem railway station panels depicting the cork-oak workers at their trade. They may even tell a story, as do the panels of the shrine just outside Odivelas which depict the spoliation of Odivelas Church. 105 e 106	
One other, and shorter, journey we made in the environs of Lisbon: a circular journey that took us out through the sophistication of fashionable Estoril, where exiled crowned heads are two-a-penny, with its villas and casinos and resplendent hotels, its sub-tropical flowers and trees, its tuberculosis sanatoria overlooking the estuary, and its permanent air of somewhat garish luxury and show. 111	Espaço/Passado-presente
It took us through Cascais, neighbor to Estoril and, in a sense, its parent: a not yet entirely spoiled fishing-village with a sturdy independence and a proud tradition. 111	Espaço/Passado presente
But on this coast conditions may change inside an hour, and the tides and winds have a treacherous quality unsurpassed anywhere on the European coast. Hence it is that a stretch of water through which the boats must pass bears the name: Widows' Corner. And hence it is that in Nazaré you will rarely see a woman above the age of nineteen or twenty who is not wearing black. 123 e124	Povo
Such colour as there is in Nazaré, apart from the paintwork of the boats, belongs to the swarthy, dark-eyed men. For they, in the local tradition, dress in tartan blouse-shirts and tartan trousers of large, bright, harlequin checks. The material is a heavy, coarse wool, the check designs and the colours themselves of the boldest. Blouse-shirt and trouser tartan rarely correspond; and if they have, as so often, been patched, there will be yet further variants on the apparently inexhaustible supply of these coloured checks. The blouses are open-necked, the trousers gathered in at the ankle, and the feet invariably bare. 124	Povo
In the summer, when the fishing is better, there are of course holidaymakers-artists, photographers, rubber-necking tourists, coach-loads of transient visitors-to spend money in Nazare's few shops and pensões; but in winter visitors and tourists alike do not come. 125	Turismo
But in Portugal, almost everywhere save here in Nazaré, the people seemed to have an absolute passion for having their photographs taken. 126	Povo
I do not like the giving of small coins to beggars, but it was very soon evident just how important coins even as small as these were to their recipients. I could only hope that when the fish returned, or the wind died down and the seas became navigable once more, this obsession over small change would vanish. 126	Povo
To-day, however, but little more than a hundred years since Beckford's visit, all is changed. The noble façade of the Monastery of Santa Marla at Alcobaça dominates the great square, the well filled shops, restaurants and cafes, the hum and bustle of men, and women who do not know the meaning of want or undue sickness and whose remote ancestors were the last to benefit from the daily largesse of bread from the monks' great ovens. 130	Espaço/Presente-passado/História
At the Pensão Madeira, as almost everywhere, the food was varied and excellent, the service willing, brisk and, for want of a better word, 'interested'. The neat-handed, efficient, smiling waitresses took a personal pleasure in serving food to the tables, whether those of the regulars who came in for midday meals or mere chance visitors like ourselves. It seems to be ever thus, abroad; how rare a thing it is to find the same attitude of mind in our own hotels! 131	Turismo - Povo
Elizabeth made no remark at the time about this universal practice of carrying goods upon the head; by then we had become so accustomed to it that it would have surprised us to encounter a Portuguese woman carrying a parcel however small in her hand. The wonder to us was that they did not, when on the move with their babies, carry these, too, balanced across their well-poised heads. 133	Povo

Men walk bare-foot much less frequently, though we were- to see a few pilgrims doing so, perhaps doing penance that way, for certainly their feet are ordinarily less tough than those of their womenfolk. At Nazaré and Sines and other fishing-ports, of course, it is natural for them to be bare-foot; I am writing now of men on the roads, who walked bare-foot but carried their boots, slung over their shoulders or gathered in the crook of an arm. 134	Povo
The bigger enterprises were relatively uninteresting: such businesses can be seen on the outskirts of our own Potteries. But the smaller ones had a charm all their own. Beneath the shade of a small tree a sturdy man with well-developed forearms would be moulding bricks in a massive hand-mould from a pile of wet, reddish clay continually replenished by a lad, his sole assistant. 135	Turismo Passado-presente
I offered him a cigarette, but he shook His head. He was as silent as any Portuguese we met, save one. I realised just in time that he declined the cigarette because his hands were besmeared with greasy clay. The solution was to place a cigarette between his lips, and another over each ear. At that he smiled for the first time, made as though to speak, then shook His head and smiled again and turned back to His work. It was my turn to murmur “Nada” to his unspoken word of thanks. 136	Povo
We approached this, the national shrine of Portugal, in the wake of a concourse of pilgrims, for it was the eve of the great May Pilgrimage to Fatima which, with Lourdes, ranks as the most important pilgrimage centre in Europe. 139	Turismo/Povo
But whereas we were able to move straight into a pensão and eat at a well furnished table and sleep in such comfort as the standard Portuguese bed affords, the pilgrims had to camp out on squares and pavements, in the lee of walls, against the plinth of the monastery itself: in any place where they could find squatting- or lying room for this, the last night on the road before they reached Fatima. 139	Povo
THE pilgrimage to the shrine of Nossa Senhora da Fatima, on that part of the limestone plateau midway between Batalha and Tomar known as Cova da Iria, is not one of the old-established pilgrimages. It dates from no longer ago than the year 1917 when, on May 13th, three little shepherds, two girls and a boy, the eldest of them but ten years old, reported that they had seen the Virgin Mary in a radiant cloud and been told that, like the shepherds of the Bible story, they were to be the first to hear great tidings. 143	História/ Turismo
The women were bare-foot, some of them bandaged with crude, soiled bandages round foot and ankle, others with great pieces of plaster peeling from their soles and heels. The men were wearing boots and we noticed as the party swung along towards their camping-site, carrying nothing but an umbrella apiece. It was their womenfolk, middle-aged and elderly for the most part, who carried the wicker baskets of provisions and personal gear on their proud heads, the rolled rugs draped over them and dangling down on either side. 144	Povo
But pilgrims come from all parts of Europe where the Catholic faith is strong. Next day, along the fifteen-mile climbing road that links Fatima with Batalha, we saw men and women with frame rucksacks like our own: evidently from distant countries where this form of luggage is usual. We caught snatches of conversation in languages we recognized, in others at which we could make fairly sure guesses, and others again that meant nothing to us. 144	Turismo
We were overtaken now and then by a single figure, always a woman, walking at a quick, resolute pace, clearly impelled by some force within her that enabled her to maintain so brisk and light a step upon a slope so steep. 145	Povo
It is here that the other side of the Picture becomes so emphasized: the capitalizing of piety, first seen among the beggars lying by the wayside, is now repeated in the little shops, the open stalls, the counters, the wheeled barrows, the ledges - a hundred level spaces large and small on which. Images and souvenirs of the most unlikely kind as well as the more obvious ones are on sale, at inflated prices and in materials of appalling shoddiness. Among the most popular are small images of Our Lady Herself, made in some white plastic so treated that they glow in the darkness with a palish green light. 150	Turismo
How the few pensãos catered in Holy Year it is impossible to imagine. We ourselves had taken the precaution, many weeks in advance, of booking a room; we had therefore a base from which to emerge after temporary retirement to recover from the sheer physical contact of	Turismo

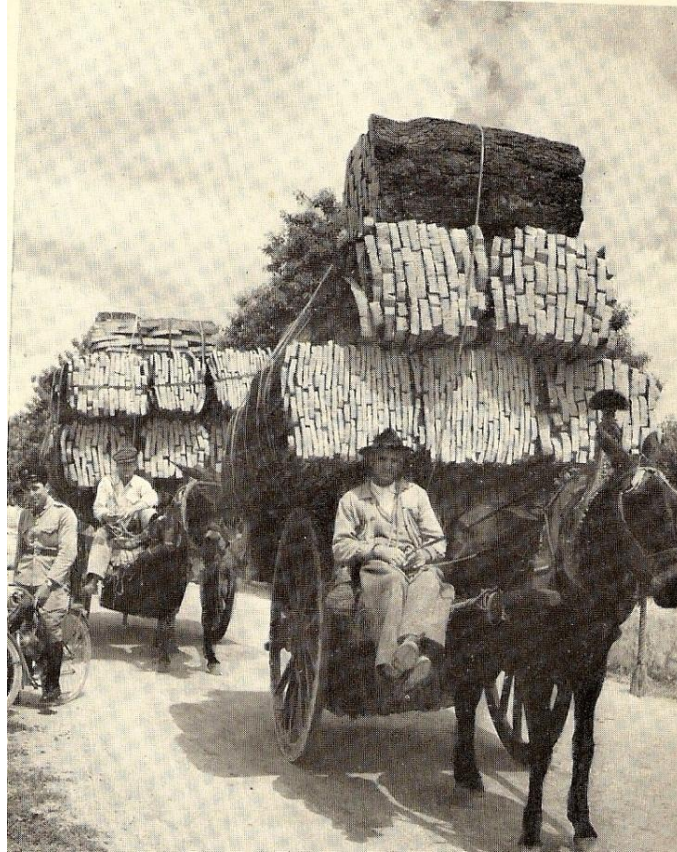
the seething masses outside. We knew that we could sit and eat, even though meals would be at abnormal hours. Our pensão, however, was open to the street and so continuously invaded by those who had made no advance arrangements, who pathetically assumed that because a restaurant was advertised, they too would be able to find a table and sit down to it. But a small staff was hopelessly run off its feet for twenty four hours round the clock in an attempt to keep level with the minimum demands of its own temporary residents, quite apart from those of chance-corners. 151	
It has been dubbed Portugal's 'Most Portuguese Village'. I cannot believe that this is so. For this is no village, it is a mountain fortress, a relic of a bygone age that has survived the centuries because of its indestructibility, its remoteness from the ways of men, its isolation, its virtual inaccessibility. It is hard indeed to believe that it is inhabited. 156	Turismo/Passado-presente
The students dominate Coimbra, though they must be circumspect when their private affairs take them down-town from their lofty intellectual fastness: there are no women students, but nature must still be served. 167	Povo
We saw them in the streets: rather striking figures in black, some with black capes, some with tails, some with black bow ties-all according to their seniority. 167	Povo
But we had occasion to note that Coimbra's claim for the beauty of its girls was no idle one: those students can well be forgiven their long tradition of forsaking the monastic life at frequent intervals for the charms of the <i>tricana</i> , as she is called-the pretty young working-class girl of Low Town. 167	Povo
To write adequately of Coimbra one should have stayed there for several days at least, there is so much to see, so much evidence of Portugal's cultural, artistic and intellectual life. 168	Espaço
It was in the Portugal dos Pequenitos that we perhaps for the first time became aware of the extraordinarily good behavior of Portuguese children. The point was emphasized by the contrasting behavior of a party of visiting American children. These voices were strident, incessant; they yelled for Mom and Pop, dragged at their hands to come and see this and that, snatched at cameras and cine-cameras. Up and down the steps, into and out of the little doorways, the cloister arches, scrambled, shouting, commenting, laughing, these precocious children of a restless race. Meanwhile the Portuguese children, sedate - possibly a little over-subdued - and content, wandered with their parents or hand in hand on their own, exploring this miniature landscape with delight but with decorum. 169	Povo
Thinking about it afterwards, it struck us that in the whole length and breadth of the country we only twice saw a Portuguese child crying. Once was at Setubal, where a small boy had intercepted a pass from an older boy playing scrap-football on the dusty square and had been knocked over; the other was a much smaller child, on a bus and obviously not well. Children, even the smallest, seemed content to play with the merest nothings of toys, making little if any demand upon their elders. This would have been much easier to understand in a Nordic race; for the Portuguese, after all, are Latins. 169	Povo
There IS a Dutch landscape effect in much of this part of Beira Litoral: level ground, sunken lagoons, windmills, the sails – and hulls of boats mysteriously appearing and disappearing across fields, a network of small canals. 174	Espaço
"In the season when the tourists come," he said, "there is a tourist boat. You buy a ticket and for so many scuds, I forget how much it is, you may see the lagoon. But I am sorry to say it is not yet the tourist season." 176	Turismo
Our escort, who had neither English nor French, but was intelligent enough to speak very simple, very deliberate, Portuguese for our benefit, told us that there was too much wind. 178	Povo
Censorship is strict in Portugal, and we were not finished yet. A written transcription of what we had just spoken into the microphone must now be made. It would then have to be faithfully translated into Portuguese and submitted to the authorities before the programme could	Povo/Mundo

go out over the air. Elizabeth and I sat for another half-hour or more, trying to put down on paper, word for word what we had spoken from our scribbled notes; and Ferreira sat at our elbows, scanning each sentence in turn to be sure that he would be able, when we had left, to translate it accurately enough for the authorities. It is not perhaps generally known how tightly controlled are some aspects of Portuguese life.182	
“There’s the Pensão Central,” said Elizabeth, pointing. And hardly had we noticed it before a hotel runner appeared, with peaked cap and brass badge, to encourage us to enter. Briefly I thanked him, and told him that we were set upon patronizing the Pensão Gala d’Ouro. “Aqui. Aqui!” he said, recognizing at once that we were foreigners. He pointed to the pensão from which he had emerged. Here, he said, it was. 184	Turismo
It is a province poor but happy. Poor because here are no extensive, profitable cornfields; only pocket-handkerchief-sized fields where maize is grown, and then dried in the <i>canastras</i> , the slatted, matchbox-proportioned granaries ten feet by five by two, mounted on vermin-resisting granite staddle-stones. Poor because the grapes are grown here in modest vineyards, as it were by each individual for the pleasure of his own table. Poor because there are not many alternative ways by which a man may earn even the humblest living. But happy. From the first yards we covered along the road out of Caminha we became conscious of the happiness, the gaiety that is traditional in this far-flung northern province. 189	Espaço/Povo
“I can think of worse prisons to be in, and worse circumstances In which to be imprisoned,” I remarked. “Strangeways, for instance!” 192	Povo/espaco
The totem-pole calvaries, as I have called them, were not the most tasteless (in our eyes) examples of religious symbolism that we were to see, for we came in due course to Braga, the capital of Minho and a town of good shops and an elaborate tramway system. 193	Espaço
He will make, indeed doubtless has already made, a good hotel boy. No one could possibly confront those eager, melting, limpid great brown eyes and snarl, as we had done only recently in Caminha: “Pensão Central!” Whatever the misgivings we may have had as we stood on the pavement, debating, they were not proof against his insistence. It was <i>his</i> hotel; he intended to make it ours. He bent to lift my rucksack, and to his ill-concealed mortification renamed bent until, as gently but firmly as I could, I unclasped his fingers from its straps and picked it up myself. Thwarted, he seized upon Elizabeth’s-heavy enough, for a woman, indeed, but masculine pride would not allow him to permit the <i>senhora</i> to carry it an inch further. We followed him indoors. 194	Turismo/Povo
It must be hard-living country, this succession of ranged hills like the Serra de Vilarelho that plunge and rear eastwards to the Spanish Frontier. There is no whitewash on these cottages, these hovels rather, in which the peasants live, though whitewash in Portugal is almost universal. The hovels are long and low and squat, grayish-brown, stacked against one another and often seeming to have the hill face itself for fourth wall Chimneyless, they have smoke perpetually seeping from the ridge-tiles and tumbling eaves; the interiors must be dark and suffocating. The few children we saw were skinny, undersized, and swifter with outstretched palm than any we had seen for a long time past. 196	Espaço
The few children we saw were skinny, undersized, and swifter with outstretched palm than any we had seen for a long time past. 196	Povo
Even if it did not offer us a private bathroom, the pensão here was one of the best we struck, the food well above the high standard we had come to expect throughout Portugal even in the modest establishments we ordinarily used. The service, as always, was brisk, efficient and individual. The keen-eyed young waiter here swiftly spotted the fact that certain dishes were not entirely to our taste, and removed these, replacing them by second instalments (for he could see that we were very hungry) of those we had obviously enjoyed. It was a lavish menu. There was the usual dessert to follow, but to our table he brought a selection of cheeses and two generous hunks of the delectable quince confection we had discovered long before and had carried with us in blocks to nibble at between meals. And before the coffee was served,	Povo/Turismo



when we were thinking the meal was over, the proprietor himself brought us two heaped bowls of iced strawberries and cream. 200 e 201	
As always in Portugal, the shops were open long after the lights had come on, and the last of them to close would always be the Cabeleireiros para Homens, where a man may be shaved or have his hair trimmed as late as eleven o'clock at night. 201	Povo/Espaço
I soon realised, however, that no Portuguese barber believes in hurrying, and it became evident that our arrangements would be hopelessly disorganized if I were to wait till my turn came. Even though the man being operated upon was almost done, it was my neighbour's turn next. 202	Povo
The barber was all smiles. By gesture and brisk flow of words he made it clear that His other client was in no hurry, no hurry at all. (But, in Portugal, <i>is</i> anyone ever in a hurry?) I looked across at the client who had surrendered his chair to me, contrived to catch his eye, expressed my regret at thus jumping the queue. He, however, disclaimed all right to that chair. In any case, he assured me, he had all the time in the world. I thanked him; and his "Nada" was fina1. 202	Povo

## Anexo 2.2. (F2) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: Baled Cork

Página: Capa

Localidade Turística: Não identificada

Atração Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: One of Lisbon's numerous varinhas

Página: 16

Localidade Turística: Lisboa

Atração Turística: Povo e estilo de vida Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3  
Título: "Her smile illumined a round and comfortable face"  
Página: 16  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: Praça do Comercio: Black Horse Square  
Página: 16  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: "Like hands that had lost their fingers"

Página: 17

Localidade Turística: Setúbal

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Flora e Fauna

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6

Título: "Our retinue now clustered on the doorstep"

Página: 17

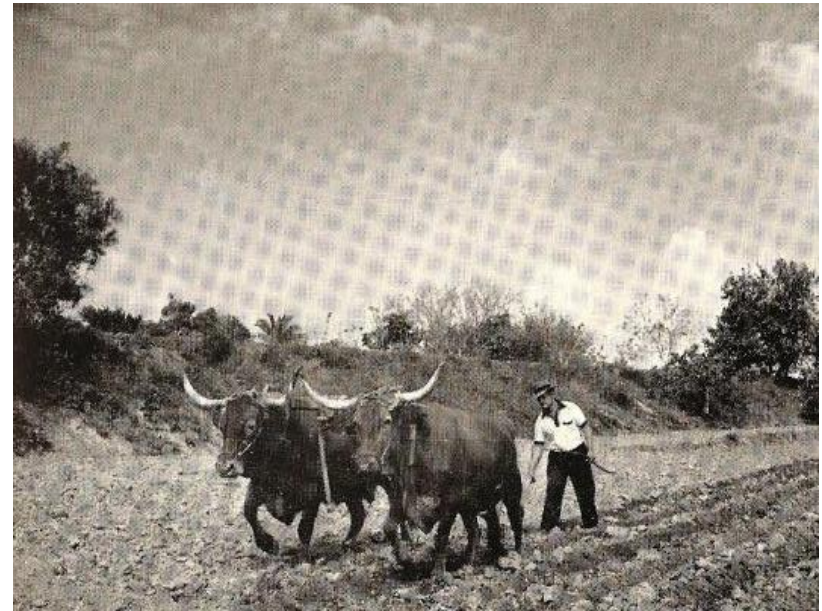
Localidade Turística: Alcácer do Sal

Atracção Turística: Povo e estilo de vida Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 7  
Título: S. Tiago do Cacem: windmills  
Página: 32  
Localidade Turística: Santiago do Cacém  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8  
Título: Oxen ploughing  
Página: 32  
Localidade Turística: Não identificado  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9  
Título: Sagres: road signs  
Página: 33  
Localidade Turística: Vila do Bispo (Sagres)  
Atracção Turística: Não identificada  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10  
Título: Algarve mule cart  
Página: 33  
Localidade Turística: Vila do Bispo (Sagres)  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11

Título: Algarve chimneys

Página: 48

Localidade Turística: Olhão

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12

Título: Casa de Cantoneiros

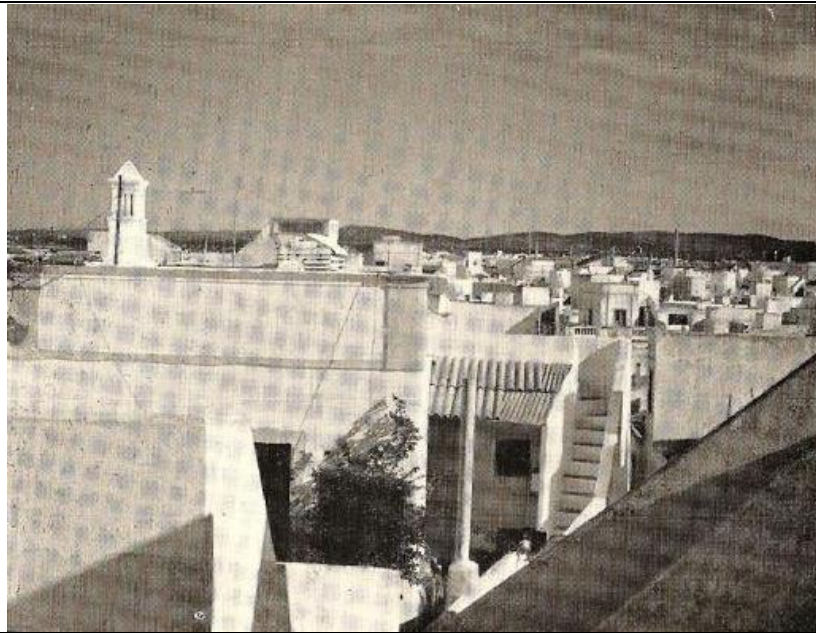
Página: 48

Localidade Turística: Setúbal

Atracção Turística: Não identificada

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13

Título: Olhão roofscape

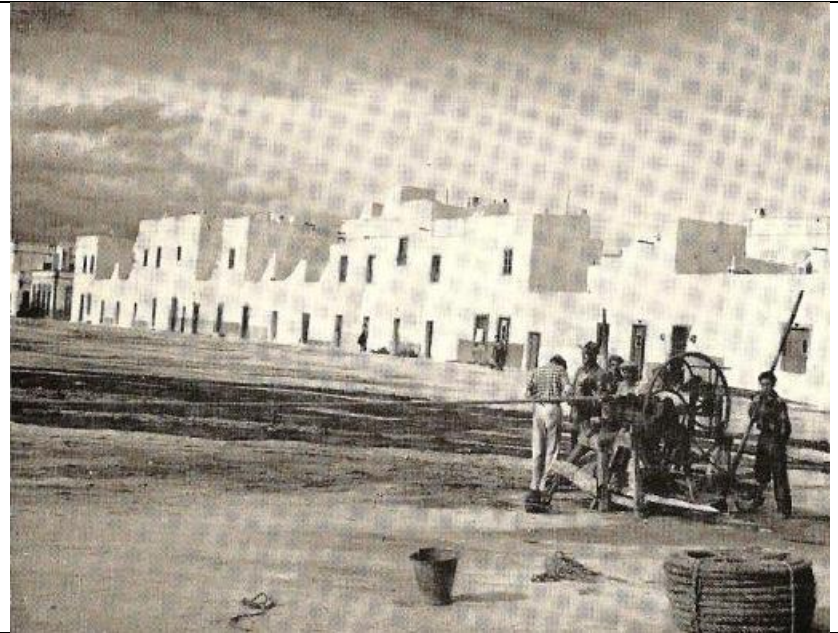
Página: 49

Localidade Turística: Olhão

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14

Título: Olhão: rope making in the old tradition

Página: 49

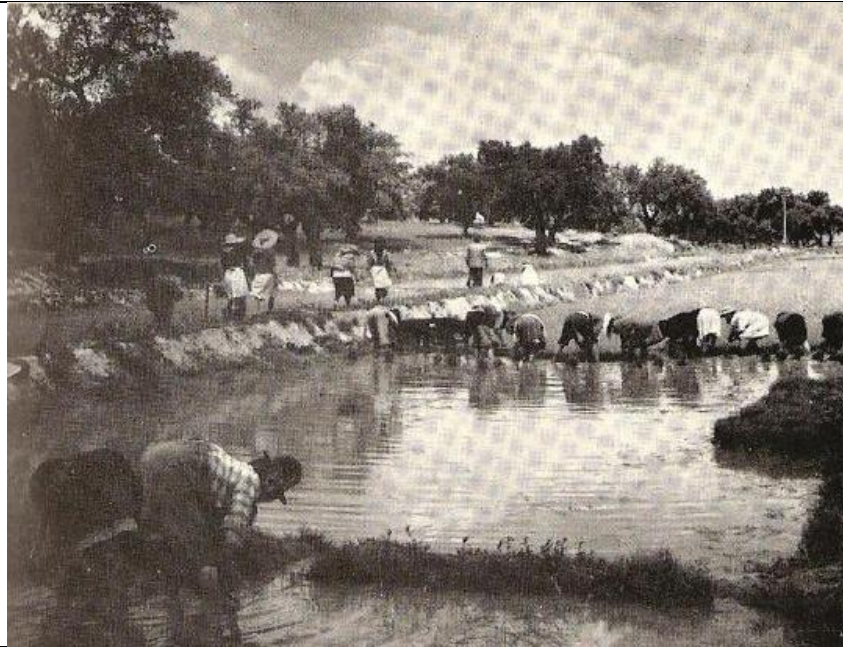
Localidade Turística: Olhão

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 15  
Título: "Barefoot men and women worked in gangs"  
Página: 64  
Localidade Turística: Ferreira do Alentejo  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



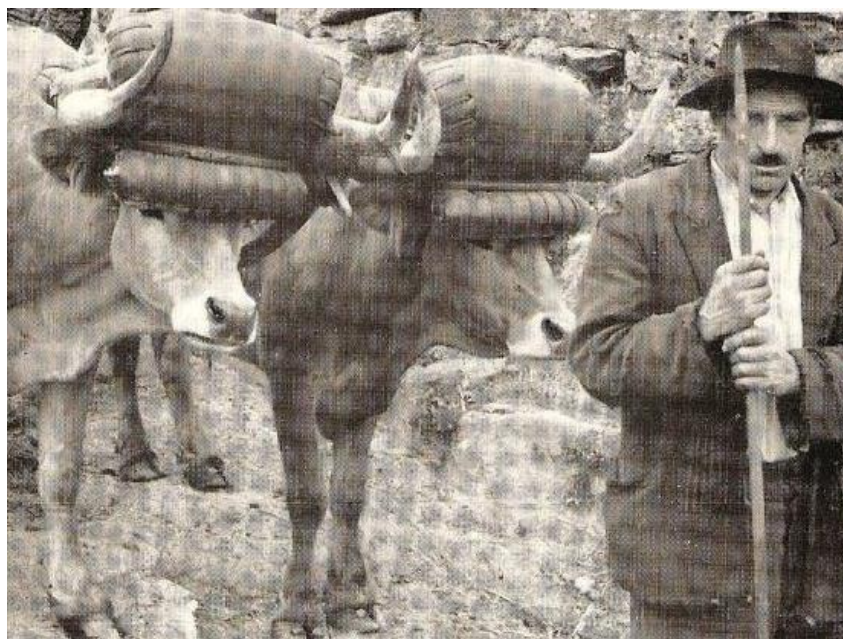
Fotografia nº 16  
Título: "A table set out with giant dominoes"  
Página: 64  
Localidade Turística: Batalha  
Atracção Turística: Atracções relacionadas com a indústria  
manufatureira  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17  
Título: "A tail-coat of brown sheepskin"  
Página: 65  
Localidade Turística: Castro Verde  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18  
Título: "The donkey is ubiquitous in Portugal"  
Página: 65  
Localidade Turística: Ferreira do Alentejo  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

Título: "Prosperous looking business men in City garb"

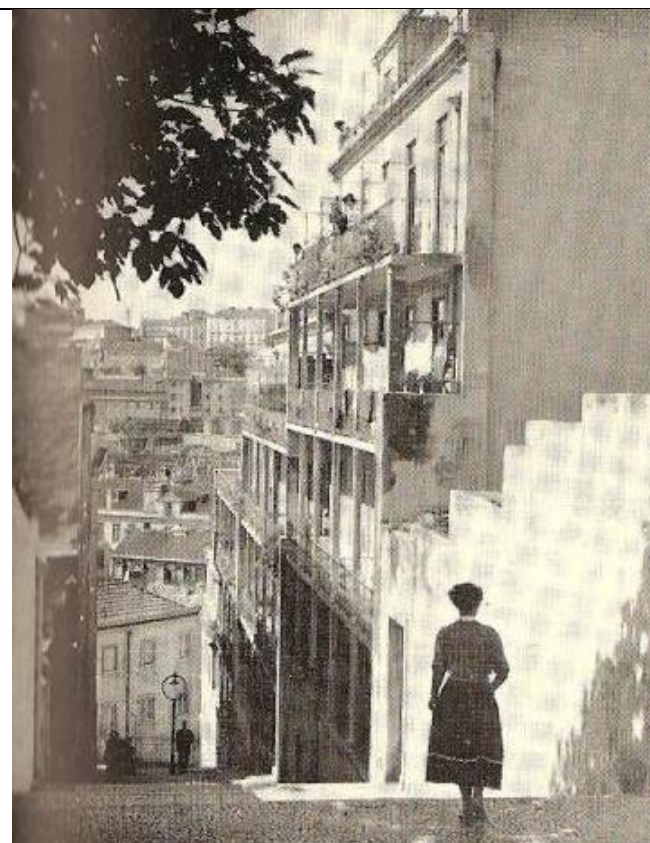
Página: 65

Localidade Turística: Vila Real

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20

Título: Lisbon: "Streets steeply pitched as barn roofs"

Página: 80

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

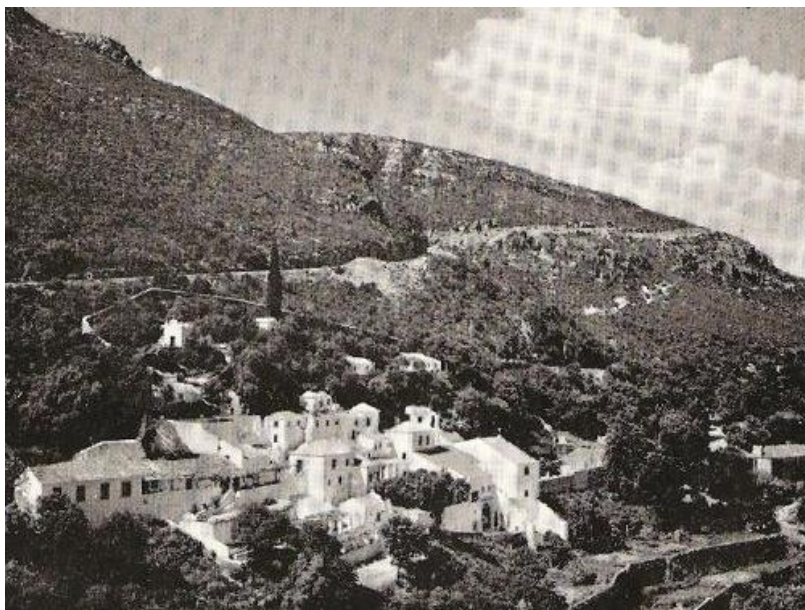
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21  
Título: Lisbon: Bull-fight poster  
Página: 80  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Desporto e divertimento  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22  
Título: Manteigas: "A perfect sun-trap"  
Página: 81  
Localidade Turística: Manteigas  
Atracção Turística: Atracções naturais  
Cenário Natural: Montanha  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 23

Título: Serra da Arrabida: the Convento Novo

Página: 81

Localidade Turística: Setúbal

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24

Título: Monsanto: "A steeply sloping granite track"

Página: 96

Localidade Turística: Idanha-a-Nova (Monsanto)

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25

Título: Peniche: Salt boats

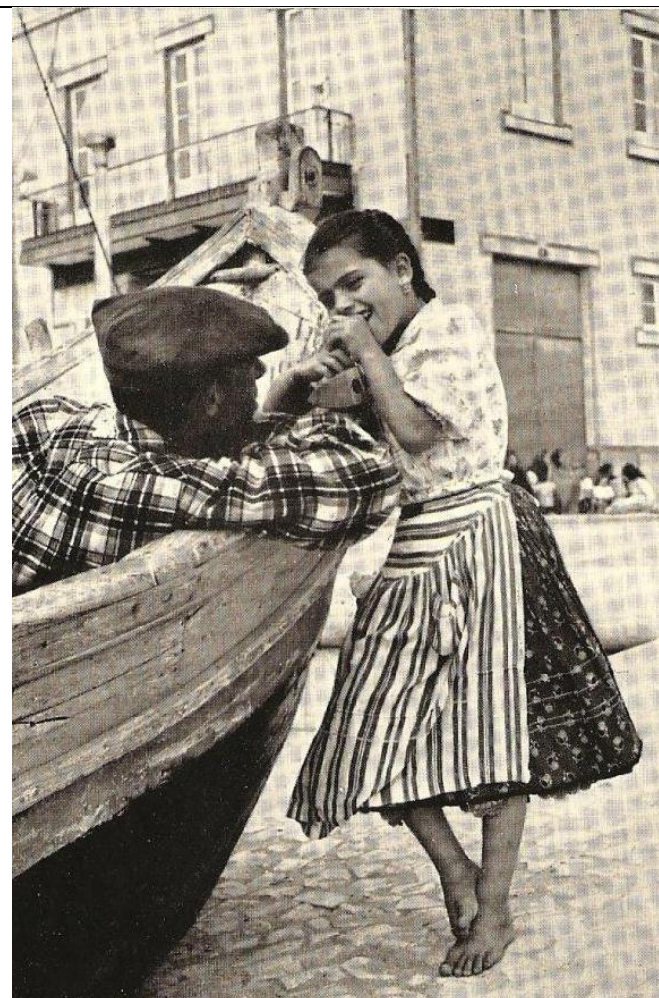
Página: 96

Localidade Turística: Peniche

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26

Título: Nazaré: Idyll

Página: 97

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Nazaré: "Blouse-shirt and trouser tartan rarely correspond"

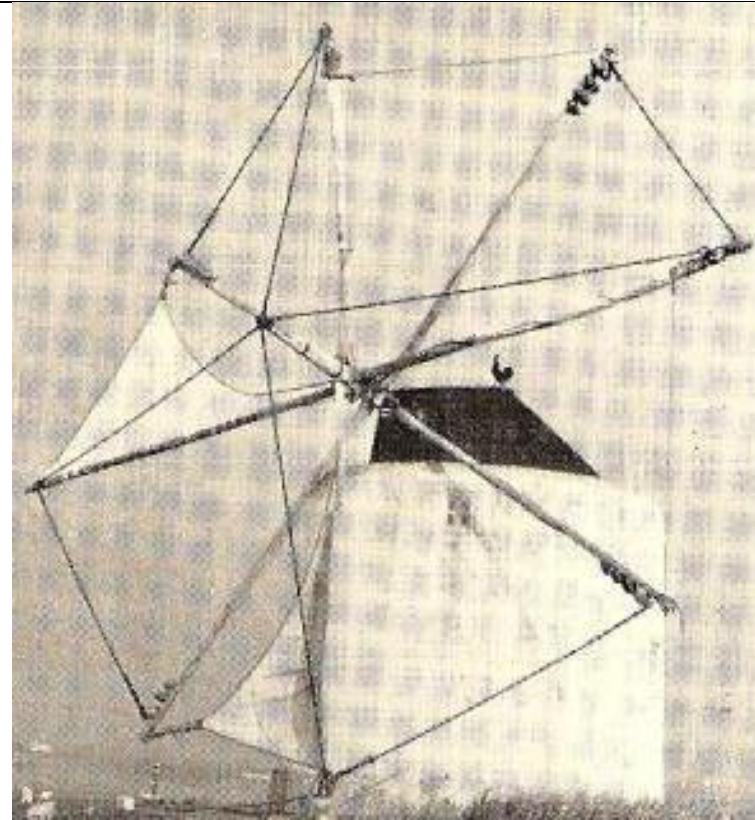
Página: 128

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: "Little clusters of red clay whistles..."

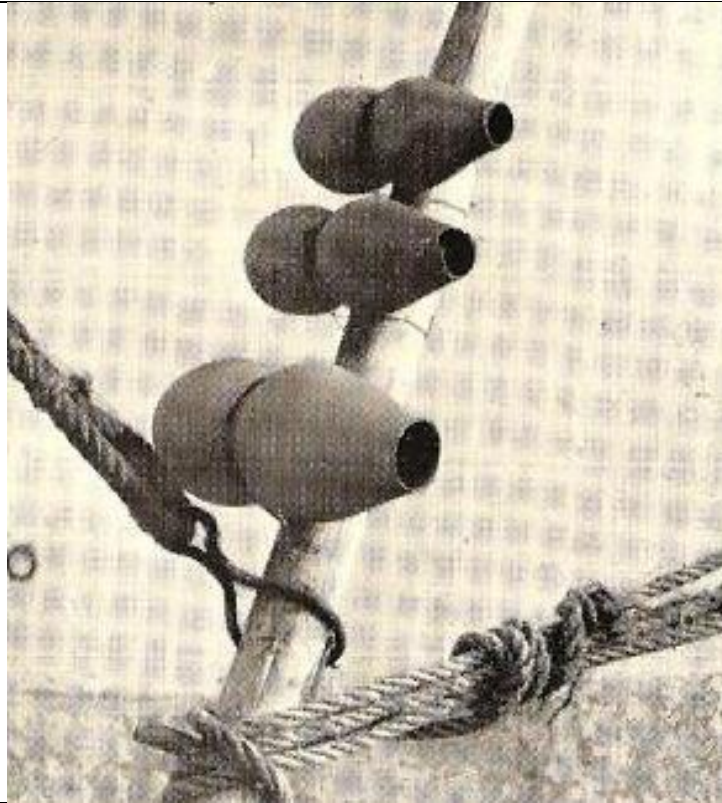
Página: 128

Localidade Turística: Santiago do Cacém

Atracção Turística: Aldeias e Mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29

Título: Like small bulbous vases"

Página: 128

Localidade Turística: Santiago do Cacém

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30

Título: Ovar: "Long, low-built, black craft"

Página: 129

Localidade Turística: Ovar

Atracção Turística: Costa

Cenário Natural: Povo e estilo de vida

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 31

Título: "They had walked from Chaves, 200 miles to the north"

Página: 129

Localidade Turística: Ourém (Fátima)

Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 32

Título: Batalha: "Warm, soft, richly mellowed, glowing stone"

Página: 144

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado Espaço de Enquadramento:

Exterior



Fotografia nº 33  
Título: Coimbra: "All exquisitely scale-modelled"  
Página: 144  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Parques temáticos  
Cenário Natural: Não identificado Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 34  
Título: Minho three-tiered hooded cloak of flax  
Página: 145  
Localidade Turística: Ponte de Lima  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 35

Título: Head load

Página: 145

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 36

Título: "Cottages outside which women sat spinning"

Página: 145

Localidade Turística: Amarante

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 3.1. (F3)

Fonte: *Your holiday in Spain and Portugal*; Autores: Gordon Cooper; Edição: Alvin Redman Limited – Londres; Edição analisada: 1952.

### Anexo 3.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Localidade	Concelho	Distrito
Although Portugal has a lengthy coast-line, fringed with magnificent beaches, there are comparatively few towns or fishing-villages to be found along it. The coast, In fact, is an exposed and dangerous one and it is only here and there that one finds a sheltered bay which provides facilities for a fishing community. 195	Costa	Geral		
On landing, you are quickly in the heart of things: the Praça Rocio, lying at one end of the magnificent Avenida da Liberdade, the Champs Elysees of Lisbon. 208	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
There is, however, the small length of mountain-shielded coast, close to the entrance of the Tagus estuary, which has its centre at Estoril. Here, in an entirely artificial environment, you will find plenty of warm winter sunshine, expensive luxury hotels, a variety of entertainments, and, for company, a mixed bag of exiled royalty, international financiers and their” ladies,” and rich Portuguese. 195	Costa	Estoril		Lisboa
For those with simpler –tastes, Praia da Rocha on the Algarve coast is preferably recommended during the early months of the year. Later, in the summer, however, it becomes too hot here for most British visitors’ comfort. 195	Costa	Praia da Rocha	Portimão	Faro
On landing, you are quickly in the heart of things: the Praça Rocio, lying at one end of the magnificent Avenida da Liberdade, the Champs Elysees of Lisbon. 208	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter’s sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, “palatial hotels” (mostly looking out on a vast flower-bed some	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa

hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211				
Cascais is charming, has a perfect bathing beach and an interesting old citadel, on a rocky headland protecting the bay. 211	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
Coimbra is beautifully situated, but from the point of view of interest a half-day suffices. 218	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Oporto, to quote Baedeker, is "clean but dull." It is beautifully situated, but after one's first vision of it further acquaintance has the effect of an anti-climax. 218	Urbano	Porto	Porto	Porto
On the coast, not far from the Spanish border, is Viana do Castelo, a "museum" town and particularly rich in medieval domestic architecture. 220	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
South-east of Braga is Guimarães, Portugals first capital and quite interesting, both from the architectural and historic standpoint. 219 e 220	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
In the Serra do Gerez I found the land covered with wild flowers, while amidst the Gerez range of mountains game abounds, including deer, wild boar, wolves, martens and badgers. 220	Montanha	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
Strangely enough, this rather remote spot has one of the nicest hotels in Portugal-the Palace. 221		Estremoz	Estremoz	Évora
Estremoz is in mountainous country, almost park-like, and in the spring, when the lavender, broom and cistus are in flower, is extremely attractive. Here is the cork oak country, and under these trees graze large numbers of brown pigs and black goats. 222	Flora e fauna	Estremoz	Estremoz	Évora
Not far from Praia da Rocha is the old walled town of Lagos, from which Dam Henrique (Prince Henry the Navigator) dispatched his fleets on their voyages of discovery. 224	Urbano	Lagos	Lagos	Faro
Faro Olhão, for instance, five miles from Faro, is one such place-a strange little town, with its white, flat-roofed houses of cubist design, which makes it look more like a North African village than anything in Europe. 224	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
I'm not going to say any more about this truly delectable province of Portugal. It is, indeed, the part of the country to which I have most desire to return, for I left it with regret-regret for its golden beaches, its sunshine, its old towns, and the simple life of its inhabitants. 225	Costa	Algarve		Faro

### Anexo 3.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
--------------------	-----------------------	----------	----------	---------------------

On landing, you are quickly in the heart of things: the Praça Rocio, lying at one end of the magnificent Avenida da Liberdade, the Champs Elysees of Lisbon. 208	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter's sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, "palatial hotels" (mostly looking out on a vast flower-bed some hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Cascais is charming, has a perfect bathing beach and an interesting old citadel, on a rocky headland protecting the bay. 211	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
An excursion that every visitor to Lisbon should make is to Cintra, a very pretty spot, 680 feet above sea-level, among the hills at the mouth of the Tagus. Here you find luxuriant vegetation, clear blue sky, and Portuguese surroundings. 211 e 212	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
Half-way between Lisbon and Cintra is Queluz, one of the most attractive of the Portuguese Royal palaces. 213	Queluz	Lisboa	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
Less than 20 miles north of Cintra is Mafra. (By train it means a separate excursion from Lisbon, otherwise it could be combined with a motor trip to Cintra.) Here stands the Portuguese Escorial, a colossal building with 15,200 doors and 2,500 windows. 213 e 214	Mafra	Mafra	Lisboa	Atrações religiosas
Alcobaça possesses a church which, in its extreme simplicity, is among the grandest examples of Cistercian architecture still existing in Europe. 215	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atrações religiosas
Batalha, Portugal's "Battle Abbey," lies isolated in a dull, straggling village, some eight miles distant from: Alcobaça. 215	Batalha	Batalha	Leiria	Atrações religiosas
Tomar has its great Convent of Christ, one-time headquarters of the Order of Templars, situated on a hill-top. 215	Tomar	Tomar	Leiria	Atrações religiosas
Not far from Tomar is Fatima, the most important pilgrimage centre in Portugal. 215	Fátima	Ourém	Santarém	Festivais e peregrinações
Óbidos is contained within the crenellated ramparts of its enormous medieval fortress. 215	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
Leiria, some miles north of Batalha, a place in which I was "entombed" for two days merits a half-hour visit- just for its glimpse of the romantic castle of King Diniz. 217	Leiria	Leiria	Leiria	Atrações militares

Coimbra is beautifully situated, but from the point of view of interest a half-day suffices. 218	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Not far distant from Coimbra is Bussaco, a battlefield of the Peninsular War, with its magnificent forest. 218	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
Fishing. The many rivers in Portugal offer attractive sport to the angler. The northern provinces are especially recommended, and two excellent places for trout fishing are Oliveira d'Azemeis, 25 miles from Oporto, and Ponte de Lima; but the whole of the romantic Lima valley calls for exploration. 203 e 204	Oliveira de Azeméis	Oliveira de Azeméis	Aveiro	Caça e pesca
Oporto, to quote Baedeker, is "clean but dull." It is beautifully situated, but after one's first vision of it further acquaintance has the effect of an anti-climax. 218	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
Fishing. The many rivers in Portugal offer attractive sport to the angler. The northern provinces are especially recommended, and two excellent places for trout fishing are Oliveira d'Azemeis, 25 miles from Oporto, and Ponte de Lima; but the whole of the romantic Lima valley calls for exploration. 203 e 204	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Caça e pesca
From Oporto you may wish to visit Braga, one of the oldest cities in Portugal, and containing a number of Manueline-decorated churches-the cathedral is the best to visit. 219	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
South-east of Braga is Guimarães, Portugal's first capital and quite interesting, both from the architectural and historic standpoint. 219 e 220	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
On the coast, not far from the Spanish border, is Viana do Castelo, a "museum" town and particularly rich in medieval domestic architecture. 220	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
In the Serra do Gerez I found the land covered with wild flowers, while amidst the Gerez range of mountains game abounds, including deer, wild boar, wolves, martens and badgers. 220	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga	Atracções naturais
South of Oporto, near the sea-coast, is the curious town of Aveiro. 220	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A brief mention of historic Viseu must conclude this rapid survey of northern Portugal. Its cathedral and museum are noted for the masterpieces of Gran Vasco, the famous Portuguese painter of the 16th century. 220	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e museus
Evora, 95 miles from Lisbon, can be visited in a day's excursion by road or rail, but it merits a longer stay, and the town has a pleasant hotel the Alentejano. 221	Évora	Évora	Évora	Atracções religiosas

Strangely enough, this rather remote spot has one of the nicest hotels in Portugal-the Palace. 221	Estremoz	Estremoz	Évora	Cidades e paisagens urbanas
At Vila Viçosa, classed as a national monument, is the imposing Palace of the Dukes of Braganza (can be visited). 222	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Antigas habitações estatais e particulares
Olhão, for instance, five miles from Faro, is one such place-a strange little town, with its white, flat-roofed houses of cubist design, which makes it look more like a North African village than anything in Europe. 224	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Praia da Rocha (“Beach of the Rocks”) has a fine situation overlooking the open sea. It is built on the cliffs, while fantastically shaped rocks dot the beach. This beach provides endless opportunities for sun-bathing, sea-bathing, walking, and fishing from the rocks. 224	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Not far from Praia da Rocha is the old walled town of Lagos, from which Dam Henrique (Prince Henry the Navigator) dispatched his fleets on their voyages of discovery. 224	Lagos	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Another town of Great interest is Silva, lying inland from Praia da Rocha. This picturesque old Moorish town has possibly in its cathedral the most interesting building in the Algarve. 224	Silves	Silves	Faro	Atrações religiosas
In the town itself there are some old churches and a fascinating Maritime Museum, where you can study the different ways in which fishing is carried on in the Algarve.	Faro	Faro	Faro	Galerias e museus

### Anexo 3.1.3. Atrações turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
On landing, you are quickly in the heart of things: the Praça Rocio, lying at one end of the magnificent Avenida da Liberdade, the Champs Elysees of Lisbon. 208	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Tower of Belem, built in Manueline style, served originally as a fortress. 208	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa



Close by is the Popular Art Museum, beautifully arranged and –providing an insight into peasant art and life in every district of Portugal. 209	Galerias e Museus	Museu de Arte Popular	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Five minutes’ stroll from here and you arrive at the Convent of Jeronimos, built in 1502 in Manueline style, a combination of the Gothic and Arabic styles of architecture. 209	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Another five-minute walk and you come to the superb Coach Museum. 209	Galerias e museus	Museu dos Coches	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Museum of Ancient Art (especially for its Triptych by Nuno Gonçalves), the famous Black Horse Square, the Church of St. Roque (with its chapel of St. John), the panorama of the city below from the Castle of St. George, the Church of St. Vicente and its adjoining Pantheon where the latter Kings and Queens of Portugal lie in stone coffins. 209	Galerias e museus	Museu de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
There is one place which no port-lover should miss visiting: the Port Wine Institute ( <i>Solar do Velho Porto</i> ), Rua S. Pedro de Alcantara, 45. 210	Gastronomia e vinhos	Instituto do Vinho do Porto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter’s sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday · afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, “palatial hotels” (mostly looking out on a vast flower-bed some hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Estoril	Cascais	Lisboa
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter’s sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday · afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, “palatial hotels” (mostly looking out on a vast flower-bed some hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211	Desporto e Divertimento	Casino	Estoril	Cascais	Lisboa
Cascais is charming, has a perfect bathing beach and an interesting old citadel, on a rocky headland protecting the bay. 211	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Cascais	Cascais	Lisboa
The Royal Palace is a strange mixture of Moorish, Gothic and Manueline architecture, dominated by huge conical chimneys, which resemble enormous bottles and are the chimneys of the ancient Moorish kitchens of the palace. 212	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa

If you admire the Albert Memorial you will also like the interior of the Pena Palace. 212	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
Montserrate is the loveliest spot in Portugal, and one of the most glorious in Europe. Created by a wealthy Englishman named Cook, the estate is now the property of the Portuguese State. 213	Jardins	Jardim de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
Half-way between Lisbon and Cintra is Queluz, one of the most attractive of the Portuguese Royal palaces. 213	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Lisboa	Lisboa
Less than 20 miles north of Cintra is Mafra. (By train it means a separate excursion from Lisbon, otherwise it could be combined with a motor trip la Cintra.) Here stands the Portuguese Escorial, a colossal building with 15,200 doors and 2,500 windows. 213 e 214	Atrações religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
Alcobaça possesses a church which, in its extreme simplicity, is among the grandest examples of Cistercian I architecture still existing in Europe. 215	Atrações religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Batalha, Portugal's "Battle Abbey," lies isolated in a dull, straggling village, some eight miles distant from: Alcobaça. 215	Atrações religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
Tomar has its great Convent of Christ, one-time headquarters of the Order of Templars, situated on a hill-top. 215	Atrações religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Leiria
Not far from Tomar is Fatima, the most important pilgrimage centre in Portugal. 215	Festivais e peregrinações	Peregrinação de Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
Óbidos is contained within the crenellated ramparts of its enormous medieval fortress. 215	Atrações militares	Muralhas e Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
Leiria, some miles north of Batalha, a place in which I was "entombed" for two days merits a half-hour visit- just for its glimpse of the romantic castle of King Diniz. 217	Atrações militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
The Old Cathedral (in process of being "restored") and the venerable church of Santa Cruz merit visits. 218	Atrações religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Old Cathedral (in process of being "restored") and the venerable church of Santa Cruz merit visits. 218	Atrações religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Not far distant from Coimbra is Bussaco, a battlefield of the Peninsular War, with its magnificent forest. 218	Atrações naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Fishing. The many rivers in Portugal offer attractive sport to the angler. The northern provinces are especially recommended, and two excellent places for trout fishing are Oliveira d'Azeméis, 25 miles from Oporto, and	Caça e pesca	Pesca	Oliveira de Azeméis	Oliveira de Azeméis	Aveiro

Ponte de Lima; but the whole of the romantic Lima valley calls for exploration. 204 e 204					
The only really interesting church (usually locked) is that of São Francisco, a Gothic basilica dating from the 14th century. 219	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto
To visit the wine lodges requires an introduction. 219	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
Fishing. The many rivers in Portugal offer attractive sport to the angler. The northern provinces are especially recommended, and two excellent places for trout fishing are Oliveira d'Azemeis, 25 miles from Oporto, and Ponte de Lima; but the whole of the romantic Lima valley calls for exploration. 204 e 204	Caça e pesca	Pesca	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Then, three miles outside of the town and reached by tram and rack-railway, is the pilgrimage church of Bom Jesus. 219	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
In the Serra do Gerez I found the land covered with wild flowers, while amidst the Gerez range of mountains game abounds, including deer, wild boar, wolves, martens and badgers. 220	Atracções naturais	Atracções naturais	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
A brief mention of historic Viseu must conclude this rapid survey of northern Portugal. Its cathedral and museum are noted for the masterpieces of Gran Vasco, the famous Portuguese painter of the 16th century. 220	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
You can still see there the Temple of Diana, eleven of whose beautiful Corinthian columns remain intact. 221	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
In the aisleless Church of St. Francisco-its battlemented walls make it look like a fort-is the dismal Chapel of Bones, the walls and ceiling of which are lined with human bones. 221	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
The hermitage Church of St. Braz is also fortress-like, with its windowless walls, round towers with pointed turrets, and crenellations. 221	Atracções religiosas	Igreja de S. Brás	Évora	Évora	Évora
Strangely enough, this rather remote spot has one of the nicest hotels in Portugal-the Palace. 221	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Estremoz	Estremoz	Estremoz	Évora
At Vila Viçosa, classed as a national monument, is the imposing Palace of the Dukes of Braganza (can be visited). 222	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Vila Viçosa	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Olhão, for instance, five miles from Faro, is one such place-a strange	Cidades e	Conjunto	Olhão	Olhão	Faro

little town, with its white, flat-roofed houses of cubist design, which makes it look more like a North African village than anything in Europe. 224	paisagens urbanas	arquitectónico			
Praia da Rocha (“Beach of the Rocks”) has a fine situation overlooking the open sea. It is built on the cliffs, while fantastically shaped rocks dot the beach. This beach provides endless opportunities for sun-bathing, sea-bathing, walking, and fishing from the rocks. 224	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Portimão	Portimão	Faro
Not far from Praia da Rocha is the old walled town of Lagos, from which Dam Henrique (Prince Henry the Navigator) dispatched his fleets on their voyages of discovery. 224	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Lagos	Lagos	Faro
Another town of Great interest is Silva, lying inland from Praia da Rocha. This picturesque old Moorish town has possibly in its cathedral the most interesting building in the Algarve. 224	Atracções religiosas	Catedral de Silves	Silves	Silves	Faro
In the town itself there are some old churches and a fascinating Maritime Museum, where you can study the different ways in which fishing is carried on in the Algarve.	Galerias e museus	Museu Marítimo	Faro	Faro	Faro

#### Anexo 3.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Percepção de Qualidade	Concelho	Distrito
Portuguese hotels are clean, the staff courteous. There is not, however, the same hospitable atmosphere one finds in Spain. During my sojourn in the country, for instance, I was never once spoken to by the proprietor or manager. 199	Hotel	Geral	Bom		
In the recommended hotel at which I stayed in Lisbon (in the Avenida da Liberdade), there was no lift, and the room service only functioned after 9 a.m. until 9 p.m., with a three-hour gap in the afternoon. This was most inconvenient from a bath point of view. Although I stayed at a number of hotels in the country, there are very few of them I would care to recommend with confidence. 199	Hotel	Geral	Não arrisca recomendar	Lisboa	Lisboa
The Secretariado Nacional da Informação publish annually a list of hotels and Pousadas covering the whole of Portugal. Hotels are obliged to adhere to the stated charges, and the tariff is hung up in each bedroom. It is advisable to book your accommodation in advance, especially for the summer months. As in Spain, the Government operate a number of road-houses (about eight), which	Pousadas	Geral	Razoável		

are available to motorists and travellers. The period of residence is limited to three nights, should the accommodation be in demand by new arrivals. The standard of accommodation is satisfactory. 199					
Both Estoril and Monte Estoril are well supplied with hotels to suit most purses, but at Cascais, the nicest spot of them all in my opinion, there are only some pensions. 210	Hotéis	Estoril	Variedade	Cascais	Lisboa
But I much prefer nearby Monte Estoril, and especially its Hotel Atlantico, the nicest hotel I visited in Portugal. 211	Hotel	Monte Estoril	Excelente	Cascais	Lisboa
The “good country hotel” glamourized in “The Selective Traveller in Portugal” turned out to be one of the dreariest inns I have ever stayed in. The much-postered Nazare is better in some respects than Leiria, even though I would hardly care to recommend its accommodation. 217	Hotel	Leiria	Mau	Leiria	Leiria
The Palace Hotel here is advertised as being the “ finest in Europe.” This enthusiasm is somewhat misplaced, although I would say it is the most luxurious in Portugal. 218	Hotel	Buçaco		Mealhada	Aveiro
I stayed unfortunately at the Lowndes and Bridge recommended hotel-the Imperio. It was very clean, very expensive, hotel-the Império. It was very clean, very expensive, Hotel do Porto (Victorian interior) or the Hotel da Batalha. 218 e 219	Hotel	Porto		Porto	Porto
Evora, 95 miles from Lisbon, can be visited in a day’s excursion by road or rail, but it merits a longer stay, and the town has a pleasant hotel the Alentejano. 221	Hotel	Évora	Razoável	Évora	Évora
There are only two resorts that offer a fair range of accommodation: Praia da Rocha and Faro, the capital of the province. I would recommend Praia da Rocha as being the best centre for visiting the western part of the coast, Faro for the eastern. 223	Hotéis	Algarve			Faro
It is advisable to book your accommodation in advance, especially for the summer months. 199	Geral	Geral	Convém reservar		

### Anexo 3.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro,	Valorização subjectiva Qualidade do
--------------------	---------	-------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

			ajustado, barato)	Produto
If travelling by T.A.P. take some biscuits or sandwiches as they are dilatory in serving refreshments. Drinks, too, on this air-line are most costly (a small whisky-and-soda cost me – 5 <sup>s</sup> ). 197	Alimentação na TAP	Alimentação	Caro	
These are not unreasonable, although Portugal is roughly half as expensive again as Spain. At a good second-class hotel the all-in pension charge would be around 22s. 6d. a day in the towns, less in the country. Quite nice smaller places and pensions are distinctly cheaper. 198	Hotéis e pensões	Alojamento	Barato	Bom
“Extras” generally are cheaper than in Britain, but imported goods are often very dear. 198	Extras	Acessórios	Barato	
All brands of English cigarettes and tobacco are on sale at less than English prices, and there is nothing you really need to import, except, possibly, your tea supply. This is expensive locally. 198	Tabaco	Acessórios	Barato	
All brands of English cigarettes and tobacco are on sale at less than English prices, and there is nothing you really need to import, except, possibly, your tea supply. This is expensive locally. 198	Chá	Alimentação	Caro	
The price of a genuine whisky and soda is usually quite reasonable. 203	Bebidas	Alimentação	Barato	
Personally, I liked prowling around the nearby old town, where you can eat in typical little restaurants at absurdly low prices. 210	Restaurantes	Alimentação	Barato	
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter’s sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, “palatial hotels” (mostly looking out on a vast flower-bed some hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211	Lojas do Estoril	Acessórios	Caro	
A minor attraction is that prices in this part of the country are most reasonable, and for about 15s. to £1 a day you can enjoy a wonderful time at a good hotel. 224	Hotéis	Alojamento	Barato	Bom

### Anexo 3.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
<i>By Air.</i> -Lisbon can be reached from London through the services of B.O.A.C., Portuguese Airways (T.A.P.), Pan Air do Brazil, and Air France. If travelling by T.A.P. take some biscuits or sandwiches as they are dilatory in serving refreshments. Drinks, too, on this air-line are most costly (a small whisky-and-soda cost me – 5 <sup>s</sup> ). The journey takes some five hours in the air. 197	Avião	Geral	Rede de transportes públicos
<i>By Sea.</i> -Royal Mail Line provide regular services, and there are other lines, information concerning their . dates of sailing can be obtained through the Portuguese Information Office in London or from your travel agent. Passages should be booked well in advance, including your return journey. Time	Barco	Geral	Rede de transportes públicos

at sea is from three days up. Lisbon is the port, but it is feasible to take passage to Oporto or to Vigo in Spain (Spanish transit necessary), and then, in the latter case, to take the through train· coach to Oporto and Lisbon. (This entry also permits of a short visit to Santiago). 197 e 198			
<i>By Rail.</i> -A tiresome journey, especially in the summer. Between Paris and Lisbon there is an ordinary train taking approximately 48 hours, and a fast train (1st class only), running at present four times a week, which takes 34 hours. Except for third-class passengers, there is little saving over the cost of air travel. 198	Comboio	Geral	Rede de transportes públicos
There are daily services by air between Lisbon and Oporto. 201	Avião	Lisboa-Porto	Rede de transportes públicos
There are daily services by air between Lisbon and Oporto. By train the journey between these two centres takes five hours by express, while there is also a nightsleeper service. It is, indeed, quite a surprise, especially for anyone coming from Spain, to see the magnificent modern streamlined rolling-stock of the Portuguese railways. 201	Comboio Qualidade	Lisboa-Porto	Rede de transportes públicos
The coaches are clean and well-ventilated, the lavatory accommodation excellent, and the smartly uniformed staff most courteous and polite. Third class have wooden seats, and are perfectly suitable for short trips. Second class is recommended for longer journeys. There are pleasant restaurant-cars on the long-distance trains, and the giant locomotives, of latest design, will delight the hearts of enthusiasts. 201	Comboio Qualidade	Lisboa-Porto	Rede de transportes públicos
There are excellent tram-car services in Lisbon and Oporto (under private British management), while throughout the country there is a network of bus services, equipped with the very latest types of motor-coaches. I should warn you, however, that standing is not permitted, so if you wish to be sure of a seat, advance booking is necessary. This does not help you, I might add, if you want to join a bus <i>en route</i> and expectant passengers may well find themselves passed by. 201 e 202	Autocarro Qualidade	Geral	Rede de transportes públicos
Portugal in many ways is a motorist's paradise, and this mode of travel is the blest for showing you the scenic beauties of the land. The main roads are first class, the secondary ones vary. Petrol is unrationed and there is no shortage, but there are no roadside petrol stations. 202	Estradas Qualidade	Geral	Rede de estradas
A fast and frequent service of electric trains brings Estoril, Monte Estoril and Cascais (they adjoin each other) within easy reach of Lisbon.	Eléctricos	Lisboa-Estoril	Rede de transportes públicos
Tucked away in the extreme south of Portugal is the enchanting province of the Algarve (Moorish for "the fertile strip of land between the mountains and the sea"). Few foreign tourists ever visit it, but now that good roads link it with Lisbon and the train service has been greatly unproved, I see no reason why those who wish to escape from the hard winters of northern climes should not seek its golden beaches and pleasant fishing ports. 223	Estradas e Comboios a melhorar	Algarve	Rede de estradas e de transportes públicos

### Anexo 3.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
PORTUGAL is a pleasant but rather uninspiring country, its main attractions being the beautiful scenery, agreeable climate, and the richness of its folk-lore. 193	Turismo
Unfortunately, a passion for vandalistic "restoration" has practically ruined a number of the country's best historic monuments: in consequence, much of artistic interest has been lost. 193	Turismo
The people, courteous though they may be to strangers, are more lethargic than the Spanish. I know that some of the English residents like the 18th-century social atmosphere, with its amazing contrasts between rich and poor, but the holiday visitor may find it hard to appreciate the excessive display of wealth by the few, when faced with the marked poverty of the masses. In no other European country does one find so many of the population unshod and illiterate. 193	Povo/Mundo
I do not, in fact, like the country as much as Spain. The Portuguese churches are disappointing in their decorations; the people short and plain; the social life available to visitors almost non-existent. My own experience suggests that the Portuguese Government has little time to spare for encouraging tourists. I say this because their official Tourist Office, under the control of the Secretary of Information, is a distinct contrast with offices of most other Western European countries. Out side of Lisbon, in fact, with the exceptions of Tomar and Estoril, the visitor would, I suggest, do better to seek independently for advice rather than at the local information office. 193 e 194	Turismo
However, for winter sunshine a holiday in Portugal has undoubted appeal. I think, too, that anyone who wishes to study a people who have changed little since, George Borrow visited them a century and a half ago may well be interested. 194	História
I would, however, warn intending visitors to swallow with a few grains of salt the information given in certain travel books on the country, for some are over-glamourized in their statements, often to a point of absurdity, and paint, indeed, a misleading picture of the people and the country. 194	Turismo
THERE ARE three main kinds of holiday to be taken in Portugal: the "rest-cure" holiday, spent usually at a seaside resort; the motoring, cycling or walking holiday; and the sight-seeing holiday. If you have the time and the wish, two or more of these holidays can be combined. 195	Turismo
Although Portugal has a lengthy coast-line, fringed with magnificent beaches, there are comparatively few towns or fishing-villages to be found along it. The coast, In fact, is an exposed and dangerous one and it is only here and there that one finds a sheltered bay which provides facilities for a fishing community. 195	Turismo
There is, however, the small length of mountain-shielded coast, close . to the entrance of the Tagus estuary, which has its centre at Estoril. Here, in an entirely artificial environment, you will find plenty of warm winter sunshine, expensive luxury hotels, a variety of entertainments, and, for company, a mixed bag of exiled royalty, international financiers and their" ladies," and rich Portuguese. 195	Turismo
For those with simpler –tastes, Praia da Rocha on the Algarve coast is preferably recommended during the early months of the year. Later, in the summer, however, it becomes too hot here for most British visitors' comfort. 195	Turismo
During the summer months, other resorts come to life and are crowded with Portuguese holiday-makers, but whether they offer more than a. limited appeal to foreign visitors is to be doubted. 195 e 196	Turismo
Figueira da Foz is the most popular of the summer seaside holiday towns. It formed the beach-head for the first landing of British troops in August, 1808; the beach is the best in Portugal. The escapist can, however, discover remote little fishing-villages in which to relax and laze Santa Luzia (near Viana do Castelo), Costa Nova (near Aveiro), Praia do Mira, a little further south, Foz do Arelho, Ericeira, Portinho da	Turismo



Arrábida (near Setubal), and several spots on the Algarve coast can be recommended. 196	
The mania for a “reconstruction” of ancient monuments of which I wrote in the introduction, makes Portugal to-day hardly worth visiting purely for sight-seeing purposes. In any case the places of outstanding interest are so few in number that the time needed to see the most important would not occupy more than three or four days. Compared with the standards of most other European countries, the artistic appeal of Portugal takes a very low place, and I can think of very few historic buildings in the country which merit a return visit. 196	Turismo/Espaço
I see no particular reason for including Oporto in a sight-seeing tour. 197	Turismo/Espaço
At the same time it is most important to study the time of year at which such a tour is undertaken, and thus is especially the case in the height of summer when the humid heat in many parts of the country can be prostrating. 196	Turismo/Espaço/clima
Except for the two winter resorts I have previously mentioned, the best travelling season is April and the beginning of May, when the whole country is carpeted with wild flowers, or the late autumn. In summer much of the country is scorched and browned by the perpetual blaze of the sun, while in winter and early spring there is too much rain. The rainfall is heaviest on the northern coast (Oporto 52 ins.), diminishing inland and to the south (Lagos 20 ins.). There is practically no snow and a minimum of frost. 197	Turismo
Portuguese hotels are clean, the staff courteous. There is not, however, the same hospitable atmosphere one finds in Spain. During my sojourn in the country, for instance, I was never once spoken to by the proprietor or manager. 199	Povo/Turismo/Mundo
The National Information Office issues a series of leaflets dealing with various towns of interest, but they suffer from being non-discriminatory, while their production is inferior. 200	Turismo
Tourist information in Portugal is directed by the Secretariado Nacional de Informação, a body concerned mainly with political propaganda. 200	Mundo/Turismo
There are excellent tram-car services in Lisbon and Oporto (under private British management), while throughout the country there is a network of bus services, equipped with the very latest types of motor-coaches. I should warn you, however, that standing is not permitted, so if you wish to be sure of a seat, advance booking is necessary. This does not help you, I might add, if you want to join a bus <i>en route</i> and expectant passengers may well find themselves passed by. 201 e 202	Mundo
Portugal in many ways is a motorist’s paradise, and this mode of travel is the best for showing you the scenic beauties of the land. The main roads are first class, the secondary ones vary. Petrol is unrationed and there is no shortage, but there are no roadside petrol stations. 202	Turismo
Portugal is splendid for the walker, provided his visit is in the spring or autumn. It is so easy to get off the beaten track-just leave the main road. When there are so many fascinating walks that can be made, it is difficult to make recommendations. 202 e 203	Turismo
You will experience, too, the amazing hospitality of these simple folk. 203	Povo
Ordinary drinking water should be avoided, and it is best to stick to the mineral waters, such as Agua do Luso, Pedras Salgadas, Agua de Moura and Vidago. Judging by their labels, they should cure you of any known complaint. 203 e 204	Espaço/Turismo
Locked churches. Portuguese churches, except during hours of service, are kept locked. The business of finding the person who holds the key may take a considerable time, and plenty of small change should be carried to tip the child-scouts who find the crone (also to be rewarded) responsible for admitting you. 204	Espaço/Turismo/Povo
Azulejos. The manufacture of decorative glazed tiles, known as azulejos, is a major industry in Portugal. They form a distinctive and striking feature of the internal and external decoration of Portuguese buildings. The somewhat lavatory-like effect may strike the newcomer unfavourably, but in time the eye gets accustomed to it and even to appreciate its undoubted beauty. 204	Espaço
There is so much that is unusual and picturesque in Portuguese life, that the photographer will find a wealth of pictures to be recorded. 204	Turismo/Espaço

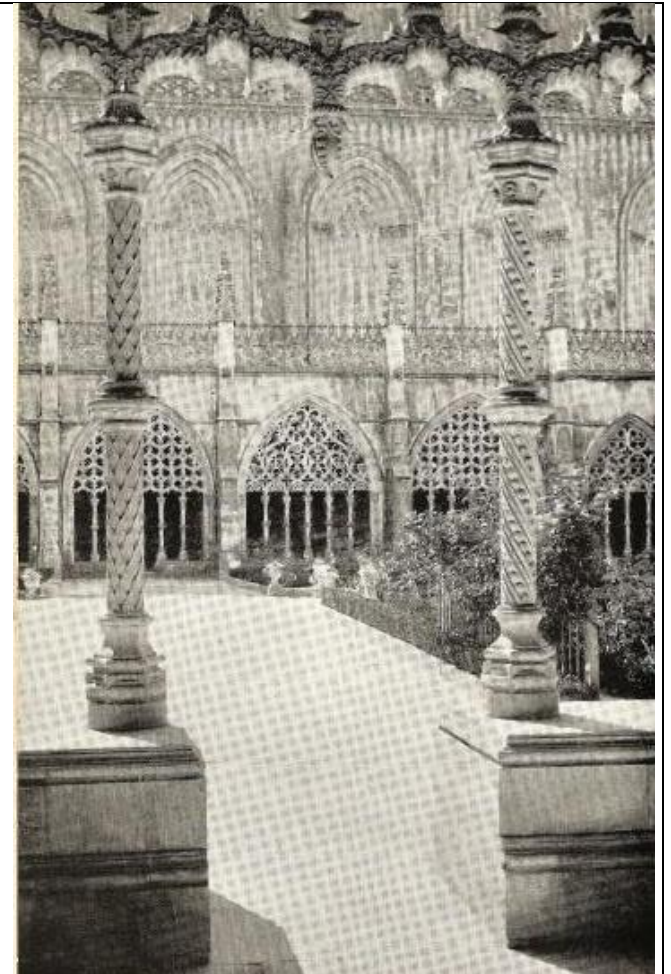
In the towns there are many fine cinemas, often showing English and American films, which are not dubbed. 205	Turismo
The bull-fights are harmless affairs compared with those in Spain, the bull having its horns tipped with balls and being only played with, not killed. 205	Espaço/Povo/Turismo
About one-third of the land is cultivated, much of the remainder being mountainous. Vineyards abound and wine-making is one of the chief industries. The supply of cork from the forests and the sardine fisheries are also important in Portugal's economy. 207	Espaço/Mundo
Estoril is a comparatively modern creation as a fashionable resort. It has all the familiar adjuncts of a watering-place on the French Riviera, but lacks the latter's sophistication, and the atmosphere of the place is rather like that of a semi-tropical Bournemouth on a Sunday afternoon. It has a tiny, overcrowded beach, "palatial hotels" (mostly looking out on a vast flower-bed some hundreds of yards in length, and not on to the sea), very expensive shops, and the usual facilities for games and sports. There is an elaborate casino. 211	Espaço/Turismo
To the east of this extremity are some tiny fishing-ports of considerable appeal, but Setubal, a fish-and-oil-smelling sardine centre is best avoided, at least for a stay, even though it is magnificently situated and has some fine monuments of artistic interest. 211	Turismo/Espaço
For what is one to think about Coimbra, whose university was founded in 1290 and is consequently one of the oldest in Europe, where the greater part of the ancient buildings have now been ruthlessly razed to the ground and the most horrible of modernistic functional edifices, complete with grotesque statuary, erected or being erected in their place? 214	Turismo/espaco
The "good country hotel" glamourized in "The Selective Traveller in Portugal" turned out to be one of the dreariest inns I have ever stayed in. The much-postered Nazare is better in some respects than Leiria, even though I would hardly care to recommend its accommodation. 217	Turismo/Espaço
Trippers pour into this resort, in which the extremely poor, thriftless and lazy fishermen leave all the work to their wives. The spectacle of these rather grubby and strangely dressed women hauling in the boats is acclaimed as being "picturesque." This then leaves the fishermen in their elegant plaid costumes free, with the help of their numerous progeny, to cadge for coins, cigarette ends, and what-not. 217	Turismo/Espaço/Povo
For to-day even the picturesquely-clad students are not allowed to serenade their lady-loves with guitars, unless they have previously obtained police permission. Consequently, this age-old romantic practice has been practically killed. 218	Povo/Passado presente
Oporto, to quote Baedeker, is "clean but dull." It is beautifully situated, but after one's first vision of it further acquaintance has the effect of an anti-climax. 218	Turismo/Espaço
No city surely in Europe has fine or more gilded cafés than Oporto; and no other city I know requires four policemen to control a single street crossing. This sight fascinated me. 219	Espaço/Povo
It is also a Great lace-making centre, while the women of the town are famed for their good looks and still wear their elaborate brightly coloured regional costumes and, on fete days, long gold ear-rings and gold necklaces. 220	Povo
Tucked away in the extreme south of Portugal is the enchanting province of the Algarve (Moorish for "the fertile strip of land between the mountains and the sea"). Few foreign tourists ever visit it, but now that good roads link it with Lisbon and the train service has been greatly unproved, I see no reason why those who wish to escape from the hard winters of northern climes should not seek its golden beaches and pleasant fishing ports. 223	Espaço/Turismo
Apart from the climate, it is the daily lives of the people which will most impress the visitor. These simple country and fisher-folk are most polite and kindly. They have their own habits and customs which can have changed little through the centuries. 224	Povo/Passado presente
I'm not going to say any more about this truly delectable province of Portugal. It is, indeed, the part of the country to which I have most desire to return, for I left it with regret-regret for its golden beaches, its sunshine, its old towns, and the simple life of its inhabitants. 225	Turismo/Espaço
THE TWO outstanding features of Portugal are its wild flowers and the traditional beliefs and customs of its people. Both are unexcelled in	Turismo/Espaço/

Europe. But, in each instance, the visitor must usually get away from the beaten track if he wishes to discover the riches waiting to be explored. They are not to be met with at every turn. For, especially in the case of folk-lore, as everywhere else, the things of the folk are tending to disappear. 227	Passado presente
Birth, marriage and death, the coming of spring, midsummer, the time of harvest, and the death of the year, all these occasions provide opportunities for communal celebrations. 227	Povo/Turismo
For it is obvious that the casual tourist is hardly likely to know what to look for in local custom unless he possesses some knowledge of background. 227	História
It is in the "insulated regions" that the interested visitor will find most of folk-lore appeal: say, in the provinces of Trás-os-Montes (north-eastern Portugal). Even to the Portuguese this part of their country is still a <i>terra ignota</i> ; consequently, the people there retain a conservative, patriarchal mode of life and concern themselves to a minimum extent with the outside world. 228	Povo
The <i>Fado</i> , another characteristic Portuguese institution, can be experienced at any time of the year, especially in Lisbon. The true <i>fado</i> is always sad, and to hear it at its best you should visit one of the popular cafés where it is regularly performed by semi-professional <i>fadistas</i> , rather than the far more expensive night clubs where the audience is largely represented by the <i>demi-monde</i> . You won't understand the words of the songs, which are full of exaggerated sentimentality, but there is a certain fascination, even to the stranger, in this peculiar expression of a-racial mood and of a social environment. 228	Povo

### Anexo 3.2. (F3) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1  
Título: Museum of Coches, Lisbon  
Página: 192  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Galerias e Museus  
Cenário Natural: Não Identificado



Fotografia nº 2  
Título: Cloisters, Batalha Abbey  
Página: 192  
Localidade Turística: Batalha  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não Identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 3  
Título: The Gardens of Monserrate  
Página: 192  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Jardins  
Cenário Natural: Flora e Fauna  
Espaço de Enquadramento: Exterior

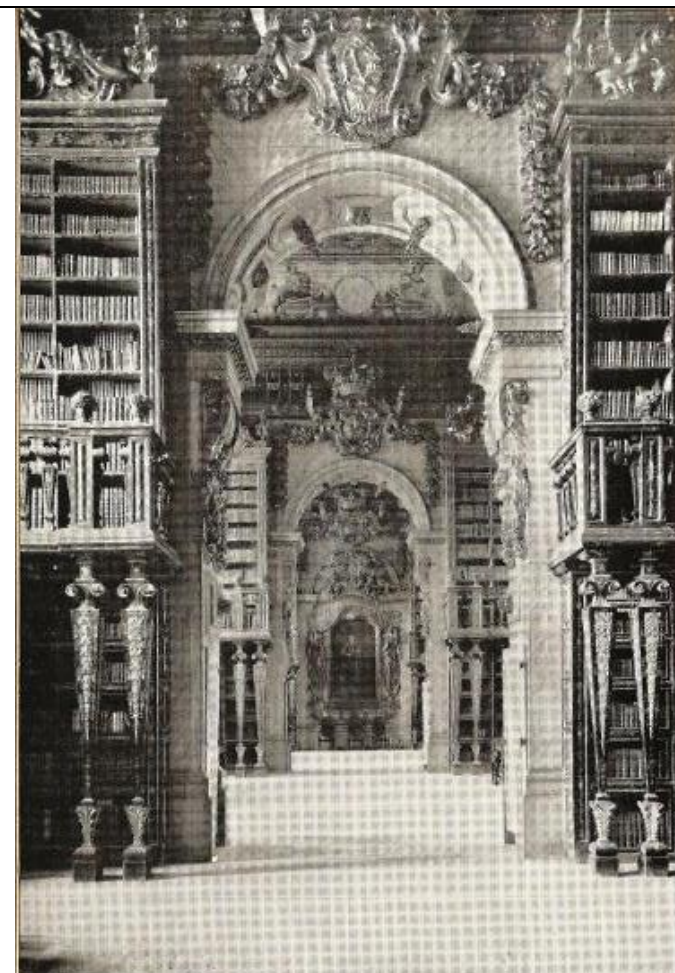
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: Hotel of Santa Iria, Tomar  
Página: 192  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Não identificada  
Cenário Natural: Não Identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5  
Título: Penha Palace, Cintra  
Página: 208  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Flora e Fauna  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: University Library, Coimbra  
Página: 208  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Não Identificado Espaço de Enquadramento:  
Interior



Fotografia nº 7

Título: Praia da Rocha

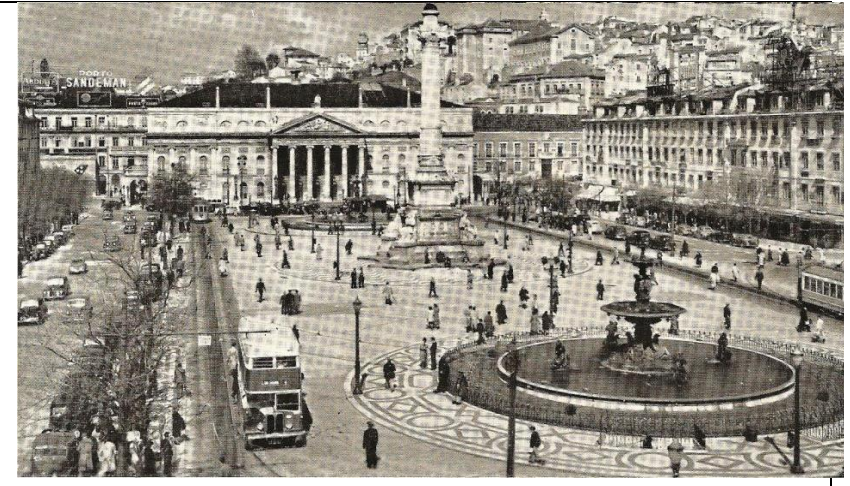
Página: 208

Localidade Turística: Portimão

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8

Título: The "Rocio," Lisbon

Página: 208

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 4.1. (F4)

Fonte: *Portuguese Journey*; Autores: W. T. Blake; Edição: Alvin Redman Limited – Londres; Edição analisada: 1963.

### Anexo 4.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Localidade	Concelho	Distrito
In the spring and early summer, however, it is covered with wild flowers of almost every conceivable variety. Every yard of the roadside, every field, every slope of the very yard of the roadside, every field, every slope of the broom, irises, wild daffodils, and on the houses wistaria, bougainvillea and morning glory – the whole place is an absolute riot of lovely colour. In the autumn dahlias, zinnias and heather take their place. 14	Flora e fauna			
All along this western coast of Portugal, almost from the northern border right down to the south, there is a series of holiday resorts, one after the other. On one or two occasions we did go out of our way to see one, but until we reached Oporto none of them was of particular interest; just holiday resorts with crowds of people sunning themselves on the lovely sands. 20	Costa			
As one goes south one gets away from the country where the vines are grown on granite posts, the fences are built of granite slabs and even the granaries are built of granite. 27	Rural			
The road to it winds through mimosas, camellias, wisteria, arum lilies, azaleas and roses with tree ferns showing up here and there in the surrounding forest. 29	Flora e fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Coimbra is, of course, the Oxford (or Cambridge if you prefer), of Portugal. 30	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
AGAIN we left one of the large towns of Portugal with no great regrets and made our way to the west to visit Figueira da Foz, perhaps the most famous and fashionable seaside resort of the country. 34	Costa	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
And so through miles of pine forest and yards and yards of ugly pottery we came to Leiria. 35	Flora e fauna	Leiria	Leiria	Leiria
After the beauty of the Cistercian Monastery at Alcobaça it was a complete change to take the road down to the sea to visit the little fishing port of Nazaré. This has been described as the most picturesque village in Portugal.	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria



Perhaps it is. It is divided into two parts, the fashionable bathing side and the practical fishing side. 44				
NOT far from Obidos, on the coast, is the little fishing village of Peniche . 48	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
At the risk of being monotonous I must emphasise that it is the beauty of the countryside and its flowers that make Sintra so attractive and not necessarily the buildings to be found there. 50	Flora e fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
As we had time in hand we still did not take the direct road to Lisbon but from Sintra made our way down to the coast at Estoril, one of the finest and most fashionable seaside and particularly winter resorts in Europe. 50	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
LISBON is one of the most beautiful and at the same time most modern cities in Europe. 55	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In clearings in the woodlands we saw vineyards of both black and green grapes; fields of melons, their golden globes lying scattered on the ground; patches of asphode grew beside the roads. 64	Rural	Setúbal	Setúbal	Setúbal
This is a low ridge of hills densely wooded with typical Mediterranean vegetation. Strawberry trees, laurels and myrtles, dwarf pines, thyme and cypresses were all growing here and growing to a height not usually seen elsewhere. 64	Flora e fauna	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
We did not make our way direct to Setubal but took the road to Sesimbra, a small fishing port dominated by a most magnificent castle on a hill a little to the north. 64	Costa	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Hereabouts vast quantities of maize were being grown and quite obviously the countryside was hot and dry. 73	Rural	Aljezur	Aljezur	Faro
Here high cliffs fell into a restless sea; there was half a gale blowing and we were irresistibly reminded of our own home county of Cornwall. 74	Costa	Vila do Bispo	Vila do Bispo	Faro
There were fertile fields of maize, plantations of figs, carobs and nisperos and everywhere the dead stalks of harvested maize. Green crops were growing well, the water glittering in the furrows about the fields. Fruit of all sorts was produced and obviously this part of Portugal was extremely fertile and well cultivated. 78 e 79	Rural	Lagos	Lagos	Faro
That night we had decided to stay in the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo near the Spanish frontier. Our road took us through Olhão, which is famous for its houses thought to be built in cubic designs, though we could see nothing extraordinary or interesting about them. 84	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
At one point we came across a large herd of cattle, both cows and bulls, guarded by herdsman mounted on very fine horses, all wearing the tight	Rural			Beja

sheepskin tunics with the wool on and all carrying very long staves of wood. 99				
Evora, our next port of call, is a fairly large town, with close on 30,000 inhabitants, the capital of its province, and of considerable interest from nearly every point of view but we could not find any hotel and were hard put to it to find a restaurant for lunch. 100	Urbano	Évora	Évora	Évora
Apart from the fortifications and the magnificent aqueduct the thing that had remained most in my mind was the enormous profusion of wild irises growing everywhere. They covered the ground almost for miles and all the fields became a haze of blue like an English woodland in springtime. Even the moats round the fortifications were covered with them. 105	Flora e fauna	Elvas	Elvas	Elvas
To the average Englishman I suppose Elvas is best known as a place which produces some of the most delicious preserved plums in the world. 105	Urbano	Elvas	Elvas	Elvas
Santarem is another of the very ancient towns of Portugal, having been founded by the Romans. 116	Urbano	Santarém	Santarém	Santarém
At one place we stopped to watch eight pairs of oxen pulling, eight ploughs, cultivating one field. Many of the country people, particularly the shepherds, wore coats made out of sheepskin, the whole being fitted loosely over the shoulders and upper part of the body, and hanging down behind like a tail coat. 111	Rural	Elvas	Elvas	Elvas
MAPS from Montemor to Santarem, anyhow as far as Coruche half way to Santarem, showed a road of the worst category and we rather wondered what it would be like and whether we should find that for the first time we had struck a bad road in Portugal. It was not worse than any of the others; in fact it was comparable with an English road, so we continued to jog along at a reasonable rate through countryside covered in olives and cork woods and cultivation generally. 112	Rural	Santarém	Santarém	Santarém
The country changed again to vast areas of vineyards the grapes ripe and hanging in bunches, some green and some blue. 114	Rural	Santarém	Santarém	Santarém
Round Pombalinho, too, we saw herds of horses which irresistibly reminded me of the horses that we used to see so frequently on the pampas in South America. Fine animals they were, too. In fact, generally speaking, the Portuguese horses are excellent and the riders, particularly the mounted police and the men who herd the oxen which we found going along the roads, were all obviously first-rate horsemen. 118	Flora e fauna	Santarém	Santarém	Santarém
Nothing to write about, nothing much to see, not very beautiful, but masses of olives and occasional chestnut plantations, poplars and cork oaks, eucalyptus, fields where the maize had been harvested and vineyards with the grapes still	Rural	Penela	Penela	Coimbra

on the vines in many cases. 125				
All along this lovely part of Portugal, with the river below us and the hills rising all round, grapes were being harvested and wherever we went we met enormous wheeled tubs pulled by oxen or mules, making their way towards the vats in which the fruit would be pressed. Sometimes we passed women with enormous loads of grapes on their heads. Everyone was busy. The grapes were ripe and they must be picked and pressed for wine without. 127	Rural	Santa Comba Dão	Santa Comba Dão	Viseu
Here, in the mountains, the villages were usually built of dark stone, quite unlike the brightly-painted houses further south. 135	Montanha	Lamego	Lamego	Viseu
There the steep hills really became mountains and by the end of the day, when Braganza was reached, both of us were tired and, despite the beauty, had had quite enough of winding roads and ups and downs. 142	Montanha	Serra da Nogueira	Bragança	Bragança
As we drove into the town the enormous castle, started as early as the tenth century, loomed up before us. 145	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
The people are pleasant and we definitely found Braga a thoroughly interesting place. 150	Urbano	Braga	Braga	Braga

#### Anexo 4.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
At Viana do Castelo we came to one of the big seaside places of Portugal. The town itself is lively and flourishing and though it does not possess anything of very great interest to the average traveller – it has a castle and a church and the old council house building, but none of them is really outstanding. 19	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades costeiras e paisagens marítimas
To me Oporto is one of those large cities of the world which does not seem to have very much individual character. 21	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
Gaia is to me much more interesting than Oporto itself. 22	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto	Gastronomia e vinho
Bussaco is one of the most beautiful areas of Portugal and after the comparatively uninteresting drive down from the north it was a decided change to come into a most magnificent forest, covering the country for over a thousand acres at a height of nearly 2,000 feet above sea level. All about are hills thick with specimen trees of every variety that grows in Portugal. 28	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atrações naturais
Coimbra is, of course, the Oxford (or Cambridge if you prefer), of Portugal. 30	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas

AGAIN we left one of the large towns of Portugal with no great regrets and made our way to the west to visit Figueira da Foz, perhaps the most famous and fashionable seaside resort of the country. 34	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Leiria is indeed another kettle of fish. It is a thoroughly interesting town of some considerable size but, strangely enough, it has no decent hotel. 35	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
Only a short distance of seven or eight miles from Leiria we came to Batalha. Now this is a place that I really can I enthuse about. 36	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções religiosas
From ancient history and beauty to modern miracles is but a step. Fatima is only about eight miles away from Batalha and to this place, with its modern legends, we next took the car. 39	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
This was the Cistercian Monastery of Santa Maria, founded in 1152 by King Alphonso Henry in thanks for his capture of Santarem from the Moors. 42	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
After the beauty of the Cistercian Monastery at Alcobaça it was a complete change to take the road down to the sea to visit the little fishing port of Nazaré. 44	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
So we made our way back to the main road and went a little further south to the small town of Obidos where we had taken the precaution of booking a room at the <i>pousada</i> . 45	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
However, as I said, we carried straight on, making for Torres Vedras which, to me anyhow, had a great deal more interest than Peniche as it is one of the famous landmarks of the Peninsular War when the British troops under Wellington, with the help of the Portuguese and the Spaniards, defeated the French and finally ejected them from Portugal and Spain. 48	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Atracções militares
From Torres Vedras we did not take the direct road to Lisbon but went by way of Mafra to see the peculiar convent built there in the early part of the eighteenth century and which is said to be an imitation of the Escorial near Madrid. 49	Mafra	Mafra	Lisboa	Atracções religiosas
As we approached Sintra this became all the more noticeable until, at Sintra itself, we entered one of the most beautiful parts of the country. 49	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
Queluz, built in the eighteenth century in imitation of Versailles, is another of the royal palaces near Sintra and there are several others as well as private buildings and estates, lovely parks and beautiful gardens. 50	Queluz	Sintra	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
As we had time in hand we still did not take the direct road to Lisbon but from Sintra made our way down to the coast at Estoril, one of the finest and most fashionable seaside and particularly winter resorts in Europe. 50	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas

LISBON is one of the most beautiful and at the same time most modern cities in Europe. 55	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
We did not make our way direct to Setubal but took the road to Sesimbra, a small fishing port dominated by a most magnificent castle on a hill a little to the north. 64	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Atracções militares
Sines is a very nice little place; in fact one might call it two towns for at one end there is a fashionable bathing beach with huts by the sea and gay umbrellas, lovely sands and even at this time in the evening crowds of people in the sea and still basking in the I setting sunshine. 67	Sines	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
At Aljezur we saw the, by now, almost inevitable castle on a hill outside the village. 73	Aljezur	Aljezur	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
After lunch we went to see Cape St Vincent and Sagres. 74	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Atracções Naturais
More years ago than I care to remember we once recommended Praia da Rocha to friends of ours, telling them that it was a tiny village with one hotel and nothing else, with nothing to do except walk among the rocks on the sands, bathe in the warm sea and get brown in the hot sunshine. 79	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
When we reached Lagoa we turned off the main road up into the hills to visit the ancient town of Silves, the old Moorish capital of this region.	Silves	Silves	Faro	Atracções militares
I wanted to stop at Faro to see the Chapel of Bones. 83	Faro	Faro	Faro	Atracções religiosas
That night we had decided to stay in the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo near the Spanish frontier. Our road took us through Olhão, which is famous for its houses thought to be built in cubic designs, though we could see nothing extraordinary or interesting about them. 84	Olhão	Olhão	Faro	Cidades e paisagens urbanas
It is an ideal place at which to stay. and be quiet and peaceful, to bathe and get brown on the sands and to play tennis on the fine courts, but there is nothing else to do at Monte Gordo that we could see, though doubtless it will grow very rapidly and be covered with villas and hotels. 85	Monte Gordo	Vila Real de santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
I have, however, forgotten to say anything at all about Serpa. It is a pretty little town, many of the houses being domed and giving it an almost eastern appearance. Most of these houses had the quaint chimneys I have previously mentioned. Perhaps they are not really chimney pots but chimney stacks, for there is nothing to let out smoke on top of the decorated erection with its holes in the sides, though some of them are cylindrical. Yes, perhaps they are chimney stacks. 96	Serpa	Serpa	Beja	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Apart from the museum, which we could not enter, there is a magnificent castle. 98	Beja	Beja	Beja	Atracções militares
Our next stop was Portel. As we motored over the straight road towards the town, with level country on either side, we saw the ancient castle on its inevitable hill straight ahead of us, lying behind the town itself. 100	Portel	Portel	Évora	Atracções militares
Evora, our next port of call, is a fairly large town, with close on 30,000 inhabitants, the capital of its province, and of considerable interest from nearly every point of view but we could not find any hotel and were hard put to it to find a restaurant for lunch. 100	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
We went on to Estremoz, a town in two parts – upper, very old; lower, more modern. 106	Estremoz	Estremoz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
To the average Englishman I suppose Elvas is best known as a place which produces some of the most delicious preserved plums in the world. 105	Elvas	Elvas	Elvas	Cidades e paisagens urbanas
Santarem is another of the very ancient towns of Portugal, having been founded by the Romans. 116	Santarém	Santarém	Santarém	Cidades e paisagens urbanas
THE next town on our route was Tomar which I think has claims to be one of the most interesting places in the whole of Portugal. 119	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
At Penacova we crossed the river and instead of along the right bank now travelled above the left bank, journeying towards Santa Comba Dão. 127	Lorvão	Penacova	Coimbra	Atracções religiosas
On reaching Lamego we were back on to the road we had originally planned to take. I am glad we did not miss this town as it proved to be extraordinarily interesting. 135	Lamego	Lamego	Viseu	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Regua did not look much of a town. It is the headquarters of the port wine industry and, I am afraid, we had expected to find something rather better, or at least to find a decent hotel or restaurant where we could eat. It was getting towards mid-afternoon and we were hungry and even thirstier than usual because of the dust we had been breathing, as well as from the heat of the afternoon in the valley of the Douro. 137	Régua	Régua	Vila Real	Gastronomia e vinhos
Quite naturally Braganza was the place of origin of the Dukes of Braganza and the dynasty of the same name. A one might imagine, in such an ancient town, there are many things to see. 142 e 143	Bragança	Bragança	Bragança	Atracções militares
The one thing, however, which did amuse me about Amarante was the custom in January and June, on the occasion of the Feast of São Gonçalo, the patron saint of the town and protector of marriages, of the young men presenting the girls with phallus-shaped cakes. 144	Amarante	Amarante	Porto	Peregrinações, romarias, festas e feiras

As we drove into the town the enormous castle, started as early as the tenth century, loomed up before us. 145	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
The people are pleasant and we definitely found Braga a thoroughly interesting place. 150	Braga	Braga	Braga	Cidades e paisagens urbanas
One of these, soon after we had passed Arcos de Valdevez, and near São Estevão de Avoim, is the Brejoeira Palace, built quite close to the road, with rather charming formal gardens in front of it, the entrance being a large gate of old ironwork. 153	Pinheiros	Monção	Braga	Antigas habitações estatais e particulares

### Anexo 4.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafo e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
Apart, of course, from those buildings connected with the port wine industry, of which I will speak later, I find the most interesting part of the city the big bridge over the River Douro which separates Oporto itself from Vila Nova de Gaia. It is by no means a beautiful bridge. 21 e 22	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte D. Maria	Porto	Porto	Porto
Perhaps the outstanding thing is the silver altar in the Cathedral, the work of local craftsmen of the seventeenth century. 22	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
No, the only thing I can find to write about in Oporto is port and that alone should suffice. 23	Gastronomia e vinho	Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
Permission can be obtained to visit some of the wine vaults in Gaia and see the tremendous cellars and gigantic barrels or vats in which the wine is stored. 22	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
Bussaco is one of the most beautiful areas of Portugal and after the comparatively uninteresting drive down from the north it was a decided change to come into a most magnificent forest, covering the country for over a thousand acres at a height of nearly 2,000 feet above sea level. All about are hills thick with specimen trees of every variety that grows in Portugal. 28	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
These alone are well worth coming to Bussaco to look at and a long, long	Antigas habitações	Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro

time can be spent slowly walking round the porch looking at the ceramics. 29	estatais e particulares				
The library, as is to be expected, is one of the most interesting buildings of the university, dating from the time of King John V. 32	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Apart from the university the cathedral is undoubtedly the most interesting building and is said to be the finest ecclesiastical edifice in the Romanesque style in Portugal. 32	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
AGAIN we left one of the large towns of Portugal with no great regrets and made our way to the west to visit Figueira da Foz, perhaps the most famous and fashionable seaside resort of the country. 34	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
After lunch we went up to see the magnificent castle which dominates the town. 35	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
Correctly speaking Batalha, which in English is simply 'The Battle', is the Monastery of Santa Maria da Vitoria. It was erected by King John I in 1388 as the result of a vow which he made on the day of the Battle of Aljubarrota. 36	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
From ancient history and beauty to modern miracles is but a step. Fatima is only about eight miles away from Batalha and to this place, with its modern legends, we next took the car. 39	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Peregrinação de Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
I cannot understand how the Portuguese people can produce pottery of the beauty which we found in Alcobaça and the appalling stuff which is turned out further north. 40	Artesanato	Cerâmica	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
This was the Cistercian Monastery of Santa Maria, founded in 1152 by King Alphonso Henry in thanks for his capture of Santarem from the Moors. 42	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
After the beauty of the Cistercian Monastery at Alcobaça it was a complete change to take the road down to the sea to visit the little fishing port of Nazaré. This has been described as the most picturesque village in Portugal. Perhaps it is. It is divided into two parts, the fashionable bathing side and the practical fishing side. 44	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
After the beauty of the Cistercian Monastery at Alcobaça it was a complete change to take the road down to the sea to visit the little fishing port of Nazaré. This has been described as the most picturesque village in Portugal. Perhaps it is. It is divided into two parts, the fashionable bathing side and the practical fishing side. 44	Povo e estilo de vida	Povo e modo de vida	Nazaré	Nazaré	Leiria



After motoring over a rather fiat plain for a short time we came in sight of the town, surrounded by its ancient walls and rising over the slopes of a hill to the old castle which crowns the town. 45	Atracções militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
I am not a good sightseer, but this church of Santa Maria is worth visiting if only to see the fine glazed tiles with which it is decorated. 47	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Óbidos	Óbidos	Leiria
However, as I said, we carried straight on, making for Torres Vedras which, to me anyhow, had a great deal more interest than Peniche as it is one of the famous landmarks of the Peninsular War when the British troops under Wellington, with the help of the Portuguese and the Spaniards, defeated the French and finally ejected them from Portugal and Spain. 48	Atracções militares	Linhas de Torres	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
From Torres Vedras we did not take the direct road to Lisbon but went by way of Mafra to see the peculiar convent built there in the early part of the eighteenth century and which is said to be an imitation of the Escorial near Madrid. 49	Atracções religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
It is not a very beautiful place; it is the surroundings and the gardens that make it interesting and the old palace is now known as the Pousada or Hotel of Seteais. 50	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Seteais	Sintra	Sintra	Lisboa
The Palace of Pena stands right on top of a hill in the real fairy castle style and is rather a beautiful building seen from the outside but, again, the principal thing is the wonderful view that one obtains from the top of the hill where the palace is situated. 50	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
Queluz, built in the eighteenth century in imitation of Versailles, is another of the royal palaces near Sintra and there are several others as well as private buildings and estates, lovely parks and beautiful gardens. 50	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa
As we had time in hand we still did not take the direct road to Lisbon but from Sintra made our way down to the coast at Estoril, one of the finest and most fashionable seaside and particularly winter resorts in Europe. 50	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
We started by going up to the Castle of St George. 55	Atracções militares	Castelo de S. Jorge	Lisboa	Lisboa	Lisboa
As neither R. nor I had ever visited the Military Museum, which is said to be one of the most interesting places in Lisbon, we went over from the station to the entrance, which was opposite. 58	Galerias e Museus	Museu Militar	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Incidentally there is another museum, the Museum of Ancient Art, well worth visiting if only to see the exhibits in the goldsmiths' section, which	Galerias e Museus	Museu de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa

are the finest that I have seen anywhere in the world. 59					
Rather out of duty than for any very keen liking for ecclesiastical buildings we went to the cathedral. 59	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Nearby, in the chapel of Bartholomeu Joanes, is a remarkable model in a large glass case. 59	Atracções religiosas	Capela de S. Bartolomeu	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This is the Praça Rossio which, at one time, was paved with stones laid in black . and white semi-circles and giving rather the appearance of a wavy sea. 60	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Monastery of the Jeronimites of Belem is, like one or two other places, alone worth travelling to Lisbon to see. 60	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
When we were satiated with the beauty of the monastery and the cloisters this young man insisted on taking us to see the Museum of Coaches in the one-time riding school of the Ajuda Palace, the official home of the President. 61	Galerias e Museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa
Only a few steps away is the Tower of Belem which everyone notices and exclaims upon when it is seen for the first time as ships came up the Tagus to berth at the quays of Lisbon. 62	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
We did not make our way direct to Setubal but took the road to Sesimbra, a small fishing port dominated by a most magnificent castle on a hill a little to the north. 64	Atracções militares	Castelo	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Sines is a very nice little place; in fact one might call it two towns for at one end there is a fashionable bathing beach with huts by the sea and gay umbrellas, lovely sands and even at this time in the evening crowds of people in the sea and still basking in the I setting sunshine. 67	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Sines	Sines	Setúbal
At the other end of the town there were old houses, rocks and a tiny harbor into which the fishing boats were coming after their day's work. We made for the fishing harbor, leaving the fashionable seaside resort to itself, and drove slowly down a steep, cobbled, sand strewn road. 67	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Sines	Sines	Setúbal
At Aljezur we saw the, by now, almost inevitable castle on a hill outside the village. 73	Atracções militares	Castelo	Aljezur	Aljezur	Faro
After lunch we went to see Cape St Vincent and Sagres. 74	Atracções Naturais	Cabo de São Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro
WE DID not see very much in Lagos. It is a pleasant small town. The house which is now used by the Customs authorities was at one time the slave market, for here the Moors sold many of the Christian captives	Paisagens com arquitectura anterior ao século	Edifício da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro

whom they had obtained either by capture at sea or by raids into Christian parts of Portugal and Spain. 77	XX				
More years ago than I care to remember we once recommended Praia da Rocha to friends of ours, telling them that it was a tiny village with one hotel and nothing else, with nothing to do except walk among the rocks on the sands, bathe in the warm sea and get brown in the hot sunshine. 79	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Rocha	Portimão	Faro
The hilly roads, the well cropped field beside us, the river running at the bottom of the valley and the almost total absence of any traffic made this drive extremely pleasant, and on arriving in Silves we drove straight up to the old Moorish fortress. 80	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
Just outside the castle and almost adjoining it is the cathedral. 80	Atracções religiosas	Sé	Silves	Silves	Faro
I wanted to stop at Faro to see the Chapel of Bones. 83	Atracções religiosas	Capela dos Ossos	Faro	Faro	Faro
That night we had decided to stay in the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo near the Spanish frontier. Our road took us through Olhão, which is famous for its houses thought to be built in cubic designs, though we could see nothing extraordinary or interesting about them. 84	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
It is an ideal place at which to stay and be quiet and peaceful, to bathe and get brown on the sands and to play tennis on the fine courts, but there is nothing else to do at Monte Gordo that we could see, though doubtless it will grow very rapidly and be covered with villas and hotels. 85	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Monte Gordo	Vila Real de santo António	Faro
I have, however, forgotten to say anything at all about Serpa. It is a pretty little town, many of the houses being domed and giving it an almost eastern appearance. Most of these houses had the quaint chimneys I have previously mentioned. Perhaps they are not really chimney pots but chimney stacks, for there is nothing to let out smoke on top of the decorated erection with its holes in the sides, though some of them are cylindrical. Yes, perhaps they are chimney stacks. 96	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Serpa	Serpa	Beja
There are the remains of a castle built (yes, you are quite right) during the reign of King Dennis, inside the walls of which is quite an interesting little church. 96	Atracções militares	Castelo	Serpa	Serpa	Beja
WE WERE looking forward to reaching Beja, which was not far ahead, and straightaway on arrival went along to the museum which at one time had been a convent. 98	Atracções religiosas	Convento da Conceição	Beja	Beja	Beja

Apart from the museum, which we could not enter, there is a magnificent castle. 98	Atracções militares	Castelo	Beja	Beja	Beja
The entrance to the castle faces on to a big courtyard and in the building is the Military Museum which is quite worth visiting. 99	Galerias e museus	Museu Militar	Beja	Beja	Beja
The Portuguese windmill is not like our conception of this erection but has four arms each with a triangular sail attached to it. They are picturesque and I imagine must be efficient. Though we could not see how the sails or the mill could be trimmed to the prevailing wind. 99	Aldeias e mundo rural	Moinhos de vento	Beja	Beja	Beja
Our next stop was Portel. As we motored over the straight road towards the town, with level country on either side, we saw the ancient castle on its inevitable hill straight ahead of us, lying behind the town itself. 100	Atracções militares	Castelo	Portel	Portel	Évora
The town had similar characteristics to most of the other places in this central part of Portugal- narrow cobbled streets, the houses usually white-washed and only occasionally fronted with tiles, the women in black felt hats put on over large kerchiefs which covered the sides of their heads and wearing short full skirts and blouses. 100	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Portel	Portel	Évora
After lunch we decided to go and see the cathedral, as I understood that it was more interesting than the majority of cathedrals in Portugal. 102	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
Adjoining the cathedral is a remarkably well preserved Temple of Diana. 102	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
In the monastery of São Francisco there is another 'Chapel of Bones' similar to the one we had seen in Faro. 103	Atracções religiosas	Capela dos Ossos	Évora	Évora	Évora
It is surrounded by fortifications and at one time must have been a most powerfully protected town. 106	Atracções militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
Adjoining the castle there is the Palace of King Dennis. 106	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Estremoz	Estremoz	Estremoz	Évora
The castle itself, perched on top of the hill on which the town is built, is the successor to Roman and Moorish fortresses on the same site. 107	Atracções militares	Castelo	Elvas	Elvas	Elvas
To the west of the town is the famous Amoreira aqueduct, built at the end of the fifteenth century to bring water to the city from a distance of five miles. 107 e 108	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto da Amoreira	Elvas	Elvas	Elvas
Indeed, Elvas is almost a museum of sixteenth and seventeenth century	Paisagens com	Património	Elvas	Elvas	Elvas

tile work, which is found on the walls of houses and in its many' churches. As in other towns, some of the old residences have the arms of their former, or possibly present, owners carved in stone over the entrances. 107	arquitectura anterior ao século XX	arquitectónico			
The first thing he did was to apologise for his factory, which, he said, was 118 years old. I quite believe it! It was a most ramshackle affair but extremely interesting for all that.	Gastronomia e vinhos	Fábrica de frutos cristalizados	Elvas	Elvas	Elvas
There was one place in particular that I wanted to see and that was the ancient church of São João de Alporão, built in the thirteenth century. 116	Atracções religiosas	Igreja de S. João de Alporão	Santarém	Santarém	Santarém
So we went away and saw the magnificent public gardens with the remains of a castle and glorious views from the Portas do Sol at the top of the hill, looking down over the Tagus and the surrounding countryside. 117	Jardins	Jardim Municipal	Santarém	Santarém	Santarém
We drove straight to the Convent of Christ just outside the town and dominating the place from its site on a hill in the woods. 120	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
In fact we went a little bit out of our way to visit the Convent of Lorvão which lay right in the bottom of one of the deep valleys leading into the Rio Mondego. 126	Atracções religiosas	Convento de Lorvão	Lorvão	Penacova	Coimbra
We found a cathedral dating back to the twelfth century with an old Episcopal Palace which had been turned into the Municipal Library and Regional Museum, a twelfth century castle (King Dennis?) and of course numerous churches and houses with the coats of arms of their builders proudly displayed over the porticoes. 135 e 136	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Património arquitectónico	Lamego	Lamego	Viseu
Anyone who is in Portugal about the beginning of October should not fail to visit Regua and see the harvesting of the port wine grapes. 140	Povo e estilo de vida	Vindima	Régua	Régua	Vila Real
The walls and ramparts appear to be complete and there are very considerable remains of the old castle built by King Sancho I in 1187, with its beautiful Tower of Homage over a hundred feet high. 143	Atracções militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
The one thing, however, which did amuse me about Amarante was the custom in January and June, on the occasion of the Feast of São Gonçalo, the patron saint of the town and protector of marriages, of the young men presenting the girls with phallus-shaped cakes. 144	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Here once more we were in the country of granite posts and, in addition, strong granite or granite and wood coffin-shaped granaries built for the storage of maize. 144	Aldeias e mundo rural	Espigueiros	Amarante	Amarante	Porto

As we drove into the town the enormous castle, started as early as the tenth century, loomed up before us. 145	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
We were duly ushered out and the door closed behind us, but if any visitors can get into this Chapel of the Misericórdia they should do so, as it is well worth while spending some little time there. 149	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Braga	Braga	Braga
Only about four miles outside Braga, and really belonging to the town, is a most interesting church, the Born Jesus do Monte.149 e 150	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
One of these, soon after we had passed Arcos de Valdevez, and near São Estevão de Avoim, is the Brejoeira Palace, built quite close to the road, with rather charming formal gardens in front of it, the entrance being a large gate of old ironwork. 153	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Brejoeira	Pinheiros	Monção	Braga

#### Anexo 4.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Percepção de Qualidade	Concelho	Distrito
Oporto (in Portuguese Porto) is come upon fairly suddenly. We made our way without much difficulty to the Infante de Sagres, perhaps the best hotel in Oporto. It is just off the main street of the city and is up-to-date and comfortable in every way, but is by no means cheap. Portugal is not a cheap country in which to travel and very frequently the accommodation is poor. The cost of rooms is from 195 to 235 escudos (say £1 IOS. to £3). 20 e 21	Hotel	Porto	Bom	Porto	Porto
At Aguade is one of the government <i>pousadas</i> or tourist hotels which have been built by the Portuguese Government in a similar way to the <i>paradores</i> built by Portuguese Government in a similar way to the <i>paradores</i> built by – are not nearly as elaborate as the Spanish <i>paradores</i> , nor are they usually places of historic interest as is often the case in Spain. They are, however, modern, well-furnished hotels, usually built in, places of strategic interest for the tourist or at convenient spots for the motorist. They can always be recommended for comfort and good meals and the Pousada de São Antonio at Aguade is no exception. 27	Pousada	Aveiro	Bom	Aveiro	Aveiro
The Palace Hotel is a beautiful building with a colonnaded verandah running round it, each pair of columns being surmounted by an arch and each pair of arches being surmounted by a larger arch with	Hotel	Buçaco	Excelente	Mealhada	Aveiro

decorated ornamentation in the form of balustrades above that. Each column is different to its neighbour, each one carved elaborately and beautifully. 29					
Figueira da Foz is a fashionable seaside resort. It has a luxury hotel in the Grande Hotel da Figueira, and several second class hotels. 34 e 35	Hotel	Figueira da Foz	Excelente	Figueira da Foz	Coimbra
Leiria is indeed another kettle of fish. It is a thoroughly interesting town of some considerable size but, strangely enough, it has no decent hotel. We went for lunch to the Hotel Liz. It is classified as a third class establishment and that is just about where I should put it from its dining room and the meal that was served. 35	Hotel	Leiria	Fraco	Leiria	Leiria
There is a first class hotel in the new part of the town as well as a number of boarding houses, but as the whole area is permeated with the smell of fish and fish guts it would not seem to be as pleasant a place in which to sleep as some others. 44	Hotel	Nazaré	Bom	Nazaré	Leiria
So we made our way back to the main road and went a little further south to the small town of Obidos where we had taken the precaution of booking a room at the <i>pousada</i> . 45	Pousada	Óbidos	Excelente	Óbidos	Leiria
Sintra is really the site of an old royal palace which has now been turned into one of the pousadas. We had intended to stay there but received a letter (an unusual thing in itself!) to, tell us that the place was fully booked. Again, it is small, like most of the pousadas, having only eighteen rooms available for tourists, but it is well worth while staying there if a vacancy can be found. 49 e 50	Pousada	Sintra		Sintra	Lisboa
There is completely nothing of architectural or historic interest to be seen here but there are several very good hotels and a casino where one I can quite easily spend a large number of escudos. 50 e 51	Hotéis	Estoril	Bons	Cascais	Lisboa
We had no private bath but the place was quite suitable for a night's stop, which was all we needed as we had no particular reason to spend time in Santiago do Cacem. 66 e 67	Pousada	Santiago do Cacém	Razoável	Santiago do Cacém	Setúbal
On enquiry we heard that there was a new 'luxe' hotel called the Meia Praia a mile or so outside the town. 74	Hotel	Lagos	Bom	Lagos	Faro
Sagres and went to the magnificent Pousada do Infante de Sagres. 75	Pousada	Sagres	Excelente	Vila do Bispo	Faro
That night we had decided to stay in the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo near the Spanish frontier. 84	Hotel	Monte Gordo	Excelente	Vila Real de Santo António	Faro

The road was reasonably good and we reached the Pousada São Gens in good time. 92	Pousada	Serpa	Excelente	Serpa	Beja
Beja is a fair-sized town of about 16,000 people and it is strange that it does not have a decent hotel. 96	Faltam Hotéis	Beja		Beja	Beja
Just outside the walls of the town, through more fortifications and out into the open where we had no difficulty at all in identifying the Pousada de Santa Luzia. 106	Pousada	Évora	Excelente	Évora	Évora
We wound backwards and forwards, zigzagging up the hillside, before we came into the wards, zigzagging up the hillside, before we came into the town itself, and enquired for the Abidis Hotel where we had reserved a room and from which place the proprietor had been good enough to reply. 115	Hotel	Santarém	Bom	Santarém	Santarém
I suggest that tourists should make Tomar one of their stopping places, for not only have they this very excellent Estalagem de Santa Iria at which to stay but there is so much to see in the town and round about that quite a number of days can very happily be spent here. 123	Estalagem	Tomar	Excelente	Tomar	Santarém
The only difficulty was that it was now getting latish in the afternoon and we still had some distance to go before we reached Viseu and the Estalagem Viriato where we expected to spend the night. 128	Estalagem	Viseu	Excelente	Viseu	Viseu
Vila Real disappointed me greatly, as I had been looking forward very much to seeing this town, about which I had heard for years and had always wanted to see. We could not even find. a decent hotel or restaurant in the place. 141	Faltam Hotéis	Vila Real		Vila Real	Vila Real
At Braganza there was a <i>pousada</i> the Pousada de São Bartolomeu. As the <i>Pousada</i> had ten rooms we decided to take a chance on staying there for the night although we had not written for a reservation to be made. 142	Pousada	Bragança	Excelente	Bragança	Bragança
There was no hotel as far as we could find out in Braganza, but there was a large <i>pensão</i> or boarding house.	Faltam Hotéis	Bragança		Bragança	Bragança
There is a third class hotel and it is a pity there is not something better, for Guimaraes is an attractive town with lots of things to see and lots of places to visit in the country round about. 145	Hotel	Guimarães	Fraco	Guimarães	Braga
There are several hotels in Braga but none of them rated higher than third class, and we had written to the Hotel de Braga asking if they could keep us a double room and private bathroom in a quiet	Hotel	Braga	Fraco	Braga	Braga



situation. 147					
Hotels should be booked in advance; wherever possible use the <i>pousadas</i> and <i>estalagens</i> ; they are good and moderately priced. Good hotels are few and far between. Some charges, as noted in the official hotel list, are as follows. They have been taken at random. Comparing these rates with my own bills they appear to be <i>en pension</i> . 'De luxe' hotels have been left out as their charges vary enormously and are high. 159	Visão Geral				
There was no hotel as far as we could find out in Braganza, but there was a large pensão or boarding house. The snag of these boarding houses or pensions in Portugal is that though, in many cases, they can provide quite good rooms and will generally serve breakfast, seldom will they provide either lunch or dinner and one has to turn out in a strange town to hunt for a suitable restaurant which, often, is non-existent. 142	Visão geral sobre as pensões do país				
The government, however, keeps a close eye on them and lays down rules for them, more or less, and in certain instances, though they are not State-owned, they are subsidized. In any case both of these types of establishments can be relied on to provide excellent accommodation and as good meals as one will find anywhere in Portugal. Usually a stay is limited to five days. 130	Pousadas (criadas pelo Governo e geridas por particulares) e estalagens (construídas por particulares, subsidiadas e controladas)				
Generally speaking, Portugal is a country of excellent roads, even the by-roads being as good as English by-roads; of many towns full of beauty and interest, and of on the whole, poor hotels and restaurants. The good hotels of Portugal are few and very far between, but the <i>pousadas</i> and <i>estalagens</i> are all excellent and reasonably priced. Most of these <i>pousadas</i> and <i>estalagens</i> are situated at strategic spots for the motorist, but it should be remembered that many of them are small, that it is essential to book a room in advance to avoid disappointment, and to try to persuade the proprietor or manager to confirm the reservation. 11	Caracterização geral da hotelaria nacional				
The good hotels are all fairly expensive and sometimes they are not so good. My principal criticism is that the new so-called 'luxe' hotels have bedrooms which are so small that there is hardly room to	Preços médios, extras caros, sobretudo as				

<p>move in them, and the furniture is reduced to a minimum. Even where the charges for bedrooms are not very high the prices of meals are high, and if one wishes to drink anything except the wine of the country the charges are frequently extortionate. Thus I paid forty escudos or ten shillings for two gin and sodas at the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo and I paid seventy escudos (17/6) for one whiskey and soda in the bar of the Ritz at Lisbon. But then, of course, gin and whiskey are not native to the country. 11 e 12</p>	<p>bebidas importadas, crítica aos quartos pequenos</p>				
<p>One difficulty about the <i>pousadas</i> is the fact that they are generally very small, sometimes only having half a dozen rooms or less, and in some cases they are not equipped with private bathrooms. They can, however, be relied on to provide a comfortable night's lodging, though it is desirable to book ahead because, during the tourist season, as I have sometimes found to my cost, they are usually pretty well booked up. 27 e 28</p>	<p>Pousadas pequenas e quase sempre cheias</p>				
<p>Unfortunately it is a bad habit of Portuguese hotel keepers, among whom I include the managers of <i>pousadas</i>, not to answer letters asking for accommodation to be reserved, so that the unfortunate traveler is left in the unhappy state of having asked for a room to be kept for him but not knowing whether or not this will be vacant when he arrives. I really think the Portuguese authorities should do something about this. They may not have any authority over privately-owned hotels, which are even worse in this respect, but surely for government-sponsored hotels they should at least assume the responsibility of making the managers reply to enquiries for accommodation. 28</p>	<p>Hotéis e pousadas não respondem aos pedidos de quartos, o governo devia agir.</p>				
<p>Leiria is indeed another kettle of fish. It is a thoroughly interesting town of some considerable size but, strangely enough, it has no decent hotel. We went for lunch to the Hotel Liz. It is classified as a third class establishment and that is just about where I should put it from its dining room and the meal that was served. 35</p>	<p>Região de Leiria, como já havia sido dito por outros, sem bons hotéis</p>				
<p>Sintra is really the site of an old royal palace which has now been turned into one of the <i>pousadas</i>. We had intended to stay there but received a letter (an unusual thing in itself!) to, tell us that the place was fully booked. Again, it is small, like most of the <i>pousadas</i>, having only eighteen rooms available for tourists, but it is well worth while staying there if a vacancy can be found. 49 e 50</p>	<p>Pousadas pequenas e quase sempre cheias, caso de Sintra</p>				

### Anexo 4.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Even where the charges for bedrooms are not very high the prices of meals are high, and if one wishes to drink anything except the wine of the country the charges are frequently extortionate. Thus I paid forty escudos or ten shillings for two gin and sodas at the Vasco da Gama Hotel at Monte Gordo and I paid seventy escudos (17/6) for one whiskey and soda in the bar of the Ritz at Lisbon. But then, of course, gin and whiskey are not native to the country. 11 e 12	Bebidas importadas	Alimentação	Caro	
Oporto (in Portuguese Porto) is come upon fairly suddenly. We made our way without much difficulty to the Infante de Sagres, perhaps the best hotel in Oporto. It is just off the main street of the city and is up-to-date and comfortable in every way, but is by no means cheap. Portugal is not a cheap country in which to travel and very frequently the accommodation is poor. 20 e 21	Hotel	Alojamento	Caro	Bom
Our ticket cost us 20 escudos (5/-) for car and driver and 1 escudo (3d.) for the passenger, so the cost was not excessive. 63	Viagem Ferry	Transportes	Ajustado	
The staff were helpful and our bill was not excessive, being only 234 escudos (about £3) for dinner, drinks, our room for the night and breakfast. 70	Hotel	Alojamento	Barato	Bom
We thoroughly enjoyed our night at the Pousada São Gens at Serpa and it was still more pleasant to receive a reasonable bill in the morning. In fact the various <i>pousadas</i> and <i>estalagens</i> which have been built by the government are very strictly controlled so that the tourist is not overcharged. Not only are they good but they are cheap, and every effort should be made to stay in them rather than in some of the very indifferent or extremely expensive hotels. They are usually leased by the government to tenants who operate them for their own profit under government supervision. 95	Pousada	Alojamento	Barato	Excelente
We went back to the pousada and sat comfortably on a balcony drinking cocktails, as sherry, being a Spanish wine, is comparatively expensive in Portugal. 108	Bebida importada	Alimentação	Caro	
I mentioned that we had a good lunch. This consisted of melon, sole pork and fried potatoes, cheese, coffee, half a bottle of <i>vinho verde</i> and a gin and soda each before the meal. The total cost was 138 escudos or approximately 34/6d. Not cheap as things go, particularly if one compares it with Spanish prices, but one of the best cooked and served meals we had in Portugal and I do not think the price was unreasonable. 123	Almoço	Alimentação	Ajustado	Excelente
Whiskey, not being a national drink is, of course, very expensive, and gin also is impossible to obtain except in the big hotels. 148	Bebida importada	Alimentação	Caro	

### Anexo 4.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Generally speaking, Portugal is a country of excellent roads, even the by-roads being as good as English by-roads; of many towns full of beauty and interest, and of on the whole, poor hotels and restaurants. 11	Boas Estradas	Portugal	Rede de estradas
True, the road from the north so far had been in every way as good as the English main roads, as had been the road from Mealhada to Bussaco. I was still, rather distrustful of what we might find ahead of us and preferred to come back to the main route. We did this and jogged along to Coimbra. 30	Boas estradas inclusive secundárias	Centro Litoral	Rede de estradas
Then we made our way slowly along the coast to the mouth of the River Tagus, turning on to the fine auto-estrada that has been built for some miles west of Lisbon, and went into the city, which is one of the most beautiful and interesting in the whole of Europe. 51	Auto-estrada	Lisboa	Rede de estradas
We started by going up to the Castle of St George. On this occasion, being a little tired of motoring, we took a taxi and it was indeed a good thing that we did so, for we wound our way upwards through many narrow, twisting streets in the old quarters of Lisbon where we should never have found our way without constantly stopping to ask for directions. 55	Táxi	Lisboa	Rede de transportes públicos
WE LEFT Lisbon by the ferry over the Tagus to Cacilhas. 63	Ferry	Cacilhas	Rede de transportes públicos
The drive to Sines was quite pleasant, not through very interesting country but over the usual good road and we just jogged along slowly until the town came in sight. 67	Boas estradas inclusive secundárias	Sines	Rede de estradas
It took an age to get our bill out of the office and while I was waiting I heard two middle-aged Englishwomen discussing the difficulty of getting a taxi to take them to the station. 78	Táxi	Lagos	Rede de transportes públicos
We were now making a very cross-country journey and it was a good thing for us that the Portuguese roads are good, the sign-posting is excellent and the white lines on the road exactly follow the English pattern. From this point of view Portugal is a most excellent country to motor in. 100	Boas estradas inclusive secundárias	Beja	Rede de estradas
Indeed, in many parts of Portugal we found most excellent surfaces of granite setts laid so well that they were almost as smooth as a bitumen surface and not in the least reminiscent of the awful pave which is still to be found in some parts of France and Belgium. The countryside was flat and uninteresting. 100 e 101	Boas estradas de paralelos	Évora	Rede de estradas
Both of us were extremely glad that we had made this decision, for the road had not been difficult	Sinalização estrada		Rede de estradas

to follow, as it was well signposted, and the scenery was so beautiful and the countryside so full of interest that even had we lost ourselves several times it would have been well worth it. 128			
We did have about three miles of poor road with a bad surface, but that was obviously awaiting repair, for heaps of stones had already been piled up beside the verge. The rest of the road was, as I have said, excellent. 113	Boas estradas		Rede de estradas
MAPS from Montemor to Santarem, anyhow as far as Coruche half way to Santarem, showed a road of the worst category and we rather wondered what it would be like and whether we should find that for the first time we had struck a bad road in Portugal. It was not worse than any of the others; in fact it was comparable with an English road, so we continued to jog along at a reasonable rate through countryside covered in olives and cork woods and cultivation generally. 112	Estado das estradas	Santarém	Rede de estradas
We were now making a very cross-country journey and it was a good thing for us that the Portuguese roads are good, the sign-posting is excellent and the white lines on the road exactly follow the English pattern. From this point of view Portugal is a most excellent country to motor in. 100	Boa sinalização vertical e horizontal	Geral	Rede de estradas
Roads of all classes in Portugal are excellent and about as good as the roads at home. They have a similar 'white line' system and are well sign posted. Portuguese drivers are usually good and considerate. 159	Visão geral estradas e condutores	Geral	Rede de estradas

#### Anexo 4.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
Portugal is rather an extraordinary country in many ways. It is beautiful in places, particularly in the north, but the majority of the scenery is really not very much out of the ordinary. 14	Espaço
And it is not merely an empty alliance, for when one is in Portugal one finds a very real desire on the part of the people to be friendly, not only to all tourists but particularly to I British people, for they do definitely feel tied to us by something a great deal stronger than the mere desire to see travellers from these islands. 14	Povo-Mundo
As we moved along the road teams of oxen with mighty spreading horns, drawing carts with squeaking solid wooden wheels, passed us at frequent intervals. Some of them were driven or led by girls in the beautiful local costume. The oxen themselves, though so fierce-looking, were very quiet beasts indeed, possessed of enormous strength and capable of hauling big loads in slow state. 19	Povo-Espaço
The country hereabouts was not very attractive. Indeed, a Great deal of south and central Portugal is not possessed of much beauty but it is full of interest every mile of the way. The bullock carts, the dress of the people, the various crops and from time to time the buildings that are worth pausing to look at and relieve any journey of monotony. 20	Espaço/Povo
Not much further along we passed two women walking side by side, each balancing a life-size religious image on her head; but perhaps the best of them all was the woman who was trotting along at a fine pace balancing sixteen four-gallon petrol tins on her head. Presumably they were empty! 20	Povo

Many of the women and children, and some of the men, go about with bare feet or in heelless wooden sandals in which they clatter over the pavements and granite setts. There was never a dull moment watching the people as we drove along. 20	Povo
But the Portuguese do not smile and laugh as readily as the Spaniards. Kindly and friendly as they are, they seem to lack the gay spirit of the other part of the Iberian peninsula. 20	Povo
All along this western coast of Portugal, almost from the northern border right down to the south, there is a series of holiday resorts, one after the other. On one or two occasions we did go out of our way to see one, but until we reached Oporto none of them was of particular interest; just holiday resorts with crowds of people sunning themselves on the lovely sands. 20	Espaço/Turismo
Oporto (in Portuguese Porto) is come upon fairly suddenly. We made our way without much difficulty to the Infante de Sagres, perhaps the best hotel in Oporto. It is just off the main street of the city and is up-to-date and comfortable in every way, but is by no means cheap. Portugal is not a cheap country in which to travel and very frequently the accommodation is poor. 20 e 21	Turismo
The actual picking is usually done by women, old men and children, who throw the grapes into small baskets which in their turn are emptied into big baskets strapped to the shoulders of men who carry them to waiting lorries or the <i>largares</i> or stone tanks where they are to be fermented. 25	Povo
As usual so far, nothing of any particular interest happened to us in Coimbra apart from our conversation with some of the undergraduates who, like some of our own undergraduates, appeared to be more interested in football than in most other things. Is this just another example of the alliance between Portugal and England? 32 e 33	Povo
I often wonder what makes a certain patch of sand into a fashionable or popular seaside resort. True there is a lovely patch of sand, true it is healthy, but why do people flock in their thousands and crowd every square inch of the sands in their yelling mobs? It is exactly the same in many other countries and this is the case in Figueira da Foz. There are beautiful sands there, but apart from the sands I can see no reason whatever why the place is so popular. 34	Turismo/Espaço
I don't quite know what the children do except imitate their elders, and the elders have rows of beach cabins and lie about in as little clothing as possible on the sunny sands to get browner and browner. They go into the sea to get cool and come back to the sands to get hot and then once more to the sea to cool off. That is Figueira da Foz and a thousand other seaside resorts throughout the world. 34	Turismo
But from the tourist point of view what can I possibly say about it? Nothing. Figueira da Foz is a fashionable seaside resort. It has a luxury hotel in the Grande Hotel da Figueira, and several second-class hotels. 'For anyone who wants a complete rest soaking in sunshine and salt water I can recommend Figueira da Foz. For the traveller who is looking for things of interest and beauty I cannot recommend him to turn off the main road but suggest that he continues south from Coimbra to Pombal. 34	Turismo/Espaço
Going along this part of Portugal we were from time to time driving through pine woods, as we went further south, and every few hundred yards we came across displays of some of the most horrible earthenware pots and vases that I have ever seen in any part of the world. I cannot think why the manufacturers make them. There is nothing whatever to recommend them. They are crude in their colours and indeed ugly and I cannot think that any tourist of any nationality would be so foolish as to fall for them. The only thing that I can think is that the Portuguese must like them, and if the Portuguese do like them then they go down a step in my estimation, for I cannot imagine anything more ugly ever to have been manufactured. 35	Povo/Mundo
And so through miles of pine forest and yards and yards of ugly pottery we came to Leiria. 35	Espaço
When we first saw the place some years ago we drove off the main road for a few hundred yards and left our car in front of the monastery. It was then practically deserted. Few people seemed to visit Batalha then, and in those days, perhaps, I need not have been ashamed of my	Turismo/Espaço

ignorance of its existence. This time, when we visited it, the whole of the forecourt was covered with a mass of motor coaches and private cars. Tours of all sorts and private travellers were visiting this magnificent building. 36 e 37	
We left Batalha rather silently – silenced by the beauty and magnificence of the building and by the associations with Portugal’s gallantry in the First War and perhaps still more by its associations with Britain through the body of Queen Philippa, the daughter of John of Gaunt, who rests here, her crowned effigy hand in hand with her husband, King John, for ever. 39	Turismo
The fame of the apparitions, and therefore of the place, spread rapidly and when the vision last appeared on the 13th of the month some 70,000 people were present. It is said that extraordinary phenomena took place, but only the children saw the actual vision. The two younger children soon died and the elder one became a Carmelite nun, as she is today. 40	Turismo
This pottery was not of the dreadful variety which we had noticed further north, but some of the most beautiful pieces of ceramic work that we had seen. Pale blues and greys as a background predominated, but the vases, plates, <i>hors d’oeuvre</i> sets, jugs and practical pieces of pottery of every kind made us stop the car to get out and see the work more closely. 42	Turismo/Espaço
After the beauty of the Cistercian Monastery at Alcobaça it was a complete change to take the road down to the sea to visit the little fishing port of Nazaré. This has been described as the most picturesque village in Portugal. Perhaps it is. 44	Espaço/Turismo
Much of the fish that was taken away was borne on the heads of the women on large flat platters. Very considerable weights seemed to be carried in this manner, and I have previously commented on the ease with which Portuguese women seem to carry these large loads while they trot along the road chatting happily with their companions. 44	Povo
Down in the town there were normal and interesting shops, and at the foot of the many stairs leading to the pousada there were the usual tourist mementoes for sale, and I must admit the things looked tempting and colourful. 47	Espaço/Turismo
We had an excellent dinner and the following day when we said goodbye I was amazed by the smallness of the bill. Here, anyhow, is one place in Portugal that I can thoroughly recommend to everyone for its beauty and interest, its excellent pousada and the kindness and courtesy of everyone running the place for the benefit of travellers. 47	Povo/Turismo
Our driver nearly frightened us out of our lives by His skilful driving at speed round hairpin bends, oblivious to the fact that there might be another car coming in the opposite direction. 55	Povo
Lisbon is one of those places which cannot be glanced at, but if the visitor is a really ardent sightseer he can spend weeks simply looking at the wonderful buildings, the wealth of architectural detail, exploring the museums and visiting the magnificent botanical gardens. 62	Espaço
The Lisbon end is not very easy to find for there are no notices guiding one to it and no real way of identifying it along the waterfront. The best thing to do is to make for the Estação Fluvial. R. was driving at the time, and was so pleased at having spotted the entrance to the ferry that she drove straight through the gates and made herself ready to go on board. 63	Espaço
The woodland is almost exactly as it was in prehistoric times. 64	História/passado-presente
Setubal looked rather a nice town and we were tempted to stop and explore it, but first one smell and then another and then a stink all warned us off. I do not know what all the various Industries in Setubal may be. We did not wait to see but the smells of bad fish, of tanneries, of all sorts of artificial manures for the land, and every stink imaginable followed us through the town and continued for some miles outside it, until we got away from the awful odours into the cork woods. 65	Espaço
Here enormous lorries were passing every few minutes carrying great loads of slices of cork, for this is one of the principal cork-growing areas of the continent. 65 e 66	Povo

At one time we came across a gang of women repairing the road. They were all squatting down with hammers in their hands, banging away, either hacking at the surface or smashing up stone to level up what pot-holes there might be. I stopped to take a photo and of course they stopped work to look at me. But everybody seemed very cheerful despite the heavy labour in the hot sunshine. 66	Povo
The whole country hereabouts seemed very sparsely inhabited and we came to about ten miles of winding hilly road in the Serra de Grandola. 66	Povo/Espaço
The olives were being harvested both by men and women, nearly every tree having a ladder from which someone was picking the fruit. The women, in their modesty, wore trousers with a skirt on top as far as their knees. Over their heads they wore black scarves which also concealed part of their faces and the whole of this costume was topped with broad-brimmed, high-crowned black hats. 66	Povo
About teatime we came to Santiago do Cacem and went to the pousada where we had booked a room for the night. The pousada was a little way outside the town, for which we were grateful. Portuguese towns, like Spanish towns, are apt to be noisy and sleep becomes difficult. 66	Espaço
However she soon got on good terms with a boy of about sixteen who spoke quite good English and French as well. 69	Povo/turismo
SLEEP seemed as though it might become impossible, for not far away from the hotel a fair was in progress and the noise from the radio or loud-speakers of some sort was absolutely terrific. In addition dogs were barking and cocks crowing. 70	Espaço
Traffic began to be a bit thicker than it had been. By this I do not mean that there was a lot of traffic but that we probably did see a car every mile or so. Most of them were English cars. I remember a few years ago almost every car and every taxi in Lisbon was a Standard Vanguard. Now we found that most of the cars were Austins and Morrises. There were also quite a number of Volkswagens but the British cars were much more numerous than those of any other country. Not only were there British cars with Portuguese registrations but more and more cars with British registrations and bearing the GB plate. Obviously we were approaching that part of Portugal which tourists so far favour most. This, of course, was the Algarve, the southernmost province of Portugal and the hottest and possibly, in some ways, the most interesting. 71	Turismo/Espaço /Mundo
Another thing which we noted was that there were very few dogs about. Those which we did see were small, in fact many of them tiny, but if I am asked to say what was the breed. I must confess that none of them belonged to any known breed that I could recognize. Now and again one could see signs of ancestors but generally speaking they were so completely mixed that one could not attach any known ancestry to any of them. There were very few birds about, also a thing that has struck me from time to time in Portugal. It seems a singularly birdless country compared with many other parts of the world. 71	Espaço
At Odemira we stopped to get petrol. There was an excellent Shell service station and, incidentally, Shell and BP have fairly frequent service stations throughout the country. These stations are extremely convenient, for most of them have clean toilets which are kept locked up for the use of customers. 72	Espaço/Mundo
As a contrast to this ancient ruin, beneath it were fields being irrigated in the most up-to-date manner with perforated polythene pipes lying across the fields and throwing their jets on to the parched soil. 73	Espaço
From time to time we met small herds of wide-horned oxen being driven along the road by mounted men carrying long staves like spears. 73	Espaço
The countryside round here is being 'developed' rapidly. One old-time pension is now being converted to a decent hotel and new small houses, many of them for letting, are being built. When I asked why people were building their , houses in such a windy, bleak spot I was told again that if there was no wind the place would be unbearably hot, and I can quite believe it. 75	Espaço/ Turismo
At Portimao, a large manufacturing town smelling of tinned fish, we turned off the road again to visit Praia da Rocha. 79	Espaço
More years ago than I care to remember we once recommended Praia da Rocha to friends of ours, telling them that it was a tiny village with	Espaço/Turismo/



one hotel and nothing else, with nothing to do except walk among the rocks on the sands, bathe in the warm sea and get brown in the hot sunshine. There was completely nothing to do, no-one to see. It was a place for a peaceful rest and nothing else. We hardly recognized the horror that we came across when we again reached the seaside at Praia da Rocha. The sands were still there and the rocks were still there, but there were countless houses and small pensions, large car parks crowded with cars of every nationality, row upon row of bathing huts on the previously lonely sands, and crowds of men, women and children disporting themselves in all varieties of undress as they enjoyed the amenities of this large and fashionable bathing resort. Poor Praia da Rocha! I have seen this happen in so many places about the world but more in Spain and Portugal and, perhaps, the south of France, than anywhere I know. Lovely, lonely places suddenly burst out and become overcrowded noisy Margates. It is a pity, but I suppose it is what nowadays we call progress and I am sure children love Praia da Rocha. 79	Passado Presente
Here, and indeed in practically all Portugal, we noticed in what good condition were the horses and cattle. Many of them would have taken prizes at half the agricultural shows in England. 79	Espaço
Like nearly every place we had so far visited in Portugal entrance was free and a guide, or rather a caretaker, came out from his house built in the imposing entrance to the castle. 80	Turismo
Few foreigners of any kind come to the old castle, the caretaker told us. We liked Silves and were most sorry to leave it, with its old streets and old houses and quiet people so rarely disturbed by foreigners. 80 e 81	Turismo
We waited patiently for something to be done to our table, but nothing happened at all and once more I made my way into the kitchen where at least I did manage to get hold of a badly-written menu and ordered a meal. 82 e 83	Turismo/Povo
It is an ideal place at which to stay and be quiet and peaceful, to bathe and get brown on the sands and to play tennis on the fine courts, but there is nothing else to do at Monte Gordo that we could see, though doubtless it will grow very rapidly and be covered with villas and hotels. 85	Espaço/Turismo
The customs and passport officials on both sides of the frontier were, as always, courteous and helpful. 92	Povo/Turismo
We had a very pleasant reception, obviously being expected, as the room had been booked for us by the State Information Office. In order to make quite sure that the room would be kept for us it had been reserved in the name of the Director of the State Information and Tourist Department and there is no doubt that the manager of the <i>pousada</i> was rather disappointed to find two English tourists instead of the man who has considerable power over the hotels of Portugal. I think this incident, however, proves my previous statement that Portuguese hotels are very lax about reserving accommodation and one never knows whether a room has been kept or not, for even the State Department, responsible for tourism throughout Portugal, had thought it necessary to reserve the room in the name of their own Director rather than in our name. 93	Turismo/Povo
A very small girl and a tiny boy emerged from the <i>pousada</i> to carry our baggage into the hotel and up the stairs into our room. Some of the baggage was as tall as they were but they managed it and stood beaming in our room when I arrived puffing after them. 94	Povo/Turismo
The tea itself was so excellent that I enquired where it came from. I thought it might be some of the Portuguese tea from the Azores as a great deal of this shrub is grown there. To my surprise the manager, who looked thoroughly puzzled at my commendation of the goods he served, announced that it came from Lipton's. So that's one up to a British firm. 94	Turismo/Mundo
The Portuguese, like the Spaniards, love noise and if they can ever make a noise as great as possible, then they are happy. Quietness does not suit them. 95	Povo
Nearly every woman we saw seemed to be carrying a load on her head. It is amazing how they can go along the road chatting, turning their heads and frequently trotting on their journey without apparently having the least idea that there is anything on top which might fall off this	Povo

from their youth up for generations that makes it second nature. 96	
We had left Serpa only a few minutes when we heard a car hooting behind us. There was nothing unusual in that for cars in Portugal do hoot a great deal more than we do. 96	Povo
Altogether Portel was a very characteristic small provincial town obviously quite unused to tourists and also to foreign motor cars by the way that the people looked at us. 100	Turismo /Espaço/Povo
Indeed, in many parts of Portugal we found most excellent surfaces of granite setts laid so well that they were almost as smooth as a bitumen surface and not in the least reminiscent of the awful pave which is still to be found in some parts of France and Belgium. The countryside was flat and uninteresting. 100 e 101	Espaço
After greeting me, the manageress called out the one Word 'Casimira' and then vanished into the back quarters, to be replaced almost instantly by a rather pretty, brown-faced child of about fourteen or fifteen with a lively pleasant expression – Casimira. Casimira at once took us in charge, grabbed some of our heavy cases and ran upstairs with them, the page-boy of much her own age accompanying her up and down stairs but not making the least effort to carry anything. 105 e 106	Turismo/Povo
Plums, apricots, oranges and other fruits are all preserved, and a. very large proportion of the total production goes to England, where the same firm has acted as agent for the Elvas fruits for many years. 110	Mundo
Previously my conception of Elvas plums had always been rather on a Fortnum and Mason scale, so that it came as a considerable surprise to see the simple, if not primitive, conditions under which this fruit is produced. 110	Espaço/Povo
Montemor, strangely enough, is of no particular interest, though it does claim to have the remains of an ancient Roman, fortress which I am afraid we did not see. 111	Turismo
MAPS from Montemor to Santarem, anyhow as far as Coruche half way to Santarem, showed a road of the worst category and we rather wondered what it would be like and whether we should find that for the first time we had struck a bad road in Portugal. It was not worse than any of the others; in fact it was comparable with an English road, so we continued to jog along at a reasonable rate through countryside covered in olives and cork woods and cultivation generally. 112	Espaço/Mundo
He appeared to have many years' toil in front of him so that either a vast number of labourers would have to be employed or more up-to-date mechanical methods used. It is hard to say which it would be as the farmers of Portugal appear to be in a state of transition, some of them using the most up-to-date tractors, others tilling their fields with teams of oxen, and on occasion I have seen, in the same field, two or three tractors ploughing up the soil and two or three teams of oxen doing the same work in the same field, of course at a much slower rate. 113	Espaço/Povo/Mundo
We did have about three miles of poor road with a bad surface, but that was obviously awaiting repair, for heaps of stones had already been piled up beside the verge. The rest of the road was, as I have said, excellent. 113	Espaço/Povo/Mundo
We left the town by a steep winding road which only continued for a short time before It settled down to the long level stretches to which we had become accustomed, but now, in addition to firs, we were passing through huge plantations of eucalyptus. 113 e 114	Espaço
Both men and women padded along the road in bare feet. It is astonishing to me that the Portuguese still continue to go shoeless, quite unlike their neighbours in Spain, and in a number of cases we saw women, particularly, walking along in their bare feet with their shoes carried on their heads to be put on, presumably, when they reached the town or village for which they were bound. 114	Espaço/Povo/Mundo
Policemen all over the world seem to be courteous and helpful. Indeed that must be one of the qualities for which they are vetted, but the police in Portugal are even more helpful, kind and courteous than, I think, in any other country that I have visited. 115	Povo
Men nearby told us that it opened at tem o'clock. It was now twenty past ten. No-one came to let us in but the usual policeman walked down	Turismo/Povo

<p>the street towards us and said that the place would be open at ten-thirty. He was rather puzzled when we said we had been told that it was supposed to be open at ten, but just shrugged his shoulders and said the curator was obviously late. If we would come back a little later it would undoubtedly be open.</p> <p>Later, The place was still closed but in a few minutes the helpful policeman arrived once more. He said he was sorry the curator was not there, but he had been down to his house and found that he was not feeling very well. He had decided not to open the place today. So that was that. 116 e 117</p>	
<p>When we left Santarem we continued our journey through the well-cultivated land of this central part of Portugal. At one place we passed five wagons, each drawn by four oxen and , each wagon driven by a man wearing a head-dress rather like a black nightcap. Of course each carried the inevitable long staff to control his beasts. These patient oxen are so much a feature of Portugal; they plod their way along the roads and look to be most docile beasts. 117</p>	Espaço
<p>Near Pombalinho we stopped for a few minutes to watch the washerwomen cleaning their clothes in the water of the Rio Alviela. They were all on their knees at the water's edge, dipping in the clothing and slapping it on the stones, talking and laughing the while. 117 e 118</p>	Povo
<p>From time to time we would pass a man riding a bicycle with two great wicker panniers, one on either side of the back wheel. In the panniers was bread. This was simply the baker going on his daily rounds. 118</p>	Povo
<p>For some time we stood and looked about us in this church. Nearby was a quite evident custodian who made no attempt to interfere with us and did not ask for an entrance fee. Indeed it is one of the good points of most of these Portuguese places of interest that charges for entrance are so rarely made. At last we turned to him to ask for information and he at once came forward to help us. 120</p>	Turismo
<p>I don't quite understand what all that means but it is certainly wonderful in the richness of its effect and in the many things that have been worked into it by the men who did the carving. It commemorates the exploits of the early Portuguese The principal feature is thick ropes carved in stone over the window on either side. 121</p>	Povo/Espaço
<p>I suggest that tourists should make Tomar one of their stopping places, for not only have they this very excellent Estalagem de Santa Iria at which to stay but there is so much to see in the town and round about that quite a number of days can very happily be spent here. 123</p>	Turismo
<p>I see here in the notes that I made during our journey that the Portuguese don't fuss about dress in churches to the extent of most other Roman Catholic countries. This has nothing particular to do with Tomar, but it is a fact that women are not forced to cover their heads and wear long sleeves if they go into a church. No one seems to mind as long as they behave properly, and though I have seen a notice outside a church requesting men not to wear shorts or bathing trunks, I don't suppose, or anyhow I hope, that many visitors would dream of going into a church dressed like this. 124</p>	Povo
<p>Sitting by the roadside were cottage people offering peaches and pears for sale and huge piles of grapes awaited the motorist who cared to stop, but quite obviously travellers were not very frequent and tourists might, in fact, be called rare. 127</p>	Turismo/espaco
<p>Here we did strike one of the few bad patches of road that we encountered in Portugal but it did not last long and as we had to drive slowly over this stretch anyhow to avoid the carts and white grapes, it made very little difference to our real comfort. 127</p>	Povo/Espaço
<p>Both of us were extremely glad that we had made this decision, for the road had not been difficult to follow, as it was well signposted, and the scenery was so beautiful and the countryside so full of interest that even had we lost ourselves several times it would have been well worth it. 128</p>	Espaço
<p>Our baggage soon came in, this time carried, strangely enough by an almost grown man instead of a small boy and in a very few minutes we were in a good room looking down the river valley, which we could just see in the moonlight. 128 e 129</p>	Povo

They may, and probably will, build a most excellent and first-class hotel in Viseu but next time I come to this part of the world I shall stay at the Estalagem Viriato and not in the noise of the not far distant town. 131	Espaço/Turismo
There was nothing much to see in Viseu, we had been told. There was a cathedral but that was not very interesting and, in fact, Viseu was of much more importance as an industrial town than a tourist centre. There were the usual old streets paved with granite and many old houses with armorial bearings but these are common to practically every town in Portugal. 132	Espaço/Turismo
We stopped at the petrol station to fill up before going on with the journey. Another car was there before us and as we waited for them to be dealt with, the driver got out of his car, came over to us and with a bright smile, looked inside and said: 'Good morning. Very security, I think.' I was a little puzzled but I noted that he was looking at our safety straps which both of us wear. I laughed and said: 'Yes, we not only find them useful but they are very good on a bumpy road as they make us more comfortable by holding us firmly in our seats.' 'Ah, yes,' he said, 'and you find them good?' 'Yes,' I said, 'very good indeed. Very necessary when we are driving among the dangerous Portuguese drivers.' Of course I was laughing at him and not intending him to take me seriously, but perhaps his English was not perfect enough and he looked most hurt saying that the Portuguese were not bad drivers. Needless to say I hastened to reassure him and to tell him that we found the Portuguese drivers good and the roads excellent, and so we again became good friends. 132 e 133	Povo
I think it was looking at this gentleman that made me realize that all through Portugal we had noticed that the men shaved and were tidy. They do not wait for the week-end for the once-weekly shave nor do they take off their beards in the evening. By morning, like the English, they are shaven, properly dressed and tidy. 133	Povo
Most of the women about here carried the usual heavy loads on their heads and padded along at a semi-trot on their bare feet. 134	Povo
The country people here were obviously unused to foreigners or even to cars and all of them greeted us, in nearly every case the men removing their hats. 135	Povo
A place well worth stopping at but, as usual, there was nowhere to lunch, so we earned on to Regua. 136	Turismo/espaco
Regua did not look much of a town. It is the headquarters of the port wine industry and, I am afraid, we had expected to find something rather better, or at least to find a decent hotel or restaurant where we could eat. It was getting towards mid-afternoon and we were hungry and even thirstier than usual because of the dust we had been breathing, as well as from the heat of the afternoon in the valley of the Douro. 137	Turismo/espaco
R. then arrived and I was able to tell her the way round. We then sat and waited for our drinks. At last the waitress I appeared with the gin bottle in which there was perhaps a dessertspoonful of gin, together with a bottle of soda. She explained this was all the gin they had in the place. Much to my surprise no one spoke English and R., after her trouble with the dust and then the mud on the windscreen, was not inclined to help by trying to tackle them in Portuguese. So that was that and I ordered a bottle of wine instead. 138	Turismo/Povo
As it was late the restaurant began to empty and as it emptied we gradually got some service. We had a not very good meal at a not very good price and were the last people to leave the place. It certainly does surprise me that there is nowhere better in this town which is, as I have said, the headquarters of the port wine industry, and at this time of year has many foreign visitors. 137	Turismo/Povo
Vila Real disappointed me greatly, as I had been looking forward very much to seeing this town, about which I had heard for years and had always wanted to see. We could not even find a decent hotel or restaurant in the place. 141	Espaço/Turismo
Again there is no charge for entrance, a very good point in favour of the Portuguese. 145	Espaço/Turismo

<p>There is a third class hotel and it is a pity there is not something better, for Guimaraes is an attractive town with lots of things to see and lots of places to visit in the country round about. 145</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>Needless to say we made the best of a bad job and asked for some drinks to be sent up to our room. It took some time for them to arrive, at least half an hour, but that is common in practically every place in Portugal. 147</p>	<p>Povo/Turismo</p>
<p>Among other things it is worth noting that tonic water is practically unknown in Portugal away from the main cities and in many of the hotels and bars, even in big towns, it is almost impossible to obtain. Soda is only produced after a great deal of trouble. Whiskey, not being a national drink is, of course, very expensive, and gin also is impossible to obtain except in the big hotels. 148</p>	<p>Turismo</p>
<p>When we had asked overnight for breakfast to be sent up to our room we were rather insistent on the fact that it should come up punctually. Usually punctuality had prevailed everywhere we stayed, but I was suspicious of this hotel and made more of a point than usual about the time. The porter from whom I was ordering it, with a bright smile promised that it should be punctual, and added '<i>Hora Inglesa</i>'. So England does still stand for some things in Portugal even if it does not in other parts of the world. 148</p>	<p>Turismo/Povo</p>
<p>I told her to find out if they had got them and how much they were before she decided what she wanted to buy. She came out of the shop to tell me that the price was eight escudos (two shillings) each. I commented that this seemed to me extraordinarily cheap as the kerchiefs were of wool, about a yard square, and were certainly very attractive. R. went back intending to buy six. She spent some time going through the piles that the woman in the shop had for sale and picked out those she liked best and had them done up. She was then told that the price was eighty escudos (one pound) each. At that price we could not afford to buy the number she had picked out and she felt rather annoyed at the mistake. I certainly think eight escudos was too cheap and equally I think that eighty escudos was much too high, for all the very poor peasant women going about in bare feet and by no means well-dressed could not, I should think, afford to pay eighty escudos for their scarves. Whether this was a pure misunderstanding or a deliberate mistake to 'have' the tourist I cannot say. Later on R. stopped at another village shop - she thought the villages would probably be cheaper than the towns - to try again for the kerchiefs, but in this particular shop there were none in stock. She tried again in a third place and on this occasion, after some hesitation and looking her up and down, the shopkeeper asked fifty escudos. I should still like to know what is the real and fair price for these articles. 152</p>	<p>Turismo/Povo</p>
<p>In fact throughout Portugal we had found conversation with people difficult. Very little English was spoken except in some of the large school. Most educated people and a number of others asked us if we spoke French and, when we said that we could understand it, they spoke in what was to us a perfectly incomprehensible language – French with a strong Portuguese accent. In return they could not understand our French and throughout the journey we had found it best for R. to speak Spanish, adapting it as far as she could to the little Portuguese she knew. Spanish was even more rarely spoken than English. 153</p>	<p>Povo/Turismo</p>

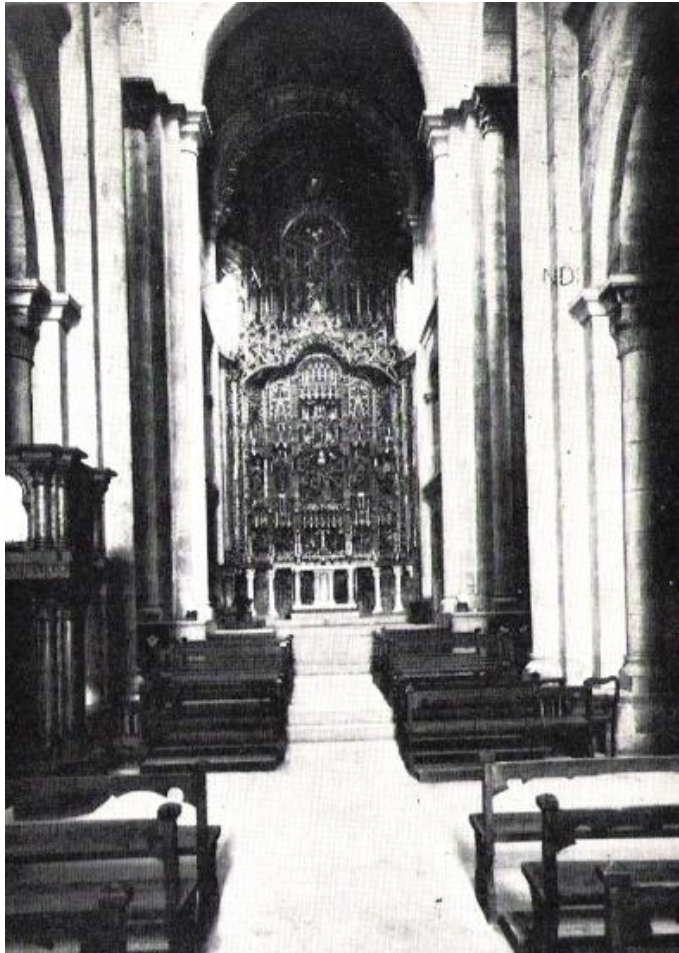
## Anexo 4.2. (F4) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 2  
Título: In Northern Portugal  
Página: 2  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



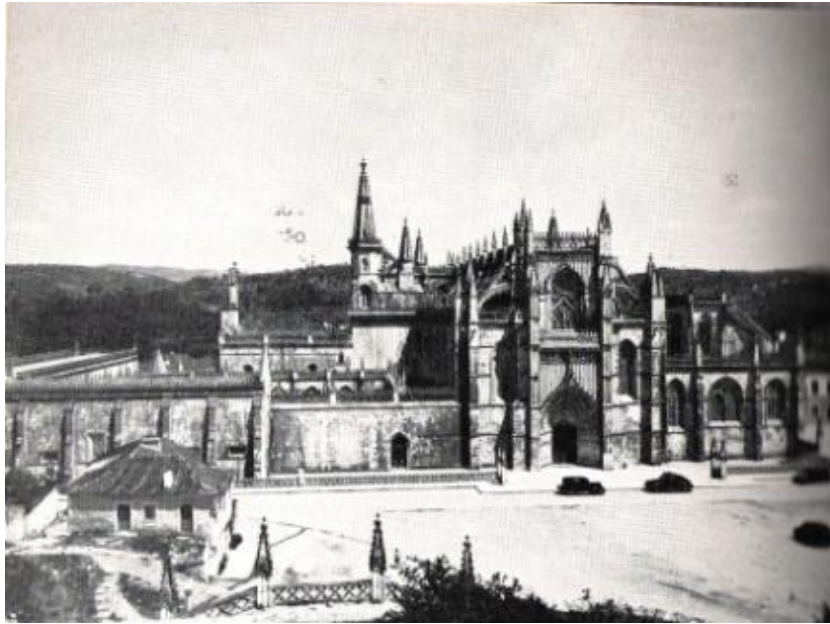
Fotografia nº 2  
Título: Santiago do Cacem  
Página: 2  
Localidade Turística: Santiago do Cacém  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3  
Título: 5. The High Altar in the old Cathedral, Coimbra.  
Página: 64  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 4  
Título: 6. Coimbra University and a boat on the Rio Mondego.  
Página: 64  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano



Fotografia nº 5  
Título: Batalha  
Página: 22  
Localidade Turística: Batalha  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: 9. Portuguese fisherman, Nazaré.  
Página: 64  
Localidade Turística: Nazaré  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 7

Título: 8. The tomb of King John I and Queen Philippa of Lan-caster (daughter of John of Gaunt) at Batalha.

Página: 64

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 8

Título: Oxen pulling fishing boat ashore, Nazaré.

Página: 64

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9

Título: Dancing at Nazaré

Página: 64

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Folclore

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: 12. General view of Lisbon, with Praça do Comercio (Black Horse Square) in the foreground.

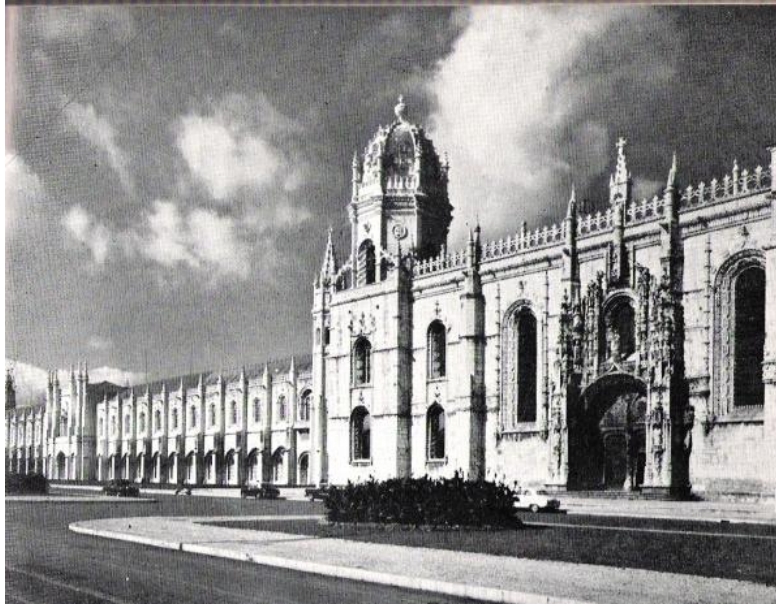
Página: 64

Localidade Turística: Lisboa

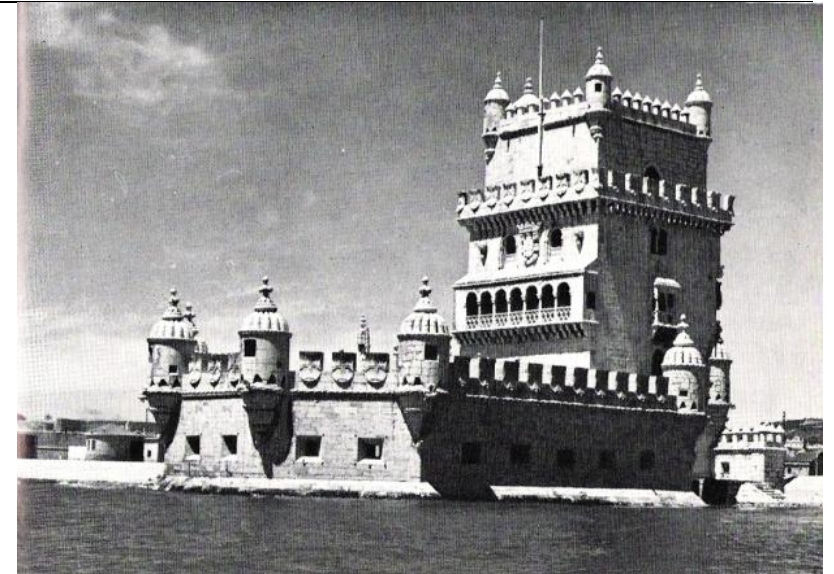
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11  
Título: 13. Monastery of the Jeronimas, Lisbon.  
Página: 96  
Localidade Turística: Belém - Lisboa  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12  
Título: Tower of Belem, Lisbon.  
Página: 96  
Localidade Turística: Belém - Lisboa  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: The sands at Estoril.  
Página: 96  
Localidade Turística: Estoril  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: The Moorish Castle at Silves.  
Página: 96  
Localidade Turística: Silves  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15

Título: The sands at Praia da Rocha - an unusually deserted

Localidade Turística: Praia da Rocha - Portimão

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: Dancing in Algarve Province.

Página: 96

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Folclore

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17  
Título: The Roman Temple of Diana at Evora.  
Página: 96  
Localidade Turística: Évora  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18  
Título: The aqueduct and mulberry trees at Elvas.  
Página: 96  
Localidade Turística: Elvas  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

Título: The Cathedral Square, Elvas.

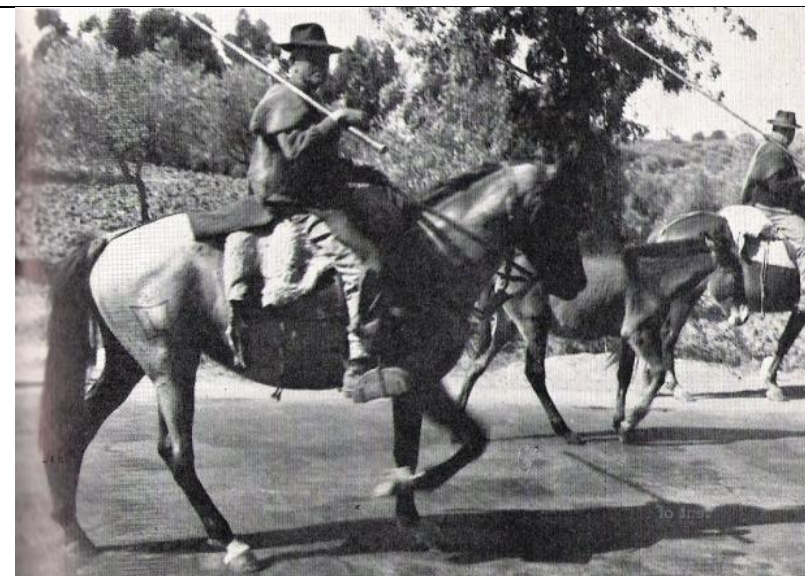
Página: 128

Localidade Turística: Elvas

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20

Título: Herdsmen in Central Portugal. Note sheepskin túnicas stirrups, long slaves and brand horse.

Página: 128

Localidade Turística: Não identificada.

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior

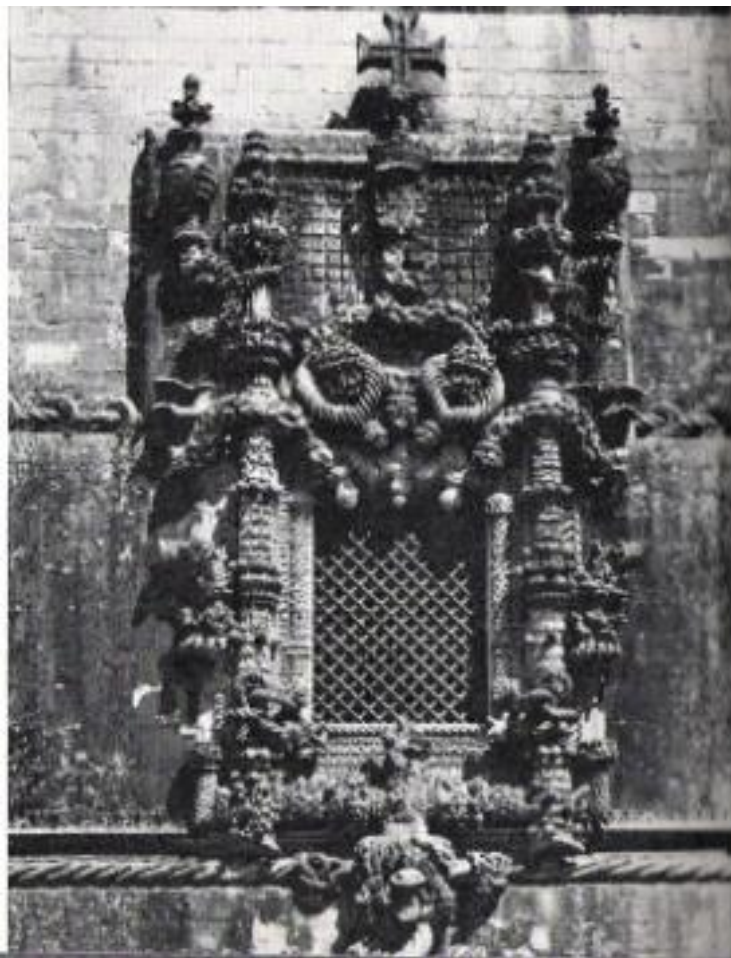


Fotografia nº 21  
Título: The entrance of Convent of Christ, Tomar.  
Página: 128  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22  
Título: Bringing in the grapes in the Douro valley.  
Página: 128  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 23  
Título: "The Window" in the Convent of Chist, Tomar.  
Página: 128  
Localidade Turística: Alter do Chão  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



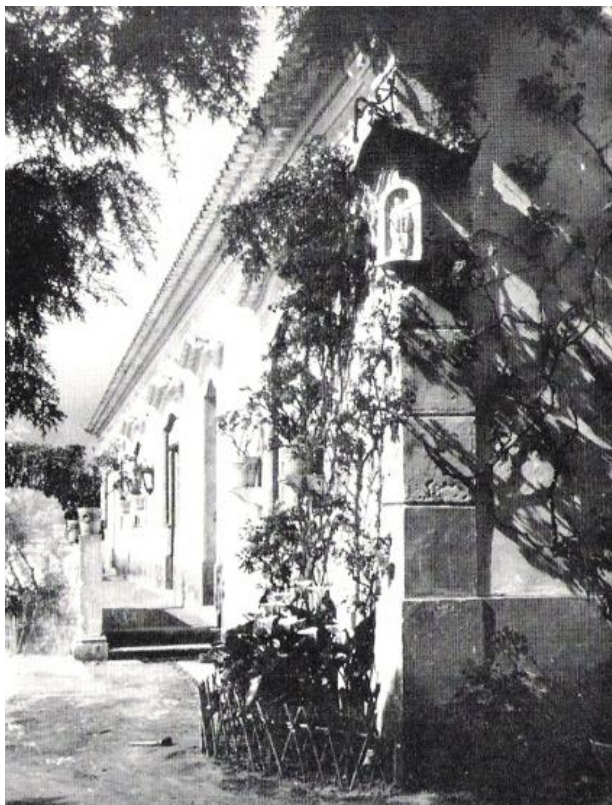
Fotografia nº 24  
Título: Terraced vineyards in the Douro valley.  
Página: 128  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25  
Título: The City of Braganza.  
Página: 128  
Localidade Turística: Bragança  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26  
Título: The Castle of Guimarões.  
Página: 128  
Localidade Turística: Guimarões  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27  
Título: A typical Portuguese country house.  
Página: 136  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28  
Título: Beja: A typical Portuguese farm house.  
Página: 136  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29  
Título: A maize granary in North Portugal.  
Página: 136  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30  
Título: Ox carts.  
Página: 136  
Localidade Turística: Almourol  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 31  
Título: Avenida dos Aliados, Oporto.  
Página: 32  
Localidade Turística: Porto  
Atracção turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 32  
Título: The river Douro at Oporto.  
Página: 32  
Localidade Turística: Porto  
Atracção turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 33

Título: 3. The Grande Hotel at Bussaco, formerly the Royal Palace.

Página: 32

Localidade Turística: Buçaco - Mealhada

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Flora e Fauna

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 34

Título: Part of the Grande Hotel at Bussaco.

Página: 32

Localidade Turística: Buçaco - Mealhada

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 5.1. (F5)

Fonte: *A Fortnight in Portugal*; Autores: Cedric Salter; Edição: Percival Marshal - Londres; Edição analisada: 1964 (Revista)

### Anexo 5.1.1 - Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Localidade	Concelho	Distrito
LISBON to-day is a bustling, beautiful, rapidly expanding I city of more than 1,000,000 people, and is the heart of every aspect of Portuguese life to a far greater extent than, for example, Madrid can claim to be the unique centre of modern Spain. 1	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Estoril is Portugal's only real Riviera-style resort, with all or nearly all the trimmings. There are hotels of every category, from the super-luxe Palacio (a shade too grand unless you want to hob-nob with Estoril's vast colony of ex-Kings and ex-Queens) to little pensions like the Continental or Beiramar. Personally, I prefer the Monte Estoril, if in search of animation and the Hotel Atlantico for a quieter holiday with the sound of the waves always audible through your dreams. 32 e 33	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
It has a far better bathing- beach than Estoril, a couple of excellent restaurants, two or three pensions, and one of the most colourful and lively fish markets in Portugal, yet is less than a couple of miles from the splendours of Estoril. 34	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
If you wish to push on beyond Cascais to the magnificent Atlantic Ocean bathing beach of Guincho you will have to do so by bus or taxi, unless you feel like a long, though interesting walk. 35	Costa	Guincho	Cascais	Lisboa
When you finally leave make a point of climbing (preferably not on foot as the	Montanha	Sintra	Sintra	Lisboa

slope is steep) to the Castelo de Pena, perched on the top of a 1,625 foot high, thickly wooded hill. 39				
The last of Sintra's major sights is the Quinta de Monserrate. For some very special reason of climate, soil, rainfall, and sunshine, Sintra can grow sub-tropical plants and flowers more appropriate to Madeira than to Atlantic Europe. It is a freak of nature which has been fully exploited in, the indescribably lovely gardens of Monserrate, and if you enjoy, for a change, wandering in the same surroundings which caused Southey to name Sintra "a second Garden of Eden," then you should include a half hour stroll through the Quinta in your visit. 40	Flora e fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
You will- notice at once the extraordinary change in the countryside which takes place as soon as you are – south of the Tagus. North of it you are unmistakably in Europe, even if it is southern Europe. But south of the river the red earth, forests of cork trees, and orange and olive groves, are more suggestive of Morocco. Herds of bright red pigs rootle for acorns under the scrub oaks and, once you look down upon Setubal, you will see blue lagoons and mysterious islands, floating upon a Mediterranean blue sea. 43	Flora e fauna	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Make a point of descending to the little port and bathing beach of Praia de Portinho, where there is the four-roomed Estalagem de Santa Maria de Arrabida, built in a small 17 <sup>th</sup> century fort looking like a child's toy. 44	Costa	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
Other notable beauty spots in the same area are Formosinho the highest point in the Serra de Arrabida (1,623 feet), and the 14 <sup>th</sup> century former Roya Palace of Outão. 45	Montanha	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
The road from Figueira da Foz to Coimbra will take you through some of the most productive rice paddy fields in Europe as it winds along the north bank of the Mondego. 58	Rural	Baixo Mondego		Coimbra
The obvious number one excursion from Figueira da Foz is inland 28 miles to Portugal's third city and original capital of Coimbra and there are economical daily motor-coach trips of which the hall porter of your hotel will certainly know the details. The old-fashioned but charming Hotel Astoria in Coimbra overlooks the wide yellow river and, is very comfortable if you decide to spend a night there rather than hurry back the same evening. 58	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Bussaco is an enchanted forest stretching away as far as the eye can see, with 130- foot tall eucalyptus trees, oaks, camellias, and a dozen other types ranging from the familiar to the sub-tropical, of waterfalls, and maidenhair ferns and open green glades. 61	Flora e fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro
I DO not think that the average holiday-maker would wish to spend a full	Urbano	Porto	Porto	Porto



fortnight in rainy granite-built Oporto, but it makes an excellent centre for those attracted to the northern part of Portugal and, in addition to possessing its own particular charm, it offers all the comforts of the big city. 63				
The vineyards are all on small skilfully terraced plots of rocky (schist) soil, sometimes twenty or thirty terraces" one above another from near the river bed to near the tops of the gorge. 67	Rural	Douro		
The little summer seaside resort of Espinho is only 13 miles from Oporto and, although so small, contains the excellent 98-roomed Hotel Palacio and a roulette casino. 68	Costa	Espinho	Espinho	Porto
Aveiro has one hotel and several pensions, and its show piece is the 15th century Convent of Jesus. Which contains some beautiful 17th and 18th century woodcarvings and <i>azulelos</i> . 69	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Guimarães stands 790 feet above sea level at the foot of the Serra de Santa Catalina, and is of an historic importance second only to Evora of all the towns in Portugal, but is badly off for hotels. Should you wish to stay overnight you will find the small and simple Hotel da Penha, near the mountain shrine of Penha, four miles outside the town better than any accommodation in Guimarães itself. 69	Montanha	Serra da Penha	Guimarães	Braga
Do not be surprised or alarmed if you encounter oxen with a five-foot span of horn-two passing each other, going in opposite directions, constitute a major traffic problem on a narrow road! They look like the oxen· problem on a narrow road! They look like the oxen painted in ancient Egyptian tombs, and are peculiar to this Portuguese district of Minho. Despite their formidable lyre-shaped armament they are completely domesticated. 70	Rural	Minho		Viana do Castelo
In the centre of Guimarães is the Basilica de Nossa Senhora de Oliveira (Our Lady of the Olive Tree) built on the site of an 11th century abbey. 71	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
This is the province of the Algarve, last toe-hold of the Moorish occupation in Portugal, and famous in February for the pale pink almond blossom which spreads like delicate sunset clouds across the landscape. 75	Flora e fauna	Algarve		Faro
Monchique is a group of mysterious-looking hills that rise abruptly from the surrounding plain to a height of nearly 3,000 feet. 76	Montanha	Serra de Monchique		Faro
If the sea is rough, spouts of spray will be spurted up from the sea 100 feet below, with a noise like the bellowing of some primaeval monster, through a neighbouring blow-hole. If calm, then all you will hear is a gentle snoring. 79	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Evora is, from the point of view of monuments, unquestionably the most fascinating city in Portugal, almost recalling the fabulous splendours of Spanish	Urbano	Évora	Évora	Évora

Toledo. 85				
------------	--	--	--	--

### Anexo 5.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
SEEN from the broad River Tagus, Lisbon is one of the most beautiful cities in the world. 24	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Estoril is Portugal's only real Riviera-style resort, with all, or nearly all the trimmings. There are hotels of every category, from the super-luxe Palacio (a shade too grand unless you want to hob-nob with Estoril's vast colony of ex-Kings and ex-Queens) to little pensions like the Continental or Beiramar. Personally, I prefer the Monte Estoril, if in search of animation and the Hotel Atlantico for a quieter holiday with the sound of the waves always audible through your dreams. 32 e 33	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
It has been known for a decade as a charming slightly arty-sophisticated resort, just far enough away from the capital to' be restful, and just neat enough to be "in touch." 34	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Sintra is one of the most attractive towns in Portugal, and was "discovered" by the British at the end of the 18 <sup>th</sup> century. 36	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
Mafra itself is a tiny village, totally dominated by the – vast, weather-stained, unlovely grey mass of the Convent. 40	Mafra	Mafra	Lisboa	Atrações religiosas
The good direct road to Setubal is 27 miles, if you do not choose to make a small detour to visit the romantic looking 775-foot-high Castle of Palmela, from whence you can see the estuaries of both the Tagus and the Sado. 42	Palmela	Palmela	Setúbal	Atrações militares
Make a point of descending to the little port and bathing beach of Praia de Portinho, where there is the four-roomed Estalagem de Santa Maria de Arrabida, built in a small 17 <sup>th</sup> century fort looking like a child's toy. 44	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Just outside Vila Fresca de Azeitão, the really unique little 16th century restaurant hotel known as Quinta das Torres. Azeitão cheeses (little round creamy fellows, always served entire at each meal) are by far the best in Portugal, and the local muscatel is fine for those with a sweet tooth. 45	Azeitão	Setúbal	Setúbal	Gastronomia e vinhos
The former was Wellington's right wing for the lines of Torres Vedras covering Lisbon, from whence he defied the marshals of Napoleon for the years until he felt himself strong enough to begin the tremendous advance across Spain which ended in Toulouse in 1814. 47	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Atrações militares

Our way runs due north for some 32 miles from the fork, across the low hills of the Serra de Montejunto to Caldas da Rainha, a rather run-down thermal spa founded by Queen Leonor. 48	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Termas e termalismo
However, for us, Caldas da Rainha is the point for making a four-mile detour to Óbidos, a walled, medieval town, with complete 42 feet high crenellated fortifications. 48	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
If you have plenty of time to spare then push on west 15 miles to the promontory of Peniche where, in the days of Good Queen' Bess a British army of 12,000 men landed to threaten-unsuccessfully as it happened-the Spanish occupation of Lisbon (and to cross to the most attractive island of Berlenga). 48 e 49	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades Costeiras e paisagens marítimas
Nazare, which up to a few years ago did not boast a single hotel, but now has two good ones and a few pensions, is one of the show places of the Portuguese coast-a combination of fishing village and artists' colony, and in certain aspects, unique. The huge sandy beach, with the oxen hauling the fantastically painted high prowed boats to safety, is typical of half a dozen coastal villages; what is unforgettable is the sheer 360-foot-high cliff rising from the shore, upon which is built the main part of the little town, and which is known as Sitio. 49	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The huge and once rich and powerful Monastery of Santa Maria was built in 1152 by Portugal's first king, that same Afonso Henriques who broke away from the overlordship of the Spanish kingdom of Leon. 50	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atrações religiosas
The huge pale gold building of Batalha was begun in 1388 by the Dominican Order, and the Church was finished in 1416, while the Chapel of the Founder, the huge Royal Cloister and Chapter House also belong to the same 15th century. 54	Batalha	Batalha	Leiria	Atrações religiosas
The contrast between 14th-15th century Batalha and 20th century Fatima is striking, though both are impressive monuments to Portuguese faith. 56	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Leiria, on the River Liz, is dominated by the huge 12th century castle perched, as all medieval castles should be, upon a high steep hill, but it is little more than a ruin inside. 57	Leiria	Leiria	Leiria	Atrações militares
It is pointless to try to describe a popular sea-side resort, but I should like to give you an idea of what kind of a seaside resort to expect. There is nothing to compare with the South of France about it, not even the degree of sophistication to be found in Estoril. It puts me in mind of some of the better Belgian resorts with bright cool days and nights, a fine beach, tennis courts,	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas

and a dozen recommendable hotels and pensions. 57				
The obvious number one excursion from Figueira da Foz is inland 28 miles to Portugal's third city and original capital of Coimbra and there are economical daily motor-coach trips of which the hall porter of your hotel will certainly know the details. The old-fashioned but charming Hotel Astoria in Coimbra overlooks the wide yellow river and, is very comfortable if you decide to spend a night there rather than hurry back the same evening. 58	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Bussaco is an enchanted forest stretching away as far as the eye can see, with 130- foot tall eucalyptus trees, oaks, camellias, and a dozen other types ranging from the familiar to the sub-tropical, of waterfalls, and maidenhair ferns and open green glades. 61	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
I DO not think that the average holiday-maker would wish to spend a full fortnight in rainy granite-built Oporto, but it makes an excellent centre for those attracted to the northern part of Portugal and, in addition to possessing its own particular charm, it offers all the comforts of the big city. 63	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
The little summer seaside resort of Espinho is only 13 miles from Oporto and, although so small, contains the excellent 98-roomed Hotel Palacio and a roulette casino. 68	Espinho	Porto	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Aveiro has one hotel and several pensions, and its show piece is the 15th century Convent of Jesus. Which contains some beautiful 17th and 18th century woodcarvings and <i>azulelos</i> . 69	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
In the centre of Guimarães is the Basilica de Nossa Senhora de Oliveira (Our Lady of the Olive Tree) built on the site of an 11th century abbey. 71	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
Braga at some 31 miles from Oporto was known as "the town of the fountains," and it is true that there are over sixty even to-day. 71	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
Our own route, however, does not cross the river until Ponte do Lima, 10 miles to the west and these ten miles of terraced vineyards, attractive manor houses, thick and verdant forest, taking you past the 12th century romanesque-style Church of São Salvador are as charming as any ten -miles you may care to drive in any land. 72	Ponte de Lima	Viana do castelo	Viana do castelo	Atracções religiosas
Viana do Castelo has a fine, sandy, bathing beach, and the very comfortable reconstructed Gran Hotel de Santa Luzia will, I am told, be open to visitors before these words are in print. 73	Viana do castelo	Viana do castelo	Viana do castelo	Cidades costeiras e paisagens marítimas

Running due south towards Oporto with the sea on our right, it is 25 miles to Póvoa de Varzim, which is in a fair way to becoming a really successful seaside resort. It already possesses two first-class hotels, the Palacio and the Grande Hotel da Póvoa, as well as a good pension, a summer roulette casino, a perfect sand bathing beach, and periodic bullfights and horse races. It is still little known outside Portugal, but is very much up and coming. 73	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Only two miles beyond is the huge Convent of Santa Clara founded in 1318 by a bastard son of King Denis. 73	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Atracções religiosas
Many people could spend a pleasant enough fortnight in Praia da Rocha without bothering to make excursions in the surrounding countryside, though there are at least two easy ones which are well worth the effort. 76	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Caldas de Monchique is a popular little thermal spa some 800 feet above sea level where King John II came to drink the hot chloride and bicarbonate waters for his dropsy-and promptly died in 1495! 77	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e termalismo
In the Middle Ages Silves was the great Moorish strong hold of Xelb, capital of Al-fagar, and the huge, recently restored castle dominates the modest modern village of 10,000 inhabitants. 78	Silves	Silves	Faro	Atracções militares
Lagos was the Roman Lacobriga, and was the starting place of several of the great 15th-century voyages of discovery, but it was almost totally destroyed in the Great Earthquake of 1755. 78	Lagos	Lagos	Faro	Atracções religiosas
If the sea is rough, spouts of spray will be spurted up from the sea 100 feet below, with a noise like the bellowing of some primaeval monster, through a neighbouring blow-hole. If calm, then all you will hear is a gentle snoring. 79	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Atracções naturais
Olhão is 38 miles from Praia da Rocha, and contains a wholly moorish-looking quarter of narrow streets between dead white, single-storey, flat-roofed houses, best appreciated from the belfry of the late 17th-century church of Nossa Senhora dos Aflitis, which contains an image of the Virgin, specially venerated by the wives and sweethearts of the fishermen in times of storm. 80	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Tavira is some 14 miles beyond Olhão, and was totally destroyed in the 1755 earthquake, but while there you may care to cross the seven-spanned bridge over the River Sequa to visit the Church of Santa Maria do Castelo, built on the site of a Moorish mosque. It contains the tombs of the seven knights who died in 1242 in liberating the town but, little else of particular interest. 80	Tavira	Tavira	Faro	Atracções religiosas
Loulé, set among thickly wooded hills, is famous for several things. Firstly, its terraced gardens; secondly, its battles of flowers on feast-days, and, above all, for its chimneys. The peculiarities of the chimney obviously of Moorish	Loulé	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

origin-are not, of course, confined to Loulé, but it is here that they are particularly decorative. These are sealed at the top, and the smoke emerges through perforations in the sides of the square shaft, and these perforations are of an infinite' variety of attractive geometric or artistic designs. They belong exclusively to this region of Portugal. 81				
However, for me, the chief charm of Santarem is the <i>portas do Sol</i> of the old fortress, surrounded by a public garden. 83	Santarém	Santarém	Santarém	Jardins
The Convent of Christ at Tomar is, to my way of thinking the most interesting building in Portugal and of it all the most perfect heart is the small and ancient octagonal Church of the Knights Templar. 84 e 85	Tomar	Tomar	Santarém	Atrações religiosas
Evora is, from the point of view of monuments, unquestionably the most fascinating city in Portugal, almost recalling the fabulous splendours of Spanish Toledo. 85	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
The most striking thing about Elvas is the vast 16thcentury fortress-the period when fortresses were at their most decorative-which measures no less than 3,250 feet by 2,112 feet. 87	Elvas	Elvas	Portalegre	Atrações militares

### Anexo 5.1.3. Atrações turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
I must mention <i>fado</i> a Lisbon form of sentimental love song which can be heard in many of the city's less expensive restaurants and night clubs where a <i>fado</i> singer is performing on any given night and whether you like it or not, you should go to such a place once, not only for the music, but for the typically Lisboan and enthusiastic audience. 20	Folclore	Fado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The lovely three-sided square (the fourth open to the river), officially known as the Praça do Comercio, though much more generally as Black Horse Square a after the equestrian statue of King Joseph I (1750-77), was the work of the great Minister, the Marquis of Pombal, and was finished not long before his fall from I power in 1778. 24	Cidades e paisagens urbanas	Praça do comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Left from the railway station main exit, and through Restauradores, you	Cidades e	Avenida da	Lisboa	Lisboa	Lisboa

will find a pleasant one mile stroll up the slow slope of the 300 feet wide Avenida de Liberdade to its ending at the tall Pombal statue and the Edward VII Park (named after the visit of our Queen Victoria's son and heir). The Avenida has wide black and white mosaic pavements, upon which tables are set and refreshments served from April until November, and it is pleasant enough to sit at one of these enjoy the sun and watch the milling, gesticulating crowd of late afternoon promenaders. 24 e 25	paisagens urbanas	Liberdade			
Lisbon's main shopping street of the Rua Augusta leads I out of the further side of Rossio, and runs straight for half a mile or so to Black Horse Square facing the river and busy port. The Rua de Ouro runs parallel with it and is almost equally lively. . Another great shopping centre turns out of the further corner of Rossio and climbs steeply up the Rua Garrett to the agreeably oldfashioned Hotel Borges. 25	Cidades e paisagens urbanas	Baixa Pombalina	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Most obvious are the dominating walls-only a picturesque shell-of the great fortress-castle of St. George, scene of the long siege of 1147. 26	Atrações militares	Castelo de S. Jorge	Lisboa	Lisboa	Lisboa
If you are interested in Portuguese art you will find a fine collection in the Museu Nacional de Arte Antiga in the 18th century Palace of the Counts de Alavor, including 15th century works by Portugal's greatest artist, Nuno Gonçalves. 27	Galerias e museus	Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The former Royal Palace of Necessidades built between 1745 and 1750, is now the Foreign Ministry, but its remarkable gardens are open to the public. 27	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio das Necessidades	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Two other popular sights are the great aqueduct, by which the city's water supply was until recently assured, and the famous palm avenue in the Botanical Gardens. 27	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Two other popular sights are the great aqueduct, by which the city's water supply was until recently assured, and the famous palm avenue in the Botanical Gardens. 27	Jardins	Jardim Botânico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Here you will find the quite modest, rather ugly, pale- pink palace of the President of Portugal. 28	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
Some of the 18th century coaches, their panels lacquered and exquisitely painted, are real works of art-fragile, delicate, and quite fantastically unpractical when you consider what the roads of the period were like. 28	Galerias e museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa

Not far away is the justly famous Belem (meaning Bethlehem) Tower, which many people consider the most perfect example of “Manueline” architecture. 28	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
I have kept the best until the last-the famous Convent of the Jeronimos of Belem, together with its Church of Santa Maria de Belem. 29	Atrações religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
However, before continuing westwards you may consider it worthwhile to strike inland five miles from Belem to take a look at the Royal Palace of Queluz, which is a bare seven miles direct from the heart of Lisbon. 31	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa
Estoril is Portugal’s only real Riviera-style resort, with all or nearly all the trimmings. There are hotels of every category, from the super-luxe Palacio (a shade too grand unless you want to hob-nob with Estoril’s vast colony of ex-Kings and ex-Queens) to little pensions like the Continental or Beiramar. Personally, I prefer the Monte Estoril, if in search of animation and the Hotel Atlantico for a quieter holiday with the sound of the waves always audible through your dreams. 32 e 33	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
The heart of Estoril is the Casino, which crowns the slow half-mile rise from the sea front, and you ought to have a look at the roulette salon even if you do not want to have a “flutter” yourself but remember that you cannot get in without your passport, or a special card of introduction from your hotel manager. 33	Desporto e divertimento	Casino	Estoril	Cascais	Lisboa
It has been known for a decade as a charming slightly arty-sophisticated resort, just far enough away from the capital to’ be restful, and just neat enough to be “in touch.” 34	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Cascais	Cascais	Lisboa
It has a far better bathing- beach than Estoril, a couple of excellent restaurants, two or three pensions, and one of the most colourful and lively fish markets in Portugal, yet is less than a couple of miles from the splendours of Estoril. 34	Povo e estilo de vida	Mercado	Cascais	Cascais	Lisboa
If you wish to push on beyond Cascais to the magnificent Atlantic Ocean bathing beach of Guincho you will have to do so by bus or taxi, unless you feel like a long, though interesting walk. 35	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Guincho	Cascais	Lisboa
Immediately beyond Cascais there is a charming 17thcentury fort erected to defend the mouth of the river against Cromwell’s Admiral Blake, Portugal having given sanctuary to Charles I’s supporters, Prince Rupert and his brother, and 100 yards further on there is the picturesque little Museum, formerly the seaside residence of the Counts of Castro Guimarães and still preserving the appearance of an attractive	Atrações militares	Forte de Cascais	Cascais	Cascais	Lisboa



private house. 35					
Immediately beyond Cascais there is a charming 17th century fort erected to defend the mouth of the river against Cromwell's Admiral Blake, Portugal having given sanctuary to Charles I's supporters, Prince Rupert and his brother, and 100 yards further on there is the picturesque little Museum, formerly the seaside residence of the Counts of Castro Guimarães and still preserving the appearance of an attractive private house. 35	Galerias e museus	Museu Castro Guimarães	Cascais	Cascais	Lisboa
Only a mile beyond Cascais is the famous circular break in the coastal rock known as Boca do Inferno - the Mouth of Hell. 35	Atracções naturais	Boca do Inferno	Cascais	Cascais	Lisboa
Its further end, a good three miles away, is at Cape do Roca-Europe's westernmost point. 35	Atracções naturais	Cabo da Roca	Cascais	Cascais	Lisboa
Guincho is famous for its lobsters, and the little restaurants and inns, such as Mestre Ze, certainly know how to serve them. 36	Gastronomia e vinhos	Lagostas	Guincho	Cascais	Lisboa
The centre of Sintra is dominated by the strangely beautiful old Palace - say strangely because it is an odd blend of half-a-dozen different styles of architecture, from the Moorish chimneys to the stuffy Edwardian bedroom of Queen Maria Pia. 37	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Sintra	Sintra	Sintra	Lisboa
The Pena Castle is a creation of the King Consort Ferdinand of Coburg, brother of our Queen Victoria's husband Prince Albert, and reveals all the preoccupation for bogus Gothic of that remarkable family of professional Consorts. 39	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The last of Sintra's major sights is the Quinta de Monserrate. For some very special reason of climate, soil, rainfall, and sunshine, Sintra can grow sub-tropical plants and flowers more appropriate to Madeira than to Atlantic Europe. It is a freak of nature which has been fully exploited in, the indescribably lovely gardens of Monserrate, and if you enjoy, for a change, wandering in the same surroundings which caused Southey to name Sintra "a second Garden of Eden," then you should include a half hour stroll through the Quinta in your visit. 40	Jardins	Jardim de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
Mafra itself is a tiny village, totally dominated by the - vast, weather-stained, unlovely grey mass of the Convent. 40	Atracções religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
The good direct road to Setúbal is 27 miles, if you do not choose to make a small detour to visit the romantic looking 775-foot-high Castle of Palmela, from whence you can see the estuaries of both the Tagus and the Sado. 42	Atracções militares	Castelo	Palmela	Palmela	Setúbal

Make a point of descending to the little port and bathing beach of Praia de Portinho, where there is the four-roomed Estalagem de Santa Maria de Arrabida, built in a small 17 <sup>th</sup> century fort looking like a child's toy. 44	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
Distances are not Great, and Sesimbra is a most attractive little seaside resort dominated by the 17 <sup>th</sup> century fortress of São Teodosio, now a lighthouse.	Atracções militares	Forte	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Just outside Vila Fresca de Azeitão, the really unique little 16th century restaurant hotel known as Quinta das Torres. Azeitão cheeses (little round creamy fellows, always served entire at each meal) are by far the best in Portugal, and the local muscatel is fine for those with a sweet tooth. 45	Gastronomia e vinhos	Restaurante, azeite e Moscatel	Azeitão	Setúbal	Setúbal
Not far away is Bacalhoa Manor, one of the loveliest private residences have seen anywhere. 45	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Bacalhoa	Azeitão	Setúbal	Setúbal
The former was Wellington's right wing for the lines of Torres Vedras covering Lisbon, from whence he defied the marshals of Napoleon for the years until he felt himself strong enough to begin the tremendous advance across Spain which ended in Toulouse in 1814. 47	Atracções militares	Linhas de Torres	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
Our way runs due north for some 32 miles from the fork, across the low hills of the Serra de Montejunto to Caldas da Rainha, a rather run-down thermal spa founded by Queen Leonor. 48	Termas e termalismo	Termas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
However, for us, Caldas da Rainha is the point for making a four-mile detour to Obidos, a walled, medieval town, with complete 42 feet high crenellated fortifications. 48	Atracções militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
If you have plenty of time to spare then push on west 15 miles to the promontory of Peniche where, in the days of Good Queen' Bess a British army of 12,000 men landed to threaten-unsuccessfully as it happened-the Spanish occupation of Lisbon (and to cross to the most attractive island of Berlenga). 48 e 49	Cidades Costeiras e paisagens marítimas	Ilha das Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria
Nazare, which up to a few years ago did not boast a single hotel, but now has two good ones and a few pensions, is one of the show places of the Portuguese coast-a combination of fishing village and artists' colony, and in certain aspects, unique. The huge sandy beach, with the oxen hauling the fantastically painted high prowed boats to safety, is typical of half a dozen coastal villages; what is unforgettable is the sheer 360-foot-high cliff rising from the shore, upon which is built the main part of the little town, and which is known as Sitio. 49	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Nazaré	Nazaré	Leiria

The huge sandy beach, with the oxen hauling the fantastically painted high prowed boats to safety, is typical of half a dozen coastal villages; what is unforgettable is the sheer 360-foot-high cliff rising from the shore, upon which is built the main part of the little town, and which is known as Sitio. 49	Cidades Costeiras e paisagens marítimas	Sítio	Nazaré	Nazaré	Leiria
At the highest point is the tiny stone shrine, or Chapel, build in the year 1182 by the noble knight Dom Fuas Roupinho in gratitude for the miracle that saved his life. 49	Atracções religiosas	Capela de do Sítio	Nazaré	Nazaré	Leiria
The huge and once rich and powerful Monastery of Santa Maria was built in 1152 by Portugal's first king, that same Afonso Henriques who broke away from the overlordship of the Spanish kingdom of Leon. 50	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
The huge pale gold building of Batalha was begun in 1388 by the Dominican Order, and the Church was finished in 1416, while the Chapel of the Founder, the huge Royal Cloister and Chapter House also belong to the same 15th century. 54	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
The contrast between 14th-15th century Batalha and 20th century Fatima is striking, though both are impressive monuments to Portuguese faith. 56	Atracções religiosas	Basílica de Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
Leiria, on the River Liz, is dominated by the huge 12th century castle perched, as all medieval castles should be, upon a high steep hill, but it is little more than a ruin inside. 57	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
It is pointless to try to describe a popular sea-side resort, but I should like to give you an idea of what kind of a seaside resort to expect. There is nothing to compare with the South of France about it, not even the degree of sophistication to be found in Estoril. It puts me in mind of some of the better Belgian resorts with bright cool days and nights, a fine beach, tennis courts, and a dozen recommendable hotels and pensions. 57	Cidades Costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
The Library possesses a million volumes and three thousand manuscripts. but only the most precious thirty thousand are on exhibition –in the richly decorated series of halls that lead up dramatically to the large portrait of King John V (1706-50). 59	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Nearby is a modern Colonial Exhibition' for children, in which the wonders of the Portuguese Empire (third largest in the world) can be absorbed by the very young more readable than in the class room. 59	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The greater part of the Convent of Santa Clara has, like so many Convents and Monasteries all over Portugal, been taken over as the local	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara-a-nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra

Regimental Headquarters, but the Church is still preserved. 59					
The Se Velha (Old Cathedral) was built by Portugal's first king in 1170, but he and his son and heir Sancho (1185-1211) elected to be buried in the Monastery of Santa Cruz in the centre of the city-a building which contains an exquisite Cloister of Silence, but which has suffered much at the hands of an 18th century restoration. The two tombs themselves are extremely fine. 60	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Se Velha (Old Cathedral) was built by Portugal's first king in 1170, but he and his son and heir Sancho (1185-1211) elected to be buried in the Monastery of Santa Cruz in the centre of the city-a building which contains an exquisite Cloister of Silence, but which has suffered much at the hands of an 18th century restoration. The two tombs themselves are extremely fine. 60	Atracções religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
You may wish to wander under the eucalyptus and palm trees of the Botanical Gardens and perhaps, if there is a moon, hear the students practicing the latest, lugubrious <i>fado</i> song in honour of their girl friends.60	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
You may wish to wander under the eucalyptus and palm trees of the Botanical Gardens and perhaps, if there is a moon, hear the students practicing the latest, lugubrious <i>fado</i> song in honour of their girl friends.60	Folclore	Fado	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Then there are the sculptures, pictures and silver work in the Machado de Castro Museum, housed in what was formerly the Bishop's Palace, or you might go and shed a sentimental tear in the Quinta de Lagrimas for the lovely, fatal Inés de Castro. 60	Galerias e museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Then there are the sculptures, pictures and silver work in the Machado de Castro Museum, housed in what was formerly the Bishop's Palace, or you might go and shed a sentimental tear in the Quinta de Lagrimas for the lovely, fatal Inés de Castro. 60	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta das Lágrimas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Bussaco is an enchanted forest stretching away as far as the eye can see, with 130- foot tall eucalyptus trees, oaks, camellias, and a dozen other types ranging from the familiar to the sub-tropical, of waterfalls, and maidenhair ferns and open green glades. 61	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
From there take the road that follows the wall which surrounds the whole forest until you come to the open place where you can hardly miss the 20-foot monument to Wellington's famous victory when Massena lost 2,000 dead, 5,000 wounded and his current mistress's lace	Atracções militares	Monumento Wellington	Buçaco	Mealhada	Aveiro

fan! 62					
This [Dom Luis] bridge is 1,625 feet long, with a single central 552 foot arch 195 feet above the river itself. 64	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte D. Luis	Porto	Porto	Porto
The official sights of Oporto are numerous, but can be confined to a visit to the Cedofeita Church and the Cathedral. 64	Atracções religiosas	Igreja da Cedofeita	Porto	Porto	Porto
The official sights of Oporto are numerous, but can be confined to a visit to the Cedofeita Church and the Cathedral. 64	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
You can hardly fail to come across the Torre dos Clerigos on your wanderings around the old city, and to recognise it as the highest belfry in' Portugal. 64	Atracções religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
The large 18th century Episcopal Palace next door to the Se is now the Town Hall. 64	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Episcopal	Porto	Porto	Porto
But for most visitors the greatest source of interest in Oporto's past is its centuries-old link with Britain through the port wine trade. 65	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
The little summer seaside resort of Espinho is only 13 miles from Oporto and, although so small, contains the excellent 98-roomed Hotel Palacio and a roulette casino. 68	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Espinho	Espinho	Espinho	Porto
Aveiro has one hotel and several pensions, and its show piece is the 15th century Convent of Jesus. Which contains some beautiful 17th and 18th century woodcarvings and <i>azulelos</i> . 69	Atracções religiosas	Convento de Jesus	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The setting is oddly reminiscent of a Dutch landscape, and the motor-boat excursion up the thirty- mile-long lagoon is one of the most peacefully pleasant ways of passing a day that I have yet discovered. 68	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ria de Aveiro	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Penha is worth visiting in any case. Set upon a 2,050 foot high granite peak, it is the object of a popular pilgrimage every September 8. Standing by the statue e Pius IX there is a tremendous view across the ancient city below, and north towards the River Cavado. The Church of the shrine is completely new and very ugly, but the view compensates. 69	Atracções naturais	Serra da Penha	Guimarães	Guimarães	Braga
The Castle is impressive-quite small, but with an air of granite eternity about it, eloquent of the grim and bloody discomfort of the Dark Ages. 70	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
The little Romanesque-style chapel of St. Michael of the Castle where	Atracções	Igreja de S. Miguel	Guimarães	Guimarães	Braga

Afonso was christened is equally real in its primitive simplicity. 70	religiosas				
Opposite the chapel is the restored 15th century Palace of the Dukes of Bragança-the family that was to provide Portugal with its last royal house in 1640- but it, is something of an anticlimax after the stark grandeur of the old castle above. 71	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
In the centre of Guimarães is the Basilica de Nossa Senhora de Oliveira (Our Lady of the Olive Tree) built on the site of an 11th century abbey. 71	Atrações religiosas	Basílica de Nossa Sra. Da Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
As a result there is little of outstanding interest to be seen to-day except the Se or Cathedral. 71	Atrações religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga
However, even as four miles outside Guimarães there is the mountain shrine of Penha, so here, the same distance from Braga, there is that of Born Jesus do Monte. 72	Atrações religiosas	Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
Our own route, however, does not cross the river until Ponte do Lima, 10 miles to the west and these ten miles of terraced vineyards, attractive manor houses, thick and verdant forest, taking you past the 12th century romanesque-style Church of São Salvador are as charming as any ten - miles you may care to drive in any land. 72	Atrações religiosas	Igreja de São Salvador	Ponte de Lima	Viana do castelo	Viana do castelo
Viana do Castelo has a fine, sandy, bathing beach, and the very comfortable reconstructed Gran Hotel de Santa Luzia will, I am told, be open to visitors before these words are in print. 73	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Viana do castelo	Viana do castelo	Viana do castelo
In this case it is the unfinished Basilica on Monte de Santa Luzia set upon a 634-foot hill three miles north of the town and the estuary of the Lima. The big pilgrimage is on the third Sunday in June.73	Atrações religiosas	Basílica do Monte de Santa Luzia	Viana do Castelo	Viana do castelo	Viana do castelo
Running due south towards Oporto with the sea on our right, it is 25 miles to Póvoa de Varzim, which is in a fair way to becoming a really successful seaside resort. It already possesses two first-class hotels, the Palacio and the Grande Hotel da Póvoa, as well as a good pension, a summer roulette casino, a perfect sand bathing beach, and periodic bullfights and horse races. It is still little known outside Portugal, but is very much up and coming. 73	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
Only two miles beyond is the huge Convent of Santa Clara founded in 1318 by a bastard son of King Denis. 73	Atrações religiosas	Convento de santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Many people could spend a pleasant enough fortnight in Praia da Rocha without bothering to make excursions in the surrounding countryside, though there are at least two easy ones which are well worth the effort.	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Rocha	Portimão	Faro

76					
Caldas de Monchique is a popular little thermal spa some 800 feet above sea level where King John II came to drink the hot chloride and bicarbonate waters for his dropsy-and promptly died in 1495! 77	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
The Castle cisterns alone provided all the water required until 1880 and are a tribute to Moorish ingenuity, and account for the defenders ability to resist so many Christian sieges for half a century after the reconquest of Lisbon. 78	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
The Sé or Cathedral is 13th century Gothic but of no particular interest, having been much mutilated by later restorations. 78	Atracções religiosas	Sé	Silves	Silves	Faro
To my mind the Chapel of Santo Antonio, panelled in gilded and carved wood from floor to ceiling, is one of the most beautiful in Portugal. 78	Atracções religiosas	Capela de S. António	Lagos	Lagos	Faro
If the sea is rough, spouts of spray will be spurted up from the sea 100 feet below, with a noise like the bellowing of some primaeval monster, through a neighbouring blow-hole. If calm, then all you will hear is a gentle snoring. 79	Atracções naturais	Cabo de S. Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Olhão is 38 miles from Praia da Rocha, and contains a wholly moorish-looking quarter of narrow streets between dead white, single-storey, flat-roofed houses, best appreciated from the belfry of the late 17th-century church of Nossa Senhora dos Aflitis, which contains an image of the Virgin, specially venerated by the wives and sweethearts of the fishermen in times of storm. 80	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Património arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
Olhão is 38 miles from Praia da Rocha, and contains a wholly moorish-looking quarter of narrow streets between dead white, single-storey, flat-roofed houses, best appreciated from the belfry of the late 17th-century church of Nossa Senhora dos Aflitis, which contains an image of the Virgin, specially venerated by the wives and sweethearts of the fishermen in times of storm. 80	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. Dos Aflitos	Olhão	Olhão	Faro
Tavira is some 14 miles beyond Olhão, and was totally destroyed in the 1755 earthquake, but while there you may care to cross the seven-spanned bridge over the River Sequa to visit the Church of Santa Maria do Castelo, built on the site of a Moorish mosque. It contains the tombs of the seven knights who died in 1242 in liberating the town but, little else of particular interest. 80	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria do Castelo	Tavira	Tavira	Faro
Loulé, set among thickly wooded hills, is famous for several things. Firstly, its terraced gardens; secondly, its battles of flowers on feast-	Cidades costeiras e paisagens	Património arquitectónico	Loulé	Loulé	Faro

days, and, above all, for its chimneys. The peculiarities of the Algarve chimney obviously of Moorish origin-are not, of course, confined to Loulé, but it is here that they are particularly decorative. These are sealed at the top, and the smoke emerges through perforations in the sides of the square shaft, and these perforations are of an infinite variety of attractive geometric or artistic designs. They belong exclusively to his region of Portugal. 81	marítimas				
However, for me, the chief charm of Santarém is the <i>portas do Sol</i> of the old fortress, surrounded by a public garden. 83	Jardins	Jardim das Portas do sol	Santarém	Santarém	Santarém
The Convent of Christ stands above a small pine forest to the west of the town and was once the headquarters of the Knights Templar. 83 e 84	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
The original Castle was given to them by Afonso Henriques in 1160, and successfully resisted a furious Moorish counter-attack under Yakoub thirty years later. 84	Atracções militares	Castelo	Tomar	Tomar	Santarém
The Church of St. John the Baptist is late 15th century, with a fine "manueline" tower, but the main interest is always and all the time the huge Convent of Christ. 84	Atracções religiosas	Igreja de S. João Baptista	Tomar	Tomar	Santarém
Although the whole city of 25,000 inhabitants is studded with places of outstanding beauty and interest, the centre of gravity is the Acropolis-like hill upon which the 12th-13th century Cathedral stands, with its curious round towers and its treasury containing, among other things, a great cross encrusted with no less than 426 precious stones.85	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
Only a few paces away is the lovely stark ruin of the I Roman Temple of Diana, dating from the 2nd or early 3rd century not unlike the <i>maison carrée</i> in Nimes. 85	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
A "must" for oddity is the 15th century Church of the Convent of São Francisco, with its macabre <i>casa dos ossos</i> . 86	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
The Praça do Geraldo, which to-day is the living commercial centre of the city. 86	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça do Geraldo	Évora	Évora	Évora
The most striking thing about Elvas is the vast 16th century fortress-the period when fortresses were at their most decorative-which measures no less than 3,250 feet by 2,112 feet. 87	Atracções militares	Muralhas	Elvas	Elvas	Portalegre



### Anexo 5.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Percepção de Qualidade	Concelho	Distrito
Lisbon's hotels are numerous but except for its stupendous Hilton and the Ritz tend to be small. 26	Hotel	Lisboa		Lisboa	Lisboa
Estoril is Portugal's only real Riviera-style resort, with all, or nearly all the trimmings. There are hotels of every category, from the super-luxe Palacio (a shade too grand unless you want to hob-nob with Estoril's vast colony of ex-Kings and ex-Queens) to little pensions like the Continental or Beiramar. Personally, I prefer the Monte Estoril, if in search of animation and the Hotel Atlantico for a quieter holiday with the sound of the waves always audible through your dreams. 32 e 33	Hotelaria	Estoril		Cascais	Lisboa
It has a far better bathing- beach than Estoril, a couple of excellent restaurants, two or three pensions, and one of the most colourful and lively fish markets in Portugal, yet is less than a couple of miles from the splendours of Estoril. 34	Hotelaria	Cascais		Cascais	Lisboa
It possesses no first-class hotel for, the simple reason that it is so near to Lisbon that the comfort-lovers can visit it, and return to the capital or to Estoril in a single day, but there are several <i>estalagens</i> , or former posting inns, and the SNI run a <i>pousada</i> in the lovely little Palace of the Seven Sighs just outside. 36 e 37	Hotelaria	Sintra	Fraca	Sintra	Lisboa
It does not run to a first-class hotel, but you can get an excellent lunch at the Restaurant Naval Setubalense. 43	Hotelaria	Setúbal	Fraca	Setúbal	Setúbal
Make a point of descending to the little port and bathing beach of Praia de Portinho, where there is the four-roomed Estalagem de Santa Maria de Arrabida, built in a small 17 <sup>th</sup> century fort looking like a child's toy. 44	Estalagem	Portinho da Arrábida		Setúbal	Setúbal
Nazare, which up to a few years ago did not boast a single hotel, but now has two good ones and a few pensions, is one of the show places of the Portuguese coast-a combination of fishing village and artists' colony, and in certain aspects, unique.	Hotelaria	Nazaré	Crescimento	Nazaré	Leiria
Up in the high "bows" of this ship of stone the S.N.I. have a tiny charming pousada, from whence you can look across the dead white Moorish-looking houses to the great Castle keep built by King Denis in 1375. 48	Estalagem	Óbidos		Óbidos	Leiria

There are a few modest hotels and a factory of modern and earthenware tiles, and from there bus services radiate to most places of interest within thirty or forty miles. 48	Hotelaria	Caldas da Rainha	Fraca	Caldas da Rainha	Leiria
You will like the 13-roomed Estalagem do Cruzeiro, which is really comfortable, and you must not be surprised at having served to you a delicious sweet, made of almond paste, presented in the supposed likeness of the bakerwoman, Brites d'Almeida. 52	Estalagem	Alcobaça	Bom	Alcobaça	Leiria
The enormous and very grand Grand Hotel was only opened in 1954, and its wine cellar and cooking are among the best in the country. The previous best was the Hotel de Turismot and the more modest Hispania. International, Portugal, Praia, and Universal. 57	Hotelaria	Figueira da Foz	Bom	Figueira da Foz	Coimbra
The obvious number one excursion from Figudira da- Foz is inland 28 miles to Portugal's third city and original capital of Coimbra and there are economical daily motor-coach trips of which the hall porter of your. hotel will certainly know the details. The old-fashioned but charming Hotel Astoria in Coimbra overlooks the wide yellow river and, is very comfortable if you decide to spend a night there rather than hurry back the same evening. 58	Hotel	Coimbra	Bom	Coimbra	Coimbra
From the Palace Hotel and its stately formal gardens there are several superb excursions. 62	Hotel	Buçaco	Excelente	Mealhada	Aveiro
There are nine officially listed hotels and twenty pensions in Oporto, most of them modernized, headed by the Infante de Sagres - four-star luxury and containing 80 bedrooms. 64	Hotelaria	Porto	Bom	Porto	porto
It is a pleasant excursion to explore them with a night at the comfortable <i>pousada</i> near Alijo. 67	Pousada	Alijó	Bom	Alijó	Vila Real
The little summer seaside resort of Espinho is only 13 miles from Oporto and, although so small, contains the excellent 98-roomed Hotel Palacio and a roulette casino. 68	Hotel	Espinho	Excelente	Porto	Porto
Aveiro has one hotel and several pensions, and its show piece is the 15th century Convent of Jesus. Which contains some beautiful 17th and 18th century woodcarvings and <i>azulelos</i> . 69	Hotelaria	Aveiro	Razoável	Aveiro	Aveiro
Guimarães stands 790 feet above sea level at the foot of the Serra de Santa Catalina, and is of an historic importance second only to Evora of all the towns in Portugal, but is badly off for hotels. Should you wish to stay overnight you will find the small and simple Hotel da Penha, near the mountain shrine of Penha, four miles outside the town better than any accommodation in Guimarães itself. 69	Hotelaria	Guimarães	Fraca	Guimarães	Braga

There is the comfortable Hotel do Parque, among several others, facing the open-terrace in front of the Church. 72	Hotelaria	Braga	Razoável	Braga	Braga
Running due south towards Oporto with the sea on our right, it is 25 miles to Póvoa de Varzim, which is in a fair way to becoming a really successful seaside resort. It already possesses two first-class hotels, the Palacio and the Grande Hotel da Póvoa, as well as a good pension, a summer roulette casino, a perfect sand bathing beach, and periodic bullfights and horse races. It is still little known outside Portugal, but is very much up and coming. 73	Hotelaria	Póvoa do Varzim	Bom	Póvoa do Varzim	Porto
There are two good hotels, both recently modernised, the 26-roomed Bela Vista, and the 45-roomed da Rocha. Additionally, there is the Pension Solar Penguin and a roulette casino open in the summer. 76	Hotelaria	Praia da Rocha	Bom	Portimão	Faro
There are three pensions in the town and the very good Estalagem do Cruzeiro nearby. 82	Pensões e Estalagem	Santarém	Fraco	Santarém	Santarém
Despite the fact that the huge Convent of Christ, the Church of St. John the Baptist, and the Castle of the Knights Templar make of Tomar a place of tremendous touristic interest-as great, in my opinion, as either Batalha or Alcobça-it possesses only the rather primitive little Hotel União and the four-roomed Estalagem of Santa Iria for those wishing to explore the wonders of the great buildings without haste. However, you will get an excellent meal in the little Restaurant Pantagrue if you decide to return to Lisbon, 122 miles away, for the night. An alternative is to sleep in the Estalagem do Cruzeiro at Aljubarrota only some 35 miles away via Fatima and Batalha. 83	Hotelaria	Tomar	Fraca	Tomar	Santarém
Alas, it is 90 road miles from Lisbon, and the 180 there and back (with lunch in the excellent little Restaurant Gião) will leave you very little time for sightseeing. The solution is to trust yourself for a night in the Pension Eborensis, which is clean but distinctly on the simple side. There are no hotels in the city at all. These are problems which you must resolve for yourself according to your personal tastes; all that I can do is to tell you something of what there is to see in ancient Evora. 85	Pensão, Hotelaria	Évora	Fraca	Évora	Évora
Elvas, 141 road miles from Lisbon, possesses the charming <i>pousada</i> of Santa Luzia, just outside the town and close to the decorative 16th-17th century aqueduct, for your last night in Portugal or,	Pousada	Beja	Boa	Beja	Portalegre

alternatively, the two star Hotel Alentejo in its centre. 87					
Portugal's lack of hotel accommodation a few years ago has now been greatly improved by the erection of new hotels, inns and pousadas all over the country-and if you want to get off the beaten track then you should know at least a little Portuguese. vii	Melhoria geral da oferta hoteleira				
Though there are many and excellent hotels of all price I categories in Lisbon, it is essential to make advance bookings there, not only during the high season, <i>but all the year round.</i> 7	Variedade hoteleira de Lisboa				
PORTUGAL is not a rich country in the matter of hotels once you get away from Estoril and Lisbon. I do not mean by this that you will not find excellent hotels dotted around in all but the remotest districts; you will, and many of them. That of which I wish to warn you is that you cannot assume in Portugal, as you can in Spain, Italy, and France, that just because a town is of touristic interest it will automatically be equipped with a good hotel. Hotel accommodation will exist butt although clean, it will probably be on the primitive side. This may be amusing if you are young and adventurous, particularly for a night or two in summer, but I shall never forget a night in the quite fascinating city of Evora when the only heating was a charcoal brazier, and the glass of water by my bedside froze solid during the night! 11	Nos locais mais pequenos a oferta hoteleira ainda deixa a desejar				
Everywhere, except in the big resorts, the scale of available accommodation is small, and the unexpected arrival of a party of fifteen or twenty foreigners, in even a sizeable town, might well create a major problem. 11	Hotéis de pequena dimensão				
The Government Department which controls hotel prices is the Secretariado Nacional da Informacao (referred to from now on as the S.N.I.) is filling in the gaps as fast as finances will allow. 11	Esforço do Governo para melhorar capacidade hoteleira				
As in Spain, every hotel in Portugal has its official classification-Luxury, Class I, Class II, and Class III (pensions are grouped separately) and, prices are fixed according to category. If you are overcharged, then send your receipted bill, with a covering letter of explanation, to the S.N.I, and, even if you do not get your money back, the wicked hotel proprietor will be heavily fined and you will have struck a blow in defence of other future tourists. In actual fact	Classificação hotelaria				

the mere threat of sending a bill containing an overcharge will almost certainly produce the removal of the offending item. 12					
There are the fifteen <i>pousadas</i> begun in 1942 which have been built in places of special touristic interest outside the cities, and so not in competition with privately run hotel enterprises, which provide a fixed standard of service and comfort. These are all essentially Portuguese in architecture and furnishing and, although one may be better than another, they are universally satisfactory. 13	Pousadas				
A second type of hotel will be found fairly generally throughout Portugal, and these are the <i>estalagens</i> , or posting inns. They often resemble the <i>pousadas</i> in style, furnishing, and general presentation, and many are excellent. 14	Estalagens				

### Anexo 5.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Prices are definitely lower than in Great Britain, though now not so very much so. However, it is in the little luxuries-a glass of wine, a fresh lobster, pineapples, an after-dinner cigar to go with the locally grown port, a taxi when you are tired and so on-that you will find the comparison with home so favourable to Portugal. And it is often the ability to indulge in the little luxuries without anxiety that makes a success of a holiday. vii	Geral	Turismo	Barato	
The number one Portuguese holiday is to ESTORIL with its fine beach, excellent communications with the big city, its roulette casino with luxurious restaurant and cabaret, which, although it is a luxury seaside resort, playground of a quite record number of ex-Kings and Queens, Kings- and Queens-in-Waiting and ex-Dictators, still abounds with inexpensive little hotels and pensions for those who are not looking for the bright lights. 2	Hotelaria – gama média/ baixa	Alojamento	Barato	
The general run of shopping prices in Portugal are some 15 per cent. lower than in Britain and you will find the shops of Lisbon extremely well stocked, not only with attractive locally-made goods but also with all your familiar brands of British and American manufacture. 6	Geral	Acessórios	Barato	
What I will call “the little luxuries,” such as a bottle of wine, or a cigar, are cheaper, of course, far more than 15 per cent. cheaper, more like 40 per cent., but there are certain items that reduce the overall figure to 15 per cent. 6	Geral	Turismo	Barato	
I find the wines of Portugal inferior to those of Spain and so, of course, even more so to those of	Vinho	Alimentação	Barato	Razoável

France, but they are agreeable and inexpensive-I am talking of table wines, not of port. 17				
Some friends of mine staying in Sintra recently enlarged the scope of their ramblings by hiring donkeys!The hall porter of your hotel or manager of your pension will gladly arrange for a day's sea fishing , sailing, or horse riding should you wish it and charges are very moderate. 18	Opções turísticas	Turismo	Barato	
British and American cigarettes and pipe tobacco are available everywhere in Portugal, and are cheaper than in Great Britain owing to lower Portuguese taxation and duty. 21	Cigarros	Acessórios	Barato	
In addition to Havanas, there are a number of varieties of light Brazilian cigars, which are excellent and very cheap. 21	Charutos	Acessórios	Barato	Excelentes
Good shopping bargains-good in quality and workmanship rather than for their cheapness—are gloves, all forms of porcelain and glass, and hand embroidered table cloths and napkins, etc. 26	Geral	Acessórios	Barato	Bom
The best known restaurants are Tavares and Negresco, which are expensive, and the more moderately priced Gambrinus and Aquario – but, of course, there are hundreds more. 26	Restaurantes	Alimentação	Variável	
The restaurant and night club inside the Casino are of the highest quality to be found anywhere in Portugal, but they are not cheap. 33	Extras	Acessórios	Caro	Excelente

### Anexo 5.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Distances are fairly small and internal communications excellent, so that within a fortnight it is possible to see a good deal of the country without undue effort. vii	Boa rede de estradas e transportes		Rede de estradas
Roads are good, though rather narrower in Portugal than elsewhere on the Continent. 8 e 9	Estradas mais estreitas		Rede de estradas
Portugal possesses an adequate train service, and there is a daily plane between Lisbon and Oporto which does the 210 miles in less than an hour. However, I would advise you whenever possible to make use of the many and comfortable motor-coach services. There is a network of regular services and, additionally, special trips to all the places of interest. 15	Visão geral e aconselha a utilização de autocarro		Rede de transportes públicos
International trains arrive at Santa Cepolonia station, which is near the Riiver Tagus, and nota Lisbon's main railway station. 24	Comboio	Estação de Santa Apolónia	Rede de transportes públicos
Down by the river, not very far from Black Horse Square, is the little electric train station of Cais do Sodré linking the capital with a number of formerly independent towns and villages of exceptional interest along the north bank of the river, which have now gradually become more or less absorbed into the growing city of Lisbon. 27 e 28	Eléctrico	Cais do Sodré	Rede de transportes públicos
The last of the day return excursions from Lisbon or Estoril happens to be my own favourite, and starts by crossing the Tagus by ferry boat to Cacilhas and Almada. 42	Ferry	Cacilhas	Rede de transportes

			públicos
The good direct road to Setubal is 27 miles, if you do not choose to make a small detour to visit the romantic looking 775-foot-high Castle of Palmela, from whence you can see the estuaries of both the Tagus and the Sado. 42	Boa estrada	Almada-Setúbal	Rede de estradas
THERE are, of course, adequate rail communications direct from Lisbon for the 127 miles to the popular seaside resort of Figueira da Foz but, if it is at all possible for you to spare the time, I would advise you to make the Journey by road, thus taking in on your way north some of the otherwise more distant and tiring excursions. 47	Comboio	Lisboa- Figueira da Foz	Rede de transportes públicos
The setting is oddly reminiscent of a Dutch landscape, and the motor-boat excursion up the thirty-mile-long lagoon is one of the most peacefully pleasant ways of passing a day that I have yet discovered. 68	Barco	Aveiro	Transporte turístico
For Praia da Rocha (which will probably be marked almost invisibly small, if at all, on your map) is the centre of Portugal's little south coast Riviera. For purposes of locating it, look for the main south coast road and railway town of Portimão, from which you can take a bus or taxi for the two miles to the sea at Praia da Rocha. The railway line finally ends only a few miles west of Portimão at Lagos. 75 e 76	Ligações	Praia da Rocha	Rede transportes públicos
The same railway line from Lisbon will take you on from Santarem to Tomar, but if you are travelling by car you must leave the main road at Entroncamento for the final 12 miles, past the beautiful old Castle de Bode set in the midst of the River Zezere, which joins the Tagus at Constancia a few miles further along the main road from Entroncamento. 83	Comboio e estrada	Lisboa-Tomar	Rede transportes públicos e estradas

### Anexo 5.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The Portuguese are a people who have built four Empires (and lost three of them) and a nation, like our own, of rough sea sailors, facing the menace and stimulant of the mighty Atlantic. vi	Mundo
But their existence has left a certain impression, even upon those who are largely ignorant of the causes, a belief that the Portuguese are a friendly people, a people who have nearly always chosen to be pro-British in times of trouble, who understand us better than most continental races, and so will always try to make us welcome in their land. Vi	Povo/Mundo
Climatically, too many British who are trying their first foreign holiday are attracted by the moderation to be found in Portugal. perhaps rightly fearing that the full impact of the sub-tropical Mediterranean would, be too much for them and, even more so for young children. The days when the heat is unbearable in Portugal, outside the cities, are very rare indeed. Yet there is sun in what seems to our sun-starved people to be abundance. vi e vii	Espaço
Distances are fairly small and internal communications excellent, so that within a fortnight it is possible to see a good deal of the country without undue effort. Portugal's lack of hotel accommodation a few years ago has now been greatly improved by the erection of new hotels, inns and pousadas all over the country-and if you want to get off the beaten track then you should know at least a little	Espaço/Turismo

Portuguese. vii	
Portugal is a grey-green and pleasant land, its hills crowned with the whirling sails of windmills or the ruins of an ancient castle, of blossoming camellias, mimosa, and trailing bougainvillae. vii	Espaço
It is a land of warm beaches and simple weather-scarred fisher-folk mending their dark brown nets in front of their blue. pink, or ochre-painted , cottages, a land of comfort and simplicity, of magnificent sea foods and sophisticated roulette casinos, of ancient half-forgotten tales of world conquest enshrined in the matchless architecture of Belem and Tomar, Batalha and Guimarães, Evora and Alcobaca. vii	Espaço/Turismo
Somewhere in this startlingly diverse Great little country you will indeed find a memorable holiday and if I can help you to the right choice of place I shall have achieved my principal objective in writing this book. vii	Espaço/Turismo
That may have been the usual superiority complex of the man who lives in the capital over the provincial, but it is true that virtually all roads lead through Lisbon, so, whatever type of holiday you select, your first move from England will, almost of necessity, be to Lisbon. 1	Espaço/Turismo
The number one Portuguese holiday is to ESTORIL with its fine beach, excellent communications with the big city, its roulette casino with luxurious restaurant and cabaret, which, although it is a luxury seaside resort, playground of a quite record number of ex-Kings and Queens, Kings- and Queens-in-Waiting and ex-Dictators, still abounds with inexpensive little hotels and pensions for those who are not looking for the bright lights. 2	Espaço/Turismo
Portugal's number two holiday is the popular little seaside resort of FIGUEIRA DA FOZ, at the mouth of the River Mondego, 127 miles north of Lisbon, and easily reached from there by train or motor-coach. This is purely a summer resort (Estoril, by the way, is even more popular for a winter holiday than for a summer one) with a fine sandy beach and, in the season, a little roulette casino and fine new hotels, particularly popular with British, Spanish, and German visitors. 2 e 3	Espaço/Turismo
Number three Portuguese holiday is based upon OPORTO. Oporto is a picturesque and ancient city with an excellent hotel – the Infante do Sagres – and there is a daily plane service by TAP (Transportes Aereas Portugesas) linking it with Lisbon in less than an hour. Its seaside resorts of Espinho and Miramar are only a few miles away, just south of the river mouth. 3	Espaço/Turismo
Lastly, there is the little Riviera town of PRAIA DA ROCHA on the short stretch of Portugal's coast facing due south. There is a magnificent sandy bathing beach and considerable gaiety in the season, its climate being nearer to the Mediterranean than to the Atlantic, though never so hot. 3	Espaço/Turismo
I am assuming. however that the overwhelming majority of readers will arrive by air, sea or rail, and do not want to spend their entire time hurrying from place to place. For this majority I suggest that they decide in advance which of these four alternatives best suits their individual tastes, and then plan accordingly. 4	Turismo
Once your selection is made, put the whole matter in the hands of a first-class travel agent. The little man round the corner may be a nice fellow but, believe me, he has not the essential contacts abroad, nor the latest details of hotels and communications inevitably, possessed by the big travel agency and, perhaps with the best intentions in the world, his inexperience may land you into all kinds of trouble. 4 e 5	Turismo
However, as the Gulf Stream largely misses Portugal, do not expect the water to be much warmer than you are accustomed to in any English south coast resort. Algarve is the only district to boast warmer waters. 5	Espaço/Turismo
I prefer the open sea for bathing to any tidal river, but there is no denying that it is at its gayest in the usual holiday season of June till the end of September. 5	Turismo



In general the climate of Portugal is governed by our old friend of the newspaper weather reports-the “anti-cyclone centred in the Azores”-and lacks the fiery heat and bitter cold of central Spain, but take that pullover and light raincoat just in case! 5 e 6	Espaço
The general run of shopping prices in Portugal are some 15 per cent. lower than in Britain and you will find the shops of Lisbon extremely well stocked, not only with attractive locally-made goods but also with all your familiar brands of British and American manufacture. 6	Mundo
Until recently Portugal was a Great stickler for visas, but in 1955 she abolished the necessity for a Portuguese visa for anyone bearing a valid British Passport staying less than two months. 6	Mundo/Turismo
Just so as to baffle you, the older peasants in out-of-the-way markets will often refer to “milreis” and “tostões” – a pre-Republic form of minute currency – and the answer is to demand the price in escudos and centavos, which they perfectly well understand even though they may still privately think in the coinage of 50 years ago. 7	Passado-Presente
This is due to the considerable floating population of air travellers between Europe and America. As the westernmost capital in Europe, Lisbon is still an obvious overnight stop before or after flying the Atlantic. 7	Mundo/Turismo
As there is no kind of currency control in Portugal (you can both take in and out as many escudos as you wish) the formalities at Lisbon are really less strict than for foreigners entering Britain. 9	Mundo/Turismo
It is always better to travel light, bearing in mind that small additions to your wardrobe can always be bought easily and cheaply on the spot. 9	Turismo
Until recently the Portuguese authorities were very stuffy I indeed about bathing dresses and beach dress generally, though this was relaxed in 1954-55 when it was realized that the fines and humiliations imposed were definitely tending to keep tourists away from the country. However, if you have the choice between a super-snazzy Folies Bergère outfit and a more or less conventional costume, then I should advise you to opt for the latter. Although, as a foreigner, you could probably get away with the former, why upset the locals if it can be avoided?-and they are still rather sensitive on the subject of “immoral” costumes, particularly on city beaches such as Estoril. 9 e 10	Povo/Turismo
Take dark glasses and wear them, also sun-burn lotion if you are going in summer. Aspirins and face soap are, of course obtainable in the larger hotels, but “spares” are indicated if you are moving around. A small and rather intimate matter is the effect that cooking in oil sometimes has upon English stomachs. From a wide experience I suggest that you will be well advised to take some pills or medicine designed to check the rather prevalent tendency towards a mild form of colitis. Your local chemist at home will let you have something suitable even without a doctor’s prescription if you explain that you are going abroad. The precaution may save you the loss of a couple of days out of your fortnight. 10	Turismo
PORTUGAL is not a rich country in the matter of hotels once you get away from Estoril and Lisbon. I do not mean by this that you will not find excellent hotels dotted around in all but the remotest districts; you will, and many of them. That of which I wish to warn you is that you cannot assume in Portugal, as you can in Spain, Italy, and France, that just because a town is of touristic interest it will automatically be equipped with a good hotel. Hotel accommodation will exist but although clean, it will probably be on the primitive side. This may be amusing if you are young and adventurous, particularly for a night or two in summer, but I shall never forget a night in the quite fascinating city of Evora when the only heating was a charcoal brazier, and the glass of water by my bedside froze solid during the night! 11	Espaço/Turismo
As in Spain, every hotel in Portugal has its official classification-Luxury, Class I, Class II, and Class III (pensions are grouped separately) and, prices are fixed according to category. If you are overcharged, then send your receipted bill, with a covering letter of explanation, to the S.N.I, and, even if you do not get your money back, the wicked hotel proprietor will be heavily fined and you will have struck a blow in	Espaço/Turismo

defence of other future tourists. In actual fact the mere threat of sending a bill containing an overcharge will almost certainly produce the removal of the offending item. 12	
This is a form of amusement unknown to the Portuguese, so that if you are found toiling along on foot it will be universally assumed that you are flat broke, and kindly, lorry drivers will offer you a lift and press you to accept some of their own garlic-tasting lunch. 15	Povo/Turismo
The tap water is safe in Lisbon, Estoril, Oporto, and most tourist resorts, but I would advise you to insist on a bottle of Vidago, Luso, or Pedras Salgadas mineral water if you get off the beaten track in late summer. The penalty for not doing so is not typhoid or sudden death, but colitis, which will necessitate a couple of days of rest and starvation diet for rectification. 17	Espaço/Turismo
Estoril, of course, has everything; tennis courts, an excellent golf course, sailing, and fishing, but elsewhere in Portugal you will not find many facilities for set sports though tennis courts, fishing, and sailing are available in all the larger seaside resorts. 18	Espaço/Turismo
But most people who go to Portugal are primarily in search of sea and sun bathing, and walks in new and pleasant surroundings. 18	Turismo
Some friends of mine staying in Sintra recently enlarged the scope of their ramblings by hiring donkeys! The hall porter of your hotel or manager of your pension will gladly arrange for a day's sea fishing, sailing, or horse riding should you wish it and charges are very moderate. 18	Turismo
The locals are football mad in the winter, and have what they call bullfights fairly frequently in the summer. 18	Povo
Cinemas in Portugal show films in their original language (not "doubled" into the language of the country as in Spain), so if you can pick a British or American film there is no problem of understanding involved. A peculiarity of Portuguese cinemas is that there are two Immensely long intervals, the second of them slap m the middle of the main feature, which seems inartistic. 19	Turismo
If the São Carlos Theatre is having a season of Grand Opera and you are an opera enthusiast you will find the standard as high as in London or Milan. 19	Povo/Turismo
Night life is practically non-existent outside of the Lisbon area and, the Salazar régime being strongly moralistic, you will not see many pretty unaccompanied ladies about the night clubs, though there are a few carefully supervised "hostesses" who, in payment for dancing with you, will expect you to drink expensive and bad champagne (on which they get a commission) while themselves drinking glasses of coloured water at 10/- a go, upon which they get a 50 per cent. By and large. Portugal, like Spain, is not very imaginative in the matter of night life but, if you want to dance, there are plenty of places to go, and your hall porter will know which are currently the best. 20	Espaço/Turismo
I must mention <i>fado</i> a Lisbon form of sentimental love song which can be heard in many of the city's less expensive restaurants and night clubs where a <i>fado</i> singer is performing on any given night and whether you like it or not, you should go to such a place once, not only for the music, but for the typically Lisboan and enthusiastic audience. 20	Povo/Espaço
Amalia Rodriguez, in my opinion the best <i>fado</i> singer, rarely appears in Portugal, now, preferring to sing in Brazil, France, Spain, etc. The theme of these songs is always the same-unrequited love-and so tends (to my taste) to be a little lugubrious, but Amalia Rodriguez is a great artist. 20	Povo
Two-and-a-half escudos for each suitcase at a railway station, and 10 per cent. above what is marked on the taxi meter is correct, even generous. Do not forget that, as everywhere abroad, you must give one escudo to the usher who shows you to your seat in a cinema. 21	Turismo
Firstly, do not be afraid of trying local dishes, even if their appearance surprises you, but avoid overeating until your tummy has had a chance to become accustomed to a totally different cuisine. Do not be afraid of fruit or sea foods in Portugal-they are much safer than meats with heavy sauces. 22	Turismo
Secondly, treat the summer sun with greater respect than you do in Britain. 22	Espaço/turismo

Thirdly, avoid tap water in out-of-the-way places in late summer. If you cannot get Pedras Salgadas (fizzy), Vidago (less fizzy), or Luso (flat) mineral waters, then lace the tap water with the local wine. I don't know what it does to the wine, but it certainly greatly improves the water! 22 e 23	Espaço/Turismo
Anyone can buy them-anyone, that is, who can afford I economic genius of Doctor Salazar, has no need for any kind of currency or precious metal control.	Espaço/Mundo
There is a small fee to pay, and then you are inside the beautiful inner courtyard. It looks its loveliest from the south wall, which drops sheer into the river. 29	Turismo
If you still have the true tourist fire burning in you after all this, then remember that Belem also possesses the Ethnological Museum of Vasconcelos, containing a notable collection of Iberian antiquities: the modern Museum of Popular Arts, specializing in regional folk-lore and costumes: the Museum of Colonial Agriculture: the astronomical observatory of Ajuda, and the early 19th century former Royal Palace of Ajuda but, after the Jeronimos, they are all something of an anti-climax. 31	Turismo
Estoril is what you choose to make of it. The setting is charming: the opportunities unlimited but, obviously the nature of the holiday you wish to spend there depends upon no one but yourself.34	Turismo
The once famous fisherwomen of Lisbon, who used to line the north bank of the Tagus from Cascais to the capital have now all but disappeared, with their fiat wicker baskets-containing red and grey mullet, lobsters, crabs, plaice, sole and hake-balanced on their heads. 35	Povo
The <i>azulejo</i> is an item of Portuguese decoration with which you will soon become familiar. Introduced by the Moors, some of the early blue, and much later pale yellow and green ones are of considerable commercial value to collectors as, although modern Portuguese factories continue making them, the quality declined after the 18 <sup>th</sup> -century. 38	Espaço/ Presente-Passado
The Pena Castle is a creation of the King Consort Ferdinand of Coburg, brother of our Queen Victoria's husband Prince Albert, and reveals all the preoccupation for bogus Gothic of that remarkable family of professional Consorts. 39	Mundo/Turismo
Many people try to combine the day in Sintra with a visit to Mafra and Ericeira but, I myself, think that this can only be done by skimping much of interest. This is particularly unwise as, while Sintra is really charming as well as interesting, Mafra is little but a monstrous curiosity. 40	Turismo
The library like everything else to do with Mafra, is too big to be beautiful. Imagine going off with a novel for a cosy read in a room measuring 286 feet and containing 36,000 volumes. 42	Turismo
You will- notice at once the extraordinary change in the countryside which takes place as soon as you are – south of the Tagus. North of it you are unmistakably in Europe, even if it is southern Europe. But south of the river the red earth, forests of cork trees, and orange and olive groves, are more suggestive of Morocco. Herds of bright red pigs rootle for acorns under the scrub oaks and, once you look down upon Setubal, you will see blue lagoons and mysterious islands, floating upon a Mediterranean blue sea. 43	Espaço
There is perfect bathing to be had from the further I side of the long sandy tongue of land which forms the southern lip of the river estuary where there are also roman remains. 43 e 44	Espaço/Turismo
But do not spend too much time upon Setubal itself as it is the journey back which is the most attractive part of the whole day's excursion. 44	Turismo
Although still entirely undeveloped the tremendous charm of this sunny, sheltered little Bay has already led a number of discerning Lisboans to build themselves charming white week-end or summer holiday villas-and my guess is that there will soon be more. I was rather	Espaço/Turismo

surprised to be presented with a small green sea-horse as a gift by a fisherman on the beach. Apparently they abound there. And are much sought after as souvenirs. 44	
Brites d'Almeida is still a national heroine with the Portuguese. It is understandable. Portuguese history is one long tale of defeats, humiliations, and occupations at the hands of Spain. Once, and only once, she scored a hundred per cent. knock-out victory against her far larger, richer, and more powerful neighbor, and she naturally makes much of it. 53	História/Mundo
As mentioned elsewhere. there is a little roulette casino open in the season, sailing and fishing, and a fair sprinkling of all nationalities as fellow visitors. Here you will not have any serious language difficulties, and the atmosphere is not so starchy as to bore the children. 57	Turismo/Espaço
Critics of Dr. Salazar were loud in their disapprobation of his destruction of most of the insanitary rat-runs which were the traditional student lodgings, and of their substitution by less picturesque, but far more hygienic, modern buildings. There are always plenty of romantics ready to lament all forms of change, even change for the better, but they might in this case safely have assumed that Salazar, himself either a student in or, professor at Coimbra University for most of his life until he was forty, would make no changes in a place that he loved so much without first-hand certainty that such changes were both desirable and, ultimately inevitable. 58	Espaço/Mundo
Although' to-day it is a hard-working industrial city, famous for its ceramics, cotton mills, tanneries, metal work and, still more so, as the departure point for the port wine of all the world. 63	Espaço
There is still to-day a considerable resident British colony, though it has shrunk from thousands to hundreds with the slump in port (and boom in sherry) which followed World War II. Some of these British families have been resident since the 17th century, and most since the late 18th and so, naturally, they have a charming little British Club, Saturday afternoon cricket matches, and large, comfortable houses surrounded by really wonderful gardens. They have remained wholly English by the simple method of sending their children to England to be educated and to marry, even though their whole life's work was in Portugal 65	Povo/Mundo
The great Marquess of Pombal sought to break the British monopoly of the port wine trade in the 18 <sup>th</sup> century, and the present Salazar regime has greatly restricted its freedom of action with Government controls and heavy taxation but, somehow, this sturdy community has survived not only these nationalistic assaults but also such incidents as the Napoleonic invasion, the Miguelite Civil Wars and persecution of the British in the eighteen twenties and thirties, and lastly the dreaded phloxera which attacked the vines and until a successful cross with tougher American vine could be found very nearly wiped them out. 66	Povo/Mundo
Now they are threatened as never before by a worldwide change in custom. Our fathers and grandfathers did their serious drinking after meals whereas, with the advent of sherry and the cocktail, our generation drinks before meals, having no time for the leisurely passing round of the port decanter after the discreet withdrawal of the ladies-those circumstances upon which the fortunes of port were founded. 66	Turismo/Mundo
Penha is worth visiting in any case. Set upon a 2,050 foot high granite peak, it is the object of a popular pilgrimage every September 8. Standing by the statue e Pius IX there is a tremendous view across the ancient city below, and north towards the River Cavado. The Church of the shrine is completely new and very ugly, but the view compensates. 69	Espaço/Passado-presente
Do not be surprised or alarmed if you encounter oxen with a five-foot span of horn-two passing each other, going in opposite directions, constitute a major traffic problem on a narrow road! They look like the oxen· problem on a narrow road! They look like the oxen painted in ancient Egyptian tombs, and are peculiar to this Portuguese district of Minho. Despite their formidable lyre-shaped armament they are completely domesticated. 70	Povo/Espaço
Still, for us, "nobly, nobly Cape St. Vincent" is associated with the great victory of Admirals Jervis and Nelson when, in 1797, their fifteen vessels routed twenty-seven Spanish ships of the line. 79	Passado-presente/Turismo/espaco

Loulé, set among thickly wooded hills, is famous for several things. Firstly, its terraced gardens; secondly, its battles of flowers on feast-days, and, above all, for its chimneys. The peculiarities of the Algarve chimney obviously of Moorish origin-are not, of course, confined to Loulé, but it is here that they are particularly decorative. These are sealed at the top, and the smoke emerges through perforations in the sides of the square shaft, and these perforations are of an infinite' variety of attractive geometric or artistic designs. They belong exclusively tot his region of Portugal. 81	Espaço
Olhão is 38 miles from Praia da Rocha, and contains a wholly moorish-looking quarter of narrow streets between dead white, single-storey, flat-roofed houses, best appreciated from the belfry of the late 17th-century church of Nossa Senhora dos Aflitis, which contains an image of the Virgin, specially venerated by the wives and sweethearts of the fishermen in times of storm. 80	Espaço
However, Portugal is a relatively small place, and I realise that, for some particular reason of their own, visitors might well wish to visit one or other of these places, Tomar and Evora being unique, even though they are relatively difficult of access. It seemed best, therefore, that I should give a very brief idea of what they have to offer and of the hotel and other facilities available there. 82	Espaço/Turismo
IN the foregoing pages I have had to refer to different events in Portugal's long history, often by the name of the currently reigning king, but, since a knowledge of Portuguese history is hardly be expected of the average holiday-maker, I think it may be helpful to sketch in very roughly indeed the broad outline of the country's past. 89	Passado-presente/Turismo
The population of Portugal to-day is almost exactly eight million, increasing at the rate of 100,000 a year. Between 30,000 and 40,000 emigrate every year to Brazil. Lisbon has roughly 1,000,000 and Oporto 300,000 inhabitants. No other town has over 50,000 inhabitants. 94	Povo
Portuguese overseas territories consist of two million square kilometres in Angola and Mozambique, with 10 million inhabitants. In Asia, Portugal owns half of the island of Timor, the trading port of Macão in China. Diu and Damão in India, and elsewhere such places as Fernando Po, the Cape Verde Islands, Madeira, Principe, São Tome. 94	Mundo

## Anexo 5.2. (F5) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1  
Título: Lisbon: Avenida da Liberdade  
Página: 8  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2  
Título: Lisbon: Rossio  
Página: 8  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3

Título: Lisbon: Cascais Road

Página: 8

Localidade Turística: Cascais

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4

Título: Évora: Peasants in local harvesting costume

Página: 8

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5  
Título: Lisbon: The Tower of Belem on the Tagus  
Página: 24  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: Lisbon: Coach Museum at Belem  
Localidade Turística: Lisboa  
Página: 24  
Atracção Turística: Galerias e Museus  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior





Fotografia nº 7

Título: Estoril

Página: 24

Localidade Turística: Estoril - Cascais

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8

Título: Foz do Arelho

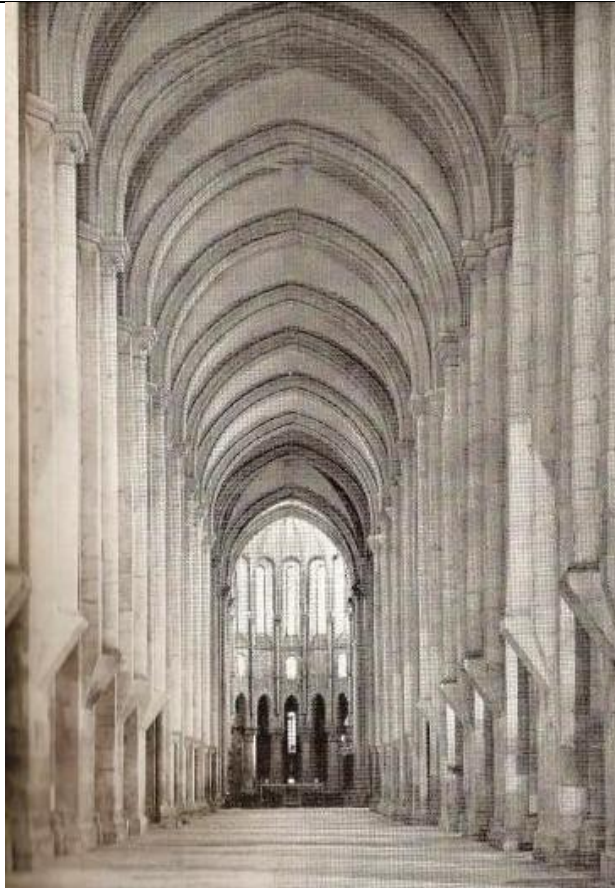
Página: 24

Localidade Turística: Foz do Arelho -Caldas da Rainha

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9  
Título: Alcobaça: Church of the Monastery of Santa Maria  
Página: 24  
Localidade Turística: Alcobaça  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 10  
Título: Temple of Diana, Evora  
Página: 24  
Localidade Turística: Évora  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11

Título: Batalha: Cloister of Cathedral

Página: 24

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12

Título: Tomar: The manueline Window of the Convento of Christ

Página: 40

Localidade Turística: Tomar

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

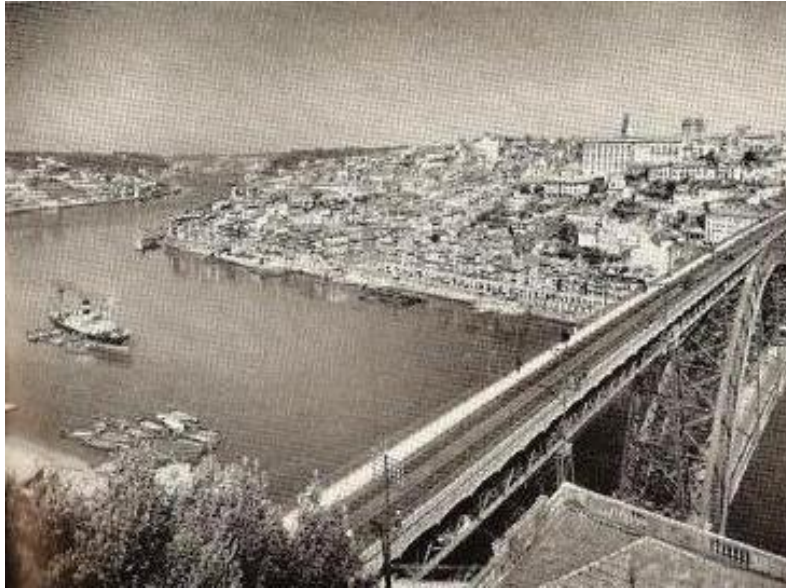
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: Mafra: The Convent-Palace-Basilica  
Página: 40  
Localidade Turística: Mafra  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: Mafra: Fatima, during a ceremony  
Página: 40  
Localidade Turística: Fátima - Ourém  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15

Título: Oporto: Bridge of Dom Luis I over River Douro

Página: 56

Localidade Turística: Porto

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: Praia da Rocha

Página: 56

Localidade Turística: Praia da Rocha - Portimão

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



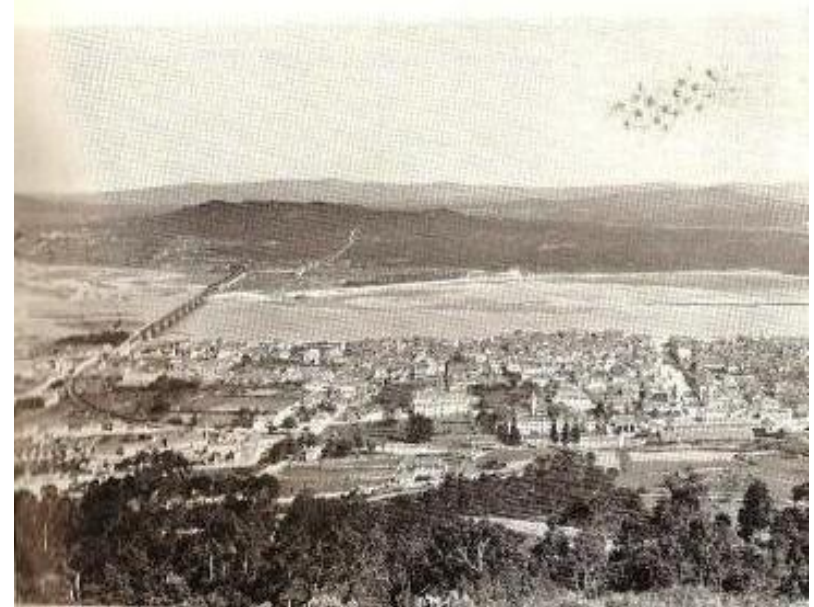
Fotografia nº 17  
Título: Bussaco. The palace Hotel  
Página: 56  
Localidade Turística: Buçaco - Mealhada  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Flora e Fauna  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18  
Página: 56  
Localidade Turística: Praia da Rocha - Portimão  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19  
Título: Dancers from Minho Province  
Página: 72  
Localidade Turística: Não Identificada  
Atracção Turística: Folclore  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20  
Título: Viana do Castelo  
Página: 72  
Localidade Turística: Viana do Castelo  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21

Título: Coimbra: Library of the University

Página: 72

Localidade Turística: Coimbra

Atracção turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 22

Título: Palace of the Bussaco

Página: 72

Localidade Turística: Buçaco - Mealhada

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

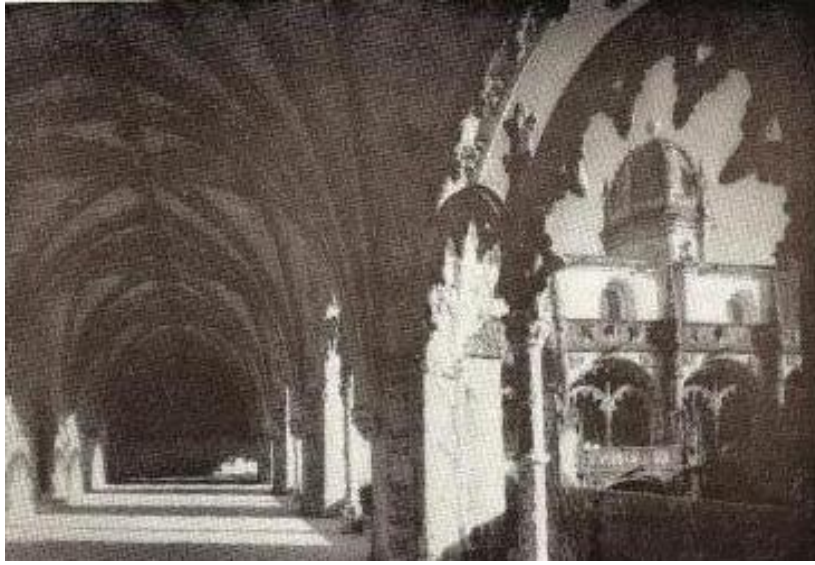




Fotografia nº 23  
Título: Town Hall, Viana do Castelo  
Página: 72  
Localidade Turística: Viana do Castelo  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24  
Título: Estoril  
Página: 72  
Localidade Turística: Estoril  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25  
Título: The Cloister – Jerónimos Monastery  
Página: 88  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Património arquitectónico  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 26  
Título: Jerónimos Monastery  
Página: 88  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Título: Viana do Castelo

Página: 88

Localidade Turística: Viana do Castelo

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: River Tagus, Lisbon

Página: 88

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 6.1. (F6)

Fonte: *Your guide to Portugal*; Autores: Douglas Clyne; Edição: Alvin Redman – Londres; Edição analisada: 1965.

### Anexo 6.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
Not only does Portugal differ from Spain but the north and south of the country differ markedly from each other. To the north of the Tagus much of the land is high and mountainous with more than fifty per cent lying more than 1,300 feet above sea level. Here lies the “granite country” of Atlantic rains and mists” (Spain and Portugal, B.R. 502 A, page 3) forming the province of Minho, the mountainous eastern half of which joins the remote, thinly-populated treeless serras of Trás-os-Montes which in turn merge with the rainy mountains of Beira Alta, whose high sheep pastures lie above the forests which rise to a height of 4,000 feet above sea level. 19 e 20	Montanha	Norte		
Naturally the north is much wetter than the south, with less range in annual temperature. This favours the production of maize and rye and the growth of the vine; and the inhabitants, on the whole, are rough, pious and rather taciturn. 19 e 20	Rural	Norte		
On the Atlantic side the thickly-populated coastal strip of the province of Minho merges with that of Beira Litoral, separated only by the busy industrial city of Oporto at the mouth of the river Douro. The northern part of Beira Litoral contains the ria d’Aveiro with its fertile polders crossed by numerous small canals which are responsible for it being called the “Holland of Portugal”. 20	Costa	Norte Litoral		
The south of Beira Litoral contains many large pine forests among the sand dunes and in addition there are many maize and rice-fields as well as vineyards. 20	Rural	Zona de Leiria		Leiria
Beyond Beira lies Estremadura, one of the most fertile parts of the country, which is divided into two parts by the wide estuary of the river Tagus on which the capital city of Lisbon stands. This part of Portugal has a very equable, climate midway between the extremes of the north and south, and	Rural	Ribatejo		Santarém

produces not only some of the best wines in Portugal but also some of its finest cattle along the river valley which is nowadays known as the Ribatejo. The parts of the province to the south of the river, however, closely resemble the great moorland plains of the Alentejo. 20				
To the south of the Tagus 97 per cent of the land is below 1,300 feet above sea level and there is a far greater annual range of temperature with long, dry summers which irrigation necessary and favour the growth of wheat, oats and the cork oak. In Alentejo, which is a vast, thinly populated plain given over to the production of grain, sheep and thousands of pigs, which thrive on the abundant acorns, are produced. Much of the land is covered with cork oaks and olive trees, mixed with heath and cistus and the majority of the province consists of huge estates so that there are few towns and villages. 20 e 21	Rural	Alentejo		
The province is divided into the northern mountainous area covered with chestnut trees and scrub and the southern seaboard which is an almost continuous garden of fruit trees. The winters are warm and rain is scanty, the bright sunshine being ideal for the growing of almonds, carobs, figs, oranges, pomegranates, palms and prickly pears which line the hedgerows so as to give it an almost Moorish appearance. 21	Rural	Algarve		Faro
The general impression is one of interminable brownish-green mountain ranges interspersed with compact little villages lying in the more fertile valleys, where every available yard of good soil has been used for the cultivation of fruit, vegetables and cereals. 31	Rural	Trás-os-Montes		Bragança
The general impression is one of interminable brownish-green mountain ranges interspersed with compact little villages lying in the more fertile valleys, where every available yard of good soil has been used for the cultivation of fruit, vegetables and cereals. 31	Montanha	Trás-os-Montes		Bragança
There is little of architectural interest along this road, the main features being the wild beauty of the countryside and the numerous mineral springs that are found in the serra de Bornes.40	Montanha	Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	Bragança
So it is not surprising to learn: that the vale da <i>Vilariça</i> is far and away the most productive area in the province of Trás-os-Montes and that wheat, maize, beans, green vegetables, melons, water melons and olives all grow there abundantly. 43	Rural	Vale da Vilariça	Torre de Moncorvo	Bragança
The town of Torre de Moncorvo is one of the oldest and most picturesque in the province of Trás-os-Montes. Situated some 1,200 feet above sea level on a hill that overlooks the foot of the <i>serra do Reboredo</i> , where there are large	Montanha	Serra do Reboredo	Torre de Moncorvo	Bragança

iron deposits, it is a fine centre of communications having good road and rail connections with Bragança, Miranda do Douro, Guarda, Oporto and Spain. 43				
The main features on this route are the mountainous scenery of the <i>serra da Nogueira</i> to the west of Bragança. 45	Montanha	Serra da Nogueira	Bragança	Bragança
From Vidago the road leads through attractive mountain scenery, dropping slightly before it reaches the well-known spa of Pedras Salgadas whose bottled waters are drunk all over Portugal. Here too there are several large hotels, a fine park and a casino but little else. 51	Montanha	Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
For the next thirty miles our route twists and turns through magnificent tree-covered mountain scenery which is slightly different from anything I have seen elsewhere and can best be described as a mixture of the upper Aberdeenshire highlands, the pass of Roncesvalles and the massif of the Auvergne. 68	Montanha	Serra do Marão	Vila Real	Vila Real
Guimarães, with a population of about 20,000 is a town which played a most important part in the early history of Portugal. 71	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
The scenery here is magnificent with superb views of the desolate <i>serra de Barros</i> and the jagged peaks of the <i>serra do Gerez</i> distance. 82	Montanha	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
This has a number of interesting items of architecture including the Clock tower over the main gate of the old walls. 86	Urbano	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Three miles beyond Moledo, set among the pinewoods, lies the old town and fishing port of Ancora at the mouth of the river of the same name. 87	Costa	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do castelo
This is just as lovely as the road along the right bank, as it runs through richly cultivated country with many fruit orchards and vineyards which are overshadowed by skillfully terraced hillsides.93	Rural	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Viana do Castelo
Continuing in a southerly direction through the pinewoods bordering the low sandy coast it soon reaches the little seaside resort of Esposende. 94	Costa	Esposende	Esposende	Braga
Nevertheless Oporto as the Capital of the North and the second largest city in Portugal deserves more than a mere passing reference, for the history of the city is virtually the history of the country itself. 99	Urbano	Porto	Porto	Porto
The northern third consists of a succession of small beaches as far as Espinho followed by the great lagoon formed by the estuary of the rio Vouga, known as the ria d'Aveiro. 117	Costa	Espinho	Espinho	Porto
Beyond Aveiro some forty miles of low sand-dunes separate it from the fashionable bathing beach of Figueira da Foz at the mouth of the rio Mondego. 117	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
This is a more fertile region where maize and potato fields – and the	Rural	Baixo Mondego		Coimbra

occasional pine wood or pumping station – tend to relieve the rather monotonous landscape. 117				
On the way back to Ovar especially on a fine day when you feel like a bathe in the Atlantic – turn left at Torreira. The village street, which contains a number of prettily-painted houses, leads straight to the beach where Atlantic breakers roll incessantly against the sand dunes that stretch as far as the eye can see. 119	Costa	Ovar	Ovar	Aveiro
Forty miles after leaving Aveiro you will arrive at the out skirts of Figueira da Foz a town of some 12,000 inhabitants and the most popular seaside resort outside the Lisbon area.122	Costa	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Leiria is well worth exploring at one's leisure for interesting relics of the past are to be found at every corner of its steep narrow streets-a baroque window here, a wooden veranda there or perhaps something of architectural beauty like the graceful arcades in the <i>praça Rodrigues Lobo</i> . 127	Urbano	Leiria	Leiria	Leiria
At Mealhada the N.234 branches eastwards into the <i>famous Forest of Bussaco (Mata do Buçaco)</i> which covers an area of thousand acres at a height of some 1,700 feet above sea level. 129	Flora e fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Coimbra, a town of some 112,000 inhabitants, is built on and around a circular hill overlooking the right bank of the <i>river Mondego</i> .132	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The University buildings are spaced round the <i>Largo da Feira</i> , the new <i>Faculty of Medicine</i> occupying the north-eastcorner and the modern <i>Faculty of Letters</i> filling its south side. 135	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
As its name suggests this part of Beira includes the highest mountains in Portugal known as the <i>serra da Estrêla</i> , which rise to more than 6,500 feet above sea level. 137	Montanha	Serra da Estrela		Guarda
Modern Viseu, a city of some 15,000 inhabitants, is a bright attractive place in summer at any rate, although it must be perishingly cold in winter as it stands nearly 1,800 feet above sea level. 139	Urbano	Viseu	Viseu	Viseu
To my mind, however, the great charm of Viseu lies in its quaint old streets and in some of its fine old houses like that of the <i>Viscount of Freixedo</i> or those to be found in the <i>rua de D. Duarte</i> and its neighbouring streets to the south-east of the Cathedral. 140	Urbano	Viseu	Viseu	Viseu
From Viseu to Guarda the N.16 passes through beautiful mountain country but travellers must be warned that it is a very slow winding route with a number of steep gradients. 148	Montanha	Viseu-Guarda		Viseu
Modern Guarda is a town of more than 10,000 inhabitants and stands on a	Urbano	Guarda	Guarda	Guarda

high plateau at an altitude of 3,585 feet which makes it the highest town in Portugal. 150				
There is no doubt that these relics of the past, as well as the ancient buildings with their graceful balconies and escutcheoned façades make a visit to this remote hill town well worth while. 152	Urbano	Guarda	Guarda	Guarda
The north-east corner of Beira Baixa is a mountainous area of granite and gneiss, covered with a low growth of lavender and sage interspersed with sweet chestnut trees. 153 e 154	Montanha	Beira Baixa		
The remainder grows large quantities of beans, maize, oats, olives, rye and wheat as well as cultivating the vine for local consumption. 154	Rural	Beira Baixa		
After Covilha the road crosses the river Zezere and enters the great fertile valley known as the Cova da Beira where there is intense cultivation of cereals, fruit, maize, olives and vines as well as forests of conifers and cork oaks. 154	Rural	Cova da Beira		Castelo Branco
After Fundão the N.18 zig-zags its way round the eastern spur of the serra da Gardunha and then drops down to Alpedrinha where there is good accommodation to be had at the Estalagem da Neve. 155	Montanha	Serra da Gardunha	Fundão	Castelo Branco
It is, on the whole, a very fertile area where cereals, maize and fruit are intensively cultivated and where there are large vineyards and olive groves, with pine forests near the coast. 165	Rural	Santarém	Santarém	Santarém
The <i>praia</i> may be divided into the maze of narrow streets leading off the <i>praça</i> at the northern end; the bathing beach; and the fishermen's beach piled with boats of all colours, many of them with religious inscriptions such as <i>Bom Jesus Acompanye Nos</i> which I noticed on one of them. 166	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria
About eight miles to the south of Nazaré the N.242 emerges from the pine woods at São Martinho do Porto. This is a delightful little fishing village built round the north-east corner of a landlocked bay, over a mile long and a quarter of a mile wide, which reminded me of a miniature Plymouth sound. There are two hotels and a huge new one was being built when I was last there in 1963, which seems a pity. There is a fine sandy beach which is very safe for children, and over on the north side of the bay the port buildings, which are cheerfully painted in bright colours, run along the shore from the village. This was one of the nicest seaside resorts which I saw in the whole of Portugal. 168 e 169	Costa	S. Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
From there follow the main road which winds its way steeply over the lower slopes of the serra dos Candeeiros. 169	Montanha	Serra dos Candeeiros	Alcobaça	Leiria
Leave the town by N.8, going back the way you came for about half a mile	Costa	Santa Cruz	Torres Vedras	Lisboa



and then turning left along N.247 which runs over flat uninteresting country to Santa Cruz. Although it has a good sandy beach and a small promenade I could not, in conscience, recommend the place as the accommodation looked like vintage Margate, aspidistra and all! 172				
After the horrors of Santa Cruz the delightful little fishing village of Ericeira comes as a very pleasant surprise! Its winding streets climb up the cliffs and the red-roofed whitewashed houses, both ancient and modern, are full of charm. As it is only thirty-three miles from Lisbon, however, it is not surprising that such a pleasant spot should have become fashion able with all the inevitable consequences. Simplicity has gone and has been replaced by rather brash sophistication which makes itself felt in the luxurious hotel with its private swimming bath down by the beach. Furthermore it has become so crowded at the height of the season that we found it almost impossible to get out of the place at all! 172	Costa	Ericeira	Mafra	Lisboa
Modern Sintra is a town of some 7,000 inhabitants built at the foot of the northern face of Sintra Hill which is part of the most westerly extension of a range of mountains which begins in the centre of the peninsula.	Costa	Sintra	Sintra	Lisboa
I must warn visitors, however, that any travel agency which describes Cascais as a simple fishing village is making the understatement of the century! It is a very clean, very well-organised, and by the Spanish standards a very beautiful resort of some 8,000 souls. 178	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
Continuing along the <i>estrada Marginal</i> you come almost at once to the attractive hillside villas of Monte Estoril set among palm-trees and sub-tropical vegetation, followed in quick succession by the beaches of Santo António, São João and São Pedro which together form the famous resort of Estoril. 179	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
Modern Abrantes is a pleasant-town of some 11,000 inhabitants standing on a hill overlooking the <i>river Tagus</i> . Of its Romanesque castle, which was fortified in 1149 by order of Afonso Henriques and rebuilt in 1809, only its square keep and a number of bulwarks and turrets remain. 193	Urbano	Abrantes	Abrantes	Santarém
Our route now takes us through extensively cultivated country, where beans, oats, rye, maize and wheat are much in evidence as well as olive groves, vineyards and cork oaks. 194	Rural	Abrantes	Abrantes	Santarém
Lying on the northern spur of the <i>Serra de São Mamede</i> at height of over 1,500 feet above sea level, Castelo de Vide is yet another of Portugal's spas. 194	Montanha	Serra de S. Mamede	Castelo de Vide	Portalegre
The country around it: has such luxuriant vegetation, and is so well-supplied	Flora e fauna	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre

with river and streams, that it is popularly known as the Sintra of Alentejo. 194 e 195				
It will be obvious to readers that it would be quite impossible to attempt a complete descriptive guide to a city the size of Lisbon in a general book of this sort. For that reason, I have entitled this itinerary "A Visit to Lisbon" and I will limit myself to a description of those features which are most likely to be of interest to the tourist. 203	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The <i>Terreiro do Paço</i> , standing on the site of the Royal palace which was destroyed by the earthquake of 1755, is considered to be one of the finest squares in the world. 204	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the north side is the Arch of Triumph leading to the <i>rua Augusta</i> which runs northwards through the new town laid out with mathematical precision by Pombal, to end at the <i>praça de Dom Pedro IV</i> or <i>Rossio</i> which forms the city centre. 204	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the north of the square the magnificent boulevard, known as the <i>avenida da liberdade</i> , runs for a mile in a north-westerly direction to the <i>praça do Marquês de Pombal</i> with the <i>monument</i> to the rebuilder of Lisbon. 206	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Throughout the province wheat, beans, oats, rye and maize are grown as well as olives and cork oaks. In Alto Alentejo, which occupies the northern part of the old province, vineyards play an important part in the local economy of the western half whereas in the east evergreen oaks are a common feature of the landscape. In both of these areas the cultivate land is interspersed with a <i>matorral</i> of cistus. 229	Rural	Alentejo		
Portalegre is now a city of some 11,000 inhabitants, which is the seat of a bishopric founded in 1550 with a thriving industry in textiles and also in tapestry for which it has been famous since the 16th century. 231	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The main attraction of this pleasant little city, however, is the wealth of baroque architecture which is to be found in its palaces, public buildings and private houses. 232	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The city of Évora has played such an important part in Portugal's past history that it is difficult to decide what should be left out! 235	Urbano	Évora	Évora	Évora
Evora is a pure delight and is one of the cities of Portugal that really deserves unhurried exploration. 239	Urbano	Évora	Évora	Évora
The road now turns in a north-easterly direction and after crossing the southern spur of the <i>serra da Ossa</i> passes through the village of Bencatel, where many of the houses are brightly painted in blue and white, to reach the little town of Vila Viçosa. 240	Montanha	Serra da Ossa	Vila Viçosa	Évora

Modern Elvas has a population of about 12,000 and is built on the southern slopes of the hill of Malefa overlooking the valley of the Guadiana and the Alentejo plain. 242	Urbano	Elvas	Elvas	Portalegre
Entering Beja from Ferreira do Alentejo you will pass the 15th century hermitage of Sa to André, looking rather like a toy castle, on the outskirts of the town. 247	Urbano	Beja	Beja	Beja
The road then ascends the <i>serra de Grândola</i> and crosses it to reach the small market town of <i>São Tiago do Cacém</i> , standing on a hill that is crowned by the Moorish fortifications. 252	Montanha	Serra de Grândola	Santiago do Cacém	Setúbal
After bridging the <i>ribeira de Aljezur</i> continue along N.120, with the <i>serra de Monchique</i> looming up to the east and low hills obstructing the view of the sea, and in another four miles you will reach Alfambra where we will branch right along N.268. 252	Montanha	Serra de Monchique		Faro
Geographically the Algarve consists of two very different areas, namely, the northern mountainous region consisting of the <i>serras of Monchique, Malhão</i> and <i>Caldeirão</i> , which is covered with chestnut trees and scrub; and the coastal strip to the south which is an almost continuous orchard. 256	Montanha	Algarve		Faro
Geographically the Algarve consists of two very different areas, namely, the northern mountainous region consisting of the <i>serras of Monchique, Malhão</i> and <i>Caldeirão</i> , which is covered with chestnut trees and scrub; and the coastal strip to the south which is an almost continuous orchard. 256	Costa	Algarve		Faro
This is due to the warm winters, low rainfall and high incidence of sunshine which are ideal for fruit growing so that there is a profusion of almonds, carobs, figs, oranges, palm trees, pomegranates and prickly pears which produce an almost Moorish appearance. 256 e 257	Rural	Algarve		Faro
There is nothing of interesting the town itself but two miles to the south lies the world famous beach of Praia da Rocha. This is without doubt one of the most beautiful seaside resorts in Portugal, with magnificent yellow sands sheltered by high reddish sandstone cliffs and dotted with rocks of all shapes and sizes. 260	Costa	Praia da Rocha	Portimão	Faro
For these one can recommend the <i>beaches of Dana Ana</i> and <i>Ponta da Piedade</i> to the south of the town with their curious rock formations resembling pyramids and triumphal arches and on the eastern side of the bay is the fine sandy <i>beach of Meia Praia</i> with a first-class hotel. 259	Costa	Lagos	Lagos	Faro
From there we continue straight ahead along N.266 which zig-zags its way up the slopes of the <i>serra de Monchique</i> covered with luxuriant forest in which oaks and chestnut trees are mixed with cork oaks, pines and even eucalyptus	Flora e fauna	Serra de Monchique		Faro

trees which one would normally associate with a Mediterranean climate. 261				
A side road connects with <i>Armação de Pera</i> , situated in the centre of a great curved bay which has one of the largest and safest beaches in Algarve. 264	Costa	Armação de Pêra	Silves	Faro
A tunnel connects the village to the fine sandy beach, which is sheltered by the cliffs behind it and stretches as far as Olhos d'Agua, a noted local beauty spot. 264	Costa	Albufeira	Albufeira	Faro
It is very white, very Arabic and prettily castled all over with the fascinating openwork Algarve chimney pots. It has some remains of Moorish walls; there is a market piled with pomegranates, oranges, figs, golden cucumbers and white pots. There are sad indications of industry in parts of the town but much of it is unspoiled and delightful. 265	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
Modern Faro is a town of some 18,000 inhabitants, the seat of a bishopric and the capital of the Algarve. 267	Urbano	Faro	Faro	Faro
The main attraction of Olhão, however, lies in its white cube-shaped houses with flat roofs, some of which have small cubic belvederes as well. As a result the town looks much more like a Moroccan <i>kasbah</i> than a Portuguese fishing-port, especially when viewed from the top of the tower of the <i>church of Rosário</i> . 269	Urbano	Olhão	Olhão	Faro

### Anexo 6.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
Just over fifteen miles from the frontier you will arrive at Bragança, the Roman <i>Juliobriga</i> and Celtic <i>Brigantia</i> , which was the ancient capital of Trás-os-Montes. 31	Bragança	Bragança	Bragança	Atracções militares
The road is in good condition as far as Vila do Outeiro – the Town of – the Hill – which lies about twenty-two miles to the south-east of Bragança. 37	Vila do Outeiro	Miranda do Douro	Bragança	Atracções religiosas
Ignoring the branch road (N.220) which leads west-wards to Torre de Moncorvo (see page 43), continue as far as the quaint old frontier town of Freixo d’Espada a Cinta (Ash of the Girded Sword) lying in a hollow surrounded by wooded hillsides where olive and mulberry trees abound. 40	Freixo de Espada a Cinta	Freixo de Espada a Cinta	Bragança	Atracções religiosas
The town of Torre de Moncorvo is one of the oldest and most picturesque in the province of Trás-os-Montes. Situated some 1,200 feet above sea level on a hill that overlooks the foot of the <i>serra do Reboredo</i> , where there are large iron deposits, it is a fine centre of communications having good road and rail connections with Bragança, Miranda do Douro, Guarda, Oporto and Spain. 43	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	Bragança	Atracções religiosas

Vinhais, like so many other places in Portugal, has also the ruins of a castle, built inevitably by King Dinis I (1279-1325) who was equally famous for saving money. 48	Vinhais	Vinhais	Bragança	Vilas e aldeias históricas
Chaves, which lies only six miles from the Spanish frontier, has been a place of importance right back to Roman times. 49	Chaves	Chaves	Vila real	Atracções religiosas
The scenery is not particularly interesting for the first twelve miles when you will arrive at the village of Vidago which is famed for the Vichy-like waters of its spa. 51	Vidago	Chaves	Vila real	Termas e termalismo
From Vidago the road leads through attractive mountain scenery, dropping slightly before it reaches the well-known spa of Pedras Salgadas whose bottled waters are drunk all over Portugal. Here too there are several large hotels, a fine park and a casino but little else. 51	Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila real	Termas e termalismo
Vila Real (The Royal Town), founded by King Dinis in 1283, is a pleasant town of some 10,000 inhabitants which is the main centre of the administrative area of the same name. 52	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Atracções religiosas
The most interesting excursion from Vila Real is to the magnificent palace of the Counts of Vila Real at Vila Mateus. 53	Vila de Mateus	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares
Another twelve kilometres of twisting uphill road will bring us to the pleasant little town of Lamego which as a result of a boundary revision now forms part of the province of Trás-os-Montes. 56	Lamego	Lamego	Viseu	Atracções religiosas
Without doubt Amarante is well worth a stay of several days for even in a country which boasts innumerable attractive little towns it appealed to me tremendously. 69	Amarante	Amarante	Porto	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Guimarães, with a population of about 20,000 is a town which played a most important part in the early history of Portugal. 71	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
After Caldas das Taipas the road rises to Esporões, where there are fine views over the surrounding countryside and crosses the <i>rio Este</i> to enter Braga, the capital of the Minho. 75	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
The left fork leads north-eastward through the pleasant spa of Caldelas. 81	Caldelas	Amares	Braga	Termas e termalismo
The scenery here is magnificent with superb views of the desolate <i>serra de Barroso</i> and the jagged peaks of the <i>serra do Gerez</i> distance. 82	Terras de Bouro	Terras de Bouro	Braga	Atracções Naturais
It has little of architectural interest apart from its Romanesque parish church and its main attractions are its delightful situation by the lovely river Minho and its small spa standing in its own park. 83	Monção	Monção	Viana do Castelo	Termas e termalismo
Valença do Minho, built during the reign of D. Afonso III on the ruins of the fort of <i>Contrasta</i> , became an important fading port in the 15th century. 85	Valença	Valença	Viana do Castelo	Atracções naturais

Once again the road undulates through the pinewoods and vineyards along the sandy estuary of the Minho and after crossing its tributary, the rio Courou enters the pleasant little town of Caminha. 86	Caminha	Caminha	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
Here there is a wide semicircular beach of fine white sand, bounded on the north and south by two 17 <sup>th</sup> century fortresses, which is particularly safe for children as it is so very sheltered and because the sea recedes for nearly half a mile at low tide. 87	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Viana do Castelo, which is said to derive its name from a Roman temple in honour of the goddess Diana, was founded in 1156 on the right bank of the <i>rio Lima</i> . 88	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Folclore
Modern Ponte do Lima, a town of some 2,500 inhabitants is built along the left bank of the river. 92	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
Passing through the village of Souto, where there is a branch road to Arcos de Valdevez, N.202 reaches the pleasant town of Ponte da Barca where it crosses the river Lima by the ten-arched bridge dating from the 15 <sup>th</sup> century. 93	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Viana do Castelo	Atracções religiosas
Continuing in a southerly direction through the pinewoods bordering the low sandy coast it soon reaches the little seaside resort of Esposende. 94	Esposende	Esposende	Braga	Cidades costeiras e paisagens marítimas
From Esposende the N.103. leads eastwards to Barcelos, an attractive little town of some 5,000 inhabitants standing on the north bank of the rio Cavado, which is spanned by a mediaeval stone bridge with five unequal arches. 95	Barcelos	Barcelos	Braga	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Apart from this, however, there is only a monotonous succession of dreary little villages separated by pine woods until you arrive at the large town of Póvoa de Varzim with some 17,000 inhabitants, which rather surprisingly is one of the most popular holiday resorts to the north of Oporto. 97	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Two miles further south you come to the town of Vila do Conde which is about half the size of Póvoa de Varzim and an equally popular resort. 98	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Nevertheless Oporto as the Capital of the North and the second largest city in Portugal deserves more than a mere passing reference, for the history of the city is virtually the history of the country itself. 99	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
On the way back to Ovar especially on a fine day when you feel like a bathe in the Atlantic – turn left at Torreira. The village street, which contains a number of prettily-painted houses, leads straight to the beach where Atlantic breakers roll incessantly against the sand dunes that stretch as far as the eye can see. 119	Ovar	Ovar	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The town of Aveiro, with some 20,000 inhabitants, comes as a very pleasant surprise after the dull run from Ovar, although its history can be written in a	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

few lines. 120				
Forty miles after leaving Aveiro you will arrive at the out skirts of Figueira da Foz a town of some 12,000 inhabitants and the most popular seaside resort outside the Lisbon area.122	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
About twelve miles afterleaving Figueira da Foz the road crosses a causeway over the rice fields to reach Montemor-o-Velho a fortified town that as played an important part in Portugal's history. 123	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra	Atracções militares
Leiria, where this itinerary ends, is a pleasant little town of some 8,500 inhabitants which stands on the banks of the <i>river Liz</i> near its confluence with the Lena. 126	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
At Mealhada the N.234 branches eastwards into the <i>famous Forest of Bussaco (Mata do Buçaco)</i> which covers an area of thousand acres at a height of some 1,700 feet above sea level. 129	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
Coimbra, a town of some 112,000 inhabitants, is built on and around a circular hill overlooking the right bank of the <i>river Mondego</i> .132	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Modern Viseu, a city of some 15,000 inhabitants, is a bright attractive place in summer at any rate, although it must be perishingly cold in winter as it stands nearly 1,800 feet above sea level. 139	Viseu	Viseu	Viseu	Cidades e paisagens urbanas
Belmonte is rather a grim little town, with the usual remains of a castle attributed to the building industry of D. Dinis! 145	Belmonte	Belmonte	Castelo Branco	Atracções militares
Standing at an altitude of 2,297 feet Covilhã, with a population of nearly 25,000 inhabitants, is the headquarters of Portugal's cloth-making industry. 145	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco	Atracções religiosas
Five miles further on it reaches Vouzela and just beyond the town it crosses the river Vouga at the Termas de São Pedro do Sul where there is a fine hotel an attractive pensão and a number of pleasant houses by the river bank which looked remarkably British with their multi-paned windows. 148	São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Viseu	Termas e termalismo
Modern Guarda is a town of more than 10,000 inhabitants and stands on a high plateau at an altitude of 3,585 feet which makes it the highest town in Portugal. 150	Guarda	Guarda	Guarda	Cidades e paisagens urbanas
Modern Castelo Branco is a town of some 14,000 inhabitants whose main interest lies in its attractively laid out streets and gardens rather than in buildings of architectural merit. 155	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Jardins
Leave Leiria by N.242 leading to the glass-making town of Marinha Grande (page 125) and continue through it to Nazaré which is probably the best-known fishing village in Portugal. 167 e 168	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas

About eight miles to the south of Nazaré the N.242 emerges from the pine woods at São Martinho do Porto. 168 e 169	S. Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
After crossing a narrow bridge it passes through the village of Tornada and runs through wooded hills ' to Caldas da Rainha or the Queen's Baths, founded by Dona Leonor the wife of D. Joao 11 in 1486. 169	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Artesanato
Returning to Caldas da Rainha continue along the N.B and in a mile or two you will see the impressive outlines of the ancient fortified town of Óbidos crowning the hill over on your right. 169	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
Peniche itself is a fishing port of about 10,000 inhabitants standing on a rocky peninsula from which its name may be derived. 170	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The whole of this area is full of memories of the Peninsular War, for it was at Vimeiro, about half-way between Lourinhã and Torres Vedras, that Wellesley won his second victory against the French on August 21st, 1808. 171	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Atracções militares
After the horrors of Santa Cruz the delightful little fishing village of Ericeira comes as a very pleasant surprise! Its winding streets climb up the cliffs and the red-roofed whitewashed houses, both ancient and modern, are full of charm. 172	Ericeira	Mafra	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Before continuing southwards I suggest that those who have the time to spare should run over to Mafra which is only about seven miles away along N.116. 174	Mafra	Mafra	Lisboa	Atracções religiosas
It then crosses a small stream to reach of the <i>river Cheleiros</i> to Alvarinhos and about six miles further on it joins the N.9 and enters the outskirts of Sintra. 175	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
I must warn visitors, however, that any travel agency which describes Cascais as a simple fishing village is making the understatement of the century! It is a very clean, very well-organised, and by the Spanish standards a very beautiful resort of some 8,000 souls. 178	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Continuing along the <i>estrada Marginal</i> you come almost at once to the attractive hillside villas of Monte Estoril set among palm-trees and sub-tropical vegetation, followed in quick succession by the beaches of Santo António, São João and São Pedro which together form the famous resort of Estoril. 179	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Although Batalha is a town of about 7,000 inhabitants on the left bank of the river Lena, it is known the world over for the magnificent <i>Monastery of Santa Maria de Vitoria</i> , the Portuguese "Battle Abbey", which was built by D. João I in thanksgiving for his victory at Aljubarrota on August 14th, 1385. 181	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções religiosas



A few more miles along the N.1, which in this area is brightened by the colourful ceramics displayed by the vendors at the side of the road, lies the little town of Alcobaça which contains yet another of Portugal's architectural treasures, namely, the great Cistercian monastery of Santa Maria. 184	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
Just beyond the bridge is the town of Vila Franca de Xira itself which has a famous bull-ring and is the centre of the cattle-breeding region, where, the picturesque <i>campinos</i> , with red and green caps and goads in their hands, are a common sight. 187	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém	Povo e estilo de vida
A mile further, at a height of nearly 2,700 feet stands the Sanctuary of Our Lady of the Rosary of Fátima whose history I will now describe for the benefit of those who do not know it already. 188	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
The history of Tomar is intimately connected with that of the Order of the Templars who with the Cistercians helped Afonso Henriques to repeople and cultivate the territory won back from the Moors. 190	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
Modern Abrantes is a pleasant town of some 11,000 inhabitants standing on a hill overlooking the <i>river Tagus</i> . Of its Romanesque castle, which was fortified in 1149 by order of Afonso Henriques and rebuilt in 1809, only its square keep and a number of bulwarks and turrets remain. 193	Abrantes	Abrantes	Santarém	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Lying on the northern spur of the <i>Serra de São Mamede</i> at height of over 1,500 feet above sea level, Castelo de Vide is yet another of Portugal's spas. The country around it: has such luxuriant vegetation, and is so well-supplied with river and streams, that it is popularly known as the Sintra of Alentejo. 194 e 195	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Termas e termalismo
The road from Almeirim enters the south-east corner of Santarém which is a town of some 13,500 inhabitants and the capital of the province of Ribatejo. 198	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções religiosas
It will be obvious to readers that it would be quite impossible to attempt a complete descriptive guide to a city the size of Lisbon in a general book of this sort. For that reason, I have entitled this itinerary "A Visit to Lisbon" and I will limit myself to a description of those features which are most likely to be of interest to the tourist. 203	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Portalegre is now a city of some 11,000 inhabitants, which is the seat of a bishopric founded in 1550 with a thriving industry in textiles and also in tapestry for which it has been famous since the 16th century. 231	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
Like so many towns in Portugal, Estremoz has a history which stretches back over many hundreds of years. 232	Estremoz	Estremoz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

The city of Évora has played such an important part in Portugal's past history that it is difficult to decide what should be left out! 2335	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
The road now turns in a north-easterly direction and after crossing the southern spur of the <i>serra da Ossa</i> passes through the village of Bencatel, where many of the houses are brightly painted in blue and white, to reach the little town of Vila Viçosa. 240	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias históricas
It is the town as a whole which is so delightful. "Almost at every step are picturesque corners, loggias, patios, wrought-iron work; the chimneys form a collection which is only matched by the chimneys of Loulé, in the Algarve Province." (Guide Bleu, page 349.) 241	Borba	Borba	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Modern Elvas has a population of about 12,000 and is built on the southern slopes of the hill of Malefa overlooking the valley of the Guadiana and the Alentejo plain. 242	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
As its name suggests Alcácer do Sal is an important centre of the salt industry and Julius Caesar named it <i>Urbs Imperatoria Salacia</i> when he granted it Jus Latinum like Évora. 244	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Atracções religiosas
Entering Beja from Ferreira do Alentejo you will pass the 15th century hermitage of Sa to André, looking rather like a toy castle, on the outskirts of the town. 247	Beja	Beja	Beja	Cidades e paisagens urbanas
The road then ascends the <i>serra de Grândola</i> and crosses it to reach the small market town of <i>São Tiago do Cacém</i> , standing on a hill that is crowned by the Moorish fortifications. 252	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal	Atracções religiosas
Sagres is a small village at the south-western tip of the coast of Portugal where, in the words of the great Portuguese poet Camoes "the land ends and the sea begins". 257	Sagres	Vila do Bispo	Sagres	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Most visitors to Lagos nowadays, however, are in search of good bathing and little else. 259	Lagos	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
There is nothing of interesting the town itself but two miles to the south lies the world famous beach of Praia da Rocha. This is without doubt one of the most beautiful seaside resorts in Portugal, with magnificent yellow sands sheltered by high reddish sandstone cliffs and dotted with rocks of all shapes and sizes. 260	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Seven miles beyond Porto de Lagos a branch road leads off in a north westerly direction to the little spa of <i>Caldas de Monchique</i> , which is only half a mile from the main road. Its waters, which contain sulphur and alkalis, are reputed to be effective in the treatment of diseases of the skin and respiratory tract as well as rheumatism. The spa is surrounded by luxuriant vegetation and	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e termalismo

contains many beauty spots such as the 'Fountain of Love' and 'Paradise', as well as a number of belvederes affording magnificent views of the surrounding countryside. 261				
Little now remains, unfortunately, of Silves former glory and its population is less than a third of what it was during the Moorish occupation.	Silves	Silves	Faro	Atrações religiosas
A side road connects with <i>Armação de Pera</i> , situated in the centre of a great curved bay which has one of the largest and safest beaches in Algarve. 264	Armação de Pera	Silves	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A tunnel connects the village to the fine sandy beach, which is sheltered by the cliffs behind it and stretches as far as Olhos d'Agua, a noted local beauty spot. 264	Albufeira	Albufeira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Follow N.270 through well cultivated country to the busy market town of Loulé which has a population of over 15,000 inhabitants. 265	Loulé	Loulé	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Leave Poço de Boliqueime by the N. 125 which goes over a level crossing and soon reaches the straggling village of Almansil from which a branch road leads through the pine woods to the very quiet beach of Quarteira where there is excellent bathing. 266	Quarteira	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Modern Faro is a town of some 18,000 inhabitants, the seat of a bishopric and the capital of the Algarve. 267	Faro	Faro	Faro	Cidades e paisagens urbanas
The main attraction of Olhão, however, lies in its white cube-shaped houses with flat roofs, some of which have small cubic belvederes as well. As a result the town looks much more like a Moroccan <i>kasbah</i> than a Portuguese fishing-port, especially when viewed from the top of the tower of the <i>church of Rosário</i> . 269	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

### Anexo 6.1.3. Atrações turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
I suggest that you make your way to the largo da Sé (Cathedral Square) in the middle of the town where you will find the Jesuit <i>church of São João Baptista</i> that was raised to the status of a cathedral two hundred	Atrações religiosas	Sé	Bragança	Bragança	Bragança

years ago. 33					
Leaving the main square by the rua Direita you will come to the largo do General Sepulveda where the greatly-restored Romanesque <i>church of São Vicente</i> stands. 33	Atracções religiosas	Igreja de S. Vicente	Bragança	Bragança	Bragança
The Citadel, which consists of a circular walled fortress strengthened by a number of defence towers, contains many items of historic interest notably the ruined Castle (Castelo) built by King Sancho I in 1187 with its crenellated Tower. 34	Atracções militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
It has a mediaeval castle and' fortifications and the village church of Santo Cristo, built in 1698, is an imitation of the cathedral of Miranda do Douro having twin towers, three aisles and a gilded wooden retable. 37	Atracções religiosas	Igreja do Santo Cristo	Vila do Outeiro	Miranda do Douro	Bragança
The three-aisled <i>Cathedral</i> church, founded by King Joao III in 1552, ceased to be a bishopric in 1782 when the see was transferred to Bragança. 38	Atracções religiosas	Sé	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
It is round Bragança that the curious Dança dos Pauliteiros is performed, an ancient dance of pagan origin, by men dressed as women, dancing with crossed sticks, obviously related to the Maid Marian of our Morris dances, and probably the relic of some fertility rite. 39	Folclore	Pauliteiros	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
As King Dinis reigned from 1279 to 1325, the fact that the Parish church dates from the 14 <sup>th</sup> century lends corroboration to this story. 40	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Freixo de Espada a Cinta	Freixo de Espada a Cinta	Bragança
The parish church of the same place begun in 1544 is both outside and in a curious mixture of Gothic and Classic. The three aisles are of the same height with round-arched gothic vaults, but the columns are large and round with bases and capitals evidently copied from Roman Doric though the abaci have been made circular. 44	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	Bragança
The church of the Misericórdia is also worth a visit. 44	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	Bragança
Repeatedly one's attention is drawn to the attractive architecture of the private houses and the extraordinary sunken baroque façade that serves two churches, lying one beside the other, is quite unique. 48	Vilas e aldeias históricas	Património arquitectónico	Vinhais	Vinhais	Bragança
This will lead you past the thermal springs, with their modem pump room, to the <i>praça da República</i> where the Romanesque Parish Church ( <i>Igreja matriz</i> ) stands. 50	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Chaves	Chaves	Vila Real
Close by is the church of the <i>Misericórdia</i> with an unusual façade and	Atracções	Igreja da	Chaves	Chaves	Vila Real

some fine panels of blue and white glazed tiles. 50	religiosas	Misericórdia			
Finally the Castle with its pointed crenellations and turret is worth a visit, as well as the ancient walls which were strengthened by the addition of bastions in the 17 <sup>th</sup> century. 50	Atracções militares	Castelo	Chaves	Chaves	Vila Real
The scenery is not particularly interesting for the first twelve miles when you will arrive at the village of Vidago which is famed for the Vichy-like waters of its spa. 51	Termas e termalismo	Termas	Vidago	Chaves	Vila Real
From Vidago the road leads through attractive mountain scenery, dropping slightly before it reaches the well-known spa of Pedras Salgadas whose bottled waters are drunk all over Portugal. Here too there are several large hotels, a fine park and a casino but little else. 51	Termas e termalismo	Termas	Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
Next visit the Gothic Cathedral ( <i>Igreja de São Domingos</i> ) whose rather plain façade hides a surprisingly fine interior consisting of three aisles crossed by a transept, with a chapel rather unusually situated in the apse. 53	Atracções religiosas	Igreja de S. Domingos	Vila Real	Vila Real	Vila Real
Another interesting church is that called the <i>Igreja dos Clerigos</i> which stands at the V-junction between the rua 31 de Janeiro and the rua de Roque da Silveira. 52	Atracções religiosas	Igreja dos Clérigos	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The most interesting excursion from Vila Real is to the magnificent palace of the Counts of Vila Real at Vila Mateus. 53	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de S. Mateus	Vila de Mateus	Vila Real	Viseu
Close to the square stands the Cathedral (Sé), whose fine Gothic façade contains three pointed doorways leading to three aisles of almost equal size which were partially “restored” by an Italian called Nicolo Nasoni who lived in Oporto during the middle of the eighteenth century. 57	Atracções religiosas	Sé	Lamego	Lamego	Viseu
Close to the Cathedral and the square stands the Bishop’s Palace which now houses the Museum (Museu Regional de Lamego), where you will find the finest collection of tapestry , in Portugal as well as many good examples of Portuguese silverware, furniture and painting. 57	Galerias e museus	Museu Regional de Lamego	Lamego	Lamego	Viseu
Firstly there is the <i>church of São Pedro de Balsemão</i> which was originally built by the Visigoths in the 7 <sup>th</sup> century and may be the oldest Christian building in Portugal, lying a mile to the north-east. 57	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro de Balsemão	Lamego	Lamego	Viseu
Far more impressive, however, is the <i>Sanctuary of Nossa Senhora dos Remédios</i> which stands on a hillside to the east of Lamego surrounded by a park. 57	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu

With a population of about 3,500 Amarante is the centre for the production. Of the famous wines known as <i>vinhos verdes</i> . 69	Gastronomia e vinhos	Vinho verde	Amarante	Amarante	Porto
The town has much more to offer than wine, however, notably the Monastery of São Gonçalo which faces the bridge. 69	Atracções religiosas	Mosteiro de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Yet in spite of its many claims to fame Amarante is perhaps best known for its <i>romarias</i> in January and June, held in honour of São Gonçalo who is the patron-saint of weddings as well as of the town itself. 69	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria de s. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Opening off its northern end is the rua de <i>Paio Galvão</i> to the left of which is the <i>Martins Sarmenta Museum</i> which contains ceramics, glassware, iron, bronze and sculptures from the excavations carried out in pre-Roman Sabrosa and in the Luso-Roman settlement of Briteiros near Braga. 73	Galerias e museus	Museu Martins Sarmento	Guimarães	Guimarães	Braga
On the right you will pass the <i>Alfredo Pimenta Museum of Municipal Archives</i> which houses many of the historic records of the 1 town in an attractive stone building supported by arches. 73	Galerias e museus	Museu Alfredo Pimenta	Guimarães	Guimarães	Braga
Further on you will come to the <i>Misericórdia</i> and facing it, at the top of a grassy bank, stands the magnificent crenellated Castle which is one of Portugal's most important ancient monuments. 73	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Descending once again towards the town you pass the hideously renovated <i>palace of the Dukes of Bragança</i> with a glaring roof in bright red tiles, which in spite of its Norman- Gothic origins in 1422 bears a remarkable resemblance to Wandsworth prison! 73	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
Continuing along the <i>rua de São Dâmaso</i> turn left along the <i>largo 28 de maio</i> which will lead you to the <i>church of São Francisco</i> which was built by Dom João I early in the 15 <sup>th</sup> century. 74 e 75	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Guimarães	Guimarães	Braga
After crossing the rio Ave you will arrive at the spa of Caldas das Taipas whose hot sulphur and bicarbonate springs are said to cure rheumatism; diseases of the skin respiratory, urinary and digestive systems and syphilis. In fact, about everything. 75	Termas e termalismo	Termas	Caldas das Taipas	Guimarães	Braga
The first of these is the 17th century <i>church of Santa Cruz</i> with an ornate rococo façade and representations of the tree of knowledge, the tree of life and the cross on its west front. 77	Atracções religiosas	Igreja de santa Cruz	Braga	Braga	Braga
Continuing in a north-westerly direction you will come to the Cathedral ( <i>Sé</i> ) which was rebuilt in 1095 by Count Henry and Dona Teresa of Portugal, on the site of an earlier church which may even have been founded, by São Pedro de Rates, a disciple of St. James. 77	Atracções religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga

Those who have time to spare may make an excursion along the rua do Chaos, that branches northwards from the square and leads to the <i>church of São Vicente</i> . 79	Atracções religiosas	Igreja de São Vicente	Braga	Braga	Braga
This is the route for those who wish to visit the world-famous sanctuary <i>church of Bom Jesus do Monte</i> which lies about four miles to the south-east of the town and may be reached either by means of the tram and rack-railway or in a car by following N.103 from which a branch road leads to the church. 80	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
The left fork leads north-eastward through the pleasant spa of Caldelas. 81	Termas e termalismo	Termas	Caldelas	Amares	Braga
The scenery here is magnificent with superb views of the desolate <i>serra de Barroso</i> and the jagged peaks of the <i>serra do Gerez</i> distance. 82	Atracções Naturais	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Terras de Bouro	Braga
After Vilar da Veiga the road climbs steeply up a mountain gorge to reach the pleasant spa of Caldas do Gerez where guides may be hired by those who wish to explore the surrounding countryside. 82	Termas e termalismo	Termas	Caldas do Gerês	Terras de Bouro	Braga
Then it descends the densely wooded valley of the rio Minho and soon after passing the <i>palace of Brejoeira</i> , built in the 19th century, it reaches the pleasant little frontier of <i>Monção</i> which faces Salvatierra on the opposite side the rio Minho that forms the northern frontier with Spain. 83	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Brejoeira	Monção	Monção	Viana do Castelo
Founded by Afonso III, who reigned from 1248-1279, Monção is a pleasant little fortified town of some 2,000 in the vinhos verdes from Alvarinho grapes and also for its lampreys which are in season early in spring. 83	Gastronomia e vinhos	Vinho verde e lampreia	Monção	Monção	Viana do Castelo
It has little of architectural interest apart from its Romanesque parish church and its main attractions are its delightful situation by the lovely river Minho and its small spa standing in its own park. 83	Termas e termalismo	Termas	Monção	Monção	Viana do Castelo
The 13th century <i>church of Santa Maria dos Anjos</i> has a fine façade which is worth seeing and I suggest that you make your way to the <i>baluarte do Socorro</i> for a splendid view of the river once you have thoroughly explored the narrow streets lined by interesting old houses. 86	Atracções naturais	Património Natural	Valença	Valença	Viana do Castelo
This has a number of interesting items of architecture including the Clock tower over the main gate of the old walls. 86	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Here there is a wide semicircular beach of fine white sand, bounded on the north and south by two 17 <sup>th</sup> century fortresses, which is particularly safe for children as it is so very sheltered and because the sea recedes	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo

for nearly half a mile at low tide. 87					
Vila Praia de âncora, as it is more properly called, is also a good centre for angling and sea fishing and there are several places of interest. 87	Pesca e caça	Pesca	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
Entering the town from the north-west you pass the <i>campo da Agonia</i> where the three-day festival ( <i>feira</i> ) of Nossa Senhora da Agonia takes place from! August 18-20. I had the privilege of seeing this in 1963 and was impressed by the colourful costumes of the singers and dancers from neighboring villages, many of them wearing gaudy coin necklaces and ear-rings of Victorian half-sovereigns, who made Viana a very cheerful place indeed. 88	Folclore	Festas de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Entering the town from the north-west you pass the <i>campo da Agonia</i> where the three-day festival ( <i>feira</i> ) of Nossa Senhora da Agonia takes place from! August 18-20. I had the privilege of seeing this in 1963 and was impressed by the colourful costumes of the singers and dancers from neighboring villages, many of them wearing gaudy coin necklaces and ear-rings of Victorian half-sovereigns, who made Viana a very cheerful place indeed. 88	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Those wishing to bathe, therefore, must either take a motor boat across the river to the beach of Cabedelo or else drive there via the Eiffel Bridge which is about three miles in each direction. 89	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
This, street will soon bring you to the <i>praça da Republica</i> on the north side of which stands the Misericórdia which is such a notable building that I will quote W. Crum Watson's description of it in full. 90	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Down the avenue close to the prison is the <i>Capuchin chapel of Santo António</i> which has some beautiful glazed tiles of the 18 <sup>th</sup> century. 92	Atracções religiosas	Património arquitectónico	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
There are many fine old manor houses in Ponte do Lima and the 15 <sup>th</sup> century <i>palace of the Marquis of Ponte do Lima</i> as well as the 16 <sup>th</sup> century palace of the <i>Viscount of Vila Nova de Cerveira</i> are both worth a visit. 93	Antigas habitações estatais e particulares	Património arquitectónico	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
The town is also noted for its folk-dance called the <i>Vira</i> and for its curious love-songs known as <i>cantigas ao desafio</i> . 93	Folclore	Folclore	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
In five miles it passes the 12 <sup>th</sup> century <i>monastery of Refogos</i> . 93	Atracções religiosas	Mosteiro de Refogos	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Viana do Castelo
About three miles along you will pass the Romanesque <i>church of São Salvador</i> , dating from the 12 <sup>th</sup> century, which like the little chapel of Romanyá de la Selva on the Costa Brava has a square-ended apse	Atracções religiosas	Igreja de S. Salvador	Ponte da Barca	Ponte da Barca	Viana do Castelo



instead of the normal semi-circular one but unlike it displays a wealth of intricate carving. 93 e 94					
Continuing in a southerly direction through the pinewoods bordering the low sandy coast it soon reaches the little seaside resort of Esposende. 94	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Esposende	Esposende	Braga
Here there is a right-hand branch road leading through the, pine woods flanking the estuary to the popular sandy beach of Ofir. 96	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Ofir	Esposende	Braga
Returning to Fão to rejoin N.13, you will come to a branch road a little more than two miles further on leading to the fine bathing beach of Apulia. 97	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Apúlia	Esposende	Braga
Close to the northern end of the bridge you will find the ruins of the <i>Duke of Bragança's palace</i> , now housing the <i>Archaeological Museum</i> , which resembles a cartoon of a human face with its central nose-like chimney flanked by two empty windows on both sides. 95	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Barcelos	Barcelos	Braga
Facing the ruins is the old town pillory with a graceful hexagonal ornament on the top and nearby stands the Parish church ( <i>Igreja matriz</i> ) parts of which date from the 12 <sup>th</sup> century. 95	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Barcelos	Barcelos	Braga
The main feature of Barcelos, however, is the huge <i>Campo da Feira (Campo da Republica)</i> in the upper part of the town which is surrounded by fine old buildings. 95	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Campo da Feira	Barcelos	Barcelos	Braga
Before leaving Barcelos I must mention its famous Festival of the Crosses which is held in the month of May and like other Portuguese <i>feira</i> is an excuse for a magnificent firework display. During the festival the crockery cocks and other toys peculiar to the town are sold at a fair which adds colour to this cheerful occasion. 95	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festival das Cruzes	Barcelos	Barcelos	Braga
Apart from this, however, there is only a monotonous succession of dreary little villages separated by pine woods until you arrive at the large town of Póvoa de Varzim with some 17,000 inhabitants, which rather surprisingly is one of the most popular holiday resorts to the north of Oporto. 97	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
Two miles further south you come to the town of Vila do Conde which is about half the size of P6voa de Varzim and an equally popular resort. 98	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Close to the river is the huge 14th century <i>convent of Santa Clara</i> , with a Gothic church which has a fine paneled ceiling and some interesting	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto

tombs. 98					
The 16th century Parish church, in the florid Manueline style of architecture which is peculiar to Portugal, is also worth a visit. 98	Atrações religiosas	Igreja paroquial	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Proceeding northwards from the D. Luis I bridge along <i>the avenida de Saraiva de Carvalho</i> you will find a small street on the right leading into the largo primero de Dezembro to the east of which stands the early 15 <sup>th</sup> century <i>convent of Santa Clara</i> . 104	Atrações religiosas	Convento de Santa Clara	Porto	Porto	Porto
Returning to the <i>avenida de Saraiva de Carvalho</i> , take the first turning on the left which will bring you to the 12th century Romanesque Cathedral ( <i>Se'</i> ) standing on the top of a hill on the site of the citadel. 104	Atrações religiosas	Sé Catedral	Porto	Porto	Porto
Far more interesting, however, is the British Factory House in the rua do Infante D. Henrique which was built in 1785 by the British Consul, William Whitehead, and is owned by the wine-lodges of Cockburn, Croft, Sandeman, Taylor, Warre and the rest of the Anglo-Scottish port-wine firms. 105	Gastronomia e vinhos	Fábrica dos Ingleses	Porto	Porto	Porto
The rua de Ferreira Borges runs northwards from the <i>praça do Infante D. Henrique</i> to the <i>church of the Misericórdia</i> . 106	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Porto	Porto	Porto
Leaving the Misericórdia in an easterly direction by the <i>rua das Flores</i> take the third turning on the left which leadst through <i>the largo dos Loros</i> to the steep <i>rua dos Clérigos</i> and the 246 feet high <i>Torre dos Clérigos (Priests' Tower)</i> from which there is a magnificent view over the busy city. 106	Atrações religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
It now houses <i>the Soares dos Reis Museum</i> which contains a fine collection of paintings, sculptures, drawings, pieces of furniture and richly embroidered silk fabrics of the 16th, 17th and 18th centuries. 107	Galerias e Museus	Museu Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
At the far end you will find the <i>church of São Martim de Cedo Feita</i> or "Early Made", so named because it is supposed to have been built hurriedly by Theodomir, king of the Suevi, in A.D. 559. 107	Atrações religiosas	Igreja da Cedofeita	Porto	Porto	Porto
This completes the description of Oporto and it only remains to mention the town of Vila Nova de Gaia on the south bank of the river Douro whose main interest lies in its Wine Lodges. 108	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
On the way back to Ovar especially on a fine day when you feel like a bathe in the Atlantic – turn left at Torreira. The village street, which contains a number of prettily-painted houses, leads straight to the beach where Atlantic breakers roll incessantly against the sand dunes	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Torreira	Ovar	Aveiro

that stretch as far as the eye can see. 119					
As I have mentioned already the canals – which are full of punts, barges and coloured boats – give the town an almost Dutch appearance, so that it is not surprising that with its lagoon and polders it is known as “ <i>the Holland of Portugal</i> ”. 120	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ria de Aveiro	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Among the many treasures of the Convent one must mention the beautifully embroidered vestments and, in particular the paintings of the life of Santa Joana in the chancel which has one of the finest paneled ceilings in Portugal. 121	Atracções religiosas	Convento de Santa Joana	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Forty miles after leaving Aveiro you will arrive at the outskirts of Figueira da Foz a town of some 12,000 inhabitants and the most popular seaside resort outside the Lisbon area.122	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Now Montemor-o-Velho is a sleepy little place which dominates the low-lying countryside with the impressive ruins of its 12th century castle. 123 e 124	Atracções militares	Castelo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
Dominated, as it is, by the towers and bulwarks of its Castle which stands on a steep hill overlooking the town, it is not surprising that Leiria has played a prominent part in the history of Portugal. 126	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
Leiria is well worth exploring at one's leisure for interesting relics of the past are to be found at every corner of its steep narrow streets-a baroque window here, a wooden veranda there or perhaps something of architectural beauty like the graceful arcades in the <i>praça Rodrigues Lobo</i> . 127	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Leiria	Leiria	Leiria
At Mealhada the N.234 branches eastwards into the <i>famous Forest of Bussaco (Mata do Buçaco)</i> which covers an area of thousand acres at a height of some 1,700 feet above sea level. 129	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
A wall which is four miles long and ten feet in height surrounds the forest, through which eight gateways provide access for the public both to the forest itself and also the magnificent Palace Hotel which was converted from a Royal residence in 1909. 129	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Buçaco has in addition a special interest for British readers for it was there that on the misty morning of September 27th 1810 Wellington defeated the forces of Mássena, 4,500 Frenchmen being left dead on the field. 130	Atracções militares	Local de Batalha	Buçaco	Mealhada	Aveiro
The church of the Carmo that was begun about 1597 and consists of an oblong hall roofed with a coffered barrel vault. 132	Atracções religiosas	Igreja do Carmo	Coimbra	Coimbra	Coimbra

Continuing along the <i>rua da Sofia</i> you arrive at the <i>praça 8 de Maio</i> in the centre of the <i>Lower Town</i> with the <i>Town Hall (Câmara Municipal)</i> on the west side and the <i>monastery of Santa Cruz</i> on the opposite corner. 133	Atracções religiosas	Mosteiro de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Then follow the <i>rua dos Coutinhos</i> to the <i>Old Cathedral (sé Velha)</i> , which is basically Romanesque as it was begun in 1170 but has been so badly restored, like nearly every thing else in Portugal, as to be almost ruined. 134	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
You now arrive at the vast <i>Largo da Feira</i> , 120 yards wide and nearly 200 yards long, with the <i>New Cathedral (Sé Nova)</i> on its northern side and the University facing. 134	Atracções religiosas	Sé Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The University buildings are spaced round the <i>Largo da Feira</i> , the new <i>Faculty of Medicine</i> occupying the north-east corner and the modern <i>Faculty of Letters</i> filling its south side. 135	Cidades e paisagens urbanas	Universidade de Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The one exception is the magnificent library, endowed by D. João V in 1716, containing more than a million books which are housed in three fine rooms, each of a different colour with painted ceilings. 135	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
From the <i>rua Formosa</i> turn left along the <i>rua do Comercio</i> which will lead you to the <i>adro da Sé (Cathedral square)</i> . 139	Atracções religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
To the north of the Cathedral is the <i>Grão Vasco Museum</i> , which is contained in the late 16th century <i>paço dos Três Escalões (Palace of Three Staircases)</i> , where there is a fine display of paintings, sculptures, porcelain, ivory and silver. 140	Galerias e Museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
To my mind, however, the great charm of Viseu lies in its quaint old streets and in some of its fine old houses like that of the <i>Viscount of Freixedo</i> or those to be found in the <i>rua de D. Duarte</i> and its neighbouring streets to the south-east of the Cathedral. 140	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Viseu	Viseu	Viseu
Belmonte is rather a grim little town, with the usual remains of a castle attributed to the building industry of D. Dinis! 145	Atracções militares	Castelo	Belmonte	Belmonte	Castelo Branco
There are several interesting churches which are worth a quick visit, notably the Romanesque <i>chapel of São Martinho</i> which is a national monument. 146	Atracções religiosas	Património arquitectónico	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco
Five miles further on it reaches Vouzela and just beyond the town it crosses the river Vouga at the Termas de São Pedro do Sul where there is a fine hotel an attractive pensão and a number of pleasant houses by the river bank which looked remarkably British with their multi-paned	Termas e termalismo	Termas	São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Viseu

windows. 148					
The N.16 enters Guarda by the <i>rua de D. Luis I</i> which will bring you to the <i>praça Luis de Camões</i> and on the south side of the square stands the <i>Cathedral</i> which is far and away the finest building in the town. 150	Atracções religiosas	Catedral	Guarda	Guarda	Guarda
There is no doubt that these relics of the past, as well as the ancient buildings with their graceful balconies and escutcheoned façades make a visit to this remote hill town well worth while. 152	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Guarda	Guarda	Guarda
Entering from the north by N.18 you will find the 18th century Bishop's Palace on your left opposite the Municipal Park, where the lovely gardens contain a lake ornamented with flower-beds and a formal pond overlooked by a monumental staircase flanked by statues.	Jardins	Jardim Municipal	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
On the <i>sítio</i> , which may be reached direct by a branch road from N.242, stands the chapel of Our Lady of Nazaré which was built by D. Fuas Roupinho in gratitude for being saved by her appearance when he lost his bearings in a fog while stag-hunting in 1182. 168	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. Da Nazaré	Nazaré	Nazaré	Leiria
The <i>praia</i> may be divided into the maze of narrow streets leading off the <i>praça</i> at the northern end; the bathing beach; and the fishermen's beach piled with boats of all colours, many of them with religious inscriptions such as <i>Bom Jesus Acompanye Nos</i> which I noticed on one of them. 166	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Património arquitectónico	Nazaré	Nazaré	Leiria
The <i>praia</i> may be divided into the maze of narrow streets leading off the <i>praça</i> at the northern end; the bathing beach; and the fishermen's beach piled with boats of all colours, many of them with religious inscriptions such as <i>Bom Jesus Acompanye Nos</i> which I noticed on one of them. 166	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
The <i>praia</i> may be divided into the maze of narrow streets leading off the <i>praça</i> at the northern end; the bathing beach; and the fishermen's beach piled with boats of all colours, many of them with religious inscriptions such as <i>Bom Jesus Acompanye Nos</i> which I noticed on one of them. 166	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Nazaré	Nazaré	Leiria
About eight miles to the south of Nazaré the N.242 emerges from the pine woods at São Martinho do Porto. This is a delightful little fishing village built round the north-east corner of a landlocked bay, over a mile long and a quarter of a mile wide, which reminded me of a miniature Plymouth sound. There are two hotels and a huge new one was being built when I was last there in 1963, which seems a pity. There is a fine sandy beach which is very safe for children, and over on the north side	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	S. Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria

of the bay the port buildings, which are cheerfully painted in bright colours, run along the shore from the village. This was one of the nicest seaside resorts which I saw in the whole of Portugal. 168 e 169					
There you will find an early Manueline parish church which has a fine bell-tower; an Interesting panelled vault; a 16th century triptych painted on vertical boards on the curves of the centre arch; and an octagonal font. 169	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
The town is also noted for its glazed pottery and good examples may be seen in the <i>José Malhoa Museum</i> . 169	Artesanato	Cerâmica	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
The town is also noted for its glazed pottery and good examples may be seen in the <i>José Malhoa Museum</i> . 169	Galerias e Museus	Museu José Malhoa	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Returning to Caldas da Rainha continue along the N.B and in a mile or two you will see the impressive outlines of the ancient fortified town of Óbidos crowning the hill over on your right. 169	Atracções militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
Just below the <i>Pousada</i> , on your left as you leave it, is the little square with the <i>church of Santa Maria</i> that is famous for its 16th century glazed tiles and also for the marble tomb of D. João de Noronha which is considered to be the finest t Renaissance sculpture in the country. 170	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Óbidos	Óbidos	Leiria
It has always been one of the strongest fortifications in the country which the Guide Bleu succinctly describes as follows. 170	Atracções religiosas	Forte	Peniche	Peniche	Leiria
It has a fine, safe, sandy beach which extends south wards to the beach of Consolação sheltered by its headland, but unfortunately there is only one small pension. 170	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Peniche	Peniche	Leiria
Those who are not afraid of what can be a rough sea crossing should sit the red-and-green rocky <i>Berlenga</i> Islands lying about eight miles off-shore. They are famed for their creeks and grottoes and on the largest island you will find the fortress like <i>Pousada de São João Baptista</i> which must be the only place in the world where one literally, becomes tired of eating lobster! 171	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha das Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria
The whole of this area is full of memories of the Peninsular War, for it was at Vimeiro, about half-way between Lourinhã and Torres Vedras, that Wellesley won his second victory against the French on August 21st, 1808. 171	Atracções militares	Local de Batalhas	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
There is little to detain you in Torres Vedras which is nowadays rather a featureless sort of place, although those who are interested in glazed tiles may like to pay a quick visit to the <i>church of São Pedro</i> , the <i>Misericórdia</i> and to the <i>church of Graça</i> which are full of them. 172	Atracções religiosas	Património artístico -Azulejos	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa

After the horrors of Santa Cruz the delightful little fishing village of Ericeira comes as a very pleasant surprise! Its winding streets climb up the cliffs and the red-roofed whitewashed houses, both ancient and modern, are full of charm. 172	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Ericeira	Mafra	Lisboa
There you will find an immense mass of buildings covering an area of about 290,000 square feet, which was built by D. João V, between 1717 and 1730, as a result of his vow that if a son were born would build the largest and richest monastery in Portugal on the site of the poorest in the country. 173	Atracções religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
Make your way to the Royal Palace which you will easily recognise by its curious conical chimneys, variously described as resembling sugar loaves, oast houses, or those at Glastonbury. 175	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa
I also suggest that you should visit the Pena Park which was laid out by D. Fernando II between 1846 and 1850 and contains a remarkable collection of trees and flowers, not to mention its many fountains and artificial pools. 176	Jardins	Parque da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
Inside the park you may climb the Cruz Alta where you will have a magnificent view over the surrounding countryside, and you may also visit the Pena Palace which is an amazing hotch-potch of Moorish, Gothic, Renaissance, Baroque and Manueline styles of architecture built in the middle of the 19th century. 176	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The tramway ends at the appallingly busy beach of Praia das Maças and everywhere there were cars, Ice-cream vendors, slot-machines, amusements and the like, not to mention a fine swimming pool. 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Praia das Maças	Sintra	Lisboa
Just to the south there is a branch road to the long sandy beach of Praia Grande, which was just as crowded but without the frills. My wife assures me that these sort of beaches would be very popular - as they only too obviously were - but certainly not with me! 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Praia Grande	Sintra	Lisboa
You" have reached Guincho, the first beach on Lisbon's <i>costa do Sol</i> , a wide sweep of fine sand that is protected from the north by the Cabo da Roca peninsula. 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Guincho	Cascais	Lisboa
Cascais is undoubtedly an attractive place to have a holiday day for those who like to combine sea-bathing with a bit of life. There are innumerable restaurants, among them the famous <i>Fim do Mundo</i> which is noted for its lobsters and shellfish; a <i>sporting club</i> ; a <i>yacht club</i> ; facilities for <i>golf</i> , <i>riding</i> and <i>tennis</i> at nearby Estoril; a bull-ring and even an English tea-room. There are also two cinemas, a theatre and a dance	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Cascais	Cascais	Lisboa

hall. 178					
Continuing along the <i>estrada Marginal</i> you come almost at once to the attractive hillside villas of Monte Estoril set among palm-trees and sub-tropical vegetation, followed in quick succession by the beaches of Santo António, São João and São Pedro which together form the famous resort of Estoril. 179	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
Although Batalha is a town of about 7,000 inhabitants on the left bank of the river Lena, it is known the world over for the magnificent <i>Monastery of Santa Maria de Vitoria</i> , the Portuguese "Battle Abbey", which was built by D. João I in thanksgiving for his victory at Aljubarrota on August 14th, 1385. 181	Atrações religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
A few more miles along the N.1, which in this area is brightened by the colourful ceramics displayed by the vendors at the side of the road, lies the little town of Alcobaça which contains yet another of Portugal's architectural treasures, namely, the great Cistercian monastery of Santa Maria. 184	Atrações religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Just beyond the bridge is the town of Vila Franca de Xira itself which has a famous bull-ring and is the centre of the cattle-breeding region, where, the picturesque <i>campinos</i> , with red and green caps and goads in their hands, are a common sight. 187	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém
A mile further, at a height of nearly 2,700 feet stands the Sanctuary of Our Lady of the Rosary of Fátima whose history I will now describe for the benefit of those who do not know it already. 188	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
Tomar's most important monuments are the remains of the castle and the Monastery of Christ ( <i>Convento de Cristo</i> ) standing on the hill overlooking the city, which is connected to the main square by a steep winding road. 191	Atrações religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
On the way down from the castle you pass the church of Santa Maria da Conceição, dating from the 16th century, which is a perfect example of the classical Italian style. 192	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
In the centre of the town you will find the 15th century church of São João Baptista which has two fine Manueline doorways. 192	Atrações religiosas	Igreja de São João Baptista	Tomar	Tomar	Santarém
Modern Abrantes is a pleasant-town of some 11,000 inhabitants standing on a hill overlooking the <i>river Tagus</i> . Of its Romanesque castle, which was fortified in 1149 by order of Afonso Henriques and rebuilt in 1809, only its square keep and a number of bulwarks and turrets	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Abrantes	Abrantes	Santarém



remain. 193					
Lying on the northern spur of the <i>Serra de São Mamede</i> at height of over 1,500 feet above sea level, Castelo de Vide is yet another of Portugal's spas. The country around it: has such luxuriant vegetation, and is so well-supplied with river and streams, that it is popularly known as the Sintra of Alentejo. 194 e 195	Termas e termalismo	Termas	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
Lying on the northern spur of the <i>Serra de São Mamede</i> at height of over 1,500 feet above sea level, Castelo de Vide is yet another of Portugal's spas. The country around it: has such luxuriant vegetation, and is so well-supplied with river and streams, that it is popularly known as the Sintra of Alentejo. 194 e 195	Atracções naturais	Serra de S. Mamede	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
On the far side you will come to the 13th century convent of São Francisco, now the stable of a cavalry barracks which is closed to the general public. 199	Atracções religiosas	Convento de S. Francisco	Santarém	Santarém	Santarém
A little further east stands the church of São João de Alporão, now used as a museum. 199	Atracções religiosas	Igreja de S. João de Alporão	Santarém	Santarém	Santarém
Returning to the <i>largo da Graça</i> turn down the <i>rua Brancamp Freire</i> and you will come to the <i>church do Milagre</i> . 200	Atracções religiosas	Igreja do Milagre	Santarém	Santarém	Santarém
The <i>Terreiro do Paço</i> , standing on the site of the Royal palace which was destroyed by the earthquake of 1755, is considered to be one of the finest squares in the world. 204	Cidades e paisagens urbanas	Terreiro do Paço	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the north side is the Arch of Triumph leading to the <i>rua Augusta</i> which runs northwards through the new town laid out with mathematical precision by Pombal, to end at the <i>praça de Dom Pedro IV</i> or <i>Rossio</i> which forms the city centre. 204	Cidades e paisagens urbanas	Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Leave the <i>Terreiro do Paço</i> by the <i>rua da Alfandega</i> at the north-east corner and you will come to the church of <i>Conceição Velha</i> which was built on the site of a synagogue early in the 16th century. 204	Atracções religiosas	Igreja Conceição Velha	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Near by, in the <i>rua dos Bacalhoeiros</i> is the <i>Casa dos Bicos</i> (House of Points) which is so called because the stones forming the façade are cut like diamonds. 204	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Bicos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From the west end of the <i>rua dos Bacalhoeiros</i> turn into the <i>largo da Sé</i> where the Cathedral stands. 204	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From the Cathedral take the <i>rua Augusto Rosa</i> up to <i>St. George's Castle</i> which dates back to the Visigothic era. 205	Atracções militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the east of the <i>Rossio</i> is the large <i>praça da Figueira</i> , which used to	Atracções	Igreja de S.	Lisboa	Lisboa	Lisboa

house the market but now used as a car park, and to the north of it you will find the <i>church of São Domingos</i> that belonged originally to a Dominican monastery founded. 205	religiosas	Domingos			
Nearby, just behind the north-east corner of the Theatre, is the palace of Independence where the Duke of Bragança and his fellow conspirators met in December 1640 to plan the overthrow of their Castilian overlords.205 e 206	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Independência	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the west of the <i>National Theatre</i> the <i>rua 1 Dezembro</i> leads past the Central Station to the <i>praça dos Restauradores</i> , with a monument to those who assisted the Duke of Bragança to restore the country's independence. On its west side stands the <i>palácio Foz</i> , dating from the late 18th century, which now houses the <i>Secretariado Nacional da Informação</i> (S.N.I.) whose director, Dr. de Souza, has given me so much help in the preparation of this book. 206	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Foz	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the north of the square the magnificent boulevard, known as the <i>avenida da liberdade</i> , runs for a mile in a north-westerly direction to the <i>praça do Marquês de Pombal</i> with the <i>monument</i> to the rebuilder of Lisbon. 206	Cidades e paisagens urbanas	Praça Marquês de Pombal	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The <i>rua de São Pedro de Alcântara</i> runs southwards from the end of the <i>funicular</i> and at no. 45 is the <i>Solar do Porto Velho</i> (port Wine Institute) where you have the choice of hundreds of ports, even the rarest vintage costing no more than 3s. 206	Gastronomia e vinhos	Solar do Porto Velho	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Close by is the Jesuit <i>church of São Roque</i> begun about 1570 by Filippo Terzi. 205 e 206	Atracções religiosas	Igreja de S. Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In a westerly direction the <i>calçada do Combro</i> leads to the <i>rua do Século</i> ; and a little further on to the <i>church of Santa Catarina</i> which was built in the middle of the 17th century and rebuilt after the earthquake. 207	Atracções religiosas	Igreja de Santa Catarina	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Turning east from the <i>praça de Camões</i> you pass across <i>the largo do Chiado</i> to reach the <i>rua Garrett (Chiado)</i> which is the most fashionable shopping street in Lisbon. 207	Cidades e paisagens urbanas	Chiado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A little to the north, along the <i>calçada do sacramento</i> , are the ruins of the 14th century <i>convent of Carmo</i> which now houses the <i>Archaeological Museum</i> . 207	Atracções religiosas	Convento do Carmo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Leaving the <i>praça do Comercio</i> by the <i>avenida Infante D. Henrique</i> , cross the <i>campo das Cebolas</i> and continue in an easterly direction as far as the <i>Military Museum</i> which contains a magnificent collection of arms,	Galerias e museus	Museu Militar	Lisboa	Lisboa	Lisboa

artillery, flags, uniforms and paintings. 209					
The <i>calçada do Museu de Artilharia</i> leads in a north-easterly direction to the unfinished <i>church of Santa Engracia</i> which was meant to become the largest rotunda in the world.	Atracções religiosas	Igreja de Santa Engrácia	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Slightly to the west stands the imposing <i>church of São Vicente de Fora</i> , so called because it was built by D. Afonso Henriques outside the walls of the Moorish city on the spot where his besieging forces encamped. 209	Atracções religiosas	Igreja de S. Vicente de Fora	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Returning to the <i>Military Museum</i> , continue along the <i>rua dos Caminhos de Ferro</i> in an easterly direction when you will come to the <i>church of Madre de Deus</i> which forms part of the Franciscan nunnery founded in 1509 by Dona Leonor, the widow of D. João II. 210	Atracções religiosas	Igreja Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Beyond the church, to the left of the <i>Poço do Bispo Dock</i> , is the <i>City Museum</i> which is housed in the <i>Mitra Palace</i> . Here there is a collection of drawings and paintings illustrating the evolution of Lisbon through the centuries, as well as of pottery and sculptures. At this point we will return to the <i>praça do Comercio</i> 210	Galerias e museus	Museu da Cidade	Lisboa	Lisboa	Lisboa
<i>North lisbon:</i> Follow the broad boulevard of the <i>avenida da Liberdade</i> to the <i>praça do Marquês de Pombal</i> , as already described, where the green lawns of the <i>Edward VII Park</i> slope upwards for nearly half a mile. There you will find the famous <i>Greenhouse (Estufa Fria)</i> full of rare plants rather in the manner of our own Kew Gardens. 211	Jardins	Estufa-fria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
<i>North-west Lisbon:</i> Follow the <i>avenida da Liberdade</i> to the <i>praça do Marquês de Pombal</i> as before but turn left into the <i>rua Joaquim António de Aguiar</i> . This leads to the <i>avenida Engenheiro Duarte Pacheco</i> which passes dose to the <i>Aguas Livres Aqueduct</i> , constructed early in the 18th century, and then crosses the <i>Duarte Pacheco Viaduct</i> where the western <i>Auto Estrada</i> begins. 211	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This is a well-constructed modern motorway which crosses the hilly <i>Monsanto Park</i> , where there are several belvederes affording extensive views across Lisbon to the sea. The construction of this road has provided a fast connection between the very centre of Lisbon and the seaside resorts of Estoril and Cascais, through really delightful country, which is infinitely more convenient than the old route along the coast. 210 e 211	Atracções naturais	Parque de Monsanto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Turn westwards along the <i>calçada da Estréla</i> which will brillg you to the delightful <i>Estréla Gardens</i> . On the opposite side of the road stands the	Atracções religiosas	Igreja da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa

<i>Estréla church. 212</i>					
Returning by the same route to the riverside turn right up the <i>calçada de Santos</i> leading to the <i>rua das Janelas Verdes</i> where you will find the <i>Museum of Ancient Art. 213</i> -----	Galerias e museus	Museu de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
If you continue to the end of the street and take the first turning to the right after crossing the <i>avenida Infante Santo</i> you will arrive at the old royal <i>palace of Necessidades</i> situated on a hill surrounded by attractively laid-out gardens. The name of the palace is derived from a small image of the Virgin Mary, which was brought from Ericeira in 1598 and was consulted by rich and poor alike in their <i>necessities</i> . D. João V had a magnificent church and convent built to hold it and erected the palace about the middle of the 18th century so that he might live as near it as possible. It now houses the <i>Foreign Office.213</i>	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio das Necessidades	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Return to the riverside and continue in a westerly direction along the south-east corner contains the world-famous <i>Coach Museum</i> which has the most remarkable collection of coaches. with harnesses and costumes to match, dating from the 16th to the 19th centuries. 213	Galerias e museus	Museu dos Coches	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The <i>calçada da Ajuda</i> runs up the east side of the palace and leads to the grandiose <i>palace of Ajuda</i> which was built to the order of D. João VI early in the 19th century although not more than one-third of it was completed. 213	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Ajuda	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Just to the north of the palace lies the wooded park known as the <i>On the south side stands the impressive modern Monument to the Discoveries</i> , built in 1960, which commemorates the great voyages carried out at the instigation of Prince Henry the Navigator; and just to the west of it is the <i>Museum of Popular Art</i> which illustrates the characteristics of the various provinces of Portugal. 213 e 214	Galerias e museus	Museu de Arte Popular	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To the north side of the <i>praça do Imperio</i> stands the famous <i>Monastery of Jerónimos</i> which was erected as a thanksgiving for the great discoveries of Vasco da Gama on the very spot where he embarked. 214	Atrações religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
Finally, just beyond the museum, you will come to the <i>Tower of Belém</i> , built by Francisco de Arruda in 1515 for D. Manuel I, which is one of Lisbon's most famous landmarks and is known photographically throughout the world. 215	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa

Continue straight ahead and you will come to the <i>largo da Sé</i> where the <i>Cathedral</i> is situated. 231	Atracções religiosas	Sé	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Nearby is the <i>largo de Cristovão Falcão</i> where the <i>Yellow Palace (Palácio Amarelo)</i> stands. 231	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Amarelo	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The main attraction of this pleasant little city, however, is the wealth of baroque architecture which is to be found in its palaces, public buildings and private houses. 232	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The maze of narrow streets forming the old town straggle up the hill to the Castle, which as it dates from 1258 is one of the few that were not built by D. Dinis I! 233	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Património arquitectónico	Estremoz	Estremoz	Évora
The maze of narrow streets forming the old town straggle up the hill to the Castle, which as it dates from 1258 is one of the few that were not built by D. Dinis I! 233	Atracções militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
The <i>Cathedral (Sé)</i> was founded by Bishop D. Paio on St. Mark's Day, May 21st, 1286, and is one of the best-preserved in the country. 236	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
Opposite the Museum is the famous Roman temple of Diana with Corinthian columns on a granite base that probably dates from the 1st or 2nd centuries A.D., which has already been mentioned on page 235. 238	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
Continuing along the <i>rua Miguel Bombarda</i> the first turning on the left will bring you to the <i>monastery of Graça</i> , begun during the reign of D. Joao m. which has a baroque façade. 238	Atracções religiosas	Mosteiro da Graça	Évora	Évora	Évora
Returning towards the town centre you will pass the public gardens, where there are the remains of the <i>royal D. Manuel Palace</i> . 239	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real de D. Manuel	Évora	Évora	Évora
Evora is a pure delight and is one of the cities of Portugal that really deserves unhurried exploration. 239	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Évora	Évora	Évora
On the far side is the <i>Ducal palace</i> in Renaissance style which was begun in 1501 and largely finished one hundred years later when the main floor was completed and the façade was covered with marble from the quarries near Borba. 240	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Facing the palace is the <i>church of the Frades Agostinhos</i> which is the pantheon of the Dukes of Bragança and contains the black and white marble tombs of the later Portuguese kings. 240	Atracções religiosas	Igreja dos Frades Agostinhos	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora

Opposite, to the left of the palace, is the pantheon of the Duchesses of Bragança which is housed in, the delightfull collection of 16th century buildings that was formerly the <i>convento das Chagas</i> . 240 e 241	Atracções religiosas	Convento das Chagas	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Leave Vila Viçosa by the N.255 which passes one of the many marble quarries in this region to reach the little town of Borba three miles further on. 241	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Património arquitectónico	Borba	Borba	Évora
Continuing up the steep slope of the <i>rua de Sá da Bandeira</i> you will come to the <i>largo do Marques de Pombal</i> where you will pass the 13th century Gothic <i>church of São Domingos</i> which has an ornate altar and sharply-pointed ogival arches supporting the apse. 243	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Património arquitectónico	Elvas	Elvas	Portalegre
It is enclosed by mediaeval walls pierced by gates on the south west and east for the northern side of the town is protected by a high cliff that was always rightly considered to be impregnable. 242	Atracções militares	Muralhas	Elvas	Elvas	Portalegre
From the church the <i>avenida de São Domingos</i> leads to the centre of the town from which the <i>rua da Carreira</i> will take you under the clock tower and into the <i>praça da República</i> where the <i>Cathedral (Sé)</i> stands facing the 16th century arcaded <i>Town Hall</i> . 243	Atracções religiosas	Sé	Elvas	Elvas	Portalegre
Close to the castle is the 12th century <i>church of Santa Maria</i> , with a nave and two side aisles supported by ten colonnades, and a square-ended apse which is very rare in Romanesque churches in both Spain and Portugal. 245	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
In the centre of the town is the <i>Archaeological Museum</i> , housed in an old church, with a valuable collection of amphorae, axes, coins, hammers and mill-stones dating from Neolithic times. 245	Galerias e Museus	Museu Arqueológico	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Behind the <i>Misericórdia</i> the <i>rua D. Manuel</i> leads to the castle whose keep was built on a Roman- foundation by the energetic King Dinis. 247	Atracções militares	Castelo	Beja	Beja	Beja
Without doubt the most interesting building in the town is the <i>convent of Nossa Senhora da Conceição</i> which stands at the far end of the <i>rua Infantes</i> which runs from the eastern end of the <i>praça da República</i> . 248	Atracções religiosas	Convento de Nossa Sra. da Conceição	Beja	Beja	Beja
Opposite the convent in the <i>largo de Santa Maria</i> is the <i>parish church</i> which has a rather unusual galilee, or entrance porch, supported by five pointed arches. 249	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Beja	Beja	Beja
The view from the castle is superb and before descending you can visit the <i>parish church</i> , parts of which date from the 13th century. 252	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
About three miles to the north-west is <i>Cape St. Vincent (Cabo de São</i>	Cidades costeiras e	Cabo de S. Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro

Vicente), the most southerly point of Europe, which falls nearly 200 feet to the sea. 258	paisagens marítimas				
Make your way to the <i>praça da República</i> , where you will find the arched Customs House that was once the site of the only slave market in Portugal. 259	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Edifício da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro
Much more interesting, however, is the <i>chapel of Santo António</i> which is a good example of baroque architecture, entirely covered with gilt carvings that are almost unique in Portugal. 259	Atracções religiosas	Capela de S. António	Lagos	Lagos	Faro
Most visitors to Lagos nowadays, however, are in search of good bathing and little else. For these one can recommend the <i>beaches of Dana Ana</i> and <i>Ponta da Piedade</i> to the south of the town with their curious rock formations resembling pyramids and triumphal arches and on the eastern side of the bay is the fine sandy <i>beach of Meia Praia</i> with a first-class hotel. 259	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Lagos	Lagos	Faro
There is nothing of interesting the town itself but two miles to the south lies the world famous beach of <i>Praia da Rocha</i> . This is without doubt one of the most beautiful seaside resorts in Portugal, with magnificent yellow sands sheltered by high reddish sandstone cliffs and dotted with rocks of all shapes and sizes. 260	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Rocha	Portimão	Faro
Seven miles beyond Porto de Lagos a branch road leads off in a north westerly direction to the little spa of <i>Caldas de Monchique</i> , which is only half a mile from the main road. Its waters, which contain sulphur and alkalis, are reputed to be effective in the treatment of diseases of the skin and respiratory tract as well as rheumatism. The spa is surrounded by luxuriant vegetation and contains many beauty spots such as the 'Fountain of Love' and 'Paradise', as well as a number of belvederes affording magnificent views of the surrounding countryside. 261	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
Close to the castle stands the Cathedral whose west door, flanked by two picturesque but dilapidated towers, leads to quite a small interior which is only 150 feet long. 263	Atracções religiosas	Catedral	Silves	Silves	Faro
A side road connects with <i>Armação de Pera</i> , situated in the centre of a great curved bay which has one of the largest and safest beaches in Algarve. 264	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Armação de Pêra	Silves	Faro
A tunnel connects the village to the fine sandy beach, which is sheltered by the cliffs behind it and stretches as far as <i>Olhos d'Água</i> , a noted local beauty spot. 264	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Albufeira	Albufeira	Faro

It is very white, very Arabic and prettily castled all over with the fascinating openwork Algarve chimney pots. It has some remains of Moorish walls; there is a market piled with pomegranates, oranges, figs, golden cucumbers and white pots. There are sad indications of industry in parts of the town but much of it is unspoiled and delightful. 265	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Loulé	Loulé	Faro
'There is little to add, apart from mentioning the annual Carnival, held usually about the 9th to 11th of February, which invariably attracts large numbers of tourists. 265	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Carnaval	Loulé	Loulé	Faro
Loulé is also noted for the <i>Romaria de Nossa Senhora da Piedade</i> , held on the second Sunday after Lent, when the shrine is carried up the hillside to the little chapel on the summit. 265	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria	Loulé	Loulé	Faro
Leave Poço de Boliqueime by the N. 125 which goes over a level crossing and soon reaches the straggling village of Almansil from which a branch road leads through the pine woods to the very quiet beach of Quarteira where there is excellent bathing. 266	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Quarteira	Loulé	Faro
I like the great three-tiered bell tower more than the rest of the Cathedral for the sweep of steps leading up to the ogival arches of red sandstone make a pleasant contrast to the white-washed buildings flanking it. 268	Atracções religiosas	Catedral	Faro	Faro	Faro
Those who are particularly interested in church architecture may also like to visit the ruined convent of Nossa Senhora da Assunção which has a Renaissance portal that has been described as the "most beautiful architectural work in the capital of Algarve". 268	Atracções religiosas	Convento de Nossa Sra. da Assunção	Faro	Faro	Faro
The main attraction of Olhão, however, lies in its white cube-shaped houses with flat roofs, some of which have small cubic belvederes as well. As a result the town looks much more like a Moroccan <i>kasbah</i> than a Portuguese fishing-port, especially when viewed from the top of the tower of the <i>church of Rosário</i> . 269	Cidades e paisagens urbanas	Património arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro

#### Anexo 6.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
Bragança is a good centre for exploring the eastern section of the province of Trás-os-Montes as there is first-class accommodation to be had in the state-owned <i>Pousada de São Bartolomeu</i> which you will find about three hundred yards beyond the town perched on a	Pousada	Excelente	Bragança	Bragança	Bragança



<p>hill commanding splendid views across the valley to the Citadel and the mountainous country-side beyond. There are, at the time of going to press, sixteen of these state inns of which <i>the Pousada de São Bartolomeu</i> is the newest. Built rather in the style of the American “glossies” it has a pleasant sitting-room full of comfortable easy chairs, with curious basket-shaped lamps scattered about and futuristic paintings round the walls. At one side is the dining-room which is simply but attractively furnished, both rooms leading on to the long terrace that overlooks the town. An open dark-wood staircase leads to the bedrooms on the first floor where the furnishings show the same exquisite taste which is so characteristic of all the <i>Pousadas</i> where we stayed. Our bathroom, I remember, had unusual chocolate-coloured tiles and bath taps which enabled you to regulate the heat of the water by turning to 30, 40, 50 and so on. For the details of these <i>Pousadas</i>, which with the privately-owned inns known as <i>Estalagem</i> provide such cheap and comfortable accommodation for tourists, see the hotel lists after each chapter. 35</p>					
<p>Here there is the huge Palace Hotel which has a superficial resemblance to that at Charing Cross, complete with a large park, a lake, tennis courts, a golf course and other amusements for its water-drinking clientele. Apart from four other hotels and a few houses there is nothing more in Vidago. 51</p>	Hotelaria	Bom	Vidago	Chaves	Chaves
<p>From Vidago the road leads through attractive mountain scenery, dropping slightly before it reaches the well-known spa of Pedras Salgadas whose bottled waters are drunk all over Portugal. Here too there are several large hotels, a fine park and a casino but little else. 51</p>	Hotelaria	Bom	Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila real
<p>I strongly advise you to book rooms in the Estalagem de Lamego which is pleasantly situated on a wooded hillside to the south of the town, making it your centre for two or three days. 58</p>	Estalagem	Bom	Lamego	Lamego	Viseu
<p>In the middle of it all stands the Pousada de São Gonçalo, a semi-circular stone-built mountain refuge skillfully placed above a curve in the road so that it looks over a splendid gorge not unlike that at Banff, Alberta, although on a very much smaller scale. 68</p>	Pousada	Bom	Amarante	Amarante	Porto
<p>Those who would like to spend a day or two exploring it may prefer to stay in the mountain resort of Penha lying about four miles to the</p>	Pensões	Razoáveis	Penha	Guimarães	Braga

southeast. This is reached by a sinuous mountain road but you will be rewarded by magnificent views of the surrounding countryside and two adequate pensions to choose from. 75					
Needless to say there is a 52-bedded Hotel das Termas to ensure that you can “take the waters” with a minimum of discomfort and there are tennis courts and a swimming pool to help to pass the time. 75	Hotel	Bom	Caldas das Taipas	Guimarães	Braga
The pousada de São Teotónio, first opened in 1963, is an attractive building facing the rio Minho and the International Bridge skillfully placed in a corner of the old fortifications which dominate the Spanish town of Tuy on the north side of the river. From the spacious sitting-rooms and dining-room one looks across the wide river towards the old enemy Spain and as at Bragança an open wooden staircase leads to the comfortable whitewashed bedrooms on the upper floor. In spite of the excellent and courteous service I find it difficult to enthuse over the meals, however, which you will soon find to be remarkably stereotyped in all of the pousadas. Nevertheless the wide choice of first-class wines, at prices which the tourist can afford, goes a long way to counteract the rather meagre portions of cabbage soup, veal and fish which arrive with monotonous regularity. 85	Pousada	Bom	Valença	Valença	Braga
A rack-railway as well as a winding mountain road lead to the summit where the magnificent state-owned <i>Hotel de Santa Luzia</i> and a modern church. Built in Romanesque style stand among the pine woods Even if you decide to stay at the cheaper <i>Hotel Aliança</i> in Viana do Castelo itself you should not fail to visit this lovely spot for the views from its belvedere are superb. 88	Pousada	Excelente	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
On the corner of the <i>avenida dos Combatantes da Grande Guerra</i> stands the Hotel Aliança with tables sheltered by sun blinds on the pavement facing the river. I spent two restful days there in 1963 and found the service and food very good indeed at only 33/- for full pension per day and can recommend it. 89 e 90	Hotel	Excelente	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
I can recommend the Hotel Suave Mar which stands on the landward side of the estuary and has its own swimming pool. 95	Hotel	Bom	Esposende	Esposende	Braga
Having read that the late Gordon Cooper considered that the Ofir Hotel was his first choice for a seaside holiday I not unnaturally went there with high expectations. What I found was an ugly	Hotel	Fraco	Ofir	Esposende	Braga

barrack-like hotel standing at right-angles to the beach which looked even busier than Southend-on-Sea at the weekend. At that time, I was told, the hotel residents had, to eat their meals at the fantastically busy beach restaurant so I suggest that anybody making bookings there should verify this point beforehand. 96					
Far more attractive, to my mind, is the newly built <i>Estalagem do Pinhal</i> standing in the pine woods by the sand estuary. It was pleasantly furnished and we particularly noticed several embroidered poppy pictures on the walls. A restaurant was in the process of being built and was scheduled to be finished by March 1964, and there was talk of a swimming-bath and small golf course being added in the near future. Once again I would advise those intending to make bookings there to verify that the buildings have been completed as during 1963 it was necessary to eat all meals at the Hotel Suave Mar at Esposende. 96 e 97	Estalagem	Bom	Ofir	Esposende	Braga
About twelve miles from Ovar you will come to the Pousada da Ria which was opened early in 1963. It is an ultra-modern looking building with a striking entrance-hall full of flowers and modern furniture from which a graceful curved staircase leads across a fish-pond to the first floor. Like all of the state Pousadas it is most comfortably furnished and from our bedroom window a few feet above the water's edge we watched one of the dredgers dragging seaweed from the bed of the lagoon which is used as a fertilizer. The Pousada also boasts a new swimming-pool but in August 1963 it contained no water and one of the visitors was sitting in the middle of it in a deck-chair! Doubtless it has been filled by now. This is a pleasant place to spend a day or two but one word of warning! The address is given simply as "Aveiro" but in fact it is a tedious thirty-five-mile drive round the ria from the town of that name as we found to our cost. Those wishing to visit it, therefore, should make for Ovar. 119	Pousada	Bom	Ovar	Ovar	Aveiro
A wall which is four miles long and ten feet in height surrounds the forest, through which eight gateways provide access for the public both to the forest itself and also the magnificent Palace Hotel which was converted from a Royal residence in 1909. 129	Hotel	Excelente	Buçaco	Mealhada	Aveiro
About seven miles out of Viseu you will pass the whitewashed <i>Estalagem Viriato</i> which was far and away the best of these private	Estalagem	Excelente	Viseu	Viseu	Viseu

inns which we had the good fortune to visit. I remember it particularly for the courteous and friendly welcome by the proprietor; a really excellent <i>Caril de Frango (Chicken curry)</i> . 149					
After Fundão the N.18 zig-zags its way round the eastern spur of the serra da Guardunha and then drops down to Alpedrinha where there is good accommodation to be had at the <i>Estalagem da Neve</i> . 155	Estalagem	Bom	Fundão	Fundão	Castelo Branco
I certainly think it is a delightful place although it becomes unpleasantly full in the summer months for there is very little in the way of accommodation apart from two small hotels and a handful of pensions. 168	Hotelaria	Fraco	Nazaré	Nazaré	Leiria
About eight miles to the south of Nazaré the N.242 emerges from the pine woods at São Martinho do Porto. This is a delightful little fishing village built round the north-east corner of a landlocked bay, over a mile long and a quarter of a mile wide, which reminded me of a miniature Plymouth sound. There are two hotels and a huge new one was being built when I was last there in 1963, which seems a pity. There is a fine sandy beach which is very safe for children, and over on the north side of the bay the port buildings, which are cheerfully painted in bright colours, run along the shore from the village. This was one of the nicest seaside resorts which I saw in the whole of Portugal. 168 e 169	Hotelaria		S. Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
At the far end of the narrow, hilly street a curved stone staircase leads to the <i>Pousada do Castelo</i> which has been installed in the old castle that occupies the <i>beak</i> of the a most delightful place but with only five bedrooms. 170	Pousada	Bom	Óbidos	Óbidos	Leiria
It has a fine, safe, sandy beach which extends south wards to the beach of Consolação sheltered by its headland, but unfortunately there is only one small pension. 170	Pensão	Fraco	Praia da Consolação	Peniche	Leiria
Those who are not afraid of what can be a rough sea crossing should sit the red-and-green rocky <i>Berlenga</i> Islands lying about eight miles off-shore. They are famed for their creeks and grottoes and on the largest island you will find the fortress like <i>Pousada de São João Baptista</i> which must be the only place in the world where one literally, becomes tired of eating lobster! 171	Pousada	Bom	Berlengas	Peniche	Leiria
For those who have to consider their pockets I can recommend the <i>Estalagem Pedro o Pescador</i> which is simple but adequate. 173	Pousada	Razoável	Ericeira	Maфра	Lisboa

Modern Tomar, with a population of some 12,000 inhabitants, is a delightful town and one of its attractions is the excellent <i>Estalagem de Santa Iria</i> in the Mouchão Park which consists of a small island completely surrounded by the river and full of lovely old trees which give shade to the lush green lawns criss-crossed by red sandy paths between the colourful ower-beds. You enter the park by a small bridge over the river close to an old water-wheel which turns incessantly, and be atmosphere is one of absolute peace. I can recommend it strongly. 190 e 191	Estalagem	Excelente	Tomar	Tomar	Santarém
I Before leaving Elvas I must mention the <i>Pousada de Santa Luzia</i> which was built twenty-eight years ago and was the very first of these excellent government inns. The dining-room and bedrooms overlook a stone-flagged arched patio with a gold-fish pond in the centre where dinner is served when the weather is fine. Unlike some of the newer <i>Pousadas</i> it looks and feels typically Portuguese and I can recommend it most strongly. 244	Pousada	Excelente	Elvas	Elvas	Portalegre
Before ending this itinerary I must mention that the new <i>Pousada de São Gens</i> , stands on the wooded hillside about two miles to the south of the town from which are extensive views over the great Alentejan plain.251	Pousada	Excelente	Serpa	Serpa	Beja
The pleasant little <i>Pousada de São Tiago</i> , in Neo-Moorish architecture is strongly recommended. 252	Pousada	Bom	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
There is a good beach and the <i>Pousada do Infante</i> not only has a glorious situation but is absolutely first-class into the bargain, but the main attraction is provided by the great cliffs which fall precipitously to the bright blue sea at their feet. 258	Pousada	Excelente	Sagres	Vila do Bispo	Sagres
For these one can recommend the <i>beaches of Dana Ana</i> and <i>Ponta da Piedade</i> to the south of the town with their curious rock formations resembling pyramids and triumphal arches and on the eastern side of the bay is the fine sandy <i>beach of Meia Praia</i> with a first-class hotel. 259	Hotel	Excelente	Lagos	Lagos	Faro
At the time of publication the new <i>Hotel do Garbe</i> was nearly completed but those wishing to stay there should check beforehand. 264	Hotel		Armação de Pêra	Silves	Faro
A tunnel connects the village to the fine sandy beach, which is sheltered by the cliffs behind it and stretches as far as <i>Olhos d'Agua</i> , a noted local beauty spot. Here too a large hotel is being built. 264	Hotel		Albufeira	Albufeira	Faro

About one and a half miles to the north of the town a branch road from N.2 leads to the delight <i>Pousada de São Brás</i> on the bank of the <i>ribeira de Asseca</i> which is an ideal centre for exploring the <i>serra do Caldeirão</i> but as it has only twelve rooms advance booking is essential. 266	Pousada	Excelente	Tavira	Tavira	Faro
---	---------	-----------	--------	--------	------

### Anexo 6.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
For the details of these <i>Pousadas</i> , which with the privately-owned inns known as <i>Estalagem</i> provide such cheap and comfortable accommodation for tourists, see the hotel lists after each chapter. 35	Pousadas e estalagens	Alojamento	Barato	Excelente
The pousada de São Teotónio, first opened in 1963, is an attractive building facing the rio Minho and the International Bridge skilfully placed in a corner of the old fortifications which dominate the Spanish town of Tuy on the north side of the river. From the spacious sitting-rooms and dining-room one looks across the wide river towards the old enemy Spain and as at Bragança an open wooden staircase leads to the comfortable whitewashed bedrooms on the upper floor. In spite of the excellent and courteous service I find it difficult to enthuse over the meals, however, which you will soon find to be remarkably stereotyped in all of the pousadas. Nevertheless the wide choice of first-class wines, at prices which the tourist can afford, goes a long way to counteract the rather meagre portions of cabbage soup, veal and fish which arrive with monotonous regularity. 85	Vinho nas pousadas	Alimentação	Barato	Bom
On the corner of the <i>avenida dos Combatantes da Grande Guerra</i> stands the Hotel Aliança with tables sheltered by sun blinds on the pavement facing the river. I spent two restful days there in 1963 and found the service and food very good indeed at only 33/- for full pension per day and can recommend it. 89 e 90	Hotel	Alojamento	Barato	Excelente
Guincho possesses several well-known restaurants such as the Faroleiro, Muchaxo and Mestre Zé all of which are noted for lobsters and crayfish but I advise you to ask the price beforehand if you wish to avoid an unpleasant surprise! 178	Restaurante	Alimentação	Caro	Bom
The rua de São Pedro de Alcântara runs southwards from the end of the funicular and at no. 45 is the Solar do Porto Velho (port Wine Institute) where you have the choice of hundreds of ports, even the rarest vintage costing no more than 3s. 206	Prova de vinho	Acessório	Barato	Excelente

### Anexo 6.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Secondly I noticed the road. Although that on the other-side of the frontier was reasonably good by Spanish standards, <i>Estrada 218.1</i> appeared to be as well constructed as a first-class French road might be. Its smooth tar macadamised surface, with its carefully constructed camber and beautifully-kept verges, was as pleasant a surprise as any visitor to Portugal could wish. One's immediate impression was of efficiency, which was further enhanced by the spotlessly clean white signpost with its large black arrow pointing to PORTO. I am glad to say that this was not mere window dressing to impress the newly-arrived tourist, for with very few exceptions "the Portuguese estradas are absolutely first class. 30	Excelentes estradas	Geral	Rede de estradas
The town of Torre de Moncorvo is one of the oldest and most picturesque in the province of Trás-os-Montes. Situated some 1,200 feet above sea level on a hill that overlooks the foot of the <i>serra do Reboredo</i> , where there are large iron deposits, it is a fine centre of communications having good road and rail connections with Bragança, Miranda do Douro, Guarda, Oporto and Spain. 43	Boas Estradas	Torre de Moncorvo	Rede de Estradas
In 1964 the first mile or two after Mosca were fair but the next twenty miles were very bad indeed. From this point the road was mediocre as far as Bouça; good from there to Valpaços and regular (ordinary) for the last thirty miles to Vila Pouca de Aguiar, a total distance of eighty-four miles from Bragança. 45	Más estradas nos locais mais ermos	Ligações a Vila Pouca de Aguiar	Rede de estradas
Once again the road has a cobbled surface and, at first, it is rather badly cambered but it soon widens out into a well-constructed highway. 121	Desequilíbrio na qualidade e auto-estrada	Zona de Aveiro	Rede de Estradas
Although listed as a main road I feel bound to mention that in 1963, when I last travelled along it, both the surface and camber were quite dreadful. I began to wonder, in fact, whether I had been a little too hasty in pronouncing the Portuguese roads as being first-class! I must add in fairness, however, that it was one of the very few exceptions that proved the rule. 122	Má Estrada entre Figueira da Foz e Coimbra e estado geral	Figueira da Foz - Coimbra	Rede de Estradas
The first fourteen kilometres or so (eight and a half miles) after leaving Lamego were in good condition in 1964 but then its surface deteriorated into a bumpy, dusty road with frequent pot-holes and this continued for about twenty-two miles, only to return to a good surface once again some ten miles before reaching Viseu. 138	Desequilíbrio na qualidade	Lamego-Viseu	Rede de Estradas
Seia is also connected to Gouveia by two rather mediocre roads which in their present state are not to be recommended. 147	Má Estrada	Seia e Gouveia	Rede de Estradas
After Estoril comes the fine sandy beach of Carcavelos, followed in quick succession by the beaches of Caxias, Paço de Arcos, Oeiras and Santo Amaro on the right bank of the <i>river Tagus</i> . The whole of	Magnífica marginal e Auto-Estrada	Cascais - Lisboa	Rede de Estradas

the coast road is beautifully engineered, beautifully kept and in excellent taste, flanked by attractive hotels and fine private houses. It is a first-class piece of road-building and never have I seen so many thousands of bathers at one and the same time and in so short a distance not even on the French Riviera. My preference, therefore, would be for the Costa do Sol in late spring or early summer. At the height of the season it is just a little too much of a good thing! Beyond Oeiras you can take the magnificent Auto Estrada right into the heart of Lisbon where this itinerary ends. 180 e 181			
From Vila Franca de Xira there is a splendid new toll-road which enters Lisbon near the airport, so that the last twenty miles of this itinerary will be covered in a flash. 187	Estrada com portagem	Vila Franca de Xira-Lisboa	Rede de estradas

### Anexo 6.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
Whenever Portugal crops up as a subject of conversation have been surprised to find an almost complete lack of – knowledge about England’s oldest ally. Only too often I have heard people say “I suppose it is very like Spain?” Nothing, in fact, could be further from the truth! 13	Povo/Espaço/Mundo
In 1928 Dr. Oliveira Salazar, a Professor in the University of Coimbra, became Finance Minister and in 1932 Prime Minister of Portugal. A brilliant financier, he not only has succeeded in balancing successive budgets but has also provided Portugal with a new constitution. Although Salazar’s government is authoritarian in type all are agreed that its benevolent rule has brought great financial benefits to the country. As this. Guide is not the place to discuss politics I will say no more and leave readers to judge for themselves. 17	Povo/Mundo
These differences will be mentioned from time ‘to time throughout the Guide but in passing one might pinpoint the rather reserved behavior of the inhabitants; the appearance of the towns which are not. Very like those of Spain and tend to show marked Anglo-French influence; the Manueline type of architecture and the Portuguese language which although strongly resembling Castilian in writing bear absolutely no resemblance to it whatsoever when spoken. 19	Povo/Espaço/Mundo
Not only does Portugal differ from Spain but the north and south of the country differ markedly from each other. To the north of the Tagus much of the land is high and mountainous with more than fifty per cent lying more than 1,300 feet above sea level. Here lies the “granite country “of Atlantic rains and mists” (Spain and Portugal, B.R. 502 A, page 3) forming the province of Minho, the mountainous eastern half of which joins the remote, thinly-populated treeless serras of Trás-os-Montes which in turn merge with the rainy mountains of Beira Alta, whose high sheep pastures lie above the forests which rise to a height of 4,000 feet above sea level. Naturally the north is much wetter than the south, with less range in annual temperature. This favours the production of maize and rye and the growth of the vine; and the inhabitants, on the whole, are rough, pious and rather taciturn. 19 e 20	Povo/Espaço
On the Atlantic side the thickly-populated coastal strip of the province of Minho merges with that of Beira Litoral, separated only by the busy industrial city of Oporto at the mouth of the river Douro. The northern part of Beira Litoral contains the ria d’Aveiro with its fertile polders crossed by numerous small canals which are responsible for it being called the “Holland of Portugal”. 20	Espaço
In the centre lies the estuary of the Mondego river with the fashionable seaside resort of Figueira da Foz at its mouth and the old university city of Coimbra some 30 miles upstream in the centre of a beautiful and fertile region. 20	Espaço/Turismo



The south of Beira Litoral contains many large pine forests among the sand dunes and in addition there are many maize and rice-fields as well as vineyards. 20	Espaço
Beyond Beira lies Estremadura, one of the most fertile parts of the country, which is divided into two parts by the wide estuary of the river Tagus on which the capital city of Lisbon stands. This part of Portugal has a very equable, climate midway between the extremes of the north and south, and produces not only some of the best wines in Portugal but also some of its finest cattle along the river valley which is nowadays known as the Ribatejo. The parts of the province to the south of the river, however, closely resemble the great moorland plains of the Alentejo. 20	Espaço
To the south of the Tagus 97 per cent of the land is below 1,300 feet above sea level and there is a far greater annual range of temperature with long, dry summers which irrigation necessary and favour the growth of wheat, oats and the cork oak. In Alentejo, which is a vast, thinly populated plain given over to the production of grain-, sheep and thousands of pigs, which thrive on the abundant acorns, are produced. Much of the land is covered with cork oaks and olive trees, mixed with heath and cistus and the majority of the province consists of huge estates so that there are few towns and villages. 20 e 21	Espaço
Here too the farmers are proud, silent men who attend the markets in, broad-brimmed hats and sheepskin gaiters.21	Povo
The most southerly province of all, the Algarve, was the last part of Portugal to be liberated from the Moors, which manifests itself both in the local dialect and also in the appearance of the towns. 21	Espaço/passado-presente
The province is divided into the northern mountainous area covered with chestnut trees and scrub and the southern seaboard which is an almost continuous garden of fruit trees. The winters are warm and rain is scanty, the bright sunshine being ideal for the growing of almonds, carobs, figs, oranges, pomegranates, palms and prickly pears which line the hedgerows so as to give it an almost Moorish appearance. 21	Espaço
The delightful little towns of Lagos, Portimão, Faro, Olhão and Tavira, with their closely packed white flat-topped houses, played a cardinal role during the voyages of discovery in the 15 <sup>th</sup> century and are now favourites with foreigners. 21	Espaço/Turismo
It is not, perhaps, surprising that the inhabitants of this delightful part of Portugal resemble the southern Spaniards of Andalusia in being talkative and almost childish in character in marked contrast to the rather melancholy inhabitants of the north. 21	Povo
As Portugal is essentially an agricultural country with no industrial tradition except in pottery and textile industries it is not surprising that about 50 per cent of the people should be dependent upon agriculture, fishing and forestry. 21	Povo
Thus Portugal, as a country lacking in industry, has to export wines, sardines, cork, resins, wood and wolfram in exchange for manufactured goods, fuels and machinery which she so badly needs. Britain has always been one of her chief customers and other important importers are Germany, the U.S.A., France, Belgium and the Portuguese colonies. 22	Espaço/Mundo
By the time you have travelled the whole length of Portugal you will have discovered that the people themselves also differ radically from their neighbours, but for the time being let us concentrate on the most noticeable differences that strike the tourist when he enters the country for the first time. 28	Povo
While my wife was inside the Customs House had a good look round. Several things struck me forcibly. Firstly the uniforms of the policemen were entirely different from those I had seen elsewhere although they bore, perhaps, a slight resemblance to those which are worn in Switzerland. They were dull grey in colour, the jacket being pulled in at the waist by a broad black belt below which rather old-fashioned looking breeches disappeared beneath shiny black gaiters like those which were worn by officers in the First World 1 War. The cap, too, was of rather an old-fashioned design being somewhat similar to the peaked pill-box known as a <i>shako</i> . 29	Passado/presente

The third thing that caught my attention was a large, modern combine-harvester in a field over to the left of the Customs House, where about a dozen men and women were at work. Anything in more striking contrast to the primitive husbandry which we had noticed on the Spanish side of the frontier it would be hard to imagine. I had already heard from friends of mine who live in Portugal that it was far better organized than its neighbour and first impressions suggested that they were right. At all events we would soon be able to judge for ourselves. 30	Espaço/Mundo
You will be surprised once again, I feel sure, by the entirely different appearance and atmosphere of these first Portuguese villages. For the most part they consist of well-built stone houses with modern red-tiled roofs, which have multi-paned windows that give them an almost Dutch look, although this is offset by long wooden balconies that are reminiscent of those in Andorra, Switzerland and other mountain regions. In addition to this, however, there is the suggestion of French village architecture, so it was not surprising to learn that France has always exerted a very strong intellectual influence on Portugal. 30	Espaço/Mundo
The general impression is one of interminable brownish-green mountain ranges interspersed with compact little villages lying in the more fertile valleys, where every available yard of good soil has been used for the cultivation of fruit, vegetables and cereals. 31	Espaço
Bragança, like the vast majority of Portuguese provincial cities, is spotlessly clean, its narrow <i>pavé</i> -d streets being lined with tall balconied houses painted a dazzling white and everywhere dominated by the mediaeval Citadel ( <i>Cidadela</i> ) on the hill overlooking the town. I understand that by law houses must be whitewashed every two years and this, coupled with President Salazar's great love of flowers, makes most Portuguese villages and cities very colourful and attractive. 33	Espaço/Passado-Presente
I remember that both my wife and I remarked upon a number of striking differences between this part of Portugal, and Spain which is no more than fifteen miles away as the crow flies. First there were the people themselves. The women all carried baskets or parcels on their heads, using a kind of <i>doll</i> similar to that we were accustomed to see at Cadaquès in the north of the Costa Brava. For the most part they were badly clothed and much less handsome than Spanish women, although their extreme poverty and lack of good looks were somewhat counterbalanced by their proud, erect swinging gait which enabled them to cover long distances with apparently effortless ease. 42	Povo
Similarly the children looked dirty and unkempt, in marked contrast to even poor Spanish children, and absence of their lower garments seemed to be only too common. 42	Povo
As for the men their most, noticeable feature was the black trilby hat which seemed to be worn by all of them whether on foot or on horseback. 42	Povo
One's impression, in fact was of the tremendous contrast between the well-cared countryside and the poverty of the older villages and their inhabitants. As we travelled through the length and breadth of Portugal we were to find that similar contradictions met us at every turn. It might, indeed, be called the country of contrasts! 42	Espaço/Povo
Leaving Vinhais, the first four miles of road as far as Sobreiro da Cima have a good surface, but the next twelve, miles to Rebordelo was very bad in 1964. 49	Espaço/Turismo
Unfortunately, as is only too often the case in Portugal, it has been savagely restored so that little now remains of the original except the pointed tower but its gilt organ resting on the heads of two hydrocephalic monsters is certainly worth seeing. 50	Espaço/Turismo
There is nothing to detain us in Régua, which in spite of a superficial resemblance to southern French towns like Brive or Cahors has none of their attractions on closer inspection. 56	Espaço/Turismo
The Province of Minho, or of Entre-Douro-e-Minho as it is sometimes called, is considered by all Portuguese and by many foreigners to	Espaço/Turismo

be the most beautiful part of Portugal. 66	
Here too savage restoration has taken place but the doorway and apse are from the original Gothic building. 73	Espaço
Here there is a wide semicircular beach of fine white sand, bounded on the north and south by two 17 <sup>th</sup> century fortresses, which is particularly safe for children as it is so very sheltered and because the sea recedes for nearly half a mile at low tide. 87	Espaço/Turismo
Two tree-lined avenues run beside the river and close to the bridge stands a squat machicolated defence tower, which now houses the town's criminals, who lower tins or baskets from the windows in the hope that passers-by may reward them with a coin or cigarette. 92	Povo/Espaço
The one drawback about this part of the Portuguese coast is the frequency of cold sea mists which may blot out the landscape even in the summer months. The foghorn blew constantly for thirty-six hours when we stayed there at the end of July 1963 and we were told that the weather had been equally bad for forty-eight hours only a week previously. 95	Espaço/Turismo
Far more attractive, to my mind, is the newly built <i>Estalagem do Pinhal</i> standing in the pine woods by the sand estuary. It was pleasantly furnished and we particularly noticed several embroidered poppy pictures on the walls. A restaurant was in the process of being built and was scheduled to be finished by March 1964, and there was talk of a swimming-bath and small golf course being added in the near future. Once again I would advise those intending to make bookings there to verify that the buildings have been completed as during 1963 it was necessary to eat all meals at the Hotel Suave Mar at Esposende. 96 e 97	Espaço/Turismo
It sounds almost too good to be true and so it proved! In fact Póvoa de Varzim is a largish, ugly dump of a place with a number of side streets connecting the main road to the long sandy beach. 98	Espaço/Turismo
The legalized gambling which is allowed in the Casino from June 1st to November 30 <sup>th</sup> is probably far more to their liking. Undoubtedly every effort has been made to organize the beach for tourists and those who like that sort of thing will have a splendid time there. Personally I detest organized beaches and regretfully admit that Póvoa de Varzim is not my cup of tea! 98	Espaço/Turismo
It would be quite impossible to describe so large a city in detail in a general guide such as this, so I will limit myself to a brief description of the main items of interest to the tourist. 103	Turismo
On the former stands the <i>palacio dos Carrancas</i> , famous as Marshal Soult's headquarters during the Peninsular War which he was forced to abandon so hurriedly that the Duke of Wellington was just in time to eat the Marshal's dinner! 107	Espaço/Passado-presente/turismo
The road runs a mile or so inland through the little pottery town of Valadares and by-passes a number of pleasant beaches, notably Miramar, where there is a casino as well as a golf course and tennis courts; the quiet, picturesque beach of Aguda; the rather fashionable resort of Granja which has a swimming pool, golf course and tennis courts and finally the little industrial town of Espinho which also boasts a fine, beach and casino. 118	Espaço/Turismo
About twelve miles from Ovar you will come to the Pousada da Ria which was opened early in 1963. It is an ultra-modern looking building with a striking entrance-hall full of flowers and modern furniture from which a graceful curved staircase leads across a fish-pond to the first floor. Like all of the state Pousadas it is most comfortably furnished and from our bedroom window a few feet above the water's edge we watched one of the dredgers dragging seaweed from the bed of the lagoon which is used as a fertilizer. The Pousada also boasts a new swimming-pool but in August 1963 it contained no water and one of the visitors was sitting in the middle of it in a deck-chair! Doubtless it has been filled by now. This is a pleasant place to spend a day or two but one word of warning! The address is given simply as "Aveiro" but in fact it is a tedious thirty-five-mile drive round the ria from the town of that name as we found to our cost. Those wishing to visit it, therefore, should make for Ovar. 119	Espaço/turismo
It is worth mentioning that there are only three beaches between Aveiro and Figueira da Foz, namely Costa Nova to the west of Aveiro;	Espaço/Turismo

Praia da Mira and Palheiros de Tocha. 121	
Forty miles after leaving Aveiro you will arrive at the out skirts of Figueira da Foz a town of some 12,000 inhabitants and the most popular seaside resort outside the Lisbon area. (...) From this point the fine beach and promenade, with hundreds of bathing huts and brightly-coloured sunshades on one side and an imposing mass of modern hotels on the other, extends northwards for a mile and a half. (...) As organized seaside resorts go Figueira da Foz is not bad at all and its attractions include a gambling casino, tennis courts, a golf course, and a bullring as well as facilities for shooting and sea fishing in the estuary. 122	Espaço/Turismo
The entrance to the town is by way of a rather ugly industrial quarter and then by the <i>rua da Republica</i> to the <i>praça 8 de Maio</i> from which the inevitable <i>rua Combatantes da Grande Guerra</i> runs in a northerly direction to the early 18th century <i>church of the Misericordia</i> . 122	Espaço/Turismo
	Passado-presente
Buçaco has in addition a special interest for British readers for it was there that on the misty morning of September 27th 1810 Wellington defeated the forces of Mássena, 4,500 Frenchmen being left dead on the field. 130	Espaço/Turismo
Inevitably Beira Alta is sparsely populated for it is a hard struggle to make a living. In the valleys mixed farming is possible and crops of maize, rye, beans and other vegetables can be grown. Sheep-farming also plays an important part in the economy and the flocks are moved to the high pastures during the short summer where the hardy shepherds are assisted by wolfhounds, as wolves are still a danger. 137	Espaço/Povo
In addition there are excellent facilities for camping, hunting and trout fishing and a number of hotels and pensions at Belmonte, Covilhã, Fundão, Manteigas and Seia as well as the <i>Pousada de São Lourenço</i> at Manteigas and the <i>Estalagem de Neve</i> at Fundão (Alpedrinha). 144	Espaço/Turismo
The Ribatejo, or area lying along the banks of the river <i>Tagus</i> , is a great cattle-breeding region where the picturesque <i>campinos</i> , with red and green caps and goads in their hands, bear a strong resemblance to the gauchos of the Argentine <i>pampas</i> . 166	Espaço/Turismo
Apart from cattle breeding this is mainly a wine growing district and the wines of Cartaxo and Almeirim are excellent, although a small amount of fruit and rye are also produced. 166	Espaço
The most southerly parts of both Estremadura and Ribatejo, however, are indistinguishable from the rolling plain of Alentejo, where beans, maize, oats, rye and wheat are intensively cultivated and where there are many olive groves, although some districts produce little more than cork oaks, heath and a <i>matorral</i> of cistus. 166	Espaço
I decided to deal with the whole of the coastal region of northern Estremadura in one itinerary in order to avoid constant repetition of parts of certain roads. I hope that this will also make it easier for readers to discover their nearest beach, wherever they may be between Leiria and Lisbon. 167	Espaço/Turismo
I certainly think it is a delightful place although it becomes unpleasantly full in the summer months for there is very little in the way of accommodation apart from two small hotels and a handful of pensions. 168	Espaço/Turismo
The fishermen, who wear hanging sock-caps and gaily checked shirts, which according to some authorities were copied from the kilts of the Highlanders during the Peninsular War, wander about looking self-consciously important. 168	Povo/Turismo
The women, who are reputed to wear seven petticoats, are always on hand when the high-prowed boats return from fishing and are ready both to assist with the beaching when it is rough and also their heads. Certainly Nazaré is a place to visit. 168	Povo/Turismo

<p>About eight miles to the south of Nazaré the N.242 emerges from the pine woods at São Martinho do Porto. This is a delightful little fishing village built round the north-east corner of a landlocked bay, over a mile long and a quarter of a mile wide, which reminded me of a miniature Plymouth sound. There are two hotels and a huge new one was being built when I was last there in 1963, which seems a pity. There is a fine sandy beach which is very safe for children, and over on the north side of the bay the port buildings, which are cheerfully painted in bright colours, run along the shore from the village. This was one of the nicest seaside resorts which I saw in the whole of Portugal. 168 e 169</p>	Espaço/Turismo
<p>One can say without fear of contradiction that Óbidos is one of Portugal's show-pieces which nobody should miss. 170</p>	Espaço/turismo
<p>The whole of this area is full of memories of the Peninsular War, for it was at Vimeiro, about half-way between Lourinhã and Torres Vedras, that Wellesley won his second victory against the French on August 21st, 1808. 171</p>	Espaço/Turismo/ Passado-presente
<p>There is little to detain you in Torres Vedras which is nowadays rather a featureless sort of place, although those who are interested in glazed tiles may like to pay a quick visit to the <i>church of São Pedro</i>, the <i>Misericórdia</i> and to the <i>church of Graça</i> which are full of them. 172</p>	Espaço/Turismo
<p>Leave the town by N.8, going back the way you came for about half a mile and then turning left along N.247 which runs over flat uninteresting country to Santa Cruz. Although it has a good sandy beach and a small promenade I could not, in conscience, recommend the place as the accommodation looked like vintage Margate, aspidistra and all! 172</p>	Espaço/Turismo
<p>After the horrors of Santa Cruz the delightful little fishing village of Ericeira comes as a very pleasant surprise! Its winding streets climb up the cliffs and the red-roofed whitewashed houses, both ancient and modern, are full of charm. As it is only thirty-three miles from Lisbon, however, it is not surprising that such a pleasant spot should have become fashion able with all the inevitable consequences. Simplicity has gone and has been replaced by rather brash sophistication which makes itself felt in the luxurious hotel with its private swimming bath down by the beach. Furthermore it has become so crowded at the height of the season that we found it almost impossible to get out of the place at all! 172</p>	Espaço/Turismo
<p>The tramway ends at the appallingly busy beach of Praia das Maçãs and everywhere there were cars, Ice-cream vendors, slot-machines, amusements and the like, not to mention a fine swimming pool. 177 Just to the south there is a branch road to the long sandy beach of Praia Grande, which was just as crowded but without the frills. My wife assures me that these sort of beaches would be very popular - as they only too obviously were - but certainly not with me! 177</p>	Espaço/Turismo
<p>You: will soon come to a side road to the beach of Adraga which the official Portuguese State Tourist Department pamphlet describes as "Near Sintra. Quiet but beautiful resort. .. Angling". A hilly road, which quickly deteriorates into a car, width dust track, wends its way down the hillside between high banks to end in a few square metres of sandy foreshore beside a small sandy beach protected by rocks on both sides. There you will find a tatty-looking bar surrounded by masses, of noisy week-enders if you should happen to go on a Sunday as we did. Again, not for me. 177</p>	Espaço/Turismo
<p>Cascais is undoubtedly an attractive place to have a holiday day for those who like to combine sea-bathing with a bit of life. There are innumerable restaurants, among them the famous <i>Fim do Mundo</i> which is noted for its lobsters and shellfish; a <i>sporting club</i>; a <i>yacht club</i>; facilities for <i>golf</i>, <i>riding</i> and <i>tennis</i> at nearby Estoril; a bull-ring and even an English tea-room. There are also two cinemas, a theatre and a dance hall. 178</p>	Espaço/Turismo
<p>I must warn visitors, however, that any travel agency which describes Cascais as a simple fishing village is making the understatement of the century! It is a very clean, very well-organised, and by the Spanish standards a very beautiful resort of some 8,000 souls. 178</p>	Espaço/Turismo
<p>After Estoril comes the fine sandy beach of Carcavelos, followed in quick succession by the beaches of Caxias, Paço de Arcos, Oeiras</p>	Espaço/Turismo

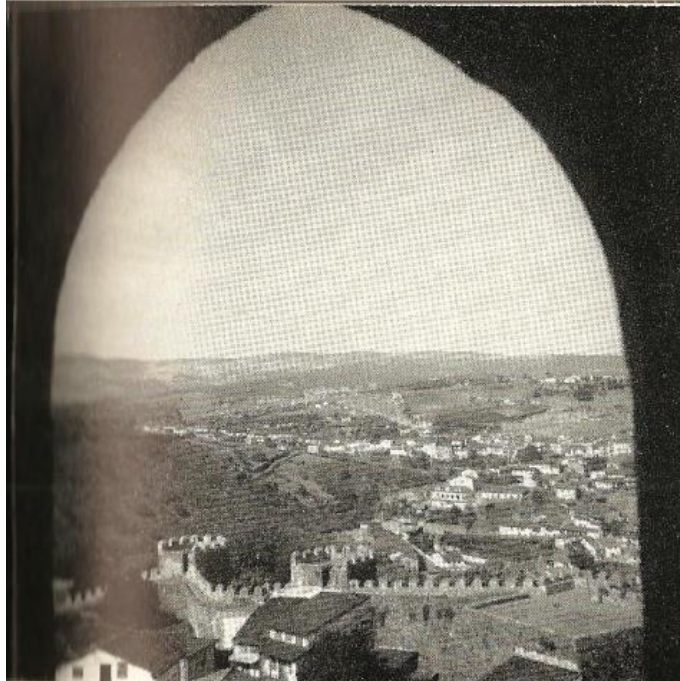
and Santo Amaro on the right bank of the <i>river Tagus</i> . The whole of the coast road is beautifully engineered, beautifully kept and in excellent taste, flanked by attractive hotels and fine private houses. It is a first-class piece of road-building and never have I seen so many thousands of bathers at one and the same time and in so short a distance not even on the French Riviera. My preference, therefore, would be for the Costa do Sol in late spring or early summer. At the height of the season it is just a little too much of a good thing! Beyond Oeiras you can take the magnificent Auto Estrada right into the heart of Lisbon where this itinerary ends. 180 e 181	
The caretaker of the monastery has the key. 192	Turismo
It will be obvious to readers that it would be quite impossible to attempt a complete descriptive guide to a city the size of Lisbon in a general book of this sort. For that reason, I have entitled this itinerary "A Visit to Lisbon" and I will limit myself to a description of those features which are most likely to be of interest to the tourist. 203	Turismo/Espaço
In a country like Portugal here the sea is the horizon from almost every summit it is fitting that Lisbon, its capital, should be situated on the north bank of the <i>river Tagus</i> within a few miles of the open Atlantic. Just as the sea has been the key to Portuguese discoveries overseas, so too is it the, key to Lisbon itself. 203	Espaço
Of all the old provinces of Portugal, Alentejo is the one which shows the greatest amount of geographical uniformity. As a whole it consists largely of a never-ending plain with very few towns of any size, infrequent villages widely separated from one another and a very low density of population. One's picture is of vast estates - or <i>quintas</i> - with the occasional whitewashed farm silhouetted against the horizon. Throughout the province wheat, beans, oats, rye and maize are grown as well as olives and cork oaks. In Alto Alentejo, which occupies the northern part of the old province, vineyards play an important part in the local economy of the western half whereas in the east evergreen oaks are a common feature of the landscape. In both of these areas the cultivated land is interspersed with a <i>matorral</i> of cistus. 229	Espaço
After the small town of Vendas Novas, which has nothing more interesting than an artillery school on its north-east side, the landscape becomes typically Alentejan with wide horizons, few trees apart from the occasional eucalyptus, cork oak and only the occasional whitewashed farmstead to break the monotony.234	Espaço
Modern Estremoz is a pleasant town of some 10,000 inhabitants which is famous for its white marble quarries, its glazed tiles ( <i>azulejos</i> ) originally introduced by the Moors and still popular for internal and external decoration of buildings and for its plums which are sold dried or in pasties. 233	Espaço/Passado-presente/turismo
The road now turns in a north-easterly direction and after crossing the southern spur of the <i>serra da Ossa</i> passes through the village of Bencatel, where many of the houses are brightly painted in blue and white, to reach the little town of Vila Viçosa. 240	Espaço
In conclusion I entirely agree with Cedric Salter that the one-star rating of Vila Viçosa by Baedeker is far too low. It is simply delightful! 241	Espaço/turismo
As its name suggests Alcácer do Sal is an important centre of the salt industry and Julius Caesar named it <i>Urbs Imperatoria Salacia</i> when he granted it Jus Latinum like Évora. Its name is, of course, of Arabic origin and with Évora, Badajoz, Merida and Alcántara it formed the Moorish province of al-Qasr. 244	Espaço/Turismo/Passado-presente
From there a useful connecting road runs south-west for about thirty-six miles to Odemira (N.263) and although it is in excellent condition throughout it is little more than a flinty ribbon cutting its way across featureless brown hills with barely a house or building in sight. It is not until you are approaching Odemira, which is less than ten miles from the Atlantic that trees and other vegetation begin to appear. Certainly not a road to have a car breakdown. 246	Espaço

The most southerly province of Portugal has recently come into the news and is becoming increasingly popular with tourists every year. This is not surprising, for not only has it an excellent climate but its atmosphere differs radically from the rest of the country. As its name suggests it was originally part of the Moorish kingdom of the west - the <i>al gharab</i> - which included Tangier, so that when the king of Portugal conquered Tangier in 1471 he assumed the title of King of the Algarves "on this and on the other side of the sea". 256	Espaço/Turismo
Geographically the Algarve consists of two very different areas, namely, the northern mountainous region consisting of the <i>serras of Monchique, Malhão and Caldeirão</i> , which is covered with chestnut trees and scrub; and the coastal strip to the south which is an almost continuous orchard. This is due to the warm winters, low rainfall and high incidence of sunshine which are ideal for fruit growing so that there is a profusion of almonds, carobs, figs, oranges, palm trees, pomegranates and prickly pears which produce an almost Moorish appearance. 256 e 257	Espaço
This is enhanced by the white flat-topped houses which give rather a Moroccan look to the little fishing ports of Lagos, Portimão, Faro, Olhão and Tavira which were the bases for the great Voyages of Discovery during the 15th century. 257	Espaço
The inhabitants, who have the reputation of being talkative and almost childish in character, rather like their Spanish neighbours in Andalusia, earn their living mainly by fruit production and tunny fishing. In addition many people are employed in the fish-canning centres of Portimão, Faro, Olhão and Vila Real de Santo Antonio which ship almost ten per cent of Portugal's exports. 257	Povo
The <i>Guide Bleu</i> , in true French style, first mentions the defeat of Sir George Rooke by Admiral Tourville in 1693 which is one of the battles that are not included in British schoolbooks! 258	Turismo
At the village of Figueira there is a branch road to the <i>praia de Salema</i> and some seven miles further along another road connects Espiche to the <i>beach of Luz de Lagos</i> below high cliffs where building development is going on apace. 259	Turismo
From the tourist's point of view, however, it has very little of interest. 267	Espaço: Turismo
It is a busy little port, nevertheless, exporting fish and fruit while its imports include coal, fishing nets, hemp, tin and wire cables. 268	Espaço-Mundo
The main attraction of Olhão, however, lies in its white cube-shaped houses with flat roofs, some of which have small cubic belvederes as well. As a result the town looks much more like a Moroccan <i>kasbah</i> than a Portuguese fishing-port, especially when viewed from the top of the tower of the <i>church of Rosário</i> . 269	Espaço/turismo
BEACH WEAR IN PORTUGAL Although, according to the letter of the law, bikinis and two-piece bathing suits are not permitted except at "international" resorts such as Estoril, Cascais, Praia da Rocha, Monte Gordo, Ofir and Figueira da Foz, the regulations are no longer enforced. Ladies are advised, however, not to walk about the streets in shorts or slacks. 277	Espaço/povo/ Turismo
Bull fights in Portugal differ from those of Spain in a number of ways. First - and this is of prime importance for the average British visitor - it is illegal to kill the bull in Portugal, where the bull-fighter merely touches the bull's neck with the sword to indicate that he is now in a position to give it the <i>coup de grâce</i> . Secondly bull-fighting on foot has not the same appeal in Portugal as it has in Spain. The traditional Portuguese <i>corrida</i> is based upon the contest between a man on horseback and the bull and during the classical period various <i>sortes</i> or ways of handling the bull were evolved. Originally three <i>sortes</i> were favoured, namely <i>face-to-face</i> , <i>half-turn</i> and <i>à tira</i> where the horse was not allowed to alter the direction of its course after the <i>cavaleiro</i> had planted the <i>bandarilha</i> or dart. Naturally it requires superb horsemanship to control a horse so that it will face the bull without flinching. As a result the Portuguese, who are <i>aficionados</i> of bull-fighting, derive tremendous emotional satisfaction from the skill with which the horseman gallops towards the charging bull only to avoid what seems to be an inevitable collision by a deft turn to the side.	Povo/Turismo

<p>The third peculiarity of Portuguese bull-fighting is provided by the team of eight <i>moços fe forcado</i> who tackle the bull on foot either <i>de cara</i>, face-to-face; <i>de costas</i>, back-to-front; or <i>de cernelha</i>, or sideways. The first of these is very spectacular as the man receives the advancing bull, face-to-face, and brings it to a standstill by falling on to its head and grappling its horns. Then the other <i>forcados</i> go into action and together tire out the bull until finally it is safe for them to let go! A thrilling sight for those who like it. 277 e 278</p>	
<p><b>FOOD AND DRINK FOOD</b></p> <p>"Strong, solid and abundant, these are, one might say, the principal characteristics of Portuguese cooking. The meals are copious and comprise a large number of dishes. Although butter and vegetable oils are used, it is pure olive oil which is the indispensable ingredient for the preparation of the best and most tasty specialities. Meat and poultry dishes, in addition to game, are equally strongly appreciated, accompanied by various vegetables and by fried, roast or sauté potatoes. It was the Portuguese who, after their early voyages to the East, introduced the taste for rice to Europe. In one form or another, rice forms an almost essential dish in all Portuguese meals, whether you are in the North, the South or the centre of the country.</p> <p>"Soup is served at both lunch and dinner. Among others, one must mention game broth and <i>green soup</i>, the latter being made from finely chopped cabbage, and also vegetable purée in the North; which is accompanied by smoked pork-lard or by a thick slice of black pudding.</p> <p>" In Portuguese gastronomy, eggs play, equally, an important role. They are employed in the preparation of various soups, they are eaten cooked with cod and fresh fish, on the plate with beef-steaks, poached in Alentejo soup; and they form the principal ingredient of all the sweet regional confections.</p> <p>"All the Portuguese provinces have their own regional jams. Among the cheeses, one must mention the celebrated cheese of the Serra because of its universal renown and the tiny little white cheeses of Tomar." (Panorama of Portuguese Cookery, in Guide Gastronomique Portugais, second edition, Lisbon, 1960, pages 5-6).</p> <p>The above description is typical of what one usually reads about Portuguese food but it requires, nevertheless, further elucidation. The impression which it conveys is one of abundance and variety; an impression which is heightened by the oft-repeated statement that Portuguese helpings are so large that half-portions are often more than enough, which is in fact misleading.</p> <p>Abundance and variety, in my experience, are not to be found in the state-controlled <i>Pousadas</i> nor in the privately owned inns (<i>Estalagem</i>) which closely resemble them. The <i>Pousadas</i> base their cuisine on the following standard regulation:</p> <p>"Lunch or dinner includes soup, a course at the guest's choice, bread, sweets or fruit, and about half a pint of regional wine."</p> <p>As the <i>Pousadas</i> are rented by the State to concessionaires, but not directly run by it, it is only too easy for those with less imagination to take their profits in as trouble-free a manner as possible. I am sorry to have to report, therefore, that in some of the <i>Pousadas</i> the portions were quite unreasonably small and there was very little choice. <i>Caldo verde</i> (green cabbage soup) appeared with almost monotonous regularity; the portions of fish were often minute; and veal, kid or braised tongue commonly comprised the main course. Notable exceptions, however, were the delightful <i>Pousada de Santa Luzia</i> at Elvas and the <i>Pousada do Infante</i> at Sagres, where the dishes were copious and imaginatively varied and there was a good choice. The <i>Estalagem</i> also tended to offer a fair choice of regional dishes although their prices were higher than those of the <i>Pousadas</i>. I must stress, however that "strong, solid and abundant" food is only to be expected in first-class hotels and restaurants which are, as a rule, beyond the means of the average tourist. 287 e 288</p>	<p>Povo/Turismo</p>



## Anexo 6.2. (F6) - Análise de Conteúdo Fotográfico



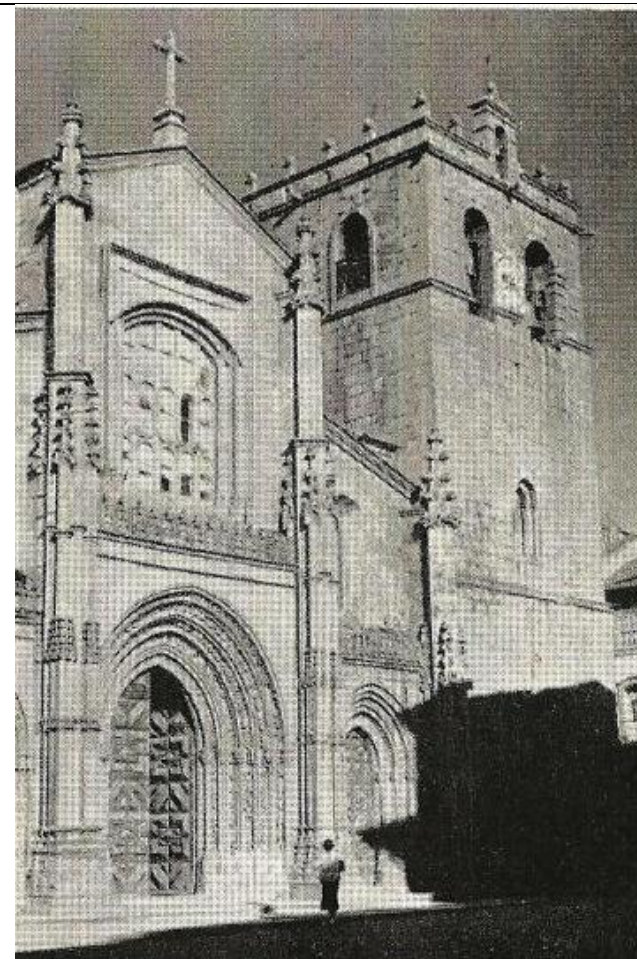
Fotografia nº 1  
Título: View from the fortress of Bragança.  
Página: 36  
Localidade Turística: Bragança  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



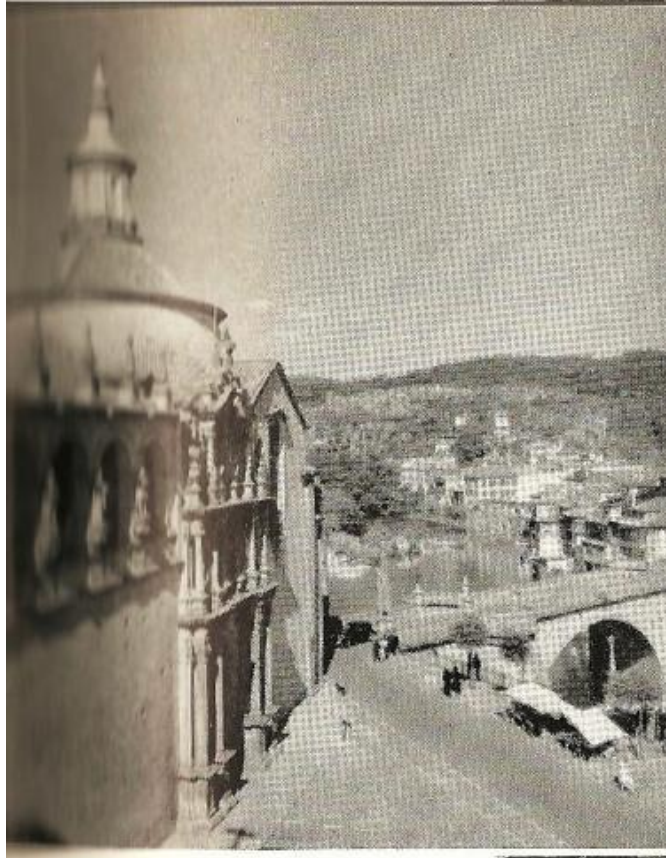
Fotografia nº 2  
Título: The pillory at Chaves.  
Página: 36  
Localidade Turística: Chaves  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3  
Título: The Solar de Mateus near Vila Real.  
Página: 36  
Localidade Turística: Vila Real  
Atracção Turística: Antigas habitações particulares e estatais  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: The Cathedral of Lamego.  
Página: 36  
Localidade Turística: Lamego  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: Amarante and the bridge over the river Tâmega.

Página: 68

Localidade Turística: Amarante

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6

Título: The Castle of Guimarães.

Página: 68

Localidade Turística: Guimarães

Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 7

Título: An old street in Braga.

Página: 68

Localidade Turística: Braga

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8

Título: The sanctuary of Bom Jesus near Braga.

Página: 68

Localidade Turística: Braga

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9

Título: The Town Hall at Viana do Castelo.

Página: 68

Localidade Turística: Viana do Castelo

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: Bringing in the grape harvest.

Página: 68

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11  
Título: Oporto from the D. Luis Bridge.  
Página: 68  
Localidade Turística: Porto  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12  
Título: Vineyards in the Douro Valley.  
Página: 68  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13

Título: Salt flats at Aveiro.

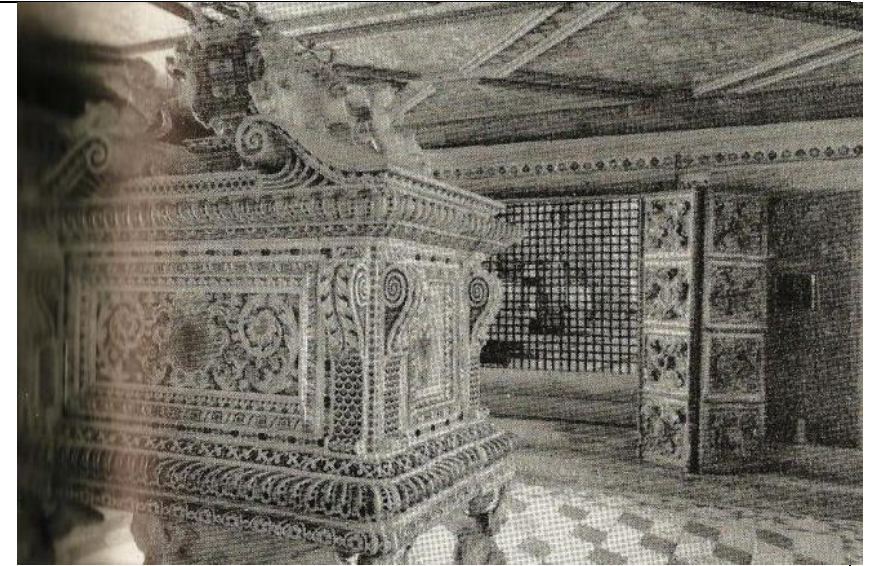
Página: 100

Localidade Turística: Aveiro

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14

Título: The tomb of the Infanta D. Joana in the Convent of Jesus, Aveiro.

Página: 100

Localidade Turística: Aveiro

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 15

Título: The beach of Figueira da Foz.

Página: 100

Localidade Turística: Figueira da Foz

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: General view of Coimbra.

Página: 100

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 17  
Título: The University of Coimbra.  
Página: 100  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado



Fotografia nº 18  
Título:  
The beach of Nazaré.  
Página: 100  
Localidade Turística: Nazaré  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

Título: The shrine of Fátima.

Página: 100

Localidade Turística: Fátima

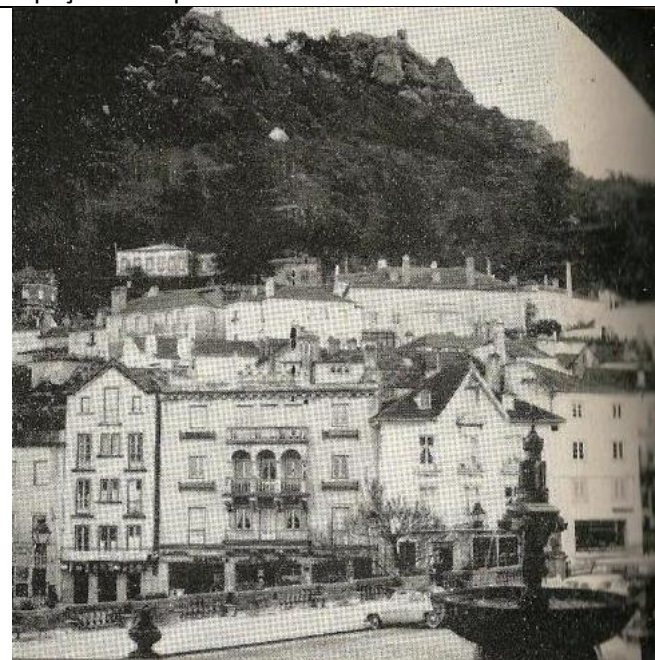
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20

Título: Sintra.

Página: 100

Localidade Turística: Sintra

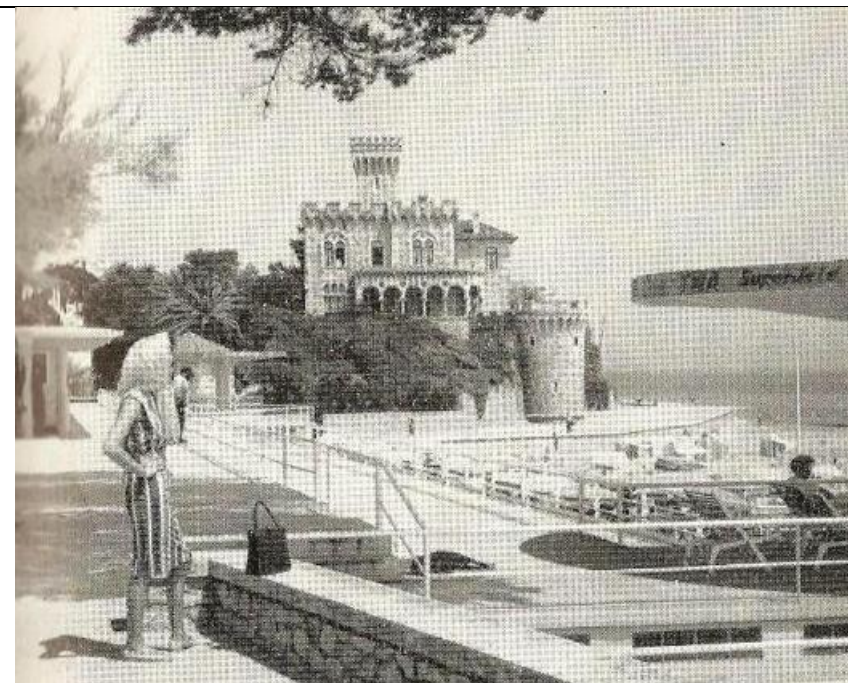
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



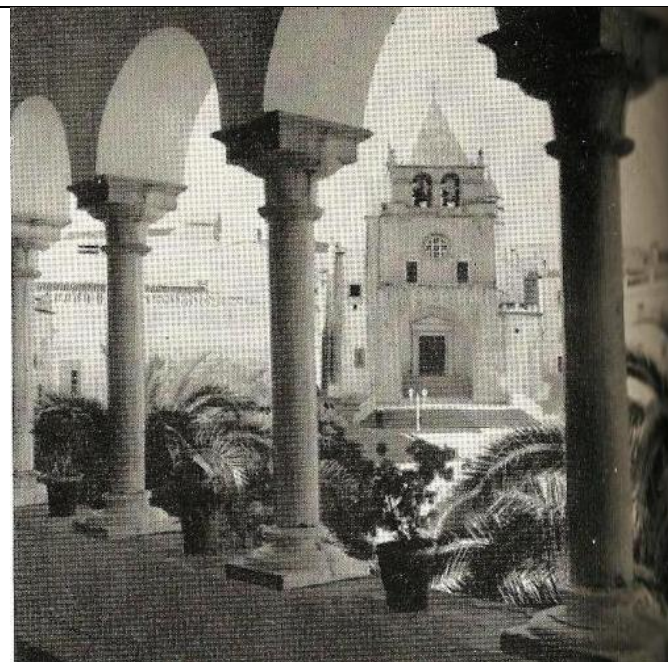
Fotografia nº 21  
Título: The bay of Cascais.  
Página: 132  
Localidade Turística: Cascais  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



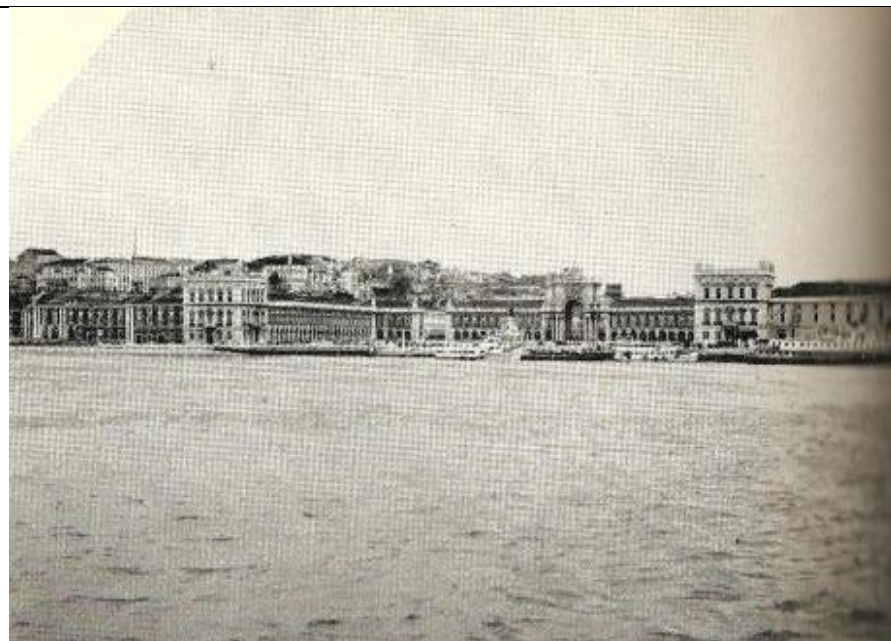
Fotografia nº 22  
Título: The beach of Estoril.  
Página: 132  
Localidade Turística: Estoril - Cascais  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 23  
Título: The statue of D. João IV at Vila Viçosa  
Página: 132  
Localidade turística: Vila Viçosa  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24  
Título: The cathedral of Elvas.  
Página: 132  
Localidade Turística: Elvas  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25

Título: The Praça do Comercio at Lisbon from the river Tagus.

Página: 132

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26

Título: The Castle of St. George at Lisbon.

Página: 132

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Título: Arrábida.

Página: 132

Localidade Turística: Arrábida - Setúbal

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: The temple of Diana at Evora.

Página: 132

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29

Título: The Pottery Market at Beja.

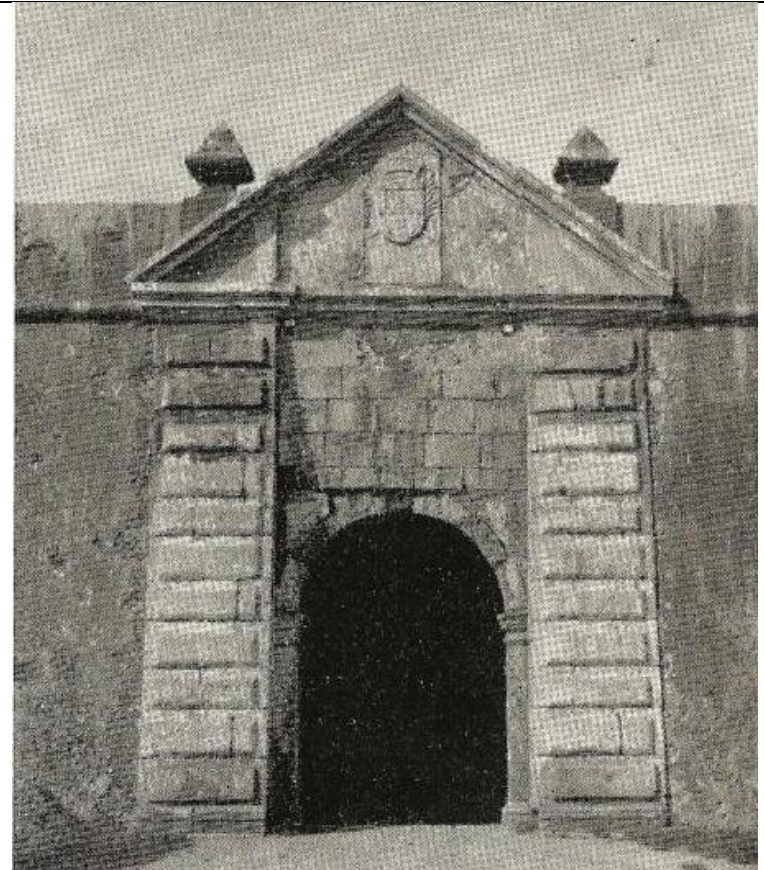
Página: 164

Localidade Turística: Beja

Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30

Título: The Fort at Sagres

Página: 164

Localidade Turística: Sagres – Vila do Bispo

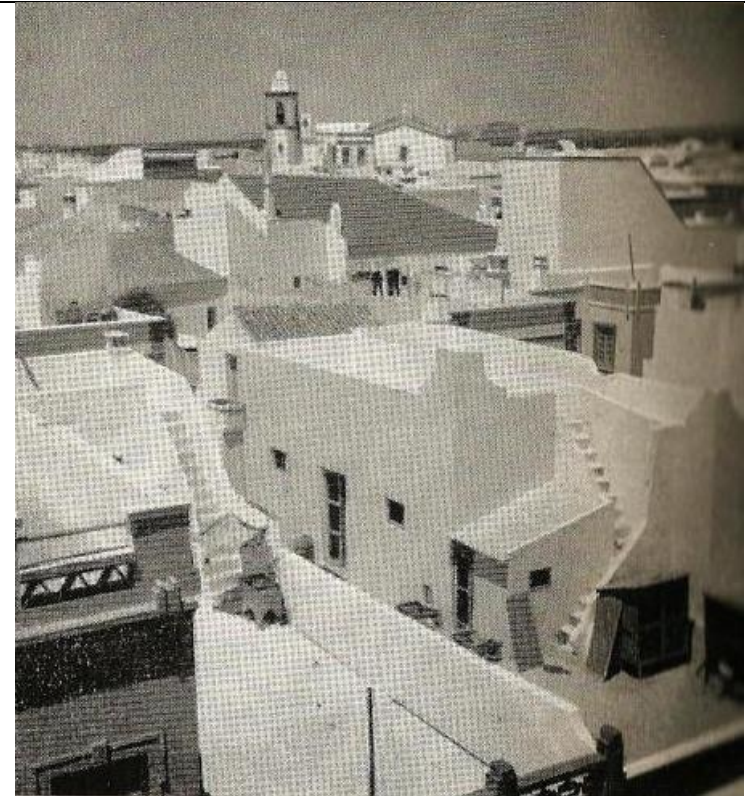
Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 31  
Título: The beach of Praia da Rocha  
Página: 164  
Localidade Turística: Praia da Rocha - Portimão  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 32  
Título: Cubist-style houses at Olhão.  
Página: 164  
Localidade Turística: Olhão  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



## Anexo 7.1. (F7)

Fonte: *Portugal, Letts Holiday Guides*; Autores: Ted Appleton, Gwen Ferguson e outros; Edição: Charles Letts & Company Limited - Londres ; Edição analisada: 1972 (revista – 1ª edição de 1969).

### Anexo 7.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Localidade	Concelho	Distrito
Whether you arrive in Lisbon by air or by sea, you gain the impression of being in the 18th century. One of the most beautiful capitals in Europe, Lisbon is a truly fascinating city to explore. Lisbon is also a city of broad avenues, flower beds and fountains, a city offering a succession of superb viewpoints and impressive historic monuments. 58	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A number 15 tram will take you from Belém to Black Horse Square in less than 15 minutes. This beautiful square is flanked on three sides by elegant 18th-century palaces and on the remaining side by the river promenade. With your back to the river take one of the streets leading off to the right. This will take you into the Alfama, which is the poorest but most colourful part of Lisbon, and which spreads itself around the cathedral (Sé) on the Largo da Sé (Cathedral Square). 62	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
En the edge of a large lagoon at the point where the sluggish River the sea, the country round Aveiro is rather like the French Camargue, with canals, dunes, waterways, pools and reeds. 65	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The third largest city in Portugal, Coimbra dates back to the Romans, who built the first city in a natural amphitheatre of hills on the right bank of the Mondego river. 68	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Primarily a residential and bathing resort, it has a wonderful beach of fine yellow sand, as well as a golf course, tennis courts and two municipal open-air bathing pools. 70	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
One of the older and more rewarding Portuguese towns, Évora is a charming old town full of fine old houses with coats-of-arms over the doorways, narrow cobbled streets, arcades, tiny squares with churches and other ecclesiastical buildings on almost every corner-all surrounded by medieval walls. With so	Urbano	Évora	Évora	Évora

much to be seen and explore, at least two days should be spent in Évora and its surroundings. 70				
Although the countryside on the journey is full of vineyards and olive trees, with small farms and neat colour-washed villages on the green hills, the land round Fátima grows wilder, with peat bogs and clumps of pine scattering the olive trees, giving the landscape a drab and uninteresting appearance. 72	Montanha			Santarém
To see the Portuguese enjoying themselves on holiday go to Figueira da Foz, the favourite resort of Portuguese families who are happy to leave Estoril, Cascais and the Algarve resorts to the tourists. At the mouth of the River Mondego, Figueira da Foz has miles of clean soft sands, some decorated with bathing cabins and umbrellas, but most uncluttered, stretching in all directions. 74	Costa	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
At the northern end of the resort is the Serra da Boa Viagem, a range of hills covered with pines and eucalyptus trees. 75	Montanha	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
If you drive to Leiria from the coast you will pass through the great state forest planted in the 13th century by King Dennis (1279-1325) to prevent the sand from being carried inland by winter gales blowing from the sea. 75	Flora e Fauna	Leiria	Leiria	Leiria
Nazaré owes its fame to its colourful fishing community. Activity centres on its beautiful sand beach, washed clean by the Atlantic rollers. On the beach or on the wide promenade behind, you will be able to watch the fisherfolk going about their daily tasks. 76	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria
The 57 miles of road from Lisbon to the busy city of Santarém follows the Tagus valley. It is a pleasant road, used by the ubiquitous ox-carts and passing through a countryside of neat vineyards terracing the hills above the river. 79	Rural	Santarém	Santarém	Santarém
If you are staying in Lisbon and want to go somewhere other than Estoril or Cascais for a day by the sea, cross the Tagus and take the beautiful road leading over the Serra do Arrábida, with its woods of laurel, pine and cypress, tiny white villages and glimpses of blue sea until it drops down to the coast at Sesimbra. 81	Montanha	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
One look at the countryside around Sintra, where tall hills are covered with sub-tropical shrubs, trees and flowers and the sea lies glittering to the south, and it is easy to understand why the kings and princes of Portugal chose Sintra as a site for their palaces. 83	Flora e fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
Albufeira is a pleasant little town of Moorish character. It is beautifully sited on cliffs above a crescent-shaped beach, which is accessible through a rock tunnel. It has recently become a fashionable holiday resort, with new hotels, gay little bars and night clubs. An enjoyable half-day can be spent in Albufeira,	Costa	Albufeira	Albufeira	Faro

bathing from the beach, exploring the rock caves and looking round the old Moorish castle. 85				
One place that always attracts visitors to Faro is the busy harbor full of small ships. A very pleasant hour can be spent watching the activity in the harbor, while sitting at a café table beneath the palm trees of the Praça Francisco Gomes. 85	Costa	Faro	Faro	Faro
Unlike most Algarve towns, which are completely whitewashed, the houses of Lagos are in pastel colours-pink, pigeon mauve, pale blue and canary yellow, highlighted by the bright blue used for window and door frames. 86	Urbano	Lagos	Lagos	Faro
Unlike most Algarve towns, which are completely whitewashed, the houses of Lagos are in pastel colours-pink, pigeon mauve, pale blue and canary yellow, highlighted by the bright blue used for window and door frames. 86	Urbano	Lagos	Lagos	Faro
The wonderful beaches of Lagos compensate for the paucity of its monuments. The surrounding coastline is spectacular, especially to the south, where multi-coloured rocks have been fashioned into arches and grottos by wind and water, making the beaches unforgettably beautiful, particularly so at Ponta da Piedade, which has a natural sea-water pool. 87	Costa	Lagos	Lagos	Faro
Olhão is more Moroccan in appearance than any other town in the Algarve. Its narrow streets are lined with small cube-shaped white houses, with wrought-iron balconies and flights of outside steps climbing to the flat-terraced roofs. Small shops lie hidden beneath cool arcades, and cafe tables are spread beneath gay umbrellas. 87	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
It is little more than a mile from Portimão to Praia da Rocha, which was the first bathing resort in the Algarve. Praia has, however, failed to keep pace with the recent hotel developments that have popularised places like Albufeira and Monte Gordo. The sandy beach is spectacular, with fantastically shaped rocks, caves, arches and pyramids in colours ranging from palest beige to deepest orange, as well as grey and black. Seen from the cliff-top esplanade the beach is one of the most attractive coastal scenes in the Algarve. 88	Costa	Praia da Rocha	Portimão	Faro
The magnificent coast of the Algarve is seen at its best at Sagres, where a windswept jut of massive limestone falls sheer to the sea to form the south-western tip of Europe. 88	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Although most of the town was obliterated in the terrible earth quake of 1755, which did great damage to all the towns of the Algarve, you will find a few attractive buildings, some with carved window frames and the interesting ornate chimneys that are such a feature of the region. 89	Urbano	Tavira	Tavira	Faro

Viana do Castelo Although most of the town was obliterated in the terrible earth quake of 1755, which did great damage to all the towns of the Algarve, you will find a few attractive buildings, some with carved window frames and the interesting ornate chimneys that are such a feature of the region. 89	Urbano	Tavira	Faro	Tavira
The churches of Tavira also repay a visit. The Misericórdia has a fine Renaissance doorway, tiles, and some rococo woodwork outlined in gilt. The São Paulo and the Carmo churches also have rococo work, while Santa Maria do Castelo, situated on a hilltop, has a Gothic doorway, tiles, vaulting and one or two old tombs in its side chapels. 90	Urbano	Tavira	Tavira	Faro
Guimarães was the first capital of Portugal, and is referred to in Portuguese history books as 'the cradle of the nation'. 92	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
Most British visitors feel at home in Oporto, which is not surprising, for since the 18th century, when British merchants arrived in Oporto in considerable numbers, the City has had an active British colony. 94	Urbano	Porto	Porto	Porto
Founded in 1156, the town has its most important buildings grouped around the Praça de República, which forms the town centre. 95	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

### Anexo 7.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
Whether you arrive in Lisbon by air or by sea, you gain the impression of being in the 18th century. One of the most beautiful capitals in Europe, Lisbon is a truly fascinating city to explore. Lisbon is also a city of broad avenues, flower beds and fountains, a city offering a succession of superb viewpoints and impressive historic monuments. 58	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Alcobaça is more than a quiet country town in a countryside of orchards. In early times great events took place in Alcobaça, and the monastery, which now brings travellers to the town, played an important role in the life of the newly born nation. Although the monastery, which towers over the clustered roof tops, is the show monastery, which towers over the clustered roof tops, is the show in Alcobaça is some of the most attractive in Portugal. 63	Alcobaça	Alcobaça	Lisboa	Atrações religiosas
En the edge of a large lagoon at the point where the sluggish River the sea, the country round Aveiro is rather like the French Camargue, with canals, dunes, waterways, pools and reeds. 65	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Batalha is normally visited on a circular tour that also includes Alcobaça, Nazaré, Fatima and Tomar. 66	Batalha	Batalha	Leiria	Atrações religiosas

It is sixty miles from Lisbon to Caldas da Rainha, which is also served by good bus and train services from Madrid. The main attraction of Caldas da Rainha is as a touring centre from which to explore central Portugal, especially Óbidos, Alcobaca and Tomar, which are not far away. The town is only six miles from the coast, where the most popular beach is known as Foz do Arelho. 67	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Atracções religiosas
The third largest city in Portugal, Coimbra dates back to the Romans, who built the first city in a natural amphitheatre of hills on the right bank of the Mondego river. 68	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Estoril, the largest and most fashionable resort in Portugal, can be reached in under 30 minutes by fast, frequent train services from Lisbon. 70	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
One of the older and more rewarding Portuguese towns, Évora is a charming old town full of fine old houses with coats-of-arms over the doorways, narrow cobbled streets, arcades, tiny squares with churches and other ecclesiastical buildings on almost every corner-all surrounded by medieval walls. With so much to be seen and explore, at least two days should be spent in Évora and its surroundings. 70	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
The shrine of Fátima, one of the most recent places of pilgrimage, is 115 miles to the north-west of Lisbon.	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
To see the Portuguese enjoying themselves on holiday go to Figueira da Foz, the favourite resort of Portuguese families who are happy to leave Estoril, Cascais and the Algarve resorts to the tourists. At the mouth of the River Mondego, Figueira da Foz has miles of clean soft sands, some decorated with bathing cabins and umbrellas, but most; uncluttered, stretching in all directions. 74	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Leiria is a quiet, unspoiled town hugging the banks of the sluggish River Liz, over which the Romans built a bridge that is still in use. On a plateau high above the town is the great castle that was the home of King Dennis and his wife, the saintly Isabel. Built by Afonso I in 1135, the castle is considered to be an outstanding example of medieval military architecture. 75	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
Mafra is a pretty little town of colour-washed cube-shaped houses, many with attractive wrought ironwork at their Windows. It is dominated by the vast monastery and palace, which was begun in 1717 by King John V to fulfil a vow made should his wife, Maria Anna of Austria, give birth to a son. 76	Mafra	Mafra	Lisboa	Atracções religiosas
The fascinating fishing port of Nazaré lies 135 miles north-west of Lisbon. The principal appeal of Nazaré has nothing to do with ancient buildings, although	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas

the 17th-century chapel of Our Lady of Nazaré. 76				
Some travellers claim that the little town of Óbidos is one of the finest medieval cities in Europe. Do not expect too much, however, as over-restoration has made the whole town seem too good to be true. 78	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
There is plenty to see in Santarém, a city founded by the Romans, conquered by the Moors in the 7th century, and recaptured 500 years later by a heterogeneous army of Portuguese, English, Flemish, . German and Norman Crusaders. 80	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções religiosas
A complete day could be happily spent in this tiny fishing port. A background of high hills, tiny sea-food restaurants, gay cafés and small shops have in the past few years helped to establish Sesimbra as an international resort, with one or two good-class hotels. Yet somehow the town has managed to retain much of the character of a conventional Portuguese fishing port. 81	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Setubal has grown into an industrial city, with tanneries, fish canneries and timber yards. The countryside immediately surrounding is mostly marshland dominated by white pyramids of sea salt drying in the Sun.	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Atracções religiosas
One look at the countryside around Sintra, where tall hills are covered with sub-tropical shrubs, trees and flowers and the sea lies glittering to the south, and it is easy to understand why the kings and princes of Portugal chose Sintra as a site for their palaces. 83	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
A visit to Tomar is often included in the itinerary of organized trips to Fátima or Santarém from Lisbon. 84	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
Albufeira is a pleasant little town of Moorish character. It is beautifully sited on cliffs above a crescent-shaped beach, which is accessible through a rock tunnel. It has recently become a fashionable holiday resort, with new hotels, gay little bars and night clubs. An enjoyable half-day can be spent in Albufeira, bathing from the beach, exploring the rock caves and looking round the old Moorish castle. 85	Albufeira	Albufeira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
One place that always attracts visitors to Faro is the busy harbor full of small ships. A very pleasant hour can be spent watching the activity in the harbor, while sitting at a café table beneath the palm trees of the Praça Francisco Gomes. 85	Faro	Faro	Faro	Atracções religiosas
Unlike most Algarve towns, which are completely whitewashed, the houses of Lagos are in pastel colours-pink, pigeon mauve, pale blue and canary yellow, highlighted by the bright blue used for window and door frames. 86	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas

Olhão is more Moroccan in appearance than any other town in the Algarve. Its narrow streets are lined with small cube-shaped white houses, with wrought-iron balconies and flights of outside steps climbing to the flat-terraced roofs. Small shops lie hidden beneath cool arcades, and cafe tables are spread beneath gay umbrellas. 87	Olhão	Olhão	Faro	Cidades e paisagens urbanas	
It is little more than a mile from Portimão to Praia da Rocha, which was the first bathing resort in the Algarve. Praia has, however, failed to keep pace with the recent hotel developments that have popularised places like Albufeira and Monte Gordo. The sandy beach is spectacular, with fantastically shaped rocks, caves, arches and pyramids in colours ranging from palest beige to deepest orange, as well as grey and black. Seen from the cliff-top esplanade the beach is one of the most attractive coastal scenes in the Algarve. 88	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas	
The coastline seen from the cape, with the sea boiling and thunder in below and the outline of Cape St. Vincent four miles away round the great curve of Belixe Bay, includes the most beautiful scenery in the Algarve. 88	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas	
Built from red sandstone, the enormous citadel at one time sheltered no fewer than 30,000 Moors, who locked themselves inside to escape the Crusaders. 89	Silves	Silves	Faro	Atracções militares	
The churches of Tavira also repay a visit. The Misericórdia has a fine Renaissance doorway, tiles, and some rococo woodwork outlined in gilt. The São Paulo and the Carmo churches also have rococo work, while Santa Maria do Castelo, situated on a hilltop, has a Gothic doorway, tiles, vaulting and one or two old tombs in its side chapels. 90	Tavira	Tavira	Faro	Cidades e paisagens urbanas	Faro
Braga is a bustling commercial city that still retains much of its ancient charm. It was once an important Roman base, the terminus of military roads. 91	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas	
Guimarães was the first capital of Portugal, and is referred to in Portuguese history books as 'the cradle of the nation'. 92	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas	
Most British visitors feel at home in Oporto, which is not surprising, for since the 18th century, when British merchants arrived in Oporto in considerable numbers, the City has had an active British colony. 94	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas	
Viana do Castelo lies on the right bank of the River Lima, near where the river enters the sea. 95	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Atracções religiosas	

### Anexo 7.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The Jerónimos Monastery is undoubtedly the greatest showpiece in Lisbon. 61	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
Near the monastery in the Praça Afonso de Albuquerque is the 18th-century Paço de Belém, the Portuguese Presidential Palace, whose riding school has been turned into a fascinating coach museum. 62	Galerias e museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa
The Ethnological Museum should interest those who enjoy viewing collections from antiquity. 62	Galerias e museus	Museu Etnográfico	Belém	Lisboa	Lisboa
The famous Belém Tower, built in 1515, is a landmark for those arriving in Lisbon by boat. 62	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
A number 15 tram will take you from Belém to Black Horse Square in less than 15 minutes. This beautiful square is flanked on three sides by elegant 18th-century palaces and on the remaining side by the river promenade. With your back to the river take one of the streets leading off to the right. This will take you into the Alfama, which is the poorest but most colourful part of Lisbon, and which spreads itself around the cathedral (Sé) on the Largo da Sé (Cathedral Square). 62	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A number 15 tram will take you from Belém to Black Horse Square in less than 15 minutes. This beautiful square is flanked on three sides by elegant 18th-century palaces and on the remaining side by the river promenade. With your back to the river take one of the streets leading off to the right. This will take you into the Alfama, which is the poorest but most colourful part of Lisbon, and which spreads itself around the cathedral (Sé) on the Largo da Sé (Cathedral Square). 62	Cidades e paisagens urbanas	Bairro de Alfama	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Started in 1150, the cathedral was badly damaged in the great earthquakes of 1344 and 1755 and has been unskillfully restored. 62	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
By following the Rua Augusto Rosa, which runs uphill from the left-hand side of the cathedral, you will soon reach the castle of São Jorge (St. George), set high above the old city and the Tagus. 62	Atracções militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa



Having seen the castle, take one of the side roads running into the Rua da Costa do Castelo and downhill to the Rua da Madalena, where you turn right and carry on into the busy Rossio Square, with its cafes and fountain. 62	Cidades e paisagens urbanas	Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
If you still have the time, you should take a ride in a tram or one of the cheap and comfortable taxis up the broad Avenida da Liberdade, with its acacias, palms and flowers, to the Parque Eduardo VII. 62 e 63	Jardins	Parque Eduardo VII	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From the top, you can enjoy a wonderful view of the city, or visit the enchanting Estufa Fria-cool house-with its plants, bushes, ferns, lakes and grottoes protected from the sun by a lattice-work roof. 63	Jardins	Estufa-fria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
You will also want to seek out a cabaret where the <i>fado</i> can be enjoyed. This sentimental and tender type of singing is unique to Portugal. Full of anguish and nostalgia, it is an acquired taste. 63	Folclore	Fado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
For a cheap night out Portuguese style, a visit to the permanent funfair in the Campo Pequeno usually proves an enjoyable experience. 63	Desporto e Divertimento	Feira Popular	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The great monastery is in three parts with the church as the centerpiece, while the other buildings serve as local government offices and a school. Named Santa Maria and given to the Cistercian Order, the monastery was founded in 1152 by King Afonso Henriques to commemorate his recapture of Santarém from the Moors.63	Atrações religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Visitors who like boats and the sea will enjoy exploring Aveiro, which is full of small busy shipyards. You can also see cod caught on the fishing banks of Newfoundland drying in the Portuguese sun on what looks like acres of wire netting held up by clusters of small sticks. 65	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ria	Aveiro	Aveiro	Aveiro
A visit to Aveiro is incomplete without going to see the Convent of Jesus, considered by many to be the loveliest rococo building in the country. 65	Atrações religiosas	Convento de Jesus	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The monastery that brings visitors to Batalha is one of the finest Gothic monuments in Portugal, ranking with the most magnificent monasteries found in France or Germany. 66	Atrações religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
The Municipal Picture Gallery has a collection of paintings by Jose Malhoa, a talented Portuguese painter. 67	Galerias e museus	Galeria Municipal	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
The only notable building is the Manueline church. of Nossa Senhora do Pópulo, built in 1500 by Queen Leonor as a chapel for her free hospital. 68	Atrações religiosas	Igreja de Nossa Sra. do Pópulo	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha
Turn right along the Rua dos Coutinhos, with its attractive old houses,	Atrações	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra

which leads into the Largo do Se Velha (Cathedral Square). 68	religiosas				
Take the Rua do Cabido to the old Episcopal palace near the university. The palace, now known as the Machado de Castro Museum, is of interest to those who like looking at sculpture from the 14th to the 18th centuries, furniture, glassware and pictures. 68	Galerias e museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The University Library should be seen. 68	Paisagens com arquitetura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Leaving the university, walk back along the Cidade Universitaria, turning into the Cour dos Apóstolos, which goes downhill to the market, the Town Hall and the beautiful monastery of Santa Cruz, which was founded in the 12th century by King Afonso I and rebuilt by King Manuel I at the beginning of the 16th century. 69	Atrações religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Although the exterior of Santa Clara a Nova is unattractive, the inside is altogether different, with a beautiful cohered ceiling, many side-altars and a lovely gold altarpiece enclosing the crystal and silver shrine in which lies the incorrupt body of St. Isabel, Queen of Portugal. 70	Atrações religiosas	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Primarily a residential and bathing resort, it has a wonderful beach of fine yellow sand, as well as a golf course, tennis courts and two municipal open-air bathing pools. 70	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
The well-preserved temple, dedicated to Diana, stands in a pretty plaza, which from one side affords a good view of the countryside. 71	Paisagens com arquitetura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
The cathedral, or Se, which was consecrated in 1204, is uninteresting on the outside, apart from the decorated porch flanked by massive dissimilar towers with life-size figures of the Apostles-six a side. 71	Atrações religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
The São Francisco, built in contrasting Moorish-Gothic style, contains the strange “Capela dos Ossos”, a kind of ossuary, with whole skeletons collected together. 71	Atrações religiosas	Igreja de São Francisco	Évora	Évora	Évora
Tourists who enjoy art should visit the Palacio Amaral, in the Rua Ocidental de Diana, which has an important collection of paintings. 71	Galerias e museus	Palácio Amaral	Évora	Évora	Évora
The Museu Arqueológico, in the public library, has an interesting collection of Roman relics found in the neighbourhood, as well as 55,000 books, including some interesting and rare manuscripts. 71	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Évora	Évora	Évora

Try to visit Fátima on the 12th of the month, the day before the great monthly pilgrimages, which take place on the 13th of each month from May to October. On the twelfth day all roads into Fatima are packed with peasants riding small black donkeys to the great asphalt square before the huge basilica of Our Lady of Fatima. All through the night of the 12th more and more pilgrims pack themselves into the square, lighting tiny fires to warm themselves while they kneel in prayer. 72	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
To see the Portuguese enjoying themselves on holiday go to Figueira da Foz, the favourite resort of Portuguese families who are happy to leave Estoril, Cascais and the Algarve resorts to the tourists. At the mouth of the River Mondego, Figueira da Foz has miles of clean soft sands, some decorated with bathing cabins and umbrellas, but most; uncluttered, stretching in all directions. 74	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Visit the Casa do Paço, an old town house which has been turned into a municipal museum. 74	Galerias e museus	Museu Municipal	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
At the northern end of the resort is the Serra da Boa Viagem, a range of hills covered with pines and eucalyptus trees. 75	Atrações naturais	Serra da Boa Viagem	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
To familiarize yourself with Figueira, join the beach crowds, drink wine at a café table outside the Grande Hotel, overlooking the central promenade and beach, dance in the casino, puzzle out the jokes of the comedians whose humour rocks the audiences in the casino music hall, or watch rich Portuguese gamble at the roulette tables. 75	Desporto e divertimento	Vida Nocturna	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
The spectacle of the bullring at Figueira da Foz is made more enjoyable by the knowledge that the bulls may be baited and goaded to fury but never badly hurt or killed. 75	Desporto e divertimento	Tourada	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
If you drive to Leiria from the coast you will pass through the great state forest planted in the 13th century by King Dennis (1279-1325) to prevent the sand from being carried inland by winter gales blowing from the sea. 75	Atrações naturais	Pinhal de Leiria	Leiria	Leiria	Leiria
Leiria is a quiet, unspoiled town hugging the banks of the sluggish River Liz, over which the Romans built a bridge that is still in use. On a plateau high above the town is the great castle that was the home of King Dennis and his wife, the saintly Isabel. Built by Afonso I in 1135, the castle is considered to be an outstanding example of medieval military architecture. 75	Atrações militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
The sanctuary of N.S. da Encarnação, built in 1588 on a low hill outside the town, should be seen for the long, decorated staircase, with its tiny	Atrações religiosas	Santuário de Nossa Sra.	Leiria	Leiria	Leiria

chapels and statues of saints and martyrs. Portugal has several similar buildings, but none with such a wonderful view of forest stretching as far as the coast. 76		Encarnação			
Mafra is a pretty little town of colour-washed cube-shaped houses, many with attractive wrought ironwork at their Windows. It is dominated by the vast monastery and palace, which was begun in 1717 by King John V to fulfil a vow made should his wife, Maria Anna of Austria, give birth to a son. 76	Atrações religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
The fascinating fishing port of Nazaré lies 135 miles north-west of Lisbon. The principal appeal of Nazaré has nothing to do with ancient buildings, although the 17th-century chapel of Our Lady of Nazaré. 76	Atrações religiosas	Capela de Nossa Sra. da Nazaré	Nazaré	Nazaré	Leiria
Nazaré owes its fame to its colourful fishing community. Activity centres on its beautiful sand beach, washed clean by the Atlantic rollers. On the beach or on the wide promenade behind, you will be able to watch the fisherfolk going about their daily tasks. 76	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
The fishing craft are interesting too. The long, narrow, brightly painted boats are propelled by oars, sails or diesel engines. Oddly shaped, with a narrow draught in order to ride the heavy shore swell, the boats have high prows ending in a sharp point and often decorated with eyes, a cross or flowers. The large lamps used for night fishing hang from the masts. When the men are at sea the women sit talking in groups on the beach or they wander in the shallows and stare out to sea, hoping to see the boats coming in. To help pass the time, they sort and spread fish to dry on small rush mats laid on the sand. As soon as they see the r incoming boats the women and children fetch the tethered oxen from the end of the beach to pull the boats from the sea to the shore. When . the boats are ashore the rush to unload begins, the women putting fish into the great flat baskets they carry on their heads to the buyers in the fish market. 77 e 78	Povo e estilo de vida	Povo e estilo de vida	Nazaré	Nazaré	Leiria
Óbidos is a town to explore on foot. Only then will you be able to find the praying niches beside its great gates, inspect the 15thcentury pillory in the town square, watch the panniered donkeys treading daintily over its large, rough paving-stones and climb to the wonderful castle for views over the countryside of Estremadura as far as the Peniche peninsula, with the spires, domes and churches of Óbidos spread at your feet. 79	Vilas e aldeias históricas	Conjunto patrimonial	Óbidos	Óbidos	Leiria

Óbidos is a town to explore on foot. Only then will you be able to find the praying niches beside its great gates, inspect the 15th-century pillory in the town square, watch the panniered donkeys treading daintily over its large, rough paving-stones and climb to the wonderful castle for views over the countryside of Estremadura as far as the Peniche peninsula, with the spires, domes and churches of Óbidos spread at your feet. 79	Atrações militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
The town churches are worth a visit, especially the parish church of Santa Maria. 79	Atrações religiosas	Igreja Paroquial	Óbidos	Óbidos	Leiria
The small church of Nossa Senhora do Carmo outside the city walls has a Gothic high altar, while a little farther along the road to Caldas da Rainha is the unfinished hexagonal-shaped church of Senhor da Pedra, started in the 18th century. 79	Atrações religiosas	Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Óbidos	Óbidos	Leiria
The most important building is the old Jesuit monastery, with its great, window-covered front taking up almost the whole of one side of the square. 80	Atrações religiosas	Mosteiro Jesuíta	Santarém	Santarém	Santarém
Along the Rua Capelo e Ivens you will find the church of Santo Milagre (Holy Miracle). 80	Atrações religiosas	Igreja do Santo Milagre	Santarém	Santarém	Santarém
The church of São João de Alporão, a mixture of Gothic and Romanesque building styles, has, like many other Portuguese churches, been turned into a museum. 80	Atrações religiosas	Igreja de S. João de Alporão	Santarém	Santarém	Santarém
A complete day could be happily spent in this tiny fishing port. A background of high hills, tiny sea-food restaurants, gay cafés and small shops have in the past few years helped to establish Sesimbra as an international resort, with one or two good-class hotels. Yet somehow the town has managed to retain much of the character of a conventional Portuguese fishing port. 81	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Among the more outstanding buildings in Setúbal are the 16th-century church of Santa Maria da Graça in the Praça do Exército, with 17th-century gold and polychrome decorations, six large pictures painted in Chinese style and steps of black and red marble. 81	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria da Graça	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The chapel of Senhor do Bomfim, overlooking a dusty square shaded by palms, has a painted ceiling and gilt woodwork. 81	Atrações religiosas	Igreja de Senhor do Bomfim	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The most extraordinary church in Setúbal is that of Jesus, founded in 1494 by the nurse of King Manuel I. 81	Atrações religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The royal palace, which dates from the time of the Moors, is a mixture of architectural styles. Although most of the palace is Gothic, part is	Antigas habitações estatais e	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa

manueline, owing to rebuilding by King Joao I in the 16th century. 83	particulares				
Founded in 1503 by King Manuel I as a convent, the palace is partly Manueline and partly Moorish in style. 83	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The Monserrate National Park and Botanical Gardens, both laid out by an Englishman, are very beautiful. 83	Jardins	Jardim de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
If you decide to leave Sintra by the Pena road, drive along for ten miles and stop at the curious, cork Convent of Capuchos. 83	Atracções religiosas	Convento dos Capuchos	Sintra	Sintra	Lisboa
The journey back to Lisbon should include a visit to the Cabo da Roca (Cape Roca), the most westerly point in Europe, and a look round Estoril (see page 70), the top bathing resort in Portugal. 84	Atracções naturais	Cabo da Roca	Sintra	Sintra	Lisboa
The Estalagem de Santa Iria, on the little island in the middle of the river and reached by crossing a small bridge, is the place for a quiet lunch, as well as the best vantage point for viewing the interesting Convent of Christ, which dominates the town . 84	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
The tiny church of N. S. da Conceição, the exterior of which looks somewhat like a prison, has a beautiful interior, with fluted columns, which places it among the finest early Renaissance buildings in Portugal. 84	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
The Gothic parish church dedicated to St. John (São João) faces a lovely 18th-century palace across a quiet square, while over the river the Santa Iria church has a richly decorated arch, which in a medallion design shows the heads of Brazilian Indians. 85	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Tomar	Tomar	Santarém
Albufeira is a pleasant little town of Moorish character. It is beautifully sited on cliffs above a crescent-shaped beach, which is accessible through a rock tunnel. It has recently become a fashionable holiday resort, with new hotels, gay little bars and night clubs. An enjoyable half-day can be spent in Albufeira, bathing from the beach, exploring the rock caves and looking round the old Moorish castle. 85	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Albufeira	Albufeira	Faro
One place that always attracts visitors to Faro is the busy harbor full of small ships. A very pleasant hour can be spent watching the activity in the harbor, while sitting at a café table beneath the palm trees of the Praça Francisco Gomes. 85	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Faro	Faro	Faro
Among the few noteworthy things to see are the three-aisled cathedral (Sé), with fine wooden ceilings supported on Doric columns. 85 e 86	Atracções religiosas	Sé	Faro	Faro	Faro
The Capela d'Ossos (Chapel of the Bones), near the Carmo church, is	Atracções	Capela dos Ossos	Faro	Faro	Faro

one of the most curious sights in the Algarve. 86	religiosas				
A short journey inland from Faro lies the town of Estói, the former Roman town of Ossonoba, later destroyed by the Moors, but still with a few Roman monuments, including several tessellated pavements and a reconstructed bath-house. 86	Paisagens com arquitetura anterior ao século XX	Ruínas Romanas	Estoi	Faro	Faro
Unlike most Algarve towns, which are completely whitewashed, the houses of Lagos are in pastel colours-pink, pigeon mauve, pale blue and canary yellow, highlighted by the bright blue used for window and door frames. 86	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Lagos	Lagos	Faro
The bay of Lagos is enormous. When the local people tell you it is one of the largest in Europe, they are not exaggerating. 86	Atracções naturais	Baía	Lagos	Lagos	Faro
Under the arcades of the Customs House in the Praça República, the only slave market in Portugal took place with the sale of negroes from Portuguese African colonies. 86	Paisagens com arquitetura anterior ao século XX	Edifício da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro
Close by is the Misericórdia church, rich in 18th-century woodwork, although the most interesting ecclesiastical building is the little church of Santo António (St. Anthony) in the towns highest square. 86 e 87	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Lagos	Lagos	Faro
The wonderful beaches of Lagos compensate for the paucity of its monuments. The surrounding coastline is spectacular, especially to the south, where multi-coloured rocks have been fashioned into arches and grottos by wind and water, making the beaches unforgettably beautiful, particularly so at Ponta da Piedade, which has a natural sea-water pool. 87	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Lagos	Lagos	Faro
The tall-towered parish church, with its tiled facing and lovely main doorway, was built in 1698. 87	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Olhão	Olhão	Faro
Olhão is more Moroccan in appearance than any other town in the Algarve. Its narrow streets are lined with small cube-shaped white houses, with wrought-iron balconies and flights of outside steps climbing to the flat-terraced roofs. Small shops lie hidden beneath cool arcades, and cafe tables are spread beneath gay umbrellas. 87	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
It is little more than a mile from Portimão to Praia da Rocha, which was the first bathing resort in the Algarve. Praia has, however, failed to keep pace with the recent hotel developments that have popularised places like Albufeira and Monte Gordo. The sandy beach is spectacular, with fantastically shaped rocks, caves,	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Rocha	Portimão	Faro

arches and pyramids in colours ranging from palest beige to deepest orange, as well as grey and black. Seen from the cliff-top esplanade the beach is one of the most attractive coastal scenes in the Algarve. 88					
The coastline seen from the cape, with the sea boiling and thunder in below and the outline of Cape St. Vincent four miles away round the great curve of Belixe Bay, includes the most beautiful scenery in the Algarve. 88	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo de S. Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Outside the village, on a small neck of land, is a ramparted grey-stoned fortress over the entrance of which is a stone commemorating the death of Prince Henry the Navigator, who was here during the great days of 15th-century Portuguese exploration. 88	Atrações militares	Fortaleza de Sagres	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Built from red sandstone, the enormous citadel at one time sheltered no fewer than 30,000 Moors, who locked themselves inside to escape the Crusaders. 89	Atrações militares	Citadela	Silves	Silves	Faro
Silves cathedral is close to the citadel. Built in a severe Gothic style from local stone, the cathedral has been damaged on the outside by earthquakes. 89	Atrações religiosas	Catedral	Silves	Silves	Faro
The celebrated Cruz de Portugal is in the vicinity of the cathedra. 89	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Cruz de Portugal	Silves	Silves	Faro
Although most of the town was obliterated in the terrible earth quake of 1755, which did great damage to all the towns of the Algarve, you will find a few attractive buildings, some with carved window frames and the interesting ornate chimneys that are such a feature of the region. 89	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Tavira	Tavira	Faro
The churches of Tavira also repay a visit. The Misericórdia has a fine Renaissance doorway, tiles, and some rococo woodwork outlined in gilt. The São Paulo and the Carmo churches also have rococo work, while Santa Maria do Castelo, situated on a hilltop, has a Gothic doorway, tiles, vaulting and one or two old tombs in its side chapels. 90	Atrações religiosas	Conjunto arquitectónico	Tavira	Tavira	Faro
There is an excellent beach for sea bathing at Santa Luzia, a mile and a half from town.90	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Tavira	Tavira	Faro
To reach the cathedral (Sé), the most important building in Braga, follow the Rua do Cabido. 91	Atrações religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga



Among the many palaces in the city, try to see the Casa dos Biscaínhos, almost in the town centre, in the Praça do Conde d'Agrolongo. 91	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Biscaínhos	Braga	Braga	Braga
Before leaving Braga take the tram from Praça da República or drive out to the shrine of Bom Jesus do Monte. 92	Atracções religiosas	Santuário do Bom Jesus do Monte	Braga	Braga	Braga
The great showpiece of Guimarães is the 10th-century castle, which dominates the skyline above the town. 92	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
It is not far to walk from the castle to the 15th-century palace of the dukes of Braganza, a family that brought Portugal into close association with England when Catherine of Braganza married Charles II a merry monarch but a faithless husband. 92	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
Among the more important is the church of São Francisco, in the Largo 28 Maio. 93	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Guimarães	Guimarães	Braga
In the Largo 1 de Maio is the no less interesting collegiate church of N.S. da Oliveira, part of a 10th-century abbey. 93	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
Start by turning your back on the river at the point where the two storeyed iron bridge, Ponte Dam Luis I, reaches the north shore, and walk up the citadel hill to the Terreiro da Sé to the cathedral. 94	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
Beside the cathedral is the splendid 18th-century bishop's palace. 94	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Episcopal	Porto	Porto	Porto
The 18th-century Torre dos Clérigos, close by the cathedral, serves as a landmark for ships coming up the river. 94	Atracções religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
The Santa Clara convent chapel, in the Largo Santa Clara, appears commonplace on the outside, but when you enter you will be overwhelmed by the richness and the beauty of the place. 94	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Porto	Porto	Porto
The 'English Factory', in the Rua do Infante Henrique, is particularly interesting. 94	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Feitoria Inglesa	Porto	Porto	Porto
Next to São Francisco is the church of the Ordem Terceira, with an interior decorated in black, white and gold and containing giant figures that were once used in the Holy Week processions held in Oporto. 95	Atracções religiosas	Igreja da Ordem Terceira	Porto	Porto	Porto
Founded in 1156, the town has its most important buildings grouped around the Praça de República, which forms the town centre. 95	Cidades e paisagens urbanas	Praça de República	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Opposite and more impressive is the Misericórdia church, with an	Atracções	Igreja da	Viana do Castelo	Viana do	Viana do

arcade base supporting two verandas, with pillars decorated with caryatides carved from granite. 96	religiosas	Misericórdia		Castelo	Castelo
The Convent of Santa Ana has a lovely 16th-century church bright with paintings, especially in its box-panelled ceiling. 96	Atrações religiosas	Convento de Santa Ana	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

#### Anexo 7.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Percepção de Qualidade	Concelho	Distrito
Apart from the monastery, there is little to see in Batalha. As a town it is little more than a cluster of small colour-washed houses, narrow streets, shops, a few rather humble restaurants and a simple hotel or two. Many of the shops, however, sell the distinctive earthenware of Estremadura Province. It seems strange that such an undistinguished-looking town could have grown up round such a remarkable piece of architecture as the Gothic monastery of Batalha. 67	Hotelaria	Batalha	Fracos	Batalha	Leiria
Today the campanile of the huge basilica built at Cava da Iria, where the visitations happened, can be seen for miles as you approach the basilica over the moors. Unlike most pilgrimage centres, degraded by tasteless souvenir shops, hotels, cafes and restaurants, Fátima is dignified by stark simplicity. It has no large hotels, just a handful of simple inns. People making the pilgrimage can find beds in two hospices next door to the basilica. 73	Hotelaria	Fátima	Razoável	Ourém	Santarém
The social centre of Nazaré is 'The Club', a casino with gaming tables, a bar and restaurant. In summer a cinema, orchestral and band concerts and sports fixtures widen its appeal. Should you wish to spend a few days in Nazaré, you will find it has a good hotel and several pensions. Some of the best sea food in Portugal is served in its restaurants. If you are travelling by car you will find Nazaré to be a good touring centre for visits to Fatima, Alcobacça, Óbidos and Batalha. 78	Hotelaria	Nazaré	Bom	Nazaré	Leiria
Part of the castle is now a <i>pousada</i> (inn), with comfortable rooms providing superb views and local dishes adding interest to each well cooked meal. However, be warned If you do decide to stay in the pousada, which is actually sited in one of the castle's towers, you have to be sound in wind and limb, for to reach your room you will	Pousada	Óbidos	Excelente	Óbidos	Leiria

have to climb several flights of narrow, ancient fortress stairs. 79					
A complete day could be happily spent in this tiny fishing port. A background of high hills, tiny sea-food restaurants, gay cafés and small shops have in the past few years helped to establish Sesimbra as an international resort, with one or two good-class hotels. Yet somehow the town has managed to retain much of the character of a conventional Portuguese fishing port. 81	Hotelaria	Sesimbra	Bom	Sesimbra	Setúbal
It has recently become a fashionable holiday resort, with new hotels, gay little bars and night clubs. An enjoyable half-day can be spent in Albufeira, bathing from the beach, exploring the rock caves and looking round the old Moorish castle. 85	Hotelaria	Albufeira		Albufeira	Faro
It is little more than a mile from Portimão to Praia da Rocha, which was the first bathing resort in the Algarve. Praia has, however, failed to keep pace with the recent hotel developments that have popularised places like Albufeira and Monte Gordo. The sandy beach is spectacular, with fantastically shaped rocks, caves, arches and pyramids in colours ranging from palest beige to deepest orange, as well as grey and black. Seen from the cliff-top esplanade the beach is one of the most attractive coastal scenes in the Algarve. 88	Hotelaria	Praia da Rocha		Portimão	Faro
A considerable number of hotels have been built in recent years, and more are continually being built, subject to official control guarding against over-development. However, the visitor should encounter no difficulty in finding excellent accommodation, with modern conveniences, even in country towns and the smaller seaside resorts. 22	Geral				
The standards of comfort and hygiene are high, for the Portuguese are noted for their cleanliness. At most hotels you have the choice of full board ( <i>pensão completa</i> ), bed and breakfast ( <i>alojamento</i> ) or a room only ( <i>dormida</i> ). You should state clearly on arrival which of these terms you require. 22	Geral				
Portuguese accommodation falls into four groups: <i>Pousadas</i> , <i>estalagens</i> , hotels and pensions. <i>Pousadas</i> are state-owned inns situated in country districts and excellent for the touring motorist. As a general rule, you are allowed to stay for only 5 days, but outside the summer season this rule is sometimes overlooked. <i>Pousadas</i> are local in atmosphere, furnished and decorated by local	Pousadas				

craft, and sometimes located in picturesque old buildings. Comfortable, clean, and moderate in price, they are usually situated in attractive parts of the country. 22					
Estalagens are independently owned inns, and are rather more expensive than the pousadas. Generally to be found in coastal., resorts, they are classified under two categories, de luxe and first class, and range in price from about £1 to £3.50 per night for a double room with bath. 22	Estalagens				
Hotels in Portugal are classified into 7 categories, which can be misleading, as the standards and prices indicated by the categories vary greatly within each category, according to the resort or town where they are located and their situation in that resort or town. Hotel categories cover de luxe A and B, de luxe, 1 st class A and B, 2nd and 3rd class. Prices in each category vary so considerably that it is not really helpful to quote them. For instance, a room and full board in a first-class A hotel in Lisbon can range from approximately £2 to £5.50 a day, while the same accommodation in a first-class B hotel in Lisbon would omit the higher rates and a first-class A hotel in Faro could charge about £2 to £4.50 a day. The same variations apply to all the other categories. 23	Hotéis				
Pensions ( <i>pensões</i> ) are more like boarding-houses or private hotels and are usually owned and run by the family. They are also classified into categories: de luxe, 1 st and 2nd class. Many pensions are very pleasant, serve excellent food, and are extremely moderate in price. 23	Pensões				
There are some twenty youth hostels in Portugal, but only three are listed as being “of superior quality”. One of these is in Lisbon and one at Sagres. The remainder range from simple to primitive. Tourists using Portuguese youth hostels must be members of the Youth Hostels Association, who, with the Portuguese Tourist Office in London, will provide full information on youth hostels in Portugal. 23	Pousadas da Juventude				
Portugal has some 50 attractive camping sites, the majority situated in or near coastal resorts. Most sites have a warden always on duty, as well as most of the usual amenities. 25	Parques de campismo				

### Anexo 7.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Portuguese accommodation falls into four groups: <i>Pousadas</i> , <i>estalagens</i> , hotels and pensions. <i>Pousadas</i> are state-owned inns situated in country districts and excellent for the touring motorist. As a general rule, you are allowed to stay for only 5 days, but outside the summer season this rule is sometimes overlooked. <i>Pousadas</i> are local in atmosphere, furnished and decorated by local craft, and sometimes located in picturesque old buildings. Comfortable, clean, and moderate in price, they are usually situated in attractive parts of the country. 22	Pousada	Alojamento	Ajustado	Bom
<i>Estalagens</i> are independently owned inns, and are rather more expensive than the <i>pousadas</i> . Generally to be found in coastal., resorts, they are classified under two categories, de luxe and first class, and range in price from about £1 to £3.50 per night for a double room with bath. 22	Estalagem	Alojamento	Caro	Bom
Hotels in Portugal are classified into 7 categories, which can be misleading, as the standards and prices indicated by the categories vary greatly within each category, according to the resort or town where they are located and their situation in that resort or town. Hotel categories cover de luxe A and B, de luxe, 1 st class A and B, 2nd and 3rd class. Prices in each category vary so considerably that it is not really helpful to quote them. For instance, a room and full board in a first-class A hotel in Lisbon can range from approximately £2 to £5.50 a day, while the same accommodation in a first-class B hotel in Lisbon would omit the higher rates and a first-class A hotel in Faro could charge about £2 to £4.50 a day. The same variations apply to all the other categories. 23	Hotel	Alojamento	Variável	Variável
Pensions ( <i>pensões</i> ) are more like boarding-houses or private hotels and are usually owned and run by the family. They are also classified into categories: de luxe, 1 st and 2nd class. Many pensions are very pleasant, serve excellent food, and are extremely moderate in price. 23	Pensões	Alojamento	Barato	Excelente
Away from the main tourist areas, Setúbal offers low-priced shopping, although obviously the selection is not so great as in Lisbon. 81	Compras	Acessórios	Barato	
Contemporary Silves is hardly more than an overgrown village living off its cork industry. In the small shops of the somewhat steep, winding Arab streets of white flat-roofed houses, you can buy all kinds of inexpensive hand-carved articles made from cork. 89	Compras	Acessórios	Barato	

### Anexo 7.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Railways. Portugal has an extensive network of railways, and most of the railway systems are electrified. There are some fifteen lines operated by the <i>Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesa</i> (the Portuguese Railway Company), with fast, up-to-date and generally punctual main line trains. The service on the less important lines can be slow, but the trains are generally clean and have both first- and second-class carriages. Tourists are advised to travel first class wherever possible. 16	Comboio	Geral	Rede de transportes públicos
Trains going from Lisbon to Oporto and to the Algarve have restaurant cars, and reach their destinations in approximately 4 and 6 hours respectively. 16	Comboio	Geral	Rede de transportes públicos
The country has an excellent system of roads, which is continually being developed. Lisbon and Oporto radiate a few short motorways, which are soon to be extended. Three classes of Routes National cover the country, including even the more remote parts. These roads link all the main towns, are kept in good condition, and are surprisingly free from traffic. 19	Estado geral das estradas	Geral	Rede de estradas
The Lisbon-Oporto highway, which is almost continuously straight, has an excellent surface. All Portuguese main roads are well signposted. 19	Auto-estrada	Porto-Lisboa	Rede de estradas
You may occasionally come across roads made of granite, which is an uncomfortable surface to drive on and slippery when wet. 19	Empedrado	Geral	Rede de estradas
The Salazar Bridge, a magnificent suspension bridge opened in 1966, links Lisbon over the shortest route to the south bank of the Tagus, with toll charges from about 20 escudos (29p) for a private car. The Marechal Carmona Bridge, which crosses the Tagus at Vila Franca de Xira into the Ribatejo region about 18 miles upstream from Lisbon, charges a toll of about 10 escudos for a private car. Connecting Lisbon to the Marechal Carmona Bridge are a motorway and a Route National. At the Lisbon end of the motorway a toll charge of about 5 escudos is made on vehicles travelling in either direction. 19	Portagens	Zona de Lisboa	Rede de estradas
Garages are to be found in all the towns, and many filling stations line the main roads. There are, however, few filling stations in country districts, although most villages have a petrol pump. As a precaution against running out of petrol while driving on country roads it is advisable to carry a reserve can. 20	Estações de Serviço	Geral	Apoio ao motorista
It is sixty miles from Lisbon to Caldas da Rainha, which is also served by good bus and train services from Madrid. The main attraction of Caldas da Rainha is as a touring centre from which to explore central Portugal, especially Óbidos, Alcobaca and Tomar, which are not far away. The town is only six miles from the coast, where the most popular beach is known as Foz do Arelho. 67	Comboios e autocarros	Caldas da Rainha	Rede de transportes públicos

### Anexo 7.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The three most important cities in Portugal are Lisbon, the capital, situated on the great Tagus estuary; Oporto, which is closely associated with the port wine trade; and Coimbra, in the Beira litoral, which is the seat of one of the oldest universities in Europe. 7	Espaço
The two largest rivers, the Douro, which flows into the Atlantic at Oporto, and the Tagus, at Lisbon, have their Source in Spain. 7	Espaço
The men of Estremadura are honest and cheerful, with a great natural dignity, while the girls are coquettish and gay. The Estremadurians who live near the coast are generous and impetuous, very different from the rural Estremadurians, who are patient, stubborn, and very hardworking. 7	Povo
Past invaders from many nations were attracted to the bright coast of the Beira Litoral, and their influences live on in the mixed racial origins of the peasants, evident in the pure profile of some and the slenderness and green eyes of others. The women have a rhythmic flowing walk, and the young girls in this region are justly said to be the prettiest in Portugal. 8	Povo
The people of the Douro are said to be unable to tolerate “a day without work, an inch of soil without sowing, an opportunity without the will to make good use of it”, but they also take every opportunity for rejoicing and festivity. A Douro proverb claims that “there is no Sunday without a festival, no heart without love, no house without devotion”. The men of the Douro are the Flemings of Portugal, hard-working, enterprising and vigorous; they are jealous of their rights, but generous to neighbours and friends. 8	Povo
The people of the Minho are frugal and courageous and have to work hard to survive, but they make work an art and a joy. They are very adaptable and are as excellent at manual work as they are at agriculture; many rustic crafts survive and have been turned to profitable rural industries. 8	Povo
The people of Trás-os-Montes are darker and more vigorous than the inhabitants of the other regions of Portugal. But, although they seem to be a different race, their hospitality is truly Portuguese - spontaneous and sincere. 8	Povo
The people of Beira Alta, predominantly shepherds, woodcutters and farmers, are slow, cautious and serious minded, with a faith as solid as the terrain they live on. The people of the Beira Baixa are robust, proudly independent and superstitious. 8	Povo
The Ribatejo is a most picturesque region, where the people are taller than most other Portuguese, very energetic and great lovers of sport and festivity, which finds expression in their many local festivals. 8	Povo
The Alentejo is a prosperous area, where the inhabitants are industrious and noted for their scrupulous cleanliness and their pride in their work. Many of them are expert craft workers, and meticulous artisans. 8	Povo
The small, dark inhabitants of the Algarve are both thoughtful and talkative, but they lack the gaiety associated with people who live in sunny climates. It could be their Moorish ancestry that is responsible for their melancholic temperament. The peasants are great lovers of routine and believe wholeheartedly in the many superstitions of their region. The beautiful women of the Algarve are typically Arab, with shining black eyes, dark skins and orientally rich, dark hair. 8	Povo
The Portuguese people in the shops, hotels and restaurants in the cities, major towns and resorts of all the regions generally speak English and/or French, so you should encounter few language, difficulties wherever you are in Portugal. 8	Povo/Turismo
Portugal has a generally warm and sunny climate, temperate in the north and predominantly Mediterranean in the south, in spite of the proximity of the Atlantic. The climate is influenced by the absence of high mountains and the imminent presence of the sea, which, warmed by	Espaço

the Gulf Stream, keeps the temperature on the coast comparatively stable in both summer and winter. The winters are short and mild, and the summers are long and mostly dry and hot. 9	
Even the torridly hot summers and long, briskly cold winters of some of the inland regions are not, by British standards, unpleasantly hot or bitterly cold. The southern regions, particularly the Algarve, are noted for their equable temperature, low humidity and the almost total lack of rain during the summer months. 9	Espaço
Direct jet services are operated between London (Heathrow) and Lisbon (Portela Airport) by Portuguese Airways (TAP), British European Airways, and British United Airways. There are daily flights throughout the year, and night flights operate from the beginning of April to the end of October. 14	Turismo
BEA and TAP operate direct jet night flights from April to October, from London to Oporto Airport (Pedras Rubras), which lies about 9 miles from the city centre, and there are daily flights throughout the year to Oporto via Lisbon. 15	Turismo
Daily direct jet services are also operated throughout the year by BEA and TAP from London to Faro (for the Algarve), while night flights take place from April to October. 15	Turismo
The standards of comfort and hygiene are high, for the Portuguese are noted for their cleanliness. At most hotels you have the choice of full board ( <i>pensão completa</i> ), bed and breakfast ( <i>alojamento</i> ) or a room only ( <i>dormida</i> ). You should state clearly on arrival which of these terms you require. 22	Povo/Turismo
A considerable number of hotels have been built in recent years, and more are continually being built, subject to official control guarding against over-development. However, the visitor should encounter no difficulty in finding excellent accommodation, with modern conveniences, even in country towns and the smaller seaside resorts. 22	Espaço/turismo
Portuguese cooking is altogether different from that of neighbouring Spain. Portuguese food is plainer and less likely to upset visitors' digestion, but the cuisine is of a very high standard. Very little food is imported or frozen, most foods being eaten when fresh and in season. 22 e 23	Turismo/Passado presente
Table d'hôte meals in hotels and restaurants often consist of six courses. There is an interesting Portuguese law that states that guests taking table d'hôte meals have to be served free with half a pint of the wine of the establishment. Even more whimsical is the fact that top-class hotels are exempt from this law.	Turismo
He swimsuits you take can include bikinis, which are permissible on Portuguese beaches, though most of the fashionable locals wear one-piece suits. Bikinis are, however, still looked upon with disapproval in out-of-the-way places, where it is more courteous to wear one-piece bathing suits. Remember, too, that bathing suits are worn only on the beaches or at swimming pools, and neither shorts nor slacks should be worn when walking through towns, especially in country areas. 33 e 34	Espaço/Povo/Mundo
When entering churches, both men and women dress modestly. Men should wear trousers, not shorts, and, of course, a shirt or jacket. Women must have their heads, shoulders and upper arms covered, and should wear dresses. 34	Espaço/Povo/Mundo
Some of the beaches, especially on the northern part of the coast shelve steeply into water with a considerable undertow. Particular care must be taken on these beaches when children are in the water. 34	Espaço/Turismo
The beaches are never crowded, even in the vicinity of popular resorts, and you will not come across any privately owned beaches. 34	Espaço/Turismo
This sport is now enjoyed in many of the resorts, particularly at Estoril and on the Algarve coast. But, in certain coastal areas where fishing is of great importance to the locals, water ski-ing is not encouraged, as high-speed motor boats disturb the fish. 35	Turismo
There is fine sea-fishing all round the coast of Portugal, as well as in the rivers and lakes, particularly in the northern regions. 36	Turismo



Underwater swimming, fishing and skin-diving are practised in many places all along the coasts, especially off the White Horse Rocks at Ofir on the north coast. the best underwater fishing and swimming can be enjoyed in the warm seas off the Algarve coast, especially from Sagres to Lagos, where the rock formation is spectacular and the water crystal clear. Other good centres for these underwater sports are Cascais and Sesimbra. 37	Turismo
There are few theatres in Portugal. There are two in Lisbon and one main one in Oporto. 38	Turismo
Many places of entertainment in Portugal are called casinos, but they are not licensed for gaming, and usually are only dance halls, with perhaps a room for bridge, and a restaurant and bar. The only official casinos licensed for gambling (roulette, baccarat and chemin de fer) are in Póvoa de Varzim, Espinho (near Oporto) Figueira da Foz, Estoril and Armação de Pera. 38	Turismo
Even people who do not like bullfighting can enjoy the <i>Corrida á portuguesa</i> , an equestrian spectacle of rare elegance that culminates in the release of the bull, which is returned to the yard when the fight ends-unlike in Spain, where the bull is killed. Portuguese bullfights are thrillingly exciting, fought with courage and consummate skill. The sport dates back far beyond the time when Portugal emerged as a separate independent realm, originating in the times when the country people began to control the wild bulls that roamed the Iberian Peninsula. 39	Turismo/Povo/ passado-presente
The religious festivals called <i>romarias</i> , which means literally “going to Rome”, draw the country folk for miles around and are occasions for all kinds of entertainments, folk-singing and dancing. A <i>feira</i> , or fair, is a gay, social occasion for the locals and usually takes place to celebrate the seasonal operations of the various crops and livestock. 42	Turismo/Povo/ espaço
There are some splendid shops in the larger towns, and a great variety of local craft, attractive clothes (particularly for children), lovely fabrics and beautiful leatherwork are to be found in all places. In Lisbon some of the best shops are in the Rua Garrett or the Chiado. Typical local craft merchandise to look out for are blankets and rugs in traditional designs, attractive tiles and ceramics, Coimbra pottery, heavy weave textiles for bedspreads (from Óbidos), shopping baskets, table mats, basketwork, wickerwork, copper, brass, ironwork, all kinds of leather goods, corkware (including beach sandals and cork containers for ice or for keeping food warm), silver filigree jewellery and ornaments, beautiful embroidered handkerchiefs, lingerie and nightdresses, leather gloves, belts, handbags, handmade shoes (made to order in Lisbon and Oporto within 3 or 4 days), and, of course. port and Madeira wines. Records of the <i>fado</i> are worth buying, if you enjoy the music. If you buy Elvas plums, a delicious preserved fruit that is a Portuguese speciality, remember they are cheaper by the pound than in fancy boxes. 44 e 45	Turismo
Portugal has no official state religion, but the Portuguese people are predominantly and devoutly Roman Catholic. 53	Povo/Mundo
The smaller towns and villages are often without public toilets. When these facilities are available, however, they are clean and simple.54	Espaço/turismo
Unlike most Spanish churches, which are dark, those of Portugal are bright and often decorated with glazed tiles, familiarly called azulejos, and gilt wood carvings. A legacy of the Moorish occupation of Portugal, the azulejos are used to decorate outside walls and patios as well as living rooms. Inspired by old oriental rugs, the designs of these glazed tiles are sometimes quite elaborate. Some of the colours are rich-although much of the 17th and 18th-century tiling patterns are in deep blue or white. 57	Turismo/espaço
Do not be surprised to find beautiful, and historic convents or monasteries being used as government offices or barracks, churches turned into museums and castles used as hotels. It is the Portuguese way of keeping them in service and repair. 57	Turismo/espaço
For sightseeing, the country can be divided into three natural areas. North Portugal, which runs from the Spanish frontier as far south as the River Douro, Was the cradle from which Portugal grew, gradually spreading south, as Moor and Spaniard were driven out. The green hilly countryside, laced by rivers, is dotted with fortresses and embattled towns. Central Portugal, between the Douro and the Tagus, has softer outlines. This was the area in which Portuguese culture was consolidated and which has the finest monuments in the country. The south, or Algarve, was the last part of Portugal to be freed from Moorish domination and even today the towns look more Arab than European. After a	Espaço/turismo

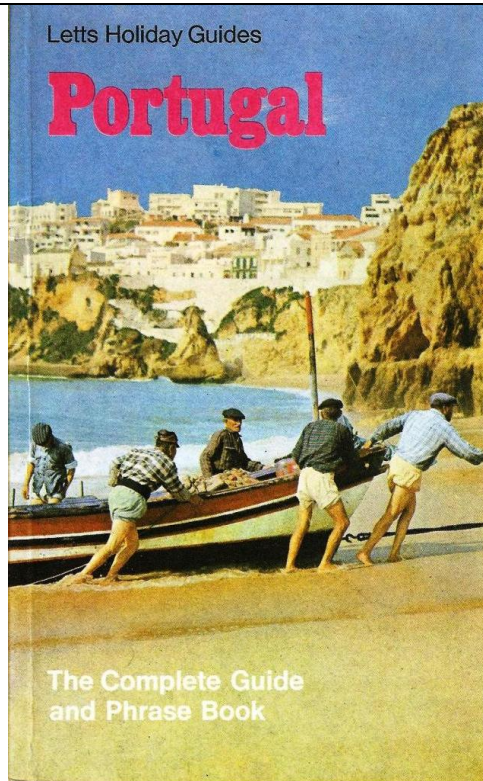
succession of earthquakes centuries ago, the Algarve has lost most of its great monuments, leaving it the area of the country with the least to show the traveller. However, it enjoys the best beaches and some of the finest coastal scenery in Portugal. 57	
Among the more familiar figures in Lisbon are the swarthy skinned, bare-legged, dark-eyed fishwives known locally as ‘varinas’, who, balancing flat baskets of fish on their heads move through the crowds in the heart of the city. 61	Povo
A gigantic statue of Jesus set on the south side of the river is one of the most striking monuments in Lisbon. It is now, however, rivaled by the exciting Monument to the Discoveries, built at Belem on the north bank to commemorate the voyages undertaken by the sailors of Prince Henry the Navigator in the 15th century. 61	Espaço/turismo
Lisbon can be divided into three parts. The most important commercially is the shopping and business quarter known as the Baixa, or Lower Town, which is centred on the Praça Rossio dom Pedro IV and the Black Horse Square. The Baixa also includes the area rebuilt by the Marquis do Pombal immediately after the great earthquake and now considered to be a good example of 18thcentury town planning. The older and perhaps more exciting parts of the city are on each side of the Baixa. To the east is the Alfama quarter, which escaped destruction in the great earthquake, and whose narrow and picturesque streets are a delight to artists and photographers. On the west side is the Restelo, which is no less picturesque and interesting and which contains some of the better city monuments. 61	Espaço/turismo
Tourists arriving in Lisbon on cruise ships or travelling in from the popular seaside resorts of Estoril or Cascais might well begin their sightseeing in the west, where they can see the two outstanding buildings of the city-the Monastery of Jerónimos and the Belém Tower. 61	Espaço/turismo
The local people differ from the average Portuguese, particularly the women in their black, velvet, pill-box-shaped hats worn over a black kerchief. 65	Povo
Away from the main tourist routes and still unspoiled, Aveiro is a town you leave with regret. 66	Espaço/Turismo
Apart from the monastery, there is little to see in Batalha. As a town it is little more than a cluster of small colour-washed houses, narrow streets, shops, a few rather humble restaurants and a simple hotel or two. Many of the shops, however, sell the distinctive earthenware of Estremadura Province. It seems strange that such an undistinguished-looking town could have grown up round such a remarkable piece of architecture as the Gothic monastery of Batalha. 67	Espaço/turismo
It is sixty miles from Lisbon to Caldas da Rainha, which is also served by good bus and train services from Madrid. The main attraction of Caldas da Rainha is as a touring centre from which to explore central Portugal, especially Óbidos, Alcobaça and Tomar, which are not far away. The town is only six miles from the coast, where the most popular beach is known as Foz do Arelho. 67	Espaço/turismo
There is so much to see in Coimbra that a day is too short a time to spend in this ancient, attractive, university city and to get to know some of its students, who will try to make friends with you once they know you are not Portuguese. 40	Povo
Try to visit Fátima on the 12th of the month, the day before the great monthly pilgrimages, which take place on the 13th of each month from May to October. On the twelfth day all roads into Fatima are packed with peasants riding small black donkeys to the great asphalt square before the huge basilica of Our Lady of Fatima. All through the night of the 12th more and more pilgrims pack themselves into the square, lighting tiny fires to warm themselves while they kneel in prayer. 72	Povo
Today the campanile of the huge basilica built at Cava da Iria, where the visitations happened, can be seen for miles as you approach the basilica over the moors. Unlike most pilgrimage centres, degraded by tasteless souvenir shops, hotels, cafes and restaurants, Fátima is dignified by stark simplicity. It has no large hotels, just a handful of simple inns. People making the pilgrimage can find beds in two hospices next door to the basilica. 73	Espaço/Turismo
Rosaries and objects of piety can be bought at the “official shop” behind the Chapel of the Apparitions, and water can be taken from the spring	Espaço/Turismo

near the site of the Apparitions. 74	
Believed by many people to have been the scene of a 20th-century miracle, Fatima has influenced countless lives. It is also a strange place, which between pilgrimages can be vaguely disappointing. But in Fatima on the 13th day of each month from May to October, the faithful and the curious congregate to celebrate a spectacular and numinous event, when three little Portuguese children were perhaps the medium of a collective religious experience. 74	Espaço/Turismo
To see the Portuguese enjoying themselves on holiday go to Figueira da Foz, the favourite resort of Portuguese families who are happy to leave Estoril, Cascais and the Algarve resorts to the tourists. At the mouth of the River Mondego, Figueira da Foz has miles of clean soft sands, some decorated with bathing cabins and umbrellas, but most; uncluttered, stretching in all directions. 74	Espaço/Turismo
To familiarize yourself with Figueira, join the beach crowds, drink wine at a café table outside the Grande Hotel, overlooking the central promenade and beach, dance in the casino, puzzle out the jokes of the comedians whose humour rocks the audiences in the casino music hall, or watch rich Portuguese gamble at the roulette tables. 75	Espaço/Turismo
The spectacle of the bullring at Figueira da Foz is made more enjoyable by the knowledge that the bulls may be baited and goaded to fury but never badly hurt or killed. 75	Povo/Turismo
Leiria is a quiet, unspoiled town hugging the banks of the sluggish River Liz, over which the Romans built a bridge that is still in use. On a plateau high above the town is the great castle that was the home of King Dennis and his wife, the saintly Isabel. Built by Afonso I in 1135, the castle is considered to be an outstanding example of medieval military architecture. 75	Espaço/Turismo
The women go barefooted in costumes no less colourful than those of the men. They also love multi-coloured cloth made into Great, pleated skirts, under which it is not unusual for 7 to 12 petticoats to be worn to make the skirts stand out from bare sun-tanned legs. Their shoulders are covered by fringed shawls or long black capes. On their heads they wear rather flat, flowerpot-shaped hats fitted with black cowls, which they use to shield their faces and which at times give them the appearance of large black bats. Enormous barbaric golden ear-rings hang each side of their strong, sad faces. If you are fortunate, you may see the men and women dancing together, which sometimes happens on Sundays on the promenade. It is a fascinating spectacle, which will delight colour photographers, for whom Nazaré is the richest of treasure troves. 77	Povo
The fishing craft are interesting too. The long, narrow, brightly painted boats are propelled by oars, sails or diesel engines. Oddly shaped, with a narrow draught in order to ride the heavy shore swell, the boats have high prows ending in a sharp point and often decorated with eyes, a cross or flowers. The large lamps used for night fishing hang from the masts. When the men are at sea the women sit talking in groups on the beach or they wander in the shallows and stare out to sea, hoping to see the boats coming in. To help pass the time, they sort and spread fish to dry on small rush mats laid on the sand. As soon as they see the r incoming boats the women and children fetch the tethered oxen from the end of the beach to pull the boats from the sea to the shore. When the boats are ashore the rush to unload begins, the women putting fish into the great flat baskets they carry on their heads to the buyers in the fish market. 77 e 78	Povo
The social centre of Nazare is 'The Club', a casino with gaming tables, a bar and restaurant. In summer a cinema, orchestral and band concerts and sports fixtures widen its appeal. Should you wish to spend a few days in Nazare, you will find it has a good hotel and several pensions. Some of the best sea food in Portugal is served in its restaurants. If you are travelling by car you will find Nazaré to be a good touring centre for visits to Fatima, Alcobacça, Óbidos and Batalha. 78	Espaço/Turismo
Some travellers claim that the little town of Óbidos is one of the finest medieval cities in Europe. Do not expect too much, however, as over-restoration has made the whole town seem too good to be true. 78	Espaço/Turismo

If you are fortunate, you may see the men and women dancing together, which sometimes happens on Sundays on the promenade. It is a fascinating spectacle, which will delight colour photographers, for whom Nazaré is the richest of treasure troves. 77	Turismo
A wonderful half-day can be spent in Óbidos. Photographers will find it fascinating. 79	
The 57 miles of road from Lisbon to the busy city of Santarém follows the Tagus valley. It is a pleasant road, used by the ubiquitous ox-carts and passing through a countryside of neat vineyards terracing the hills above the river. 79	Povo/espço
A complete day could be happily spent in this tiny fishing port. A background of high hills, tiny sea-food restaurants, gay cafés and small shops have in the past few years helped to establish Sesimbra as an international resort, with one or two good-class hotels. Yet somehow the town has managed to retain much of the character of a conventional Portuguese fishing port. 81	Espço/Turismo
Away from the main tourist areas, Setúbal offers low-priced shopping, although obviously the selection is not so great as in Lisbon. 81	Espço/Turismo
The Monserrate National Park and Botanical Gardens, both laid out by an Englishman, are very beautiful. 83	Mundo
The surrounding countryside is idyllic with little white cottages with windows and doorways picked out in bright blue, and with views from the hills to the coast often framed by almond, olive or carob trees. Many of the simple cottages are now being bought by the international elite, who are turning them into attractive holiday villas. 86	Espço/Turismo
Albufeira is a pleasant little town of Moorish character. It is beautifully sited on cliffs above a crescent-shaped beach, which is accessible through a rock tunnel. It has recently become a fashionable holiday resort, with new hotels, gay little bars and night clubs. An enjoyable half-day can be spent in Albufeira, bathing from the beach, exploring the rock caves and looking round the old Moorish castle. 85	Espço/Turismo
If you have a camera with you, try to find a vantage point from which you can look down on to the town. Popular viewpoints are the top of the church tower and St. Michael's hill just outside the town. From both these places you gain a panoramic view of Olhão, encompassing the cube-shaped dwellings with their red-tiled flat roofs, which have been cultivated as fascinating gardens, with tubs and flower boxes and sometimes with exotic-looking birds in pretty cages. 87	Espço/Turismo
It is to this church that the local women, wearing their old-fashioned hooded capes, go to pray for the men out fishing when the weather is rough. 87	Povo
If you have a car, a camera and half a day to spare, acquaint yourself with Olhão, where the population look as Moorish as their delightful town. 88	Povo /Espço/Turismo
Linked to the fishing industry, Portimão is hardly a place for lingering. The river harbour is usually lively with fishing boats unloading their catch and the smell of fish from the canneries drifts through the town, especially in hot weather. Portimão is otherwise an attractive and lively place, particularly the shaded Praça Bivar, with its gardens, shops, cafes and fascinating fish market.88	Espço/Turismo
It is little more than a mile from Portimão to Praia da Rocha, which was the first bathing resort in the Algarve. Praia has, however, failed to keep pace with the recent hotel developments that have popularised places like Albufeira and Monte Gordo. The sandy beach is spectacular, with fantastically shaped rocks, caves, arches and pyramids in colours ranging from palest beige to deepest orange, as well as grey and black. Seen from the cliff-top esplanade the beach is one of the most attractive coastal scenes in the Algarve. 88	Espço/Turismo
Vila Real de Santa António is the nearest town to Monte Gordo, a rapidly developing beach resort. 90	Turismo/Espço
It is not far to walk from the castle to the 15th-century palace of the dukes of Braganza, a family that brought Portugal into close association with England when Catherine of Braganza married Charles II a merry monarch but a faithless husband. 92	Turismo/Espço
Most British visitors feel at home in Oporto, which is not surprising, for since the 18th century, when British merchants arrived in Oporto in	Turismo/Espço

considerable numbers, the City has had an active British colony. 94	
---	--

## Anexo 7.2. (F7) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 2

Título: Sem Título

Página: 1

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: The faculty of Letters, Coimbra University

Página: 6

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Paisagens com rquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3

Título: The Monastery of Jerónimos at Lisbon

Página: 60

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: The Sun-kissed Bay of Arrábida

Página: 82

Localidade Turística: Setúbal

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 8.1. (F8)

Fonte: *Portugal*; Autores: Cedric Salter; Edição: B. T. Batsford Ltd – Londres; Edição analisada: 1970

### Anexo 8.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
In the north are the wild and mountainous lands of Trás-os-Montes and Braganza where, during long, snowy nights, the sound of famished wolf-packs keeps the armed shepherds alert and unsleeping. 50	Montanha	Trás-os-Montes		Bragança
Close by, in the Minho, the cattle all have horns shaped like gigantic lyres, and the green-flowing River Lima, which halted the Roman legions for fear that it was Lethe-the river of forgetfulness-that would rob them of all memories of their-homes and loved ones, threads its way 50	Rural	Minho		Viana do Castelo
Thirdly, as we continue south, lies the rich belt that encloses the deep gorges, at the bottom of which the River Douro foams and twists on its way to Oporto and the sea; gorges upon whose dizzily terraced slopes are grown the vines which, for centuries, have given the world port. 51	Rural	Douro		Vila Real
Eastwards from there, through the seemingly endless, poppy-flecked wheat fields and grey-green olive groves of the Alentejo, lies the perfect medieval city of Evora. 51	Rural	Alentejo		Évora
Here the beaches face south, towards Africa, instead of west towards the moody, changeable ocean. 52 e 53	Costa	Algarve		Faro
Lisbon, like Istanbul, is best approached by sea. Indeed, the hilly slopes bordering the Tagus, once the Great estuary narrows opposite Oeiras, strongly resemble those of the Bosphorus. 55	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
One of the best examples of 'pombaline' is the three-sided square (the fourth is open to the Tagus) variously known as Terreiro do Paço, the Praça do Comércio and, by the irreverent British, Black Horse Square, after the beautiful equestrian statue in its centre of Pombal's nominal master, King Joseph I. 57 e 58	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Its proportions are imposing, and the same style is preserved, in less grandiose form, in two of the streets that lead out of it, the Rua Aurea and	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa



the Rua da Prata-Gold Street and Silver street-which, in turn, lead into the bustling square of Rossio, with its fountains and flower girls, pavement cafés and National Theatre. Rossio, too, has at least two other official names which are rarely, if ever, used by the public. 58				
The range of the Serra de Sintra, though hardly worthy of the title In terms of height, attracts cloud, and so rain, and also every vagrant sea-mist that the neighbouring Atlantic can provide. 66	Montanha	Sintra	Sintra	Lisboa
Consequently flowers continue to blossom almost all the year round in every hollow or crack, in a profusion which is bewildering. Periwinkles, gardenias, magnolias, lilies and camelias, maidenhair ferns and roses of an infinite variety, wisteria, jacaranda, lemon and orange blossom, wild lavender, asphodel, buttercups, bougainvillea in three different colours, light pink geraniums in enormous clumps and morning glory, all assail the eyes with their mass of colour even more than their perfume assails the senses. 67	Flora e fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
Estoril and Cascais, at the point where the coast swings northwards, and the huge estuary of the Tagus gives way to the open sea, are no longer separate, except in their municipal affairs. 74	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
If you make your way down a very steep road to the little shell-shaped beach of Portinho da Arrábida you will not be disappointed. You will find a couple of restaurants built out over the always still and sheltered sea, and a tiny fishing village. 82	Costa	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
Huge herds of half wild cattle loom up unexpectedly beside the road, only to vanish in a cloud of red dust. As far as the eye can see lie mile after mile of poppy-starred fields of wheat, barley and oats, and only the markings on the universal evergreen cork-oak trees indicate commercial activity of any kind. 84	Rural	Alentejo		
All distances in Evora are short (though they may, occasionally, be steep), so the wise visitor can do worse than start from the busy, arcaded Praça do Geraldo, where he will see the exquisite marble fountain, known as the Quinhesta, upon which Philip II had placed a graceful crown, in order to commemorate his appreciation of its beauty-good public relations coming from a conqueror. 91	Urbano	Évora	Évora	Évora
As Beja is approached you will probably see a huge ruined monastery-too ruined, in fact, to have retained much personality. 94	Urbano	Beja	Beja	Beja
Faro Estremoz is only a few miles away on the main Elvas Lisbon road, and is admired by many for its thirteenth-century crenellated castle keep, topping the fortified upper town. 101	Urbano	Estremoz	Estremoz	Évora

Another near-frontier mountain town is Portalegre, set amid rolling hills, rushing streams and flowering acacia trees, all rather untypical of the Alentejo. 102	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Another near-frontier mountain town is Portalegre, set amid rolling hills, rushing streams and flowering acacia trees, all rather untypical of the Alentejo. 102	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Only a few miles from the frontier the stark creation of Monte Gordo, the first of the 'new wave' hotels, confronts a sea across what appear to be several miles of Sahara-like beach. 106	Costa	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Costa	Olhão	Olhão	Faro
Faro, the capital, is the home port for a 100-strong fishing fleet, mostly after sardine and tunny, from which substantial rather than sensational fortunes have been made during the last 60 years or more. Now, with its new airport, stopping place en route to Madeira, or to land new direct jet flights from London and other European capitals, plus a new luxury hotel, it has also been caught up, though not very strikingly, in the latest developments. 106	Costa	Faro	Faro	Faro
Four miles off the main Faro-Albufeira road lies the still unspoiled Praia Quarteira (Quarteira beach) so far only 'discovered' by Scandinavians and Germans-the races which, for some unknown reason, are always and everywhere the first to make such 'discoveries'. 106	Costa	Quarteira	Loulé	Faro
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
Lagos, too, was a major victim of the 1755 earthquake, but you can still see the lovely 'manueline' window from which that dreaming madman, King Sebastian, harangued his people, nearly two centuries before the earthquake, into the crusade that was to prove an even greater national disaster. 109	Urbano	Lagos	Lagos	Faro
The sudden hill barrier of the Serra de Monchique serves the obvious purpose of shielding the Algarve coast, from Faro to Lagos, from cold north winds and also from most of the blustery north-western ones from the Atlantic. 113	Montanha	Serra de Monchique		Faro
Coimbra, 130 miles north of Lisbon, was Portugal's capital when Count Henry of Burgundy held it, merely in fief from the king of Lean, as a part of His reward for having fought beside El Cid in the capture of Valencia though, as the cinema does not tell its audience, the Moors soon recaptured the Spanish port. 119	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra

The sight of rice paddy-fields somehow always surprises me in Europe, carrying my memory irresistibly to Burma and –Ceylon, but Portugal grows quite a lot of—her own-rice along this final stretch of the Mondego. 130	Rural	Baixo Mondego		Coimbra
Bussaco was built in the seventeenth century by the Carmelites, high in a great –forest, which they felt would help them in a life of silence and meditation, but they shared the fate of the other monastic orders under Pombal. 131	Flora e Fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro
The world-famous shrine of Our Lady of Fatima to which Pope Paul VI came in 1967, is only 15 miles from Batalha, though it is a road which climbs from the green and fertile valley in which the great monastery-cathedral stands to stony slopes, covered only sparsely with cork-oak and olive trees. 137	Rural	Fátima	Ourém	Santarém
After so much architecture Nazaré (Nazareth), nearby on the coast, may make a welcome change, so leaving Alcobaça's stark and mighty walls asleep among its leafy lanes and slow flowing streams, we turn, briefly, north-west. Nazaré is really two towns, one along the steep beach and devoted wholly to fishing, and the other on the top of the 360-foot Pederneira cliff, and known as Sítio. 147 e 148	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria
A little farther down the coast is the magnificent headland of Peniche from which, perhaps, you- will be able to see the Berlenga Islands. Of Peniche too, there is a tale to tell. 149	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
Due north lies the 4.000-feet-high Serra de Gardunha, which can be desolate unless the Sun is shining. 172	Montanha	Serra da Gardunha	Fundão	Castelo Branco
From there they make their way to Penhas da Saúde or Manteigas on the flanks of 5.000-feet-high Monte Torre, and there is a mountain refuge, run by the Tourist Department, at 4,500-feet-high São Lorenzo, a place famous, rather surprisingly, for its honey. 173	Montanha	Serra da Estrela	Manteigas	Guarda
It is an unreal, humid world, dreamy and slightly sinister, through which the outlines of the almost naked fishermen stand out suddenly with the precision of a Japanese print. For the ria has brought its own, special wealth to Aveiro, and you will see gigantic wooden rakes being drawn through its waters by oxen, combing up the iodine-rich seaweed for use as a powerful fertilizer. In addition to this the ria is thick with fish of both salt- and fresh-water varieties- fresh-water crawfish, black-backed crabs, giant prawns and lampreys, red and grey mullet, and a dozen other varieties approved by the gourmet's palate. 176	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Just outside Guimarães there is the 1,172-feet-high peak of Penha, a place of pilgrimage from which, on a still day, it is possible to hear not only the small,	Montanha	Serra da Penha	Guimarães	Braga

everyday sounds of the little town below, but others, more remote and wholly pastoral, from the countryside beyond it.				
Its first Cathedral, standing high and proud above the busy modern city, shows evidence of its stormy past. 202	Urbano	Porto	Porto	Porto
If you take a stroll you will find the gilded wood sculpture in the fourteenth-century church of São Francisco, and the 250-foot-high clocktower of the Clerigos church, and many other treasures besides, but Oporto needs to be known rather than visited. 202	Urbano	Porto	Porto	Porto
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Urbano	Olhão	Olhão	Faro

### Anexo 8.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
Lisbon, like Istanbul, is best approached by sea. Indeed, the hilly slopes bordering the Tagus, once the Great estuary narrows opposite Oeiras, strongly resemble those of the Bosphorus. 55	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Sintra produced rhapsodies from its early nineteenth century British visitors, Beckford, Keats, Byron and Southey among many others, and even today it is a place of unusual quality and particularly attractive to wealthy British expatriates. 66	Sintra	Lisboa	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
In the last 20 years Cascais has lost much of its picturesqueness as a fisherman's village and artist's colony, the demands of modern tourism having led to the destruction of a quaint quarter of scarred, multicoloured eighteenth-century houses, in favour of smart restaurants and new "hotels. Even so it remains a very active fishing village, and it is amusing to watch the immense catch being unloaded and carried the few yards, into the modern market. 78	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Estoril was a creation of Edwardian times, with its life revolving around the newly rebuilt casino-nightclub-restaurant-cinema-bar, where you can successfully pay twice as much for anything than anywhere else, and Monte Estoril, lying between Estoril and Cascais, is largely residential. 75	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
After passing through Sintra it is pleasant, perhaps for lunch, to pause at the little port of Ericeira, again specialising in seafood, including <i>bouillabaisse</i> —though this is probably featured on the menu as <i>caldeirada</i> . 77	Ericeira	Mafra	Lisboa	Gastronomia e vinhos

If the Jeronimos was built with pepper then it is fair to say that Mafra was built with diamonds-the sudden, incredible wealth that poured into the lap of John V which made its construction possible between 1717 and 1730.77	Mafra	Mafra	Lisboa	Atracções religiosas
But the piece de resistance of Azeitão is the quinta, or manor house, of Bacalhoa, one of the most beautiful private houses in the country, and one that has been lived in. continuously ever since it was built, early in the sixteenth century, by Portugal's greatest viceroy of India, the explorer Albuquerque. 81	Azeitão	Setúbal	Setúbal	Antigas habitações estatais e particulares
If you make your way down a very steep road to the little shell-shaped beach of Portinho da Arrábida you will not be disappointed. You will find a couple of restaurants built out over the always still and sheltered sea, and a tiny fishing village. 82	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Setúbal is dominated by a great fortress built by Philip II of Spain, and named after him-now tactfully changed to São Felipe-and it is from its great walls, which now contain a state-operated pousada, that the best view of the town and its romantic setting can be obtained. 82 e 83	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
All distances in Evora are short (though they may, occasionally, be steep), so the wise visitor can do worse than start from the busy, arcaded Praça do Geraldo, where he will see the exquisite marble fountain, known as the Quinhesta, upon which Philip II had placed a graceful crown, in order to commemorate his appreciation of its beauty-good public relations coming from a conqueror. 91	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
As Beja is approached you will probably see a huge ruined monastery-too ruined, in fact, to have retained much personality. 94	Beja	Beja	Beja	Cidades e paisagens urbanas
Portel contains the late fourteenth-century castle given by John of Avis to his great general, Nuño Alvares Pereira, but5 for whose leadership at the battle of Aljubarrota it is possible that John would not have emerged the victor. 94	Portel	Évora	Évora	Atracções militares
But, by and large, it is the roads to the north and east of Evora that are the most rewarding, and Arraiolos is worth a pause, since it has been producing the best 'Persian' carpet sin Portugal for many centuries and, so they say, the best smoked sausages (paio). 97	Arraiolos	Arraiolos	Évora	Artesanato
Elvas contains a 41/2-mile-long, 100-feet-high, seventeenth-century aqueduct, superb azulejos in its church of Santa Clara; and a Dominican convent founded by Afonso III in 1267. 97	Elvas	Elvas	Portalegre	Atracções militares
The main object in taking this route is to visit Vila Viçosa. 98	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias históricas

Estremoz is only a few miles away on the main Elvas Lisbon road, and is admired by many for its thirteenth-century crenellated castle keep, topping the fortified upper town. 101	Estremoz	Estremoz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Another near-frontier mountain town is Portalegre, set amid rolling hills, rushing streams and flowering acacia trees, all rather untypical of the Alentejo. 102	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
Only a few miles from the frontier the stark creation of Monte Gordo, the first of the 'new wave' hotels, confronts a sea across what appear to be several miles of Sahara-like beach. 106	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Olhão	Olhão	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Faro, the capital, is the home port for a 100-strong fishing fleet, mostly after sardine and tunny, from which substantial rather than sensational fortunes have been made during the last 60 years or more. Now, with its new airport, stopping place en route to Madeira, or to land new direct jet flights from London and other European capitals, plus a new luxury hotel, it has also been caught up, though not very strikingly, in the latest developments. 106	Faro	Faro	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Four miles off the main Faro-Albufeira road lies the still unspoiled Praia Quarteira (Quarteira beach) so far only 'discovered' by Scandinavians and Germans-the races which, for some unknown reason, are always and everywhere the first to make such 'discoveries'. 106	Quarteira	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Lagos, too, was a major victim of the 1755 earthquake, but you can still see the lovely 'manueline' window from which that dreaming madman, King Sebastian, harangued his people, nearly two centuries before the earthquake, into the crusade that was to prove an even greater national disaster. 109	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Whether or not it is a still day, if you will stand and listen for a moment, you will notice that the upper air seems full of indefinable sound and movement, in which invisible currents cross and strive against each other, for we are, at last, approaching Europe's south-westerly extremity-the twin capes of Sagres and St Vincent . 110	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Caldas de Monchique had a reputation as a spa as long ago as 1495, when King John II went there in the belated hopes of curing his dropsy but, unfortunately, the historian records that six days of the waters only accentuated the King's pain and on 25 October he died exclaiming, 'Console me not, for I was such an ill creature that none ever provoked me that I did not bite! 114	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e Termalismo

The Moorish Xelb, now Silves, was more or less on the sea route of the Crusaders on their way to the Holy Land, and it was this fact that led to its liberation-if that is the word for a city where few but Moors were living in 1269, while Granada in Spain, because it was not on the Crusaders' route, remained in Moorish hands for more than another two centuries. 115	Silves	Silves	Faro	Atracções militares
Coimbra, 130 miles north of Lisbon, was Portugal's capital when Count Henry of Burgundy held it, merely in fief from the king of Lean, as a part of His reward for having fought beside El Cid in the capture of Valencia though, as the cinema does not tell its audience, the Moors soon recaptured the Spanish port. 119	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Montemor-o-Velho, 15 miles from Coimbra, is now nothing but a gigantic ruined Moorish fortress though, as we have seen in the case of Afonso IV, it was in use as a royal palace by all the members of the original Burgundian line-that is, until the end of the fourteenth century and the advent of the second royal dynasty founded by John of Avis. 130	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra	Atracções militares
Figueira da Foz, as already explained, is a thriving seaside resort, and if in summer it thrives a little too much for me, then the fault is mine. 130	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Bussaco was built in the seventeenth century by the Carmelites, high in a great –forest, which they felt would help them in a life of silence and meditation, but they shared the fate of the other monastic orders under Pombal. 131	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
But Bussaco, like Figueira da Foz, is merely an aside, and our path lies south, through the attractive little town of Leiria, dominated by its mighty castle, to cross the River Liz. 132	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
The Monastery of our Lady of Victory (Nossa Senhora da Victória) at Batalha is fairly generally regarded as Portugal's greatest architectural masterpiece, but is also directly associated with the events that made possible the opening of Portugal's golden century and a half. 132	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções religiosas
The world-famous shrine of Our Lady of Fatima to which Pope Paul VI came in 1967, is only 15 miles from Batalha, though it is a road which climbs from the green and fertile valley in which the great monastery-cathedral stands to stony slopes, covered only sparsely with cork-oak and olive trees. 137	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
From Fátima a winding road, its hedgerows, in spring and summer, Woven thick with roses, morning glory and a dozen other bright and sweet-smelling wild flowers, will take you in an hour to Tomar, one of the two loveliest and most historic towns in Portugal. 138 e 139	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas

It is only a few miles south from Tomar to the River Tagus and the romantic little island castle of Almoural, built by the first and famous Grand Master of the Order of the Knights Templar in 1171. 145	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
The royal abbey of Santa Maria was founded in 1152, and served by monks of the Cistercian Order, being later recognized by the Pope as the ruling seat of that Order. 146	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
After so much architecture Nazaré (Nazareth), nearby on the coast, may make a welcome change, so leaving Alcobaça's stark and mighty walls asleep among its leafy lanes and slow flowing streams, we turn, briefly, north-west. Nazaré is really two towns, one along the steep beach and devoted wholly to fishing, and the other on the top of the 360-foot Pederneira cliff, and known as Sítio. 148 e 149	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A little farther down the coast is the magnificent headland of Peniche from which, perhaps, you- will be able to see the Berlenga Islands. Of Peniche too, there is a tale to tell. 149	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
On our way south to Óbidos which, to me, marks the end of the heartlands of Portugal, the road passes through the little town of Caldas da Rainha, 58 miles north of Lisbon. It is a modest thermal spa founded by Queen Leonor, wife of John II late in the fifteenth century. 150	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Termas e termalismo
Óbidos is one of the few remaining completely walled towns, first built by the Moors and then restored by Kings Sancho, Dinis and, finally, Manuel-that is to say, in the twelfth, fourteenth and sixteenth centuries. 151	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
There is not much today in Santarém to remind you that it was once one of the seven vital Moorish strongholds that had to be taken before Afonso Henriques could hack out the out-line of his small twelfth-century Christian kingdom. 168	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções religiosas
Abrantes, the next fortress town on the Tagus, has much more natural charm in its surroundings than Santarém, though it, too, has dwindled from a proud past into an almost forgotten present. 171	Abrantes	Abrantes	Santarém	Atracções militares
Turning away from the river we soon come to the capital of the county of High Beira, Castelo Branco, and there, in the Episcopal gardens, is an exquisite seventeenth-century baroque water-garden. 172	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Jardins
In spring, too, this part of the country is bright with yellow broom, pink laurel, wild orchids and mauve heather, and there are few lovelier sights than the reflection of the triple – peaks of the Penhas Douradas-they are more often red, but become douradas, or gilded, in the late afternoon-seen in the usually somber waters of Lago Escuro (the Dark Lake). 173 e 174	Penhas Douradas	Manteigas	Guarda	Atracções naturais



To the west lies Viseu, still cool and clear from the mountains. Near the city gates is the Cova de Viriato, the traditional hiding place of the great Lusitanian guerrilla leader, who caused the all-conquering Roman legions so much trouble. 174	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e museus
For an utter change from Viseu or Castelo Branco, it is an easy run down to the county of Beira Litoral-there are three Beiras, High, Low and Maritime-to the very odd town of Aveiro. 175	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Ílhavo, mentioned above, is the site of the Vista Alegre porcelain factory, and it is not difficult to obtain permission to visit it. There you will see some of the most exquisite work in Europe taking shape, colour and pattern at the finger touch of artists. 176	Aveiro	Aveiro	Ílhavo	Artesanato
Since I am writing of Oporto and its famous wine elsewhere, I will return to the mountains that we left in order to visit Aveiro and Ílhavo, and on the way it is advisable to stop at S. Pedro do Sul to enjoy grilled trout and try the sharp 'green' wine. 177	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu	Gastronomia e vinhos
Lamego, although only a only a village, is famous throughout Portugal for the image of Nossa Senhora dos Remedios. The church is a mixture of accepted architectural styles which, perhaps strangely, do not clash. 177	Lamego	Lamego	Viseu	Atracções religiosas
You do not need to be particularly observant to notice a style of architecture in Amarante that differs slightly from. that of other Portuguese villages through which we have run. 178	Amarante	Amarante	Porto	Atracções religiosas
Guimarães is today a little market town lying among the foothills of the granite Serra de Santa Caterina but it is a little town with a very big history centred, as might be expected, around the stark walls of its eleventh-century castle. 181	Guimarães	Guimarães	Braga	Atracções militares
Braga was the Roman Bracara Augusta, and became the Suevian capital. 185	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
Viana do Castelo has a pleasant, brilliant charm all its own, which has nothing to do with its long history. 186	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Bragança, standing 2,200 feet above sea-level, is still completely surrounded by its double crenellated walls, strengthened by no less than 18 lookout towers, above all of which soars the 100-feet-high Tower of Homage, built by Sancho I in 1187. 189	Bragança	Bragança	Bragança	Atracções militares
If you take a stroll you will find the gilded wood sculpture in- the fourteenth-century church of São Francisco, and the 250-feet-high clocktower of the Clerigos church, and many other treasures besides, but Oporto needs to be	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas

known rather than visited. 202				
--------------------------------	--	--	--	--

### Anexo 8.1.3. Atracções Turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
One of the best examples of 'pombaline' is the three-sided square (the fourth is open to the Tagus) variously known as Terreiro do Paço, the Praça do Comércio and, by the irreverent British, Black Horse Square, after the beautiful equestrian statue in its centre of Pombal's nominal master, King Joseph I. 57 e 58	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Its proportions are imposing, and the same style is preserved, in less grandiose form, in two of the streets that lead out of it, the Rua Aurea and the Rua da Prata-Gold Street and Silver street-which, in turn, lead into the bustling square of Rossio, with its fountains and flower girls, pavement cafés and National Theatre. Rossio, too, has at least two other official names which are rarely, if ever, used by the public. 58	Cidades e paisagens urbanas	Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The popular saying in Portugal is that the Jerónimos was built with pepper, namely with the immense profits of Vasco da Gama's first voyage. 60	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
Only a few hundred yards from the Jerónimos stands the exquisite small white Tower of Belém. 62	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
However, in what were the stables you may find, if such things amuse you, the world's best collection of state coaches, ranging from the strictly utilitarian black monster that – belonged to Philip II of Spain late in the sixteenth century, to the 1725 one, with beautifully pictured panels, built by John V for his ambassador to the Holy See, which was brought out for use in the visits of Edward VII, Kaiser Wilhelm and, in 1956, Queen Elizabeth II. 63	Galerias e museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa

The little royal palace of Queluz is still occasionally used by the Portuguese Republic for state visits, largely because, although it seems entirely rustic, it is only 10 minutes' drive from the centre of Lisbon, and it was Queen Elizabeth's residence throughout her triumphant visit to Portugal in 1956. 64	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Lisboa	Lisboa
The small, Victorian palace of Pena, almost at its highest point at 1,625 feet above sea level, should be visible for 50 miles or more, and so provides the simplest and most reliable of all local weather signs-the sun may be shining brilliantly 10 miles away, but if you cannot see Pena, then look out for trouble; if it is clearly visible, then the weather is set fair. 66	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Lisboa	Lisboa
Consequently flowers continue to blossom almost all the year round in every hollow or crack, in a profusion which is bewildering. Periwinkles, gardenias, magnolias, lilies and camelias, maidenhair ferns and roses of an infinite variety, wisteria, jacaranda, lemon and orange blossom, wild lavender, asphodel, buttercups, bougainvillea in three different colours, light pink geraniums in enormous clumps and morning glory, all assail the eyes with their mass of colour even more than their perfume assails the senses. 67	Atrações naturais	Flora	Sintra	Lisboa	Lisboa
To visit the Paço ( <i>palace</i> ) de Sintra, in the town's main square, you will have to submit to the regimentation of a guide, at least on the first occasion. 67	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Lisboa	Lisboa
In Sintra there are several famous water gardens, such as those of Monserrate, but those that surround you as you drive up to the Palácio de Pena are remarkable enough. 69	Jardins	Jardins de Monserrate	Sintra	Lisboa	Lisboa
From the windows of Queen Maria's Victorian 'folly', you will see the jagged walls of a quite genuine Moorish castle the oldest of Sintra's three-storied by Afonso Henriques in the twelfth century. 70	Atrações militares	Castelo	Sintra	Lisboa	Lisboa
Seteais (or Palace of the Seven Sighs) was taken over some years ago by the Portuguese Tourist Department and turned into a luxury hotel, complete with its own period furniture. 73	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Seteais	Sintra	Lisboa	Lisboa
In the last 20 years Cascais has lost much of its picturesqueness as a fisherman's village and artist's colony, the demands of modern tourism having led to the destruction of a quaint quarter of scarred, multicoloured eighteenth-century houses, in favour of smart restaurants and new "hotels. Even so it remains a very active fishing village, and it is amusing to watch the immense catch being unloaded	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Cascais	Cascais	Lisboa

and carried the few yards, into the modern market. 78					
Estoril was a creation of Edwardian times, with its life revolving around the newly rebuilt casino-nightclub-restaurant-cinema-bar, where you can successfully pay twice as much for anything than anywhere else, and Monte Estoril, lying between Estoril and Cascais, is largely residential. 75	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
After leaving Cascais this road follows the Atlantic coast, passing the always touristically popular Boca do Inferno mouth of hell-a rocky bowl 100 yards or so across. 76	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Boca do Inferno	Cascais	Cascais	Lisboa
After passing a lighthouse you will come to the immense sand beach of Guincho, at the far end of which stands a cliff which is Europe's westernmost point. 76	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Guincho	Cascais	Cascais	Lisboa
After passing through Sintra it is pleasant, perhaps for lunch, to pause at the little port of Ericeira, again specialising in seafood, including <i>bouillabaisse</i> -though this is probably featured on the menu as <i>caldeirada</i> . 77	Atrações religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
The odd thing about <i>queijo de Azeitão</i> is that in hot weather it becomes almost too hard to eat, whereas in winter-and the colder the better-it softens to the consistency of a very ripe camembert, often eaten with a spoon after cutting a small hole in the top. 80	Gastronomia e vinhos	Queijo de Azeitão	Azeitão	Setúbal	Setúbal
But the piece de resistance of Azeitão is the quinta, or manor house, of Bacalhoa, one of the most beautiful private houses in the country, and one that has been lived in. continuously ever since it was built, early in the sixteenth century, by Portugal's greatest viceroy of India, the explorer Albuquerque. 81	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Bacalhoa	Azeitão	Setúbal	Setúbal
If you make your way down a very steep road to the little shell-shaped beach of Portinho da Arrábida you will not be disappointed. You will find a couple of restaurants built out over the always still and sheltered sea, and a tiny fishing village. 82	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
Far below you the River Sado opens out into shallow, sandy beaches, and the very best bathing is from the seaward side of the little island of Troia. 83	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha de Tróia	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Architecturally Setubal is not particularly remarkable except for its church of Jesus, built of the local marble in 1491 by the orders of the nurse of King Manuel the Fortunate. It is in the style that belongs so particularly to that period. 83	Atrações religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal

Immediately next to the Pousada dos Lóios is the castle of the dukes of Cadeval, who still, occasionally, make use of one wing. 86	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques do Cadaval	Évora	Évora	Évora
The slim, skeletal beauty of the temple of Diana has survived principally because it was built of the local granite and marble, stones of the most extreme durability. 87	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
Although built in the eternal austerity of granite, the huge cathedral is saved from heaviness by its roofline of fantastic turrets, inconsequent towers and nests of storks, best appreciated from the cloister gardens. 87 e 88	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
An oddity, if you have the time, is the nearby chapel of St Francis (São Francisco), where nothing but human skulls and bones are used by way of interior decoration. 88	Atracções religiosas	Capela de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
All distances in Evora are short (though they may, occasionally, be steep), so the wise visitor can do worse than start from the busy, arcaded Praça do Geraldo, where he will see the exquisite marble fountain, known as the Quinhesta, upon which Philip II had placed a graceful crown, in order to commemorate his appreciation of its beauty-good public relations coming from a conqueror. 91	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Fonte de Quinhesta	Évora	Évora	Évora
There is an interesting historical association with the convent of Santa Clara, for it was, for many years, the home of the unfortunate Beltraneja. 93	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Évora	Évora	Évora
Since Evora is so full of historical buildings of every kind it may seem almost unfair to suggest a visit to the Carthusian convent just a mile outside the city, but I unhesitatingly do. 93	Atracções religiosas	Convento dos Cartuxos	Évora	Évora	Évora
Portel contains the late fourteenth-century castle given by John of Avis to his great general, Nuño Alvares Pereira, but for whose leadership at the battle of Aljubarrota it is possible that John would not have emerged the victor. 94	Atracções militares	Castelo	Portel	Évora	Évora
But, by and large, it is the roads to the north and east of Evora that are the most rewarding, and Arraiolos is worth a pause, since it has been producing the best 'Persian' carpet in Portugal for many centuries and, so they say, the best smoked sausages (paio). 97	Artesanato	Tapetes de Arraiolos	Arraiolos	Arraiolos	Évora
As Beja is approached you will probably see a huge ruined monastery-too ruined, in fact, to have retained much personality. 94	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Beja	Beja	Beja

However, its chief claim to fame is its 3,000 by 2,000 feet , Vauban-style 'star' fortress-the Portuguese answer to Spain's Badajoz (which took such a terrible toll of Wellington's men in the Peninsular War), but it fell, almost without a shot. 97	Atrações militares	Fortaleza	Elvas	Elvas	Portalegre
The entire length and breadth of Portugal is thickly sown with palaces of the dukes of Braganza-a remarkably acquisitive family-some of these being of interest while others are entirely uninspired. 98	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Estremoz is only a few miles away on the main Elvas Lisbon road, and is admired by many for its thirteenth-century crenellated castle keep, topping the fortified upper town. 101	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Estremoz	Estremoz	Évora
Another near-frontier mountain town is Portalegre, set amid rolling hills, rushing streams and flowering acacia trees, all rather untypical of the Alentejo. 102	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Only a few miles from the frontier the stark creation of Monte Gordo, the first of the 'new wave' hotels, confronts a sea across what appear to be several miles of Sahara-like beach. 106	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
Faro, the capital, is the home port for a 100-strong fishing fleet, mostly after sardine and tunny, from which substantial rather than sensational fortunes have been made during the last 60 years or more. Now, with its new airport, stopping place en route to Madeira, or to land new direct jet flights from London and other European capitals, plus a new luxury hotel, it has also been caught up, though not very strikingly, in the latest developments. 106	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Faro	Faro	Faro
Four miles off the main Faro-Albufeira road lies the still unspoiled Praia Quarteira (Quarteira beach) so far only 'discovered' by Scandinavians and Germans-the races which, for some unknown reason, are always and everywhere the first to make such 'discoveries'. 106	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Quarteira	Loulé	Faro
Lagos, too, was a major victim of the 1755 earthquake, but you can still see the lovely 'manueline' window from which that dreaming madman, King Sebastian, harangued his people, nearly two centuries before the earthquake, into the crusade that was to prove an even greater national disaster. 109	Atrações militares	Muralhas	Lagos	Lagos	Faro

Another relic of its days of glory is the lovely little baroque chapel of Santo Antonio in Lagos, shining with gold leaf from the newly discovered mines of Brazil. 109	Atrações religiosas	Capela de S. António	Lagos	Lagos	Faro
Whether or not it is a still day, if you will stand and listen for a moment, you will notice that the upper air seems full of indefinable sound and movement, in which invisible currents cross and strive against each other, for we are, at last, approaching Europe's south-westerly extremity-the twin capes of Sagres and St Vincent . 110	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo de Sagres	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Caldas de Monchique had a reputation as a spa as long ago as 1495, when King John II went there in the belated hopes of curing his dropsy but, unfortunately, the historian records that six days of the waters only accentuated the King's pain and on 25 October he died exclaiming, 'Console me not, for I was such an ill creature that none ever provoked me that I did not bite! 114	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
The mighty, mauve- and, red-coloured thirteenth-century castle of Silves still dominates the little town of today-a town with less than one-third of its population, in Moorish times. 118	Atrações militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
To me the strange twelfth-century 'romanesque', or pre-Gothic, church of Santa Cruz has a particular attraction, as here are buried Portugal's first two kings who, between them, ruled what there was of Portugal for no less than 83 years-in those days an almost incredible stretch of time since, in the twelfth century, the normal life expectancy of a healthy, newborn male child was 37 years. 120	Atrações religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
There is much to see, but perhaps the most striking of all the halls and buildings is the great baroque library presented by John V of the Brazilian diamonds, and Mafra. 121	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The streets leading down from the university on its hilltop . to the river are steep, winding and narrow, one of them being affectionately known as 'couracas'-the rib-cracker-and it is through this twisting maze that one must find one's way to the Old Cathedral (Sé Velha)-Sé is the Portuguese word for Cathedral everywhere . 122	Atrações religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
This is the church of Santa Clara-a-Velha (the old), where the Saint-Queen Isabel worshipped while her husband was busy with the founding of the university, or away fighting one or other of his unruly tribe of illegitimate sons. 124	Atrações religiosas	Igreja de Santa Clara-a-Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
On the opposite bank stands Santa Clara-a-Nova (the New) though it is	Atrações	Igreja de Santa	Coimbra	Coimbra	Coimbra

new only by comparison-standing high upon the Monte da Esperança (Hill of Hope). 124	religiosas	Clara-a-Nova			
An attractive building, which may catch your eye as you look down from the great hill top square of the university, is the Machado de Castro Museum, which contains many treasures. 124	Galerias e museus	Museu Machado Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Romans built a considerable town about 10 miles from the modern Coimbra, which they called Conimbriga, near the village of Condeixa-a-Velha. 126 e 127	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Condeixa-a-Nova	Coimbra
Also in the immediate surroundings of Coimbra is the ancient monastery of Lorvão, whose reputation for sanctity was so great that even the Moors respected its privileges while raiding right up to the gates of the old capital. 127	Atracções religiosas	Mosteiro de Lorvão	Lorvão	Penacova	Coimbra
It is impossible not to mention here the Igreja de Santa António dos Olivais (St Anthony of the Olive Trees), if only because the saint himself lived some considerable while in the monastery, though he would today only recognize the entrance to the church, the original one being destroyed by fire, and the present buildings belonging to the sixteenth and seventeenth centuries. 127	Atracções religiosas	Igreja de Santa António dos Olivais	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Only a little way beyond the modern town is the Quinta das Lágrimas (Manor of Tears) where the beautiful Ines de Castro was assassinated in 1355, and although her splendid tomb is over 60 miles away in the ancient monastery of Alcobaca, opposite that of her princely lover, later King Pedro I, the last stage of her tragic journey through life belongs here. 127 e 128	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta das Lágrimas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Montemor-o-Velho, 15 miles from Coimbra, is now nothing but a gigantic ruined Moorish fortress though, as we have seen in the case of Afonso IV, it was in use as a royal palace by all the members of the original Burgundian line-that is, until the end of the fourteenth century and the advent of the second royal dynasty founded by John of Avis. 130	Atracções militares	Castelo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
Figueira da Foz, as already explained, is a thriving seaside resort, and if in summer it thrives a little too much for me, then the fault is mine. 130	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Bussaco was built in the seventeenth century by the Carmelites, high in a great –forest, which they felt would help them in a life of silence and meditation, but they shared the fate of the other monastic orders	Atracções naturais	Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro



under Pombal. 131					
But Bussaco, like Figueira da Foz, is merely an aside, and our path lies south, through the attractive little town of Leiria, dominated by its mighty castle, to cross the River Liz. 132	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
The Monastery of our Lady of Victory (Nossa Senhora da Victória) at Batalha is fairly generally regarded as Portugal's greatest architectural masterpiece, but is also directly associated with the events that made possible the opening of Portugal's golden century and a half. 132	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
The world-famous shrine of Our Lady of Fatima to which Pope Paul VI came in 1967, is only 15 miles from Batalha, though it is a road which climbs from the green and fertile valley in which the great monastery-cathedral stands to stony slopes, covered only sparsely with cork-oak and olive trees. 137	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
The main building at Tomar was known as the Convent of Christ, but Manuel the Fortunate added the church of St John the Baptist, and on the outer walls of the chapter house is a superb 'manueline' medallion which, alone, is worth a visit to Tomar. 141	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
It is only a few miles south from Tomar to the River Tagus and the romantic little island castle of Almoural, built by the first and famous Grand Master of the Order of the Knights Templar in 1171. 145	Atracções militares	Castelo de Almoural	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém
The royal abbey of Santa Maria was founded in 1152, and served by monks of the Cistercian Order, being later recognized by the Pope as the ruling seat of that Order. 146	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
After so much architecture Nazaré (Nazareth), nearby on the coast, may make a welcome change, so leaving Alcobaça's stark and mighty walls asleep among its leafy lanes and slow flowing streams, we turn, briefly, north-west. Nazaré is really two towns, one along the steep beach and devoted wholly to fishing, and the other on the top of the 360-foot Pederneira cliff, and known as Sítio. 147 e 148	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
But this being Portugal, even here among the fish, it is impossible to escape the past. High on the cliff directly above the beach, on the brink of the headland, is the tiny shrine of Our Lady of Nazaré, built in the year 1132 by Dam Fuas Roupinho, a comrade-in-arms of Afonso Henriques. 148	Atracções religiosas	Santuário de Nossa Sra. da Nazaré	Nazaré	Nazaré	Leiria
A little farther down the coast is the magnificent headland of Peniche from which, perhaps, you- will be able to see the Berlenga Islands. Of	Cidades costeiras e paisagens	Estância balnear	Peniche	Peniche	Leiria

Peniche too, there is a tale to tell. 149	marítimas				
On our way south to óbidos which, to me, marks the end of the heartlands of Portugal, the road passes through the little town of Caldas da Rainha, 58 miles north of Lisbon. It is a modest thermal spa founded by Queen Leonor, wife of John II late in the fifteenth century. 150	Termas e termalismo	Termas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Óbidos is one of the few remaining completely walled towns, first built by the Moors and then restored by Kings Sancho, Dinis and, finally, Manuel-that is to say, in the twelfth, fourteenth and sixteenth centuries. 151	Vilas e aldeias históricas	Património arquitectónico	Óbidos	Óbidos	Leiria
One of Santarém's few notable old buildings is the thirteenth-century São João d' Alportel (St John of Alportel) but, when Mad Maria decided to visit the town in 1785, it was found that the state carriage was too wide to pass it so, in preference to walking some 50 yards, or simply going another way, she had part of it knocked down! 170 e 171	Atracções religiosas	São João de Alporão	Santarém	Santarém	Santarém
There is not much today in Santarém to remind you that it was once one of the seven vital Moorish strongholds that had to be taken before Afonso Henriques could hack out the out-line of his small twelfth-century Christian kingdom. 168	Atracções militares	Castelo de	Abrantes	Abrantes	Santarém
Turning away from the river we soon come to the capital of the county of High Beira, Castelo Branco, and there, in the Episcopal gardens, is an exquisite seventeenth-century baroque water-garden. 172	Jardins	Jardins episcopais	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
In spring, too, this part of the country is bright with yellow broom, pink laurel, wild orchids and mauve heather, and there are few lovelier sights than the reflection of the triple – peaks of the Penhas Douradas-they are more often red, but become douradas, or gilded, in the late afternoon-seen in the usually somber waters of Lago Escuro (the Dark Lake). 173 e 174	Atracções naturais	Serra da Estrela	Penhas Douradas	Manteigas	Guarda
The cathedral treasury contains some exquisite hand-worked seventeenth- and eighteenth-century copes, and other vestments heavy with gold, all worked on velvet sent from Goa, in Portuguese India. 174	Atracções religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
The main thing that strikes you about. Viseu is the huge, paved open space before the cathedral, containing nothing but a 'manueline' cross, its only neighbor being the sixteenth-century Grão Vasco Museum, in which there are some of the master's best works, including one, by a pupil, depicting Balthazar, one of the Three Wise Men of the East (as	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu

mentioned elsewhere) as a Tupi Indian-a tribe then just discovered by the Portuguese explorers in Brazil. 174 e 175					
Before this disaster the inhabitants had built themselves the fifteenth-century church of Santo Domingo, with its splendid retablo, and here was buried the Princess Joanna, daughter of Afonso V-later proclaimed a 'beata'. 175	Atrações religiosas	Igreja de S. Domingo	Aveiro	Aveiro	Aveiro
It is an unreal, humid world, dreamy and slightly sinister, through which the outlines of the almost naked fishermen stand out suddenly with the precision of a Japanese print. For the ria has brought its own, special wealth to Aveiro, and you will see gigantic wooden rakes being drawn through its waters by oxen, combing up the iodine-rich seaweed for use as a powerful fertilizer. In addition to this the ria is thick with fish of both salt- and fresh-water varieties-fresh-water crawfish, black-backed crabs, giant prawns and lampreys, red and grey mullet, and a dozen other varieties approved by the gourmet's palate. 176	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ria de Aveiro	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Ílhavo, mentioned above, is the site of the Vista Alegre porcelain factory, and it is not difficult to obtain permission to visit it. There you will see some of the most exquisite work in Europe taking shape, colour and pattern at the finger touch of artists. 176	Artesanato	Porcelana	Aveiro	Aveiro	Ílhavo
Since I am writing of Oporto and its famous wine elsewhere, I will return to the mountains that we left in order to visit Aveiro and Ílhavo, and on the way it is advisable to stop at S. Pedro do Sul to enjoy grilled trout and try the sharp 'green' wine. 177	Gastronomia e vinhos	Truta e vinho verde	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
The entirely uninteresting little town, which is a small health resort, is invisible from the small restaurant beside the river, and the price of a superb meal is roughly that of a couple of British Rail's stouter sandwiches. 177	Termas e termalismo	Termas	S. Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
Lamego, although only a village, is famous throughout Portugal for the image of Nossa Senhora dos Remedios. The church is a mixture of accepted architectural styles which, perhaps strangely, do not clash. 177	Atrações religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu
Here are large painted wooden balconies and wrought-iron gates, and the church of São Gonçalo is also subtly different, with its cloisters entirely walled with those Moorish-style tiles known as <i>azulejos</i> . 178	Atrações religiosas	Igreja de São Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Amarante was the home of the noted Portuguese artist Amadeu Sousa Cardoso, who shared a studio with Modigliani in Paris, and was the model for Braque's 'The Portuguese'. 181	Galerias e museus	Amadeu de Sousa Cardoso	Amarante	Amarante	Porto

Guimarães is today a little market town lying among the foothills of the granite Serra de Santa Caterina but it is a little town with a very big history centred, as might be expected, around the stark walls of its eleventh-century castle. 181	Atrações militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Inevitably, there is a large palace of the dukes of Braganza, now an exceptionally rich museum, containing some of the first documents attesting Portugal's existence as a sovereign and independent state, and also the curious Pedra Formosa (beautiful stone) carved with phallic symbols, dating from Celtic times. 182 e 183	Antigas habitações estatais e particulares	Paço dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
Still earlier than the castle was the Basílica de Nossa Senhora da Oliveira (Our Lady of the Olive Grove) which gained its strange name from the legend that it was on this spot. 183	Atrações religiosas	Basílica de Nossa Sra. da Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
Bom Jesus (Good Jesus), which can be reached by a funicular as well as by motor road from Braga, is a wholly italianate and baroque affair, with its exquisite balustraded stairway unfolding above you like a gigantic fan. 184	Atrações religiosas	Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
The cathedral has some fine emblazoned tombs and intricately carved stonework. 185	Atrações religiosas	Catedral	Braga	Braga	Braga
The small Museum of Religious Art contains the carved tombs of Count Henry and the Countess Teresa, parents of Portugal's first king. 185	Galerias e museus	Museu de Arte Religiosa	Braga	Braga	Braga
Braga's greatest treasure from the past is its great library, housed in the fourteenth-sixteenth-century episcopal palace where, in addition to 114,000 rare volumes are ninth-, tenth- and eleventh-century documents. 186	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Episcopal	Braga	Braga	Braga
Seventh-century Byzantine church of St Frutuoso, laid out in the form of a Greek cross, which has been incorporated into a monastery. 186	Atrações religiosas	Igreja de S. Frutuoso	Braga	Braga	Braga
The Portuguese do not possess quite the same capacity as the Spanish for dramatizing a religious festival, Holy Week in Braga is probably the best of its kind in Portugal. 186	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Semana Santa	Braga	Braga	Braga
Viana do Castelo really comes into its own on the Friday, Saturday and Sunday nearest to the national holiday of Assumption Day, 15 August, when the festival of Our Lady of Agony brings all normal work to a standstill, with fireworks, dancing and a special serenade to Our Lady sung beside the banks of the Lima as it enters the sea. 187	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas da Cidade	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Braganza, standing 2,200 feet above sea-level, is still completely surrounded by its double crenellated walls, strengthened by no less than 18 lookout towers, above all of which soars the 100-foot-high	Atrações militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança

Tower of Homage, built by Sancho I in 1187. 189					
Its first Cathedral, standing high and proud above the busy modern city, shows evidence of its stormy past. 202	Atracções religiosas	Sé			
If you take a stroll you will find the gilded wood sculpture in the fourteenth-century church of São Francisco, and the 250-foot-high clocktower of the Clerigos church, and many other treasures besides, but Oporto needs to be known rather than visited. 202	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto
If you take a stroll you will find the gilded wood sculpture in the fourteenth-century church of São Francisco, and the 250-foot-high clocktower of the Clerigos church, and many other treasures besides, but Oporto needs to be known rather than visited. 202	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto

### Anexo 8.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
At the near end is an old fort which has been most attractively changed into a luxury hotel, and there are several small restaurants famous for their lobsters and other sea-food. 77	Hotel	Bom	Guincho	Cascais	Lisboa
Only a few hundred yards from these admirable cheeses there is a fine old house, known as the Quinta das Torres, which is a private hotel with 10 exquisite period-furniture guestrooms. It is lit at night only by candles, except for a few oil lamps on the stairways, which bring out the silken waxed sheen on the period, satinwood furniture, and the gleam of highly polished silver, pewter, crystal and ice-white napery. It is one of the most peaceful places I know, with huge log fires in winter and an excellent cellar combining to make life pleasant, yet, almost unbelievably, only a few miles from the noise and bustle of Lisbon. 80 e 81	Hotel	Excelente	Azeitão	Setúbal	Setúbal
Setúbal is dominated by a great fortress built by Philip II of Spain, and named after him-now tactfully changed to São Felipe-and it is from its great walls, which now contain a state-operated pousada, that the best view of the town and its romantic setting can be obtained. 82 e 83	Pousada	Excelente	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Until very recently Évora, capital of the Alentejo, shared with Tomar both the advantages and disadvantages of being slightly off the tourist track, and aggressive modernisation has been successfully	Hotel e pousada	Bons	Évora	Évora	Évora

<p>avoided. When I was there in 1955 there was only a rather primitive pension in which to sleep, but today there are two first-class hotels. One, down in the heart of the old town, has a grand view of the whole 'acropolis' hundreds of feet above-incidentally a far better view of the whole hill-top than is possible when you are up there, since everything is set too near together for the staggering overall effect of this noble group of buildings to be appreciated from close up.</p> <p>The other hotel was formerly the convent of Los Lóios, built in the opening years of the sixteenth century, directly opposite the stark, but still beautiful second-century Roman temple of Diana. Today it is a luxury <i>pousada</i>, with pure 'manueline' interior mural decorations, and every room beautified by period-though comfortable-furnishings; surely one of Europe's most bewitching hotels.</p> <p>Although there are no ghosts, the <i>pousada</i> has witnessed history in the making, for it was from its wall, then part of the main city defences, that Portugal's Robin Hood-Geraldo Sem Pavor, or Fearless Gerald-was, in 1166, to perform one of his legendary feats of valour. 85 e 86</p>					
<p>There are no less than six roads radiating from Beja, each with something of its own to offer, and there is a pleasant little <i>pousada</i> at Serna where the church is a former mosque, with the original Moslem dome. 96 e 97</p>	Pousada	Bom	Serna	Évora	Évora
<p>Marvao and Castelo de Vide are eagle's nests watching the frontier with Spain, and the <i>pousada</i> at Marvao, standing 2,800 feet above sea level, gives a wide view across half the Alentejo, and north to Portugal's highest mountain range, the Serra da Estrela. 102</p>	Pousada	Bom	Marvão	Marvão	Portalegre
<p>My first tour of this new Algarve coast led me to wonder mildly that there were still enough near-millionaires to go around, but it, seems that there are many couples prepared to spend £40 or £50 a day if, and only if, they are given the very best of everything. Half a dozen such hotels exist today along the Algarve coast, and it is unlikely that many more will be attempted. 104 e 105</p>	Hotelaria de luxo	Bom	Algarve		
<p>For the rest of the visiting world the old system of pleasant, good second-class hotels-many of them new-pensions and state-operated <i>pousadas</i> and <i>estalagens</i>, or inns, are still available and inexpensive. In short the super-luxe establishments have their</p>	Restante hotelaria	Bom	Algarve		

advantages, but they remain oddly isolated from the land and people among which they have been built. 105					
Either from above, looking out from the central square of the university or, alternatively, from the roof of the modern Hotel Oslo, looking upwards! 120	Hotel	Moderno	Coimbra	Coimbra	Coimbra
It has a casino and fine hotels, a vast bathing beach and, I strongly suspect, it is what used to be called 'bracing'. People do not go to bracing seaside resorts for architectural, artistic or historical reasons, but the town has its share of old buildings, museums and so on, of which the restored sixteenth-century church of the convent of St Anthony (Igreja do Convento de Santo António) is not without interest. 130	Hotelaria	Bom	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
It is now an excellent hotel, which has retained the external Victorian gothic, though with bogus 'manueline' trimmings, together with the solid comfort which went with the privilege of buying only the very best quality· in everything. If you accept the gargoyles, vistas and ripe gorgonzola marble bathrooms, you can enjoy the linen soft as silk, the huge log fires, the vast, soft beds, the best cellars in Portugal and service · belonging to the age when people still believed that employers had equal rights with the employed! 132	Hotel	Excelente	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Being off the tourist track it was, until 1967, singularly unspoiled. It had only a small hotel, set on a little island which, until sunset, was a public garden, but after dark was accessible only to those staying in the <i>estalagem</i> or inn. The bedroom floors were of spotlessly clean waxed wood, yellow with age, and the fine linen sheets smelled of lavender. (...) Now there is a new and splendid establishment, complete with swimming-pool, and Tomar is beginning to end its way on to tourist itineraries-to the undoubted economic benefit of the inhabitants, though rather to my own admittedly selfish regret. 139	Hotelaria	Bom	Tomar	Tomar	Santarém
One in particular-the village of Alpedrinha-caught my fancy. It has an old-fashioned, but comfortable inn, serving fresh-caught trout, from one of the many, teeming local lakes. My room on the ground floor looked across an immense orchard valley to the still snow-capped Serra do Estrela. Through the window, opened six inches at	Pensão	Bom	Alpedrinha	Fundão	Castelo Branco

the bottom, were thrust, obviously of their own accord, the inquisitive heads of three large lilac blooms, their roots in the garden outside, but spreading their perfume exclusively for me! 173					
This tendency to combine a holiday (good for the children), mineral waters (good for the liver), and a visit to a religious shrine (good for the soul) seems completely strange to the Protestant mentality, though to Catholics it seems obvious commonsense, and there are quiet, but pleasant family hotels both at and at Penha. 185	Hotelaria	Bom	Bom Jesus	Braga	Braga
From the wooded heights of Mount Santa Luzia, where there is now a luxury hotel, you can see the whole plan of the little granite town below you, with the river mouth and amphitheatre of green hills which together fill the southern horizon. 187	Hotelaria	Bom	Santa Luzia	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The recent little <i>pousada</i> of St Bartholomew makes a night , In Braganza a great deal more agreeable than it used to be, and, you may well feel that, even if the road has been rather too long and too austere to be called beautiful, the old city is worth the effort. 188	Pousada	Bom	Bragança	Bragança	Bragança
I suggest heading for the comfortable little <i>pousada</i> Barão de Forrester, near the village of Alijó, set in the very centre of the best port vineyards. 189	Pousada	Bom	Alijó	Alijó	Vila Real

### Anexo 8.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Similarly, if you come by car though you will see some of the gigantic blocks of economy flats upon which all governments throughout the world, perhaps tightly, pride themselves-you will be pleasantly surprised, by the absence of depressing and seemingly endless suburbs to which London has resigned us, since although Lisbon has now over a million and a quarter inhabitants, it is only a 15-minute, inexpensive taxi drive from the green hills surrounding the airport into the broad sweep of the magnificent Avenida da Liberdade. 9	Táxi	Transporte	Barato	
My first tour of this new Algarve coast led me to wonder mildly that there were still enough near-millionaires to go around, but it, seems that there are many couples prepared to spend £40 or £50 a day if, and only if, they are given the very best of everything. Half a dozen such hotels exist	Hotelaria de luxo	Alojamento	Caro	Bom



today along the Algarve coast, and it is unlikely that many more will be attempted. 104 e 105				
For the rest of the visiting world the old system of pleasant, good second-class hotels-many of them new-pensions and state-operated <i>pousadas</i> and <i>estalagem</i> s, or inns, are still available and inexpensive. In short the super-luxe establishments have their advantages, but they remain oddly isolated from the land and people among which they have been built. 105	Restante hotelaria	Alojamento	Barato	Bom
Since I am writing of Oporto and its famous wine elsewhere, I will return to the mountains that we left in. order to visit Aveiro and Ílhavo, and on the way it is advisable to stop at S. Pedro do Sul to enjoy grilled trout and try the sharp 'green' wine. 177	Restauração	Alimentação	Barato	Excelente

### Anexo 8.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Fortunately taxis are cheap and plentiful except, briefly, at the obvious rush hours. 56	Táxis	Lisboa	Transporte público
Until a very few years ago, crossing the River Tagus from Lisbon meant taking a ferryboat-no great hardship, as the city looks its loveliest when seen from the river-but today the obvious way is across Europe's longest bridge. 80	Ponte Lisboa	Lisboa	Rede de estradas
To my mind Albufeira is the most attractive of all the Algarve coast resorts, but the highest marks have always been awarded to Praia da Rocha, with Portimão, only two miles inland, as its road and rail communications link with the outside world. 106 e 107	Estrada e comboio	Praia da Rocha	Rede de estradas e transportes públicos

### Anexo 8.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The use of the cedilla beneath the letter <i>c</i> to turn it into an 'ss' sound, and acute accents above a vowel to indicate the emphasis on a certain syllable are fair enough. It is, however, a little difficult to remember that the letter <i>c</i> , when it appears without a cedilla, and before the letters <i>a</i> , <i>o</i> or <i>u</i> , must be pronounced as a 'k'! 9	Povo
At the same time modern surnames must never be translated, or you will run into such as Olindo José Cansada Leitão, meaning, quite literally, 'the beautiful Joseph tired sucking-pig', which is apt to strike the student of Portuguese as a trifle bizarre-though, oddly enough, not the Portuguese themselves. 9	Povo
In general the Portuguese do not, as we did, take their surnames from their trades, (Barber, Mercer, Baker, Brewer, Smith, Parsons, Clark, etc.), but from trees, animals, religion or agricultural implements. 10	Povo
It was President Carmona who spotted a reserved young professor of economics at Coimbra university, and decided to ask him to nurse the country's sick economy back to health. Dr Oliveira Salazar, even after he became prime minister in overhauling the expenditure of every	Mundo

government department, and rooting out corruption. His view was that economic recovery was a prerequisite for political stability, and he worked 16 hours a day for 40 years to make the idea a reality. 40	
Portugal had found the form of government best suited to her needs, as was proved by the peaceful takeover of Dr Marcello Caetano in September 1968. 40	Mundo
It would seem that the Portuguese I have always been a people which has sought to do things rather than create them. 41	Povo
As in Spain, the Moors left behind them the art of the decorative tile, called in both languages <i>azulejos</i> (since the predominant colour is blue-azul), and excellent examples are to be found in small churches or Old country houses unknown to tourists. However, the best are in the lovely, early sixteenth-century manor house of Bacalhoa at Azeitão, in the old castle (Paço) of Sintra, both of them within easy reach of Lisbon, and also in the Fronteira Palace actually in the capital. 43	Povo /Espaço/Turismo
I have left until last what has proved to be the greatest cultural and artistic outlet of the Portuguese people-their architecture. The grim, but magnificent twelfth-century Gothic monastery of Alcobaça; the honey-coloured marble sweep of the great-nave of the monastery of the Jerónimos at Belém on the waterfront road between Lisbon and Cascais; the golden patina of the façade of the fifteenth-century abbey of Batalha; the exquisite cloisters in the thirteenth-century cathedral at Évora; and the rich, warm tones of the twelfth-century octagonal church of the Knights Templar at Tomar each of these speak from the nation's heart more clearly than paint, or words, or even music. 43	Povo /Espaço/Turismo
In the north are the wild and mountainous lands of Trás-os-Montes and Braganza where, during long, snowy nights, the sound of famished wolf-packs keeps the armed shepherds alert and unsleeping. 50	Espaço
Despite variations remarkable within the boundaries of so small a country, almost everything of lasting significance in Portugal's short, but vivid history seems to have taken place within the quite small triangle formed by Coimbra, Lisbon and Evora. Like most generalizations this is wide open to attack. It leaves out the great commercial city of Oporto, and such historic towns as Beja, Elvas and Braga. True; but it is to that 100-mile-sided triangle that the mind of anyone seeking to know all but the more superficial aspects of the people and the country must inevitably return. 52	Espaço/Turismo
Similarly, if you come by car though you will see some of the gigantic blocks of economy flats upon which all governments throughout the world, perhaps tightly, pride themselves-you will be pleasantly surprised, by the absence of depressing and seemingly endless suburbs to which London has resigned us, since although Lisbon has now over a million and a quarter inhabitants, it is only a 15-minute, inexpensive taxi drive from the green hills surrounding the airport into the broad sweep of the magnificent Avenida da Liberdade. 9	Espaço/Turismo
<i>Fado</i> has existed, as such, for more than a century, and is as distinctively Portuguese as <i>flamenco</i> is essentially Spanish, but it has become purified, and even slightly stylised, only since the last war, and almost entirely due to the immense artistry of a single superlative artist, Amalia Rodriguez. Today, though still only in her 40s, she has a thousand imitators upon whom her seal is unmistakably set, and <i>fado</i> records have found their way around the musical world. <i>Flamenco</i> expresses the Spanish character-fierce, dramatic, violent and proud; equally <i>fado</i> reveals the Portuguese character-plangent, gentle and intensely, uninhibitedly sentimental. 56 e 57	Povo
In Lisbon, because of its steepness, you will find strange-looking, 1904-vintage funiculars, boosting you, for a penny, up streets with a one-m-six or so gradient as, for example, that which starts from the Palacio Foz, at the bottom of the Avenida da Liberdade, for the 200 feet or so to the Rua de S. Pedro d'Alcantara, where seats line one side of the street, and you can look across to the castle, or left to the Edward VII Park. 58	Passado-Presente
Only recently, in a small square that had never come across before, I found a large male stork pacing the grass lawn under the shade of blossoming red chestnut trees, while above a small fountain, his spouse was sitting dutifully upon two large eggs, which she rose to shift in her nest with her beak before again settling down. Storks, though companionable, are usually highly allergic to close proximity and, above all,	Espaço/passado-presente

to noisy, nearby traffic, but this particular family had no fear that they might be at the mercy of any hooligan, and I am sure that they will raise a family-without disturbance, but also without need of protection. This is the kind of undramatic charm that this city-village still possesses for those who have the patience to get to know it. 58 e 59	
But the tower itself, carved and crested, with openwork balconies, pepper pot sentry stations and a loggia, is undeniably beautiful, and probably the best known building in the Portuguese world, unmistakably symbolizing 'home' to 100 million people, from Brazil to Timor, or from south-eastern African Mozambique to the huge Portuguese fishing fleets off Newfoundland-rather like 'Big Ben' to expatriate Britons. 62	Espaço/Mundo
The little royal palace of Queluz is still occasionally used by the Portuguese Republic for state visits, largely because, although it seems entirely rustic, it is only 10 minutes' drive from the centre of Lisbon, and it was Queen Elizabeth's residence throughout her triumphant visit to Portugal in 1956. 64	Turismo/Mundo
To visit the Paço (palace) de Sintra, in the town's main square, you will have to submit to the regimentation of a guide, at least on the first occasion. 67	Turismo
In the last 20 years Cascais has lost much of its picturesqueness as a fisherman's village and artist's colony, the demands of modern tourism having led to the destruction of a quaint quarter of scarred, multicoloured eighteenth-century houses, in favour of smart restaurants and new "hotels. Even so it remains a very active fishing village, and it is amusing to watch the immense catch being unloaded and carried the few yards, into the modern market. 78	Turismo/Espaço
But Setúbal is not primarily a seaside resort except, perhaps, for a hot Sunday excursion from Lisbon. Its life is from the sea, being particularly renowned for its red mullet though its muscatel and oranges were well-known centuries ago), and it is almost incredible to see the quantity and variety of fish unloaded from the 100-strong fishing fleet, and then sold (as in Cascais) to the first bid as the auctioneer counts backwards at an inimitable speed. It is primarily from Setúbal that the famous Portuguese sardines in olive oil-present in most English hotel menus under the guise of ' <i>hors d'oeuvres</i> '-and many 'game' fish such as tuna, bonito and swordfish find their way into this market. 83	Espaço/Turismo
The majority of travellers through Setúbal strike south, through Alcácer do Sal and Santiago do Cacém to the newly popular Algarve, but not one in a hundred makes the 13-mile detour to Sines, birthplace of Vasco da Gama. Perhaps because of this the little port is only now being touched by the great tourist boom, and so has retained much of its original charm. 83	Espaço/Turismo
The Alentejo occupies a quarter of European Portugal, and incidentally provides two-thirds of the world's requirements of cork, but being wholly agricultural it was a land of the poor, with armies endlessly trampling the rich, hungry earth, and frequent droughts making life little more than a struggle to survive. Now the armies have ceased to march, and modern wells and clean-cut waterways have made of it Portugal's bread-basket, prosperous and content. 84	Espaço/Povo/ Mundo
The cork-oak tree is strange rather than beautiful, though that is the fault of man and not of nature. Beneath these trees vast black pigs rootle happily for acorns and truffles, though the chocolate-coloured sheep prefer the miles of stubble, once the crops have been harvested. 85	Espaço
Until very recently Évora, capital of the Alentejo, shared with Tomar both the advantages and disadvantages of being slightly off the tourist track, and aggressive modernisation has been successfully avoided. When I was there in 1955 there was only a rather primitive pension in which to sleep, but today there are two first-class hotels. One, down in the heart of the old town, has a grand view of the whole 'acropolis' hundreds of feet above-incidentally a far better view of the whole hill-top than is possible when you are up there, since everything is set too near together for the staggering overall effect of this noble group of buildings to be appreciated from close up. The other hotel was formerly the convent of Los Lóios, built in the opening years of the sixteenth century, directly opposite the stark, but still	Espaço/Turismo

beautiful second-century Roman temple of Diana. Today it is a luxury <i>pousada</i> , with pure 'manueline' interior mural decorations, and every room beautified by period-though comfortable-furnishings; surely one of Europe's most bewitching hotels. Although there are no ghosts, the <i>pousada</i> has witnessed history in the making, for it was from its wall, then part of the main city defences, that Portugal's Robin Hood-Geraldo Sem Pavor, or Fearless Gerald-was, in 1166, to perform one of his legendary feats of valour. 85 e 86	
The guide will insist that you see the showpieces, such as the fragment of the True Cross contained in a seventeenth-Brazilian emeralds and 6,500 other precious stones, the Gobelins tapestry and so on, but you do not have to wander far before you will find the personal possessions of the individual inhabitants to be far more interesting.98	Turismo
I am not attracted by Estremoz, as it seems to me to contain the shells of too many once-beautiful buildings, now in the possession of the Portuguese cavalry. 101	Turismo/espaco
This is well off the beaten tourist track-but a land of grazing sheep, olives and nightingales, all presided over by dignified storks perched serenely on their nests, placidly aware of the unchanging scene below them. 102	Turismo/Espaco
Not so very long ago I remember this southern province as that of whose poverty I was more aware than of any other, where the disputed possession of a few ancient olive trees could, and often did, provoke family blood-feuds. Even then it had a thin, surface tourist prosperity, due to its climate and the lovely sand bathing beaches of Praia da Rocha, but this was an affair on altogether too small a scale to affect the scorched lands that lay everywhere more than a few miles inland from the rest of the lovely, lost coast. (...) In recent years, of course, all this has been changed by the availability of capital for the promotion of tourism. Whereas, in the old days, most of the Algarve was semi-desert, because the life-giving water lay too deep below the surface for anyone but a millionaire to be able to afford the cost of sinking wells for 1,000 feet or more, now prospector-financiers almost fight for the privilege of doing so. 103 e 104	Turismo/espaco
However, the Portuguese government have stepped in firmly to prevent the ultimately self-destructive over-commercialisation of the Algarve, which Spain so unwisely permitted west of Málaga and on the Catalan Costa Brava. This it has done by strictly limiting the nature of her tourist 'boom' to a relatively few, really lovely, luxury hotels, plus a number of cheaper, non-luxury, but still first-class hotels, <i>pousadas</i> and <i>estalagems</i> , where essential international standards can be controlled. 104	Turismo/espaco
My first tour of this new Algarve coast led me to wonder mildly that there were still enough near-millionaires to go around, but it, seems that there are many couples prepared to spend £40 or £50 a day if, and only if, they are given the very best of everything. Half a dozen such hotels exist today along the Algarve coast, and it is unlikely that many more will be attempted. 104 e 105	Turismo/espaco
However, it is undeniable that a little of this, to me, rather excessive luxury has spilled over into the economics of the local peasant-farmers and tradesmen, and banished their former extreme poverty. Even if, by comparison with so much wealth, the change in their circumstances has been moderate, still their standards of living have undoubtedly much improved, and so these great changes have been, indirectly, for the common good. 105	Turismo/espaco/ Povo
For the rest of the visiting world the old system of pleasant, good second-class hotels-many of them new-pensions and state-operated <i>pousadas</i> and <i>estalagems</i> , or inns, are still available and inexpensive. In short the super-luxe establishments have their advantages, but they remain oddly isolated from the land and people among which they have been built. 105	Turismo/Espaco
Only a few miles from the frontier the stark creation of Monte Gordo, the first of the 'new wave' hotels, confronts a sea across what appear to be several miles of Sahara-like beach. 106	Turismo/Espaco
Tavira leads on to Olhão, which has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen's quarters. 106	Turismo/Espaco

Faro, the capital, is the home port for a 100-strong fishing fleet, mostly after sardine and tunny, from which substantial rather than sensational fortunes have been made during the last 60 years or more. Now, with its new airport, stopping place en route to Madeira, or to land new direct jet flights from London and other European capitals, plus a new luxury hotel, it has also been caught up, though not very strikingly, in the latest developments. 106	Turismo/Espaço
Four miles off the main Faro-Albufeira road lies the still unspoiled Praia Quarteira (Quarteira beach) so far only 'discovered' by Scandinavians and Germans-the races which, for some unknown reason, are always and everywhere the first to make such 'discoveries'. 106	Turismo/Espaço
To my mind Albufeira is the most attractive of all the Algarve coast resorts, but the highest marks have always been awarded to Praia da Rocha, with Portimão, only two miles inland, as its road and rail communications link with the outside world. 106 e 107	Turismo/Espaço
The Great tourist 'boom' of coastal Algarve has left Monchique to one side, so that now it is rather shabby, inexpensive and restfulfull of flowers and bird song; cuckoos and nightingales were in delicious competition when last I was there in April. It is a place where it is still more usual to waken to the sound of horses, or ponies' hooves, as neighboring country produce is hurried in from small local farms to the town's open-air fair, rather than by the unlovely noises of mechanical transport. 114	Turismo/Espaço
It has a casino and fine hotels, a vast bathing beach and, I strongly suspect, it is what used to be called 'bracing'. People do not go to bracing seaside resorts for architectural, artistic or historical reasons, but the town has its share of old buildings, museums and so on, of which the restored sixteenth-century church of the convent of St Anthony (Igreja do Convento de Santo António) is not without interest. 130	Turismo/Espaço
Today, as one of the greatest of Catholic shrines, surpassing even Lourdes, it is ringed with hotels and hostels for the pilgrims, each of whom must add something, however small, to the prosperity of the place. 137	Turismo/Espaço
Being off the tourist track it was, until 1967, singularly unspoiled. It had only a small hotel, set on a little island which, until sunset, was a public garden, but after dark was accessible only to those staying in the <i>estalagem</i> or inn. The bedroom floors were of spotlessly clean waxed wood, yellow with age, and the fine linen sheets smelled of lavender. (...) Now there is a new and splendid establishment, complete with swimming-pool, and Tomar is beginning to end its way on to tourist itineraries-to the undoubted economic benefit of the inhabitants, though rather to my own admittedly selfish regret. 139	Turismo/Espaço
The blue pottery of Alcobaça is popular though, to my taste, the shade of blue is too violent to be pleasing. 147	Turismo
In the lower town you will see fishing boats, with strangely high-curving bows, shaped like a crescent moon, and marked with the large watching eye which comes straight from Phoenician times. 148	Passado-presente
Here, while the men go gay with highly coloured plaid shirts and woollen headgear shaped like a Victorian nightcap, the women are all in black. 148	Povo
This is not necessarily a sign of mourning, but it is a fact that if a fisherman's widow were so unwise as to marry again in Nazaré she would be stoned out of the town. Perhaps there is a legend of fishermen husbands, cast up by a storm on some distant shore, but finally making their way home only to find their- wives already married again. No one seems to know for sure whether this is the explanation-but the fact remains that no Nazaré fisherman's widow ever dare remarry –or at least not in Nazaré! 148	Povo
But this being Portugal, even here among the fish, it is impossible to escape the past. High on the cliff directly above the beach, on the brink of the headland, is the tiny shrine of Our Lady of Nazaré, built in the year 1132 by Dam Fuas Roupinho, a comrade-in-arms of Afonso Henriques. 148	Passado-presente
A little farther down the coast is the magnificent headland of Peniche from which, perhaps, you- will be able to see the Berlenga Islands. Of	Passado-presente

Peniche too, there is a tale to tell. 149	
The fashion of spas has declined in the last 50 years or so, but the town's prosperity was maintained by its decorative tile factory. 150	Turismo
There is a three-roomed pousada built in, the highest section of the walls, and from there you can look across the chaotic, whitewashed, wholly Moorish-seeming town in all its picturesque confusion. From there the age-old sounds of an unchanged life float up to you, distant, yet strangely clear-a dog barking, a peasant singing in the fields outside the walls, a child crying, the creak of the handle drawing water from a well-all with a certain magical quality of timelessness and peace. 151	Tempo parado
There is a large area of central and north-eastern Portugal which is more or less unknown to the casual visitor who is, in most cases, primarily in search of sea and sun, and only such sightseeing as does not interfere with that search. 168	Espaço/Turismo
For so small a country Portugal presents immense contrasts, and none is greater than that between the sun-baked beaches of the Algarve and the wind-whipped uplands of Braganza at . any season of the year. 168	Espaço
The thirteenth-century castle-fortress is empty, but the town museum contains a priceless Arras tapestry which, alas, always leaves me, personally, sadly indifferent. 172	Turismo
Due north lies the 4.000-foot-high Serra de Gardunha, which can be desolate unless the Sun is shining. Here the shepherds wear strange-looking cloaks made of straw to keep themselves dry, and each one carries a stout staff, tipped with an iron spike, while their fierce, wall-eyed dogs are provided with heavy iron-spiked collars to help them in the mortal, unending war with sly and predatory wolves, sometimes alone, and sometimes hunting in small packs, but always stealthily close to the flocks which they plan to attack under cover of every moonless night. 172	Povo/Espaço
It is an unreal, humid world, dreamy and slightly sinister, through which the outlines of the almost naked fishermen stand out suddenly with the precision of a Japanese print. For the ria has brought its own, special wealth to Aveiro, and you will see gigantic wooden rakes being drawn through its waters by oxen, combing up the iodine-rich seaweed for use as a powerful fertilizer. In addition to this the ria is thick with fish of both salt- and fresh-water varieties-fresh-water crawfish, black-backed crabs, giant prawns and lampreys, red and grey mullet, and a dozen other varieties approved by the gourmet's palate. 176	Espaço/Povo
Still continuing north we cross the river Douro at Peso de Régua (of which more must be said when we come to the subject of port wine) which finishes with the three Beira countries and brings us into a corner of Trás-os-Montes (Behind the Mountains)-the poorest and most backward of all Portuguese provinces, though one with the strongest individuality. 178	Espaço
It will not be long, therefore, before we meet a pair of the strange, amber-coloured Minho oxen, whose immense horns are shaped like a lyre-harmless but hieratic-looking like the cattle portrayed in the wall paintings of some tomb in the Valley of the Kings or, even earlier, on the walls of the stone-age caves in Altamira. 181	Espaço/Passado-presente
This tendency to combine a holiday (good for the children), mineral waters (good for the liver), and a visit to a religious shrine (good for the soul) seems completely strange to the Protestant mentality, though to Catholics it seems obvious commonsense, and there are quiet, but pleasant family hotels both at Bom Jesus and at Penha. 185	Povo
Over-enthusiastic restorations have not helped but, even so, it is one of the only four similar remaining churches still standing in the whole of the Iberian peninsula. 186	Turismo
This journey into darkest Braganza is for travellers rather than tourists, and I recommend it only to the resourceful driver whose car has new tyres and excellent springing. 188	Espaço/turismo
It is surprising to realise that the whole pattern, for the drinking of alcohol has completely changed in Britain during a few decades. Until the	Mundo

First World War most moneyed people did their serious drinking-and talking-after the heaviest meal of the day, comfortably seated, and uninhibited by the presence of women. Since then, and increasingly so since the end of the Second World War, almost all serious drinking is done before dinner, standing ,up, and in the presence of women. As a result, today, sherry booms and port slumps. 190	
The 'locals' are fond of saying 'Coimbra sings; Braga prays; Lisbon shows off and Oporto works.' 201	Espaço
Oporto is not a city that particularly sets itself out to attract. The feel of the place, despite some wildly picturesque riverside slums, is of a solid pre occupation for getting on with the job, rather than with posing tourist attractions. 202	Espaço/Turismo

## Anexo 8.2. (F8) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: Street in Viana do Castelo

Página: Frontispício

Localidade Turística: Viana do Castelo

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: The Praça do Comércio, Lisbon

Página: 17

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

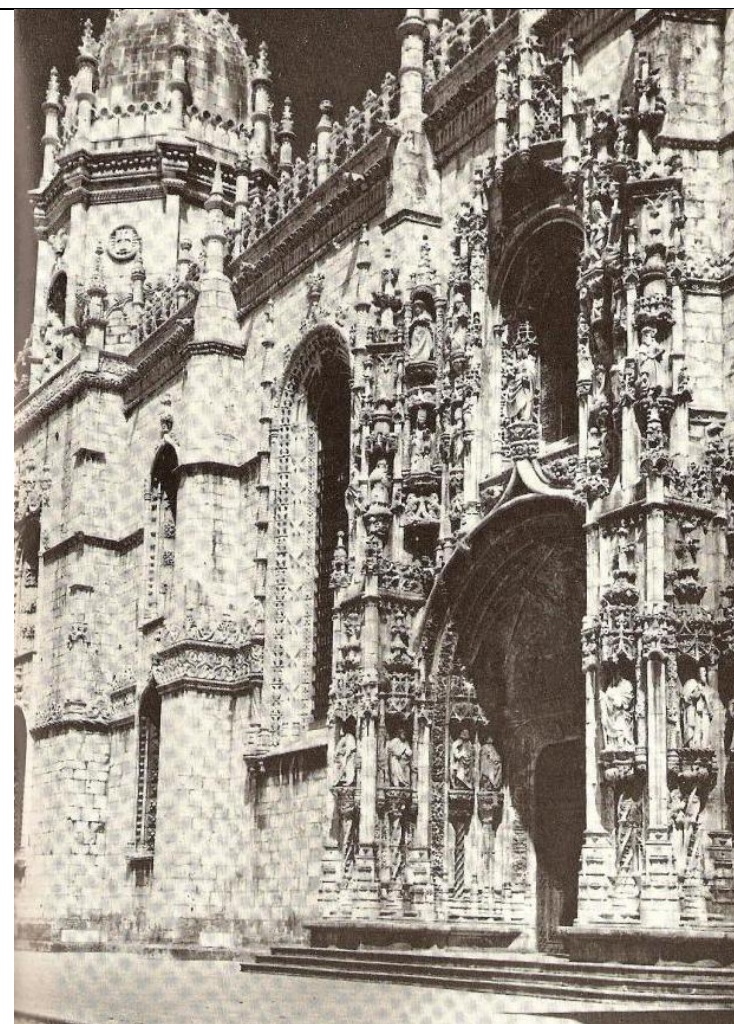
Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 3  
Título: The Avenida da Liberdade, Lisbon  
Página: 18  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Jardins  
Cenário Natural: Flora e Fauna  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: The Church of the Jerónimos  
Página: 25  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5  
Título: The Tower of Belém  
Página: 26  
Localidade Turística: Belém (Lisboa)  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: The Pena Palace, Sintra  
Página: 35  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior

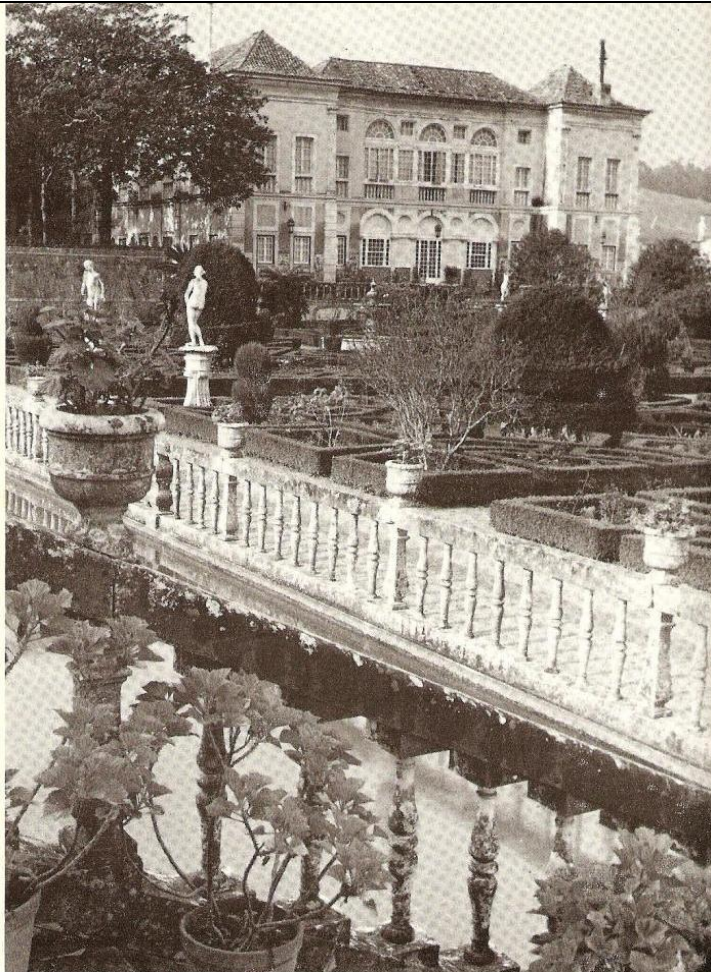


Fotografia nº 7  
Título: The Palace of Mafra  
Página: 36  
Localidade Turística: Mafra  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Não identificado



Fotografia nº 8  
Título: The Palace of Queluz  
Página: 53  
Localidade Turística: Queluz (Sintra)  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9  
Título: The Fronteira Palace  
Página: 54  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10  
Título: The Temple of Diana, Evora  
Página: 71  
Localidade Turística: Évora  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11

Título: Famous wood carving in Tavira church, Algarve

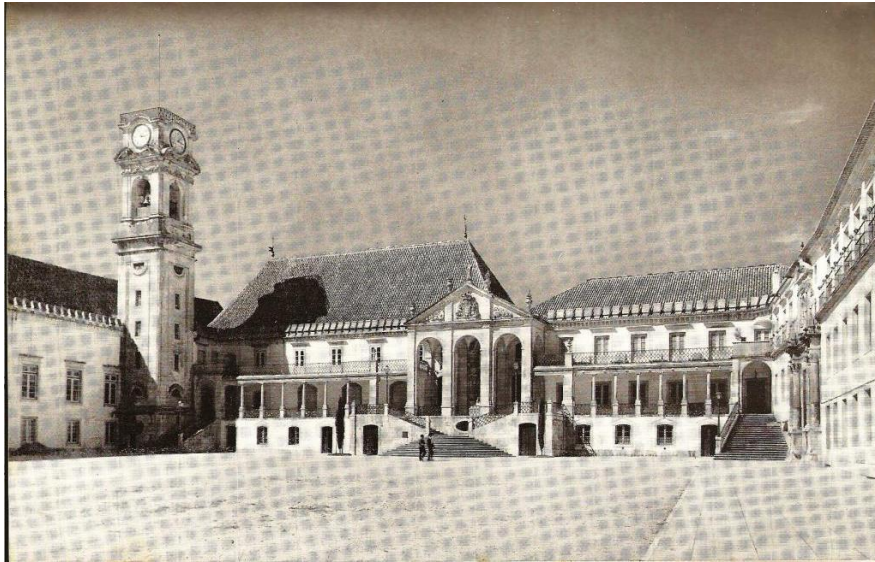
Página: 72

Localidade Turística: Tavira

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 12  
Título: The Courtyard of the University of Coimbra  
Página: 89  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: The New Cathedral, Coimbra  
Página: 90  
Localidade Turística: Coimbra  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14

Título: The Library of the University of Coimbra

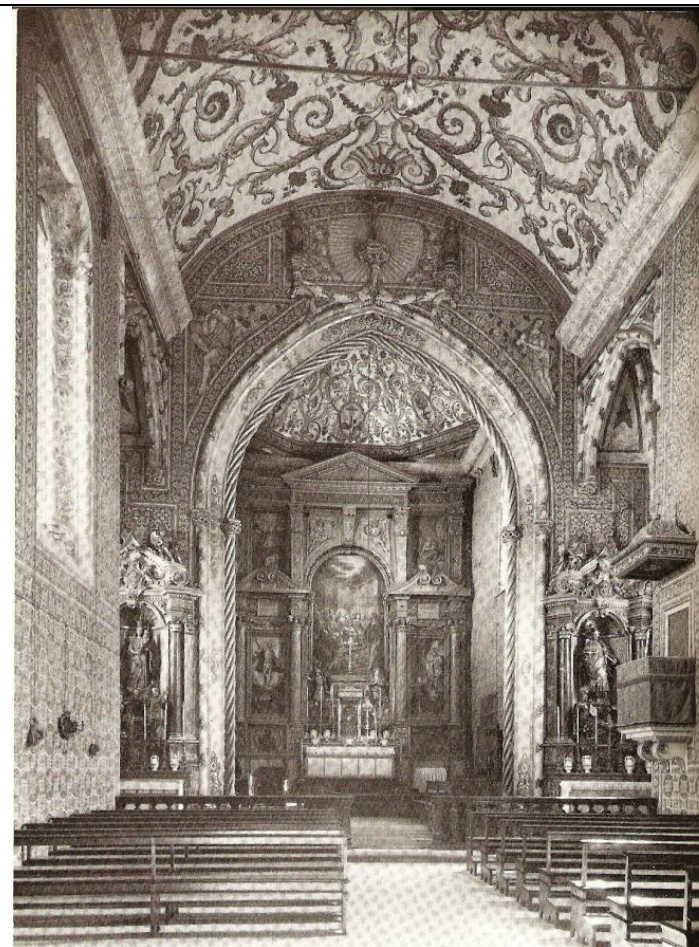
Página: 107

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 15

Título: The Chapel of the University of Coimbra

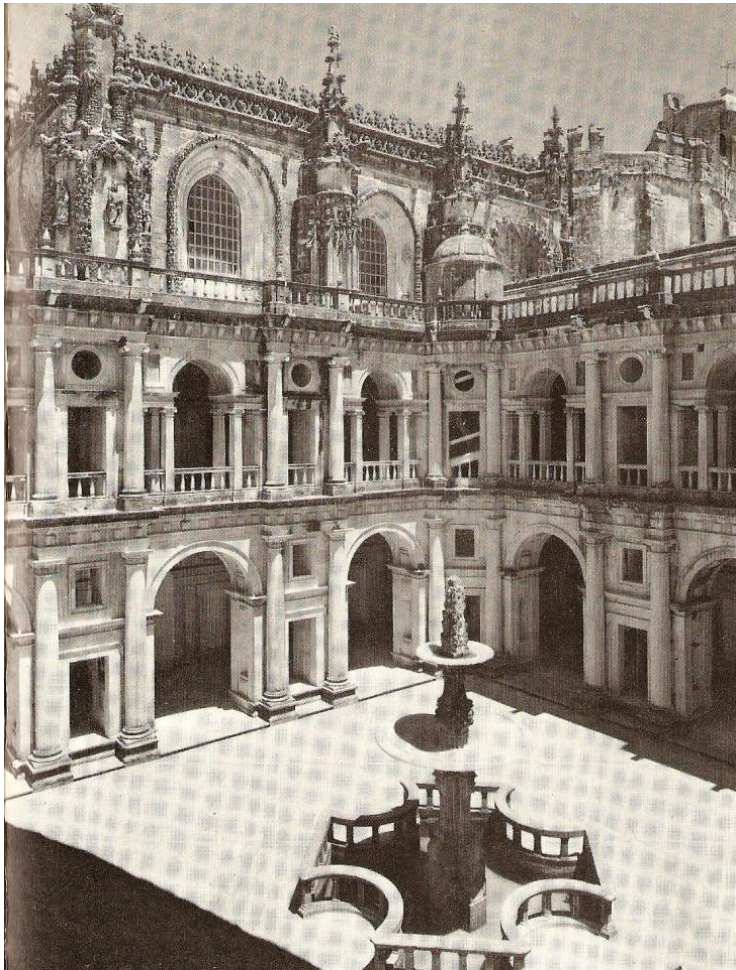
Página: 108

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 16

Título: The Cloister of Carlos V, Tomar

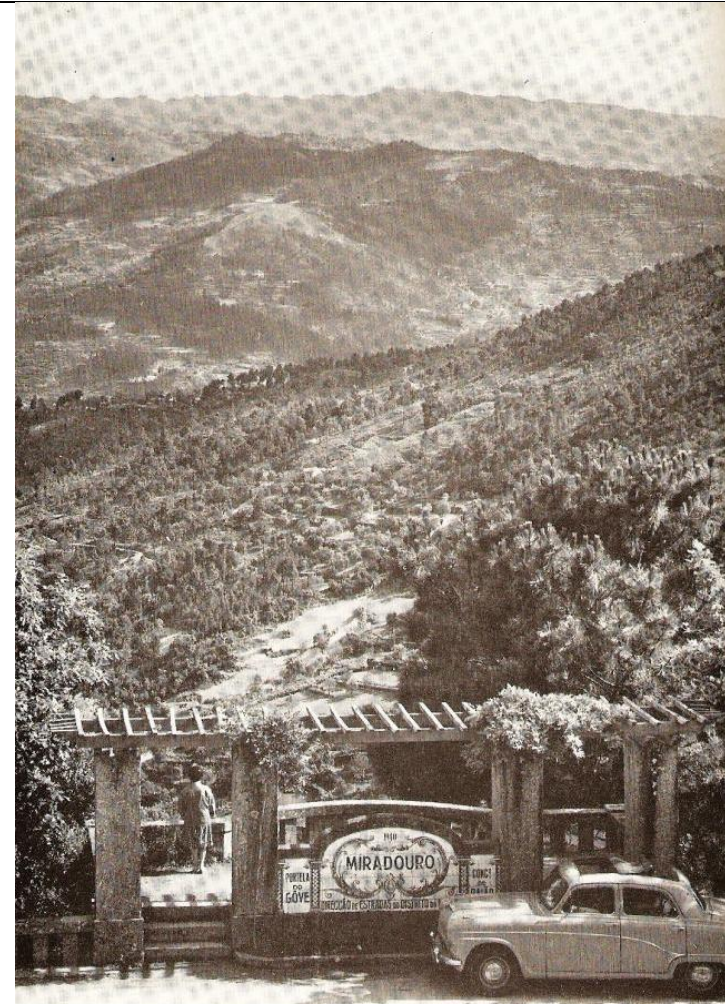
Página: 125

Localidade Turística: Tomar

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17

Título: The Douro Valley

Página: 126

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Atracções naturais

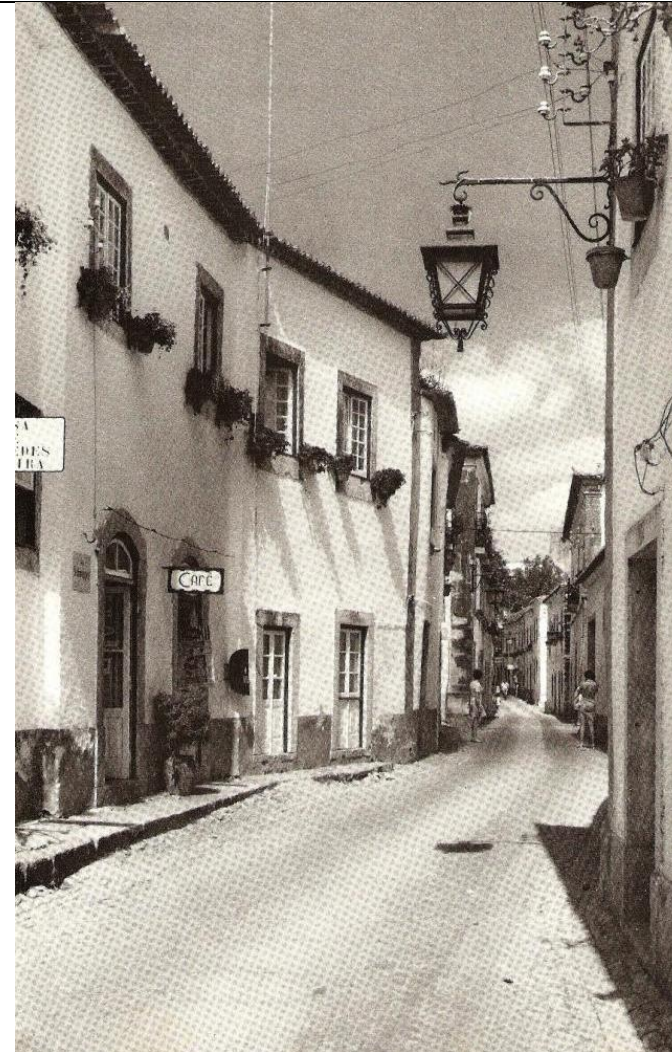
Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior

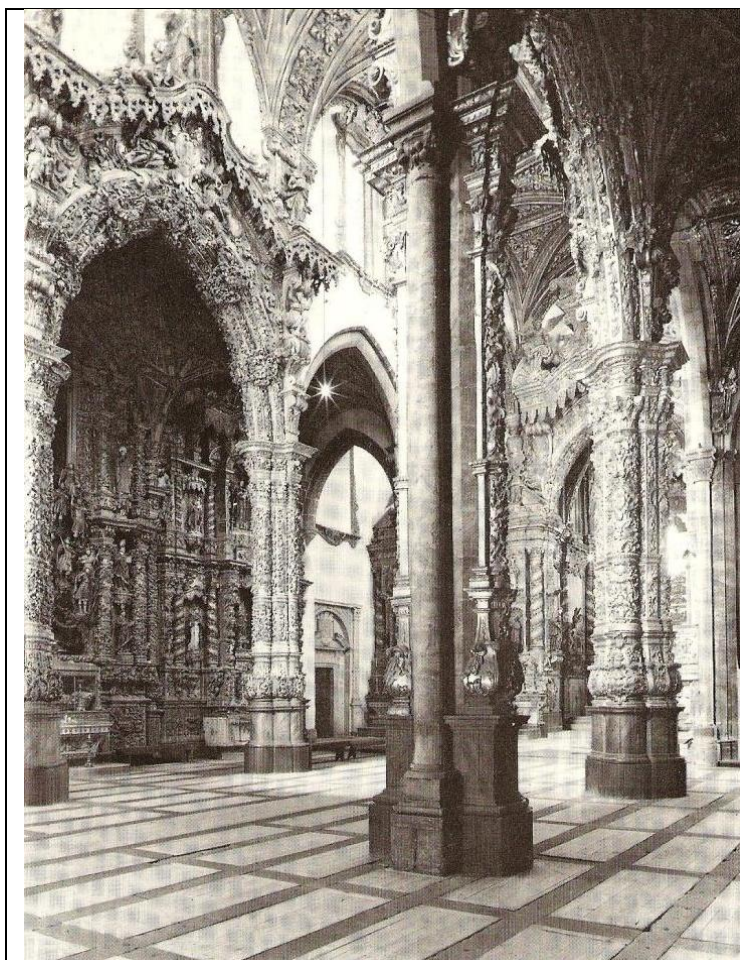




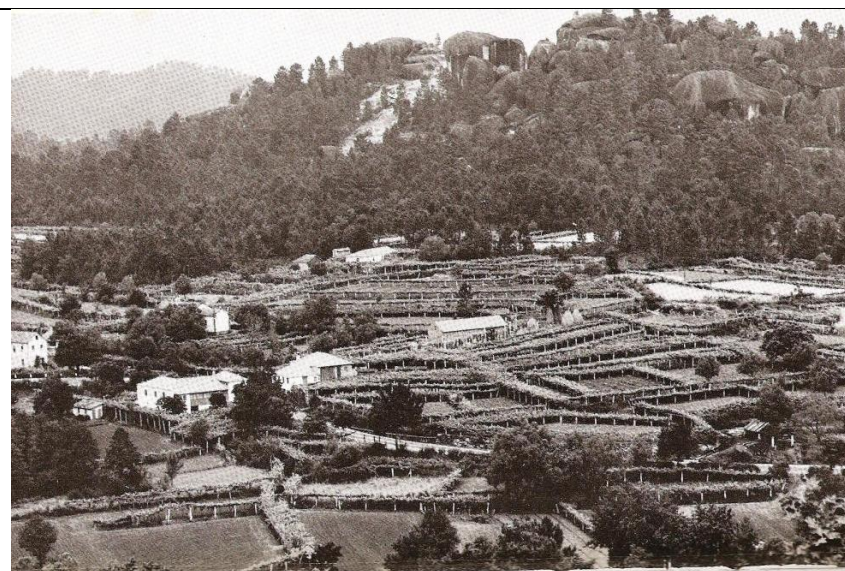
Fotografia nº 18  
Título: The Cloisters of the Monastery of Alcobaça  
Página: 143  
Localidade Turística: Alcobaça  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19  
Título: Street in Obidos  
Página: 144  
Localidade Turística: Óbidos  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20  
Título: The Church of São Francisco, Oporto  
Página: 178  
Localidade Turística: Porto  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 21  
Título: Terraced vineyards in the Minho Valley  
Página: 179  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 9.1. (F9)

Fonte: *Portugal* (F9); Autores: Henry Myhill; Edição: Faber & Faber – Londres; Edição analisada: 1972.

### Anexo 9.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
The vast Praça do Comércio, open to the river, has an older name still often in use, a name which evokes an older Lisbon: the Terreiro do Paço. 27	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
One corner of the Rossio leads into another square, that of the Restauradores who restored independence by shaking off Spanish domination in 1640. 29	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
If the Terreiro do Paço has been compared to the Piazza San Marco, the Avenida da Liberdade has with greater justice been likened to the Champs-Elysees. 29	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Rua da Misericórdia tuns down to the Praça Luis de Camões, presided over by a statue of the one-eyed poetic genius whose work not only crowned Portuguese literature, but consecrated it, just before the loss of independence made such a consecration vital. 40 e 41	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the left of the beach to which the fishing boats return stands a chapel. It was this setting which the stage designer must have had in mind for the best-known scene of that wartime musical, <i>The Lisbon Story</i> . 56 e 57	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
Beyond the park the coast road runs past a steep sea-hollowed gulf called the Boca do Inferno (Mouth of Hell), and wheeling north descends on the Praia do Guincho, the first of those storm beaten beaches which follow one another all the way to the Spanish border. 57	Costa	Guincho	Cascais	Lisboa
From the coastal highway we have followed several roads run up, into the Serra de Sintra. As this is our first <i>serra</i> , something ought perhaps to be said about <i>serras</i> in general. 57	Montanha	Serra de Sintra	Sintra	Lisboa
Sintra has both private and royal palaces, not only in the town nestling on the Serra's north-east slopes, but scattered over the wooded range. Let our route take us past those which can be visited. 58	Costa	Sintra	Sintra	Lisboa
From the lighthouse at Cape Carvoeiro at the peninsula's western end there is	Costa	Peniche	Peniche	Leiria

a good view of its continuation eight miles out at sea the: Berlengas. 75				
Ten miles on we suddenly come upon what is almost the only stretch of calm sea-water in Portugal. There is plenty of calm water elsewhere, but it is fresh. There is plenty of sea-water; but it can be rough. S. Martinho do Porto, the second of our four resorts, offers on its perfect- land-locked bay ( <i>porto</i> ) a sheltered beach such as France's Atlantic coast offers at St. Jean de Luz, and Spain's at San Sebastian. 77	Costa	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
At our third resort it is not so much the beach that one looks t as the inhabitants. Yet despite all the photographs taken daily of the check woolen shirts and trousers of the men of Nazaré, and the several-layered striped skirts of their womenfolk. they go unconcernedly about their business of mending nets and gutting fish.	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria
Thus the fruit-growing potentialities of the surroundings were appreciated and encouraged; those who go through here at the right season can still enjoy the melons and pears-and perhaps even the peaches so appreciated by Sacheverell Sitwell. 78	Rural	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Farthest to the north and smallest, but also perhaps the most attractive of our four resorts along this coast is S. Pedro de Moel. Its dangerous beach-fortunately supplemented now by an artificial pool-its modern construction, its tiny out-of-season population, and above all its hinterland of pines to which it owes its resin-scented air, all remind me strongly of the Atlantic resorts of the Landes and the Gironde. 80	Costa	S. Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
But I though its very existence creates in our minds a 'Ribatejo image' of Cartaxo wines and lush flat pastures here bulls graze, in fact has no natural unity. 83	Rural	Ribatejo		
The population oft he Alentejo is sparse-less than a tenth of the country's total in almost a third of its area-but it is concentrated. Many of the villages number four or five thousand souls: they are towns in every sense except the one essential characteristic that distinguishes town life: diversification of work. The only activities in these rural centres-Alter do Chão or Moura or Ferreira do Alentejo-are agricultural. 93	Rural	Alentejo		
The additional protection this receives from the Serra da Arrábida, rising almost sheer to over sixteen hundred feet immediately behind, gives it an almost Riviera-like quality. 95	Montanha	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
This also gives a bird's eye view of the low, long, narrow tongue of land called Troia, which has one line of beaches on the quiet, lake-like estuary of the Sado, and another on the open sea. 96	Costa	Tróia	Setúbal	Setúbal

By sea Troia is a mere twenty miles from Setúbal, now the third city of metropolitan Portugal in population, and its biggest fish-canning centre. 97	Urbano	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Despite the exposed aspect which has prevented other ports from developing, there has always been a mildness in the air and a Mediterranean blue about the sea whenever I have gazed from the Cape of Sines on the vast expanses of beach in either direction. Perhaps I have been lucky. But the visitor to this most unspoilt of all Portugal's carefully-developed coasts can be assured of miles of sand to himself. The side.roads to little <i>praias</i> like Melides or Nova de Milfontes lead on nowhere else. The latter, incidentally, has a unique country-house hotel. 98	Costa	Sines	Sines	Setúbal
And then comes Elvas, which unlike Estremoz is concentrated almost entirely on, its hillside by its constraining fortifications of Vaubanesque complexity. 108	Urbano	Elvas	Elvas	Portalegre
Huldine Beamish described, too, the 3,400-foot high Serra de S. Mamede on whose slopes the farm lies, and: the little city of Portalegre near its foot, with its cork factories and former convents. 111	Montanha	Serra de São Mamede	Portalegre	Portalegre
This Serra do Caldeirão is said to have been largely brought under cultivation over the last century by internal immigrants. 120	Montanha	Serra do Caldeirão		Faro
This western range is called the Serra de Monchique after the town which nestles between its two summits. 120	Montanha	Serra de Monchique	Monchique	Faro
Faro the capital, for example, has a rebuilt Gothic cathedral and a rebuilt Renaissance Misericórdia. 122	Urbano	Faro	Faro	Faro
The giant amongst these hills, and the backbone of Portugal in a more valid sense than the Pennines are the backbone of England, is the Serra da Estrela. Its long mass, continued by the Serra de Louzã to the south, interposes itself between Beira Baixa and the rest of the country. 132	Montanha	Serra da Estrela		Guarda
Alpedrinha is already high on the southern slopes of the Serra da Gardunha, a steep range of hills which, at over four-thousand feet, would anywhere else in Portugal seem mountains. 135	Montanha	Serra da Gardunha	Fundão	Castelo Branco
The farmers nearer Penamacor or Castelo Branco speak of this 'Cova da Beira' with the tone of envy used by those of the Lincolnshire Wolds when referring to the rich Fenlands. 135	Rural	Cova da Beira		Castelo Branco
The Serra do Caramulo, though lower and less desolate than even bleaker. 143	Montanha	Serra do Caramulo		Viseu
And the fourth side of Coimbra's quadrangle has been left open to give a view over the Mondego valley towards the Serra da Louzã. 157	Montanha	Serra da Lousã		Coimbra

Although such a hilly city, Coimbra is the capital of Beira Litoral, the only relatively flat province in the country. 161	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
This road reaches the sea at the Mondego's mouth or <i>foz</i> , at which the little port of Figueira da Foz has grown into an uninteresting resort, very popular for Portuguese family holidays. 162	Costa	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Its highest point, the Cruz Alta at 1,800 feet, can be reached either by road or by a path which winds past chapels, hermitages and fountains of a devotional <i>via sacra</i> . 166	Montanha	Serra do Bussaco	Melhada	Aveiro
The monuments of Oporto spread up the steep banks opposite. 173	Urbano	Porto	Porto	Porto
Vila do Conde is also a seaside resort, with a long promenade leading out to a seventeenth-century fortress at the river's mouth. 178	Costa	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
After Amarante the road climbs the Serra do Marão, and runs over into Trás-os-Montes. 180	Montanha	Serra do Marão		Vila Real
The only easily negotiable road which cuts through the heart of these vineyards, passing many of the <i>quintas</i> from which the <i>vindima</i> is directed each autumn, is that running from the southern end of this bridge close beside the river to the next bridge at Pinhão. 185	Rural	Douro		Vila Real
Sameiro, the serra of Falperra from which it gets its name is wild enough, if only three miles out from Braga. 197	Montanha	Serra da Falperra	Braga	Braga
It offers almost continuous views across the deep, narrow reservoirs which have been created in the valley, towards the serrated Gerez range which marks the frontier. 197	Montanha	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
Objects discovered during excavations at Briteiros and the nearby Sabroso (a smaller citania probably deserted before the Roman conquest) are housed in the museum named after Martins Sarmento at Guimarães ten miles away. 200	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
This is an Atlantic, well watered region, just far enough south to be able to grow such Mediterranean fruits. as grapes, oranges and lemons. 206	Rural	Minho		Viana do Castelo
It centres on the narrow triangle of the Praça da República, where from the usual mosaic pavement we can contemplate a far from usual sixteenth century ensemble of town hall, fountain, and Misericórdia. 206	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Bragança is one of the best-known Portuguese place-names. 219	Urbano	Bragança	Bragança	Bragança

### Anexo 9.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
--------------------	-----------------------	----------	----------	---------------------

Even when Lisbon is approached from the Atlantic, the first comparisons that come to mind are always with Mediterranean lands. 27	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
In the centre of Oeiras, a mile behind the coast, the fine country house built for the Marquis of Pombal stands amidst a wholly appropriate eighteenth-century garden, with French-style statuary and water effects. 55	Oeiras	Lisboa	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
There is little else to say about Estoril, pleasant, pretty and well planned as it is. It has only one characteristic in common with the country of which it is otherwise so unrepresentative. It is mild: in its climate, in the pleasures it offers, in the clientèle it attracts, and even in its modest architectural excesses. Accompanied by friends or family, or by a parcel of books, a month there can be a refreshing experience. Otherwise ennui can only be kept at bay by visits to Cascais. 56	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Beyond the park the coast road runs past a steep sea-hollowed gulf called the Boca do Inferno (Mouth of Hell), and wheeling north descends on the Praia do Guincho, the first of those storm beaten beaches which follow one another all the way to the Spanish border. 57	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Here an English landscape gardener made use of the privileged climate, ample water, and a steep valley, to create one of the world's great gardens beneath an imitation Arab villa. 58	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
Three miles later comes Queluz. Turning off where a gateway gives a tempting view into the park, we find ourselves in a few minutes in the cobbled square round which lie the subsidiary offices needed by even the smallest eighteenth-century palace. 62	Queluz	Sintra	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
Mafra, eighteen winding miles to the north, offends against this canon, just as its massive, self-important style betrays the hand not merely of the foreign but of the Teutonic architect. 63	Mafra	Mafra	Lisboa	Atrações religiosas
The erection of this statue set the seal on a 'tidying-up' of Batalha, both within and without, which has received many criticisms. 71	Batalha	Batalha	Leiria	Atrações religiosas
Peniche's cliffs are strangely weathered, and some of the formations have been given unsuitable names like Palace of Queen Leonor'. 75	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Óbidos, from which the lagoon takes its name, stands out, even in a country with more than its fair share of castles and battlements. 75	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
We are soon in busy Caldas da Rainha, where in my own experience, it always seems to be market day. Certainly there is always plenty on sale there. Caldas is celebrated for its cakes, for its meringue-like cavacas, and for an atrocious green and yellow pottery twisted into every size and shape imaginable. 76	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Artesanato

Ten miles on we suddenly come upon what is almost the only stretch of calm sea-water in Portugal. There is plenty of calm water elsewhere, but it is fresh. There is plenty of sea-water; but it can be rough. S. Martinho do Porto, the second of our four resorts, offers on its perfect- land-locked bay ( <i>porto</i> ) a sheltered beach such as France's Atlantic coast offers at St. Jean de Luz, and Spain's at San Sebastian. 77	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
At our third resort it is not so much the beach that one looks t as the inhabitants. Yet despite all the photographs taken daily of the check woolen shirts and trousers of the men of Nazaré, and the several-layered striped skirts of their womenfolk. they go unconcernedly about their business of mending nets and gutting fish.	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Alcobaça lies less than ten miles inland from Nazaré, but no greater contrast within a Portuguese context can be imagined. 78	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
Farthest to the north and smallest, but also perhaps the most attractive of our four resorts along this coast is S. Pedro de Moel. Its dangerous beach- fortunately supplemented now by an artificial pool-its modern construction, its tiny out-of-season population, and above all its hinterland of pines to which it owes its resin-scented air, all remind me strongly of the Atlantic resorts of the Landes and the Gironde. 80	São Pedro de Muel	Marinha Grande	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Its official name is that of Leiria, the pleasant little district capital twelve miles inland, beyond the English-founded glassworks of Marinha Grande. 81	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
On the same latitude, just off the road to Figueira da Foz, stands the leafy spa of Monte Real, with the ruins of a medieval royal palace. 81	Monte Real	Leiria	Leiria	Termas e termalismo
At Fátima, on the other hand, because of its situation at the heart of Portugal, and of Portugal's remoteness from the rest of Europe, the pilgrims are overwhelmingly Portuguese. 82	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
On one of these hills, and in one of those valleys, as we continue east from Fátima, we come upon Tomar. Many travellers have remarked on the Italianate appearance of the steep mount, shaded with pines and cypresses which is crowned by the Convent of Christ. 83	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
At Constância the Zêzere joins the Tagus. Nearby, an island in the never bears the picturesque castle of Almourol, placed there in the twelfth century by the same Grand Master of the Templars who built the original round church of Tomar. 85	Almourol	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
The strategic importance of Abrantes is clear to anyone clambering up to the castle, built by King Dennis, who always recognised a good position. 85	Abrantes	Abrantes	Santarém	Atracções militares



In Alpiarça stands a private museum, the Casa dos Patudos. 86	Alpiarça	Alpiarça	Santarém	Galerias e museus
To round off my first memories of Santarém I walked down an avenue of flowering trees in full bloom, to the garden of the Portas do Sol to enjoy its famous view over the Tagus. 87	Santarém	Santarém	Santarém	Jardins
Although the Ribatejo is the centre of the country's bullfighting, and the only region where it can be considered as the predominant sport, the 'holy place' of this mystery is Vila Franca de Xira, back in Estremadura, and a mere twenty miles from Lisbon. 87	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém	Desporto e divertimento
If we turn tight to follow the coast right round through the fishing village and resort of Costa de Caparica, a sandy track leads us past the lagoon of Albufeira. 95	Costa de Caparica	Almada	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Palmela itself is at the eastern end of the Serra. Its castle was built between the twelfth and the sixteenth centuries by the knights of Santiago, one of the military orders which operated against the Moslems throughout the Christian kingdoms of Iberia. 96	Palmela	Palmela	Setúbal	Atracções militares
By sea Troia is a mere twenty miles from Setúbal, now the third city of metropolitan Portugal in population, and its biggest fish-canning centre. 97	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Cidades e paisagens urbanas
In these marshes malária was once endemic, and something of its lassitude seems to have entered the spirit of the white little town, sleeping below its ruined castle. 98	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Atracções militares
From here a detour through Sines adds less than ten miles to the route south. It enables us to see the house built on the site of the one where Vasco da Gama was born, and the chapel he himself erected above the little port. 98	Sines	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The farthest south is Mértola, the Roman <i>Myrtlis</i> , on a hill above the Guadiana only a few miles west of the mines of S. Domingos. 102	Mértola	Mértola	Beja	Atracções religiosas
Beja, thirty miles to the north, disappoints many visitors. Although four times the size of Mértola, it still numbers only 2.0,000 inhabitants. Its undistinguished streets lack the personality which should go with its position as capital of the lower Alentejo. 102	Beja	Beja	Beja	Atracções religiosas
Third place in the region with a continuous history of 2,000 years is Évora. 103	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
Arraiolos has a long-established tradition of carpet making by hand. It is essentially cottage industry, with only two factories. But though there is little to indicate this activity in the quiet little town, Arraiolos carpets are found in better-class homes all over Portugal. 107	Arraiolos	Arraiolos	Évora	Artesanato
Vila Viçosa, however, was unquestionably their favourite residence. It has	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias

been said that British sovereigns when at Sandringham become ordinary country landowners 'squires' just like any others. 68				históricas
Next comes the much busier town of Estremoz, where the marble we met at Vila Viçosa eleven-miles away is used for quite ordinary buildings. 107	Estremoz	Estremoz	Évora	Galerias e museus
And then comes Elvas, which unlike Estremoz is concentrated almost entirely on, its hillside by its constraining fortifications of Vaubanesque complexity. 108	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
Seven miles on lies Crato, which at once rings a bell for the student of Portuguese history. 110	Crato	Crato	Portalegre	Vilas e aldeias históricas
Huldine Beamish described, too, the 3,400-foot high Serra de S. Mamede on whose slopes the farm lies, and: the little city of Portalegre near its foot, with its cork factories and former convents. 111	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Atracções religiosas
But the remote little walled town of Marvão within which it stands should not be missed. Its windy cobbled streets have probably never known very much activity, but it was not built as a commercial centre. 111 e 112	Marvão	Marvão	Portalegre	Vilas e aldeias históricas
Silves, as Shalb is known today, lies beneath the Serra de Monchique on a river which was then navigable. 122	Silves	Silves	Faro	Atracções militares
Faro the capital, for example, has a rebuilt Gothic cathedral and a rebuilt Renaissance Misericórdia. 122	Faro	Faro	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Portimão stands on the estuary of the river which comes down from Silves. 124	Portimão	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
As the best-known and longest-established resort on this coast, Praia da Rocha's physical and social characteristics may already be familiar to many readers. 124	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Right at its eastern end, however, the vast beach of Monte Gordo offers a special situation. Here, backed by pinewoods, foreign visitors are able, all the year round, both to enjoy the Algarve climate, and to profit from the strength of the escudo by making certain of their purchases across the river in Ayamonte. 126	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Yet Lagos, at its base, preserves two of the most interesting monuments in the Algarve. 126	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas
The road there runs through the provincial capital of Castelo Branco, a quiet white town beneath a castle with a pergola approached <i>miradouro</i> . 133	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Antigas habitações estatais e particulares
I arrived one night at the hill town of Idanha-a-Nova, to find a bustle untypical of rural Portugal. 133	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
Monsanto, on the other hand, a few miles north of Idanha-a-Velha, seems well	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias

suited to its setting. Its crowded granite houses clamber up and between and even within the boulders of the steep outcrop to which it clings. 133 e 134				históricas
Penhas da Saúde, the only properly equipped ski-resort in Portugal, stands at four thousand nine hundred feet, five miles before the Torre. 136	Penhas da Saúde	Covilhã	Castelo Branco	Desporto e divertimento
This flows north-east along this transversal valley, before bending round through a hundred and eighty degrees after passing the leafy spa of Caldas de Manteigas and the small town of Manteigas itself. Here is manufactured much of that excellent sheep's cheese, <i>queijo da serra</i> , which Lisbon grocers sell for up to 50p a pound. 137	Manteigas	Manteigas	Guarda	Gastronomia e vinhos
But although the traveller by road will notice a change at the border, from the monotonous Spanish <i>meseta</i> to a more varied and wooded countryside, he will only be plunged into a new culture when he pulls up in Guarda. 138	Guarda	Guarda	Guarda	Atracções religiosas
The strip of Portuguese territory then added was protected by the fortress of Almeida, now an elaborate Vaubanesque design sheltering a tiny town. 139	Almeida	Almeida	Guarda	Atracções militares
Penance for this sin can be performed on a pilgrimage to S. João de Tarouca, a Cistercian church richly decorated in a very un-Cistercian way. 141	S. João de Tarouca	Tarouca	Viseu	Atracções religiosas
Some of these views can be enjoyed at Caramulo itself, the only inland Portuguese resort which is not a spa. 143	Caramulo	Tondela	Viseu	Atracções naturais
For Viseu, the district capital almost at the foot of Caramulo, is despite its remote location what the French call a <i>ville d'art</i> . 143	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e museus
Five miles up a side-road amongst those hills stands the former Convent of Lorvão. 152	Lorvão	Penacova	Coimbra	Atracções religiosas
This was a favoured residential region earlier still. For Conimbriga, the Roman city ten miles to the south, was a Pompeii or a Bath rather than an Olisipo or a Londinium. 153	Condeixa-a-Nova	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Although such a hilly city, Coimbra is the capital of Beira Litoral, the only relatively flat province in the country. 161	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
This road reaches the sea at the Mondego's mouth or <i>foz</i> , at which the little port of Figueira da Foz has grown into an uninteresting resort, very popular for Portuguese family holidays. 162	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Ílhavo lies directly on the road we have followed from Figueira da Foz. 163	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro	Galerias e museus
Nevertheless Aveiro-sometimes called the Portuguese Venice because of the canalized lagoon which charmingly bisects its heart-has its monuments too. 163	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Gastronomia e vinhos
Five miles before Anadia an important road-the N2.branches off towards Viseu and ultimately Chaves. It soon goes through the spa of Luso, where a	Luso	Mealhada	Aveiro	Termas e termalismo

table water, sold elsewhere in bottles, can be acquired at no expense from a many-mouthed fountain. 165				
The first is the forest itself: nine hundred walled and protected acres of primeval woodland, to which various species have been added from overseas. 166	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
Founded in the twelfth century, Arouca still preserves relics of its early years in a small museum. 167	Arouca	Arouca	Aveiro	Atracções religiosas
At Grijó stands a convent, where in the beautiful double cloister with its unusual seventeenth-century <i>azulejos</i> lies a brother of the princesses of Lorvão and Arouca. 172	Grijó	Vila Nova de Gaia	Porto	Atracções religiosas
The monuments of Oporto spread up the steep banks opposite. 173	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
Only the little river Ave separates Azurara from the much larger Vila do Conde, dominated by the massive eighteenth-century façade of the Convent of S. Clara. 177	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Atracções religiosas
There is no mistaking the antiquity of the Citânia of Sanfins, on a hill a few miles east. 178	Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	Porto	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
After the main road has been joined by the route we were following earlier, it descends towards the Douro's biggest affluent, the Tâmega, which it crosses at Amarante by a bridge of the 1780s-a good period for bridge design throughout Europe. 180	Amarante	Amarante	Porto	Atracções religiosas
The point of intersection is Lamego, a little town of ten thousand souls which somehow resumes all that is best in northern Portugal. One evidence of this was that I was able to purchase both broa and rye-bread in its bakeries. 183	Lamego	Lamego	Viseu	Atracções religiosas
Régua, situated just where granite gives place to the looser schistose soils in which the vines flourish, is the natural 'capital' of the delimited area. 188	Régua	Régua	Vila Real	Gastronomia e vinhos
Though seventeenth- and eighteenth-century restoration reduced the Romanesque and Renaissance architectural patrimony which once made Braga 'the Portuguese Rome', much of that patrimony remains in its narrower streets and quieter squares. 193	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
Objects discovered during excavations at Briteiros and the nearby Sabroso (a smaller citania probably deserted before the Roman conquest) are housed in the museum named after Martins Sarmiento at Guimarães ten miles away. 200	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
Barcelos is at once the meeting-place and the show-place of the rural Minho,	Barcelos	Barcelos	Braga	Atracções religiosas

where all those quiet farms and cottage industries find at once a voice and a market in the great fair each Thursday. 202				
Almost at the frontier the Romanesque Convent of Ermelo has stood on the right bank since before that frontier existed, for it was founded by Afonso Henriques's mother. 204	Baião	Baião	Porto	Atracções religiosas
Ponte do Lima is just what it says. 205	Ponte do Lima	Ponte do Lima	Viana do Castelo	Atracções religiosas
But to the charms general to the province, and to the more particular pleasures of the Lima, Viana adds delights of its own. 206	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
My memories of Monção include a walk by moonlight in the park beside the Minho, here narrower still; and later coming, by the earliest light of dawn, upon the vast palace of Brejoeira. 209	Monção	Monção	Viana do Castelo	Antigas habitações estatais e particulares
It was also less in absolute terms, for Vila Real, like the province as a whole, stands high. 215	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares
But by coincidence Chaves, a larger town than Vila Real, the district capital, is also the defensive key of the north. 218	Chaves	Chaves	Vila Real	Cidades e paisagens urbanas
Bragança is one of the best-known Portuguese place-names. 219	Bragança	Bragança	Bragança	Cidades e paisagens urbanas
It is Miranda do Douro, however, which for several reasons has caught the imagination. 223	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança	Folclore

### Anexo 9.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The tower of Belém, an ornamental but real fortress guarding mouth of the Tagus, sparkles in a sun unimaginable in any northern sea. 27	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
The vast Praça do Comércio, open to the river, has an older name still often in use, a name which evokes an older Lisbon: the Terreiro do Paço. 27	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa

One corner of the Rossio leads into another square, that of the Restauradores who restored independence by shaking off Spanish domination in 1640. 29	Cidades e paisagens urbanas	Rossio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
If the Terreiro do Paço has been compared to the Piazza San Marco, the Avenida da Liberdade has with greater justice been likened to the Champs-Élysées. 29	Cidades e paisagens urbanas	Avenida da Liberdade	Lisboa	Lisboa	Lisboa
But the giant effigy of the Marquis of Pombal, high on a column around which circulates the densest concentration of traffic in Portugal, is backed by a steeply-rising park, whose wide paths continue the Avenida da Liberdade right up to the horizon. 30	Cidades e paisagens urbanas	Estátua do Marquês de Pombal	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On one side of this park lies the Estufa Fria, or 'cold hot-house', best described as a palm court to beat all palm courts. 30	Jardins	Estufa-fria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Clambering up the hill from the direction of the Rossio, for example, we shall pass through a less well known district called the Mouraria, its equally Moorish origins indicated by its very name. And, like the knights of Afonso Henriques probing round the battlements which rise high above the narrow streets, we shall at last find an entrance to the Castle of St. George. 33	Atracções militares	Castelo de S. Jorge	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Descending onwards we shall reach the Cathedral, built immediately after the reconquest of 1147, in a Romanesque style which owed much to the connexions with France established, by Monso Henrique's father, Henry of Burgundy. 34	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Some of the roads run down towards the waterfront, to the pyramid-studded façade of the sixteenth-century Casa dos Bicos, and to the station of S. Apolónia, terminus of the lines from, the north and the centre. 37	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Bicos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A mile beyond, and to the north of the rail way line lies the church of Madre de Deus, with even finer Baroque furnishings than the Sé itself. 37	Atracções religiosas	Igreja de Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa
S. Vicente de Fora was built at the end of the sixteenth century by Phelipe Terzi, an Italian architect appointed Master of Works for the Kingdom of Portugal by Philip II, whose dominions included half of Italy. 38	Atracções religiosas	Igreja de S. Vicente de Fora	Lisboa	Lisboa	Lisboa
S. Vicente marks the end of Alfama. Beyond it, under an arch, lies a welcome open space, the Campo Santa Clara. Here every Tuesday and Saturday is held the Feira da Ladra, a large second hand market. 38	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira da Ladra	Lisboa	Lisboa	Lisboa

Below the Campo S. Clara stands S. Engracia, one of Portugal's rare Baroque churches. 38	Atrações religiosas	Igreja de S. Engrácia	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Higher still-indeed as high as the Castle itself, though on a different hill-stands the vast church of Graça, restored at the beginning of this century. 38	Atrações religiosas	Igreja da Graça	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Clear against the skyline stands the neo-Classical silhouette of the huge basilica of the Estrela, the work of Mateus Vicente who also showed himself, at Queluz, a master of the Rococo. 39	Atrações religiosas	Basílica da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This lift deposits us on a level with the ruined, roofless church of the Carmo, an eloquent witness of the great earthquake, which houses the poorly displayed collection of the Portuguese Archaeological Association, with some medieval tombs of interest. 40	Atrações religiosas	Igreja do Carmo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The streets running north from the Largo (square) do Carmo lead to another square, where the church of S. Roque-another by Felipe Terzi-survived the earthquake with the loss of nothing more than, its façade. 40	Atrações religiosas	Igreja de S. Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Rua da Misericórdia tuns down to the Praça Luis de Camões, presided over by a statue of the one-eyed poetic genius whose work not only crowned Portugttese literature, but consecrated it, just before the loss of independence made such a consecration vital. 40 e 41	Cidades e paisagens urbanas	Praça Luís de Camões	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From its first metamorphosis, it emerges as the Rua S. Pedro de Alcintara on which is the Lisbon limb of the Port Wine Institute, a palace of 1747 almost opposite another delightful <i>miradouro</i> . 41	Gastronomia e vinhos	Instituto do Vinho do Porto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Finally, as the Rua da Escola Politécnica, the road runs past one entrance to the green oasis of the Botanic Gardens. They offer a convenient descent towards the middle reaches of the Avenida da Liberdade. 41	Jardins	Jardim Botânico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Finally the Avenida Pedro Alvares Cabral leads gently up to the Gardens of the Estrela, beyond which lies the great basilica itself. 42	Jardins	Jardim da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Calouste Gulbenkian Museum, on tne Avenida de Berna (underground station Praça de Espanha), is private and general. 44	Galerias e museus	Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Overseas Ethnography Museum in the Rua Portas de S. Antão the twenty-four-hour Post Office is private but specialist. 44	Galerias e museus	Museu Etnográfico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Military Museum, near the S. Apolónia station, comes under the authority of the War Ministry instead of the Ministry of Education. 44	Galerias e museus	Museu Militar	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Even in the Introduction we had reason to refer to the Museum of	Galerias e museus	Museu de Arte			

Ancient Art. 45		Antiga			
First impressions of the long white mass of the Jerónimos, suddenly unrolling into view as road, rail, or river carry us west along the Tagus, are not at all' of Manueline intricacy and luxuriance. 48	Atrações religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
More essential visiting than either, however, is the beautifully arranged museum of Popular Art near the Monument to the Discoveries. 49	Galerias e museus	Museu de Arte Popular	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This is the famous Coach museum in the riding school of a royal palace which is now the official home of the President of the Republic. 50	Galerias e museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa
High on the hill behind stands the early nineteenth-century Palace of Ajuda, to visit which requires special permission. 50	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Ajuda	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In the centre of Oeiras, a mile behind the coast, the fine country house built for the Marquis of Pombal stands amidst a wholly appropriate eighteenth-century garden, with French-style statuary and water effects. 55	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Marquês de Oeiras	Oeiras	Lisboa	Lisboa
There is little else to say about Estoril, pleasant, pretty and well planned as it is. It has only one characteristic in common with the country of which it is otherwise so unrepresentative. It is mild: in its climate, in the pleasures it offers, in the clientèle it attracts, and even in its modest architectural excesses. Accompanied by friends or family, or by a parcel of books, a month there can be a refreshing experience. Otherwise ennui can only be kept at bay by visits to Cascais. 56	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
On the left of the beach to which the fishing boats return stands a chapel. It was this setting which the stage designer must have had in mind for the best-known scene of that wartime .musical, <i>The Lisbon Story</i> . 56 e 57	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Cascais	Cascais	Lisboa
Where this touches the sea stands the former villa of the Count of Castro Guimarães, now a museum where the family's furniture remains at its place. 57	Galerias e museus	Museu Castro Guimarães	Cascais	Cascais	Lisboa
Beyond the park the coast road runs past a steep sea-hollowed gulf called the Boca do Inferno (Mouth of Hell), and wheeling north descends on the Praia do Guincho, the first of those storm beaten beaches which follow one another all the way to the Spanish border. 57	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Cascais	Cascais	Lisboa
Here an English landscape gardener made use of the privileged climate,	Jardins	Jardim de	Sintra	Sintra	Lisboa



ample water, and a steep valley, to create one of the world's great gardens beneath an imitation Arab villa. 58		Monserate			
Pena palace was built in the 1840s by the King-Consort Ferdinand of Saxe-Coburg-Gotha. 59	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
This, the Castle of the Moors, was a Visigothic fortress even before it became an important Arab stronghold. 60	Atrações militares	Castelo dos Mouros	Sintra	Sintra	Lisboa
This is dominated by the Royal Palace, which again mingles Gothic, Manueline and Mauresque, but in an organic rather than an artificial unity. 61	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa
Three miles later comes Queluz. Turning off where a gateway gives a tempting view into the park, we find ourselves in a few minutes in the cobbled square round which lie the subsidiary offices needed by even the smallest eighteenth-century palace. 62	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa
Mafra, eighteen winding miles to the north, offends against this canon, just as its massive, self-important style betrays the hand not merely of the foreign but of the Teutonic architect. 63	Atrações religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
The erection of this statue set the seal on a 'tidying-up' of Batalha, both within and without, which has received many criticisms. 71	Atrações religiosas	Mosteira da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
Peniche's cliffs are strangely weathered, and some of the formations have been given unsuitable names like Palace of Queen Leonor'. 75	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Peniche	Peniche	Leiria
From the lighthouse at Cape Carvoeiro at the peninsula's western end there is a good view of its continuation eight miles out at sea the: Berlengas. 75	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Berlengas	Berlengas	Peniche	Leiria
On an adjoining one at a lower level is the Misericórdia, with more of Josefa's work. And at the end of the quietest of main streets stands the castle. 79	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Óbidos	Óbidos	Leiria
On an adjoining one at a lower level is the Misericórdia, with more of Josefa's work. And at the end of the quietest of main streets stands the castle. 79	Atrações militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
At the bottom of the hill stands the hexagonal church of the Senhor da Pedra of the 1740s: it captures both the monumental and the Baroque qualities of Joane building. 76	Atrações religiosas	Igreja do Senhor da Pedra	Óbidos	Óbidos	Leiria
We are soon in busy Caldas da Rainha, where in my own experience, it always seems to be market day. Certainly there is always plenty on sale	Gastronomia e vinhos	Cavacas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria

there. Caldas is celebrated for its cakes, for its meringue-like cavacas, and for an atrocious green and yellow pottery twisted into every size and shape imaginable. 76					
We are soon in busy Caldas da Rainha, where in my own experience, it always seems to be market day. Certainly there is always plenty on sale there. Caldas is celebrated for its cakes, for its meringue-like cavacas, and for an atrocious green and yellow pottery twisted into every size and shape imaginable. 76	Artesanato	Cerâmica	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Some regard the large collection of nineteenth- and twentieth century painting and sculpture in the Malhoa Museum, down in the pleasant park, as almost as tasteless as the pottery. 76	Galerias e museus	Museu Malhoa	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Ten miles on we suddenly come upon what is almost the only stretch of calm sea-water in Portugal. There is plenty of calm water elsewhere, but it is fresh. There is plenty of sea-water; but it can be rough. S. Martinho do Porto, the second of our four resorts, offers on its perfect-land-locked bay ( <i>porto</i> ) a sheltered beach such as France's Atlantic coast offers at St. Jean de Luz, and Spain's at San Sebastian. 77	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
At our third resort it is not so much the beach that one looks t as the inhabitants. Yet despite all the photographs taken daily of the check woolen shirts and trousers of the men of Nazaré, and the several-layered striped skirts of their womenfolk they go unconcernedly about their business of mending nets and gutting fish.	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
In the Sitio is Nazare's oldest monument, the seventeenth-century church of Our Lady. 77	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. do Sítio	Nazaré	Nazaré	Leiria
The first king of Portugal, Afonso Henriques, founded the monastery in 1152 in gratitude for his capture of Santarém from the Moslems. 78	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Farthest to the north and smallest, but also perhaps the most attractive of our four resorts along this coast is S. Pedro de Moel. Its dangerous beach-fortunately supplemented now by an artificial pool-its modern construction, its tiny out-of-season population, and above all its hinterland of pines to which it owes its resin-scented air, all remind me strongly of the Atlantic resorts of the Landes and the Gironde. 80	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
King Dennis often stayed there with Queen. Isabel in the castle built on the bill by Afonso Henriques, and added the great keep which dominates the town. 81	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria

The cathedral, near the foot of the hill, was built after John III had created four new, dioceses in the mid-sixteenth century. 81	Atracções religiosas	Catedral	Leiria	Leiria	Leiria
On the same latitude, just off the road to Figueira da Foz, stands the leafy spa of Monte Real, with the ruins of a medieval royal palace. 81	Termas e termalismo	Termas	Monte Real	Leiria	Leiria
At Fátima, on the other hand, because of its situation at the heart of Portugal, and of Portugal's remoteness from the rest of Europe, the pilgrims are overwhelmingly Portuguese. 82	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
On one of these hills, and in one of those valleys, as we continue east from Fátima, we come upon Tomar. Many travellers have remarked on the Italianate appearance of the steep mount, shaded with pines and cypresses which is crowned by the Convent of Christ. 83	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
And Nossa Senhora da Conceição, a tiny basilica three-quarters of the way up, would harmonise perfectly with an Italian Renaissance setting, although her architect was probably the Portuguese João de Castilho. 83	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
The town of Tomar by the little river below has a parish church with Manueline tower and pulpit, and with some paintings attributed to Gregório Lopes, one of several artists who made the early sixteenth century a worthy successor to the age of Nuno Gonçalves. 83	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Tomar	Tomar	Santarém
At Constância the Zêzere joins the Tagus. Nearby, an island in the never bears the picturesque castle of Almourol, placed there in the twelfth century by the same Grand Master of the Templars who built the original round church of Tomar. 85	Atracções militares	Castelo	Almourol	Vila Nova da Barquinha	Santarém
The strategic importance of Abrantes is clear to anyone clambering up to the castle, built by King Dennis, who always recognised a good position. 85	Atracções militares	Castelo	Abrantes	Abrantes	Santarém
In Alpiarça stands a private museum, the Casa dos Patudos. 86	Galerias e museus	Casa dos Patudos	Alpiarça	Alpiarça	Santarém
To round off my first memories of Santarém I walked down an avenue of flowering trees in full bloom, to the garden of the Portas do Sol to enjoy its famous view over the Tagus. 87	Jardins	Portas do Sol	Santarém	Santarém	Santarém
Although the Ribatejo is the centre of the country's bullfighting, and the only region where it can be considered as the predominant sport, the 'holy place' of this mystery is Vila Franca de Xira, back in Estremadura, and a mere twenty miles from Lisbon. 87	Desporto e divertimento	Tourada	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém
If we turn tight to follow the coast right round through the fishing village and resort of Costa da Caparica, a sandy track leads us past the	Cidades costeiras e paisagens	Estância balnear	Costa de Caparica	Almada	Setúbal

lagoon of Albufeira. 95	marítimas				
Not far away is that of Bacalhoa, rebuilt in the early sixteenth century by the son of the great Afonso de Albuquerque. 95	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Bacalhoa	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Palmela itself is at the eastern end of the Serra. Its castle was built between the twelfth and the sixteenth centuries by the knights of Santiago, one of the military orders which operated against the Moslems throughout the Christian kingdoms of Iberia. 96	Atracções militares	Castelo	Palmela	Palmela	Setúbal
This also gives a bird's eye view of the low, long, narrow tongue of land called Troia, which has one line of beaches on the quiet, lake-like estuary of the Sado, and another on the open sea. 96	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Amongst a number of religious buildings the most important is the Church of Jesus, the earliest work of Boytac, himself the earliest of Manueline architects. 97	Atracções religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal
In these marshes malária was once endemic, and something of its lassitude seems to have entered the spirit of the white little town, sleeping below its ruined castle. 98	Atracções militares	Castelo	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
From here a detour through Sines adds less than ten miles to the route south. It enables us to see the house built on the site of the one where Vasco da Gama was born, and the chapel he himself erected above the little port. 98	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Sines	Sines	Setúbal
But the really interesting building is the white crenellated parish church, halfway up the hill. 102	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Mértola	Mértola	Beja
For it occupies the fifteenth-century foemer convento of Conceição, the home in the seventeenth century of Sister Mariana Alcoforado. 102	Atracções religiosas	Convento da Conceição	Beja	Beja	Beja
This second-century 'Temple of Diana' repeats on a better site but on a smaller scale the plan of the <i>Maison carrée</i> at Nimes, distant about a quarter of the way across that gigantic empire. 103	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
John II also founded the church of S. Francisco a little way above the palace. 104	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
Under John II, though not actually by him, was also founded the Convent of the Loios (an Order following the rules of St. Eloi), just opposite the Roman Temple. 104	Atracções religiosas	Convento dos Loios	Évora	Évora	Évora
The palace of the Melos, now owned by their descendants the Dukes of Cadaval, stands on the other side of the church. 104	Antigas habitações estatais e	Palácio dos Duques de Cadaval	Évora	Évora	Évora

	particulares				
He built, for example, the collegiate church of S. Antão, on the square where stands a Renaissance fountain of 1571. 105	Atracções religiosas	Igreja de S. Antão	Évora	Évora	Évora
The cathedral where he presided is one of the wonderful group of buildings up by the Roman temple. 104	Atracções religiosas	Catedral	Évora	Évora	Évora
Vila Viçosa, however, was unquestionably their favourite residence. It has been said that British sovereigns when at Sandringham become ordinary country landowners 'squires' just like any others. 68	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Next to the Misericórdia is a museum of <i>alentejano</i> crafts; even without entering it the visitor will see in many of the shops artefacts of cork and the sheepskin coats and split aprons worn by countrymen hereabouts. 107	Galerias e museus	Museu	Estremoz	Estremoz	Évora
And then comes Elvas, which unlike Estremoz is concentrated almost entirely on, its hillside by its constraining fortifications of Vaubanesque complexity. 108	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Elvas	Elvas	Portalegre
Although its prior had a house still standing at the top of the village of Crato-the convent proper is at Flor de Rosa a mile to the north. It stands on one side of a vast space where horse-fairs are held. When the work of restoration is completed it will constitute a monument ranking immediately behind Batalha and Alcobaça. 111	Atracções religiosas	Convento do Crato	Crato	Crato	Portalegre
Its cathedral, like that of Leiria, is one of John III's foundations, though its façade and sacristy date from the end of the eighteenth century. 111	Atracções religiosas	Catedral	Portalegre	Portalegre	Portalegre
But the remote little walled town of Marvão within which it stands should not be missed. Its windy cobbled streets have probably never known very much activity, but it was not built as a commercial centre. 111 e 112	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Marvão	Marvão	Portalegre
All that remains today of the Arabs are two great underground cisterns within the walls of the massive thirteenth-century castle, over which triumphs a statue of the conquering Sancho I. 122	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
Faro the capital, for example, has a rebuilt Gothic cathedral and a rebuilt Renaissance Misericórdia. 122	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Faro	Faro	Faro
Portimão stands on the estuary of the river which comes down from Silves. 124	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Portimão	Portimão	Faro
As the best-known and longest-established resort-on this coast, Praia	Cidades costeiras e	Estância balnear	Portimão	Portimão	Faro

da Rocha's physical and social characteristics may already be familiar to many readers. 124	paisagens marítimas				
Right at its eastern end, however, the vast beach of Monte Gordo offers a special situation. Here, backed by pinewoods, foreign visitors are able, all the year round, both to enjoy the Algarve climate, and to profit from the strength of the escudo by making certain of their purchases across the river in Ayamonte.126	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Yet Lagos, at its base, preserves two of the most interesting monuments in the Algarve. One is an arcaded building where were auctioned off the slaves who inevitably were acquired when the Portuguese discoverers began to trade with African lands where slavery was an established institution, and slaves an article of commerce. 126	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Edifício da alfândega	Lagos	Lagos	Faro
The other is the church of S. Maria, from the Manueline window of which King Sebastian is said to have addressed his troops before they sailed to meet disaster at Alcazar-Quibir. 126	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Lagos	Lagos	Faro
The bishop's palace, which is in process of being transformed into a museum, has a famous formal garden. 133	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Episcopal	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
I learned that it was full of <i>caçadores</i> , just arrived for the opening of the season. And next morning, as I enjoyed a picnic breakfast in superb country overlooking Idanha-a-Velha, I was hailed by a lanky figure in camouflage-patterned combat jacket, dangling a hare. He proved to be the guarda of the ruins of Egitania. 133	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Egitânia	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
In this unlikely setting there stands on the very border the spa of Monfortinho. 133	Termas e termalismo	Termas	Monfortinho	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Monsanto, on the other hand, a few miles north of Idanha-a-Velha, seems well suited to its setting. Its crowded granite houses clamber up and between and even within the boulders of the steep outcrop to which it clings. 133 e 134	Vilas e aldeias históricas	Aldeia Medieval	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Penhas da Saúde, the only properly equipped ski-resort in Portugal, stands at four thousand nine hundred feet, five miles before the Torre. 136	Desporto e divertimento	Desporto de neve	Penhas da Saúde	Covilhã	Castelo Branco
This flows north-east along this transversal valley, before bending round through a hundred and eighty degrees after passing the leafy spa of Caldas de Manteigas and the small town of Manteigas itself. Here is manufactured much of that excellent sheep's cheese, <i>queijo da</i>	Termas e termalismo	Termas	Manteigas	Manteigas	Guarda

<i>serra</i> , which Lisbon grocers sell for up to 50p a pound. 137					
This flows north-east along this transversal valley, before bending round through a hundred and eighty degrees after passing the leafy spa of Caldas de Manteigas and the small town of Manteigas itself. Here is manufactured much of that excellent sheep's cheese, <i>queijo da serra</i> , which Lisbon grocers sell for up to 50p a pound. 137	Gastronomia e vinhos	Queijo da Serra	Manteigas	Manteigas	Guarda
But the underlying reality surfaces in the grim, almost black granite of the cathedral. 138	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Guarda	Guarda	Guarda
And it appears again in Guarda's oldest monument, the Romanesque chapel of Milreu, which the traveller arriving from Spain passes on the long steep climb to the city. 139	Atracções religiosas	Capela de Milreu	Guarda	Guarda	Guarda
The strip of Portuguese territory then added was protected by the fortress of Almeida, now an elaborate Vaubanesque design sheltering a tiny town. 139	Atracções militares	Muralhas	Almeida	Almeida	Guarda
Penance for this sin can be performed on a pilgrimage to S. João de Tarouca, a Cistercian church richly decorated in a very un-Cistercian way. 141	Atracções religiosas	Igreja de S. João de Tarouca	S. João de Tarouca	Tarouca	Viseu
Some of these views can be enjoyed at Caramulo itself, the only inland Portuguese resort which is not a spa. 143	Atracções naturais	Vistas	Caramulo	Tondela	Viseu
And it offers views of another kind in two museums such as one hardly expects to find two thousand seven hundred feet up a mountainside. 143	Galerias e museus	Museu do Caramulo	Caramulo	Tondela	Viseu
Its thirteenth-century cathedral, however, is of the same dark granite as Guarda's, with plain square towers on either side of a seventeenth-century doorway, and with an even plainer town palace in the same stone alongside. 143	Atracções religiosas	Catedral	Viseu	Viseu	Viseu
The plain palace alongside is the Grão Vasco museum, named after Vasco Fernandes, the early sixteenth-century painter who founded a school in Viseu. 144	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
Five miles up a side-road amongst those hills stands the former Convent of Lorvão. 152	Atracções religiosas	Convento de Lorvão	Penacova	Coimbra	Coimbra
This was a favoured residential region earlier still. For Conimbriga, the Roman city ten miles to the south, was a Pompeii or a Bath rather than an Olisipo or a Londinium. 153	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conimbriga	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Coimbra
A cathedral no longer, the Sé Velha lies there still, half-way up the hill	Atracções	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra

in a little square, surrounded by steep streets whose plan can have changed little since it was built eight centuries ago. 153	religiosas				
There is the same unusual combination of Romanesque with Renaissance, in this case with Manueline overtones, in the other major religious monument of Coimbra: the monastery of Santa Cruz. 154	Atrações religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
For a more carefree visit, they can move on a few yards to Portugal dos Pequenitos, a children's playground on the grand scale, where churches, castles, and town and country houses front every province both at home and overseas are reconstructed on the scale of the 'little people'. 155	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The road to S. Clara-a-Velha and Portugal dos Pequenitos leads half a mile on to the Quinta das Lágrimas. 155	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta das Lágrimas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
A third is dominated by the seventeenth-century Jesuits church; a provincial version of the Order's mother church in Rome, which has superseded the Sé Velha as cathedral. 157	Atrações religiosas	Sé Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The fourth is formed by the former Episcopal palace, now a museum named after Portugal's greatest eighteenth-century sculptor, Machado de Castro. 157	Galerias e museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The king is said to have sketched his ideas on his stiff sleeve or <i>manga</i> ; but the actual execution of this centre for a cloister was entrusted to Jean de Rouen. 158	Jardins	Jardim da Manga	Coimbra	Coimbra	Coimbra
It now forms the smallest of Coimbra's various public gardens, which range in size up to the Botanic Gardens on the other side of the Alto. 158	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
This is the Penedo da Saudade, a name commemorating the national emotion experienced here by the generations of Portuguese poets who have reached literary maturity in this most Portuguese of cities. 158	Jardins	Penedo da Saudade	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The monastery of Celas was founded early in the thirteenth century- by one of the princesses whose tombs we admired at Lorvão. 159	Atrações religiosas	Mosteiro de Celas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
A mile farther up the hill is the tiny chapel of S. António dos Olivais, on the site of the convent where St. Anthony of Padua- the site of whose birthplace we visited in Lisbon became a Franciscan in 1220. 159	Atrações religiosas	Capela de S. António dos Olivais	Coimbra	Coimbra	Coimbra
This road reaches the sea at the Mondego's mouth or <i>foz</i> , at which the little port of Figueira da Foz has grown into an uninteresting resort,	Cidades costeiras e paisagens	Estância balnear	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra



very popular for Portuguese family holidays. 162	marítimas				
Fortunately they can learn more in half an hour at the little Museum of the Sea at Ílhavo than during a week's diligent investigation amongst the salt pans and the gradually disappearing <i>moliceiros</i> . 163	Galerias e museus	Museu do Mar	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro
A little to the left a mile earlier another museum is attached to the porcelain factory of Vista Alegre. 163	Galerias e museus	Museu da Vista Alegre	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro
The Convent of Jesus reveals itself as a more elaborate structure after the visitor has penetrated within the Manueline doorway. 163	Atracções religiosas	Convento de Jesus	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The nuns are daily celebrated, however, in the continuing confection of delicious sweetmeats from eggs and sugar called <i>ovos moles</i> . One or two form a delicious dessert to a picnic lunch. 164	Gastronomia e vinhos	Ovos Moles	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Five miles before Anadia an important road-the N2.branches off towards Viseu and ultimately Chaves. It soon goes through the spa of Luso, where a table water, sold elsewhere in bottles, can be acquired at no expense from a many-mouthed fountain. 165	Termas e termalismo	Termas	Luso	Mealhada	Aveiro
The first is the forest itself: nine hundred walled and protected acres of primeval woodland, to which various species have been added from overseas. 166	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Founded in the twelfth century, Arouca still preserves relics of its early years in a small museum. 167	Atracções religiosas	Convento de Arouca	Arouca	Arouca	Aveiro
At Grijó stands a convent, where in the beautiful double cloister with its unusual seventeenth-century <i>azulejos</i> lies a brother of the princesses of Lorvão and Arouca. 172	Atracções religiosas	Convento de Grijó	Grijó	Vila Nova de Gaia	Porto
It required, indeed, a genius to coax the conceits of the Clérigos from the untreated dark granite of the north. 174	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
It was a stone better suited to the simpler demands of Romanesque, a style still evident in the fortress-like façade of the Cathedral. 174	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
The fashion for this art lasted in Portugal from the late sixteenth to the early nineteenth century and the example of it within S. Clara dates from the very beginning of this period. 174	Atracções religiosas	Igreja de Santa Clara	Porto	Porto	Porto
The interior of the Gothic church of S. Francisco, on the other hand, received its baptism of gold much later, in 1753. 174	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto
The secular symbol of that prosperity, erected in 1785 by and for its beneficiaries of the 'British Association' of merchants or 'factors', was	Paisagens com arquitectura	Fábrica dos Ingleses	Porto	Porto	Porto

their Factory House, which stands in the same street. 175	anterior ao século XX				
A good monument where the visitor can form his own judgement on this question lies close at hand in the Bolsa, or Exchange, next door to S. Francisco. 175	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Edifício da Bolsa	Porto	Porto	Porto
His statue dominates a square (also called after him) opposite the Rua da Alfândega, where the Casa do Infante in which Queen Philippa in 1394 gave birth to Prince Henry has been turned into a museum for the city archives. 175 e 176	Galerias e museus	Museu Arquivo Municipal	Porto	Porto	Porto
That of Guerra Junqueiro is installed in the home of this anti-clerical poet. 176	Galerias e museus	Museu Guerra Junqueiro	Porto	Porto	Porto
The Museo Nacional Soares dos Reis is named after a sculptor and artist whose work we shall have seen though. Perhaps not noticed in the Bolsa. 176	Galerias e museus	Museu Nacional Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
The Romanesque church of Cedofeita, away up beyond the Clérigos and the various teaching institutes which have been federated to form the country's third university, was therefore 'quickly built' (which is what its name means) amidst what then were fields. 176	Atrações religiosas	Igreja da Cedofeita	Porto	Porto	Porto
An interesting example of religious architecture from the other end of the time-scale is the church of the Immaculada Conceição, erected in the 1940s amidst the new districts to the north, in an almost white granite reminiscent of that of Aberdeen, rather than in the dark stone commonly used hereabouts. 176	Atrações religiosas	Igreja da Imaculada Conceição	Porto	Porto	Porto
This dark granite adds a grim note to the already forbidding fortress-church of Leça do Balio, three miles farther north, in a still-countrified valley between two main roads. 176	Atrações religiosas	Igreja de Leça do Balio	Porto	Porto	Porto
Only the little river Ave separates Azurara from the much larger Vila do Conde, dominated by the massive eighteenth-century façade of the Convent of S. Clara. 177	Atrações religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Vila do Conde is also a seaside resort, with a long promenade leading out to a seventeenth-century fortress at the river's mouth. 178	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
There is no mistaking the antiquity of the Citânia of Sanfins, on a hill a few miles east. 178	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas de Citânia de Sanfins	Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	Porto

That of the former Convent of S. Gonçalo faces the bridge, dominating the town and drawing a very special type of pilgrim. 180	Atracções religiosas	Convento de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
The cathedral, though heavily restored in that style both outside and inside (the nave and its chapels by Nazzoni of the Clérigos), has a Renaissance cloister. 183	Atracções religiosas	Catedral	Lamego	Lamego	Viseu
This is now an exceptionally well-arranged regional museum, rich with the treasures from dissolved convents and monasteries. 183	Galerias e museus	Museu regional	Lamego	Lamego	Viseu
The view from Nossa Senhora dos Remédios cuts right down towards the Douro eight miles away. 184	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu
Visit to the Casa do Douro soon shows us that this delimitation is more than merely territorial. 188	Gastronomia e vinhos	Casa do Douro	Régua	Régua	Vila Real
It seems probable that this 'Fountain of the Idol' was dedicated to a prehistoric tutelary deity whom the Romans in their pantheistic way adopted. 193	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Fonte do Ídolo	Braga	Braga	Braga
This walk is also a satisfactory if unusual approach to the cathedral itself, a corner of which can be seen from S. João do Souto, at the end of the street of the same name. 193	Atracções religiosas	Catedral	Braga	Braga	Braga
Even better, however, are the gardens of the Casa dos Biscainhos, a seventeenth-century private palace which on my visit was in process of restoration to form a civic museum. 196	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Biscainhos	Braga	Braga	Braga
Pride of place amongst these will probably be given to the Bom Jesus, most famous of all the staircase-approached sanctuaries of northern Portugal. 196	Atracções religiosas	Santuário do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
Mercifully the third angle of the 'touristic triangle' is in better taste. S. Marta de Falperra, a perfect Rococo shrine which almost recalls Manueline in its carved granite, is architecturally more satisfying than the Bom Jesus itself. 197	Atracções religiosas	Igreja de S. Marta de Falperra	Braga	Braga	Braga
Tibães stands on an eminence. 199	Atracções religiosas	Mosteiro de Tibães	Braga	Braga	Braga
This has the advantage of leading us directly past the Citânia de Briteiros, a prehistoric hill fort not merely better preserved than that of Safins, but even slightly restored. 199	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânia de Briteiros	Guimarães	Guimarães	Braga
Objects discovered during excavations at Briteiros and the nearby Sabroso (a smaller citania probably deserted before the Roman	Galerias e museus	Museu Martins Sarmento	Guimarães	Guimarães	Braga

conquest) are housed in the museum named after Martins Sarmiento at Guimarães ten miles away. 200					
The regional museum of Alberto Sampaio is equally important for its contents-notably some exquisite medieval religious ornaments from the twelfth century onwards-as for its home. 201	Galerias e museus	Museu Alberto Sampaio	Guimarães	Guimarães	Braga
The other museum is in the palace of the Dukes of Bragança (who were also Dukes of Guimarães) on the hill above the town. 201	Galerias e museus	Museu	Guimarães	Guimarães	Braga
A far more lasting impression is made by the castle itself, on the same hill. 201	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Vilar de Frades, five miles east, lies nearer the river level, down an enchanting road between walled gardens and tree-shaded greensward: a therapy in themselves for the mentally ill who now occupy the conventual buildings. 199	Atracções religiosas	Mosteiro de Vilar de Frades	Barcelos	Barcelos	Braga
That of the Bom Jesus da Cruz of 1705, is the most unusual: a Baroque compromise between a cross and a rotunda, with a granite dome rising above its white walls. 203	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus da Cruz	Barcelos	Barcelos	Braga
To the fourteenth century, too, belongs the most dearly loved and best-known monument of all the calvary of <i>o Senhor do Galo</i> , Our Lord of the Cock. 203	Atracções religiosas	Calvário do Senhor do Galo	Barcelos	Barcelos	Braga
Above him and beneath the cross stands the miraculous bird, the cock of Barcelos, which is on sale in every size and combination of colours in the pottery section of the fair, and which has become one of the national symbols. 203	Artesanato	Galo de Barcelos	Barcelos	Barcelos	Braga
Almost at the frontier the Romanesque Convent of Ermelo has stood on the right bank since before that frontier existed, for it was founded by Afonso Henriques's mother. 204	Atracções religiosas	Igreja do Ermelo	Baião	Baião	porto
Naturally the river is wider here, but just as clear, just as un hurried: its essence is somehow reflected by the Rococo church of S. António de Torre Velha, standing alone beside a waterfront piazza at the northern end of the bridge. 206	Atracções religiosas	Igreja de S. António da Torre Velha	Ponte do Lima	Ponte do Lima	Viana do Castelo
But the town also holds, within what is left of its fortifications, as many as four churches, several old houses, and the palace of the Marquises of Ponte do Lima, with Manueline windows. 206	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Marquês de Ponte de Lima	Ponte do Lima	Ponte do Lima	Viana do Castelo
It centres on the narrow triangle of the Praça da República, where from the usual mosaic pavement we can contemplate a far from usual sixteenth century ensemble of town hall, fountain, and Misericórdia.	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

206					
There are a good museum, and a number of interesting churches, amongst which Nossa Senhora da Agonia must be seen even by anyone in a hurry. 207	Atrações religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
My memories of Monção include a walk by moonlight in the park beside the Minho, here narrower still; and later coming, by the earliest light of dawn, upon the vast palace of Brejoeira. 209	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Brejoeira	Monção	Monção	Viana do Castelo
But its most interesting church is its Capela Nova, a small but elegant Rococo chapel, where the 'anti-Classical' techniques we saw at Refoios and at Nossa Senhora da Agonia at Viana, have been employed to fill and to distinguish an awkward narrow façade on the angle of two streets. 217	Atrações religiosas	Capela Nova	Vila Real	Vila Real	Vila Real
For thanks to the same skilful marketing the Solar Mateus is known to every browser in the English-speaking glossies, and to every purchaser of the so cleverly-packaged Mateus Rose, my own least favourite Portuguese wine. 218	Antigas habitações estatais e particulares	Solar Mateus	Vila Real	Vila Real	Vila Real
Hence it has a good medieval caste, as well as seventeenth-century fortifications. 218	Atrações militares	Castelo	Chaves	Chaves	Vila Real
But the great monument of Chaves is the Roman bridge, a vital link on the Legions road from Braga to Astorga, with inscribed milestones still standing to proclaim the fact. 219	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte Romana	Chaves	Chaves	Vila Real
Seen from the south from the road past the <i>pousada</i> of S. Bartolomeu which gives the best view of Bragança as a whole, the Domus Municipalis seems altogether too dominated by the keep for it ever to have been a seedbed of twelfth-century democracy. 220	Atrações militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
Seen from the south from the road past the <i>pousada</i> of S. Bartolomeu which gives the best view of Bragança as a whole, the Domus Municipalis seems altogether too dominated by the keep for it ever to have been a seedbed of twelfth-century democracy. 220	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Domus Municipalis	Bragança	Bragança	Bragança
The region round about has its own dialect, and an active folklore movement which has attracted international interest. 223	Folclore	Pauliteiros de Miranda	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
Or shall we regret our pilgrimage when we at last emerge before the Renaissance cathedral, built like those of Leiria and Portalegre by John III in the mid-sixteenth century. 224	Atrações religiosas	Catedral	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança

### Anexo 9.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The turning off for Sintra leads also to one of the finest camping sites in Europe, with constant hot water and a swimming pool. It is so comfortable, so near the city yet so remote from city life that scores of <i>lisboetas</i> park a caravan there permanently as a 'country cottage', leaving hardly enough room for the genuine tourists at the height of the summer. 62	Parque campismo	Excelente	Sintra	Sintra	Lisboa
Those who wish to enjoy this peace for more than a single day have at their disposal either a camping site on the main islet (about two and a half miles long), or an unusual <i>pousada</i> which has been installed in a seventeenth-century fort, approachable only by a narrow bridge. 75	Campismo e Pousada		Berlengas	Peniche	Leiria
It has more recently been made more comfortable still by conversion into a <i>pousada</i> . 75	Pousada		Óbidos	Óbidos	Leiria
This recently built Hotel do Mar, however, is an interesting example of contemporary Portuguese architecture, especially in its use of azulejos in the swimming-pool, and in its skilful adaptation to the different levels of the site. 95	Hotel		Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Despite the exposed aspect which has prevented other ports from developing, there has always been a mildness in the air and a Mediterranean blue about the sea whenever I have gazed from the Cape of Sines on the vast expanses of beach in either direction. Perhaps I have been lucky. But the visitor to this most unspoilt of all Portugal's carefully-developed coasts can be assured of miles of sand to himself. The side. roads to little <i>praias</i> like Melides or Nova de Milfontes lead on nowhere else. The latter, incidentally, has a unique country-house hotel. 98	Hotelaria		Sines	Sines	Setúbal
It now shelters one of the most attractive of all the government <i>pousadas</i> , with carpets round the cloister and armchairs in the chapter house! 104	Pousada	Excelente	Évora	Évora	Évora
On the hill behind the squares rises the old quarter, dominated by a thirteenth-century castle within which King Dennis built a palace, now converted to a <i>pousada</i> . 108	Pousada		Estremoz	Estremoz	Évora
Many may prefer it as a place to stay to the <i>pousada</i> of Marvão, ten	Pousada		Marvão	Marvão	Portalegre

miles nearer the frontier, and chilly at nearly 3,000 feet. 111					
Leading me through the hall and bar of the <i>Estalagem</i> S. Jorge he opened a door to release billowing clouds of heavy smoke. 135	Estalagem		Alpedrinha	Fundão	Castelo Branco
High above Manteigas on the magnificent road to Gouveia, beyond the <i>pousada</i> of S. Lourenço, an artificial basin has been built to receive the spring which marks the beginning of the Mondego. 137	Pousada		Manteigas	Manteigas	Guarda
Adjoining this convent stands Buçaco's Pena, the neo-Manueline <i>Palace Hotel</i> , built as a hunting lodge during the years of nationalist feeling following Lord Salisbury's Ultimatum of 1890. 166	Hotel		Buçaco	Mealhada	Aveiro
Built into these is its <i>pousada</i> , named after S. Teotónio, a right-hand man of Afonso Henriques, and the first Portuguese saint. 209	Pousada		Valença	Valença	Viana do Castelo
When we paused at the well-placed <i>pousada</i> of S. Gonçalo (named after the marriage-minded saint of Amarante) it was hard to believe we stood at less than three thousand two hundred feet.	Pousada		Amarante	Amarante	Porto
Seen from the south from the road past the <i>pousada</i> of S. Bartolomeu which gives the best view of Bragança as a whole, the Domus Municipalis seems altogether too dominated by the keep for it ever to have been a seedbed of twelfth-century democracy. 220	Pousada		Bragança	Bragança	Bragança
The highest, directly beneath Miranda, is in full view both from the cathedral terrace and from the <i>pousada</i> of S. Catarina, which offers civilised hospitality in an unlikely setting, as did the <i>paradores</i> of the unvisited Spain of only twenty years ago. 225	Pousada		Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
There are official regulations governing Portuguese hotels, and official prices, too, which I have never known exceeded. These can be found in the official pamphlet <i>Hotel Establishments in Portugal</i> , distributed by the State Tourist Office and its branches abroad. 233				Informação da hotelaria nacional	
This covers all hotels, <i>pousadas</i> , <i>estalagens</i> , and all except the very smallest pensions. All 'possess the essential amenities and are capable of meeting-generally speaking and according to their category-the requirements of the guests for who they are intended'. In other words, you get what you pay for. 233				Justeza dos preços e da qualidade hoteleira	

### Anexo 9.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
--------------------	---------	-------------------------	---	---

The disappearance of the Irmãos Unidos has left only the terrace of the Suiça, alongside, for the newly-arrived visitor to sit and survey the Rossio's crowded scene: the flower-sellers on the central pavement of those black and white mosaics which are a feature of every city of the Portuguese world, and the crowds emerging from the underground railway-Lisbon's swiftest and most inexpensive form of transport. It is unfortunate that the routes of this scrupulously clean system serve the newer residential districts rather than the older quarters which the visitor will most wish to explore. 29	Metropolitano	Transportes	Barato	Excelente
This park lay between the Faculty of Letters, where I was attending the Course for Foreigners, and the University Restaurant, where twice a day I enjoyed a three-course meal (four choices of main dish), with wine included, for 12.p. 39	Refeição	Alimentação	Barato	Bom
It is worth drawing attention to this facility, for the geographic position of Portugal makes foreign newspapers almost a luxury for more modest budgets. ( <i>The Sunday Times</i> costs 23p). 56	Jornal estrangeiro	Acessórios	Caro	
Despite the high price of petrol, in Portugal, people from Abrantes and all places north-east will go to any lengths to avoid taking the busy main road to Lisbon. 85	Gasolina	Transportes	Caro	
Moimenta da Beira, like several centres in the Beiras, has a wine co-operative where I was able to purchase five litres straight from the press for only twenty escudos-less than' 5P a bottle. 141	Vinho nacional	Alimentação	Barato	
This covers all hotels, <i>pousadas</i> , <i>estalagens</i> , and all except the very smallest pensions. All 'possess the essential amenities and are capable of meeting-generally speaking and according to their category-the requirements of the guests for who they are intended'. In other words, you get what you pay for. 233	Hotelaria	Alojamento	Ajustado	
In preferring Portugal these are generally accepting a rather higher cost of living. It is possible, by eating local dishes, buying one's wine straight from the <i>adega</i> , and finding a home off the beaten track, to exist as cheaply in Portugal as anywhere in the world. But such accessories of middle-class life as spirits, imported foods or toiletries, and foreign magazines, are not cheap <sup>234</sup>	Alimentos locais	Alimentação	Barato	
In preferring Portugal these are generally accepting a rather higher cost of living. It is possible, by eating local dishes, buying one's wine straight from the <i>adega</i> , and finding a home off the beaten track, to exist as cheaply in Portugal as anywhere in the world. But such accessories of middle-class life as spirits, imported foods or toiletries, and foreign magazines, are not cheap <sup>234</sup>	Bens importados	Variados	Caro	
And petrol is decidedly expensive. 234	Gasolina	Transporte	Caro	

### Anexo 9.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
The disappearance of the Irmãos Unidos has left only the terrace of the Suiça, alongside, for the newly-arrived visitor to sit and survey the Rossio's crowded scene: the flower-sellers on the central	Metropolitano de Lisboa	Lisboa	Rede de Transportes



pavement of those black and white mosaics which are a feature of every city of the Portuguese world, and the crowds emerging from the underground railway-Lisbon's swiftest and most inexpensive form of transport. It is unfortunate that the routes of this scrupulously clean system serve the newer residential districts rather than the older quarters which the visitor will most wish to explore. 29			públicos
The direct route from Lisbon to Sintra runs along the first part of the unfinished Estoril auto-estrada. 61	Auto-estrada	Sintra-Lisboa	Rede de Estradas
I can only express my wonder at its present purity: a reddish limestone fantasy rising at the heart of a hollow, and invisible therefore until the main Lisbon-Oporto highway drops suddenly upon it. The road now runs well to one side, and some distance above normal ground level, so that passengers in even the fastest cars can briefly feast their eyes on the maze of flying buttresses, the carved West doorway, and the aspiring columns of the Unfinished Chapels. 71	Estrada	Lisboa-Porto	Rede de Estradas
The Setúbal peninsula makes a striking contrast with the hinterland of Lisbon from which it was so effectively isolated until the opening of the bridge in 1966. The <i>auto-estrada</i> which runs on from the bridge crosses a stony sandy, expanse redeemed by a large pinewood. If we turn tight to follow the coast right round through the fishing village and resort of Costa da Caparica, a sandy track leads us past the lagoon of Albufeira. 95	Ponte Salazar	Lisboa-Setúbal	Rede de Estradas
But once outside the quietness descends, and the kilometres peel away peacefully from these wonderful Portuguese roads. Without the many-laned panache of the motorways of other lands, they carry us with greater safety and as swiftly as we need, integrating us into the landscape instead: of merely channeling us through it. 97	Estradas boas para se passear	Geral	Rede de Estradas
As in Spain, Portuguese railway stations tend to be a long way from the towns they are supposed to serve, and nowhere more so than in the Alentejo. ' <i>Estação de Odemira</i> ' lies no less than thirteen miles east on the road to a huge reservoir named after Dr. Marcello Caetano, the biggest of several which are transforming the agriculture of the lower Alentejo. 98	Estações comboio longe das cidades	Geral e caso de Odemira	Rede de Transportes públicos
Deserted though it is by the road, the upper Douro is well served by the railway, which shadows it almost all the way from Barca de Alva to opposite Cinfães. 185	Boa rede de comboios	Douro	Rede de Transportes públicos
This remotest branch of the <i>Caminhos de Ferro Portugueses</i> was as clean and efficient as the rest of the network. And even more courteous! The driver and ticket collector were delighted to find a foreigner amongst their few passengers. Presently they invited me to occupy the well-upholstered bench right at the front reserved for first-class passengers, of whom none were travelling. 224	Bons comboios	Miranda do Douro	Rede de Transportes públicos

### Anexo 9.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
<p>This melancholy, one of the caressing ss, and a disappearing final syllable are all exemplified in <i>saudade</i>, perhaps the most Portuguese word in the language. I found I had written this entire book, and used the word several times, without ever explaining its meaning. For it is so much a part of the very soil and soul of Portugal, that for anyone who has once been there an explanation seems superfluous. If I define it as a profound yet gentle sentiment of melancholic longing, I shall at least have given the reader a starting point from which to build up his own personal <i>saudade</i> for Portugal. 18</p>	Povo
<p>It is easy enough to draw a rough map of Portugal, however. A long narrow rectangle. You have probably even remembered to indicate the estuary of the River Tagus two-thirds of the way down, and the sharp point of Cape St. Vincent at the bottom lefthand corner. These things are almost built into the pattern of our minds. And if I were to ask whether you can indicate Portugal on an outline map of Europe you would feel offended. It is as obvious as Italy or Britain, and a good deal more obvious than France or Germany. 20</p>	Espaço/Mundo
<p>Portugal then can claim to be the face of Europe by her shape on the map, and by the fact that in her person Europe first made direct contact with Africa south of the Sahara, with India, and with the Far East. She is the face of Europe in yet another and still more essential sense. 23</p>	Mundo
<p>Yet much of Portugal is essentially Mediterranean: in climate, in vegetation, and in way of life. The Algarve alone amongst Atlantic coasts competes with the Rivas and the Costas for the retired of Northern Europe. The Serra da Arrabida, a mere fifteen miles south of Lisbon, steeply sloping to 'waters serene as those of an inland sea', is covered by 'the rarest survival of a primitive Mediterranean flora', where the visitor recognises rosemary, juniper, members of the cistus family, and many other friends from Provence. Among the cork oaks and pinewoods of the Alentejo he often feels himself in an undiscovered corner of Catalonia. 'Portugal is Mediterranean by nature, Atlantic by position,' declared another of her geographers. 24</p>	Espaço/passado-presente
<p>That is perhaps going too far. There is nothing Mediterranean about the breakers which burst against the Cabo da Roca, Europe's most westerly point, or on the long beaches to the north of Oporto. There is an un-Mediterranean greenness about spring in the Minho, and a bitter edge to winter in Trás-os-Montes such as Mistral or Tramontano at their worst cannot bring. 24</p>	Espaço
<p>The truth is that Portugal combines both worlds. The Minho has been likened to Ireland. But it is an Ireland with vines and oranges. The <i>terras frias</i> or cold lands of the Trás-os-Montes plateau drop suddenly to the <i>terras quentes</i> or hot lands of the Douro tributaries, where olives and almonds rise above the grapes which owe to the intensity of the sun the high sugar content which gives to port its sweetness and its strength. The golden beaches of the Algarve, on the other hand, are washed by vaster tides than those of any inland sea. 24 e 25</p>	Espaço
<p>But it is in the capital that the two contrasts achieve the most perfect marriage. If Portugal is the face of Europe, then surely her eye is Lisbon. 25</p>	Espaço
<p>The disappearance of the Irmãos Unidos has left only the terrace of the Suiça, alongside, for the newly-arrived visitor to sit and survey the Rossio's crowded scene: the flower-sellers on the central pavement of those black and white mosaics which are a feature of every city of the Portuguese world, and the crowds emerging from the underground railway-Lisbon's swiftest and most inexpensive form of transport. It is unfortunate that the routes of this scrupulously clean system serve the newer residential districts rather than the older quarters which the visitor will most wish to explore. 29</p>	Espaço
<p>Climbing only a few yards above the straight lines and right-angles of the Baixas we can soon lose our way in a very different kind of street plan: that of the north African 'kasbah'. 32</p>	Espaço

For us entry is easier-and it is free. The litde plateau, defended by fortifications which are not only of medieval and Arab, but of Visigothic and even Roman construction has been converted into a park for the people of the city which it dominates. 33	Espaço/Turismo/ Passado-presente
A few steps down from such a quiet, cleaned-up backwater will run a noisy, narrow street which is still what it was made into by the working and fisher-folk who took over the district in the fourteenth century. A kaleidoscope of laundry dries from the upper windows and balconies. At street level, faces we half recognise from Nuno Gonçalves, extras ready-made for a crowd scene of Fernão Lopes, move in and out of the tiny grocers shops and the swing-door taverns, while the <i>varinhas</i> -Lisbon's fish-wives call their wares. 37	Povo/Espaço/ Passado-presente
The main artery almost directly below, the Avenida Almirante Reis, runs out towards the airport less than three miles away-does any other capital have its airport so close?-and joins up with the first completed section of the motorway to Oporto. 39	Espaço
Though tea is drunk less than coffee, and on nowhere near the English scale, it has an established place at all levels of Portuguese society. The word for tea, <i>chá</i> , has exactly the same origin as the British 'cup o'char'. It is one of many rem41ders of our common ttnpenal past in the Indian subcontinent. 41	Mundo
Madragoa, like Alfama, has produced some notable singers of <i>fado</i> , that unique manifestation of Lisbon folk-culture. Like many other things in the city, it was probably imported, adopted and transformed. For its origins we should probably look to Brazil rather than to Africa. For although the word <i>fado</i> cannot be traced in Portugal before 1833, it was used in Brazil as early as 1819. 43	Povo
Every visitor should spend one evening in a fado-house. He will enjoy quite a reasonable meal as well as an extraordinary musical and emotional experience.	Turismo
And because Portugal has for over five hundred years been at the centre of an overseas empire spreading to all parts of the globe, it contains many precious things from other continents. 45	Espaço/Mundo
At Lisbon, now as in the time of King Manuel, disembark the exotic products and people of her far-flung overseas provinces. 51	Espaço/Mundo
Oporto, second city and 'capital of the north', is well under half this size, and itself has an immense lead over Setúbal with rather more than 50,000, Braga with 40,000, and Coimbra and Évora with around 35,000 each. 51	Espaço/Mundo
Eighty per cent of the population is still rural. 51	Povo
To find a third Portuguese city with a six-figure population one must go overseas, to Luanda or Lourenço Marques. 52	Espaço/Mundo
Their rustic accents, the baskets full of crusty brown <i>pão de centeio</i> and of dark wine from distant <i>adegas</i> , with which they arrive after visits 'home' at the S. Apolónia station, renew the rural flavour of a city which was never truly urban. 52	Espaço/Povo
On the fourth floor of your luxury hotel you will be woken not by the first sounds of a city preparing for work, nor even by the untimely farewells of all-night revellers, but by the crowing of cocks. For every concierge or tenement dweller keeps his own chickens, and even grows his own lettuce, much the favourite vegetable of the Lisbon-born that he is familiarly known by its name: <i>alfacinha</i> .	Espaço/Povo
Even the <i>varinhas</i> who hawk the fish, often regarded as the most typical of all <i>alfacinhas</i> , are said to have originated from Ovar on the coast far to the north. 52	Espaço/Povo
Yet he excelled equally in, bucolic themes, inspired by long stays on a family smallholdin where the <i>auto-estrada</i> still runs through open country towards Estoril. 52	Espaço
Most of the other place-names, such as Carcavelos, Parede, or Monte Estoril, are unlikely to remain in the visitor's memory unless he has friends living in them. This is not as unlikely as it seems, for the Costa do Sol has shared with the Algarve the post-war immigration from Britain, so that it is now numerically well ahead of the traditional British colony at Oporto. A British preparatory school flourishes at Carcavelos. At Estoril itself there is an Anglican church, with an interesting modern interior behind a <i>façade</i> so plain as to conceal the	Turismo/Espaço

building's purpose. 55	
This not only provides a young lady linguist to deal with foreigners' problem but also comfortable chairs where they can sit until she is free and the Financial Times for them to read while they wait. 56	Turismo
The other is the Tourist Office of the Costa do Sol, which provides not only information, but also a foyer where an artistic or photographic exhibition is generally on view, and a reading room where visitors can consult The Times, <i>Le Figaro</i> , <i>Allgemeine Zeitung</i> , or the Spanish <i>ABC</i> . It is worth drawing attention to this facility, for the geographic position of Portugal makes foreign newspapers almost a luxury for more modest budgets. ( <i>The Sunday Times</i> costs 23p). 56	Turismo
Here an English landscape gardener made use of the privileged climate, ample water, and a steep valley, to create one of the world's great gardens beneath an imitation Arab villa. 58	Mundo
The turning off for Sintra leads also to one of the finest camping sites in Europe, with constant hot water and a swimming pool. It is so comfortable, so near the city yet so remote from city life that scores of <i>lisboetas</i> park a caravan there permanently as a 'country cottage', leaving hardly enough room for the genuine tourists at the height of the summer. 62	Turismo
Queluz is on the scale which suits the Portuguese tempera small sculptures, small cathedrals, small palaces. 63	Espaço/Turismo
But the exploration of the interior, conducted by a whole relay-race of guides carefully locking the door of one gallery before entering the next, will confirm the sureness of John V's taste to those who may have forgotten the church plate of S. Roque. 63	Turismo
Both she and her son, Manuel II, left their large fortunes to the Portuguese State. With the good housekeeping which, has characterised the national finances for the past forty years, these have not been absorbed into current account expenses, but have been used to set up a foundation which tends and nurtures this patrimony. 70	Mundo
The guides, therefore, who so courteously show you round and the gardeners, who would fit so easily into the nineteenth century or even the sixteenth, are working not for the government, but with greater historical propriety for the foundation which is heir to the 'Serenissima Casa de Bragança'. 70	Povo/Turismo/Passado-presente
There was English influence not only in the battle, but in the building which rose to commemorate it. There is a very English flavor about the lofty nave, and a strong possibility that Huguete, the second architect in charge of the works, was an Englishman. 72	Espaço/Mundo
So the great doorway then erected seems at first to belong to Araby or the Indies, both in its intertwining ivy decoration, and in its Moslem-like repetition-365 times, say the guides-of the unfamiliar words, <i>tã yaserey</i> (even beyond my death), the last part of the motto of the melancholic King Edward. 73	Espaço/Turismo
The Holy Places! 74 Here, too, the rocks form caves, grottoes and tunnels; and the peace and isolation make them a 'holy place' for the worship of nature herself. 75	Espaço
We are soon in busy Caldas da Rainha, where in my own experience, it always seems to be market day. Certainly there is always plenty on sale there. Caldas is celebrated for its cakes, for its meringue-like cavacas, and for an atrocious green and yellow pottery twisted into every size and shape imaginable. 76	Espaço
Even I did not imagine one particular shape, only obtainable 'under the counter' until two English girls assured me they had each received examples of it from their Portuguese boy-friends. The same custom exists at Amarante in the Douro Litoral (see Chapter 8), but only one day a year, and in the ephemeral form of a pastry. Whereas the phallic souvenirs of Caldas still lie in young ladies' secret drawers, realistic in their lurid colours, to renund them of an 'April in Portugal'. 76	Turismo/Povo

<p>The working of economic laws is hard to follow. There are few fishermen left in the Channel Islands, or in many places along the French and Spanish Mediterranean, where tourism provides a living so much better and easier than the sea. But in Nazaré, which receives more foreign tourists for its size than anywhere else in Portugal, fishing remains the great and indeed the essential industry. I was surprised when I gave a woman a lift home from six miles out of town to hear that she walked that distance and back every day in order to sell the fish she carried in a basket on her head. 78</p>	<p>Povo/turismo</p>
<p>Its official name is that of Leiria, the pleasant little district capital twelve miles inland, beyond the English-founded glassworks of Marinha Grande. 81</p>	<p>Espaço/Mundo</p>
<p>Although the Ribatejo is the centre of the country's bullfighting, and the only region where it can be considered as the predominant sport. 87</p>	<p>Povo</p>
<p>In Portugal the bulls are never killed, and the whole ceremony is said to have an even greater-ballet-like elegance than bull-fights in Spain. I can only repeat this at second hand, for I have never been present at one. Indeed the very fact that I am writing about a country where bull-fighting is of merely secondary importance emboldens me to say what I would never dare to confess in any book about Spain. This is that I find it rather a bore. 87</p>	<p>Povo</p>
<p>In remote areas, almost untouched by a Money economy, craft industries persisted, and persist still. You can buy hand-mad blankets in Mourão or Reguengos de Monsaraz, while all over Trás-os-Montes cottagers spin and weave like characters from nursery tales. 89</p>	<p>Espaço/Mundo</p>
<p>It is not so in Oporto, where for three hundred years two separate societies have coexisted without mingling. (...) Lisbon's long-standing British colony, on the other hand, has in recent years been strongly reinforced by the large numbers of retired people who have established themselves along the Costa do Sol between Carcavelos and Cascais. Their arrival can only benefit both themselves and the country they have adopted. It may even benefit the existing colony, which from the little I saw of It seemed exclusive in the wrong sort of way. 90 e 91 (...)</p> <p>The greatest influx of British since the war, however, has been to the Algarve. Even here there was already a nucleus at Praia da Rocha, and in so far as a long thin band of coast can have a centre, there it remains. But such touchstones as the <i>Daily Telegraph</i> and branded marmalades are now available all the way from Lagos to Monte Gordo, with pockets of more intensive acclimatization around such English developments as Praia da Luz and Vale do Lobo. I have no complaint against the price-dictated exclusiveness of these and others. As I suggest in Appendix 3, they offer a necessary alternative to the vulgarities of the Spanish Mediterranean. 91</p>	<p>Turismo/Espaço</p>
<p>But don't sniff at their failure to get to know the country or its culture. You owe them more than you think. For why are we made so welcome everywhere? It's not merely you or me the Portuguese are listening to, waving at, inviting out, forgiving. It's the <i>Velha Aliança</i>. 91</p>	<p>Mundo/ passado- Presente</p>
<p>'I expect you often go to Spain for your holidays?' I asked some who are members of the British Colony at Oporto. To my surprise the answer was 'Never. When we don't go up the Douro to our <i>quinta</i>, or to the seaside cottage near Esposende, we drive down to my brother-in-law's home in the Algarve. It's such a different world down there that it's just as much of a change as going abroad.' Portugal does in fact offer an extraordinary variety of scenery and atmosphere. But it is unnecessary to. travel all the way from Oporto to Faro to experience the contrast. It is sufficient to drive across that bridge at Vila Franca de Xira near which we halted at the end of the last chapter. 92</p>	<p>Espaço</p>
<p>The population of the Alentejo is sparse-less than a tenth of the country's total in almost a third of its area-but it is concentrated. Many of the villages number four or five thousand souls: they are towns in every sense except the one essential characteristic that distinguishes town life: diversification of work. The only activities in these rural centres-Alter do Chão or Moura or Ferreira do Alentejo-are agricultural. 93</p>	<p>Espaço/Povo</p>

The Setúbal peninsula makes a striking contrast with the hinterland of Lisbon from which it was so effectively isolated until the opening of the bridge in 1966. The <i>auto-estrada</i> which runs on from the bridge crosses a stony sandy, expanse redeemed by a large pinewood. If we turn tight to follow the coast right round through the fishing village and resort of Costa da Caparica, a sandy track leads us past the lagoon of Albufeira. 95	Espaço
This recently built Hotel do Mar, however, is an interesting example of contemporary Portuguese architecture, especially in its use of azulejos in the swimming-pool, and in its skilful adaptation to the different levels of the site. 95	Espaço/Turismo
But once outside the quietness descends, and the kilometres peel away peacefully from these wonderful Portuguese roads. Without the many-laned panache of the motorways of other lands, they carry us with greater safety and as swiftly as we need, integrating us into the landscape instead: of merely channeling us through it. 97	Espaço/turismo
On such less-frequented and less-pretentious highways a cross roads is a more romantic feature than in regions nearer to the heart of the consumer society. 97	Espaço/Mundo
In these marshes malária was once endemic, and something of its lassitude seems to have entered the spirit of the white little town, sleeping below its ruined castle. 98	Espaço
Despite the exposed aspect which has prevented other ports from developing, there has always been mildness in the air and a Mediterranean blue about the sea whenever I have gazed from the Cape of Sines on the vast expanses of beach in either direction. Perhaps I have been lucky. But the visitor to this most unspoilt of all Portugal's carefully-developed coasts can be assured of miles of sand to himself. The side roads to little <i>praias</i> like Melides or Nova de Milfontes lead on nowhere else. The latter, incidentally, has a unique country-house hotel. 98	Espaço/turismo
As in Spain, Portuguese railway stations tend to be a long way from the towns they are supposed to serve, and nowhere more so than in the Alentejo. ' <i>Estação de Odemira</i> ' lies no less than thirteen miles east on the road to a huge reservoir named after Dr. Marcello Caetano, the biggest of several which are transforming the agriculture of the lower Alentejo. 98	Espaço
Aljustrel is the Alentejo's only important centre of industry. Even this industry is of the primitive extractive kind which can so easily be adversely affected by outside factors. For copper is mined here, at the western end of the same belt which over in Spain gives rise to the great mines of Rio Tinto and of Tharsis. (...) Like Tharsis and Rio Tinto, however, the company which owned S. Domingos was quoted on the London Stock Exchange. A takeover bid placed it in the hands of a management with little mining experience, who diversified unsuccessfully into land in the Algarve. The company failed. The mine closed. Now the neat, clean little town is dead. Its population is down from 7,000 to 1,500. Such is always the danger for communities with only one string to their bow. 99	Espaço/Mundo
Farming became mechanised. Less labour was required. The alentejanos, in the past the only Portuguese never to leave their homes, began to emigrate to France, whose attractions had just become apparent. Soon there developed a shortage of seasonal workers. By the laws of supply and demand wages rose. This pushed up costs, and in turn the prices of fruit and crops. On some occasions they were even priced out of the market, and therefore not worth harvesting. 100	Espaço/Povo
When I arrived in Portugal early in 1969 Dr. Marcello Caetano, who had only been Prime Minister for a few months, was making a tour of the Alentejo. Like every other tour he has made, whether at home or in the overseas provinces, it turned into a personal triumph. On his return to Lisbon he gave one of his televised Roosevelt-style 'fireside chats', in which he expressed his determination to encourage an efficient agriculture capable of absorbing the younger generation and of giving them a sufficient standard of living. 100 e 101	Mundo

They were always glad to be posted to the Alentejo, because they could be sure of clean billets. Such in fact is the cleanliness of the <i>alentejano</i> cottages, their walls whitewashed early each spring that it often disguises the poverty which may lurk within. 101	Povo
I had often read of the humane Portuguese custom of allowing prisoners to talk from their windows with the general public in church that I had my first experience of it. 102	Povo
The Library, however, is simply na excuse. For many a cultivated Portuguese, especially since the rebuilding of Coimbra's 'Alto', Évora is the white 'museum-city' of his dreams. 106	Espaço
The geographical situation and historical development which led to this attitude shaped also his attitude to the rest of Europe. (...) Thus, too, couldd the novelist Camilo Castelo Branco speak of 'Essa Europa' ('that Europe'), as if he were referring to a distinct entity of which his country formed no part. European wars, and even European diplomatic activity, have indeed been of interest to Portugal only when her vital interests have been concerned through her overseas possessions-or through Spain. 114	Espaço/Mundo
It is the contrast one notes wherever one crosses the frontier: Spain active, but fly-blown; Portugal perhaps dormant, but tidy. 115	Espaço
But if the Arabs have left little to mark the five and a half centuries they ruled here, the Christians for their part seem to have erected remarkably little in the Algarve during the seven which have followed. 122	Espaço
As the best-known and longest-established resort-on this coast, Praia da Rocha's physical and social characteristics may already be familiar to many readers. Physically it is distinguished by the immense red rocks which make its beach a ready-made setting for hide-and-peek-especially when illuminated as they often ate by night. Socially it is a between-the-wars celebration of the ' <i>VeJha Aliança</i> '. The line of hotels and pensions along the top of the cliff leading to the restaurant in the cleverly-converted Fort of S. Catarina, recall both in architecture and in tone the 1930s. Then the upper-middle classes of Portugal and of England were perhaps nearer in outlook than they have ever been before or since. It is England which has suffered most change in the interval. Any Englishman over forty is bound to feel profoundly at home in Portugal, as he recognises sensations and attitudes he has forgotten since his infancy. Though I can briefly luxuriate in this <i>recherche du temps perdu</i> , I feel a little ill-at-ease when my compatriots try to revive a vanished world. This they have attempted at other places along the coast in luxury hotels at Albufeira and Vale do Lobo, and in developments where property prices begin at five figures sterling. 124	Turismo/Espaço/ Passado-presente
And it is with Spain's mistakes as an example that the government has cautiously evolved its development plans which encourage a more selective approach. 124	Espaço
And if some of my compatriots have moved into the Algarve as into a colony, others have caught its essential spirit as very few Portuguese even have succeeded in doing. 125	Mundo
They describe the sardine-fishing, the eating out-you will never regret following their recommendations-the wine, the fairs, the fascinating variety of <i>algarvio</i> chimneys, and above all the people. 125	Turismo/povo
One is its agriculture, which makes a sharp break with that of ithe Alentejo immediately to the north. It is in many ways nearer to horticulture, with small irrigated farms concentrating on intensive crops such as fruits and almonds. It is therefore less susceptible to mechanization. Even the irrigation is still often carried out by an ancient device operated by a horse walking round and round a well-much as threshing and cider-pressing are still carried out in some parts of the world. 125	Espaço
Another is culture. The Algarve is no cultural desert. Folklore is cherished at Loulé and at Alte up in the foothills of the Serra do Caldeirão. Poetry is still composed in Silves, though no longer in pure Arabic. I know someone who is writing a thesis on the poetry of a Silves doctor!	Povo

For its population, the province is probably more culturally aware than anywhere else except the big cities and Coimbra. 125	
Right at its eastern end, however, the vast beach of Monte Gordo offers a special situation. Here, backed by pinewoods, foreign visitors are able, all the year round, both to enjoy the Algarve climate, and to profit from the strength of the escudo by making certain of their purchases across the river in Ayamonte.126	Mundo
The giant amongst these hills, and the backbone of Portugal in a more valid sense than the Pennines are the backbone of England, is the Serra da Estrela. Its long mass, continued by the Serra de Louzã to the south, interposes itself between Beira Baixa and the rest of the country. 132	Espaço
Despite its geographic position, however, the Serra da Estrela is far from being central in the Portuguese consciousness. Many people have travelled widely between the Minho and the Algarve without ever going near it. 132	Espaço
The often-photographed line of kings' statues along the balustrade has been continued to include.133	Turismo/Espaço
For there have been plenty of outside visitors to Monsanto since in 1940 it was declared 'the most Portuguese village in Portugal', a title which neither its remote location nor its dark, forbidding appearance would seem to justify. 134	Turismo/Espaço
I would never have discovered this empty, echoing building had I not been accompanied round the town by three senior schoolboys from Penamacor's <i>colégio</i> . They had appointed themselves as my guides not only in order to practise their French, but out of interest in foreigners, and above all out of that spontaneous friendliness the stranger meets everywhere in Portugal. 134	Povo
I had a similar experience at Alpedrinha, a village fifteen miles to the west, on the direct road from Castelo Branco to Guarda. Here it was the local 'Teddy boy' who insisted on accompanying me. The smallest village has one of his type, in appearance halfway between Almeida Garrett and a Rolling Stone. To my surprise he proved a guide not only intelligent, but innocent. 134 e 135	Povo
The farmers nearer Penamacor or Castelo Branco speak of this 'Cova da Beira' with the tone of envy used by those of the Lincolnshire Wolds when referring to the rich Fenlands. It owes this garden-like fertility to the fact that it is not only sheltered but watered. 135	Espaço
This new-found agricultural prosperity contrasts with the depression of an old-established industry near at hand. 135	Espaço
But now EFTA, which elsewhere in Portugal has brought about a boom in the labour-intensive manufacture of shirts and knitwear from artificial fibres has dealt Covilhã the blow which Methuen failed to deliver. The knock-out came from sterling devaluation, which in bringing English suitings within the range of the average escudo-lined pocket, put several hundred operatives out of work in this steep little town. 136	Espaço/Mundo
They provide, too, important mineral deposits, including un expectedly arsenic, and that mysterious wolfram which the Germans did everything possible to acquire in the closing stages of the Second World War. (It yields tungsten.) As at S. Domingos, English capital has been active here. Beralt Tin and Wolfram-has an honoured place amongst the four thousand-odd companies quoted on the London Stock Exchange. Its name was known to me for long before I knew any Portuguese; and I had several times scanned the map for the unlikely place-name of 'Beralt' before it occurred to me that it was a convenient contraction of 'Belra Alta'. 137 e 138	Espaço/Mundo
Arriving there on Corpus Christi day, I fell into conversation with a farmer, who invited me to taste his home-made garlic sausage and wine. He drank quite as much as I did, and at the sound of a distant band dragged me into the street and the middle of a procession. Together we marched through Almeida between a Youth Group and that most popular of all Portuguese community organizations, the Voluntary Fire Brigade! Being on the point of leaving Portugal, I bought a large loaf of the excellent rye-bread, <i>pão de centeio</i> , which is found all over Beira Alta, but never in Spain. To my surprise the baker told me that he did very little business, as most people purchased their bread a few pence cheaper,	Povo/Mundo



across the frontier in Fuentes de Oñoro, only ten miles away . 139 e 140	
Brazil is not an ex-colony which has successfully revolted, nor a penal settlement which has grown rich, not even a daughter who has set up, her own home. She is-excuse the change of gender-the <i>pais irmão</i> , the brother-land. 147	Mundo/povo
But Portugal is small and poor and temperate, whereas Brazil is vast and rich and tropical. Yet the churches of Belém and Bahia and Minas Gerais, the mosaic pavements of Rio, and even some of the daring developments of Brasilia, alike speak of a common and still continuing cultural heritage. 148	Mundo/povo
Some of the hundreds of <i>brasileiro</i> students who matriculate each year in the Portuguese universities may be regarded by their hosts as a little brash, excitable, and noisy. But they are regarded no more as foreigners than are Australians in London-and a good deal less than are Americans. For how can they be <i>estrangeiros</i> , these transatlantic Lusitanians from the <i>pais irmão</i> ? 149	Mundo/povo
Within three months he was dead, and even his bitterest opponents had to admit that Portugal had lost a giant. To whom can he be compared? His self-effacement and frugality recall the austerity of Prince Henry the Navigator. But far from retiring to Sagres he dwelt at the very centre of power. 151	Mundo
Yet it is his activity in the financial and economic fields which is today the most disputed aspect of his policies. I have deliberately separated 'financial' and 'economic' because, as one young critic put it to me, 'Salazar was perhaps a good financier, but he was certainly a bad economist. A developing country cannot afford the luxury of a hard currency. He should have let inflation rip, as Franco has done across the frontier. Then today our industry, like Spain's, would have reached the take-off point, and there would be no need for all the young people of our villages to emigrate to France.' 151	Mundo
But this young neo-Keynesian like the majority of his kind, had never earned a penny, let alone saved one. Only those who have suffered personally from inflation can justly value a statesman who aimed, with considerable success, at ensuring that an escudo in the pocket was still worth an escudo in the shops. 151	Mundo
Even that industrial 'take-off point' was on the horizon when the war in Africa arrived to cream off the annual increase in Portugal's gross national product, which has been achieved in every year since 1961. And here the same critics who attack his economic policies also attack his policy overseas. For them Portugal should have abdicated, like Belgium or Britain, washing her hands of any Angolan Katangas or Guinean Biafras which might have followed her departure. 151	Mundo
But they cannot have it both ways. Industries of today's scale and techniques demand home markets with sufficient purchasing power to absorb those industries' production. ·The nine million people of metropolitan Portugal, four-fifths of whom are in the agricultural sector, and mainly in the poorer levels of the agricultural sector at that, are simply not enough to form such a home market. But the thirty million people of ' <i>o espaço português</i> ' are; and the Portuguese troops of every colour in Africa are guarding not only its mineral but also its human resources. Prosperity requires consumers as well as producers. The ex-Professor of Economics of Coimbra University may have understood his subject better than his critics imagine. 152	Mundo
A cathedral no longer, the Sé Velha lies there still, half-way up the hill in a little square, surrounded by steep streets whose plan can have changed little since it was built eight centuries ago. 153	Passado-presente
At a recent exhibition of photographs of the vanished Coimbra handkerchiefs were raised to moist eyes in the mingled pleasure and suffering of a particularly poignant moment of <i>saudade</i> . But the present generation will no doubt feel an equal attachment to today's wider spaces and longer vistas, which surely blend better with the older university buildings amongst which they stand than did the undisciplined streets they replaced. 156	Espaço

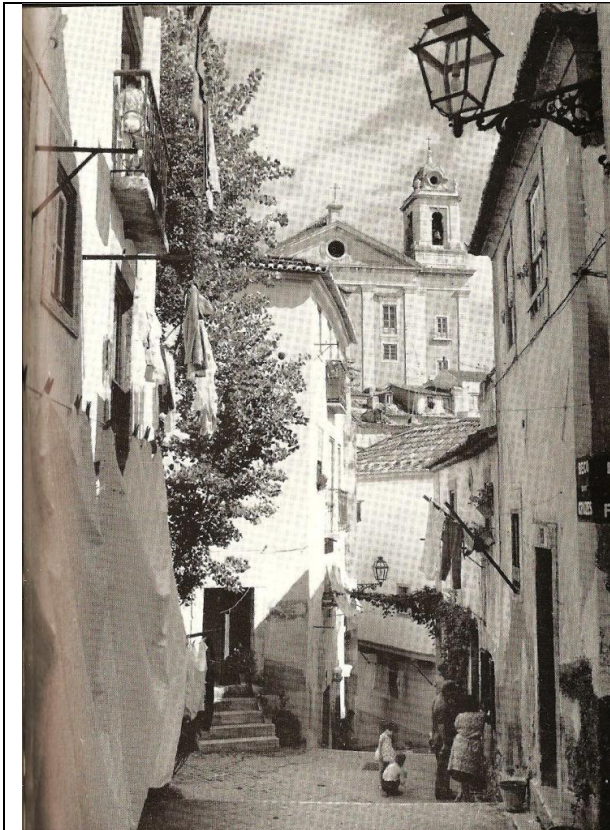
This is the Penedo da Saudade, a name commemorating the national emotion experienced here by the generations of Portuguese poets who have reached literary maturity in this most Portuguese of cities. 158	Espaço
The shift in power is shown by the succession in: 1968 to Dr. Salazar, former Professor of Economics at, Coimbra, of Dr. Caetano, former-Rector of Lisbon. 159	Espaço/Povo
It may be due in part to this relative decline in importance that Coimbra's traditions are so jealously guarded. The black <i>capa</i> or cape is seen more frequently than the <i>batina</i> or frock-coat which it protects, which is still worn, however, at all significant moments of academic life. 160	Espaço
This road reaches the sea at the Mondego's mouth or <i>foz</i> , at which the little port of Figueira da Foz has grown into an uninteresting resort, very popular for Portuguese family holidays. 162	Espaço/Turismo
For those who do not intend to stay in this pousada, or who are not 'collectors' of lagoons, a prolonged visit to this area is not to be recommended. 162 e 163	Espaço/Turismo
Perhaps I have been a little hard on the <i>rias</i> . But though they do have undoubted attractions, and though they are quite different from anywhere else in Portugal, and from any other lagoon complex anywhere, their general atmosphere of unruffled vaporous monotony can be better gauged on the Norfolk Broads which are easier to reach, or at Venice where there are monuments to turn to when "Nature palls. 163	Espaço/Turismo
Buçaco is indeed nearer to my own idea of a 'glorious Eden'. 166	Espaço
Ovar, near the northern end of the lagoon, has no such royal past to inhibit the expression of its essentially proletarian personality. Here traditionally originated the <i>varinhas</i> ( <i>ovarinhas</i> ), the Lisbon fishwives. However, a young man from Ovar whom I came to know very well had never met a fishwife from his native place during his five years at Lisbon University. 164 e 165	Povo
Of impeccable manners, he dressed in the traditional, well-groomed clothes still favoured by most Portuguese students, and spoke French and Spanish, as well as his own language, in accents of almost exaggerated correctness. Though I soon learned that he was from Ovar, it was many months before he indirectly revealed that his parents were humble fisher-folk. Though his eager and successful <i>embourgeoisement</i> might well be a means to advancement, I reflected that he had encountered no difficulties in embracing it. So many English rebels are frustrated <i>bourgeois</i> , denied by accent, ignorance of etiquette, or even the habit of taking high tea, entry to the middle class whose ideals are really theirs. Portugal is a more homogeneous society than is allowed by those shallow progressives who speak dogmatically of 'only two classes' and 'downtrodden peasantry. 165	Povo
The street in which these last three monuments stand was once called the Rua Nova dos Ingleses. If today it has been renamed after Oporto's greatest son, the Infante Dom Henrique, we can reflect that he, too, was half English. 175	Mundo
As long ago as 1884 an artificial harbor was created beyond the river mouth at Leixões. This lies in the municipal district of Matosinhos, which boasts the highest <i>per capita</i> income in the whole of Portugal. For it contains not only Leixões, and the fish-canning and other industries which have been established there, but the nearest seaside resorts to Oporto. It is also the residential district favoured by the wealthier <i>portuenses</i> and British. On this side of the city, too, lies the airport, which has revolutionized the psychology of these British residents by enabling them to contemplate returning 'home' for a mere weekend. 177	Espaço/Povo
As at Aveiro the nuns are better remembered for their pastries than their prayers, in the <i>pasteis de S. Clara</i> still sold by confectioners in the little market town beneath the convent. 178	Povo
Roads either from Vila do Conde or from Oporto lead to S. Tirso, one of the little textile towns of northern Portugal which, thanks to EFTA, are sending manufactures in a direction undreamt of by Methuen. 178	Mundo

Should you be unable to waken the old crone who guards Pombeiro, or should you even fail to find the steep side road leading down to the valley where it lies, you will be compensated by the countryside and the views. 179	Espaço/Povo/ Turismo
For a tone end of the lofty church, with its asymmetrical yet beautifully balanced Renaissance façade, the recumbent effigy of a saint lies behind the grille. Single women who rub their naked bodies against this tomb of S. Gonçalo (a thirteenth-century churchman) will be married within the year. 180	Povo
Unfortunately there were no husband-hunters about on my own visit. Nor did I dare to ask at any of the well-stocked pastry shops for <i>testículos de S. Gonçalo</i> , the phallic cakes said to be given to each other by the young people of Amarante on the first Sunday in June, the <i>romaria</i> of S. Gonçalo. 180	Povo
Or stopping at Cinfães-an even more deformed version of poor St. Felix-to buy the best <i>broa</i> I ever tasted? This doughy <i>pão de milho</i> , maize-bread with a superb crust, is typical above all of the Minho. The frontiers which divide the <i>broa</i> country from the regions of <i>pao de centeio</i> or rye-bread of Trás-os-Montes and Beira Alta, and from the wheaten flour territories of the south are invisible. But on crossing them there is a change in the whole flavor of the countryside, and of one's memories. 182	Povo/Espaço
The point of intersection is Lamego, a little town of ten thousand souls which somehow resumes all that is best in northern Portugal. One evidence of this was that I was able to purchase both <i>broa</i> and rye-bread in its bakeries. 183	Povo/Espaço
It was in this museum, under the guidance of the curator-artist himself, and son of a well-known painter and caricaturist-that I first realized the full power of Grão Vasco. 183	Turismo
In the bottom of such a valley, only a couple of miles out of Lamego, lies Balsemão. There is a steep road-of sorts for part of the way. But the last half mile is by a mule track over an ancient bridge to a hamlet whose inaccessibility is typical of thousands we have no reason to visit. 184	Espaço
A changing world, too, at every point along this line. Though the grapes can only be picked by hand, the 'treading' is now largely carried out by automatic crushing and vinification plants. Mechanisation has been speeded up by the rise in wages and shortage of labour caused by emigration. But it is also more efficient. For although the pressure of the naked foot on the stone <i>lagar</i> was exactly calculated to break the grapeskins without crushing the pips, it allowed a crust of these solids to form, from which further extraction-essential for colouring-was difficult. This mechanization has proceeded throughout the 1960s. Similar changes in transport had taken place earlier, as more and more wine was sent down river first by railway, and then by road in tanker lorries. Four of the beautiful <i>rabelo</i> shallow sailing boats, which used to ply up and down the Douro, and which still figure in advertisements, can sometimes be seen between Vila Nova and Oporto. But they are mascots from a past age, like the horse-drawn drays of a well-known London brewery. 187	Espaço/Povo
Indeed, before British demand, and the development of port as we know it, led to the planting of these furnace-like slopes, they were almost uninhabited. This is why we passed so few monuments of interest as we travelled up the Douro in the last chapter. Yet this, first of all the changes in the history of port, made the upper Douro the only centre of a 'Portuguese rural capitalism'. It is in every sense a <i>vinho generoso</i> . 189	Espaço/Turismo
Oranges, lemons, vegetables, cheeses, carved wooden ox-yokes, modern farm machinery alongside serviceable implements of a type the people of the <i>citânias</i> might have used, tinkers' ware in unpolished metal, and at least half an acre of pottery, are then displayed on a vast irregular quadrilateral on one side of the little town. It is as if the Minho gallery of Belem's museum of Popular Art were brought to life. 202	Povo/Espaço/ Passado- presente
When our feet at last tire, we can rest without leaving this charmed rural world in one of half a dozen taverns along the south side of the square. These serve, at long trestle tables on their sawdust-strewn floors, a <i>minhoto</i> version of the 'farmer's ordinary' of English market	Povo/Espaço/ Passado- presente

towns. And there is no need to remind them to provide the half litre of wine which by law is included in every table d'hôte purchased in Portugal. The serving wench-phrase comes unprompted-brings it naturally with the steaming plates of chicken, brawn, kidneys or cod. 202 e 203	
The fifteenth-century keep nearby shelters a most helpful tourist Office and a handicraft exhibition. 203	Turismo
There are a good museum, and a number of interesting churches, amongst which Nossa Senhora da Agonia must be seen even .by anyone in a hurry. 207	Espaço/Turismo
The answer also lies partly in the tiny size of its farms, ' <i>minifundia</i> ' just large enough to support a family, so long as they are given the care normally reserved for gardens. 208	Espaço/Povo
In an earlier chapter we spoke of the Minho as the land of <i>broa</i> , maize-bread, in contrast to the cornlands of the south. We can continue the opposition by describing it as the land of oxen, of intense religious devotion, and-for no good economic reason-of bare feet, by contrast with the southern regions of horses, of a certain apathy in matters ecclesiastical, and of shoes. 208	Espaço/Povo
At this acceleration in more recent years is better grasped by giving the number of inhabitants per square kilometre: 38 in 1841, 52 in 1890, 81 in 1940, 93 in 1960. 211	Povo
But now this acceleration has been halted. For the second time in her history Portugal is no longer experiencing a steady rise in her population. Not even the most optimistic forecasts foresee the figure of eleven million being passed. Her present annual increase of 0,3 per cent, comparing with 4,5 per cent for the EFTA countries as a whole, is the smallest in Europe. 211	
Emigration is not the sole explanation. A drop in fertility is also partly responsible. Although the 'Pill' is not a subject for jokes on television or for small talk in mixed company, its existence is perfectly well known. 212	Povo
The Portuguese government was by now worried about the implications of this blood-letting on the country's agriculture, on its own industrial development, and on its military sufficiency. So passports were granted less easily. Frontier control was tightened. 212	Povo
Without documents and social security cards they were ready prey for exploitation. There was work for them, certainly, but at the hardest jobs and at the lowest wages. And accommodation, especially for those who contrived to bring their families, was all too often in <i>bidonville</i> shanty-towns. 213	Povo/mundo
One is that the wages of skilled workers in the industrial zones round Lisbon and Oporto are already as high as anywhere else in western' Europe. The trained craftsman no longer has any incentive to expatriate himself. 214	Povo
In a similar way many foreigners-I was amongst them-develop an intense curiosity about Trás-os-Montes simply because it is so little visited. There are generally good reasons for places being little visited. There may be little to visit. There may be few facilities for visiting what little there is. 216	Espaço/Turismo
You will meet a deep silence, and the monotony of a landscape whose undulations have something in common with those of the Alentejo without its fertility, and without the sparkling cleanliness of its human habitations. 216	Espaço/povo
There are five bent old women in black for every man under sixty, and ten scraggy chickens for every human of any age. The only shop consists of a few shelves of ancient merchandise behind a rude counter which doubles as bar. The visitor feels himself not only in an inhospitable landscape, but in an alien society. For even if he speaks Portuguese, how can he hope to communicate with these beings from a more primitive world? 217	Espaço/povo
Even the visit to the inside of the house, with its somewhat second-division collections of furniture and family heirlooms, has been So skillfully promoted that the visitor feels he is honoured to be allowed to pay twenty five escudos for the privilege. 217	Turismo

<p>This remotest branch of the <i>Caminhos de Ferro Portugueses</i> was as clean and efficient as the rest of the network. And even more courteous! The driver and ticket collector were delighted to find a foreigner amongst their few passengers. Presently they invited me to occupy the well-upholstered bench right at the front reserved for first-class passengers, of whom none were travelling. 224</p>	<p>Povo/Turismo</p>
<p>Portugal's efficient and helpful State Tourist Office publishes each quarter a Tourist Guide to Portugal in English, French, German, Portuguese and Spanish, which is <i>a tour de force</i>. Its twenty-eight pages include a gazetteer, maps of the whole country and of the Lisbon region, plans of Lisbon and Oporto, details of coming events, opening times of museums, addresses of theatres, cinemas, banks, travel agencies, embassies, shipping lines, restaurants. There are even full details of postal charges, and a page and a half explaining how to 'say it in Portuguese'. Every three months the details are brought up to date, and the coloured pictures on the cover are changed. And it is free! 232</p>	<p>Turismo</p>
<p>Few world capitals are better served than Lisbon by communications in all directions. 232</p>	<p>Turismo/Espaço</p>
<p>Like France, Portugal is a country where it pays, in both cost and quality, to take the fixed price meal at a restaurant and the full pension rate at an hotel. In Italy, and nowadays all too often in Spain, the <i>pranzo prezzo fisso</i> or the <i>minuta turlstica</i> offered merely to conform to official regulations, consists of unattractive dishes in minimal quantities. Not in Portugal: if you do decide to forego the discount which goes with <i>pensão completa</i>, it will be because you find one main meal a day sufficient. 233</p>	<p>Turismo</p>
<p>These attractions of order and stability are more important still for anyone thinking of joining the growing number of those in recent years who have settled in Portugal. They are attractions likely to appeal most to the middle-aged and the middle-class; and these are indeed the predominant characteristics of British immigrants, who are often deliberately seeking an alternative to the <i>discotheques</i> and <i>fish-and-chips</i> of the Spanish <i>costas</i>.</p> <p>In preferring Portugal these are generally accepting a rather higher cost of living. It is possible, by eating local dishes, buying one's wine straight from the <i>adega</i>, and finding a home off the beaten track, to exist as cheaply in Portugal as anywhere in the world. But such accessories of middle-class life as spirits, imported foods or toiletries, and foreign magazines, are not cheap. And petrol is decidedly expensive.</p> <p>Nor is middle-class housing in the bargain basement. This is because government policy deliberately encourages quality development. None of your £1,200 flats here! But as with everything in Portugal, the purchaser can expect value for his money. 234</p>	<p>Turismo/mundo</p>
<p>Continental Portugal (88,829 square kilometres: 8 ½ million inhabitants) with the 'adjacent islands' of Madeira (Portuguese since 1419: 795 square kilometres: 300,000 inhabitants) and the Azores (portuguese since 1445: 2,305 square kilometres: 40,000 inhabitants) is the centre of the only state on which the sun never sets. 235</p>	<p>Espaço/mundo</p>

## Anexo 9.2. (F9) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: Lisbon: street in Alfama

Página: 32

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: Lisbon: the Tower of Belém

Página: 33

Localidade Turística: Belém (Lisboa)

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3

Título: Lisbon: the façade of the Jerónimos

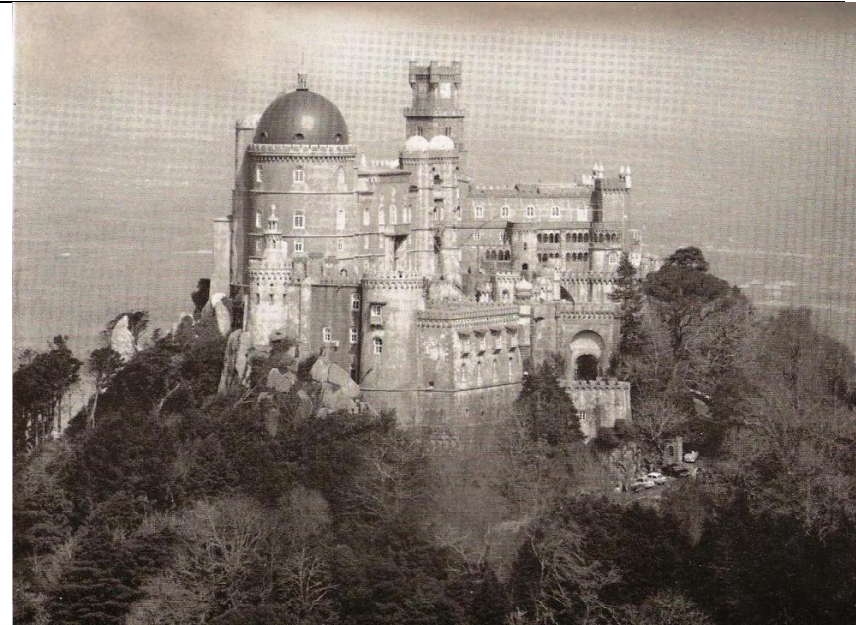
Página: 33

Localidade Turística: Belém (Lisboa)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4

Título: Sintra: the Pena Palace

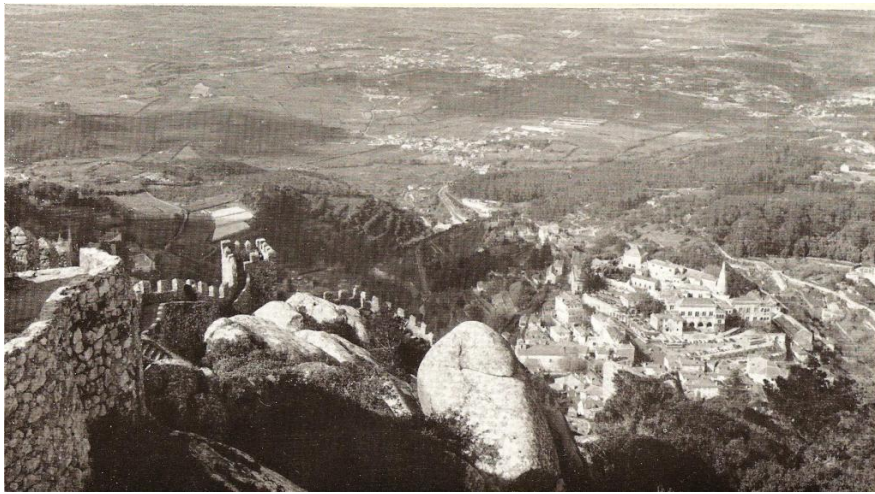
Página: 64

Localidade Turística: Sintra

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: Sintra: looking down from the Castle of the Moors

Página: 64

Localidade Turística: Sintra

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6

Título: Queluz: the Garden

Página: 80

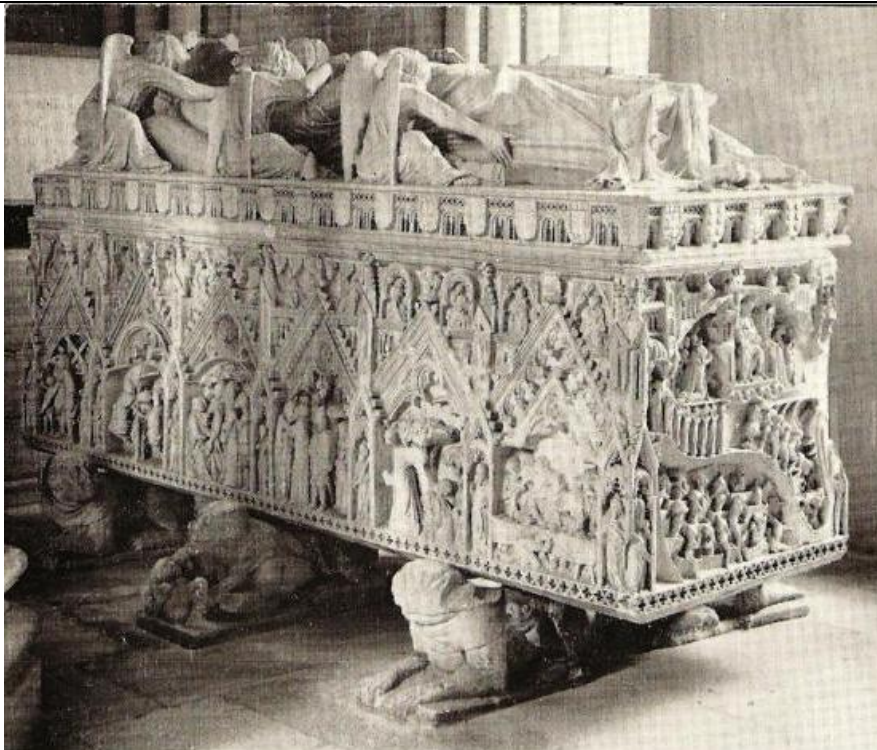
Localidade Turística: Queluz (Lisboa)

Atracção Turística: Jardins

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 7

Título: Alcobaça: the tomb of Inés de Castro

Página: 80

Localidade Turística: Alcobaça

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: interior



Fotografia nº 8

Título: The castle of Almourol on its island in the Tagus

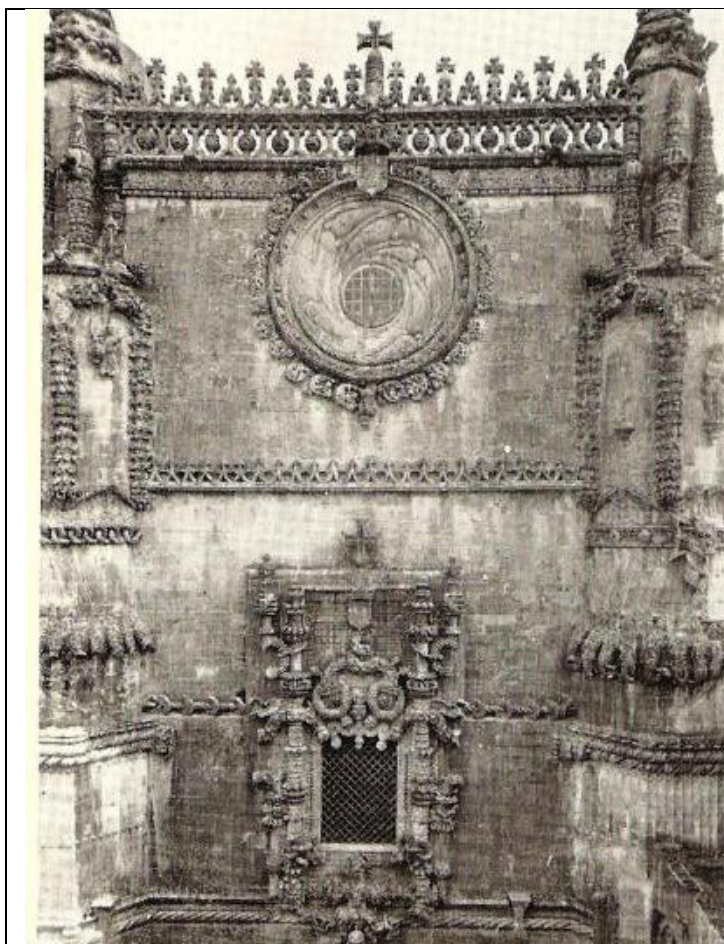
Página: 96

Localidade Turística: Almourol Vila Nova da Barquinha)

Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9

Título: Batalha: the Royal cloister, whose original Gothic has been transformed by Manueline

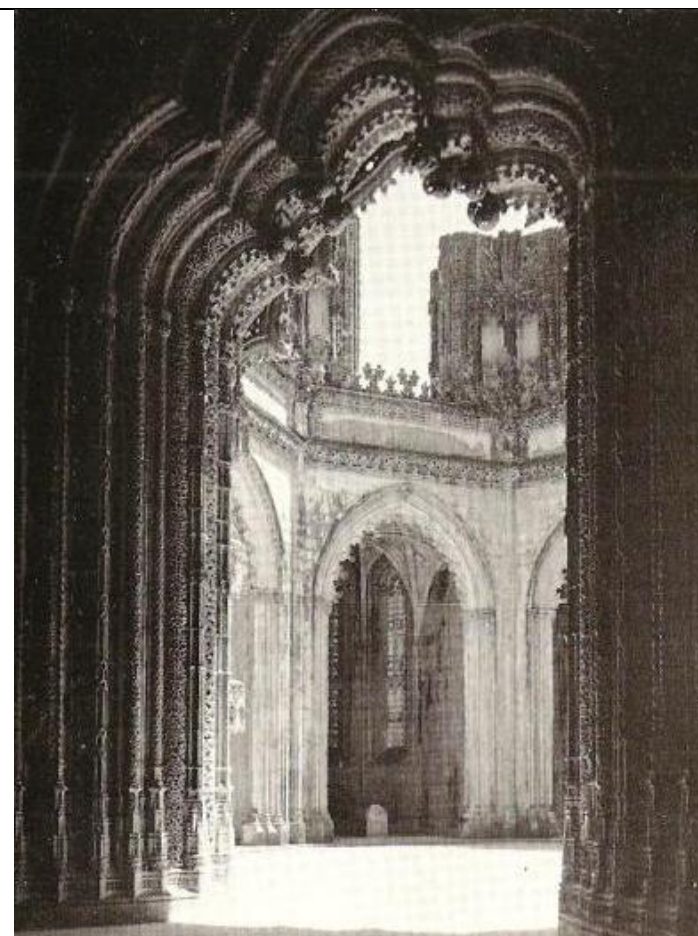
Página: 96

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: Batalha: the Capelas Imperfeitas or Unfinished Chapels

Página: 96

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 11

Título: Nazaré: fishermen mending nets

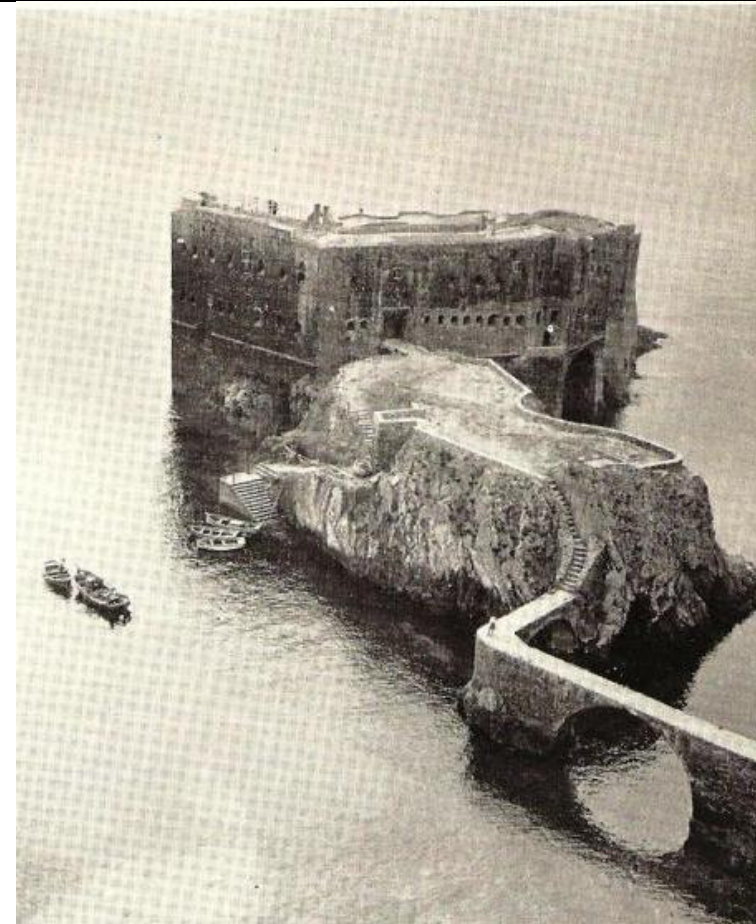
Página: 112

Localidade Turística: Nazaré

Atracção Turística: Povo e estilo de vida

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12

Título: Berlenga Islets: fortress converted into pousada

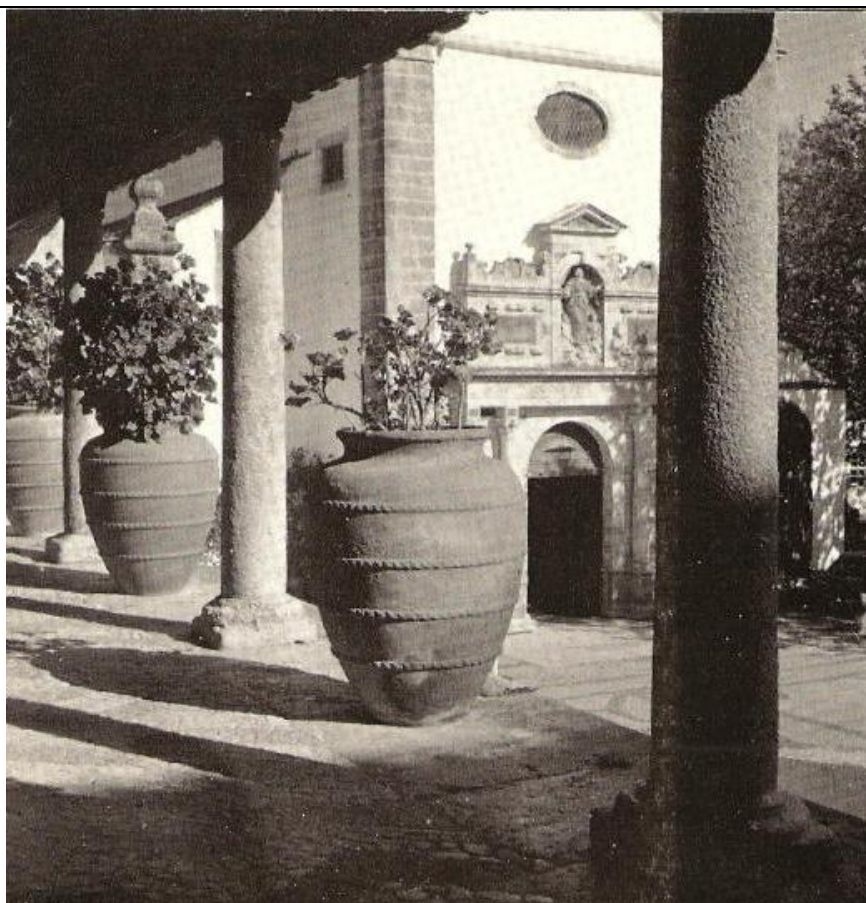
Página: 112

Localidade Turística: Peniche

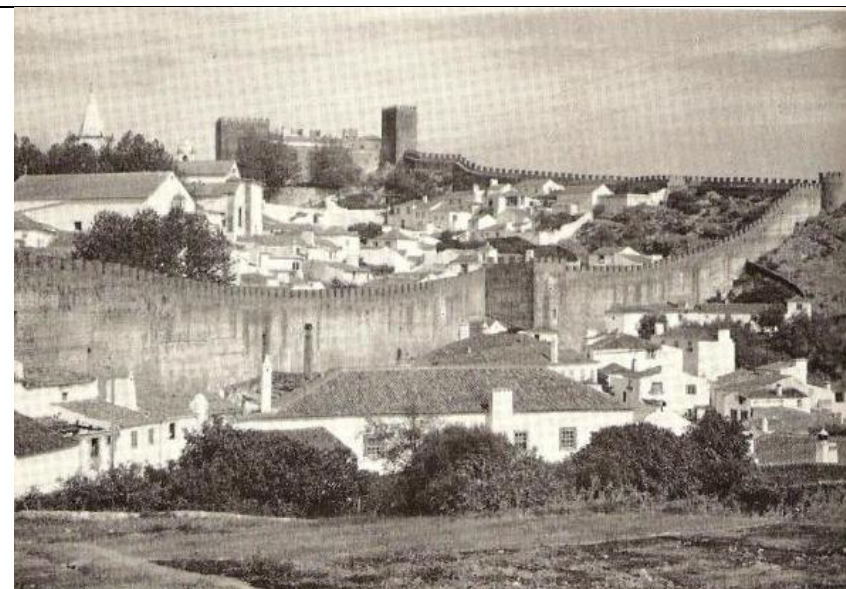
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: Obidos: scene within the walls  
Página: 112  
Localidade Turística: Óbidos  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: Obidos: general view  
Página: 112  
Localidade Turística: Óbidos  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15

Título: Evora: the *chafariz* or fountain in the Largo das Portas de Moura

Página: 128

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: Evora: the Roman 'Temple of Diana

Página: 128

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17

Título: Monsanto in Beira Baixa

Página: 128

Localidade Turística: Monsanto (Idanha-a-Nova)

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário Natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18

Título: In the Serra da Estrêla

Página: 144

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

Título: Aveiro on its canalised lagoon

Página: 144

Localidade Turística: Aveiro

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20

Título: Coimbra: the *patio* of the University

Página: 160

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21

Título: Lamêgo: the six hundred steps leading up to Nossa Senhora dos Remedios

Página: 160

Localidade Turística: Lamego

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22

Título: Oporto: the gilded interior of S. Francisco

Página: 176

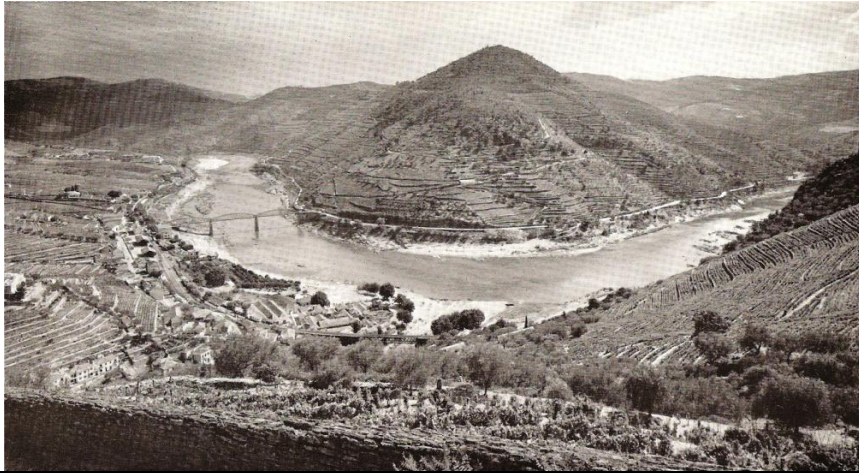
Localidade Turística: Porto

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior





Fotografia nº 23

Título: Pinhão on the Douro, at the heart of the port wine *vineyards*

Página: 176

Localidade Turística: Pinhão (Alijó)

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24

Título: *Vindima* above the Douro: the gathering of the port wine grapes

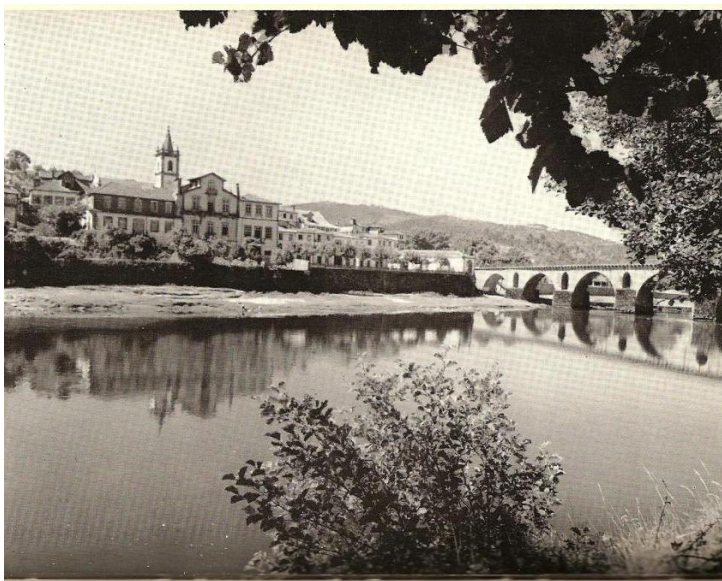
Página: 208

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25

Título: Ponte da Barca (Minho)

Página: 208

Localidade Turística: Ponte da Barca

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26

Título: Romanesque doorway of Bravães church (Minho)

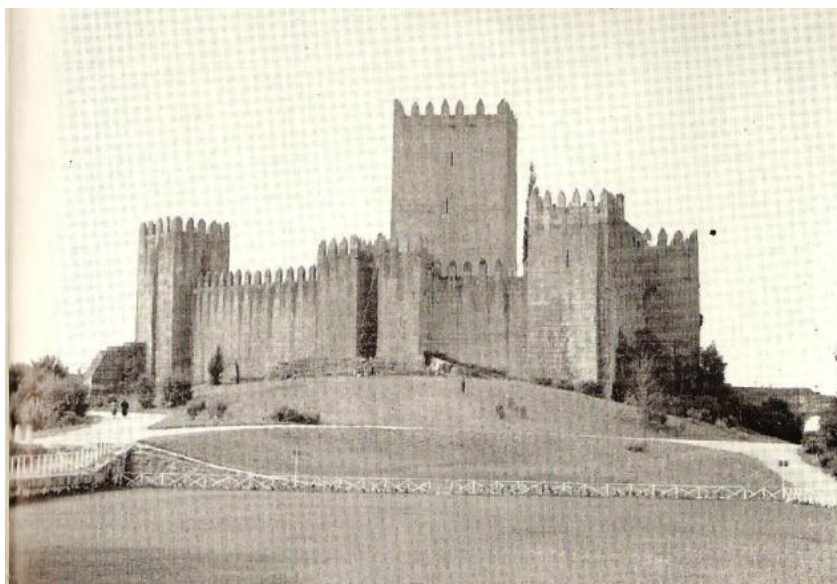
Página: 224

Localidade Turística: Bravães (Ponte da Barca)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Título: The castle of Guimarães (Minho), birthplace of the first king of Portugal

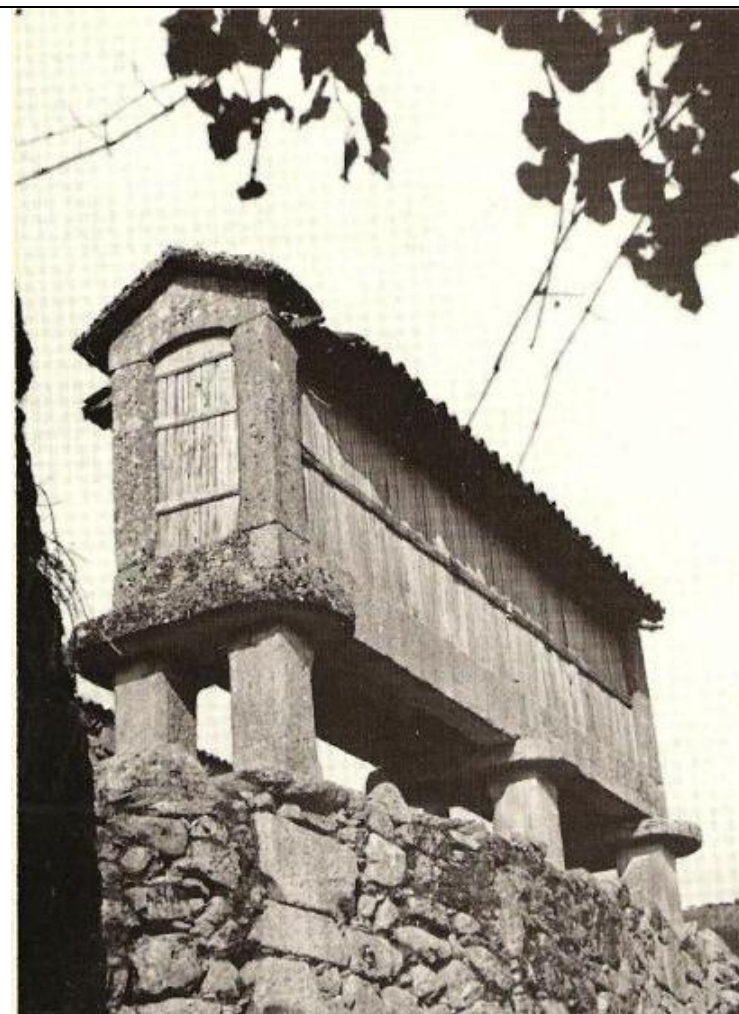
Página: 224

Localidade Turística: Guimarães

Atracção Turística: Atracções militares

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: *Espigueiro* for drying maize out of reach of rats and mice (Minho)

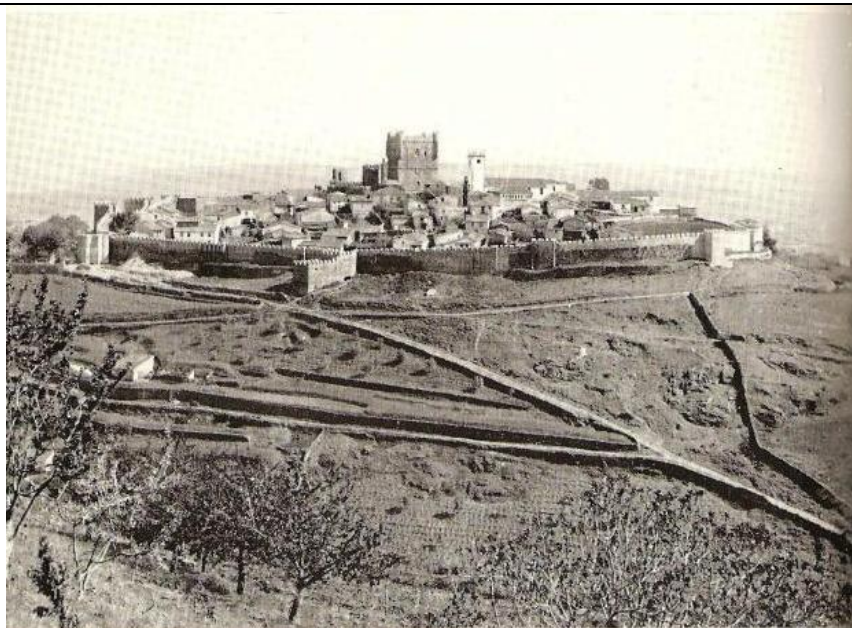
Página: 224

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário Natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29

Título: Bragança

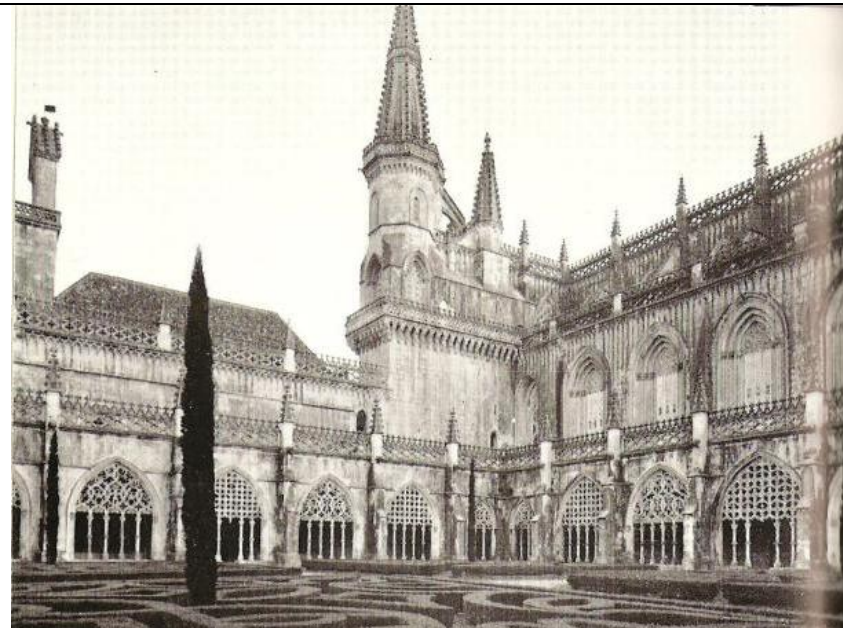
Página: 225

Localidade Turística: Bragança

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30

Título: Batalha: The royal cloister, whose original gothic has been transformed by Manueline

Página: 225

Localidade Turística: Batalha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 10.1. (F10)

Fonte: *Traveller's Portugal* (F10); Autores: Anthony Hogg; Edição: Solo Mio Books – Londres; Edição analisada: 1987 (3ª edição).

### Anexo 10.1.1. Cenários Naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e fauna	Referência	Concelho	Distrito
For the rest of the year it is pretty peaceful for the permanent inhabitants – golden eagles, wild boars and cats, deer, wolves and the Luso-Galician wild horses, which look much the same to me as New Forest ponies. The two footed inhabitant's number 15,000 people spread about a hundred villages. 67	Flora e fauna	Serra Gerês	Terras de Bouro	Braga
BRAGANÇA (Pop. 12,000). The walled town (2243 feet), ancient capital of Tras-os-Mantes is so remote that even Michelin Map 37 only manages to include it on an inset. 70	Urbano	Bragança	Bragança	Bragança
Serra da Estrêla. At Celorico da Beira N17 branches south-west along the base of the Estrêla massif, 40 miles long and 20 wide, through the lush Mondego valley. 82	Montanha	Serra da Estrela	Celorico da Beira	Guarda
COIMBRA (pop. 79,800). Lacking attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road, I have never given Coimbra the time it deserves. Those with a taste for ancient monuments will be rewarded by a visit, taking the Blue Guide to Portugal, a more comprehensive aid than the following notes. 83	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
A first glance at the town plan, with the railway station only 300 yards downstream, gives the impression that the main Lisbon-Oporto line might be there too. This happily is not so; this station merely serves the main line station a mile out of the town. Nevertheless Coimbra is a motorist's nightmare, as cars may be for its inhabitants. A short stretch of completed motorway now keeps the main Lisbon-Oporto road clear to the west of the town but the approaches can become congested and slow. 84	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The modern city being a mass of one-way streets, finding the right one, let alone the hotel in it, can be maddening, particularly when not speaking the	Urbano	Porto	Porto	Porto

language. 93				
Clerigos Church (Igreja dos Clerigos). Tower 0900-1800. An island in a sea of circulating traffic, this dark granite church was built in 1748 to the designs of Nicholas Nazzoni, a Florentine who, having settled here, became Nicolo Nasoni in Portuguese. 95	Urbano	Porto	Porto	Porto
Before making a first trip inland anywhere from Oporto it is important to realize that the mountains stretch across the country from Spain to the sea. 105	Montanha	Penafiel	Penafiel	Porto
Leaving Oporto along the north bank, N108 twists and turns through woods interspersed with vine, olive and cornfields; occasionally there are glimpses of the white villages on the far bank, with a fine View of the valley at Sebolido. 105	Rural	Douro		Porto
The coastal stretch from Foz do Douro to Matosinhos and Leça da Palmeira has become an industrial suburb devoted to sugar refining, textiles, tyres, foundries, fish canning, leather and ceramics. 108	Urbano	Matosinhos	Matosinhos	Porto
Today's fishermen bring in sardines and skate from the sea; eel and perch from the lagoon. Like Nazaré, Aveiro developed its own fishing boats: <i>esguichos</i> to ride the waves, <i>moliceiros</i> – their swan-neck prows - gaily painted – for the salt gatherers and seaweed collectors working in the placid waters of the lagoon. 109 e 110	Costa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The Serra de Buçaco is a wooded ridge about 9 miles long running northwards from Penacova on the Mondego river to the spa town of Luso. 113	Montanha	Serra de Buçaco	Mealhada	Aveiro
The national park, roughly a triangle 2 kms. long by 1 wide at the Luso end, is world famous; among botanists for its huge cypress trees, and in Anglo-Portuguese history for Wellington's victory over the French under Massena in 1810. 113	Flora e fauna	Serra de Buçaco	Mealhada	Aveiro
It is an agricultural town set in hilly wooded country, farming maize and rye, fruit and cattle, with a lively market on Tuesdays. 119	Rural	Viseu	Viseu	Viseu
You can park the car and climb up any convenient track through the vines. In May among the gum cistus, the white and yellow broom and wild lavender, you should find <i>anagallis</i> the vivid blue pimpernel, blue miniature lupins, little gladioli, wild anchusa, lathyrus, wild marigold and other wild flowers I have been unable to identify. 130	Flora e fauna	Pinhão	Alijó	Vila Real
Typical Tras-os-Montes country, on our right far below lies a deep valley dotted with the red roofs and white stucco of the farms, the dark gaunt slopes of the Serra do Marão on the far side. 137	Montanha	Serra do Marão		Vila Real

The Guimarães road, branching right after 9 kms., twists and turns through gentler wooded slopes than in Tras-os-Montes, with Vinho Verde Vines growing up trellises seldom far away. Surfaces are good except for patches of cobbles through numerous villages; the going is slow nevertheless. 137	Rural			Braga
This day is a rural ride through the sort of green countryside, particularly along the Lima valley that might have inspired Beethoven's Pastoral symphony. 147	Rural	Barcelos	Barcelos	Braga
The prosperity of Viana, thus founded on maritime trade, enabled Portuguese families such as the Velho and Távora to build themselves delightful 16c. mansions, which are to be found in the old town around the Misericórdia. 151	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The first attraction of Portugal's capital city is the proximity of the airport, seven kms. from the central Praça de Marquis Pombal and barely two more down the magnificent Avenida da Liberdade to the Tagus estuary where the big ships berth and the ferry boats cross to Cacilhas on the southern side. 163	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Just down stream from the square, Rua do Arsenal leads into the <b>Praca do Municipio</b> . Turning north (backs to the Tagus) from there, take the Rua Nova d'Alameda, turning left into the <b>Rua Garrett</b> , also known as the <b>Chiado</b> , a street for window shopping and a 'dish of char' in one of the cafés. 167	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Two main streets, Aurea and Auguste, each half a mile long, join the Rossio to the Tagus. Aurea is full of banks. Take Auguste in order to enter, through its triumphal arch, one of Europe's finest squares the Terreiro do Paço, known to the English as 'Black Horse Square'. 165	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
To camellias in spring, purple bougainvillea, pink geraniums and intensely blue plumbago in summer, the warm Atlantic rains certainly impart a glow. 176	Flora e fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
Cabo da Roca. About four miles beyond Colares, a right turn reaches the western tip of Europe, 'Cape of Rock', the Atlantic pounding 500 feet below. 179	Costa	Cabo da Roca	Sintra	Lisboa
Cascais, once a charming fishing port, is now a resort that reminds one of Paignton; Torquay (Estoril) merging with it. 179	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
This is because, on the far side the gentle green slopes of the Serra da Arrábida seen to our left, descend in a series of cliffs 500 to 1500 metres high to a sheltered bay that turns the 30 kms. of coast, facing south-east from Setubal to Cape Espichel, into a Riviera. 183	Montanha	Serra da Arrábida		Setúbal
SESIMBRA. Still a fishing port with plenty of shell fish, whiting and scabbard from these well protected Atlantic waters and a reputadon for excellent	Costa	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal

swordfish angling further out, Sesimbra becomes more of a seaside resort too as time passes. 183				
A narrow lane off it descends to an almost white sand beach at Portinho da Arrábida. Green hills fall sharply to a series of beaches, where the sea , IS a translucent blue. 1200 feet up, the weathered walls and the faded red roofs of the 'new' convent set among pines and cypresses, though very Portuguese, may evoke Mediterranean memories. 187	Costa	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
I across the huge Sado estuary and the long thin Troia spit, a view sadly impaired by the ugly blocks of flats already seen from the cornice road that runs along the ridge of the Serra between Portinho and Setúbal. 189	Costa	Tróia	Setúbal	Setúbal
Rice fields soon give way to orchards and olive groves, the last 55 kms. being across the open Alentejo plain. 189	Rural	Setúbal	Setúbal	Setúbal
A market town of 5000 people, Alcobaça is surrounded by good agricultural land growing soft fruit - pears, melons, peaches - which now go mainly to the markets in Lisbon. For tourists the shops display dreary pottery made at Caldas da Rainha and - far more attractive - brightly coloured cottons and chinzes. 214	Rural	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
Ericeira. 32 miles from Lisbon and 15 from Sintra, until recently this was a small village with two Estalagens and three simple restaurants. Completion of the large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing makes Ericeira a new attraction with package holidays , offered from Manchester and Gatwick. 222	Costa	Ericeira	Ericeira	Mafra
Peniche. N114, the road we took to Óbidos ends on the coast 15miles beyond at Peniche, a fishing port at the foot of the rocky peninsula of Cape Carvoeiro, runner up to Cabo da Roca as Europe's most westerly spot. Peniche has a sheltered bay, low sand dunes and some sandy beaches. 222	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
S. Martinho do Porto. This little place is a perfect - almost landlocked - salt water bay with safe bathing from a sheltered beach. 224	Costa	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
São Pedro de Moel. Some 12 miles up the coast from Nazaré and much the same distance westwards of Leiria, São Pedro de Moel makes the fourth fishing port northwards of Cabo da Roca. 224	Costa	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
The resin-scented air is not just due to any old pines; the forest stretching northwards is said to be the oldest of artificial woodlands, planted by King Dinis about 700 years ago to arrest the inland march of sand dunes, just as the French contrived to do 200 years later in the Landes. 225	Flora e fauna	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
The climb through the Serra do Caldeirão reaches its peak at Barranco do Velho (1685 feet) descending sharply with a number of hairpin bends. 228	Montanha	Serra do Caldeirão	Loulé	Faro



Alcácer do Sal. Colonised first by the Romans and then for three centuries by the Moors, who were expelled finally in 1217, this region is full of architectural remains. 231	Urbano	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Sines. The only place of any size along the west-facing coast south of Setúbal, Sines was the birth place of Vasco da Gama. The house built on the spot since and the chapel he had built above the little port can be seen. 233	Costa	Sines	Sines	Setúbal
ELVAS (Pop. 14,000). About 1000 feet up Elvas is 41 kms. east of Estremoz and 18 from Badajoz. Fortified with ramparts since the 13c., the Moors were driven out in 1226, but Elvas has seen plenty of action at intervals since. 236	Urbano	Elvas	Elvas	Portalegre
Portalegre, becoming rich in the 16 and 17 c. through silk mills and tapestries, does not lack for baroque houses and azulejos decor. The Michelin Green Guide gives a town plan (denied surprisingly for Elvas) naming 17 and 18c. houses in the Rua 19 de Junho and the Sé - all close together - as worth seeing. 240	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
As to straightforward sun bathing and swimming the Algarve is one long series of golden Praia, cooled by Atlantic breezes when the heat inland becomes intolerable and even the developments of the past 20 years still leave plenty of open space along them. The swimming pools too, amply provided at hotels, clubs and villas, are a boon for children. 247	Costa	Algarve		Faro
On the other hand Monte Gordo, 4 kms. along the coast, is a bright and cheerful holiday resort, where besides tennis courts, bathing pools and a Casino, the shallow water, said to be the warmest along this coast, makes its vast sandy beach ideal for children. There are many hotels, the Vasco da Gama being the best equipped for young people. 249	Costa	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Tavira. Thirty years ago along the road to Tavira a botanist counted 40 different species of wild flowers, most of them unfamiliar to British gardeners at home. 249	Flora e fauna	Tavira	Tavira	Faro
In spite of destruction in the 1755 earthquake, suffered by many places in the Algarve, the towers and cupolas of Tavira make it the prettiest town, a handsome 1870 bridge crossing its river Ségua, which has become too silted beyond to reach the sea. 251	Urbano	Tavira	Tavira	Faro
Armacão de Pera (Faro Airport 44 kms.) Five miles westwards along the beaches this small resort has plenty of beach and three modern hotels, Garbe, do Levante and Viking all close to it. The popular Garbe is on the beach, where sun-tanned tourists can mingle with the weather-beaten fishermen who auction their nightly catch there each morning. Viking's visitors are closer to some rocks and grottoes, worth hiring a boat to see.	Costa	Armacão de Pêra	Silves	Faro

Despite some high rise development a package holiday here could be less crowded than at Albufeira. 255				
MONCHIQUE (Pop. 7000. Faro Airport 89 kms.) From Portimão climb north to this cool hill town is a pleasant deviation. From February to May first the almond blossom, then the mimosa and then a profusion of wild flowers enhance the beauty of this Serra. 257	Flora e fauna	Monchique	Monchique	Faro
N268, the road that turns south across a desolate plateau except for a few rabbits and partridges, reaches the Sagres headland in ten kms, where there are more Atlantic rumblings, and Cape St. Vincent, Europe's south-westerly point, can be seen five kilometres across the bay. 259	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Lagos (Faro Airport 82 kms.) Lagos enjoys an exceptionally sheltered position even for the Algarve because the coast, turning south for two miles to the Ponta da Piedade gives its spacious bay protection from the south and south west. 257	Urbano	Lagos	Lagos	Faro

### Anexo 10.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
In Monção – an ancient little wine town – visitors can be made as fortified as the walls, its reputation for vinho verde and bagaceira goes back to the 18c. 60	Monção	Monção	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
Two miles towards Arcos de Valdevez the great granite mansion on the right at Pinheiros was built to be like the Ajuda Palace in Lisbon. Completed in 1834, 12 years after Brazil became independent, thence-forward this Palace of Brejoeira was the last great country house any Portuguese could afford to build. 60	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
CHAVES (Pop. 12,000). This old Roman town keeps its bridge still and two great Roman stones, monuments to the people who built it. 62	Chaves	Chaves	Vila Real	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Mineral waters too abound in this region, notably at Vidago, a Portuguese Leamington Spa, where Wright and Swift's reconnaissance of the Palace Hotel did not actually detect any bath chairs although there was a spiritual aura of gout, old colonels, hat pins, bound volumes of Punch and Dundreary whiskers'. 64	Vidago	Chaves	Vila Real	Termas e termalismo
Montalegre. This hill village, involving a ten mile deviation there back from N103, is of historical interest in that pursuing Soult's army after retaking	Montalegre	Montalegre	Vila Real	Atracções militares

Oporto, Wellington stayed here on May 18 1809. 66				
Parque Nacional da Peneda do Gerês. This green horseshoe of grey granite peaks, glens of silver birches, oaks and evergreens, lakes and rivers is a great holiday district for the Portuguese and for many Dutch, French and German tourists. In August the hotels and the two official camp sites are likely to be full. 67	Gerês	Terras de Bouro	Braga	Atracções militares
BRAGANÇA (Pop. 12,000). The walled town (2243 feet), ancient capital of Tras-os-Mantes is so remote that even Michelin Map 37 only manages to include it on an inset. 70	Bragança	Bragança	Bragança	Cidades e paisagens urbanas
Mirandela. This small town (Pop. 6000) on a hill in the wide valley of the Tua tributary with lovely houses and wide streets is worth a stop Just to look at the Town Hall and the bridge. The former was the Palace of the Tavoras, the rich family with another palace at Viana do Castelo (q.v.). 72	Mirandela	Mirandela	Bragança	Antigas habitações estatais e particulares
Murça. The pig being associated with chestnuts, there are sculpted in many parts of Spain and Portugal, those at Avila and Bragança being the most publicized. Here the Porca de Murça in the public gardens belongs to the Iron Age, 300-400 BC, and is thought to be the oldest. 72	Murça	Murça	Vila Real	Vilas e aldeias históricas
MIRANDA DO DOURO (Pop. 2000). Yet Miranda do Douro in the wildest of the wilds, its Pousada so dramatically perched above the new Douro reservoir created in the gorge by the dam below it, is not to be missed. 75	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança	Atracções militares
GUARDA (Pop. 15,000). This frontier was my first introduction to Portugal and Manoeline architecture in March 1952.79	Guarda	Guarda	Guarda	Atracções religiosas
On N17 Seia, a pretty little town with a good Estalagem, at the foot of the Estrêla displays plans of the routes over the top, with reports on their accessibility from November to May when the snow can be seven feet deep. 82	Seia	Seia	Guarda	Atracções naturais
During the short, but usually hot, dry summer, flocks of sheep not only graze safely, but profitably on this rocky plateau, the result being the excellent <i>Queijo da Serra</i> , something like a German Brie, made each winter but very scarce and expensive. 83	Seia	Seia	Guarda	Gastronomia e vinhos
COIMBRA (pop. 79,800). Lacking attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road, I have never given Coimbra the time it deserves. Those with a taste for ancient monuments will be rewarded by a visit, taking the Blue Guide to Portugal, a more comprehensive aid than the following notes. 83	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
A day in Oporto can conveniently be divided between a morning's walk and an	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens

afternoon visiting a port shipper's lodge at Vila Nova de Gaia across the river. 95				urbanas
There are about 50 port shipping firms, of which about half are British and their Lodges rise hugger-mugger from the quayside up the slope of Vila Nova de Gaia. 101	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto	Gastronomia e vinhos
We now climb north from the valley to Penafiel, a town on the main Oporto-Vila Real road with two attractions. 106	Penafiel	Penafiel	Porto	Gastronomia e vinhos
Primarily a fishing town Aveiro is the capital of the northern half of the Beira Litoral. 109	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The national park, roughly a triangle 2 kms. long by 1 wide at the Luso end, is world famous; among botanists for its huge cypress trees, and in Anglo-Portuguese history for Wellington's victory over the French under Massena in 1810. 113	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
Viseu has grown up around and below the compact old town, in which the Cathedral, the delightful Baroque Misericórdia church and the Grão Vasco Museum are grouped in a simple square at the top of a rocky hill. 119	Viseu	Viseu	Viseu	Atracções religiosas
Lying in a hollow above the Douro to the north, with the Lamego heights' growing corn, Vines and soft fruit to the south, Lamego is a perfect small Baroque town. 123	Lamego	Lamego	Viseu	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Régua having little to commend it other than being the headquarters of the Casa do Douro, which governs the making of port, we turn right (instead of crossing the river) along N222 clinging to the left bank for 23.5 kms as far as the next bridge upstream at Pinhão. 125 e126	Pinhão	Alijó	Vila Real	Gastronomia e vinhos
From here northwards between the mountains and the sea, all is Vinho Verde demarcated country; Amarante's wine being particularly good with Tamega's true river trout. 137	Amarante	Amarante	Porto	Peregrinações, romarias, festas e feiras
GUIMARÃES (Pop. 25,000). Regarded as the cradle of Portugal. 139	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
Braga is Portugal's fifth town, coming after Coimbra and Setubal. The modern town is a sprawling place subsisting on agriculture and light industry, in contrast to the old town which is compact, ancient and ecclesiastical. Indeed Braga has no less than twelve churches and their twin-towered belfrys look more numerous than Oxford's 'dreaming spires'. 141	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
Barcelos (Pop. 4000). After a pleasant country ancient market town, seat of the first Duchy of Bragança (1442) and capital of Portugal's first county. 147	Barcelos	Barcelos	Braga	Artesanato
The prosperity of Viana, thus founded on maritime trade, enabled Portuguese	Viana do Castelo	Viana do	Viana do Castelo	Cidades e paisagens

families such as the Velho and Távora to build themselves delightful mansions, which are to be found in the old town around the Misericórdia. 151		Castelo		urbanas
The first attraction of Portugal's capital city is the proximity of the airport, seven kms. from the central Praça de Marquis Pombal and barely two more down the magnificent Avenida da Liberdade to the Tagus estuary where the big ships berth and the ferry boats cross to Cacilhas on the southern side. 163	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Begun in 1758, the pink washed palace at Queluz is a piece of rococo perfection in the same class as the Petit Trianon at Versailles and the Casa del Labrador, the Labourers' Cottage in the Prince's Garden at Aranjuez south of Madrid. 175	Queluz	Sintra	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
O Palácio Nacional. The palace is still the most Moorish building in Iberia after Granada's Alhambra in spite of Manueline Windows and a pair of conical chimneys added later. 176	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
Cascais, once a charming fishing port, is now a resort that reminds one of Paignton; Torquay (Estoril) merging with it. 179	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Maфра: Palace and Monastery. From Sintra those who have not had enough of Portuguese palaces can wind northwards for 15 miles to Maфра where John V on the birth of his son and heir in 1714 commissioned a palace-monastery required to be more imposing than Philip II's giant, the Escorial. 179	Maфра	Maфра	Lisboa	Atrações religiosas
SESIMBRA. Still a fishing port with plenty of shell fish, whiting and scabbard from these well protected Atlantic waters and a reputation for excellent swordfish angling further out, Sesimbra becomes more of a seaside resort too as time passes. 183	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A narrow lane off it descends to an almost white sand beach at Portinho da Arrábida. Green hills fall sharply to a series of beaches, where the sea, is a translucent blue. 1200 feet up, the weathered walls and the faded red roofs of the 'new' convent set among pines and cypresses, though very Portuguese, may evoke Mediterranean memories.	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
PALMELA. Having completed the Arrábida circuit at Azeitão we can go back eastwards for barely ten miles to the hump at the end on which stands the pretty little white town of Palmela. Leave N10 at Vila Presca de Azeitão taking the left fork N379 and drive right up to the top following the signs to the Pousada. The buildings there are the Castle, the Church and the 17 room Pousada itself, formerly the convent. 186	Palmela	Palmela	Setúbal	Vilas e aldeias históricas
SETÚBAL. With 97,000 people this busy port, 50 kms. from Lisbon, is Portugal's fourth largest city, placed after Lisbon, Oporto and Coimbra. 188	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas

EVORA (Pop. 35,000). The Praça do Geraldo is the centre of vase-shaped fountain with the Tourist Office close by. 191	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
ESTREMOZ (Pop. 9500). From the open squares of the main : town, one way 'Pousada' signs easily missed, lead up through narrow cobbled streets to the old town over 400 metres high. The main building is the luxurious 23-room Pousada da Rainha Santa Isabel, a four-sided palace built round a central garden started in 1281 by King Dinis I for his court. 196	Estremoz	Estremoz	Évora	Atracções militares
Vila Viçosa (Vila Viss-co-sa). 5 kms. east of Borba the Bragança Palace in its 2000 hectare (4950 acre) <i>tapada</i> or hunting park was the favourite residence of a family who gave England a Queen and Portugal a dynasty that lasted from 1640 to 1908. 199	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias históricas
TOMAR (Pop. 15,000). The Knights Templars or Poor Knights of Christ and of the Temple of Solomon was a military order founded in the 12c. by a few French knights with the declared aim of protecting pilgrims in transit to visit the Holy Land after the first Crusade. 202	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
Caldas da Rainha (Hot baths of the Queen), is one of Portugal's many spas, where the good 15c. Queen Leonor took hot baths for her arthritis. 211	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Termas e termalismo
ÓBIDOS (Pop. 1000). Like Marvão Óbidos is a little fortified hill town unmarred by a single modern building. Shaped like a bird its white walls and narrow cobbled streets give it the same appeal as Hydra or Poros, Positano or Sidi Bou Said, albeit without their Mediterranean views. 212	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
ALCOBAÇA. A market town of 5000 people, Alcobaca is surrounded by good agricultural land growing soft fruit - pears, melons, peaches - which now go mainly to the markets in Lisbon. For tourists the shops display dreary pottery made at Caldas da Rainha and - far more attractive - brightly coloured cottons and chinzes. 214	Alcobaca	Alcobaca	Leiria	Atracções religiosas
ALJUBARROTA. Decisive battle ground. A few miles along the road to Batalha, this is the village where on 14 August 1385 the second decisive battle in Portugal' s history took place, giving the country two centuries of independence without which the pioneer spirit and the ship building skills that brought about the Voyages of Discovery might never have developed. 217	Aljubarrota	Aljubarrota	Leiria	Atracções militares
BATALHA. This great Dominican Monastery of Our Lady' of Victory, is a Portuguese national shrine that has also been described as a monument of English influence prevalent at the time. 218	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções militares
Ericeira. 32 miles from Lisbon and 15 from Sintra, until recently this was a small village with two Estalagens and three simple restaurants. Completion of	Ericeira	Ericeira	Mafra	Cidades costeiras e paisagens marítimas

the large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing makes Ericeira a new attraction with package holidays , offered from Manchester and Gatwick. 222				
Peniche. N114, the road we took to Óbidos ends on the coast 15miles beyond at Peniche, a fishing port at the foot of the rocky peninsula of Cape Carvoeiro, runner up to Cabo da Roca as Europe's most westerly spot. Peniche has a sheltered bay, low sand dunes and some sandy beaches. 222	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
S. Martinho do Porto. This little place is a perfect - almost landlocked - salt water bay with safe bathing from a sheltered beach. 224	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
São Pedro de Moel. Some 12 miles up the coast from Nazaré and much the same distance westwards of Leiria, São Pedro de Moel makes the fourth fishing port northwards of Cabo da Roca. 224	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Mértola. Interest in this Roman village Myrtilis, above the point where the Oeiras tributary joins the Guadiana, lies not so much in its 13c. fortified castle as in the only church in Portugal that is a converted mosque. 228	Mértola	Mértola	Beja	Atracções militares
BEJA (Pop. 20,000). Off my selected route the capital town of the lower Alentejo is only 17 1/2 miles west of Serpa along the main road and could be fitted in between Moura and Vidigueira. 229	Beja	Beja	Beja	Cidades e paisagens urbanas
Alcácer do Sal. Colonised first by the Romans and then for three centuries by the Moors, who were expelled finally in 1217, this region is full of architectural remains. 231	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Cidades e paisagens urbanas
Castro Verde, the most interesting town on this route, has a parish church, S. da Conceição with baroque altars and azulejos dated 1713 depicting the battle of Ourique which took place at Ourique near Santarem (not the other Ourique near here) in 1139 when Alfonso Henriques defeated the Moors. 233	Castro Verde	Castro Verde	Beja	Vilas e aldeias históricas
Sines. The only place of any size along the west-facing coast south of Setúbal, Sines was the birth place of Vasco da Gama. The house built on the spot since and the chapel he had built above the little port can be seen. 233	Sines	Sines	Setúbal	Atracções relacionadas com personagens históricas
ELVAS (Pop. 14,000). About 1000 feet up Elvas is 41 kms. east of Estremoz and 18 from Badajoz. Fortified with ramparts since the 13c., the Moors were driven out in 1226, but Elvas has seen plenty of action at intervals since. 236	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
PORTALEGRE. A town about the size of Elvas nearly 500 metres above sea level, the apex of the Serra de São Mamede triangle, the highest point being almost 1025 metres (3400 feet). 239	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
Marvão. This whole district was well populated by the Romans as can be seen	Marvão	Marvão	Portalegre	Atracções militares

by its many roads and bridges. Many remains have been. found near San Salvador-de Araminha where the 6 kms. climb to Marvão begins.240				
Castelo de Vide. A small spa, there are big fairs on January 15 and August 10. The recipe remains unchanged charming unspoilt 15 and 18c. streets and squares; a granite fountain c. 1586; 17 and 18c. houses with iron grilles over Manueline windows castle, church and shining white cottages. 240	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Vilas e aldeias históricas
On the other hand Monte Gordo, 4 kms. along the coast, is a bright and cheerful holiday resort, where besides tennis courts, bathing pools and a Casino, the shallow water, said to be the warmest along this coast, makes its vast sandy beach ideal for children. There are many hotels, the Vasco da Gama being the best equipped for young people. 249	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Tavira. Thirty years ago along the road to Tavira a botanist counted 40 different species of wild flowers, most of them unfamiliar to British gardeners at home. 249	Tavira	Tavira	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Olhão. Next stop before Faro, Olhão is, surprisingly, an 18c. fishing and canning town that looks Moorish because the fishermen who first settled here from Aveiro in the north plied their trade from Portugal to Morocco.	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
FARO. Capital of the Algarve, with 28,000 inhabitants, Faro was Moorish town when Alfonso III captured it in 1249. Regrettably in 1596, when Portugal was ruled by Philip II of Spain, an expedition sent by Queen Elizabeth to 'sing his beard' at Cadiz sacked and burned Faro instead, except for some looted religious books which started the Bodleian Library at Oxford. 251	Faro	Faro	Faro	Galerias e museus
Ten km. further on in what one booklet calls 'the most comprehensive tourist urbanization' is Vilamoura where 1600 acres were set aside for building. There are numerous hotels and villas, a yacht marina, a casino and again two golf courses with views of the sea, but not really links as known in Britain. 253	Vilamoura	Quarteira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Loulé. On N270 the inland road, and five kms. off N625 abreast the Algarve's Sunningdale-by-the-Sea described above, Loulé lies in unspoilt countryside, cherishing its folk lore, particularly during the Carnival in March. 253	Loulé	Loulé	Faro	Atracções religiosas
ALBUFEIRA (Faro Airport 36 kms.) Once the most attractive of Algarve resorts, the white town on the cliff has become the largest and the most popular. 255	Albufeira	Albufeira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Armacão de Pera (Faro Airport 44 kms.) Five miles westwards along the beaches this small resort has plenty of beach and three modern hotels, Garbe, do Levante and Viking all close to it. The popular Garbe is on the beach, where sun-tanned tourists can mingle with the weather-beaten fishermen who auction their nightly catch there each morning. Viking's visitors are closer to some rocks and grottoes, worth hiring a boat to see. Despite some high rise	Armacão de Pera	Silves	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas



development a package holiday here could be less crowded than at Albufeira. 255				
Carvoeiro (Faro Airport 60 kms.) The next resort growing fast is a village on a small cliff five kms. from N125 at Lagõa not frequented: tourists because the one hotel is relatively new. 255	Carvoeiro	Lagoa	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Silves (Faro Airport 62 kms.) From Lagão N124.1 gently climbs 6.5 km. to Silves, once the Arabs' capital city of the Algarve called Chelb, lying at the confluence of two rivers, Odelouca and Arade. 255	Silves	Silves	Faro	Atracções militares
Praia da Rocha. Only a 2 km. ride in a horse or mule-drawn <i>carinha</i> Praia de Rocha at the mouth of the estuary is the Algarve's best-known and longest established resort, its huge red rocks the most photographed. The line of hotels above the beach had a 1930 English South Coast look reminiscent of Littlehampton when I first saw them in 1967. 256	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
MONCHIQUE (Pop. 7000. Faro Airport 89 kms.) From Portimão climb north to this cool hill town is a pleasant deviation. From February to May first the almond blossom, then the mimosa and then a profusion of wild flowers enhance the beauty of this Serra.	Monchique	Monchique	Faro	Atracções naturais
Lagos (Faro Airport 82 kms.) Lagos enjoys an exceptionally sheltered position even for the Algarve because the coast, turning south for two miles to the Ponta da Piedade gives its spacious bay protection from the south and south west. 257	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Sagres (Faro Airport 115 kms.) West of Lagos with less protection from the mountains, the south western promontory does become windswept and colder. 259	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Atracções naturais

### Anexo 10.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
In Monção – an ancient little wine town – visitors can be made as fortified as the walls, its reputation for vinho verde and bagaceira goes	Atracções militares	Muralhas	Monção	Monção	Viana do Castelo

back to the 18c. There is a good inn called Albergaria Atlântico with 24 rooms, all with bath, and the lampreys (December to March) at local restaurants are unsurpassed. 60					
Two miles towards Arcos de Valdevez the great granite mansion on the right at Pinheiros was built to be like the Ajuda Palace in Lisbon. Completed in 1834, 12 years after Brazil became independent, thenceforward this Palace of Brejoeira was the last great country house any Portuguese could afford to build. 60	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Brejoeira	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo
CHAVES (Pop. 12,000). This old Roman town keeps its bridge still and two great Roman stones, monuments to the people who built it. 62	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Chaves	Chaves	Vila Real
Mineral waters too abound in this region, notably at Vidago, a Portuguese Leamington Spa, where Wright and Swift's reconnaissance of the Palace Hotel did not actually detect any bath chairs although there was a spiritual aura of gout, old colonels, hat pins, bound volumes of Punch and Dundreary whiskers'. 64	Termas e termalismo	Termas	Vidago	Chaves	Vila Real
Montalegre. This hill village, involving a ten mile deviation there back from N103, is of historical interest in that pursuing Soult's army after retaking Oporto, Wellington stayed here on May 18 1809. 66	Atracções militares	Local de Batalha	Montalegre	Montalegre	Vila Real
Parque Nacional da Peneda do Gerês. This green horseshoe of grey granite peaks, glens of silver birches, oaks and evergreens, lakes and rivers is a great holiday district for the Portuguese and for many Dutch, French and German tourists. In August the hotels and the two official camp sites are likely to be full. 67	Atracções militares	Gerês	Terras de Bouro	Terras de Bouro	Braga
Domus Municipalis. This famous five-sided 12c. building built over a large water cistern is the oldest Town Hall in Portugal and one of the few Romanesque civic buildings left (key from house opposite). 70	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Domus Municipalis	Bragança	Bragança	Bragança
Museu do Abade de Baçal. Installed in the old Bishop's Palace, this museum is named after the Abbot of Baçal (a nearby village), Francisco Manuel Alves (1865-1947) whose life was devoted to this region. 71	Galerias e museus	Museu do Abade de Baçal	Bragança	Bragança	Bragança
Mirandela. This small town (Pop. 6000) on a hill in the wide valley of the Tua tributary with lovely houses and wide streets is worth a stop Just to look at the Town Hall and the bridge. The former was the Palace of the Tavoras, the rich family with another palace at Viana do Castelo (q.v.). 72	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Tavoras	Mirandela	Mirandela	Bragança

Murça. The pig being associated with chestnuts, there are sculpted in many parts of Spain and Portugal, those at Avila and Bragança being the most publicized. Here the Porca de Murça in the public gardens belongs to the Iron Age, 300-400 BC, and is thought to be the oldest. 72	Vilas e aldeias históricas	Porca de Murça	Murça	Murça	Vila Real
Wellington's Secret Visite. Miranda has its place in British history. 75	Atracções militares	Local de importância militar	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
Jesus in the Top Hat. The former 16c. Cathedral, like the Pousada, looks over the ravine but from a different angle. 75	Atracções religiosas	Igreja do Menino Jesus da Cartolinha	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
Neither is Guarda's granite 'ugly'; certainly not in the 11c.-12c. Romanesque chapel of Mileo, the town's oldest monument, conspicuous beyond the railway station in the long climb up from Vilar Formoso. 80	Atracções religiosas	Capelo de Mileo	Guarda	Guarda	Guarda
On N17 Seia, a pretty little town with a good Estalagem, at the foot of the Estrêla displays plans of the routes over the top, with reports on their accessibility from November to May when the snow can be seven feet deep. 82	Atracções naturais	Serra da Estrela	Seia	Seia	Guarda
During the short, but usually hot, dry summer, flocks of sheep not only graze safely, but profitably on this rocky plateau, the result being the excellent <i>Queijo da Serra</i> , something like a German Brie, made each winter but very scarce and expensive. 83	Gastronomia e vinhos	Queijo da Serra	Seia	Seia	Guarda
From the Santa Clara bridge the narrow shopping street, Rua D. Ferreira Borges (becoming Rua do Visconde) leads north to the church of Santa Cruz. 84	Atracções religiosas	Igreja de Santa Clara	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The best approach is via Sé Velha, least spoilt of Portugal's Romanesque cathedrals, half way up the hill from Santa Cruz, in a small square where little can have changed during the eight centuries of its life. 84	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Replaced as the Cathedral by the Sé Nova in 1772, it contains a 1508 retable in the Capela-Mór and later works by the Jean Rouen school. 84	Atracções religiosas	Sé Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
A little higher up is the magnificent Museu Machado de Castro displaying medieval sculptures, ceramics and religious paintings from the 13 and 14c. 85	Galerias e museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The University founded by King Dinis (1279-1325), re-established by John III (1521-57), embellished by John V (1706-50) and reformed by Pombal, 'Coimbra University is the living evidence of Portugal's long	Paisagens com arquitectura anterior ao século	Universidade de Coimbra	Coimbra	Coimbra	Coimbra

history of cultural patronage' wrote Henry Myhill. 85	XX				
Fortunately its gem, João V's secular baroque library built between 1717 and 1778, in which Dr Salazar studied, remains untouched. 85	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Botanical Gardens The largest in Portugal (20 hectares/50 acres) and the work of an English architect, William Elsdon, though dating from 1774 were only fully planted in 1920. They lie below the University some 500 yards due east of the Ponte Santa Clara. 85	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Crossing the Ponte Santa Clara to the left bank of the Mondego leads on the left in 250 yards to Portugal dos Pequenitas (Portugal in Miniature), a children's playground with a permanent exhibition of scaled-down models of national monuments, such as the Castle at Guimaraes and the Sea Window at Tomar as well as miniature houses and a children's museum. 85	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Across the road to the north is Santa Clara-a- Velha, a beautiful old church, sited up by Mondego floods and almost a ruin. 85	Atracções religiosas	Igreja de Santa Clara-a-Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Soares dos Reis Museum (Museo Nacional Soares dos Reis). 1000-1200; 1400-1700. Closed Monday and Holidays. Free Saturday & Sunday. Some 500 metres westward of the Malaposta in the Rua de Dom Manuel 11, close to the large Hospital de San Antonio. 95	Galerias e museus	Museu Nacional Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
Clerigos Church (Igreja dos Clerigos). Tower 0900-1800. An island in a sea of circulating traffic, this dark granite church was built in 1748 to the designs of Nicholas Nazzoni, a Florentine who, having settled here, became Nicolo Nasoni in Portuguese. 95	Atracções religiosas	Igreja dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
Heading south from the Jardim de João Chagas, a triangular green space, takes us down the R. Sao Bento to this extraordinary Victorian edifice built as the Stock Exchange, which has now become the headquarters of the Commercial Association of Oporto. 96	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Bolsa	Porto	Porto	Porto
Round the corner from the Bolsa, the handsome 18c. building facing a small green space with a statue of Henry the Navigator is the Port Wine Institute (Instituto do Vinho do Porto) the government body that controls the entire port trade. 96	Gastronomia e vinhos	Instituto do Vinho do Porto	Porto	Porto	Porto
Further eastwards along Henry the Navigator's street will be seen the twin towers of St. Francis, its rose window between them and the Baroque doorway below. 96	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto

On the left before the Rua do Infante Dom Henrique disappears into a short road tunnel leading to the quay by the two-tier, D. Luis I, bridge is the British Factory House, erected in 1785 by the British Consul in Oporto, John Whitehead. 96	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Feitoria Inglesa	Porto	Porto	Porto
A stiff climb from San Bento reaches the Sé and the War Museum close to it. 98	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
Museum Guerra Junqueiro 1000-1700. Closed Sunday and Monday. More or less above the tunnel 100 metres below the Cathedral. 98	Galerias e museus	Museu Guerra Junqueiro	Porto	Porto	Porto
Santa Clara is an even greater monument to the decorative art than the facings of the St. Francis church. 100	Atracções religiosas	Igreja de Santa Clara	Porto	Porto	Porto
There are about 50 port shipping firms, of which about half are British and their Lodges rise hugger-mugger from the quayside up the slope of Vila Nova de Gaia. 101	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
The first is its Misericórdia which has a fine white plaster barrel-vaulted ceiling and a screen of flat painted wood surmounting a rather mediocre carving of the Board pew. 206	Atracções religiosas	Misericórdia	Penafiel	Penafiel	Porto
The second is the Quinta da Aveleda, an old and charming estate open even at weekends and on public holidays where two celebrate Vinho Verde wines, Castel Garcia and Aveleda are made. 106	Gastronomia e vinhos	Quinta da Aveleda	Penafiel	Penafiel	Porto
Today's fishermen bring in sardines and skate from the sea; eel and perch from the lagoon. Like Nazaré, Aveiro developed its own fishing . boats: <i>esguichos</i> to ride the waves, <i>moliceiros</i> – their swan-neck prows - gaily painted – for the salt gatherers and seaweed collectors working in the placid waters of the lagoon. 109 e 110	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Lagoa	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Convento of Jesus. Closed Monday and now a regional museum the former Convent of Jesus is what people come to Aveiro to see. 110	Galerias e museus	Museu Regional	Aveiro	Aveiro	Aveiro
<i>Ovos moles</i> , literally 'flabby eggs' sold in little barrels, are Aveiro's contribution to the world's collection of sweets made in olden days by nuns to please bishops, the only way they had really of pleasing them. 113	Gastronomia e vinhos	Ovos moles	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The national park, roughly a triangle 2 kms. long by 1 wide at the Luso end, is world famous; among botanists for its huge cypress trees, and in Anglo-Portuguese history for Wellington's victory over the French under Massena in 1810. 113	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Military Museum 0900-1800. Nearby is the small much praised military museum with contemporary maps, weapons and models of the	Galerias e museus	Museu militar	Buçaco	Mealhada	Aveiro

soldiers. 114					
In the midst of trees, flowers and fountains stands the five-star Palace Hotel do Buçaco, looking like a late Victorian transplant of Balmoral. 115	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
The Hermitage of Our Lady of the Assumption. (Ermida de Nossa Senhora de Assunção). This is one of the ten hermitages in the park where monks could retire for contemplation. 115	Atracções religiosas	Ermida de Nossa Senhora de Assunção	Buçaco	Mealhada	Aveiro
Lorvão. The oldest convent here in a deep valley off N235 between Penacova and Buçaco attracts the <i>cognoscenti</i> . 116	Atracções religiosas	Convento de Lorvão	Lorvão	Penacova	Coimbra
Misericórdia Church (Igreja da Misericórdia). Not the most important but the most striking of the three buildings, its 18c. façade of white walls and granite pilasters may already be familiar from Tristram Hillier's painting of the church set against the back cloth of a cloudless blue sky. 119	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Viseu	Viseu	Viseu
Grão Vasco Museum. On the left from the Cathedral, the Museum occupies a 16c. palace much restored. 120	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
Cathedral (Sé). The twin-towered cathedral of dark granite embodies styles from 13c. to 18c. and much restoration. 120	Atracções religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
The Cathedral (Sé). Only the belfry remains of the original Romanesque and not much of the Gothic except the handsome 16c. west front. 123	Atracções religiosas	Sé	Lamego	Lamego	Viseu
The Museum. Established in the former Bishop's Palace facing the venue and still being reorganized after a fire, the chapel on the ground floor of St. John the Evangelist came from the Chagas monastery demolished in 1925 though the church remains. 123	Galerias e museus	Museu Municipal	Lamego	Lamego	Viseu
Largo dos Reis. Known as the 'Court of Kings' this octagonal courtyard surrounded by pillars, arches and huge stone figures of saints forms the top landing, giving the splendid View over the lower town to the hills above the Douro beyond. 124	Antigas habitações estatais e particulares	Largo dos Reis	Lamego	Lamego	Viseu
This is the heart of the port wine country and if the journey from the coast has been wet, be consoled. 126	Gastronomia e vinhos	Quintas de Pinhão	Pinhão	Alijó	Vila Real
The sex shop has, I feel sure, not so far invaded Portugal and Amarante certainly can have no need of one. For centuries during the <i>romaria</i> of S. Gonçalo, the town's patron saint later made that of marriage In the 16c., they baked cakes in the shape of a phallus, which the young men present to the girls; and they, far from being bashful maidens, are only too eager to accept and even solicit them. Nothing, of course, unusual	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria e mito de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto

about this today but the custom – an ancient fertility cult – goes back at least to Roman times and could even account for the town’s amorous name. 138					
San Gonçalo Church and Convent. Built between 1540 and 1620, the pale golden granite buildings rising to the blue and yellow tiled cupola and backed by the San Domingo church tower could, when seen across the bridge in sunshine, be somewhere in Italy. 138	Atracções religiosas	Igreja de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Paço dos Duques, a palace abandoned by the Dukes of Bragança when John IV (1640-56) became the first Bragança monarch after the rule of the three Spanish Philips (1580-1640). 139	Antigas habitações estatais e particulares	Paço dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
From the Praça de Mumadona ‘straight on’ bears slightly right (R. Serpa Pinto). In 150 metres at the next cross roads, with the Convento do Carmo on your right, a road leads up to the castle past a triangular garden. 139	Atracções religiosas	Convento do Carmo	Guimarães	Guimarães	Braga
The Olive Tree Church is so named because Wamba (a Visigoth though he may sound like a Moor chosen to be King about 670, planted his staff in the ground saying he would not do the job unless it sprouted. 140	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
The cloister, chapter house and its conventual buildings, however, form the Alberto Sampaio Museum. 140	Galerias e museus	Alberto Sampaio Museu	Guimarães	Guimarães	Braga
Martins Sarmiento Museum. The museum is named after an archaeologist (1833-1899) who in 1875 excavated the Celt settlement of Citânia de Briteiros near the Bom Jesus church at Braga. 141	Galerias e museus	Martins Sarmiento Museu	Guimarães	Guimarães	Braga
On the other hand Braga’s religious processions, one before Easter in Holy Week and the other on St. John’s day, June 24 should merit his attention, both in themselves and in booking hotel accommodation well ahead. I was there on Maundy Thursday in 1979 to witness an extraordinary night pageant as the burghers of Braga – clerics and counselors, choirs, nurses, doctors, lawyers – every form of civic life marched with bands and banners in procession through the old town taking from 10 pm till midnight, crowds from all over North Portugal coming in to line the streets. 143	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festividades pascais	Braga	Braga	Braga
On the left in the Rua São Marcos, the house with windows covered by latticed shutters is the 16c. Casa dos Crivos. 250 yards on the right we reach: The Former Episcopal Palace. (Antigo Paço Episcopal). 143	Antigas habitações estatais e particulares	Antigo Paço Episcopal	Braga	Braga	Braga
Sé (Cathedral.) A turn left should now bring us to the Cathedral on our own side of the street. 144	Atracções religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga

Casa dos Biscaínhos. 100 yards north-west of the Town Hall by the market place and where the Rua da Vista goes out towards N201 and Ponte de Lima, the charming 17 c. Casa dos Biscaínhos has been turned into a museum of fine furniture, glass, porcelain, fans and jewellery. 144	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Biscaínhos	Braga	Braga	Braga
Our principal object in coming this way is the Palácio do Raio also called do Mexicano, a 1750 baroque mansion in the street leading out of the south-east corner of the square. 145	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Raio	Braga	Braga	Braga
Bom Jesus do Monte. On a wooded hill about three miles southeast of Braga stands this celebrated sanctuary with a great granite staircase (as at Lamego) leading to it. 145	Atrações religiosas	Bom Jesus do Monte	Braga	Braga	Braga
A road winds upwards through the woods to Sameiro a little higher up where there are fine views and on to the Citânia de Briteiros where the Celtiberians had their settlement. 145	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânia de Briteiros	Braga	Braga	Braga
Those fond of markets should go on a Thursday. The celebrated, market where one can buy anything from a gaily painted cock to a pair of lyre-horned oxen occupies the entire Campo de Feira República. 147	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira de Barcelos	Barcelos	Barcelos	Braga
Those fond of markets should go on a Thursday. The celebrated, market where one can buy anything from a gaily painted cock to a pair of lyre-horned oxen occupies the entire Campo de Feira República. 147	Artesanato	Galo de Barcelos	Barcelos	Barcelos	Braga
Archaeological and Ceramic Museum. The site of the Palace belonged to the Holy Constable, a gift made to him in 1385 by João I after the battle. The museum exhibits include heraldic ornaments and an 18c. lavabo. 149	Galerias e museus	Museu de Arqueologia e Cerâmica	Barcelos	Barcelos	Braga
The three churches on different sides of the Campo are all early 18c. The most interesting, Bom Jesus da Cruz, in the midst of the topiary and pinnacles. 149	Atrações religiosas	Igreja do Bom Jesus da Cruz	Barcelos	Barcelos	Braga
Viana's charms are conveniently grouped close to the Misericórdia and Praça da República 250 metres up the Rua Gago Coutinho, the street before the garden ends. 151	Cidades e paisagens urbanas	Praça da República	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The Misericórdia in the north-east corner was begun in 1520 and continued until 1598. 152	Atrações religiosas		Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The Municipal Museum 1930-1230; 1400-1730. 600 metres west of the old town the 18c. palace of Barbosa Macieis has good early 18c. azulejos of hunting and fishing. 152	Galerias e museus	Museu Municipal	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo



Festivals. Viana's romaria centred on N.S. da Agonia, occupies three days and nights around the third Sunday in August. There is a procession, a bull running around the barricaded streets, fireworks on the Lima and much singing and dancing in traditional Minho dresses. 153	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Two main streets, Aurea and Auguste, each half a mile long, join the Rossio to the Tagus. Aurea is full of banks. Take Auguste in order to enter, through its triumphal arch, one of Europe's finest squares the Terreiro do Paço, known to the English as 'Black Horse Square'. 165	Cidades e paisagens urbanas	Baixa Pombalina	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Two main streets, Aurea and Auguste, each half a mile long, join the Rossio to the Tagus. Aurea is full of banks. Take Auguste in order to enter, through its triumphal arch, one of Europe's finest squares the Terreiro do Paço, known to the English as 'Black Horse Square'. 165	Cidades e paisagens urbanas	Terreiro do Paço	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This moated Castelo de São Jorge looks down upon Pombal's Lisbon much as Edinburgh Castle dominates the New Town. 166	Atracções militares	Castelo de São Jorge	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Igreja São Vicente de Fora. This church 500 metres east of the Castle was built about 1600 and is of historical interest in that since João IV, the first Bragança king (1640—1656), it has become a mausoleum for Portugal's last Royal House. 166	Atracções religiosas	Igreja São Vicente de Fora	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Igreja da Madre de Deus. (A mile east of Alfama.) A fine Manueline doorway leads to a church rebuilt after the earthquake, which is now an exhibition of azulejos from 14c. to 20c. 166	Atracções religiosas	Igreja da Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Just down stream from the square, Rua do Arsenal leads into the <b>Praca do Municipio</b> . Turning north (backs to the Tagus) from there, take the Rua Nova d'Almeda, turning left into the <b>Rua Garrett</b> , also known as the <b>Chiado</b> , a street for window shopping and a 'dish of char' in one of the cafés. 167	Cidades e paisagens urbanas	Chiado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Igreja São Roque. A right turn now takes us climbing northwards (Tagus again astern) up the Rua Misericórdia, with a passing glance perhaps to see the menu outside No. 37, Tavares restaurant. In less than 300 metres the aforesaid rack and pinion tramcar (fare 5 esc.) deposits people from the Restauradores below, close to the Misericórdia and its exquisite little church of São Roque, a miraculous survival of the earthquake. 167	Atracções religiosas	Igreja São Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Outside, the street's name changes to S. Pedro de Alcântara. On the left in a 17 c. palace the Port Wine Institute has a comfortable bar where anybody is welcome (on payment) to sample every style and	Gastronomia e vinhos	Instituto do Vinho do Porto	Lisboa	Lisboa	Lisboa

type of port. 168					
A first stop can be made at the Museu de Arte Antiga, the National Art Gallery. 169	Galerias e museus	Museu de Arte Antiga	Belém	Lisboa	Lisboa
Coach Museum. The golden coaches of the 18c. in the former Riding School of the Belém Palace are acclaimed as the finest collection in Europe. 169	Galerias e museus	Museu dos Coches	Belém	Lisboa	Lisboa
Across the road the Mosteiro dos Jerónimos, begun in 1502, has been described as one of the most original and beautiful places of worship in the world. 169	Atrações religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Belém	Lisboa	Lisboa
The Tower. Downstream the white limestone tower, built in 1515 with its knotted stone cables and look-out towers, still greets every mariner entering Lisbon by sea. 170	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Belém	Lisboa	Lisboa
Museu de Arte Popular. A few hundred yards eastwards along the quay from the Torre de Belém, this small and well arranged display of provincial necessities. 170	Galerias e museus	Museu de Arte Popular	Belém	Lisboa	Lisboa
Museu Calouste Gulbenkian. Half a mile north of the park (metro station Palhava) this admirable modern building with its remarkable collection of Chinese porcelain, Egyptian jewellery, Japanese furniture and European paintings owes its existence to the Gulbenkian Foundaton. 172	Galerias e museus	Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Jardim Zoológico. A mile north West of the Gulbenkian museum, served by the Metro terminus station Sete Rios, the Lisbon Zoo is aptly named in that the animals really do live in a large park with trees, shrubberies and notable rose beds. 172	Jardins	Jardim Zoológico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Parque Eduardo VII. 0 After the huge Monsanto Parque, this is Lisbon's second largest green space sloping upwards from the Praça Marquês de Pombal and opened by Britain's Edward VII himself in April sunshine during his 1903 State visit. 172	Jardins	Parque Eduardo VII	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Parque Monsanto. This huge open park to the west of the city, 4 kms. by 3 kms., catering for tennis and outdoor activities, includes a luxurious camping and caravan site. 172	Jardins	Parque de Monsanto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Many restaurants and taverns are to be found in the Bairro Alto said to be the original home of the <i>fado</i> , though some say this far from bright and cheerful entertainment was imported from Brazil. 172	Folclore	Fado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Begun in 1758, the pink washed palace at Queluz is a piece of rococo	Antigas habitações	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa

perfection in the same class as the Petit Trianon at Versailles and the Casa del Labrador, the Labourers' Cottage in the Prince's Garden at Aranjuez south of Madrid. 175	estatais e particulares				
O Palácio Nacional. The palace is still the most Moorish building in Iberia after Granada's Alhambra in spite of Manueline Windows and a pair of conical chimneys added later. 176	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Nacional	Sintra	Sintra	Lisboa
Before descending through flora to the coast, there are superb views of country, coast and estuary from the terraces of Pena, the 1840 Moorish-Scottish baronial Palace built by Fernando II, a cousin of our Queen Victoria's husband, Prince Albert. 176 e 178	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
To camellias in spring, purple bougainvillea, pink geraniums and intensely blue plumbago in summer, the warm Atlantic rains certainly impart a glow. 176	Atracções naturais	Flora	Sintra	Sintra	Lisboa
Cabo da Roca. About four miles beyond Colares, a right turn reaches the western tip of Europe, 'Cape of Rock', the Atlantic pounding 500 feet below. 179	Atracções naturais	Cabo da Roca	Sintra	Sintra	Lisboa
Cascais, once a charming fishing port, is now a resort that reminds one of Paignton; Torquay (Estoril) merging with it. 179	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Cascais	Cascais	Lisboa
Mafra: Palace and Monastery. From Sintra those who have not had enough of Portuguese palaces can wind northwards for 15 miles to Mafra where John V on the birth of his son and heir in 1714 commissioned a palace-monastery required to be more imposing than Philip II's giant, the Escorial. 179	Atracções religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
SESIMBRA. Still a fishing port with plenty of shell fish, whiting and scabbard from these well protected Atlantic waters and a reputadon for excellent swordfish angling further out, Sesimbra becomes more of a seaside resort too as time passes. 183	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
A narrow lane off it descends to an almost white sand beach at Portinho da Arrábida. Green hills fall sharply to a series of beaches, where the sea, is a translucent blue. 1200 feet up, the weathered walls and the faded red roofs of the 'new' convent set among pines and cypresses, though very Portuguese, may evoke Mediterranean memories.	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Portinho da Arrábida	Setúbal	Setúbal
In the village, surrounded by a wall and unseen is the Quinta de Bacalhoa, 'a lovely half caste of East and West' that pleased Sir Sacheverell as echoing an early Renaissance villa in Florence. 185	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Bacalhoa	Azeitão	Setúbal	Setúbal

A Wine Establishment. Azeitão has its own vin rose, Faisca and the region between it and Setubal, demarcated in 1907, makes the one and only Moscatel de Setúbal, a sweet dessert wine of the highest class. 186	Gastronomia e vinhos	Vinhos	Azeitão	Setúbal	Setúbal
PALMELA. Having completed the Arrábida circuit at Azeitão we can go back eastwards for barely ten miles to the hump at the end on which stands the pretty little white town of Palmela. Leave N10 at Vila Presca de Azeitão taking the left fork N379 and drive right up to the top following the signs to the Pousada. The buildings there are the Castle, the Church and the 17 room Pousada itself, formerly the convent. 186	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Palmela	Palmela	Setúbal
Church of Jesus. Being the earliest work of Boytac, creator of the Manueline style, the interior of this church is of great historical interest. 188	Atrações religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal
I across the huge Sado estuary and the long thin Troia spit, a view sadly impaired by the ugly blocks of flats already seen from the cornice road that runs along the ridge of the Serra between Portinho and Setúbal. 189	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Tróia	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Arriving at the Pousada, converted after World War II from part of the 16c. convent, the Corinthian 'Temple of Diana' by the entrance is Roman, believed to be 2c. or 3c. AD. Excavation during the last century revealed its light and graceful granite pillars with bosses and capitals of Estremoz marble. 191	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
The Cathedral. A massive rather than beautiful piece of many periods, the façade with its two different towers over an arched porch and large central lantern with pepperpots dating from the 13c. makes : an unusual start. 193	Atrações religiosas	Catedral	Évora	Évora	Évora
The Palace of the Dukes of Cadaval (Paço dos Duques de Cadaval). Now used as local government offices this Palace, across the two squares from the Cathedral, was for King John III (1521-57) and John V (1706-50) the Royal Palace where they ; liked to live best. 193	Antigas habitações estatais e particulares	Paço dos Duques de Cadaval	Évora	Évora	Évora
Convent of Lóios (Convento dos Lóios). The church of this convent (the rest is the Pousada) founded in the 15c. but heavily , restored after the earthquake in the 18c., has some Gothic tombs and two renaissance ones of Estremoz marble. 193	Atrações religiosas	Convento dos Lóios	Évora	Évora	Évora
Museum of Ancient Art (Museu de Evora) In the Palácio Amaral, close to the Cathedral, this has one of the best Flemish pictures in Portugal, the Virgin in Glory crowned by Angels, moved from the Cathedral	Galerias e museus	Museu de Évora	Évora	Évora	Évora

where it was part of the High Altar. 193					
Church of St. Francis (Igreja de São Francisco). The larger 16c. Moorish-Gothic church 200 yards away to the south west has a Manueline doorway surmounted by a globe as well as the Pelican, : emblem ofJoao II. 195	Atracções religiosas	Igreja de São Francisco	Évora	Évora	Évora
The Keep. Famous for its marble quarries, which helped build the Escorial, there is no question in this region of dreaming of dwelling in marble halls, one just does. The famous castle keep is an ancient white marble tower about 90 feet high by the front door, with the key at the reception desk should it be locked. 197	Atracções militares	Castelo de Estremoz	Estremoz	Estremoz	Évora
Chapel of the Queen Saint. King Dinis's widow Isabel, surviving him by 11 years, died in 1336 in this room on the north side below the Keep, later transformed by the mother of our English Queen, Catherine of Bragança, into a tiny chapel, with charming blue azulejos depicting the life of this Holy Queen canonized in the 16c. 197	Atracções religiosas	Capela da Rainha Santa	Estremoz	Estremoz	Évora
Vila Viçosa (Vila Viss-co-sa). 5 kms. east of Borba the Bragança Palace in its 2000 hectare (4950 acre) <i>tapada</i> or hunting park was the favourite residence of a family who gave England a Queen and Portugal a dynasty that lasted from 1640 to 1908. 199	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Convent of the Wounds of Christ (Convento das Chagas). Formerly a convent . the delightful group of white buildings with red low-pitched roofs and a fine classical doorway is now a mausoleum for the Duchesses of Bragança. 199 e 200	Atracções religiosas	Convento das Chagas	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
The Augustine Church (Convento dos Agostinhos). On the other side of the palace entrance, this church rebuilt in the 17 c. by King João, is the mausoleum of the Dukes. 200	Atracções religiosas	Convento dos Agostinhos	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
The Knot Gate (Porta dos Nós). Clearly seen on the north side of the Lisbon road by the Palace square, this is the gate leading to the Church, which was part of the 16c. wall, Incredibly Manueline, with four rope grommets in stone it looks like a surrealist bow tie above an iron grille shirt front that is the gate itself. 200	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Porta dos Nós	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
Convent of Christ (Convento de Cristo). The great mass of these buildings, which span five centuries and dominate the city can be seen from afar. The guided tour may take half an hour from parking the car beyond the old 12c. castle walls at the end of a formal garden with box hedges. 204	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém

Chapel of Our Lady of the Immaculate Conception (Capela de Nossa Senhora da Conceição). The Venetian architect, Andrea Sanso vino (1460--1529) spent from 1494 to 1500 in Portugal designing for King Manuel I. 207	Atracções religiosas	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
Water Wheels. The water wheels along the Nabão are known as Moorish wheels or 'Tardo Romanos', such is their antiquity. Today, of course, they are museum pieces. Two, however, are installed in Tomar, one at the entrance to Mouchão park and the other in the grounds of the Templars' Hotel, where the current of the Nabão suffices to fill their 50 porcelain buckets and keep these giant wheels turning. 207	Atracções relacionadas com o sector primário	Moinhos de Água	Tomar	Tomar	Santarém
Tabuleiros Fair. First 14 days of July in alternate years, the prettiest girls of Tomar dressed in white proceed with tall columns of new bread and paper flowers upon their heads followed by clergy, a brass band and a herd of bullocks. The beasts are killed, beef and bread making a feast for the poor. 207	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira dos Tabuleiros	Tomar	Tomar	Santarém
Caldas da Rainha (Hot baths of the Queen), is one of Portugal's many spas, where the good 15c. Queen Leonor took hot baths for her arthritis. 211	Termas e termalismo	Termas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Cavacas, the Caldas meringue-like cakes like the Yemas of Seville are much better. Many off these sorts of delicacies were originally monastery recipes and in a long footnote Sir Sacheverell embarks on a world tour describing all the frightful sweets, cakes and dishes invented by nuns 'for the delectation of visiting bishops. 213	Gastronomia e vinhos	Cavacas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
ÓBIDOS (Pop. 1000). Like Marvão Óbidos is a little fortified hill town unmarred by a single modern building. Shaped like a bird its white walls and narrow cobbled streets give it the same appeal as Hydra or Poros, Positano or Sidi Bou Said, albeit without their Mediterranean views. 212	Vilas e aldeias históricas	Conjunto Monumental	Óbidos	Óbidos	Leiria
St.' Mary's Church (Igreja de Santa Maria). There being no less than four churches off this main street, we had better see Josefa de, Ayala's 'Mystic Marriage of St. Catherine' as well as the fine early 16c. tomb of D. João de Noronha attributed to Jean de Rouen, a French sculptor of altar pieces and low reliefs. 213	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Óbidos	Óbidos	Leiria
Misericórdia Church (Igreja da Misericórdia). Near the South-West corner of the square, this was founded by Leonor, the rheumatic Queen. 213	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Óbidos	Óbidos	Leiria
Sanctuary of Senhor da Pedra (Sanctuário do Senhor da Pedra).	Atracções	Sanctuário do	Óbidos	Óbidos	Leiria

Retracing steps northwards on N8 towards Caldas da Rainha this is an unusual hexagonal Baroque church built between 1740 and 1747. 213	religiosas	Senhor da Pedra			
The Santa Maria Monastery. Founded by the first King of Portugal, Alfonso I (1112-1185) to fulfil a vow made to St. Bernard after expelling the Moors from Santarem in 1147, with Lisbon to follow soon afterwards, his father, a grandson of the first Duke of Burgundy, had already spent most of his life fighting the Moors and the Castilians. 214	Atrações religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Óbidos	Óbidos	Leiria
ALJUBARROTA. Decisive battle ground. A few miles along the road to Batalha, this is the village where on 14 August 1385 the second decisive battle in Portugal's history took place, giving the country two centuries of independence without which the pioneer spirit and the ship building skills that brought about the Voyages of Discovery might never have developed. 217	Atrações militares	Local de batalha	Aljubarrota	Aljubarrota	Leiria
BATALHA. This great Dominican Monastery of Our Lady' of Victory, is a Portuguese national shrine that has also been described as a monument of English influence prevalent at the time. 218	Atrações militares	Mosteiro da Batalha	Batalha	Batalha	Leiria
Ericeira. 32 miles from Lisbon and 15 from Sintra, until recently this was a small village with two Estalagens and three simple restaurants. Completion of the large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing makes Ericeira a new attraction with package holidays, offered from Manchester and Gatwick. 222	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Ericeira	Mafra	Lisboa
Peniche. N114, the road we took to Óbidos ends on the coast 15 miles beyond at Peniche, a fishing port at the foot of the rocky peninsula of Cape Carvoeiro, runner up to Cabo da Roca as Europe's most westerly spot. Peniche has a sheltered bay, low sand dunes and some sandy beaches. 222	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Peniche	Peniche	Leiria
A rocky island nearly 300 feet high, half a mile wide but less than a mile long, Berlenga is the largest of the group shown on Admiralty charts as the Berlengas. 222	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha das Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria
S. Martinho do Porto. This little place is a perfect - almost landlocked - salt water bay with safe bathing from a sheltered beach. 224	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
São Pedro de Moel. Some 12 miles up the coast from Nazaré and much the same distance westwards of Leiria, São Pedro de Moel makes the fourth fishing port northwards of Cabo da Roca. 224	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria

The resin-scented air is not just due to any old pines; the forest stretching northwards is said to be the oldest of artificial woodlands, planted by King Dinis about 700 years ago to arrest the inland march of sand dunes, just as the French contrived to do 200 years later in the Landes. 225	Atracção Natural	Pinhal de Leiria	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
Mértola. Interest in this Roman village Myrtilis, above the point where the Oeiras tributary joins the Guadiana, lies not so much in its 13c. fortified castle as in the only church in Portugal that is a converted mosque. 228	Atracções militares	Castelo	Mértola	Mértola	Beja
Architecturally overshadowed by Evora, Beja nevertheless has in Santa Maria an interesting 15c. church whose façade has been plastered in the adobe manner met in Mexico and the arid western parts of America. 229	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Beja	Beja	Beja
Regional Museum formerly Convent of Conception. But it is a book rather than a battlement that has focussed much attention upon Beja. Nobody knows for certain if Sister Marianne did <i>write Love Letters of a Portuguese Nun</i> because the original has never been found. 229	Galerias e museus	Museu regional	Beja	Beja	Beja
A castle with salty views over rice and river, an Archaeological Museum, the S. Tiago church close to it with blue and white azulejos are worth a glance. 231	Atracções militares	Castelo	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The Convent of S. António below the castle was founded in 1524. There is a fine renaissance doorway and a marble chapel of the Eleven Thousand Virgins, cold marble clearly being the right material. 231	Atracções religiosas	Convento de S. António	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Castro Verde, the most interesting town on this route, has a parish church, S. da Conceição with baroque altars and azulejos dated 1713 depicting the battle of Ourique which took place at Ourique near Santarem (not the other Ourique near here) in 1139 when Alfonso Henriques defeated the Moors. 233	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Castro Verde	Castro Verde	Beja
Sines. The only place of any size along the west-facing coast south of Setúbal, Sines was the birth place of Vasco da Gama. The house built on the spot since and the chapel he had built above the little port can be seen. 233	Atracções relacionadas com personagens históricas	Infante D. Henrique	Sines	Sines	Setúbal
Amoreira Aqueduct. Approaching Elvas from Estremoz on the left is the five-tiered Aqueduct that brings water 7.5 kms. across the plain to the town. 236	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto da Amoreira	Elvas	Elvas	Portalegre



The main square of the town has a Sé, demoted to Parish church, because there is no longer a Bishop. 237	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Elvas	Elvas	Portalegre
Church of Our Lady of Consolation (Nossa Senhora da Consolação). On the south side of the main square this 16c. octagonal church is remarkable for its fine proportions and polychrome azulejos dating from 1659 and lining the interior right up to the lantern of the cupola. 237	Atracções religiosas	Igreja da Nossa Senhora da Consolação	Elvas	Elvas	Portalegre
The Castle. At the northern corner, the castle, begun by the Moors, gives a good view over the town and of the Fortress of Our Lady of Grace, said to be an 18c. military masterpiece, some way out on the Portalegre road. 237	Atracções militares	Castelo	Elvas	Elvas	Portalegre
Portalegre, becoming rich in the 16 and 17 c. through silk mills and tapestries, does not lack for baroque houses and azulejos decor. The Michelin Green Guide gives a town plan (denied surprisingly for Elvas) naming 17 and 18c. houses in the Rua 19 de Junho and the Sé - all close together - as worth seeing. 240	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Monumental	Portalegre	Portalegre	Portalegre
A formidable, fortified stronghold in the Middle Ages and, indeed, as late as the civil war of 1833, circle the ramparts before leaving your car in the village square, since you are unlikely to get it through the narrow gate. 240	Atracções militares	Fortificação	Marvão	Marvão	Portalegre
At the northern end below the castle this 13c. Judiaria is the town's most interesting feature, complete with synagogue, Rabbi's house and some fine Gothic doors. Below it there is a baroque granite fountain. 240	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
On the other hand Monte Gordo, 4 kms. along the coast, is a bright and cheerful holiday resort, where besides tennis courts, bathing pools and a Casino, the shallow water, said to be the warmest along this coast, makes its vast sandy beach ideal for children. There are many hotels, the Vasco da Gama being the best equipped for young people. 249	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Tavira. Thirty years ago along the road to Tavira a botanist counted 40 different species of wild flowers, most of them unfamiliar to British gardeners at home. 249	Atracções naturais	Flores silvestres	Tavira	Tavira	Faro
In spite of destruction in the 1755 earthquake, suffered by many places in the Algarve, the towers and cupolas of Tavira make it the prettiest town, a handsome 1870 bridge crossing its river Ségua, which has become too silted beyond to reach the sea. 251	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Tavira	Tavira	Faro

Good beaches are less than a mile away but the Eurotel hotel is two miles north east of the town on the main road. 251	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Tavira	Tavira	Faro
The cube shaped white houses have flat roofs, the best view being from the Parish Church belfry. Though its angular mazes and miniscule squares are amusing, fishy smells and mud banks make Olhão an olfactory spot. 251	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
In it the mainly 15c. rebuilt Cathedral has a Rosary Chapel with 17c. azulejos. The Arco de Vila is the town's oldest gateway, forming part of the old Alfonso wall in which a niche holds a marble statue of St. Thomas Aquinas, the 13c. Neapolitan theologian. 251	Atracções religiosas	Catedral	Faro	Faro	Faro
Archaeological Museum. 4Sited in the Cont of Our Lady of the Assumption the museum has Roman remains on Milreu, Moorish jars and Christian Mudejar azulejos. 251	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Faro	Faro	Faro
Maritime Museum. In the Captain of the Port's old office by the dock this museum displays models of ships and fishing vessels. 251 e 252	Galerias e museus	Museu Marítimo	Faro	Faro	Faro
Carmelite Church. Built in 1713 this Baroque church 700 yards north west of the Maritime Museum has a graveyard with an Ossuary Chapel. 252	Atracções religiosas	Igreja Carmelita	Faro	Faro	Faro
Ethnographical Museum. Off the Rua de S. António, this regional museum has paintings, photographs etc. related to the Algarve way of life. 252	Galerias e museus	Museu Etnográfico	Faro	Faro	Faro
Ten km. further on in what one booklet calls 'the most comprehensive tourist urbanization' is Vilamoura where 1600 acres were set aside for building. There are numerous hotels and villas, a yacht marina, a casino and again two golf courses with views of the sea, but not really links as known in Britain. 253	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Vilamoura	Quarteira	Faro
The fine Parish Church of San Tiago has a melon shaped dome, renaissance archways and a side chapel of azulejos showing St. Michael at the Last Judgement.	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Loulé	Loulé	Faro
ALBUFEIRA (Faro Airport 36 kms.) Once the most attractive of Algarve resorts, the white town on the cliff has become the largest and the most popular. 255	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Albufeira	Albufeira	Faro
Armacão de Pera (Faro Airport 44 kms.) Five miles westwards along the beaches this small resort has plenty of beach and three modern hotels, Garbe, do Levante and Viking all close to it. The popular Garbe is on the beach, where sun-tanned tourists can mingle with the weather-	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Armacão de Pêra	Silves	Faro

beaten fishermen who auction their nightly catch there each morning. Viking's visitors are closer to some rocks and grottoes, worth hiring a boat to see. Despite some high rise development a package holiday here could be less crowded than at Albufeira. 255					
Carvoeiro (Faro Airport 60 kms.) The next resort growing fast is a village on a small cliff five kms. from N125 at Lagõa not frequented: tourists because the one hotel is relatively new. 255	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Carvoeiro	Lagoa	Faro
The Moorish castle has two huge cisterns in which water supplies for a year were kept. 256	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
Praia da Rocha. Only a 2 km. ride in a horse or mule-drawn <i>carinha</i> Praia de Rocha at the mouth of the estuary is the Algarve's best-known and longest established resort, its huge red rocks the most photographed. The line of hotels above the beach had a 1930 English South Coast look reminiscent of Littlehampton when I first saw them in 1967. 256	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Rocha	Portimão	Faro
MONCHIQUE (Pop. 7000. Faro Airport 89 kms.) From Portimão climb north to this cool hill town is a pleasant deviation. From February to May first the almond blossom, then the mimosa and then a profusion of wild flowers enhance the beauty of this Serra.	Atracções naturais	Flora	Monchique	Monchique	Faro
En route the 17 c. village, Caldas de Monchique, known for its hot springs and mineral water has been restored to include the 2-turret Albergaria Lageado (19 rooms May/October), two pensions and a bar or two. 256	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
The important things to see in Lagos are in the Praça da Republica. 257	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Lagos	Lagos	Faro
N268, the road that turns south across a desolate plateau except for a few rabbits and partridges, reaches the Sagres headland in ten kms, where there are more Atlantic rumblings, and Cape St. Vincent, Europe's south-westerly point, can be seen five kilometres across the bay. 259	Atracções naturais	Cabo de S. Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro

#### Anexo 10.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The Trajano (39 rooms) and the Estalagem Santiago (31 rooms) are Michelin 2-turret and modernised, the Portuguese Costa Verde	Estalagem	Bom	Chaves	Chaves	Vila Real

booklet rates the latter, as all rooms are with private bath, at four stars. 64					
About four miles further on a right turn leads to the 18 room Pousada de São Bento standing high above a long thin Canicada reservoir with views over the National Park. 66	Pousada		Montalegre	Montalegre	Vila Real
Pousada Baron Forrester (11 rooms), is in the middle of this village at the heart of the port wine growing region. 72	Pousada		Murça	Murça	Vila Real
The alternative to the Pousada is the new hotel Residencial Colombano in Régua, opened in 1982. 72	Residencial		Régua	Régua	Vila Real
Visitors to the spacious Hotel de Turismo will find great views over the Spanish plain. 80	Hotel		Guarda	Guarda	Guarda
Oporto's best hotel is the Infante de Sagres, modernized yet retaining , its old charm and service. 107	Hotel	Excelente	Porto	Porto	Porto
In Tondela a branch road, N230, climbs 10 kms. to the six room Pousada de São Jerónimo about 2500 feet up just short of the village of Caramulo. Stuart Ross's Portugal's Pousadas however gives this one very poor marks – noisy in the night, showers only, food indifferent – which confirms my own 1985 opinion. 117	Pousada	Fraco	Caramulo	Tondela	Viseu
The Grão Vasco hotel on the right entering the town, is in its own shady place with its own parking space. 117	Hotel		Viseu	Viseu	Viseu
At, Canas de Senhorim, deep in the country 4 kms. along N234 from Nelas, the quiet three-star Hotel Urgeiriça with open fires and Heal mattresses was, at one time, owned and run by an Englishman, a Mr Harbord. An ideal place from which to explore the Beira Baixa and the Serra da Estrela, it is now entirely Portuguese with a good report in the 1983 The Good Hotel Guide (Which, Consumers Association). 121 e 122	Hotel	Bom	Nelas	Nelas	Viseu
The Pousada de Santa Maria, a delightfill conversion of old houses in the centre, is very much part of its charm but, even if a town plan can be found (one in the Blue Guide), much time can be wasted with a car trying to find the one car park in it. 139	Pousada	Bom	Guimarães	Guimarães	Braga
The large modern Hotel Turismo Dom Pedro, with parking space, is at the point where the ring road (Immaculate Conception Avenue, what street names they do conceive!) meets the Avenida da Liberdade, the wide main shopping street. (...) During our two night 1979 Easter visit, we were comfortable at the modern Hotel Turismo except that the bath water was barely warm and not hot.	Hotel	Bom	Braga	Braga	Braga

143 e 146					
Six kms. out, the Santa Luzia, is not strictly a Pousada but a 48-room hotel with terraced gardens and a fine view out to sea over the town and the Lima estuary. 153	Hotel	Razoável	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The 32 rooms at the Pousada dos Lóios are arranged on the four outer sides of the old convent's cloister. 195	Pousada	Bom	Évora	Évora	Évora
ESTREMOZ (Pop. 9500). From the open squares of the main : town, one way 'Pousada' signs easily missed, lead up through narrow cobbled streets to the old town over 400 metres high. The main building is the luxurious 23-room Pousada da Rainha Santa Isabel, a four-sided palace built round a central garden started in 1281 by King Dinis I for his court. 196	Pousada	Bom	Estremoz	Estremoz	Évora
Only seven miles north of Batalha, Leiria's modern Euro-Sol hotel, conspicuous on a hill above the town, has 92 rooms, each with a mini-bar refrigerator, making it suitable for a last night after a long day. 221	Hotel	Bom	Leiria	Leiria	Leiria
The rough roads across the top connecting Seia and Gouveia with Manteignas (modern hotel with 26 rooms), Torre (the summit 1991 m./6532 ft.) and Covilha (good hotels) may not be passable before the end of May. 82					Já quase todas as localidades têm bons alojamentos
There being no good hotels in Coimbra careful note should be taken of those mentioned along this road and at Viseu. 83					Mas, por exemplo, Coimbra é apontada como excepção
A new Government scheme, growing apace, provides accommodation as paying guests in private houses, ranging from ancient manors to farm <i>quintas</i> and ordinary <i>casas</i> . 92					Crescimento da oferta com recurso a alojamento em casas particulares
At Luso the huge three-star Grande Hotel das Termas though secluded with swimming pool, tennis courts etc. is only open from May to mid-October. 116					Atraso hoteleiro, grande Hotel Luso fechado grande parte do ano
Satisfactory accommodation at Vila Real has improved. 136					Melhoria hoteleira de Vila Real
Estoril is much the same as you would expect from a fashionable international resort. Cascais has a dozen restaurants and at Estoril the English Bar is one too. The best hotels have heated swimming pools. 180					Desenvolvimento hoteleiro do Estoril
In the town there are several good hotels and pensions with double rooms at £12-£15 a night. 195					Melhoria hoteleira de Évora
Outside guests arriving and departing in cars were molested by a group of begging urchins, who did not look impoverished. There appear to be no Fire Instructions in these pousadas or direction signs to Emergency exits. Of the 23 rooms three are suites with sitting rooms, at twice the price of one double and bath. Staying in such an oasis of luxury in a desert of humble old town dwellings one would gladly contribute to any local fund to improve the lot of the neighbours; a playing field that got rid of the little beggars preferably. 198					Críticas a pousadas, falta de instruções de segurança e presença de pedintes
Dos Templários is a comfortable modern hotel with 84 rooms, swimming bath and tennis courts at the north western end of the					Compara hotel com Pousada,

Mouchão park. Though its bedrooms are not twice as good as the Pousada's they cost almost twice as much. The food is also more expensive but a good deal better. 209	esta, como é habitual, oferece um melhor preço que o Hotel, embora, também como referido, tenha comida “incipiente”
Only seven miles north of Batalha, Leiria's modern Euro-Sol hotel, conspicuous on a hill above the town, has 92 rooms, each with a mini-bar refrigerator, making it suitable for a last night after a long day. 221	Leiria antes criticada por falta de hotel, agora com uma boa unidade
Carvoeiro (Faro Airport 60 kms.) The next resort growing fast is a village on a small cliff five kms. from N125 at Lagõa not frequented: tourists because the one hotel is relatively new. 255	Algarve: carvoeiro não tão desenvolvido porque ainda só tinha um hotel e recente

### Anexo 10.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
With Money no object any Good Food table placing Europe's principal holiday countries in order of merit would find France at the top, followed by Italy and Spain, with Portugal, Greece and Turkey after that. If, however, we also consider Value for Money, Portugal would undoubtedly move up a place or two and whether France remains at the top depends on how rich we are and how gluttonous! 37	Restauração	Alimentação	Barato	Bom
During the short, but usually hot, dry summer, flocks of sheep not only graze safely, but profitably on this rocky plateau, the result being the excellent <i>Queijo da Serra</i> , something like a German Brie, made each winter but very scarce and expensive. 83	Queijo da Serra	Alimentação	Caro	Excelente
But with no a la carte, only a four-course dinner at £7.50, designed to inflate a full dining room of German and Dutch tours was unworthy of a 4-turret Michelin rating. 116	Restauração	Alimentação	Caro	Bom
We enjoyed <i>Inácio</i> , Senhor Macedo's little restaurant where dinner with plenty of table wine and a glass or two of wood port came to about £4 each then. 146	Restauração	Alimentação	Barato	Bom
There are few car parks and the city is best explored on foot, easing the strain as needs be with public transport – trains, double-decker buses, the underground and taxis, which are cheap. 163	Táxis	Transportes	Barato	

### Anexo 10.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
In 1967 the road surface was excellent, bordered with little hedges of French lavender planted around the shrines. During the revolution roads became sadly neglected. But during the 1980s road surfaces have been much improved. 71	Qualidade das estradas melhorada nos anos 80	Geral	Rede de Estradas
Lacking attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road, I have never given Coimbra the time it deserves. Those with a taste for ancient monuments will be rewarded by a visit, taking the Blue Guide to Portugal, a more comprehensive aid than the following notes. 83	Estrada congestionada	Nacional Porto-Lisboa	Rede de Estradas
A first glance at the town plan, with the railway station only 300 yards downstream, gives the impression that the main Lisbon-Oporto line might be there too. This happily is not so; this station merely serves the main line station a mile out of the town. Nevertheless Coimbra is a motorist's nightmare, as cars may be for its inhabitants. A short stretch of completed motorway now keeps the main Lisbon-Oporto road clear to the west of the town but the approaches can become congested and slow. 84	Coimbra desaconselhada para os motoristas	Coimbra	Rede de Estradas
In summer an additional week day attraction is the launch that makes a cruise at hourly intervals between the three bridges. 102	Transporte turístico: Barco	Porto	Turismo
At last A1, the Oporto-Lisbon motorway, extends south as far as Aveiro, saving at least an hour in a journey of 70 kilometres as well as easing congestion of both the old road, N1 and the coastal road N109. 109	Auto-estrada A1 e congestionada N1 e N 109	Porto-Aveiro	Rede de Estradas
In summer from 15 June to 30 August there is a Boat Tour on weekdays leaving Aveiro at 11.30 and returning at 17.30. Motor boats can also be hired to cruise around the islands among the salt pans, the boats and the barges. 110	Transporte turístico: Barco	Aveiro	Turismo
The Guimarães road, branching right after 9 kms., twists and turns through gentler wooded slopes than in Tras-os-Montes, with Vinho Verde Vines growing up trellises seldom far away. Surfaces are good except for patches of cobbles through numerous villages; the going is slow nevertheless. 137	Estado das estradas	Vila Real-Guimarães	Rede de Estradas
There is no great climbing, road surfaces are generally good though there are long stretches of <i>pavé</i> ; in fact the entire 30 kms. from Ponte de Lima to Braga are all <i>pavé</i> . 147	Estrada boas mas queixa-se do paralelo	Barcelos-Viana do Castelo	Rede de Estradas
Although metalled the roads of the Alentejo can be in poor repair making speeds over 40 mph bumpy and uncomfortable in a Mini. 161	Mau estado	Alentejo	Rede de Estradas
From Lisbon there are many tours by motorcoach which provide an alternative means of seeing many of the places in this fly/drive. They start from Praça Marques de Pombal, a pick-up service calling at all the leading hotels, in which leaflets giving full details of dates, times, itineraries and fares are obtainable from the Hall	Desenvolvimento dos transportes turísticos de autocarros	Lisboa	Transportes turísticos

Porter. Such is the popularity of Lisbon that many of the city tours operate daily throughout the year. 161 e 162			
This route which appears to be as good as any on the map took three hours in our Mini from Estremoz to the Pousada at Castelo do Bode. For most of the way the uneven surface made over 40 mph uncomfortable both for passengers and car. From Casa Branca to Avis it was very bad for a kilometre or so. Then quite unexpectedly at Galveias for 30 refreshing kilometres it had been transformed, a perfect surface ending as unexpectedly as it had begun. 201	Estado estradas	Alentejo	Rede de Estradas

### Anexo 10.1.7. - Análise textual

Unidade de registo	Tema
In the long months preparing plans for the invasion of Normandy in 1944, there was an unwritten rule to ensure harmony in the Joint Allied Staff, 'By all means call a colleague a bastard, but if you call him! an American bastard or a British bastard you're fired.' Happily no such precaution has ever been necessary to maintain the Anglo-Portuguese alliance. Our respective modern histories both spring from bastards and their battles. In 1066 William of Normandy, the Conqueror at Hastings became our first Norman king, building Battle Abbey to commemorate his victory. In 1385 John, Master of the Knights of Avis, won the battle of Aljubarrota, building near this village an abbey which he called Batalha, meaning battle. 3	História/Mundo
The Moors left to Spain and Portugal a valuable legacy in the art of comfortable living in a hot climate. The patio – its meaning rather stretched in today's self-catering villa – is a roofless, inner courtyard usually with blank windowless walls giving on to the street, and, in old palaces such as the Pousadas at Palmela and Evora, the sound of running water from a fountain. The metal grilles to the lower windows of houses, the blinding white-washed towns of the Alentejo with their flattish roofs, the chimney-pots of high narrow oblongs of mortar in an Algarve town such as Tavira, these are all Moorish in origin. But the contribution that seems to have appealed most to the Portuguese was their use of glazed tiles for enlivening the scene indoors and out. Their Arabic word <i>azulejos</i> meaning 'smooth' is quite unconnected with azure blue, which came to be the prevailing colour. 4	Espaço/História/ Passado-presente
Manueline – Portugal's Unique Architecture The groining of vaulted roofs became knotted cables in stone; stone chains, anchors, sails, coral and even navigational instruments decorated Gothic cathedrals. And to these the architects added what they saw themselves in everyday life – acorns and artichokes, roses, poppies and corn cobs, with trunks of oak and olive as pillars, their leaves and branches twined as tracery. 7	Espaço/História/ Passado-presente
For the peasants the Peninsular War from 1807 to 1812 was a horrible experience with the French invader advancing and retreating on their soil and the British, drunken and destructive, practicing a scorched earth policy when they retreated into the lines of Torres Vedras. 9	História/ Passado-presente
His achievement was to keep Portugal out of World War II yet friendly to Britain. A brilliant financier, between 1950 and 1970 the escudo only dropped from 80 to 68 to the pound. These were years of economic growth for a nation that had grown from five to almost ten million people since 1900. Yet Portugal remained – and still remains – a poor country. 10	História/ Passado-presente



Illiteracy, estimated at 69% in 1910 had dropped to 25% by 1970; nevertheless one in four remains a dreadful figure for a European country. 10	Povo
Between 1870 and 1970 the proportion of the population working on the land had fallen from about 72% to under 30%, poverty forcing many of the men to work abroad. Higher wages, mainly in Western Europe and in Brazil enabled them to maintain their families at home. This has not changed much. Others have drifted to the cities, where metallurgy and textiles, the chief industries, are inadequate for full employment. 10	Povo
Salazar's big mistake was in trying to hold his colonies by force, draining his national resources of money and materials. 11	Passado-presente/Mundo
Foreign investment in Portugal has been increasing at a rate of over 100 per cent annually since 1979. Renault are assembling cars and making engines; General Motors have established component plants. Ford are there too, all forming part of the Portuguese Foreign Institute's plan to create a sound industrial base for the country. 11	Passado-presente/Mundo
At the time of the Revolution many rural areas of Portugal had no electricity, running water, roads and medical services. Workers were poorly paid and no trade unions were permitted. In the intervening years wages have risen by 300 per cent and there are strong trade unions. Living standards have visibly improved, the men have cars, motorcycles and TV; the children – no longer barefoot, except when they want to be – look healthier and better nourished. But the rise of the dollar has brought about 25 per cent inflation, widely destroying these benefits. Vegetables cost ten times more, beef five times more than before 1974. 12	Passado-presente/Povo
In Britain we have free compulsory education for eleven years, 5 to 16. In Portugal it is only six years, 7 to 13, which explains why sometimes the page boy aged 14, carrying your bag up in the hotel lift, speaks better English than any older member of the staff. 12	Povo
Lack of teachers and text books, not to mention space, allied to the breakdown of discipline inevitable after any long restrictive regime create great difficulties, slowly being solved it is hoped, with financial help from the Council of Europe. 13	Povo
Two new hospitals in Lisbon recently became operational. In the country a number of small hospitals have been built but have no doctors. There IS some sort of a health service in which doctors' pay is so poor that they all prefer to work as private practitioners in Lisbon or Oporto. According to a London Times survey of 1982 Portugal is not as poor as statistics make out. Corruption and taxation give too high a share to a few. 13	Povo
Slower to change, has been the status of Portuguese women. As late as the 1950s a woman's property on marriage was administered by her husband and she could not get a passport without his permission. Even upper and middle class women received little education and few entered the professions. Among the peasants in any mixed working party walking along the road to collect the resin from the pines, the women will be carrying the heavy things – on their heads. Good for the deportment; Claire Bergqvist declared she had once seen a woman with a grand piano on her head! Washing clothes too in the village stream is still their lot. 14	Povo
WHY GO TO PORTUGAL? Briefly the answer to this very sensible question is because it's beautiful, the people are friendly, the climate pleasant, the wines excellent, the food good and the cost low. And, of course, Portugal is Britain's oldest ally with whom we have never been at war unless England's football team supporters have started one by the time these words appear in print. 25	Turismo/História
For holidays Wales and Portugal have much in common – hills, valleys, rivers, lakes – but not only is Portugal three times bigger than Wales but the mountains are higher, the valleys deeper and the lakes larger. Her latitude 37°N to 42°N – rather warmer than Wales – drawn from north to south on a Mediterranean map would run from north Corsica to Tunis. In reality the Atlantic breeze cools her down, bringing a good deal of refreshing rain to the northern half. 25	Espaço

T, a vast expanse of territory the Algarve, will just support the sheep, goats and pigs that subsist between the almond, olive and cork oak trees, while in summer the shepherd boy and his dog squat in the shade of a fig tree if they can find one. 27	Espaço
Few small countries offer such a variety of scenery. 27	Espaço
Used mainly for irrigation, wherever there is water in Portugal you are likely to find a watermill. Built originally for the peasants to grind their corn, there are said to be over 20,000 scattered about the land. The windmills – about 2000 – are seen mostly along the coast from the Mondego to the Tagus, particularly on the flat land around Óbidos. The earliest could have been 11c. The conical stone tower has a “ mast carrying four triangular sails which form the wheel. Where there is neither wind nor water – the Alentejo in high summer for example – one sees horse, mule or donkey doing the circular tour operating a windlass. 28	Espaço/ Passado-presente
In 1981, 7,277,000 people went to Portugal, about 4 per cent more than in 1980. Finding that their neighbour’s country is quite different from their own, 5,200,000 of them were Spaniards, the number having increased five-fold since 1976, when passports ceased. In 1985, British visitors numbered 850,000, 20 per cent up on 1984, some 700,000 probably going by air to the Algarve. Though the popularity of self-catering villas has greatly increased, 80 per cent of British visitors are estimated to have stayed in hotels, including the Government run Pousadas, functionally similar to the Paradors of Spain. 29	Turismo
The Tourist department has increased accommodation steadily to about 200,000 beds. This, of course, is nothing to Spain where there are three million. And what a terrible mess they have made along the Mediterranean shore! 29	Turismo/Espaço
Determined to learn from Spain’s mistakes, the Portuguese planners should be less likely to make them because they only have three stretches of south-facing coast suitable for sea-bathing. In the third, 100 miles of the Algarve, the self-catering villas grow apace and the expanding golf courses are reported to be overcrowded. All along the Portuguese coast the cold current curves south from the mid-Atlantic and away towards the Canaries, making the sea either cold or too cold for the swimmer. 29	Turismo/Espaço
Thus the pleasures of this sunny land lie inland away from the madding crowd: in the hills and valleys among the olives and vines, in the beauty of old churches, ancient convents, monasteries and museums, and in the Manueline and Baroque architecture gracing so many gaily-painted small towns in a setting of rivers and flowers. 29 e 30	Turismo/Espaço
Prominent trees in Portugal include the ‘Common’ or ‘English’ oak, <i>Quercus robur</i> and her own oak <i>Q. lusitanica</i> , besides chestnuts, birches and maples growing on the high ground up to 1500 feet. On the coasts as well as inland the pine forests are said to occupy a third of Portugal’s land surface. Eucalyptus globules, the Tasmanian blue gum, first introduced in 1856 has also been extensively planted. It too grows to a vast height without looking at all pretty. The climate is ideal for many fruit trees. Almonds, figs, grapes, lemons, olives, oranges and tomatoes are grown everywhere. In February one of the sights of the Algarve is the almond blossom and in mid-Portugal by late March the camellias are spectacular. 30	Espaço
Portugal provides over half the world’s cork and it was the three British ‘Rs’ – Robinson, Rankin and Reynolds who did much to establish the industry in the nineteenth century. Still British, Rankin founded in 1884, has its factory near Lisbon. 30	Mundo/Espaço
Geographically, that old psalmist of Canaan is still dead right; vines and olives remain as inseparable as Ruth and Naomi. The Phoenicians first took them across the Mediterranean and today they enhance the view in lands far beyond Portugal. 31	Espaço
All opinions seem to agree that the Portuguese are easy going, obliging and polite and exceptionally good tempered.	Povo

<p>One occasion was when our self-drive Mini came to a halt, fortunately outside a garage, entering Elvas emitting steam worthy of The Flying Scotsman. Nobody there speaking English, the manager soon found a young man who said he spoke a little. Helping me with a telephone call, at 5 pm on a Saturday, to a car firm in Lisbon, it took some time to explain, translate and agree how and where a replacement would be sent next morning; but, apart from the telephone call, I was not allowed to pay anything. He insisted on taking us into the town in his own car to find a taxi to take us back to our hotel at Estremoz, 25 miles away. Since he would accept no tip, we succeeded – only with difficulty – in getting him to accept a bottle of very good tawny port friends in Lisbon had given us. This he showed, with evident pride and delight, to the taxi driver, telling him how kind we were.</p> <p>34</p>	
<p>In the Douro valley nowadays bulldozers can be seen clearing slopes for new vineyards. New terracing, too expensive to contemplate, is quite outmoded. Mechanical cultivators dig transverse furrows in which to retain the soil and moisture on the steep hillsides. 35</p>	Espaço/Povo
<p>In their form of <i>tourada</i> the Portuguese regard the bull as the <i>raison d'être</i> for a colourful display of courage, elegance and skill by the human participants, male and sometimes female. The mounted <i>cavaleiros</i> enter with the bull, whose horns are protected with <i>embolados</i>, leather thongs. The rider soon taunts the bull to charge 'like a black thunderbolt', the horse neatly sidestepping. 45</p>	Turismo/Povo
<p>August becomes hot inland and the coastal resorts crowded as happens almost everywhere in Europe. 47</p>	Turismo/Espaço
<p>Since the Revolution many more Portuguese have cars and motorcycles. Some have little idea of relative velocity and where to overtake safely. The worst have been described as failed Kamikaze pilots making up for lost time. Seat belts must be worn. 49</p>	Povo
<p>Parque Nacional da Peneda do Gerês. This green horseshoe of grey granite peaks, glens of silver birches, oaks and evergreens, lakes and rivers is a great holiday district for the Portuguese and for many Dutch, French and German tourists. In August the hotels and the two official camp sites are likely to be full. 67</p>	Espaço/Turismo
<p>For the rest of the year it is pretty peaceful for the permanent inhabitants – golden eagles, wild boars and cats, deer, wolves and the Luso-Galician wild horses, which look much the same to me as New Forest ponies. The two footed inhabitants number 15,000 people spread about a hundred villages. 67</p>	Espaço
<p>In 1967 the road surface was excellent, bordered with little hedges of French lavender planted around the shrines. During the revolution roads became sadly neglected. But during the 1980s road surfaces have been much improved. 71</p>	Espaço
<p>The Portuguese are justly proud of their hydro electrical engineering that now supplies much of the power they need. 75</p>	Espaço
<p>Lacking attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road, I have never given Coimbra the time it deserves. Those with a taste for ancient monuments will be rewarded by a visit, taking the Blue Guide to Portugal, a more comprehensive aid than the following notes.</p> <p>Majestically seated above the right bank of its river Mondego, Portugal's former capital and a city of learning has never catered for tourists; indeed perhaps it still prefers to be without them. For tourists this is a pity because 'Queenborough', for that is the pronunciation, makes it the one place name in Portugal an Englishman might manage to pronounce. 83</p>	Espaço/Turismo
<p>The best approach is via Sé Velha, least spoilt of Portugal's Romanesque cathedrals, half way up the hill from Santa Cruz, in a small square where little can have changed during the eight centuries of its life. 84</p>	Passado/Presente
<p>English writers - Sitwell, Ann Bridge and Susan Lowndes, Myhill- are at one in condemning the redevelopment that has destroyed so much of value in Portugal. At Coimbra this reached a peak of indecent exposure in the university blocks built during Salazar's time and the Dictator, its former Professor of Economics, born as near to it as Grantchester is to Cambridge, cannot escape the blame. 85</p>	Espaço/Turismo

Botanical Gardens The largest in Portugal (20 hectares/50 acres) and the work of an English architect, William Elsdon, though dating from 1774 were only fully planted in 1920. They lie below the University some 500 yards due east of the Ponte Santa Clara. 85	Espaço/Mundo
Most Oporto's principal hotels are within a few hundred metres on either side of the topiary and tessellated pavements of the Avenida; for example the grand Infante de Sagres and the little Malaposta in the R. Conceição to the left; the Dom Henriques and the Grande Hotel do Porto to the right. Knowing one's position it should not be too difficult, aided by any plan of Oporto to find the one required. 93	Espaço/Turismo
Chapels with golden gates, Manueline archways, the glorious proscenium arch facing the high altar, flowers, fruit, birds and angels in gilded wood are everywhere. 96	Turismo/Espaço
For those other than Portuguese, it would be helpful if the staff learnt a little kitchen French or English and refrained from charging a telephone call for a taxi when two people have dined there two nights running, drinking three bottles of wine and six glasses of tawny port. 99	Turismo/Povo
The town has been hilariously called Portugal's Venice. Portugal's Little Venice (as in London) would be better; its two canals, divided by the bridge and overlooked by 18c. houses, make it attractive. 110	Espaço/Mundo
Convento of Jesus. Closed Monday and now a regional museum the former Convent of Jesus is what people come to Aveiro to see. 110	Espaço/Turismo
At the head of the lagoon, 36 kms. from Aveiro, the name of this little fishing town, where the women's native dress is a black pork pie hat, explains why the fish wives of Lisbon have long been known as Varinhas, the 'O' having been dropped. 112	Povo
In brochures, the blue waters lapping below its balconies, it looks pretty, but in spring and autumn it can be cold and grey. 112	Espaço/Turismo
Anadia, one of the wine districts of Bairrada, has long made a sparkling wine, so it is not surprising that the huge SOGRAPE company completed a huge new production centre here in 1980. 112	Espaço/Mundo
Given good weather a short stay at Buçaco cannot fail to be pleasant, peaceful and far removed from our real world in which Wellington's tree – holding out its olive branches to posterity writes Elizabeth Longford – is largely ignored. 116	Espaço/Passado-Presente
Avis have a car rental Office inside, manned – when I was last there - by a helpful and attractive young lady, who spoke good English learnt locally at school. 117	Povo/Turismo
If a Taj Mahal poster draws tourists to India, then this building should do likewise for Portugal, for it could be nowhere else except possibly in Goa or Brazil. 119 e 120	Espaço/Turismo
Régua having little to commend it other than being the headquarters of the Casa do Douro, which governs the making of port, we turn right (instead of crossing the river) along N222 clinging to the left bank for 23.5 kms as far as the next bridge upstream at Pinhão. 125 e126	Espaço/Turismo
Who, one wonders, will be the first to provide a port quinta, comparable say to Chateau Loudenne in the Medoc, as a tourist attraction? With time in hand having driven through Pinhão, draw off the road and eat your picnic up the Pinhão river; or cross the river, turn left under the railway by Quinta da Foz and follow the right bank road down the Douro towards Boa Vista. There is no law of trespass in Portugal. You can park the car and climb up any convenient track through the vines. In May among the gum cistus, the white and yellow broom and wild lavender, you should find <i>anagallis</i> the vivid blue pimpernel, blue miniature lupins, little gladioli, wild anchusa, lathyrus, wild marigold and other wild flowers I have been unable to identify. 130	Espaço/Turismo
Vila Real is the largest town of Tras-os-Montes though it may seem little more than a road junction leading north to Chaves and west to Bragança, towns almost as large and infinitely more attractive. This may explain why its most famous son, Diogo Cão, first to reach the mouth of the Congo (1482) went to sea. 133 e 134	Espaço/Turismo
The Olive Tree Church is so named because Wamba (a Visigoth though he may sound like a Moor chosen to be King about 670, planted his staff in the ground saying he would not do the job unless it sprouted. The cloister, chapter house and its conventual buildings, however, form the	Espaço/Turismo

Alberto Sampaio Museum 140																																											
The sex shop has, I feel sure, not so far invaded Portugal and Amarante certainly can have no need of one. For centuries during the <i>romaria</i> of S. Gonçalo, the town's patron saint later made that of marriage In the 16c., they baked cakes in the shape of a phallus, which the young men present to the girls; and they, far from being bashful maidens, are only too eager to accept and even solicit them. Nothing, of course, unusual about this today but the custom – an ancient fertility cult – goes back at least to Roman times and could even account for the town's amorous name. 138	Turismo/Povo/ Espaço(Passado presente																																										
Braga is Portugal's fifth town, coming after Coimbra and Setubal. The modern town is a sprawling place subsisting on agriculture and light industry, in contrast to the old town which is compact, ancient and ecclesiastical. Indeed Braga has no less than twelve churches and their twin-towered belfrys look more numerous than Oxford's 'dreaming spires'. 141	Espaço																																										
The Minho is a Great province for dressing up. There are wedding dresses in black, in scarlet and in white, glittering with tinsel and sequins and in many other combinations of colour. 153	Povo																																										
Six kms. out, the Santa Luzia, is not strictly a Pousada but a 48-room hotel with terraced gardens and a fine view out to sea over the town and the Lima estuary. 153	Espaço/Turismo																																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th><i>Excursion</i></th> <th><i>Start</i></th> <th><i>Hours duration</i></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Lisbon</td> <td>0945</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Lisbon and Casino Estoril with dinner</td> <td>2030</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Touristic Lisbon</td> <td>1430</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Artistic Lisbon</td> <td>0930</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Old Lisbon</td> <td>0930</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Panoramic Lisbon</td> <td>0930</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Lisbon by night with dinner</td> <td>2100</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Alcobaça, Batalha, Nazaré, Fatima</td> <td>0830</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Fatima, Tomar</td> <td>0830</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Evora</td> <td>0830</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Mafra, Sintra, Estoril</td> <td>0930</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Óbidos-Nazaré</td> <td>1430</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Arrábida</td> <td>1430</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	<i>Excursion</i>	<i>Start</i>	<i>Hours duration</i>	Lisbon	0945	3	Lisbon and Casino Estoril with dinner	2030	5	Touristic Lisbon	1430	3	Artistic Lisbon	0930	3	Old Lisbon	0930	3	Panoramic Lisbon	0930	3	Lisbon by night with dinner	2100	4	Alcobaça, Batalha, Nazaré, Fatima	0830	12	Fatima, Tomar	0830	12	Evora	0830	10	Mafra, Sintra, Estoril	0930	9	Óbidos-Nazaré	1430	5	Arrábida	1430	5	Turismo
<i>Excursion</i>	<i>Start</i>	<i>Hours duration</i>																																									
Lisbon	0945	3																																									
Lisbon and Casino Estoril with dinner	2030	5																																									
Touristic Lisbon	1430	3																																									
Artistic Lisbon	0930	3																																									
Old Lisbon	0930	3																																									
Panoramic Lisbon	0930	3																																									
Lisbon by night with dinner	2100	4																																									
Alcobaça, Batalha, Nazaré, Fatima	0830	12																																									
Fatima, Tomar	0830	12																																									
Evora	0830	10																																									
Mafra, Sintra, Estoril	0930	9																																									
Óbidos-Nazaré	1430	5																																									
Arrábida	1430	5																																									
The first attraction of Portugal's capital city is the proximity of the airport, seven kms. from the central Praça de Marquis Pombal and barely two more down the magnificent Avenida da Liberdade to the Tagus estuary where the big ships berth and the ferry boats cross to Cacilhas on the southern side. 163	Espaço/Turismo																																										
There are few car parks and the city is best explored on foot, easing the strain as needs be with public transport – trains, double-decker buses, the underground and taxis, which are cheap. 163	Espaço/Turismo																																										
The 20 miles of Costa do Sol into Lisbon are now a mass of villas inhabited by rich, sun-seeking Europeans. In the Holy Ghost and Commercial Bank a specially selected young lady helps with their problems. The Tourist Office has a reading room with European newspapers. 179	Espaço/Turismo																																										
The climate here becomes distinctly Mediterranean, with winter temperatures of 14° C/57° F., similar to those of the Algarve a hundred miles further south. 183	Espaço																																										

<p>An area nearly one third that of Portugal, with only one tenth of her ten million people, the Alentejo stretches from the Ribatejo (the land either side of the Tagus northeast of Lisbon) to the Algarve.</p> <p>Long the national granary from the Lusitania of the Romans, the Visigoths and the Moors, there is little natural vegetation except. the olive tree and the cork oak; moreover 20c. mechanization while reducing employment has substantially added to the number of Portuguese men going overseas for years in order to earn a living wage with which to support their families at home. 189 e 190</p>	Espaço/Povo
<p>Burning hot all summer and fiercely cold in winter, this flat plain with the occasional hump could well be Spain, never much more than an hour's drive away to the east. Driving along straight roads we see the shepherds in their hooded winter coats standing motionless watching their flocks by day accompanied only by their dogs, all curs of lowest degree. The sparkling white hill towns and villages, each with its castle and church, can be seen miles away, looking like white sails in a sea of reddish brown soil and grayish-green corkwoods. 190</p>	Espaço
<p>Alentejo villages have long had the reputation of being spotlessly clean. 190</p>	Espaço/passado-presente
<p>Outside guests arriving and 'departing in cars were molested by a group of begging urchins, who did not look impoverished. There appear to be no Fire Instructions in these pousadas or direction signs to Emergency exits. Of the 23 rooms three are suites with sitting rooms, at twice the price of one double and bath. Staying in such an oasis of luxury in a desert of humble old town dwellings one would gladly contribute to any local fund to improve the lot of the neighbours; a playing field that got rid of the little beggars preferably. 198</p>	Turismo/Mundo
<p>Water Wheels. The water wheels along the Nabão are known as Moorish wheels or 'Tardo Romanos', such is their antiquity. Today, of course, they are museum pieces. Two, however, are installed in Tomar, one at the entrance to Mouchão park and the other in the grounds of the Templars' Hotel, where the current of the Nabão suffices to fill their 50 porcelain buckets and keep these giant wheels turning. 207</p>	Passado-presente/Espaço
<p>Tabuleiros Fair. First 14 days of July in alternate years, the prettiest girls of Tomar dressed in white proceed with tall columns of new bread and paper flowers upon their heads followed by clergy, a brass band and a herd of bullocks. The beasts are killed, beef and bread making a feast for the poor. 207</p>	Povo
<p>During World War II many refugees from Europe, hoping to get visas to America or Mexico settled into a cosmopolitan colony here. The town remains an inexpensive centre for touring the Holy Places and others in the vicinity, which have relatively poor accommodation. 212</p>	Espaço/Turismo
<p>Caldas makes a lot of ugly green and yellow pottery, more interesting from under the counter where they are apt to keep the phallic shapes. 212</p>	Turismo/povo
<p>That the archers played a greater part in this victory than the baker's wife who dashed out and slew a dozen Spaniards with her long handled bread-shovel does seem probable. 218</p>	Espaço/Turismo/Mundo
<p>The water off Portugal's 500 miles of coast is not as warm as British people might reasonably expect of a region so much nearer the Equator. The Canaries current - cold water from the North Atlantic curves south east, south and then, off the Portuguese coast, south west, dissipating the warm Gulf Stream that makes British Isles bathing bearable. The strong prevailing south west winds battering Western European shores make matters worse. 222</p>	Espaço/Turismo
<p>Ericeira. 32 miles from Lisbon and 15 from Sintra, until recently this was a small village with two Estalagens and three simple restaurants. Completion of the large Hotel Turismo with two salt water swimming pools, two paddling pools, three bars, night clubs and disco dancing makes Ericeira a new attraction with package holidays, offered from Manchester and Gatwick. 222</p>	Espaço/Turismo
<p>The Pousada de São Bras 2 kms. north has 23 rooms; staffed by women, except for the Manager, it is very well run and should have a swimming pool soon.</p>	Povo/Turismo

<p>A pretty town but remote, a growing Industrial zone has made Sines more commercial, the 20 kms. stretch of motorway leading nowhere on the map being associated with the Petro Sul depot. Whether the great exploring sailor would approve of today's steel monsters discharging their strange, foul smelling means of propulsion at his birth place is another matter. The iron ore mined far up the Douro will also come here for export. River barges bringing it downstream will enter a sea-going mother ship at Oporto for the passage to Sines. 234</p>	Espaço/Turismo
<p>Vast new hotels, some best described architecturally as the unacceptable face of tourism, have arisen in the last 20 years, close to the gently shelving beaches swept clean by Atlantic tides. Golf course architects like Frank Pennink and Henry Cotton have done better. 246 e 247</p>	Espaço/Turismo
<p>As to straightforward sun bathing and swimming the Algarve is one long series of golden Praia, cooled by Atlantic breezes when the heat inland becomes intolerable and even the developments of the past 20 years still leave plenty of open space along them. The swimming pools too, amply provided at hotels, clubs and villas, are a boon for children. 247</p>	Espaço/Turismo
<p>The extreme poverty of peasant farmers and tradesmen has gone. 247</p>	Povo/Turismo
<p>Seeing the lack of planning on the Spanish Mediterranean costas, the Portuguese government has restricted the number of luxury hotels while encouraging good second class accommodation such as the state Pousadas and the privately owned and run Estalagemns. 247</p>	Espaço/Turismo
<p>The craftsmen, descendants of the Moslem community, are great coppersmiths, saddlers, basket makers and potters plying their trade risibly in the streets around the square. A tinsmith in fact actually rebuilt the church of Nossa Senhora da Piedade in 1553. 253</p>	Povo/Passado- Presente
<p>ALBUFEIRA (Faro Airport 36 kms.) Once the most attractive of Algarve resorts, the white town on the cliff has become the largest and the most popular. 255</p>	Espaço/Turismo
<p>Armção de Pera (Faro Airport 44 kms.) Five miles westwards along the beaches this small resort has plenty of beach and three modern hotels, Garbe, do Levante and Viking all close to it. The popular Garbe is on the beach, where sun-tanned tourists can mingle with the weather-beaten fishermen who auction their nightly catch there each morning. Viking's visitors are closer to some rocks and grottoes, worth hiring a boat to see. Despite some high rise development a package holiday here could be less crowded than at Albufeira. 255</p>	Espaço/Turismo

## Anexo 10.2 (F10) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: Olive Harvest

Página: 33

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: The Lima from Ponte de Lima

Página: 61

Localidade Turística: Ponte de Lima

Atracção Turística: Atracções naturais

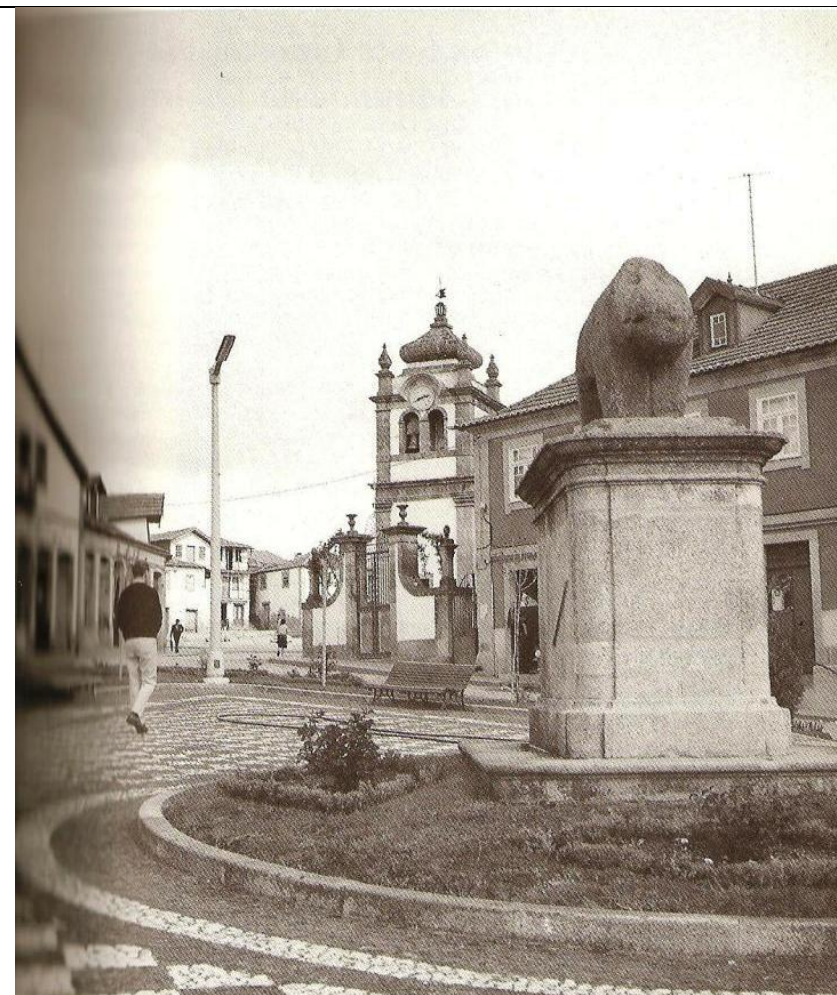
Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 3  
Título: Traditional wedding dress in the Minho  
Página: 65  
Localidade Turística: Não identificada  
Atração Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: Porca de Murça, pre-Roman sculpted bear  
Página: 65  
Localidade Turística: Murça  
Atração Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



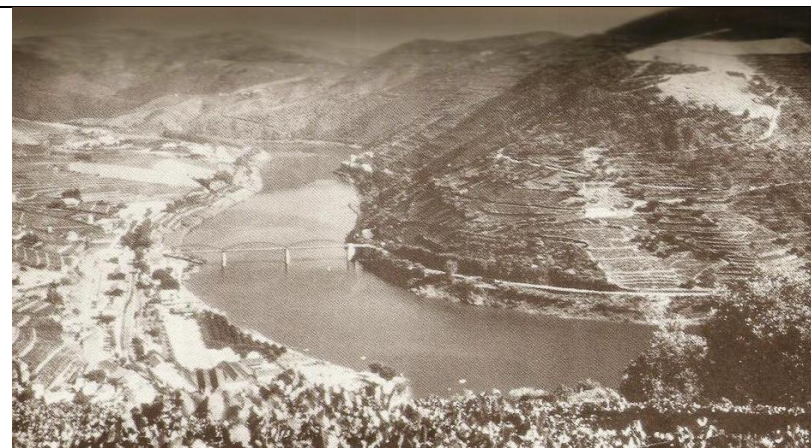
Fotografia nº 5  
Título: Church of St. Francis in Oporto  
Página: 73  
Localidade Turística: Porto  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



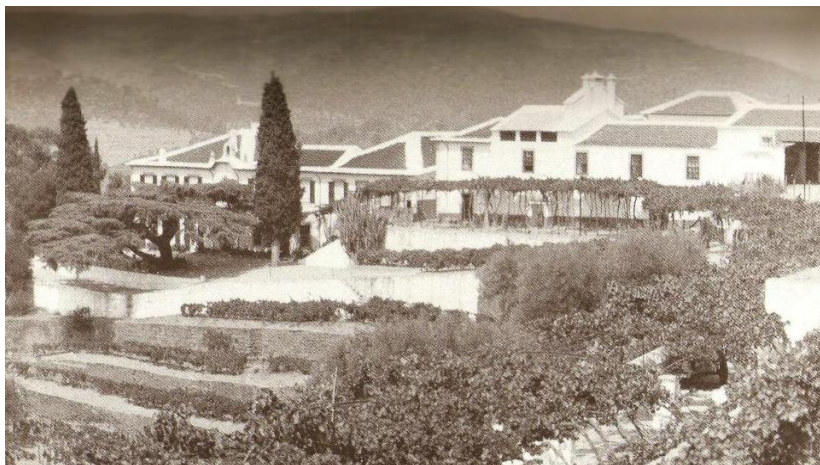
Fotografia nº 6  
Título: Pinhão. Quinta de la Rosa  
Página: 103  
Localidade Turística: Pinhão (Alijó)  
Atracção Turística: Gastronomia e vinhos  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 7  
Título: Boat on the canal at Aveiro  
Página: 111  
Localidade Turística: Aveiro  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 8  
Título: The Douro at Pinhão  
Página: 127  
Localidade Turística: Pinhão (Alijó)  
Atracção Turística: Atracções naturais  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9  
Título: Quinta do Noval  
Página: 131  
Localidade Turística: Pinhão (Alijó)  
Atracção Turística: Gastronomia e vinhos  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



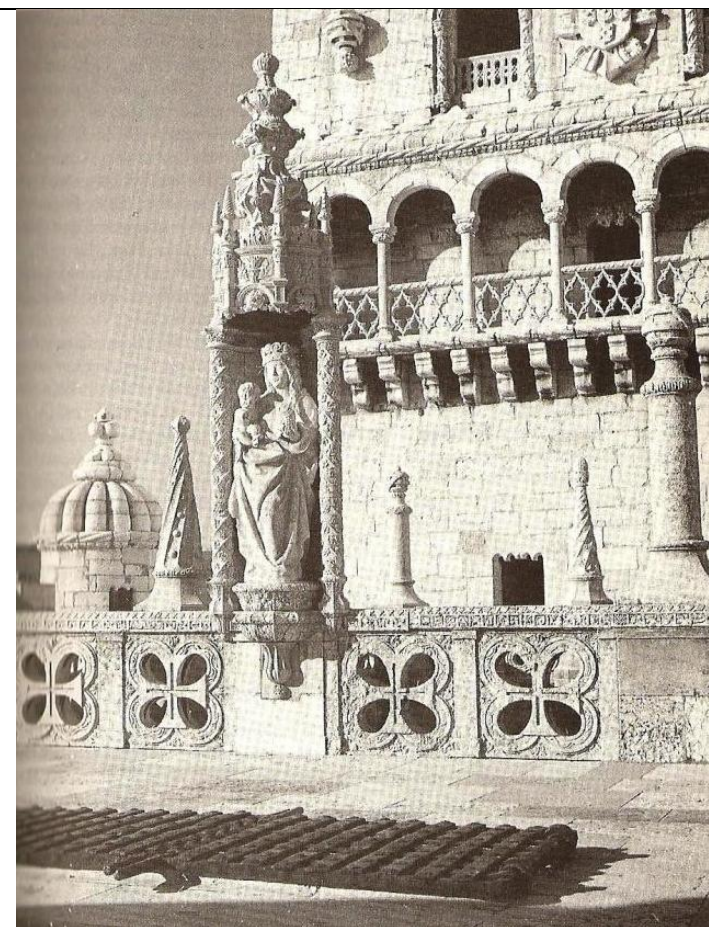
Fotografia nº 10  
Título: Fruit and vegetable market at Barcelos  
Página: 148  
Localidade Turística: Barcelos  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11  
Título: Viana do Castelo  
Página: 150  
Localidade Turística: Viana do Castelo  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



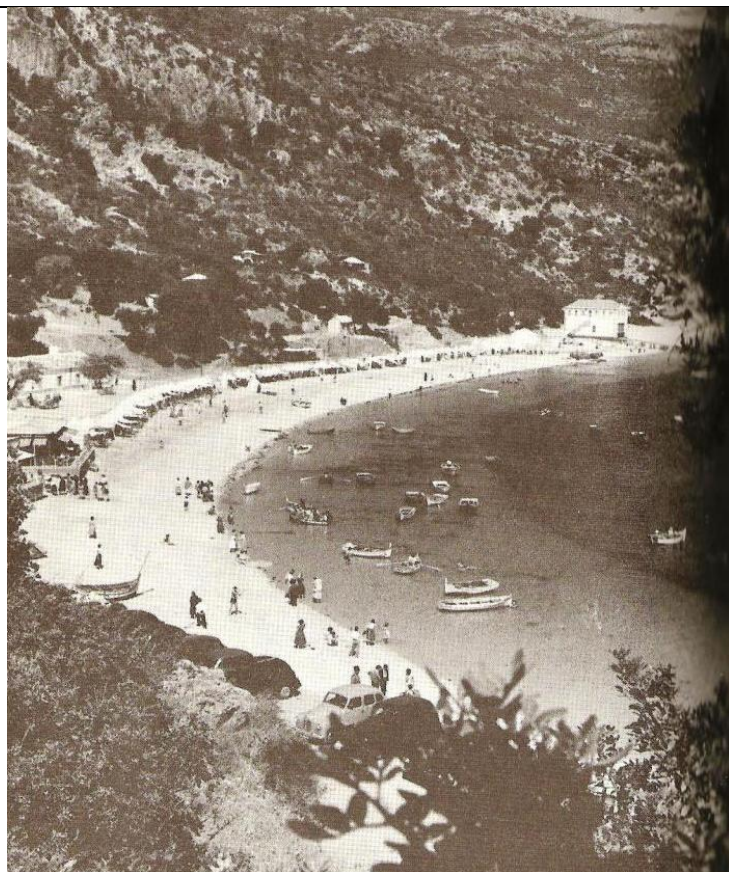
Fotografia nº 12  
Título: Bullock cart in the Minho  
Página: 154  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



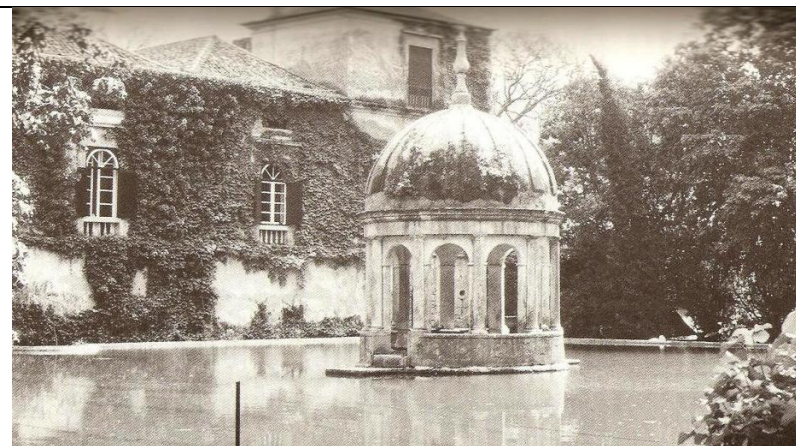
Fotografia nº 13  
Título: The Tower of Belém, Lisbon  
Página: 171  
Localidade Turística: Belém (Lisboa)  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: Robillon's gardens at the Royal Palace of Queluz  
Página: 177  
Localidade Turística: Queluz (Lisboa)  
Atracção Turística: Jardins  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15  
Título: The beach at Portinho da Arrábida  
Página: 184  
Localidade Turística: Portinho da Arrábida (Setúbal)  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16  
Título: Quinta das Torres at Azeitão  
Página: 187  
Localidade Turística: Azeitão (Setúbal)  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior

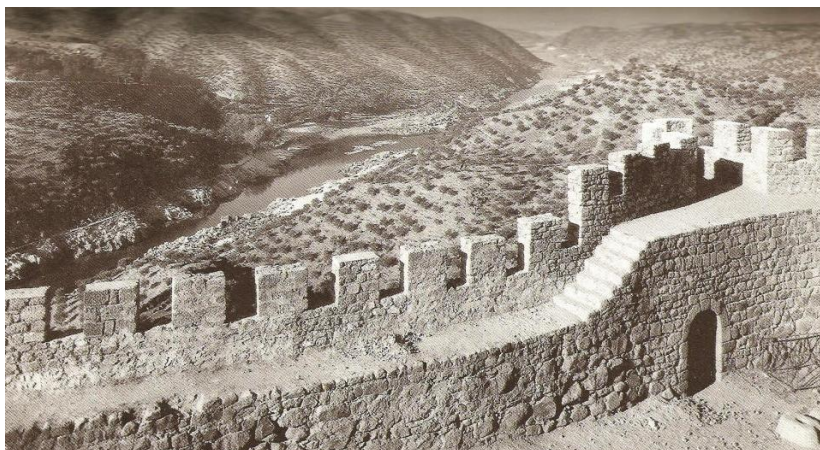


Fotografia nº 17  
Título: The Temple of Diana at Evora  
Página: 194  
Localidade Turística: Évora  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior

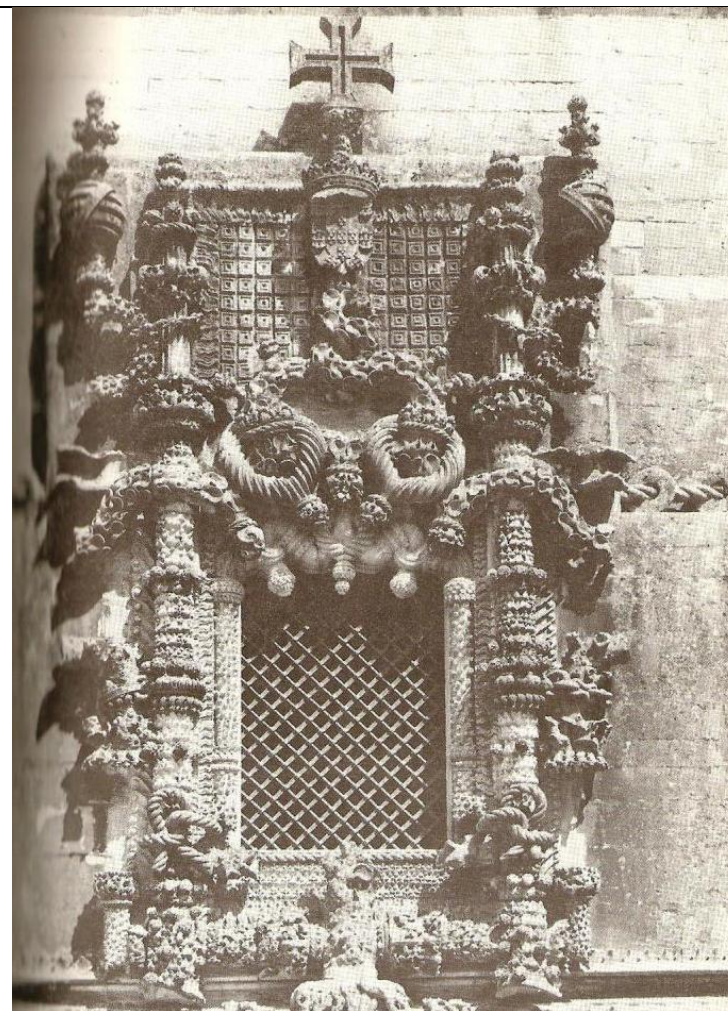


Fotografia nº 18  
Título: Vila Viçosa. The Knot gate  
Página: 200  
Localidade Turística: Vila Viçosa  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 19  
Título: The river Tagus from the Castle of Belver  
Página: 203  
Localidade Turística: Gavião  
Atracção Turística: Atracções naturais Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 20  
Título: Convent of Christ at Tomar, The Sea Window  
Página: 205  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21  
Título: The Tabuleiros Fair at Tomar  
Página: 208  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22  
Título: Óbidos. The main square  
Página: 210  
Localidade Turística: Óbidos  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 23  
Título: Alcobaça. The tomb of Dom Pedro in the Abbey  
Página: 215  
Localidade Turística: Alcobaça  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



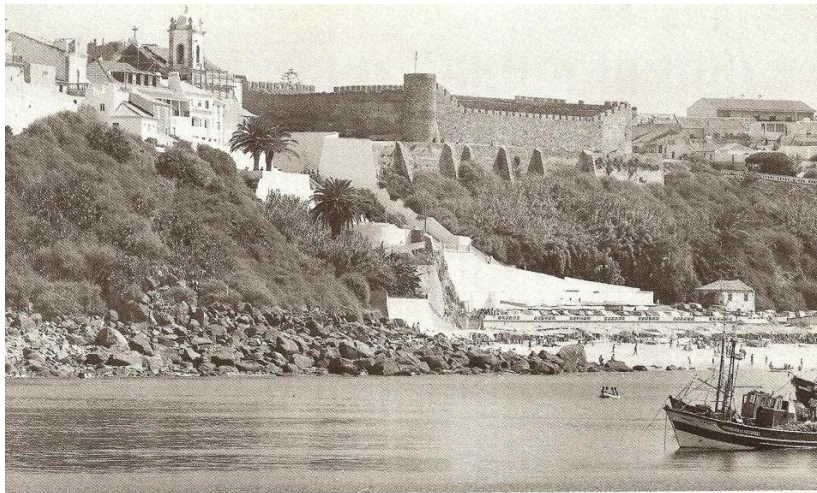
Fotografia nº 24  
Título: Batalha. The Abbey  
Página: 219  
Localidade Turística: Batalha  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 25  
Título: Nazaré  
Página: 223  
Localidade Turística: Nazaré  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26  
Título: An Alentejo shepherd  
Página: 226  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27

Título: Sines

Página: 232

Localidade Turística: Sines

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: The hill village of Marvão

Página: 238

Localidade Turística: Marvão

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29  
Título: Almond blossom in the Algarve  
Página: 248  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 30  
Título: The bridge at Tavira  
Página: 250  
Localidade Turística: Tavira  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 31

Título: Carvoeiro

Página: 254

Localidade Turística: Praia do Carvoeiro (Lagoa)

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 11.1. (F11)

Fonte: Mean Feat - *A 3,000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy*; Autores: John Waite; Edição: The Oxford Illustrated Press – Londres; Edição analisada: 1985.

### Anexo 1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
The windows of the train to, Lagos were open to the soft, warm flow of the Gulf Stream, which allows spiky pointed agaves, carob, fig and olive trees to grow. Oranges blinked from lush, dark green orchards, while a mass of yellow flowers covered the embankment, closing into little bells as evening approached. 1	Rural	Algarve		Faro
The train followed the coastline, affording glimpses of the same calm, unruffled sea below that tempted Prince Henry the Navigator to turn his back on the rest of the peninsular and send his ships beyond the boundaries of the known world, round the coast of West Africa in search of the fabled Kingdom of Prester John. 1	Costa	Algarve		Faro
The track soon became a path up into the wooded slopes of the Serra de Monchique, the soft ochre earth and green pastures giving way to scrub and woods of chestnut, cork, scented eucalyptus, all dotted with periwinkle, forget-me-not and the light, pearly blue of wild rosemary. The climb was hard work and we were tired already, stopping to rest and lunch beside the murky waters of a stream, trying not to think too much about having to carry the packs for the rest of the day and admiring the first grapefruit tree I had ever seen instead. The fruit seemed incongruously large for such a small tree. 7	Montanha	Serra de Monchique		Faro
The hot sun began to turn the backs of our legs a fine shade of salmon pink as we humped our loads over a monotonous landscape of holm oak, olive, eucalyptus and mile after mile of cork plantations. 15	Rural	Alentejo		
Above us lay Abrantes, its fortified castle standing out above the town, where the Duke of Wellington had had his headquarters for a while at the start of the Peninsular Wars. One of his aides, August Schaumann, described the town as a truly magnificent spectacle with its convents, churches and old	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Abrantes	Santarém



Moorish castle which frowned menacingly into the valley. 27				
This was rice-growing country, and the effects of the drought were clearly visible as we crossed the eight bridges over the river Sorraia into Coruche: the reservoirs were almost dry and the paddy fields below us were cracked and dusty. 28	Rural	Ribatejo		
On our last day together we went over a thousand metres for the first time, walking along the spine of the Serra da Lousã, a lark twittering madly in the sky above, the slopes covered in purple heather, villages down below just dabs of red and white among the trees. 29	Montanha	Serra da Lousã		Coimbra
The south grows wheat, barley, olives, oranges, almonds, figs and cork while the north grows maize, rye, potatoes, beans and grapes. It is a land of tiny farms, the <i>minifundios</i> , worked by tenant farmers or peasants, very traditional by nature, with four to, five hundred people per square mile. The Beira has a mixture of both north and south, the best of both worlds. 30	Rural	Beira		
The train to Serpins beaded away from the populous area around Coimbra to a line of ridges running roughly north, cut by the Mondego river at Penacova, at the base of the Serra do Buçaco. 30	Montanha	Serra do Buçaco		Aveiro
A forest of beeches, oaks, limes, elm, poplar, magnolia, maple, cedar of Lebanon, sycamore, cypress and palm surrounded me: the famous forest of the Convent of Buçaco. 33	Flora e Fauna	Serra do Buçaco		Aveiro
At least a quarter of Portugal is covered with forest but there were no trees on the cold, deserted, windswept ridges of the Serra do Caramulo. 35	Montanha	Serra do Caramulo		Viseu
The mist cleared that afternoon and I finally caught sight of the snow-capped mountain peaks of the Gerez In the barren, poverty-stricken province of Trás-os-Montes. 47	Montanha	Serra do Gerês		Braga

### Anexo 11.1.2 Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
Lagos is a fishing village and tourist centre selling sun and sea, pots of Marmite, Bovril, Bird's Custard and Bath Olivers to proudly monolingual British pensioners. A chapel near the centre is dedicated to Saint Anthony,	Lagos	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

who was born in Lisbon in the twelfth century. 2				
Alcácer do Sal is so named because of the ancient salt pans that line the river out to sea, though we never actually saw them as we were more interested in the promise of a good meal in a restaurant. 20	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Above us lay Abrantes, its fortified castle standing out above the town, where the Duke of Wellington had had his headquarters for a while at the start of the Peninsular Wars. One of his aides, August Schaumann, described the town as a truly magnificent spectacle with its convents, churches and old Moorish castle which frowned menacingly into the valley. 27	Abrantes	Abrantes	Santarém	Atracções militares
A forest of beeches, oaks, limes, elm, poplar, magnolia, maple, cedar of Lebanon, sycamore, cypress and palm surrounded me: the famous forest of the Convent of Buçaco. 33	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
After recrossing the Ave by a seven-arched Roman bridge and drinking a glass of wine in an old coaching inn on the far bank, I detoured to inspect the remains of the Celtic village stronghold of Briteiros. 47	Salvador de Briteiros	Guimarães	Guimarães	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

### Anexo 11.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
Lagos is a fishing village and tourist centre selling sun and sea, pots of Marmite, Bovril, Bird's Custard and Bath Olivers to proudly monolingual British pensioners. 2	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Lagos	Lagos	Faro
A chapel near the centre is dedicated to Saint Anthony, who was born in Lisbon in the twelfth century. 2	Atracções religiosas	Capela de Santo António	Lagos	Lagos	Faro
Alcácer do Sal is so named because of the ancient salt pans that line the river out to sea, though we never actually saw them as we were more interested in the promise of a good meal in a restaurant. 20	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
Above us lay Abrantes, its fortified castle standing out above the town, where the Duke of Wellington had had his headquarters for a while at	Atracções militares	Castelo	Abrantes	Abrantes	Santarém

the start of the Peninsular Wars. One of his aides, August Schaumann, described the town as a truly magnificent spectacle with its convents, churches and old Moorish castle which frowned menacingly into the valley. 27					
Above us lay Abrantes, its fortified castle standing out above the town, where the Duke of Wellington had had his headquarters for a while at the start of the Peninsular Wars. One of his aides, August Schaumann, described the town as a truly magnificent spectacle with its convents, churches and old Moorish castle which frowned menacingly into the valley. 27	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Abrantes	Abrantes	Santarém
A forest of beeches, oaks, limes, elm, poplar, magnolia, maple, cedar of Lebanon, sycamore, cypress and palm surrounded me: the famous forest of the Convent of Buçaco. 33	Atracções naturais	Serra do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
At the end of the path, I came face to face with the Palace Hotel, a white 'neo-gothic piece of confectionery' completed in 1909, which still retained its sweeping stairways, imposing doors, a long, arched balcony, towers and gables. 33 e 34	Antigas habitações estatais e particulares	Palace Hotel	Buçaco	Mealhada	Aveiro
After recrossing the Ave by a seven-arched Roman bridge and drinking a glass of Wine in an old coaching inn on the far bank, I detoured to inspect the remains of the Celtic village stronghold of Briteiros. 47	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânia de Briteiros	Salvador de Briteiros	Guimarães	Guimarães

#### Anexo 11.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The hotel was cheap but very clean. The beds had no head or foot boards which meant that I would be able to stretch out fully and bask , in my first bed for six weeks. 27	Pensão	Razoável	Abrantes	Abrantes	Santarém

#### Anexo 11.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto

The meal we had there is memorable for the quantity rather than the quality-six courses washed down with a litre of red wine followed by double helpings of pudding and a tot of brandy to round things off, all for little more than the price of fish and chips in England. 20	Almoço	Alimentação	Barato	Razoável
The hotel was cheap but very clean. The beds had no head or foot boards which meant that I would be able to stretch out fully and bask , in my first bed for six weeks. 27	Alojamento	Alojamento	Barato	Razoável

### Anexo 11.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
The train followed the coastline, affording glimpses of the same calm, unruffled sea below that tempted Prince Henry the Navigator to turn his back on the rest of the peninsular and send his ships beyond the boundaries of the known world, round the coast of West Africa in search of the fabled Kingdom of Prester John. 1	Comboio	Algarve	Transportes públicos
The train to Serpins beaded away from the populous area around Coimbra to a line of ridges running roughly north, cut by the Mondego river at Penacova, at the base of the Serra do Buçaco. 30	Comboio	Coimbra-Buçaco	Transportes públicos

### Anexo 11.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The windows of the train to Lagos were open to the soft, warm flow of the Gulf Stream, which allows spiky pointed agaves, carob, fig and olive trees to grow. Oranges blinked from lush, dark green orchards, while a mass of yellow flowers covered the embankment, closing into little bells as evening approached. The train followed the coastline, affording glimpses of the same calm, unruffled sea below that tempted Prince Henry the Navigator to turn his back on the rest of the peninsular and send his ships beyond the boundaries of the known world, round the coast of West Africa in search of the fabled Kingdom of Prester John. 1	Espaço
Lagos is a fishing village and tourist centre selling sun and sea, pots of Marmite, Bovril, Bird's Custard and Bath Olivers to proudly monolingual British pensioners. 2	Turismo/espaco
The old woman wore black with a headscarf and a soft trilby to protect her from the sun. She talked lovingly of her country, specially of the Algarve, as her stout shoes scrunched on the dirt road. 7	Povo
The track soon became a path up into the wooded slopes of the Serra de Monchique, the soft ochre earth and green pastures giving way to scrub and woods of chestnut, cork, scented eucalyptus, all dotted with periwinkle, forget-me-not and the light, pearly blue of wild rosemary. The climb was hard work and we were tired already, stopping to rest and lunch beside the murky waters of a stream, trying not to think too much about having to carry the packs for the rest of the day and admiring the first grapefruit tree I had ever seen instead. The fruit seemed incongruously large for such a small tree. 7	Espaço

Later, a woman washing clothes in the water from a spring refused to let us quench our thirst until she had fetched a glass from her house, then stood back and watched with a smile as we drank. This simple gesture was reassuring. 8	Povo
She let me in through the hall of the modern bungalow to a bright, clean kitchen with blue lino on the floor. I was instantly conscious of the mud on my boots and tiptoed in embarrassment to the tap to fill the bottles, thanked her and left, turning my back on that comfortable electric world of television and hot baths. 9	Povo/Espaço
Illiteracy is high in the south-up to 40 per cent of the population in rural areas can neither read nor write, signing their names with a personal mark. 10	Povo
A woman approached to fill a water jug, and we asked her about life in the village. 'This year hasn't been a good one for us,' she said. 'The oranges that we rely on for our income have all been caught by a frost and now we haven't enough money to pay for the flour we need.' She also told us how difficult it was to cultivate the land when they still used oxen to pull the plough. 10	Povo/espaco
There were ant holes everywhere and too strong a smell of pigs and chickens for comfort, so we moved nearer the river, dined meagerly on what was left of the provisions and stretched out to sleep through our second night. 11	Povo/espaco
Crossing over the bridge into the cobbled high street, past a café opposite a fish market selling sardines at two pence a pound, we were confronted by a disturbingly red pillar box set against a bright whitewashed wall, silent testimony to the Old Alliance between Portugal and Britain, 'an inviolable, eternal, strong, perpetual and true friendship'. 11	Mundo
She was amused and flattered when I asked what part of France she came from, since she was pure Portuguese; her family had emigrated to France to find work and higher pay. 12	Povo
A group of men came in through the inner doorway; one of them was remarkably tall with fair hair and bright blue eyes, which was surprising since the average height of a Portuguese man is five foot six and almost everyone is dark haired, the few exceptions being found in the north. He held a ruddy-faced child in his arms which everybody obviously adored. 13	Povo
'We're'- farmers. This is our land. We work it as best we can, but we're old now and there will be no one to look after it when we die. Nobody comes to work in the countryside any more, not if they can help it. They prefer to go to the towns where the pay is better and they can have fun in the evenings. You can't blame them, really. It means there's just us old men now, though.' 14	Povo/espaco
The average population density of the province is 52 people per square mile, though the figure is far lower away from the rivers where the soil is poor, dry, light and infertile with virtually no natural vegetation- bar a thin pasture for transhumant flocks of sheep. 15	Povo/espaco
It would not have been surprising to see a herd of elephants or antelopes go by. 15	Espaço
Roughly two thirds of the farms in Portugal are over one hectare, or two and a half acres, but of these 500,000 farms three quarters are under five hectares. Only one per cent are over a thousand hectares, yet this one per cent accounts for nearly half the agricultural land. They call these great estates the <i>latifundios</i> and they are all in the south of the country. The montes are the centres of the estates with the master's house, barns, stables, bakeries, lodgings for permanent workers and their families and rougher accommodation for seasonal labourers. The system has been operating unchanged since the time of the Romans. 15 e 16	Espaço/Passado-presente
The Church and State have never done anything for them and nothing is expected. Parts of the Alentejo remain missionary areas, godless, the people showing little interest in the formalities of marriage or other Christian principles. Expropriation of property during the revolution in April 1974 did help to redistribute the land in some places near the cities but often resulted in chaos, while the good news never reached the remoter areas. They remain poor, backward and badly educated. 16	Povo/Espaço

A football match was about to start, and men and boys began drifting in from the street corners for the excitement of the day. 16	Povo
The countryside was unchanging, the same flat fields of eternal cork of which Portugal produces 200,000 tons a year, two thirds of the world supply. 16	Espaço/Mundo
Officially, there is free education for children from the age of six to fourteen, but after the revolution many teachers too closely associated with the old regime were removed from their posts, and history books were rewritten and replaced. In some cases it meant the children were left with neither textbooks nor teachers. Perhaps this was what had happened to this school. 17	Povo/Espaço
He told us widespread emigration had caused a shortage of labour and the landlords had been forced to increase wages. The average labourer now earned some 7,500 escudos a month, the equivalent of £65, which was enough to support a family, though he added that they would be lost if it weren't for the chickens, goats and pigs that they kept to supplement their earnings on the little plots of land expropriated during the revolution. 18	Povo
Vale de Guiso was a charming village. A long terrace of whitewashed houses, with their doors and windows picked out in various blues, lavenders, greens and yellows, looked out over a line of ramshackle wooden sheds that housed all manner of animals. 19	Espaço
There was only one woman serving a long queue while her colleagues chatted away behind a partition. 21	Povo
We reached Vale de Boi in the early evening, where a tiny woman in a green headscarf with a flat black hat and rubber boots beneath her tight, knee-length skirt welcomed us with a toothless smile, showed us the well and bid us help ourselves. 21	Povo
Armed with a loaf of fresh, crusty bread for lunch, we took the dirt road to Abrejoeira, where we met a young couple who talked of the revolution of April 1974. They painted a romantic picture of the crowds in Lisbon on the day Caetano was overthrown by a military junta, the people out on the streets marching up and down patting soldiers on the back, sticking carnations in the barrels of their guns, swarming over the tanks shouting 'Portugal is free, Portugal is free'. The revolution was virtually bloodless and there were no executions or reprisals. For the first time in almost forty years censorship of the press was lifted, factories were taken over by the workers, expropriated in the south and as many traces of the old regime as possible eradicated. Yet by the end of 1975 over 80,000 skilled workers, technicians, professionals and business people had left the country, mainly for Brazil. The fall of the dictatorship led to a massive flight of private capital before financial regulations were brought in by the provisional government to halt the flow, estimated by the Bank of Portugal at over a billion escudos, most of which went to deposit accounts in Switzerland. 23	Povo/Mundo
'Ah, she is truly beautiful, my wife. She Works from first light until dusk in the fields and never utters a word of complaint as she prepares supper in the evening.' 24	Povo
A worker from the nearby farm came up to get a drink. 'Does your government pay you to do this?' 'No. We do it purely for pleasure.' 'Are you spies?' . 'No, no, just tourists.' 'How can you afford to travel when you're not paid to do so?' 'We saved up the money.' 'You're lucky.' 'I know.' 25	Povo/Turismo
I asked him about the situation at the farm. It appeared that most of the land around, as far as the eye could see, belonged to the absentee	Povo

landlord who lived and worked in Coruche. The large, empty house on the other side of the river was his but he never used it and it was slowly falling into decay. I asked if the revolution hadn't changed all that, but he shrugged his shoulders. 'It didn't come here, mate.' 25	
He had taken such care, he was so warm and friendly, that we left the village with a deep glow in our hearts that made my former disgruntled mood seem pathetic. 26	Povo
We climbed up into the centre, choking on the fumes of roaring buses, lorries and cars, and booked into the Pensão Aliança. 27	Espaço
But a million Portuguese had left the country during that time, mostly young men from the north where the majority of the population live along the coastal I band between Lisbon and Porto. This meant that the population was ageing, particularly in rural areas where there were usually more women than men. 27	Povo
Outside the station a woman in black passed with a bundle of greens under one arm, the other balancing a bulky sack of hay on her head. 30	Povo
I woke early, watching the sky lighten from the warm cocoon of my sleeping bag, counting the chimes from a distant church in Penacova. Seven o'clock: by that time the Battle of Buçaco was in full swing. 32	Mundo/Passado- Presente
To my surprise the shop had modern plate glass windows and easily-cleaned <i>formica</i> surfaces inside. The owners must have spent some time abroad. 34	Espaço/Turismo /Mundo
In Fontemanha I stopped at the public fountain to wash a pair of socks and the crusted remains of porridge from my pot. Children immediately gathered round to watch my every movement. I asked if they went to school. They told me they did, but that after primary school they went to work. 34 e 35	Povo
As the wine began to circulate, Norberto launched into an exposition of the fate of Portugal since the revolution, that they simply referred to as 'The 25th April'. 'Did you know that there were six provisional governments and two attempted coups in the first two years after the revolution? To say nothing of the demonstrations, the strikes and riots. Portugal is going to the dogs, you know, and it's all the fault of the bloody communists. Life was all right in the time of Salazar, but now...'	Povo/Mundo
With devolution of the colonies, the government was left with the problem of what to do with 800,000 Portuguese returning from the colonies. Norberto was In charge of the former sanatorium at Guardão, where he was looking after the <i>retornados</i> from Angola and Mozambique, trying to get them started on a new life. He said it was difficult for them to find a place and adapt to post-colonial Portugal, adding sarcastically that in 1976 Soares had said that the word <i>retornado</i> would disappear from the language by 1981. It hadn't. 40	Povo/Mundo
Nothing much happened that morning but I was perfectly content to observe the countryside dotted with haystacks and maize driers called <i>espigueiros</i> raised above the ground on stone piles to keep them out of reach of rats and mice. 41	Espaço
Porto was less noisy and polluted than I had expected since no city buses were running. The drivers had gone on strike because their wages weren't keeping up with inflation. They wanted an increase of 2000 escudos a month, which would take their basic pay to 14,000, about £135. 45	Povo
The whole of Portugal lay behind. I had crossed it on foot in thirty-five days. As the crow flies, I had covered some 540 kilometres in 26 walking days, and I was no bird. The figures were unimportant, however. It was enough simply to have done it, to have seen so much and met so many people. It had proved to be a friendly, sympathetic, hospitable but backward and rather lonely country. 49 e 50	Povo

## Anexo 12.1. (F12)

Fonte: *Portugal, A Travellers' Guide* (F12); Autores: Susan Lowndes ; Edição: Thornton Cox – Londres; Edição analisada: 1987 (2ª edição).

### Anexo 12.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e fauna	Referência	Concelho	Distrito
As has been indicated already, Lisbon is essentially an 18th century city, for the great earthquake of 1755, and the tidal wave which followed it, destroyed the whole of the lower part of the town. 30	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The best known of the resorts on the estuary of the Tagus, Estoril is half an hour's drive from Lisbon along the Estrada Marginal. 46	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
Estoril is charming, with, old and new villas, dripping with bougainvillea, begonia and climbing geranium, so it is not surprising that a number of exiled royalty made their homes here. 46	Flora e fauna	Estoril	Cascais	Lisboa
Two miles beyond Estoril is Cascais which has now taken over from it as the smartest place on this coast in which to dine or shop. 47	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
About half a mile along the road past the museum, lies the Boca do Inferno, or Mouth of Hell, an awesome cavity in the rocks into which the sea roars through a natural arch and makes a whirlpool, or cauldron of spurning water. 48	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
There is a very strong undertow on this beach and warning flags are put up when it is dangerous for swimmers. The beach is large so that even in the height of summer the sands never get uncomfortably full of people and, late in the season, the dunes above high tide are pierced with the strongly scented wild white lily, <i>Pancratium maritimum</i> . 48	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
The elegant lighthouse at Cabo da Roca is surrounded by the low cottages of the keepers and nearby is a pleasant cafe/restaurant. 49	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
In the overgrown suburb of São Domingos de Benfica, surrounded by high-rise buildings, is the beautiful oasis of the Palace of Fronteira, with its unequalled gardens. 49	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A fast motorway (toll) leads from the Tagus bridge (toll) to the large industrial town of Setúbal on the river Sado 30 miles away. 54	Urbano	Setúbal	Setúbal	Setúbal



Have your picnic in the shade on the north side of the church with the Sintra hills visible in the far distance, on clear days, and a superb sweep of untouched sandy beaches reaching up to Caparica. 55	Costa	Costa de Caparica	Almada	Setúbal
The same road back, past the turning to Sesimbra, takes the traveller to the Serra da Arrábida, a range of hills which, to the south, rises almost directly from the estuary of the Sado, and to the north from cultivated lands, finally reaching the Tagus. 56	Montanha	Serra da Arrábida		Setúbal
The great variety of wild flowers includes a peony, tulips, ophrys, the Iberian bluebell and a snowdrop found only in this place. 56	Flora e fauna	Serra da Arrábida		Setúbal
The Algarve is on the main route of birds migrating south from Europe, and even from the Arctic circle, so ornithologists can see an extraordinary variety here. 59	Flora e fauna			Faro
The numerous varieties of wild flowers in the Algarve are at their best in February, March and April. 59	Flora e fauna			Faro
A prosperous, busy city, now surrounded by high-rise apartment houses, Faro still has a charming centre with a yacht basin in the main square. 60	Urbano	Faro	Faro	Faro
Faro beach is long and sandy and is actually situated on an island just off the town. 61	Costa	Faro	Faro	Faro
The castle occupies a large space in the very centre of the town and, unlike most castles, is not on a hill. The Gothic parish church is set in an exceptionally pretty square, the interior has three aisles and is wide and light, with a Manueline arch leading to the chancel, good gold work and fine azulejo panels. 62	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
Three miles inland from Almansil, Loulé is a busy town in the centre of rich agricultural country. 62	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
Quarteira is one of the oldest fishing villages in the Algarve and has very long, sandy beach. 63	Costa	Quarteira	Loulé	Faro
The attractive town of Albufeira is the most popular place in the Algarve, yet has managed to preserve much of the charm of a, typical Portuguese village. Small whitewashed houses, long and low, some with coats of arms above the doorways, line the narrow streets, often passing under Moorish arches. The main beach is reached by a short tunnel cutting through the rock and the fishermen's beach to the east is down a ramp. 63	Costa	Albufeira	Albufeira	Faro
The onetime pleasant village of Armação da Pera, is now in the centre of highrise apartment houses and straggling streets. However, Armação is redeemed by having one of the longest beaches in the Algarve from which	Costa	Armação de Pêra	Silves	Faro

fishermen still set forth in their boats each night and bring back the catch to be auctioned off on the beach. 64				
Set on the upper slopes of the Serra de Monchique, one of the ranges of hills which separates the Algarve, from, the rest of Portugal, the scenery is verdant and wooded, not unlike that of Sintra. 66	Montanha	Serra de Monchique	Monchique	Faro
A short way down from the Cathedral, the oval Praça do Geraldo, where there is a tourist office, is composed of elegant houses above arched arcades. In the intervening narrow streets, antique shops are to be found. The Praça do Geraldo is the centre of the busy life of the city, for Evora is not only a beautifully preserved town, but also an agricultural and industrial centre for the surrounding country. 79	Urbano	Évora	Évora	Évora
Twelve miles due east of Crato, in the foothills of the Serra de São Mamede, lies the delightful busy city of Portalegre, extremely populous in the time of the Roman occupation of Portugal, as is shown by the many contemporary roads and bridges in the environs. 81	Montanha	Serra de São Mamede	Portalegre	Portalegre
The road north from Redondo to Estremoz goes by the Serra de Ossa. 85	Montanha	Serra da Ossa		Portalegre
Vila Real is charming, laid out about 1760 by the Marques de Pombal. A patterned mosaic pavement covers the whole of the central square with an elegant obelisk in the centre. The low houses are almost all plainly, built but with the perfect proportions of the late 18th century which, indeed, obtained in Portugal until the beginning of this century when any country builder seemed able to produce, without the aid of architectural plans, a building that blended harmoniously with its surroundings. 85	Urbano	Vila Real de S. António	Vila Real de S. António	Faro
Almost 50 miles due west of Beja towards the Atlantic, Santiago do Cacem, with the Pousada de São Tiago (tel. 069-22459), is grouped below a castle built by the templar's. The dark shapes of cypresses stand up above the grey battlemented walls now surrounding the local cemetery. The path which goes right round, under the walls and towers, gives wide views over the town and countryside. On the outskirts, the Roman city of Miróbriga is being excavated and contains the only Roman circus yet to be found in the country. 90	Urbano	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
Peniche, a big fishing port, has an impregnable fortress on the Cape, long used as a prison. There are strange rock formations and deep caves in the surrounding cliffs and the sea, with its great Atlantic waves, is particularly suitable for surfing, though not for ordinary swimming. 96	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
The ocean is dangerous and in the winter the Atlantic gales drive straight into the bay, so fishing is given up and the boats are hauled from the beach into the streets and squares. 100	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria

The trees are mostly <i>P. pinasta</i> and are not tapped for resin until two years before they are due for felling. 107	Flora e fauna			Leiria
Eight miles to the east is Abrantes. A larger town than Constancia it lies around a castle, the ruined keep of which has been converted into a belvedere with a lovely view of the Tagus. The castle church is now an archaeological museum with later sculptures, manuscripts, vestments and local curiosities. 110	Urbano	Abrantes	Abrantes	Santarém
The Serra de Montejunto strides across the northern part, descending into highly cultivated, fertile vineyards and fields of maize. 113	Montanha	Serra de Montejunto		Santarém
The Serra de Montejunto strides across the northern part, descending into highly cultivated, fertile vineyards and fields of maize. 113	Rural	Serra de Montejunto		Santarém
Serra da Lousã Many of the villages in these hills have become deserted in the past few years owing to the flight to the towns and widespread emigration to France and Germany. When emigrants go from the Minho and Tras-os-Montes and the upper Beira, they always return with money they have saved to rebuild their houses and buy more land. Unhappily, those from Serra da Lousã, do not seem to have such close ties with their native villages, though most of these have electricity, street lighting and piped water. Perhaps when the movement of the return to the land reaches Portugal, these often delightful villages, with beautiful views, will once again be brought to life. 118	Montanha	Serra da Lousã		Coimbra
Covilhã is situated in that part of the country known as the Cova da Beira and is an excursion centre for the mountains of the Serra da Estrela and for the only winter sports resort in the country. 118	Montanha	Serra da Estrela	Covilhã	Castelo Branco
The flocks of sheep which graze over the wide, fertile uplands of the Cova da Beira, also supply the milk from which the delicious Serra cheese (queijo da Serra) is made. 118	Rural	Cova da Beira	Covilhã	Castelo Branco
This part of the country is particularly rich in bird life. Eagles hover overhead and it is a resting place for storks in the spring. 118	Flora e fauna	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco
Down the river Mondego are some of the biggest rice growing properties in the country. In former times, teams of oxen drew special ploughs over the watery paddies to prepare the ground for the sowing in May. Now paddies are ploughed by special tractors, with enormous wheels, the ploughman sitting high above the waters, and sowing is done from low-flying aeroplanes. 132	Rural	Baixo Mondego		Coimbra
The whole of the great area is surrounded by a wall. It was the Carmelites who planted the famous cypresses of Buçaco, acquiring the seeds from	Flora e fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro

another community in Mexico. Their rarity and great beauty have made them famous to botanists and sylviculturalists all over the world. The hillsides are clothed with luxuriant masses of cork oaks, mimosa, tree heaths, maples and great forest trees. 134				
The capital of the north of Portugal is not only the home of port wine but is also a big commercial and industrial city. 138	Urbano	Porto	Porto	Porto
Both north and south of Oporto there is a series of delightful beaches. But the full force of the Atlantic often makes bathing unsafe, so every resort has one or more swimming pools. 143	Costa			Porto
Twelve miles south of Oporto, Espinho, with another long wide beach, has become a modern resort. There is a casino, open from 1500 to 0300 with roulette, French bank and slot machines. Also a restaurant and cabaret. 144	Costa	Espinho	Aveiro	Porto
Three miles north is Póvoa de Varzim, another large seaside resort with a casino for gamblers, and a nightclub and restaurant with dance floor and cabaret. In addition to possessing the longest beach in Portugal of six miles of clean sand. 146	Costa	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
A couple of miles to the north of Póvoa, A Ver-o-Mar, a village with a lovely beach, is the scene of an unusual agricultural experiment. The local farmers dug deep into the sand dunes until they came to moist ground. The sides of these depressions have been shored up by grape vines giving a good crop of grapes which, as may be imagined, taste very different from those grown in more conventional soils. Many types of vegetables, including potatoes, sweet corn and cabbages flourish in these small plots, divided up like allotments, apparently fertilised by the saline water at their roots. 147	Rural	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto
Fortunately, this is not seen from the lovely centre of the town, grouped around the triangular Praça da Republica. At one side is the early town hall, with arches below, and yet another Renaissance fountain stands in the centre. 154	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The delightful fortified town of Caminha is surrounded on three sides by the river and faces the mountains of Galicia, in Spain. Medieval buildings, including the Gothic Pitas Palace, surround the main square with the town hall and clock tower, which was once part of the 14th century fortifications. The granite parish church looks like a fortress and shows definite traces of Spanish, rather than Portuguese, decoration. 155	Urbano	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Upriver Valença, the frontier post opposite Tuy on the Spanish side has an international road and rail bridge over the river. Within the fortifications crowning a hill are two separate villages, each within their encircling walls.	Urbano	Valença	Valença	Viana do Castelo

The houses are charming, bright and covered with flowers and the narrow lanes lead to unexpectedly picturesque corners. 155				
Ali this part of the frontier is preserved as the National Park of Peneda-Geres and wild boar, wolves, wild horses and civet cats still roam in the heavily wooded valleys and on the bare summits, over which eagles hover. 156	Flora e fauna	Gerês	Terras de Bouro	Braga
Although close to one of the largest deposits of iron ore in Europe in the Serra do Reboredo, Moncorvo, due south of Vila Flor, is a sleepy town with a 17th century parish church and a Misericórdia, the former with a solid square tower in the centre of the façade. The building is large and high with three aisles. 168	Montanha	Serra do Reboredo	Moncorvo	Bragança

### Anexo 12.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
The capital of Portugal, with around a million inhabitants, is spread in a wide semi-circle on, a number of hills on the banks of the river Tagus. The Tagus is a great river by the time it reaches Lisbon and the Atlantic ocean; since the Greeks traded along the coasts of the Iberian peninsula it has been a lifeline for Lisbon. 29	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
The best known of the resorts on the estuary of the Tagus, Estoril is half an hour's drive from Lisbon along the Estrada Marginal. 46	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Two miles beyond Estoril is Cascais which has now taken over from it as the smartest place on this coast in which to dine or shop. 47	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
In the outskirts of Lisbon on the way to Sintra. Queluz is an enchanting pink, rococo palace set on a wide, cobblestoned public square. 49	Queluz	Sintra	Lisboa	Antigas habitações estatais e particulares
One of the most famous places in Portugal. Sintra is 17 miles from Lisbon and can be reached by road in about half an hour. 50	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas
The immense palace of Mafra, 12 miles north of Sintra, and easily reached by bus or car from both Lisbon and Sintra, is set on a plain, so that the huge edifice with two high belfries looking curiously oriental - 'the enchanted palace of a giant' - as Byron wrote, can be seen from miles away. 53	Mafra	Mafra	Lisboa	Atrações religiosas
Busy and prosperous, Setúbal is one of the most ancient cities in Portugal and was known to have existed before the time of the first king. The main industries are fishing, sardine canning and shipbuilding at the big shipyards of Setenave, built out on a sandy spit a little way up the river. 54	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Atrações religiosas
The most beautiful way to approach Setubal is through the peninsula, turning	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras e

right for Sesimbra at the end of the first part of the motorway from the Lisbon bridge. 55				paisagens marítimas
Have your picnic in the shade on the north side of the church with the Sintra hills visible in the far distance, on clear days, and a superb sweep of untouched sandy beaches reaching up to Caparica. 55	Costa de Caparica	Almada	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
To the north of Setubal lies the huge Templars' castle of Palmela, on a high escarpment of hi" at the east end of the Serra da Arrábida. 56	Palmela	Palmela	Setúbal	Atracções militares
A prosperous, busy city, now surrounded by high-rise apartment houses, Faro still has a charming centre with a yacht basin in the main square. 60	Faro	Faro	Faro	Atracções religiosas
The first of the Water Pleasure Parks is at Almansil. 62	Almansil	Loulé	Loulé	Desporto e divertimento
Three miles inland from Almansil, Loulé is a busy town in the centre of rich agricultural country. 62	Loulé	Loulé	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Quarteira is one of the oldest fishing villages in the Algarve and has very long, sandy beach. 63	Quarteira	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The attractive town of Albufeira is the most popular place in the Algarve, yet has managed to preserve much of the charm of a, typical Portuguese village. Small whitewashed' houses, long and low, some with coats of arms above the doorways, line the narrow streets, often passing under Moorish arches. The main beach is reached by a short tunnel cutting through the rock and the fishermen's beach to the east is down a ramp. 63	Albufeira	Albufeira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The onetime pleasant village of Armação da Pera, is now in the centre of highrise apartment houses and straggling streets. However, Armação is redeemed by having one of the longest beaches in the Algarve from which fishermen still set forth in their boats each night and bring back the catch to be auctioned off on the beach. 64	Armação de Pêra	Silves	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Estombar, on the main road from Faro a, few mile's before reaching Portimão, is a beautiful white Algarvian town covering a low hill to the right of the main road and crowned with a huge church. 65	Estombar	Lagoa	Faro	Atracções religiosas
A few miles to the north, Silves, once the seat of a bishopric, was the Moorish capital, then known as Chelb, and a busy port on the river Arade. 65	Silves	Silves	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Another delightful Algarve city, Portimão is one of the busiest after Faro. 65	Portimão	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
On the way up to Monchique, the Caldas, or Spa, lies just off the road to the left. It has been renovated and brought up to date as the hot spring waters are extremely good for rheumatism and intestinal disorders. 66	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e termalismo

The large and elegant town of Lagos is situated on the great bay of the same name. 68	Lagos	Lagos	Faro	Cidades e paisagens urbanas
The whitewashed houses are built in the real Algarvian style and blend in exceptionally well with the old fishing village around the bay where there are some good restaurants. 69	Praia da Luz	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A short film on the life and achievements of Prince Henry, in English, French, German and Portuguese is shown at different times throughout the day; the tourist office will give the hours. 70	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The greatest fishing port in the Algarve, Olhão was founded in the 16th century. 72	Olhão	Olhão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Lying on either side of the river Sequa, crossed by a seven-arched Roman bridge, Tavira is the prettiest town in the Algarve. 73	Tavira	Tavira	Faro	Cidades e paisagens urbanas
Vila Real is charming, laid out about 1760 by the Marques de Pombal. A patterned mosaic pavement covers the whole of the central square with an elegant obelisk in the centre. The low houses are almost all plainly, built but with the perfect proportions of the late 18th century which, indeed, obtained in Portugal until the beginning of this century when any country builder seemed able to produce, without the aid of architectural plans, a building that blended harmoniously with its surroundings. 85	Vila Real de S. António	Vila Real de S. António	Faro	Cidades e paisagens urbanas
A couple of miles on the road north from Vila Real, which is the fifth and last direct route north from the Algarve to the Alentejo, stand the two fortresses of Castro Marim, which look finer from a distance than close to. 75	Castro Marim	Castro Marim	Faro	Atracções militares
One of the most interesting towns in Portugal, Evora has marvellously preserved its original layout within the encircling walls, though there has been much new building outside these ramparts. The heart of the city is the cathedral with the lovely Roman temple of Diana beside it. 78	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
A castle-crowned hill town, Arraiolos has been famous for rugmaking since the middle ages. These carpets are embroidered on canvas in wool and the patterns are mostly traditional, though modern, abstract and other designs are now being used. 80	Arraiolos	Arraiolos	Évora	Artesanato
Beautifully situated on a granite escarpment above a river, with great man-made lakes stretching below, the castle of Avis and much of the town were built in the 13th and 14th centuries. 81	Avis	Avis	Portalegre	Atracções militares
Twelve miles due east of Crato, in the foothills of the Serra de São Mamede, lies the delightful busy city of Portalegre, extremely populous in the time of the Roman occupation of Portugal, as is shown by the many contemporary roads and bridges in the environs. 81	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas

Ten miles north of Portalegre, Castelo de Vide, with a Spa, is grouped around a castle which is reached through a perfect 16th century village within the outer walls. 82	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Termas e termalismo
Between Castelo de Vide and the frontier post with Spain of Galegos is the fascinating mountain-top town of Marvão. The road to the Spanish border goes below the 3,000-foot-high escarpment of sheer rock crowned by the battlements of the walls which surround this castellated town. Called Hermino Minor by the Romans, the tiny city is still as it was centuries ago. Reached by a hidden road winding round and up the back of the mountain, Marvão is entered through medieval archways. As can be seen from the great walls, the place has been of immense military importance through the centuries. The rough, narrow streets go between contemporary houses, many of which have been beautifully restored. 83	Marvão	Marvão	Portalegre	Atracções militares
Ten miles south of Campo Maior, and on the main E90 road to Badajoz in Spain, lies the large walled city of Elvas, standing on a vast mound jutting up from the plain. 84	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
Estremoz This is one of the most delightful towns in the Alentejo, halfway between Arraiolos and Elvas. large and prosperous, the luxury Pousada da Rainha Santa Isabel (tel 068-226181) is installed in the palace adjacent to the castle. The room in which Queen Isabel, who became St Elizabeth of Portugal, died in 1336 was later transformed into a tiny chapel with azulejos and frescoes of her life, including one of the Miracle of the Roses when the Queen, carrying alms to the poor, was surprised by her husband King Diniz, and opened the folds of her skirt to reveal only roses. 86	Estremoz	Estremoz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
A few miles to the south-east of Borba is the royal town of Vila Viçosa, once the seat of the dukes of Braganza, who became monarchs of Portugal after the Restoration in 1640. 87	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias históricas
A few miles out of Estremoz, on the Lisbon road, a fork to the left, signposted Evora, goes under the unusual village and square castle of Evoramonte. 88	Evoramonte	Estremoz	Évora	Atracções militares
A side road from Reguengos leads to Monsaraz, another fortified border town, but small in size, which, after being captured from the Moors by D. Afonso Henriques, was presented to the Templars. The entrance is through an ogival archway and at the other end of the single street is the keep above more Vaubanesque fortifications. There are lovely old houses in the small square with the town hall on the south side. Some of the houses are ornamented with secular frescoes, very rare in this country. The large, almost	Regengos de Monsaraz	Regengos de Monsaraz	Évora	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX



square, parish church is not unlike that at Estremoz, already described. The three aisles are supported on heavy stone pillars and there are fine Baroque altars. 89				
The main city of the southern part of the Alentejo is Beja. The reputed author of the Lave Letters of a Portuguese Nun, lived in the Convento da Conceição, now a museum. 89	Beja	Beja	Beja	Atracções religiosas
Almost 50 miles due west of Beja towards the Atlantic, Santiago do Cacem, with the Pousada de São Tiago (tel. 069-22459), is grouped below a castle built by the templar's. The dark shapes of cypresses stand up above the grey battlemented walls now surrounding the local cemetery. The path which goes right round, under the walls and towers, gives wide views over the town and countryside. On the outskirts, the Roman city of Miróbriga is being excavated and contains the only Roman circus yet to be found in the country. 90	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Sines On the coast, beyond Santiago, is the town of Sines, birthplace of the great discoverer Vasco da Gama. The archaeological museum, in a private house, possesses extraordinary early jewellery, excavated near the property of Gaio in 1966. A vast oil terminal is now being constructed at Sines, and the supporting infrastructures can be seen for many miles inland. 90	Sines	Sines	Setúbal	Atracções relacionadas com personagens históricas
Vila Nova de Milfontes on the estuary of the Mira river. Just above the town a bridge leading to the Algarve crosses the river. This small place and the estuary are lovely, with low hills flanking the usually placid waters. 90	Nova de Milfontes	Odemira	Beja	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Viana do Alentejo South-east of Alcaçovas, Viana do Alentejo lies around a castle; the flying-buttressed parish church is built up against the south-east wall. Pepperpot turrets stud the double row of battlements. Near the town, there is a big romaria to the 18th century pilgrimage church of Nossa Senhora de Aires, on the fourth Sunday of September. In the chancel of the church, a golden baldachino, surmounted by a crown, towers above the altar. The fair outside has a number of booths selling all manner of country wares, while mules and horses for sale are led around by gypsies, of which remarkable nomadic people there are many in the Alentejo. 91	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora	Atracções religiosas
Portel Some 15 miles due east of Viano do Alentejo, Portel is reached by a good road going through the wide cultivated lands of this part of the province. Flocks of	Portel	Portel	Évora	Atracções militares

egrets follow the plough, their shining white plumage showing up against the earth as they alight to pick up the grubs turned over by the blades. The castle, shut on Sundays, is a noble building surrounded by high battlemented walls with towers and a keep. 91				
East of Beja, over one of the few bridges crossing the river Guadiana, is another castellated city, Serpa, with the Pousada de São Gens, Alto de São Gens (tel. 084-52327), just outside. The city is entered by medieval gateways and contains adobe-like churches. It is the centre of a district devoted to polyphonic singing which, sung by groups of country people, can sometimes be heard in the streets and lanes or even in a café. Around here storks rest not only on church belfries, but also in the eucalyptus trees which border many of the roads. 92	Serpa	Serpa	Beja	Folclore
Twenty-five miles south-east of Beja, Mertola is another ancient town on the banks of the Guadiana, here again crossed by a bridge. 92	Mértola	Mértola	Beja	Galerias e museus
Torres Vedras gives its name to the famous Lines which were constructed, mainly by Portuguese workers, under the direction of Wellington, during the Peninsular War. 94	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Atracções militares
North-west of Torres Vedras, towards the sea, the Spa of Vimeiro is particularly good for kidney and liver complaints. 96	Vimeiro	Lourinhã	Lisboa	Termas e termalismo
Peniche, a big fishing port, has an impregnable fortress on the Cape, long used as a prison. There are strange rock formations and deep . caves in the surrounding cliffs and the sea, . with its great Atlantic waves, is particularly suitable for surfing, though not for ordinary , swimming. 96	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The completely walled town of Óbidos is one of the showplaces of Portugal. Situated 56 miles from Lisbon, the main entrance from the road that runs north beneath the town is by a covered double gateway with pictorial azulejos surrounding a balcony. 97	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
In the village of Alfeizerão, famous for the local sponge cakes, a turning to the west leads to the watering place of São Martinho do Porto, wonderful for young children as it lies on an almost completely landlocked ,stretch of water with a sandy beach all around. 98	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The Great monastery of Santa Maria in Alcobaça, which fills one side of the main square, was a Cistercian foundation and the plan is very similar to those of foundations of the same Order in France. 98	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
West of Alcobaça is the fishing port of Nazaré. The local people are believed to descend from the Phoenicians and many are grey-eyed with noticeably fine straight noses like those of profiles on Etruscan vases. They clung to their own	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas

strange form of dress for far longer than any other community in Portugal. Indeed, some of the men still wear bright coloured wool tartan trousers, with brilliant shirts, often patched in different shades and some of the women wear black shawls and full skirts over many layers of startlingly white petticoats trimmed with lace. 99				
Twelve miles from Alcobaça the second of Portugal's most famous abbeys, the Monastery of Our Lady of Victory at Batalha, was started by King John I in 1388 in fulfilment of a vow he made before the Battle of Aljubarrota. 105	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
North of Batalha, on the main road to Coimbra and Oporto, Leiria has been by-passed, but from this road there is such a splendid view of Leiria's great castle, crowning an almost perpendicular rock, that most travellers would wish to turn aside and see the city which can boast of such a citadel. 106	Leiria	Leiria	Leiria	Atracções militares
Exactly half way between Leiria and the sea, Marinha Grande is noted for a glass factory which for many years made all the glass vessels in Portugal. 107	Marinha Grande	Marinha Grande	Leiria	Artesanato
Fatima, the great pilgrimage centre, can be reached from either Batalha (12 miles to the east) or Leiria. 107	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Near Mira de Aire, south of Fatima a series of fantastic caves were discovered comparatively recently. The cave of Mira de Aire, with underground lakes and waterfalls, is the deepest in Europe and is served by two lifts. 108	Mira de Aire	Porto de Mós	Leiria	Atracções naturais
Between Fatima and Tomar the tiny fortified village of Ourem crowns a sugarloaf hill above the town. 108	Ourém	Ourém	Santarém	Atracções militares
Tomar is one of the show cities of Portugal, for in it is the complex of the Convent of Christ, covering a hill to one side of the town, which lies on the banks of the river Nabão. 108	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
Eight miles to the east is Abrantes. A larger town than Constancia it lies around a castle, the ruined keep of which has been converted into a belvedere with a lovely view of the Tagus. The castle church is now an archaeological museum with later sculptures, manuscripts, vestments and local curiosities. 110	Abrantes	Abrantes	Santarém	Cidades e paisagens urbanas
Below Constancia the exquisite castle of Almourol, a Templars' foundation, rises on a diamond-shaped island in the middle of the Tagus. 111	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
South-east of Torres Novas is Golegã, scene of the biggest horse fair in the country, which takes place every year on November 10th, 11th and 12th. On these days the horse breeders of the Alentejo and the Ribatejo bring their splendid animals for sale to bullfighters and members of the international jumping team, who watch the horses parading round the ring. 111	Golegã	Golegã	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras

The first town of general interest on this road is Alpiarça, with a fascinating museum, the Casa dos Patudos, which the owner, Jose Relvas, left to the town on his death. 111	Alpiarça	Alpiarça	Santarém	Galerias e museus
Through the summer there are big cattle fairs at Vila Franca de Xira; the main local festival of the Colete Encarnado is on the first or second Sunday in July, when the bulls run through the streets accompanied by mounted <i>campinos</i> , in a beautiful costume of starched white shirts, black breeches, red cummerbunds and shining white stockings. 112	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
The large city of Santarem is the centre of a wide region. A series of agricultural fairs take place throughout the year, the main one lasting for a fortnight at the end of May. Founded in prehistoric times, it is recorded that Julius Caesar elevated Santarem to one of the four juridical centres of Portugal when it was still called Scalabicastro. 112	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções naturais
Among other lovely towns, or large villages, in this part of the country is Merciana, which contains the best, late-Renaissance building near Lisbon. 113	Merciana	Alenquer	Lisboa	Atracções religiosas
Castelo Branco - The city is large and prosperous and is grouped around a big public garden, with a tourist office in it. The chief curiosity of the city is the garden of the former episcopal palace, next to the museum. The garden, though on a small scale, is filled with stone pools and decorated with emblems such as dolphins and pillars surmounted by crowns. 115	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Jardins
Idanha-a-Nova, near a great dam and lake, possesses the ruins of a Templars' castle. Surrounded by ancient houses, the 18th century solar, or manor house, of the Marquês de Graciosa is of interest. 116	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Peregrinações, romarias, festas e feiras
North from Idanha-a-Nova, on the other side of the lake and about 11 miles by road, Idanha-a-Velha is a small place, all that remains of a flourishing Roman city situated on a Celtic settlement. 117	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
About 14 miles from Idanha-a-Nova the strange village of Monsanto, looking almost Iron Age in its primitiveness, was once voted to be the most Portuguese village in Portugal. 117	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
The famous Spa of Monfortinho, 14 miles beyond Monsanto, is very near the Spanish frontier. The waters alleviate, and often cure, diseases of the liver and kidneys, as well as skin trouble. There are several excellent hotels grouped around the elegant thermal centre, of which the best known is the Fonte Santa (tel. 077-44104), its restaurant is noted. 117	Monfortinho	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Termas e termalismo
The capital of Beira Alta, or Upper Beira, Guarda is the highest town in Portugal, some 3,500 ft above sea level. Built on the eastern slopes of the Serra da Estrela, it is on the direct route, both by rail and road, to Madrid and	Guarda	Guarda	Guarda	Atracções religiosas

the northern part of Spain, the frontier post being at Vilar Formoso. 119				
Twenty-three miles north-east of Guarda, through lovely remote country, the city of Pinhel was once an Episcopal See and the centre, like many of these border towns, of much fighting over the years; there are the remains of a castle with a couple of high towers. Among the fine houses of the little city, is the former episcopal palace, built at the end of the 18th century and the city hall of the same period. 120	Pinhel	Guarda	Guarda	Antigas habitações estatais e particulares
Twenty miles further on is Figueira de Castelo Rodrigo where the parish church in the lower town possesses a possibly unique arch supporting the choir. Constructed entirely of S-shaped stones fitting into one another without any key stone, it is more odd than beautiful. Its belfry has been the nesting place of storks for hundreds of years. 120	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda	Atracções religiosas
Almeida, which can be reached only by a road south of Figueira de Castelo Rodrigo to Vilar Formoso, is one of the most unusual towns in Portugal. The houses are all contained within the huge star-shaped fortifications which Vauban completed in the 18th century. The 12 salients differ in size, but in each of them the granite walls rise from a 40 ft deep ditch which would be a moat in more northern lands. These salients and lookout posts are distinct from the town itself which lies within an inner series of fortifications. 120 e 121	Almeida	Almeida	Guarda	Atracções militares
Further east on the N2, one of the main north-south roads, Lamego lies south of the river Douro and is set in the midst of great orchards and vineyards. It is an almost completely Baroque town with few modern additions in the centre. Set around the main square are noble buildings with granite pediments, doorways and window surrounds, standing out from whitewashed façades. 122	Lamego	Lamego	Viseu	Atracções religiosas
A few miles south of Lamego, there are the remains of a famous Cistercian monastery at São João de Tarouca. The church, with beautiful choir stalls and Baroque altars, is mainly visited for its primitive canvases, including a great picture of St Peter seated on a throne of which the authorship has been much disputed. It is now attributed to Cristóvão de Figueiredo and is believed to be the original of the very similar picture in the gallery at Viseu. 123	Tarouca	Tarouca	Viseu	Atracções religiosas
A road from São Pedro do Sul through Vouzela leads to Caramulo, and there is another, more easterly route, through Viseu. Caramulo has an excellent pousada, that of São Jerónimo (tel.032-86291). 124	Caramulo	Tondela	Viseu	Galerias e museus
A rival to Lamego in being one of the most lovely towns in this part of the country, Viseu is filled with Baroque houses, and the cathedral square is one	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e museus

of the finest in Portugal. 124				
Near Seia is the Gothic pilgrimage chapel of Nossa Senhora do Espinheiro (thorn bush), where a big <i>romaria</i> attracting all the people and shepherds round about takes place in September, when the statue of the Holy Child, dressed in a Captain's uniform, with a top hat and riding boots, is taken in procession out of the chapel. 126	Seia	Seia	Guarda	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Standing high in the foothills of the Estrela mountains about 7 miles before Celorico da Beira, Linhares is at the end of a winding road from which there are superb views of the two splendid towers of the castle, particularly fine against the sun setting over the Estrela mountains behind. 126 e 127	Linhares	Celorico da beira	Guarda	Vilas e aldeias históricas
Coimbra, capital of the Beira litoral province, is one of the most fascinating cities in Portugal. It was formed around the University which was founded in 1290, at about the same time that the Schools in Oxford and Cambridge assumed similar status. 128	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Atracções religiosas
On the north bank of the river stands the medieval castle of Montemor-o-Velho, crowning a hill above the town. Built on the site of a Roman military outpost, the present fortress is fundamentally 14th century in date. A good road leads right in to the great courtyard surrounded by battlemented walls, from which a marvellous view of the lower reaches of the Mondego can be seen.132	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra	Atracções militares
A large watering place at the mouth of the Mondego, which is here crossed by a bridge, Figueira da Foz is particularly popular with tourists. The huge, sandy beach lies for two miles along a wide curve, but being exposed to the full force of the Atlantic, is not always safe for bathing. 132	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
On the main road south-west from Coimbra, the village of Condeixa-a-Nova, now by-passed, contains superb 18th century houses along the main street. A mile to the south-east, and well signposted, are the widespread Roman remains of Conimbriga, the largest to have been excavated in the country. 133	Condeixa-a-Nova	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
The whole of the great area is surrounded by a wall. It was the Carmelites who planted the famous cypresses of Buçaco, acquiring the seeds from another community in Mexico. Their rarity and great beauty have made them famous to botanists and sylviculturalists ali over the world. The hillsides are clothed with luxuriant masses of cork oaks, mimosa, tree heaths, maples and great forest trees. 134	Buçaco	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
Just to the north of Vagos is Vista Alegre, with its fascinating porcelain works. The factory, which still produces lovely ornaments and taole services, was founded by José Ferreira Pinto Basto in 1824 in the large property which gave	Íhavo	Íhavo	Aveiro	Artesanato

its name to the porcelain. The clay, suitable for producing hard-paste porcelain, similar to that of Berlin, comes from near Ovar to the north. 135				
Aveiro, with good hotels and pensions and excellent restaurants, many specialising in sea food, would be an original and amusing place in which to stay for a few days while exploring this part of the Gold Coast, above Coimbra and Figueira da Foz. 136	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The capital of the north of Portugal is not only the home of port wine but is also a big commercial and industrial city. Spread along the northern banks of the Douro, Oporto is now built right up to Foz do Douro, at the mouth of the river. 138	Porto	Porto	Porto	Atracções religiosas
On the south bank of the Douro, Vila Nova de Gaia is the capital of port wine. The Wine Lodges of the great port firms are strung along the river bank. 143	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto	Gastronomia e vinhos
Twelve miles south of Oporto, Espinho, with another long wide beach, has become a modern resort. There is a casino, open from 1500 to 0300 with roulette, French bank and slot machines. Also a restaurant and cabaret. 144	Espinho	Espinho	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A few miles south-east of Espinho, the town of Vila da Feira possesses a romantic castle with pepperpot turrets set within an oval barbican. Built on the side of a hill against a background of tall old trees, it looks not unlike a castle in a fairy tale. 144	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Aveiro	Atracções militares
Due east of Vila da Feira, but actually reached by a turning to the east in São João da Madeira, is the superb convent of Arouca. The small town is immensely ancient, set in a wide valley between distant mountains and dominated by the convent, which owed its grandeur to the Queen. 145	Arouca	Arouca	Aveiro	Atracções religiosas
Matosinhos has a small beach, slightly away from the town, with complete camping facilities and particularly good seafood restaurants. At Whitsun, there is a big fair and pilgrimage to the church of Bom Jesus, a bizarre 18th century building in which a very ancient statue of Christ is revered. 146	Matosinhos	Matosinhos	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Vila do Conde, some 17 miles north of Oporto and near the mouth of the Rio Ave, was once noted for its shipyards. Now, only a few wooden-hulled ships for the inshore fishing trade are made every year by craftsmen using the same kind of tools that their forebears worked with, but this is a dying craft. 146	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Artesanato
Three miles north is Póvoa de Varzim, another large seaside resort with a casino for gamblers, and a nightclub and restaurant with dance floor and cabaret. In addition to possessing the longest beach in Portugal of six miles of clean sand. 146	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A couple of miles to the north of Póvoa, A Ver-o-Mar, a village with a lovely beach, is the scene of an unusual agricultural experiment. The local farmers	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto	Aldeias e mundo rural

dug deep into the sand dunes until they came to moist ground. The sides of these depressions have been shored up by grape vines giving a good crop of grapes which, as may be imagined, taste very different from those grown in more conventional soils. Many types of vegetables, including potatoes, sweet corn and cabbages flourish in these small plots, divided up like allotments, apparently fertilised by the saline water at their roots. 144				
Braga is not an easy place in which to get one's bearings. Large new highways have been built around the original centre of this very ancient town. The Goths are known to have been there in 584, and the Moors destroyed the city 150 years later. 149	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
Barcelos is one of the prettiest towns in Portugal, descending to the river Cavado crossed by a 14th century bridge. The town is not large, so visitors can easily explore it on foot. 152	Barcelos	Barcelos	Braga	Atracções religiosas
Ofir has several luxury hotels, including the four star Ofir (tel. 053-89383) and Pinhal (tel. 053-89473) by the immensely long, sandy beach, as well as accommodation of a simpler type, including a good camping site. Sailing or rowing boats can be hired and water skiing, as well as sea fishing, tennis and riding are available. There is also a ten-pin bowling alley, one of the only two in Portugal, and a golf course is being planned. 154	Esposende	Esposende	Braga	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Some 30 miles north of Esposende, a long bridge crosses the estuary of the river Lima to Viana do Castelo. 154	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
The delightful fortified town of Caminha is surrounded on three sides by the river and faces the mountains of Galicia, in Spain. Medieval buildings, including the Gothic Pitas Palace, surround the main square with the town hall and clock tower, which was once part of the 14th century fortifications. The granite parish church looks like a fortress and shows definite traces of Spanish, rather than Portuguese, decoration. 155	Caminha	Caminha	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
Upriver Valença, the frontier post opposite Tuy on the Spanish side has an international road and rail bridge over the river. Within the fortifications crowning a hill are two separate villages, each within their encircling walls. The houses are charming, bright and covered with flowers and the narrow lanes lead to unexpectedly picturesque corners. 155	Valença	Valença	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
South of Monção is the early 19th century Brejoeira Palace. Modelled on the Ajuda palace in Lisbon, it is the last of the great country houses to be built in Portugal. Although the interior is not open to the public, the great façade can easily be seen from the road. 156	Monção	Monção	Viana do Castelo	Antigas habitações estatais e particulares
A road south from Melgaço ends, in some 15 miles, at Castro Laboreiro, home	Castro Laboreiro	Melgaço	Viana do Castelo	Aldeias e mundo



of a special breed of sheepdog. The winding route is extremely beautiful until the distant walls of the tiny city are seen, high above; the countryside is filled with granite <i>espigueiros</i> , the stone coffers on tall struts in which is stored the winnowed grain after the harvest, so that rats cannot get in to spoil it. 156				rural
Ali this part of the frontier is preserved as the National Park of Peneda-Geres and wild boar, wolves, wild horses and civet cats still roam in the heavily wooded valleys and on the bare summits, over which eagles hover. 156	Gerês	Terras de Bouro	Braga	Atracções naturais
The best places to stay for this remote and very interesting part of the country, are the luxury Pousada de São Bento (tel. 053-57190), at Caniçada or in Caldas do Gerês, where there are various hotels and pensions connected with the spa. There is also a camping ground. 156	Caldas de Gerês	Terras de Bouro	Braga	Termas e termalismo
The town of Ponte de Lima now has a modern bridge, downstream from the old many-arched, narrow Roman bridge. 157	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Braga	Atracções religiosas
This road passes the old Benedictine convent of Refoios do Lima, the monastery being at right angles to the church. 157	Refojos de Basto	Cabeceiras de Basto	Braga	Atracções religiosas
The road from Amares winds east then north to Geres, a well-known spa, and follows a series of long man-made lakes. On this road, which is particularly beautiful, is the Cistercian monastery and church of Santa Maria de Bouro. 158	Santa Maria do Bouro	Amares	Braga	Atracções religiosas
Guimarães lies south-east from Braga. Here many of the buildings, unlike those in Braga, have been ruined by over-restoration. 159	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
Near Guimarães, at Taíde, the shrine of Nossa Senhora do Porto de Ave is most unusual, as the series of monumental granite stairways, interspersed by terraces, fountains, chapels and shrines, statues and great flambeaux against whitewashed plaster walls on either side, lead down to the hexagonal church and not up to it, as in the case of Bom Jesus at Braga and Nossa Senhora dos Remédios at Iamego. 161	Taíde	Póvoa de Lanhoso	Braga	Atracções religiosas
East of Oporto and south-east of Guimarães on the road to Vila Real lies Amarante on the river Tamega, which is crossed by a Regency bridge. The town is noted for the fair of São Gonçalo on the first weekend in June, when the unmarried girls and young men exchange phallic shaped cakes, thus recalling a fertility cult far earlier than the saint who is regarded locally as the patron of marriages. 161	Amarante	Amarante	Porto	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Vila Real The first large town in the province is not far from the Pousada de São Gonçalo (tel. 055-461113) on the Serra do Marão, already mentioned. The town is filled with 16th and 17th century houses. 163	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares

The first place of any importance on the long haul of 80 miles along the N15 from Vila Real to Braganza is Murça, noted because it is one of the towns in Tras-os-Montes possessing a pre-historic Iron Age pig carved from granite. The Porca de Murça stands on a plinth in the middle of a public garden, which somewhat takes away from its extreme peculiarity. The pig gives its name to a well known local wine which can be bought ali over the country. 163	Murça	Murça	Vila Real	Vilas e aldeias históricas
Although so remote, the city of Braganza is a prosperous, cheerful town, self-sufficient and secure in its sense of historical importance. 164	Bragança	Bragança	Bragança	Atracções militares
Chaves, only six miles south of Spain, with a frontier post at Vila Verde da Raia was, as its name implies, the key to northern Portugal and was originally fortified after it was captured from the Moors in 1160, to ensure command of the valley of the Tamega fronting the Spanish fortress of Verin. 165	Chaves	Chaves	Vila Real	Cidades e paisagens urbanas
The city, with under two thousand inhabitants, is very unusual Entered by medieval gateways, the narrow streets are lined with 14th and 15th century houses, the most notable being in the Rua de Costanilha. 167	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança	Folclore
Although close to one of the largest deposits of iron ore in Europe in the Serra do Reboledo, Moncorvo, due south of Vila Flor, is a sleepy town with a 17th century parish church and a Misericórdia, the former with a solid square tower in the centre of the façade. The building is large and high with three aisles. 168	Moncorvo	Moncorvo	Bragança	Atracções religiosas
Back to the frontier and south of Mogadouro is the strangely named Freixo de Espada à Cinta. Set in a fertile plain surrounded by mountain ranges, the town is dominated by a high hexagonal tower at the side of the parish church - all that remains of the once important medieval fortifications. 169	Freixo de Espada à Cinta	Freixo de Espada à Cinta	Bragança	Atracções religiosas

### Anexo 12.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
As has been indicated already, Lisbon is essentially an 18th century city, for the great earthquake of 1755, and the tidal wave which	Cidades e paisagens urbanas	Baixa Pombalina	Lisboa	Lisboa	Lisboa

followed it, destroyed the whole of the lower part of the town. 30					
The much-restored St George's castle can be reached either by a bus which starts in the Rossio, a taxi, or by walking uphill past the cathedral. 31	Atracções militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In Portugal, a cathedral is called the Se (like the See of a bishopric in England), and if a visitor asks for directions to get to the cathedral, he will not be understood. The Lisbon Se was begun in 1150 and much restored through the centuries. 31	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The way up goes on to the Fundactao Ricardo Espirito Santo Silva. This is a museum and school of the decorative arts in which young men and" women are trained in many rare handicrafts, such as book binding, the application of gold leaf, repairing antique carpets, wood carving, ormolu, sculpture and cabinet making. 32	Galerias e museus	Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva	Lisboa	Lisboa	Lisboa
It is in and around this old part of Lisbon, stretching down from the castle to the wide riverside highway, that the local people make merry on the nights of the feast days of the three patrons of Lisbon, St Anthony on June 12th/13th, St John on the 23rd/24th and St Peter on the 28th/29th. Strings of coloured paper hang across the streets, young people dance to the wild music of the local bands, and dances are held in all the covered markets of Lisbon when the fun goes on all night. Little booths sell sizzling fresh sardines, grilled over charcoal and glasses of strong red wine. 32	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas dos Santos Populares	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the hill up river, to the east of the castle, behind the great Italianate church of São Vicente, Lisbon's Flea Market, Feira da Ladra, is held every Tuesday and Saturday in the Campo de Sta Clara. 32	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira da Ladra	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Off the cloisters at the side of the São Vicente church, is the Braganza Pantheon with the stone coffins of all the later Kings and Queens of Portugal. 32	Atracções religiosas	Panteão Nacional	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Up river, past the pink-washed Victorian station of Sta Apolonia, from where the international trains and those for the north of Portugal start, are the church and convent of Madre de Deus. 37	Atracções religiosas	Igreja de Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa
At the west end of the church entry can be obtained to the nuns choir, with more good canvases surrounded by baroque wood work on the Walls and ceiling, and to the Tile Museum, Museu do Azulejo. 37	Galerias e museus	Museu do Azulejo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Behind the statue lies the Parque Eduardo VII, a large park with a building for meetings and Congresses, and at the top the fascinating Cool House and Hot House. 38	Jardins	Parque Eduardo VII	Lisboa	Lisboa	Lisboa

Also in this part of Lisbon, some half mile to the north, the Fundação Calouste Gulbenkian is on the Avenida de Berna. 38	Galerias e museus	Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The zoo, Jardim Zoológico, is in beautiful gardens, with superb trees, formal rose beds and stone pools of water. In this lovely setting the animals, in, very ample enclosures, look well and happy, for the warm climate of Portugal suits them and only the Polar bears look a little at a loss. 39	Jardins	Jardim Zoológico	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The City of Lisbon Museum is installed in the 18th century Palacio Pimenta at the end of Campo Grande. 39	Galerias e museus	Museu da Cidade	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Beyond Campo Grande, in Lumiar, the Costume Museum, Museu de Traje, is arranged on another 18th century palace, formerly belonging to the Palmela family. 39	Galerias e museus	Museu do Traje	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From here the Rua da Misericórdia leads up to the Largo de São Roque in which is the late 16th century church of the same name. 40	Atracções religiosas	Igreja de S. Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In the big, domed Estrela Basilica, the chief interest to visitors lies in the enormous. 18th century Christmas crib by the sculptor Machado de Castro, which is in a great glass case the size of a small room. 40	Atracções religiosas	Basílica da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In this part of the town, but nearer the river, is Lisbon's Art Museum, Museu de Arte Antiga. 41	Galerias e museus	Museu de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Coach Museum, Museu dos Coches, at Belem, is the finest in the world, with the great collection of vehicles standing in two long lines down an 18th century riding school. 41	Galerias e museus	Museu dos Coches	Lisboa	Lisboa	Lisboa
A short way to the west is one of the most original churches of the world. Begun in 1502, the Jeronimos epitomises the violent excitement which the Portuguese felt at the time of the Discoveries. 41	Atracções religiosas	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Standing out on the hill behind the Coach Museum, the Ajuda Palace is a perfect example of early-Victorian royal splendour. 42	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Ajuda	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The best known of the resorts on the estuary of the Tagus, Estoril is half an hour's drive from Lisbon along the Estrada Marginal. 46	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Estoril	Cascais	Lisboa
Two miles beyond Estoril is Cascais which has now taken over from it as the smartest place on this coast in which to dine or shop. 47	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Cascais	Cascais	Lisboa
About half a mile along the road past the museum, lies the Boca do Inferno, or Mouth of Hell, an awesome cavity in the rocks into which	Atracções naturais	Boca do Inferno	Cascais	Cascais	Lisboa

the sea roars through a natural arch and makes a whirlpool, or cauldron of spurning water. 48					
There is a very strong undertow on this beach and warning flags are put up when it is dangerous for swimmers. The beach is large so that even in the height of summer the sands never get uncomfortably full of people and, late in the season, the dunes above high tide are pierced with the strongly scented wild white lily, <i>Pancratium maritimum</i> . 48	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia do Guincho	Cascais	Cascais	Lisboa
The elegant lighthouse at Cabo da Roca is surrounded by the low cottages of the keepers and nearby is a pleasant cafe/restaurant. 49	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo da Roca	Cascais	Cascais	Lisboa
The palace is most artfully irregular; semi-circular, one-storey wings spring out from the main block and continue off on one side to a series of pavilion-like edifices. 49	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Queluz	Queluz	Sintra	Lisboa
In the overgrown suburb of São Domingos de Benfica, surrounded by high-rise buildings, is the beautiful oasis of the Palace of Fronteira, with its unequalled gardens. 49	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Fronteira	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Palacio de Vila, or town palace is, like all great Portuguese, houses and palaces, situated right on the roadway - in this case charming square with the pretty colour-washed Misericórdia Hospital below. 50	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Sintra	Sintra	Sintra	Lisboa
The extraordinary Pena Palace, with its floriated outlines silhouetted against the sky, stands on one of the higher hills. 51	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
Further along, the exquisite Seteais Palace was built by a Dutchman at the end of the 18th century. 52	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Seteais	Sintra	Sintra	Lisboa
About three miles further on lie the famous gardens of Monserrate. 52	Jardins	Jardins de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
Towards the end of the road that runs from just below the Pena park along the top of the Serra de Sintra, is the Capuchos, or Cork Convent. 52	Atrações religiosas	Convento dos Capuchos	Sintra	Sintra	Lisboa
The immense palace of Mafra, 12 miles north of Sintra, and easily reached by bus or car from both Lisbon and Sintra, is set on a plain, so that the huge edifice with two high belfries looking curiously oriental - 'the enchanted palace of a giant' - as Byron wrote, can be seen from miles away. 53	Atrações religiosas	Mosteiro de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
Setúbal contains one of the most famous churches in Portugal, that of	Atrações	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal

Jesus, started in 1494, its twisting pillars of many coloured Arrábida marble showing the birth pangs of the Manueline style. 54	religiosas				
Lovers of the wildest Baroque should see the chapel of Senhor do Bomfim at the end of the park of the same name. 55	Atracções religiosas	Capela de Senhor do Bomfim	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The most beautiful way to approach Setubal is through the peninsula, turning right for Sesimbra at the end of the first part of the motorway from the Lisbon bridge. 55	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Below Sesimbra castle the main road carries on "S" miles due west to Cape Espichel, with a lighthouse, and, nearby the beautiful pilgrimage centre of Nossa Senhora do Cabo.	Atracções religiosas	Nossa Sra. do Cabo	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
Have your picnic in the shade on the north side of the church with the Sintra hills visible in the far distance, on clear days, and a superb sweep of untouched sandy beaches reaching up to Caparica. 55	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Costa de Caparica	Almada	Setúbal
To the north of Setubal lies the huge Templars' castle of Palmela, on a high escarpment of hill at the east end of the Serra da Arrábida. 56	Atracções militares	Castelo	Palmela	Palmela	Setúbal
The first, Bacalhoa, is some 9 miles from Setúbal, and is one of the earliest inhabited houses in Portugal. 57	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Bacalhoa	Setúbal	Setúbal	Setúbal
A short way beyond, near Vila Fresca de Azeitão, the Quinta das Torres (tel. 2080001), a beautiful private house, is now an admirably run guest house with a good restaurant, open to non-residents. 57	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta das Torres	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The Largo da Sé, or Cathedral Square, is a delightful uneven space surrounded by the whitewashed cathedral, the bishop's palace and low elegant buildings with curious roofs shaped like a series of pyramids, the tiles softened by age into delicate pinks and yellows. 60	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Arquitectónico	Faro	Faro	Faro
The Largo da Sé, or Cathedral Square, is a delightful uneven space surrounded by the whitewashed cathedral, the bishop's palace and low elegant buildings with curious roofs shaped like a series of pyramids, the tiles softened by age into delicate pinks and yellows. 60	Atracções religiosas	Sé	Faro	Faro	Faro
After all this richness, the simple museum in the restored Convent of Nossa Senhora da Assunção, behind the cathedral, is a great contrast. 60	Galerias e museus	Museu	Faro	Faro	Faro
There is also a Maritime Museum, on the sea at the side of the Hotel Eva. 61	Galerias e museus	Museu Marítimo	Faro	Faro	Faro
Other fine churches in Faro are those at São Pedro in the largo de São Pedro, which is also filled with untouched gold Baroque woodwork. 61	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro	Faro	Faro	Faro

Behind São Pedro, in the Largo do Carmo, the huge Baroque façaded Carmo church is only open from 1100 to midday and from 1500 to 1600. 61	Atracções religiosas	Igreja do Carmo	Faro	Faro	Faro
Faro beach is long and sandy and is actually situated on an island just off the town. 61	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha de Faro	Faro	Faro	Faro
The small village of Estoi, about six miles north of Faro, lies off the main road to Lisbon and contains a famous 18th century house, now an elegant Sleeping Beauty of a palace. 71	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Estoi	Faro	Faro	Faro
Half a mile to the west of Estoi are the Roman remains of Milreu, just to the north of the road.72	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas de Milreu	Faro	Faro	Faro
The church of São Lourenço is outside Almansil, 5 miles along the main road from Faro. 62	Atracções religiosas	Igreja de São Lourenço	Almansil	Loulé	Loulé
The first of the Water Pleasure Parks is at Almansil. 62	Desporto e divertimento	Parque aquático	Almansil	Loulé	Loulé
The castle occupies a large space in the very centre of the town and, unlike most castles, is not on a hill. The Gothic parish church is set in an exceptionally pretty square, the interior has three aisles and is wide and light, with a Manueline arch leading to the chancel, good gold work and fine azulejo panels. 62	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto Arquitectónico	Loulé	Loulé	Faro
Ouarreira is one of the oldest fishing villages in the Algarve and has very long, sandy beach. 63	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Ouarreira	Loulé	Faro
The attractive town of Albufeira is the most popular place in the Algarve, yet has managed to preserve much of the charm of a, typical Portuguese village. Small whitewashed' houses, long and low, some with coats of arms above the doorways, line the narrow streets, often passing under Moorish arches. The main beach is reached by a short tunnel cutting through the rock and the fishermen's beach to the east is down a ramp. 63	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Albufeira	Albufeira	Faro
The onetime pleasant village of Armação da Pera, is now in the centre of highrise apartment houses and straggling streets. However, Armação is redeemed by having one of the longest beaches in the Algarve from which fishermen still set forth in their boats each night and bring back the catch to be auctioned off on the beach. 64	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Armação de Pêra	Silves	Faro

Estombar, on the main road from Faro a, few mile's before reaching Portimão, is a beautiful white Algarvian town covering a low hill to the right of the main road and crowned with a huge church. 65	Atrações religiosas	Estombar	Estombar	Lagoa	Faro
The castle has huge water cisterns below, built by the Moors to withstand the endless sieges of that period. 65	Atrações militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
The Gothic cathedral is not large. 65	Atrações religiosas	Sé	Silves	Silves	Faro
There are - no buildings of particular note in Portimão, - but the whole place is curiously attractive as it is a deepwater port where dozens of fishing boats unload their catches. 66	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Porto de Pesca	Portimão	Portimão	Faro
On the way up to Monchique, the Caldas, or Spa, lies just off the road to the left. It has been renovated and brought up to date as the hot spring waters are extremely good for rheumatism and intestinal disorders. 66	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Monchique
The town contains a famous show-piece, the Baroque chapel of Santo Antonio with charming 18th century canvases of the miracles of St Anthony. 68	Atrações religiosas	Capela de S. António	Lagos	Lagos	Faro
The regional museum is entered at the side of the chapel and contains an extraordinary mixture of exhibits including ship models, fishing nets, shells, books, pictures and a portable altar of St Anthony, which accompanied the Portuguese army when they fought alongside the British in the Peninsular War. 68	Galerias e museus	Museu Regional	Lagos	Lagos	Faro
At the time of the Moorish occupation. Lagos was one of the main centres of trade between Portugal and Africa. Indeed, the only slave market in Portugal was held under the arches of the Customs House. 68	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Casa da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro
The whitewashed houses are built in the real Algarvian style and blend in exceptionally well with the old fishing village around the bay where there are some good restaurants. 69	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Praia da Luz	Lagos	Faro
Salema is a singularly unspoilt village; old cottages go down to the long sandy beach where fishing boats are drawn up. There are few modern houses and the new developments are on the higher ground behind. 69	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Salema	Vila do Bispo	Faro
Just off the main road to the right, is the unusual chapel of Nossa Senhora de Guadalupe, a 13th century Romanesque-Gothic building which is believed to be the very chapel in which Henry the Navigator prayed, for it is known that at one time he lived in the village of	Atrações religiosas	Capela de Nossa Sra. de Guadalupe	Salema	Vila do Bispo	Faro



Raposeira nearby. 69					
The fortress, with a tunnel-like entrance through which cars can be driven into the huge space, is lonely and bare. 69	Atracções militares	Forte de Sagres	Sagres	Vila do Bispo	Faro
A short film on the life and achievements of Prince Henry, in English, French, German and Portuguese is shown at different times throughout the day; the tourist office will give the hours. 70	Atracções relacionadas com personagens históricas	Filme sobre Infante D. Henrique	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Cape St Vincent, to the north of Sagres, is famous for the battle in which Nelson and Jarvis defeated the French in 1797 and immortalised in Robert Browning's poem, 'Nobly, nobly, Cape St Vincent, To the North-west died away'; the huge lighthouse has an exceptionally bright light and the reflectors are said to be the strongest in Europe, throwing a beam 60 miles out to sea. 70	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo de S. Vicente	Sagres	Vila do Bispo	Faro
The greatest fishing port in the Algarve, Olhão was founded in the 16th century. 72	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
Lying on either side: of the river Sequa, crossed by a seven-arched Roman bridge, Tavira is the prettiest town in the Algarve. 73	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte Romana	Tavira	Tavira	Faro
Over the river there are several small restaurants on the quays, which serve particularly delicious stews of chicken and clams cooked in a cataplana - a kind of primitive pressure cooker consisting of two shining half moons of tin or copper which can be clamped together and placed directly on the flame. 73	Gastronomia e vinhos	Cataplana	Tavira	Tavira	Faro
On this side of the river, too, are the Carmo church and conventual buildings, now a lyceum or grammar school. 74	Atracções religiosas	Igreja do Carmo	Tavira	Tavira	Faro
Vila Real is charming, laid out about 1760 by the Marques de Pombal. A patterned mosaic pavement covers the whole of the central square with an elegant obelisk in the centre. The low houses are almost all plainly, built but with the perfect proportions of the late 18th century which, indeed, obtained in Portugal until the beginning of this century when any country builder seemed able to produce, without the aid of architectural plans, a building that blended harmoniously with its surroundings. 85	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto monumental	Vila Real de S. António	Vila Real de S. António	Faro
A couple of miles on the road north from Vila Real, which is the fifth	Atracções militares	Fortes	Castro Marim	Castro Marim	Faro

and last direct route north from the Algarve to the Alentejo, stand the two fortresses of Castro Marim, which look finer from a distance than close to. 75					
The winding road north passes through lovely rolling countryside. In late January and early February, the hillsides are dotted with flowering almond trees, looking like giant powder puffs, for at this time almond blossom covers most of the Algarve. 75	Atracções naturais	Amendoeiras	Castro Marim	Castro Marim	Faro
<b>Temple of Diana</b> The 2nd century temple of Diana is the most striking of the Roman remains to be found in Portugal. The fact that the temple was for long used as a storehouse, with brick walls filling up the spaces between the fluted Corinthian pillars until the 19th century, probably ensured its present remarkable state of conservation. 78	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
The cathedral is essentially 12th and 13th century, though many additions have been made since then, including the later Gothic cloisters at the side, the unusual conical spires, the low tower and the early 18th century chancel and high altar, built by Ludwig, the architect of Mafra. 79	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
The museum between the cathedral and the <i>Pousada dos Loios</i> , contains many Portuguese primitives; the most important are a whole series by a Franciscan friar, Frei Carlos, who was painting in Evora in the 16th century. There is also furniture and a collection of archaeological remains in the cloisters. 79	Galerias e museus	Museu	Évora	Évora	Évora
A short way down from the Cathedral, the oval Praça do Geraldo, where there is a tourist office, is composed of elegant houses above arched arcades. In the intervening narrow streets, antique shops are to be found. The Praça do Geraldo is the centre of the busy life of the city, for Evora is not only a beautifully preserved town, but also an agricultural and industrial centre for the surrounding country. 79	Cidades e paisagens urbanas	Praça do Geraldo	Évora	Évora	Évora
At the end of this Praça, is the church of Santo Antão, built in 1557. It has three aisles, with beautiful Baroque altars and early statues, including a rare polychrome Gothic marble group. The early gilded iron grilles to the two chapels on either side of the high altar are exceptional. 79	Atracções religiosas	Igreja de S. Antão	Évora	Évora	Évora
The church of São Francisco is essentially Gothic, with Renaissance and Baroque chapels. Below the church is a macabre crypt lined with human bones and skulls. 79	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora

The Palladian façade of the semi-ruined church of Graça is unique in Portugal, representing four gigantic figures sitting at the tops of the side pillars below two great flaming globes. 79	Atracções religiosas	Igreja da Graça	Évora	Évora	Évora
The recently revived University, is a complex of buildings with a large classical double cloister. Evora is particularly rich in azulejos and the University buildings contain 16th, 17th and 18th century tiles. Several of the rooms have painted ceilings and that of the sacristy adjoining the church has unusually good 17th century paintings of the life of Saint Ignatius, for this was at one time a Jesuit University. The charming, small Renaissance theatre is also worth seeing. 80	Atracções religiosas	Igreja S. Inácio	Évora	Évora	Évora
A castle-crowned hill town, Arraiolos has been famous for rugmaking since the middle ages. These carpets are embroidered on canvas in wool and the patterns are mostly traditional, though modern, abstract and other designs are now being used. 80	Artesanato	Tapetes de Arraiolos	Arraiolos	Arraiolos	Évora
A former convent, in a valley just outside Arraiolos on the road north to Pavia and Aviz, the Quinta dos Loios is now private property and is difficult to get into. 80	Atracções religiosas	Convento dos Loios	Arraiolos	Arraiolos	Évora
Beautifully situated on a granite escarpment above a river, with great man-made lakes stretching below, the castle of Aviz and much of the town were built in the 13th and 14th centuries. 81	Atracções militares	Castelo	Avis	Avis	Portalegre
The fine conventual church of St Benedict, now sadly abandoned, was rebuilt at the beginning of the 17th century, and the large 16th century sacristy is the oldest part of the building, with a groined ceiling and tiled pictorial panels behind the noble vestment chests. 81	Atracções religiosas	Igreja de S. Bento	Avis	Avis	Portalegre
The cathedral has a most unusual 18th century façade, tall and wide and flanked by two towers topped by octagonal pyramids. The interior is lovely, with a groined and painted ceiling, and good canvases on the retables of the altars; the sacristy, lined with blue and white pictorial azulejos, contains superb vestment chests in their original condition. The 18th century cloister at the side of the cathedral has a unique Baroque pediment. 82	Atracções religiosas	Sé	Portalegre	Portalegre	Portalegre
In the library of the bishop's palace alongside there is a most interesting collection of pre-Reformation English vestments. At that time, English embroidery was famous all over the Continent, and a great many examples were sent abroad. Some of these vestments can even be seen in Ponta Delgada in the Azores. 82	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Bispo	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The chapel of Bomfim, on the outskirts of the town on the Castelo de	Atracções	Capela do Bomfim	Portalegre	Portalegre	Portalegre

Vi de road, like its namesake in Setúbal, resembles a golden baroque box. Built in 1720, it still has all the original tiled panels, gilded altars and rococo frames round the canvases. Key from the cottage to the right of the church. 82	religiosas				
The poet José Regio lived in Portalegre until his death. His house has been made into a rather touching museum of all the things that he collected during his lifetime. 82	Galerias e museus	Casa-Museu José Régio	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Ten miles north of Portalegre, Castelo de Vide, with a Spa, is grouped around a castle which is reached through a perfect 16th century village within the outer walls. 82	Termas e termalismo	Termas	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
Many of the little whitewashed cottages have Gothic doors and windows. Certain of the streets and squares of this beautiful place have been untouched since the middle ages, and the ornamental iron grilles over the windows of the 17th and 18th century houses should be noted. On the way up to the castle is the 13th century Jewish quarter with a tiny synagogue. 82	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
Between Castelo de Vide and the frontier post with Spain of Galegos is the fascinating mountain-top town of Marvão. The road to the Spanish border goes below the 3,000-foot-high escarpment of sheer rock crowned by the battlements of the walls which surround this castellated town. Called Hermino Minor by the Romans, the tiny city is still as it was centuries ago. Reached by a hidden road winding round and up the back of the mountain, Marvão is entered through medieval archways. As can be seen from the great walls, the place has been of immense military importance through the centuries. The rough, narrow streets go between contemporary houses, many of which have been beautifully restored. 83	Atracções militares	Fortificações	Marvão	Marvão	Portalegre
There is a delightful museum which includes not only some interesting 18th century portraits, but also local pottery and oddities, like the first typewriter and the first sewing machine to reach the city. 84 e 85	Galerias e museus	Museu Municipal	Elvas	Elvas	Portalegre
The parish church, formerly the cathedral when the city was a bishopric, is fundamentally a Manueline building, with a particularly fine 18th century organ. The sacristy has a lovely painted ceiling and good fittings. The square in front of the church is paved in a most unusual black and white checkerboard pattern. 85	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Elvas	Elvas	Portalegre
On the way up to the castle from here, is the strange and exciting church of the Freiras de São Domingos, built in 1543. The octagonal	Atracções religiosas	Igreja das Freiras de São Domingos	Elvas	Elvas	Portalegre

interior is elegantly beautiful, the cupola supported on eight columns painted with gold and coloured formal flowers and arabesques as are the rounded arches between them. The walls are lined with carpet tiles of 1659. The church is lit only by a lantern in the cupola and two small windows, and the resulting semi-darkness gives a curious, almost mosque-like feeling to the place. 85					
To the south of the city, the immense five-tiered aqueduct strides across the plain. This was built on Roman foundations and took from 1498 to 1622 to complete. The people of Elvas were forced to pay a levy to finance this huge undertaking. 85	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto	Elvas	Elvas	Portalegre
The splendid keep stands at the summit of the hill up which the medieval town is built. From the top of this keep, there is an amazing view as far as Palmela, just south of Lisbon, Marvão to the east, and even, on fine days, the mountains of the Serra de Estrela to the north. In the largo is the great church of Santa Maria, built in the 16th century on the site of a Mosque; the noble interior has three aisles and is almost square. 86	Atracções militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
At the side of the great keep there is a pleasant country museum in the old Hospicio de Caridade, open from 1400 to 1800. But the Guardian is often there in the morning and will appear when the bell is rung, to show visitors round. 86	Galerias e museus	Museu	Estremoz	Estremoz	Évora
A big weekly fair is held here on Saturdays, when the local earthenware is on sale, as are small painted religious figures for Christmas cribs and others clad in local costumes. 86	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira	Estremoz	Estremoz	Évora
The convent of São Francisco, now a cavalry barracks, has a stairway frieze of tiles of delicate pink, yellow and green ribbons and garlands between slender vases. The Gothic church adjoining can be entered from the street and contains a 17th century Tree of Jesse and the tomb of Vasco Esteves Gato, his bearded head resting on three pillows and his feet on two dogs. 87	Antigas habitações estatais e particulares	Convento de S. Francisco	Estremoz	Estremoz	Évora
The Ducal Palace, its great façade of creamy marble, coloured in places to a warm gold, with three storeys of perfectly proportioned windows, fills the entire west side of the main square. 88	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
On the south side of the square, the Chagas Convent is a Renaissance building made extremely attractive by roofs at many different levels. The cloister is charming and the church contains an early 16th century Flemish triptych. 88	Atracções religiosas	Convento das Chagas	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora

Between the town and the railway station, the huge Campo da Restauração is the scene, in August, of one of the biggest horse fairs in the Alentejo. Lines of picketed horses, mules and donkeys, all with shining coats, cover the great space. The town is then alive with gypsies and an amusement fair is set up with roundabouts and coconut-shies. 88	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira Equestre	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora
A few miles out of Estremoz, on the Lisbon road, a fork to the left, signposted Evora, goes under the unusual village and square castle of Evoramonte. 88	Atracções militares	Castelo	Evoramonte	Estremoz	Évora
A side road from Reguengos leads to Monsaraz, another fortified border town, but small in size, which, after being captured from the Moors by D. Afonso Henriques, was presented to the Templars. The entrance is through an ogival archway and at the other end of the single street is the keep above more Vaubanesque fortifications. There are lovely old houses in the small square with the town hall on the south side. Some of the houses are ornamented with secular frescoes, very rare in this country. The large, almost square, parish church is not unlike that at Estremoz, already described. The three aisles are supported on heavy stone pillars and there are fine Baroque altars. 89	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Regengos de Monsaraz	Regen os de Monsaraz	Évora
The convent is curious rather than beautiful. The wide pointed arches of the façade support a highly decorated Gothic balustrade. The interior, chapter house, cloister and galleries are aliened with early azulejos. They house rare canvases, a Ming ceramic bowl with the arms of Pêro de Faria, who returned from the Far East in 1541, and church vessels and vestments. 89	Atracções religiosas	Convento da Conceição	Beja	Beja	Beja
Church of Santa Maria. It could be in Mexico, with heavy, low plastered columns intersected by Gothic arches leading in to the narthex. The classical interior has Baroque altars and a Tree of Jesse in a chapel to the left of the nave. 90	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Beja	Beja	Beja
The impressive castle keep, built by King Diniz in 1310, has a most elegant double row of battlements, but, with its surrounding walls, is all that now remains of the medieval fortifications which, in the 18th century, still had 40 towers. The top of the keep is reached by a corkscrew staircase, only recommended to the young and energetic, but there is a superb view from the top. 90	Atracções militares	Castelo	Beja	Beja	Beja
Almost 50 miles due west of Beja towards the Atlantic, Santiago do Cacem, with the Pousada de São Tiago (tel. 069-22459), is grouped	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal

below a castle built by the templar's. The dark shapes of cypresses stand up above the grey battlemented walls now surrounding the local cemetery. The path which goes right round, under the walls and towers, gives wide views over the town and countryside. On the outskirts, the Roman city of Miróbriga is being excavated and contains the only Roman circus yet to be found in the country. 90					
Sines On the coast, beyond Santiago, is the town of Sines, birthplace of the great discoverer Vasco da Gama. The archaeological museum, in a private house, possesses extraordinary early jewellery, excavated near the property of Gaio in 1966. A vast oil terminal is now being constructed at Sines, and the supporting infrastructures can be seen for many miles inland. 90	Atracções relacionadas com personagens históricas	Vasco da Gama	Sines	Sines	Setúbal
The archaeological museum, in a private house, possesses extraordinary early jewellery, excavated near the property of Gaio in 1966. A vast oil terminal is now being constructed at Sines, and the supporting infrastructures can be seen for many miles inland. 90	Galerias e museus	Museu de Arqueologia	Sines	Sines	Setúbal
Vila Nova de Milfontes on the estuary of the Mira river. Just above the town a bridge leading to the Algarve crosses the river. This small place and the estuary are lovely, with low hills flanking the usually placid waters. 90	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância Balnear	Nova de Milfontes	Odemira	Beja
Viana do Alentejo South-east of Alcaçovas, Viana do Alentejo lies around a castle; the flying-buttressed parish church is built up against the south-east wall. Pepperpot turrets stud the double row of battlements. Near the town, there is a big romaria to the 18th century pilgrimage church of Nossa Senhora de Aires, on the fourth Sunday of September. In the chancel of the church, a golden baldachino, surmounted by a crown, towers above the altar. The fair outside has a number of booths selling all manner of country wares, while mules and horses for sale are led around by gypsies, of which remarkable nomadic people there are many in the Alentejo. 91	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Évora
Portel Some 15 miles due east of Viano do Alentejo, Portel is reached by a good road going through the wide cultivated lands of this part of the province. Flocks of egrets follow the plough, their shining white	Atracções militares	Castelo	Portel	Portel	Évora

plumage showing up against the earth as they alight to pick up the grubs turned over by the blades. The castle, shut on Sundays, is a noble building surrounded by high battlemented walls with towers and a keep. 91					
East of Beja, over one of the few bridges crossing the river Guadiana, is another castellated city, Serpa, with the Pousada de São Gens, Alto de São Gens (tel. 084-52327), just outside. The city is entered by medieval gateways and contains adobe-like churches. It is the centre of a district devoted to polyphonic singing which, sung by groups of country people, can sometimes be heard in the streets and lanes or even in a café. Around here storks rest not only on church belfries, but also in the eucalyptus trees which border many of the roads. 92	Folclore	Cantares alentejanos	Serpa	Serpa	Beja
small museum is in the old Misericórdia chapel along the river past the Camara or Town Council (open from 0900 to 1200 and 1400 to 1700). The key is with a lady in a house opposite, but visitors are usually admitted by one of the able young men and women who are restoring damaged statues and pictures from remote local churches. The actual museum contains interesting archeological remains and a pair of large naïf paintings of Our Lady and of St George. 93	Galerias e museus	Museu	Mértola	Mértola	Beja
Just above the town, on a hill adjacent to that of the castle, is a carefully reconstructed fort in which those interested in military affairs or in the Peninsular War, can see how the fortifications were planned. 94	Atracções militares	Linhas de Torres	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
The town possesses a small museum in which Roman remains and early sculpture occupy the ground floor. 95	Galerias e museus	Museu Municipal	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
The Graça church is at the entrance to the town by, a public garden. 95	Atracções religiosas	Igreja da Graça	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
North-west of Torres Vedras, towards the sea, the Spa of Vimeiro is particularly good for kidney and liver complaints. 96	Termas e termalismo	Termas	Vimeiro	Lourinhã	Lisboa
Peniche, a big fishing port, has an impregnable fortress on the Cape, long used as a prison. There are strange rock formations and deep caves in the surrounding cliffs and the sea, with its great Atlantic waves, is particularly suitable for surfing, though not for ordinary swimming. 96	Desporto e divertimento	Surf	Peniche	Peniche	Leiria
There are two main islands, Berlenga Grande and Berlenga Pequena. The former, roughly a square mile in size, is surrounded by high cliffs on which there is a lighthouse and a few fishermen's cottages. 96	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilhas Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria



The completely walled town of Obidos is one of the showplaces of Portugal. Situated 56 miles from Lisbon, the main entrance from the road that runs north beneath the town is by a covered double gateway with pictorial azulejos surrounding a balcony. 97	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Óbidos	Óbidos	Leiria
The museum, open from 1000 to 1300 and 1400 and 1700, closed on Sundays, was set up with the co-operation of the Gulbenkian Foundation and has some lovely things in it, including four entrancing 18th century angels in wood and three small paintings on copper of the same period. 97	Galerias e museus	Museu	Óbidos	Óbidos	Leiria
The parish church of Santa Maria (closed from 1300 to 1400), by the museum, is worth seeing. 97	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria	Óbidos	Óbidos	Leiria
In the village of Alfeizarão, famous for the local sponge cakes, a turning to the west leads to the watering place of São Martinho do Porto, wonderful for young children as it lies on an almost completely landlocked stretch of water with a sandy beach all around. 98	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
The Great monastery of Santa Maria in Alcobaça, which fills one side of the main square, was a Cistercian foundation and the plan is very similar to those of foundations of the same Order in France. 98	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
West of Alcobaça is the fishing port of Nazaré. The local people are believed to descend from the Phoenicians and many are grey-eyed with noticeably fine straight noses like those of profiles on Etruscan vases. They clung to their own strange form of dress for far longer than any other community in Portugal. Indeed, some of the men still wear bright coloured wool tartan trousers, with brilliant shirts, often patched in different shades and some of the women wear black shawls and full skirts over many layers of startlingly white petticoats	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Estância balnear	Nazaré	Nazaré	Leiria
The church of Our Lady of Nazareth is beautiful, with fine sculptures, azulejos panels of scenes of the Old Testament and a golden high altar. 100	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Nazaré	Nazaré	Nazaré	Leiria
Twelve miles from Alcobaça the second of Portugal's most famous abbeys, the Monastery of Our Lady of Victory at Batalha, was started by King John I in 1388 in fulfilment of a vow he made before the Battle of Aljubarrota. 105	Atracções religiosas	Mosteiro da Batalha	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
North of Batalha, on the main road to Coimbra and Oporto, Leiria has been by-passed, but from this road there is such a splendid view of Leiria's great castle, crowning an almost perpendicular rock, that most travellers would wish to turn aside and see the city which can boast of	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria

such a citadel. 106					
The local museum is installed by the Town Hall and contains medals and coins, furniture, paintings, carpets and church vessels. 106	Galerias e museus	Museu Municipal	Leiria	Leiria	Leiria
Exactly half way between Leiria and the sea, Marinha Grande is noted for a glass factory which for many years made all the glass vessels in Portugal. 107	Artesanato	Vidros	Marinha Grande	Marinha Grande	Leiria
Fatima, the great pilgrimage centre, can be reached from either Batalha (12 miles to the east) or Leiria. 107	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
Near Mira de Aire, south of Fatima a series of fantastic caves were discovered comparatively recently. The cave of Mira de Aire, with underground lakes and waterfalls, is the deepest in Europe and is served by two lifts. 108	Atracções naturais	Grutas de Mira de Aire	Porto de Mós	Leiria	Porto de Mós
Between Fatima and Tomar the tiny fortified village of Ourem crowns a sugarloaf hill above the town. 108	Atracções militares	Castelo	Ourém	Ourém	Santarém
The heart of this unforgettable place is the 16-arched polygon Templars' church dating from the 12th century. 109	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
On the way down from the Convent into Tomar itself, the purest Renaissance church in the country stands at a bend in the road Nossa Senhora da Conceição is quite small and now completely bare, showing the perfect proportions to great advantage. 109	Atracções religiosas	Igreja da Nossa Senhora da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
The parish church of St John the Baptist, in a square bounded by elegant municipal buildings, lies below the Convent of Christ. 109	Atracções religiosas	Igreja de S. João Baptista	Tomar	Tomar	Santarém
Every second year the Tabuleiros Festival takes place early in July. This procession is of very ancient origin and assumed its present form in the 16th century. Young girls, dressed in white, walk in procession through the streets carrying on their heads round willow baskets on which are arranged pyramids of canes threaded through rolls of new bread and decorated with paper flowers, reaching as high as the girls bearing them and topped by a paper crown. Each girl is attended by a swain to steady the contraption. Afterwards the bread, and beef from cattle slaughtered for the purpose, are distributed to the poor. 109 e 110	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa dos Tabuleiros	Tomar	Tomar	Santarém
Eight miles to the east is Abrantes. A larger town than Constancia it lies around a castle, the ruined keep of which has been converted into a belvedere with a lovely view of the Tagus. The castle church is now an archaeological museum with later sculptures, manuscripts, vestments	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Abrantes	Abrantes	Santarém

and local curiosities. 110					
Below Constancia the exquisite castle of Almourol, a Templars' foundation, rises on a diamond-shaped island in the middle of the Tagus. 111	Atracções militares	Castelo	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém
South-east of Torres Novas is Golegã, scene of the biggest horse fair in the country, which takes place every year on November 10th, 11th and 12th. On these days the horse breeders of the Alentejo and the Ribatejo bring their splendid animals for sale to bullfighters and members of the international jumping team, who watch the horses parading round the ring. 111	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira da Golegã	Golegã	Golegã	Santarém
The first town of general interest on this road is Alpiarça, with a fascinating museum, the Casa dos Patudos, which the owner, Jose Relvas, left to the town on his death. 111	Galerias e museus	Casa dos Patudos	Alpiarça	Alpiarça	Santarém
Through the summer there are big cattle fairs at Vila Franca de Xira; the main local festival of the Colete Encarnado is on the first or second Sunday in July, when the bulls run through the streets accompanied by mounted campinos, in a beautiful costume of starched white shirts, black breeches, red cummerbunds and shining white stockings. 112	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas do Colete Encarnado	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Santarém
The archaeological museum is in the secularized Romanesque-Gothic church of São João de Alporão. 112	Galerias e museus	Museu de Arqueologia	Santarém	Santarém	Santarém
The Portas do Sol, at the end of a long avenue, is enclosed by the city walls in a small public garden. 112	Atracções naturais	Portas do Sol	Santarém	Santarém	Santarém
The Marvila church is extremely lofty and the three aisles are covered with diamond patterned <i>azulejos</i> entirely covering the interior and increasing in size until they reach the plain, coffered roof. 113	Atracções religiosas	Igreja de Marvila	Santarém	Santarém	Santarém
This is the church of Nossa senhora da Piedade with an exquisite chancel arch, dated 1535.	Atracções religiosas	Nossa senhora da Piedade	Merciana	Alenquer	Lisboa
Castelo Branco - The city is large and prosperous and is grouped around a big public garden, with a tourist office in it. The chief curiosity of the city is the garden of the former episcopal palace, next to the museum. The garden, though on a small scale, is filled with stone pools and decorated with emblems such as dolphins and pillars surmounted by crowns. 115	Jardins	Jardim do Palácio episcopal	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The museum in the episcopal palace is arranged in lovely rooms which set off the comparatively few exhibits. 116	Galerias e museus	Museu	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
At one end of the museum the embroidery school keeps alive the great	Artesanato	Bordados	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo

tradition of Castelo Branco embroideries; some of the early bedspreads are on show in the museum. Embroideries can be ordered and there is a large selection of patterns from which to choose. They are usually worked in somewhat muted colours on fine linen. 116					Branco
On the first week-end in April, the small shrine of Nossa Senhora de Almortão, at the end of a by-road, is the scene of one of the biggest <i>romarias</i> , or pilgrimages, in this part of the country. It is an unforgettable experience to mingle with the crowd of country men, women and children who sing and suddenly break into dance, to the strange sounds of the adufe, a square tambourine. As always at these <i>romarias</i> , there is a fair with local products for sale, including pottery, locally woven materials and handicrafts. Mass is said in the small chapel, hung with attractively primitive <i>ex voto</i> pictures. 116	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria de Nossa Sra. do Almortão	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
It was an episcopal city until 1199 when the See was moved to Guarda. The church, a Paleo-Christian basilica, is of an immense age and is believed to have been built on an even earlier Visigothic place of worship. There are dozens of Roman inscriptions preserved within the church and, in the chapel of São Damaso there are Roman coins and pottery on show. 117	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
A complete misnomer, as it is not in any way a typical Portuguese village, which is usually clean and whitewashed, though in the northern parts there are many houses and cottages built of natural, undressed stone. Monsanto, with practically no viable road inside the village, is built up against a steep hill, crowned by a square-built fortress. The small, solid houses are inserted between huge, round granite boulders so that at a distance the whole place melts into the rugged landscape. 117	Vilas e aldeias históricas	Aldeia	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Each year, on May 3rd, the historical procession of the Marafonas takes place, when the young girls of the village throw baskets of flowers from the ramparts in commemoration of the legend that, when the castle was besieged for a long time, those inside threw down a calf to convince their enemies that they still had plenty of food. 117	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Procissão das Marafonas	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
The famous Spa of Monfortinho, 14 miles beyond Monsanto, is very near the Spanish frontier. The waters alleviate, and often cure, diseases of the liver and kidneys, as well as skin trouble. There are several excellent hotels grouped around the elegant thermal centre, of which the best known is the Fonte Santa (tel. 077-44104), its	Termas e termalismo	Termas	Monfortinho	Idanha-a-Nova	Castelo Branco

restaurant is noted. 117					
The cathedral, or Sé, is strangely French in feeling. Begun in 1390 and made of blocks of solid granite, it was completed only in the 16th century, with twisted Manueline pillars to the chancel arch. 120	Atracções religiosas	Sé	Guarda	Guarda	Guarda
Twenty-three miles north-east of Guarda, through lovely remote country, the city of Pinhel was once an Episcopal See and the centre, like many of these border towns, of much fighting over the years; there are the remains of a castle with a couple of high towers. Among the fine houses of the little city, is the former episcopal palace, built at the end of the 18th century and the city hall of the same period. 120	Atracções religiosas	Palácio Episcopal	Pinhel	Guarda	Guarda
Twenty miles further on is Figueira de Castelo Rodrigo where the parish church in the lower town possesses a possibly unique arch supporting the choir. Constructed entirely of S-shaped stones fitting into one another without any key stone, it is more odd than beautiful. Its belfry has been the nesting place of storks for hundreds of years. 120	Antigas habitações estatais e particulares	Igreja paroquial	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda
Almeida, which can be reached only by a road south of Figueira de Castelo Rodrigo to Vilar Formoso, is one of the most unusual towns in Portugal. The houses are all contained within the huge star-shaped fortifications which Vaubon completed in the 18th century. The 12 salients differ in size, but in each of them the granite walls rise from a 40 ft deep ditch which would be a moat in more northern lands. These salients and lookout posts are distinct from the town itself which ties within an inner series of fortifications. 120 e 121	Atracções militares	Fortificação	Almeida	Almeida	Guarda
The pensions in the town are pleasant and the local food delicious - smoked raw hams are eaten with melon or figs in season, and paio, smoked loin of pork, is good. 122	Gastronomia e vinhos	Enchidos e presunto	Lamego	Lamego	Viseu
The Bishop's palace is now a museum with some unforgettable exhibits, including an extraordinary panel of the 'Creation of the Wild Beasts by the Eternal Father'. 122	Galerias e museus	Museu Municipal	Lamego	Lamego	Viseu
Also in the main square is the cathedral, or Sé. Originally Romanesque, there are additions from almost every period since then. 122	Atracções religiosas	Sé	Lamego	Lamego	Viseu
Ali the other churches of this country town contain notable Baroque features, and one of the most remarkable examples of this style in Portugal is the great pilgrimage shrine of Nossa Senhora dos Remédios, on the summit of a wooded hill, dominating the town. 122	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu

A few miles south of Lamego, there are the remains of a famous Cistercian monastery at São João de Tarouca. The church, with beautiful choir stalls and Baroque altars, is mainly visited for its primitive canvases, including a great picture of St Peter seated on a throne of which the authorship has been much disputed. It is now attributed to Cristóvão de Figueiredo and is believed to be the original of the very similar picture in the gallery at Viseu. 123	Atrações religiosas	Mosteiro de São João de Tarouca	Tarouca	Tarouca	Viseu
The place is noted for the remarkable museum which was founded by the Fundação Abel Laçerda. The paintings include not only Portuguese and other primitives, but also 17th, 18th and 19th century work, culminating in a collection of contemporary painting. This includes a superb wash drawing by Salvador Dali of a naked man, brandishing a shield, on a prancing grey Lusitanian horse. The painter gave it to this museum in 1954, and Picasso presented a typical still life. 124	Galerias e museus	Museu Fundação Abel Laçerda	Caramulo	Tondela	Viseu
The cathedral, originally Romanesque, has a strange vaulted Manueline roof with knotted cables supported on the 13th century columns clustered along the nave. The golden retable of the high altar is 17th century, and above is a superbly painted ceiling in many colours. The sacristy ceiling is painted in freer style and depicts satyrs, wild boars and monkeys with tropical flowers and foliage. Round the walls are beautiful vestment chests, and blue and yellow carpet tiles. 124	Atrações religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
Grão Vasco's altarpieces in the Lamego museum and in the parish church at Freixo de Espada à Cinta, as well as his many works in this museum, show great originality and tenderness. 125	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
The Almeida Moreira museum is in the house of its namesake, the first Director of the Grão Vasco museum in 1915, who left his residence, and its contents, to the city. It is a charming collection of antique furniture, old tiles, ceramics and Portuguese paintings of the end of the last century and the beginning of this. The library is also open to the public. 125	Galerias e museus	Museu Almeida Moreira	Viseu	Viseu	Viseu
Near Seia is the Gothic pilgrimage chapel of Nossa Senhora do Espinheiro (thorn bush), where a big <i>romaria</i> attracting all the people and shepherds round about takes place in September, when the statue of the Holy Child, dressed in a Captain's uniform, with a top hat and riding boots, is taken in procession out of the chapel. 126	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria de Nossa Senhora do Espinheiro	Seia	Seia	Guarda
Standing high in the foothills of the Estrela mountains about 7 miles	Vilas e aldeias	Conjunto	Linhares	Celorico da	Guarda

before Celorico da Beira, Unhares is at the end of a winding road from which there are superb views of the two splendid towers of the castle, particularly fine against the sun setting over the Estrela mountains behind. The village is extraordinary; apart from the very recently installed electricity and drainage systems, it looks much as it must have done when the local people gathered around the castle to seek protection from marauding Moors and Spaniards, for it is a known fact that this tiny place was wrested from the Moors by the first King of Portugal in the 12th century. The narrow streets are paved with large uneven stones. They twist and turn and only a very courageous driver would venture along them. 127	históricas	arquitectónico		Beira	
Nearby, the Misericórdia church is filled with remarkable Portuguese primitive paintings, as is the earlier matriz or parish church near the castle. To find such riches in so remote a spot is astonishing. 127	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Linhares	Celorico da beira	Guarda
The most important building in the University is the great early 18th century Library, the Biblioteca, which, with that of Mafra, gives Portugal two of the most beautiful libraries in the world. 128 e 129	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The University chapel is an extraordinary mixture of Manueline and 17th and 18th century styles. The Baroque organ and the repainted barrel ceiling are particularly fine, as are the 17th century patterned azulejos on the walls. The silver sanctuary lamp and the chancel arch, outlined in gold, are Manueline. A small museum of church plate and fittings is entered from beside the chapel. 129	Atracções religiosas	Capela da Universidade	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The students wear long black capes, ragged at the hem with every tear, it is said, marking an amorous adventure. There is a great tradition of <i>fado</i> singing, different from the Lisbon <i>fado</i> in intellectual and sentimental content. Many of the undergraduates live, as have their predecessors for hundreds of years, in what are called <i>republicas</i> , consisting of about a dozen students from the same region, who live communally in rented lodgings, sharing expenses. The academic year ends in May with the Queima das Fitas, when the students burn their Faculty ribbons - red for law, yellow for Medicine (a Faculty which dates from the 14th century) and blue for letters. 129	Povo e estilo de vida	Vida dos estudantes	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Machado de Castro museum is in the former episcopal palace near the University. It contains the best collection of early polychrome stone statues in the country, for Coimbra was the centre of a great	Galerias e museus	Museu Machado de Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra

school of sculpture. Particularly notable is the series of Apostles in life size painted terracotta by the Frenchman Philippe Houdart, who worked in Coimbra in the early 1550s, though they have been much damaged through the centuries. 129					
The heart of Coimbra is not large and the most interesting buildings are mainly around the University. The old cathedral, Sé Velha, surmounted by battlements, has been drastically restored back to its original Romanesque appearance. Saint Anthony of Pauda, born in Lisbon, was ordained priest in this cathedral. 130	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The new cathedral, Sé Nova, is a late 17th century building transitional between Renaissance and Baroque styles. The golden high altar and many canvases and statues, are all enclosed in beautiful altarpieces and the whole great space is much enlivened by jolly Baroque angels of all sizes, some even flying around the lantern of the cupola, while others with Prince of Wales feathers on their little heads, blow trumpets. 130	Atracções religiosas	Sé Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Nearer the river is the famous Augustinian monastery of Santa Cruz. A Baroque porch stands, strangely detached, from the Manueline façade. 130	Atracções religiosas	Igreja de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Santo Antonio dos Olivais, in the suburbs of the city to the north-east, is an 18th century group of buildings on the site of the 13th century friary in which St Anthony of Padua became a Franciscan. 130	Atracções religiosas	Igreja de Santo António dos Olivais	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Coimbra is fortunate in having very fine public parks, of which the most splendid is the park, or Mata, of Santa Cruz. It is laid out with monumental staircases, statues, tile-backed benches and a famous 18th century waterfall. 131	Jardins	Jardim de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Botanical Gardens designed by William Elsdon, who also built the natural History Museum and the Chemistry laboratory, nearer the river, also have fine architectural features and a splendid collection of trees, flowers and shrubs. 131	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Rua Antonio Augusto Gonçalves at the side, leads to the House of Tears, Quinta das lágrimas, a private house where visitors are allowed in to the gardens and can see the spring bubbling up over red stones, which it is said were first observed after the murder of Inez de Castro at this place, hence its name. 131	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta das Lágrimas	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Back on the main road from the bridge is the entrance to the Children's Village, or Portugal dos Pequeninos. This is a small park in which are	Parques temáticos	Portugal dos Pequeninos	Coimbra	Coimbra	Coimbra



models of many different types of Portuguese houses and the principal monuments of the country - a delight for young children and even of interest to their elders. 131					
The great pile of the convent and church of Santa Clara-a-Nova, stands on a hill nearby. The church is impressive with a coffered stone roof and Doric pilasters. 131	Atrações religiosas	Igreja de Santa Clara-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
On the north bank of the river stands the medieval castle of Montemor-o-Velho, crowning a hill above the town. Built on the site of a Roman military outpost, the present fortress is fundamentally 14th century in date. A good road leads right in to the great courtyard surrounded by battlemented walls, from which a marvellous view of the lower reaches of the Mondego can be seen.132	Atrações militares	Castelo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
A large watering place at the mouth of the Mondego, which is here crossed by a bridge, Figueira da Foz is particularly popular with tourists. The huge, sandy beach lies for two miles along a wide curve, but being exposed to the full force of the Atlantic, is not always safe for bathing. 132	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
The local museum contains a variety of objects, including archaeological remains, with a notable gold disc dating from the 3rd century BC. There are also coins and medals, arms, textiles, ceramics and porcelain, carpets, furniture, paintings and even collections of fans and walking sticks, altogether a fascinating conglomeration. 132	Galerias e museus	Museu de Arqueologia	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
On the main road south-west from Coimbra, the village of Condeixa-a-Nova, now by-passed, contains superb 18th century houses along the main street. A mile to the south-east, and well signposted, are the widespread Roman remains of Conímbriga, the largest to have been excavated in the country. 133	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Condeixa-a-Nova	Coimbra
A lovely road north-east of Coimbra curves above the Mondego, through splendid wooded country to the Cistercian monastery of Lorvão. Lying at the bottom of a long valley, the village nestles up to the great façade of the convent buildings, which are now a psychiatric hospital. 134	Atrações religiosas	Mosteiro de Lorvão	Penacova	Penacova	Coimbra
The forest was the property of different religious orders from as early as the 6th century, and in 1628 the Discalced Carmelite friars built a monastery, of which the simple but interesting buildings are near the hotel and can be visited. 134	Atrações religiosas	Convento das Carmelitas	Buçaco	Mealhada	Aveiro
The whole of the great area is surrounded by a wall. It was the	Atrações naturais	Floresta do Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro

Carmelites who planted the famous cypresses of Buçaco, acquiring the seeds from another community in Mexico. Their rarity and great beauty have made them famous to botanists and silviculturalists all over the world. The hillsides are clothed with luxuriant masses of cork oaks, mimosa, tree heaths, maples and great forest trees. 134					
Just to the north of Vagos is Vista Alegre, with its fascinating porcelain works. The factory, which still produces lovely ornaments and taole services, was founded by José Ferreira Pinto Basto in 1824 in the large property which gave its name to the porcelain. The clay, suitable for producing hard-paste porcelain, similar to that of Berlin, comes from near Ovar to the north. 135	Atracções relacionadas com a indústria manufactureira	Porcelana da Vista Alegre	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro
The chapel of the Quinta of Vista Alegre, which originally belonged to the Bishop of Miranda, is a highly decorated late 17th century building with the fantastic tomb of the founder by the French sculptor Claude Laprade. The altars are splendid Baroque pieces and the sacristy is also magnificently decorated. 135	Atracções religiosas	Capela da Vista Alegre	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro
North of Vista Alegre the town of Ihavo contains a country museum, devoted mainly to objects connected with the sea and with fishing. 136	Galerias e museus	Museu de Ílhavo	Ílhavo	Ílhavo	Aveiro
Moliceiros, as the local boats are called, are unusual and beautiful with high swan-neck prows, painted in bright colours with rustic designs. These boats carry long rakes for collecting the seaweed which is used as fertilizer. The fishing boats are rather different and punts are also employed for laying down nets as much of the lagoon is very shallow and teeming with fish. 137	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Moliceiros	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The museum is large, for the golden shrines and chapel of the convent can ali be visited. In the chapel, which is completely covered with the finest Baroque gold work, there is a delightful series of 17th century canvases showing the princess leaving her father's house, her entry into the convent, her life there and holy death. The museum also contains superb polychrome carved wood statues and shrines as well as some fine primitive paintings. 137	Galerias e museus	Museu Municipal	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The city is dominated by the elegant Torre dos Clerigos, the highest tower in Portugal, which was built by the Italian architect, Nicolas Nazzoni, in the mid 18th century. The tower is open to visitors and an amazing panorama can be seen from the topo The church below is charming, oval in shape which is unusual, and contains lovely fittings. 138	Atracções religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto

A little way to the west, towards the mouth of the river, is the great façade of St Anthony's Hospital, which was built between 1770 and 1795 by the English architect, John Carr of York, who had previously designed Harewood House. 138	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Hospital de S. António	Porto	Porto	Porto
Behind the hospital, in the Rua D. Maria 11, the Soares dos Reis Museum is open daily except Sundays and Mondays, from 1000 to 1700, as are most other museums, though some shut for lunch. The Palacio das Carrancas, in which the museum is housed, is a good example of 18th century domestic architecture. 140	Galerias e museus	Museu Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
Not far from the Soares dos Reis museum, near the Palacio Cristal, rebuilt as a sports centre after a fire, down the leafy Rua de Entre Quintas the city council have installed an enchanting Romantic museum in the Quinta da Macieirinha. 140	Antigas habitações estatais e particulares	Quinta da Macieirinha	Porto	Porto	Porto
On the higher level of the city, near the upper road across the Dom Luiz bridge, is the Sé, or Cathedral. Fundamentally Romanesque, the church and the cloister have been greatly altered by unsympathetic restoration. However, there is a splendid, solid silver altar reredos and tabernacle in the Blessed Sacrament Chapel, which was whitewashed in the Peninsular War so that marauding soldiers would not realise its value. 140	Atracções religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
By the cathedral, at 32, Rua de Dom Ugo the Guerra Junqueiro museum is in this well-known Portuguese poet's own house, open from 1400 to 1800. The house, given to the City Fathers by the widow and daughter of the poet, still seems more like a loved home than a museum. 141	Galerias e museus	Museu Guerra Junqueiro	Porto	Porto	Porto
On the other side of the main road, the church of Santa Clara, in the Largo de Santa Clara, though Romanesque outside possesses some of the best Baroque gold work in the country. 141	Atracções religiosas	Igreja de Santa Clara	Porto	Porto	Porto
Between the upper level and the waterfront, the Ethnographic Museum, in the Largo São João Novo, is housed in another 18th century town house. 141	Galerias e museus	Museu Etnográfico	Porto	Porto	Porto
The oldest part of Oporto is down by the river below the escarpment on which the cathedral is built. The church of São Francisco is a 14th century Gothic building, which was completely lined with the richest Baroque woodwork in the 17th and 18th centuries. 141	Atracções religiosas	Igreja de São Francisco	Porto	Porto	Porto
Also on this level is the Rua do Infante Henrique, where Queen Philippa of Lancaster gave birth to Prince Henry the Navigator. In the same	Paisagens com arquitectura	Feitoria Inglesa	Porto	Porto	Porto

street is the magnificent British Factory House 141	anterior ao século XX				
Visitors are admitted to some of the Wine Lodges; inquiries should be made at the tourist office in Oporto, and all types of port can be tried at the Solar do Vinho do Porto in the Rua de Entre Quintas, on the north side of the river. 143	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
The upper level of the Dom Luiz road bridge leads directly to the clifftop above the Wine Lodges. The church and convent of Nossa Senhora do Pilar stands up to the left. 143	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Senhora do Pilar	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
Twelve miles south of Oporto, Espinho, with another long wide beach, has become a modern resort. There is a casino, open from 1500 to 0300 with roulette, French bank and slot machines. Also a restaurant and cabaret. 144	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Espinho	Espinho	Aveiro
few miles south-east of Espinho, the town of Vila da Feira possesses a romantic castle with pepperpot turrets set within an oval barbican. Built on the side of a hill against a background of tall old trees, it looks not unlike a castle in a fairy tale. 144	Atracções militares	Castelo	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Aveiro
The Misericórdia has a good Baroque retable and a very odd statue of St Christopher in a chapel off the side entrance. This stands 12 foot high, with a huge bearded painted face above a red robe and the wooden hands are articulated at the wrists. The statue was formerly carried through the town in procession. 144	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Aveiro
Due east of Vila da Feira, but actually reached by a turning to the east in São João da Madeira, is the superb convent of Arouca. The small town is immensely ancient, set in a wide valley between distant mountains and dominated by the convent, which owed its grandeur to the Queen. 145	Atracções religiosas	Convento de Arouca	Arouca	Arouca	Aveiro
The museum (open from 1000 to 1200 and 1400 to 1800), contains fascinating pieces including some very good Portuguese primitives, a moving 17th century bas-relief of St Teresa of Avila, a lovely panel of St Bernard surrounded by Cistercian monks and nuns, a 16th century statue of St Roque with his dog, a pre-historic gold bracelet, and amusing things like an 18th century doll's study in a glass case with miniature furniture, pictures and bird cages, and an Abbess's chair with high oval back, somewhat like the Bishop's chair in Faro museum. 145	Galerias e museus	Museu	Arouca	Arouca	Aveiro
Matosinhos has a small beach, slightly away from the town, with complete camping facilities and particularly good seafood restaurants.	Peregrinações, romarias, festas e	Feira e peregrinação do	Matosinhos	Matosinhos	Porto

At Whitsun, there is a big fair and pilgrimage to the church of Bom Jesus, a bizarre 18th century building in which a very ancient statue of Christ is revered. 146	feiras	Bom Jesus			
Matosinhos has a small beach, slightly away from the town, with complete camping facilities and particularly good seafood restaurants. At Whitsun, there is a big fair and pilgrimage to the church of Bom Jesus, a bizarre 18th century building in which a very ancient statue of Christ is revered. 146	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Matosinhos	Matosinhos	Porto
The town is still, fortunately, a centre for a more delicate type of handicraft, that is lace-making. The lace-making school, Escola de Rendas, at Rua Joaquim Maria de Meio 70, welcomes visitors and most beautiful examples of the work can be bought. 146	Artesanato	Renda	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
The lacemakers come into their own on the Feast of St John and, on the nights of June 23rd and 24th, cross the town, floodlit for the occasion, and go down to the beach escorted by most of the inhabitants. 146	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa de S. João	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Vila do Conde is bright with flowers and shaded by masses of trees. Reflected in the placid waters of the river is the huge Convent of St Clare, now a charitable home, towering above a row of low houses. 146	Atracções religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Three miles north is Povia de Varzim, another large seaside resort with a casino for gamblers, and a nightclub and restaurant with dance floor and cabaret. In addition to possessing the longest beach in Portugal of six miles of clean sand. 146	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
A couple of miles to the north of Povia, A Ver-o-Mar, a village with a lovely beach, is the scene of an unusual agricultural experiment. The local farmers dug deep into the sand dunes until they came to moist ground. The sides of these depressions have been shored up by grape vines giving a good crop of grapes which, as may be imagined, taste very different from those grown in more conventional soils. Many types of vegetables, including potatoes, sweet corn and cabbages flourish in these small plots, divided up like allotments, apparently fertilised by the saline water at their roots. 147	Aldeias e mundo rural	Povo e estilo de vida	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto
São Pedro de Rates is slightly later in date and is the more interesting, the exterior of the chancel being semi-circular with arches surrounding the lancet windows. 147	Atracções religiosas	Igreja de São Pedro de Rates	São Pedro de Rates	Póvoa do Varzim	Porto
The cathedral is a strange mixture of styles; the original edifice,	Atracções	Sé	Braga	Braga	Braga

of which little remains, was started in 1070. The main portal and the apse are flamboyant Gothic and the Manueline carved stone frontal of the high altar is all that is left of the original Manueline retable, torn out in the 18th century when the Baroque choir stalls, splendid organs and other fittings, were installed. A chapel to the right of the entrance contains the canopied tomb of Afonso, son of King John I and Philippa of Lancaster, who died as a child in 1400. 150	religiosas				
The museum, well worth seeing, is off the cloisters, to the left of the cathedral like most country museums in Portugal, it is the more interesting for containing a large agglomeration of objects, from a very early metal crucifix and a quite lovely 14th century crystal cross set in bronze, to superb church vessels, many of pure gold, and 18th-century vestments. The fine choir above the west end of the cathedral is reached from the museum. It is still in use by the Archbishop and the Canons, whose stalls have their surnames inscribed on china plaques at the back. 150	Galerias e museus	Museu	Braga	Braga	Braga
The Misericórdia church, in the street behind the cathedral cloister, is a riot of golden Baroque which fills the whole of the wall behind the high altar, enclosing an early-Victorian painting of Our lady of Mercy, her cloak spread out to shelter those seeking help. Further down, this street is spanned by a particularly lovely Renaissance arch, and there is another fine arch over the Rua S. Geraldo. 150	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Braga	Braga	Braga
A short walk from the cathedral, in a pleasant square, stands the castellated Coimbra chapel, a tiny Gothic edifice in which three lovely polychrome stone saints and 18th century tiles can be seen through a grille. 150	Atracções religiosas	Capela de Coimbra	Braga	Braga	Braga
On the Avenida Central, a long pleasant public park, with plenty of benches in the shade, is the chapel of Penha de França. 151	Atracções religiosas	Capela de Penha de França	Braga	Braga	Braga
The Biscaínhas museum is installed in one of the fine granite and whitewashed town houses in which Braga abounds. It contains agreeable furniture, silver, china, pottery, and particularly lovely decorative tiles line the walls, as they do the elegant, formal garden. 151	Galerias e museus	Museu Biscaínhas	Braga	Braga	Braga
Just outside Braga to the east is the church of Bom Jesus. An immense/y tall flight of monumental steps, broken at intervals like those of Nossa Senhora dos Remédios at Lamego, by landings	Atracções religiosas	Igreja do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga

with chapels, leads up to the church in a lovely setting of great woods. 151					
On the same side of the city of Braga, on another spur of the same range of hills, at Falperra, is one of the strangest rococo churches in the whole of Portugal. Santa Maria Madalena is not easy to see as a whole as there is a series of steps up to the church, of which the wild granite ornamentation covers almost the whole of the whitewashed façade. The octagonal interior is high with a tall blue and gold retable and fine chandeliers. 151	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria Madalena	Braga	Braga	Braga
There are three outer walls, paved roadways, water tanks and channels for the water supply, as well as circular and rectangular houses. Many of the archaeological remains from Briteiros are in the Martins Sarmiento museum at Guimarães, including some unique objects. 152	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânia de Briteiros	Braga	Braga	Braga
At the other extremity of Braga, the N201 road to Ponte de Lima reaches, in a couple of miles, the village of São Jeronimo Real in which is a sign saying São Frutuoso. 152	Atracções religiosas	Capela de S. Frutuoso	Braga	Braga	Braga
On the other side of the main road, a turning leads to the immense, derelict Benedictine monastery of Tibães. It is approached by a flight of steps below which is a beautiful village cross. 152	Atracções religiosas	Mosteiro de Tibães	Braga	Braga	Braga
To the west is a row of 18th century houses, while the south side is filled by an elaborate granite parapet adorned with fountains and obelisks overlooking a public garden, the flowerbeds all in Baroque shapes to follow the architecture of the town. 153	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Campo da Feira	Barcelos	Barcelos	Braga
In the south-west corner of the Campo da Feira, by this elegant conceit, is the octagonal church of Senhor da Cruz, brilliantly whitewashed behind granite columns supporting an ornate balustrade and belfry. 153	Atracções religiosas	Igreja do Senhor da Cruz	Barcelos	Barcelos	Braga
On the north side of the Campo da Feira, stands the extremely interesting church of St Benedict, now known as the Terço. Plain outside, the interior of the church is lined with two rows of superb azulejos panels, illustrating the life of St Benedict, right up to the coffered ceiling which has a series of 55 exceptionally good paintings. 153	Atracções religiosas	Igreja do Terço	Barcelos	Barcelos	Braga
On Thursdays, an enormous fair is held in the Campo da Feira, which is then entirely covered with stalls selling produce, kitchen ware and pottery, so that no overall view of this lovely space is possible. Even on fair days there is plenty of parking in the town. 153	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira	Barcelos	Barcelos	Braga

Visitors wishing to buy the local brightly hand-painted pottery, including the Barcelos cock, stemming from a medieval legend, can buy it both at the tourist office opposite Senhor da Cruz, open from 0930 to 1200 and 1400 to 1730, and at the Centro de Artesenato and museum in the square below the fine 18th century town hall. 153	Artesanato	Galo de Barcelos	Barcelos	Barcelos	Braga
To the west, and actually on top of the handicraft centre, is a very early Gothic church, surrounded by an open-air museum of archaeological remains reaching up to the ruined Paço dos Condes.	Galerias e museus	Museu de Arqueologia	Barcelos	Barcelos	Braga
Ofir has several luxury hotels, including the four star Ofir (tel. 053-89383) and Pinhal (tel. 053-89473) by the immensely long, sandy beach, as well as accommodation of a simpler type, including a good camping site. Sailing or rowing boats can be hired and water skiing, as well as sea fishing, tennis and riding are available. There is also a ten-pin bowling alley, one of the only two in Portugal, and a golf course is being planned. 154	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Esposende	Esposende	Braga
Fortunately, this is not seen from the lovely centre of the town, grouped around the triangular Praça da República. At one side is the early town hall, with arches below, and yet another Renaissance fountain stands in the centre. 154	Cidades e paisagens urbanas	Praça da República	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
At one side is the extraordinary Misericórdia, with a three-tiered façade supported by granite caryatids. The church has good features of a boldly painted ceiling, azulejos panels and a pair of charming organs. It is hoped soon to set up a small museum of the medical by-gones which have been found. These include an unusual windowless sedan chair, in which the very sick were carried to the hospital. 154	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
To the west of the town the singular Rococo chapel of Nossa Senhora da Agonia, stands at one end of a large bare space. The interior has pale golden altars, on one of which lies a glass case containing the waxed-over bones of Saint Severino who is dressed in outlandish golden muslin garments with a gaudy turban on his head. 154	Atrações religiosas	Capela de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
One of the biggest <i>romarias</i> takes place outside this chapel every August. There is a fair, dancing, bands, processions, fireworks, and general jollifications go on for some days. 154	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The municipal museum is set up in the Barbosa Macieis Palae in the Largo de S. Domingos. It is not large but has a notable collection of 18th century Viana pottery, arare Nottingham alabaster, good furniture, a tiny early Pieta, water colours, wash drawings and prints.	Galerias e museus	Museu Municipal	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo



154					
The Viana do Castelo embroidery of flowered patterns on table linen is exported all over the world. The most elegant is the white on white, but it is also made in red and blue on white. 155	Artesanato	Bordados	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The delightful fortified town of Caminha is surrounded on three sides by the river and faces the mountains of Galicia, in Spain. Medieval buildings, including the Gothic Pitas Palace, surround the main square with the town hall and clock tower, which was once part of the 14th century fortifications. The granite parish church looks like a fortress and shows definite traces of Spanish, rather than Portuguese, decoration. 155	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Upriver Valença, the frontier post opposite Tuy on the Spanish side has an international road and rail bridge over the river. Within the fortifications crowning a hill are two separate villages, each within their encircling walls. The houses are charming, bright and covered with flowers and the narrow lanes lead to unexpectedly picturesque corners. 155	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Valença	Valença	Viana do Castelo
South of Monção is the early 19th century Brejoeira Palace. Modelled on the Ajuda palace in Lisbon, it is the last of the great country houses to be built in Portugal. Although the interior is not open to the public, the great façade can easily be seen from the road. 156	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Brejoeira	Monção	Monção	Viana do Castelo
A road south from Melgaço ends, in some 15 miles, at Castro Laboreiro, home of a special breed of sheepdog. The winding route is extremely beautiful until the distant walls of the tiny city are seen, high above; the countryside is filled with granite <i>espigueiros</i> , the stone coffers on tall struts in which is stored the winnowed grain after the harvest, so that rats cannot get in to spoil it. 156	Aldeias e mundo rural	Espigueiros	Castro Laboreiro	Melgaço	Viana do Castelo
Ali this part of the frontier is preserved as the National Park of Peneda-Gerês and wild boar, wolves, wild horses and civet cats still roam in the heavily wooded valleys and on the bare summits, over which eagles hover. 156	Atracções naturais	Parque Natural Peneda-Gerês	Gerês	Terras de Bouro	Braga
The best places to stay for this remote and very interesting part of the country, are the luxury Pousada de São Bento (tel. 053-57190), at Caniçada or in Caldas do Gerês, where there are various hotels and pensions connected with the spa. There is also a camping ground. 156	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Gerês	Terras de Bouro	Braga
There are two roads from Viana do Castelo up the river Lima; that on the north bank is the most interesting, passing through wooded	Antigas habitações estatais e	Solar de Bertandos	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Braga

countryside to Lanheses with an 18th century country house and, rather further up river, the extraordinary Solar de Bertandos, actually on the road. 157	particulares				
Two churches at right angles to each other, São Francisco and Santo Antonio, the latter now having been turned into a museum, are open from 1000 to 1200 and 1400 to 1730. The former has lovely ambones, fine chandeliers, and a strange image of St George, sitting astride a saddle on a wooden trestle. Behind is a tiny, simple cloister. The town is delightful, prettily whitewashed and with a number of typically 18th century town houses. Little now remains of the walls, but there is a good battlemented tower, once used as the local prison. 157	Atrações religiosas	Igreja de São Francisco	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Braga
Two churches at right angles to each other, São Francisco and Santo Antonio, the latter now having been turned into a museum, are open from 1000 to 1200 and 1400 to 1730. The former has lovely ambones, fine chandeliers, and a strange image of St George, sitting astride a saddle on a wooden trestle. Behind is a tiny, simple cloister. The town is delightful, prettily whitewashed and with a number of typically 18th century town houses. Little now remains of the walls, but there is a good battlemented tower, once used as the local prison. 157	Atrações religiosas	Igreja de S. António	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Braga
This road passes the old Benedictine convent of Refoios do Lima, the monastery being at right angles to the church. 157	Atrações religiosas	Convento de Refóios	Refojos de Basto	Cabeceiras de Basto	Braga
The road from Amares winds east then north to Geres, a well-known spa, and follows a series of long man-made lakes. On this road, which is particularly beautiful, is the Cistercian monastery and church of Santa Maria de Bouro. 158	Atrações religiosas	Mosteiro de Santa Maria de Bouro	Santa Maria do Bouro	Amares	Braga
The Martins Sarmento museum, only open in the afternoon, contains numbers of Iron Age objects, many discovered by Martins Sarmento who, in the latter part of the 19th century, spent his whole life in excavating the Citania de Briteiros. 159	Galerias e museus	Museu Martins Sarmento	Guimarães	Guimarães	Braga
The Colegiada, or Nossa Senhora de Oliveira, is believed to have been founded in the 11th century and, until comparatively lately, contained lovely things added through the centuries, but now most of these have been removed by some over-zealous expert, who decided to return this famous church to its original appearance. 159	Atrações religiosas	Igreja da Nossa Senhora de Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
Behind the church, in the Alberto Sampaio museum, are many of the beautiful things taken out of the Colegiada, including Baroque side altars, good canvases, polychrome angels and a splendid six-foot-high	Galerias e museus	Museu Alberto Sampaio	Guimarães	Guimarães	Braga

Gothic crucifix with silver figures. 160					
The third museum in Guimarães is in the restored palace of the Dukes of Braganza, on top of a hill at one side of the city. It contains arms and armour, Chinese porcelain, furniture, very good copies of the Pestrana tapestries in Spain and lovely Persian carpets. The large, cold granite rooms were rebuilt 40 years ago, as only the outer walls of this palace were then standing. 160	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
There are several churches in Guimarães, some of which contain interesting features. São Francisco, Gothic in origin, has a Tree of Jesse in high relief and a lovely sacristy, as has the Capuchos church, with agreeable pictures behind the 18th century vestment chests and a coffered ceiling painted with flowers. 160	Atrações religiosas	Igreja de S. Francisco	Guimarães	Guimarães	Braga
The 17th century chapel of the Immaculate Conception is another golden cave adorned with contemporary azulejos. Those who enjoy odd architecture should seek out the Senhor dos Passos church at the end of a public garden, with a most peculiar Baroque façade. 160	Atrações religiosas	Igreja da Imaculada Conceição	Guimarães	Guimarães	Braga
Near Guimarães, at Taíde, the shrine of Nossa Senhora do Porto de Ave is most unusual, as the series of monumental granite stairways, interspersed by terraces, fountains, chapels and shrines, statues and great flambeaux against whitewashed plaster walls on either side, lead down to the hexagonal church and not up to it, as in the case of Bom Jesus at Braga and Nossa Senhora dos Remédios at Iamego. All the people from round about come to this shrine for a romaria at the beginning of September, still unfrequented by foreigners. 161	Atrações religiosas	Santuário de Nossa Senhora do Porto de Ave	Taíde	Póvoa de Lanhoso	Braga
All the people from round about come to this shrine for a <i>romaria</i> at the beginning of September, still unfrequented by foreigners. 161	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria	Taíde	Póvoa de Lanhoso	Braga
East of Oporto and south-east of Guimarães on the road to Vila Real lies Amarante on the river Tamega, which is crossed by a Regency bridge. The town is noted for the fair of São Gonçalo on the first weekend in June, when the unmarried girls and young men exchange phallic shaped cakes, thus recalling a fertility cult far earlier than the saint who is regarded locally as the patron of marriages. 161	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Romaria de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
The cathedral of São Domingos is a Gothic building and the Clerigos church, or Capela Nova, is fan-shaped for it forms the angle between two streets. The Baroque façade is most unusual, two great Tuscan columns standing at each side of the doorway while on the pediment,	Atrações religiosas	Conjunto arquitectónico	Vila Real	Vila Real	Vila Real

two archangels clad like Roman Emperors stand on either side of a statue of St Peter. 163					
A few miles outside the town to the east is the most illustrated house in Portugal, for the façade of the Solar de Mateus is reproduced on the label of every bottle of Mateus rosé wine, of which over a million are exported every year. 163	Antigas habitações estatais e particulares	Solar de Mateus	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The Porca de Murça stands on a plinth in the middle of a public garden, which somewhat takes away from its extreme peculiarity. 136	Vilas e aldeias históricas	Porca de Murça	Murça	Murça	Vila Real
There is a Gothic figure of St Vincent in the parish church and a tiny Misericórdia chapel with a very early Baroque façade adorned with granite Salamonian columns freely carved with grapes and vine leaves as if they were wood. On the vases at each corner of the pediment, perches a large granite bird. 163	Atrações religiosas	Conjunto arquitectónico	Murça	Murça	Vila Real
The old town crowns a hilltop and is still surrounded by medieval walls and towers. The great castle keep rises up above the 12th century town hall, one of the very rare Romanesque civic buildings still standing. 164	Atrações militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
Abade de Baçal Museum The Abade de Baçal, who was the parish priest of a small village near Braganza at the end of the last century and the beginning of this, made it his life's work to discover all he could about the city and its surroundings and published his researches in a work of 11 volumes. 164	Galerias e museus	Museu Abade de Baçal	Bragança	Bragança	Bragança
The churches of Braganza are most interesting. The cathedral, formerly the Jesuit church, has a beautiful fan-traceried Gothic roof with unusual red bosses in the groining. 164 e 165	Atrações religiosas	Sé	Bragança	Bragança	Bragança
The Misericórdia, near the cathedral, was founded in 1418, thus making it one of the earliest in the country. The buildings are no longer used for their original purpose, a new hospital having been built just outside the town. In the church is a splendid golden Renaissance four-storeyed retable in high relief. 165	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Bragança	Bragança	Bragança
São Vicente has a charming, long side façade onto the street and an unusually late ceiling dated 1886, with vivid figures of the Evangelists, and Christ with two soldiers, again showing how artistic trends reached Portugal and were executed in country districts far later than in the rest of Europe. 165	Atrações religiosas	Igreja de S. Vicente	Bragança	Bragança	Bragança

The castle, with a tooth-battlemented keep was built by King Diniz in the 14th century. Below the castle, the Praça de Camões is surrounded by delightful houses, many with lovely ironwork balconies on the top floor. 166	Atracções militares	Castelo	Chaves	Chaves	Vila Real
At right angles, the Misericórdia church is early Baroque, with huge panels of blue and white azulejos with scenes from the New Testament reaching high up to the painted ceiling. Some early canvases in the sacristy are worth seeing. 166	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Chaves	Chaves	Vila Real
The castle, with the exception of the keep, is now largely in ruins; at one time it was Wellington's headquarters in the Peninsula War. 167	Atracções militares	Castelo	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
The Renaissance cathedral is well worth visiting and has a lovely organ, a fine Spanish high altar retablo enclosing dozens of polychrome carved wood figures, painted landscapes behind the choir stalls and, in the south transept, the statue of the Menino Jesus da Cartolinha, or the Child Jesus in a Silk Hat, dressed in a suit with a top hat and a large bow tie. This touching and amusing image is much loved by the local people who, over the years, have presented it with a large wardrobe. By the cathedral are the ruins of the episcopal palace, which was destroyed by a fire in 1706. 167	Atracções religiosas	Sé	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
Living in the most remote city in Portugal, the people of Miranda have developed their own dialect called Mirandês, and their own dances. The Pauliteiros is danced by men in white kilts, black shirts and flower-bedecked black hats. It is a Stick Dance, the men striking the sticks they hold in each hand, to mark the rhythm of the complicated steps. 167 e 168	Folclore	Pauliteiros	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
The Romaria on September 7th and 8th to the chapel of Nossa Senhora do Nazo, north of the city, is the best place in which to see this and other characteristic local dances such as the Pingacho, a kind of ballet, the Galandum for both men and women, round dances like the Geriboila and pastoral dances for couples. Even now many of the older men and women of this region wear heavy black wool cloaks, woven in the cottages, as is the linen from which the men's shirts and women's blouses are made. Both the cloaks and the linen are highly embroidered. 167	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Nossa Senhora do Nazo	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
Although close to one of the largest deposits of iron ore in Europe in the Serra do Reboredo, Moncorvo, due south of Vila Flor, is a sleepy town with a 17th century parish church and a Misericórdia, the former	Atracções religiosas	Conjunto arquitectónico	Moncorvo	Moncorvo	Bragança

with a solid square tower in the centre of the façade. The building is large and high with three aisles. 168					
Back to the frontier and south of Mogadouro is the strangely named Freixo de Espada à Cinta. Set in a fertile plain surrounded by mountain ranges, the town is dominated by a high hexagonal tower at the side of the parish church - all that remains of the once important medieval fortifications. 169	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Freixo de Espada à Cinta	Freixo de Espada à Cinta	Bragança

#### Anexo 12.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
A superb luxury pousada (tel. 2351226) has been installed in the beautifully restored and converted 18th century part of the castle, a perfect place for the visitor to stay or just lunch or dine. A pool is another of its amenities. 56	Pousada	Excelente	Palmela	Palmela	Setúbal
A short way beyond, near Vila Fresca de Azeitão, the Quinta das Torres (tel. 2080001), a beautiful private house, is now an admirably run guest house with a good restaurant, open to non-residents. 57	Quinta	Excelente	Setúbal	Setúbal	Setúbal
Also in this elegant L-shaped space is the museum and the luxury <i>Pousada dos Loios</i> (tel. 066-24051) installed in a former convent. The bedrooms are large and comfortable, and beautifully furnished public rooms are off the cloisters, as is the restaurant. 78	Pousada	Excelente	Évora	Évora	Évora
This is one of the most delightful towns in the Alentejo, halfway between Arraiolos and Elvas, large and prosperous, the luxury Pousada da Rainha Santa Isabel (tel 068-226181) is installed in the palace adjacent to the castle. The room in which Queen Isabel, who became St Elizabeth of Portugal, died in 1336 was later transformed into a tiny chapel with azulejos and frescoes of her life, including one of the Miracle of the Roses when the Queen, carrying alms to the poor, was surprised by her husband King Diniz, and opened the folds of her skirt to reveal only roses. 86	Pousada	Excelente	Estremoz	Estremoz	Évora
A small ruined castle guarding the point has been restored and made into a delightful guest house (tel. 083-96108). The 12 double rooms all have private bathrooms and visitors feel that they are guests in a beautifully run private house, with delicious food. No	Casa de Hóspedes	Excelente	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Beja

casual visitors for meals, but excellent picnic lunches are provided for residents. 90					
North of Lorvão, the Palace Hotel of Buçaco (tel. 031-93101), is in the centre of the great forest, now a National Park. It is one of the most notable hotels in Europe. Built at the end of the last century as a royal palace, in a neo-Manueline style, the building was turned into a luxury hotel after the departure of the last King of Portugal in 1910. The 80 rooms are large and very comfortable, the public rooms magnificent and there is an excellent restaurant. 134	Hotel	Excelente	Buçaco	Mealhada	Aveiro
It is a pity that this place should not have a pension or even a <i>tasca</i> , though sometimes one of the cafes will provide, something to eat, as it would be a perfect place in which to stay in the spring to see the wildflowers and the birds which are so varied in the Algarve. 76					Falta de oferta hoteleira em Alcoutim
The city is strangely lacking in hotels. The pensions are adequate, the restaurants dull. 116					Falta de oferta hoteleira em Castelo Branco
The famous Spa of Monfortinho, 14 miles beyond Monsanto, is very near the Spanish frontier. The waters alleviate, and often cure, diseases of the liver and kidneys, as well as skin trouble. There are several excellent hotels grouped around the elegant thermal centre, of which the best known is the Fonte Santa (tel. 077-44104), its restaurant is noted. 117					Zonas de termas são sempre bem servidas por hotéis
Aveiro, with good hotels and pensions and excellent restaurants, many specialising in sea food, would be an original and amusing place in which to stay for a few days while exploring this part of the Gold Coast, above Coimbra and Figueira da Foz. 136					Boa oferta hoteleira da Aveiro

### Anexo 12.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
There is a good railway network over the country which is very reasonable in price. 11	Comboios	Transportes	Ajustado	Bom
Taxis run on meters and are cheap by international standards. The driver has a right to charge for the return journey if taken outside the town boundaries, and 20 percent more from 2200 to 0600. A tip of about 10 percent of the fare is normal. Taxis are instantly recognised by their green roofs and black bodies. 13	Táxis	Transportes	Barato	
It is rare to find badly cooked food in a restaurant. The best restaurants are very good and much less dear than their counterparts in the UK. 18	Restaurantes	Alimentação	Barato	Bom
Oporto has very good shops on all the main streets; particularly reasonable in price compared to equivalents in other European capitals are silver work and jewellery. Gold and silver-plated	Acessórios	Extras	Barato	

filigree pieces are a specialty of the local artisans and there are also smart locally made shoes, woollens, handbags, baskets and wood and copper work. 142				
--	--	--	--	--

### Anexo 12.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Until the past few years, Portugal was virtually unknown to travellers. Now more and more people are coming to this country which has an astonishing variety of landscape and of fine architecture, as well as unparalleled beaches on its long indented coastline. There are mercifully few motorways, so the motorist not only should, but must, take his time in getting around. 7	Poucas auto-estradas, bom para o turismo	Geral	Rede de Estradas
There is a good railway network over the country which is very reasonable in price. 11	Boa rede comboios	Geral	Rede de transportes públicos
Traffic keeps to the right, vehicles entering roads from the right have priority, unless there is a Stop sign at the junction. There are very few motorways. Most roads are well surfaced, but narrow and twisting. 11	Estradas com bom piso, mas curvas e estreitas	Geral	Rede de Estradas
A fast motorway (toll) leads from the Tagus bridge (toll) to the large industrial town of Setúbal on the river Sado 30 miles away. 54	Portagens da ponte e auto-estrada	Lisboa-Setúbal	Rede de Estradas
Some 15 miles due east of Viano do Alentejo, Portel is reached by a good road going through the wide cultivated lands of this part of the province.	Boa estrada	Portel	Rede de estradas
The distances in Tras-os-Montes are great and the roads, though good, are not geared for fast motoring, so visitors cannot possibly appreciate this little-known part of Europe in a fleeting visit. 162	Estradas ainda pouco desenvolvidas	Trás-os-Montes	Rede de estradas

### Anexo 12.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
Until the past few years, Portugal was virtually unknown to travellers. Now more and more people are coming to this country which has an astonishing variety of landscape and of fine architecture, as well as unparalleled beaches on its long indented coastline. There are mercifully few motorways, so the motorist not only should, but must, take his time in getting around. 7	Espaço/Turismo
With the exceptions of Lisbon with around a million inhabitants, and Oporto with 400,000, the population of almost ten million is mainly concentrated in the north and centre of the country, the Algarve and the Alentejo being far more sparsely populated. Widespread emigration to France and Germany, and to a lesser degree to Brazil, has been mostly from the north, Minho, Tras-os-Montes, Douro and the Beiras. The effects of this can be seen in the prosperity of even remote villages, for the emigrants almost always return to their terra, their native soil, with	Povo/espaco



the money they have prudently saved, and rebuild their houses. 7	
The country is divided into provinces. From north to south, these are: the Minho, highly cultivated and wooded; Tras-os-Montes (literally Over-the-Hills), in the extreme north-eastern corner of the country, is mainly a high plateau where sheep graze; sweet chestnut and walnut trees flourish on the lower slopes, and vines on the steep terraces falling down to the river Douro in the south provide the grapes for port wine. 7	Espaço
The Douro is the smallest province, surrounding Oporto and much like the Minho in its level: of cultivation and numerous villages. It is in this part of the country that there are the most important Iron Age remains as well as a plethora of early Christian churches. The Beiras, Litoral (Coastal), Alta (Upper) and Baixa (Lower), stretch from the Atlantic right across to the Spanish frontier. The Beira Litoral below Oporto, is cut by rivers and waterways and is one of the main rice growing regions, particularly along the lower reaches of the Mondego below the ancient University city of Coimbra. The Beira Alta and the Beira Baixa are the most mountainous regions of the country, with the Serra da Estrela cutting across from north east to south west, and other lesser ranges. The lower slopes of these mountains are covered with wooded plantations, the summits rocky with occasional pasturage for sheep. Lakes, some artificial, lighten the austere country and provide irrigation for small plots of fertile land. 7 e 8	Espaço
The Mondego valley, east of Coimbra, consists of rich arable land and vineyards in: the Dao region from which the well-known wine takes its name. The valley of the river Zezere rises to the Cova da Beira, famous for sheep and the main wool production part of the country. Many of the towns and villages are fortified against the traditional enemy - Spain. The houses are of granite and seem to sink into the 'p bare landscape of the upper reaches. 8	Espaço
Estremadura, running up the coast from Lisbon to Leiria and south to Setúbal, is undulating and cultivated, the land nearer to Lisbon supplying most of the fruit and vegetables for the capital. The few ranges of low hills include those on which the Lines of Torres Vedras were erected in the Peninsular War to protect Lisbon; the Serra de Sintra, to the west of the capital; and the Serra da Arrábida to the south of the Tagus, which falls down to the river Sado. 8	Espaço
Up river from Lisbon lies the Ribatejo, the rich riverine plain with rice fields market gardens and great pastures on which splendid horses and black fighting bulls roam freely. Santarem, a leading agricultural centre, is the main city of this province. The smaller towns and villages are prosperous and busy and many of the 'campinos' or herdsmen, still wear their traditional dress of black breeches, white stockings, red waistcoats and stocking caps. 8	Espaço
The Alentejo occupies nearly a third of the total land area of the country and lies between the Atlantic Ocean and Spain. The province is flat, with every eminence crowned by a castle-topped whitewashed village or town. Vast wheatfields stretch into the shimmering distance and groves of olive trees and cork oaks provide the only shade. Herds of razor-backed black pigs root around for acorns and provide the delicious fresh and cured pork for which the Alentejo is famous. Low hills run up to the Spanish frontier, along which are remote and isolated fortified villages, some now utterly deserted, as well as the large and prosperous cities of Elvas, Estremoz and Portalegre. Evora is, the lovely, unspoilt capital of the Upper Alentejo; Beja, now industrialised, of the lower. Numerous dams and irrigation projects have rendered the dry land more fertile, as they have in the southern most province, the Algarve. 8	Espaço
The Algarve is now the best known part of Portugal for the visitor. The sandy beaches are endless, clean and safe on the southern coast, the few to the west sometimes getting the full force of the Atlantic. Inland there are many interesting and beautiful places and Faro, the capital, is one of the most fascinating cities in Portugal. 9	Espaço
Tourist complexes, hotels and restaurants, and the water sports centres where a whole day can be spent on the huge slides and other water-based amusements with ample room for sunbathing, swimming in the large pools and eating in the cafeterias are mercifully confined to the main resorts. In between there are still almost deserted beaches and inlets of the sea, reached by narrow side-roads, often unsignposted, so	Espaço/Turismo

visitors with a car or strong walkers can have a rewarding holiday discovering these unknown fascinating places. 9	
The Portuguese are notoriously bad drivers and take appalling risks. In the north there are still bullock-drawn carts and people riding mules and donkeys. Pedestrians walk in the centre of roads both in the towns and in the country. 11	Povo/Passado-presente
The Portuguese are very clean and even in Lisbon and large towns, housewives hang out their wash to dry from struts attached to window sills or balconies, regardless of passers-by, so even the humblest pension is usually clean and neat. 13	Povo/Turismo
The sun can be dangerously hot in the summer and it is not safe to be a long time on the beach without a shady hat. When it rains, which is rare in the six summer months, it comes down: with tropical intensity and the temperature falls after sunset, so even in the summer it is wise to bring a light coat. 14	Espaço
The Portuguese are a formal people and good manners will get the visitor anywhere. Shake hands with your hairdresser, hotel porter and indeed anyone who has been especially helpful. Visitors always turn round to say a final farewell before disappearing from view., The words 'com licença', 'allow me', are a great help if for instance you find all the tables occupied in a cafe, and want to sit in a vacant chair, or have to push past anyone in a crowd. 15	Povo
Portuguese is easy to read by anyone with even a slight knowledge of Spanish, French or Italian. However it is difficult to pronounce and hard to understand as people speak quickly and elliptically. 17	Povo
The Portuguese National Health Service has improved greatly of recent years and a reciprocal agreement exists between the British and Portuguese Services, though not every hospital knows this fact. Many doctors and specialists have done post-graduate work in Great Britain or the United States, so English-speaking doctors are not difficult to find. 18	Espaço/povo
Portugal is rich in Spas, recommended for a variety of complaints. These thermal waters are now coming back into fashion and for certain rheumatic complaints they are unrivalled. The better known Spas all have good hotels, fun of old world charm. 19	Espaço/Turismo
Almost every beach in Portugal is wide and sandy. Those in the Algarve are particularly good, with safer swimming than those on the west coast, where the heavy Atlantic rollers can be a serious hazard. It is therefore wiser to bathe from a beach with Guard and bathing is forbidden when it is considered to be dangerous. 19	Espaço/Turismo
Since then there have been many changes of government and of President, but the country is carrying on and, in spite of inflation, the majority of the population is more prosperous than ever before. 24	Povo/Mundo
After independence in Portuguese Africa almost a million-men, women and children poured into Portugal from Angola and Mozambique. These <i>retornados</i> , or 'returned ones', as they were called, were of every colour and level of education, though they all spoke Portuguese. Thus the country had to absorb about a tenth of her whole population. Today only a very small proportion has not been resettled. 24	Povo/Mundo
The Manueline melted into the Renaissance and, as trade with the Orient increased, Chinese influence was displayed in pottery, china and furniture. The great artistic impulses of Europe reached Portugal considerably later than central Europe and the Baroque and Rococo, with the completely individual twist given to these manifestations by the Portuguese, went on right into the last century. 24	Espaço/passado-Presente
Although <i>saudade</i> , 'yearning', is a characteristic Portuguese word, and the <i>fados</i> , the love-sick songs, which are supposed to be so typical of the country, are melancholy, the Portuguese are not sad or violent race. 25	Povo
Windmills, the sails of coarse cotton or linen, reset by the farmer when the whine of the clay whistles on the struts changes and so tells him that the wind has altered, still stand on many hills, particularly in the south and watermills are on the banks of some northern rivers. The old tidal mills up the Tagus have mostly disappeared, as have the <i>fragatas</i> , the specially constructed boats which ferried goods across the Tagus before the bridge over the river was built. 27	Espaço/Povo

The Portuguese are a musical people and sing as they go about their work. Dancing at the country fairs and <i>romarias</i> is accompanied by song and almost every town or village of any size has a band. There are no world famous composers, though there were known writers of ecclesiastical music in the 17th and 18th centuries. 27	Povo
However, unique to Portugal, is the <i>Fado</i> . This is a plaintive ballad, wailed rather than sung, of unrequited love, passion or despair. The <i>Fadista</i> , man or woman, wears black in memory of Maria Severa, the most famous and notorious of the early 19th century singers, who died young. The song is accompanied by two guitarists, the audience listens in complete silence and then, when the last strange guttural note is wrung from the tense body of the singer, the response is wildly enthusiastic. Amalia Rodrigues is still the most famous <i>Fadista</i> today and her recordings show something of the attraction, of this unusual form of art. 27	Povo
Highly glazed tiles are a unique and very decorative feature of Portuguese architecture. Many houses are entirely covered with either patterned or pictorial tiles. Shops often have the symbols of their trade depicted in tiles on their shop fronts such as screws, nails and various tools on an, ironmonger's, or joints of meat outside a butcher's. In some 18th-century houses, the garden façades are covered with tiled pictures representing trees and foliage reaching right up to the eaves and: the majority of old churches are lined, either with blue and white pictorial panels of scriptural subjects, or with what are called 'carpet' tiles, that is, patterned tiles within a surround which, when placed with others on a wall look almost as if they were covered with Persian carpets. 37	Espaço/Passado-presente
Portuguese women are proud of their well-dressed hair, so there are plenty of good hairdressers. 45	Povo
Busy and prosperous, Setúbal is one of the most ancient cities in Portugal and was known to have existed before the time of the first king. The main industries are fishing, sardine canning and shipbuilding at the big shipyards of Setenave, built out on a sandy spit a little way up the river. 54	Espaço
An ideal centre for seeing this lovely part of the country, so near to Lisbon and yet seeming very remote. 57	Espaço
The great majority of visitors to Portugal fly straight to Faro in the Algarve, the southernmost province, and spend most of their time on the superb beaches, warm and sunny for the greater part of the year, and sample delicious seafood in the many restaurants. 58	Espaço/Turismo
Those who like to vary their sunbathing with sightseeing are often led to believe that there is nothing of-interest in the Algarve. However, this is far from true. Not only is this province the main route south for migratory birds, but it is also a paradise for botanists. 58	Espaço/Turismo
The very province is mysterious. The name comes from the Arabic <i>el gharb</i> , and it was the last part of Portugal to be occupied by the Muslims, who were only finally expelled in 1250, a hundred years after Lisbon was freed -by British crusaders fighting alongside the Portuguese. Many of the place names are of unmistakable Arabic origin and so remote was it from the rest of Portugal that, through the centuries, the monarchs were Kings of Portugal and the Algarves. 58 e 59	Espaço/Turismo
There is much Moorish feeling in the architecture and the people themselves are different, more reserved than those from other parts of the country. Even the way they speak Portuguese is often difficult to understand. 59	Povo
The main road, which goes the whole length of the Algarve, is not a motorway and is some way inland, so secondary roads go down to the little villages on the water's edge, many of which have been turned into tourist complexes. 62	Espaço/Turismo
The onetime pleasant village of Armação da Pera, is now in the centre of highrise apartment houses and straggling streets. However, Armação is redeemed by having one of the longest beaches in the Algarve from which fishermen still set forth in their boats each night and bring back the catch to be auctioned off on the beach. 64	Espaço/Turismo
Although Silves is one of the earliest cities in the Algarve, there is not much of interest apart from a noble castle and the cathedral. 65	Turismo/Espaço
The whitewashed houses are built in the real Algarvian style and blend in exceptionally well with the old fishing village around the bay where	Turismo/Espaço

there are some good restaurants. 69	
A short film on the life and achievements of Prince Henry, in English, French, German and Portuguese is shown at different times throughout the day; the tourist office will give the hours. 70	Turismo
It is believed in the Algarve that the women of this town are more beautiful than in any other part of the province. 73	Povo
Over the river there are several small restaurants on the quays, which serve particularly delicious stews of chicken and clams cooked in a cataplana - a kind of primitive pressure cooker consisting of two shining half moons of tin or copper which can be clamped together and placed directly on the flame. 73	Passado/Presente
One of the most beautiful parts of the country, the Alentejo is a great undulating plain which stretches from south of Setúbal to the Spanish frontier. There are forests of cork oak and groves of olive trees. The Alentejo is also the granary of Portugal and, particularly around Beja, there are great wheat fields. The plains are interspersed with hill towns, each with a castle at the summit encircled by a wall. In Beja and Estremoz, magnificent keeps stand guard over the plain, reflecting the fact that this part of the country was a battlefield for centuries. First, the aggressors were the Moors, who were gradually driven south until finally expelled. Then there were constant fights against the Spaniards who cast envious eyes on the fertile lands of Portugal. 77	Espaço/Passado-Presente
For long the poorest part of the country, the provision of dams and irrigation has considerably improved the Alentejo's agriculture. Even so the long, hot, rainless summers make the cultivation of any crop impossible after late spring, apart from the rich cork harvest which supplies two thirds of the world's demands for the bark of the cork oak, which can be stripped only every nine years. One of the features of the cork forests is the beautiful shade of reddish-brown of the trunks of newly stripped trees, which gradually turns to grey over the years. 77	Espaço
Olive oil is another product, as the hard dry soil seems to be favourable to the growth of olive trees; and the umbrella pine yields tiny nuts from which is made pine oil with its delicious tang. Apart from these varieties of trees and the occasional eucalyptus, there are no wooded parts of the Alentejo except the foothills of the mountains separating the province from Spain. Here there are splendid groves of sweet chestnuts, walnut trees, fig trees and the Forestry Commission's plantations of conifers. 78	Espaço
Reached by a hidden road winding round and up the back of the mountain, Marvão is entered through medieval archways. As can be seen from the great walls, the place has been of immense military importance through the centuries. The rough, narrow streets go between contemporary houses, many of which have been beautifully restored. 83	Espaço/Turismo
The people sit at their doors chatting and preparing the midday meal on charcoal braziers for their menfolk coming in from the fields below and for their children, whose modern school is one of the few buildings outside the walls. 84	Povo
At the side of the great keep there is a pleasant country museum in the old Hospício de Caridade, open from 1400 to 1800. But the Guardian is often there in the morning and will appear when the bell is rung, to show visitors round. 86	Turismo
Sines On the coast, beyond Santiago, is the town of Sines, birthplace of the great discoverer Vasco da Gama. The archaeological museum, in a private house, possesses extraordinary early jewellery, excavated near the property of Gaio in 1966. A vast oil terminal is now being constructed at Sines, and the supporting infrastructures can be seen for many miles inland. 90	Espaço/Turismo
The people here speak a kind of patois - a mixture of Portuguese and Spanish. 92	Povo
West of Alcobaça is the fishing port of Nazaré. The local people are believed to descend from the Phoenicians and many are grey-eyed with noticeably fine straight noses like those of profiles on Etruscan vases. They cling to their own strange form of dress for far longer than any	Povo

other community in Portugal. Indeed, some of the men still wear bright coloured wool tartan trousers, with brilliant shirts, often patched in different shades and some of the women wear black shawls and full skirts over many layers of startlingly white petticoats trimmed with lace. 99	
Long ago the boats, filled with their catch, were dragged up the beach by pairs of oxen, now the more practical but less romantic tractor, does the same work. 100	Espaço/Povo
It is a disaster that this Great building should have been dwarfed by the construction, in recent years, of motorways above and around it. 106	Espaço/Turismo
An American couple, Mr and Mrs Joseph H. Braun, run a live show of Portuguese history <i>The Banquet of the Kings</i> , for parties of from 14 to over 100 people, but reservations for this are essential. 108	Turismo
Not far from the delightfully victorian railway station, adorned with tubs of flowering plants, is the very well run tourist office which supplies a map of the town and an informative brochure in several languages. 108	Turismo
Every second year the Tabuleiros Festival takes place early in July. This procession is of very ancient origin and assumed its present form in the 16th century. Young girls, dressed in white, walk in procession through the streets carrying on their heads round willow baskets on which are arranged pyramids of canes threaded through rolls of new bread and decorated with paper flowers, reaching as high as the girls bearing them and topped by a paper crown. Each girl is attended by a swain to steady the contraption. Afterwards the bread, and beef from cattle slaughtered for the purpose, are distributed to the poor. 109 e 110	Povo/espaco
The central keep of the well-restored castle is surrounded by battlemented walls intersected by ten round towers. 111	Turismo/Espaço
Through the summer there are big cattle fairs at Vila Franca de Xira; the main local festival of the Colete Encarnado is on the first or second Sunday in July, when the bulls run through the streets accompanied by mounted <i>campinos</i> , in a beautiful costume of starched white shirts, black breeches, red cummerbunds and shining white stockings. 112	Turismo/Povo
The local people are exceptionally well built and handsome, though few of the women now wear their original costume of stiff, black hooded capes over white linen shirts.117	Povo/passado-presente
Serra da Lousã Many of the villages in these hills have become deserted in the past few years owing to the flight to the towns and widespread emigration to France and Germany. When emigrants go from the Minho and Tras-os-Montes and the upper Beira, they always return with money they have saved to rebuild their houses and buy more land. Unhappily, those from Serra da Lousã, do not seem to have such close ties with their native villages, though most of these have electricity, street lighting and piped water. Perhaps when the movement of the return to the land reaches Portugal, these often delightful villages, with beautiful views, will once again be brought to life. 118	Espaço/Mundo
The four star Hotel de Turismo (tel. 071-22205) is one of the few really good hotels in this part of the country, so Guarda is an excellent centre for exploring the many towns of interest within a radius of 50 miles. Guarda itself cannot be described as lively in terms of entertainment - or restaurants - for the visitor. 119	Espaço/Turismo
This part of the country is particularly rich in bird life. Eagles hover overhead and it is a resting place for storks in the spring. 118	Espaço
Standing high in the foothills of the Estrela mountains about 7 miles before Celorico da Beira, Linhares is at the end of a winding road from which there are superb views of the two splendid towers of the castle, particularly fine against the sun setting over the Estrela mountains behind. The village is extraordinary; apart from the very recently installed electricity and drainage systems, it looks much as it must have done when the local people gathered around the castle to seek protection from marauding Moors and Spaniards, for it is a known fact that this tiny place was wrested from the Moors by the first King of Portugal in the 12th century. The narrow streets are paved with large uneven stones.	Espaço/Passado-presente

They twist and turn and only a very courageous driver would venture along them. 127	
The first university press was set up in the c10isters adjoining this cathedral, and functioned there until the beginning of this century. The cathedral square is surrounded by old houses and narrow one-way streets go down to the river. Incidentally, Coimbra is not a difficult city in which to park. 130	Espaço
Down the river Mondego are some of the biggest rice growing properties in the country. In former times, teams of oxen drew special ploughs over the watery paddies to prepare the ground for the sowing in May. Now paddies are ploughed by special tractors, with enormous wheels, the ploughman sitting high above the waters, and sowing is done from low-flying aeroplanes. 132	Espaço/Passado- Presente
Just to the north of Vagos is Vista Alegre, with its fascinating porcelain works. The factory, which still produces lovely ornaments and taole services, was founded by José Ferreira Pinto Basto in 1824 in the large property which gave its name to the porcelain. The clay, suitable for producing hard-paste porcelain, similar to that of Berlin, comes from near Ovar to the north. The factory is still in the hands of the founder's family. He created an early example of intelligent town planning in the streets of pretty houses, each with a garden, for the workers. Many of the present workers are descended from the original craftsmen. This village has a health centre, schools and every kind of amenity. The porcelain works are elegantly housed around a large tree-covered space, with a museum of almost all the different patterns produced over the years. 135	Passado/Presente
Lisbon and Oporto are utterly different, in feel, in architecture and even in the inhabitants. Oporto is fundamentally a commercial city and oddly enough, has been a centre of revolutionary movements from the time of the Liberal uprising of 1820, though the Revolution of 1974 was conceived and carried out by the army in Lisbon. 138	Espaço/Povo
Vila do Conde, some 17 miles north of Oporto and near the mouth of the Rio Ave, was once noted for its shipyards. Now, only a few wooden-hulled ships for the inshore fishing trade are made every year by craftsmen using the same kind of tools that their forebears worked with, but this is a dying craft. 146	Espaço/povo
Some 30 miles north of Esposende, a long bridge crosses the estuary of the river Lima to Viana do Castelo. The view from the bridge of this ancient city, guarded by the wooded hill of Santa Luzia, (...) a basilica on the summit, and a Celtic-Iberian hill city behind, has unhappily been ruined by the erection, just above the town, of a hideous new building of great length. 154	Espaço/Turismo
This north-eastern province of Portugal is little visited by travellers for it is still difficult to reach, and there are few hotels. (...) The distances in Tras-os-Montes are great and the roads, though good, are not geared for fast motoring, so visitors cannot possibly appreciate this little-known part of Europe in a fleeting visit. 162	Espaço/Turismo
The city, particularly on the western side, is now surrounded by horrendous new buildings, owing to the fact that the large-scale emigration to France and Germany from this part of the country has greatly increased the general prosperity. 164	Espaço
The narrow streets are filled with friendly people, delighted to see a foreign face. The two churches have agreeable rustic features but the charm of the place lies in its extreme remoteness. 166	Espaço/Turismo/ Povo
Soon, in the distance, the grey mass of Miranda do Douro can be seen ahead, situated on a hill above the river Douro, which has been dammed below the town for one of the many hydro-electric project: which supply the country with electricity. 167	Espaço
Living in the most remote city in Portugal, the people of Miranda have developed their own dialect called Mirandês, and their own dances The Pauliteiros is danced by men in white kilts, black shirts and flower-bedecked black hats. It is a Stick Dance, the men striking the sticks they hold in each hand, to mark the rhythm of the complicate steps. The Romaria on September 7th and 8th to the chapel of Nossa Senhora do Nazo, north of the city, is the best place in which to see this and	Espaço(Passado- presente)

other characteristic local dances such as the Pingacho, a kind of ballet, the Galandum for both men and women, round dances like the Geriboila and pastoral dances for couples. Even now many of the older men and women of this region wear heavy black wool cloaks, woven in the cottages, as is the linen from which the men's shirts and women's blouses are made. Both the cloaks and the linen are highly embroidered.167 e 168	
---	--

## Anexo 12.2. (F12) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: The Jeronimos Church, Lisbon, famous for its carved stonework

Página: 34

Localidade Turística: Belém (Lisboa)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: View over Alfama quarter of Lisbon and The River Tagus from the Castelo de S. Jorge

Página: 34

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 3  
Título: One of the beaches near Albufeira on the Algarve Coast  
Página: 35  
Localidade Turística: Albufeira  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: View of the countryside from Seteais near Sintra  
Página: 35  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Atracções naturais  
Cenário Natural: Flora e Fauna  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5

Título: The Praça do Comércio facing the Tagus in central Lisbon. The statue is of Dom José I

Página: 35

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário Natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6

Título: The 18th century Palacio de Seteais, now a hotel, on the outskirts of Sintra

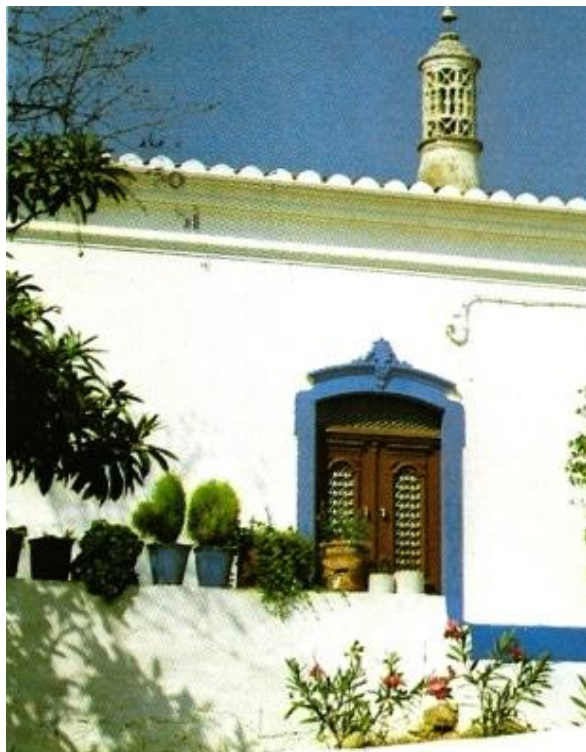
Página: 35

Localidade Turística: Sintra

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário Natural: Não identificado Espaço de Enquadramento:

Exterior



Fotografia nº 7  
Título: Algarve village house with a fine tradicional chimney  
Página: 36  
Localidade Turística: Não identificado  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8  
Título: Church of San Lorenzo at Almansil near faro in the Algarve  
Página: 36  
Localidade Turística: Almansil (Loulé)  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9  
Título: Village houses at Sintra, one of the unexpected visual pleasures of this well known town  
Página: 36  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10  
Título: Fishing boats at Cascais, near Lisbon  
Página: 101  
Localidade Turística: Cascais  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



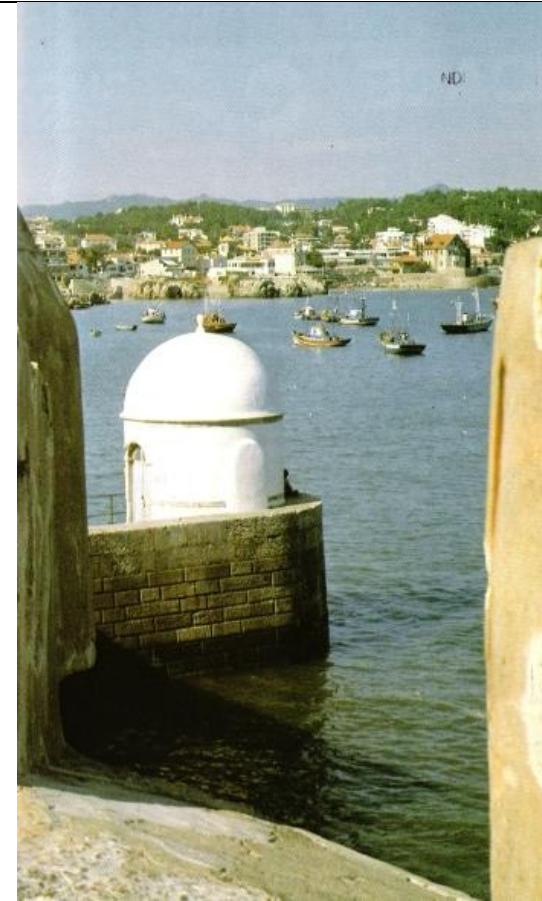
Fotografia nº 11  
Título: The medieval walled town and castle of Óbidos in the Estremadura constitute one of the showpieces of Portugal  
Página: 101  
Localidade Turística: Óbidos  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário Natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12  
Título: The fisherman's beach and old town at Albufeira  
Página: 102  
Localidade Turística: Albufeira  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: Algarve farmer with typical mule drawn cart, frequently seen in the south of Portugal  
Página: 102  
Localidade Turística: Não identificado  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida  
Cenário Natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: View across the Bay at resort of Cascais near Lisbon  
Página: 103  
Localidade Turística: Cascais  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário Natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15

Título: In Portuguese bullfights the bull is fought by horsemen and not killed

Página: 104

Localidade Turística: Não identificado

Atracção Turística: Desporto e divertimento

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: The Roman temple of Diana at Evora in the Alentejo. It dates from the 2nd century AD

Página: 104

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário Natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 13.1. (F13)

Fonte: Portugal, *Off the beaten track* (F13); Autores: Nick Timmons; Edição: Moorland Publishing – Londres; Edição analisada: 1992

### Anexo 13.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e fauna	Referência	Concelho	Distrito
The Alto Minho is the northernmost region of Portugal and is named after the River Minho that is the historical and the current political frontier between Portugal and the northern Spanish province of Galicia. It is an area of outstanding natural beauty enclosing to the east two mountain ranges, the Serra de Soajo and the Serra de Peneda, and the northern section of the Peneda-Geres National Park. 11	Montanha	Serra da Peneda		Viana do Castelo
North of Viana do Castelo along the coast are situated some of Portugal's finest beaches. Apart from pleasant campsites at Ancora and just beyond the small town of Moledo there is very little tourist development. Mile upon mile of largely deserted beach stretch along the coast, backed by dunes and pine woods. 20	Rural			Viana do Castelo
Returning to the N101 eastwards along the Minho the road winds between woods of pine and eucalyptus, while at the river's edge the local farmers grow maize and the grapes that go to make some of the finest <i>vinho verdes</i> in the region. 28	Rural	Valença	Valença	Viana do Castelo
Above all though it is the unique flora and fauna of the park that should entice the traveller. Deer, horses, wildcats and wolves (at least in special reserves) reside in the park. There are also LusoGalician wild ponies that are only found here. For the birdwatcher there are over a hundred different types of birds to be seen, including eagles. For the amateur botanist, as well as the abundant woods of cork oaks and firs that the highest annual rainfall in the country provides, there are also several plants, such as the Geres juniper and the Gerês iris that, again, are only found here. 34	Flora e fauna	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
The N203 from Ponte de Barca to Lindoso is a scenic route through pine trees along the wooded foothills of the Serra de Soajo. 42	Montanha	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo
The Serra do Gerês can be seen to the south of the river. 42	Montanha	Terras de Bouro	Terras de Bouro	Braga



Ponte de Lima, the largest town of the area, lies 14km (9 miles) beyond Bravães through attractive villages and woods of pine, chestnut and eucalyptus, ideal for a stroll and a picnic. 44	Flora e fauna	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Braga is the third most important city in Portugal and though not very well known to foreigners this does not prevent it having all of the traffic and congestion problems that are associated with a modern city. 11	Urbano	Braga	Braga	Braga
Guimarães is not just a historical city, however, it also has a bustling commercial centre, fine hotels and cinemas and on the high point of Penha there is a campsite with spectacular views of the city and beyond to the mountains of Gerês. 69	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
At A Ver-o-Mar, just 21/ 2km (11 / 2 miles) north of Povia de Varzim, it is possible to see an agricultural curiosity, the ingenuity of which seems to be particularly Portuguese. For a distance of at least 4km (21/2 miles) the local farmers have dug down into the sand dunes until moisture is reached. They then plant vegetables including maize, potatoes and cabbage, while the sides of the plot are shored up by vine trellises. 77	Costa	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto
In marked contrast, Povia de Varzim is the nearest the North of Portugal comes to an international resort. 77	Costa	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
Vila do Conde also has a fine sandy beach, often made more interesting by the presence of lines of newly caught fish being hung out to dry in the sun before salting. 82	Costa	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
It is a rapidly expanding city of half a million people and is one of the main benefactors of the improvements in Portugal's transport systems which have been financed by the EEC. 85	Urbano	Porto	Porto	Porto
There are three cafes here that have a particular grace and style that should not be missed. The Café Brasileira, the Café Majestic and Café Imperial. 95	Urbano	Porto	Porto	Porto
The area beyond here is the town of Matosinhos, which was once a fishing port but is now largely given over to industry. 92	Urbano	Matosinhos	Matosinhos	Porto
The Lower Douro extends inland as far as the Serra de Marao mountains, taking in the baroque town of Lamego, peaceful spas and tranquil villages. 99	Montanha	Serra do Marão	Vila Real	Vila Real
The remainder of the journey to Bragança is in the harsh shadow of the Serra de Nogueira and the sight of the old town, with its still impressive castle, in the distance comes as a welcome relief. 128	Montanha	Serra de Nogueira	Bragança	Bragança
Bragança is both an ancient walled town, built to defend the young Portuguese state against the incursions of its powerful Castilian neighbour, and a rapidly expanding modern provincial town, keen to exploit its	Urbano	Bragança	Bragança	Bragança

advantageous position between the industrial centre of Porta and the large cities of the Central Iberian Plain. 130				
Bragança is an excellent place from which to begin an exploration of the 30,000 hectares (117 sq miles) of the National Park of Montezinho. The national park headquarters, which has leaflets and routes for both the serious and the occasional rambler, is located on the Rua Alexandre Herculano. The park guides claim that hare, quail, rabbits, and foxes are to be found in the park. Though the guides claim that there are also wild boars and wolves, these species are probably pretty close to extinction if they remain at all. 137	Flora e fauna	Parque Nacional de Montezinho	Bragança	Bragança
South of Vidago on the N2 the scenery is, once again, spectacular as the road rises over the hills of the Serra de Padrela. 148	Montanha	Serra da Padrela	Bragança	Bragança
Approaching Coimbra from Conimbriga along the N1(E1)E80 from the south it is worth remaining on the south side of the River Mondego to visit a couple of the less well known sights in this old university town. 156	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Serra de Açor is located just a few kilometres (2 miles) to the south via a road that is unmarked on most maps and which, though occasionally quite rough, is passable. 166	Montanha	Serra de Açor	Arganil	Coimbra
Nonetheless the views from the tops of what are effectively the foothills of the Serra de Estrela are quite magnificent. 170	Montanha	Serra da Estrela	Seia	Guarda
The N336 through the rather disappointing, ugly industrial town of Seia takes one on a delightful scenic route rising reasonably gently to 1,993m (6,537ft) at Torre. 173	Urbano	Seia	Seia	Guarda
The valley leading to Linhares is green and rolling with deciduous woods of oak, and elm and with vines, maize and potatoes being grown here. Traditional methods of farming are still used; for instance a number of family groups work together in the fields to harvest quickly a crop belonging to just one family that might otherwise be lost. A visit in the late summer might well coincide with oxen being used to plough up and harvest the potato crop. 177	Rural	Linhares	Celorico da Beira	Guarda
Travelling south from Viseu along the N2/E801 is a very pleasant drive in the shadow of the Serra de Caramulo. 186	Montanha	Serra do Caramulo	Tondela	Viseu
The Forest of Buçaco though very well known in Portugal is certainly off-the-beaten-track for most foreign visitors, yet it is one of the most interesting forests in Europe from the point of view of both natural and social history. 191	Flora e fauna	Mata do Buçaco	Mealhada	Aveiro
The walled medieval city of Évora, although little known as a result of its geographical situation in the middle of the flat harsh landscape of the Alentejo, is the most beautiful city in Portugal, and was declared a site of	Urbano	Évora	Évora	Évora

World Patrimony by UNESCO in 1986.194				
Returning to the N114-4 it is a journey of about 20km (14 miles) through the olive groves and cork oaks of the Alto Alentejo plain to the remarkable village of Arraiolos. 216	Rural	Arraiolos	Arraiolos	Évora
Further west from Vila Viçosa on the N4, having returned to the main road at Borba is the most impressive fortified town in the southern half of the Portuguese-Spanish border region, the walled town of Elvas. 228	Urbano	Elvas	Elvas	Portalegre
There are no large centres of population and though some of the coastal villages have a small-scale tourist industry built around them, the majority of the fishing villages remain the tranquil, unhurried places they have always been. 235	Costa	Sines	Sines	Setúbal
Those who enjoy sports fishing should find their interest catered for here too. The Portuguese coast is indeed probably the richest in Europe in terms of the variety of fish that can be caught. This is principally because the two hundred or so varieties that appear in the countries fish markets are a mixture of the colourful Mediterranean varieties that migrate to this coast at various times of the year and the cold water Atlantic varieties that are fished as far away as Norway and Iceland. 240	Flora e fauna	Sines	Sines	Setúbal
The coast, south of Vila Nova, becomes a wild and beautiful series of cliffs, interspersed with coves and sandy beaches. 243	Costa	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Faro
From Monchique it is a drive of only a couple of kilometres to the the summit of Mount Foia, highest point in the Sierra de Monchique at 902m (2,960ft). 253	Montanha	Serra de Monchique	Monchique	Faro
South of São Brás the landscape is quite harsh, the main produce from the area being from the cork oaks and arbutus bushes that are grown on mountainous areas. Where olive trees, carob and almond predominate, as is often the case in this area, the landscape is locally known as <i>barrocal</i> . 263	Rural	São Brás de Alportel	São Brás de Alportel	Faro
The tourist industry has been developed to a limited extent in Olhão but the town still earns much of its living through its traditional industries of fishing and canning. 268	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
In the shallows protected by the islands of Culatra, Armona and Tavira are to be seen wigeons, shovelers, teal, little terns, pochards, bartailed godwits, curlews and grey plovers among many other species. 269 e 270	Costa		Faro	Faro
In the shallows protected by the islands of Culatra, Armona and Tavira are to be seen wigeons, shovelers, teal, little terns, pochards, bartailed godwits, curlews and grey plovers among many other species. 269 e 270	Flora e fauna		Faro	Faro

There is also a ferry from here to the long sandy spit of land, known as the island of Armona, where, with luck, one of the rarest land most unusual of dog breeds, the Algarvian Water Poodle can be found. 273	Costa	Ilha de Armona	Olhão	Faro
The nature reserve is a haven for migratory birds and provides an opportunity to watch and photograph white storks, oystercatchers, marsh eagles, herons, snipe, avocet, kingfishers, dunlin, Kentish and ringed plovers, and the rare black-winged stilt. 278	Flora e fauna	Reserva Natural de Castro Marim	Vila Real de Santo António	Faro
Five kilometres (3 miles) below Castro Marim on the west bank of the River Guadiana lies the border town of Vila Real de Santo António. 278 e 279	Urbano	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro

### Anexo 13.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
The natural place from which to begin an exploration of the region is Viana do Castelo – its largest town and home of the most important festival of folklore in Portugal. 11	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Vila Praia de Âncora is a picturesque village on the estuary of the River Âncora. In the middle of the estuary is a small fort where fishing boats are moored. 21	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The first major town which is worth exploring is the beautifully situated Caminha. 23	Caminha	Caminha	Viana do Castelo	Atrações religiosas
The most beautiful town on the Minho, however, is the old town of Valença do Minho that lies within its own fortified city walls. 24	Valença	Valença	Viana do Castelo	Atrações militares
Indeed for the Portuguese the next major town on the map, Monção, is synonymous with its Alvarinho <i>vinho verde</i> . 28	Monção	Monção	Viana do Castelo	Gastronomia e vinhos
Melgaço is an ancient town built around its medieval castle. Twelfth-century castle is presently being repaired but the view from the battlements is still impressive and the surrounding narrow streets are very pretty. 32	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo	Atrações religiosas
The area around Castro Labreiro, 950m (3,000ft) above sea level, is made up of high rocky hillsides. The village has been rather spoiled by the unrestricted building of new and rather unattractive houses. 35	Castro Labreiro	Melgaço	Viana do Castelo	Aldeias e mundo rural
Returning to the N101, the first place at which good restaurants and pensions are available lies 40km (25 miles) to the south of Monção at Arcos de Valdevez. 39	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo	Atrações religiosas
Ponte de Barca is an attractive little town on the north bank of the meandering river. The gracefully arched bridge that dominates the scene was	Ponte de Barca	Ponte de Barca	Viana do Castelo	Atrações religiosas

built in the sixteenth century. 40				
The first sight of Lindoso from the N203 is its thirteenth-century castle fortified by Dom Dinis. Facing the frontier with Spain it was attacked on several occasions by the army of Philip IV during Portugal's War of Independence in the seventeenth century. 42	Lindoso	Ponte de Barca	Viana do Castelo	Aldeias e mundo rural
Taking up the route previously mentioned to the west of Ponte de Barca along the N203 quickly brings the traveller, in just 31/ 2km (2 miles) to the village of Bravães. 43	Bravães	Ponte de Barca	Viana do Castelo	Atrações religiosas
Ponte de Lima, the largest town of the area, lies 14km (9 miles) beyond Bravães through attractive villages and woods of pine, chestnut and eucalyptus, ideal for a stroll and a picnic. 44	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
The easiest place from which to begin a tour is the ancient town of Braga.49	Braga	Braga	Braga	Atrações religiosas
Returning to Citania de Briteiros the road goes south to join the N101 at the pretty spa town of Caldelas, which, like all spa towns, has a couple of fine hotels. 66	Caldelas	Guimarães	Braga	Termas e termalismo
Just 7km (4 miles) from here is the original capital of Portugal, Guimarães. As the huge sign in the centre of the town proudly announces, Portugal was born here, and it was born even more precisely in the medieval castle that still stands on a hill to the northwest of the city.	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
Barcelos is a very attractive town, built picturesquely on the north bank of the River Cavado. To the south of the river is Barcelinhos. 72	Barcelos	Barcelos	Braga	Artesanato
Continuing another few kilometres to the south a turning to the right at the village of Fontainhas leads to the village of Rates, and its , fine Romanesque parish church of Sao Pedro (St Peter). 76	Rates	Póvoa do Varzim	Porto	Atrações religiosas
To the east the road from Barcelos to the coast is very attractive and it is a pleasant area for walking in woods of pine and fir. On the coast, and at the mouth of the River Cavado, is Esposende a modern tourist centre catering primarily for Portuguese holiday makers. It has disadvantages in terms of a certain loss of atmosphere but advantages in that facilities such as hotels, discos and restaurants are readily available. 76	Esposende	Esposende	Braga	Cidades costeiras e paisagens marítimas
At A Ver-o-Mar, just 21/ 2km (11 / 2 miles) north of Povoia de Varzim, it is possible to see an agricultural curiosity, the ingenuity of which seems to be particularly Portuguese. For a distance of at least 4km (21/2 miles) the local farmers have dug down into the sand dunes until moisture is reached. They then plant vegetables including maize, potatoes and cabbage, while the sides of the plot are shored up by vine trellises. 77	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas

In marked contrast, Póvoa de Varzim is the nearest the North of Portugal comes to an international resort. 77	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
A few kilometres to the south and contrasting markedly with the atmosphere of Póvoa de Varzim is the delightful old town of Vila do Conde. 78	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Atrações religiosas
The city's main attraction is undoubtedly the port wine lodges of Vila Nova de Gaia, and any visitor to Porto will certainly want to visit them. The visitor is advised that driving in the centre of Porto is extremely hazardous. The city fortunately has an excellent bus service and most of the sights are in any case in such close proximity to each other that it is reasonably straightforward, and often a pleasure, to walk. 85	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto	Gastronomia e vinhos
Portugal's second city and the capital of the North, Porto (as it is known to most Portuguese or Oporto as it is known officially) gave to the nation its name and its greatest hero, Henry the Navigator. 85	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
The area beyond here is the town of Matosinhos, which was once a fishing port but it is now largely given to industry. Local tourist leaflets recommend the beaches at Matosinhos, but the beaches further north are probably cleaner and certainly quieter. 92 e 93	Matosinhos	Matosinhos	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Continuing from Marco de Canaveses on the N 210 or from Loivos do Monte on the N101 either road leads to the delightful town of Amarante, originally of Roman origin. 103	Amarante	Amarante	Porto	Atrações religiosas
Peso da Régua is an attractive town strung out along the north bank of the River Douro which is here at least 100m (330ft) wide – beneath gently sloping green hills. 105	Peso da Régua	Peso da Régua	Vila Real	Gastronomia e vinhos
Lamego has an ancient and proud place in the history of Portugal. With its wide streets and baroque mansions Lamego nestles between two hills, on one of which sits the pilgrimage church of Nossa Senhora de dos Remédios, and on the other a twelfth-century castle. 110	Lamego	Lamego	Viseu	Atrações religiosas
Vila Real is justifiably known as the 'gateway to Trás-os-Montes'. 121	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares
Like Vinhais to the north Murça occupies an advantageous position between Vila Real to the west and Mirandela to the east. 124	Murça	Murça	Vila Real	Vilas e aldeias históricas
Mirandela is a lively, bustling provincial market town, set on the wide sandy banks of the River Tua. 126	Mirandela	Mirandela	Bragança	Antigas habitações estatais e particulares
South of Macedo along the N216 lies some very fine scenery, and some of the best areas for shooting in Portugal, until the town of Mogadouro is reached. The twelfth-century castle of Mogadouro was once of strategic importance in	Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	Bragança	Atrações militares

the struggle to resist the incursions of Leon and Castile. 128				
Bragança is both an ancient walled town, built to defend the young Portuguese state against the incursions of its powerful Castilian neighbour, and a rapidly expanding modern provincial town, keen to exploit its advantageous position between the industrial centre of Porto and the large cities of the Central Iberian Plain. 130	Bragança	Bragança	Bragança	Cidades e paisagens urbanas
Chaves, in many ways the north-western gateway to Trás-osMontes is a pleasant and ancient town set in the wide fertile plain of the River Tâmega. 137	Chaves	Chaves	Bragança	Atracções militares
Montalegre, itself, is a busy agricultural market town, serving the remote villages of the Upper Cavado valley. At its heart is a recently restored medieval castle, built in the fourteenth century. It is, in its way, a minor classic of medieval military architecture. 143	Montalegre	Montalegre	Bragança	Atracções militares
A kilometre (2 miles) beyond the dam at Covalhaes lies the road to one of the most interesting villages in the country, Pitões das Júnias. 145	Pitões das Júnias	Montalegre	Bragança	Aldeias e mundo rural
South from Chaves towards our starting point of Vila Real, is the new N2 road that follows the Tâmega valley to the spa town of Vidago. 146	Vidago	Chaves	Bragança	Termas e termalismo
South of Vidago on the N2 the scenery is, once again, spectacular as the road rises over the hills of the Serra de Padrela. The town of Pedras Salgadas is 12km (7 miles) along this road. Like Vidago, this too is a well known spa town, with attractive gardens and some good hotels. 148	Pedras Salgadas	Chaves	Bragança	Termas e termalismo
Approaching Coimbra from Conimbriga along the N1(E1)E80 from the south it is worth remaining on the south side of the River Mondego to visit a couple of the less well known sights in this old university town. 156	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Penacova, a larger town set high above the river, is an excellent place to stop for a meal or for the night. 162	Penacova	Coimbra	Coimbra	Atracções religiosas
Arganil, a quietly stylish local town, lies just a few kilometres (2 miles) north of G6is along the N342. 164	Arganil	Arganil	Coimbra	Atracções naturais
Piódão has been designated by the Portuguese government as a village in which the traditional construction of the houses in schist will be maintained. Indeed, when houses of more modern construction become due for repair they are replaced by schist buildings. Not only the houses, however, but also the roads and steps, the guttering and the drains are all made from the traditional material. The quite beautiful effect is that of a village that has grown out of the layers of rock of the hillside. 170	Piódão	Arganil	Coimbra	Vilas e aldeias históricas
Returning to the main road and heading just a few kilometres south the	Lourosa	Oliveira do	Coimbra	Atracções religiosas

village of Lourosa lies just off the main road, and in it is to be found one of the finest and least known of the monuments heavily influenced by the Moors in Portugal. 172		Hospital		
The N336 through the rather disappointing, ugly industrial town of Seia takes one on a delightful scenic route rising reasonably gently to 1,993m (6,537ft) at Torre. 173	Seia	Seia	Guarda	Atracções naturais
Linhares itself is a very ancient town that has obviously seen in the past much greater wealth than it currently enjoys. A donkey carrying a farmer is almost as likely to be seen in the streets than a car. Nonetheless many of the houses in the narrow streets are large with attractive balconies or grills and several have delightful Manueline decoration around their windows, such as in the Largo de Misericórdia. 176	Linhares	Celorico da Beira	Guarda	Aldeias e mundo rural
In Algodres is the church of Santa Maria Maior, whose age, beauty and decoration would suggest that the village was once a much more important place than it is now. 178	Algodres	Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda	Atracções religiosas
Shortly after passing through Mangualde, on the N234, there is a right-hand turning to the pleasant spa town of Termas de Alcafache, built on the banks of the River Dão. 180	Alcafache	Mangualde	Guarda	Termas e termalismo
Travelling north from the Termas de Alcafache very quickly brings the traveller to the second great historical city of the region after Coimbra, Viseu. 182	Viseu	Viseu	Viseu	Galerias e museus
The remarkable village and museum of Caramulo lies off-the-beaten-track on a twisting road across the Sierra de Caramulinho, on the N230 between Águeda and Tondela. 188	Caramulo	Tondela	Viseu	Termas e termalismo
The spa town of Luso, though it may be crowded with Portuguese visitors at the weekends, is generally a stylish and relaxing place to visit or to stay in as a base from which to explore the nearby forest. 189	Luso	Mealhada	Aveiro	Atracções naturais
The walled medieval city of Évora, although little known as a result of its geographical situation in the middle of the flat harsh landscape of the Alentejo, is the most beautiful city in Portugal, and was declared a site of World Patrimony by UNESCO in 1986.194	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
Returning to the N114-4 it is a journey of about 20km (14 miles) through the olive groves and cork oaks of the Alto Alentejo plain to the remarkable village of Arraiolos. 216	Arraiolos	Arraiolos	Évora	Artesanato
The N18 and subsequently the N256 to the frontier town of Reguengos de Monsaraz passes through fields of scattered cork trees and giant cactus and occasional fields of sunflowers and olive groves. Reguengos de Monsaraz is known for its wine, which is becoming widely available in supermarkets in	Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora	Peregrinações, romarias, festas e feiras



Northern Europe, and its pottery. 217				
From the approach road to Monsaraz, past the village of Xeres de Baixo, the town with its medieval castle encircling the town looks remarkably romantic. 217	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora	Vilas e aldeias históricas
Returning to Evora via a small road to Reguengos through Telheiro and Corval the road passes the interesting church of São Pedro do Corval. 219	Corval	Reguengos de Monsaraz	Évora	Atracções religiosas
The medieval village of Evoramonte lies just a 1 km (1/2 mile) above the modern village on the N18. 220	Evoramonte	Estremoz	Évora	Atracções militares
As well as being at the heart of one of the most important marble quarrying areas in the world, Estremoz has also been known since the sixteenth century as a centre for the production of pottery. 221	Estremoz	Estremoz	Évora	Artesanato
The area to the south of Borba is dominated by the huge palace of Vila Viçosa, just 6km (4 miles) away on the N255. 226	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora	Vilas e aldeias históricas
Further west from Vila Viçosa on the N4, having returned to the main road at Borba is the most impressive fortified town in the southern half of the Portuguese-Spanish border region, the walled town of Elvas. 228	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
A final place to visit before leaving the Alentejo - rather a long way, 50km (30 miles) to the north-west of Elvas, but worth the trip is to the stud and training centre for horses, the 'Coudelaria', at Alter do Chão. 233	Alter do Chão	Alter do Chão	Portalegre	Atracções relacionadas com o sector primário
Sines, in so far as it is known at all abroad, is known as the home of one of Portugal's largest oil refineries, and indeed it is one of the largest industrial centres. This should not deter the open-minded traveller, however, for as the birthplace of Vasco da Gama it retains much of its traditions and history as a fishing port, and plays host to an exciting music festival throughout the month of August with its climax on the fifteenth. 235	Sines	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Returning to the N120-1 and travelling south for 8km (5 miles) the turning to the exceptionally attractive Alentejan fishing village of Porto Covo appears on the right. 240	Porto Covo	Sines	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Vila Nova de Milfontes is an old fishing port, becoming adapted for the tourist trade. Yet, set on the gently sloping sandy banks of the River Mira it still preserves much of its old charm. The old town is still huddled round the medieval castle, overlooking the sea. 242	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The best route to take to approach the excellent beach and charmingly situated village of Praia de Odeceixe, at which point one has officially entered the province of Algarve, is to follow the dirt road alongside the River Seixe that branches off to the right just before the bridge into the town. 250	Odeceixe	Aljezur	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas

The valley of the River Cereia in which Aljezur is set is very lush, green and fertile, after the umberous hues of the coast. 251	Aljezur	Aljezur	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Monchique, sitting high in the mountains, is the main market town for all the farmers and smallholders in the surrounding area. 252	Monchique	Monchique	Faro	Atrações religiosas
From Monchique to the spa town of Caldas de Monchique is a delightful drive through some of the prettiest countryside in Portugal. 253	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e termalismo
This tour of the Eastern Algarve begins with a small detour 16km (10 miles) to the west of Faro to the holiday village of Almansil along the N125. 259	Almansil	Loulé	Faro	Galerias e museus
Six kilometres (4 miles) north of Almansil is the busy market town of Loulé, birthplace of the present Social Democratic prime minister of Portugal Cavaco da Silva. 260	Loulé	Loulé	Faro	Atrações religiosas
Travelling first beyond Milreu to Estói, to the right off the main square stands the gateway to the grounds of a remarkable palace. 263	Estói	Faro	Faro	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
The tourist industry has been developed to a limited extent in Olhão but the town still earns much of its living through its traditional industries of fishing and canning. 268	Olhão	Olhão	Faro	Cidades e paisagens urbanas
The town of Moncarapacho appears initially to be an unprepossessing place, but next to the town's small Chapel of Santo Cristo, one of the Algarve's most interesting and unexpected museums. 270 e 271	Moncarapacho	Olhão	Faro	Galerias e museus
Tavira, the largest town on this coast between Faro and the Lt Vila Real de Santo Antonio, is a happy, bustling town in which tourism takes its place as only one of several industries. 274	Tavira	Tavira	Faro	Atrações religiosas
One of the most unusual spots in the Algarve is just a few kilometres further to the west just off the N125 at Cacela Velha. It is that great rarity: an unspoilt village on the Algarve coast. It is built around a small castle and fortified walls built in the seventeen century on the site of a Roman fortress. 276	Cacela Velha	Vila Real de Santo António	Faro	Atrações militares
Castro Marim is as attractive a small town as the Eastern Algarve possesses. 276	Castro Marim	Vila Real de Santo António	Faro	Atrações militares
Five kilometres (3 miles) below Castro Marim on the west bank of the River Guadiana lies the border town of Vila Real de Santo António. 278 e 279	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades e paisagens urbanas

### Anexo 13.1.3. Atrações turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
--------------------	----------------------	-----------	-----------------------	----------	----------

	categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.				
Set on the north bank of the wide estuary of the River Lima, the skyline of the city is dominated by the neo-Byzantine basilica of the church of Santa Luzia. 13	Atrações religiosas	Igreja de Santa Luzia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
To the right of the Praça de Erva along the Rua do Poco is situated the cathedral. This was originally simply the parish church and was dedicated, like other churches on the pilgrim's way, to Santa Maria Maior. 14	Atrações religiosas	Sé	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The town's other main permanent attraction is one of the most beautiful Renaissance squares in Portugal, the Praça de Republica, at the end of the Rua Sacradura Cabral. 15	Cidades e paisagens urbanas	Praça da República	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
This is reflected in the Municipal Museum, housed in the former eighteenth-century palace of the Barbosa Macieis family, which was again designed in the eighteenth century by Pinto de Vilalobos. 16	Galerias e museus	Museu Municipal	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Much the best time to be in the city is, undoubtedly, for the festival of singing and dancing that has grown up around the religious festival of Nossa Senhora de Agonia, on the third weekend in August. 16	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de Nossa Sra. da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Vila Praia de Âncora is a picturesque village on the estuary of the River Âncora. In the middle of the estuary is a small fort where fishing boats are moored. 21	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
In September Vila Praia de Ancora celebrates the Festas da Senhora da Bonanca, or 'Our Lady of Fine Weather'. In an extraordinary spectacle the fishing boats are blessed and a statue of the Virgini is taken out to sea in one of the fishing boats. 21	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas da Senhora da Bonança	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
This area is one of the few parts of Portugal that is really suitable for recreational cycling. 21 e 23	Desporto e divertimento	Ciclismo	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
For those interested in fishing the area has a great diversity of possible catches. 23	Caça e pesca	Pesca	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
Quite the most attractive sight in the town, however, and now slightly neglected, is the parish church to be found just within the old town walls at the seafront. From the square the gateway beneath the clock tower on to the Rua Ricardo Joao de Sousa leads to the church. 24	Atrações religiosas	Igreja paroquial	Caminha	Caminha	Viana do Castelo

Whereas most walled cities are medieval, Valença is almost unique in that it dates from the seventeenth century. 25	Atracções militares	Muralhas	Valença	Valença	Viana do Castelo
The parish church of Monção, on the Rua Joao do Pinho on the descent to the riverside, is Romanesque dating from the thirteenth century. It contains another monument to Deu-la-Deu Martins. 29	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Monção	Monção	Viana do Castelo
Monção is also an attractive spa town, well off-the-beaten-track; with a rural charm all of its own. 29	Termas e termalismo	Termas	Monção	Monção	Viana do Castelo
Monção's festival is that of Corpus Christi on 18 June, and is marked with a ritualised costumed combat between St George and the Dragon. 30	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas do Corpo Cristo	Monção	Monção	Viana do Castelo
Monção is famous throughout northern Portugal for the quality of the unusual and increasingly popular vinho verde that is produced there, and it is, perhaps the best place to sample the wine and to consider the unusual methods by which its distinctive flavour is produced. 36	Gastronomia e vinhos	Vinho verde	Monção	Monção	Viana do Castelo
Melgaço also has a fine example of a provincial Romanesque parish church dating from the thirteenth century, situated near to the castle on the Alameda Ines Negra. 30 e 33	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
There are also a couple of excellent river beaches in this area to which the locals are willing to direct the visitor, though they can still take some finding up and down the twisting valley roads. 33	Desporto e divertimento	Praia Fluvial	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
Should the village be deserted this may well be because the local people have followed the ancient custom in the mountains and have moved up to spend the summer with their flocks of goats and sheep in the high peaks. The villagers only return to their winter houses in December. These winter houses are known as <i>inviernas</i> while their summer homes are known as <i>brandas</i> or soft houses, and are little more than improvised shelters. 35	Aldeias e mundo rural	Aldeia	Castro Laboreiro	Melgaço	Viana do Castelo
Chapel of Nossa Senhora de Conceição de Praça, and the baroque church of Nossa Senhora de Lapa. This latter church was built in 1767 and is unusual in having an octagonal shape. 39	Atracções religiosas	Igreja Nossa Senhora de Lapa	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo
Like many of the other towns of northern Portugal Arcos de Valdevez really comes alive with the return of the emigrants in August. Festas take place during three days in the middle of the month, beginning with the usual loud firecrackers to frighten off any evil spirits. This is followed by brass bands, costumed characters, dancing and innocent fun that marks out the Minho even from other regions of Portugal. 39	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas da Cidade	Arcos de Valdevez	Arcos de Valdevez	Viana do Castelo

The town has an interesting parish church which was built largely in the fifteenth century, though local wealthy families have added side chapels without too great a regard for artistic harmony. 40	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Ponte de Barca	Ponte de Barca	Viana do Castelo
At the foot of the castle are arranged together sixty granite espigueiros, used for storing maize. These granaries are found throughout the Minho and the usual placing of a cross on their roofs indicates the religious feeling that motivates their careful construction. 42	Aldeias e mundo rural	Espigueiros	Lindoso	Ponte de Barca	Viana do Castelo
This tiny village is home to one of Portugal's finest Romanesque churches. Set among the hanging vines producing grapes for the local <i>vinho verde</i> wine, the church of São Salvador is a very simple, yet impressive, rectangular structure in granite. 43	Atracções religiosas	Igreja de S. Salvador	Ponte de Barca	Ponte de Barca	Viana do Castelo
By the south bank entrance to the bridge is a small but neat square, the Praça de Camoes, in the centre of which is a seventeenth century baroque granite fountain. 45	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Ponte de Lima is particularly lively in early June during the Festas de São Jorge, when there is a medieval costumed procession including St George himself. It	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de São Jorge	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
The central attraction in the city centre as elsewhere in the northern towns is the cathedral, in effect, the religious centre of the whole country, as it was once the religious centre of the whole peninsula. 51	Atracções religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga
Across the Rua Do Souto, that runs along the north face of the cathedral lies the beautiful courtyard of the former archbishop's palace. 54	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Episcopal	Braga	Braga	Braga
One of the most striking churches is, for example, the Church of St Lawrence on the Rua de Sao Vicente, north from the central Praça de Republica along the Rua dos Chaos. 55	Atracções religiosas	Igreja de S. Lourenço	Braga	Braga	Braga
A chapel that is in contrast to these is the Capela dos Coimbras off the Rua de Afonso Henriques. 55	Atracções religiosas	Capela dos Coimbras	Braga	Braga	Braga
The final architectural aspect of Braga's heritage to consider are the town hall and the Raio Palace; considered to be two of the finest secular baroque buildings in Portugal. 57	Antigas habitações estatais e particulares	Paços do Concelho	Braga	Braga	Braga
The final architectural aspect of Braga's heritage to consider are the town hall and the Raio Palace; considered to be two of the finest secular baroque buildings in Portugal. 57	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Raio	Braga	Braga	Braga
A third elegant mansion, the Casa Dos Biscainhos, west of the town hall on the Rua dos Biscainhos, now houses a small ethnographic and	Galerias e museus	Museu de etnografia e	Braga	Braga	Braga

architectural museum. 57		arqueologia			
As one might expect Braga has many religious festivals through whole town is decorated, Windows being adorned with colourful bedspreads and many in the processions will be hooded and barefoot in penitence. 58	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Semana Santa	Braga	Braga	Braga
Braga is most celebrated within Portugal, of course, for the pilgrimage church at Bom Jesus do Monte that lies just a few kilometres outside of the city along the NI03, and which can be seen dominating the landscape to the east of the city. 58	Atrações religiosas	Bom Jesus do Monte	Braga	Braga	Braga
Four kilometres (21/2 miles) south of Bom Jesus do Monte on the even higher Mount of Sameiro, there is another sanctuary dedicated to Our Lady. 62	Atrações religiosas	Sameiro	Braga	Braga	Braga
From Sameiro, it is a short drive of about 10km (6 miles), along the N309 to the most important archaeological site of Celtic occupation in the country, the Citania de Briteiros. 62	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânia de Briteiros	Braga	Braga	Braga
Before leaving the environs of Braga, there remains one last ancient monument to consider. This is the Chapel of Sao Frutuoso de Montelios situated 31/ 2km (2 miles) north-west of the city, taking the right-hand turning off the N201 at Sao Jeronimo Real. 63	Atrações religiosas	Capela de S. Frutuoso	Braga	Braga	Braga
Returning to Citania de Briteiros the road goes south to join the N101 at the pretty spa town of Caldelas, which, like all spa towns, has a couple of fine hotels. 66	Termas e termalismo	Termas	Caldelas	Guimarães	Braga
The castle itself is simple but marvelously evocative of its history. 67	Atrações militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
In front of the castle is to be found the remarkable twelfth century church of St Michael. 68	Atrações religiosas	Igreja de S. Miguel	Guimarães	Guimarães	Braga
To the right of the statue is a palace of the last royal house of Portugal, the Braganças. 68	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
The Martins Samento Museum is to be found near to the centre of town on the Rua Dr A. Pimenta, housed in the former convent of Sao Domingo. 69	Galerias e museus	Museu Martins Samento	Guimarães	Guimarães	Braga
The first construction on the Alberta Sampaio Museum site was a tenth-century Benedictine monastery, ordered to be built by Mumadona, a local noblewoman. 70 e 71	Galerias e museus	Museu Alberto Sampaio	Guimarães	Guimarães	Braga
Barcelos can realistically claim to be one of the prime areas in the	Artesanato	Geral	Barcelos	Barcelos	Braga

country for the continuance of traditional handicrafts. 72 e 73					
The old quarter is dominated by the granite manor house, the Solar dos Pinheiros, with its remarkable Romanesque doorway, and, best of all, the remains of the old Ducal Palace. 74	Antigas habitações estatais e particulares	Solar dos Pinheiros	Barcelos	Barcelos	Braga
Four miles to the east, off the N103, taking the turning to the village of Areias de Vilar, is the ancient Benedictine monastery of Vilar de Frades. 75	Atrações religiosas	Mosteiro de Vilar de Frades	Barcelos	Barcelos	Braga
Continuing another few kilometres to the south a turning to the right at the village of Fontainhas leads to the village of Rates, and its , fine Romanesque parish church of Sao Pedro (St Peter). 76	Atrações religiosas	Igreja de S. Pedro	Rates	Póvoa do Varzim	Porto
At A Ver-o-Mar, just 21/ 2km (11 / 2 miles) north of Povia de Varzim, it is possible to see an agricultural curiosity, the ingenuity of which seems to be particularly Portuguese. For a distance of at least 4km (21/2 miles) the local farmers have dug down into the sand dunes until moisture is reached. They then plant vegetables including maize, potatoes and cabbage, while the sides of the plot are shored up by vine trellisses. 77	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Agricultura na praia	Aver-o-Mar	Póvoa do Varzim	Porto
In marked contrast, Povia de Varzim is the nearest the North of Portugal comes to an international resort. 77	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
The town's great attraction which is perhaps unique in the Iberian Peninsula is that of the building of wooden ships entirely by traditional methods largely using hand tools. 78	Artesanato	Construção naval artesanal	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
The town has another interesting cottage industry, that of lace making. 79	Artesanato	Renda	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
The Convent of Santa Clara was founded in 1318 by Dom Afonso Dona Teresa Martins. 81	Atrações religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
The finest monument in Vila do Conde is, however, the parish church in the heart of the town. 82	Atrações religiosas	Igreja Paroquial	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Vila do Conde has many secular and religious festivals throughout the year. The finest of them, however, which should be seen if at , all possible is the feast of St John, that takes place on 23-24 June. Folk music and dancing go on throughout the festival. The highlight, however, is the ancient traditional candlelit procession of the town's lacemakers and then the rest of the town's population across the town and down to the sea. 82	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de S. João	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto

Vila do Conde also has a fine sandy beach, often made more interesting by the presence of lines of newly caught fish being hung out to dry in the sun before salting. 82	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
The port wine, stored in huge casks, has traditionally been kept in Vila Nova de Gaia on the south side of the river as here it receives less sunlight and hence the steady temperature that is required for wine to mature is easier to maintain. The lodges, especially those that are at the river's edge, receive a steady stream of visitors. 85	Gastronomia e vinhos	Caves do Vinho do Porto	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
While in Gaia it is worth walking to the top of the Rua dos Candidos dos Reis to visit the former residence of the Portugal's most famous sculptor, Teixeira Lopes. The house, designed by the sculptor's brother, is now a museum. 87	Galerias e museus	Museu Cândido dos Reis	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	Porto
South of the station, towards the river, along the Avenida de Vimara Peres, is the cathedral. 88	Atrações religiosas	Sé	Porto	Porto	Porto
On the Rua de Dom Hugo, rounding the cathedral towards the river is the Museum of Guerra Junqueiro. 90	Galerias e museus	Museu Guerra Junqueiro	Porto	Porto	Porto
West of the Sao Bento station, crossing the bottom of the Avenida dos Aliados, is the church and tower of the Clerigos. 90	Atrações religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
The best known of the museums in Porto is the Museu do Soares dos Reis. 90	Galerias e museus	Museu Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
To the west on the Rua Infante de Henrique stands the remarkable church of São Francisco. 91	Atrações religiosas	Igreja de São Francisco	Porto	Porto	Porto
Just around the corner in the Praça de Infanta Dom Enrique is the Palacio de Bolsa, or Stock Exchange. 91	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Bolsa	Porto	Porto	Porto
The easiest place to stop is at the Fort of São Francisco Xavier, also known as the Queijo, or Cheese Fort. 92	Atrações militares	Castelo do Queijo	Porto	Porto	Porto
To the north-west of the city along the Rua de Cedofeita, isolated from the other main attractions, but worth taking the time to see, is the Church of Cedofeita.	Atrações religiosas	Igreja de Cedofeita	Porto	Porto	Porto
Below the bridge itself are the Escadas de Condeçal. 93	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Escadas de Condeçal	Porto	Porto	Porto
Standing in the courtyard just within the gateway, it is possible to appreciate that all of these buildings, including the police station, were	Atrações religiosas	Igreja de Santa Clara	Porto	Porto	Porto



up to 1940 all part of the Convent of Santa Clara. 93					
There are steps off the platform leading onto the city wall itself. A little way along it there is a tremendous view west to the Bridge of Dom Luis I, and east to the railway bridge of Dona Maria Pia. 95	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte D. Luís I	Porto	Porto	Porto
There are three cafes here that have a particular grace and style that should not be missed. The Café Brasileira, the Café Majestic and Café Imperial. 95	Cidades e paisagens urbanas	Cafés	Porto	Porto	Porto
The area beyond here is the town of Matosinhos, which was once a fishing port but it is now largely given to industry. Local tourist leaflets recommend the beaches at Matosinhos, but the beaches further north are probably cleaner and certainly quieter. 92 e 93	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Matosinhos	Matosinhos	Porto
São Gonçalo's bridge was a good source of revenue for the local feudal lords, the Counts of Redondo, to whom a toll was paid until a flood in the eighteenth century carried the bridge away. 103	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte de São Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Amarante's most prominent monument overlooking the bridge is the Church and Monastery of São Gonçalo. 103	Atracções religiosas	Igreja de São Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
The Albano Sardoeira Museum of Modern Art is very attractively laid out and contains interesting works by Portuguese painters and sculptors. 105	Galerias e museus	Museu de Albano Sardoeira	Amarante	Amarante	Porto
The religious festival is, of course, as everywhere in the north accompanied by noisy fireworks to frighten off evil spirits, traditional craft displays, folk singing and dancing, and a fun fair. 104 e 105	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
Undoubtedly the best time to be in the region is during the <i>vindima</i> , or harvesting period between mid-September and mid-October. 109	Gastronomia e vinhos	Vindimas	Peso da Régua	Peso da Régua	Vila Real
The vital connection between the railway and the town is, indeed, recognized in the town's main tourist attraction that is part of the railway station itself. 109	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Estação Ferroviária	Peso da Régua	Peso da Régua	Vila Real
Although the town is of great antiquity, only the belfry tower remains of the original twelfth-century Romanesque cathedral, which has occupied the same site for nearly a thousand years. 110	Atracções religiosas	Sé	Lamego	Lamego	Viseu
Lying just to the left and behind the Largo de Se, or Cathedral Place, is the Largo de Camoes, on which is to be found, housed in what was formerly the palace of the Bishops of Lamego, the regional	Galerias e museus	Museu Regional	Lamego	Lamego	Viseu

museum.110					
Lamego's most famous monument, however, is the pilgrimage church of Nossa Senhora de los Remédios but also for its gastronomy. 111	Gastronomia e vinhos	Enchidos e presuntos	Lamego	Lamego	Viseu
After a kilometre or so (1/2 mile) one reaches the end of the road and a dusty small square before the unprepossessing granite façade of the Chapel of Balsemão. 113 e 114	Atracções religiosas	Capela de Balsemão	Lamego	Lamego	Viseu
The façade of the Palace of Mateus is well known throughout the world as an illustration of it adorns the label of every bottle of the famous delicate rose wine that comes from here and is one of Portugal's best known exported wines. 122 e 123	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Mateus	Peso da Régua	Peso da Régua	Vila Real
In its centre is a remarkable prehistoric stone boar, known as a <i>porco</i> . 124	Vilas e aldeias históricas	Porca de Murça	Murça	Murça	Vila Real
Next to the <i>porco</i> is the parish church, with a fine neo-Classical interior, unusual in an area renowned for its baroque churches. There are no less than five side altars. Should the church be closed ask in the clothes shop opposite for the key. 124	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Murça	Murça	Vila Real
Dominating the town is the former Tavora Palace. Built in the seventeenth century, it has a distinctive whitewashed baroque façade. 126	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Távoras	Mirandela	Mirandela	Bragança
Mirandela also has an unexpected and interesting Museum of Modern Art in the town centre, dedicated largely to the work of local artist, Armindo Teixeira Lopes, and named after him. 126	Galerias e museus	Museu Armindo Teixeira Lopes	Mirandela	Mirandela	Bragança
The best time to be in Mirandela is during the exceptionally long Festival of Nossa Senhora de Amparos, from 25 July until 15 August. 127	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de Nossa Senhora de Amparos	Mirandela	Mirandela	Bragança
North of Mirandela the N15 passes through an impressive but harsh landscape of granite and schist. About 10km (6 miles) out of Mirandela there is a turning off to the right to the village of Vila Verdinho and a little further along the main road itself the village of Romeu. These villages have been designated by the national government to be particularly representative of the traditional architecture, lifestyle and environment of Trás-os-Montes, and as a result have recently been renovated. 127	Aldeias e mundo rural	Aldeias	Mirandela	Mirandela	Bragança
South of Macedo along the N216 lies some very fine scenery, and some of the best areas for shooting in Portugal, until the town of Mogadouro is reached. The twelfth-century castle of Mogadouro was once of	Atracções militares	Castelo	Macedo de Cavaleiros	Macedo de Cavaleiros	Bragança

strategic importance in the struggle to resist the incursions of Leon and Castile. 128					
Bragança is both an ancient walled town, built to defend the young Portuguese state against the incursions of its powerful Castilian neighbour, and a rapidly expanding modern provincial town, keen to exploit its advantageous position between the industrial centre of Porta and the large cities of the Central Iberian Plain. 130	Atracções militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
In the heart of the town is the church of Santa Maria, originally constructed in the sixteenth century. 131	Atracções religiosas	Igreja de s. Maria	Bragança	Bragança	Bragança
By far the most remarkable building in the old town, however, is the Domus Municipalis, or town council building, almost hidden behind the church of St Maria. 132	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	<i>Domus Municipalis</i>	Bragança	Bragança	Bragança
The aforementioned church of Sao Bento lies along the road to the right on leaving the old town by the main gate. 133 e 134	Atracções religiosas	Igreja de São Bento	Bragança	Bragança	Bragança
To the right of the church down the Rua Abilio Beca is the former bishop's palace, which now houses the Museum of Abade de Bacal. 134	Galerias e museus	Museu Abade Baçal	Bragança	Bragança	Bragança
Bragança is an excellent place from which to begin an exploration of the 30,000 hectares (117 sq miles) of the National Park of Montezinho. The national park headquarters, which has leaflets and routes for both the serious and the occasional Rambler, is located on the Rua Alexandre Herculano. The park guides claim that hare, quail, rabbits, and foxes are to be found in the park. Though the guides claim that there are also wild boars and wolves, these species are probably pretty close to extinction if they remain at all. 137	Atracções naturais	Parque Nacional de Montezinho	Bragança	Bragança	Bragança
The castle keep, an imposing battlemented tower, and a section of the outer wall are all that remain of the medieval castle built by King Dinis, as one of the residences of the first Duke of Bragança. 138	Atracções militares	Castelo	Chaves	Chaves	Bragança
The municipal museum, the Museu de Regiao Flaviense, is to be found behind the old keep in the lovely Praça de Camões. 141	Galerias e museus	Museu municipal	Chaves	Chaves	Bragança
This seems very appropriate as the town is also well known throughout Portugal for its gastronomy. Its most famous dish is <i>presunto</i> , a delicate pink smoked ham. It also produces a good red wine and <i>bolos de carne</i> or meat cakes. 141 e 142	Gastronomia e vinhos	Presunto	Chaves	Chaves	Bragança
An enjoyable excursion from Chaves is about 2km (1 mile) to the west to Vale de Anta, with its prehistoric cave drawings and the huge	Paisagens com arquitectura	Sítio Pré-histórico	Chaves	Chaves	Bragança

prehistoric rock of Aboboleira. 142	anterior ao século XX				
Montalegre, itself, is a busy agricultural market town, serving the remote villages of the Upper Cavado valley. At its heart is a recently restored medieval castle, built in the fourteenth century. It is, in its way, a minor classic of medieval military architecture. 143	Atracções militares	Castelo	Montalegre	Montalegre	Bragança
A kilometre C / 2 mile) beyond the dam at Covalhaes lies the road to one of the most interesting villages in the country, Pitões das Júnias. 145	Aldeias e mundo rural	Aldeia	Pitões das Júnias	Montalegre	Bragança
At the top of the hill there is also a signpost to the <i>mosteiro</i> . This, now abandoned, ancient monastery that sits picturesquely at the riverside is again worth visiting. 146	Atracções religiosas	Mosteiro de Pitões das Júnias	Pitões das Júnias	Montalegre	Bragança
South from Chaves towards our starting point of Vila Real, is the new N2 road that follows the Tâmega valley to the spa town of Vidago. 146	Termas e termalismo	Termas	Vidago	Chaves	Bragança
Before visiting the wide leafy oak lined avenue on either side of which are the hotels and health resorts that make up Vidago, it is worth pausing at the parish church that lies at the head of the valley. 147	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Vidago	Chaves	Bragança
South of Vidago on the N2 the scenery is, once again, spectacular as the road rises over the hills of the Serra de Padrela. The town of Pedras Salgadas is 12km (7 miles) along this road. Like Vidago, this too is a well known spa town, with attractive gardens and some good hotels. 148	Termas e termalismo	Termas	Pedras Salgadas	Chaves	Bragança
The best spot from which to begin an exploration of the area is, perhaps, the extensive Roman archaeological site at Conímbriga, just below Coimbra. 152	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas romanas de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Coimbra
The houses made up a civil settlement and in the accompanying museum tools and examples of the work of the ironmongers, carpenters, jewellers, and glass makers who once worked here, have been collected together. 156	Galerias e museus	Museu Monográfico de Conímbriga	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Coimbra
Sitting high above the river and the town the New Convent of Santa Clara affords a great view. 156	Atracções religiosas	Igreja de santa Clara-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Old Convent of Santa Clara, which can be seen from the courtyard in front of the New Convent, off the main road to the Ponte Santa Clara, the Avenida Joao das Regras, was the original resting place of the Queen Saint and is a marvelously atmospheric and evocative place. 156	Atracções religiosas	Convento de santa Clara-a-Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra

Before leaving the south side of the town it may be a pleasant contrast to visit the model village, encompassing all historical and regional architectural styles in the country in 'Portugal Dos Pequininos', which is located almost right next to the Old Convent. 156	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Though the main sights of Coimbra lie on the hill above the river on the north side, on the main street, the Rua de Sofia is to be found another of the country's great historical buildings, the aforementioned Monastery of Santa Cruz.158	Atracções religiosas	Mosteiro de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The main sixteenth-century university buildings are on the hill overlooking the town, arranged around a large and impressive courtyard, overlooked by a baroque clock tower, nicknamed 'the Goat'. 158	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre da Universidade	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The most famous of the university buildings is the library that lies further down the same side of the courtyard. 160 Leaving the courtyard by the arched exit that lies diagonally opposite the library, and turning to the left past the rather nondescript New Cathedral brings the visitor to Coimbra's finest museum housed in what was formerly the Archbishop's palace, the Museum of Machado Castro. 160	Galerias e museus	Museu Machado Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Halfway down the hill sits the last of Coimbra's great historical monuments, the Old Cathedral. 161	Atracções religiosas	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The Botanical Garden has a great variety of exotic and rare species of plants. 161	Jardins	Jardim Botânico	Coimbra	Coimbra	Coimbra
An accessible trip in the vicinity of Penacova is to the ancient Benedictine convent of Lorvão. 161	Atracções religiosas	Convento de Lorvão	Penacova	Coimbra	Coimbra
The town hall is partially occupied by a small archaeological museum containing prehistoric arrow heads, flints and necklaces taken from sites at Seixo da Beira, near Oliveira do Hospital, and San Pedro Dias near Poiares. 164	Galerias e museus	Museu arqueológico	Arganil	Arganil	Coimbra
This chapel of Sao Pedro is an austere thirteenth-century church, unusual in so far as it is not, like most provincial churches of this period, Romanesque, but is rather of Gothic design. 165	Atracções religiosas	Capela de São Pedro	Arganil	Arganil	Coimbra
The waterfalls of Fraga de Pena are certainly worth any trouble taken to reach them. 167	Atracções naturais	Cascatas a Fraga da Pena	Arganil	Arganil	Coimbra
Piódão has been designated by the Portuguese government as a village in which the traditional construction of the houses in schist will be maintained. Indeed, when houses of more modern construction become due for repair they are replaced by schist buildings. Not only	Aldeias e mundo rural	Aldeia	Piódão	Arganil	Coimbra

the houses, however, but also the roads and steps, the guttering and the drains are all made from the traditional material. The quite beautiful effect is that of a village that has grown out of the layers of rock of the hillside. 170					
The parish church of Lourosa, situated in a leafy little square where villagers gather to talk in the evenings, was built in the Mozarabic style perhaps as far back as 950AD. 172	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Lourosa	Oliveira do Hospital	Coimbra
The local strong mountain cheeses made from goat's milk, famous throughout the country, are available here. 173	Gastronomia e vinhos	Queijo da Serra	Seia	Seia	Guarda
It is a classic glacial valley and very lovely with scree and rocks on the western side and pine trees on the eastern. 174	Atracções naturais	Serra da Estrela	Seia	Seia	Guarda
Linhares itself is a very ancient town that has obviously seen in the past much greater wealth than it currently enjoys. A donkey carrying a farmer is almost as likely to be seen in the streets than a car. 176	Aldeias e mundo rural	Aldeia	Linhares	Celorico da Beira	Guarda
Nonetheless many of the houses in the narrow streets are large with attractive balconies or grills and several have delightful Manueline decoration around their windows, such as in the Largo de Misericórdia. 176	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Linhares	Celorico da Beira	Guarda
Just within the walls is the parish church, set in a pretty little square. Houses around the square are dated as early as 1709. 176	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Linhares	Celorico da Beira	Guarda
In Algodres is the church of Santa Maria Maior, whose age, beauty and decoration would suggest that the village was once a much more important place than it is now. 178	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria Maior	Algodres	Figueira de Castelo Rodrigo	Guarda
Shortly after passing through Mangualde, on the N234, there is a right-hand turning to the pleasant spa town of Termas de Alcafache, built on the banks of the River Dão. 180	Termas e termalismo	Termas	Alcafache	Mangualde	Guarda
The cathedral was originally built in the twelfth century when the royal couple, Dom Afonso and Dona Teresa had made the town their home. 182	Atracções religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
Fascinating as Viseu's cathedral is with its hybrid of styles, the artistic pride of place in the town definitely goes to the Grão Vasco Museum, which, with its well organized and maintained presentation of the golden period of Portuguese paintings, sits next to the cathedral. 184	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
The final, and very distinctive building on the Largo de Se is the eighteenth-century Church of the Misericórdia. 185	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Viseu	Viseu	Viseu
The remarkable village and museum of Caramulo lies off-the-beaten-	Termas e	Termas	Caramulo	Tondela	Viseu

track on a twisting road across the Sierra de Caramulinho, on the N230 between Águeda and Tondela. 188	termalismo				
The museum, with its entrance tucked between its neo-Classical pillars, is a welcoming place. It is slightly more expensive than is usual in Portuguese museums, but to compensate it is better organized and maintained. 188	Galerias e museus	Museu do Caramulo	Caramulo	Tondela	Viseu
The spa town of Luso, though it may be crowded with Portuguese visitors at the weekends, is generally a stylish and relaxing place to visit or to stay in as a base from which to explore the nearby forest. 189	Termas e termalismo	Termas	Luso	Mealhada	Aveiro
The Forest of Buçaco though very well known in Portugal is certainly off-the-beaten-track for most foreign visitors, yet it is one of the most interesting forests in Europe from the point of view of both natural and social history. 191	Atracções naturais	Mata do Buçaco	Luso	Mealhada	Aveiro
The monumental Palace Hotel itself was built as a hunting lodge for the last but one of the Portuguese monarchs, Dom Carlos. 191	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Buçaco	Luso	Mealhada	Aveiro
The heart of the town and the best place from which to begin the tour is the Praça de Giraldo. On the square is to be found the town tourist office which will supply the visitor with a map. 194	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça do Giraldo	Évora	Évora	Évora
Dominating the square the Church of Saint Anthony and its fountain were both commissioned by the Cardinal Dom Henrique. 196	Atracções religiosas	Igreja de S. António	Évora	Évora	Évora
The most precious of the many precious buildings in Évora, the Roman temple is popularly known as the Temple of Diana and was built between the second and third centuries after Christ, in a settlement the Romans knew as <i>Liberalitas Julia</i> . 197	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
Not perhaps as purely beautiful as the temple but just as fascinating is Évora Cathedral It was built in a fortified style in the period of transition from the Romanesque to the Gothic. 198	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
On the same staircase as the choir stalls is the Cathedral Museum of Sacred Art. 200	Galerias e museus	Museu de Arte Sacra	Évora	Évora	Évora
On the same square as the Temple of Diana is the one of the finest <i>pousadas</i> in Portugal, now part of the Palace of the Dukes of Cadaval. 200	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques do Cadaval	Évora	Évora	Évora
The <i>pousada</i> occupies the old Monastery of Loios which was built in 1485 on the site of Évora castle, destroyed in a riot in 1385. 200	Atracções religiosas	Mosteiro de Loios	Évora	Évora	Évora

Directly facing the Temple of Diana is the Museum of Évora established in 1915 in what was formerly the archbishop's palace. 203	Galerias e museus	Museu de Évora	Évora	Évora	Évora
Above the wall at the far end of the garden can be seen the palace of the Dukes of Basto. Originally a Moorish palace it was here that the medieval kings up to Dom Duarte lived when they were in Evora.205 e 206	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Basto	Évora	Évora	Évora
The Jesuit University of the Holy Spirit was established by the Archbishop of Évora in 1551. 208	Atracções religiosas	Universidade Jesuíta	Évora	Évora	Évora
At the bottom of the steps is the classical baroque façade of the Convent Church of Our Lady of Grace, considered by some to be the first Renaissance building constructed in Portugal in the sixteenth century. 208	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Graça	Évora	Évora	Évora
Taking the narrow passage that leads out of the Largo de Graca opposite the church façade, turn immediately to the left and then just a little further on to the right to reach the Royal Church of St Francis. 209	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
Directly opposite the church of St Francis on the Praça de Maio is the Regional Handicraft Museum which has fine examples of work in the traditional Alentejan materials of cork and wood, and fine carpets and tapestries. 209 e 210	Galerias e museus	Museu Regional de Artesanato	Évora	Évora	Évora
Dominating the gardens is the sixteenth-century palace, known popularly as the Palace of Dom Manuel, but whose correct title is the Royal Palace of St Francis. 211	Antigas habitações estatais e particulares	Real Palácio de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
At the south end of the clearing that, apart from the market, is also used to accommodate the fair that regularly visits the town, is the fifteenth-century church of São Brás or St Blaise. 211	Atracções religiosas	Igreja de S. Brás	Évora	Évora	Évora
Correctly entitled the Aqueduct of Agua de Prata (Silver Water) it was built between 1531 and 1542 and designed by the architect of the Tower of Belém in Lisbon, Francisco de Arruda. 212	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto da Água de Prata	Évora	Évora	Évora
The making of rugs and carpets here probably originated with the Moors who occupied Arraiolos for eight hundred years. It was, however, Portugal's early discovery of the sea routes to India and the East that led to a growing demand among the nobility of the sixteenth and seventeenth centuries to acquire the elaborately patterned carpets imported from Persia and India. 111	Artesanato	Tapeçaria	Arraiolos	Arraiolos	Évora



Though the town is not an apparently exciting one it plays host to many festivals and fairs throughout the year. The Feiras da Freguesia de Reguengos de Monsaraz takes place in January, May and August, the Feira de Silo Marcos do Campo in April, the Romaria de Santo Isidro at the end of May, the Festas de Santa Antonio in June, the Feira da Santa Maria da Lagoa and the Festa de Nosso Senhor Jesus dos Passos in September. 214	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas variadas	Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora
The streets within the castle walls are cobbled and forbidden to traffic and the sixteenth- and seventeenth-century houses, often emblazoned with coats of arms, are of traditional construction, built of slate with cork doors and with some very attractive ironwork grilles and balconies. 217	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora
The Museum of Sacred Art contains a fifteenth-century fresco on one of its walls and some eighteenth-century paintings and tapestries. 217	Galerias e museus	Museu de Arte Sacra	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora
The fortress was rebuilt by King Dinis in the thirteenth century and has now been converted into a small bull ring. The Portuguese bullfight is incidentally much less cruel than the Spanish variety and the bull is not killed. To see such a spectacle in such remote and unforgettable surroundings is a marvellous experience. It is worth checking in advance at the tourist office in Évora for the dates of bullfights in Monsaraz. 219	Desporto e divertimento	Tourada	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Évora
Returning to Evora via a small road to Reguengos through Telheiro and Corval the road passes the interesting church of São Pedro do Corval. 219	Atrações religiosas	Igreja de São Pedro do Corval	Corval	Reguengos de Monsaraz	Évora
The ancient castle, whose Gothic style is a fourteenth-century remodelling of an older structure, dominates the village. 221	Atrações militares	Castelo	Evoramonte	Estremoz	Évora
The parish or mother church, dedicated to Our Lady of Conception, is the finest. 221	Atrações religiosas	Igreja paroquial	Evoramonte	Estremoz	Évora
As well as being at the heart of one of the most important marble quarrying areas in the world, Estremoz has also been known since the sixteenth century as a centre for the production of pottery. 221	Artesanato	Olaria	Estremoz	Estremoz	Évora
The walk to the star-shaped inner fortifications of the old town is dominated by the thirteenth-century keep, topped by small pyramid shaped battlements. 222	Atrações militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
The area to the south of Borba is dominated by the huge palace of Vila Viçosa, just 6km (4 miles) away on the N255. 226	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Vila Viçosa	Vila Viçosa	Évora

The original inner walls were built in the thirteenth century. The outer walls, moats and bastions were added in the seventeenth century according to the strictures of the French military architect, Vaubann. 229	Atracções militares	Muralhas	Elvas	Elvas	Portalegre
This is the best way, too, to appreciate the remarkable Amoreira Aqueduct. Appearing at first sight as an extension of the fortifications, the aqueduct is a fine example of the confidence and exuberance of the Manueline period of the late fifteenth and early sixteenth century. 229	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto da Amoreira	Elvas	Elvas	Portalegre
The heart of the town lies around the old cathedral in the Praça de Republica, lying at the summit of the hill on which the town is built. 230	Atracções religiosas	Sé	Elvas	Elvas	Portalegre
On the south side of the square is the Church of Our Lady of Consolation. Unremarkable from the outside, its interior is composed of an almost perfectly symmetrical octagonal chapel. 231	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Consolação	Elvas	Elvas	Portalegre
Beyond the square lies the original castle of Elvas, and to reach it, one passes beneath an old Moorish gateway and loggia, flanked by two towers. 231	Atracções militares	Castelo	Elvas	Elvas	Portalegre
A final place to visit before leaving the Alentejo - rather a long way, 50km (30 miles) to the north-west of Elvas, but worth the trip is the stud and training centre for horses, the 'Coudelaria', at Alter do Chão. 233	Atracções relacionadas com o sector primário	Coudelarias	Alter do Chão	Alter do Chão	Portalegre
The castle walls afford a fine view of the natural harbour below. 237	Atracções militares	Castelo	Sines	Sines	Setúbal
To the right-hand side of the bay, north along the Avenida de Vasco da Gama is Sines' still active fishing port. The men sit on the quays mending their nets. The brightly coloured fishing boats bob in the water. There is normally a catch brought in mid-afternoon and this is worth waiting a little to see as the hectic bargaining between fishermen and local market stall holders becomes quite animated. 237 e 239	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Pescadores	Sines	Sines	Setúbal
The brilliantly whitewashed church of Our Lady itself is worth pausing to admire. The church doorway is a most attractive Manueline portal, very unusual in being composed of a pink marbled stone. 239	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Sines	Sines	Setúbal
Those who enjoy sports fishing should find their interest catered for here too. The Portuguese coast is indeed probably the richest in Europe in terms of the variety of fish that can be caught. This is	Caça e pesca	Pesca	Sines	Sines	Setúbal

principally because the two hundred or so varieties that appear in the countries fish markets are a mixture of the colourful Mediterranean varieties that migrate to this coast at various times of the year and the cold water Atlantic varieties that are fished as far away as Norway and Iceland. 240					
This is a beautifully simple jewel of popular architecture, dating back to the eighteenth century. The whitewashed houses are one storey with red terracotta tiled roofs and blue painted fringes to the door and window frames. The coloured fringes were introduced by the Moors who believed they kept evil spirits away.	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Conjunto arquitectónico	Porto Covo	Sines	Setúbal
A short distance along the coast to the south is the beach and Isla de Pessigueiro. Local fishermen are usually around to take you to this sandy offshore island, and there is also a small seventeenth century fort on the beach itself, which was partially destroyed in the great earthquake of 1775. 241	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha do Pessegueiro	Porto Covo	Sines	Setúbal
The coast, south of Vila Nova, becomes a wild and beautiful series of cliffs, interspersed with coves and sandy beaches. 243	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Faro
Perhaps the one specific sight worth visiting in Vila Nova is the church of Nossa Senhora de Graca. It is interesting in the degree of contrast to the typical baroque churches of the north and centre of the country. 243	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. de Graca	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Faro
The best route to take to approach the excellent beach and charmingly situated village of Praia de Odeceixe, at which point one has officially entered the province of Algarve, is to follow the dirt road alongside the River Seixe that branches off to the right just before the bridge into the town. 250	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Odeceixe	Aljezur	Faro
Parts of the castle the Moors constructed still stands. It was captured from them by the master of the Order of St James, Dom Paio Peres, in 1246 and rebuilt. 251	Atracções militares	Castelo	Aljezur	Aljezur	Faro
The Church of the Misericórdia, on the descent back into the town, is worth visiting as it contains some interesting paintings of Christ and at the centre of the altar, in a way that is particular to southern Portuguese churches is, not a crucifix, but a small statue of the Virgin 251	Atracções religiosas	Igreja paroquial	Aljezur	Aljezur	Faro
The Igreja Matriz, near the town centre has a beautiful doorway in the Manueline style. 252	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Monchique	Monchique	Faro

From the centre of town it is a pleasant walk past pretty one storey houses their garden walls trailing bourgainvillea, up the hill to the ruins of the convent of Nossa Senhora Desterro. 253	Atrações religiosas	Convento de Nossa Sra. do Desterro	Monchique	Monchique	Faro
The medicinal effects of the spa were apparent as far back as Roman times and the waters are today considered to be particularly effective in the treatment of rheumatism and skin conditions.254	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
The church of São Lourenço is to be found just off the main route to Faro, the N125, about a kilometre before Almansil. 259	Atrações religiosas	Igreja de São Lourenço	Almansil	Loulé	Faro
Just below the church of Sao Lourenço, on the right before the main road is the Cultural Centre of Almansil. 259	Galerias e museus	Centro Cultural de Almansil	Almansil	Loulé	Faro
The castle has an impressive history, reckoned to have been first occupied by the Moors I it was captured by the Portuguese in 1249. 261	Atrações militares	Castelo	Loulé	Loulé	Faro
The parish church in the Largo Pr Da Silva, is an imposing Gothic construction dating from the thirteenth century. 262	Atrações religiosas	Igreja Paroquial	Loulé	Loulé	Faro
The Church of the Misericórdia on the Avenida Marcal Pacheco has a fine Manueline portal. 262	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Loulé	Loulé	Faro
A kilometre (1/2 mile) to the west of Loulé on the N270, and affording a panoramic view of the surrounding area is the Church of Nossa Senhora de Piedade. 262	Atrações religiosas	Igreja de Nossa sra. da Piedade	Loulé	Loulé	Faro
The Palace of Estói is certainly off-the-beaten-track, but it would be to its advantage if it did not remain quite so much so in the future. 266	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Palácio de Estói	Estói	Faro	Faro
Immediately after the small road bridge over the River Seco, before reaching the main Faro to São Brás road are situated the Roman ruins of Milreu. 266	Antigas habitações estatais e particulares	Ruínas romanas de Milreu	Estói	Faro	Faro
Olhão is celebrated in Portugal for the beauty of its skyline, often being described as 'cubist' in style. 268	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Olhão	Olhão	Faro
The church was founded in 1698, and before the church in the small square stands a small monument to the heroes of the 1808 rising against the French garrison of Napoleon's troops stationed there. 268	Cidades e paisagens urbanas	Chaminés algarvias	Olhão	Olhão	Faro
The town of Moncarapacho appears initially to be an unprepossessing place, but next to the town's small Chapel of Santo Cristo, one of the Algarve's most interesting and unexpected museums. 270 e 271	Galerias e museus	Museu	Moncarapacho	Olhão	Faro
The town's main church, Santa Maria of the Castle, sits on a hill	Atrações	Igreja de Santa	Tavira	Tavira	Faro

overlooking the town and it is there appropriately enough that Correia's tomb and that of the seven treacherously murdered knights have been laid to rest in the chancel. 275	religiosas	Maria do Castelo			
Next to the church are the remaining walls of the medieval castle which provide a fine panorama of the city. 275 Between the river and the castle lies the town's other main 275	Atracções militares	Castelo	Tavira	Tavira	Faro
Between the river and the castle lies the town's other main church, that of the Misericórdia, which is a fine example of Renaissance art. 275	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Tavira	Tavira	Faro
One of the most unusual spots in the Algarve is just a few kilometres further to the west just off the N125 at Cacela Velha. It is that great rarity: an unspoilt village on the Algarve coast. It is built around a small castle and fortified walls built in the seventeenth century on the site of a Roman fortress. 276	Atracções militares	Castelo	Cacela Velha	Vila Real de Santo António	Faro
The red sandstone walls of the medieval castle were badly damaged in the earthquake of 1775, and were heavily restored by Afonso III. 277	Atracções militares	Castelo	Castro Marim	Vila Real de Santo António	Faro
In the seventeenth century the fort of Sao Sebastião was built on the neighbouring hill. 278	Atracções militares	Forte	Castro Marim	Vila Real de Santo António	Faro
The Castro Marim Marshland Nature Reserve covers 2,089 hectares (8 sq miles) in the districts of Castro Marim and Vila Real de Santo António. 278	Atracções naturais	Reserva Natural	Castro Marim	Vila Real de Santo António	Faro
At the heart of the town is a large, graceful square with a black and white mosaic surface that radiates out from a central obelisk in an elegant manner. 279	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro

#### Anexo 13.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
Viana is also an elegant modern resort as well as a town of great antiquity. There is a good range of hotels and restaurants and the tourist office has details of trips by boat up the River Lima and tours of the local <i>vinho verde</i> cellars. 16				Boa oferta hoteleira e turística em Viana do Castelo	
It has a good number of hotels and is a centre for the development of, what the Portuguese call <i>Turismo de Habitação</i> , or manor house accommodation. Their offices are combined with the tourist office in the Praça de República in the town centre. They offer accommodation in the homes of wealthy Portuguese families, and while usually very attractive, they can often be very expensive. Most are dotted around the countryside to the north-west of the town. The manor house owners often organise small-game shoots in their areas. 44				Ponte de Lima, zona onde se desenvolve o Turismo de Habitação	
The old town also contains a <i>pousada</i> , that was formerly the armoury of King John V, and was built upon the ruins of the palace of				Pousadas referidas como	

Dom Dinis. Though luxurious and beautifully furnished it is, like many of the <i>pousadas</i> , less expensive than one might imagine forstaying in a part of Portuguese history and it is, in any case, open for visitors. 224	luxuosas e bonitas
There are hotels here, though they can become quite crowded with Portuguese visitors from the North, as well as good restaurants. 243	Vila Nova de Milfontes: enche de turistas nacionais

### Anexo 13.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Craftspeople also bring their wares from the surrounding districts and villages. Embroidery from Correlha, basketwork from Rebordoes and Facha, furniture from Arcozelo, wooden barrels from Fornelos and tin work, lace work and wooden clogs from Ponte do Lima itself. Prices are very reasonable and it is worth haggling. 45	Artesanato	Acessórios	Barato	
Normally one or other of the <i>cais</i> bars will have musical entertainment, even <i>fado</i> singing and there are discos in the city, though they tend to be expensive. 97	Vida nocturna	Acessórios	Caro	
The wine is very good and unbelievably cheap. 126	Vinho	Alimentação	Barato	Bom
The museum, with its entrance tucked between its neo-Classical pillars, is a welcoming place. It is slightly more expensive than is usual in Portuguese museums, but to compensate it is better organized and maintained. 188	Museu do Caramulo	Turismo	Caro	Bom

### Anexo 13.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Viana lies 59km (36 miles) north of Porto on the fairly recently modernized main route, the N13, and has good bus and train connections to the cities of Porto, Braga and Lisbon. 11	Bons acessos	Viana do Castelo	Rede de transportes públicos e de estradas
It is a rapidly expanding city of half a million people and is one of the main benefactors of the improvements in Portugal's transport systems which have been financed by the EEC. It has an international airport at Pedras Rubras, with car hire facilities immediately available, just a couple of kilometres (1 mile) from the city centre. An internal flight from Lisbon takes forty minutes. It has two main railway stations, and is now linked by motorway to Lisbon on the AI, to within 14km (9	Bons Transportes Públicos e estradas	Porto	Rede de transportes públicos e de estradas

miles) of Braga on the A3 and to the east to Amarante and Vila Real on the A4 and N15. The port itself is the point of departure for some 75 per cent of Portugal's exports, these mainly being textiles, footwear, and forestry products. 85			
The city's main attraction is undoubtedly the port wine lodges of Vila Nova de Gaia, and any visitor to Porto will certainly want to visit them. The visitor is advised that driving in the centre of Porto is extremely hazardous. The city fortunately has an excellent bus service and most of the sights are in any case in such close proximity to each other that it is reasonably straightforward, and often a pleasure, to walk. 85	Autocarros	Porto	Rede de transportes públicos
The town has regular train connections to Lisbon and to Portimão in the Algarve and the N120 road, which leads to Lisbon in the north and Lagos on the southern coast, is a good though not particularly quick road.235	Bons Transportes Públicos e estradas razoáveis	Sines-Portimão	Rede de transportes públicos e de estradas

### Anexo 13.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
The almost uniformly poor soil of Portugal has always meant that fish has formed an essential part of the national diet. Fagundes attempted to start a settlement in Newfoundland and though this failed large fishing fleets still set out from Viana to harvest the sea – in particular the cod, known as bacalhau, that is the ubiquitous dish of northern Portugal. It is said that there are as many different ways of cooking bacalhau as there are days in the year. In general though, to the foreign palate, the dish is exceptionally salty, a feature that has its roots, of course, in the preserving of the returning fleet's catch in salt before the days of refrigeration. The departure of the fishing fleet, after they have been blessed at the quayside by the city's bishop, is still an important event. 13	Povo
As a resort popular with the Portuguese the nightlife of Viana is exciting and varied throughout the summer. The cafés and bars around the central Praça de Republica are full on most summer evenings and to sit and watch the world go by is often sufficient entertainment in itself. 15	Turismo/Espaço
Some of the beaches are indeed still used as an integral part of the local economy. Like the rather better known customs of the fishing communities further south around Aveiro where the men drop the nets offshore and the women haul the nets and catch back to the beach, the fisher folk of the Minho still, often out of economic necessity, maintain their ancient traditions. Local people, usually women and children, harvest seaweed from the sea on relatively calm, usually misty days. The seaweed is loaded onto wooden carts pulled by cattle and is then spread onto the beach to dry a hundred metres or so from the water's edge. 20	Povo/Passado-presente
Some of the finest long beaches are found around the village of Afife, 11km (7 miles) north of Viana. Tradition has it, incidentally, that the women of Afife are particularly attractive because of interbreeding with some of Napoleon's troops who achieved a foothold in this part of the Alto Minho at the beginning of the nineteenth century. 20 e 21	Povo/Passado-presente
Most of the holiday villas and hotels will be occupied by Portuguese holiday makers rather than foreigners. The Portuguese have long recognised the North as the most beautiful part of their country. 21	Espaço/Povo
The cobbled streets are usually crowded with day visitors from Spain. Benefitting from cheaper Portuguese prices the Spaniard stock upon	Mundo

towels, sheets, plastic containers and all manner of handmade craft products. 25	
Here as in all parts of the Alto Minho the roadsides and hillsides are dotted with houses of recent construction that are half finished and are apparently abandoned. These are the houses of the emigrants earning money abroad, often in France or in Brazil, who return each year to their home town, or terra, to add another stage to the houses that will eventually be their homes. Emigration has long been a feature of life in these northern communities. Most of the emigrants are male and it is for that reason that women are so often seen working in the fields. Having saved enough money many of the emigrants return so do not be surprised to find shop and bar owners who speak fluent French. The emigration has been made more tolerable by the fact that marriages still tend to be organised within the village communities. In August many of the emigrants return and the Minho is at its gayest. Long trains of honking cars, often Citroens or Peugeots, their aerals decorated with white lace, trail through the villages signalling that another emigrant has earned enough money to marry a local girl. 31	Povo/Espaço
With the rapid industrialisation that has been going on throughout the Iberian Peninsula since Spain and Portugal joined the European Economic Community in 1986 the number of emigrants has slowly begun to fall. As 80 to 90 per cent of small businesses in Portugal are located in the North, it will be interesting to see how the future develops. 31	Povo/Mundo
Many hundreds of acres of woods are lost in fires throughout northern Portugal every summer, usually through visitor's carelessness. There is some suspicion too that older woods are deliberately burnt down in order to plant the faster growing and therefore more profit able eucalyptus trees that are becoming such a prominent feature all over the country. 34	Espaço/Povo
The area around Castro Labreiro, 950m (3,000ft) above sea level, is made up of high rocky hillsides. The village has been rather spoilt by the unrestricted building of new and rather unattractive houses. 35	Espaço/Turismo
Should the village be deserted this may well be because the local people have followed the ancient custom in the mountains and have moved up to spend the summer with their flocks of goats and sheep in the high peaks. The villagers only return to their winter houses in December. These winter houses are known as <i>inviernas</i> while their summer homes are known as <i>brandas</i> or soft houses, and are little more than improvised shelters. 35	Povo/Passado-presente
Like many of the other towns of northern Portugal Arcos de Valdevez really comes alive with the return of the emigrants in August. Festas take place during three days in the middle of the month, beginning with the usual loud firecrackers to frighten off any evil spirits. This is followed by brass bands, costumed characters, dancing and innocent fun that marks out the Minho even from other regions of Portugal. 39	Espaço/Povo
The harvesting of the maize and the de-leafing of the cobs is one of the great social occasions of the year in villages throughout the Minho. 43	Povo/Passado-presente
It is a conservative, traditional par of the country in both religion, as we shall see in the Great pilgrimage centre of Braga, and economically as evidenced by the continuing presence of many people still farming their small plots in ways that have not changed for generations. This traditional attitude to life abides, too, among the fishing communities who still go out in small boats onto the Atlantic, who still produce large wooden vessels at Vila do Conde and whose women and old men still harvest seaweed to make the sand of the beaches bear crops. 49	Povo/espaco/Passado-presente
To the east the road from Barcelos to the coast is very attractive and it is a pleasant area for walking in woods of pine and fir. On the coast, and at the mouth of the River Cavado, is Esposende a modern tourist centre catering primarily for Portuguese holiday makers. It has disadvantages in terms of a certain loss of atmosphere but advantages in that facilities such as hotels, discos and restaurants are readily available. 76	Espaço/Turismo
This is a good area in which to walk and explore and tiny fishing villages remain, untouched by the tourist industry. Their small colourful fishermen's boats can still be seen on the beaches.77	Espaço/Turismo
At A Ver-o-Mar, just 21/ 2km (11 / 2 miles) north of Povo de Varzim, it is possible to see an agricultural curiosity, the ingenuity of which seems	Povo/Espaço



to be particularly Portuguese. For a distance of at least 4km (2 1/2 miles) the local farmers have dug down into the sand dunes until moisture is reached. They then plant vegetables including maize, potatoes and cabbage, while the sides of the plot are shored up by vine trellises. 77	
It is a rapidly expanding city of half a million people and is one of the main benefactors of the improvements in Portugal's transport systems which have been financed by the EEC. It has an international airport at Pedras Rubras, with car hire facilities immediately available, just a couple of kilometres (1 mile) from the city centre. An internal flight from Lisbon takes forty minutes. It has two main railway stations, and is now linked by motorway to Lisbon on the A1, to within 14km (9 miles) of Braga on the A3 and to the east to Amarante and Vila Real on the A4 and N15. The port itself is the point of departure for some 75 per cent of Portugal's exports, these mainly being textiles, footwear, and forestry products. 85	Espaço/Mundo
The city's main attraction is undoubtedly the port wine lodges of Vila Nova de Gaia, and any visitor to Porto will certainly want to visit them. The visitor is advised that driving in the centre of Porto is extremely hazardous. The city fortunately has an excellent bus service and most of the sights are in any case in such close proximity to each other that it is reasonably straightforward, and often a pleasure, to walk. (...) Driving in the centre of Porto is not really to be recommended as the smaller streets are a maze of narrow alleys and the main avenues are usually a log-jam of traffic. 85 e 88	Espaço
Porto is a bustling, vibrant city, whose hinterland produces 60 per cent of the nation's gross national product. The wine industry is still pre-eminent, but there are also textile, chemical and furniture making industries here. A large fishing fleet also exists to the north and south of the Douro estuary and the catch is processed and canned here too. In the old Portuguese phrase: Braga prays, Coimbra studies, Lisbon shows off and Porto works. Yet it remains a very traditional, historical town with a densely populated, slightly ramshackle working class quarter at its centre that has a charm all of its own. 88	Espaço/passado-presente
Below the bridge itself are the Escadas de Condecal. The Escadas, or steps, rise steeply between houses that seem to be defying gravity, so precipitously perched are they on the side of the gorge. The houses are dilapidated, yet they are lively and full of character. Women talk on their doorsteps, children play and the washing billows, strung out between windows across the street. Some reconstruction work is being done in these streets but the city authorities hope that they will not transform the traditional character of the area. 93	Espaço/Povo
The religious festival is, of course, as everywhere in the north accompanied by noisy fireworks to frighten off evil spirits, traditional craft displays, folk singing and dancing, and a fun fair. 104 e 105	Povo
Much of the fine embroidery displayed at local fairs is produced by women in the surrounding villages. Many of them can be seen working on the steps of their homes in the early summer evenings, this is much the best time to get a bargain. 105	Povo
Trás-os-Montes – the land 'beyond the mountains' – is the least known and appreciated of Portugal's regions, and for good reason. Separated from the province of Minho by the Marão and Gerês mountain ranges, its high, exposed, rocky plateau could, in the past, only be crossed with difficulty in the severe cold of winter or in the arid heat of the summer. 118	Espaço
The traditional products of Trás-os-Montes and its accompanying way of life still persist. The cold lands produce rye, chestnuts, and on the steeply terraced edges of the plateau, olives, figs and almond trees are cultivated and bees are kept. As well as the grapes for Port wine the valleys produce fruit trees, maize and vegetables. Traditional forms of collective farming, begun when the area was resettled in the twelfth and thirteenth centuries on the orders of the Dukes of the emergent Portuguese nation, are still practiced in the remote villages. 118 e 120	Espaço/ Passado-presente
Next to the <i>porco</i> is the parish church, with a fine neo-Classical interior, unusual in an area renowned for its baroque churches. There are no less than five side altars. Should the church be closed ask in the clothes shop opposite for the key. 124	Turismo
Drivers should beware of the donkeys and mules that are still used to transport produce here and are often met struggling gamely up the hills. The views from the road are often breathtaking and the silence is almost palpable. 126	Espaço/povo/Passado-presente

North of Mirandela the N15 passes through an impressive but harsh landscape of granite and schist. About 10km (6 miles) out of \1irandela there is a turning off to the right to the village of Vila Verdinho and a little further along the main road itself the village of Romeu. These villages have been designated by the national government to be particularly representative of the traditional architecture, lifestyle and environment of Trás-os-Montes, and as a result have recently been renovated. 127	Espaço/Turismo
· The steep slopes and poor soil of Trás-os-Montes, as is the case in much of the North, is unsuitable to new highly mechanised farming methods, so the land is farmed in strips and in rotation, planting in particular maize and potatoes. At the fields' edge twisted trees and branches are used to grow vines. The poorness of the soil is masked here, as elsewhere in the country, by the physical industry of the Portuguese. Even the high slopes are utilised as they are often terraced and have wooden beehives placed on them. The harsh surface of the granite reflects back the heat of the sun, making hot conditions which are ideal for bees. The honey of these areas is a local delicacy and can be bought throughout the region in the villages and sometimes even at the roadside. The lower slopes are dotted with horse chestnuts, honeysuckle, and schumack trees. The houses in the rather dusty roadside villages are decorated with hyacinth, chrysanthemum and sweet pea. There are also fields of huge sunflowers and of canes and trellisses for hops. 129	Espaço
The most fascinating section of the museum, however, is that on the ground floor, devoted to the Portuguese colonies of Mozambique and Angola. There are African tribal masks, canes and votary offerings. The captured and, apparently, tyrannical African leader, Gungunhana is pictured on the wall and the trousers and shirt given him to wear by the Portuguese are displayed, evidently to illustrate what a giant of a man he was. The sense that he was big game, an impressive trophy, for his captors, like a lion or tiger, is hard to avoid. 131 e 132	Mundo
A tall decorated column, known as a <i>pelourinho</i> , has been placed on the back of a prehistoric stone, roughly hewn in the shape of a boar or pig, and known locally as a <i>porco</i> . It was, apparently, created in the Iron Age by the pre-Christian community as a symbol of fertility and health. This is a little difficult to appreciate today when the area around is used as a car park. 133	Espaço/Turismo
Braganca's market, in the new town next to the cathedral, like all those in the North, is well worth a visit; all varieties of fruit and vegetables are plentiful and cheap here. The local smoked goat's cheese, a speciality of the region, should certainly be tried. Braganca's other speciality which might be tried at a restaurant are <i>alheiras</i> , sausages made of veal and bread. 136	Espaço/Turismo
Excursions off this road to the villages of Paco, Soiera, or Vilar Ossos will give an idea of the traditional way of life in these settlements of rough stone houses and wooden balconies. Of necessity the villagers have for centuries been largely self sufficient. Their animals are traditionally kept in the ground floor of the house to provide heat for the family quarters on the floor above in the winter, and with the cattle in the fields, cooling ventilation in the heat of the summer. The families produce their own bread and wine, cheeses and hams. 137	Povo/Passado-presente
On very hot summer days it is not unusual to see a column of smoke rising in the distance. Forest fires, normally caused through the carelessness of visitors when the heat has made the undergrowth as dry as tinder, are a common occurrence. 141	Espaço/Povo
The warm springs that originally led to a settlement here are to be found near the river below the keep and city walls. The water can be sampled here. It is alkaline and warm at 73 OP (23°C) and above. Ever popular with the Portuguese, the waters are still used to treat rheumatism and digestive disorders. This seems very appropriate as the town is also well known throughout Portugal for its gastronomy. Its most famous dish is <i>presunto</i> , a delicate pink smoked ham. It also produces a good red wine and <i>bolos de carne</i> or meat cakes. 141 e 142	Turismo
The villagers are very friendly and will enthusiastically point you on to the protected parkland of the Serra de Açor, and, in particular to the beautiful waterfall of Fraga de Pena.166	Povo/Turismo
Piódão has been designated by the Portuguese government as a village in which the traditional construction of the houses in schist will be maintained. Indeed, when houses of more modern construction become due for repair they are replaced by schist buildings. Not only the houses, however, but also the roads and steps, the guttering and the drains are all made from the traditional material. The quite beautiful effect	Espaço/Turismo

is that of a village that has grown out of the layers of rock of the hillside. 170	
Unfortunately the highest point, Torre, has been spoilt by excessive commercialisation that leaves the visitor struggling to appreciate the view through the souvenir stalls of goat skins and leather coats. 174	Espaço/Turismo
Gouveia, like Seia, is an industrial district and contains little to detain the visitor. The scrubland on the plain around it, too, is rather unattractive. 175	Espaço/Turismo
The valley leading to Linhares is green and rolling with deciduous woods of oak, and elm and with vines, maize and potatoes being grown here. Traditional methods of farming are still used; for instance a number of family groups work together in the fields to harvest quickly a crop belonging to just one family that might otherwise be lost. A visit in the late summer might well coincide with oxen being used to plough up and harvest the potato crop. 176	Espaço/passado-presente
Linhares itself is a very ancient town that has obviously seen in the past much greater wealth than it currently enjoys. A donkey carrying a farmer is almost as likely to be seen in the streets than a car. 176	Espaço/passado-presente
In Algodres is the church of Santa Maria Maior, whose age, beauty and decoration would suggest that the village was once a much more important place than it is now. 178	Espaço
At the junction of Rua Formosa and the Rua do Comercio is to be found Viseu's market which is open every weekday morning. It is a colourful lively place with the locals noisily bartering and great armfuls of cabbages or potatoes being weighed out on ancient mechanical scales. 186	Passado-presente
Travelling south from Viseu along the N2/E801 is a very pleasant drive in the shadow of the Serra de Caramulo. The villages are quiet and very rarely see visitors. Nonetheless they still have a charm of their own and often contain curious monuments to intrigue the visitor. 186	Espaço/Turismo
Water is precious in Portugal, and many disputes still arise over water rights between farmers. Such disputes are behind a fair proportion of the murders in the country. 188	Povo/Espaço
The walled medieval city of Évora, although little known as a result of its geographical situation in the middle of the flat harsh landscape of the Alentejo, is the most beautiful city in Portugal, and was declared a site of World Patrimony by UNESCO in 1986.194	Espaço/Turismo
Like many of Évora's finest buildings it is composed of a number of architectural influences. The broad shallow vaulting of the arcades and the horseshoe arches of some of the windows are Moorish while the ancillary decoration of the windows and the conical summit to the tower are Manueline. 211	Espaço
The Alentejo has been, despite its sweltering tranquility in the summer months, one of the most radical and revolutionary regions. A great stronghold of the Revolution of 1974 that ended the undemocratic rule of the dictator, Caetano, the successor to the long-lived fascist dictator, Salazar, it remains a bastion of the Communist Party. Hatred of Salazar and support for the Revolution can still be seen in the fading <i>graffitti</i> on the walls of the small villages. 213	Espaço/Povo/passado-presente
Unlike the conservative land of the Minho, with its numerous family smallholdings, the vast plantations, or <i>latifundias</i> , of the Alentejo have been the private property of successive occupiers for centuries. 213	Espaço/Povo
When the religious orders were dissolved in the seventeenth century the large estates were still maintained and rich absentee landlords began to profit from the export of cork. Meanwhile the peasantry, still landless, many itinerant and working only seasonally, lived in abject poverty. After the 1974 Revolution communists led the peasants in the establishment of co-operative production units. 213 e 214	Espaço
The main products of the area are, as they have been for centuries, cork, marble and wheat. As early as 1310 the farsighted King Dinis laid down laws for the careful cultivation of the cork oak. Today the Alentejo is the greatest cork producing region in the world, and the country as a whole contains over a third of the world's cork oaks. Bottle corks, roof and wall tiles and insulating materials form its major export uses, but when in the	Espaço/Mundo

region it is worth looking out for the great variety of uses the local people have put it to, including doors, and decorations. Marble deposits around Borba and Vila Viçosa, as we shall see are very extensive. Most of the marble quarried is exported to Italy and Spain. A substantial proportion of Portugal's wheat is grown in the Alentejo. 215	
The fortress was rebuilt by King Dinis in the thirteenth century and has now been converted into a small bull ring. The Portuguese bullfight is incidentally much less cruel than the Spanish variety and the bull is not killed. To see such a spectacle in such remote and unforgettable surroundings is a marvellous experience. It is worth checking in advance at the tourist office in Évora for the dates of bullfights in Monsaraz. 219	Turismo/Povo
There are no large centres of population and though some of the coastal villages have a small-scale tourist industry built around them, the majority of the fishing villages remain the tranquil, unhurried places they have always been. 235	Espaço/Turismo
The road to Porto Covo provides a good introduction to the economy of the area. As in many other parts of Portugal one can see new plantations of eucalyptus trees. The sandy soils of the region are not good, but nonetheless wheat is grown and there is pastureland for cattle. The cattle, like the roadside melon sellers, often shelter from the hot sun under simple wooden constructions, with roofs of eucalyptus branches. 239	Povo/Espaço
Those who enjoy sports fishing should find their interest catered for here too. The Portuguese coast is indeed probably the richest in Europe in terms of the variety of fish that can be caught. This is principally because the two hundred or so varieties that appear in the countries fish markets are a mixture of the colourful Mediterranean varieties that migrate to this coast at various times of the year and the cold water Atlantic varieties that are fished as far away as Norway and Iceland. 240	Espaço
Though the rugged and unexploited beauty of this coast is virtually unknown in Britain this is not the case with young people from Germany or with the Portuguese themselves. Thus Porto Covo, like many of the other villages on this coastline does have some shops selling beach wear and barbecue restaurants but the development is still small scale. 241	Espaço/Turismo
The village of Almogrove, 10km (6 miles) south of Vila Nova de Milfontes along the N390 is a fine place to enjoy the solitary, rugged beauty of this coastline. The beach here, the Praia Grande, is long and sandy and, unusually for Portugal, has a nudist section at its southern end. 243	Povo/espaco/turismo
Modern agricultural techniques and methods dominate the landscape from Cavaleiro to the villages of Touril and Porto das Barcas. A vast acreage is rendered fertile by the large grey pipeline that snakes its way across the land. Wells sunk deep into the earth can be seen at the roadside and large-scale mechanical sprayers irrigate the land. Most of the land thus cultivated is used for rice production. 247	Espaço
Very surprisingly, a family still lives among the trees next to the mill, their hen houses and stores being simple wooden constructions built around or propped against the trees. There is an old woman there who may greet you and invite you to taste the leathery pods from the carob tree that grows across the path to the house. It is a strangely idyllic place, though their lives are, obviously, very hard. It is certainly off-the-beaten-track and seems a thousand miles from the hotels, cafes and restaurants just a kilometre (1/2 mile) back up the ravine.	Povo
Cut off from the rest of the country in terms of geography by the mountains of Monchique, Caldeirão, Espinhaço de Cão, and Mesquita, and in historical terms by its long occupation by the Moors and associations with North Africa, the Algarve has an atmosphere and its people an attitude that is distinctly different from the rest of Portugal. 257	Povo
The area was attractive to these peoples as well as to the Greeks and to the Romans for much the same reasons as it is attractive to visitors today, the remarkable mildness of the climate which makes it feel like spring almost throughout the year, the great variety of flora and fauna, and a particular clarity and freshness in the air that is unique to the area. Sadly, however, much of the traditional atmosphere and 'tranquility of the coastal resorts, particularly west of Faro has been destroyed by over hasty exploitation of the natural resources of sun, sea, and sand. 257	Espaço/Turismo/Passado-presente
The people of southern Portugal are much less religious than those of the North and the expulsion of the religious orders several centuries	Espaço/Povo/Turismo

earlier in the south, combined with the great earthquake of 1755, has left very few churches of note in the south of the country. 259	mo
Almansil itself is an ugly modern tourist town, though if passing through it is worth looking out for the ochre pottery painted in blues and reds that is an traditional product of the town. 260	Espaço
At the heart of the city is the market housed in a mock moorish building. It is a large market selling fish, fruit, meat, and leather goods. Some of the vegetables will probably be unfamiliar but the stallholders are lively and friendly and willing to point and mime their explanations for each vegetable's use. Specialities of this region are the soup <i>valdorejas</i> , tastily prepared chicken and delightful combinations of the locally grown figs and almonds. 261	Espaço e Povo

## Anexo 13.2. (F13) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1

Título: A religious procession at a hillside village in the Alto Minho

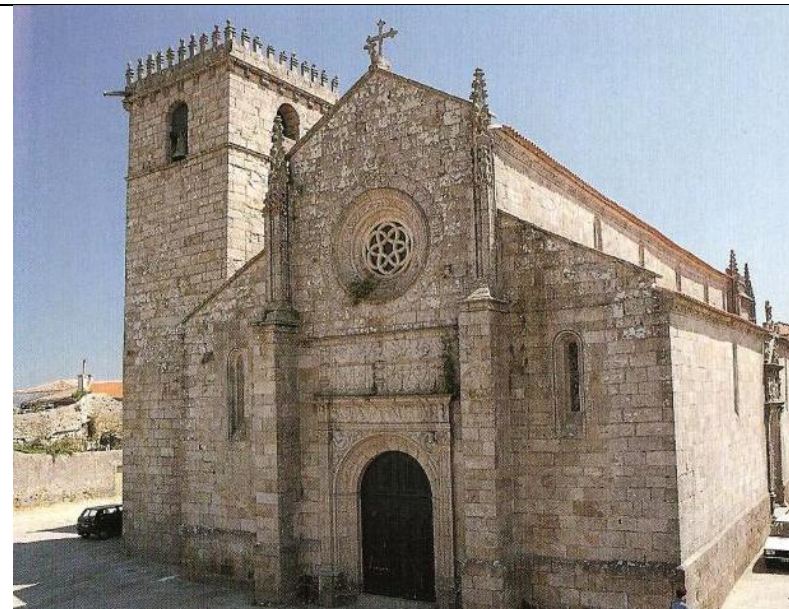
Página: 32

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2

Título: The parish church at Caminha, Alto Minho

Página: 32

Localidade Turística: Caminha

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

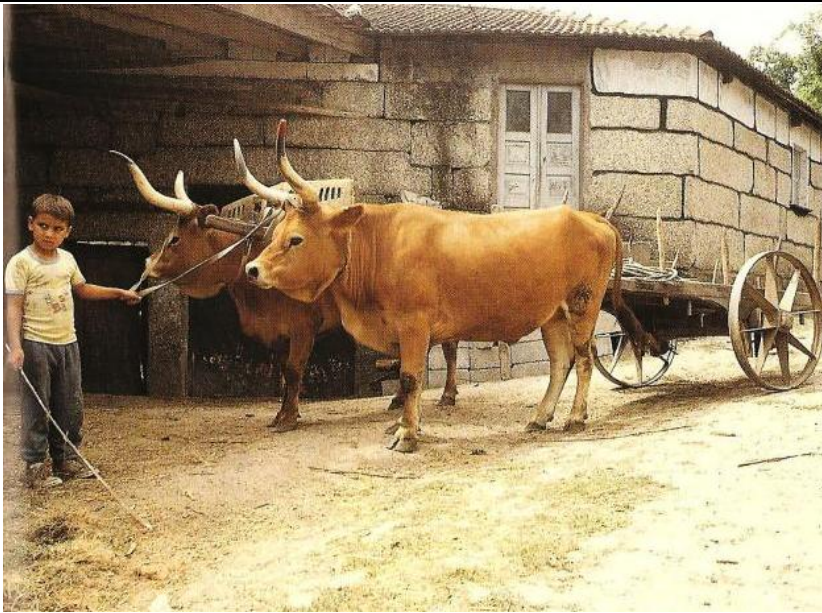
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3  
Título: Guimarães castle, Costa Verde  
Página: 33  
Localidade Turística: Guimarães  
Atracção Turística: Atracções militares  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4  
Título: A roadside shrine, Vila do Conde, Costa Verde  
Página: 33  
Localidade Turística: Vila do Conde  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5  
Título: The long horned Minho cattle are still used to pull carts in the Douro Valley  
Página: 96  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: A typical remote village in the Trás-os-Montes  
Página: 96  
Localidade Turística: Não identificada  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 7

Título: The town hall in the Praça Camões, Chaves, Trás-os-Montes

Página: 97

Localidade Turística: Chaves

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8

Título: View of the town of Montalegre from its castle, Trás-os-Montes

Página: 97

Localidade Turística: Montalegre

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9

Título: A fishing village near Vila do Conde, Costa Verde

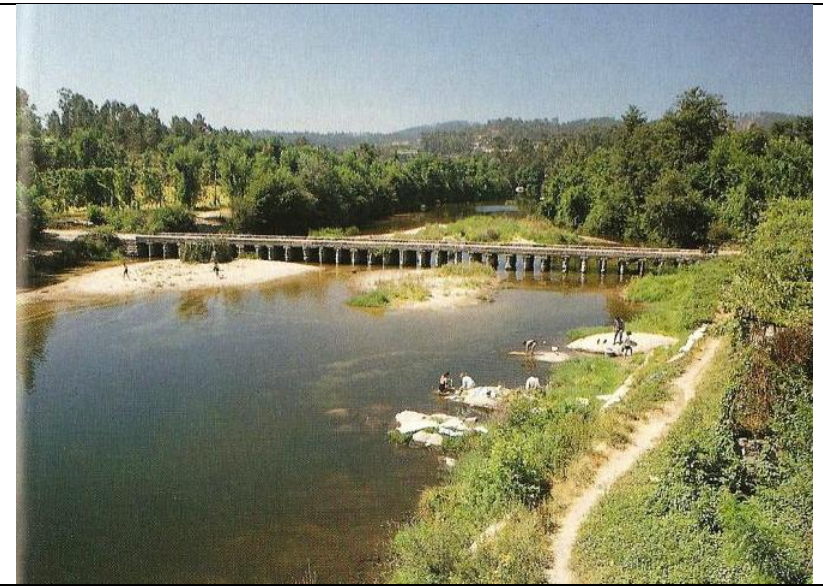
Página: 64

Localidade Turística: Vila do Conde

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: A bathing spot on the Rio Cávado, Costa Verde

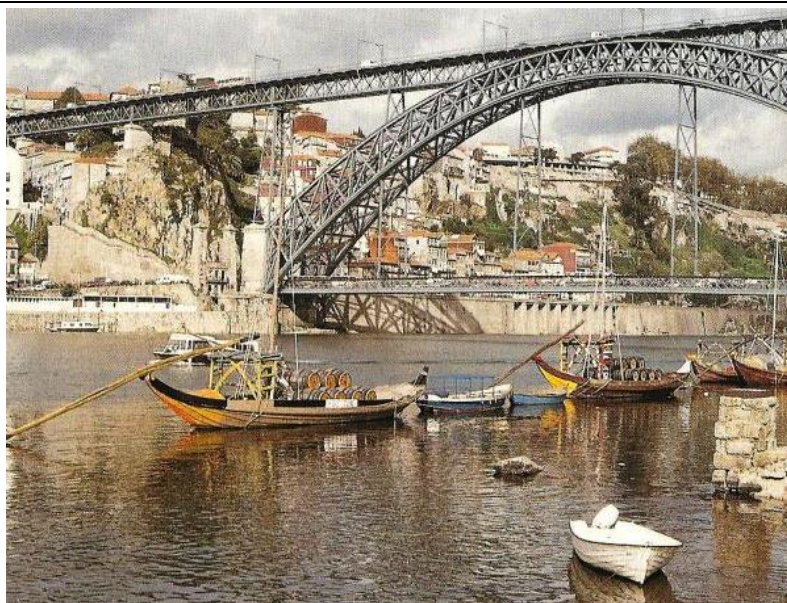
Página: 64

Localidade Turística: não identificada

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11

Título: The dom Luís bridge and barcos rabelos, Porto

Página: 65

Localidade Turística: Porto

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário natural: Urbano

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 12

Título: The parish church at Luzim, Douro Valley

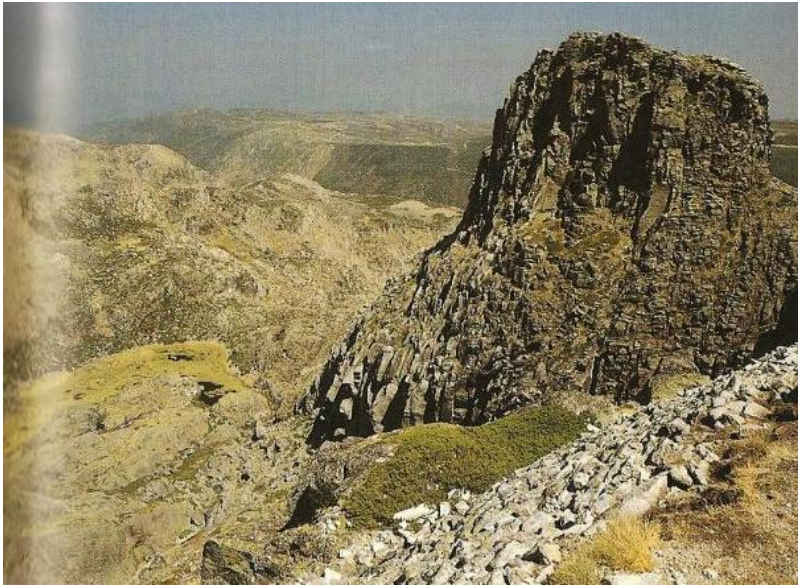
Página: 65

Localidade Turística: Luzim (Penafiel)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13

Título: The rugged landscape of the Serra de Estrela near Torre, the highest point; Dão Lafoes

Página: 128

Localidade Turística: Torre (Seia)

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14

Título: The Manuline portal to the Coimbra University Chapel, Dão Lafoes

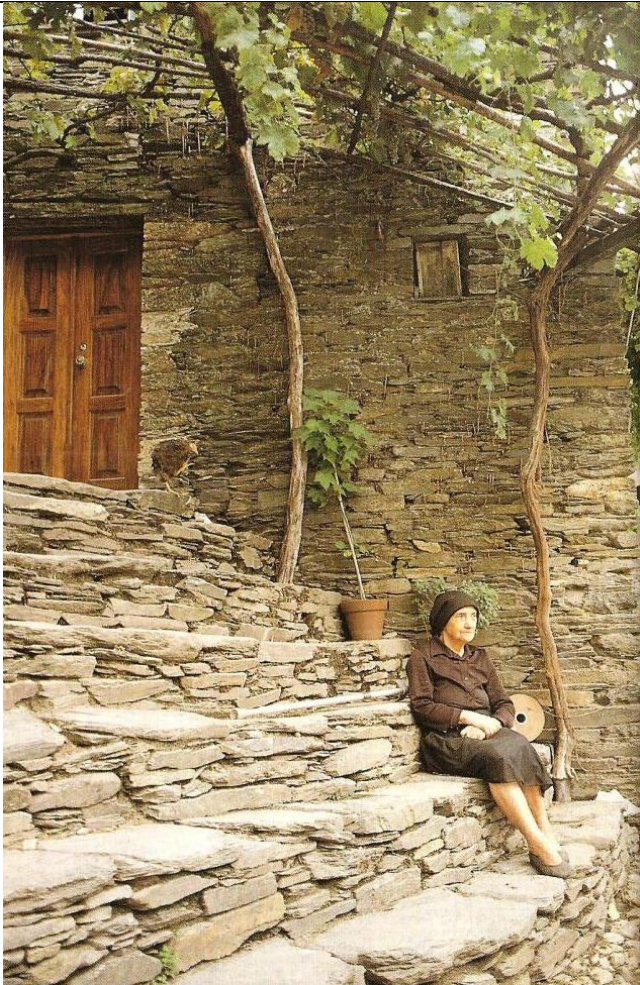
Página: 128

Localidade Turística: Coimbra

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15  
Título: The traditional stone built village of Piódão, Dão Lafoes  
Página: 129  
Localidade Turística: Piódão (Arganil)  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16  
Título: A family working in the fields near Linares  
Página: 160  
Localidade Turística: Linares (Celorico da Beira)  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17

Título: Young women make carpets in the villages near Nelas

Página: 160

Localidade Turística: Nelas

Atracção Turística: Artesanato

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18

Título: The Temple of Diana, Évora

Página: 161

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 19

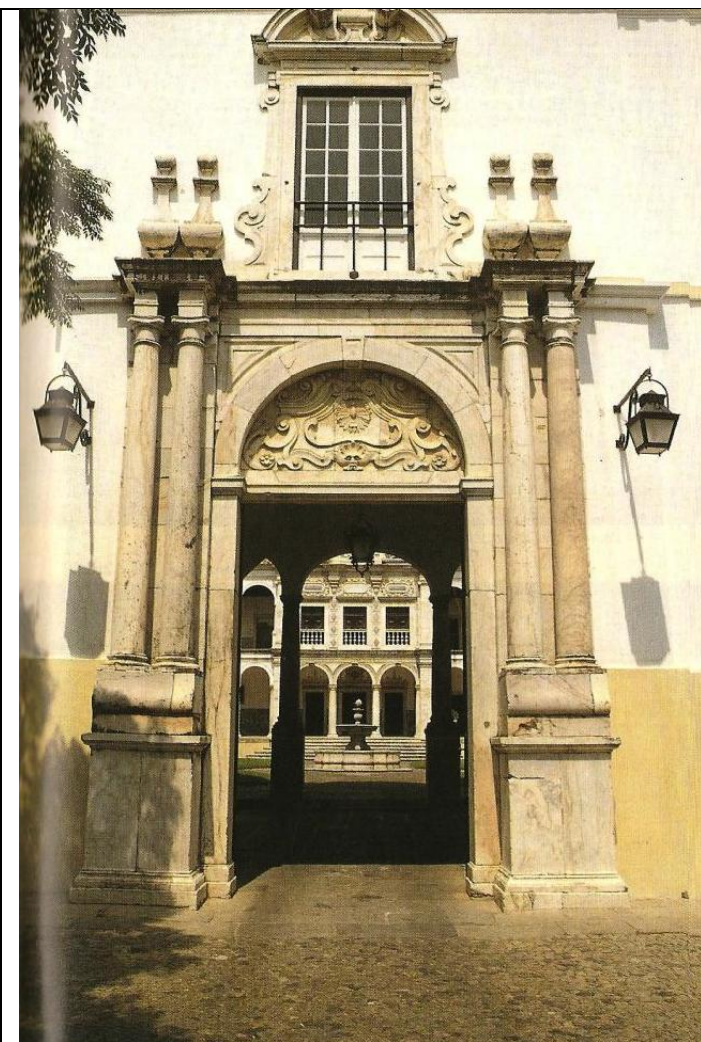
Título: The restored interior of the fin-de-siècle salon, Cadaval Palace,  
Évora Página: 161

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 20

Título: The gateway into the main courtyard of Évora University

Página: 191

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 21

Título: Painted tiles or *azulejos* in the courtyard of Évora University

Página: 193

Localidade Turística: Évora

Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 22

Título: Monsaraz from the castle keep, Alto Alentejo

Página: 210

Localidade Turística: Monsaraz (Reguendos de Monsaraz)

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 23

Título: A herd of Alentejan bulls

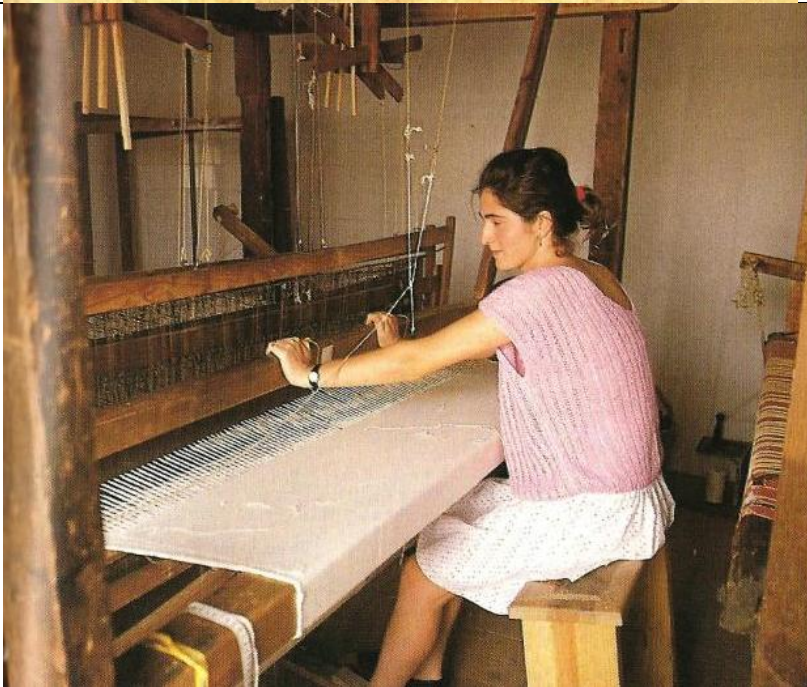
Página: 224

Localidade Turística: Não identificada

Atracção Turística: Aldeias e mundo rural

Cenário natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 24

Título: Demonstrating traditional crafts in Evoramonte, Alto Alentejo

Página: 224

Localidade Turística: Evoramonte (Estremoz)

Atracção Turística: Artesanato

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 25

Título: A quiet, sandy cove between Sines and Porto Covo, South-West Alentejo

Página: 225

Localidade Turística: Sines

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 26

Título: The gilded and tiled interior of São Lourenço, Almansil, Eastern Algarve

Página: 226

Localidade Turística: Almansil (Loulé)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 27

Título: The Palace of Estoi, Eastern Algarve

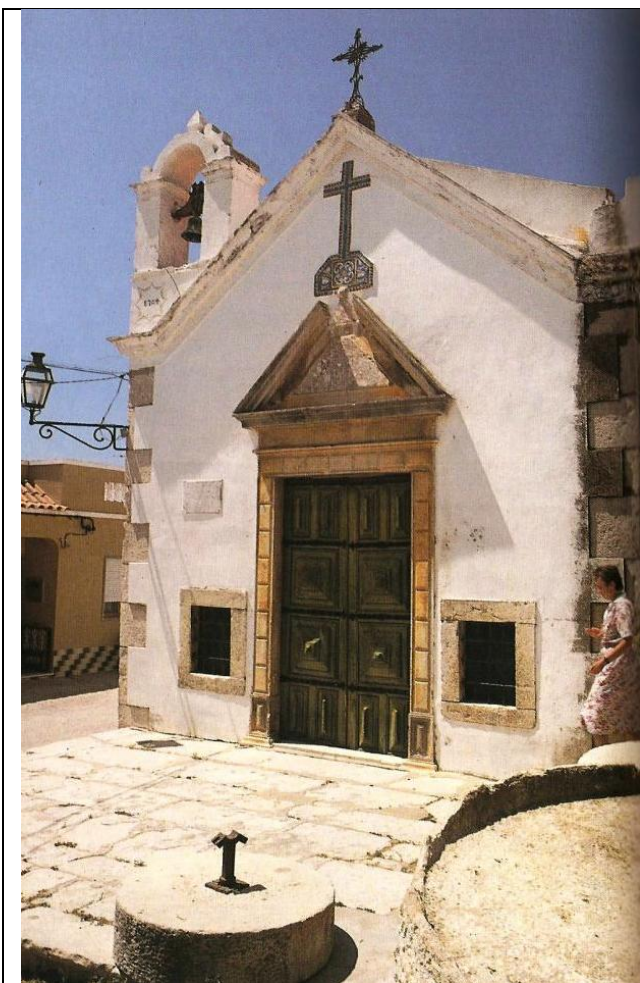
Página: 256

Localidade Turística: Estoi (Faro)

Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28

Título: Moncarapacho, Eastern Algarve

Página: 257

Localidade Turística: Moncarapacho (Olhão)

Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 14.1. (F14)

Fonte: *Backwards out of the big world – A voyage into Portugal* (F14); Autores: Paul Hyland; Edição: Harper Collins Publishers – Londres; Edição analisada: 1996.

### Anexo 14.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
I have slept in quieter hotels, only to be woken irregularly by street banter, by trams' clang and wheeze, by taxis' squealing. I chose this place because the continuous rush of traffic, like the roar of a river, was as good as silence. I knew I could float on it and be swept towards daylight. 12	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Carcavelos lies beyond the fortress of Sao Julião da Barra, just outside the mouth of the Tagus. 29	Costa	Carcavelos	Lisboa	Lisboa
There are wild areas, like the Tagus estuary nature reserve, with its autumn flocks of rose-pink flamingos, birds supposed to have drawn gypsies to Andalusia and on to Alentejo, home from their Nile valley home, giving them an emblem for their banners and poise for their flamenco dance. 68	Flora e Fauna	Estuário do Tejo		Lisboa
At Santa Iria it's the Dan Cake factory. At Alverca it's a car plant, an aircraft factory and museum of the air. Alverca's full name is Alverca do Ribatejo, and we're entering the province called Ribatejo, 'Tagus riverbank'. In between towns and the industries that the line attracts the real country begins to show, the river meadowland, <i>lezíria</i> , the water's edge, <i>borda-da-água</i> . Here are rice paddies and fertile <i>quintas</i> , wastes, heaths and the open spaces where bulls and horses are bred. 76	Rural	Alverca do Ribatejo	Vila Franca de Xira	Lisboa
The south bank was devoted to tomatoes, melons, vines, sunflowers and maize. 112	Rural	Almeirim	Almeirim	Santarém
Ridges became mountains, the range of São Mamede and its northern spur, the Serra de São Paulo with at 1,500 feet a massive dun castle squatting on a foothill at the top of the white and terracotta town of Castelo de Vide. 120	Montanha	Serra de S. Mamede	Castelo de Vide	Portalegre
The sexton said they were the Serra das Talhadas, 'range of slices'. He pointed to the highest peak, with its TV mast at 1,800 feet. 128	Montanha	Serra das Talhadas	Vila Velha de Ródão	Castelo Branco
Évora is the place to go for the Feira de São João. The Lusitanian town of	Urbano	Évora	Évora	Évora

Ebora Cerealis became the fortified Liberalitas Julia under the Romans. 171				
The king was also responsible for the restoration, the over restoration, of the Moorish castle, and for afforestation of the hills- pine, cork oak, chestnut, walnut, rhododendron, giant ferns and mosses - which both sets off and softens old stones and new, giving Sintra town a backdrop of grandeur and playfulness worthy of a high-class pantomime set. 232	Flora e Fauna	Sintra	Sintra	Lisboa
Even the pollution of opulence, with its invariable vulgarity, hardly spoils the Serra de Sintra. 233	Montanha	Serra de Sintra	Sintra	Lisboa
I am walking, more humbly, on a track over the top of the Serra de Sintra that leads to its end, its western scarp. It takes me from the cork-lined Convento dos Capuchos to the heady chapel of Nossa Senhora de Peninha high above Cabo da Roca and the Atlantic Ocean. There at the Cape of the Rock, which is Europe's western most point, I am making for a meeting. 250	Costa	Cabo da Roca	Sintra	Lisboa

### Anexo 14.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
The Lisbon of the English. For ever <i>Lisboa, Lisboa para sempre</i> , whose relationship to the Tagus rivals that of Istanbul to the Bosphorus. 14	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
Cascais is a place for aristocrats and fishermen. King Dom Luis made the seventeenth-century citadel his summer residence in the days when the Praia do Peixe (Fish Beach) was more business than pleasure. 34	Cascais	Lisboa	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Alcochete has an August festival named for both the herdsmen's green stocking cap ( <i>barrete verde</i> ) and the saltpans ( <i>salinas</i> ). 69	Alcochete	Alcochete	Setúbal	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Alverca has an August festival named for both the herdsmen's green stocking cap ( <i>barrete verde</i> ) and the saltpans ( <i>salinas</i> ). 69	Alverca do Ribatejo	Vila Franca de Xira	Lisboa	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Just before noon I squeezed into Montijo's Igreja Matriz. It was packed wall to blue-and-white-tiled wall. I leant at one of the stolid pillars that nevertheless soared to a nave roof panelled pink and green. 70	Montijo	Montijo	Setúbal	Atracções religiosas
It's not Sunday, it's Saturday during <i>Colete Encarnado</i> , the Red Waistcoat festival at Vila Franca de Xira. 73	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa	Peregrinações, romarias, festas e feiras
The sea of mist laps around Santarém's scarps. It is a tide that ebbs, downwards and upwards at once, unfurling steep slopes, a skyline of churches	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções religiosas

and, at the feet of promontories that project above the Tagus, the ancient riverside settlements of Alfange and Ribeira de Santarém. 96				
A STONE IS NOT AN EGG. A stone is not bread. But stones can sustain and contain. Soups and castles. In Almeirim they are proud of their stone soup, <i>sopa da pedra</i> . It's fairy-tale stuff. 10	Almeirim	Almeirim	Santarém	Gastronomia e vinhos
Castelo Branco is the white castle, in not-Spain. The town is the capital of the province of Beira Baixa that has been trampled by invading armies on the way in from Spain and on the way out again. 114 e 115	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Jardins
At Alpalhão I relished the rural Portugal of all our <i>saudades</i> , mule-carts, wiry men in fleeces, pinched women in black hats and scarves; a harsh place whose nostalgic charm depends upon partial amnesia. 120	Alpalhão	Nisa	Portalegre	Aldeias e mundo rural
Castelo de Vide means 'vine-twig castle', founded in the best romance tradition by young lovers: the Spanish beauty whose father forbade her marriage to the Portuguese gallant. 120	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Atracções militares
The place was a dream. A proud and beautiful village surrounded by intricate defences and capped by a grave and elegant castle. 124	Marvão	Marvão	Portalegre	Atracções militares
Then I saw the Portas de Ródão in a new light. From town, from the heights, from the bridge the slice through the hills had looked impressive. 137	Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	Castelo Branco	Atracções naturais
Soon I dropped down a slow hill with a sight of the holy mountain, Monsanto, in the distance and Idanha-a-Velha in the middleground. 155	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
Évora is the place to go for the Feira de São João. The Lusitanian town of Eborac Cerealis became the fortified Liberalitas Julia under the Romans. 171	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
A SLICK OF BLACK SMOKE announces Abrantes. Just downriver from town on the right bank the municipal rubbish tip burns fitfully, smoulders and slips towards the Tagus. 177	Abrantes	Abrantes	Santarém	Atracções religiosas
I saw it on my way to the castle of Almourol that squats or floats, depending on the weather conditions and your state of mind, on a magical island in the middle of the Tagus midway between the Atlantic and Spain, between Lisbon's Alcantara port and Alcantara's Roman bridge. 194	Praia do Ribatejo	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
The Templar castle and its heart, the Convent of Christ, hovers amid the drone of cicadas high above Tomar's old town. 194	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
The king was also responsible for the restoration, the over restoration, of the Moorish castle, and for afforestation of the hills- pine, cork oak, chestnut, walnut, rhododendron, giant ferns and mosses - which both sets off and softens old stones and new, giving Sintra town a backdrop of grandeur and playfulness worthy of a high-class pantomime set. 232	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas



I am walking, more humbly, on a track over the top of the Serra de Sintra that leads to its end, its western scarp. It takes me from the cork-lined Convento dos Capuchos to the heady chapel of Nossa Senhora de Peninha high above Cabo da Roca and the Atlantic Ocean. There at the Cape of the Rock, which is Europe's western most point, I am making for a meeting. 250	Colares	Sintra	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
---	---------	--------	--------	---

### Anexo 14.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The stone statue of Christ, a replica of the Redeemer on the Corcovado above Rio de Janeiro, rises in floodlit majesty above the far bank, arms spread wide. 6	Atracções religiosas	Cristo-Rei	Almada	Almada	Setúbal
One minute you're deep in the Baixa, the next the city is at your feet. A catwalk leads to Carmo church, a ribby ruin left over from the great earthquake. 14	Atracções religiosas	Igreja do Carmo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
There's much to describe in Estrela Gardens where crazies walk beneath palms and jacarandas and banyans as if they shuffled across the continents of the world, where old men hunch over cards by the bandstand or lob metal. 16	Jardins	Jardim da Estrela	Lisboa	Lisboa	Lisboa
I overlooked the Alcântara valley, down to the 25 April Bridge and up to the great Aqueduct of Free Waters whose thirty-five pointed arches, finished not long before Henry Fielding arrived, are an engineering master piece. 19	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto das Águas Livres	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The Tower of Belém is an icon. Pessoa calls it 'one of the most expressive memories of Portuguese military and naval power'. 19	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Across Avenida Brasília and Avenida da Índia, with the Marginal railway between them, stands the Belém Cultural Centre, nicknamed 'The Bunker' or 'The Chunk'. 20	Galerias e museus	Centro Cultural de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa

Due north, beyond a geometrical garden laid out around a concentric fountain in the Praça do Império, stood the monastery called Jerónimos, masterpiece of Manueline architecture, whose cornerstone was laid by Dom Manuel I himself in 1502 to thank God for Vasco da Gama's return from India. 21	Atrações religiosas	Mosteiros dos Jerónimos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
This morning some little lettuce has parked his car too close to the tramlines just below the Sé (cathedral). 206	Atrações religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
T'he Rua da Saudade climbs towards the castle. 210	Atrações militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Carcavelos lies beyond the fortress of Sao Julião da Barra, just outside the mouth of the Tagus. 29	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On St Anthony's Eve Lisbon's bairros (quarters) enter teams of marchers for a mighty parade of lights, costumes and bands down the Avenida da Liberdade. 216	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa de S. António	Lisboa	Lisboa	Lisboa
<i>Fado</i> means 'fate' and fate, they say, is Portugal. And here it was: <i>fado</i> in a suit, white-collar <i>fado</i> . But then, in Parreirinha de Alfama, <i>the casa de fado</i> she has run for forty years, Argentina Santos stood still under an arch with her heavy coiled hair, her black lace, her strong expressive hands, her pure dark voice, and at once I was in the Lisbon of gypsies and fishwives. 219	Folclore	Fado	Lisboa	Lisboa	Lisboa
I am riding the immaculate metro to an ancient ritual. Think of Cretan bull games. Think of the seventh labour of Hercules. There will be blood, yes, but not much. In Portugal the bull is not killed in the ring. I have seen men hurt, tossed, or crushed between the whooping above the roar of the crowd, but a <i>cavaieiro</i> (horseman) who lets the bull so much as touch his horse is booed, and the bull, In the end, is simply stopped by men on foot and empty-handed, without capes or weapons. 223	Desporto e divertimento	Tourada	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The delicious Estufa Fria ('cold hot-house'!) where jungle paths zig-zag between pools, humid groves, waterfalls and grottoes, all set in a corner of the Parque Eduardo VII. 228	Jardins	Estufa-Fria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Cascais is a place for aristocrats and fishermen. King Dom Luis made the seventeenth-century citadel his summer residence in the days when the Praia do Peixe (Fish Beach) was more business than pleasure. 34	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Cascais	Lisboa	Lisboa
Water churns, sucks and blows deep in the rock's plumbing down at	Cidades costeiras e	Boca do Inferno	Cascais	Lisboa	Lisboa

the Mouth of Hell. 35	paisagens marítimas				
Warmed by a visit to the sumptuous, surly Port, Wine Institute crossed the road to one of Lisbon's best-known viewpoints, the terraced garden of Sao Pedro de Alcantara, for a glimpse across the centre – I picked out my shuttered window down' in the Baixa to the Moorish castle and the fortress-like cathedral. 55	Gastronomia e vinhos	Instituto do Vinho do Porto	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Warmed by a visit to the sumptuous, surly Port, Wine Institute crossed the road to one of Lisbon's best-known viewpoints, the terraced garden of Sao Pedro de Alcantara, for a glimpse across the centre – I picked out my shuttered window down' in the Baixa to the Moorish castle and the fortress-like cathedral. 55	Atracções militares	Castelo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Warmed by a visit to the sumptuous, surly Port Wine Institute crossed the road to one of Lisbon's best-known viewpoints, the terraced garden of Sao Pedro de Alcantara, for a glimpse across the centre – I picked out my shuttered window down' in the Baixa to the Moorish castle and the fortress-like cathedral. 55	Atracções religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
The mounted king dominates the Praça do Comércio, a square described even by one Frenchman - Valery Larbaud - as the most beautiful in Europe. The English nicknamed it Black Horse Square. Natives still call it Terreiro do Paço, 'terrace of the palace'. Here was Dom Manuel the Fortunate's riverside residence. 63	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça do Comércio	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Alverca has an August festival named for both the herdsmen's green stocking cap ( <i>barrete verde</i> ) and the salt pans ( <i>salinas</i> ). 69	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de Agosto	Alverca do Ribatejo	Vila Franca de Xira	Lisboa
Just before noon I squeezed into Montijo's Igreja Matriz. It was packed wall to blue-and-white-tiled wall. I leant at one of the stolid pillars that nevertheless soared to a nave roof panelled pink and green. 70	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Montijo's	Montijo's	Setúbal
Tomorrow is the Feast of São Marçal who protects against fire, a saint easily confused in the confusing folk memory with Mars the war god. It will be a macho day when the bulls are let go again, and not for the last time during these <i>festas populares de São Pedro</i> . The pagan and the Christian consort effortlessly here in popular dances, in nights of <i>fados</i> and in ritual. 71	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa de S. Marçal	Montijo's	Montijo's	Setúbal
It's not Sunday, it's Saturday during <i>Colete Encarnado</i> , the Red Waistcoat festival at Vila Franca de Xira. 73	Peregrinações, romarias, festas e feiras	<i>Colete Encarnado</i>	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Lisboa

This high garden inside castellated walls is the sun's gateway, Portas do Sol. 96	Jardins	Portas do Sol	Santarém	Santarém	Santarém
Across the road the church of São João de Alporão was shut tight like a battered stone coffer. It is an archaeological museum full of bits of Santarém: Roman Scallabis, the Moorish fortress, the gothic capital. It was locked every day I was in town. 99	Galerias e museus	Museu de Arqueologia	Santarém	Santarém	Santarém
Across the square more saints suffered torment or ennui in pillared niches on the baroque front of the seminary church of the Royal College of Our Lady of the Conception built in the seventeenth century on palace ruins given to the Society of Jesus by João IV. 99	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Santarém	Santarém	Santarém
Past washing and a faded carpet hung beside a house of flaking gold, climbed steps to the derelict churchyard of Santa Cruz. 101	Atracções religiosas	Igreja de Santa Cruz	Santarém	Santarém	Santarém
I found her, beyond the railway line, on reclaimed land in a shabby little park beside tennis courts not far from today's river bank. Her plinth said 1775. She was overshadowed by a canopy like an umbrella fringed with wrought-iron curlicues and topped with weathervane and cross. 103	Atracções religiosas	Capela de Santa Iria	Santarém	Santarém	Santarém
Santarém amused me. Like Garrett, I dutifully visited all the monuments and crept down all the alleys. I come at the church of Graça from, the rear and seen its bulk. 105	Atracções religiosas	Igreja da Graça	Santarém	Santarém	Santarém
The church of the Holy Miracle was dark, over-restored and self obsessed. 105	Atracções religiosas	Igreja do Santo Milagre	Santarém	Santarém	Santarém
Before I left Santarém I went to the old royal convent of St Francis, the last place Garrett visited. 107	Atracções religiosas	Convento de S. Francisco	Santarém	Santarém	Santarém
A STONE IS NOT AN EGG. A stone is not bread. But stones can sustain and contain. Soups and castles. In Almeirim they are proud of their stone soup, <i>sopa da pedra</i> . It's fairy-tale stuff. 10	Gastronomia e vinhos	Sopa da Pedra	Almeirim	Almeirim	Santarém
The bishop's garden was to have been an image of heaven, an iconic stopped in their tracks so that, paradoxically, they should move endlessly through time before the eyes of all generations. 117	Jardins	Jardim episcopal	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
At Alpalhão I relished the rural Portugal of all our <i>saudades</i> , mule-carts, wiry men in fleeces, pinched women in black hats and scarves; a harsh place whose nostalgic charm depends upon partial amnesia. 120	Aldeias e mundo rural	Aldeia	Alpalhão	Nisa	Portalegre
The town climbs two ways: to the eighteenth-century fortress of São Rogue and to the ancient castle. 121	Atracções militares	Castelo e fortificações	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
It's a fine example of Vaubanesque fortification, a system translated	Atracções militares	Castelo e	Marvão	Marvão	Portalegre

into the Portuguese vernacular from the seventeenth-century French of military engineer Sebastien Le Prestre de Vauban. 124		fortificações			
Then I saw the Portas de Ródão in a new light. From town, from the heights, from the bridge the slice through the hills had looked impressive. 137	Atrações naturais	Portas de Ródão	Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	Castelo Branco
At a viewpoint, where cannon pointed their snouts over a dwarf village below and towards the mountains, three workmen prised up setts and Jug trenches to bury electricity-supply cables. All poles and pylons were to be felled, they said, all wires were going underground. Since 1938 the threads of power had become horribly tangled in Monsanto's maze, and patrimony demanded that the town should look primitive in a pristine kind of way. For tourists, naturally. For them old buildings had been demolished to make way for a new <i>pousada</i> . 159	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Here overlaid were a Lusitanian hill town, a Roman stronghold, a Visigothic fortress and this Templar castle rebuilt by Dom Dinis. 263	Atrações militares	Castelo e fortificações	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
On 3 May each year, at the Festa das Cruzes (crosses), women chant songs to the rhythm of square <i>adufe</i> drums as they are beaten. 263	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa das Cruzes	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
The temple, dedicated to Diana by tradition if nothing else, dates from the second or third century; its podium, partial architrave and fourteen granite columns, with bases and Corinthian capitals of local marble, survive only because it was a slaughterhouse until 1870. 171	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora
Évora is the place to go for the Feira de São João. The Lusitanian town of Ebora Cerealis became the fortified Liberalitas Julia under the Romans. 171	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de S. João	Évora	Évora	Évora
The Chapel of Bones seemed closed when I tried the door under the main dormitory of the Franciscan, monastery. The royal church of São Francisco and the nearby palace were built for Dom Manuel the Fortunate, but it wasn't the commonplace grandeur of Moorish Gothic Manueline architecture I'd come here to savour. 173	Atrações religiosas	Igreja de S. Francisco	Évora	Évora	Évora
I'd tasted the <i>tigeladas</i> (sweet egg puddings, literally 'bowlfuls') and <i>palha de Abrantes</i> (egg 'straw') for which the city is famous. 180 e 181	Gastronomia e vinhos	Palha de Abrantes	Abrantes	Abrantes	Santarém
The Renaissance south doorway and steps of Misericórdia were washed and brushed up for the feast by a raucous sisterhood. 181	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Abrantes	Abrantes	Santarém
Now I could see far up and down the Tagus valley, back to the mountains and across the plains. I could see how important this castle once was. 183	Atrações militares	Castelo	Abrantes	Abrantes	Santarém

Together with the castle, the heavily-buttressed early baroque church of São Vicente dominates the city. 185	Atrações religiosas	Igreja de S. Vicente	Abrantes	Abrantes	Santarém
But it was the church of São João, founded in 1300 by the Queen Santa Isabel, that contained my favourite wonder. 185	Atrações religiosas	Igreja de S. João	Abrantes	Abrantes	Santarém
I saw it on my way to the castle of Almourol that squats or floats, depending on the weather conditions and your state of mind, on a magical island in the middle of the Tagus midway between the Atlantic and Spain, between Lisbon's Alcantara port and Alcantara's Roman bridge. 194	Atrações militares	Castelo	Praia do Ribatejo	Vila Nova da Barquinha	Santarém
The Templar castle and its heart, the Convent of Christ, hovers amid the drone of cicadas high above Tomar's old town. 194	Atrações militares	Castelo	Tomar	Tomar	Santarém
The Templar castle and its heart, the Convent of Christ, hovers amid the drone of cicadas high above Tomar's old town. 194	Atrações religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
The Moorish castle's mighty walls hang and twist like garlands of stone between mightier natural pinnacles and boulders. 231	Atrações militares	Castelo	Sintra	Sintra	Lisboa
The Palace of Pena really was a maggot in the brain of a Bavarian king, Ferdinand (Fernando) of Saxe Coburg-Gotha, cousin of Prince Albert (Queen Victoria's consort) and second husband of the Portuguese queen Maria da Glória. 232	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
The king was also responsible for the restoration, the over restoration, of the Moorish castle, and for afforestation of the hills- pine, cork oak, chestnut, walnut, rhododendron, giant ferns and mosses - which both sets off and softens old stones and new, giving Sintra town a backdrop of grandeur and playfulness worthy of a high-class pantomime set. 232	Atrações naturais	Flora de Sintra	Sintra	Sintra	Lisboa
After first coming here, to the Convento dos Capuchos, I remembered no details at all. 233	Atrações religiosas	Convento dos Capuchos	Sintra	Sintra	Lisboa
The royal palace, or Paço Real, is a sonorous building and I like to think this story is true. 235	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Real	Sintra	Sintra	Lisboa
I am walking, more humbly, on a track over the top of the Serra de Sintra that leads to its end, its western scarp. It takes me from the cork-lined Convento dos Capuchos to the heady chapel of Nossa Senhora de Peninha high above Cabo da Roca and the Atlantic Ocean. There at the Cape of the Rock, which is Europe's western most point, I am making for a meeting. 250	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo da Roca	Colares	Sintra	Lisboa
Up here, at the high convent of Our Lady of Peninha, tresses of	Atrações	Convento de Nossa	Colares	Sintra	Lisboa

women's hair hang in thanks for humbler miracles. 251	religiosas	Sra. da Penha			
---	------------	---------------	--	--	--

#### Anexo 14.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
--------------------	-------------------------	------------------------	-----------------------	----------	----------

#### Anexo 14.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
At a beachside bar a surly waiter serves me a beer at an absurd mark-up. I'm so mad I shout at the boss. 34	Bebida	Alimentação	Caro	

#### Anexo 14.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
A LONG SLEEP was what I wanted. A sleep in a bed that stayed still. The taxi driver seemed sleepier than I was. He grunted and sped me through town, a silent movie of eerily-lit landmarks heavy with memories. 11	Táxi	Lisboa	Rede de transportes públicos
As I reached the Largo do Chiado a yellow tram ground around the corner. Number 28. On cue. Its destination was Prazeres, the cemetery where Pessoa was buried. I boarded it. A boy I recognised, who sold flowers at night in every restaurant in the Bairro Alto, stepped up casually at the rear and hung on for a free ride. It was a lazy switchback affair, the driver spinning wheels madly to take tight corners with panache and clanging his bell to shift illegally parked vans from our path. 16	Eléctrico	Lisboa	Rede de transportes públicos
The Transtejo ferry Madre de Deus trudged, metaphorically, for almost an hour across the Sea of Straw. It was the feast day of São Pedro, Peter the fisherman who walked on water until fear overtook faith and Jesus had to heave him out. 67	Ferry	Lisboa-Cacilhas	Rede de transportes públicos
The road, the bridge and the connecting bus, metro, rail and air links on the north side should be in place for Expo '98. 72	Geral	Lisboa	Rede de transportes públicos

### Anexo 14.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
North of the Tagus, the country is made of the green hills, valleys and snowy mountains of northern Christian Europe, pale-skinned and pious, conservative and consecrated to the work ethic, or as devout and dedicated as can be in the real world. To the south lies the Alentejo, from <i>para além do Tejo</i> , meaning 'beyond the Tagus', free-thinking people in towns of white houses on hot plains, lives shifting between light and deep shadow, bowing to the harsh sensuousness of sun and soil but untroubled by too much religion, as relaxed about church as the Moors mostly were about Islam. 2	Espaço/Povo
But the sum of Portugal's parts is greater than its boundaries can possibly embrace. And much greater than the flimsy idea – the port and golf, beach and sardines, poor-man-of-Europe caricature -that's carried in most non-Portuguese heads. 2	Espaço-Mundo
I suspect that my Portugal, the country in my head, is too grandiose. Maybe I'll come to agree with those proud, self-deprecating natives who turn their backs on the ocean horizon and say, In a sing-song chant, with a nod and a wink towards Brussels, 'Once we were so great, but now we are so small.' 2 e 3	Povo/Mundo
We travel to remember, or to rewrite memory. Nostalgia moves us. We travel to forget too, of course, not out of despair – despair is stationary – but out of at least a little hope, or nostalgia for the future. Most peoples are pretty good at it, but the Portuguese are artists of nostalgia and of yearning: they have a word for it, <i>saudade</i> , which, with arcane pride, they always say is untranslatable. 7	Povo
Rossio is the square's democratic name- <i>o rossio</i> is 'the public square' in any town or village - but its royal, seldom-used title is Praça Dom Pedro IV. 13	Espaço/Povo/Passado-presente
With wonderful irony it was here, where Portugal sealed its pact with global destiny at the turn of the sixteenth century, that on New Year's Day 1986 President Mário Soares signed the membership treaty of the European Economic Community. 22	Espaço/Povo/Mundo
As I reached the Largo do Chiado a yellow tram ground around the corner. Number 28. On cue. Its destination was Prazeres, the cemetery where Pessoa was buried. I boarded it. A boy I recognised, who sold flowers at night in every restaurant in the Bairro Alto, stepped up casually at the rear and hung on for a free ride. It was a lazy switchback affair, the driver spinning wheels madly to take tight corners with panache and clanging his bell to shift illegally parked vans from our path. 16	Espaço/passado-presente
There's much to describe in Estrela Gardens where crazies walk beneath palms and jacarandas and banyans as if they shuffled across the continents of the world, where old men hunch over cards by the bandstand or lob metal discs at wooden pegs in a game of <i>jogo de malhas</i> , and where black swans on a green lake circle a sculpture of the King's Daughter Keeping Ducks... 16	Espaço
The Tower of Belém is an icon. Pessoa calls it 'one of the most expressive memories of Portuguese military and naval power'. It's the logo on Lisbon's visiting card. 'God gave the Portuguese a small country as cradle but all the world as their grave,' wrote Padre António Vieira, the seventeenth-century Jesuit maestro of prose. Belém is Bethlehem. The quintessential cradle. The royal village. From here the navigators set sail to midwife new worlds for God. Not all came back. Set spaciouly on the riverbank as on a stage, Belem is the theatre of national <i>saudade</i> . From here Sebastião cast off on his fatal expedition. Off here each spring lay the cod-fishing fleet of schooners bound for the waters of Greenland and Newfoundland. 19 e 20	Espaço/passado-presente
Across Avenida Brasília and Avenida da Índia, with the Marginal railway between them, stands the Belem Cultural Centre, nicknamed 'The Bunker' or 'The Chunk'. It's built of blocks of crystalline rock, roseate and pale ochre. Sun beats into its inner spaces and hot wind sweeps through its canyons. It's a Foreign Legion desert fortress, but one intended to be stuffed full of high culture, low culture, very postmodern, but	Espaço/Mundo



in fact a façade concealing not much. It's a pyramid, a grandiose tomb. I saw an exhibition of animated Lego there. 20	
Deep within the busy tiled oasis of the Cafe Sao Jorge a waiter with the mobile face of a born clown and a born misanthrope's capacity for disdain served me a <i>bica</i> (small, startlingly strong coffee), a <i>pastei de nata</i> (egg-custard tart) and, before I'd asked, which is as it should be, cinnamon to sprinkle on it from a miniature J&B whisky bottle with a perforated cap. Vasco da Gama brought cinnamon back from Calicut. One boatload of it paid for a whole expedition to India. The coffee was delicious. The <i>pastei</i> was succulent within crisp pastry, just a touch caramelised, the spice heady. Perfection. The waiter blessed me with the hint of a smile. 29	Povo/Mundo
The real natives are friendly, but many in the tourist business here have lost the art of hospitality, as they have in the Algarve. To them, we're members of a migratory species that will always flock to their watering holes. They should remember the saying, <i>Cascais, Uma vez e nunca mais</i> , 'Cascais once but never again'. At a beachside bar a surly waiter serves me a beer at an absurd mark-up. I'm so mad I shout at the boss. 34	Povo/Turismo
They despised it as they despised the opiates of Salazar's time, salazarismo's F words: Fado, Fátima and Football. 36	Povo
Kingdoms come and go. Ourique in the Alentejo is Portugal's birthplace. There, as Dom Afonso Henriques was preparing to fight the Moors in 1139, he was visited by a sign of Christ foretelling that if he won the battle the Portuguese would rule the fifth empire which would grow to fill all the earth. 40	Povo/Passado-presente
Here was a man resisting the small-mindedness of the Eurocracy by responding to a weighty sense of duty in the service of a large destiny, a destiny conceived in medieval times and still to be fulfilled. 48	Povo/Passado-presente/Mundo
The mounted king dominates the Praça do Comércio, a square described even by one Frenchman - Valery Larbaud - as the most beautiful in Europe. The English nicknamed it Black Horse Square. Natives still call it Terreiro do Paço, 'terrace of the palace'. Here was Dom Manuel the Fortunate's riverside residence. 63	Espaço/povo/ Passado-presente
Ten miles from Lisbon as the crow flies we disembarked at Montijo's quay. Though it hadn't seen a steam-boat for years and had just been reconstructed with European money as a new Estação Fluvial, 'river station, everyone still called it the <i>Cais dos Vapores</i> , 'quay of steamers'. Our swell juggled <i>barcos</i> with sharp sterns and bows lifted like the points of Turkish slippers. 67	
I've only once crossed to Cacilhas to see Cacilhas; usually I've been meeting someone or going on to Caparica and the long lazy beach. Cacilhas is a gateway to that southern continent. 65	Espaço
" We'd passed fishermen in a variety of small boats, traditional and modern, hoping on this saint's day for a great draught of fishes, but the crossing had been dominated by the sight of oil terminals and storage tanks, helicopters rising from the naval base on the point, and new pastel-coloured flats stacked along Montijo's expanding waterfront. Here though, after an ear-splitting mortar salvo to start the day, ancient rites took precedence. 57	Espaço/Povo
Tomorrow is the Feast of São Marçal who protects against fire, a saint easily confused in the confusing folk memory with Mars the war god. It will be a macho day when the bulls are let go again, and not for the last time during these <i>festas populares de São Pedro</i> . The pagan and the Christian consort effortlessly here in popular dances, in nights of <i>fados</i> and in ritual. 71	Povo
The past, like the poor, is always with us. The future collides with Montijo and Alcochete. Between them a new road from the south surges north-west and leaps the Tagus, to Sacavém and Lisbon's resurrected east side, on the new nine-mile-long Vasco da Gama Bridge. 72	Espaço/povo/ Passado-presente
The road, the bridge and the connecting bus, metro, rail and air links on the north side should be in place for Expo '98. 72	Espaço/Mundo
'Red waistcoat' is a weak translation of <i>colete encarnado</i> . 'Red' may be <i>vermelho</i> or <i>escarlata</i> (scarlet) or <i>carmesim</i> (crimson), but Vila Franca	Povo

de Xira sports multitudinous waistcoats incarnadine in shop window and balcony displays, on flagpoles and lamp-posts, printed on T-shirts and worn authentically, together with green stocking caps, black breeches and long white socks, by every <i>campino</i> in town. 73	
It's around Marvila and Chelas, a little to the north, that Lisbon's underside can be glimpsed. There shanty sty towns are piled at the feet of hi-tech blocks of flats; tin-can and corrugated cities fill depressions where allotments and remnant olive groves fall away from solid housing. There, where the city's underclass spends its nights, pimps and drug barons tighten their grip. 75	Espaço
On sixty hectares of run-down Industrial land the Expo '98 complex has sprung up. Its theme is 'The Oceans: A Heritage of the Future'. Its spectacular oceanarium will draw the crowd~, and in the long term the area will swell to 330 hectares of residential, commercial and leisure development with integral fibre-optic communications, plumbed-in bars and a marina with five hundred moorings. It's a <i>fin-de-siècle</i> vision of what society aspires to be. It aims to reverse Lisbon's population drift, from the west and Cascais/Estoril and the coast, to the burgeoning east. At a stroke the ocean has been relocated north-east of Lisbon, in the direction of Brussels. 75	Espaço/Mundo
I'm travelling to a picturesque Portugal, not squalid, not visionary, but full of pride and skill and sweat and the colour they call <i>encarnado</i> . But at Bobadela it's cork bark in stacks. At Santa Iria it's the Dan Cake factory. At Alverca it's a car plant, an aircraft factory and museum of the air. Alverca's full name is Alverca do Ribatejo, and we're entering the province called Ribatejo, 'Tagus riverbank'. In between towns and the industries that the line attracts the real country begins to show, the river meadowland, <i>lezíria</i> , the water's edge, <i>borda-da-água</i> . Here are rice paddies and fertile <i>quintas</i> , wastes, heaths and the open spaces where bulls and horses are bred. 76	Espaço
I came across a puzzle about three miles short of Santarem, some way from the main road near the riverbank settlement of Caneiras. There were fields of sunflowers there, and maize too. No puzzle about that: there were EU grants for their cultivation, and a flourishing seam for reaping more loot than you ploughed in. 90	Espaço/Mundo
'She is a widow,' said Helder, 'for she fishes alone. Married couples go for nights on the river, lamping for fish from sandbars and making children in the bottom of the boat. She used to fish with her husband, and now she might go with a brother or son, but with no other man. It is very strong here. Nothing must look bad. She'd rather walk into town than accept a lift with a man.' Like other older women she wore sober colours, black blouse and skirt, woollen footless stockings, a grey apron and a grey kerchief knotted on her head. The boat was a brightly painted, flat-bottomed one with pointed prow and stern, built with techniques brought from the coast and influenced by the <i>moliceiros</i> , or Mesopotamian style seaweed-dredging boats of the Aveiro lagoon. 92	Povo/passado-presente
In the bar there was music, beer and ice-cream, but no Morango Fizz even here. Adolescent natives sat around with glasses in their hands and shoes on their feet. Mostly they came from concrete-and-brick houses set among fields away from the water, and tasteless mansions built during the tomato-boomtime. No pillars or stilts under those. It was safe ground. Ground was safer than river, just as river was safer than sea. Here was a people in retreat, rapidly joining the rest of us. In the shady courtyard of one concrete house young adults played serious cards while their elders worked the fields. They were a different species from their parents, on a different planet from their grandparents. 93	Povo
Across the road the church of São João de Alporão was shut tight like a battered stone coffer. It is an archaeological museum full of bits of Santarem: Roman Scallabis, the Moorish fortress, the gothic capital. It was locked every day I was in town. 99	Turismo
I regained my breath in Snack-Bar Tico-Tico in the main square. The day's pastries and desserts were being delivered: precision-made components for civilised life. 99	Povo
Tico-Tico's coffee was strong, eye-popping. I could see why men took a glass of firewater with it first thing in the morning, as a sedative, to prevent the day gaining an unstoppable momentum. 100	Povo

The whole town needed that, to be disinterred chronologically so that inhabitants and visitors could make sense of it. 100	Espaço/História
Children played fights and a willowy girl approached me just to look. She wore nothing but pants and had a winning spark in her eye that might be fanned to joy or fury. Beauty excused nothing, improved nothing in this scene. But when 'one of the small boys ran squealing to his mother she looked squarely at his pain and did that absurd, gratuitous, efficacious thing mothers do. Roughly, she kissed it better. She kissed it better. He could spend his life looking for that kiss again. 104	Povo
The church of the Holy Miracle was dark, over-restored and self obsessed. 105	Espaço/Turismo
Questions of identity recur. Portuguese nationhood, consecrated at Santarém, was tested and retested within the country's frontiers against Moors, Castilians, the French and against its overbearing ally, the British. If Portugueseness started in Guimarães, Afonso Henriques's birthplace, and was consolidated here in the Ribatejo, where does it stop? At the borders? Certainly not at the seaboard. The frontiers of Portugal 'have been almost the same since 1249; they're as clear on the map as waist size 24-inch in Marks & Spencer or Eurosize 16. But the frontiers of nationhood are like knicker elastic. Peoples, like people, have wildly neurotic notions of how they look, of how gross or slender they are. (...) Now the people who say, wistfully or with relief, 'Once we were so great, now we are so small,' can gaze at their slender reflection in a long mirror. Even if Portugueseness does not stop at the Atlantic coastline, Portugal does. It has always stopped at the only other border it's got, the border with Spain. 114	Espaço/povo/ Passado-presente
At Alpalhão I relished the rural Portugal of all our <i>saudades</i> , mule-carts, wiry men in fleeces, pinched women in black hats and scarves; a harsh place whose nostalgic charm depends upon partial amnesia. 120	Espaço/povo/ Passado-presente/ Turismo
The place was a dream. (...) So, it was not always a dream. Often it was nightmare. Long ago it became a military anachronism, a trinket on a hilltop. Its people were driven out; they fled from unemployment. An international tourism concern made a bid for the town as a job lot. The place was a ready-made theme park, real enough but ripe for transmutation into virtual reality. People who cared for it bought it house by house, saved it, restored it and made it live. 124	Espaço/povo/ Passado-presente/ Turismo
'What nationality are you?' she said. 'British.' 'Why come here? There is nothing here.' I explained: river, rail, old road. She understood me but I could tell by her pitying look that I was at least three parts mad. 'I want to see that Roman road. Do you know where it is?' I asked hopefully. 'No, I don't know why you come here. But welcome.' Her friend shook her head gravely, then nodded.  In Lisbon, a man cleaning the bacon-slicer in a favourite cafe had asked me where I was off to. I said Vila Velha de Ródão. His was daredevil hygiene. With a wet cloth in his red hand he mopped the spinning blade. -You don't want to go there, he said. 'You are welcome to stay in my house at Caparica.' 125	Povo/Espaço/ Turismo
'What's the factory?' 'It is Portucel,' the sexton winced apologetically. 'For paper.'	Espaço

Here's where the eucalyptus trees went, from plantations that threaten Portugal's native flora and lower its water table. Mottled trunks stacked at one end of the infernal city were sucked into it and pulped. 128	
· 'Olá!' one of the fishermen called, shattering anything left of the silence. · 'Olá,' I said and knew my question was going to sound silly if I couldn't ask it quietly. 'Do you know about a Roman road here, along the bank?' 'Not here, my friend.' 'Thanks. <i>Boa sorte!</i> ' The track stopped there. I pushed through foliage and found myself staring at another river. The <i>Ribeira do Açafal</i> ran in from the north. A few miles upstream a graceful medieval bridge crossed it to nowhere. Not that any guidebook I'd read mentioned that. One, though, had waxed lyrical about a Roman road. I wanted to interrogate its authors. I wanted thumb-screws on them. I was mad to come looking for it and the heat made me crazier. This was no time to hike upriver. I'd come back in the autumn and find a fisherman to take me to Spain. 132	Turismo
From my room I could see enormous emissions of steam from Portucel. The clouds rose and spread. A white-coated man and his minion took readings at monitoring stations in slatted huts along the pipeline that ran all the way to the heat-exchanger, an obese concrete mushroom squatting in the river. 135	Espaço
Soon the bus was almost empty and driving through medieval Portugal, between pomegranates and vines, tight town walls and bent balconies, or above drops to lush plots and pocket-handkerchief fields watered by wells. Donkeys with panniers or bundles of hay slowed us. We circled around the hill of rocks, its skirts of olive groves hooped and gathered by dry-stone walls, then climbed. 158	Turismo/Espaço /passado-presente
Of nine finalists, Monsanto was declared 'the most Portuguese village in Portugal. It still boasts this title. But how can it be so Portuguese when there's nowhere else like it in the country! Maybe Portugal has shrunk to the size of a hill of boulders whose unique village thus merits the accolade 'most Portuguese'. In 1938 Monsanto's population was three thousand. Now, it's not even two hundred. 'Once we were so great, now we are so small.' But still proud. How Portuguese! 159	Turismo/Espaço /passado-presente
At a viewpoint, where cannon pointed their snouts over a dwarf village below and towards the mountains, three workmen prised up setts and dug trenches to bury electricity-supply cables. All poles and pylons were to be felled, they said, all wires were going underground. Since 1938 the threads of power had become horribly tangled in Monsanto's maze, and patrimony demanded that the town should look primitive in a pristine kind of way. For tourists, naturally. For them old buildings had been demolished to make way for a new <i>pousada</i> . 159	Espaço-Turismo
I was moving from claustrophobia to the wide spaces. 167	Espaço
I Roman nose, sensuously sculpted lips and splendid head thatched with short white hair surely qualified him for a toga, not the fawn-and-cream tweed jacket, morning-suit trousers and grey suede brothel-creepers he actually wore. 168	Povo/passado-presente
A SLICK OF BLACK SMOKE announces Abrantes. Just downriver from town on the right bank the municipal rubbish tip burns fitfully, smoulders and slips towards the Tagus. It never goes out. 'It's our visiting card,' a nurse told me. The new hospital is another one: a brown block below the horizon, a blot on the townscape. And, by the tourist hotel, the Telecom tower is an etiolated multi-storey mushroom. I'd heard good things about Abrantes from a woman who was born there, idyllic childhood memories. What kind of bad medicine has it taken since? 177	Espaço/Turismo
The next night, in the early hours following Camoes Day in the Bairro Alto, eleven black Portuguese were seriously injured and one, of Cape Verdean origin, went into coma and died from multiple fractures of the spine and skull caused, a doctor at Sao Jose hospital confirmed, by extreme violence. About fifty white 'skins' in cult gear and armed with knives, knuckledusters, iron bars and bottles, had launched a running attack on every black person they saw. Spokesmen talked of 'unprecedented racist violence' that blemished the country's 'tradition of tolerance and hospitality'. Myths die hard. 214	Povo/Mundo

<p>I am riding the immaculate metro to an ancient ritual. Think of Cretan bull games. Think of the seventh labour of Hercules. There will be blood, yes, but not much. In Portugal the bull is not killed in the ring. I have seen men hurt, tossed, or crushed between the whooping above the roar of the crowd, but a <i>cavaieiro</i> (horseman) who lets the bull so much as touch his horse is booed, and the bull, In the end, is simply stopped by men on foot and empty-handed, without capes or weapons. 223</p>	<p>Povo</p>
<p>Now, I am not Ernest Hemingway or Roy Campbell or any other artist who compromised a fine sensibility with <i>machismo</i>, who smothered <i>anima</i> with animus. I don't like blood sports, but sitting there I knew, however politically incorrect it was, that I was gazing into the heart of the labyrinth. Tonight, Theseus and Enkidu were arrayed in courtly clothes, as befitted a sport of kings that schooled princes for war. 225</p>	<p>Turismo/Passado-presente</p>
<p>A man at the next table echoed the verse in a bass rumble as the <i>guitarra</i> sang and everyone joined in. I sensed the tension, in the <i>fadista</i>, between song and silence; in the bullfighter, between daring and death; in the sailor, between exploration and isolation; in the figure of Dom Sebastião, between saudade and hope. I knew I was sitting in a new democracy, so recently shorn of its world of colonies and still poised, after a decade, between the Atlantic and the European Union. 229</p>	<p>Povo/Mundo</p>
<p>The Portuguese are not known for lack of libido, so it's of interest that two of their most important figures, Dom Sebastião and Fernando Pessoa, seem to have been more or less asexual. Not to mention Salazar. 241 e 242</p>	<p>Povo/passado-presente</p>
<p>They used to say in Russia that only the past is unpredictable. But all our memories, our knowledge of what we once were, shift alarmingly. We tailor our past to fit the hopes we cling to, knowing that later we'll want to look back and make sense of life. Europe is busy doing that now. At its edge, Portugal too is suffering the same boring old mid-life crisis. I feel for it deeply, because I too am examining how my past - and the past of my family, my tribe, my people - dictates my future and how my future will continually shift my view of the past. 256</p>	<p>Povo/Mundo</p>

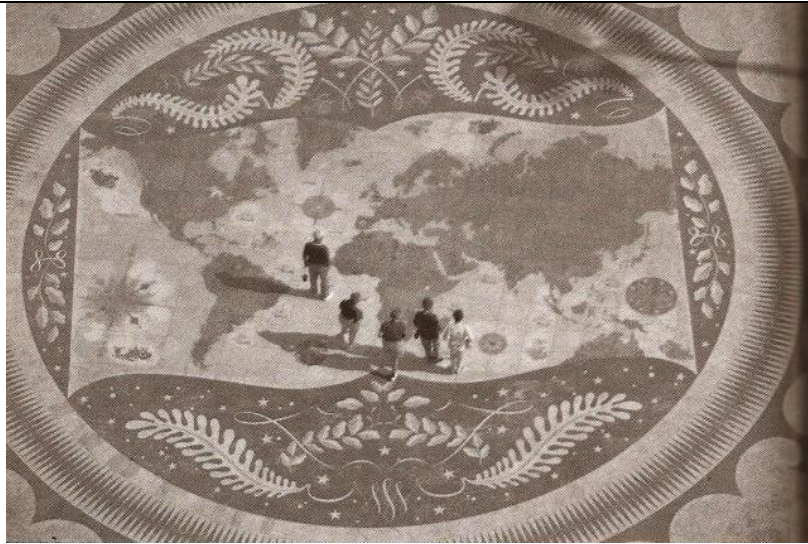
## Anexo 14.2. (F14) - Análise de Conteúdo Fotográfico



Fotografia nº 1  
Título: King Sebastião in his niche on the mock-Manueline  
façade of Lisbon's Rossio Station.  
Página: 80  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Atracções relacionadas com personagens  
históricas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 2  
Título: A glimpse of the dictator Salazar's New State:  
mighty Cristo Rei and the Monument to the Discoveries  
on either side of the River Tagus.  
Página: 80  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 3

Título: A small world within the paved compass or 'rose of the winds' at the foot of the Monument to the Discoveries.

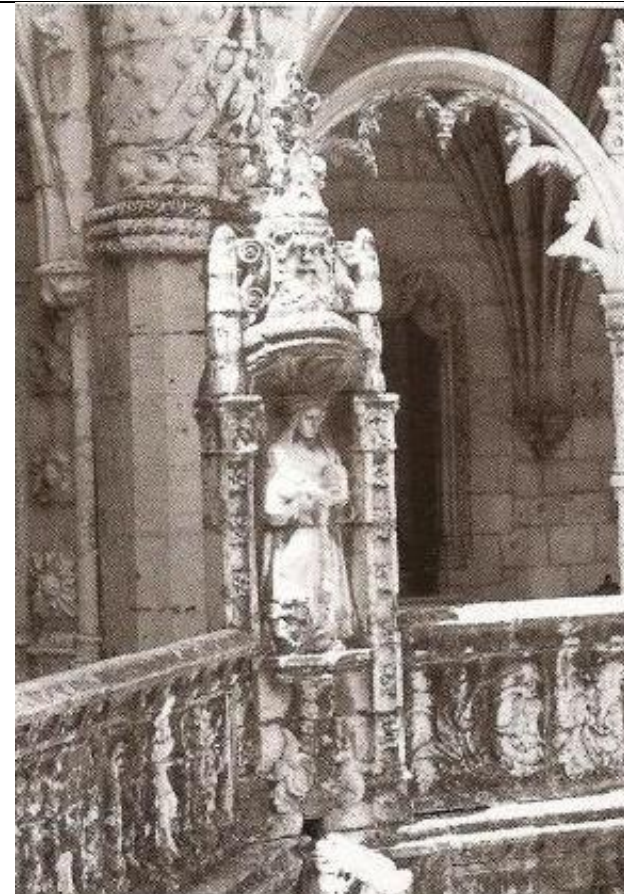
Página: 80

Localidade Turística: Lisboa

Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 4

Título: In the miraculous cloister of Jerónimos, the monastery built to celebrate Vasco da Gama's discovery of India.

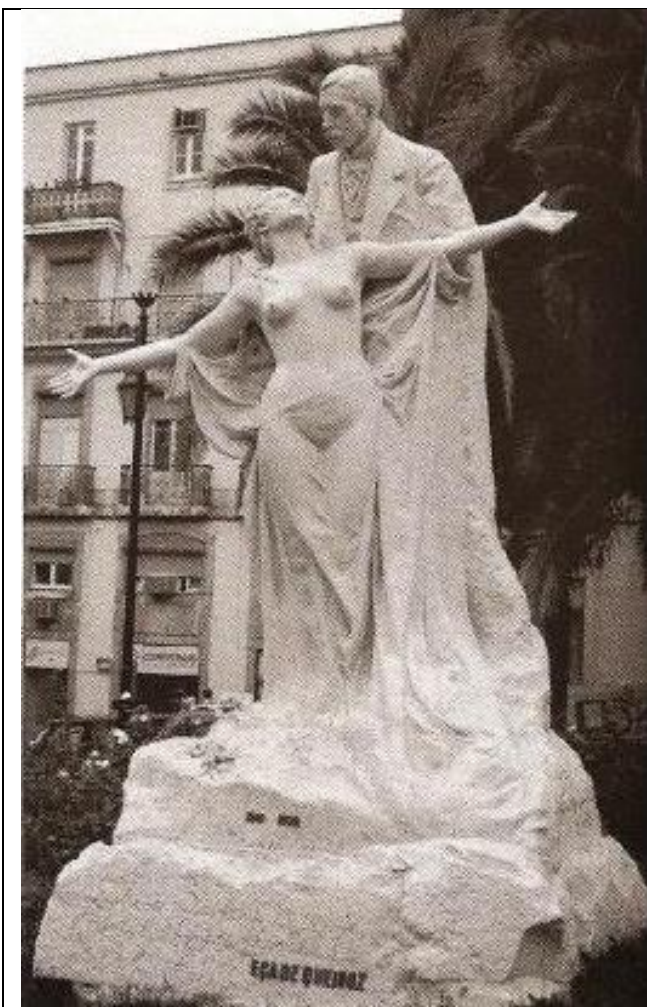
Página: 80

Localidade Turística: Lisboa

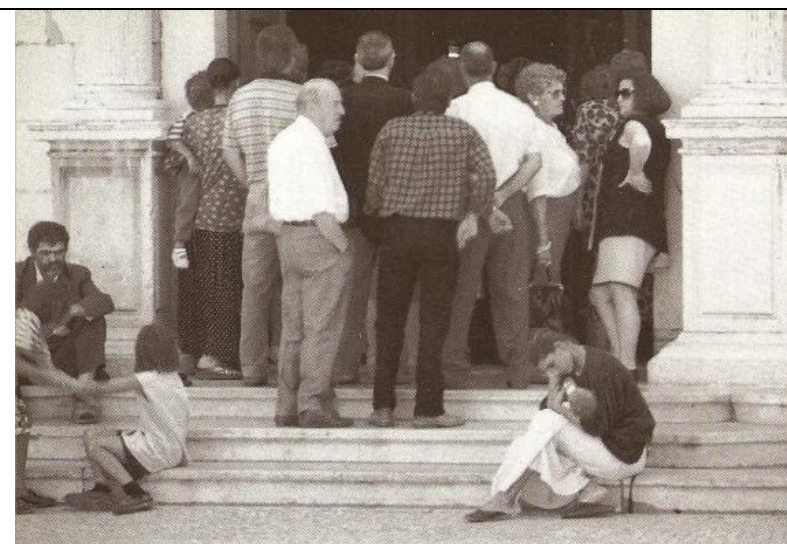
Atracção Turística: Atracções religiosas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 5  
Título: Eça de Queirós: 'Upon the strong nakedness of truth the diaphanous cloak of fancy.'  
Página: 80  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Atracções relacionadas com personagens históricas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 6  
Título: The steps of Montijo's packed womb church during mass on the feast of São Pedra.  
Página: 81  
Localidade Turística: Montijo)  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 7  
Título: Fishing boats that escorted São Pedro across the water.  
Página: 81  
Localidade Turística: Montijo  
Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas  
Cenário natural: Costa  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 8  
Título: *Campinos* on the day of the *Colete Encarnado* (red waistcoat) festival at Vila Franca de Xira.  
Página: 144  
Localidade Turística: Vila Franca de Xira  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 9

Título: Bull-running in the streets.

Página: 144

Localidade Turística: Vila Franca de Xira

Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 10

Título: At dawn, the Tagus bridge below Santarém.

Página: 144

Localidade Turística: Santarém

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 11  
Título: A beggar at the heart of Santarém.  
Página: 144  
Localidade Turística: Santarém  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



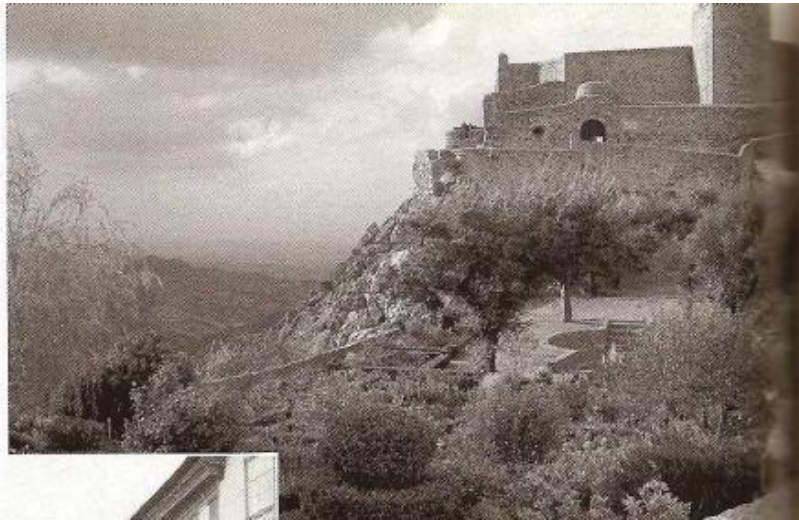
Fotografia nº 12  
Título: Tending the first-floor garden, Santarém.  
Página: 145  
Localidade Turística: Santarém  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 13  
Título: A barefoot *avieiro* in a street of houses on stilts at Caneiras.  
Página: 145  
Localidade Turística: Caneiras (Santarém)  
Atracção Turística: Povo e estilo de vida Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 14  
Título: Riders and Lusitano mounts at the National Agricultural Fair.  
Página: 145  
Localidade Turística: Santarém  
Atracção Turística: Peregrinações, romarias, festas e feiras  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 15

Título: The hilltop fastness of Marvão, supervising Spain.

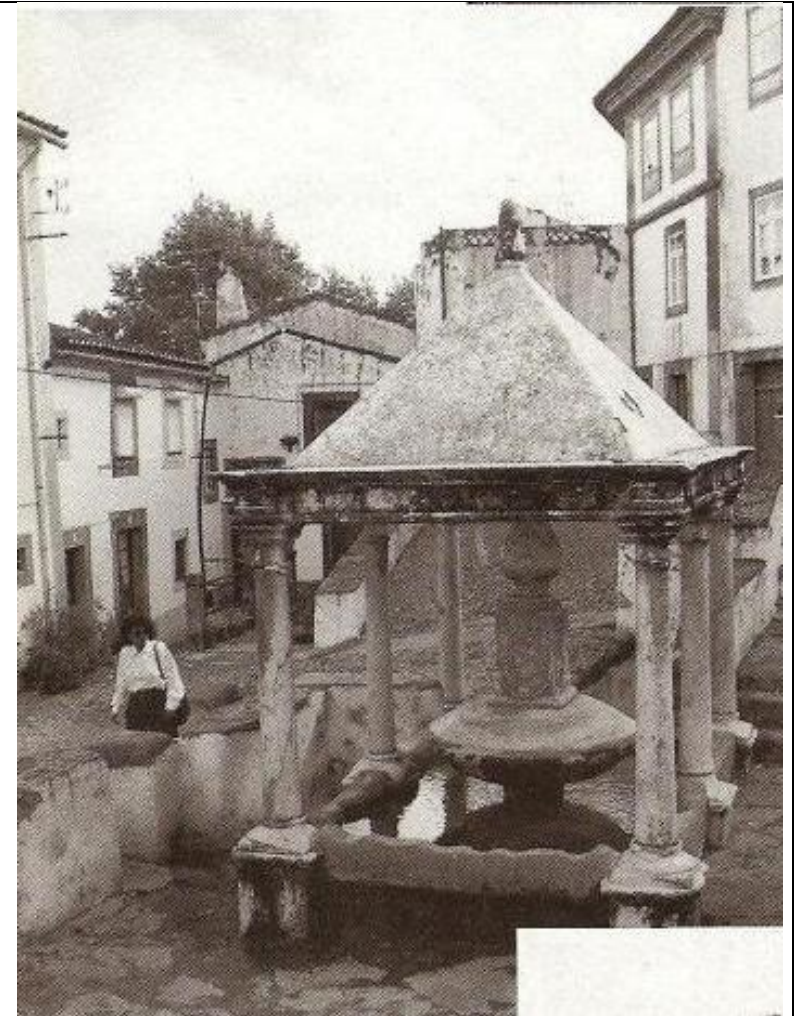
Página: 145

Localidade Turística: Marvão (Portalegre)

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário natural: Montanha

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 16

Título: *Fonte de Vila*, the oldest medicinal spring in Castelo de Vide.

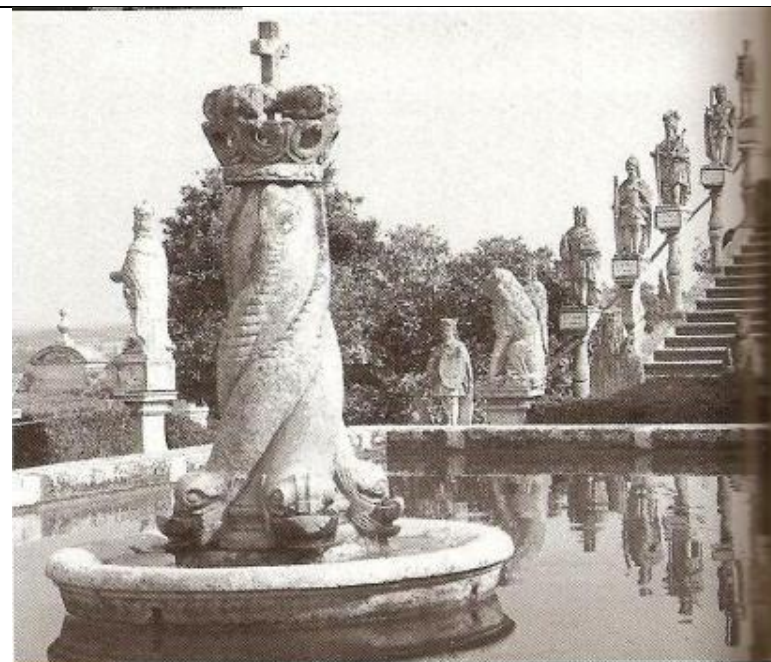
Página: 145

Localidade Turística: Castelo de Vide (Portalegre)

Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 17

Título: Kings in the bishop's garden, Castelo Branco.

Página: 45

Localidade Turística: Castelo Branco

Atracção Turística: Jardins

Cenário natural: Não identificado

Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 18

Título: The *Portas de Ródão*, or 'gates' of the Tagus below the town of Vila Velha de Ródão

Página: 208

Localidade Turística: Vila Velha de Ródão

Atracção Turística: Atracções naturais

Cenário natural: Rural

Espaço de Enquadramento: Exterior



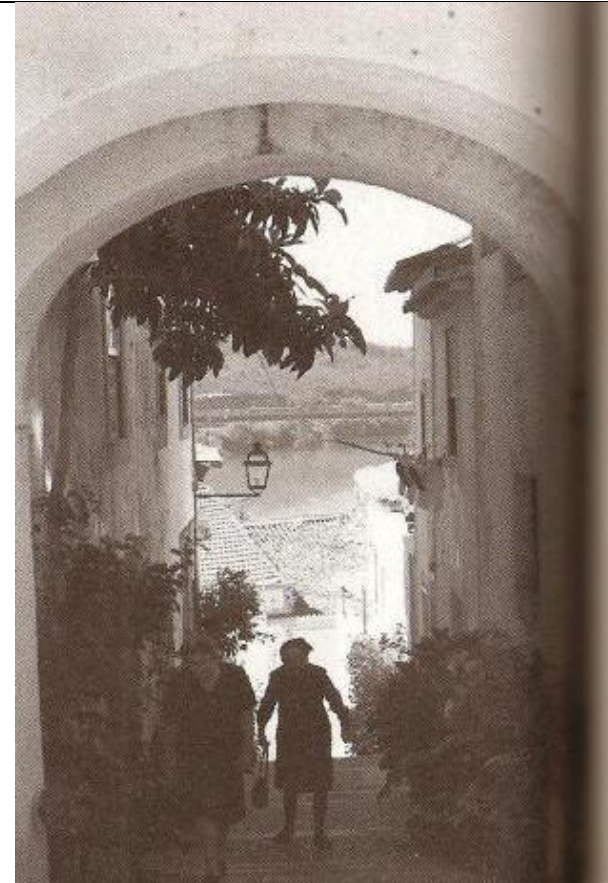
Fotografia nº 19\*  
Título: Second-century Roman bridge across the Tagus below the Moorish walls of Alcántara in Spain  
Página: 208  
Localidade Turística: -  
Atracção Turística: -  
Cenário natural: -  
Espaço de Enquadramento: -  
\*Não analisada por representar uma localidade Espanhola



Fotografia nº 20  
Título: The not-so-holy mountain: boulders and dwellings at Monsanto.  
Página: 208  
Localidade Turística: Monsanto (Idanha-a-Nova)  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 21  
Título: Manoeuvres on the island of Almourol.  
Página: 208  
Localidade Turística: Vila Nova da Barquinha  
Atracção Turística: Atracções militares Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 22  
Título: Heat and shade in Constância, the poets' town.  
Página: 208  
Localidade Turística: Constância  
Atracção Turística: Vilas e aldeias históricas  
Cenário natural: Património arquitectónico Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior





Fotografia nº 23  
Título: Ploughing at the foot of Monsanto.  
Página: 209  
Localidade Turística: Monsanto (Idanha-a-Nova)  
Atracção Turística: Aldeias e mundo rural  
Cenário natural: Rural  
Espaço de Enquadramento: Exterior



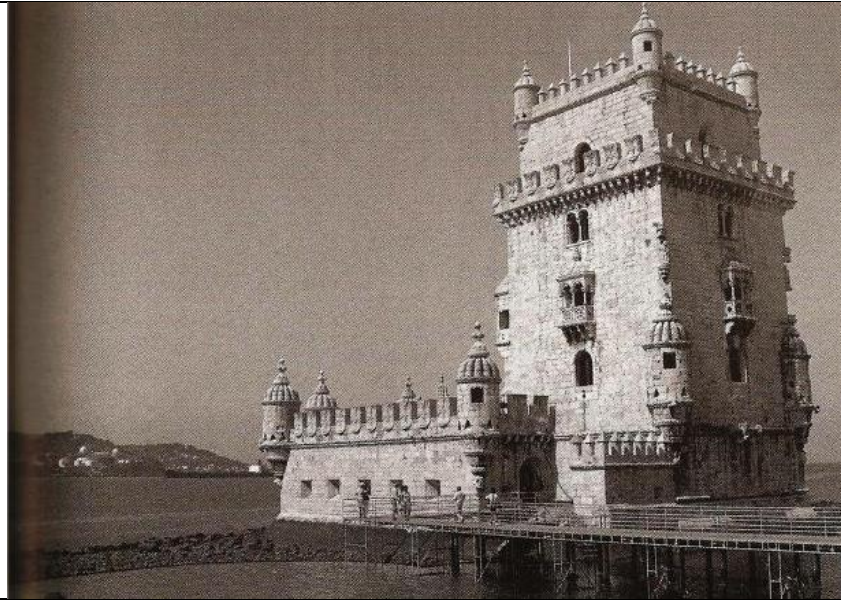
Fotografia nº 24  
Título: Aspiring staircase in the Convent of Christ, Tomar.  
Página: 209  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



Fotografia nº 25  
Título: The chapterhouse window, Tomar.  
Página: 209  
Localidade Turística: Tomar  
Atracção Turística: Atracções religiosas  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Interior



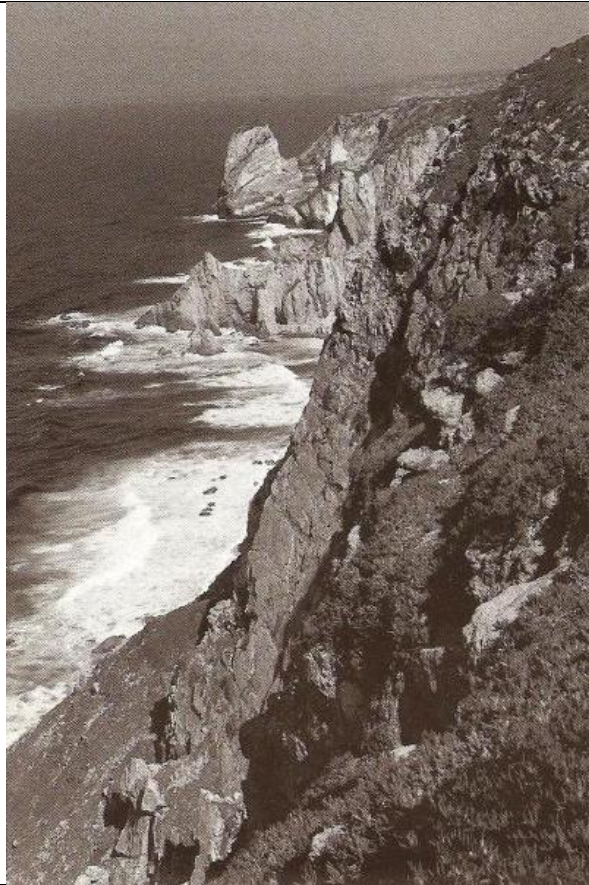
Fotografia nº 26  
Título: Chiado's stage-ser. Resurrection after the Lisbon fire of August 1988.  
Página: 81  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Cidades e paisagens urbanas  
Cenário natural: Urbano  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 27  
Título: The Tower of Belém. A serious fortress, an icon of *saudade*.  
Página: 81  
Localidade Turística: Lisboa  
Atracção Turística: Paisagens com arquitectura anterior ao século XX  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 28  
Título: The Paço Real, Sintra.  
Página: 209  
Localidade Turística: Sintra  
Atracção Turística: Antigas habitações estatais e particulares  
Cenário natural: Não identificado  
Espaço de Enquadramento: Exterior



Fotografia nº 29

Título: Cabo da Roca, westernmost point of Europe, 'where the earth ends and the sea begins'.

Página: 223

Localidade Turística: Colares (Sintra)

Atracção Turística: Cidades costeiras e paisagens marítimas

Cenário natural: Costa

Espaço de Enquadramento: Exterior

## Anexo 15.1. (F15)

Fonte: *Holiday Portugal* (F15); Autores: Katie Wood e George McDonald; Edição: Fontana Collins – Londres; Edição analisada: 1990 (2ª edição).

### Anexo 15.1.1. Cenários naturais

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização de Dilley (1986) - Costa, Montanha, Rural, Urbano e Flora e Fauna	Referência	Concelho	Distrito
Just inside the region lies Portugal's only National Park, the Geres. This is a wilderness bordering on the mountains, mainly luxuriant forest of oak and pine, a home for many animals such as wolves, wild boar and wild cats. 155 e 156	Montanha	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
Just inside the region lies Portugal's only National Park, the Geres. This is a wilderness bordering on the mountains, mainly luxuriant forest of oak and pine, a home for many animals such as wolves, wild boar and wild cats. 155 e 156	Flora e fauna	Serra do Gerês	Terras de Bouro	Braga
OPORTO, Portugal's second largest city, dominates the north of the country. In world rankings of tourist cities it doesn't rate very highly: its sights are limited and its charm not immediately apparent, but it is, and- has been for centuries, the commercial centre of the country, giving its name to the world famous port wines. 157	Urbano	Porto	Porto	Porto
MATOSINHOS lies on the coast just outside Oporto. Its beaches are both good and, extensive, but ,its proximity to the industrial complex at Leixoes has caused heavy pollution, so swimming and water sports are not advisable, although there ate plenty of swimming pools. 161	Costa	Matosinhos	Matosinhos	Porto
VILA DO CONDE, lying on the coast ten miles to the north of Oporto, is a quiet fishing village at the north of the River Ave. Although It is actually included in the metropolitan district of Oporto, it is in reality a peaceful settlement with beaches less polluted than those further down the coast. 161	Costa	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
PÓVOA DO VARZIM lies tree miles north of Vila do Conde and, despite similar origins, has now outstripped all neighbouring resorts. Although the southern part of the town still concentrates fishing, the activity which is its major economic mainstay (there is daily fish auction), the main business is tourism and it is now a leading tourist resort, making the most of its dune-backed	Costa	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto

beaches. 162				
ESPOSENDE. is on the north, bank of the Cavado estuary, a couple of miles from Fao. Again the pattern recurs - traditional fishing village becomes tourist resort thanks to sandy beaches and fringing pine-woods. 163	Costa	Esposende	Esposende	Braga
VIANA DO CASTELO is the major resort town on the Costa Verde. 163	Urbano	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
Valença is the ideal, almost perfectly-preserved 17th-century town, neatly hemmed in by restored ramparts and with fine views over two countries. In some ways it is almost too perfect and quaint for comfort. 165 e 166	Urbano	Valença	Valença	Viana do Castelo
PRAIA DE CABADELO is an excellent beach, reached by bridge or ferry from the town itself. 164.	Costa	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
GUIMARÃES, fourteen miles south of Braga, lays claim to being the 'cradle of Portugal's nationhood'. In 1106, a son was born to Count Henry, Duke, through his wife, of Porto and Cale. 171	Urbano	Guimarães	Guimarães	Braga
VILA REAL lies in the extreme south-east of the Costa Verde, on a hilly plateau in the foothills of the Serra do Marao, backed by waterfalls where the gorges of the Cabil and Corgo rivers join.173	Urbano	Vila Real	Vila Real	Vila Real
VILA REAL lies in the extreme south-east of the Costa Verde, on a hilly plateau in the foothills of the Serra do Marao, backed by waterfalls where the gorges of the Cabil and Corgo rivers join.173	Montanha	Serra do Marão	Vila Real	Vila Real
TORREIRA is a small but lively settlement from which a ferry runs, to the regional capital, Aveiro. It is principally a fishing village and some of its houses are peculiarly distinctive, being made from hulls of old fishing boats. 176	Costa	Torreira	Murtosa	Aveiro
Mira is at one of these points and although two miles inland has easy access to a good beach and some development as a not-quite-coastal resort. 177	Costa	Mira	Mira	Coimbra
FIGUEIRA DA FOZ, forty miles south of Aveiro and thirty-four miles north of Leira, is the largest and most important resort on the Costa da Prata, as well as being the oldest and the best known. 177	Costa	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
Alternatively, for the more active, SERRADE BOA VIAGEM lies just outside the town - a hill, not too strenuous to climb, with rare plants, natural springs and a good view of the coast. 178	Montanha	Serra da Boa Viagem	Figueira da Foz	Coimbra
SÃO PEDRO DE MOEL lies on the coast six miles west of Marinha Grande, on an exposed cliff top swept by Atlantic winds. 179	Costa	São Pedro de Moel	Marinha Grande	Leiria
NAZARÉ is an oddity among resorts. It is marketed by tourist authorities as the ideal Portuguese fishing village; historic and uspoilt. Men wear traditional clothes, women often go barefoot and the whole centre remains exactly as it was centuries ago. Around it, however, new developments have sprung up	Costa	Nazaré	Nazaré	Leiria

since the 1960s and Nazaré is now a curious paradox - a resort in summer and a fishing village in winter. 179				
SÃO MARTINHO DO PORTO is the second major resort on the Costa de Prata, ninety miles south of the more important Figueira da Foz. 180	Costa	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
PENICHE is a ramparted and busy fishing port (the fourth largest in Portugal) lying on a peninsula of the same name: a combination of cliffs and sandy beaches. 180	Costa	Peniche	Peniche	Leiria
Ten miles offshore lie the ISLAS BERLENGAS, a rocky archipelago which acts as a national bird reserve. Only a mile square, the main and contains marked paths and is looked after by a warden. 181	Flora e fauna	Ilhas Berlengas	Peniche	Leiria
SANTA CRUZ is the popular resort for the town of Torres Vedra. It boasts a good safe beach, some twelve miles south of Peniche, and has an atmosphere which is friendly and lively. 182	Costa	Santa Cruz	Torres Vedras	Lisboa
Flanking it is the Pinhal dos Reis, the oldest state forest, which was planted on the instructions of Dom Dinis in order to stabilize the sand dunes and is still managed for that purpose. 189	Flora e fauna	Leiria	Leiria	Leiria
LEIRIA is situated twenty miles from Alcobaça on the main road to Coimbra. It lies on the banks of the River Liz, a town of squares, narrow streets and gardens around a volcanic hillock. 189	Urbano	Leiria	Leiria	Leiria
COIMBRA, which lies on the River Mondego, is one of the most historic cities in the country. It is the premier university city in Portugal, allegedly the most romantic of its towns or cities, and the university itself, founded in 1290, is the second oldest in Europe. 190	Urbano	Coimbra	Coimbra	Coimbra
BUCACO lies in a forest, where the monks cultivated exotic species such as cypresses and cedars. 192	Flora e fauna	Buçaco	Mealhada	Aveiro
The Beira Alta área stretches to the foothills of the SERRA DA ESTRELA, the massive, storm-battered granite/ ridge extending for some sixty miles south west from Portugal's highest town, Guarda. 193	Montanha	Serra da Estrela		Guarda
From Viseu, major roads lead to the rest of the Biera Alta province. South-west, through the beautiful hills of the Serra do Caramulo is the health resort of CARAMULO, set on a hillside at a height of 2,625 feet (500 metres). Here, one can find a museum with an impressive collection of medieval art, porcelain and pottery, tapestries and furniture, as well as paintings by artists as significant as Picasso, Dali, Miro, Chagall and Leger. There is also an exhibition of vintage cars. 197	Montanha	Serra do Caramulo	Tondela	Viseu
The road north of Viseu runs through the high, rough and sparsely populated	Montanha	Serra de Montemuro	Lamego	Viseu

landscape of the SERRA DO MONTEMARO, with few settlements except for the unremarkable little mountain village of CASTRO DAIRE. 197 e 198				
Continuing northwards, across the Douro and on the north edge of the Serra do Marao, is VILA-REAL, the most accessible and largest of the towns of Tras-os-Montes province. 199	Montanha	Serra do Marão	Vila Real	Vila Real
Originally the seat of the rulers of Portugal from 1640 to 1910, the town dominates the surrounding area, which is mainly agricultural in nature. 201	Rural	Bragança	Bragança	Bragança
These Bat expanses of the old ALENTEJO province are primarily agricultural and rural in nature. Here, the visitor will find the storehouse of the nation, where wheat, olives and two-thirds of the world's supply of cork are grown, often on vast estates called <i>montes</i> . 202	Rural	Alentejo		
CASTELO BRANCO, which has a population of 15,000, is an attractive, busy and prosperous border town close to the eastern frontier with Spain. 204	Urbano	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The north-west of the Plains region takes in the ancient province of the RIBATEJO. Much of this area of Portugal is considerably more fertile than its neighbor the Alentejo. The uplands in the north of the province are intensively farmed, with figs, olives and citrus fruits being grown. In a strip along the banks of the River Tagus are water meadows which are flooded each spring, providing suitable conditions for the locals to cultivate rice. Horses and cattle are also reared here – including fighting bulls – and mounted cattle-herders, campmos, with traditional costumes and long lances can still be seen working with their animals. 207	Rural	Ribatejo		
Perhaps the most outstanding attraction of the Plains region –lying almost at its centre – is the old capital of the Alentejo province, the city of EVORA. 209	Urbano	Évora	Évora	Évora
Seven and a half miles (12km) north-west is CASTELO DE VIDE – a maze of narrow streets, squares and alleys on the north-west side of the Serra de Sao Mamede. 214	Montanha	Serra de S. Mamede		Portalegre
Further north from Estremoz, more than twenty-five miles (40km) distant, towards the Spanish border, is PORTALEGRE, capital of the upper Alentejo province . 212	Urbano	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Back south-east (and almost directly east of the aforementioned Estremoz) is the attractive border stronghold town of ELVAS. 214	Urbano	Elvas	Elvas	Portalegre
Continuing east from here, rather than turning north off the main road to go to Tomar, one comes to ABRANTES, an ancient town that was a key point in the defence of the northern provinces. 217	Urbano	Abrantes	Abrantes	Santarém
Many miles to the south-west of Monsaraz (but much easier to reach directly	Urbano	Beja	Beja	Beja



from Evora) is the only major town in the southern plains region – BEJA, the former capital of the southern Alentejo province, which has a population of 20,000. 218				
Nineteen miles (30km) south-east of Beja is SERPA, another ancient settlement with narrow little streets lined with white houses. 219	Urbano	Serpa	Serpa	Beja
VILA NOVA DE MILFONTES is on the estuary of the River Mira. The most popular resort in Alentejo, there are more people here than in some of the beaches mentioned earlier, but it is still relatively undeveloped. 222	Costa	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Beja
The bustling, cosmopolitan city of Lisbon has grown up around a wide natural harbour half-way down Portugal's western coast. 222	Urbano	Lisboa	Lisboa	Lisboa
From Carcavelos, it is just five miles (8km) to the much larger town of ESTORIL, an expensive resort full of expensive people staying in expensive hotels. 231	Costa	Estoril	Cascais	Lisboa
Just four miles from Estoril is CASCAIS. Once a small fishing village, Cascais now has a population of 11,000 and has developed into one of the most popular of Portuguese resorts outside the Algarve and is expanding at such a rate that it may not be long before it joins itself to Estoril to form one large resort town. 233	Costa	Cascais	Cascais	Lisboa
Three-quarters of a mile (1km) on is the captivating town of SINTRA which Byron described as 'a glorious Eden'. Standing below the north slopes of the Serra de Sintra, the town is one of the oldest in the country. 235 e 236	Montanha	Serra de Sintra	Sintra	Lisboa
The nearest beach resort is PRAIA DAS MAÇÃS about six miles (10km) from Sintra. 237	Costa	Sintra	Sintra	Lisboa
The small fishing village of SESIMBRA is a popular and sometimes overcrowded tourist resort offering swimming, fishing and good scuba diving. 241	Costa	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal
The beach is not actually in Setubal but is located at the end of the sandy 'spit' that stretches out into the bay from the opposite coast, at TROIA. 240	Costa	Setúbal	Setúbal	Setúbal
A few miles inland from Setúbal is PALMELA, a small town in the foothills of the Arrabida mountains. The main point of interest is the impressive <i>castelo</i> , standing at a height of 1,200 feet. 240	Montanha	Serra da Arrábida	Setúbal	Setúbal
Very much a showcase of 18th-century Portuguese town planning, VILA REAL DE SANTO ANTONIO sits right by the Spanish border and from here it is possible to cross over into nearby AYAMONTE in Spain. 249	Urbano	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro
Literally miles of fine white sands gently arch round the coast and the clear blue Mediterranean waters shelve gently to allow perfectly safe family	Costa	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António

bathing. The beach setting is backed by magnificent pine forests rich with olive and citrus groves, but the overall effect is sadly rather lifeless. 251				
The largest resort east of Faro, and reckoned to be one of the most attractive and picturesque towns in the Algarve, is TAVIRA. 255	Costa	Tavira	Tavira	Faro
The first such resort beyond Monte Gordo is ALTURA, a small and very typical Algarve village with little to see or do beyond enjoying the wide, sandy beach just outside the village. 253	Costa	Altura	Vila Real de Santo António	Faro
Originally no more than a simple fishing village Monte Gordo has expanded rapidly into a thriving and well equipped tourist resort. 251	Costa	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
The next town of any size is OLHAO, about six miles east of Faro and within striking distance of two of the finest beaches in this eastern. 260	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
The town was one of the few Algarve settlements fairly well known outside Portugal prior to the onset of the tourist boom from the 1960 Artists from all over Europe have come and gone since the turn of the century to wonder at the unique casbah-like little town. Sadly, a lot of that appeal has disappeared and, in its place, many of the evils of growing modern town traffic jams, noise, run down back streets a so on have emerged. 260 e 261	Urbano	Olhão	Olhão	Faro
Two of the most attractive and idyllic beach locations in the Algarve lie just outside Olhao. ARMONA and CULATRA are both long, relatively peaceful, stretches of white sand, offering d minimum of facilities – a couple of modest bars – during the Summer season. 263	Costa	Olhão	Olhão	Faro
Most operators will recommend an option excursion to Faro’s nearest beach, a massive stretch of coast past the airport at PRAIA DE FARO. 266	Costa	Faro	Faro	Faro
Two of the most attractive and idyllic beach locations in the Algarve lie just outside Olhao. ARMONA and CULATRA are both long, relatively peaceful, stretches of white sand, offering d minimum of facilities – a couple of modest bars – during the Summer season. 262	Costa	Olhão	Olhão	Faro
As you leave Faro you’ll pass through the ugly, sprawling suburb of Monte Negro shortly before reaching the first resort proper QUINTA DO LAGO. 268	Costa	Almancil	Loulé	Faro
Vale do Lobo means, literally, Valley of the Wolf but rest assured that this shouldn’t be taken seriously. Another contemporary development, Vale do Lobo has been built totally from scratch over the past decade as a tourist resort. 269	Costa	Almancil	Loulé	Faro
Quarteira’s finest attraction is its huge long beach – almost a mile of golden sand that just goes on and on and on. 271	Costa	Quarteira	Loulé	Faro
Quarteira’s westerly neighbor, by only a mile or so, is VILAMOURA, which is	Costa	Vilamoura	Loulé	Faro

reckoned now to be Europe's biggest ever private tourist undertaking spanning almost 4,000 acres. 272				
The Algarve's largest and most popular resort is ALBUFEIRA, with its prime cliff top location some twenty-four miles west of Faro. 277	Costa	Albufeira	Albufeira	Faro
The next major resort is ARMAÇÃO DE PÊRA, just to the west of Gale beach. Ancient fishing cottages lie at the heart of this fledgling resort which looks exactly what it is – a collection of new apartment block hotels which initially overshadowed, but are now helping revive, a struggling little fishing community. 283	Costa	Armação de Pêra	Silves	Faro
A unique natural attraction known to the Phoenicians, and certainly to countless hundreds of curious tourists each summer, are the enormous sea grottos at nearby Furnas. 283	Costa	Armação de Pêra	Silves	Faro
CARVOEIRO is a small but relatively better known resort which slowly emerging from another of the Algarve's whitewashed fishing villages. 286	Costa	Carvoeiro	Lagoa	Faro
Much more appealing is the large resort PRAIA DA ROCHA, two miles from Portimão on the other side of the river from Ferragudo. 288	Costa	Praia da Rocha	Portimão	Faro
Barely a mile west of Lagos at PRAIA DONA ANA lies probably the most photographed and naturally beautiful beach in the Algarve. 298	Costa	Lagos	Lagos	Faro
The coastline rises from Ponta da Piedade and carries on round for a couple of miles until you reach the small town of LUZ, and its curving beach PRAIA DA LUZ. 302	Costa	Luz	Lagos	Faro
Only a lighthouse still stands at Cabo Sao Vicente, the desolate western point from Sagres where the temple was said to have been built and where Prince Henry the Navigator finally died in 1460. 305	Costa	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Castro Marim's other attraction is the Algarve's only large nature reserve. Controlled by the National Park Service, the reserve was established in order to protect the region's bird life, rare shellfish and lesser known animal species, together with over 100 scarce plant specimens. 309	Flora e fauna	Castro Marim	Castro Marim	Faro
A few miles west, along the main road, lies the prosperous market town of LOULE. The town's most striking feature today is its chimneys. Chimneys are very much an art form in Portugal and nowhere better in the Algarve will you be reminded of this fact than in Loule where they dominate the sky line for miles around. 313	Urbano	Loulé	Loulé	Faro
The road descends south-west from São Bartolomeu towards the town of SILVES and the River Arade runs past the quiet little town whose earliest traces date back over 2,000 years to the 4th century BC. 316	Urbano	Silves	Silves	Faro

The area around here is surrounded by low mountains rising well over 2,000 feet into the warm Algarve air. 318	Montanha	Serra de Monchique	Monchique	Faro
--	----------	--------------------	-----------	------

### Anexo 15.1.2. Localidades turísticas

Unidade de registo	Referência Geográfica	Concelho	Distrito	Tipologia turística
ESPINHO lies on the coast 12 miles south of Oporto and marks the extreme southern edge of the Costa Verde. It is principally a resort town, grown up around a small medieval fishing village. The traditional method of fishing, known as <i>xavéga</i> , still persists, with fishing nets being drawn by teams of oxen which cover the beach. 156	Espinho	Espinho	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
OPORTO, Portugal's second largest city, dominates the north of the country. In world rankings of tourist cities it doesn't rate very highly: its sights are limited and its charm not immediately apparent, but it is, and- has been for centuries, the commercial centre of the country, giving its name to the world famous port wines. 157	Porto	Porto	Porto	Cidades e paisagens urbanas
MATOSINHOS lies on the coast just outside Oporto. Its beaches are both good and, extensive, but ,its proximity to the industrial complex at Leixoes has caused heavy pollution, so swimming and water sports are not advisable, although there ate plenty of swimming pools. 161	Matosinhos	Matosinhos	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
VILA DO CONDE, lying on the coast ten miles to the north of Oporto, is a quiet fishing village at the north of the River Ave. Although It is actually included in the metropolitan district of Oporto, it is in reality a peaceful settlement with beaches less polluted than those further down the coast. 161	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
PÓVOA DO VARZIM lies tree miles north of Vila do Conde and, despite similar origins, has now outstripped all neighbouring resorts. Although the southern part of the town still concentrates fishing, the activity which is its major economic mainstay (there is daily fish auction), the main business is tourism and it is now a leading tourist resort, making the most of its dune-backed beaches. 162	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto	Cidades costeiras e paisagens marítimas
ESPOSENDE. is on the north, bank of the Cavado estuary, a couple of miles from Fao. Again the pattern recurs - traditional fishing village becomes tourist resort thanks to sandy beaches and fringing pine-woods. 163	Esposende	Esposende	Braga	Cidades costeiras e paisagens marítimas
VIANA DO CASTELO is the major resort town on the Costa Verde. 163	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
VILA PRAIA DE ANCORA, three miles north of Afife, occupies a sheltered site	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo	Cidades costeiras e

on the shore of a safe but small estuary. It is purely a resort town, living on the strength of its safe swimming and good sandy beach. 165				paisagens marítimas
CAMINHA is a frontier town first and foremost, at Portugal's extreme north west, facing Spain across the River Minho. 165	Caminha	Caminha	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
Valença is the ideal, almost perfectly-preserved 17th-century town, neatly hemmed in by restored ramparts and with fine views over two countries. In some ways it is almost too perfect and quaint for comfort. 165 e 166	Valença	Valença	Viana do Castelo	Cidades e paisagens urbanas
MONÇÃO lies ten or miles upriver from Valença. It, too, is a former frontier town, larger, older and more historically important than its neighbour, although it no longer has a crossing point to Spain. 166	Monção	Monção	Viana do Castelo	Termas e termalismo
MELGAÇO lies sixteen miles east of Monção. It does not stand on the Minho itself and was never a frontier town, but, nevertheless, was not untouched by the armed strife of the region's past, as its fortifications indicate. 166 e 167	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
PONTE DA LIMA was a Roman outpost commanding the valley of the Lima between Ponte da Barca and Viana do Castelo: the bridge is partly Roman and partly medieval. 167	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Vilas e aldeias históricas
BRAGA is the Portuguese Rome - or so the locals like to call it. The provincial capital of the Minho, thirty miles south east of Viana do Castelo and the same distance north-east of Oporto, it is also the ecclesiastical capital of the entire nation. It is a city of squares and parks, churches and coffee houses. 167	Braga	Braga	Braga	Atracções religiosas
BARCELOS is the town which gave Portugal its national emblem, the cockerel. Almost equidistant from Braga and Esposende, it lies on the north bank of the Cavado at the centre of a rich agricultural region. 170	Barcelos	Barcelos	Braga	Artesanato
GUIMARÃES, fourteen miles south of Braga, lays claim to being the 'cradle of Portugal's nationhood'. In 1106, a son was born to Count Henry, Duke, through his wife, of Porto and Cale. 171	Guimarães	Guimarães	Braga	Cidades e paisagens urbanas
AMARANTE lies on the River Tamega, to the north of the Douro Valley, forty-one miles north-east of Oporto. It is a pleasant town, its houses having picturesque balconies, and its streets are full of bars and cafes. 174	Amarante	Amarante	Porto	Peregrinações, romarias, festas e feiras
VILA REAL lies in the extreme south-east of the Costa Verde, on a hilly plateau in the foothills of the Serra do Marao, backed by waterfalls where the gorges of the Cabil and Corgo rivers join. 173	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Cidades e paisagens urbanas
VILA DE FEIRA lies at the northern edge of the Costa de Prata, not so much a town as a medieval castle dominating a small village. The castle is 11th-century with later additions and is among the best-preserved fortresses in Portugal, set against a background of trees. 175	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Porto	Atracções militares

TORREIRA is a small but lively settlement from which a ferry runs, to the regional capital, Aveiro. It is principally a fishing village and some of its houses are peculiarly distinctive, being made from hulls of old fishing boats. 176	Torreira	Murtosa	Aveiro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
AVEIRO, which lies on the lagoon (enclosed by a sand bar) which ponds up the river Vouga, is known as the 'Venice of Portugal'. The town is built over a network of canals crossed by low-arched bridges. 176	Aveiro	Aveiro	Aveiro	Peregrinações, romarias, festas e feiras
Mira is at one of these points and although two miles inland has easy access to a good beach and some development as a not-quite-coastal resort. 177	Mira	Mira	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
FIGUEIRA DA FOZ, forty miles south of Aveiro and thirty-four miles north of Leira, is the largest and most important resort on the Costa da Prata, as well as being the oldest and the best known. 177	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra	Cidades costeiras e paisagens marítimas
MONTEMOR-O-VELHO lies between Figueira da Foz and the city of Coimbra, ten miles up the Mondego river valley. It is dominated by the castle built by Sancho I in the 12th century, but now a ruin towering over the narrow cobbled streets of the walled medieval town. 178	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra	Atracções militares
SÃO PEDRO DE MOEL lies on the coast six miles west of Marinha Grande, on an exposed cliff top swept by Atlantic winds. 179	São Pedro de Muel	Marinha Grande	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
NAZARÉ is an oddity among resorts. It is marketed by tourist authorities as the ideal Portuguese fishing village; historic and uspoilt. Men wear traditional clothes, women often go barefoot and the whole centre remains exactly as it was centuries ago. Around it, however, new developments have sprung up since the 1960s and Nazaré is now a curious paradox - a resort in summer and a fishing village in winter. 179	Nazaré	Nazaré	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
SÃO MARTINHO DO PORTO is the second major resort on the Costa de Prata, ninety miles south of the more important Figueira da Foz. 180	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
PENICHE is a ramparted and busy fishing port (the fourth largest in Portugal) lying on a peninsula of the same name: a combination of cliffs and sandy beaches. 180	Peniche	Peniche	Leiria	Cidades costeiras e paisagens marítimas
SANTA CRUZ is the popular resort for the town of Torres Vedra. It boasts a good safe beach, some twelve miles south of Peniche, and has an atmosphere which is friendly and lively. 182	Santa Cruz	Torres Vedras	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
TORRES VEDRA is probably best known as the battlefield in the Peninsular War where Napoleon's armies were defeated and the French finally halted. 182	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
ERICEIRA lies on the coast thirteen miles south-west of Torres Vedra- another in the string of gleaming beach resorts on the rocky coast and another village	Ericeira	Mafra	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas

whose importance as a fishing port is gradually declining as tourism takes over. 182				
OBIDOS, lying fifteen miles east of Peniche and fifty-nine miles north of Lisbon, is one of the loveliest towns in Portugal. 182	Óbidos	Óbidos	Leiria	Vilas e aldeias históricas
CALDAS DA RAINHA is a spa town five miles north of Obidos. 183	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria	Termas e termalismo
ALCOBAÇA lies eight miles south-east of Nazare at the confluence of the Alco and the Baça rivers. 184	Alcobaça	Alcobaça	Leiria	Atracções religiosas
MIRA DE AIRE lies thirty miles from Alcobaça by road, set in the foothills of the interior. It is an uninspiring textile centre, but close by are the caves of Grutas do Mira de Aire, Europe's deepest caves. 185	Mira de Aire	Porto de Mós	Leiria	Atracções naturais
PORTO DE MOS lies five miles south of Batalha. This uncommercial town contains a 13th-century castle built by the order of Knights Templars. 185	Porto de Mós	Porto de Mós	Leiria	Atracções militares
BATALHA lies thirteen miles north of Alcobaça. The only thing to see in Batalha is the abbey. The battle took place on the Feast of the Assumption in consequence the church is dedicated to the Virgin Mary and called Santa Maria da Vitoria. 185	Batalha	Batalha	Leiria	Atracções religiosas
FATIMA, twelve miles west of Batalha, is the main centre of religious devotion in Portugal and one of the most important in the Roman-Catholic world. 186	Fátima	Ourém	Santarém	Peregrinações, romarias, festas e feiras
TOMAR lies on the River Nabio, twelve miles east of Vila Nova de Ourem. Originally a small medieval town, it now a market centre with lashings of traditional charm in its white washed cottages and beautiful 17th-century town hall and square. 187	Tomar	Tomar	Santarém	Atracções religiosas
LEIRIA is situated twenty miles from Alcobaça on the main road to Coimbra. It lies on the banks of the River Liz, a town of squares, narrow streets and gardens around a volcanic hillock.	Leiria	Leiria	Leiria	Cidades e paisagens urbanas
COIMBRA, which lies on the River Mondego, is one of the most historic cities in the country. It is the premier university city in Portugal, allegedly the most romantic of its towns or cities, and the university itself, founded in 1290, is the second oldest in Europe. 190	Coimbra	Coimbra	Coimbra	Cidades e paisagens urbanas
Ten miles south-west lies the largest Roman site in Portugal, at CONIMBRIGA. 192	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
MEALHADA lies thirteen miles north of Coimbra in the foothills of the Serra do Caramulo. 192	Mealhada	Mealhada	Aveiro	Gastronomia e vinhos

The largest of the towns of the northern area is VISEU a quiet and historic town, lying amidst woods on a high plateau cut by the River Paiva, in the region, which produces Dao wines. 196	Viseu	Viseu	Viseu	Atrações religiosas
From Viseu, major roads lead to the rest of the Biera Alta province. South-west, through the beautiful hills of the Serra do Caramulo is the health resort of CARAMULO, set on a hillside at a height of 2,625 feet (500 metres). Here, one can find a museum with an impressive collection of medieval art, porcelain and pottery, tapestries and furniture, as well as paintings by artists as significant as Picasso, Dali, Miro, Chagall and Leger. There is also an exhibition of vintage cars. 197	Caramulo	Tondela	Viseu	Termas e termalismo
South-east of Viseu, near Nelas, is the spa of CALDAS DE FELGUEIRA, with the large Grand Hotel das Caldas, offering a sauna and pool. 197	Nelas	Nelas	Viseu	Termas e termalismo
About thirty miles on, as one approaches the richer agricultural hind around the River Douro, one comes to LAMEGO. 198	Lamego	Lamego	Viseu	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
Also close to Lamego is the small spa of CALDAS DE AREGOS. Attractively situated on a hill above the Douro Valley, there are hot sulphur springs and a pleasant park. 199	Resende	Resende	Viseu	Termas e termalismo
Continuing northwards, across the Douro and on the north edge of the Serra do Marao, is VILA.REAL, the most accessible and largest of the towns of Tras-os-Montes province. 199	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Antigas habitações estatais e particulares
On the route north is VIDAGO, a famous spa town with hot springs which locals claim spew forth from the depths of the underworld itself! 200	Chaves	Chaves	Vila Real	Termas e termalismo
The Corgo line ends at the town of CHAVES, about fifteen miles from Vidago and just seven miles (10km) from the Spanish border. 200	Chaves	Chaves	Chaves	Atrações militares
A minor road south-east from Chaves leads to MIRANDELA, more than twenty-five miles (40km) away. 201	Mirandela	Mirandela	Bragança	Antigas habitações estatais e particulares
The ancient and atmospheric capital of Tras-os-Montes, BRAGANÇA lies in the extreme north-east of Portugal, close to the Spanish border. 201	Bragança	Bragança	Bragança	Atrações militares
Miranda do Douro is a quiet, remote, grey old town on a hill above the Douro, which is dammed close by. 202	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança	Folclore
About thirty miles (50km) south-west of here is TORRE DE MONCORVO, lying in dry, poor farming land producing fruit and vegetables. The parish church, a Renaissance foundation, has attractive <i>talha dourada</i> decoration and the Misericordia church has a beautiful carved granite pulpit of Gothic origin. 203	Torre de Moncorvo	Torre de Moncorvo	Bragança	Atrações religiosas
A minor road from Pinhel takes us on to GUARDA, on the edge of the Serra da	Guarda	Guarda	Guarda	Atrações religiosas



Estrela. 203				
CASTELO BRANCO, which has a population of 15,000, is an attractive, busy and prosperous border town close to the eastern frontier with Spain. 204	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco	Cidades e paisagens urbanas
Minor roads from Castelo Branco lead to the remarkable village of MONSANTO, about thirty miles (50km) to the north-east. Here, one finds a place scarcely touched by modernity; a village that time forgot. Hiding under a granite outcrop, it is a poor and simple place, apparently hewn from the grey rock. Some of the houses have been whitewashed to relieve the general greyness of the granite. Flowers adorn the narrow little streets. There is also an impressive but ruined castle nearby. A fascinating place to visit, a trip to Monsanto is like stepping into a different time. 205	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco	Vilas e aldeias históricas
Covilha serves as a base for users of Portugal's only ski resort at nearby PENHAS DA SAUDE, with skiing on the high plateau: of the country's highest peak – Torre. 206	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco	Desporto e divertimento
Perhaps the most outstanding attraction of the Plains region –lying almost at its centre – is the old capital of the Alentejo province, the city of EVORA. 209	Évora	Évora	Évora	Cidades e paisagens urbanas
Across the Plains, to the north-east of Evora and across the Serra da Ossa, lies ESTREMOZ. A small old town with Moorish overtones, it is a place of narrow lanes and whitewashed, traditional houses. Still enclosed in 17th-century Vaubanesque fortifications, with a number of impressive towers, the town stands on a hill above, the plain, in the shadow of the castelo (13th century), which was once the residence of King Dinis I, but is now in decay. 212	Estremoz	Estremoz	Évora	Atracções militares
Further north from Estremoz, more than twenty-five miles (40km) distant, towards the Spanish border, is PORTALEGRE, capital of the upper Alentejo province . 212	Portalegre	Portalegre	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
A little way north of Portalegre is the sleepy market town of MARVÃO, virtually on the Spanish frontier. 213	Marvão	Marvão	Portalegre	Atracções militares
Seven and a half miles (12km) north-west is CASTELO DE VIDE – a maze of narrow streets, squares and alleys on the north-west side of the Serra de Sao Mamede. 214	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre	Termas e termalismo
Back south-east (and almost directly east of the aforementioned Estremoz) is the attractive border stronghold town of ELVAS. 214	Elvas	Elvas	Portalegre	Cidades e paisagens urbanas
It is twelve and a half miles (20km) north-east from Elvas to the border village of CAMPO MAIOR, which is still surrounded by a full, unbroken ring of defensive walls. 215	Campo Maior	Campo Maior	Portalegre	Atracções religiosas
On the other side of the country, on the very edge of the Plains region where	Santarém	Santarém	Santarém	Atracções religiosas

it adjoins the Costa de Prata, is SANTARÉM, in the ancient province of the Ribatejo. 216				
Continuing east from here, rather than turning north off the main road to go to Tomar, one comes to ABRANTES, an ancient town that was a key point in the defence of the northern provinces. 217	Abrantes	Abrantes	Santarém	Cidades e paisagens urbanas
The: most interesting site for which Abrantes is known is however, ten miles (15km) from the town. Built by the Templars, Almouroul Castle stands alone on a small island in the Tagus and has an air of fantasy about it. 217	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém	Atracções militares
Many miles to the south-west of Monsaraz (but much easier to reach directly from Evora) is the only major town in the southern plains region – BEJA, the former capital of the southern Alentejo province, which has a population of 20,000. 218	Beja	Beja	Beja	Cidades e paisagens urbanas
Nineteen miles (30km) south-east of Beja is SERPA, another ancient settlement with narrow little streets lined with white houses. 219	Serpa	Serpa	Beja	Cidades e paisagens urbanas
Some distance north of Serpa, across the Serra da Adica, MOURA a town standing on the left bank of the River Guadiana. 220	Moura	Moura	Beja	Atracções religiosas
The attractive town of ALCÁCER DO SAL (Castle of Salt) stands on the right bank of the Sado River, which broadens out at this point in to an estuary. 220	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal	Atracções religiosas
Continuing south, SANTIAGO DO CACÉM lies slightly inland in the southern part of the Serra de Grandola and is an ideal base for the excellent beaches at SANTO ANDRE and MELIDES. 221	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX
VILA NOVA DE MILFONTES is on the estuary of the River Mira. The most popular resort in Alentejo, there are more people here than in some of the beaches mentioned earlier, but it is still relatively undeveloped. 222	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Beja	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The bustling, cosmopolitan city of Lisbon has grown up around a wide natural harbour half-way down Portugal's western coast. 222	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Cidades e paisagens urbanas
From Carcavelos, it is just five miles (8km) to the much larger town of ESTORIL, an expensive resort full of expensive people staying in expensive hotels. 231	Estoril	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Just four miles from Estoril is CASCAIS. Once a small fishing village, Cascais now has a population of 11,000 and has developed into one of the most popular of Portuguese resorts outside the Algarve and is expanding at such a rate that it may not be long before it joins itself to Estoril to form one large resort town. 233	Cascais	Cascais	Lisboa	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Three-quarters of a mile (1km) on is the captivating town of SINTRA which Byron described as 'a glorious Eden'. Standing below the north slopes of the	Sintra	Sintra	Lisboa	Vilas e aldeias históricas

Serra de Sintra, the town is one of the oldest in the country. 235 e 236				
A few miles inland from Ericeira is MAFRA, in general a rather uninspiring, pedestrian little town with the exception of the remarkable monastery-palace.	Mafra	Mafra	Lisboa	Atracções religiosas
SETUBAL is Portugal's fourth largest town, with a population of 60,000, standing in an area of orange groves, vineyards, and orchards. 239	Setúbal	Setúbal	Setúbal	Atracções religiosas
A few miles inland from Setúbal is PALMELA, a small town in the foothills of the Arrabida mountains. The main point of interest is the impressive <i>castelo</i> , standing at a height of 1,200 feet. 240	Palmela	Palmela	Setúbal	Atracções militares
The small fishing village of SESIMBRA is a popular and sometimes overcrowded tourist resort offering swimming, fishing and good scuba diving. 241	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Very much a showcase of 18th-century Portuguese town planning, VILA REAL DE SANTO ANTONIO sits right by the Spanish border and from here it is possible to cross over into nearby AYAMONTE in Spain. 249	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades e paisagens urbanas
MONTE GORDO has been popular with literally dozens of major tour operators for the past ten years and that popularity has been reflected by the growing number of foreign visitors who choose to make it their choice of holiday destination each year. 250	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The first such resort beyond Monte Gordo is ALTURA, a small and very typical Algarve village with little to see or do beyond enjoying the wide, sandy beach just outside the village. 253	Altura	Vila Real de Santo António	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The largest resort east of Faro, and reckoned to be one of the most attractive and picturesque towns in the Algarve, is TAVIRA. 255	Tavira	Tavira	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The next town of any size is OLHAO, about six miles east of Faro and within striking distance of two of the finest beaches in this eastern. 260	Olhão	Olhão	Faro	Cidades e paisagens urbanas
The Algarve's largest town and capital is FARO, approximately of the way along the coast from Spain. 262	Faro	Faro	Faro	Atracções religiosas
As you leave Faro you'll pass through the ugly, sprawling suburb of Monte Negro shortly before reaching the first resort proper QUINTA DO LAGO. 268	Almancil	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Quarteira's finest attraction is its huge long beach – almost a mile of golden sand that just goes on and on and on. 271	Quarteira	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Quarteira's westerly neighbor, by only a mile or so, is VILAMOURA, which is reckoned now to be Europe's biggest ever private tourist undertaking spanning almost 4,000 acres. 272	Vilamoura	Loulé	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The Algarve's largest and most popular resort is ALBUFEIRA, wit its prime cliff	Albufeira	Albufeira	Faro	Cidades costeiras e

top location some twenty-four miles west of Faro. 277				paisagens marítimas
The next major resort is ARMAÇÃO DE PÊRA, just to the west of Gale beach. Ancient fishing cottages lie at the heart of this fledgling resort which looks exactly what it is – a collection of new apartment block hotels which initially overshadowed, but are now helping revive, a struggling little fishing community. 283	Armação de Pêra	Silves	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
CARVOEIRO is a small but relatively better known resort which slowly emerging from another of the Algarve's whitewashed fishing villages. 286	Carvoeiro	Lagoa	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
Much more appealing is the large resort PRAIA DA ROCHA, two miles from Portimão on the other side of the river from Ferragudo. 288	Praia da Rocha	Portimão	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The village of ALVOR is a rather curious accumulation of narrow streets and whitewashed houses all linked together in a maze-like pattern typical of the Algarve. 295	Alvor	Portimão	Faro	Atracções religiosas
The Algarve's westernmost town of any size is LAGOS which has a distinguished historical pedigree going back until the time of the Celts. 297	Lagos	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The coastline rises from Ponta da Piedade and carries on round for a couple of miles until you reach the small town of LUZ, and its curving beach PRAIA DA LUZ. 302	Luz	Lagos	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The last resort of any size along the southern Algarve coast is SAGRES at the extreme western tip. 304	Sagres	Vila do Bispo	Faro	Cidades costeiras e paisagens marítimas
The district of CASTRO MARIM reaches inland from the River Guadiana which has been a natural frontier for over 2,000 years. 308	Castro Marim	Castro Marim	Faro	Atracções naturais
Once you reach Alcoutim, the most northerly village generally accepted as part of the Algarve, you may well believe that life has finally come to a firm halt. Whether or not that is the case, the pace of life in the village is much slower than along the coast. The old castle once stood guard over the streets of simple whitewashed houses and the church is one of the most appealing in this eastern part of the region. 310	Alcoutim	Alcoutim	Faro	Vilas e aldeias históricas
MONCARAPACHO is a modest village a little way inland from Olhao which contains some fine examples of typical Algarve architecture. 311	Moncarapacho	Olhão	Faro	Atracções religiosas
Some six miles north-east of Faro, is the village of ESTÓI which is fast becoming a popular excursion from the regional capital. 312	Estói	Faro	Faro	Antigas habitações estatais e particulares
Much mote interesting is SAO BRAS DE ALPORTEL a few miles further west. 313	São Brás de Alportel	São Brás de Alportel	Faro	Vilas e aldeias históricas
A few miles west, along the main road, lies the prosperous market town of LOULE. The town's most striking feature today is its chimneys. Chimneys are	Loulé	Loulé	Faro	Cidades e paisagens urbanas

very much an art form in Portugal and nowhere better in the Algarve will you be reminded of this fact than in Loule where they dominate the sky line for miles around. 313				
PADERNE's origins before the time of the Moors are uncertain, although the village's name is believed to have been derived from the Latin word <i>paterno</i> . 316	Paderne	Albufeira	Faro	Vilas e aldeias históricas
The road descends south-west from São Bartolomeu towards the town of SILVES and the River Arade runs past the quiet little town whose earliest traces date back over 2,000 years to the 4th century BC. 316	Silves	Silves	Faro	Cidades e paisagens urbanas
On the way you will pass through CALDAS DE MONCHIQUE, one of the Algarve's best-known spa resorts famous since Roman days. 318	Caldas de Monchique	Monchique	Faro	Termas e termalismo
MONCHIQUE itself is a quaint market town and a centre for local handicrafts, with scarcely a single street that doesn't twist and curve its way up the side of the hill on which the town has been built. 318	Monchique	Monchique	Faro	Atracções religiosas
Further along the road is VILA DO BISPO, a sprawling old village scattered across a wide hill. It has an attractive parish church, with its inside walls completely covered in decorative blue and white tiles. 321	Vila do Bispo	Vila do Bispo	Faro	Atracções religiosas
The largest village in this north-west Inland section is ALJEZUR, which stretches out over three hilltops; an old castle rests on top of one of them offering by far the best views over the surrounding area. 322	Aljezur	Aljezur	Faro	Atracções militares

### Anexo 15.1.3. Atracções turísticas

Unidade de registo	Distribuição segundo categorização adaptado de Prentice, 1993; e Knafou e Mazurek, 1992.	Descrição	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
ESPINHO lies on the coast 12 miles south of Oporto and marks the extreme southern edge of the Costa Verde. It is principally a resort town, grown up around a small medieval fishing village. The traditional method of fishing, known as <i>xavéga</i> , still persists, with fishing nets being drawn by teams of oxen which cover the beach. 156	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Espinho	Espinho	Aveiro
The sé, or cathedral, stands in the Morro da Sé on top of the cliffs	Atracções	Sé	Porto	Porto	Porto

above the Douro gorge. 159	religiosas				
Oporto is rich in churches. The church of São Francisco, close to the sé, was built in 1416 but most of its interior decoration dates from the 17th century. 159	Atrações religiosas	Igreja de S. Francisco	Porto	Porto	Porto
Oldest of the churches is the Cedofeita, which just predates the se, and in the Misericórdia church is a beautiful painting of Christ on the cross, claimed by art historians as being the work of Hans Holbein or Jean de la Pasture. 160	Atrações religiosas	Igreja da Cedofeita	Porto	Porto	Porto
Oldest of the churches is the Cedofeita, which just predates the se, and in the Misericórdia church is a beautiful painting of Christ on the cross, claimed by art historians as being the work of Hans Holbein or Jean de la Pasture. 160	Atrações religiosas	Igreja da Misericórdia	Porto	Porto	Porto
The Torres dos Clérigos, built by the Italian, Nicholas Nasoni, is the tallest structure in Portugal and provides an unparalleled view of the city. 160	Atrações religiosas	Torre dos Clérigos	Porto	Porto	Porto
The Ethnographic Museum, close to the Torre dos Clerigos, focuses upon the tradition, folklore and history of the province, while the other two are named after Guerra Junqueiro the poet, and the sculptor Soares dos Reis respectively. 160	Galerias e museus	Museu Etnográfico	Porto	Porto	Porto
The Ethnographic Museum, close to the Torre dos Clerigos, focuses upon the tradition, folklore and history of the province, while the other two are named after Guerra Junqueiro the poet, and the sculptor Soares dos Reis respectively. 160	Galerias e museus	Museu Guerra Junqueiro	Porto	Porto	Porto
The Ethnographic Museum, close to the Torre dos Clerigos, focuses upon the tradition, folklore and history of the province, while the other two are named after Guerra Junqueiro the poet, and the sculptor Soares dos Reis respectively. 160	Galerias e museus	Museu Soares dos Reis	Porto	Porto	Porto
Also not to be missed is the Balsa, Portugal's Stock Exchange, built in the 19th century. Guided tours are available and will take you into the wonderful Arab Hall. The 14th-century Casa do Infante close to the waterfront is reputedly the 11th place of Henry the Navigator. 160	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Bolsa	Porto	Porto	Porto
Also not to be missed is the Balsa, Portugal's Stock Exchange, built in the 19th century. Guided tours are available and will take you into the wonderful Arab Hall. The 14th-century Casa do Infante close to the waterfront is reputedly the 11th place of Henry the Navigator. 160	Atrações relacionadas com personagens históricas	Casa do Infante	Porto	Porto	Porto
MATOSINHOS lies on the coast just outside Oporto. Its beaches are	Cidades costeiras e	Praia	Matosinhos	Matosinhos	Porto

both good and, extensive, but its proximity to the industrial complex at Leixoes has caused heavy pollution, so swimming and water sports are not advisable, although there are plenty of swimming pools. 161	paisagens marítimas				
VILA DO CONDE, lying on the coast ten miles to the north of Oporto, is a quiet fishing village at the north of the River Ave. Although it is actually included in the metropolitan district of Oporto, it is in reality a peaceful settlement with beaches less polluted than those further down the coast. 161	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
It is dominated by the Convento of Santa Clara, which dates from the 14th century and is now an orphanage, although it has an elegant cloister and incorporates a parish church. 161	Atrações religiosas	Convento de Santa Clara	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
Well known for traditional crafts, Vila do Conde remains a lacemaking centre and is also known for its embroidered woollen jumpers. 161	Artesanato	Bordados	Vila do Conde	Vila do Conde	Porto
PÓVOA DO VARZIM lies three miles north of Vila do Conde and, despite similar origins, has now outstripped all neighbouring resorts. Although the southern part of the town still concentrates fishing, the activity which is its major economic mainstay (there is daily fish auction), the main business is tourism and it is now a leading tourist resort, making the most of its dune-backed beaches. 162	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
There is little to see in the town, although the harbour is dominated by the ruins of a small castle, Nossa Senhora de Conçeição, dating from the 18th century, and there is also a good local history museum. 162	Galerias e museus	Museu de História Local	Póvoa do Varzim	Póvoa do Varzim	Porto
ESPOSENDE. is on the north, bank of the Cavado estuary, a couple of miles from Fao. Again the pattern recurs - traditional fishing village becomes tourist resort thanks to sandy beaches and fringing pine-woods. 163	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Esposende	Esposende	Braga
On the weekend closest to 20 August it is caught up in the festival of Nossa Senhora de Agonia - as much a regional as a religious celebration. 164	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de Nossa Sra da Agonia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The square, itself is in the Manueline style, with a beautiful 16th-century fountain. 164	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça da República	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The Igreja Matriz, the town's parish church, which was begun in 1285 under Joao I, and completed 148 years later, is starkly Gothic on the outside but with a beautifully carved interior. 164	Atrações religiosas	Igreja Matriz	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo

The Tavoras Palace, dating from the 16th century was occasionally used as a residence by King Manuel, while another palace, the Barbosa Maciéis, is now the town museum. 164	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Távoras	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
The Tavoras Palace, dating from the 16th century was occasionally used as a residence by King Manuel, while another palace, the Barbosa Maciéis, is now the town museum. 164	Galerias e museus	Museu Barbosa Macieis	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
PRAIA DE CABADELO is an excellent beach, reached by bridge or ferry from the town itself. 164.	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Viana do Castelo
VILA PRAIA DE ANCORA, three miles north of Afife, occupies a sheltered site on the shore of a safe but small estuary. It is purely a resort town, living on the strength of its safe swimming and good sandy beach. 165	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila Praia de Âncora	Caminha	Viana do Castelo
The <i>Jgeja Matriz</i> stands within the town walls. It was built in the 15th century and displays traces of Moorish influence in the architecture and decoration, especially the carved ceiling. 165	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Other buildings of note are the 15th-century mansion La Solar dos Pitos, and a number of 17th-century houses within the town walls. 165	Antigas habitações estatais e particulares	Solar dos Pitos	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
The Insua fort dates from the 16th century and the days when Portugal nursed no friendship for her close neighbour, Spain. 165	Atracções militares	Forte	Caminha	Caminha	Viana do Castelo
Valença is the ideal, almost perfectly-preserved 17th-century town, neatly hemmed in by restored ramparts and with fine views over two countries. In some ways it is almost too perfect and quaint for comfort. 165 e 166	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Valença	Valença	Viana do Castelo
In the 13th-century Igreja Matriz can: be seen the tomb of Dieu-la-Dieu, a local girl who, according to legend, saved the town from a besieging Castilian army in 1638. 166	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Monção	Monção	Viana do Castelo
MONÇÃO is also a spa town, its waters reputedly beneficial for those suffering from rheumatism and skin diseases. 166	Termas e termalismo	Termas	Monção	Monção	Viana do Castelo
The town is also a local centre for the region's agricultural produce, especially the fresh light wine known as vinho verde, which is a particularly good accompaniment to the trout, salmon and lampreys taken from the Minho. 166	Gastronomia e vinhos	Vinho verde	Monção	Monção	Viana do Castelo
MELGAÇO lies sixteen miles east of Monção. It does not stand on the Minho itself and was never a frontier town, but, nevertheless, was not	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo



untouched by the armed strife of the region's past, as its fortifications indicate. An ancient town, Melgaço has a ruined castle and a church, Nossa Senhora do Orada, both of which date from the 12th century166 e 167					
It is also a notable spa town. 167	Termas e termalismo	Termas	Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
The town has a striking air of the medieval, its centre is full of whitewashed 16th-century houses and it has an old castle keep which was used as a prison in the 1960s. The monastery of Sao Antonio dos Capuchos is reached by a walk between the plane trees and has a small museum tucked away in the church. The Igreja Matriz in the town dates from the 15th century. 167	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Ponte de Lima	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Braga has much to show. In the centre is the se, begun in 1070 and intended as a Romanesque monument, although it incorporates Gothic, Manueline and baroque architecture, and was not finally completed until the 16th century. 169	Atrações religiosas	Sé	Braga	Braga	Braga
Opposite the se stands the Archbishop's Palace, a mixture of Gothic and baroque insensitively restored, now containing a library and an ecclesiastical museum. 169	Galerias e museus	Museu eclesiástico	Braga	Braga	Braga
The town centre is full of mansions built in baroque and rococo styles, the most notable among them being the Palácio do Raio. 169	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio do Raio	Braga	Braga	Braga
A former nobleman's house, the Casa dos Biscainhos now contains an ethnographical and archaeological museum. 169	Antigas habitações estatais e particulares	Casa dos Biscainhos	Braga	Braga	Braga
Two miles to the north west, at TIBAES, are the remains of a monastery with only its abbey church maintained - hard to believe that this was once one of the grandest monastic foundations in the land. 169	Atrações religiosas	Mosteiro de Tibães	Braga	Braga	Braga
Half a mile further at SAO FRUTOSO lies another church, which was founded in the 7th century and rebuilt 400 years later after having been used by the Moors. 169	Atrações religiosas	Igreja de S. Frutuoso	Braga	Braga	Braga
BOM JESUS DO MONTE, two miles from Braga and visited by buses every half hour, is a spectacular place for a picnic or a half-day visit.	Atrações religiosas	Santuário do Bom Jesus	Braga	Braga	Braga
The same tale is told in many towns, and not only in Portugal, but it is only in Barcelos that the cockerel has attained celebrity status, reproduced in virtually every medium - basketry, embroidery and, especially, the earthenware ceramics for which the town is well known.	Artesanato	Galo de Barcelos	Barcelos	Barcelos	Braga

170					
At one corner is an old 15th-century castle, now a ruin, and the Igreja Matriz which stands nearby is built in the austere style of the 13th century, with later additions: its Gothic façade is a startling contrast to its baroque altar. 171	Atracções religiosas	Igreja Matriz	Barcelos	Barcelos	Braga
The Igreja do Terco stands in the main square, an 18th-century building once part of a Benedictine convent. 171	Atracções religiosas	Igreja do Terco	Barcelos	Barcelos	Braga
Nossa Senhora da Cruz was built in 1708, an octagonal construction with a heavily-gilded pulpit and a sumptuous interior which was to set a style throughout the region. 171	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Senhora da Cruz	Barcelos	Barcelos	Braga
The 15th-century bridge is fronted by gardens, and the Palace of the Dukes of Bragança, built in 1786, is now a ruin housing the ceramic and archaeological museums. 171	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Barcelos	Barcelos	Braga
CITANIA DE BRITEIROS lies between Braga and Guimaraes, not a town but a Celtic hill settlement which was reputedly a last stronghold against the invading Romans. 171	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Citânea de Briteiros	Guimarães	Guimarães	Braga
He was born in the castle built by his father, with its huge, square crenellated towers and supposedly baptised in the church of São Miguel, inside the castle. 172	Atracções militares	Castelo	Guimarães	Guimarães	Braga
Away from the castle, the town is one of small squares and narrow streets with the Rua de Santa Maria almost unchanged since the Middle Ages. 172	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Guimarães	Guimarães	Braga
The collegiate church of Nossa Senhora de Oliveira dates from the 10th century, but has since been restored three times most recently in the 19th century. 172	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Senhora de Oliveira	Guimarães	Guimarães	Braga
The 15th century Palace of the Braganças has been heavily restored: it was formerly an official residence of Dr Salazar and now contains tapestries, hangings and foreign treasures. 172	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Duques de Bragança	Guimarães	Guimarães	Braga
The Museu Martin Sarmiento contains prehistoric remains, including the huge granite figure known as the Colossus of Pedralia. 172	Galerias e museus	Museu Martins Sarmiento	Guimarães	Guimarães	Braga
The most notable sight is the Convento do Sao Gonçalo, built in the 16th century. Gonçalo, the town's patron saint, is the protector of old maids and young widows and is the centre of a strange fertility cult- on the first Saturday in June, young people exchange phallic-shaped cakes. 173	Atracções religiosas	Convento de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto

Gonçalo, the town's patron saint, is the protector of old maids and young widows and is the centre of a strange fertility cult- on the first Saturday in June, young people exchange phallic-shaped cakes. 173	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
It is widely renowned for its confectionery, especially doce de Sao Gonçalo, a small jelly made from eggs and sugar.	Gastronomia e vinhos	Doce de S. Gonçalo	Amarante	Amarante	Porto
The Gothic Se de Sao Domingo stands in the town centre, with the Igreja Sao Pedro, famous for its beautiful ceilings, nearby. The Casa do Diogo Cao is supposedly the birthplace of the discoverer of the Congo. 173	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The local souvenir is the 'black pottery' produced in the area. This can be bought most cheaply at the annual St Peter's Fair, which takes place on 29 June.173	Artesanato	Cerâmica Preta	Vila Real	Vila Real	Vila Real
VILA DE FEIRA lies at the northern edge of the Costa de Prata, not so much a town as a medieval castle dominating a small village. The castle is 11th-century with later additions and is among the best-preserved fortresses in Portugal, set against a background of trees. 175	Atrações militares	Castelo	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Porto
TORREIRA is a small but lively settlement from which a ferry runs, to the regional capital, Aveiro. It is principally a fishing village and some of its houses are peculiarly distinctive, being made from hulls of old fishing boats. 176	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Torreira	Murtosa	Aveiro
In the Praça do Milenario is the Convento de Jesus, reputedly one of the finest pieces of baroque architecture in the country. 177	Atrações religiosas	Convento de Jesus	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The 15th-century Igreja Sao Domingo, nominally a church but actually a cathedral, is also worth a visit for its blue and gold altarpiece. 177	Atrações religiosas	Igreja São Domingo	Aveiro	Aveiro	Aveiro
The visitor to Aveiro during the last two weeks of August will be treated to the Festa da Ria, a local festival with racing and dancing, culminating in a carnival. 177	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa da Ria	Aveiro	Aveiro	Aveiro
Mira is at one of these points and although two miles inland has easy access to a good beach and some development as a not-quite-coastal resort. 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Mira	Mira	Coimbra
FIGUEIRA DA FOZ, forty miles south of Aveiro and thirty-four miles north of Leira, is the largest and most important resort on the Costa da Prata, as well as being the oldest and the best known. 177	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
At the northern end of the town is the village of BUARCOS, which has been absorbed into the physical extent of the resort, yet remains a distinct village-within-a-town. 178	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Aldeia piscatória	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra

There is a museum in the Casa da Paco. This is of limited interest unless you like delft tiles - there are 7000 of them there - but the building itself is interesting, as it was formerly the palace of Dom Carlos I. 178	Galerias e museus	Casa do Paço	Figueira da Foz	Figueira da Foz	Coimbra
MONTEMOR-O-VELHO lies between Figueira da Foz and the city of Coimbra, ten miles up the Mondego river valley. It is dominated by the castle built by Sancho I in the 12th century, but now a ruin towering over the narrow cobbled streets of the walled medieval town. 178	Atracções militares	Castelo	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Coimbra
SÃO PEDRO DE MOEL lies on the coast six miles west of Marinha Grande, on an exposed cliff top swept by Atlantic winds. 179	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	São Pedro de Muel	Marinha Grande	Leiria
NAZARÉ is an oddity among resorts. It is marketed by tourist authorities as the ideal Portuguese fishing village; historic and uspoilt. Men wear traditional clothes, women often go barefoot and the whole centre remains exactly as it was centuries ago. Around it, however, new developments have sprung up since the 1960s and Nazaré is now a curious paradox - a resort in summer and a fishing village in winter. 179	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Nazaré	Nazaré	Leiria
In Sitio is the church of Nossa Senhora do Nazaré, and there is an annual pilgrimage 8-10 September. 179	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Senhora do Nazaré	Nazaré	Nazaré	Leiria
SÃO MARTINHO DO PORTO is the second major resort on the Costa de Prata, ninety miles south of the more important Figueira da Foz. 180	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	São Martinho do Porto	Alcobaça	Leiria
PENICHE is a ramparted and busy fishing port (the fourth largest in Portugal) lying on a peninsula of the same name: a combination of cliffs and sandy beaches. 180	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Peniche	Peniche	Leiria
The church of São Pedro dates from the 16th century and has thee wide naves along its length. The other church of interest is São Leonardo, which originated in the 13th century in the Romano-gothic style. It has many 16th-century paintings and a 14th-centuryUvltly relief. 181	Atracções religiosas	Igreja de São Pedro	Peniche	Peniche	Leiria
Ten miles offshore lie the ISLAS BERLENGAS, a rocky archipelago which acts as a national bird reserve. Only a mile square, the main and contains marked paths and is looked after by a warden. 181	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilhas Berlengas	Peniche	Peniche	Leiria
SANTA CRUZ is the popular resort for the town of Torres Vedra. It boasts a good safe beach, some twelve miles south of Peniche, and has an atmosphere which is friendly and lively. 182	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Santa Cruz	Torres Vedras	Lisboa

The, 12 <sup>th</sup> century castle was regularly occupied by royalty for 400 years and there is also a convent, the Graça, whose cloisters are' worth a visit for their paintings. 182	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Torres Vedras	Torres Vedras	Lisboa
ERICEIRA lies on the coast thirteen miles south-west of Torres Vedra-another in the string of gleaming beach resorts on the rocky coast and another village whose importance as a fishing port is gradually declining as tourism takes over. 182	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Ericeira	Mafra	Lisboa
Set on a hilltop, with its medieval fortress dominating the surrounding vineyards, it was one of the seven key fortresses taken by the Moors and later recaptured by Afonso Henriques. 182	Atracções militares	Castelo	Óbidos	Óbidos	Leiria
The wedding took place in the Igreja Santa Maria, rebuilt in the 17th century, and probably the loveliest of Obidos many churches. The oldest among them is São Martinho, in simple Gothic style. Outside the walls is the octagonal church of Senhor da Pedra. 182 e 193	Atracções religiosas	Conjunto arquitectónico	Óbidos	Óbidos	Leiria
The museum specializes in 17th- and 18th-century statuary, especially that by Josefa d' Ayala, the 17th-century sculptress who was born in the town (her home can still be seen). There are also many exhibits relating to the Peninsular War. 183	Galerias e museus	Museu Municipal	Óbidos	Óbidos	Leiria
The spa waters can still be visited. Heavily impregnated with calcium sulphide, they are an effective weapon against respiratory ailments and, rheumatism. 183	Termas e termalismo	Termas	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
The Museu Malhoa in the town is devoted to ceramics, sculpture and paintings, especially by the local 19th-century artist Jose Malhoa, after whom the museum is named. 183	Galerias e museus	Museu Malhoa	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
Alcobaça was the site selected for a monastery built by Afonso Henriques in 1153, the fulfillment of a vow he made before conquering the Moorish stronghold of Santarem. 184	Atracções religiosas	Mosteiro de Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça	Leiria
MIRA DE AIRE lies thirty miles from Alcobaça by road, set in the foothills of the interior. It is an uninspiring textile centre, but close by are the caves of Grutas do Mira de Aire, Europe's deepest caves. 185	Atracções naturais	Grutas	Mira de Aire	Porto de Mós	Leiria
PORTO DE MOS lies five miles south of Batalha. This uncommercial town contains a 13th-century castle built by the order of Knights Templars. 185	Atracções militares	Castelo	Porto de Mós	Porto de Mós	Leiria
BAT ALHA lies thirteen miles north of Alcobaça. The only thing to see in Batalha is the abbey. The battle took place on the Feast of the Assumption in consequence the church is dedicated to the Virgin Mary	Atracções religiosas	Mosteiro de Batalha	Batalha	Batalha	Leiria

and called Santa Maria da Vitoria. 185					
FATIMA, twelve miles west of Batalha, is the main centre of religious devotion in Portugal and one of the most important in the Roman-Catholic world. 186	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Fátima	Fátima	Ourém	Santarém
The Chapel of the Apparitions has a huge 65-metre tower topped by a cross. 187	Atracções religiosas	Capela das Aparições	Fátima	Ourém	Santarém
The main sight of the town is the citadel, known as the Convento do Cristo. 188	Atracções religiosas	Convento de Cristo	Tomar	Tomar	Santarém
In the town itself is the church of Nossa Senhora da Conceicao, which has an extravagantly-pillared interior and dates from the 16th-century 189.	Atracções religiosas	Ogreja da Nossa Sra. da Conceição	Tomar	Tomar	Santarém
Close by is the Gothic church of Sao Joao Baptista, dating from a hundred years earlier. 189	Atracções religiosas	Igreja de S. João Baptista	Tomar	Tomar	Santarém
See, too, the 14th-century synagogue, the best-preserved in the country: it contains many Hebrew inscriptions and is now a museum. 189	Galerias e museus	Museu	Tomar	Tomar	Santarém
Flanking it is the Pinhal dos Reis, the oldest state forest, which was planted on the instructions of Dom Dinis in order to stabilize the sand dunes and is still managed for that purpose. 189	Atracções naturais	Pinhal de Leiria	Leiria	Leiria	Leiria
The Castelo do Leiria dominates the town from its volcanic outcrop. 189	Atracções militares	Castelo	Leiria	Leiria	Leiria
The Igreja Sao Pedro dates from the 12th century and is Gothic in style. 189	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro	Leiria	Leiria	Leiria
Also to be visited, if only for the fine views, is the Nossa Senhora da Encarnacao, a sanctuary set on top of a smaller hill 189 e 190	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Leiria	Leiria	Leiria
While in Coimbra be sure to take in a <i>fado</i> . This traditional music of Portugal has its own variant in Coimbra - all very romantic! 190	Folclore	Fado	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Not surprisingly, Coimbra's main sight is the university. 190	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico da Universidade	Coimbra	Coimbra	Coimbra
The chapel stands next to the library, a baroque building by an unknown, architect. 191	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Biblioteca Joanina	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Coimbra has two cathedrals. The older, predating the university by 120	Atracções	Sé Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra

years, has many associations with St Antony of Padua and contains a beautiful Flemish altar and crucifix. 191	religiosas				
Older than either cathedral (although extensively restored in the manueline period) is the 12th-century monastery of Santa Cruz. 191	Atracções religiosas	Mosteiro de Santa Cruz	Coimbra	Coimbra	Coimbra
On- the left bank of the river stands Santa Clara a Velha, where Ines is said to have been buried. It was also the burial place of Dom Dinis' wife, the saintly Isabella. 191	Atracções religiosas	Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Isabella's body was removed to a new building, Santa Clara a Nova, where her silver tomb lies in baroque splendour.191	Atracções religiosas	Mosteiro de Santa-Clara-a-Nova	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Back in the city, the Museu Machado de Castro contains some fine ecclesiastical sculpture, for which Coimbra is renowned; it stands on top of what is thought to have been a Roman granary. 191	Galerias e museus	Museu Machado Castro	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Also in this area is Portugal dos Pequeninos, a model village containing amusing, if not necessarily accurate, representations of all the major buildings in Portugal and her foreign territories. 191	Parques temáticos	Portugal dos Pequenitos	Coimbra	Coimbra	Coimbra
Ten miles south-west lies the largest Roman site in Portugal, at CONIMBRIGA. 192	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas	Condeixa-a-Nova	Coimbra	Coimbra
BUCACO lies in a forest, where the monks cultivated exotic species such as cypresses and cedars. 192	Atracções naturais	Buçaco	Buçaco	Mealhada	Aveiro
It is known for one thing only - roast sucking pig. Exactly why this delicacy should be as strongly connected with this town is unclear. 192	Gastronomia e vinhos	Leitão assado	Mealhada	Mealhada	Aveiro
Examples of paintings from this era are displayed on the third floor of the Museu de Grao Vasco, housed in a former Renaissance palace, the Paco dos Tres Escaloos. 196	Galerias e museus	Museu Grão Vasco	Viseu	Viseu	Viseu
Close by the Museu de Grao-Vasco is Viseu's cathedral (se) dating from the 12th century, in a combination of Romanesque and Gothic styles. 196	Atracções religiosas	Sé	Viseu	Viseu	Viseu
As well as the cathedral, Viseu also offers the t baroque church of Sao Bento on the east side of the old town, which features attractive 17th-century glazed tiles – azulejos. 196	Atracções religiosas	Igreja de S. Bento	Viseu	Viseu	Viseu
And the Church of the Misericordia, a pure example of baroque architecture with an impressive white frontage. 196	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Viseu	Viseu	Viseu
The tourist office on Avenida Gulbenkian will be pleased to provide maps and information – including details of the annual fair in	Peregrinações, romarias, festas e	Feira de S. Mateus	Viseu	Viseu	Viseu

September, the Fiera de San Mateus, which is primarily an agricultural event, but includes some bullfights and folk dancing. 197	feiras				
From Viseu, major roads lead to the rest of the Biera Alta province. South-west, through the beautiful hills of the Serra do Caramulo is the health resort of CARAMULO, set on a hillside at a height of 2,625 feet (500 metres).	Termas e termalismo	Termas	Caramulo	Tondela	Viseu
Here, one can find a museum with an impressive collection of medieval art, porcelain and pottery, tapestries and furniture, as well as paintings by artists as significant as Picasso, Dali, Miro, Chagall and Leger. There is also an exhibition of vintage cars. 197	Galerias e museus	Museu do Caramulo	Caramulo	Tondela	Viseu
South-east of Viseu, near Nelas, is the spa of CALDAS DE FELGUEIRA, with the large Grand Hotel das Caldas, offering a sauna and pool. 197	Termas e termalismo	Termas	Nelas	Nelas	Viseu
The most notable site to see is the church of Nossa Senhora dos Remedios (Our Lady of the Cures), an elaborate 18th-century construction which lies on the summit of the Monte de Santo Estevao hill. 198	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Remédios	Lamego	Lamego	Viseu
Also to be seen in Lamego is the Gothic cathedral on the Largo de Se, which has a 12th-century tower and attractive cloister. 198	Atracções religiosas	Sé	Lamego	Lamego	Viseu
The interesting Museu de Lamego is housed in the former Bishop's Palace and displays tapestries, Portuguese paintings including some by the aforementioned Grao Vasco and sculpture. 198	Galerias e museus	Museu municipal	Lamego	Lamego	Viseu
From the Praça do Comercio, you can climb up to the <i>castelo</i> , passing other churches on the way. The castle is Moorish in origin and, includes a 13th-century keep and cistern. Now used as the local scout hut, it is still worth a visit. 198	Atracções militares	Castelo	Lamego	Lamego	Viseu
If you are still well disposed towards churches, the oldest in Portugal is the Visigothic foundation of Sao Pedro de Balsemao which dates from the 7th century and is two miles to the north-east of the town. 198	Atracções religiosas	Igreja de S. Pedro de Balsemão	Lamego	Lamego	Viseu
Also close to Lamego is the small spa of CALDAS DE AREGOS. Attractively situated on a hill above the Douro Valley, there are hot sulphur springs and a pleasant park. 199	Termas e termalismo	Termas	Resende	Resende	Viseu
The 14th-century Gothic cathedral of Sao Domingo retains the original Romanesque capitals from the first church on the site, and the church of Sao Pedro is expensively decorated with 17th-century azulejos. 199	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Vila Real	Vila Real	Vila Real
If you happen to be in the town on 29 June, the Fair of St Peter and St Paul is held then. Among the goods on offer are examples of the local	Peregrinações, romarias, festas e	Festas de S. Pedro e S. Paulo	Vila Real	Vila Real	Vila Real



pottery. 199	feiras				
The baroque country house, Solar Mateus, two and a half miles (4km) out of Vila-Real on the road to Sabrosa will be familiar to those who enjoy the wine Mateus Rose, since it is shown on every one of the thousands of bottles sold. 200	Antigas habitações estatais e particulares	Solar de Mateus	Vila Real	Vila Real	Vila Real
The railway is primitive and charming; the trains have only three carriages, open at either end, and will stop at points along the route where there is only a narrow track leading off into the mountains. The visitor should not miss a chance to try this trip. 200.	Atracções naturais	Linha do Douro	Vila Real	Vila Real	Vila Real
On the route north is VIDAGO, a famous spa town with hot springs which locals claim spew forth from the depths of the underworld itself! 200	Termas e termalismo	Termas	Vidago	Chaves	Vila Real
The <i>castelo</i> , rebuilt in the 13th century and founded on the remains of a Roman fortress, testifies to the closeness of the frontier. 200	Atracções militares	Castelo	Chaves	Chaves	Vila Real
Other sites include the baroque church of Sao Joao de Deus, an octagonal building with an attractive façade of granite; and the originally Romanesque parish church, which has impressive large blue and white azulejos covering its interior, depicting biblical scenes, and fine 18th-century ceiling paintings. 201	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Chaves	Chaves	Vila Real
Mirandela is an isolated but pleasant town on the edge of the River Tua. The 18th-century Paço do Tavoras with a façade of granite, is now the town hail and there is an old medieval bridge with eighteen arches to be seen. 201	Antigas habitações estatais e particulares	Paço dos Távoras	Mirandela	Mirandela	Bragança
Above the town is the castelo, na impressive outpost, once regarded as impregnable, and surrounded by double walls, the remains of which still stand – though the town grew beyond them centuries ago. 201	Atracções militares	Castelo	Bragança	Bragança	Bragança
Perhaps the most fascinating building in the town is the <i>Domus Municipalis</i> (town hall), a 12th-century granite construction in the shape of an irregular pentagon. 202	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	<i>Domus Municipalis</i>	Bragança	Bragança	Bragança
The remoteness of the place has meant that ancient customs, and the local dialect, somewhat like vulgar Latin, have, been preserved. Every August, on the third Sunday of that month, men dance the dance of the pauliteiros (wooden stakes) in a costume of woolen kilts, striped socks and hats decorated with flowers. 203	Folclore	Pauliteiros de Miranda	Miranda do Douro	Miranda do Douro	Bragança
About thirty miles (50km) south-west of here is TORRE DE	Atracções	Conjunto	Torre de	Torre de	Bragança

MONCORVO, lying in dry, poor farming land producing fruit and vegetables. The parish church, a Renaissance foundation, has attractive <i>talha dourada</i> decoration and the Misericórdia church has a beautiful carved granite pulpit of Gothic origin. 203	religiosas	arquitectónico	Moncorvo	Moncorvo	
The cathedral in the centre of the town is an interesting jumble of several architectural styles) with an almost castle-like façade, complete with crenellations. 203	Atracções religiosas	Sé	Guarda	Guarda	Guarda
The old Bishop's Palace houses an uninspiring regional museum with pictures, photographs and archaeological specimens. 204	Galerias e museus	Museu municipal	Guarda	Guarda	Guarda
The most notable sight is the Antigo Paço Episcopal, or Bishop's Palace, and its baroque gardens. 204 e 205	Jardins	Jardins do Paço Episcopal	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
The Palace itself houses the regional museum with a fairly ordinary collection of local artefacts, armour and archaeological finds. 205	Antigas habitações estatais e particulares	Museu regional	Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
Minor roads from Castelo Branco lead to the remarkable village of MONSANTO, about thirty miles (50km) to the north-east. Here, one finds a place scarcely touched by modernity; a village that time forgot. Hiding under a granite outcrop, it is a poor and simple place, apparently hewn from the grey rock. Some of the houses have been whitewashed to relieve the general greyness of the granite. Flowers adorn the narrow little streets. There is also an impressive but ruined castle nearby. A fascinating place to visit, a trip to Monsanto is like stepping into a different time. 205	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Monsanto	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
Covilha serves as a base for users of Portugal's only ski resort at nearby PENHAS DA SAUDE, with skiing on the high plateau: of the country's highest peak – Torre. 206	Desporto e divertimento	Ski	Covilhã	Covilhã	Castelo Branco
Among the sites here are a marble Renaissance fountain of 1570 and the collegiate church of Santo Antão. 209	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Praça do Giraldo	Évora	Évora	Évora
To the east of the square is the cathedral (se), an early Gothic , edifice completed, in the 14th century. 210	Atracções religiosas	Sé	Évora	Évora	Évora
Close by the cathedral is Evora's famous Roman Temple – often wrongly referred to as a Temple of Diana.	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Templo de Diana	Évora	Évora	Évora

The Ermida de Sao Bras (Hermitage of St Blaise) is a morose building with a crenellated roof and a number of conical decorations on each side. 211	Atrações religiosas	Ermida de São Brás	Évora	Évora	Évora
Across the Plains, to the north-east of Evora and across the Serra da Ossa, lies ESTREMOZ. A small old town with Moorish overtones, it is a place of narrow lanes and whitewashed, traditional houses. Still enclosed in 17th-century Vaubanesque fortifications, with a number of impressive towers, the town stands on a hill above, the plain, in the shadow of the castelo (13th century), which was once the residence of King Dinis I, but is now in decay. 212	Atrações militares	Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
Across the Plains, to the north-east of Evora and across the Serra da Ossa, lies ESTREMOZ. A small old town with Moorish overtones, it is a place of narrow lanes and whitewashed, traditional houses. Still enclosed in 17th-century Vaubanesque fortifications, with a number of impressive towers, the town stands on a hill above, the plain, in the shadow of the castelo (13th century), which was once the residence of King Dinis I, but is now in decay. 212	Atrações militares	Fortificações	Estremoz	Estremoz	Évora
Sights: include a number of Gothic and Manueline burghers' houses in the older, upper town and the church of Santa Maria do Castelo which has two El Greco paintings of the Virgin Mary. 212	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria do Castelo	Estremoz	Estremoz	Évora
Also to be seen is the town hall (1698) which houses the municipal museum with a fairly standard collection of pottery, azulejos, pictures and armour. 212	Galerias e museus	Museu Municipal	Estremoz	Estremoz	Évora
The town is well known for its earthenware pottery and the factory, workshops are open to tourists. One notable object produced is a jar with one handle and two spouts, inlaid with, marble, called a meringue these jugs are associated with royalty. 212	Artesanato	Cerâmica	Estremoz	Estremoz	Évora
The 16th-century cathedral (se) has a Renaissance interior and the sacristy features an <i>azulejos</i> rendition of the Flight from Egypt. 212 e 213	Atrações religiosas	Sé	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Close to the cathedral is the municipal museum with an excellent display of ceramics from Portugal, Spain, Holland and Italy, together with more ordinary armour and archaeological exhibits. 213	Galerias e museus	Museu Municipal	Portalegre	Portalegre	Portalegre
Just outside the town, in the Parque de Miguel Bombarda, is a former Jesuit convent which houses the tapestry workshops. 213	Artesanato	Tapeçaria	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The Convent of Sao Bernardo, north of the park, is now a barracks but may be seen on request. It houses the tomb of Dom Jorge de Melo.	Atrações religiosas	Convento de S. Bernardo	Portalegre	Portalegre	Portalegre

213					
To the west of the park is the Rossio – the main square in which can be seen the Hospital of the Misericórdia – with an 18th-century façade. 213	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Portalegre	Portalegre	Portalegre
The 13th-century <i>castelo</i> , standing above the town, offers excellent views in all directions from its keep. 214	Atracções militares	Castelo	Marvão	Marvão	Portalegre
The town has retained much of its ancient: character and charm and is dominated by the ruined 14th-century Castelo de Sao Roque, with its impressive keep from which there are fine views. 214	Atracções militares	Castelo	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
Castelo de Vide is a spa town with cold mineral springs containing Glauber’s salts. 214	Termas e termalismo	Termas	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
The square in the centre of town, the Praça de Dom Pedro V has a number of churches, the town hall, and a few examples of baroque architecture including the church of Santa. Maria, which has a pyramidal tower. 214	Vilas e aldeias históricas	Conjunto arquitectónico	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Portalegre
On Elvas’ Praça de Dom Sancho I the visitor will find the town hall, and the cathedral (se) a mixture of late Gothic and Manueline styles. 215	Atracções religiosas	Sé	Elvas	Elvas	Portalegre
Also to be found in Elvas is the church of Nossa Senhora da Consalcao. 215	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Elvas	Elvas	Portalegre
In the north of the town is another example of the frontier defences – the 18th-century fort of Nossa Senhora da Graça, also known as Forte Lippa. 215	Atracções militares	Forte	Elvas	Elvas	Portalegre
Another worthwhile place to visit is the Museu de Antonio Tomas Pires, which has examples of religious art, coins, pictures, sculptures and archaeological artefacts. 215	Galerias e museus	Museu António Tomás Pires	Elvas	Elvas	Portalegre
Four miles (7km) from town is the Aqueduto da Amomeira. 215	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto da Amomeira	Elvas	Elvas	Portalegre
The most interesting site is the Capela dos Ossos, a chapel of bones on the same lines but on a smaller scale than that in Evora, which stands next to the parish church on the Rua I de Maio. 215	Atracções religiosas	Capela dos Ossos	Campo Maior	Campo Maior	Portalegre
In the centre of town is the Praça de Sa da Bandeira, on the west side of which is the Seminary Church with excellent 17th-century azulejos decoration. 216	Atracções religiosas	Igreja do seminário	Santarém	Santarém	Santarém
Also in the square, which. was the site of a famous execution in 1357 is	Atracções	Igreja de Nossa Sra.	Santarém	Santarém	Santarém

the church of Nossa Senhora da Piedade although it is not especially remarkable. 216	religiosas	da Piedade			
In the south-east of Santarem is the church of Sao Joao de Alporao, in Gothic and Romanesque style, which houses the Archaeological Museum. 216	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Santarém	Santarém	Santarém
Close by the church is the Convento da Nossa Senhora da Graça, which has yet another late Gothic church). 216	Atracções religiosas	Convento da Nossa Senhora da Graça	Santarém	Santarém	Santarém
Also worth seeing, or seeing from, is the Portas do Sol (Gates of the Sun), an excellent lookout point to the south-east of Santarem. 216	Jardins	Portas do Sol	Santarém	Santarém	Santarém
Santarem also plays host each year to the Great Annual Ribatejo Fair, which lasts two weeks, starting on the fourth Sunday each May, and is worth a visit if you are in this vicinity. 216 e 217	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira do Ribatejo	Santarém	Santarém	Santarém
The <i>castelo</i> , built in 1313, was subsequently flattened by the French in the 19-th century. 217	Atracções militares	Castelo	Abrantes	Abrantes	Santarém
There are three churches of note in Abrantes. 217	Atracções religiosas	Conjunto arquitectónico	Abrantes	Abrantes	Santarém
The: most interesting site for which Abrantes is known is however, ten milles (15km) from the town. Built by the Templars, Alomourol Castle stands alone on a small island in the Tagus and has an air of fantasy about it. 217	Atracções militares	Castelo	Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	Santarém
The obligatory castelo above the town is another of King Dinis' 14th-century edifices and was built on the remains of a Roman fortress. 218	Atracções militares	Castelo	Beja	Beja	Beja
In the Praça da Republica is the church of the Misericórdia (1550) which was built as a market hall. 219	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Beja	Beja	Beja
To the south-east is the Praça da Coceição with the Convent of the Conception. 219	Atracções religiosas	Convento da Conceição	Beja	Beja	Beja
An annual event in Beja is the Feira de Sao Lourenço e Santa Maria.11	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Feira de S. Lourenço e S. Maria	Beja	Beja	Beja
There is a 13th-century castelo above the town, and the Gothic church of Santa Maria has some interesting azulejos. 219	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Serpa	Serpa	Beja
In the main square, the Praça de Sacadura Cabral, is the church of Sao Joao Baptista in Gothic and Manueline style, with azulejos pictures of the Cardinal Virtues. 220	Atracções religiosas	Igreja de S. João Baptista	Moura	Moura	Beja

The church festival of Senhora do Monte do Carmo, held each October, has a number of folk events, of which the tourist office, on the main square (Tel: 22589) will provide details. 220	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festa da Senhora do Monte do Carmo	Moura	Moura	Beja
Above the town is the castelo, now ruined, within which is the church of Santa Maria do Castelo. 221	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria do Castelo	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The Convent of Santo Antonio (16th century) has another Renaissance doorway and, in the Chapel of the 11,000 Virgins, sumptuous decoration in marble. 221	Atrações religiosas	Convento de S. António	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
There is also an archaeological museum, with some Stone Age and Roman relics, plus Moorish material, housed in, the former church of Espírito Santo. 221	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	Setúbal
The town itself has an old Templar castelo with attractive views and an impressive parish church with a Romanesque and Gothic style doorway. 221	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Conjunto arquitectónico	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
For those, with an interest in ancient history, it is just twenty minutes walk to the Roman remains at Mirobriga. 221	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	Setúbal
VILA NOVA DE MILFONTES is on the estuary of the River Mira. The most popular resort in Alentejo, there are more people here than in some of the beaches mentioned earlier, but it is still relatively undeveloped. 222	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vila Nova de Milfontes	Odemira	Beja
If you visit nowhere else, get to the Castelo de São Jorge (St George's Castle) which sits right on the highest point in the city. 223	Atrações militares	Castelo de São Jorge	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Lying directly below you is the picturesque district of Alfama and as you begin your descent back down into the heart of the city you will pass the Museum of Decorative Arts. 224	Galerias e museus	Museu de Artes Decorativas	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Also in Alfama is Lisbon's magnificent old cathedral, actually once a fortress, built originally in the 12th century. 224	Atrações religiosas	Sé	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Santa Maria has beautiful interior stonework and fine vaulting, and the Igreja da Madra de Deus (Church of the Mother of God) retains some magnificent 18th-century azulejos and decorative panels. You'll find both on the Rua da Madre de Deus. 224	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Santa Maria has beautiful interior stonework and fine vaulting, and the Igreja da Madra de Deus (Church of the Mother of God) retains some	Atrações religiosas	Igreja da Madre de Deus	Lisboa	Lisboa	Lisboa

magnificent 18th-century azulejos and decorative panels. You'll find both on the Rua da Madre de Deus. 224					
Further afield, on the Largo Trindade Coelho, is the Igreja do Carmo (Carmelite Church) with some fascinating 14th-century ruins and a modest archaeological museum. 224 e 225	Atrações religiosas	Igreja do Carmo	Lisboa	Lisboa	Lisboa
On the same road is an elegantly decorated 16th-century Italian baroque style chapel, Igreja de Sao Roque, and the modern museum of the church. 225	Atrações religiosas	Igreja de São Roque	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Without a doubt the most striking of these is the 18th-century stone aqueduct. Over eleven miles long, it still brings water into the city daily. 225	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Aqueduto das Águas Livres	Lisboa	Lisboa	Lisboa
In the city's Belem district you will be able to see the famous Torre de Belem, a decorative Manueline fortress with an attractive five storey tower located along the north bank of the River Tagus. 225	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Torre de Belém	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Nearby sits the Padrao dos Descobrimentos (Monument to the Discoveries), a relatively modern monument which was built in honour of Prince Henry the Navigator on the occasion of the 500th anniversary of his death. 225	Cidades e paisagens urbanas	Padrão dos Descobrimentos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Museu Calouste Gulbenkian along the Avenue de Berna was opened in 1969 as part of the Calouste Gulbenkian Foundation. 225	Galerias e museus	Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Portugal's finest collection of modern art is located in the Museu de Arte Contemporanea along the Rua Serpa Pinto Chiado. 225	Galerias e museus	Museu de Arte Contemporanea	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Among the city's other museums the Museu Nacional do Trajo along the Parque do Monteiro Mor, has a great collection of national dress costumes and the Museu de Marinha is the city's main maritime museum. 226	Galerias e museus	Museu Nacional do Traje	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Among the city's other museums the Museu Nacional do Trajo along the Parque do Monteiro Mor, has a great collection of national dress costumes and the Museu de Marinha is the city's main maritime museum. 226	Galerias e museus	Museu da Marinha	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Those interested in military history should head for the Museu Militar In the Alfama district, but if you find ancient art more your passion then the Museu Nacional de Arte Antiga along the Rua das Janelas Verdes will not disappoint you. 226	Galerias e museus	Museu Militar	Lisboa	Lisboa	Lisboa

Those interested in military history should head for the Museu Militar In the Alfama district, but if you find ancient art more your passion then the Museu Nacional de Arte Antiga along the Rua das Janelas Verdes will not disappoint you. 226	Galerias e museus	Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Lisbon has four main theatres and the largest popular one is Municipal Theater de Sao Luis. 227	Atracções relacionadas com as artes performantes	Teatro Municipal de S. Carlos	Lisboa	Lisboa	Lisboa
Following the main road westwards from Lisbon, one first comes to the little village of CARCAVELOS, with its excellent sandy beach. 231	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Carcavelos	Cascais	Lisboa
From Carcavelos, it is just five miles (8km) to the much larger town of ESTORIL, an expensive resort full of expensive people staying in expensive hotels. 231	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Estoril	Cascais	Lisboa
Just four miles from Estoril is CASCAIS. Once a small fishing village, Cascais now has a population of 11,000 and has developed into one of the most popular of Portuguese resorts outside the Algarve and is expanding at such a rate that it may not be long before it joins itself to Estoril to form one large resort town. 233	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Cascais	Cascais	Lisboa
In the south-west of the town, on the Estrada da Boca do Inferno, you will find the palace of the Condes de Castro Guimarães, with a small museum containing antique furniture, 18th-century paintings and other local artefacts. 234	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio dos Condes de Castro Guimarães	Cascais	Cascais	Lisboa
A popular excursion with visitors to Cascais is that to the Boca do Inferno, a chasm carved out of the cliffs by the power of the ocean waves. 234	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Boca do Inferno	Cascais	Cascais	Lisboa
From Cascais, it is just three and a half miles (6km) to Guincho, a wide beach on the western Atlantic coast of Portugal and fringed by dunes. 235	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Guincho	Cascais	Cascais	Lisboa
From Guincho you can go on to Cabo da Roca, 'the most westerly point in Europe', 472 feet (144m) above the Atlantic waves. 235	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo da Roca	Cascais	Cascais	Lisboa
From Cascais, it is a short distance north to COLARES, a small holiday resort which is renowned for its wine-making. 235	Gastronomia e vinhos	Colares	Colares	Sintra	Lisboa
In the centre of the town is the Praça da Republica with a Gothic pillory column and on the north-east side, the Palacio Nacional de Sintra, former seat of the royal House of Avis. 236	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Nacional de Sintra	Sintra	Sintra	Lisboa



Another of Sintra's principal tourist attractions is the Moorish Castle (8th century). 236	Atrações militares	Castelo Mouro	Sintra	Sintra	Lisboa
Before visiting this, however, take a short trip up aside road from the Moorish Castle to the Convento Santa Cruz dos Capuchos. 236	Atrações religiosas	Convento dos Capuchos	Sintra	Sintra	Lisboa
The, Palacio Nacional de Pena stands at the very summit of a step crag, 1,732 feet (528m) high. 236	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
Surrounding the Palacio is the Parque de Pena, which has hundreds of varieties of trees and shrubs. 236	Jardins	Parque da Pena	Sintra	Sintra	Lisboa
These last were created by an Englishman, Francis Cook, in the 19th. century, on a steep Sintra hillside. 236 e 237	Jardins	Jardim de Monserrate	Sintra	Sintra	Lisboa
Also in the town, housed in the former Palacio Velenças is the municipal museum with local Portuguese paintings and other artefacts, but nothing of particular note. 237	Galerias e museus	Museu Municipal	Sintra	Sintra	Lisboa
The nearest beach resort is PRAIA DAS MAÇÃS about six miles (10km) from Sintra. 237	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia das Maçãs	Sintra	Sintra	Lisboa
The Palacio Nacional de Mafra was built in the 18th century by King Joao V in fulfillment of an oath to the birth of an heir. 238	Atrações religiosas	Convento de Mafra	Mafra	Mafra	Lisboa
At the eastern end of the town is the church of Santa Maria da Graça, which dates from the 16th century and has some interesting pictures from the following century. 239	Atrações religiosas	Igreja de Santa Maria da Graça	Setúbal	Setúbal	Setúbal
To the north-west of the town, off the Avenida do 22 de Dezembro, is little Igreja de Jesus (Church of Jesus), dating from the 15th century. 239	Atrações religiosas	Igreja de Jesus	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The municipal museum in the attached former convent buildings offer a fine selection of Portuguese, Catalan and Flemish art and some archaeological exhibits. 239	Galerias e museus	Museu Municipal	Setúbal	Setúbal	Setúbal
The beach is not actually in Setubal but is located at the end of the sandy 'spit' that stretches out into the bay from the opposite coast, at TROIA. 240	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia de Tróia	Setúbal	Setúbal	Setúbal
A few miles inland from Setúbal is PALMELA, a small town in the foothills of the Arrabida mountains. The main point of interest is the impressive <i>castelo</i> , standing at a height of 1,200 feet. 240	Atrações militares	Castelo	Palmela	Palmela	Setúbal
The small fishing village of SESIMBRA is a popular and sometimes overcrowded tourist resort offering swimming, fishing and good scuba	Cidades costeiras e paisagens	Praia	Sesimbra	Sesimbra	Setúbal

diving. 241	marítimas				
Very much a showcase of 18th-century Portuguese town planning, VILA REAL DE SANTO ANTONIO sits right by the Spanish border and from here it is possible to cross over into nearby AYAMONTE in Spain. 249	Cidades e paisagens urbanas	Conjunto arquitectónico	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro
Vila Real is focused around a picturesque central square, the Praça de Pombal, so named after its famous architect. 249	Cidades e paisagens urbanas	Praça de Pombal	Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Faro
Originally no more than a simple fishing village Monte Gordo has expanded rapidly into a thriving and well equipped tourist resort. 251	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
Night-life in Monte Gordo has quite a cosmopolitan flavor to it in view of the number of foreign visitors the resort sees each year. 251	Desporto e divertimento	Vida nocturna	Monte Gordo	Vila Real de Santo António	Faro
The first such resort beyond Monte Gordo is ALTURA, a small and very typical Algarve village with little to see or do beyond enjoying the wide, sandy beach just outside the village. 253	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Altura	Vila Real de Santo António	Faro
The largest resort east of Faro, and reckoned to be one of the most attractive and picturesque towns in the Algarve, is TAVIRA. 255	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Tavira	Tavira	Faro
The town is divided in two by the River Gilao which flows right through its centre, and the most striking point of interest is the seven-arch bridge which was originally built by the Romans almost 2,000 years ago. 256	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte Romana	Tavira	Tavira	Faro
Nearby you can visit Santa Maria do Castelo, St Mary's Church which was totally rebuilt after the earthquake on the site of an ancient mosque. 256	Atracções religiosas	Igreja de Santa Maria do Castelo	Tavira	Tavira	Faro
These enterprising fishermen begin work by building a chapel, Nossa Senhora dos Aflitos – Our Lady et Afflictions – which can still be seen today. 260	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. dos Aflitos	Olhão	Olhão	Faro
Even so, Olhao today remains best known for its neo-Cubist street patterns. Nearly all the houses in the town has been built in white cubes, each no more than two or three storeys with exterior stairs leading up to small well-kept terraces. 261	Cidades e paisagens urbanas	Arquitectura neo-cubista	Olhão	Olhão	Faro
Other points of interest in the town include Cabeça Hill, with its ancient grottos filled with glistening stalagmites and stalactites, and thee fish market by the waterfront. 261	Atracções naturais	Monte da Cabeça	Olhão	Olhão	Faro
Other points of interest in the town include Cabeça Hill, with its	Povo e estilo de	Mercado do Peixe:	Olhão	Olhão	Faro

ancient grottos filled with glistening stalagmites and stalactites, and thee fish market by the waterfront. 261	vida	Lota			
Two of the most attractive and idyllic beach locations in the Algarve lie just outside Olhao. ARMONA and CULATRA are both long, relatively peaceful, stretches of white sand, offering d minimum of facilities – a couple of modest bars – during the Summer season. 262	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilhas	Olhão	Olhão	Faro
An interesting collection of nautical artefacts can be seen in Faro’s tiny maritime museum, built on the site of the former harbor master’s office along the seafront. 263	Galerias e museus	Museu Marítimo	Faro	Faro	Faro
Faro also has a substantial ethnological museum devoted to the crafts, customs and traditional industries of the Algarve. 263	Galerias e museus	Museu Etnológico	Faro	Faro	Faro
Much more impressive is the archaeological museum proper, open daily, on Rua do Castelo, which has been built into the shell of the 16th-century Church of the Assumption convent. 264	Galerias e museus	Museu Arqueológico	Faro	Faro	Faro
Just about the only part of town which remains cool as the summer temperature soars into the mid-80s F (low 30soC) is the old cathedral. 264	Atracções religiosas	Sé	Faro	Faro	Faro
The old bishop’s palace can still be seen near the cathedral, but no visit to Faro would be complete without a look at some of the town’s better known church buildings.	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio Episcopal	Faro	Faro	Faro
The finest is the Carmelite Church ‘Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Faro’ to give it its full Portuguese name – which is often remarked upon as the most beautiful church In the Algarve. 265	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. do Monte do Carmo do Faro	Faro	Faro	Faro
For something completely different, but definitely not if you are at all faint-hearted, visit the Chapel of Bones to the rear of the Carmelite Church. 265	Atracções religiosas	Capela dos Ossos	Faro	Faro	Faro
There is a picturesque public garden, Jardim Manuel Bivar, along the seafront near the main dock, and one other building worth visiting during your visit to Faro IS the old Church of St Francis. 265	Jardins	Jardim Manuel Bivar	Faro	Faro	Faro
There is a picturesque public garden, Jardim Manuel Bivar, along the seafront near the main dock, and one other building worth visiting during your visit to Faro is the old Church of St Francis. 265	Atracções religiosas	Igreja de S. Francisco	Faro	Faro	Faro
Most operators will recommend an option excursion to Faro’s nearest beach, a massive stretch of coast past the airport at PRAIA DE FARO. 266	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Ilha de Faro	Faro	Faro	Faro
As you leave Faro you’ll pass through the ugly, sprawling suburb of	Cidades costeiras e	Praia	Almancil	Loulé	Faro

Monte Negro shortly before reaching the first resort proper QUINTA DO LAGO. 268	paisagens marítimas				
Vale do Lobo means, literally, Valley of the Wolf but rest assured that this shouldn't be taken seriously. Another contemporary development, Vale do Lobo has been built totally from scratch over the past decade as a tourist resort. 269	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Almancil	Loulé	Faro
Quarteira's finest attraction is its huge long beach – almost a mile of golden sand that just goes on and on and on. 271	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Quarteira	Loulé	Faro
Quarteira's westerly neighbor, by only a mile or so, is VILAMOURA, which is reckoned now to be Europe's biggest ever private tourist undertaking spanning almost 4,000 acres. 272	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Vilamoura	Loulé	Faro
The Algarve's largest and most popular resort is ALBUFEIRA, with its prime cliff top location some twenty-four miles west of Faro. 277	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Albufeira	Albufeira	Faro
The next major resort is ARMAÇÃO DE PÊRA, just to the west of Gale beach. Ancient fishing cottages lie at the heart of this fledgling resort which looks exactly what it is – a collection of new apartment block hotels which initially overshadowed, but are now helping revive, a struggling little fishing community. 283	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Armação de Pêra	Silves	Faro
A unique natural attraction known to the Phoenicians, and certainly to countless hundreds of curious tourists each summer, are the enormous sea grottos at nearby Furnas. 283	Atracções naturais	Grutas	Armação de Pêra	Silves	Faro
CARVOEIRO is a small but relatively better known resort which slowly emerging from another of the Algarve's whitewashed fishing villages. 286	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Carvoeiro	Lagoa	Faro
Much more appealing is the large resort PRAIA DA ROCHA, two miles from Portimão on the other side of the river from Ferragudo. 288	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Praia da Rocha	Portimão	Faro
The resort's only historical attraction is Fortaleza de Santa Catarina (St Catherine's fortress), a ruin which sits above the beach and the mouth of the river. 289	Atracções militares	Fortaleza de Santa Catarina	Praia da Rocha	Portimão	Faro
One or two points of interest in Alvor include the 16th-century Manueline parish church which contains not only a beautiful period portal, but the nationally-known Senhor dos Navegantes. 295	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Alvor	Portimão	Faro
The town's imposing Chapel of Sao Joao offers less intrinsic beauty but	Atracções	Capela de S. João	Alvor	Portimão	Faro

even more spectacular views across the whole bay to Lagos and beyond. 295	religiosas				
Lagos has a number of surviving points of interest which the sightseer ought to make for, including the few scattered remains of the medieval walls. 297 An ancient chapel dedicated to Nossa Senhora da Conceição stands in the upper town and bears witness to the constant rebuilding which took place over the troubled past centuries. 298	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Conceição	Lagos	Lagos	Faro
Further down town again, on the Rua Silva Lopes, the 18th-century Igreja de Santo António (Church of Saint Anthony) contains some of Portugal's finest gilt carvings, which themselves date back to the 17th century. 298	Atracções religiosas	Igreja de Santo António	Lagos	Lagos	Faro
Next door to the church is the Museu Regional de Lagos containing a fascinating, if distinctly disjointed, collection of artefacts relating to the town's chequered past. 298	Galerias e museus	Museu Regional	Lagos	Lagos	Faro
A customs house on the Praça Infante Dom Henriques represents an interesting link with Portugal's former glory since it was on this site that the home of Henry the Navigator once stood. 298	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Edifício da Alfândega	Lagos	Lagos	Faro
Barely a mile west of Lagos at PRAIA DONA ANA lies probably the most photographed and naturally beautiful beach in the Algarve. 298	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Lagos	Lagos	Faro
The coastline rises from Ponta da Piedade and carries on round for a couple of miles until you reach the small town of LUZ, and its curving beach PRAIA DA LUZ. 302	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Praia	Luz	Lagos	Faro
The Moors were known to have fished for whales in the early 13th century from Luz and, by the 18th century, a modest fortress was erected to guard against pirates from North Africa and beyond, the remains of which you can still see today high on a hill beside the village. 302	Atracções militares	Fortaleza	Luz	Lagos	Faro
The only other attraction in Luz is the small church whose enormous tower is distinctly out of proportion with the rest of it. 302	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Luz	Luz	Lagos	Faro
Only a lighthouse still stands at Cabo Sao Vicente, the desolate western point from Sagres where the temple was said to have been built and where Prince Henry the Navigator finally died in 1460. 305	Cidades costeiras e paisagens marítimas	Cabo	Sagres	Vila do Bispo	Faro
Also, the church of Nossa Senhora da Graça has a 15th-century image of Santa Catarina inside which is known to date from the same period as the Navigator. 306	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. da Graça	Sagres	Vila do Bispo	Faro

Just about the only major structure that can be positively associated with Henry is the 130 foot wide compass and sundial inside me fortification which he is reckoned, to have used in pursuit of his naval studies in Sagres. 306	Atracções militares	Fortaleza de Sagres	Sagres	Vila do Bispo	Faro
The castle has been built and extended many times, although recent archaeological discoveries in the surrounding area have revealed that the Phoenicians had an Important site here long before even the Moors arrived in the 8th century. 309	Atracções militares	Castelo	Castro Marim	Castro Marim	Faro
You can also visit the reconstructed 14th-century Igreja de Santiago (Church of St James) situated near the castle. 309	Atracções religiosas	Igreja de Santiago	Castro Marim	Castro Marim	Faro
Castro Marim's other attraction is the Algarve's only large nature reserve. Controlled by the National Park Service, the reserve was established in order to protect the region's bird life, rare shellfish and lesser known animal species, together with over 100 scarce plant specimens. 309	Atracções naturais	Parque Nacional de Castro Marim	Castro Marim	Castro Marim	Faro
Once you reach Alcoutim, the most northerly village generally accepted as part of the Algarve, you may well believe that life has finally come to a firm halt. Whether or not that is the case, the pace of life in the village is much slower than along the coast. The old castle once stood guard over the streets of simple whitewashed houses and the church is one of the most appealing in this eastern part of the region. 310	Atracções militares	Castelo	Alcoutim	Alcoutim	Faro
The main village is MARTIM LONGO, a cluster of houses linked by two churches at either end of the main street; the parish church dedicated to Senhora da Conceição and the chapel of São Sebastião. 310	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Alcoutim	Alcoutim	Faro
The village sees a number of festivities each year, notably on Corpus Christi day, and these attract locals from neighbouring villages and tourists alike. 310	Peregrinações, romarias, festas e feiras	Festas do Corpo Cristo	Alcoutim	Alcoutim	Faro
The church is striking as you enter the village, with its beautiful Renaissance portal dating back to the 16th century. 311	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Moncarapacho	Olhão	Faro
Built in the last years of the 18th century and remodeled about a hundred years later, the Palacio do Visconde de Estói was decorated by the best artists of the day and stands a majestic three storeys high. 312	Antigas habitações estatais e particulares	Palácio de Estói	Estói	Faro	Faro
Half a mile west of Estói lies MILREU, arguably the Algarve's first ever resort since it was a popular holiday destination with the Romans who knew it as Ossonoba. 312	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ruínas Romanas de Milreu	Estói	Faro	Faro

The narrow backstreets lead down to a large church, with a prominent temple dedicated to Senhora dos Passos. 313	Atracções religiosas	Igreja de Nossa Sra. dos Passos	São Brás de Alportel	São Brás de Alportel	Faro
A few miles west, along the main road, lies the prosperous market town of LOULE. The town's most striking feature today is its chimneys. Chimneys are very much an art form in Portugal and nowhere better in the Algarve will you be reminded of this fact than in Loule where they dominate the sky line for miles around. 313	Cidades e paisagens urbanas	Chaminés tradicionais algarvias	Loulé	Loulé	Faro
One fine exception is the parish church, erected by King Dinis (1279-1325) in the later years of the 13th century; this contains three large naves and a huge Renaissance arch. 314	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Loulé	Loulé	Faro
A large public park, Jardim dos Amuados, sits opposite the parish church on land that was formerly part of the churchyard. 314	Jardins		Loulé	Loulé	Faro
Another church worth visiting is the church of the Misericórdia, on Avenida Marçal Pacheco. 314	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Loulé	Loulé	Faro
Santa Barbara prides itself on maintaining its Gothic parish church, one of the oldest intact buildings in the Algarve dating back to the 15th century. 315	Atracções religiosas	Igreja Paroquial de Santa Bárbara	Loulé	Loulé	Faro
The ruins of a Moorish castle can still be seen although there are scarcely more than patches of wall and a tower remaining. 316	Atracções militares	Castelo	Paderne	Albufeira	Faro
A church lies half-way up the hillside on which Paderne has been built, and reveals a number of Manueline features in its chancel and façade which date it to the 16th century. 316	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Paderne	Albufeira	Faro
The town is spread evenly over the top of a huge, flat hill and easily the most prominent feature IS the massive Moorish fortress right at the summit. 317	Atracções militares	Castelo	Silves	Silves	Faro
Silves' cathedral (se) was originally built in the 13th century on the site of a large Moorish mosque. Originally the home of the Algarve bishopric before it was transferred to Faro, Silves' cathedral is a huge three-nave temple which still retains the tomb of King Joao 11 and a number of important medieval wood carvings. 317	Atracções religiosas	Sé	Silves	Silves	Faro
Elsewhere in the town you can still see an old bridge with six arches, built in the 15th century and probably on the site of a Roman bridge of similar design. 317	Paisagens com arquitectura anterior ao século XX	Ponte Romana	Silves	Silves	Faro
The Chapel of the Misericórdia was also built around the 15th century, although only its commanding portal remains intact in the present day	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Silves	Silves	Faro

building from before the earthquake. 317					
On the way you will pass through CALDAS DE MONCHIQUE, one of the Algarve's best-known spa resorts famous since Roman days. 318	Termas e termalismo	Termas	Caldas de Monchique	Monchique	Faro
The parish church is the oldest monument in Monchique and you will probably spot it from quite a distance before you reach the town. 319	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Monchique	Monchique	Faro
Further up the hillside, on the Rua do Porto Fundo, you can see the church of the Misericórdia. The building, which was recently restored, dates back to the late 18th century and includes some fine period carvings. 319	Atracções religiosas	Igreja da Misericórdia	Monchique	Monchique	Faro
The small, baroque-style shrine of Senhor dos Passos is also nearby and has two belfries enclosing a holy statue which is carried through the village every year during Lent. 319	Atracções religiosas	Capela de Nossa Sra. dos Passos	Monchique	Monchique	Faro
Further along the road is VILA DO BISPO, a sprawling old village scattered across a wide hill. It has an attractive parish church, with its inside walls completely covered in decorative blue and white tiles. 321	Atracções religiosas	Igreja Paroquial	Vila do Bispo	Vila do Bispo	Faro
The largest village in this north-west Inland section is ALJEZUR, which stretches out over three hilltops; an old castle rests on top of one of them offering by far the best views over the surrounding area. 322	Atracções militares	Castelo	Aljezur	Aljezur	Faro

#### Anexo 15.1.4. Alojamentos

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Percepção de Qualidade	Referência Geográfica	Concelho	Distrito
The castle is now a tourist inn, small, expensive, but well worth the cost, offering comfort and style. (Other hotels tend to be expensive, anyway.) In the height of the tourist season, accommodation can be difficult to find, so arrive early or book ahead. 183	Pousada	Bom	Óbidos	Óbidos	Leiria
The 14th-century Royal Palace is now the Pousada da Rainha Isabel (Tel: 22618) and is within the-castle. The <i>pousada</i> is decorated in sumptuous style with gold, leaf, velvets, marble and antique furniture. There is an excellent view from the keep. The price of accommodation is in keeping with its grandeur and it is one of the more expensive of Portugal's pousadas. 212	Pousada	Bom	Estremoz	Estremoz	Évora
There are a couple of hotels in Elyas, as well as the excellent Pousada de Santa Luzia, which has a large number of antiques on display many of which are for sale. Ask to see the dungeon crypt; this is also laden with antiques. 215	Pousada	Bom	Elvas	Elvas	Portalegre



The accommodation on offer in Setubal includes the Pousada of São Félipe in a former <i>castelo</i> . Although expensive, it has the same high standards as all Portugal's <i>pousadas</i> . 240	Pousada	Bom	Setúbal	Setúbal	Setúbal
For those who do not just want to spectate, but to soak up the history or atmosphere of a place, the Portuguese <i>pousadas</i> are worth considering. These state-owned luxury accommodations are usually situated in places of historical or scenic interest throughout the country. The <i>pousada</i> buildings themselves are often converted monasteries or castles and those which have been built specially for the purpose have been designed to harmonize with the architecture typical of the area. Similarly, the food which is served for guests consumption has a special emphasis on the culinary specialities of the region. 27	Destaque às pousadas				
Accommodation prices are reasonable and there is no shortage of small hotels and pensions even in the most far-flung parts of the country. 62	Boa oferta hoteleira em todo o país				
There really isn't too much of a problem finding accommodation in Portugal. In the past ten to 20 years, many modern hotels and villa/apartment complexes have sprung up in major tourist spots, which are usually complete with their own leisure amenities and have easy access to nearby beaches. 115	Desenvolvimento hoteleiro dos últimos 20 anos				
As might be expected of so large a city, Oporto is not short of accommodation, although it is equally to be expected that standards and prices will show great variation. 158	Boa oferta hoteleira do Porto				
Fátima has excellent accommodation, mostly run by religious houses, but it also receives huge numbers of visitors and it's virtually impossible to find a room in mid-May - or mid-October. There is no shortage of places to eat and: there are numerous shops selling statues, rosaries and candles. 187	Boa oferta hoteleira em Fátima				
For a small resort, Monte Gordo is well served with respectable hotels (...) all those used by British operators in this area represent good value for money and shouldn't disappoint you. 253					

### Anexo 15.1.5. Preços

Unidade de registo	Produto	Distribuição tipológica	Valorização subjectiva (caro, ajustado, barato)	Valorização subjectiva Qualidade do Produto
Nevertheless, in the majority of resorts, cost is not a prohibitive factor and the popular leisure activities, such as windsurfing or horseriding are reasonably priced. 33	Desportos	Turismo	Ajustado	
In true reclusive style, independent travel is really the only way to penetrate these parts of the country. The ideal solution would be to travel by car, but the cost of hiring a suitable car and the price of petrol may make you think twice about extensive motoring. 40	Aluguer de Carro	Turismo	Caro	
In true reclusive style, independent travel is really the only way to penetrate these parts of the country. The ideal solution would be to travel by car, but the cost of hiring a suitable car and the price of petrol may make you think twice about extensive motoring. 40	Combustível	Turismo	Caro	

Although full-board is undoubtedly the cheapest option, don't be too wary of taking half-board, as eating out in the holiday budget. 53	Restauração	Alimentação	Ajustado	
Food, drink and night-time entertainment are all reasonably priced, even in the Algarve, which is the most expensive area in Portugal. 53	Restauração	Alimentação	Ajustado	
Undoubtedly the biggest expense involved will be moving around the country, either by car-hire or coach excursions. 54	Excursões	Turismo	Caro	
Buying well known brand names such as Kodak or Agfa in Portugal can work out very expensive in comparison with the prices for identical film in this country the Portuguese version of camera films is often no cheaper and frequently poorer quality. 57	Filmes e fotografias	Turismo	Caro	
Not that travelling independently in Portugal is likely to be extortionately expensive – in fact Portugal is one of the cheapest places in Europe in terms of living expenses. 62	Custo de vida	Geral	Barato	
Accommodation prices are reasonable and there is no shortage of small hotels and pensions even in the most far-flung parts of the country. 62	Alojamento	Turismo	Barato	
Supermarkets do carry a range of imported food from Britain, but prices for these are massively inflated and you'd do much better to buy local produce. 131	Produtos importados	Extras	Caro	
Unfortunately, shellfish is quite expensive to eat in most large tourist resorts. Prices for crab and lobster dishes are often not quoted, Oh the standard restaurant menu and, if this is the case, be sure to enquire what the cost is before you order or else you might find yourself in for an unpleasant surprise when the bill is presented. 134	Marisco em restaurantes	Alimentação	Caro	
These are often high quality and very cheap (less than 500\$00 a bottle), so there is plenty of opportunity to find a wine that to suits your taste and pocket. 135	Vinhos	Alimentação	Barato	Bom
Fares are low, so bussing it is a relatively inexpensive way to move about the country. 141	Autocarros	Transportes	Barato	Bom
Taxis (distinguished by their green and black colour) are cheap in Portugal, and thus a good way to travel short distances around town. 143	Táxis	Transportes	Barato	Bom
The castle is now a tourist inn, small, expensive, but well worth the cost, offering comfort and style. (Other hotels tend to be expensive, anyway.) In the height of the tourist season, accommodation can be difficult to find, so arrive early or book ahead. 183	Pousada	Alojamento	Caro	Bom
Getting around Lisbon shouldn't be too much of a problem. On the whole, buses and taxis are inexpensive, but finding one can be a nuisance at times. 226	Transportes públicos	Transportes	Barato	Bom
City trolley cars and buses are amongst the cheapest in Europe but can be crowded at rush hours during the summer months. 226	Autocarros	Transportes	Barato	Bom
A main line connects the Algarve with Lisbon and, overall, train fares in Portugal are low. 245	Comboios	Transportes	Barato	Bom
Shellfish is, the main catch, almost always as fresh as the morning's tide, but no longer the inexpensive luxury it was a decade ago.247	Marisco	Alimentação	Caro	Bom

## Anexo 15.1.6. Transportes

Unidade de registo	Distribuição tipológica	Referência Geográfica	Tema
Internal communications (road, rail, and air) are extensive and of reasonable standard. 19	Geral	Entrada em Portugal	Rede de transportes públicos e estradas
However, the bus network is extensive and if you don't mind slow, country buses combined with seemingly endless hours of travelling, even the most far-flung destinations in Portugal are accessible. 40	Autocarros	Geral	Rede de transportes públicos
Train travel, too, is only really suitable for short-haul journeys. The network does link up the main centres of population (i.e. Lisbon, Faro and Oporto), but the trains are notoriously slow and antiquated. 138	Comboios	Geral	Rede de transportes públicos
For longer trips, try one of the express coach services. These are reasonably cheap and the service offered is more or less on a par with that of similar British companies. 138 e 139	Autocarros	Geral	Rede de transportes públicos
Roads are fairly good if you're travelling near the coast, although standards do deteriorate the further inland you go. 139	Estradas	Geral	Rede de estradas
Train services leave a lot to be desired. They are frustratingly slow and often very crowded during the summer. The rail network is chiefly concentrated along the coastline, so this mode of travelling is not much good for those who want to tour the interior extensively. However, it's a useful means of transport between the major cities if you pay a supplement and take the fast rapido trains. 141	Comboios	Geral	Rede de transportes públicos
There is an extensive network of bus services, connecting even the smallest country towns with the main cities. The local buses, run by RN (Rodoviaria Nacional), are a good way to see the countryside, or for short trips to the more remote hamlets in the surrounding area. (...) Fares are low, so bussing it is a relatively inexpensive way to move about the country. It's a good idea to make sure that you are at the bus station well in advance of the departure time, as buses are often busy and rather chaotic - especially in mid-summer. For long-haul trips on express coaches, it's worth checking whether reservations can be made in advance - this way you are not only assured of getting a seat, but, also, if you book early enough, you can specify whether you want smoking or non-smoking seats. 141	Autocarros	Geral	Rede de transportes públicos
Taxis (distinguished by their green and black colour) are cheap in Portugal, and thus a good way to travel short distances around town. 143	Táxis	Geral	Rede de transportes públicos
The Costa Verde is easily reached. Pedras Rubras International Airport, ten miles from Oporto, has international connections to London among other cities, and is linked to the wider contacts of	Geral	Costa Verde	Rede de transportes

Lisbon. There are also many domestic flights within the region. Leixoes, the main seaport, is not particularly important as a passenger terminus. Within the region there is a comprehensive bus system and the railway network connects all places of importance and eventually crosses the Minho into Spain. 153 e 154			públicos
The Costa de Prata is easily accessible. International flights arrive at Lisbon from all over the world and the southern part of the region is within easy reach of the capital. From Lisbon to Oporto there are two main railway lines - an express line and a slower one which follows the coast route and stops at or near many coastal resorts. A secondary line goes to the university city of Coimbra and bus services run to those towns not on the rail network. 174	Geral	Costa de Prata	Rede de transportes públicos
As with any remote area, the communications in the Mountains are not of the same standard that might be expected in the more populous modern parts., The roads in the region tend to be mostly second- or-third-class in nature and a number of them are of fairly recent construction since much of the region was relatively late in being integrated into the country's national road network. However, given the fact that the mountains are, in general, quite sparsely populated, the traffic on these roads is unlikely to be heavy. 193 e 194	Geral	Montanhas	Rede de Estradas
The rail network is limited but adequate, allowing connections to most places of any size or significance. Steam trains are run on thee historic Tamega line between Livração and Arco de Baulhe on the western edge of the region where it meets the Costa Verde. There are also buses, of course; the State's national network providing a similar standard of service to that which it provides in the rest of the country. 194	Geral	Montanhas	Rede de transportes públicos
Communications in the Plains are adequate and unremarkable. Three major roads cross the region from east to west, dividing it into four broad 'chunks', and are inter-connected by a number of second-class routes running north to south,. Some of the more remote villages of the Interior are reached along local roads of variable but more or less acceptable quality; remember, however, that much of this region is rural. 208	Geral	Planícies	Rede de Estradas
Both buses and trains provide basic or better services throughout the region. 208	Geral	Planícies	Rede de transportes públicos
Getting around Lisbon shouldn't be too much of a problem. On the whole, buses and taxis are inexpensive, but finding one can be a nuisance at times. 226	Geral	Lisboa	Rede de transportes públicos
City trolley cars arid buses are amongst the cheapest in Europe but can be crowded at rush hours during the summer months. 226	Autocarros	Lisboa	Rede de transportes públicos
The Metro system covers only a small part of the city but it is efficient if you can find it, since the large M signs are frequently inconspicuous! 226	Metropolitano	Lisboa	Rede de transportes públicos

Communications in this region are often better than elsewhere in Portugal due to the proximity of the capital. The main railway lines from Lisbon are the Sintra, Cascais and Setubal lines which provide regular services to the major towns and resorts. Bus services are also of reasonably good quality, with fairly regular and reliable timetables.229	Geral	Estoril e Cascais	Rede de transportes públicos
The roads are in general excellent, with motorways linking the capital with Setubal, Estoril and Cascais, and good main roads. 229	Geral	Estoril e Cascais	Rede de Estradas
The Algarve is by far the best connected region of Portugal, both in terms of travelling around once there and in getting to and from the area in the first place. The region shares an international border with Spain where the main frontier crossing, a fifteen-minute ferry crossing to meet road and rail links, is at VILA REAL DE SANTO ANTONIO. As with all Common Market land borders, the formalities of crossing into Spain (or vice versa) should not present any problems to British visitors with valid passports and normal common sense about what call and what cannot be taken across an international border. 244	Geral	Algarve	Rede de transportes públicos
A railway line runs eastwards from Lagos across to Vila Real and beyond into Spain. The main towns all along the way have stations in or nearby, but some of the resorts can be a good distance from the nearest station. 245	Comboio	Algarve	Rede de transportes públicos
Cheap long-distance buses link all the main centres in Portugal. Rodoviaria Nacional, as well as a few smaller private firms, run express coaches linking the Algarve towns with each other and with Lisbon. 245	Autocarro	Algarve	Rede de transportes públicos
Local and regional timetables look quite baffling but are normally kept up to date and are fairly rigidly followed by the bus drivers. 245	Autocarro	Algarve	Rede de transportes públicos
Most of the R.N. buses which operate in the region are modern and comfortable, except for a few old boneshakers which visit the more remote inland villages and which suffer from a combination of age and abominable backroads! 245	Autocarro e estradas	Algarve	Rede de Estradas e Rede de transportes públicos
Algarve taxis can be found at specific taxi ranks - at least one in every town or resort - and can be quite scarce at the height of the summer season. 245	Táxis	Algarve	Rede de transportes públicos
Main roads throughout Portugal, but especially in the Algarve, are often congested in summer. Minor roads are seldom in good condition and are usually quite narrow. 245	Estradas	Algarve e geral	Rede de Estradas

### Anexo 15.1.7. Análise textual

Unidade de registo	Tema
--------------------	------

<p>It is the combination of guaranteed sun and affordable-prices which accounts for Portugal's increasing popularity among package-tour holiday-makers. Undoubtedly, it is the Algarve in the south which is the premier holiday destination in Portugal. Not surprisingly then, most of the tourist industry is concentrated here. Modern resorts, hotels, villa and apartment complexes, and leisure facilities have sprung up beside the long stretches of sandy beach which are the area's biggest natural attraction. 16</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>Although the march of mass tourism has been rapid (all taking place within the last 30 years) its effects have not been entirely random After the first phase of building, the Portuguese government tried to impose some restrictions on the speed and quality of the development, declaring the southern coast would never become another Costa Del Sol. Efforts have subsequently been made to build new facilities away from existing villages and communities. Nevertheless, despite these finer intentions, you'll have to go far on-the Algarve coast to find a traditional fishing village which has not accommodated itself to cope with the influx of tourists in the summer months. 16</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>In many ways, the Algarve has become a favourite holiday destination for those in search of all the facilities associated with international resorts, but without the hype (or expense) of the jet-set lifestyle. Certainly, in recent years moves have been made to up-market the Algarve image, but as yet the Portuguese equivalent of Marbella has not emerged. 16</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>Overall then, what Portugal offers to most people, especially families, is a chance to unwind, have a good time and not pay through the nose for it. It is also a 'safe' holiday destination. Unlike Spain, there is little theft or violence and the atmosphere is relaxed, as many people put it, like Britain in the 1950s – but with the sun! 16</p>	<p>Espaço/Turismo/pasado-presente</p>
<p>Because the southern coast has become so well established as a traditional holiday destination, one of the biggest challenges to face the Portuguese tourist industry in the past few years has been to persuade people that Portugal does exist outside the Algarve. In fact for such a small country, Portugal has a surprising wealth of natural beauty and historical interest which has been largely overlooked by holiday-makers. 16 e 17</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>Roughly speaking, the country is usually split into seven main tourist sections: the interior, which is divided into two regions, the Mountains in the North and the Plains in the South; and the five coastline areas – the Costa Verde (Green Coast), the Costa de Prata (Silver Coast), the Lisbon Coast, Estoril Coast, and the Algarve. 17</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>In recent years, resorts on the Estoril Coast have become more popular among holiday-makers as a quieter and less crowded alternative to the Algarve and it seems likely that this area, with its good beaches and easy access to the capital Lisbon, is poised for further development in the not-too-distant future. 16</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>The tourist industry has also recently woken up to the charms (and potential profits) of the Costa Verde and the Costa de Prata. Although temperatures are cooler here due to the more northerly location, there are long stretches of fine beaches and the summer weather is warm and sunny. The scenery in the North, with its green rolling hills and expanses of pine-forests, is some of the best Portugal has to offer – and provides a sharp contrast to the semi-arid, Mediterranean-type vistas of the South. 17</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>Lisbon is a pleasantly old-fashioned capital city, which is well worth a visit, and most of the historical towns of interest, containing relics of the nation's past glory) ; are to be found in central Portugal. 18</p>	<p>Espaço/Turismo</p>
<p>If it's the 'unspoilt' Portugal you're-in search of, turn north to the interior. Here, in the remoter, rural areas especially, the meaning of mass tourism is unknown. The way of life is strongly traditional in character and still centres on the land and religious festivals which abound throughout the year – a complete contrast to the cosmopolitan atmosphere which prevails on the southern coast. 18</p>	<p>Espaço/Turismo/pasado-presente</p>
<p>Whetever you go in Portugal, be it the Algarve for a 'sun, surf and sea' holiday, or to Lisbon to explore the cultural delights of the capital city, it will be difficult to escape the single most important influence on the Portuguese history, economy and psyche - the sea. The Portuguese are a nation of seafarers and this is worth remembering when: travelling through their country. In fact, for a period of three centuries, beginning</p>	<p>Espaço/Povo</p>

with the great sea-discoveries of the 15th century, Portugal ruled one of the biggest empires in the world. 18	
Today, tourism is one of Portugal's most rapidly growing industries. The package-holiday scene is quite highly developed with almost 200 British tour companies including Portugal in their range of destinations. Although the majority focus on the Algarve, many are now beginning to diversify by offering packages to the Estoril Coast) and also increasingly to resorts on the Costa de Prata and Costa Verde. 18	Espaço/Turismo
Portugal has 525 miles of coastline and much of this is edged by sand. The southern coast by no means has the monopoly on the finest beaches, but it does have the hottest temperatures and widest variety of beach resorts. It is these factors, then, which make the Algarve the first and foremost choice among sun worshippers. 24	Espaço/Turismo
The biggest resorts are to be found in the west, and practically every little village has been developed (or is in the process of being developed) for the invasion of tourists in the summer months. 24	
To the east, development has taken place at a slower pace, which is quite surprising because the beaches here are just as good as, if not better than, the west. However, a couple of years ago, planning permission was granted for a bridge to link the southern coasts of Portugal and Spain, in place of the ferry which currently runs between Vila Real de Santo Antonio and Ayamonte in Spain. As a result-of this, the eastern Algarve and its glorious beaches will soon be readily accessible to holiday-makers and day-trippers coming from Spain and further afield in Europe. 24	Espaço/Turismo
Unfortunately, the main sights worth seeing in Portugal are concentrated in the centre and north of the country –nowhere near the major tourist resorts. To be fair, however, the Algarve is not the cultural and historical vacuum which most people seem to think it is, although its attractions are fairly modest and largely related to the old quartet of town, which is at the core of most tourist resorts. 24	Espaço/Turismo
If you are interested-in- doing a spot of undiluted sightseeing, then obviously Lisbon is the place to be. Interesting in itself, with the usual cultural and historical attractions of a capital city, it is also a good base to use for making excursions to the old towns in the surrounding area. 27	Espaço/Turismo
In, the North, the charm lies chiefly in the beautiful, green, rolling or landscape. Historical sights, rarely startling or stunning, are best discovered at a leisurely pace and preferably by car. (...)The surrounding countryside is dotted with small villages and towns. Most of these have a pleasant, unworldly air and still maintain a visible link with the medieval pasts in their churches buildings. 27	Espaço/Turismo/Pasado-presente
For those who do not just want to spectate, but to soak up the history or atmosphere of a place, the Portuguese <i>pousadas</i> are worth considering. These state-owned luxury accommodations are usually situated in places of historical or scenic interest throughout the country. The <i>pousada</i> buildings themselves are often converted monasteries or castles and those which have been built specially for the purpose have been designed to harmonize with the architecture typical of the area. Similarly, the food which is served for guests consumption has a special emphasis on the culinary specialities of the region. 27	Espaço/Turismo/Pasado-presente
Obviously, these suggestions only give the barest idea what there is to see in Portugal, however they are the highlights, the 'musts' ,which should not be missed. 29	Espaço/Turismo
Park yourself with a drink (preferably a cocktail) on one of the pavement cafés and either watch the world go by, or wait until a suitable member of the opposite sex notices you... Promenade or harbour cafes are another possibility, although these are prime day-time rather than night time spots; it can get a bit too chilly to look glam in shorts and a T-shirt. 29	Povo
The other social event, which as a tourist you will be unable to avoid, is <i>fado</i> singing. <i>Fado</i> is a musical lament, usually sung by one woman and accompanied by guitars. Unfortunately, at its worst, <i>fado</i> singing degenerates to the tacky status of belly dancing in Turkey, or the flamenco in Spain. At the more glossy Western-style establishments, the entrance fee is ridiculously inflated and the shows are often second-rate, laid on for unsuspecting holiday-makers. For authentic <i>fado</i> singing, head out of the touristy areas of town and into the small backstreet bars. 30	Povo/Turismo

Portugal is a real mecca for sportsmen and healthy types alike. A wide variety of sports are on offer and, in general, the standard of sporting facilities is very high. Among the sports available at resorts are flying;, golf, tennis, squash, table tennis, horseriding, athletics, clay-pigeon shooting and a full range of water sports: sailing, water-skiing, pedalos, scuba diving, windsurfing, sea-fishing and, of course, swimming. 32	Turismo
However, as the premier tourist region; the Algarve is also the most expensive area in the country and this means you will pay more for sporting pursuits here than in other parts of Portugal. 33	Espaço/Turismo
'Get away from it all' –type holidays are no real problem in Portugal as, I apart from the big resorts on the coast, very little of the country has been exploited by tourism. Few tour operators deal with areas beyond the main centres, so there is plenty of opportunity to escape the crowds and head for places where the meaning of mass tourism is unknown. 39	Espaço/Turismo
Throughout the interior, there is no shortage of small villages or towns which you can use both as a base and as a haven for peace and quiet. The way of life here is strongly traditional and the sight of an ox and cart trundling along the road will remind you that not only is there no tourist development, but that the industrial and agricultural revolutions have yet to register in this most rural of settings. 39	Espaço/Turismo/Pasado-presente
More than anything else, Portugal is a holiday destination for the whole family. There really is no problem in choosing your resort, because unlike some of the Mediterranean countries, where the young ad trendy gravitate: to one place and the older 'afternoon-tea' brigade another, resorts in Portugal are, by and large, a happy mix of all ages, tastes and pursuits. (...) Any hotels now have a children's playground or play pool. The better establishments offer highchairs, early meals and cots, although you may have to pay a supplement on these. A number of villa and apartment complexes also feature a children's pool and/or play-area. As for mum and dad's night-life, the good news is that baby-sitting services can often be arranged locally in most of the larger resorts. 41	Espaço/Turismo
Further north on the coast, the sea is not suitable for younger swimmers. The undertow is strong and swimming should not be attempted if a warning flag is shown. GUINCHO, a few miles up the coast from Cascais, is particularly notorious in this respect; strong currents and rough seas mean that at least one person a year –is drowned around this headland. 42	Espaço/Turismo
Overall the standards of hygiene in the major population and tourist centres are reasonable and you should have no cause for complaint. Facilities in the more rural areas in North Portugal can be pretty basic and, unless you intend to live as the locals do, it's a good idea to take your own loo paper and soap. Officially, tap water is safe to drink throughout Portugal; however, in the more remote parts especially, you'd do well not to risk any stomach upsets and drink mineral or purified water. 49	Espaço/Turismo
Portugal is a good country for the cost-conscious to visit as over the past four years the value of the escudo has fallen steadily against British and North American currencies. This means holiday-makers going to Portugal now are getting more for their money than ever before. 52	Turismo/Mundo
If you're planning on visiting any of the churches in the country, it's still frowned, upon if women don't have 'a shawl or something to cover their heads and in some cases this is obligatory. Take a light scarf for this purpose and make sure you don't do your sightseeing tours when you're clad in shorts and T-shirt. 57	Povo/Turismo
This idea of the: package v. independent dilemma might once have been true (and still is to a certain extent in those countries where tourism is just developing but in Portugal where the tour operator scene is well developed, it is possible to reach a compromise between going it alone and having a package tour operator take the sting out of the formalities for you. 61	Turismo
Not that travelling independently in Portugal is likely to be extortionately expensive – in fact Portugal is one of the cheapest places in Europe in terms of living expenses. 62	Mundo
Indica 188 operadores que, a partir da Grã-Bretanha, oferecem viagens para Portugal. Dos quais:	Turismo



Algarve 137 Costa Verde 43 Costa de Prata 21 Lisboa 50 Estoril 45 Montanhas e Planícies 14	
The Portuguese take an afternoon siesta, so shops close down for two hours at one o'clock. 131	Povo
Prices are not fixed in these markets so you will have to barter for your goods. Although, initially, you may feel uncomfortable-haggling over a price, remember that this is the way of life in Portugal and, if you don't take it too seriously, you can make a lot of friends this way. If you do accept the starting price the stall-holder quotes, not only will he be most disappointed that you don't enter 'into the bartering ritual, but you'll be paying a ridiculous price for something that could probably be bought cheaper in a souvenir shop. 131	Povo
As prices for eating out are extremely reasonable, there is no reason why you should not venture beyond the confines of the hotel restaurant and sample some of the local cuisine. 133	Turismo
Unemployment is high in Portugal so there are not many opportunities for long-term work, apart from teaching English to Portuguese students. 143	Povo
Portugal is a Roman Catholic country and although among the younger set this may be nothing more than a convenient label, centuries of devout religion have left their marks and one of these is that Portuguese women are much less independent and liberated than their counterparts in Northern Europe. Especially in the North of the country, young Portuguese women will rarely travel alone. 143	Povo
Having said that, the potential problems the lone woman might be faced with are no greater in Portugal than in the rest of Europe. In fact, Portuguese males are a lot less unbearably intrusive than would-be Spanish and Italian romeros. If you follow the usual principles of not courting trouble by walking home through ill-lit streets, etc, you should have no problems. 143	Povo
In the main resorts, where there are probably more holiday-makers than Portuguese, there are no strictures about what kinds of clothes you wear, although churches often require that visitors be dressed, which usually means no shorts and skimpy T-shirts. In the rural districts of Northern Portugal, you might find that similar attire gets you a few stares from, the local lads, but that, usually, is as far as it goes. If anything nasty starts to develop, get hold of a policeman – or make as much noise as possible. 144	Povo
Today tourism is one of the most quickly growing industries in Portugal. Over a period of twenty years, the number of holiday makers coming to Portugal has tripled and that trend looks set to continue. As more people drift away from the likes of Spain or Greece, in search of a new, more exotic holiday destination, Portugal is just beginning to open up to tourism. Although the golden beaches and guaranteed sunshine of the Algarve have made it a favourite haunt among holiday-makers for a number of years now, the beautiful landscapes of the North and charming old capital Lisbon are attracting more and more fans each year and tour operators are increasingly offering packages to these destinations. 149	Turismo/mundo
The Costa Verde is a picturesque and varied region in Portugal's of the- Douro Valley to the Spanish frontier, bordered on the east by the mountains and on the west by the sea. 153	Espaço
ESPINHO lies on the coast 12 miles south of Oporto and marks the extreme southern edge of the Costa Verde. It is principally a resort town, grown up around a small medieval fishing village. The traditional method of fishing, known as <i>xavéga</i> , still persists, with fishing nets being drawn by teams of oxen which cover the beach. 156	Espaço/Turismo/Pasado-presente
Today, Espinho focuses upon the tourist. It has a core of high-rise hotels and luxury apartments, and gift shops do a roaring summer trade.	Espaço/Turismo

There's plenty to do, and the casino incorporates a night-club and restaurant, just in case you don't fancy your chances as a gambler! 156	
A word of caution; though the beaches are by no means as perfect as they appear. Currents can be strong, so take notice of the warning flags. Add to that the fact that the beaches south of Oporto are becoming increasingly polluted and you may think twice about sea bathing. 156	Espaço/Turismo
Oporto, Portugal's second largest city, dominates the north of the country. In world rankings of tourist cities it doesn't rate very highly: its sights are limited and its charm not immediately apparent, but it is, and has been for centuries, the commercial centre of the country, giving its name to the world famous port wines. 157	Espaço/Turismo
Most of the tourist's attention, however, will be focused on the tiny, cramped city centre, stretching inland from the river in a maze of one-way streets which could have been designed to pose problems for the motorist. 157	Espaço/Turismo
Although Oporto is certainly devoid of the extravagant splendour of Lisbon, it has plenty of character and history, and many of its old buildings are worth seeking out. 159	Espaço/Turismo
MATOSINHOS lies on the coast just outside Oporto. Its beaches are both good and, extensive, but its proximity to the industrial complex at Leixões has caused heavy pollution, so swimming and water sports are not advisable, although there are plenty of swimming pools. 161	Espaço/Turismo
VILA DO CONDE, lying on the coast ten miles to the north of Oporto, is a quiet fishing village at the north of the River Ave. Although it is actually included in the metropolitan district of Oporto, it is in reality a peaceful settlement with beaches less polluted than those further down the coast. 161	Espaço/Turismo
PÓVOA DO VARZIM lies three miles north of Vila do Conde and, despite similar origins, has now outstripped all neighbouring resorts. Although the southern part of the town still concentrates fishing, the activity which is its major economic mainstay (there is daily fish auction), the main business is tourism and it is now a leading tourist resort, making the most of its dune-backed beaches. 162	Espaço/Turismo
ESPOSENDE is on the north bank of the Cavado estuary, a couple of miles from Fao. Again the pattern recurs - traditional fishing village becomes tourist resort thanks to sandy beaches and fringing pine-woods. 163	Espaço/Turismo
The Costa de Prata comprises the coastal strip from Espinho southwards to beyond Peniche, marked on the inland side by the foothills of the mountains. The region has both sandy beaches and dramatic cliff scenery interspersed with sunny coves. It has luxuriant pine-forests and vast stretches of agricultural land - variations in scenery to suit almost any visitor. 174	Espaço/Turismo
The town survives mainly upon fishing, seaweed (gathered for fertilizer) and salt, which is collected from salt pits drying out summer, the salt being gathered into heaps to crystallize in the sun. 176	Espaço/Passado-presente
NAZARÉ is an oddity among resorts. It is marketed by tourist authorities as the ideal Portuguese fishing village; historic and unspoilt. Men wear traditional clothes, women often go barefoot and the whole centre remains exactly as it was centuries ago. Around it, however, new developments have sprung up since the 1960s and Nazaré is now a curious paradox - a resort in summer and a fishing village in winter. (...) There is little to see in the town other than the tiny fisherman's quay, the sandy beach and the dunes. Having said that, though there are no specific sights, the town remains picturesquely untouched by the developers and it has a pleasant atmosphere. 179 e 180	Espaço/Turismo
Fatima has excellent accommodation, mostly run by religious houses, but it also receives huge numbers of visitors and it's virtually impossible to find a room in mid-May - or mid-October. There is no shortage of places to eat and there are numerous shops selling statues, rosaries and candles. 187	Espaço/Turismo
The Mountains region of Portugal is one of the largest and yet remains one of the least visited and relatively under-developed areas of the country. Much of the area is quite sparsely populated and some of the most remote parts have only recently been discovered by the more commercial kind of tourism. It is a part of Portugal that will suit those who want to get off the tourist-beaten track and see something of the	Espaço/Turismo

simple reality of the country and its people. 192 e 193	
The region encompasses the remote north-eastern historical province called TRAS-OS-MONTES (Over the Mountains), which stretches to the Spanish border in the North and includes the upper valleys of the River Douro, home of Portugal's most famous product port wine. An area of vast plateau and deep valleys, Tras-os-Montes is scattered with small, traditional settlements and grey, border stronghold towns whose people retain many ancient customs and traditions, as well as a distinctive local dialect. 193	Espaço/Turismo
To the south and west, through the valleys of the lower Douro and the Modego rivers, are the wooded highlands of the BEIRA AL TA, with extensive farming in poor, rocky soil. The region produces wine, too, including the popular and well known Mateus Rose. Summers here are often very hot, but winters can be harsh and cold. The visitor can sample local customs and cookery and admire ancient monuments to Portuguese history. 193	Espaço/Turismo
Although not as remote as the more northerly parts of the Mountains region, this area could scarcely be called commercialized and often retains as much tradition and unspoilt charm as can be found elsewhere in the region. 193	Espaço/Turismo
The Mountains are relatively undeveloped as a commercial tourist area. As such, they have considerably more to offer the sightseer and nature lover than the socialite, who might be well advised to go elsewhere as night-clubs and bars are not commonplace. 195	Espaço/Turismo
The remoteness of the place has meant that ancient customs, and the local dialect, somewhat like vulgar Latin, have, been preserved. Every August, on the third Sunday of that month, men dance the dance of the pauliteiros (wooden stakes) in a costume of woolen kilts, striped socks and hats decorated with flowers. 203	Povo/Espaço/Turismo
About thirty miles (50km) south-west of here is TORRE DE MONCORVO, lying in dry, poor farming land producing fruit and vegetables. The parish church, a Renaissance foundation, has attractive <i>talha dourada</i> decoration and the Misericordia church has a beautiful carved granite pulpit of Gothic origin. 203	Espaço
Minor roads from Castelo Branco lead to the remarkable village of MONSANTO, about thirty miles (50km) to the north-east. Here, one finds a place scarcely touched by modernity; a village that time forgot. Hiding under a granite outcrop, it is a poor and simple place, apparently hewn from the grey rock. Some of the houses have been whitewashed to relieve the general greyness of the granite. Flowers adorn the narrow little streets. There is also an impressive but ruined castle nearby. A fascinating place to visit, a trip to Monsanto is like stepping into a different time. 205	Espaço/Turismo/pasado-presente
The Plains are, however, sparsely populated and have seen relatively little development. Much of the region is composed of an endless, rather featureless tableland which some tourists may find rather monotonous and uninteresting. These vast expanses of the old ALENTEJO province are primarily agricultural and rural in nature. Here, the visitor will find the storehouse of the nation, where wheat, olives and two-thirds of the world's supply of cork are grown, often on vast estates called <i>montes</i> . 207	Espaço/Turismo
The north-west of the Plains region takes in the ancient province of the RIBATEJO. Much of this area of Portugal is considerably more fertile than its neighbor the Alentejo. The uplands in the north of the province are intensively farmed, with figs, olives and citrus fruits being grown. In a strip along the banks of the River Tagus are water meadows which are flooded each spring, providing suitable conditions for the locals to cultivate rice. Horses and cattle are also reared here – including fighting bulls – and mounted cattle-herders, <i>campinos</i> , with traditional costumes and long lances can still be seen working with their animals. 207	Espaço/Turismo
The Plains remains a region relatively untouched by tourism and, for this reason, retains considerable interest and charm – particularly for those keen to escape from the more well-trodden paths of the less adventurous kind of tourist. 207	Espaço/Turismo
The Plains is a vast region and much of it is flat tableland of no interest whatsoever. There are, however, a number of places of interest in this	Espaço/Turismo

desert of rural tedium. 208	
Another beach 'resort' is SINES. It is now best avoided as the government are currently constructing an enormous oil terminal here, carving up the countryside as they do so. 223	Espaço/Turismo
Walking through Lisbon, you will not fail to notice several striking monuments which are well documented in the Lisbon publicity material issued by the National Tourist Authority. Without a doubt the most striking of these is the 18th-century stone aqueduct. Over eleven miles long, it still brings water into the city daily. 225	Passado-Presente
This area is not yet completely developed as a centre of mass tourism, but is undergoing very rapid change partly as a result of the new suspension bridge across the Tagus estuary. The influx of both tourists and developers seems certain to lead to this region becoming far more tourist-orientated and commercialized than it was previously. 239	Espaço/Turismo
With over a hundred miles of stunning beaches, picturesque coastal villages and modern resort facilities, the Algarve has rapidly become one of Europe's fastest growing and most popular holiday destinations. Stretching from the Cabo de Sao Vicente, the southwestern tip of continental Europe, right across to the little town of Vila Real de Santo Antonio by the Spanish border, the Algarve is roughly separated from the rest of Portugal by a range of mountains which, have helped the region to maintain and develop a noticeable cultural and social independence. As it is, the Algarve sees a substantially higher number of tourists each year than the rest of the country put together and tourism has long since taken over from fishing as the region's main industry. 241 e 242	Espaço/Turismo
The tourist boom in modern-day Algarve only really began in the 1960s, and even since then has been more tempered and rigidly controlled by the Portuguese authorities than that on the coastline of neighbouring Spain. 243 e 244	Espaço/Turismo
The sun worshipper will not be disappointed at practically any of the coastal Algarve resorts. The main beach area is a long sandy stretch of coastline heading eastwards from the excellent all-round resort at Albufeira. (...) Sun and sand are the main reasons for going on holiday to the Algarve and although many resorts offer a lot more to see and do, a few do have quite disappointing beaches. If a good, clean, safe beach is essential to you when making up your mind which resort to choose, then you really ought to avoid Salema, Ferragudo and Baleeira. A number of beaches are exposed or without any facilities, including those at Bordeira and the eastern end of Alvor Tres Irmãos. 247 e 248	Espaço/Turismo
Stretching west from the attractive frontier town of Vila Real de Santo Antonio by the Spanish border, to the region's capital, Faro, this strip of coastline has been less extensively developed for tourism than the neighbouring region to the west of Faro. 248	Espaço/Turismo
Modern-day Vila Real is a pleasant provincial town, as yet undeveloped as a tourist resort but with a lot of through traffic in the summer months. 249	Espaço/Turismo
Spaniards particularly seem to enjoy sightseeing in Vila Real where many basic foodstuffs and commodities are cheaper than at home. 250	Espaço/Mundo
Originally no more than a simple fishing village Monte Gordo has expanded rapidly into a thriving and well equipped tourist resort. The village itself is quite dull, with little to offer beyond basic facilities - bank, post office, souvenir and grocery shops, and so on - and a lot of building work in progress. Shopping facilities in the village and at the resort proper are limited. But the resort has easily one of the finest beaches anywhere along this eastern Algarve Coast if you're prepared to share it with several hundred fellow sun worshippers. Literally miles of fine white sands gently arch round the coast and the clear blue Mediterranean waters shelve gently to allow perfectly safe family bathing. The beach setting is backed by magnificent pine forests rich with olive and citrus groves, but the overall effect is sadly rather lifeless. 251	Espaço/Turismo
All along the Algarve Coast, small fishing villages have been developed into modest resorts, primarily offering short-term summer apartment accommodation on a self-catering basis with the very occasional option of staying in a modest hotel or pension. 253	Espaço/Turismo

<p>The town was one of the few Algarve settlements fairly well known outside Portugal prior to the onset of the tourist boom from the 1960 Artists from all over Europe have come and gone since the turn of the century to wonder at the unique casbah-like little town. Sadly, a lot of that appeal has disappeared and, in its place, many of the evils of growing modern town traffic jams, noise, run down back streets a so on have emerged. Even so, Olhao today remains best known for its neo-Cubist street patterns. Nearly all the houses in the town has been built in white cubes, each no more than two or three storeys with exterior stairs leading up to small well-kept terraces. The patterns are reminiscent of North Arica. where the construction is common, and indeed Olhao of old did have strong trading links with Morocco. 260 e 261</p>	Espaço/Turismo
<p>Without a doubt, the main interest of British tour operators in the Algarve is concentrated on the stretch of coast west of Faro right along to Sagres, and for another twenty or thirty miles north again toward Lisbon. Virtually every small village is a bustling resort, popular wit the tens of thousands of British holiday-makers who have chosen I come to this region year in year out since the mid-1970s. 268</p>	Espaço/Turismo
<p>The water has a modest shelf making it safe for children, and although the narrower western end of the beach can become quite crowded during the summer, the beach is sufficiently long to allow people to spread well out. Pedaloos and small boats are available for hire, together with all the other usual beach facilities, and there are one or two seasonal cafes around the busier end of the sand. 289 e 290</p>	Espaço/Turismo
<p>Portimao is easily the poorest Algarve town of any size for sights to see: there is no castle, ancient viaduct or cathedral and what few historic buildings there once were disappeared when the entire town was wiped out by the earthquake in 1755. 293</p>	Espaço/Turismo
<p>The old fishing village of Luz has been rather swamped by the tourist invasion of the past decade, although the name usually printed in holiday brochures, and where most of the hotel and apartment developments have been constructed, is Praia da Luz on the outskirts of the village. 302</p>	Espaço/Turismo
<p>To many people, including most British tour operators, the Algarve region stops at the coastal resorts covered in detail in the earlier part of this chapter. What many visitors forget, or simply don't realize, is that the region stretches inland to secluded and less well known resorts, hidden within some of Portugal's most dramatic natural scenery. 308</p>	Espaço/Turismo
<p>Once you reach Alcoutim, the most northerly village generally accepted as part of the Algarve, you may well believe that life has finally come to a firm halt. Whether or not that is the case, the pace of life in the village is much slower than along the coast. The old castle once stood guard over the streets of simple whitewashed houses and the church is one of the most appealing in this eastern part of the region. 310</p>	Espaço

## Anexo 16 - Fichas analíticas dos livros de viagens que compõem o corpo documental

### 1.1. Análise do livro *The Selective Traveller in Portugal* (1958) de Ann Bridge e Susan Lowndes. (F1)

#### 1.1.1. Audiência

A obra Ann Bridge e Susan Lowndes dirige-se a um arquétipo de inglês de elevada condição socioeconómica que pode despende tempo e dinheiro a viajar por um país que considera ser contrastante com a realidade inglesa. Este viajante percorre Portugal e observa com aturada atenção os monumentos e as paisagens naturais mas também o povo e o seu estilo de vida.

Neste extracto podemos verificar uma das muitas sugestões que as autoras deixam aos seus leitores, indiciando o previsível dispêndio de tempo e dinheiro numa estada de diversos dias para explorar o Alto Alentejo: “ESTREMOZ, 50 kilometres north-east of Evora, on the direct road from Setubal to Elvas, is a good place in which to stay for a few days while exploring the very interesting towns and convents of the Upper Alentejo – the Hotel Alentejano is adequate.” (F1: 108).

Este viajante é caracterizado por ter gostos refinados e uma superior cultura geral que lhe permite deleitar-se com as maravilhas botânicas ou arquitectónicas do país, por outro lado, e uma vez que pertence a uma elite social e económica, não dispensa, ou tenta não dispensar, os habituais luxos que o rodeiam quando está na sua residência habitual. Tal é perfeitamente visível no parágrafo seguinte, onde as autoras realçam que o responsável por determinada unidade hoteleira compreende as necessidades deste tipo de viajantes proporcionando-lhes todas as comodidades a que estão habituados. Mais, a alusão ao nome do proprietário, de origem anglo-saxónica, permite a transmissão de uma sensação de maior conforto, insinuando que *ele é um de nós*.

“Mr. Harbord, of the Hotel do Facho at Foz do Arelho, really understands about comfort, and for the northern end of the Serra da Estrela, whether for walking or botanizing, visitors are strongly recommended to make their headquarters at his other establishment, the Hotel Urgeiriça at Canas de Senhorim. (Good beds, boiling-hot water, open fires, nice food; individual chalets or cottages for those who want complete privacy).” (F1: 154).

O elevado grau de exigência e sofisticação que caracteriza este viajante está patente na escolha dos hotéis ou no modo de viajar preferencial. Este viajante percorre Portugal em carro próprio e, segundo as autoras, a maioria com *chauffer*, de modo a aguentar as agruras da viagem. A estupefacção Bridges e Lowndes centra-se no facto de os alojamentos terem poucos locais de estacionamento coberto e um número reduzido de acomodações para os seus motoristas. Por outro lado, verifica-se também, na passagem seguinte, a importância dada ao carro, sendo inadmissível que fique à chuva. A próxima transcrição também é exemplar no modo como associa as Pousadas de Portugal, na dependência do Estado, a um tipo de turista de elite, considerando o esforço do Governo em as apetrechar correctamente, não obstante o problema com as garagens.

“The one criticism to be made of it-and this applies to all of them, more or less-is the lack of accommodation, for cars and chauffeurs. The Marão Pousada is 15 kilometres from the nearest town, and lies at three thousand feet; it can accommodate twelve guests, but only has garage space for three cars, and one room with four beds as chauffeurs’ accommodation. Foreigners can hardly tour Portugal otherwise than by car, at present, and the vast majority take a chauffeur along-to reach an inn nine miles from anywhere at the end of along hard day, and be told that your car must stand out all night in the pouring rain, and that there is no room at all for your chauffeur, is discouraging, to say the least of it. It is greatly to be hoped that the Turismo Department, which has taken so much trouble, and with such success, to make these pousadas comfortable and pretty, will soon remedy this very practical defect.”(F1: 210).

O livro *The Selective Traveller em Portugal*, é um dos livros de viagens que embora não seja um guia consegue através do seu hibridismo chegar a um conjunto de indivíduos que a partir da década de 50 descobre, crescentemente, a viagem. De resto, e apesar da relativa democratização da viagem de lazer, a verdade é que este livro, não sendo dedicado à aristocracia da Grand Tour, não é ainda um livro para a generalidade da população. De resto, as próprias autoras assumem que o seu livro pretende ser um guia do essencial para o viajante do seu tempo: “But in the hurried days of modern travel – so unlike the spacious maunderings, in one’s private coach, of the 18th century – it is not easy for anyone but the specialist to extract from the never-sufficiently-to-be-admired completeness of Baedeker or the Guides Blues what he will most want to see, what will chiefly interest him; the wealth of detail in these compendious (and quite indispensable) works is in itself baffling. If not a need, there is at least a place, to-day for the selective guidebook, an anthology rather than

an omnibus volume. And the aim and purpose of the present book is precisely to provide such an “anthology” of the varied, unusual and beautiful things to be seen in Portugal.” (F1: 1).

Em suma, o viajante proposto por este livro enverga as vestes do burguês que se fascina com o povo mas que, verdadeiramente, não suporta o contacto forçado com as massas humanas, daí que, por exemplo, ao comentar os comboios portugueses, as autoras não deixem de referir que mesmo com três classes não se consiga viajar sem os incómodos da partilha excessiva do espaço com os autóctones.

“Portuguese trains start absolutely on time, but all three classes are apt to be excessively full except on the electrified line from Lisbon to Estoril. (...) Trams in Lisbon, Oporto and some of the bigger towns are constant but are also very full.” (F1: 268).

### 1.1.2. Objectivo e missão

Sob o olhar das autoras, Portugal é um país que merece ser visitado em pormenor, um país em estado bruto e pouco desperto para a presença de turistas. Assim, Portugal reflecte uma realidade dual, por um lado é um destino paradisíaco e afastado da civilização, sobretudo nos locais mais afastados dos grandes centros; por outro lado, tal falta de desenvolvimento pode resultar em desconforto na viagem e alojamento.

O viajante é avisado sobre as condições de viagem (sobretudo para locais mais ermos como o que apresentamos na próxima transcrição) bem como para os hotéis, que, como depois refere, podem não estar à altura dos parâmetros da hotelaria estrangeira. Claro que por estrangeira, apesar de não o dizerem, estariam a pensar nos países europeus mais desenvolvidos, marcando, também aqui, Portugal como um país abaixo na escala de civilidade.

“The forgotten town of AVIZ, built on a granite rock above the river of the same name, stands in the great central plain of the Alentejo. (...) The whole town is most curious and remote, and is difficult to reach except by a road that turns to the left just before Fronteira on the Estremoz-Crato road.” (F1: 120).

“There are good hotels at each end—the Hotel de Turismo at Guarda, and the similarly named hotel at Castelo Branco; at Covilhã, in the middle, one of the ideal centres for excursions, there is as yet no hotel up to foreign standards.” (F1: 154)

Para além de fornecer todas as indicações de ordem pragmática que podem interessar a um *lord* ou *lady* britânicos em viagem, um dos objectivos claros desta obra passa por salientar a ausência de verdadeiro risco. Portugal é apresentado como um país que embora afastado do desenvolvimento e da rota da industrialização, ou até por causa disso mesmo, é habitado por um povo de características afáveis e que brinda o visitante com a sua ingénua simpatia. De resto, a alegria no trabalho, sobretudo nas tarefas que envolvem um contacto directo com a natureza, demonstra a sua natural habilidade para as tarefas agrícolas e afastamento das características que o frio mundo industrializado defende.

“The Portuguese as a race have many charming characteristics, but none is more delightful or more admirable than their attitude to work, and especially to work in connection with the kindly fruits of the earth. They make a festival, a gay and social occasion, of all the principal operations by which crops are secured to man’s use.” (F1: 25)

Embora apresentado, sob muitos aspectos, como exótico e pitoresco, a segurança do visitante vindo de Inglaterra para Portugal é reforçada pela ligação histórica entre os dois países, sendo apresentado como um país subalterno, quase equiparado a colónia.

“Lisbon, and indeed the whole of Portugal is full of these enchantingly odd links between the two countries, and here a vivid sense of the historical past is of even greater importance for a heightened pleasure in the present than in many other countries, whose beauty and interest leap to the eye without the subtle undertones so often to be found in Portugal by the enquiring traveller.” (F1: 59).

E, de modo a consolidar essa posição hierárquica entre os dois países, embora Portugal não seja efectivamente uma colónia britânica, muitas parcelas do país estão nas mãos dos britânicos. “About 3 kilometres farther along the road, a lane leads down to the right to the Quintas of Sao Bento and Sao Tiago, now both in English hands. (...) Continuing along the main road the Quinta de Monserrate is soon reached on the right. This property, for long owned by the English family of Cook, of Doughty House at Richmond, has been sold to the State.” (F1: 68).

Aliás, o Infante D. Henrique, apresentado como uma das mais proeminentes figuras históricas portuguesas, responsável por um dos mais brilhantes momentos da história de Portugal, é convenientemente apresentado como meio-inglês: “SAGRES, the southernmost, cannot but move the traveller. Here the halt-English Infante Dom Henrique, surrounded by maps, charts, and experts, plotted the routes taken by all the first Portuguese discovery of the Cape route to India.” (F1: 132).

Podemos rematar afirmando que o objectivo fundamental do livro, uma vez que de viagens se trata, é o de mostrar os locais e as atracções turísticas, no entanto, porque se destina a viajantes ingleses, reforça-se a ligação histórica entre os dois países, a posição de subalternidade de Portugal e as consequentes implicações que daí advêm para a viagem, como o clima de segurança, a simpatia do povo ou o fraco desenvolvimento do país.

### 1.1.3. *Background da obra*

Da leitura da obra, sobretudo da secção dedicada aos agradecimentos, depreende-se uma ligação entre as autoras e o Governo de Portugal, de resto, algumas das viagens feitas por Lowndes e Bridge foram preparadas pelo SNI, o que demonstra o interesse que a obra poderia ter no estrangeiro e o enquadramento que o Estado lhe tentava dar, como se pode verificar na seguinte transcrição: “We would like particularly to mention Dr. Reinaldo dos Santos, who put his unrivalled knowledge of art at our disposal on more than one occasion; the late Snr. Antonio Ferro and Dr. Tavares de Almeida, of the Secretariado Nacional de Informação, who helped us in the arrangements for many journeys.” (F1: v)

Por outro lado, o desinteresse do Estado português na tradução da obra prova que a visão do país e do povo representada neste livro não era, suficientemente, agradável para consumo interno.

O livro foi editado pela primeira vez em 1949 e durante a década seguinte foi alvo de várias reedições<sup>1</sup>, o que demonstra o interesse e aceitação da obra. Pertence, aliás, à colecção *Windows on the World – Travel Series* que procurava fornecer aos turistas “sensações novas e uma perspectiva diferente de paragens algo remotas. (...) [e] pretendia-se que o desejo despertado nos potenciais turistas resultasse de um olhar mais próximo e mais conhecedor das realidades locais, já que os autores seleccionados estavam imersos na cultura descrita, habitando mesmo, em alguns casos, como no das nossas autoras, os referidos países, ou sendo viajantes regulares por essas paragens.” (Pinho, 2009: 109).

As autoras pertenciam a uma elite socioeconómica, escrevendo para os viajantes que conheciam. Ann Bridge (pseudónimo de Mary Golling Sanders), escritora de profissão, chegou a Portugal em 1945 acompanhando o seu marido que havia sido nomeado embaixador inglês. Por seu turno, Susan Lowndes descobre o país em 1938 e, após umas férias no Estoril com o seu pai, descobre também o amor do jornalista português Luiz Artur Oliveira Marques, com quem viria a casar.

Susan era uma devota católica e Ann também se converteria na década de 50, explicando-se, em parte, por esta razão, o fascínio que ambas nutriam pelas igrejas e conventos de Portugal. Ann acabaria por regressar a Londres, passada a missão de seu marido e Susan ficou definitivamente em Portugal, mesmo após a morte de seu marido<sup>2</sup>.

Este livro fica marcado pelo facto de pertencer a uma série que possuía determinados objectivos e que a própria escolha das autoras passou por um critério editorial, uma vez que a sua realização foi encomendada. Por outro lado, o conhecimento das edições demonstra que a obra teve bastante aceitação entre os leitores, tornando-se, para muitos, num companheiro de descoberta de Portugal.

### 1.1.4. *Linguagem*

As autoras utilizam uma linguagem cuidada e sempre que possível utilizam a terminologia científica correcta, no que se refere à arquitectura ou botânica. Existe uma relação distante com o leitor que é tratado na terceira pessoa como “the traveller”, “the visitor” e, muito raramente, “the tourist”.

O seguinte parágrafo exemplifica a denominação “the visitor” e a utilização dos termos científicos para nomear das variadas espécies vegetais: “For the English visitor, CAPE ST. VINCENT, the most southwestern point of Europe, has other associations. Certain of the plants here are unique: Scilla vicentina, Helianthemum orianifolium, AstraBalum potarium, and Centaurea vicentina”. (F1: 133).

Com esta transcrição mostra-se uma das raras ocasiões em que as autoras utilizam o termo “the tourist”: “In summer the sun blazes down in intolerable heat and splendor on the endless leagues of barley, on the dessicated villages; the white dust of the roads puffs up through the windows and floor of the car, asphyxiating

---

<sup>1</sup> Novas edições em 1949 (sob a chancela da Evans Brothers Limited) e 1955, e em 1958 revisão e edição, seguido de nova edição em 1961. Nova edição sob nova editora (Mac. Graw-Hill Books Company, em vez da original Chatto&Windus) em 1967. Já em a obra foi finalmente traduzida e publicada em Portugal.

<sup>2</sup> Pinho (2009), responsável pela tradução da obra para português, elaborou um extenso artigo onde desenha, mais pormenorizadamente, a biografia das autoras.



the motorist. All the same, the tourist who misses out Tras-os-Montes on his visit to Portugal misses one of the noblest bits of country in Europe.” (F1: 207).

Destaque ainda para o facto de as autoras controlarem o olhar do viajante fazendo sobressair determinadas atracções ou localidades e colocando no esquecimento (por não referir) ou na penumbra (apenas referenciando como meros pontos de preenchimento da paisagem). Tal encontra-se bem demonstrado na seguinte frase, onde as autoras referem que existem nove igrejas dignas de serem visitadas em Bragança, mas por falta de espaço, apenas as mais importantes serão descritas: “There are nine churches in Bragança, and the tourist should see them all; but here we only have space to describe the most important ones. The Sé or S. João Baptista, formerly a Jesuit church, has a good side door facing on to the main square of the town.” (F1: 214).

A juntar à linguagem cuidada, também transparece da leitura do livro o tom calmo e etéreo do discurso reflectindo uma viagem calma e relaxada, que nos transporta para uma época de *glamour*.

### 1.1.5. Interpretação

O discurso das autoras é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades. Os objectos da contemplação são “beautiful”, “lovely” ou “splendid”, mas também “ugly” ou “strange”, contribuindo deste modo para que a imagem de determinado local ou atracção seja, desde logo, condicionada. Apresentamos de seguida um conjunto de transcrições que documentam a nossa opinião:

“Some miles out in the open country, near the town of LOURES, is the splendid Quinta do Correio-Mor (the Postmaster General), one of the most famous of the 18th-century quintas round Lisbon.” (F1: 78).

“Beside the Loios is the strange Palacio Cadaval, flanked by two high towers topped with pyramids.” (F1: 104).

“PORTIMÃO, beautifully placed on the lovely estuary of the Arade, is an unattractive town smelling strongly of fish, as after Setubal it is one of the chief centres in Portugal of the sardine canning industry.” (F1: 130).

“Those who wish to see the architecturally interesting but ugly palace of the Marquês de Ponte de Lima (which is said by the Guide Bleu to dominate the town, whereas to find it is like looking for a mouse in a sack of potatoes), will save a lot of time by asking for the Hospital, this being its present function.” (F1: 239).

### 1.1.6. Caracterização geral do livro

É um livro que tem a preocupação de ser guia e não de ser relato. Embora as autoras tenham, aparentemente, viajado por todo o país e apenas descrito o que viram. Tanto no que diz respeito ao conteúdo como à sua estrutura, a obra assemelha-se já aos guias turísticos, conquanto não são descritos quaisquer acontecimentos, verdadeiramente, marginais ao carácter utilitarista do livro. O discurso é pautado pela distância relativamente ao leitor e tenta-se impor uma ordem e qualidade que, por vezes, roça o científico.

## 1.2. Análise do livro *Portuguese Journey* (1954) de Garry Hogg. (F2)

### 1.2.1. Audiência

A obra de Harry Hogg dirige-se a um conjunto alargado de viajantes ou turistas que planeiem, ou não, uma visita a Portugal, ou seja, este livro é menos um guia e mais um relato, daí que não pretenda ser um fiel amigo durante uma possível viagem. Assim, embora ao longo da narrativa sejam fornecidas algumas informações de carácter utilitário, o discurso tende mais para envolver o leitor numa calma aventura à descoberta das paisagens portuguesas.

Uma das informações que o autor afiança ser de grande importância é o *Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal*, um completo guia da oferta nacional de alojamento que fornecia informações relativamente a preços e localização, como se pode verificar no parágrafo transcrito: “We had the use of the admirable *Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal*, and we made careful use of it. It contains the addresses of practically every building in which one might seek accommodation in cities, towns and villages throughout the country, together with the number of rooms, their different prices, the charges for individual meals, en-pension terms, the sanitary and washing facilities—everything, in fact, that one could possibly require to know in advance. It never let us down.” (F2: 34).

O discurso de Hogg faz pressupor que o seu leitor-viajante é um indivíduo interessado em contactar com o povo e descobrir o quotidiano do local, embora, não raras vezes, demonstre dificuldades em ver o mundo através dos olhos do outro. O viajante que Hogg e Elizabeth<sup>3</sup> personificam, é uma pessoa conhecedora do mundo e viajada,

---

<sup>3</sup> A sua companheira de viagem e preciosa auxiliar na execução do livro.

que aprecia as coisas simples, recusa os facilitismos proporcionados pela sociedade moderna e condena as simulações e hipocrisias características de um continente europeu em profunda transformação.

Para o autor, o avanço do capitalismo levou a uma descaracterização das coisas autênticas, no fundo lamenta o desenvolvimento das sociedades quando tal agrega a sua perda de identidade. Por outro lado, o autor lamenta a capitalização da pena e a *dessentimentalização* e fingimento característicos das sociedades contemporâneas. Tal posição é patente no parágrafo que transcrevemos, onde se repudia a ubíqua presença pedintes e dos seus estratagemas, a inflação dos preços nas lojas de Fátima e as imagens de plástico fluorescente da santa: “It is here that the other side of the Picture becomes so emphasized: the capitalizing of piety, first seen among the beggars lying by the wayside, is now repeated in the little shops, the open stalls, the counters, the wheeled barrows, the ledges - a hundred level spaces large and small on which. Images and souvenirs of the most unlikely kind as well as the more obvious ones, are on sale, at inflated prices and in materials of appalling shoddiness. Among the most popular are small images of Our Lady Herself, made in some white plastic so treated that they glow in the darkness with a palish green light.” (F2: 150).

No fundo, o autor enquanto viajante reflecte o leitor-viajante que espera encontrar. Hogg escreve para o seu semelhante, para alguém que já cumpriu uma etapa importante da vida e baseou a sua postura em princípios éticos e morais elevados, onde a honra e o respeito são essenciais. Por outro lado, e porque o leitor-viajante a que o autor dedica esta obra, é, em princípio, alguém com um conhecimento profundo do mundo, mais do que descrever longamente atracções, preocupa-se com narrar experiências e encontros com o povo.

### 1.2.2. Objectivo e missão

Gary Hogg, neste seu livro de viagens *Portuguese Journey*, procura que o leitor, que pode ou não vir a ser viajante, descubra um país em estado bruto e afastado da civilização, como Lowndes e Bridges (F1) o fizeram na sua obra, mas ao contrário destas autoras, embora Portugal seja potencialmente paradisíaco, é mostrado com mais crueza, de onde ressaltam as imagens de pobreza. Neste ponto, Hoggs afasta-se mais do perfil de turista e ao encarar a realidade encarna o estereótipo do viajante. Nesta óptica, por exemplo, e referindo-se a Trás-os-Montes, realça a pobreza e consequente subdesenvolvimento físico das crianças, afirmando que: “The few children we saw were skinny, undersized, and swifter with outstretched palm than any we had seen for a long time past.” (F2: 196).

O autor realça ao seu leitor a amenidade geral de Portugal, patente no clima, simpatia e apatia do povo e na total ausência do risco, à excepção, talvez de um outro local com água menos potável.

“But we had now, apparently, come into a district with a less reliable water supply, and those who knew the ropes mixed with their wine water from a source they knew, even though it meant the expense and the trouble of carrying the big containers around with them.” (F2: 88).

Ao contrário de Lowndes e Bridges (F1) que acautelavam sempre o seu conforto e as condições de viagem, Hoggs anda a pé, usa os transportes públicos, aloja-se em pensões e defende que viajar não é andar de carro e isolar-se num grande hotel. Ou seja, também por esta perspectiva se afasta do arquétipo de turista. Por outro lado, também não consegue deixar de tecer considerações que pressupõem uma imagem estereotipada dos seus e dos outros. Na seguinte transcrição é visível a sua assunção que se um grande carro americano estaciona numa pousada, então o turista certamente será inglês: “As we began to descend the hill into S. Tiago we passed the government pousada, situated as always with a superb view of the landscape and remote from the vulgarities of ordinary life. A huge American car slowed down just enough to swing off the road through the wide gateway, the rear window alive with small dark faces and bright black eyes staring fixedly at the two pedestrians whom the car had practically crowded off the road into a ditch. Few tourists, certainly from our country, could afford to spend each night of their visit to Portugal in hostelrys such as these.” (F2: 44).

De resto, e como já salientámos, preocupa-se mais com a observação do povo e da natureza do que dos monumentos, fotografa as cidades e as aldeias com planos abertos e raramente foca um ou outro edifício em particular. Os espaços são locais de vivência e, por este motivo, não devem ser esquartejados, dissecados e analisados separadamente.

### 1.2.3. Background da obra

Gary Hogg, nascido em 1902, cursou Língua e Literatura Inglesa na Universidade de Oxford. Foi professor mas desde a década de 40 do século XX dedicou-se a escrever livros sobre viagens, iniciando as suas obras com uma viagem pela Noruega (*Norwegian Journey*, 1942). O seu estilo de narrativo colheu muitos adeptos, levando a que a sua carreira e a sua vida fosse marcada pelas viagens e seus relatos. Apaixonado pela fotografia, dedicou,

por exemplo, no seu livro *Turf Beneath my Feat* (1950) várias páginas a descrever os enquadramentos e objectos ideais da fotografia de viagens. Faleceu em 1976, mas ainda em 1973 lançou o seu último livro dedicado a visitas aos museus de Inglaterra.

*Portuguese Journey* relata a viagem que fez por Portugal durante cerca de 3 semanas na companhia da sua mulher, viajando a pé, em transportes públicos e através de boleias e acomodando-se em pensões baratas. No texto não sobressai a existência de qualquer contacto com o Governo de Portugal, abordando, se bem que muito sucintamente, e apenas porque lhe tocou directamente, a questão da censura imposta pela ditadura de Salazar aos meios de comunicação social.

“Censorship is strict in Portugal, and we were not finished yet. A written transcription of what we had just spoken into the microphone must now be made. It would then have to be faithfully translated into Portuguese and submitted to the authorities before the programme could go out over the air. Elizabeth and I sat for another half-hour or more, trying to put down on paper, word for word what we had spoken from our scribbled notes; and Ferreira sat at our elbows, scanning each sentence in turn to be sure that he would be able, when we had left, to translate it accurately enough for the authorities. It is not perhaps generally known how tightly controlled are some aspects of Portuguese life.” (F2: 182).

#### 1.2.4. Linguagem

O autor utiliza uma linguagem cuidada mas não se preocupa com a utilização de terminologia *científica* nem demonstra um especial conhecimento do país. Embora na época em que foi escrito o livro Gary Hogg se dedicasse quase exclusivamente às viagens e seus relatos, na redacção do seu livro transparece um vínculo relacional quase inexistente com o leitor, preocupando-se apenas com o relato e, amiúde, parece que o livro foi pensado apenas para ser consumido por Hogg e Elizabeth.

O leitor não se sente excessivamente guiado pelo país, aliás o autor refere que não viu muitas coisas potencialmente interessantes e a seus olhos poucas atracções são dignas de registo. Por vezes parece que a Hogg pairou sob o país apenas mergulhando para observar o povo e seu modo de vida e as paisagens naturais.

A este propósito fica a sua confissão sobre Coimbra: “To write adequately of Coimbra one should have stayed there for several days at least, there is so much to see, so much evidence of Portugal’s cultural, artistic and intellectual life.” (F2: 168).

#### 1.2.5. Interpretação

O discurso de Hogg é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções, localidades ou situações. Compara, por exemplo, cidades, destacando a beleza de uma em detrimento da outra, mas o leitor fica com a clara noção de que tal hierarquia é elaborada com base na riqueza dos seus contactos com os populares e menos com as atracções dos locais.

No seguinte parágrafo verifica-se o desagrado com Setúbal, que o leva a não recomendar a sua visita: “We came at last to Setubal. As a town it has not much to com it has not much to commend it. There is something incomplete about it, as though part only of the town has been finished, the rest being left in the hope that it might grow of its own accord.” (F2: 33 e 34).

Aqui observa-se uma comparação directa entre duas cidades: “And as we entered Chaves we saw at once that it is a very much more charming town than Amarante.” (F2: 200).

#### 1.2.6. Caracterização geral do livro

O *Portuguese Journey* de Gary Hogg é um livro que pende mais para o clássico relato e que tem pouca preocupação em ser guia. O facto, por exemplo, de excluir o Porto da sua obra, porque apanhou uma boleia em Ovar que só o deixou já em pleno Minho, releva a sua despreocupação com a exclusão de uma das zonas mais importantes para os britânicos e, ao não colocar informações avulsas, facilmente captáveis noutros guias, demonstra a sua preocupação em relatar apenas o que realmente vivenciou.

Assim, apesar de reconhecer que é um absurdo escrever sobre Portugal e esquecer o Porto, “To write of Portugal without saying anything about Oporto will seem quite absurd, for Oporto is the second city of the land, the thriving hub of the great port wine industry, with a British colony that is by now virtually indigenous. It is a city superbly placed athwart the gorge of the Rio Douro, a city of splendidly conceived buildings of palaces, monasteries, churches, libraries, museums; a briskly humming industrial centre” (F2: 172); a verdade é que apesar desta caracterização geral, a única imagem que temos do Porto é em movimento e de passagem rápida para o Minho: “We caught a glimpse of Eiffel’s spider’s-web bridge over the Douro, a bridge so flimsy that

though it carries the trains— it is said that many passengers alight before it reaches the bridge and cross on foot by one that seems less flimsy.” (F2: 182).

### **1.3. Análise do livro *Your Holiday in Spain and Portugal* (1952) de Gordon Cooper. (F3)**

#### **1.3.1. Audiência**

O livro de viagens *Your Holiday in Spain and Portugal* dirige-se a um conjunto alargado de viajantes ou turistas mas incide, especialmente, em turistas que pretendam uma visita rápida a Portugal, como complemento de uma estada na Península Ibérica.

O viajante de Cooper é parcimonioso na utilização do dinheiro mas não pretende fazer uma viagem totalmente *low-cost*, utiliza os transportes públicos mas também o carro, não se instala em hotéis de topo mas, jogando pelo seguro, escolhe hotéis medianos ou boas pensões.

Assim, o autor aconselha pensões: “Both Estoril and Monte Estoril are well supplied with hotels to suit most purses, but at Cascais, the nicest spot of them all in my opinion, there are only some pensions.” (F3: 210); mas também demonstra reservas relativamente a algumas unidades: The “good country hotel” glamourized in “The Selective Traveller in Portugal” turned out to be one of the dreariest inns I have ever stayed in. The much-postered Nazare is better in some respects than Leiria, even though I would hardly care to recommend its accommodation.” (F3: 217).

#### **1.3.2. Objectivo e missão**

Gordon Cooper procura que o leitor-turista descubra um país que se distingue pelas paisagens naturais e pelo pitoresco do povo e não pelo património artístico e arquitectónico que acredita estar a ser vandalizado com as recentes restaurações: “Unfortunately, a passion for vandalistic ‘restoration’ has practically ruined a number of the country’s best historic monuments: in consequence, much of artistic interest has been lost.” (F3: 193).

Uma vez que o livro aborda conjuntamente Espanha e Portugal, e se assume como um verdadeiro guia, nas suas dimensões formais e de conteúdo, o autor tenta controlar todas as variáveis, respondendo, por antecipação, a todas as inquietações e questões do leitor, assim, reconhece menos virtudes a Portugal e procura traçar uma perspectiva ampla do país destacando mais as suas idiossincrasias do que as suas qualidades turísticas: “PORTUGAL is a pleasant but rather uninspiring country, its main attractions being the beautiful scenery, agreeable climate, and the richness of its folk-lore.” (F3: 193), ou seja, pretende-se munir o leitor com um conjunto de dados essenciais que, em última instância, poderão ajudá-lo na decisão de fazer, ou não, uma passagem por Portugal.

#### **1.3.3. Background da obra**

Gordon Cooper especializou-se na elaboração de guias de viagem e durante a década de 50 e de 60 manteve uma produção acelerada que incluiu locais como a Grã-Bretanha, Itália, França, Irlanda e a Suíça.

A obra estudada incluía uma análise conjunta dos dois países ibéricos e o seu discurso tentava ser bastante sintético, revelando a rapidez da sua estada. Ficando, pelas suas referências bibliográficas, a ideia que algumas das informações que veicula não terão sido presenciadas.

*Your Holiday in Spain and Portugal*, da Editora Alvin Redman, pretence à série *Your Holiday* que Cooper, só ou com Ernest Welsman, escreveu. Esta série de livros pressupunha uma maior carga utilitarista, assumindo-se como um verdadeiro conjunto que tinha como missão fornecer todas as informações pragmáticas ao viajante. O livro sobre a Península Ibérica teve uma segunda edição em 1954 e em 1957 saiu uma nova edição revista.

#### **1.3.4. Linguagem**

O autor utiliza uma linguagem pouco especializada denotando algum desconhecimento da realidade portuguesa, sobretudo no que se refere a pormenores de ordem histórica ou arquitectónica. A relação que estabelece com o leitor é bastante distante e veicula a sua mensagem de um modo sucinto e focado, um pouco à imagem de um verdadeiro manual de sobrevivência.

Apesar de ser bastante contido nas suas apreciações, não deixa de desaconselhar alguns locais de visita, não resistindo, portanto a condicionar directamente a visão e a viagem do turista. Aliás, o seu estilo linguístico e a organização formal do livro deixa transparecer a vontade de tentar verdadeiramente guiar o leitor, bastando para tal atentar em secções como: “WHAT YOU SHOULD KNOW BEFORE LEAVING HOME”, “Have you a Travel Plan?” ou “WHAT TO SEE IN PORTUGAL” (F3: 4 e 5).

### 1.3.5. Interpretação

O discurso do autor não é enformado pela neutralidade, não se coibindo de comparar Portugal a Espanha ou cidades, destacando a beleza de uma em detrimento da outra, mas o leitor fica com a clara noção de que tal hierarquia é elaborada com base nos seus pressupostos individuais.

Também para Gordon Cooper Setúbal tem poucos encantos: “To the east of this extremity are some tiny fishing-ports of considerable appeal, but Setubal, a fish-and-oil-smelling sardine centre is best avoided, at least for a stay, even though it is magnificently situated and has some fine monuments of artistic interest.” (F3: 211).

E Portugal não o encantou tanto como Espanha, tanto esteticamente como organizativamente: “I do not, in fact, like the country as much as Spain. The Portuguese churches are disappointing in their decorations; the people short and plain; the social life available to visitors almost non-existent. My own experience suggests that the Portuguese Government has little time to spare for encouraging tourists. I say this because their official Tourist Office, under the control of the Secretary of Information, is a distinct contrast with offices of most other Western European countries. Out side of Lisbon, in fact, with the exceptions of Tomar and Estoril, the visitor would, I suggest, do better to seek independently for advice rather than at the local information office. (F3: 193 e 194)

### 1.3.6. Caracterização geral do livro

Em suma, *Your Holiday in Spain and Portugal* é um livro que se assume como um verdadeiro guia preocupando-se com todos os pormenores de ordem estrutural que rodeiam a viagem. A componente utilitarista está bem patente na importância dada a tópicos como os transportes, o alojamento, os processos fronteiriços, as roupas a usar ou a altura do ano ideal para visitar determinada localidade.

## 1.4. Análise do livro *Portuguese Journey* (1963) de Wilfred Theodore Blake. (F4)

### 1.4.1. Audiência

O livro de Blake dirige-se a um conjunto de turistas ou viajantes britânicos de amplas posses monetárias e que desejam percorrer o país de carro e instalar-se nos melhores hotéis que encontram. Blake assume que o seu livro (não sendo, como diz, um guia) será utilizado como apoio à selecção de atracções e alojamentos. Assim, o autor, conhecendo a tipologia do seu leitor, reconhece o que tem ou não interesse, como se verifica pela seguinte afirmação: “At Viana do Castelo we came to one of the big seaside places of Portugal. The town itself is lively and flourishing and though it does not possess anything of very great interest to the average traveller – it has a castle and a church and the old council house building, but none of them is really outstanding.” (F4: 19).

### 1.4.2. Objectivo e missão

O autor embora não reconheça o seu livro como um guia, sendo na sua opinião mais um relato, é estruturado em torno das opções de alojamento e das estradas a seguir, condicionando, durante toda a narrativa as opções do leitor-turista. Nas palavras do autor: “THIS is not a guide book. It does not give a list of all the places of interest in every town through which we passed on our journey in Portugal. It does describe the route that we took, the things that we saw and the places that particularly interested us in the various towns. It also talks a little about the hotels in which we stayed and the people whom we met.” (F4: 11).

Blake procura que o seu leitor tenha uma viagem relaxada e calma, assegurando que as condições materiais de deslocação e permanência sejam acauteladas, tal é o cuidado colocado na escolha do hotel, do restaurante ou da estrada a seguir. A seguinte transcrição reflecte bem a sua preocupação, onde lamenta a sua escolha de alojamento e aponta uma determinada Estalagem para a sua próxima visita, o que equivale a dizer que aconselha todos os que se desloquem a Viseu a lá pernoitarem: “They may, and probably will, build a most excellent and first-class hotel in Viseu but next time I come to this part of the world I shall stay at the Estalagem Viriato and not in the noise of the not far distant town.” (F4: 131).

### 1.4.3. Background da obra

O autor, Major Wilfred Theodore Blake (1894-1968), foi um pioneiro da aviação sendo o primeiro, em 1922, a tentar dar a volta ao mundo<sup>4</sup>. Após o término da sua carreira militar na RAF (*Royal Air Force*), dedicou-se às

---

<sup>4</sup> Em 1923 Blake escreveu o livro *Flying round the world*, onde relatou, precisamente, essa sua aventura. A Revista *Popular Mechanics Magazine* (Windsor, 1922: 186) fez um pequeno artigo intitulado *British Fliers start air tour round the World*, aquando do início da viagem, a 24 de Maio, ilustrado por uma fotografia onde se pode observar o Major Blake com os seus companheiros, Coronel Broome e Capitão MacMillan, em pose característica dos *ases* da época.

viagens e seus relatos. Até 1963 havia escrito 10 livros, todos eles com as viagens como pano de fundo, e tinha também escrito mais 4 sobre a história da RAF sob o pseudônimo de *Wing Adjutant*.

Estima-se que tivesse cerca de 68 anos quando viajou por Portugal e o seu livro espelha a fraca condição física do autor, que imprime um ritmo de viagem lento e, inclusivamente, mostra-se incapaz de visitar determinadas atracções devido a alguma debilidade física. A viagem é feita de carro e é a sua mulher, identificada como R., que o auxilia e trata de todos os pormenores práticos.

O apreço pela sua companheira é espelhado na obra sob a forma de agradecimento: “Then, of course, and as always, I want to thank R. As always R. did more than her fair share of the work. She did most of the driving, she did some of the sightseeing which was a bit too strenuous for me now that I am getting lame, she checked the manuscript with me and typed a good deal of it, and In every way gave even more help than could be expected even of a nice wife like R. To her then my love and my thanks.” (F4: 12).

Durante a sua estada em Portugal de cerca de doze dias (tomando como referencial as pernoitadas descritas na obra) teve o apoio do Governo português, sendo tal referido nos agradecimentos, bem como ao longo da narrativa: “Lastly, in this introduction, I want to give my thanks to two people in particular. One is Miss Madalena Pinto Basto of the Portuguese State Information office, who gave us considerable help ‘in planning our Portuguese journey, and also gave us the pleasure of her company whilst we were in Lisbon.” (F4: 12).

#### 1.4.4. Linguagem

O autor utiliza uma linguagem pouco especializada denotando algum desconhecimento da realidade portuguesa, sobretudo no que se refere a pormenores de ordem histórica ou arquitectónica, mas não se esforça sequer por disfarçar tal realidade, assumindo que o conhecimento é limitado devido ao desconhecimento da língua. De resto, o autor revela que os portugueses quase não falam inglês, sentindo-se a presença e importância do idioma francês: “In fact throughout Portugal we had found conversation with people difficult. Very little English was spoken except in some of the large school. Most educated people and a number of others asked us if we spoke French and, when we said that we could understand it, they spoke in what was to us a perfectly incomprehensible language – French with a strong Portuguese accent. In return they could not understand our French and throughout the journey we had found it best for R. to speak Spanish, adapting it as far as she could to the little Portuguese she knew. Spanish was even more rarely spoken than English.” (F4: 153). A relação que estabelece com o leitor é cortês mas algo distante, identificando-o como “the traveller” ou “the tourist”. No entanto, parte da obra é feita a pensar no leitor, considerando a quantidade de conselhos ou indicações de ordem prática. Blake esforça-se para que o seu leitor, quando confrontado com a realidade, conheça todos os imprevistos e os resolva da melhor maneira, como se pode inferir a partir do seguinte parágrafo: “We thoroughly enjoyed our night at the Pousada São Gens at Serpa and it was still more pleasant to receive a reasonable bill in the morning. In fact the various pousadas and estalagens which have been built by the government are very strictly controlled so that the tourist is not overcharged. Not only are they good but they are cheap, and every effort should be made to stay in them rather than in some of the very indifferent or extremely expensive hotels. They are usually leased by the government to tenants who operate them for their own profit under government supervision.” (F4: 95).

#### 1.4.5. Interpretação

O discurso de Blake é muito subjectivo, comparando locais e atracções, estradas e alojamentos, restaurantes e empregados. Do seu discurso transparece o facto de a sua opinião ser moldada pelas suas dificuldades de locomoção e a assumpção que o seu leitor se preocupa com as mesmas coisas que ele. Como por exemplo, o barulho que as cidades portuguesas têm, até às dez horas da noite.

“SLEEP seemed as though it might become impossible, for not far away from the hotel a fair was in progress and the noise from the radio or loud-speakers of some sort was absolutely terrific. In addition dogs were barking and cocks crowing.” (F4: 70).

O autor, reforça a ideia que o barulho não é especificidade nacional, sendo um mal geral das cidades ibéricas, como se comprova com a seguinte afirmação: “About teatime we came to Santiago do Cacem and went to the pousada where we had booked a room for the night. The pousada was a little way outside the town, for which we were grateful. Portuguese towns, like Spanish towns, are apt to be noisy and sleep becomes difficult.” (F4: 66).

#### 1.4.6. Caracterização geral do livro

O *Portuguese Hourney* de W. T. Blake é um livro que embora não se assumindo como guia, no sentido mais estrito do termo, gira em torno das questões materiais e práticas de viagem, como a selecção do alojamento, do restaurante ou da estrada correcta. As localidades mais turísticas também são todas elas identificadas, embora as limitações físicas do autor e a estruturação do conteúdo da sua obra não permitam o aprofundamento do conhecimento e referenciação de mais atracções.

## **1.5. Análise do livro *Fortnight in Portugal* (1964) de Cedric Salter. (F5)**

### **1.5.1. Audiência**

A obra dirige-se a turistas que confiam os seus destinos de viagem na mão de especialistas mas segundo Cedric Salter e considerando o estado de desenvolvimento do turismo português da década de 60, as viagens dentro do nosso país, a selecção dos hotéis e das atracções terá que ficar a cargo do turista, como se verifica no seguinte parágrafo: “If you still have the true tourist fire burning in you after all this, then remember that Belem also possesses the Ethnological Museum of Vasconcelos, containing a notable collection of Iberian antiquities: the modern Museum of Popular Arts, specializing in regional folk-lore and costumes: the Museum of Colonial Agriculture: the astronomical observatory of Ajuda, and the early 19th century former Royal Palace of Ajuda but, after the Jeronimos, they are all something of an anti-climax.” (F5: 31).

Ou seja, o leitor de Salter já se aproxima do arquétipo de turista moderno que coloca totalmente a responsabilidade da viagem nas mãos de terceiros. Estes turistas viajam em pares, interessam-se sobretudo pelo descanso, instalam-se em estâncias balneares, e visitam, sobretudo, atracções turísticas importantes pelo seu valor arquitectónico.

“Once your selection is made, put the whole matter in the hands of a first-class travel agent. The little man round the corner may be a nice fellow but, believe me, he has not the essential contacts abroad, nor the latest details of hotels and communications inevitably, possessed by the big travel agency and, perhaps with the best intentions in the world, his inexperience may land you into all kinds of trouble.” (F5: 4 e 5).

### **1.5.2. Objectivo e missão**

O autor pretende que a viagem do seu leitor corra com o mínimo de imprevistos, aconselhando e preparando todos os pormenores que rodeiam a viagem. O autor quando não tem uma solução ideal para uma determinada situação, coloca as opções em jogo e induz o leitor a seleccionar a que melhor se adapta à sua situação, como se pode ver na seguinte transcrição: “Alas, it is 90 road miles from Lisbon, and the 180 there and back (with lunch in the excellent little Restaurant Gião) will leave you very little time for sightseeing. The solution is to trust yourself for a night in the Pension Eborense, which is clean but distinctly on the simple side. There are no hotels in the city at all. These are problems which you must resolve for yourself according to your personal tastes; all that I can do is to tell you something of what there is to see in ancient Evora.” (F5: 85). O autor acrescenta ainda que se o livro ajudar o viajante a fazer as escolhas correctas, então o seu objectivo foi conseguido: “Somewhere in this startlingly diverse Great little country you will indeed find a memorable holiday and if I can help you to the right choice of place I shall have achieved my principal objective in writing this book.” (F5: vii).

O autor esforça-se por demonstrar a ligação profunda e histórica entre Inglaterra e Portugal, não hesitando em dizer que nós os compreendemos melhor que a generalidade dos povos europeus, sendo que tal se sente no modo hospitaleiro como recebemos os viajantes ingleses: “But their existence has left a certain impression, even upon those who are largely ignorant of the causes, a belief that the Portuguese are a friendly people, a people who have nearly always chosen to be pro-British in times of trouble, who understand us better than most continental races, and so will always try to make us welcome in their land.” (F5: vi).

### **1.5.3. Background da obra**

Cedric Salter, nascido a 1907 em Oxford, surge referenciado na obra de Michael Roth (1997), *Historical dictionary of war journalism*, como um dos jornalistas de guerra britânicos responsáveis pela cobertura da Guerra Civil Espanhola, e, segundo Ibárruri, *et al*, (1992: 24) reconhecido como “periodista conservador inglês”. Esse serviço, bem como as diversas reportagens para o jornal britânico *Daily Mail* cobrindo a Segunda Guerra Mundial deram-lhe um prestígio assinalável como repórter de guerra durante as décadas de 30 e de 40. Depois da Guerra instalou-se na Turquia como correspondente do mesmo jornal.

Na segunda metade do século XX lançou alguns relatos de viagens e guias de viagem, tendo-se especializado neste segundo tipo de livros, só de Espanha e Portugal publicou várias obras, como *Introducing Spain* (1958),

*Try-out in Spain* (1943), *Northern Spain* (1975), *Introducing Portugal* (1956), *Portugal* (1970), *Algarve and southern Portugal* (1974).

Visitou várias vezes Portugal entre 1956 e 1963, ano em que acabou de rever o seu guia de Portugal, que seria publicado no ano seguinte. O sucesso deste seu *A Fortnight in Portugal* (da série *The fortnight holidays series*) está patente nas 3 edições da obra, a primeira de 1975, e a segunda e terceira, ambas revistas, são de 1961 e 1964, respectivamente.

Do seu discurso não se vislumbra qualquer tipo de contacto pessoal com o SNI ou outra instituição governamental. De resto, em dois pontos do seu livro, fala da acção do Governo de Portugal, por um lado defende a sua posição por destruir a Alta de Coimbra para construir os novos edifícios da Universidade e, por outro lado, ataca Salazar pelas suas medidas nacionalistas na defesa do Vinho do Porto, como se vê nas duas seguintes transcrições: “Critics of Dr. Salazar were loud in their disapprobation of his destruction of most of the insanitary rat-runs which were the traditional student lodgings, and of their substitution by less picturesque, but far more hygienic, modern buildings. There are always plenty of romantics ready to lament all forms of change, even change for the better, but they might in this case safely have assumed that Salazar, himself either a student in or, professor at Coimbra University for most of his life until he was forty, would make no changes in a place that he loved so much without first-hand certainty that such changes were both desirable and, ultimately inevitable.” (F5: 58).

E: “The great Marques of Pombal sought to break the British monopoly of the port wine trade in the 18th century, and the present Salazar regime has greatly restricted its freedom of action with Government controls and heavy taxation but, somehow, this sturdy community has survived not only these nationalistic assaults but also such incidents as the Napoleonic invasion, the Miguelite Civil Wars and persecution of the British in the eighteen twenties and thirties, and lastly the dreaded phylloxera which attacked the vines and until a successful cross with tougher American vine could be found very nearly wiped them out.” (F5: 66)

#### **1.5.4. Linguagem**

O autor revela muito cuidado na forma como passa informações que se relacionam directamente com aspectos de ordem pragmática, assumindo a importância que o livro pode ter para a agradabilidade da viagem. Assim, utilizando um estilo informal e pouco dirigista, embora as suas descrições dos monumentos ou das localidades não sejam aprofundadas, tenta sempre que possível colocar alternativas no sentido de levar o viajante a utilizar, parcialmente, o seu livre-arbítrio e escolher em consciência: “Many people try to combine the day in Sintra with a visit to Mafra and Ericeira but, I myself, think that this can only be done by skimping much of interest. This is particularly unwise as, while Sintra is really charming as well as interesting, Mafra is little but a monstrous curiosity.” (F5: 40).

#### **1.5.5. Interpretação**

O discurso de Salter transmite a sensação que o autor pretende ser objectivo de acordo com o que é expectável que o seu leitor-turista queira. Deste modo, embora compare e utilize a adjectivação exagerada ou a comparabilidade entre os objectos do seu olhar, tenta deixar a última decisão nas mãos do viajante. Recorrendo a este artifício, o autor reflecte a importância que o livro pode ter nas mãos do turista e demonstra também a sua preocupação com o receptor da sua mensagem. Na seguinte transcrição verificam-se as cautelas evidentes do autor ao referir, por exemplo, que se pode aproveitar o Estoril de muitas formas, ao turista cabe decidir o modo de passar o seu tempo e, concomitantemente, gastar o seu dinheiro: “Estoril is what you choose to make of it. The setting is charming: the opportunities unlimited but, obviously the nature of the holiday you wish to spend there depends upon no one but yourself.” (F5: 34).

A preocupação em dar informações fidedignas e actualizadas é tanta que o autor deixa, inclusivamente, a seguinte ressalva: “A period of at least a year will have elapsed between my last visit to the places I describe and the time when you will read what I am writing. In less than a year catastrophic changes can occur in an hotel due to a change of management, or of staff or policy. However of those I mention by name you may be confident.” (F5: 12).

#### **1.5.6. Caracterização geral do livro**

É um livro que é que se assume como um verdadeiro guia, preocupando-se com todos os pormenores de ordem estrutural que rodeiam a viagem. A componente utilitarista está bem patente na importância dada a tópicos



como os transportes, o alojamento, os preços, os processos fronteiriços, as roupas a usar ou a altura do ano ideal para visitar determinada localidade.

## **1.6. Análise do livro *Your guide to Portugal* (1965) de Douglas Clyne. (F6)**

### **1.6.1. Audiência**

*Your guide to Portugal* de Douglas Clyne é um livro de viagens dedicado ao turista inglês da classe média/média-baixa que viaja de carro mas que não fica nos melhores hotéis, que conhece as atracções culturais e patrimoniais do país mas que também se interessa, crescentemente, pelas férias à beira-mar, embora o autor, aqui e além, deixe cair uma ou outra observação pejorativa sobre esse tipo de férias. É um turista que viaja, sobretudo de automóvel, presumivelmente em família e com crianças, tal é o cuidado do autor na identificação das zonas balneares seguras para os mais novos.

O autor tem atenção aos preços, o que revela que os seus leitores apreciarão este tipo de indicações de ordem pragmática, reflectindo que o público-alvo desta obra já não almeja apenas as elites, como se pode observar na seguinte transcrição: “The Estalagem also tended to offer a fair choice of regional dishes although their prices were higher than those of the Pousadas. I must stress, however that “strong, solid and abundant” food is only to be expected in first-class hotels and restaurants which are, as a rule, beyond the means of the average tourist.” (F6: 287 e 288).

Por outro lado, ao contrário de alguns guias que descrevem exaustivamente praticamente todas as localidades, o autor reserva o seu discurso para as zonas que serão, em princípio, visitadas pelos seus leitores: “As this region is rather of the tourist’s track, however, I Will not describe it in detail.” (F6: 157 e 158).

### **1.6.2. Objectivo e missão**

O objectivo fundamental do seu livro é ser um verdadeiro guia que sirva para preparar a viagem e, simultaneamente, acompanhar o turista durante toda a viagem. Toda a obra é pejada de conselhos úteis, sobretudo os que se relacionam com a condução, indicando sempre a designação exacta das ruas e a zona onde se deve cortar. Neste aspecto, este livro é de todos os que analisámos o mais *motorist friendly*.

Assim, procura ser objectivo nas suas declarações e compara-as, por vezes, com o que outros autores afirmaram. O discurso dos outros é usado, ora como comprovativo da sua opinião, ora como exemplo de algo com que não concorda, como se demonstra de seguida: “The above description is typical of what one usually reads about Portuguese food but it requires, nevertheless, further elucidation. The impression which it conveys is one of abundance and variety; an impression which is heightened by the oft-repeated statement that Portuguese helpings are so large that half-portions are often more than enough, which is in fact misleading.” (F6: 287).

### **1.6.3. Background da obra**

Douglas Clyne (1922-1989) foi médico-cirurgião até aos 39 anos, idade com que contraiu poliomielite. A doença deixou-lhe graves sequelas físicas, afectando-lhe a locomoção (passando a andar com grandes dificuldades) e os movimentos das mãos (só conseguia escrever à máquina com dois dedos). Não podendo exercer medicina, dedicou-se a escrever, passando seis meses por ano em Espanha, o que o levou a dominar o idioma castelhano e catalão. Da sua pena saíram 19 livros, técnicos e de viagens, sobretudo de Portugal e Espanha (BMJ, 1989: 1396 e 1397).

A dedicatória que o autor deixa no seu livro compreende-se melhor à luz dos factos anteriormente referidos: “TO ELIZABETH, and to our Old Green Bentley wich she drove so well in Portugal” (F6: ii).

Não se tem conhecimento do tempo de estada do autor em Portugal, embora se saiba que percorreu o país em 1963. Na preparação do guia teve o apoio do SNI, sendo que tal é verificável no conteúdo das fotografias que acompanham a obra. De resto, o autor agradece repetidamente o apoio que lhe foi prestado.

O autor, recorda, aliás, que a missão do guia não é discutir política, não se escusando, no entanto, de realçar o trabalho de Salazar no equilíbrio das contas públicas e apelidar o regime ditatorial de Salazar de benevolente, como comprova a seguinte transcrição: “In 1928 Dr. Oliveira Salazar, a Professor in the University of Coimbra, became Finance Minister and in 1932 Prime Minister of Portugal. A brilliant financier, he not only has succeeded in balancing successive, budgets but has also provided Portugal with a new constitution. (...) Although Salazar’s government is authoritarian in type all are agreed that its benevolent rule has brought great financial benefits to the country. As this Guide is not the place to discuss politics I will say no more and leave readers to judge for themselves.” (F6: 17).

#### 1.6.4. Linguagem

O autor utiliza uma linguagem cuidada e a relação que tem com o leitor é de alguma distância, tratando-o pelo habitual *tourist* ou *traveller* mas também de *reader*. A sua narrativa é bastante monótona uma vez que cruza todas as informações estradais com as descrições dos locais, mas quase sempre num tom demasiado contido. De resto, o seu discurso aparenta firmeza e segurança, o que é de todo aconselhável quando parte dele é dedicado a indicações precisas sobre direcções, não sendo desejável que o leitor-turista duvide das suas referências. Assim, embora por vezes a linguagem aplicada peque por ser demasiada automatizada e directiva, em questões comportamentais o autor refere o que se deve fazer mas sem espírito impositivo, como podemos observar na seguinte afirmação sobre o código de conduta relativamente ao vestuário feminino: “Although, according to the letter of the law, bikinis and two-piece bathing suits are not permitted except at “international” resorts such as Estoril, Cascais, Praia da Rocha, Monte Gordo, Ofir and Figueira da Foz, the regulations are no longer enforced. Ladies are advised, however, not to walk about the streets in shorts or slacks.” (F6: 277).

#### 1.6.5. Interpretação

O autor qualifica e hierarquiza os objectos do seu olhar recorrendo a estratégias de comprovação como a citação de outros livros de viagem ou de História ou sustentando-se em opiniões, quer de viajantes, quer dos próprios portugueses, como neste caso em que fala do Minho: “The Province of Minho, or of Entre-Douro-e-Minho as it is sometimes called, is considered by all Portuguese and by many foreigners to be the most beautiful part of Portugal.” (F6: 66).

Por outro lado, embora não sendo demasiado dirigista, valoriza determinadas variáveis que, mais do que reflectirem preocupações intrínsecas, serão, na sua perspectiva, as dos seus leitores-turistas. Assim, é recorrente, por exemplo, a descrição das praias relevando o estado normal do mar, aconselhando se é ou não apropriado para as crianças. “Here there is a wide semicircular beach of fine white sand, bounded on the north and south by two 17<sup>th</sup> century fortresses, which is particularly safe for children as it is so very sheltered and because the sea recedes for nearly half a mile at low tide. (F6: 87)

#### 1.6.6. Caracterização geral do livro

O livro *Your guide to Portugal* de Douglas Clyne é um dos mais completos guias sobre Portugal que apresenta a especificidade de ser estruturado a partir do motorista, ou seja, todos os itinerários e rotas são marcados e apresentados de um modo cuidado e detalhado. O livro reflecte o conhecimento prévio dos locais e a atenção (e os extensos apontamentos) que precedeu a sua redacção. Esta é uma das obras analisadas que melhor consegue fazer a osmose entre o relato e o guia, pois se por um lado segue e vai relatando a viagem real do autor (embora não abundem os episódios *autênticos*), por outro lado, abundam as informações pragmáticas e utilitaristas (alojamentos, estradas e distâncias, bancos, oficinas, etc.). Formalmente, o livro também se estrutura de um modo interessante, pois ao invés de apresentar o grosso das recomendações no seu início, reserva-as para o final, acompanhado de mapas.

### 1.7. Análise do livro *Portugal, Letts Holiday Guides* (1972) de Ted Appleton, Gwen Ferguson, e outros. (F7)

#### 1.7.1. Audiência

Este livro assume-se como um verdadeiro guia, pejado de conselhos úteis e tematicamente organizado. É dirigido ao novo protótipo de turista britânico da classe média e média baixa que viaja para o continente e que considera Portugal um dos seus locais de eleição. De facto, este livro afasta-se dos viajantes que eram os modelos usados no grosso dos livros de viagens da década de 60 e 70.

É um livro que formalmente é um guia moderno onde a autoria é colocada em segundo plano e todos os conteúdos seguem uma standardização de acordo com princípios bem definidos para a série.

O carácter científico da experiência turística é salientado, sendo que a preparação de um guia de viagem não pode ser entregue a um qualquer aventureiro, antes terá que ficar a cargo de uma equipa especializada e conhecedora de todos os meandros da actividade. Assim, o leitor deste livro sente-se seguro por saber que as informações que nele constam foram *experimentadas* e *validadas* por uma equipa multidisciplinar, daí que autoria do livro seja, de facto, algo difusa, sendo entregue a dois redactores principais a maior parte dos conteúdos, no entanto, o importante é a equipa, como se verifica na próxima frase: “This book has been prepared for you by experts and designed to help you to have your most enjoyable holiday ever. It contains several unique features.” (F7: 3).

### **1.7.2. Objectivo e missão**

Este guia tem como objectivo o contacto do turista com um novo país, mas centra-se sobretudo no que é considerado atracção turística. Sente-se claramente que os autores não têm o propósito de fazer o turista submergir abaixo da camada superficial de contacto. De resto, a missão principal é apresentar de forma sucinta e directa o que o leitor-turista pretende, como se pode verificar na seguinte transcrição: “This skillfully prepared section guides you to all the main tourist attractions. Following the easy and friendly directions, you can see all that is of special interest and importance. (F7: 3)

### **1.7.3. Background da obra**

*Portugal, Letts Holiday Guides* é um guia moderno onde a autoria é colocada em segundo plano sendo que os principais contributos são de Ted Appleton e Gwen Ferguson, redactores experimentados e que colaboraram em muitos dos livros da série.

Independentemente dos autores, é a política editorial que marca esta tipologia de livros que, para além do local de observação, é pautada por um conjunto de regras discursivas que o enformam. Este tipo de livro, bastante simplificado (tanto de conteúdo como de forma), recorrendo a papel e impressão de baixa qualidade, é dirigido, claramente, a um turista menos informado e menos interessado em se informar e que apenas pretende saber os rudimentos essenciais para poder compreender minimamente a realidade. O sucesso progressivo deste tipo de livro de informação mitigada, está patente no facto de depois de uma primeira edição de 1969, sair, volvidos 4 anos, nova edição revista.

Realçamos ainda que, também este livros, como outros que já apresentámos, teve o apoio do Governo português, sobretudo na cedência de fotografias.

### **1.7.4. Linguagem**

Os autores utilizam uma linguagem pouco especializada, superficial e concisa, que tende a isolar a atracção do povo e da realidade que a envolve. O seu desejo de concisão leva-os a dividirem e estereotiparem o povo português de acordo com as regiões onde vivem. A relação que estabelece com o leitor é superficial, mas por vezes dirige-se directamente ao leitor-turista para o aconselhar, como se verifica no seguinte parágrafo: “To familiarize yourself with Figueira, join the beach crowds, drink wine at a café table outside the Grande Hotel, overlooking the central promenade and beach, dance in the casino, puzzle out the jokes of the comedians whose humour rocks the audiences in the casino music hall, or watch rich Portuguese gamble at the roulette tables.” (F7: 75).

### **1.7.5. Interpretação**

O discurso é evidentemente subjectivo, comparando locais e atracções, estradas, alojamentos e restaurantes. Aliás, o seu esforço de concisão e de hierarquização é patente em todo o livro, numa tentativa clara de fornecer ao leitor toda a informação que este necessita para tomar as suas decisões. A próxima transcrição reflecte essa concisão mas também ambivalência na descrição de uma localidade: “Linked to the fishing industry, Portimão is hardly a place for lingering. The river harbour is usually lively with fishing boats unloading their catch and the smell of fish from the canneries drifts through the town, especially in hot weather. Portimão is otherwise an attractive and lively place, particularly the shaded Praça Bivar, with its gardens, shops, cafes and fascinating fish market.” (F7: 88).

### **1.7.6. Caracterização geral do livro**

É um livro que é um verdadeiro guia na sua estruturação e conteúdo. Não é dedicado às classes altas que viajam com tempo e que têm uma bagagem cultural que lhes permite as longas descrições e visitas, mas sim ao crescente número de pessoas que desejam viajar, que o fazem em ritmo acelerado e que conhecem os espaços através das suas atracções.

## **1.8. Análise do livro *Portugal* (1970) de Cedric Salter. (F8)**

### **1.8.1. Audiência**

Esta segunda obra de Salter que analisamos tem como audiência fundamental o turista inglês que encontra na praia sua principal motivação de viagem. No entanto, embora o desfrute dos ambientes costeiros sejam a principal componente da sua estada em Portugal, decide conhecer o património arquitectónico, artístico e

natural do nosso país. Na mente do autor estão as famílias inglesas (com algum grau de sofisticação e interesse cultural) que alugam carro e percorrem partes do país a partir das suas zonas fixas de férias.

### **1.8.2. Objectivo e missão**

O objectivo de Cedric Salter passa por demonstrar ao turista que Portugal ainda é um país em estado bruto, um paraíso que, em certas zonas, ainda resiste ao avanço do turismo. É um local ideal para descansar e para o turista se reencontrar com a natureza e consigo.

Portugal é mostrado como um território extenso que ultrapassa a mais modernizada franja litoral, devendo, portanto, o leitor-turista procurar descobrir essa realidade. Na seguinte descrição (e não se discutindo o facto de, realmente, em certas zonas, os lobos atacarem os rebanhos) o autor mostra o norte de Portugal como um local semi-selvagem onde os autóctones ainda lutam com a presença de animais ferozes: “In the north are the wild and mountainous lands of Trás-os-Montes and Braganza where, during long, snowy nights, the sound of famished wolf-packs keeps the armed shepherds alert and unsleeping.” (F8: 50).

Por outro lado, o autor preocupa-se por levar o viajante a outros cenários que não estejam tão explorados pela indústria turística, como é o caso de Olhão que “has not yet been caught up in the luxury tourist world, and retains a strongly photogenic quality of narrow, white-washed, secret-looking, Arab-style fishermen’s quarters.” (F8: 106).

### **1.8.3. Background da obra**

Aquando da análise do livro de 1964, *A Fortnight in Portugal*, delineámos uma curta contextualização da vida de Cedric Salter.

Esta sua obra surge no conjunto de vários livros que o autor escreveu sobre Portugal. Do seu discurso não se vislumbra qualquer tipo de contacto pessoal com o SNI ou outra instituição governamental.

### **1.8.4. Linguagem**

O autor revela, neste seu livro, um cuidado especial na linguagem, que, relativamente ao seu outro livro, sofre um processo de sofisticação, ganhando uma dimensão poética, por oposição à anterior rigidez discursiva. O autor não cria uma especial relação de proximidade com o leitor, antes discorre a sua narrativa por um território marcado pelo peso da sua História e pelos consequentes discursos de autenticação, assim, o enquadramento que dá das atracções, revela um interesse especial pela História dos locais, que considera elemento fundamental de significação.

A importância que o autor dá à dimensão passado acaba por enformar o seu discurso, como vemos nas seguintes transcrições: “Despite variations remarkable within the boundaries of so small a country, almost everything of lasting significance in Portugal’s short, but vivid history seems to have taken place within the quite small triangle formed by Coimbra, Lisbon and Evora.” (F8: 52) e “But this being Portugal, even here among the fish, it is impossible to escape the past. High on the cliff directly above the beach, on the brink of the headland, is the tiny shrine of Our Lady of Nazaré, built in the year 1132 by Dam Fuas Roupinho, a comrade-in-arms of Afonso Henriques.” (F8: 148).

### **1.8.5. Interpretação**

Neste seu livro de viagens, Cedric Salter dá asas à sua liberdade poética assumindo a centralidade da narrativa e a subjectivação dos objectos apresentados. Assim, o discurso do autor não prima pela objectividade, utilizando a sua força interpretativa como um recurso para vincar o carácter deste seu livro. No fundo, Salter demonstra flexibilidade discursiva (uma vez que consegue distanciar-se do *A Fortnight in Portugal*) e vinca a importância deste tipo de livros por oposição aos guias de cariz mais utilitarista que, durante a década de 70, já dominavam o mercado.

### **1.8.6. Caracterização geral do livro**

Este livro de Salter tenta, de facto, ser uma mescla de guia e relato, embora, na nossa opinião, não cumpra com preceito qualquer dos objectivos, pois enquanto guia faltam muitos dos conselhos e avisos de ordem pragmática que o caracterizam, e enquanto relato não demonstra a interacção com o povo nem relata as peripécias normais de uma viagem. O autor modificou o estilo do seu discurso mas não conseguiu penetrar na alma do povo e do espaço, factor essencial para a criação de uma boa narrativa de viagens.

O livro acaba por se tornar um rol organizado de localidades, apresentação aturada da história, lendas e mitos que as rodeiam e a apresentação das atracções turísticas mais representativas. De qualquer modo, o autor consegue com este livro demonstrar que Portugal, mais do que um país à beira-mar plantado, é também um país de história e monumentos.

## **1.9. Análise do livro *Portugal* (1972) de Henry Myhill. (F9)**

### **1.9.1. Audiência**

A obra de Henry Myhill apresenta uma nuance interessante, que é o facto de se dirigir a um possível turista e/ou potencial comprador de casa em Portugal. Como o próprio autor reconhece, esta clientela, pertence à classe média e de meia-idade.

Esta realidade reflecte-se na pouca importância dada à praia e aos ambientes costeiros, privilegiando as paisagens culturais e humanas. Dir-se-ia então que este livro está mais vocacionado para viajantes não organizados, que viagem de carro e privilegiem o património arquitectónico.

### **1.9.2. Objectivo e missão**

Procura que o leitor-viajante descubra um país ainda em estado bruto, paradisíaco e afastado da civilização consumista, cujos ideais amiúde debate. Por outro lado, tal como nas décadas antecessoras, não se associa qualquer risco à prática de viajar ou habitar em Portugal tal a simpatia e disponibilidade do povo.

Por outro lado, embora exótico e pitoresco, Portugal não sendo Inglaterra, é, por motivos históricos, e como alguns autores também salientavam, quase uma colónia.

Em suma, Myhill mostra um país rico em atracções, longe da rota do desenvolvimento, com um clima ameno e povo simpático, sendo que tais qualidades são utilizadas para enquadrar o principal objectivo da obra que é criar um potencial paraíso para os ingleses *turistarem* ou habitarem.

### **1.9.3. Background da obra**

Henry Myhill foi um escritor que granjeou alguma notoriedade com os seus livros de viagens, sendo, muitos deles, agraciados pela crítica, como o *Brittany* (1969) pelo *Sunday Times* ou o *Introducing the channel islands* (1964) pelo *The Times*. Da sua pena saíram diversos livros de viagens como: *The Spanish Pyrenees* (1966), *The Canary Islands* (1968), *North of the Pyrénées* (1973), *Motor caravanning: a complete guide* (em conjunto com John Hunt) (1976) ou *The Loire Valley* (1978),

Teve o contributo do SNI e defende variadíssimas vezes o Governo Nacional, conhece bem o país e domina a língua, uma vez que se inscreveu no *Curso Anual de Língua e Culturas Portuguesas* da Universidade de Lisboa. Esse apoio do SNI encontra-se patente nas fotografias que ilustram o seu livro e na carta de apresentação que traz da Casa de Portugal em Londres, pois "To the photographic department of the Direcção Geral do Turismo in Lisbon I owe all the photographs reproduced in this book. And to the Director of its Casa de Portugal in London owe a most helpful letter of introduction." (F9: 16).

É o único autor do nosso corpo documental que se desloca numa auto-caravana: "What I can say from experience-for I have visited and eaten at hotels all over the country, though I rarely slept away from my motor caravan-is that the visitor is invariably sure of value for money." (F9: 233).

As suas visitas a Portugal já aconteciam desde meados do século XX, como se constata pela seguinte frase: "I therefore had the impression of arriving at a place not only pleasing, but also typically Portuguese, when my first two visits to the country began at Vila Real in 1951 and in 1969." (F9: 119).

### **1.9.4. Linguagem**

O autor utiliza uma linguagem cuidada e sempre que possível utiliza a terminologia científica correcta, sobretudo no que respeita à arquitectura. Revela um conhecimento acima da média dos restantes autores no que se refere à realidade portuguesa, à cultura e à língua. A relação que estabelece com o leitor é praticamente inexistente, tendo a preocupação de dar os seus exemplos pessoais mas não é muito propenso a conselhos.

### **1.9.5. Interpretação**

O discurso do autor é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades. Ao valorizar a sua opinião e ao validá-la, por diversas vezes, com recurso a dados quantitativos ou com informações de autores nacionais, demonstra uma clara intenção de sustentar o seu discurso.

A seguinte transcrição é demonstrativa da sua formatação do olhar e comportamento do seu leitor-turista, neste caso dissertando sobre a Ria de Aveiro: “Perhaps I have been a little hard on the *rias*. But though they do have undoubted attractions, and though they are quite different from anywhere else in Portugal, and from any other lagoon complex anywhere, their general atmosphere of unruffled vaporous monotony can be better gauged on the Norfolk Broads which are easier to reach, or at Venice where there are monuments to turn to when Nature palls.” (F9: 163).

#### **1.9.6. Caracterização geral do livro**

É um livro que tem a preocupação de ser guia e, em determinadas situações (de resto, muito raras) também relato. Conquanto o autor tenha, de facto, viajado por todo o país e apenas descrito o que viu, sobretudo do ponto de vista do conteúdo, o seu livro aproxima-se do guia, descritor de localidades e atracções (ainda que lhe falte, regra geral, as informações mais utilitaristas).

### **1.10. Análise do livro *Traveller's Portugal* (1987) de Anthony Hogg (F10)**

#### **1.10.1. Audiência**

A obra dirige-se a turistas que percorrerão o país de carro (preferencialmente de aluguer) e que se afastarão da habitual permanência junto à costa.

Como Anthony Hogg é um golfista, acaba por dar alguma relevância a esse assunto, bem como ao vinho, pois sendo um especialista, nas zonas mais a norte do país, sobretudo no Dão e Douro, passa algum tempo a descrever as quintas e as propriedades de cada vinho.

Pela leitura da sua obra, fica a sensação que se dirige a turistas que não se deixaram convencer, na totalidade, pelos benefícios da praia destacando o património construído e natural. Mas, fundamentalmente, o leitor-turista de Hogg é um hedonista, alguém que cultiva os prazeres da vida, materializando tal característica no culto do vinho. A este propósito convém salientar que a gastronomia e o vinho são dois dos principais argumentos para visitar o nosso país: “WHY GO TO PORTUGAL? Briefly the answer to this very sensible question is because it's beautiful, the people are friendly, the climate pleasant, the wines excellent, the food good and the cost low.” (F10: 25).

#### **1.10.2. Objectivo e missão**

O seu leitor é simultaneamente turista e Hogg procura com este livro ser o guia, o elemento de união entre o espaço e o indivíduo. No entanto, tem a noção que não consegue cobrir a totalidade das necessidades do leitor-viajante, daí que aponte a necessidade da existência de um bom mapa ou de um guia mais pormenorizado como é o caso dos *Blue Guides*. Assim, o autor tenta mostrar ao leitor o país para além da costa, tendo muito cuidado com o motorista, dando indicações exactas das estradas e dos estacionamento. Ou seja, também Hogg procura providenciar o maior número possível de informações de modo a que a viagem tenha o mínimo de situações imprevistas. A seguinte transcrição comprova o facto de o guia de Hogg não ser equilibrado (uma vez que pouca importância dá a Coimbra, coisa que ele próprio reconhece) e apontar outro Guia como o complemento necessário para se visitar a cidade: “COIMBRA (pop. 79,800). Lacking attractive quiet hotels and being irritatingly slow to reach along the congested Lisbon-Oporto road, I have never given Coimbra the time it deserves. Those with a taste for ancient monuments will be rewarded by a visit, taking the Blue Guide to Portugal, a more comprehensive aid than the following notes.” (F10: 83).

#### **1.10.3. Background da obra**

Anthony Lee Spencer Hogg (1912-2001) depois de 30 anos ao serviço da *Royal Navy* tornou-se um bem sucedido comerciante de vinhos e escritor de livros sobre a marinha, as bebidas e as viagens. Foi na faceta de escritor que atingiu a notoriedade pública ao ultrapassar as 100 mil cópias dos 2 primeiros livros que escreveu, ambos sobre bebidas. De facto, foi como escritor e conhecedor de vinhos que se distinguiu, tendo publicado vários livros sobre essa temática, como *Wine Mine: a first anthology* (1970), *Off the shelf* (com R. S. Don, 1972), *Guide to visiting vineyards* (1976), *The wine taster's guide to Europe* (1980), *Cocktails and Mixed Drinks* (1984).

Depois de alguns problemas com os editores, decidiu lançar a sua própria editora, a *Solo Mio Books* (clara alusão à propriedade e independência dos seus livros), cuja primeira edição foi, precisamente, o *Traveller's Portugal* em 1983 (com duas edições posteriores em 1986 e 1987). O sucesso deste seu primeiro livro comprovaria a qualidade da sua escrita e o seu sentido comercial, embora o próprio desconfiasse do sucesso do seu livro: “Portugal is a third, fortunately not equipped for mass tourism except on the Algarve. Travellers' Portugal

therefore can be no best-seller, but for the discerning few-who have no need to be rich-it does guarantee a memorable holiday.” (F10: vi).

Hogg já tinha estado em Portugal desde a década de 50 e sabemos, pelas referências no seu livro, que percorre o país (pelo menos da última vez, na década de 80) num pequeno Mini que será fonte de problemas e de pequenas histórias que salpicam o seu discurso.

#### **1.10.4. Linguagem**

O autor utiliza uma linguagem em que não entra em conversa com o seu leitor, sendo este sempre tratado com “the tourist”. Fornece muitas dicas e conselhos, utilizando verbos como “must” ou “have to”, numa indicação de força do seu discurso baseado na sua larga experiência no país e do mundo. Como o próprio Hogg é um homem dedicado aos prazeres, incita o seu leitor-viajante a experimentar todos os pequenos luxos de Portugal, prestando atenção à qualidade da vida no campo, às paisagens agrícolas e claro ao maravilhoso vinho nacional.

#### **1.10.5. Interpretação**

O discurso do autor, como é habitual neste tipo de narrativas, não é pautado pela objectividade quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades. Uma vez que é um conhecido apreciador de golf e de vinhos revela uma sensibilidade especial para a descrição de espaços que se relacionem com estas realidades, colocando, por vezes, em segundo plano, outras vertentes do país.

#### **1.10.6. Caracterização geral do livro**

Apesar de se assumir como um guia, relata situações pessoais e até peripécias de viagens antigas, demonstrando a suas variadas estadas no país, pelo menos desde os anos 50.

Hogg saltita entre estilos, pisca o olho ao guia e amiúde partilha verdadeiras peripécias da sua viagem por Portugal. Embora o seu livro incline mais para o guia, consegue com mestria enriquecer a narrativa com pormenores deliciosos, pese embora nunca chegue a ser um verdadeiro relato, de resto apenas se aproxima totalmente deste estilo quando se entusiasma e fala de vinhos ou de um ou outro acontecimento mais divertido. O restante texto segue uma linha automatizada e estereotipada e, por vezes, pela superficialidade que aborda os locais, chega a ser maçador, pois raramente é suficientemente exaustivo. É uma obra desequilibrada pelas paixões do autor, que embora não cumpra a preceito a função de guia, consegue ser divertida de ler, pelo entusiasmo que cria no leitor que espera por nova descrição bem-humorada. Exemplo desta riqueza discursiva e do bom humor do autor está patente nesta curta transcrição: “One occasion was when our self-drive Mini came to a halt, fortunately outside a garage, entering Elvas emitting steam worthy of The Flying Scotsman.” (F10: 35).

Um ponto importante no enquadramento das atracções e locais é o facto de o fazer recorrendo, sempre que pode, a acontecimentos britânicos da Guerra Peninsular e não a partir da História de Portugal.

### **1.11. Análise do livro Mean Feat - A 3,000-mile walk through Portugal, Spain, France, Switzerland and Italy (1985) de John Waite. (F11)**

#### **1.11.1. Audiência**

A obra de John Waite é um puro relato de viagem de características *sui generis*, quer seja pelo facto de se deslocar a pé e pernoitar numa tenda, quer seja pelo facto de escolher um trajecto que o leva sempre pelo interior do país e longe das principais localidades turísticas do país. Daí que o seu livro se destine a um conjunto de leitores que estão mais interessados em conhecer a aventura do autor do que propriamente repetir os seus passos.

#### **1.11.2. Objectivo e missão**

O objectivo fundamental da obra é, sem dúvida, o relato de uma aventureira viagem que leva John Waite, a pé, de Portugal até a Itália.

No que a Portugal diz respeito, o autor procura que o leitor descubra o verdadeiro país, salpicado de lugarejos e de pessoas simples que embora estejam pouco habituadas ao contacto com turistas estrangeiros tudo fazem para o poder ajudar. Uma vez que grande parte do seu percurso o leva a calcorrear zonas pouco habitadas colocando-o em pleno contacto com a natureza, foca, sempre que pode, as suas descrições nos contactos interpessoais que estabelece com os habitantes locais, destacando sempre as situações onde o povo se mostra especialmente hospitaleiro ou onde as condições materiais de vida se afastam da bitola vivencial cidadina.

Não resiste em caracterizar o exótico e pitoresco e mesmo tendo preocupações muito distintas da maioria dos autores também foca a ligação histórica entre Portugal e Inglaterra, e destaca o Buçaco, palco privilegiado da Guerra Peninsular.

### **1.11.3. Background da obra**

John Waite nasceu em São Paulo, Brasil, em 1953, fez os seus estudos na Inglaterra (Eton College da Universidade de Cambridge) e ensinou em Sussex.

Depois dedicou-se a viajar e a conhecer o mundo, com paragens no México e Arábia Saudita, onde ensinou inglês. Uma das suas viagens mais emblemáticas foi a que empreendeu desde Portugal até Itália durante 8 longos meses. A sua viagem em Portugal ocorreu em 1981 e aquando da publicação do seu livro em 1985 dava aulas de inglês na Universidade King Saudi na Arábia Saudita.

A sua passagem por Portugal ocorreu entre o dia 27 de Fevereiro e o dia 2 de Abril de 1981.

### **1.11.4. Linguagem**

O autor utiliza um estilo intimista revelando o seu estado de espírito (tristezas, alegrias, solidão, cansaço físico) e detém a sua atenção nas personagens que encontra e que se entregam a um estilo de vida ligado à rusticidade e ruralidade. O livro funciona como um diário e o leitor como um confidente e companheiro de viagem.

### **1.11.5. Interpretação**

Por todos os motivos apresentados, o autor interpreta de um modo muito pessoal as situações que encontra, demonstrando através das conversações que selecciona, que o Portugal dos anos 80 e, não obstante a passagem para a democracia, continua um país atrasado e rural, onde faltam serviços básicos, como os cuidados de saúde ou a educação. Por outro lado, esforça-se por comprovar o seu discurso através do relato de casos de emigração, do abandono das zonas rurais e do descontentamento da população perante os efeitos práticos da revolução. Salienta, por exemplo, que no Alentejo, apesar do 25 de Abril, se continua a viver uma realidade marcada pelos senhores (ricos e muitas vezes ausentes) e pelos camponeses (obedientes e explorados). Na seguinte passagem, o autor realça o difícil estilo de vida dos campos e demonstra, outrossim, a vontade do autor em entabular conversação com os locais: “A woman approached to fill a water jug, and we asked her about life in the village. ‘This year hasn’t been a good one for us,’ she said. ‘The oranges that we rely on for our income have all been caught by a frost and now we haven’t enough money to pay for the flour we need.’ She also told us how difficult it was to cultivate the land when they still used oxen to pull the plough.” (F11: 10).

### **1.11.6. Caracterização geral do livro**

Este livro não tem a pretensão de ser um guia ou mesmo um relato que chame a atenção para locais, as paisagens são caracterizadas muito superficialmente, destacando-se da sua narrativa o povo português que afavelmente o acolhe e ajuda, quer oferecendo boleias, água ou fruta ou convidando-o para entrar na adega e beber um copo de vinho, coisa que, saliente-se, o faz amiúde e com prazer. Claro que o facto de dominar perfeitamente a língua e viajar sozinho e a pé, o faz penetrar numa camada da realidade que geralmente se encontra vedada ao *vulgar* turista.

## **1.12. Análise do livro *Portugal, a Travellers’ Guide* (1987) de Susan Lowndes. (F12)**

### **1.12.1. Audiência**

O presente guia de Susan Lowndes (já nossa conhecida, por ser uma das co-autoras de um dos guias dos anos 50 analisados) concentra, reduz e actualiza a informação do seu anterior livro. De facto, neste livro, Susan Lowndes tem a consciência da heterogeneidade da população turística, comparando com a de meados do século XX, e não descreve tão aprofundadamente o património arquitectónico, nem é tão abrangente na sua selecção de localidades turísticas. No entanto, a sua predilecção pelas igrejas e pelas Pousadas de Portugal continua presente.

De resto, a autora sabe que os viajantes de maiores posses económicas e de interesse cultural são agora, cada vez mais, acompanhados por turistas em busca do descanso e da praia, como se verifica no próximo parágrafo: “The great majority of visitors to Portugal fly straight to Faro in the Algarve, the southernmost province, and spend most of their time on the superb beaches, warm and sunny for the greater part of the year, and sample delicious seafood in the many restaurants.” (F12: 58).



A autora também destaca a crescente importância do Algarve na oferta turística nacional e convida-os a alugar um carro e partir em busca de um país delicioso.

#### **1.12.2. Objectivo e missão**

Portugal, *A Travellers' Guide*, de Susan Lowndes, é um verdadeiro guia turístico e, neste sentido, não relata aprofundadamente qualquer situação ou peripécia de viagem, pelo que o objectivo do seu livro passa por elencar um conjunto de atracções e localidades, tentando incutir no leitor a vontade de largar a praia e percorrer o país.

#### **1.12.3. Background da obra**

Uma vez que já descrevemos, sucintamente, a vida da autora, resta-nos, por ora, salientar que as suas estadas nas Pousadas, no norte do país, foram patrocinadas pelo Governo. Assim se explica a listagem de todas as pousadas nacionais em anexo, e a referência a estas unidades hoteleiras ao longo do texto. No entanto, estranhámos que, muito raramente, descreva, mesmo que sucintamente, a sua estadia.

Este seu livro teve 3 edições: 1982, 1986 e 1989.

#### **1.12.4. Linguagem**

A autora utiliza uma linguagem em que não entra em conversa com o seu leitor, sendo este sempre tratado com “the tourist”. Fornece muitas dicas e conselhos, utilizando verbos como “must” ou “have to”, numa indicação de força do seu discurso baseado na sua larga experiência no país.

#### **1.12.5. Interpretação**

O discurso da autora não prima pela objectividade quando salienta, ou esquece, atracções e localidades. No entanto, como é seu apanágio, a Lowndes é muitíssimo delicada (à excepção de um ou outro assunto), mas, por vezes, também reflecte na sua escrita uma certa frieza no seu discurso.

#### **1.12.6. Caracterização geral do livro**

Este livro de Susan Lowndes é um verdadeiro guia turístico. Destaca-se por ser organizado em torno de grandes pólos geográficos: Lisboa, Algarve, Alentejo, Montanhas, Porto, Minho e Bragança. Possui também as habituais secções de utilidades e conselhos.

Esta obra, fruto do prestígio granjeado pela autora, obteve uma boa aceitação no mercado e caracteriza-se por marcar a adaptação da escritora a um estilo mais utilitarista.

### **1.13. Análise do livro *Off the beaten track, Portugal (1992)* de Nick Timmons. (F13)**

#### **1.13.1. Audiência**

Como explica extensamente o autor, esta obra é dedicada a todos os turistas que desejam conhecer o país fora dos habituais itinerários turísticos. Assim, embora este livro acabe por ser decepcionante, na medida em que não é assim tão *off the beaten track* e o autor, ao invés de realçar pormenores que pudesse distinguir este livro dos seus congéneres, acaba por insistir na descrição de interiores de igrejas ou palácios, à imagem dos restantes livros. Diria mesmo que o que torna peculiar este livro é o facto de deixar de fora as zonas que o autor considera mais turísticas, como Lisboa, Nazaré, Óbidos, Fátima ou partes do Algarve e não pela exploração ou descrição de locais especialmente ermos ou pela descoberta de atracções distintas das normalmente referenciadas nas localidades que indica.

Embora correndo o risco de tornar o texto demasiado denso, não posso deixar de transcrever os seguintes 2 parágrafos, onde o autor indica claramente a sua audiência: “Countless resorts have evolved for those among us who simply crave sun, sea and the reassuring press of humanity. There are, too, established tourist ‘sights’ with which a country or region has become associated and to which clings, all too often, a suffocating shroud – the manifestations of mass tourism in the form of crowds and entrance charges, the destruction of authentic atmosphere, cynical exploitation. While this is by no means typical of all well known tourist attractions, it is familiar enough to act as a disincentive for those of more independent spirit who value personal discovery above prescribed experience and who would rather avoid the human conveyor belt of queues, traffic jams and packed accommodation.

It is for such travellers that this guidebook has been written. In its pages, no more than passing mention is made of the famous, the well documented, the already glowingly described – other guidebooks will satisfy the

appetite for such orthodox tourist information. Instead, the reader is taken if not to unknown then to relatively unvisited places –literally ‘off-the-beaten-track’. Through the specialist knowledge of the author, visitors using this guidebook are assured of gaining insights into the country’s heartland whose heritage lies largely untouched by the tourist industry. Occasionally the reader is urged simply to take a sideways step from a site of renowned tourist interest to discover a place perhaps less sensational, certainly less frequented but often of equivalent fascination.” (F13: 9 e 10).

Pelo exposto, verifica-se que o seu leitor é um turista que, presumivelmente, se aventura por locais mais ermos e, naturalmente, mais perigosos. No entanto, ao longo do livro, Nick Timmons destaca a natureza simpática do povo, aconselhando, inclusivamente, o turista a procurar a sua ajuda sempre que possível ou necessária.

### **1.13.2. Objectivo e missão**

Segundo Nick Timmons, “Portugal is the ideal country for those wishing to get off the beaten track. Once one of the world’s richest nations the magnificence of its palaces, castles, cathedrals and churches awaits the enterprising traveller. From the mountains of the Peneda-Gerês National Park to the beaches of the South-West Alentejo – the most beautiful and unspoilt in the Iberian Peninsula – this book will help you discover the essence and true flavor of Portugal, a country which time seems to have passed by. It guides you to the valley of the Douro – one of the most spectacular, yet least known of all European rivers – to beautiful ancient towns such as Evora, Bragança and Coimbra, and to fascinating out of the way villages where you are still more likely to see oxen and donkeys used for transport than motor cars.” (F13: 10).

Assim, o objectivo desta obra é guiar o viajante pelos locais menos turísticos de Portugal, levando-o a aproximar-se dos reais locais de vivência e a contactar mais aprofundadamente com os autóctones. No entanto, e uma vez que os viajantes podem afastar-se das normais rotas turísticas, o autor e os editores acautelam a sua posição e garantem que apesar de todos os cuidados colocados na redacção do livro, não podem responsabilizar-se por qualquer informação menos precisa ou desactualizada.

“While every care has been taken to ensure that the information in this book is as accurate as possible at the time of publication, the publisher and authors accept no responsibility for any loss, injury or inconvenience sustained by anyone using this book.” (F13: 6).

### **1.13.3. Background da obra**

Nick Timmons nascido em Dublin em 1962, fez a sua formação académica em Liverpool, licenciando-se em Literatura Inglesa no Wadham College da Universidade Oxford. Depois do curso experimentou algumas ocupações e, mais tarde, qualificou-se como professor de Inglês e Estudos dos Media na Universidade de Londres, profissão que actualmente continua a desempenhar.

Sabe-se que: “[Nick Timmons] has travelled extensively in the Iberian Peninsula over the last ten years, and in particular has developed a keen interest in Portugal after becoming aware of its rich culture and great beauty, especially in the north of the country.” (F13: 7).

Para além deste seu livro, o autor publicou *As Film Studies*, em 2006, em parceria com Jo Harland.

O livro *Off the beaten track, Portugal* faz parte de uma série de livros de viagens com a chancela Moorland Publishing Co Ltd. (MPC) e que tem como objectivo chegar a um público que se identifica mais com o ideal de viajante do que com o de turista, à imagem do bem sucedido guia *Lonely Planet*.

### **1.13.4. Linguagem**

O autor utiliza um estilo discursivo em que não entra em conversa com o seu leitor, sendo este quase sempre tratado como “the traveller”. O autor não fornece tantas dicas e conselhos como seria de supor numa obra que pretende desbravar caminho. Nick Timmons utiliza verbos como “must”, “have to” ou “should”, numa indicação de força do seu discurso baseado na sua larga experiência no país. No seguinte parágrafo verificamos tais características discursivas: “Sines, in so far as it is known at all abroad, is known as the home of one of Portugal’s largest oil refineries, and indeed it is one of the largest industrial centres. This should not deter the open-minded traveller, however, for as the birthplace of Vasco da Gama it retains much of its traditions and history as a fishing port, and plays host to an exciting music festival throughout the month of August with its climax on the fifteenth.” (F13: 235).

### **1.13.5. Interpretação**

O discurso do autor, como em todos os casos, é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades. O autor revela uma predilecção especial pelo norte de Portugal, defendendo que os portugueses corroboram tal opinião: “Most of the holiday villas and hotels will be occupied by Portuguese holiday makers rather than foreigners. The Portuguese have long recognised the North as the most beautiful part of their country.” (F13: 21).

#### **1.13.6. Caracterização geral do livro**

É um livro que tem a preocupação de ser guia, embora, contrariamente ao esperado, pela natureza da obra e da série a que pertence, não forneça muitas indicações de ordem utilitarista como os alojamentos, o tipo de vestuário ou mesmo o estado das estradas e dos transportes públicos. No caso dos alojamentos, por exemplo, refere se há pousada ou outro tipo de alojamento, nunca os descrevendo em pormenor ou comprovando a sua estada. Por outro lado, sobre as estradas, apenas refere a sua nomenclatura.

O texto segue uma linha automatizada e estereotipada e, por vezes, pela superficialidade que aborda os locais, chega a ser maçador, pois raramente penetra além do óbvio, isto é a descrição das habituais atracções turísticas. É uma obra que para quem conhece, minimamente, o país, acaba por não ser uma real mais-valia. Mesmo relativamente ao povo, centra-se em dois ou três chavões que o acompanharão ao longo do texto, como sejam a simpatia, hospitalidade e dureza de vida.

### **1.14. Análise do livro *Backwards out in the big world – A voyage into Portugal (1996)* de Paul Hyland. (F14)**

#### **1.14.1. Audiência**

Pela linguagem adoptada e pela profundidade com que aborda determinados assuntos relacionados com a História de Portugal, a sua obra é dirigida a um conjunto de intelectuais que usará a sua obra, mais como objecto de reflexão teórica sobre o rumo de Portugal (sobretudo em relação à dialéctica entre identidade e construção europeia) do que como objecto de condução turística. De facto, o livro ao colocar uma série de questões relativas ao desenvolvimento do país, fruto da adesão à CEE, incita o leitor a avaliar a postura dos órgãos centrais europeus e a ordens que emanam desta estrutura supranacional e a (des)adequação das suas medidas e da sua cultura que contrastam com a identidade e as tradições nacionais. O autor navega entre o ideal de felicidade conseguido através do consumismo e conseqüente *novo-riquismo* ostentatório provindos das sociedades contemporâneas e as práticas centenárias e tradicionais que, verdadeiramente, enformam as vivências e o sentir de um povo e de uma nação. Neste sentido, a obra de Paul Hyland, embora se estruture em torno de uma viagem, mais do que apresentar lugares e atracções, tenta questionar o leitor, daí que, em nossa opinião, a sua mensagem se destine a um conjunto de indivíduos mais interessados em questões do foro histórico e sociológico (devir dos povos) do que turísticas.

#### **1.14.2. Objectivo e missão**

Embora não seja um guia de levar debaixo do braço que permita o confronto da realidade com os textos, cumpre a sua missão de produzir um conjunto de *a priori*s mentais que permitam a dissecação da realidade a partir de um plano perfeitamente identificado com a tríade: Sebastianismo, Fado e Europa. O primeiro representando o passado e a sua ligação ao futuro; o segundo, o passado e o presente; a terceira, o presente e o futuro.

O leitor terá assim que tentar discernir através da leitura do seu livro, e possível visita a Portugal, se Portugal ainda acredita num futuro melhor e grandioso ou, pelo contrário, quedar-se-á no seu fado e no papel secundário que a Europa da CEE lhe reserva? Nas palavras do autor: “I suspect that my Portugal, the country in my head, is too grandiose. Maybe I’ll come to agree with those proud, self-deprecating natives who turn their backs on the ocean horizon and say, In a sing-song chant, with a nod and a wink towards Brussels, ‘Once we were so great, but now we are so small.’” (F14: 2 e 3)

#### **1.14.3. Background da obra**

Paul Hvland, nascido em Poole (Dorset), em 1947, é um poeta e escritor de livros de viagens consagrado. O seu livro, *Backwards out of the big world – A voyage into Portugal*, foi considerado livro do ano pelos jornais *Guardian* e *Sunday Times*.

Interessado na análise dos espaços, os seus primeiros livros *Ingrained Island (1978)* e *Biography of an Island (1984)* reflectiam essa obsessão. O alargar de horizontes levam-o até outras paragens, como África em *The Black*

*Heart* (1988), *Indian Balm* (1994) e *Portugal*, seguindo a viagem de Fielding até Lisboa, no seu aclamado *Backwards out of the Big World* (1996). Em 2003 publicou *Raleigh's Last Journey: A Tale of Madness, Vanity and Treachery*.

Esta sua obra surge assim no seguimento de várias incursões que o autor tem feito, a propósito das viagens, pelo território das reflexões sobre os lugares, suas idiossincrasias e posição num mundo tendencialmente globalizado e homogeneizador.

#### **1.14.4. Linguagem**

O autor utiliza uma narrativa em que não entra em conversa com o seu leitor, assumindo-se como uma entidade que apenas consumirá, *a posteriori*, as observações e os pensamentos do autor. Para todos os efeitos não espelha a necessidade de aprovação do seu discurso por parte de quem recebe a mensagem e também não se esforça por impor a necessidade de realizar a viagem física aos espaços que percorre para a compreender.

#### **1.14.5. Interpretação**

O discurso do autor, como em todos os casos, é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades. De resto, todo o fascínio que o autor nutre por Portugal parte do pressuposto que o país continua parado no tempo, daí que todas as modificações advindas do desenvolvimento apenas poderão trazer consequências negativas. Assim, o esforço interpretativo de Paul Hyland tende no sentido de encontrar justificações materiais para as suas aceções teóricas: "At Alpalhão I relished the rural Portugal of all our *saudades*, mule-carts, wiry men in fleeces, pinched women in black hats and scarves; a harsh place whose nostalgic charm depends upon partial amnesia." (F14: 120).

#### **1.14.6. Caracterização geral do livro**

A obra de Paul Hyland mais do que um guia, ou até um relato de viagens, é, acima de tudo, um exercício de inquietude pessoal, uma tentativa individual de dar sentido à sua existência num mundo em mudança, sendo que Portugal serve de objecto de análise onde o autor se revê: "They used to say in Russia that only the past is unpredictable. But all our memories, our knowledge of what we once were, shift alarmingly. We tailor our past to fit the hopes we cling to, knowing that later we'll want to look back and make sense of life. Europe is busy doing that now. At its edge, Portugal too is suffering the same boring old mid-life crisis. I feel for it deeply, because I too am examining how my past - and the past of my family, my tribe, my people - dictates my future and how my future will continually shift my view of the past." (F14: 256).

Hyland percorre espaços, mas percorre, sobretudo, memórias, ecos da História de uma Nação alicerçada no sebastianismo e no fado. Compreende, perfeitamente, a noção de devir histórico e as suas cristalizações nos espaços construídos por práticas diárias e edifícios transmutados, pela força do tempo, em património. Pois, como admite: "The whole town needed that, to be disinterred chronologically so that inhabitants and visitors could make sense of it." (F14: 100).

Assim, o seu livro revela uma atitude filosófica e poética que o leva a interrogar os espaços e as pessoas, mas também os fantasmas do passado ou as sombras quotidianas que se esforça por desenterrar para construir um rumo para a História de Portugal.

Mais do que destacar localidades, atracções ou mesmo o povo, Hyland medita sobre o passado do Portugal de vocação atlântica e imperialista num fim de século que obriga o país a voltar-se para Bruxelas, correndo o risco de se esvaziar de conteúdo numa Europa dirigista e tecnocrática.

Por outro lado, embora destaque que a vida de outrora nem sempre era fácil para os menos favorecidos, deixa transparecer um desalento pela falta de ideais que preenche as vidas das novas gerações de portugueses.

### **1.15. Análise do livro *Holiday Portugal* (1990) de Katie Wood e George McDonald (F15)**

#### **1.15.1. Audiência**

O leitor de Wood e McDonald é uma ampla personagem que tanto pode preferir a cultura e as cidades, como a praia ou a vida nocturna. Apesar desta dispersão de conteúdo do guia, o alvo fundamental dos autores são grupos de veraneantes que buscam a praia e o divertimento, embora a preocupação com as famílias também esteja presente.

Segundo os autores: "But in the middle of these poles lies the vast majority of tourists: normal, fun loving people who go on holiday to unwind from-a year's toil, and who, though not able to throw cash about

indiscriminately, are willing to spend enough to enjoy themselves. Predominantly these people fall into the under-forty age group –the ‘young ones’ keen to see the countries they visit and have a good time in their own way. This guide is written for this sort of person.” (F15: 11).

E, concretizando: “With Portugal’s increasing popularity as a holiday destination we look at options open to would-be travellers and at the pros and cons of all the different packages offered by tour operators. But the guide is it not aimed only at package travellers. Independent travellers are remembered, too, and we look in great detail at the crucial decision of whether to opt for a package or independent holiday.” (F15: 11).

### **1.15.2. Objectivo e missão**

O objectivo fundamental dos autores é assegurar que o seu livro permite fazer as escolhas mais acertadas, quer se trate de escolher uma praia, um restaurante, uma estrada, etc. De resto, a sua preocupação basilar é assegurar que a mensagem que é passada é perceptível e não deixa dúvidas, de modo a que o turista possa passar umas férias relaxadas.

### **1.15.3. Background da obra**

Katharine Wood-de Winne, natural de Edimburgo, licenciou-se na Universidade da capital da Escócia em Língua e Literatura Inglesa. Depois de um período como relações públicas e jornalista, entrou no mundo do jornalismo de viagens. Uma longa viagem de 18 meses pela Europa e Norte de África levou à publicação de *Europe by Train* (1985), consagrado como um dos guias de viagens mais vendidos e muito apreciado entre os *budget-tourists*<sup>5</sup>.

Desde então tem estado ligada ao mundo das viagens e colaborado com a Editora Fontana, especialmente na série *Holiday Guides*, de onde se extraiu este *Holiday Portugal*, primeira edição a datar de 1987 (analisámos a edição de 1990, 2ª e última). Contribuiu para a realização de programas de rádio e televisão sobre viagens e turismo, tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos da América.

George McDonald, nascido em 1955 em Dumfries, também estudou na Universidade de Edimburgo. Contribuiu como pesquisador para vários guias de viagens da Editora Fontana, trabalhando de perto com Katie, a quem forneceu várias informações para a realização do seu livro *Europe by Train*.

A série da editora Fontana Holiday, pretendia com estes livros e como anunciavam “Plan the perfect break”. Estes livros tentavam fornecer todo o tipo de informações pertinentes para que o turista pudesse, em consciência, decidir.

### **1.15.4. Linguagem**

Os autores utilizam uma linguagem em que não entram em conversa com o seu leitor, tentando imprimir um discurso simples. Fornece muitas dicas e conselhos, no entanto, estão conscientes da volatilidade dos interesses dos consumidores e da oferta turística, não hesitando em afirmar que: “With Portugal’s increasing popularity as a holiday destination we look at options open to would-be travellers and at the pros and cons of the Algarve is just beginning to be recognized. Much space is devoted: to the Algarve region, for there lies the centre of Portugal’s tourist market, but if you feel we have missed anything out, let us know. This is a different type of guide: informal and chatty, not academic and definitive.” (F15: 11).

### **1.15.5. Interpretação**

O discurso dos autores, como em todos os casos, e sobretudo neste tipo de livro que é assumidamente um guia para turistas, é o menos objectivo possível quando se trata de descrever pessoas, atracções ou localidades.

### **1.15.6. Caracterização geral do livro**

*Holiday Portugal* é um livro que tem a preocupação de ser um guia generalista que pode ser utilizado por qualquer tipo de turista, no entanto, porque pretende abarcar um largo espectro de locais e informações, acaba por cair numa superficialidade descritiva.

---

<sup>5</sup> O sucesso foi tal que ainda em 2004 e passadas, praticamente, duas décadas, o livro foi alvo de nova edição.